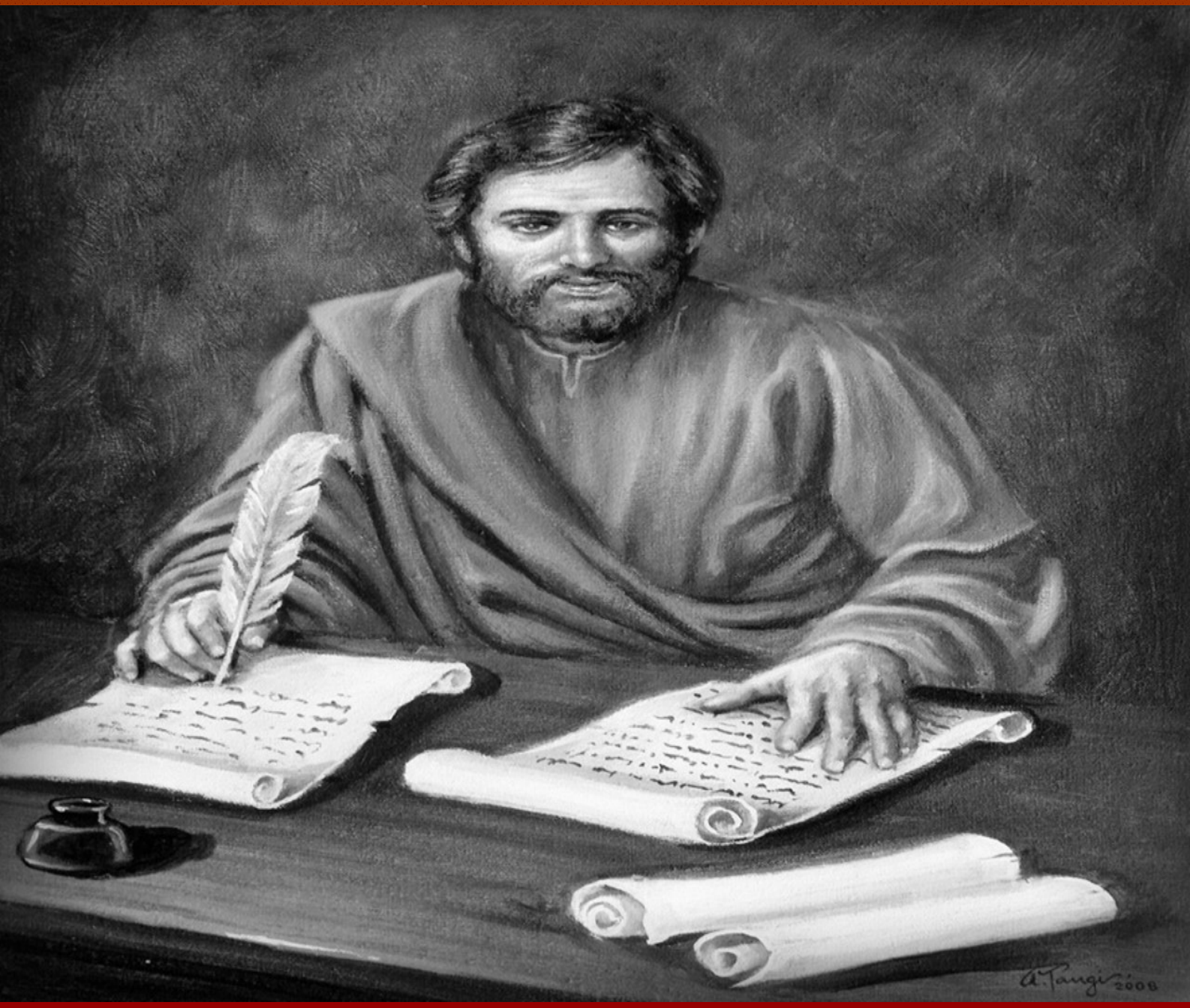
# Comentário Homilético do Pregador



## Gálatas Efésios Filipenses Colossenses I & II Tessalonicenses

**Homilética completa do Pregador**

# COMENTÁRIO

ON As Epístolas de ST. Paulo, o apóstolo

# Gálatas, Efésios
# Filipenses, Colossenses
*E*
# I.-II. Tessalonicenses

*Até o* REV. GEORGE BARLOW
*Autor dos Comentários sobre Reis, Salmos (CXXI.-Cxxx.), Lamentações, Ezequiel, Timóteo, Tito e Filemon*

**Nova Iorque**
FUNK & WAGNALLS EMPRESA
LONDRES E TORONTO
1892

Do pregador
Homilética COMPLETO

# COMENTÁRIO

SOBRE OS LIVROS DA BÍBLIA

COM NOTAS CRÍTICAS E EXPLICATIVAS, ÍNDICES, ETC, DE VÁRIOS AUTORES

THE

COMENTÁRIO homilética PREGADOR DA

# GÁLATAS

## INTRODUÇÃO

**Caráter dos Gálatas.** -Essas pessoas eram de ascendência celta. Eles eram as relíquias de uma invasão gaulesa que varreu Sudeste da Europa no início do terceiro século antes de Cristo e vertida para a Ásia Menor. Aqui as tribos celtas-se mantido em independência sob seus príncipes nativos, até cem anos mais tarde, eles foram subjugados pelos romanos. Seu país agora formou uma província do império. Eles haviam retido muito de sua antiga língua e costumes; ao mesmo tempo, eles prontamente adquirido cultura grega, e foram superiores aos seus vizinhos na inteligência. Judeus haviam se estabelecido entre eles em número considerável, e havia preparado o caminho do evangelho; foi através de sua influência que a agitação tomou Judaistic tão forte um porão das Igrejas da Galácia.A epístola implica que seus leitores em geral estavam familiarizados com o Antigo Testamento e com a história hebraica, e que tomaram um vivo interesse nos assuntos das Igrejas de Jerusalém e Antioquia. Nenhuma das igrejas do Novo Testamento possui um caráter mais fortemente marcado. Eles exibem as características bem conhecidas da natureza celta. Eles eram generoso, impulsivo, veemente em sentimento e linguagem; mas vão, inconstante, e briguento. César escreveu: "A enfermidade dos gauleses é que eles são inconstantes em suas resoluções, Amante de mudança, e não é de confiança"; e por Thierry eles são caracterizados assim: "Frank, impetuoso, impressionável, eminentemente inteligente, mas ao mesmo tempo extremamente mutável, inconstante, Amante de show, perpetuamente brigas, fruto da vaidade excessiva." Oito dos quinze obras da carne enumerados no cap. 5:20, 21 são pecados da *contenda* . Eles dificilmente poderia ser impedido de "morder e devorar uns aos outros" (5:15). Tal como os seus parentes, neste momento, no oeste da Europa, eles eram propensos a glutonarias e bebedeiras. Eles tinham provavelmente uma tendência natural para um tipo cênica e ritualística da religião, o que fez a espiritualidade do Evangelho mortalha sobre o seu gosto e deu para o ensino dos judaizantes seu feitiço fatal.

**A autoria da epístola.** , que foi escrita por São Paulo nunca foi seriamente posta em dúvida. Sua autoria é confirmada pelo testemunho unânime da Igreja antiga. Alusões e citações indiretas são encontradas nos escritos dos Padres da apostólico-Clement, Inácio, Policarpo, e Justino Mártir, ou quem escreveu o*Oratio ad Græcos* . A evidência interna da autoria paulina é conclusivo por alusões à história e pelo auto-retrato do caráter do escritor. Nenhum falsificador já fez uma imitação em que eram tantos tópicos secretos de similaridade, que suportaram tal um selo de originalidade, ou em que o personagem, a paixão, o modo de pensamento e raciocínio, eram tão naturalmente representados. Características mentais do apóstolo estão indelevelmente impresso na carta.

**O tempo de escrever a epístola.** , Lightfoot, em desacordo da maioria dos intérpretes anteriores, sustentou que esta carta foi escrita entre 2 Coríntios e Romanos, isto é, durante a última parte da viagem de Paulo na Macedônia, ou a parte mais adiantada da sua permanência no Corinto, para o fim do ano 57 ou 58AD Dr. Beterraba chega à mesma conclusão. Não há nada na carta-se a fixar definitivamente quer o lugar ou o tempo de sua composição. De cap. 01:09, 04:13, 05:03 nos reunimos que São Paulo agora tinha sido na Galácia duas vezes; a epístola foi, portanto, posterior à viagem que ele tomou em toda a Ásia Menor em expor em sua terceira viagem missionária

(Atos 18:22-19:01). Todos os alunos estão de acordo que ele pertence ao período da controvérsia legalista e ao segundo grupo das epístolas. Em cada conta é inclinado para se referir a carta para o último, em vez de um período anterior da terceira viagem missionária. A comparação com as outras epístolas do grupo aumenta essa probabilidade quase uma certeza, e nos permite corrigir a data ea ocasião desta carta com confiança.

**O objetivo e análise da epístola.** -É intensa polêmica. É um panfleto polêmico, em vez de uma carta normal. A questão de disputa é duplo: 1 apostolado de Paulo;. e 2. A natureza do evangelho ea suficiência da fé em Cristo para a salvação completa. Isto dá a ordem dos dois primeiros e principais partes da epístola.A terceira seção é adicionada de uma natureza moral e exortativo. O conteúdo da carta pode ser, portanto, analisadas: -

I. ENDEREÇO INTRODUTÓRIA . -1. A saudação apostólica (1:1-5). 2. Deserção dos gálatas (1:6-10).

. II APOLOGIA PESSOAL: UM RETROSPECTO AUTOBIOGRÁFICO -O. ensino do apóstolo derivado de Deus e não o homem, como o provam as circunstâncias: 1. Sua educação (1:13, 14). 2. Sua conversão (1:15-17). 3. Sua relação com os outros apóstolos (1:18-24, 2:1-10). 4. Sua conduta na polêmica com Pedro em Antioquia (2:11-14). O assunto de que a controvérsia foi a superação da lei por Cristo (2:15-21).

III. APOLOGIA DOGMÁTICA: INFERIORIDADE DO JUDAÍSMO, O CRISTIANISMO OU JURÍDICO, PARA A DOUTRINA DA FÉ -1.. Os gálatas enfeitiçado em retrocesso a partir de um sistema espiritual em um sistema carnal (3:1-5). 2. Próprio Abraão um testemunho da eficácia da fé (3:6-9). 3. Fé em Cristo somente remove a maldição que a lei exige (3:10-14). 4. A validade da promessa não afetado pela lei (3:15-18). 5. Função especial pædagogic da lei (3:19-29). 6. A lei um estado de tutela (4:1-7). 7. Maldade e esterilidade de mero ritualismo (4:8-11). 8. Zelo O passado dos Gálatas contrasta com sua frieza presente (4:12-20). 9. A alegoria de Isaque e Ismael (4:21-31).

IV. APLICAÇÃO EXORTATÓRIO DOS ANTERIORES . -1. Liberdade cristã exclui Judaísmo (5:1-6). 2. Os intrusos judaização (5:7-12). 3. Liberdade não licenciar, mas o amor (5:13-15). 4. As obras da carne e do Espírito (5:16-26). 5. O dever de solidariedade (6:1-5). 6. O dever de liberalidade (6:6-10).

V. AUTOGRAPH CONCLUSÃO . -1. Motivo dos judaizantes (6:12, 13). 2. Motivo do apóstolo (6:14, 15). 3. Sua bênção de despedida e pretensão de ser libertado de mais incômodo (6:16-18). ( *Findlay* e *Sanday* .)

# CAPÍTULO 1

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Paulo, apóstolo.** , Ele coloca o seu próprio nome eo apostolado de destaque, porque a sua comissão apostólica precisa ser justificada contra os negadores do mesmo. **Nem de** , ou de, **homens** , **mas por** , ou de, **Jesus Cristo e por Deus Pai .** A fonte divina de seu apostolado é enfaticamente afirmado, como também a autoridade infalível para o evangelho que ele ensinou.

Ver. . 6 **Admira-me que vós estejais passando tão depressa.** Então, rapidamente removidos; não, logo após a sua conversão, ou logo depois que eu deixei você, mas logo depois veio a tentação; tão prontamente e com tão pouca persuasão (cf. v 7-9). É a inconstância dos

Gálatas os deplora apóstolo. Um retrocesso cedo, como o ponto de vista contrário assume, não teria sido questão de tão grande maravilha, como se tivesse ocorrido mais tarde.

Vers. 8, 9. **Qualquer outro evangelho.** -O apóstolo está aqui afirmando a unidade, a integridade do seu evangelho. Ele não vai tolerar um rival. Ele não vai sofrer qualquer mistura estrangeira. **Que ele seja amaldiçoado.** -Dedicado ao castigo seus méritos Audacity. Na sua aplicação espiritual da palavra denota o estado de quem é alienado de Deus pelo pecado.

Ver. 11. **Nem depois que o homem.** -Não de acordo com o homem; não influenciada por considerações meros humanos, como seria se fosse de origem humana.

Ver. . 12 **. Mas pela revelação de Jesus Cristo** , provavelmente isso aconteceu durante os três anos, em parte do qual o apóstolo peregrinou na Arábia (vers. 17, 18), nas proximidades da cena da entrega da lei: um lugar adequado para tal revelação do evangelho da graça que substitui a lei cerimonial. Embora tivesse recebido nenhuma instrução dos apóstolos, mas do Espírito Santo, mas quando ele se encontrou com eles o seu evangelho exatamente concordou com a deles.

Ver. 14. **extremamente zeloso das tradições de meus pais.** -St. Paulo parece ter pertencido ao partido de extrema dos fariseus (Atos 22:03, 23:07, 26:5;. Phil 3:5, 6), cujo orgulho era para se chamar "fanáticos da lei, fanáticos de Deus ". Uma parte desses partidários extremos, formando em uma seita separada sob Judas da Galiléia, tomou o nome de fanáticos *por excelência* , e distinguiu-se pela sua oposição furiosa aos Romanos.

Ver. . 16 **. revelar seu Filho em mim, que eu o pregasse** -A revelação de Seu Filho por mim para os gentios era impossível, a menos que Ele tinha revelado pela primeira vez o seu Filho em mim; em primeiro lugar na minha conversão, mas especialmente com a revelação posterior de Jesus Cristo (ver. 12), em que eu aprendi a independência do evangelho da lei mosaica.

Ver. 24. **Eles glorificaram a Deus em mim.** -Ele não diz, acrescenta Crisóstomo, maravilharam-se de mim, que me elogiou, eles ficaram impressionados com a admiração de mim, mas ele atribui tudo à graça. Eles glorificaram a Deus em mim. Como é diferente, ele implica aos Gálatas, seu espírito da sua.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-5

*Credenciais Apostólicas* .

I. **Que credenciais apostólicas reivindicar autoridade distintamente divina.** - "Paulo, apóstolo, não dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai" (ver. 1). Deve ter sido um momento doloroso quando Paulo teve conhecimento que os professores espúrias questionou a validade de seu chamado apostólico, e uma decepção ainda mais doloroso quando ele descobriu sua Galácia converte tão prontamente deu crédito aos que o caluniado. Seus temores foram despertados, não tanto por sua reputação pessoal como para o prejuízo para a vida religiosa de seus convertidos se acarinhados suspeitas quanto ao caráter divino da verdade eles tinham sido ensinados. O mal deve ser tratado imediatamente. Ele corajosamente e declarou enfaticamente que sua comissão era direta de Deus, e tinha o mesmo selo divino quanto a dos outros apóstolos, cuja autoridade até mesmo os falsos mestres não teve a ousadia de negar. Sempre foi o *rôle* do adversário sutil do homem a esforçar-se para eliminar o elemento divino da verdade e arrastá-lo para baixo para um nível humano comum. Verdade, em seguida, perde a sua estabilidade, começa a se mover em um fluxo de opiniões humanas confusas, ea alma está mergulhado em confusão e dúvida. O que quer que tende a viciar a verdade traz perigo para a paz e para cima o progresso da alma. O poder do professor aumenta com uma convicção cada vez mais profunda da autoridade divina de sua mensagem.

II. **que as credenciais apostólicas reconhecer a unidade da fraternidade cristã.** - "E todos os irmãos que estão comigo" (ver. 2). Aqui é a indicação de que São Paulo não

era indevidamente solícito sobre sua reputação pessoal. Apesar de insistir sobre a fonte divina inquestionável do seu apostolado, ele não arrogar uma superioridade arrogante sobre seus irmãos. Ele é um com eles em Cristo, na crença de e fidelidade à verdade, nos trabalhos árduos de trabalho pioneiro, na construção e consolidação da Igreja, e os une com ele mesmo em sua saudação cristã. É o objetivo sublime do evangelho para promover a fraternidade universal, trazendo homens em união espiritual com Cristo, o irmão mais velho. Cristo é a força unificadora da humanidade redimida. Fileiras eclesiásticas são expedientes em grande parte humanos, necessários para manter a ordem ea disciplina. A grande Cabeça da Igreja promulgou a lei imutável da igualdade religiosa: "Um é o vosso Mestre, Cristo, e todos vós sois irmãos" (Mt 23:08).

III. **que as credenciais apostólicas justificar o uso de uma saudação sublime e abrangente.** - "Graça a vós, e paz", etc (ver. 3). Uma saudação como essa de alguns lábios seria enjoativo, ou ao melhor mera polidez exagerada. Mas vindo de alguém que estava em constante comunhão com a Fonte das bênçãos desejadas, e de que fonte ele recebeu o chamado para o apostolado, ele é ao mesmo tempo digna, de grande coração, e genuína. *Graça* e *paz* são, inclusive dos melhores bênçãos Céu pode conceder ou homem receber. Eles são divinos em sua origem e natureza "da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo." A graça é a saída espontânea do amor divino na redenção da raça humana, e é a mais preciosa porque não merecido; e da paz é a experiência consciente de que a graça de acreditar na alma paz da dissensão exterior e interior se preocupe, paz de consciência, paz com Deus e os homens. As bênçãos, o apóstolo deseja Deus está sempre ansioso para conferir. "Encher o nosso tempo com e para Deus é o caminho", disse David Brainerd, "a levantar-se e deitar-se em paz. Eu desejava que a minha vida pode ser preenchido com fervor e atividade nas coisas de Deus. Oh a paz, a serenidade, e Deus como serenidade de tal quadro! O céu deve diferir desta apenas em grau, não em espécie. "

IV. **que as credenciais apostólicas são evidentes na declaração clara dos grandes princípios do evangelho da salvação.** - "Quem deu a si mesmo por nossos pecados, para que Ele possa nos oferecer", etc (vers. 4, 5). Nestas palavras temos um epítome sugestivo de todo o evangelho. O homem é liberto do pecado e do presente século mau pelo auto-sacrifício de Jesus; e este método é "de acordo com a vontade de Deus", e traz glória ao Seu nome incessante. Este é o evangelho em poucas palavras, e envolve todos os grandes princípios da redenção, o apóstolo foi contratado para declarar, e que ele se desenvolve de forma mais clara no decorrer desta epístola. Deliverance é divinamente fornecidos, independentemente do esforço ou mérito humano. Os gálatas na busca para voltar a escravidão legal ignorados os princípios de raiz do evangelho e em perigo sua salvação. O apóstolo vindicado as credenciais de seu alto cargo de protesto fiel e declaração autoritária simples da verdade divinamente revelado a ele. É uma marca de alta potência intelectual para fazer as maiores verdades claras para a mente humilde. Ensinamento cristão tem ainda mais peso quando associado com caráter moral irrepreensível.

**Lições. -1.** *Deus deve ser agradecido reconhecidos como o Doador de todo o bem* . 2. *os dons especiais de um são para o benefício de todos* . 3. *É a solene responsabilidade de ser confiada a pregação do evangelho* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 1. *O Poder do Evangelho* . -1. Graça doth grátis frequentemente luz sobre o mais indigno, não só dando a salvação para si mesmos, mas tornando-instrumental para o reino de Cristo e trazer a salvação dos outros. 2. Fiel e chamou os ministros de Cristo

devem estar tão longe de cessão covarde, cruel ou desmaio sob as calúnias ousadas, amargas e injustas de quem questionar sua vocação, e, assim, enfraquecer a sua autoridade e tornar a verdade de sua doutrina doubtsome, que eles devem mais de confessar sua vocação contra todos os que questioná-la. 3. O escritório de um apóstolo tinha esse peculiar a si mesmo, que a designação não foi mediatamente pela eleição e sufrágios dos homens, como na chamada das funções exercidas comuns, mas imediatamente de Deus, de modo que a função dos apóstolos cessaram com eles, e não passou por sucessão de um papa ou qualquer outro. 4. Os falsos apóstolos, para que pudessem abalar a verdade pregada por Paulo e estabelecer seu próprio erro contrário, alegou que ele não era um apóstolo legítimo. Este Paulo refuta, mostrando que ele foi chamado por Cristo depois que Ele ressuscitou dos mortos e tomou posse do seu reino, de forma que sua vocação tiveram pelo menos não menos dignidade e glória nele do que se ele tivesse sido chamado por Cristo quando Ele estava na terra -. *Fergusson* .

Ver. 2. *A Igreja Testemunha* . -1. Quanto mais eles são quem Deus faz da utilização de prender para fora a beleza da verdade que nós podemos abraçar e segui-lo, ou a deformidade e perigo de erro que pode voar de e odiá-lo, estamos a mais para prestar atenção como nós rejeitamos ou abraçar o que é pressionado sobre nós, uma vez que haverá mais para dar testemunho de nossa culpa e subscrever o capital próprio do juízo de Deus, se não obedecer. 2. Nós não estamos de modo a tropeçar nas muitas falhas pecaminosas que podem ser em igrejas, como a unchurch eles, negando-lhes a ser uma Igreja, ou separar-se deles, se seu erro não seja contrário às verdades fundamentais, ou se eles erram de fragilidade humana, e não obstinadamente e declaradamente -. *Ibid.*

Ver. 3. *Saudação cristão* . -1. Favor e boa vontade graciosa de Deus deve ser buscado por nós, em primeiro lugar, seja para nós mesmos ou outros, que sendo uma misericórdia discriminar entre os piedosos e os ímpios. 2. Paz deve ser procurada a graça, e não deve ser esperada antes dele. Paz sem graça há paz.Não pode haver paz com Deus ou Suas criaturas, nem prosperidade santificados, exceto por meio de Jesus Cristo, lançar mão favor e da graça de Deus. 3. Graça e paz, não podemos adquirir por nossa própria indústria ou dores. Eles vêm de Deus, devem ser procuradas a partir dele, e Sua bênção é mais para ser dependia do que a nossa própria sabedoria ou diligência. 4. Eles a quem a graça ea paz pertencem são como reconhecer Cristo como seu Senhor para comandar e governá-los e produzir sujeição a Ele em seu coração e vida -. *Ibid.*

*Graça e paz* .

I. **A graça** não é qualquer presente no homem, mas é de Deus e em Deus. Significa seu favor gracioso e boa vontade, pela qual ele está bem satisfeito com nós em Cristo.

II. **paz** é um dom não em Deus, mas em nós. 1. Paz de consciência-a calma e tranquilidade de espírito decorrente de um sentimento de reconciliação com Deus. 2. Paz com as criaturas-com anjos, com o divino, com os nossos inimigos. 3. Prosperidade e bom sucesso.

III. Considerando Paulo começa a sua oração com graça, aprendemos que **a graça de Deus é a causa de todas as coisas boas em nós.**

IV. As principais coisas a serem procurados são **a favor de Deus em Cristo e na paz de uma boa consciência.**

V. Como a graça ea paz são unidas nós aprendemos que **a paz sem a graça há paz.** - *Perkins* .

Vers. 4, 5. *O altruísmo de Jesus* .

I. **Solicitação de auto-entrega.** - "Quem deu a si mesmo."

. II **Sua auto-entrega era um imerecido e inesperado expiação.** - "Para os nossos pecados."

. III **Cria a esperança ea possibilidade de salvação imediata.** - "Que Ele possa nos livrar do presente século mau".

. IV **foi uma revelação sugestivo do caráter divino.** - "De acordo com a vontade de nosso Deus e Pai".

V. **deve evocar o espírito de louvor agradecido.** - "a quem seja a glória para todo o sempre. Amém ".

Ver. 4. *Cristo, nosso sacrifício* .

I. Considerando que o Cristo é o doador de si mesmo segue-se que **sua morte e sacrifício eram voluntárias.**

II. Portanto **todo o mérito e satisfação para o pecado são reduzidos a pessoa de Cristo** , e não há satisfações humanos para o pecado, nem obras meritórias feitas por nós.

III. **Cristo, nosso sacrifício obras amor em nós.** Devemos-em mente e meditação vêm para a cruz de Cristo. 1. A consideração de suas dores infinitas para os nossos pecados deve produzir em nós uma tristeza segundo Deus. Se Ele entristeceu por eles, muito mais devemos fazer. 2. Este conhecimento é o início da alteração da vida. 3. É o fundamento de conforto para os que verdadeiramente voltar-se para Cristo.

IV. **Cristo deu a si mesmo para que Ele possa nos livrar deste mundo mau.** - 1. Devemos estar aflito com a maldade do mundo. 2. Nós não devemos nos moldar para os malvados vida dos homens deste mundo. . 3 Vendo que são levados para fora deste mundo, a nossa habitação deve estar no céu -. *Perkins* .

*O Dom de Cristo* .

I. **. O dom** - "Ele deu a si mesmo." Regard Cristo: 1 À medida que o objeto de cada profecia.. 2. A substância de todo o tipo e sombra. 3. O tema de cada promessa. 4. Ele foi qualificado para a obra da redenção. Divino, humano, impecável.

II. **ato maravilhoso de Cristo.** - "Ele deu a si mesmo pelos nossos pecados." 1 Para que Ele deu a si mesmo.. Para todas as privações e tristezas da vida humana, a obscuridade e de indigência, de desprezo e infâmia, à dor e angústia, para uma morte ignominiosa e dolorosa. 2. O propósito para o qual Ele deu a si mesmo. Para livrar-nos da maldição do pecado, corrupção, domínio e dos efeitos do pecado neste mundo e na eternidade.

III. **O projeto de oferta de Cristo** - "que ele pode nos livrar do presente século mau." De suas más práticas, o seu espírito, do apego a ela, e da condenação a que será submetido.

IV. **oferta de Cristo foi de acordo com a vontade de Deus.** -1. Foi a vontade de Deus, devemos ser salvos. 2. Cristo foi o agente nomeado. . 3 O sacrifício de Cristo foi voluntária -. *ajuda* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 6-9

*O único Evangelho* .

I. **É uma introdução para a graça de Cristo.** - "Admira-me que sois tão depressa daquele que vos chamou à graça de Cristo" (ver. 6). O verdadeiro evangelho é a chamada enfática de Deus para o homem a participar e deleitar-se com a graça de Cristo como o elemento eo único meio pelo qual a salvação pode ser assegurada. A graça de Cristo, com a sua gentileza persuasiva e vastos recursos redentores, são em cores vivas contraste com o formalismo triste e exigências impossíveis do jugo de escravidão em

que os Gálatas estavam sendo tão estupidamente seduzidos. Há apenas um evangelho que pode introduzir a alma em meio a influências de economia e colocá-lo em contato com o Cristo vivo. Este fato diferencia o evangelho de todos os meros métodos humanos, e dá-lhe um carácter único como a única agência de reparação em lidar com o pecado humano e tristeza.

. II **A perversão do um evangelho não é um evangelho.** - "para outro evangelho, que não é outro" (vers. 6, 7).

1. *Ele é uma caricatura do verdadeiro evangelho* -. "e querem perverter o evangelho de Cristo" (ver. 7). A perversão não está no um evangelho, o que é impossível de perversão (para a verdade é uma unidade incorruptível), mas na mente do falso professor. Ele distorce e deturpa o verdadeiro evangelho, importando em que sua própria filosofia corrupto, como o lobo fez com o cavalo do Barão de Munchausen. Começando na cauda, ele comeu o seu caminho para o corpo do cavalo, até que o barão dirigiu a casa lobo aproveitado na pele do cavalo. O evangelho tem sofrido mais com a infusão sutil de erros humanos do que com a oposição aberta de seus inimigos mais violentos.

2. *Ele ocasiões distração da mente* -. "Há alguns que vos perturbam" (ver. 7). Um evangelho pervertido funciona a maior confusão entre os jovens convertidos. Eles são assaltados antes de chegar ao estágio de estabilidade amadureceu. Suas concepções formadas meia de verdade são confundidos com idéias ilusórias, atraente por sua novidade, e travessuras é forjado que em muitos casos é uma lesão ao longo da vida. O espírito que visa poluindo um jovem iniciante no caminho da justiça é pior do que imprudente; é diabólico.

. III **O propagador de um evangelho pervertido incorre em uma maldição terrível.** - "Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho ... seja anátema" (vers. 8, 9). Deixe ele ser dedicado à destruição, como um odioso para Deus e um inimigo da verdade. A palavra denota a condição de um alienado de Deus pelo pecado persistente. Ele não só rejeita a verdade a si mesmo, mas deliberadamente traça a ruína de outros. Ele colhe o fruto de sua própria semeadura. É impossível fazer o mal sem sofrer. Quanto maior o mal-fazer, o sinal de mais é a conseqüente punição. Todas as perversões da verdade são fecundos em desastres morais. É um ato suicida louca para o homem a lutar contra Deus.

**Lições. -1.** *Só pode haver um verdadeiro e infalível evangelho* . 2. *O melhor método humano para reforma moral é apenas uma caricatura do verdadeiro* . 3. *O falso professor não vai escapar da punição* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 6, 7. *protesto com rebeldes contra o Evangelho* .

I. **O apóstolo repreende com mansidão e ternura de coração.**

II. **Ele molda sua repreensão com grande cautela e prudência.** -Ele não diz, vós mesmos de que remover para outro evangelho, mas haveis sido removido. Ele culpa-los, mas, em parte, e estabelece a principal culpa nos outros.

III. **A revolta foi uma partida do chamado para a graça de Cristo.** -1. Eles foram logo levados. Isso mostra a leveza e inconstância da natureza humana, especialmente na religião. A multidão de pessoas são como cera, e estão aptos a levar o selo e impressão de qualquer religião; e é a lei do país que faz mais abraçar o evangelho, e não consciência. 2. Que sejamos constantemente perseverar na profissão da verdadeira fé, devemos receber o evangelho simplesmente por si mesma. 3. Nós devemos ser renovados no espírito de nossa mente e não sofrer por-cantos em nossos corações. 4.

Nós não deve ser apenas ouvintes, mas praticantes da palavra nas principais deveres a serem praticadas.

IV. A revolta Gálatas para **outro evangelho, composto de Cristo e as obras da lei.** -Aqui vemos a gentileza curioso e delicadeza da natureza do homem que não pode se contentar com as coisas boas de Deus, a menos que seja moldado para nossas mentes. Se eles nos agradar por um tempo, eles não agradar a nós por muito tempo, mas temos de ter coisas novas. O apóstolo mostra que, apesar de ser um outro evangelho na estimativa dos falsos mestres, não é outro, mas uma subversão do evangelho de Cristo. Há apenas um evangelho, um em número, e não mais. Só há um caminho para a salvação por Cristo, pela qual todos serão salvos, desde o início do mundo até o fim.

V. **As acusações apóstolo dos autores deste revolta com dois** crimes. -1. Eles problemas Gálatas, não só porque eles fazem as divisões, mas porque suas consciências problema resolvido no evangelho de Cristo. 2. Eles derrubar o evangelho de Cristo. Eles não ensinam uma doutrina contrária plana. Eles mantiveram o evangelho em palavra, e colocar um complemento para ela própria fora da lei, a salvação pelas obras. Eles perverteram e virou de cabeça para baixo o evangelho de Cristo -. *Perkins* .

*A perversão da Verdade* -

I. **suplanta o evangelho com uma imitação sem valor.** - "outro evangelho que não é o outro."

. II **é contrário ao propósito divino.** - "A partir daquele que vos chamou na graça de Cristo."

. III **Cria um abismo entre a alma e Deus.** - "Admira-me que sois tão depressa daquele."

. IV **perturba a fé dos novos convertidos.** - "que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo."

Ver. 6. *esperanças frustradas no trabalho cristão* . -1. É dever dos ministros cristãos, não só para manter a pura verdade do evangelho, mas para defendê-la, convencendo contradizentes e reprovando solidamente aqueles que são levados com erros contrários. 2. Ministros em todas as suas repreensões são usar muita cautela e prudência, não omitindo qualquer circunstância que pode justamente atenuar o pecado ou terreno Furnish de esperança de emenda. Nisto a poção amarga de uma repreensão medicinal é muito adoçado eo paciente culpado seduzido para o recebimento mais completa do mesmo. 3. A mais rápida de visão pode ser enganado e decepcionado com sua expectativa de coisas boas de alguns eminentes professores, e por isso pode facilmente ficar aquém da sua esperança. 4. À medida que as conseqüências perigosas que seguem em cima de erro deve ser apresentada até às pessoas que elas podem voar a partir dele, por isso existem alguns erros na doutrina que fazer não menos separado de Deus do que profanação de doth de vida, dos quais erros que este é um a manutenção da justificação pelas obras. . 5 É comum para sedutores para inaugurar seus erros por parte de alguns excelentes designações, a partir das novas luzes, uma maneira evangelho mais puro, e que não, como aqui eles designar o seu erro com o nome de um outro evangelho -. *Fergusson* .

Ver. 7. *Inviolável A Unidade do Evangelho* . -1. Há apenas um evangelho, um em número e não mais, e apenas um caminho para a salvação, que é pela fé.. 2 O efeito de erro é problema paz da Igreja; paz entre si, os patronos do erro zeloso de nada mais do que a ganhar muitos seguidores, para alcançar o que eles escrúpulos não fazer rendas miseráveis e cismas deploráveis; interior paz de consciência, enquanto alguns estão perplexos e ansiosos o que escolher e se recusam até que questionar toda a verdade, e os

outros a abraçar o erro pela verdade e assim por terra a paz em uma fundação insegura. 3. A doutrina que sustenta que a justificação é em parte por Cristo e em parte pelo mérito das boas obras é uma perversão e subversão total do evangelho, na medida em que contradiz o escopo principal do evangelho, que é exaltar a Cristo como nosso Salvador completa, Mediador, e Ransom, e não apenas em parte -. *Fergusson* .

Ver. 8. *a inviolabilidade do cristianismo* .

I. **A importação ea construção do evangelho não pode ser vago e indeterminado.** -O caráter do evangelho foi acusado de ser a sua verdade. Este foi, para os sofistas da época, uma pretensão estranho e romance. Para exigir a fé a um testemunho apenas na medida em acordo com o fato, apenas na medida em apoiadas por provas, apareceu-lhes uma afetação surpreendente. No caráter fixo, reconhecemos a verdadeira perfeição do evangelho. É o mesmo através de todas as idades, não alterando a cada toque e variando sob todos os olhos, mas se desdobrando os mesmos recursos e produzindo os mesmos efeitos. A menos que houvesse esta invariableness no sistema cristão, se uma determinação fixa de seu significado é impossível, devemos estar em uma perda de que maneira a seguir a conduta e absorver o espírito dos primeiros cristãos. Aquelas luzes e exemplos da Igreja só se enredar-nos em um semblante e atitude ridícula como profano. Seria o anão tentando descobrir o braço de um gigante, um homem wayfaring aspiram a visão de um profeta. A verdade como ela é em Jesus está contida nessa palavra, que é a própria verdade; lá ela é definida como em um caixão e santificou como em um santuário. Nenhuma mudança pode passar em cima dele. Ele tem o caráter de sua primeira perfeição. Como o maná ea vara no recesso da Arca, é o pão incorruptível do céu, é o instrumento sempre viva do poder, sem uma forma alterada ou virtude substituído.

II. **Sua origem divina e autoridade não pode ser controvertido.** -A história de Saulo de Tarso, muitas vezes tem sido citado com sucesso feliz na confirmação do cristianismo. 1. Qual deve ter sido a força ea satisfação de convicção entretido pelo escritor! A convicção tem a ver com os fatos. Ela pertence a nenhuma teoria favorita, nenhuma ciência abstrata, mas as ocorrências que ele havia provado pela observação sensível e consciência perfeita. Maravilhas tinha fervilhava em torno dele; mas a sua própria transformação foi o mais admira sinal de todos. Nada sem ele poderia igualar o que ele discerniu dentro. 2. À medida que estimar a medida ea força de suas convicções, perguntar que peso e credibilidade deve ser permitido a eles. Coloque a sua conduta a qualquer rack, seu projeto para qualquer análise, e em seguida, determinar se não estamos seguros onde ele é destemido, se nós não podemos decidir por aquela em que ele periga descambar tudo, se o anátema que ele ousa pronunciar não jogar em torno de nos a salvaguarda de uma bênção divina.

III. **Sua eficácia não pode ser negado.** -It não foi posta em operação até expedientes inumeráveis de homem tinha sido frustrada. Filosofia, retórica, a arte, se juntaram a superstições, radicado em todos os hábitos e vícios da humanidade. As próprias ruínas que sobrevivem a queda do politeísmo-friso com o seu conto mitológico, a coluna ainda subindo com majestade inimitável, a estátua de respirar um ar de divindade-recordação dos fascínios que uma vez pode se orgulhar e dos auxiliares que poderia comandar. No entanto, estes eram apenas as decorações de egoísmo mais indecentemente declarado, de licenciosidade mais brutalmente incontinente, de guerra mais sangrenta desenfreadamente, da escravidão o mais barbaramente opressivo. E o cristianismo subvertido essas fundações de iniqüidade; e ainda assim tão todo-penetrante é a sua energia, que não fez tanto feri-los como que afundou longe antes dele. Atinge a vontade humana e renova o coração humano. E milhares de bênçãos que

pode parecer à primeira vista derivados de uma fonte independente são realmente derramou a partir deste.

IV. **A autoridade ea força da presente dispensação da verdade divina não pode ser substituído.** -É final. Nela, ele tem falado, cuja voz será mais ouvida até que "abalar não só a terra, mas também o céu." Nenhuma outra manifestação sensata pode ser dada, a doutrina não deve ser simplificado, o ritual não é para ser definido a qualquer medida adicional, nada mais será concedida para aumentar as suas bênçãos ou ratificar suas credenciais. Nós possuímos a verdadeira luz, o presente perfeito, a iluminação mais brilhante, o benefício mais caro. Tal dispensa, constituída para ser coexistia com todo o tempo futuro, deve resistir a cada visão que iria impressionar um novo formulário ou impingir uma natureza estranha sobre ela.

V. **Nenhuma circunstância ou agência pode pôr em perigo a existência ea estabilidade da revelação cristã.** -Quando a segurança do evangelho é para ser mais confiante previsto e mais fortemente determinado, poder sobrenatural é contido-a maldição inclui-lo em redor, uma "flamejante espada transformando todos os sentidos guarda esta árvore da vida. "É perseverar coevally com o homem. Fraco são nossos pensamentos atuais, confusa nossas percepções; vemos tudo como por trás de uma nuvem e de uma desproporção. Nossas convicções são mais como conjecturas e especulações nossos sonhos.Mas vamos sair logo desse estado de fantasias rudes e idéias imaturas. Sentimentos e sentimentos dignos vai encher nossas almas. Cada exibição será como um raio de luz que atinge o seu objeto, e cada canção o próprio eco do seu tema. Então devemos entender adequadamente por apóstolos acendeu em indignação e balançou com horror à idéia de "outro evangelho", e por isso mesmo os próprios anjos deve ter sido amaldiçoado, se tivesse sido possível para eles divulgaram isso -. *RW Hamilton* .

*A revelação sobrenatural* .-Não pode haver dúvida alguma, como uma questão de fato histórico, que o apóstolo Paulo afirmou ter recebido revelação direta do céu. Ele é tão certa de que a revelação de que ele adverte os gálatas contra a ser seduzido por nenhuma evidência aparente para duvidar. Seria impossível para expressar um forte, um mais deliberada, e uma convicção mais solene que tinha recebido uma comunicação sobrenatural da vontade de Deus -. *Dr. Wace, Bampton Palestras* .

*O Melhor Autoridade para ser obedecida* .-A disputa tendo surgido em alguma questão da disciplina eclesiástica e ritual, o Rei Oswi convocou em 664 um grande conselho em Whitby. A um conjunto de disputantes apelou para a autoridade de Columba, o outro para a de São Pedro "Você já possui", gritou o rei perplexo ao Colman ", que Cristo deu a Pedro as chaves do reino dos céus: foi Ele dado tal poder de Columba? "O bispo podia deixar de resposta, Não." Então eu vou obedecer o porteiro do céu ", disse Oswi," para que, quando eu chegar a suas portas, ele que tem as chaves à sua guarda virar as costas para mim, e não ser ninguém para abrir. "

*Latitudinarianismo* . referindo-se à política temporising de Erasmus na Reforma, Froude diz: "A questão das questões é, o que tudo isso filosofar latitudinarian, esta graciosidade epicurista cultivada, teria chegado a se deixado a si mesmo, ou melhor, qual foi o efeito que foi inevitavelmente produzindo? Se você deseja remover um prédio antigo sem trazê-la em ruínas sobre seus ouvidos, você deve começar no topo, remover as pedras gradualmente para baixo, e toque a fundação última. Mas latitudinarianism solta os princípios elementares de teologia. Ele destrói as premissas em que o sistema se baseia. Seria levantam a questão de dizer que isso em si ter sido indesejável; mas o efeito prático de que, como o mundo em seguida, levantou-se, teria sido apenas para

tornar a educação para os infiéis, e para deixar a multidão para uma superstição conveniente, mas degradante. "

Ver. 9. *Evangelho Fiel ao ser pregado e crido* .

I. A repetição destas palavras de Paulo **significam que ele não tivesse falado precipitadamente, mas deliberadamente** , tudo o que havia dito antes.

II. **que o ponto de entrega é uma verdade infalível de Deus.**

III. **que possamos observar e lembrar o que ele havia dito que a base da nossa religião** , que a doutrina dos apóstolos é a única verdade infalível de Deus, contra o qual não podemos ouvir Pais, Conselhos, ou para os próprios anjos de Deus.

IV. Eles são amaldiçoados **que ensinam o contrário do que os Gálatas havia recebido.** , como Paulo pregou o evangelho de Cristo, para que os Gálatas recebeu. A grande falha dos nossos tempos é que, enquanto o evangelho é pregado não é, portanto, recebido. Muitos não têm o cuidado de conhecê-la; e os que sabem que não dou a ele o assentimento de fé, mas apenas mantê-lo no parecer -. *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 10-12

*O Superhuman Origem do Evangelho* .

I. **O evangelho não é construído em princípios humanos.** - "Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens" (ver. 11). Seu caráter é como a mente humana jamais teria concebido. Quando era primeiro proclamou que era o quebra-cabeça do religioso e do ridículo da aprendi-"aos judeus uma pedra de tropeço, e loucura para os gregos." Ele é totalmente contra a deriva de tendências humanas. Seu objetivo supremo é efetuar uma transformação completa da natureza humana. Não para destruir que a natureza, mas para renovar, elevar e sublimar-lo. Por seu princípio de amor abnegado, sua insistência da unidade essencial da raça, seus métodos para lidar com os males do mundo, sua moral elevada, e suas reivindicações intransigente de superioridade do evangelho transcende todos os esforços do engenho humano. Agostinho, o pai da teologia ocidental, no século V, dividiu a raça humana em duas classes-o um que viveu de acordo com o homem e outro que viveu de acordo com Deus. O evangelho é a única revelação que ensina aos homens como viver de acordo com Deus.

. II **O evangelho não agradar aos gostos humanos.** - "Porque é que eu agora persuadir os homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo "(ver. 10). Os adversários do apóstolo insinuou que ele era um aparador, observando a lei entre os judeus e ainda convencer os gentios a renunciar a ela; tornando-se tudo para todos os homens que ele pode formar um partido de sua autoria. Tal insinuação foi baseado em um equívoco absoluto do evangelho. Assim, longe de lisonjeiro, Paulo pregou um evangelho que humilhou os homens, exigindo arrependimento e reforma. Muitas vezes veio em colisão com os gostos e opiniões populares; e embora o apóstolo era um homem de opiniões gerais e simpatias, ele nunca foi o servo fiel e intransigente de Cristo. A opinião pública pode ser extremamente equivocada, e não há perigo de sobre-estimar a sua importância. É a função elevada do pregador para criar uma opinião pública saudável e cristianizar-lo, e ele pode fazer isso apenas por uma representação escrupulosa e constante da mente de Cristo, seu divino Mestre. O sábio Phocion era tão sensível como era perigoso para ser tocado com o que a multidão aprovado que, após uma aclamação geral feito quando ele estava fazendo um discurso, ele virou-se para um amigo inteligente e perguntou de forma surpreso: "Que deslizamento eu fiz? "George Macdonald disse certa vez:"

Quando se tem aprendido a buscar a glória que vem do único Deus, ele vai levar a retenção de a honra que vem pelo homem muito levemente, de fato ".

. III **O evangelho tem uma origem claramente sobre-humana.** - "Porque eu não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado, mas pela revelação de Jesus Cristo" (ver. 12). A recepção do Paul do evangelho não era apenas uma revelação de Cristo *para* ele, mas ao mesmo tempo uma revelação de Cristo *no* -lo. O veículo humano foi preparado espiritualmente para a recepção e compreensão da mensagem divina; e esta transformação moral não só convenceu-o do caráter sobre-humana do evangelho, mas também poder-lhe autoridade para declarar. O evangelho traz consigo a força de auto-evidenciando a sua origem divina em seu efeito sobre ambos pregador e ouvinte. Ele ainda é um enigma para a mera estudante intelectual; só que ela é recebida em íntimo da alma, com a ajuda do Espírito Santo, é a sua verdadeira natureza apreendido e apreciado.

**Lições. -1.** *Man em toda parte está na extrema necessidade do evangelho* . 2. *A mente humana é incapaz de construir um evangelho salvador* . 3. *O evangelho é ineficaz até que seja recebido como um dom divino* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 10. *Fidelity no Ministério* .

I. **A natureza própria do ministério não é a palavra ou doutrina do homem, mas de Deus.** -ministros são ensinados a lidar com a sua doutrina com modéstia e humildade, sem ostentação, com reverência, e com uma consideração sobre a majestade de Deus, cuja doutrina é que proferirem

II. **A distribuição da palavra não deve ser para o agradável dos homens, mas a Deus.** -ministros não devem aplicar e moda a sua doutrina aos afetos, humores e disposições dos homens, mas manter uma boa consciência e fazer o seu escritório.

III. **Se procuro agradar a homens, não podemos ser os servos de Deus.** , Ele que seria um fiel ministro do evangelho deve negar o orgulho de seu coração, ser esvaziado de ambição, e pôs-se inteiramente a buscar a glória de Deus em seu chamado - . *Perkins* .

*O Servo de Cristo* .

I. **Não há nada de desonroso na idéia de um servo absolutamente considerada.** - Ao contrário, pode haver muito nele que é nobre e venerável. Nada pode ser mais desprezível do que uma afetação de independência, que se ressente ou se envergonha do nome de um servo. E muitos dos que desprezam os funcionários devem ser informados de que eles próprios são tão inútil que ninguém iria pensar em honrá-los com contratá-los para o serviço. Era a honra de Cristo que o Pai assim empregou-o para a obra da nossa salvação, e disse: "Eis o meu servo, a quem escolhi"; ea mais alta honra dos pregadores do evangelho é que eles são os ministros, isto é, os servos, tanto de Cristo e Sua Igreja. Há casos, sem dúvida, em que a servidão é degradante. O mestre pode ser infame;porém, mesmo assim, a condição do servo não é desonroso, a menos que ele seja empregado na obra infame. Muitos funcionários trabalharam para fora a maioria dos nomes honrados para si em fazer um bom trabalho sob maus mestres. Matthew Henry disse também que não há nada média, mas o pecado, e com tanta maldade e desonra é cada homem afetado que não é um servo de Cristo. Há para todos nós a escolha de apenas duas condições; não existe um terceiro e um neutro. A alternativa é um servo do Filho de Deus ou um escravo do pecado. Pode não ser do pecado nas suas formas mais hediondas, na forma em que tiraniza sobre o beberrão, o homem lascivo, ou o

ambicioso, mas mesmo em sua forma mais branda e menos ofensiva, quando reine apenas com o poder que exerce sobre o adorador de riqueza ou de aplausos humana; ainda assim, é uma vassalagem degradante. Que nenhum homem mundano, então, afetar a piedade ou desprezo, o discípulo do evangelho como sendo uma superstição quem escraviza, se fosse admitida a ser uma escravidão; ele próprio trabalha sob o mesmo infinitamente mais opressiva e degradante. De quem aparece a maior liberdade e menos opressão, a sua que é regido pelas leis salutares do evangelho, ou a sua, que é o esporte e vítima de sua própria ignorância e paixões, ou da opinião do mundo, para que, no custa da violação de sua própria consciência, ele sente-se compelido a submeter vergonhosamente? A questão não precisa de uma resposta. Há de tudo honrosa no único serviço, tudo desonroso na outra. Só que o homem é verdadeiramente um homem livre, que é um servo de Cristo.

. II **O servo de Cristo.** -Outros professam que eles são servos de Deus; o cristão responde que ele é um servo de Cristo. Talvez não haja nada por que sua fé lhe é mais distintamente caracterizados do que isso. "Será que ele não, então, um servo de Deus?" Alguém pode perguntar, quer no espírito de um objector de zombaria ou a de um atônito inquiridor que é ainda tão ignorante do belo mistério da salvação cristã. Quando os outros professam que eles são os servos de Deus, e quando o cristão responde que ele é um servo de Cristo, que isso significa que ele não é um servo do Pai eterno? Essa é a questão; ea nossa resposta é que, em servir a Cristo ele aprova-se não só o melhor servo de Deus, mas o único cujo serviço é genuíno. Em servir a Cristo, ele serve a Deus, porque Deus assim nomeado e ordenado. Ele ordenou que sejamos servos de seu Filho; e se não servir o Seu Filho, então nós resistir à Sua ordenação, de modo que servimos nem Seu Filho nem a si mesmo.

III. **O cristão é servo de Cristo, e não por salário, mas por compra.** -Esta é uma circunstância que reivindica a nossa consideração mais pensativo. No caso de um funcionário que é contratado há uma limitação do direito do mestre, pelos termos do acordo, em relação ao tipo e quantidade de trabalho a ser exigido. Há também um prazo determinado, no termo do qual o direito de serviço cessa, ea remuneração do serviço é exigível por lei. Há uma grande diferença, no caso de um servo comprado, ou, caso contrário, expressa, um escravo. Ele é propriedade de seu mestre, a ser tratado inteiramente de acordo com a discrição de seu mestre. Não há nenhuma limitação ou para a quantidade ou a natureza do trabalho que ele pode exigir. O tempo de serviço é para a vida, e não há remuneração pode ser reivindicada para o trabalho, por mais pesado e prolongado. Nosso servo-condição em relação a Cristo é desse personagem: Ele não nos contratar, mas comprou-nos-comprado pelo Seu sangue, e nos fez sua propriedade, para ser usado de acordo com a Sua vontade soberana. Mas isso está longe de ser tudo. Nosso gracioso Mestre muitas vezes afunda, por assim dizer, a consideração de seu passado-serviços de Sua humilhação, Sua privação, suas feridas e agonia pela qual ele nos salvou de castigo e ai-e razões e lida com a gente como se nós foram contratados funcionários e poderia merecer algo em sua mão, animando-nos no nosso trabalho, exibindo a nossa esperança de que coroa de glória que Ele vai conferir a todos os que são fiéis até a morte. Servidão-Bem-aventurada servidão do cristão! Servidão da paz! Servidão de honra! Servidão da liberdade! Servidão de vitória e glória eterna! . 1 O cristão, como servo,*submete a sua mente para a autoridade de Cristo* -submete a ele em relação às suas opiniões; no enunciado da sua palavra renuncia seus próprios julgamentos e preconceitos, e se afasta do ensino da filosofia e do sacerdócio no desprezo do mundo, dizendo: "Vocês não têm parte em mim. Cristo é o Senhor da minha consciência; Vou ouvi-lo "2 Como o servo de Cristo, o cristão.. *submete seu corpo ao seu controle e regulação* no gratificante de seus apetites, e no fornecimento

para seu conforto e adorno; os lábios em que eles falam; suas mãos em o que eles fazem; os ouvidos no que ouvem; seus olhos em o que lêem e olhar; e seus pés em todas as suas jornadas e movimentos. 3. Como o servo de Cristo, ele *regula a sua família de acordo com a mente ea lei de seu Mestre* .. 4 Como um servo de Cristo, ele *conduz seu negócio de acordo com a lei de Cristo* , com a honestidade mais estrita, e por fim de Cristo, distribuindo os seus lucros na proporção-direi uma grande proporção; não, eu vou dizer uma proporção muito grande, para a manutenção ea educação da sua família, e alguns prestação de herança para eles, e até mesmo uma proporção considerável para a gratificação de seus próprios gostos. Não é que um grande subsídio para um escravo? Mas oh, alguns de vocês! você aproveitar em todos os perversamente apropriado para todos vós, ou parte, e que, com um rancor, um murmúrio, e uma carranca, mas com a menor fração do Mestre dos pobres e da Igreja do Mestre! Escravos de fato! Escravos da avareza e sua filha, crueldade! . 5 Como um servo de Cristo, *o país do cristão é de Cristo* , a ser regulamentado, até onde sua influência e voto pode estender-se, por regra de Cristo, para fins de Cristo - .*W. Anderson, LL. D.*

Vers. 11, 12. *Evangelho ea chamada para pregá-lo* .

I. É necessário que os homens devem ser assegurados e certificou que **a doutrina do evangelho e da Escritura não é do homem, mas de Deus.** , que a Escritura é a palavra de Deus, há dois testemunhos. 1. Uma delas é a evidência do Espírito de Deus impressa e expressa na Bíblia, e esta é uma excelência da Palavra de Deus acima de todas as palavras e escritos dos homens e dos anjos. 2. O segundo testemunho é a partir dos profetas e apóstolos, que eram embaixadores de Deus extraordinariamente para representar a Sua autoridade à Sua Igreja, e os escribas do Espírito Santo de estabelecer a verdadeira e própria palavra de Deus.

II. É necessário que os homens devem ser assegurados em suas consciências que **o chamado e autoridade de seus professores são de Deus.** -Para chamar os homens para o ministério e dispensação do evangelho pertence a Cristo, o único que dá o poder, a vontade, a escritura ; ea Igreja não pode fazer mais do que testemunhar, publicar e declarar quem Deus chama.

. III **O evangelho que Paulo pregava não era humano** , ele não recebe, nem foi ele o ensinou pelo homem; e pregou não por humanos, mas por autoridade divina. 1. Cristo é o grande profeta e doutor da Igreja. Seu escritório é: (1) Para se manifestar e revelar a vontade do Pai tocando a redenção da humanidade. (2) Para instituir o ministério da palavra e para chamar e enviar ministros. (3) Para ensinar o coração dentro, iluminando a mente e trabalhando a fé da doutrina ensinada. 2. Há duas maneiras em que Cristo ensina aqueles que estão a ser professores. (1) Por revelação imediata. (2) Por instrução comum nas escolas, os meios e ministério de homens.

IV. **Aqueles que estão a ser os professores devem primeiro ser ensinado** , e eles devem ensinar o que eles aprenderam a si mesmos em primeiro lugar.Eles são os primeiros a ser ensinado, e que por homens, onde a revelação é que querem. Este é o fundamento das escolas dos profetas. Todos os homens devem orar para que Deus iria prosperar e abençoar todas as escolas de aprendizagem, onde este tipo de ensino está em uso -. *Perkins* .

*O Evangelho uma revelação divina* .

I. **Não é construído pela engenhosidade humana.** - "O evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens" (ver. 11).

. II **Deriva nenhuma autoridade do homem.** - "Porque eu não o recebi de homem" (ver. 12).

. III **Não é adquirido por mera cultura mental.** - "Nem me foi ensinado."
. IV **É uma revelação direta e especial do céu.** - "Mas pela revelação de Jesus Cristo."

*Garantia Apostólica do caráter sobrenatural do Evangelho* . -1. É o costume de os adversários da verdade, quando eles não têm nada a dizer em razão contra a própria doutrina, para lançar opróbrio sobre aqueles que pregam, e questionar sua vocação e autoridade para pregar, que para que eles possam pelo menos indirectamente refletir sobre a doutrina. 2 Como ninguém pode tomar sobre si a dispensar a palavra de Deus publicamente aos outros sem um chamado de Deus, por isso existem vários tipos de chamados:. Uma de homens e comuns quando Deus chama pelas vozes e consentimento dos homens; outro de Deus e extraordinário, o chamado da Igreja não intervir. 3. Exige-se de um apóstolo que ter o conhecimento infalível da verdade do evangelho, e este não totalmente com a ajuda de meios humanos, como aprendemos na escola e pelo estudo privado, mas, principalmente, por inspiração imediata do Espírito de Deus. Paulo mostra que o evangelho não foi ensinado o do homem; e isso ele diz, para não deprimir aprendizagem humana, mas que ele pode evitar a calúnia de seus adversários, que alegou mau o conhecimento do evangelho por meio de instrução comum a partir de apenas os homens, e por isso não era apóstolo -. *Fergusson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13, 14

*A Ritualist-Zeloso*

I. **É notável por sua aderência às formalidades religiosas.** - "Porque é que tendes ouvido a minha conversa em tempo passado na religião dos judeus" (ver. 13) - *da minha maneira de viver anteriormente no judaísmo* . Saulo de Tarso era um ritualista full-blown, e um líder mestre na arte, estabelecendo o padrão para todos os seus contemporâneos. Ele não joga em formas e cerimônias. Sua observância era para ele uma questão de vida ou morte. Uma natureza intenso como o seu não podia fazer nada pela metade. A apatia e pictórica desfile de ritualismo moderno teria denunciado com desprezo fulminante. Formalidade religiosa tem para algumas mentes um fascínio irresistível. Ele apela para o instinto de adoração que está latente em todos, e ao amor de esteticismo que é compartilhada pela maioria em graus variados. O devoto ilude-se na crença de que os sinais e símbolos representam algumas grandes verdades; mas as verdades logo desaparecer no fundo, e ele por sua vez é iludido em relação aos cerimônias exteriores como tudo. Formalidade é a tendência da mente descansar nas meras exterioridades da religião em detrimento da vida interior da própria religião. É a loucura de valorização de uma árvore por sua casca, em vez de sua madeira formoso, de escolher um livro para seu ornamentado obrigatório, independentemente do seu gênio literário, de admirar a arquitetura final de um edifício, independentemente do seu alojamento ou o caráter de seus detentos. "Há duas maneiras de destruir o cristianismo", diz D'Aubigné; "Um é negá-lo, o outro é para deslocá-lo." Formalidade procura deslocá-lo. Ritualism pode ser de uso no estágio infantil, ou do mundo, ou o indivíduo. É uma reversão para a petrificação de crudities antigos. A virilidade espiritual robusta e crescente é superior a seus auxiliares.

. II **se opõe violentamente os representantes da piedade genuína.** - "Como é que além da medida que persegui a Igreja de Deus, e desperdiçou" (ver. 13). Animado pelo zelo extravagante para a religião de seus antepassados, o fariseu fanático tornou-se o inimigo mortal da Igreja de Cristo em seus dias infantis.Indiferente ao perigo pessoal ou aos sentimentos dos oprimidos, ele prosseguiu em sua obra de destruição com a energia

selvagem. Ele era um tipo de fanáticos judeus que depois sedentas e traçados pela sua vida, eo precursor dos fanáticos cruéis da Inquisição e da Câmara Estrela em tempos posteriores. A maldição do ritualismo é a intolerância excessiva. Cego e inchado com suas suposições injustificáveis, perde de vista os elementos essenciais da verdadeira religião. Ele não vê nada de bom em qualquer outro sistema, mas a sua própria, e emprega todos os métodos que se atrevem, para obrigar conformidade universal. Ele não admite rival. Ele sozinho é certo; tudo o resto é errado, e todos os tipos de meios são justificáveis em esmagar a heresia que se atreve a negar suas reivindicações supremos. "Cristo e ritualismo", diz Horácio Bonar, "se opõem uns aos outros, como a luz é a escuridão. A cruz eo crucifixo não posso concordar. Ou ritualismo banirá Cristo ou Cristo banirá ritualismo. "

. III **Distingue-se pelo seu estudo fervoroso e defesa dos religionism tradicional.** - "E lucraram em judaísmo a muitos da minha iguais na minha nação, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais" (ver. 14). O apóstolo tinha estudado a lei mosaica sob os tutores mais hábeis de sua época. Ele sabia que o judaísmo pelo coração, e ganhou uma excelente reputação para a aprendizagem e para a sua estrita aderência aos mínimos detalhes de legalismo tradicional. Ele foi um dos campeões mais capazes do sistema Mosaic. O ritualista zeloso passa seus dias e noites em estudar, não a palavra de Deus, mas as palavras dos homens e das regras da Igreja, transmitida pelas tradições das gerações passadas. A revelação divina é ignorado, e autoridade humana indevidamente exaltado. Seus estudos são mal dirigidas, e seu zelo desperdiçada. Ele está desperdiçando sua energia na defesa de um organismo sem vida.Nenhum homem pode honestamente e com oração estudar a palavra de Deus e pegar o seu significado, e continuam a ser um mero ritualista.

**Lições.** -1. *ritualismo, é a adoração de formas externas* . 2. *Produz um espírito de intolerância e perseguição* . 3. *Ele suplanta a verdadeira religião.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. . 13, 14 *zelo equivocado* -

I. **Pode criar uma reputação de devoção religiosa.** - "Ouvistes da minha conversa em tempo passado na religião dos judeus" (ver. 13).

. II **Raças o espírito de perseguição violenta.** - "Como é que além da medida que persegui a Igreja de Deus, e desperdiçou" (ver. 13).

. III **Faz um ambicioso de superioridade.** - "lucrou mais do que muitos ... meus iguais, ... sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais" (ver. 14).

IV. **não é bom nem sábio.**

V. **Armazena até um retrospecto de arrependimento amargo e humilhante.**

*Revisão de uma vida Misspent* . -1. Um convertido sincero não vai evitar fazer confissão de sua vida perversa, sem omitir nada que possa tender a um agravamento apenas dela, não de uma forma vanglória, mas que a liberdade da graça de Deus pode ser elogiado. 2. Que as Escrituras foram ditada pelo Espírito de Deus, e os escribas não atuadas com a política humana, surge a partir desta, com outras evidências na própria Escritura, que não oculta suas próprias falhas, mas brilhou-los para o mundo quando o glória de Deus a assim o exigirem. 3. Embora a Igreja de Deus, como para o interior da propriedade, não pode ser totalmente destruída, nem pode o estado exterior ser até agora deteriorado como deixar de ser, no entanto, o Senhor até agora dar lugar à fúria dos perseguidores que o exterior rosto e beleza da Igreja pode ser totalmente desfigurado, os membros parcialmente morto, em parte dispersa, as ordenanças públicas suprimida, e as

assembléias públicas interrompido. 4. A vida ea forma de alguns envolvidos em uma falsa religião pode ser tão inocente e, de acordo com os ditames de sua consciência iludida, de modo estrito, como que ele pode ser uma cópia para com aqueles que professam a verdadeira religião e uma reprovação para o seu negligência palpável. 5. Como os nossos afetos de amor, alegria, ódio, raiva e tristeza são por natureza tão corrupta que até mesmo o mais escolhido deles, se não trouxe sujeição à palavra pelo Espírito, vai colocar frente-se sobre objetos proibidos e ilegais, por isso o nosso zelo e fervor de espírito irá dobrar-se mais para a manutenção do erro do que da verdade. Erro é o nascimento de nossa própria invenção; por isso não é verdade -. *Fergusson* .

*Zelo Verdadeiro e Falso* .

I. **O zelo é um certo fervor de espírito resultante de uma mistura de amor e raiva** , fazendo com que os homens sinceramente para manter a adoração de Deus e todas as coisas com eles relacionados, e movê-los para tristeza e raiva quando Deus é de qualquer forma desonrada.

II. **Paulo era zeloso pela observância exterior da lei** e que as tradições não escritas farisaicas.

III. **Ele próprio condena seu zelo, porque era contra a palavra** , e tendiam a manter as tradições não escritas, e da justificação pelas obras da lei, fora de Cristo. O que Paulo fez em sua religião que estamos a fazer na profissão do evangelho. 1. Devemos viciado e estabelecemos sinceramente para manter a verdade do evangelho. 2. Estamos a ficar com raiva em nós mesmos e entristecido quando Deus é desonrado e Sua palavra desobedeceu. . 3 Não devemos dar liberdade para o melhor de nossas afeições naturais quanto ao zelo, mas mortificar e governá-los pela palavra -. *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 15-19

*As alegações imperativas de uma Comissão Divina* -

I. **É independente do mérito pessoal.** - "Mas, quando aprouve a Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua graça" (ver. 15). Desde o início, o apóstolo foi divinamente destinado a cumprir a sua alta vocação. Seu nascimento hebraico e cultura helenística combinados para prepará-lo para o seu trabalho futuro. Quando ele se tornou um perseguidor quente da fé cristã, ele parecia muito distante de sua missão de vida. Mas uma mudança ocorreu, e logo tornou-se evidente que, não no chão de qualquer mérito próprio, mas porque aprouve a Deus, o treinamento desde o seu nascimento foi o melhor possível preparação para sua sublime vocação. Nós não podemos ver em um futuro distante, ou prever a emissão de nossos próprios planos ou daqueles que formam para os outros.

> "Há uma divindade que molda os nossos fins,
> Áspera talhar-los como pudermos. "

O elemento divino em nossas vidas se torna mais evidente à medida que fielmente fazer o dever que nos foi imposta. José reconheceu isso quando ele declarou a seus irmãos: "Não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus" (Gn 45:8).

. II **são baseadas em uma revelação divina inconfundível.** - "Para revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios" (ver. 16). A aparência do brilho de Cristo diante de seus olhos, e da convocação de sua voz dirigida para os ouvidos do corpo de Saul, formaram o modo especial em que aprouve a Deus chamá-lo para o apostolado. Mas houve também a revelação interior de Cristo em seu coração pelo Espírito Santo. Foi isso que operou nele a grande mudança espiritual, eo inspirou a ser

uma testemunha de Cristo aos gentios. Seus preconceitos judaicos foram arrastados, e ele se tornou o campeão de um evangelho universal. A mesma revelação que fez Paul cristão fez o apóstolo da humanidade. O verdadeiro pregador carrega dentro de sua própria evidência natureza espiritualmente renovado e autoridade de sua missão divina.

> "Isso é o que o pregador de desenho multidão faz,
> Há um fundo de Deus para cada recurso trabalhador;
> Cada palavra que ele fala foi fierily furnaced
> Em uma explosão de uma vida que tem lutado para valer ".

. III **são superiores às funções do conselho humano.** - "Eu não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que eram apóstolos antes de mim" (vers. 16, 17). O conselho do sábio e bom é valioso, e normalmente deve ser diligentemente procurado e cuidadosamente ponderou. Mas quando Deus chama, a comissão está além ou o conselho ou a oposição dos homens. Paul tinha alcançado um estágio em que nenhuma autoridade humana poderia levantá-lo, e do qual não podia desalojá-lo. Ele poderia legitimamente conferem com os outros como aos métodos de trabalho, mas a sua chamada para o trabalho foi imposta a ele por um poder ao qual todos os conselheiros humanos e magnatas eclesiásticas devem apresentar. Channing disse uma vez: "O professor a quem são confiados os infinitas realidades do mundo espiritual, as sanções da eternidade, os poderes da vida futura, tem instrumentos para trabalhar com o qual se voltam para feebleness todos os outros meios de influência."

. IV **Estímulo ao serviço ativo.** - "Mas eu fui para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco" (ver. 17). Imediatamente depois de sua conversão a história nos diz: "Imediatamente ele pregou Cristo nas sinagogas" (Atos 9:20). Na Arábia, um país dos gentios, ele, sem dúvida, pregou o evangelho, como fez antes e depois em Damasco, e, assim, demonstrada a independência da sua comissão apostólica. Uma chamada para pregar demandas resposta imediata, e impele a sério e esforço fiéis. Diz-se que o espírito zeloso de Whitefield esgotado todas as suas energias na pregação, e toda a sua dedicação a Deus foi homenageado pelo sucesso ilimitado. O efeito produzido por seus sermões era indescritível, decorrente em grande medida a partir do esquecimento mais perfeita de si mesmo durante o momento solene de declarar a salvação que está em Cristo Jesus. Sua sinceridade evidente impressionou todos os ouvintes, e disse ter forçosamente atingido Lord Chesterfield, quando ele ouviu a Lady Huntingdon do. O pregador, como o embaixador de Cristo, está ansioso para declarar Sua mensagem, e ansioso que deve ser entendida e obedecida.

V. **são reconhecidas pela mais alta autoridade eclesiástica.** - "Depois, passados três anos, subi a Jerusalém para ver a Pedro, e ... Tiago, irmão do Senhor" (vers. 18, 19). As afirmações de Paulo para o apostolado, evidenciada por esses sinais sobrenaturais e trabalho cristão sólido, eo sofrimento do paciente, foram longamente reconhecido pelos principais líderes da Igreja mãe de Jerusalém. Bom trabalho se anuncia, e mais cedo ou mais tarde, obriga o reconhecimento. O que um encontro memorável dos primeiros pioneiros do evangelho, e como importante a influência de tal entrevista e consulta! Embora o chamado de Deus é não reconhecida, ridicularizado e opostos, suas funções devem ser fielmente cumprido. O dia da ampla recompensa virá.

**Lições. -1.** *Só Deus pode fazer o verdadeiro pregador* . 2. *Uma chamada para pregar envolve sofrimento e labuta* . 3. *fruto de um trabalho diligente e fiel certamente aparecerão* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 15-17. *conversão e Vocação de São Paulo* .

I. **As causas da conversão de São Paulo.** -1. A boa vontade de Deus. 2. Sua separação do útero, que é um ato do conselho de Deus pela qual Ele liberta os homens para além de ser membros de Cristo, e para serem seus servos nesta ou naquela escritório. 3. Sua vocação pela graça-a realização de ambos os primeiros no tempo que Deus havia designado.

. II **A maneira de sua vocação.** - ". revelar seu Filho em mim" 1 Por preparação.. Deus humilhado e subjugado o orgulho ea teimosia do seu coração e fez dele tratável e ensinável. 2. Por instrução. (1) propondo-lhe o mandamento do evangelho, se arrepender e crer em Cristo. (2) Oferecer-lhe a promessa de remissão dos pecados ea vida eterna quando ele acreditava. 3. Por um ensino real e animada, quando Deus fez Paul em seu coração responder à chamada.Ministros de Cristo devem aprender a Cristo como Paulo aprendeu dEle.

III. **O fim da conversão de Paulo.** , de pregar a Cristo entre os gentios. 1. Cristo é a substância ou objecto de toda a Bíblia. . 2 Para pregar a Cristo é: (1) Para ensinar a doutrina da encarnação de Cristo, e seus ofícios como Rei, Profeta e Sacerdote. (2) que a fé é um instrumento para apreender e aplicar Cristo. (3) Para certificar e revelar a todos os ouvintes de que é a vontade de Deus para salvá-lo por Cristo se ele vai recebê-Lo. (4) Que ele é a aplicação de Cristo com Seus benefícios para si mesmo, em particular. . 3 Para pregar aos gentios: (1) Porque as profecias do chamado dos gentios deve ser cumprida. (2) Uma vez que a divisão entre os judeus e gentios é abolida.

IV. **obediência de Paulo ao chamado de Deus** (vers. 16, 17). -1. Palavra de Deus, pregada ou escrita, não depende da autoridade de qualquer homem, não, não na autoridade dos próprios apóstolos. 2. Não há consulta ou deliberação para ser usado a qualquer momento tocar a realização ou não realização de nossa religião. 3. Nossa obediência a Deus deve ser sem consulta. Devemos, primeiramente, tentar o que é a vontade de Deus, e, em seguida, colocá-lo em absolutamente execução, deixando a questão para Deus. . 4 Paul vai para a Arábia e Damasco, e torna-se um professor para seus inimigos declarados -. *Perkins*.

Vers. . 15, 16 *Conversão, conforme ilustrado pela de São Paulo* .-No caso de São Paulo, existem muitas circunstâncias não igualadas na experiência geral dos cristãos; mas em suas características essenciais, os pontos de vista com o qual foi acompanhado e os efeitos que produziu, era exatamente o mesmo que cada um deve experimentar antes que ele possa entrar no reino de Deus.

I. **As suas** causas. -1. Paul foi escolhido por Deus antes de seu nascimento para ser um vaso de honra. "Aprouve a Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe." Não são todos os cristãos genuínos tratado como "eleitos de Deus" ou escolhido de Deus, em santificação do Espírito, para a obediência ea aspersão do sangue de Jesus Cristo? Por que o verdadeiro cristão não deve dar espaço para as emoções de gratidão que tais reflexões irão inspirar? 2. A causa mais imediata foi a chamada da graça divina. "E me chamou pela sua graça." Há uma chamada geral no evangelho dirigida a todos os homens indiscriminadamente. Há, em todos os casos de verdadeira conversão, e outro chamado interior, pelo qual o Espírito Santo aplica a verdade geral do evangelho para o coração. Por esta chamada interior Cristo apreende, apodera da alma, ela pára em seu progresso impenitente, e faz com que ele para ouvir a Sua voz.

II. **Os meios pelos quais a conversão é realizada.** - ". revelar seu Filho em mim" O principal método que o Espírito adota em subjugar o coração do pecador é uma descoberta espiritual de Cristo. Há uma revelação externa de Cristo nas Escrituras; e um interno, sendo que a compreensão e o coração é a sede.1. O Espírito revela a grandeza ea dignidade de Cristo. 2. A beleza transcendente e glória de Cristo. 3. A idoneidade,

plenitude e suficiência de Cristo para suprir todas as nossas necessidades e aliviar todas as nossas misérias.

III. **O efeito da conversão em St. Paul.** - "Imediatamente eu não consultei carne e sangue." Ele pôs-se sem hesitação ou escrúpulo para desempenhar as funções de sua vocação celestial. 1. Sua conformidade com a vontade de Cristo foi imediata. 2. Universal e imparcial. 3 constante e perseverante -.. *Robert Municipal* .

Ver. . 16 *A Qualificação do Ministro Verdadeira* -

I. **Começa em uma revelação inconfundível de Cristo à sua própria alma.** - "Para revelar o seu Filho em mim".

. II **exorta-o a declarar o evangelho para os mais necessitados.** - "Que eu o pregasse entre os gentios."

. III **eleva acima da necessidade de mera autoridade humana.** - "Imediatamente eu não consultei carne e sangue."

Ver. 17. *chamado divino ao Apostolado* . -1. Dessa forma extraordinária em que o Senhor fez conhecer a sua mente para os escribas da Bíblia era tão infalível em si mesma e tão evidente para aqueles a quem ele veio a ser nenhuma ilusão de que eles estavam acima de qualquer dúvida, e não precisava aconselhar com o melhor dos homens em ordem à sua confirmação sobre a realidade dele. 2. Senhor faz, por vezes, a primeira parte do serviço público como perigosos, rude, e sem sucesso como qualquer onde Ele emprega-los depois, que seus ministros podem ser ensinados a depender mais da bênção de Deus do que em probabilidades humanas, e que eles podem dar prova de sua obediência. Assim foi com Moisés (Êx 02:10), e Jeremias (1:19). 3. Os apóstolos não foram fixados para qualquer determinada carga, os ministros como comuns são. Sua carga era o mundo todo. Passaram de um lugar para outro, como as necessidades de pessoas necessárias, ou como Deus por Sua providência e Espírito dirigido - . *Fergusson* .

Ver. 18. *Aposentadoria uma preparação para o trabalho* -. "Eu fui para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco." uma oportunidade Proporcionando para o pensamento e auto-teste.. 2. Dá lazer para estudo e planos formando para o serviço futuro. 3. Muitas vezes é o prelúdio de uma carreira movimentada e próspero.

Vers. 18, 19. *o chamado divino reconheceu* . -1. Que nada da suposta supremacia de Pedro sobre Paul eo resto dos apóstolos pode ser recolhida a partir deste lugar aparece a partir desta, que Paulo foi primeiro para o seu trabalho antes de vir para Pedro, e que o seu negócio com Peter não era para receber a ordenação dele ou para evidenciar a sua sujeição a ele, mas de respeito e reverência para dar-lhe uma visita amigável. 2. Ele deve ser o esforço de ministros de Cristo para entreter amor e familiaridade uns com os outros, como também para fazer o seu fazer tão evidente para os outros, sendo mais impróprio para aqueles que pregam o evangelho da paz para os outros a viver em discórdia entre si. 3. Enquanto os ministros podem e devem atender às vezes juntos, às provas e entreter amor mútuo e concórdia, e por causa disso inspeção mútua que deve ter uns dos outros, de modo que as reuniões deveriam nem ser tão freqüente nem tão duradouras como que os seus rebanhos sofrem preconceito -. *Fergusson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 20-24

*Deus glorificado em Seu Servo-*

I. **Pela veracidade indubitável de suas declarações.** - "Agora as coisas que vos escrevo, eis que diante de Deus, eu não minto" (ver. 20). As afirmações do apóstolo

contradiz categoricamente as acusações de seus inimigos. Eles insinuaram que Paulo era apenas um mensageiro das autoridades da Igreja em Jerusalém, e que tudo o que sabia do evangelho que foi aprendido durante os doze. Assim, longe de ser este o caso, é evidente que há vários anos tinha sido a pregação do evangelho, e não tinha visto nenhum dos doze, senão Pedro, Tiago, e que só por quinze dias em Jerusalém, cerca de três anos depois de sua conversão. "No presente caso", observa o professor Jowett, "é uma questão de vida ou morte para o apóstolo para provar a sua independência dos doze." Tendo dito tudo o que pode para justificar o seu ponto, ele conclui por um apelo solene a Deus quanto à sua veracidade: "Eis que diante de Deus, eu não minto." O apóstolo nunca faz um apelo assim de ânimo leve, mas apenas em suporte de uma verdade vital ele é especialmente ansioso para fazer cumprir (Romanos 9:01, 2 Coríntios. 1:17, 18, 23,. 1 Tessalonicenses 2:5).

> "Quando a ficção se eleva agradável aos olhos,
> Os homens acreditam, porque eles amam a mentira;
> Mas a verdade a si mesma, se nublado com uma carranca,
> Deve ter alguma prova solene para passar-la. "
> *Churchill* .

A manutenção vigoroso e fiel da verdade traz glória a Deus.

II. **Pela sua atividade evangelística.** - "Depois fui para as regiões da Síria e Cilícia" (ver. 21). . Durante essa turnê, muito provavelmente, as Igrejas foram fundadas, referido em Atos 15:23, 41 "O trabalho de um homem", diz George Macdonald, "não cai em cima dele por acaso, mas é dado a ele para fazer; e tudo bem feito pertence ao reino de Deus, e tudo mal feito para o reino das trevas. "Deus é o fim sublime de toda a atividade humana, e os nossos poderes nunca pode ser mais nobre emprego do que ao expor sua vontade, desdobrando-se seu caráter gracioso, avançar os interesses de Seu reino, e que se esforça para promover a Sua glória entre os filhos dos homens. O homem nunca é tão grande, tão luminoso, tão grande como quando ele está fazendo um trabalho para Deus, com a luz ea ajuda de Deus; e todo esse tipo de trabalho é uma revelação do caráter e propósitos de Deus para abrir os olhos de todos os que quiserem ver.

. III **. pela reputação de mudou sua vida** - "E não era conhecido de rosto para as Igrejas: ... somente tinham ouvido dizer: Aquele que já nos perseguiu passado agora pregou a fé que antes procurava destruir" (vers. 22, 23 ). A conversão de Saulo de Tarso foi um dos eventos mais marcantes do início da história da Igreja. Foi uma maravilha para todos os que tinha conhecido a sua vida anterior. Foi um testemunho incontestável do poder do evangelho, e um argumento que tem sido usado em todas as idades para ilustrar a possibilidade de salvação do pior dos pecadores. Diz-se que o duque de Borgonha nasceu terrível. Ele iria entrar em tais paroxismos de fúria que aqueles que estavam por tremeria por sua vida. Ele era duro de coração, apaixonado, incapaz de suportar a menor oposição aos seus desejos, Amante de jogos de azar, caça violento, as gratificações da tabela, abandonado aos seus prazeres, bárbara, e nasceu a crueldade.Com este estava unido um gênio do tipo mais extraordinário; rapidez de humor, profundidade e justiça de pensamento, versatilidade e agudeza de espírito. O prodígio foi que, em um curto espaço de tempo, a graça de Deus fez dele um novo homem. Ele tornou-se um príncipe, afável, gentil, moderado, paciente, modesto, humilde, austero só para si mesmo, atento às suas funções, e sensível de sua extensão. Se pudéssemos colocar a mão sobre o volante do expresso Scotch, correndo cinqüenta ou sessenta quilômetros por hora, e pará-lo, deve-se realizar um milagre surpreendente. Mas isso é o que Deus faz em Seus milagres de conversão. Ele colocou a

sua mão forte sobre o volante da vida de Paulo, e não só parou sua carreira louca, mas transformou-redonda direita na direção oposta. O perseguidor torna-se um pregador.

IV. **pelo reconhecimento de seu chamado divino.** - "E glorificavam a Deus em mim" (ver. 24). A tentativa de desacreditar a autoridade de Paulo foi o trabalho de alguns descontentes, que procuravam arruinar sua influência a fim de ampliar os seus próprios. As Igrejas de Jerusalém e Judéia, embora muitos deles não tinham visto o apóstolo, reconheceu e louvou a Deus pelo trabalho divino feito nele e por ele. Alguns falsos mestres podem funcionar muito mal, mas eles não podem derrubar a obra de Deus, nem impede o seu reconhecimento pleno. O servo fiel pode deixar com segurança a sua reputação nas mãos de Deus. Ele levanta a humanidade, especialmente a humanidade cristianizada, em especial dignidade, quando se descobre que Deus é glorificado no homem.

**Lições. -1.** *O evangelho eleva o homem, transformando-o* . 2. *O trabalhador conscienciosо tem Deus ao seu lado* . 3. *Deus é glorificado pelo trabalho obediente* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 20. *verdade auto-consciente* . -1. Os servos escolhidos de Cristo pode ser encarado como mentirosos e indigno de confiança, até mesmo por aqueles a quem são enviados, e ainda assim não deve dar mais de pregar como saber que a palavra falada por eles ainda Acaso obter crédito de alguns, e vai gerar confiança a si mesmo com os outros, e para o resto ele vai selar sua condenação e torná-los indesculpável. . 2 Não é ilegal para os cristãos a prestar juramento, desde que esteja com as seguintes condições: (1) Que a coisa que juram ser verdade. (2) Que haja razões ponderosas para a tomada de um juramento. (3) Que juram apenas pelo nome de Deus, e não pelas criaturas, vendo ninguém, mas Deus pode testemunhar os segredos do coração -. *Fergusson* .

Vers. 21-24. *A Prova Self-evidenciando de um Mensageiro divinamente comissionado* . -1. Visto em trabalhos desinteressados e viagens (vers. 21, 22).2. Visto em uma notável mudança de caráter e conduta (ver. 23). 3. Atividade em que a glória de sua obra é atribuída a Deus (ver. 24).

*Provas práticas do Apostolado* .

I. **Paulo foi desde Jerusalém, Síria e** Cilícia. -1. Porque ele foi ordenado especialmente para ser o apóstolo dos gentios. 2. Porque Cilícia era o seu próprio país, e seu amor ao seu país foi ótimo. Se algum apóstolo acima do resto é o pastor e bispo universal da Igreja por todo o mundo, é Paul e não Pedro.

II. **Paul era conhecido pelos judeus cristãos apenas por ouvir dizer** , porque é o escritório de um apóstolo não construir sobre a fundação de outro ou para o sucesso de qualquer homem em seu trabalho, mas a planta e encontrou a Igreja do Novo Testamento.

III. Vendo a intenção do diabo e os homens maus é destruir a fé, **temos que ter um cuidado especial com a nossa fé.** -1. Devemos olhar que a nossa fé seja uma fé verdadeira. 2. Devemos manter e trancar a nossa fé em algum lugar seguro e certo-no armazém ou tesouraria de uma boa consciência. 3. Nosso cuidado deve ser o de aumentar na fé de que nossos corações sejam arraigados e alicerçados no amor de Deus.

. IV **Nosso dever é para santificar e glorificar o nome de Deus em toda a obra das Suas.** Negligência-nos glorificando e louvando a Deus é um grande pecado -. *Perkins* .

Ver. 24. *Deus glorificado no Good Men* .-Somos ensinados a honrar a Deus no homem eo homem em Deus. Somos ensinados a evitar, por um lado, toda criatura idolatria, e, por outro lado, que a severidade cínico, ingrato ou indiferença ao Autor de todo o bem no homem, o que desvaloriza ou negligenciar as excelências que devem ser realizadas até admiração que eles podem ser imitados por nós mesmos e aos outros. Cada um destes extremos rouba Deus de Sua receita apenas de louvor agradecido. Em que consistem criatura idolatria, mas em honrar e confiar nas excelências naturais e adquiridas de criaturas com a exclusão de Deus? Mas há então nenhuma sabedoria, nenhum poder, nenhuma excelência, no homem? Como se fosse um absurdo negar isso, seria afetação fingir ignorá-lo. Admire e não negar essa sabedoria, reconhecem esta eficiência, e afetam não baixar sua estimativa; apenas glorificar a Deus que opera tudo em todos.Se Ele escolheu nenhum deles para ser mais eminentemente Seus instrumentos para a promoção de seus propósitos de misericórdia para a humanidade, Ele o faz em virtude de Sua soberania. Se ele continuar a sua vida útil, enquanto você tem a sua luz se alegrar na luz e glorificá-Lo, de quem se trata como seu original e fonte; e quando Ele escolhe para saciar essas estrelas de sua mão direita na escuridão da morte, ainda glorificam. Quanto a nós, esta é para nos lembrar de nossa dependência dEle, que nomeou sua órbita e investiu-los com os seus diferentes graus de glória; e quanto a eles, embora seu brilho desaparece a partir destes céus visíveis, é que ela pode ser reacendida em glória superior no reino de seu Pai. -. *R. Watson* .

# CAPÍTULO 2

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Então, 14 anos depois.** , a partir da conversão de Paulo, inclusive. **fui novamente para Jerusalém.** , a mesma visita referida em Atos 15, quando o conselho dos apóstolos e da Igreja decidiu que os cristãos gentios não precisam ser circuncidados.

Ver. 2. **subi por uma revelação.** , bastante coerente com o fato de que ele foi enviado como um deputado da Igreja em Antioquia (Atos 15:02). A revelação sugeriu-lhe que esta delegação foi o mais sensato. **Comunicada em particular aos que eram de destaque.** -Era necessário que os apóstolos de Jerusalém deve saber de antemão que o evangelho que Paulo pregou aos gentios era o mesmo que o deles, e tinha recebido confirmação divina nos resultados, forjado no gentios convertidos.

Ver. 3. **Nem Tito** [nem mesmo Tito], **sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.** -Os apóstolos, limitados pela firmeza de Paulo e Barnabé, não obrigar ou insistir em seu ser circuncidado. Assim, eles praticamente sancionada curso de Paulo entre os gentios, e admitiu a sua independência como um apóstolo. Para ter insistido em *judeus* usos para *gentios* convertidos teria sido para torná-los partes essenciais do cristianismo.

Ver. 4. **irmãos desprevenidos falsos** [de forma desleal] **trazido secretamente para espiar.** , como inimigos sob o disfarce de amigos, que desejam destruir e roubar-nos da nossa liberdade, do jugo da lei cerimonial.

Ver. 5. **Para quem cedemos em sujeição não por uma hora.** -Gostaríamos de bom grado produziram para o amor, se não há nenhum princípio estava em causa, mas não na forma de sujeição. Verdade precisa, inflexível, abandona nada que pertence a si mesmo, não admite nada que seja incompatível com ele ( *Bengel*).

Ver. 6. **Eles em conferência não acrescentou nada para mim.** -Como eu não fiz por impart conferência a eles alguma coisa na minha conversão, de modo que agora não transmitir alguma coisa adicional para mim acima do que eu já sabia. Outra evidência da independência do seu apostolado.

Ver. 9. **Eles deram a mim ea Barnabé as destras de comunhão.** me-Reconhecer como um colega no apostolado, e que o evangelho por mim anunciado aos gentios por revelação especial foi a mesma que a deles.

Ver. 10. **Lembre-se dos pobres.** , Dos cristãos judeus na Judéia, em seguida, em dificuldades. Cuidado o passado de Paul para seus pobres solicitado este pedido. Seu zelo subseqüente na mesma causa foi a resposta ao seu apelo (Atos 11:29, 30;. Rom 15:26, 27; 1 Coríntios 16:03;.. 2 Coríntios 9:01, Atos 24:17).

Ver. 11. **Quando Pedro veio a Antioquia resisti-lhe na cara.** -A prova mais forte da independência do seu apostolado em relação aos outros apóstolos, e um argumento irrespondível contra o dogma romano da supremacia do São Pedro.

Ver. 13. **Os outros judeus também dissimularam com ele.** -A questão não era se gentios eram admissíveis para a aliança cristã, sem se tornar circuncidado ", mas se os cristãos gentios deviam ser admitidos à relação social com os cristãos judeus sem se conformar com a instituição judaica . Não era uma questão de liberdade e de rolamento com enfermidades dos outros, mas que afeta a essência do evangelho, se os gentios devem ser praticamente obrigados a viver como fazem os judeus, a fim de ser justificada.

Ver. 14. **andavam retamente conforme a verdade do evangelho.** , que ensina que a justificação pelas obras jurídicas e observâncias é inconsistente com a redenção por Cristo. Paul sozinho aqui mantida a verdade contra o Judaísmo, como mais tarde contra o paganismo (2 Tm. 4:16, 17).

Ver. 17. **é porventura Cristo ministro do pecado?** -Assim, para ser justificados em Cristo, era necessário descer ao nível dos gentios-a tornar-se os pecadores, na verdade. Mas não estamos tornando Cristo ministro do pecado? Fora com o profano pensava! Não; a culpa não é de abandonar a lei, mas em procurar novamente quando abandonado. Assim, e somente assim, seremos culpados de transgressão ( *Lightfoot* ).

Ver. 19. **eu pela lei morri para a lei.** Crendo-união com Cristo na Sua morte, nós, sendo considerado morto com Ele, são cortados a partir da energia passada da lei sobre nós.

Ver. 21. **Se a justiça é mediante a lei, logo Cristo morreu em vão.** Morreu-desnecessariamente, sem justa causa. De Cristo ter morrido mostra que a lei não tem poder de nos justificar, pois se a lei pode justificar ou fazer-nos justos, a morte de Cristo é supérfluo.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-9

*Provas de confirmação de uma Chamada Divina-*

I. **Visto em uma consulta prudente com os líderes reconhecidos da Igreja** (vers. 1, 2).-Os homens de reputação referido nestes versos não são assim chamados por meio de ironia, mas por causa de sua autoridade reconhecida na mãe Igreja. Paulo não foi convocado para Jerusalém, mas divinamente direcionado para fazer a viagem. Nem o seu ensino nem o seu escritório foi posta em causa, nem ele temer o inquérito muito profundo em sua comissão.Consciente de seu chamado divino, ele alegou igualdade de status com o resto dos apóstolos, e explicou para eles e para a Igreja os princípios e métodos do evangelho que ele pregava. Ele não tinha nada a temer, seja qual for o julgamento dos líderes da Igreja em Jerusalém. Ele espera deles nada mais simpatia e encorajamento no seu trabalho, e ele saudou com alegria a oportunidade de compartilhar o conselho de homens tão interessado como se no sucesso do evangelho. Com os dados por Deus convicções e pontos de vista, era impossível para ele conhecer os apóstolos em qualquer outro terreno do que o de perfeita igualdade.

II. **Visto em uma recusa imediata e severa comprometer o princípio** (vers. 3-5).-O objeto da visita de Paulo a Jerusalém foi discutir um princípio vital do evangelho-o direito dos gentios para os privilégios do evangelho sem observando-se as obras da lei judaica. Um mal-entendido naquele momento crítico pode ter ameaçada a liberdade do evangelho. A presença de Barnabé e Tito foi significativa-o um judeu puro, um homem de disposição gentil e generoso impulso; eo outro um gentio convertido, que representa

o mundo dos incircuncisos. É para o crédito dos líderes da Igreja em Jerusalém, que, com seus fortes preconceitos judeus, eles admitiram que o rito legal da circuncisão não deve ser imposta sobre os gentios convertidos. Eles estavam tão convencidos de que esta era a vontade de Deus, e que Ele já havia sancionado isso como uma característica essencial do evangelho, que ousou fazer outra coisa. Uma tentativa foi feita, não pelos apóstolos, mas por certos "falsos irmãos", para insistir que Tito deve ser circuncidado; mas esta foi prontamente e robustamente oposição. A concessão neste ponto teria sido fatal para a universalidade do evangelho a todo o mundo gentio teria sido trammelled com a servidão de cerimônias legais. Foi então que a grande batalha da liberdade cristã foi travada e vencida. A vitória foi mais um testemunho da validade eo poder da comissão divina com a qual Paulo foi confiada.

III. **atividade na incapacidade dos líderes mais sábios acrescentar nada à autoridade divina.** - "Ora, daqueles que pareciam ser alguma coisa ... em conferência não acrescentou nada a mim" (ver. 6). Quando Paulo foi chamado para o apostolado, ele "não consultei carne e sangue"; agora ele afirma que a carne eo sangue não confere qualquer coisa sobre ele. Em conferência e debate com os chefes da Igreja, ele mostrou-se igual a eles, e sobre os grandes fundamentos do evangelho que ele estava em perfeito acordo com eles. Embora Paulo é demasiado modesto para dizê-lo, tão longe de sua nada aprender com eles, eles eram mais propensos a aprender alguma coisa com ele, especialmente quanto ao escopo mais amplo do evangelho. "Na doutrina Paul detém a primazia na banda dos apóstolos. Enquanto todos foram inspirados pelo Espírito de Cristo, o apóstolo dos gentios foi, em muitos aspectos, um homem mais ricamente decorados do que qualquer um dos demais. O paulinismo de primeira epístola de Pedro serve para mostrar que a dívida estava do outro lado. Seus privilégios anteriores e loja inestimável de lembranças de tudo o que Jesus fez e ensinou foram pareados no lado de Paulo por uma lógica penetrante, uma amplitude e força do intelecto aplicado aos fatos da revelação, e uma intensidade de queima de espírito que na sua combinação foi única . O ensinamento paulino, como aparece no Novo Testamento, tem no mais alto grau a marca do gênio original, o selo de uma mente cuja inspiração é a sua própria "( *Findlay* ).

IV. **atividade em ganhar o reconhecimento de uma missão especial e de igualdade no apostolado.** - "Eles viram que o evangelho da incircuncisão foi cometido a mim, ... e conheceram a graça que me fora dada", etc (vers. 7-9). Paul conquistou a confiança ea admiração de seus companheiros apóstolos. Eles ouviram com sinceridade e cada vez mais profundo interesse para as suas explicações, e, qualquer que tenham sido os seus preconceitos, eles francamente reconheceu a sua missão divina. O que um dia foi memorável que quando Tiago, Pedro, João e Paulo se encontrou cara a cara! "Entre eles, praticamente fez o Novo Testamento e da Igreja Cristã. Eles representam os quatro lados do único fundamento da Cidade de Deus. Dos evangelistas, Mateus tem afinidade com James; Mark com Pedro; e Lucas com Paulo. James se apega ao passado, e representa a transição de Mosaism ao cristianismo. Peter é o homem do presente, rápida em pensamento e ação, ansioso, flutuante, susceptível. Paul tem o futuro em suas mãos e as escolas das nações que ainda não nasceram. John reúne presente, passado e futuro em um, elevando-nos para a região da vida eterna e do amor. "

**Lições.** - *A chamada divina* . -1 *Confere as qualificações necessárias para levar a cabo a sua missão* . 2. *Exige coragem e fidelidade* . 3. *obriga o reconhecimento público* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1, 2. *Verdade sua própria evidência* . -1. Embora o ministro de Jesus Cristo não deve depender da aprovação dos outros para a confirmação de sua doutrina, como se ele fosse incerto antes de seu testemunho é adicionado, mas ele não está a ser tão obstinado quanto ao misregard o que os outros pensam ou julgar , mas deveria demitir-se tão longe para dar um relato amigável da doutrina, que os erros decorrentes da desinformação pode ser removido eo consentimento conjunta de outros para a verdade obtida. 2. Como há sempre algum na Igreja de Deus, que tem merecidamente mais reputação do que outros, por isso a prudência cristã vai ensinar um homem a ser tão longe de lutar contra tal que ele fará o possível, dando o devido respeito a eles, para receber aprovação de tal, que ele pode estar em uma melhor capacidade de fazer o bem para os outros. 3. Nada marreth o sucesso do evangelho mais do que diferença de julgamentos e contendas e debates entre os pregadores eminentes, muitos resolver a não acreditar em nada até pregadores concordam entre si, e muitos tropeços são lançados antes de as pessoas pela ventilação de paixões, ciúmes, animosidades e vingança. Paul se esforçou para obter o consentimento dos outros apóstolos para as doutrinas pregadas por ele, para que não pelas calúnias de seus adversários sua pregação deve ser inútil - . *Fergusson* .

Vers. 3-5. *o poder da verdade* .

I. **Superior de observâncias cerimoniais** (ver. 3).

II. **Detecta e expõe as táticas mais astuto dos falsos mestres** (ver. 4).

III. **é intransigente em sua atitude para com os erros mais sutis** (ver. 5).

Vers. 4, 5. *irmãos falsos e seu tratamento* .

I. **A Igreja de Deus na terra, mesmo na melhor das hipóteses, tem homens e hipócritas maus nele.**

. II **Eles ensinam que Cristo, unindo-se alguma outra coisa com Ele na causa da salvação, são ditas a fluência em** , porque na aparência eles mantêm Cristo; ainda porque acrescentar algo a Cristo, eles não entram nem continuar na verdadeira Igreja com todo o bom mandado de Deus.

III. **Ninguém pode definir para baixo o tempo exato em que os erros tiveram seu início** , para os autores do mesmo entrar em segredo, não observado pelos homens.

IV. **Os falsos irmãos pediu circuncisão para trazer os convertidos à escravidão.** -Os que forem de uma corporação representam as suas liberdades.Que vergonha que é que os homens devem amar bondage, e negligenciar a liberdade espiritual que eles têm por Cristo.

V. **Os falsos irmãos exortou os apóstolos para usar a circuncisão, mas uma vez** ; mas eles não renderia tanto como uma vez, porque seu ato teria tendido em prejuízo da liberdade cristã em todos os lugares. Julian, sentado em uma cadeira de Estado, deu ouro para seus soldados, um a um, ordenando-lhes para lançar incenso tanto como um grão para o fogo que estava em cima de um altar pagão. Soldados cristãos se recusaram a fazê-lo, e os que não tinham recusado depois lembrou de seu ato e de bom grado sofreu a morte. Não devemos ceder a menor parte da verdade do evangelho. Esta verdade é mais preciosa do que o mundo inteiro ao lado. Não há nenhuma parada entre duas religiões.

VI. **Os apóstolos não deu nenhum lugar por meio de sujeição.** -Eles voluntariamente sofreu a sua doutrina para ser julgado, mas eles não eram obrigados a sujeição. Devemos dar lugar por manso e rolamento paciente de que não podemos consertar, mas não devemos dar lugar por sujeição.

. VII **Se a circuncisão ser feita uma causa necessária da salvação, a verdade do evangelho não continuar** , e falsidade entra na sala -. *Perkins* .

Ver. 4. *Uma Spy* . Capitão-Turner Ashby era um jovem oficial do exército confederado, o ídolo das tropas por sua bravura em geral, mas especialmente por sua inteligência na coleta de informações do inimigo. Em certa ocasião, ele vestiu-se no terno de um fazendeiro de caseira que ele emprestado, e contratou um arado por cavalos para personificar um médico-cavalo rústico. Com seus alforjes cheios de algum remédio para esparavão ou ringbone, ele foi para Chambersburg, e retornou na noite com uma imensa quantidade de informações. Sua carreira foi um episódio cheio de romântico.

Ver. 5. *fidelidade à verdade* . -1. Embora muito pode ser feito para compor diferenças Igreja usando mansidão e paciência para com aqueles que se opõem, mas não somos pela paz amor 'para sair o menos parte da verdade. Assim, Paulo, que, por cessão legal tornou-se tudo para todos os homens, não daria lugar por meio de sujeição, de modo a produzir a causa para os adversários; nem que ele faria qualquer coisa, em sua própria natureza indiferente, isso seria uma prova de rendimento. 2. Um ministro, quando chamado a confessar e confessar a verdade, tem não só a sua própria paz com Deus e manutenção de uma boa consciência para olhar, mas também a condição do seu rebanho, que será abalado ou confirmado na verdade por seu desmaio ou negrito e fiel confissão. . 3 Não basta que as pessoas tenham o nome do evangelho entre eles ou algumas verdades misturadas com os erros; mas todos, especialmente os ministros, deve se esforçar para ter o evangelho em sua pureza e integridade, livre de qualquer mistura de erros contrários -. *Fergusson* .

*A Verdade não se rendeu* . Pouco depois, James I. subiu ao trono da Inglaterra, ele montou uma reivindicação de todas as pequenas propriedades em Cumberland e Westmorland, sobre a alegação de que a *estadistas* eram apenas os moradores da Coroa. O estadistas se encontraram, com o número de dois mil, em Ratten Heath, entre Kendal e Staveley, de onde vieram para a resolução que "tinham ganho suas terras pela espada, e foram capazes de mantê-los na mesma." Depois que atender nenhuma reclamação foi feita para suas propriedades por parte da Coroa.

Vers. 6-9. *Reconhecimento de uma missão especial* .

I. **por homens de reputação que confessaram sua incapacidade de aumentar a sua autoridade** (ver. 6).

II. **Reconhecendo que a comissão era claramente divina** (vers. 7, 8).

III. **Confirmado por cordialmente admitindo o mensageiro para a comunhão de serviço mais elevado** (ver. 9).

Vers. 8, 9. *Bênção Divina Altíssimo sanção da autoridade ministerial* . -1. Não são as dores de ministros, ou qualquer virtude na palavra pregada, de onde flui o sucesso, mas a partir da eficaz operação do Espírito. Paul atribuiu o sucesso, tanto de sua própria e ministério de Pedro a esta. 2. Que Deus vos chama a qualquer emprego e, principalmente, a quem chama para o ministério, Ele fitteth com dons e habilidades adequados aos mesmos. Tiago, Cefas e João não reconheceu Paul para ser um apóstolo chamado por Deus, mas por perceber que a graça e dons, ordinária e extraordinária, foram concedidos a ele. . 3 Não devemos negar a nossa aprovação, especialmente quando é ansiava, desde que por meio de sinais e razões que percebemos a ser aprovado por Deus, embora a entrega da nossa aprovação pode desobrigar aqueles que fingem muita amizade para nós evidentes -. *Fergusson* .

*A Eficácia do Ministério Cristão* .

I. **Que graça ou poder de se regenerar não está incluído na palavra pregada** , como a virtude de curar em um medicamento. Para regenerar é o trabalho próprio de Deus.

II. **que a graça não está inseparavelmente anexada e ligada à palavra pregada** , pois para alguns, é o cheiro de morte para morte.

III. **A pregação da palavra é um instrumento externo de fé** e regeneração, eo efeito adequado do mesmo é declarar ou significar.

IV. Os apóstolos em Jerusalém **reconheceu Paul para ser apóstolo, porque ele tinha os dons de apóstolo** , e por causa de seu ministério era poderoso entre os gentios.

V. Como todos os ministros em seus lugares são pilares, eles ficam advertidos **de ser constante na verdade, contra todos os inimigos de qualquer natureza.**

VI. Como ministros são pilares, somos ensinados **a unir-se a eles e seu ministério** em todos os momentos-nos a vida ea morte -. *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Verse* 10

*Cristianismo e Pobreza* .

I. **O cristianismo tem sido sempre o amigo dos** pobres. -1. *Os pobres que são feitas de modo aceitando o cristianismo* . Aceitar Cristo muitas vezes significa a perda de amigos, de status, de fortuna. A descoberta deste resultado entre os primeiros cristãos podem ter muito a fazer na formação de um fundo comum. Há muitos judeus e gentios a-dia que estão convencidos da verdade do cristianismo, mas hesita em fazer uma confissão pública de sua fé por causa da aparente impossibilidade de obter um meio de vida ea certeza de ostracismo social. Os missionários cristãos não estão em posição de garantir o seu apoio, nem pretendem incentivar, um sistema que pode facilmente degenerar em corrupção por atacado. Há convertidos que correm todos os riscos e deliberadamente aceitar Cristo e da pobreza. Toda essa Igreja Cristã, muitas vezes com grande sacrifício, faz o possível para ajudar.

2. *Os pobres que são feitas de modo pela calamidade inevitável* . Judéia foi devastada pela fome no reinado de Cláudio César, e os apóstolos prontamente organizado alívio para os sofredores nas Igrejas judeu (Atos 11:27-30). O cristianismo nunca foi preparado para ajudar o aflito e infeliz. Os hospitais, asilos e outras instituições beneficentes que abundam são monumentos substanciais da benevolência prática da Igreja Cristã. O cristianismo é o melhor amigo do povo.

. II **cristianismo inculca uma instituição de caridade zeloso e altruísta.** - "somente que nós lembrássemos dos pobres; o mesmo também foi para a frente [zeloso] fazer ". Paulo já havia prestado serviço nobre nessa direção, e foi motivada pelo espírito do evangelho de continuar a fazê-lo. Ele era zeloso de boas obras, embora ele robustamente negou qualquer mérito em si para justificar o pecador. Sua primeira preocupação era ajudar o *judeu* pobre, embora muitos deles impugnou sua autoridade apostólica e se esforçou para estragar a sua influência. Como campeão dos gentios que ele empregou a riqueza de seus convertidos em suprir as necessidades de seus irmãos judeus faminto. A caridade cristã é superior aos ciúmes de seitas e partidos, e até mesmo ao insulto pessoal e errado. Por trás da mão do generoso esmolas doador é o coração do amor.

III. **Cristianismo eleva e enriquece os pobres.** Ele ordena-temperança, diligência, honestidade e perseverança, a prática de que levantou muitos da pobreza para a riqueza. O homem que prosperou nunca deve esquecer as reivindicações dos pobres. Diz-se que um homem sonhou que o Salvador apareceu a ele e repreendeu-o por dar tão pouco a Sua causa. O homem respondeu: ". Eu não posso permitir isso" "Muito

bem", disse o Salvador; "Que assim seja. Mas você se lembra que, quando que o pânico negócio aconteceu, como você orou a mim para mantê-lo de dificuldades? E ouvi sua oração e tided você sobre o problema. E você também lembre-se, quando o seu filho pequeno estava doente, como você orou para que sua vida fosse poupada, e mais uma vez eu ouvi a sua oração e restaurou-la? Mas agora que seja um entendimento entre nós que, doravante, quando você está em apuros Eu não faço nada para você, vendo que você não pode dar ao luxo de ajudar-me. "A consciência do homem foi tocado, e ele exclamou:" Senhor, dê o que eu tenho ; é teu. "

**Lições. -1.** *cristianismo é a fonte da maior filantropia* . 2. *é a esperança inabalável e conforto dos pobres* . 3. *atingiu os seus maiores triunfos entre os pobres* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 10. *Lembre-se do pobre* .

I. **A Igreja de Jerusalém estava em situação de pobreza** extrema. -1. Porque o tipo mais pobres receberam o evangelho. 2. Porque o mais rico foram privados de suas riquezas para a sua profissão do nome de Cristo.

II. É o escritório de pastores e professores, não apenas para pregar e dispensar a palavra, mas também **de ter cuidado com os pobres.**

III. **Satisfação, recompensa, e restituição são o caminho para a vida** com a nomeação de Deus.-1. Ele deve restaurar que é a causa de todo o mal ou perda para os outros e tudo o que são acessório. . 2 restituição deve ser feita a ele que é injustiçado e carrega a perda se ele ser conhecido e vivo; se ele estar morto, a seus herdeiros; se tudo estar morto, para os pobres. 3. As coisas a serem restaurados são aqueles que são de nós injustamente recebido ou detido, seja conhecido por nós ou desconhecida. 4. Quanto à ordem de restituição, as coisas certas primeiro deve ser restaurada, e as coisas depois incerto.

IV. Não é o suficiente para nos dar boas palavras e desejar bem, mas temos de nos nossos lugares e chamando **o nosso esforço que o alívio pode ser selado para o nosso** pobre. -1. A acusação foi ótimo para manter o altar do Senhor no Antigo Testamento; o pobre entrar na sala do altar. 2. Os pobres representam a pessoa de Cristo. 3. Compaixão em nós é uma promessa ou uma impressão da misericórdia que está em Deus em relação a nós, e por isso podemos saber ou sentir em nós mesmos que a misericórdia pertence a nós. A observação do mandamento do relevo é o enriquecimento de todos nós -.*Perkins* .

*Dever cristão para os Pobres* . -1. É frequentemente o monte de pessoas que são ricas em graça de ser pobre nas coisas da vida presente, e conduzido em tais estreitos como ser forçado a viver em cima de algum fornecimento de caridade dos outros, Deus vê-lo por este meio conveniente para afastá-los do contentments mundanas que o céu pode ser mais ansiava depois e mais doce quando se trata. 2. Embora aqueles que estão a nossa pobre, dentro dos limites em que vivemos, são principalmente para ser aliviado por nós, mas em casos de extremidade os pobres que vivem distantes de nós também estão a ser fornecido. . 3 Ministros deve pressionar sobre o povo, não apenas dos direitos que são fáceis e custar-lhes nada, mas também aqueles que são pesados e dispendiosos, especialmente que estaria disposta a dar dessas coisas que eles gostam para o fornecimento de outros que querem. - *Fergusson* .

*Os Pobres Representante de Cristo* .-Uma noite no jantar, quando um dos meninos tinha dito a graça: "Vem, Senhor Jesus, o nosso convidado, e abençoar o que tens preparado", um pequeno companheiro olhou para cima e disse: "Você diga-me por que

o Senhor Jesus nunca chega. Nós pedimos a Ele todos os dias para sentar-se conosco, e Ele nunca vem! "" Querido filho, crê somente, e você pode ter certeza que ele virá, pois Ele não despreza o nosso convite. "" Vou definir um assento ", disse o menino, e só depois, houve uma batida na porta. Um aprendiz congelado pobre entrou, pedindo alojamento de uma noite. Ele foi feito de boas-vindas, a cadeira estava vazia para ele, toda criança queria que ele tivesse o seu prato, e um estava lamentando que sua cama era muito pequena para o estranho, que foi bastante tocada por tais atenções incomuns. O pequeno estava pensando duro o tempo todo. "Jesus não poderia vir, e assim Ele enviou este pobre homem em seu lugar: é que ele" "Sim, querida; que é apenas isso. Cada pedaço de pão e cada copo de água que damos aos pobres, ou doentes, ou os prisioneiros por amor de Jesus, nós damos a Ele "-. *Memoir of John Falk* .

*Recordação dos Pobres recomendado* .

I. **A natureza da** afirmação. -1. Lembre-se do trabalho dos pobres. 2. As privações dos pobres. 3. Nossa lembrança dos pobres deve ser fundada em um conhecimento pessoal com as suas circunstâncias. "De fato, senhor", disse uma pessoa de grande propriedade: "Eu sou um homem muito compassivo; mas para dizer a verdade, eu não conheço nenhuma pessoa em necessidade. "Ele manteve distante dos pobres.

II. **Obrigações a cumprir a recomendação.** -1. Os ditames da humanidade exigem. 2. As exigências do dever. 3. Os direitos da justiça. 4. As reivindicações de interesse.

. III **Resposta objecções.** como-tal: 1. Meus circunstâncias são pobres e não tenho nada a perder. 2. Caridade deve começar em casa. 3. Eu tenho o direito de fazer o que eu quero com o meu próprio. . 4 Os pobres não merecem ser lembrados -. *Beta* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 11-21

*A Defesa Destemido da Verdade-Fundamental*

I. **não hesita em acusar um dignitário ilustre Igreja de inconsistência.** - "Mas quando Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque era repreensível", etc (vers. 11-14). Peter estavam acostumados a misturar-se com os gentios convertidos com base na igualdade social perfeito. Influenciado pelos fanáticos ferozes do legalismo, que insinuou que a circuncisão ocupava um status superior ao incircunciso, ele retirou-se do círculo social dos gentios e limitou-se ao de seus irmãos judeus. A flexibilidade de sua natureza impulsiva levou-o para este como para outros erros. Para criar uma distinção social entre judeus e gentios era minar o evangelho. Paulo viu de relance o perigo ameaçado, e que precisava de todo o seu tato e coragem para enfrentá-lo. Embora isso significasse um impeachment pública da sinceridade e consistência de um dos apóstolos mais venerados, o campeão dos gentios não hesitou. Sozinho, mesmo Barnabé ter, por enquanto, o abandonou, ele levantou-se corajosamente para a verdade do evangelho.

II. **É a oportunidade para uma reafirmação de autoridade da verdade em perigo** (vers. 15-18).-Nesses versículos, o apóstolo novamente apresenta a doutrina fundamental da justificação pela fé, sem as obras da lei. Os judaizantes sustentou que a renunciar à justiça legal estava em vigor para promover o pecado, para fazer Cristo ministro do pecado (ver. 17). Paulo responde a carga sobre aqueles que o fez, e mostrou que eles promovem o pecado que montou justiça legal novamente (ver. 18). A reprovação dos judaizantes era na realidade o mesmo que é instado contra doutrina evangélica ainda que é *imoral* , colocando o virtuoso e vicioso na categoria comum de pecadores ( *Findlay* ). "A denúncia foi isso", diz Calvin, - "Tem Cristo, portanto, vir a

tirar de nós a justiça da lei, para nos fazer poluído que eram santos? Não, Paulo diz, ele repele a blasfêmia com ódio. Porque Cristo não introduziu o pecado, mas revelou. Ele não o fez roubar-lhes justiça, mas do falso programa dele ".

III. **torna-se mais impressionante, mostrando o efeito da verdade na experiência pessoal** (vers. 19-21).-Com estas palavras, o apóstolo indica que a sua própria libertação da lei foi feita por mortos para o direito de ser crucificado com Cristo; e que sua própria vida espiritual foi originada e sustentada por uma fé viva em um Cristo amoroso e abnegado. "O legalismo é fatal para a vida espiritual no homem. Embora nuvens do caráter divino, ele supera e petrifica o ser humano. O que acontece com o sublime mistério da vida escondida com Cristo em Deus, se a sua existência é feita contingente sobre a circuncisão e performance ritual? Para os homens que colocam comida e bebida em um nível com justiça, paz e alegria no Espírito Santo, ou em suas relações com outros cristãos definir pontos de cerimônia acima da justiça, a misericórdia ea fé, a própria idéia de um reino espiritual de Deus está querendo. A religião de Jesus e de Paulo regenera o coração, ea partir desse centro regula e hallows todo o curso da vida. O legalismo guarda a boca, as mãos, os sentidos, e imagina que por elas pode perfurar o homem na ordem divina. A última teoria faz da religião um sistema mecânico; o ex-concebe como uma vida dentro brganic ".

**Lições. -1.** *O fermento do erro não é facilmente reprimida* . 2. *verdadeira religião nunca faltou uma raça de bravos defensores* . 3. *religião Experimental é a melhor garantia de sua permanência* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 11-13. *Christian Consistência-*

I. **Pode ser estragada por ceder a um medo indigno** (ver. 12).

II. **devem ser rigorosamente mantida para o bem dos outros** (ver. 13).

III. **deve ser defendida com coragem intrépida** (ver. 11).

Ver. 11. *Uma Astute Defensor da Fé* .

I. **Aqui temos um exemplo de verdadeira virtude** , em St. Paul resistir ao mal com o máximo de seu poder. Da mesma forma deve cada um de nós resistir ao mal, primeiro em si mesmo e, em seguida, para os que a ele pertencer.

II. **Um exemplo de ousadia e liberdade no pecado de reprovação.** -1. Essa liberdade de reprovação não é fruto de uma disposição ousada e erupção cutânea, mas é o fruto do Espírito de Deus, e é por isso de ser reconhecido. 2. Essa liberdade deve ser ordenada por uma mente sã em que somos capazes de dar boa conta de nossos reprovações, tanto para a matéria e forma deles. 3. Nossos admoestações deve ser temperado e temperado com amor.

III. **Um exemplo de uma mente ingênua e honesta.** -Quando Paulo vê Pedro repreende-lhe na cara. Ao contrário do que esta é a prática comum na maledicência, sussurrando, e conto de rolamento, em que se trata de passar que, quando um homem está em falta todo homem sabe que salvar aquele que está em falha. Vemos que homens excelentes, até mesmo os principais apóstolos, estão sujeitos a errar e ser enganado - . *Perkins* .

Vers. 12, 13. *o poder do exemplo* . -1. Tão fraco e inconstante é o melhor dos homens que, sendo deixados a si mesmos, o mínimo sopro de tentação vai fazê-los romper o curso de fazer bem no próprio meio, e, sem respeito ou à consciência ou de crédito, abertamente desertar. 2. Se separar de uma verdadeira Igreja e romper a comunhão com seus membros não podem ser tentada sem pecado, não que nós evitar o

crime e tropeço de muitos. 3. De tão grande força é o mau exemplo dos homens, eminente, gracioso, e aprendeu, que não só os fracos e enfermos, mas mesmo aqueles que são fortes e ricamente dotado de graça e de peças, às vezes, ser corrompido por ele. É comum para nós de surpresa para estimar como mais do que os homens, e sendo uma vez até agora envolvida em nossa estima deles nós não tão estreitamente examinar suas ações, como fazemos as de outros homens. . 4 Uma inundação de maus exemplos, embora se saiu pelos cristãos particulares, é tão impetuoso e de tal força para levar os outros junto com ele, que até mesmo o melhor dos homens dificilmente pode estar contra ele -. *Fergusson* .

*Um Apóstolo Erring* .

I. **O pecado de Pedro foi simulação.** os gentios em Antioquia que ele usou a liberdade cristã em comer coisas proibidas pela lei cerimonial-Dentre; No entanto, após a vinda de alguns judeus de Jerusalém, ele separa-se dos gentios, e desempenha o judeu entre os judeus. Este ato de Pedro não era um pecado em si, mas as circunstâncias tornaram um pecado 1. Ele não só se absteve de carnes proibidas pela lei cerimonial, mas retirou-se dos gentios e fez companhia à parte com os judeus. 2. Ele não se abstiveram entre os judeus em Jerusalém, mas em Antioquia entre os gentios, onde um pouco antes ele tinha feito abertamente contrário, usando sua liberdade cristã. 3. Ele usou esta abstinência quando alguns judeus vieram de Jerusalém para buscar a liberdade dos gentios. 4. Enquanto Pedro procura evitar o pequeno delito de alguns judeus, ele incorre em uma maior crime de todos os gentios. 5. Este ato de Peter tendia à derrubada do ministério de Paulo ea supressão da verdade do evangelho.

II. **A causa do pecado de Pedro foi o medo de ofender os judeus.** -Era um pecado porque temia homem mais do que Deus. Era um pecado, não por maldade, mas enfermidade. Um pecado de enfermidade é quando há um propósito no coração para não pecar, e ainda com isto o pecado é cometido, devido a vontade é over-realizado pela tentação, ou pela violência de afeto como pelo medo, ira, luxúria .

III. **O efeito do pecado de Pedro.** Ele chamou-os judeus e Barnabé para a dissimulação como. Aqui vemos o contágio de um mau exemplo. 1. Ministros da palavra deve se juntar a boa doutrina o exemplo de uma vida boa. 2. Prática no ministério é uma parte do ensino. 3. Todos os superiores são avisados para ir antes de seus inferiores por bom exemplo. 4. O consentimento de muitos juntos não é uma nota de verdade. Peter, Barnabé, e os judeus, todos juntos são enganados; Sozinho Paul tem a verdade. Ponormitane disse: "Um leigo trazendo Escritura é preferível antes de um conselho inteiro." Sozinho Pafúncio tinha a verdade, e todo o conselho de Nice inclinados ao erro -. *Perkins* .

Vers. 14-16. *Justificação pela fé, não pelas obras* . -1. Embora pecados particulares, que não têm quebrado diante de um escândalo público, devem ser repreendidos em particular, os pecados públicos devem receber repreensões públicas, que escândalo público pode ser removido, e outros com medo de tomar o incentivo para fazer o mesmo (ver. 14 ). 2. Embora a força vinculante da lei cerimonial foi abolida com a morte de Cristo, ea prática em algumas coisas deixadas como uma coisa legal e em si mesmo indiferente, ainda a observância, mesmo para a época, foi dispensada mais, por causa dos judeus , e foi mais tolerável neles que nasceram e foram educados sob esse jugo, que nos gentios, a quem a lei nunca foi dada, e por isso foram para observá-lo, ou qualquer parte dele, apenas em caso de escandalizar os fracos judeus por sua severidade para com ele (ver. 14). 3. Apesar de todo o homem, por natureza, é um filho da ira e inimigo de Deus, mas aqueles que nasceram dentro da Igreja visível tem o direito de privilégios da Igreja e para desfrutar dos meios externos de graça e salvação (ver. 15). 4.

A doutrina da justificação pela fé e não pelas obras foi no início se opôs, e nenhuma doutrina tanta oposição, porque nenhuma verdade é mais necessário para ser mantido puro, como se ser mantido puro várias outras verdades são mantidos puros também, e se cair outras verdades cair com ele (ver. 16) -. *Fergusson* .

Ver. 16. *Justificação pela fé* .

I. **O homem é justificado pela mera misericórdia de Deus.** -E não é excluída pelo justificação todo o mérito de coerência, todas as obras meritórias de preparação feito por nós, toda a cooperação da vontade do homem com a graça de Deus, na efetivação de nossa justificação.

II. **Man é justificada pelo simples mérito de Cristo.** , isto é, pela obediência meritória que operou em si mesmo, e não por qualquer coisa feito por Ele em nós.

III. **Um pecador é justificado pela mera fé.** , isto é, nada dentro de nós concorda como causa da nossa justificação, mas a fé, e nada apreende obediência de Cristo para nossa justificação, mas a fé. Isso vai aparecer mais facilmente se compararmos fé, esperança e amor. A fé é como uma mão que se abre para receber um presente, e por isso não é nem amor, nem esperança. O amor é também uma mão, mas ainda uma mão que dá, se comunica, e distribui. Porque, assim como a fé recebe a Cristo em nossos corações, para que o amor abre o coração e derrama louvor e graças a Deus e toda sorte de bondade para com os homens. A esperança é nenhuma mão, mas um olho que olha com melancolia e espera que o bom coisas fé acredita. Por isso, é o único estabelecimento de fé para apertar e lançar mão de Cristo e seus benefícios.

IV. **A prática dos que são justificados é acreditar.** -Para colocar a sua confiança em Cristo. 1. Fé e prática deve reinar no coração e ter tudo em ordem.Não devemos ir pelo senso, sentimento, razão, mas fechar os olhos e deixar a fé manter nossos corações perto da promessa de Deus. A fé deve prevalecer e comando natureza e os afetos mais fortes do mesmo. . 2 Quando não sabemos o que fazer por causa da grandeza do nosso sofrimento, temos de corrigir os nossos corações em Cristo com a separação, como aquele que sobe uma escada ou em algum lugar íngreme quanto maior ele for, mais rápido ele segura -.*Perkins* .

Vers. 17 de 18. *Métodos falsos de Salvação*-

I. **Para buscar justificativa em qualquer outra forma que não por meio de Cristo.** - "pecadores Se, ao mesmo tempo que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos se encontram" (ver. 17).

. II **Refletir injustamente sobre o caráter do único Salvador.** - "É porventura Cristo ministro do pecado? Deus me livre "(ver. 17).

. III **agravar o nosso pecado, restaurando na prática o que temos abandonado na teoria.** - "Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, eu a mim mesmo transgressor" (ver. 18).

Ver. 19. *The Dead cristã com a Lei* .

I. **O estado em que o apóstolo descreve a si mesmo para ser.** - "Eu estou morto para a lei." Nem a lei moral de Deus. Toda criatura racional no universo está sob seu domínio, o crente, assim como outros. Ele deve escapar da existência antes que ele possa escapar da lei de Deus. O apóstolo quer dizer que ele está morto para ele como uma aliança entre Deus e si mesmo. Há ainda permanece a lei diante dele em toda a sua autoridade primitiva, pureza e majestade; ele honra-lo e se esforça para obedecê-la, e muitas vezes se alegra com o pensamento de que o tempo virá quando ele terá a sua alma em um estado de perfeita conformidade com isso, mas isso é tudo. Seus poderes, trazendo-morte que dá vida são totalmente no fim, e ele sabe que eles estão no fim. Ele

está morto para toda a esperança da lei, morto para todas as expectativas do céu ou da salvação dele. Ele constrói há mais esperança em sua obediência a ele do que como se a lei tivesse deixado de existir, e não mais o medo que ele tem de condenação dele. O crente, morto para o pacto legal, repousa a partir dele. A ligação entre ele e ela acabou, e com ela são mais os sentimentos dentro de si, os sentimentos dolorosos, perturbadores, apreensivo, servis decorrentes dela.

II. **os meios pelos quais o apóstolo foi trazido para o estado em que ele descreve.** - ". eu pela lei morri para a lei" Suponha que um homem ansioso para passar de um país para outro, de um país perigoso e desprezível para um cofre e feliz. Diretamente na sua estrada está uma montanha que não pode passar por cima, e que ele imagina a princípio ele pode, sem muita subida dificuldade. Ele tenta, mas mal tem ele começou a mama-lo quando um precipício impede. Ele desce e tenta novamente em outra direção. Há um outro precipício ou algum outro obstáculo prende seu curso; e ainda sempre que ele começa a sua ascensão, ele é confundido, ea pequena forma ele consegue montar serve apenas para mostrar-lhe cada vez mais a altura prodigiosa da montanha, e sua popa, o caráter robusto e intransitáveis. Por fim, cansado e desgastado, o coração doente de trabalho e decepção, e plenamente convencido de que nenhum esforço de seu pode levá-lo mais, ele deita-se no pé da montanha em total desespero, desejando ainda estar do outro lado, mas fazer não um outro movimento para chegar lá. Agora pergunte a ele como ele fica exausto no chão o que ocasionou o seu torpor e desespero; ele vai dizer que montanha em si: a sua situação entre ele ea terra de seus desejos, e suas alturas inacessíveis e magnitude. Então fica a lei de Deus entre o cristão e as terras que ele anseia. A impossibilidade de fazer o nosso caminho para Deus por meio da lei surge a partir da medida de suas necessidades, eo caráter inflexível, inexorável de suas denúncias. Não podemos fazer nada, mas morrer para ele, antes de afundar essa ampla alta montanha,, ótimo em total desespero. Embora através da lei o crente morre para toda a esperança da lei, através da cruz de Cristo, ele também morre a todos apreensão dele.

III. **A concepção deste amortecimento da lei na alma do cristão.** - ". Que eu possa viver para Deus" Esta vida a Deus destrona self, descobre que o homem da base, degradando ídolo ao qual ele foi se curvando, marcas ele envergonhado do culto, ele pagou-lo, e coloca no trono de seu coração seu Salvador e seu Deus. Sua renúncia à sua auto-justiça trouxe gradualmente em outras renúncias a si mesmo. A lei levando-o a Cristo tem sido o meio de dirigir-lo para fora de si mesmo completamente. Ele trouxe-o para a esfera do Evangelho e entre esses princípios comovente, sentimentos e aspirações relacionadas com o evangelho.Não há erro maior do que imaginar que o evangelho tem destruído a lei ou soltos em qualquer grau o seu domínio sobre os homens. O evangelho se baseia na lei.Mas para a lei e seu caráter inflexível, imutável, eterna do evangelho não tivesse existido, pois não teria sido necessário. Morto à lei e vivos para Deus, são duas coisas que caminham juntas; o brota do outro. Quanto mais completamente morremos para a lei como um pacto, o mais plenamente, livremente, e, felizmente, vamos viver para Deus -. *C. Bradley* .

*Morto para a lei pela lei* .

I. **A pessoa justificada está morto para a lei.** -Aqui a lei é comparado a um mestre duro e cruel, e aos escravos ou servos, que, desde que eles estão vivos estão sob o domínio e sob o comando de seus mestres; mas eles quando eles estão mortos estão livres de que bondage, e seus donos não têm mais o que fazer com eles. Para ser morto para a lei é para ser livre do domínio da lei. 1. No que respeita à acusação e damnatory sentença da lei. 2. Em relação ao poder da lei. 3. Em relação ao rigor da lei, exigindo

obediência mais perfeita para a nossa justificação. . 4 No que respeita à obrigação da consciência para a observância de cerimônias.

II. **A pessoa justificada está morto para a lei pela lei.** , por a lei de Moisés Eu estou morto para a lei de Moisés A lei acusa, aterroriza e nos condena, e, portanto, ocasiões nós, para fugir para Cristo, que é a causa que morremos para a lei. À medida que a agulha vai adiante e atrai o fio que costura o pano, de forma a lei vai adiante e faz uma maneira que a graça pode seguir depois e ter lugar no coração.

III. **O fim da nossa morte para a lei é que possamos viver para Deus.** -Vivemos a Deus com sabedoria a respeito de nós mesmos, piedosamente em relação a Deus, justamente no que diz respeito aos homens. Para que possamos viver piedosamente, devemos: 1. Traga-nos na presença do Deus invisível, e definir tudo o que fazemos diante dele e presença. 2. Devemos tomar conhecimento da vontade de Deus em todas as coisas. 3. Em tudo o que fazemos e sofremos, devemos depender de Deus para o sucesso e libertação. . 4 Em todas as coisas que temos de dar graças e louvor a Deus - . *Perkins* .

Ver. 20. *The Believer crucificado com Cristo, e Cristo vivo no crente* .

I. **O crente é conformado com a morte de** Cristo. -1. A natureza dessa crucificação. É figurado, não literal; mas real, e não quimérica. Não significa apenas sofrendo e morrendo para o pecado, mas também para realizar este pela eficácia da cruz de Cristo. . 2 Os objetos a que o cristão é crucificado, e os princípios que expiram assim: (1) A lei considerada como um meio de justificação. (2) O mundo-seu aplauso, tesouros, gratificação. (3) Self. 3. Os sofrimentos que acompanham esta crucificação. Condenação severa e mortificação. A rendição completa do coração é atendido com muitas dores. A continuidade da luta é grave.

II. **O crente participa da vida de Cristo.** -1. O princípio da vida em Cristo a vida na alma. 2. As evidências deste ânimos sagrado da vida, conversa espiritual, ações benevolentes. 3. O instrumento pelo qual esta vida é introduzido e mantido na alma-fé.

**Lições. -1.** *Este assunto fornece um teste para experimentar a realidade de nossa religião ea medida das nossas realizações* . 2. *Expõe a ilusão de fariseus, hipócritas, e antinomianos* . 3. *Exibe a dignidade, a felicidade, e as esperanças exaltadas do real believer.-Delta* .

*A Vida Religiosa do Apóstolo* -

I. **foi caracterizado desde o início pela presteza de ação.**

II. **foi marcado por uma solicitude constante de sua própria salvação pessoal.**

III. **foi eminente por seu espírito de devoção.**

IV. **foi um dos grande comunhão com o divino.**

V. **Devido a sua fundação e poder em uma fé viva em Cristo.**

*Verdades para viver* .-Alguém já disse: "Dê-me uma grande verdade que eu possa viver nele." E o pregador pode muito bem dizer: "Dê-me uma grande verdade que eu pregue isso." Há muitos grandes verdades neste verso. E ainda como simplesmente são eles colocam! A primeira grande verdade ensinada neste versículo é a *união* entre Cristo e aqueles que acreditam nEle. O que São Paulo quer dizer é isto: que tendo morrido com Cristo na cruz, que ele tem em Cristo pagou a penalidade do pecado, é, portanto, livre de sua culpa, e ele não é mais o mesmo de que vive e regras, mas Cristo vive nele. E não é este o Cristo que eu quero? Não só um Cristo para copiar, e não um Cristo fora de mim, mas um Cristo vivo e reinando dentro. O crente vive pela fé, e fé vive nas promessas, pois a fé é uma confiança amorosa. A presença ou ausência de fé rege todo o destino de cada homem. O homem que acredita que vai viver de uma maneira. O

incrédulo vai viver de outra maneira. Se você tem essa confiança simples em Cristo, você pode se apropriar da última cláusula do versículo: "Ele me amou e Se entregou a Si mesmo por mim." Quando foi que o amor começa? Nunca. Quando será que o amor acaba? Nunca.

"Cada laço humano pode perecer,
Amigo de amigo ingrato provar,
As mães deixam seus próprios para estimar,
O céu ea terra finalmente remove;
Mas nenhuma mudança
Pode participar de amor do Salvador. "

Para aqueles que Cristo ama Ele vai realizar completamente. Ele lhes dá a sua paz, a sua alegria, seu sorriso, seu braço, sua mão, sua casa. Para *Ele deu a si mesmo* . Há todos os tesouros no-Lo. Força para cada necessidade, a sabedoria para cada pergunta, o conforto para cada sofrimento, a cura para todas as feridas, a provisão para cada dia. "Para *mim* ", tão insignificante, indigno, tão ruim; para mim, cujas iniqüidades escureceram os céus azuis; para mim, um escravo do pecado.

"Por que foi que eu fiz para ouvir Tua voz
E entrar enquanto não há espaço,
Enquanto milhares fez uma escolha infeliz,
E, em vez de morrer de fome vem?
'Twas o mesmo amor que espalhar a festa,
Isso gentilmente me forçou em,
Else I ainda se recusou a gosto,
E pereceram no meu pecado. "
*-F. Harper, MA*

*O amor do Filho de Deus aos homens* .

I. **A existência desse carinho incrível.** Deixe-não a estranheza do amor cambalear nos em dúvida ou descrença, mas vamos receber e descansar no fato revelado. Visto do lado do divino, é carinho de um superior para com aqueles vastamente inferior. Visto do lado dos seres humanos amados, é um afeto completamente imerecido. O contraste entre a sua dignidade e nosso demérito é o fundo sobre o qual o Seu amor se destaca visivelmente.

II. **A prova de carinho que deu.** Not-esquerda para a afirmação ou especulação, mas provado por um ato público. O que Ele *fez* expressa o que ele sentia.Ele mostrou abertamente pela abnegação e auto-entrega. Ele deu não Sua substância ou posses, não um outro ser, mas para obter a nossa salvação e expressar o seu amor Ele entregou Sua própria pessoa.

III. **A personalidade ou individualidade do afeto.** , ele morreu por todos e para cada um. Seu amor a cada ser humano pode ser inferida a partir de que a toda a corrida, mas afirma-se diretamente. Cada isoladamente teve um lugar distinto na Sua morte amorosa. Cada era uma unidade diante dele, e tinha um interesse pessoal em sua afeição -. *W. Smiley, BA*

*A vida de fé* .

I. **A vida que o apóstolo viveu na** carne. -1. *Toda a sua vida foi uma vida de decisão religiosa* . Ele fez sua escolha e nunca vacilou na mesma. Ele viu o que ele tinha que fazer, e ele começou a fazê-lo de uma só vez. Ele permitiu que nenhuma negociação com o inimigo. Nem foi esta resolução fugaz; continuou pela vida.

2. *Sua vida foi marcada por um respeito solene e cuidar de sua própria salvação pessoal* .-Há duas fontes de perigo religioso de que nem sempre estamos suficientemente conscientes zelo pela verdade doutrinal, e activo na promoção da difusão da verdade. Como é possível que, através da traição de nossos corações, mesmo estes podem ser permitidos insensivelmente para minar as próprias bases do que o medo solene, como a nós mesmos, o que deve nos influenciar! Lembre-se que a verdade não é a substância da salvação, mas seu instrumento. Outros de água, mas não negligenciar o seu próprio vinhedo.

3. *Sua vida foi verdadeiramente uma vida de devoção* .-A sua era uma vida de oração. Filosofia pede uma razão para a eficácia da oração, e, à espera de uma resposta, nunca reza em tudo. Religião ouve que Deus vai ser consultado por nós, felizmente, dobra o joelho, toca o cetro de ouro, e tem afastado a bênção.Nós sempre queremos; devemos sempre orar. E gostaria que para um modelo de alta aspiração em oração? Deixe o apóstolo elevar e expandir nossos desejos lânguidos.

4. *Sua vida foi um dos mentalidade celestial .,* Ele viveu de fato na carne, mas sua vida estava no céu. Heavenly mental é o resultado de três coisas: a certeza da presente aceitação por Deus, a relação habitual com Ele através de Seu Filho, ea extinção do espírito mundano. Nossos medos e aversões resultam de princípios em frente.

5. *Sua vida foi um dos submissão alegre às nomeações providenciais* .-Sua havia vida de facilidade invejada. Em todas as ligações da cidade e aflições o esperavam. Estas dispensas operados em um concurso e mente delicado, pois nele estavam unidos grande energia e grande ternura. No entanto, este homem, caçado como um animal de rapina, sempre preserva e exibe uma alegria contente. Não havia tristeza para ele, nenhuma permissão para os outros para ele. A razão próprio princípio não poderia fornecer; mas quando fornecido é visto para ser mais razoável.

6. *Sua vida foi um dos utilidade trabalhoso* .-Ele não viveu para si mesmo, mas a Cristo Jesus, seu Senhor, na promoção da sua vontade, em benefício moral ea salvação eterna dos homens. Esta foi a vida que ele viveu na carne, até mesmo para espalhar a luz ea influência do evangelho a todos.

II. **A princípio e fonte de sua vida.** -1. *É a fé cristã* . Seu objeto, o Filho de Deus. Ele recebe as suas palavras como verdade, e considera-lo como um sacrifício expiatório. "Ele deu a si mesmo por mim."

2. *Na sua natureza, é confiante e se apropriar* .-Como a fé conectar-se com os resultados declarados? (1) regenera, bem como o justifique. (2) Produz a união vital com Cristo. (3) É habitual no seu exercício. (4) É perceber. Dá uma apreensão espiritual de realidades invisíveis e eternas -. *R. Watson* .

*Auto-abolido e substituído* . Caroline Herschel-, a irmã do grande astrônomo, foi através de toda a sua vida o servo mais ligado de seu irmão. Ela se chamava "uma mera ferramenta, que meu irmão tinha o problema de nitidez." Ela aprendeu os detalhes da observação com tal sucesso que ela descobriu independentemente oito cometas. Sua devoção era o mais completo. Onde quer que seu irmão estava preocupado que ela aboliu auto e substituiu-a com a sua natureza. Não tendo nenhum gosto pela astronomia, seu trabalho no início era desagradável para ela; mas ela conquistou isto, e viveu para ajudar o seu trabalho e fama.

Ver. 21. *Os perigos de falso ensino* .

I. **Ele procura basear retidão pessoal em um legalismo estéril.** - "Se a justiça provém da lei."

. II **Ele derrota os graciosos propósitos de Deus.** - "Não anulo a graça de Deus."

. III **Ela torna o sacrifício de Cristo ineficaz.** - "Então, Cristo morreu em vão."

*Frustrante Graça Divina* . -1. A junção de obras com fé em matéria de justificação é um total exclusão da livre graça de Deus ea favor de qualquer lado no trabalho. Graça não admite parceiro. Se a graça não faz tudo, não faz nada; se alguma coisa se acrescentar, que a adição faz graça de ser nenhuma graça. 2. Que o Apóstolo Acaso excluir nessa disputa de ter qualquer influência na justificação das obras, não só do cerimonial, mas também da lei moral, surge a partir desta, que ele se opõe ao mérito da morte de Cristo para todo o mérito da nossa própria, se pela obediência à lei de um ou de outro. 3. Se houvesse qualquer outra forma possível por que a salvação dos pecadores poderia ter sido provocada, mas com a morte de Cristo, então Cristo não teria morrido. Supor que Cristo morreu em vão ou sem justa causa é um absurdo. Se a justificação poderia ter sido alcançado por obras ou qualquer outro meio, então Sua morte tinha sido em vão, e se fosse uma coisa absurda supor Ele teria morrido nesse caso -. *Fergusson* .

*Justificação pelas obras faz Anule a Graça de Deus* .

I. **Graça deve estar completa e inteiramente em si mesmo.** graça de Deus não pode ficar com o mérito do homem. Graça não é graça a menos que seja dado livremente todos os sentidos. Graça e obras de graça na causador da justificação não podem mais ficar juntos do que fogo e água.

II. O apóstolo responde a objeção **que se um pecador é justificado somente pela fé em Cristo, então nós abolir a graça de Deus.** -Ele mostra que, se se justificar por nosso próprio cumprimento da lei, então Cristo morreu em vão para cumprir a lei por nós .

III. **Temos aqui um solo notável da verdadeira religião.** -Que a morte de Cristo é anulada se qualquer coisa ser unidos com ele na obra da nossa justificação como um meio para satisfazer a justiça de Deus, e merecer o favor de Deus. Portanto, a doutrina da justificação pelas obras é um erro manifesto -.*Perkins* .

# CAPÍTULO 3

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Quem vos fascinou?** -Fascinado você, como se negligenciado pelo mau-olhado, de modo que o seu cérebro está confuso. Os gálatas foram fama de possuir inteligências agudas:. O apóstolo se maravilharam a mais em sua defecção **que vos não deve obedecer à verdade.** omitido nos RV **Antes cujos olhos Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado.** -Em pregação, um retrato vívido de Cristo crucificado foi definido antes de você como se retratado em caracteres gráficos impossível confundir.

Ver. 3. **Tendo começado no Espírito, sois agora pela carne?** -Que loucura é essa monstruosa! Você vai assim viola a ordem divina de progresso? A carne pode ser facilmente confundido com o Espírito, mesmo por aqueles que têm feito progressos, a menos que eles continuam a manter uma fé pura ( *Bengel* ).

Ver. 4. **Será que padecestes tantas coisas em vão?** -Desde vós poderia ter evitado los por professarem o judaísmo. Porventura perder a recompensa prometida por todo o sofrimento?

Ver. 5. **Ele que opera milagres entre vós.** -Em você, na sua conversão e desde então.

Ver. 6. **Assim como Abraão creu em Deus.** Onde é a justificação do Espírito é, de modo que se o ex-vem pela fé este último também deve.

Ver. 8. **anunciou primeiro o evangelho a Abraão.** Assim, o evangelho em seu germe essencial é mais velho do que a lei, embora o pleno desenvolvimento da primeira é posterior a

este último. A promessa feita a Abraão era uma antecipação do evangelho, não só como anunciar o Messias, mas também como algo que envolve a doutrina da justificação pela fé.

Ver. 10. **todos quantos são das obras da lei estão debaixo da maldição.** -Este da própria Escritura declara. Ele profere um anátema contra todos os que não conseguem cumprir todas as ordenanças única contida no livro da lei (Deut. 27:26).

Ver. 13. **Cristo nos resgatou da maldição.** Comprou-nos fora de nossa escravidão e da maldição sob a qual tudo mentira que confiam à lei. O preço do resgate que Ele pagou foi o Seu próprio sangue precioso (1 Ped. 1:18, 19). **Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.** de Cristo que carrega a maldição especial de pendurar na árvore é uma amostra da maldição geral que Ele suportou representativamente. Não que os judeus posto à malfeitores morte por enforcamento, mas depois de ter colocá-los à morte de outro modo, a fim de marcá-los com ignomínia peculiar, eles penduraram os corpos em uma árvore, e tais malfeitores foram amaldiçoados pela lei. Os judeus na desprezo chamou *o enforcado* . Pendurado entre o céu ea terra como se indignos de qualquer um.

Ver. 17. **A aliança, que foi confirmada antes de Deus em Cristo, a lei pode não invalidará.** -Desde o inviolabilidade reconhecido de um pacto humano (ver. 15), o apóstolo argumenta a impossibilidade de violar a aliança divina. A lei não pode anular a promessa.

Ver. . 19 **Por isso, em seguida, serve a lei?** -Como é de nenhum proveito para a justificação, é tanto inútil ou contrário ao pacto de Deus? **Foi acrescentada por causa das transgressões.** trazer para fora em visão mais clara as transgressões da lei-To; para tornar os homens mais plenamente consciente de seus pecados, por ser percebido como transgressões da lei, e assim torná-los muito para que o Salvador prometido. **Foi posta pelos anjos na mão de um mediador.** -Como enactors instrumental da lei. Na entrega da lei os anjos estavam representantes de Deus; Moisés, como mediador, representava o povo.

Ver. 20. **Ora, o mediador não é um mediador de um, mas Deus é um.** -A própria idéia de mediação supõe duas pessoas, pelo menos, entre os quais a mediação é realizada por diante. A lei, então, é da natureza de um contrato entre duas partes em Deus por um lado, eo povo judeu, por outro. Só é válido, desde que ambas as partes cumpram os termos do contrato. Por isso, é contingente e não absoluta. Ao contrário da lei, a promessa é absoluta e incondicional. Depende do único decreto de Deus. Não há duas partes contratantes. Não há nada sobre a natureza de uma estipulação. O Doador é tudo, o nada destinatário ( *Lightfoot* ).

Ver. 22. **a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado.** -A carta escrita era necessária, de modo permanente para convencer o homem de desobediência ao mandamento de Deus. Ele se fechar sob condenação como em uma prisão.

Ver. 24. **A lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo.** -Como um tutor, verificando nossas propensões pecaminosas, tornando a consciência do princípio pecaminoso mais vivas, e mostrando a necessidade de perdão e liberdade da escravidão do pecado.

Ver. 26. **porque todos vós sois filhos de Deus.** -Não mais crianças que necessitam de um tutor, mas filhos emancipados e caminhar em liberdade.

Ver. 28. **todos vós sois um em Cristo Jesus.** -No classe privilegiada sobre a outra, como os judeus sob a lei tinha sido acima dos Gentios. A diferença de sexo não faz nenhuma diferença em privilégios cristãos. Mas, sob a lei do sexo masculino tinham grandes privilégios.

Ver. 29. **, se sois de Cristo, então sois descendência e herdeiros. Abraham** -Cristo é a semente de Abraão, e todos os que são batizados em Cristo, colocar em Cristo (ver. 27), e são um em Cristo (ver. 28), são crianças têm direito à herança da promessa.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-5

*O decepcionante Glamour de erro-*

I. **Desvia o olhar da alma da verdade mais sugestivo.** - "Antes os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado" (ver. 1). A cruz de Cristo é o grande tema da pregação de Paulo. Descreveu-o em cores tão vivas, e habitou em todos os detalhes da história com tanta seriedade intensa e ênfase amorosa, que os Gálatas foram presos, excitado, encantado. Eles foram derrotados com um senso de pecado. Eles pareciam ser

atores na cena, como se as próprias mãos tinha dirigido nas unhas que perfurou a vítima sagrada. Eles estavam curvados de vergonha e humilhação, e em uma agonia de arrependimento, lançando-se diante do Crucificado e levou-o para o seu Cristo e King. Enquanto olhavam para Jesus, eles estavam seguros, mas quando ouviu a voz enganosa de erro seu olhar foi desviado eo profundo significado da cruz tornou-se obscurecida. Em seguida, começou a apostasia. Como marinheiros perder de vista a sua estrela guia, eles andaram em águas estrangeiras. A cruz é a força central do cristianismo; quando ele desaparece da vista Cristianismo declínios. "À medida que o sol atrai os vapores do mar, e depois pinta um arco-íris sobre eles, assim Cristo atrai os homens e, em seguida, glorifica-los. Sua atração é como aquela do sol. É magnético também, como a do ímã para o pólo. Não é simplesmente o Cristo que é o ímã; ele é o Cristo crucificado. Não é Cristo sem a cruz, nem a cruz sem Cristo; isto é ambos juntos. "

. II **confunde a mente quanto à natureza e valor dos agentes espirituais.** - 1. *Quanto ao método de sua primeira recepção* -. "recebestes o Espírito pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?" (ver. 2). Fazendo parecer que as bênçãos espirituais foram adquiridas pela observância exterior em vez de para dentro contemplação e fé. Confundir o verdadeiro método de regeneração moral, que detém todo o crescimento e progresso na vida espiritual. Ele joga de volta a alma na rodada cansado do esforço humano penosa e sem esperança.

2. *Quanto ao propósito para o qual foram dadas* -. "Tendo começado no Espírito, sois agora pela carne?" (ver. 3). Era uma inversão da ordem divina.Tendo começado no Espírito, para que eles devem continuar, ou que iriam ser desfeita. Era absurdo que procurar a perfeição na carne, especialmente quando eles tinham descoberto o seu desamparo e miséria. Ordenanças farisaicos não podia fazer nada para consumar a obra de fé e amor; Moisés não poderia levá-los maiores do que Cristo; circuncisão nunca poderia efetuar o que o Espírito Santo deixou de fazer. Resultados espirituais pode ser provocada apenas por agentes espirituais.

3. *Rendering sofrendo em nome da verdade sem sentido* -. "Será que padecestes tantas coisas em vão?" (ver. 4). Os gálatas sobre sua conversão foram expostos à perseguição mais feroz dos judeus e de seus próprios compatriotas incitados pelos judeus. Ninguém podia sair da sociedade pagã e abraçar a causa de Cristo naqueles dias, nem pode fazê-lo-a-dia, sem fazer-se uma marca para o ridículo e da violência, sem a ruptura dos laços familiares e públicas, e muitos sacrifícios dolorosos . Mas se a verdade pode ser tão facilmente abandonada, todas as lutas iniciais contra a oposição e toda a influência educativa e recompensa prometida do sofrimento deve ir para nada. É decepcionante e desastroso quando um zelo juvenil para a religião degenera na vida mais maduro em apatia e mundanismo, quando os grandes princípios do direito e liberdade, para o qual nossos pais lutaram e sofreram, são tratados por seus descendentes com indiferença supina.

. III **Cria equívocos quanto ao método divino de ministrar as bênçãos espirituais.** - "Aquele que vos dá o Espírito, e que opera milagres, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé" (ver. 5 ). Um dos efeitos mais sutis de erro é de suspender a mente em um estado de hesitação e dúvida. É um modo perigoso. A confiança na verdade está abalada, e por enquanto, a alma não tem nada estável em que tomar posse. É a oportunidade para o inimigo, e dano está feito que até mesmo um retorno posterior à verdade não totalmente apagar. Paulo viu o perigo de seus convertidos, e ele sugere que este teste-o Espírito de Deus lhe tinha posto o seu selo sobre a pregação do apóstolo e com a fé de seus ouvintes. Será que qualquer manifestação acompanhar a pregação dos legalistas? Ele assume a sua posição sobre a prova indubitável da obra do

Espírito. É o único terreno seguro para o campeão do Cristianismo experimental (1 Coríntios. 2:14, 15).

**Lições. -1.** *Cada erro é a distorção de alguma verdade* . 2. *A cruz é a verdade central do cristianismo* . 3. *As maiores verdades se discernem espiritualmente* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 1. *Repreensão Fiel* . -1. O ministro, quando ele é chamado para insistir no esclarecimento da verdade, quer positivamente, mostrando o que é revelado nas Escrituras ou controversa por erros refutando, deve misturar o seu discurso com a exortação e repreensão, para animar e acelerar o afeto de seus ouvintes. 2. Falsos mestres, que por palavras justas enganar o simples, são feiticeiros espirituais, e erro é bruxaria espiritual. Como feiticeiros por iludir os sentidos que as pessoas apreender que eles vêem o que não vemos, assim falsos mestres, lançando uma névoa de razão aparente antes do entendimento, iludir-lo, e fazer a pessoa iludida a acreditar que seja verdade o que não é. 3. Apesar de Cristo e Seus sofrimentos devem ser vividamente representado e fotografado pela pregação simples e poderosa do evangelho, mas isso não quer dizer que eles devem ser pintados artificialmente com cores em pedra ou madeira para uso religioso. A imagem de escultura é um professor de mentiras (Habacuque 2:18) -. *Fergusson* .

*O Folly de desobediência* .

I. **Nós somos sábios em assuntos do mundo, mas em questões relativas ao reino dos céus a maioria de nós somos loucos** , besotted e enfeitiçados com os cuidados e prazeres mundanos, sem sentido em matéria de religião; como um pedaço de cera sem forma, apto a assumir a forma ea impressão de qualquer religião.

II. **A verdade aqui mencionada é a doutrina celestial do evangelho** , assim chamado porque é a verdade absoluta, sem erro, e porque é uma verdade-o mais digno verdade segundo a piedade.

III. **O escritório do ministro é estabelecer Cristo crucificado.** -1. O ministério da palavra deve ser simples, perspicaz, e evidente, como se a doutrina foram fotografados e pintado de diante dos olhos dos homens. 2. Deve ser poderoso e vívido em operação, e como estavam crucificando Cristo dentro de nós e levando-nos a sentir a força da sua paixão. A palavra pregada deve penetrar no coração como uma espada de dois gumes. . 3 A pregação eficaz e poderosa da palavra está em três coisas: (1) A verdadeira e correta interpretação da Escritura. (2) Salgados e doutrina salutar congregado dentre as Escrituras verdadeiramente exposta. (3) A aplicação da referida doutrina, seja para a informação da sentença ou a reforma da vida.

IV. **dever de todos os crentes é contemplar Cristo crucificado.** -E devemos contemplá-Lo com os olhos da fé, que nos faz tanto vê-Lo e senti-Lo, por assim dizer, crucificado em nós. 1. Contemplando Cristo crucificado vemos a nossa miséria e maldade. 2. Esta visão nos traz a verdadeira e animada conforto. 3. Esta visão de Cristo faz com que uma mudança maravilhosa em nós. O camaleão assume as cores das coisas que vê e que estão próximos a ela; eo coração crente leva a ele a disposição e mente que estava em Cristo -. *Perkins* .

*Atratividade de Worth* ., no Salão de Paris alguns anos atrás, houve um busto do pintor Baudry por Paul Dubois, um dos maiores escultores modernos.Edmund Gosse estava sentado a contemplar este busto quando um cavalheiro americano caminhou por, avistou-o e, depois pairando em volta dele há algum tempo veio e se sentou ao seu lado e assisti-lo. Atualmente, ele se virou para o Sr. Gosse perguntando se ele poderia dizer-

lhe quem era, e se foi pensado muito de, acrescentando com uma modéstia encantadora, "eu não sei nada sobre arte; mas eu descobri que eu não poderia ter passado a cabeça. "Será que poderíamos assim estabelecido Cristo que a Sua palavra fosse cumprida:" Eu, quando for levantado, atrairei todos a mim "!

Vers. 2-5. *Perguntas Pesquisando* -1. Quanto ao modo de receber o Espírito (ver. 2). 2. Quanto à loucura de esperar o avanço substituindo um inferior para uma força superior (ver. 3). 3. Quanto à inutilidade do sofrimento (ver. 4). 4. Quanto ao exercício do poder espiritual e milagroso (ver. 5).

Ver. 4. *sofrimento pela Verdade* .-Eles podem sofrer muitas coisas para a verdade que depois cair. Como o exemplo de outros, particular interesse e aplauso geral fará mesmo hipócritas sofrem muito, por isso o sofrimento continuou fará mesmo o fraco piedoso por um tempo. O melhor, sendo deixados a si mesmos, em uma hora de tentação, irá virar as costas sobre a verdade, de modo que nenhuma profissão, nenhuma experiência ou lembrança da alegria e doçura encontrada no caminho da verdade, nem os seus antigos sofrimentos por isso, vai fazê-los aderir a ela. 1. Qualquer que tenha sido o sofrimento pela verdade, eles são todos em vão, perdido e sem propósito, se o partido fazer deserção e virar as costas para a verdade. 3. Embora aqueles que sofreram muito com a verdade deve depois cair a partir dele, devemos manter a caridade para com eles, esperando que Deus lhes dará arrependimento e recuperá-los. Toda a nossa nitidez em relação a eles devem ser sabiamente temperado, por expressar os pensamentos de caridade que temos deles -. *Fergusson* .

*Os usos de sofrimento* . -1. Eles servem para o julgamento dos homens, para que possa parecer que está escondido em seus corações. 2. Eles servem para a correção de coisas errado em nós. 3. Eles servem como documentos e avisos para os outros, especialmente em pessoas públicas. 4. Eles são marcas de adoção, se se contentar em obedecer a Deus neles. . 5 Eles são o caminho trilhado e espancado até o reino dos céus -. *Perkins* .

Ver. 5. *confirmação Milagres da Verdade* . -1. O Senhor acompanhou a primeira pregação do evangelho com a operação de milagres que a verdade da doutrina pode ser confirmada, o que está sendo feito, uma vez suficientemente, não há mais uso para milagres. 2. Tão forte e predominante é o espírito do erro, e tão fraco o melhor de si para resistir a ela, que por amor ao erro eles vão parar de verdade, embora confirmado e selado pelos frutos de salvação do Espírito de Deus em seus corações -. *Fergusson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 6-9

*O Evangelho de Abraão-*

I. **Reconhecido o princípio de que a justiça é somente pela fé.** - "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça" (ver. 6). A promessa feita a Abraão continha o germe do evangelho, e foi o único evangelho conhecido por tempos pré-cristãos. Embora vagamente apreender sua vasta importação, Abraão confiou na promessa de Deus messiânico, e sua fé inabalável, muitas vezes severamente provada, foi no julgamento do Deus gracioso imputada a ele como retidão. "Neste modo de salvação havia afinal nada de novo. A justiça da fé é mais antiga do que o legalismo. É tão antiga quanto Abraão. Nos dias patriarcais veneráveis como agora, no tempo da promessa, como de realização, a fé é a raiz da religião; convida a graça, a justiça espera no pregação da fé ".

. II **foi universal em suas disposições espirituais.** - "A Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Em ti serão benditas todas as nações" (ver. 8). Duas vezes é Abraham designado "o amigo de Deus." Os árabes ainda chamá-lo de *amigo* .Sua imagem impressionou-se com uma força singular na mente oriental. Ele é a figura mais nobre do Antigo Testamento, superando em vigor Isaac, Jacob em pureza, e ambos em dignidade de caráter. Sua religião apresenta uma resistência heróica e firmeza, mas, ao mesmo tempo, uma humanidade genial grande coração, uma elevação e serenidade de espírito, a que o temperamento de quem se gabava de seus filhos era totalmente oposto. Pai da raça judaica, Abraão não era judeu. Ele está diante de nós na luz da manhã da revelação de um tipo nobre simples, arcaico do homem, o verdadeiro pai de muitas nações. E sua fé foi o segredo da grandeza que ordenou para ele a reverência de quatro mil anos. Sua confiança em Deus o fez digno de receber tão imensa uma relação de confiança para o futuro da humanidade ( *Findlay* ).

. III **compartilha seu privilégio e bênção com todos os que crêem.** - "os que são da fé, esses são filhos de ... são abençoados com o crente Abraão" (vers. 7, 9). Com a fé de Abraão os gentios herdar sua bênção. Eles não estavam simplesmente abençoado *em* ele, através de sua fé, que recebeu e proferiu a bênção, mas abençoado *com* ele. Sua justiça repousa sobre o mesmo princípio que a dele. Lendo a história de Abraão, testemunhamos a aurora brilhante da fé, a sua primavera de promessa e de esperança. Essas horas da manhã passaram; ea história sagrada nos fecha para a dura escola da Mosaism, com o seu isolamento, a sua roupagem de rotina e ritual mecânico, o seu jugo de exação legal crescente mais onerosa. De tudo isto a Igreja de Cristo era saber nada. Ele foi chamado para entrar nos trabalhos dos séculos legais sem a necessidade de compartilhar suas cargas. No "Pai dos Fiéis" e "Amigo de Deus" crentes gentios foram para ver o seu exemplar, para encontrar o mandado para que a suficiência e da liberdade de fé de que os filhos naturais de Abraão injustamente se esforçou para roubá-los ( *Findlay* ).

**Lições. -1.** *O evangelho tem uma antiguidade honrosa* . 2. *Justiça é o lado prático da verdadeira religião* . 3. *fé é o caminho para a justiça* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 6-9. *Justiça através de fé* .

I. **O método divino de abençoar em épocas passadas** (ver. 6).

II. **crentes modernos são sucessores espirituais dos exemplos mais eminentes da fé nos tempos antigos** (ver. 7).

III. **O evangelho imutável ensinada na Sagrada Escritura** (ver. 8).

VI. **Assegura o gozo das bênçãos prometidas** (ver. 9).

Vers. 6, 7. *Imitadores da fé de Abraão* .

I. **Devemos ter conhecimento da promessa principal e principal tocar a bênção de Deus em Cristo** , e todas as outras promessas, dependendo do principal; e nós temos que saber o alcance e tenor deles para não sermos enganados.

II. **Devemos com Abraão acreditar na verdade e poder de Deus** na realização das referidas promessas, ou no funcionamento da nossa vocação, justificação, santificação, glorificação.

III. **Devemos obedecer a Deus pela fé** em todas as coisas, fechando os olhos e sofrendo nos conduzir de olhos vendados, por assim dizer, pela palavra de Deus. Assim fez a Abraão em tudo, mesmo em ações contra a natureza. Mas essa prática é rara entre

nós. Pois há três coisas que prevalecem entre nós, o amor da honra mundana, o amor do prazer e do amor de riquezas; e onde estes dominem há fé não leva lugar -. *Perkins* .

Vers. 8, 9. *Todas as Nações abençoado em Abraão* . -1. A aliança da graça com Abraão estendido não só para a sua descendência carnal, mas a todos os crentes, mesmo entre os gentios. . 2 As bênçãos prometidas a Abraão não eram apenas temporais, mas celestial e espiritual: o temporal, foram muitas vezes incutida na Igreja antiga, não como se fossem todas ou as principais bênçãos do concerto, mas como eram sombras das coisas celestiais. 3. A promessa feita a Abraão continha a soma dos evangélicos-as boas novas de todas as bênçãos espirituais, e que os gentios devem ter acesso, nos dias do evangelho, para estas bênçãos. O evangelho é, portanto, nenhuma nova doutrina, mas da mesma substância com que ensinou a Abraão e à Igreja sob o Antigo Testamento. 4. Privilégios Eminentes concedidos a pessoas em particular não isentá-los de caminhar para o céu na via comum com os outros. Abraão, o pai dos crentes, em quem todas as nações foram abençoados, desfrutou a bênção, não por causa de seu próprio mérito, mas livremente e, pela fé, assim como os outros -.*Fergusson* .

*O Abraão Evangelho destinado a todos* .

I. **A nação dos judeus serão chamados e convertidos para a participação desta bênção.** -Quando e como, só Deus sabe; mas deve ser feita antes do fim do mundo. Se todas as nações ser chamado, então os judeus.

II. **Aquilo que foi anunciada a Abraão é verificada em nossos olhos.** Esta-nação e muitas outras nações estão neste dia abençoado na semente de Abraão. 1. Dar a Deus graças e louvor que nascemos nestes dias. 2. Devemos alterar e se convertessem a Deus que podemos agora participar da bênção prometida. 3. Devemos abençoar tudo, fazer o bem a todos, e ferir a nenhum deles.

. III **. Todos os homens que são da fé de Abraão será participantes da mesma bênção com ele** , Deus não respeita a grandeza de nossa fé tanto como a verdade - . *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 10-14

*O conflito entre a Lei ea fé* .

I. **A lei condena a menor violação de suas encenações.** - "Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas ... na lei para fazê-las" (ver. 10).A lei é uma unidade; violar uma parte é violar o todo. É como um sino perfeito, cada curso ressoa através de cada átomo do metal. Se o sino é fraturado em menor grau, a dissonância é evidente em cada parte. Lei é tão onipresente e tão perfeito que quebrar uma lei é ser culpado de todos. É intolerante com todas as imperfeições, e não faz nenhuma provisão para prevenir ou reparar imperfeição, exceto por uma obediência rígida para cada estatuto. Se a obediência pode ser perfeito a partir deste momento em diante, a desobediência passado não seria tolerado; devemos ser ainda susceptível de suas penalidades, ainda estar sob a maldição. Para comprometemo-nos a obediência sem pecado é nos comprometemos com o impossível. Todos os nossos esforços para obedecer-lei para conformar a nossa vida com a lei da justiça, a pureza ea beleza do que percebemos, mesmo quando em um estado de sem lei unnature-são fúteis. É como correr ao lado de um caminho paralelo em que estão perpetuamente tentando nos virar, mas tudo em vão. Não podemos escapar da condenação do desobediente.

. II **A lei não pode justificar o homem.** - "Mas que ninguém é justificado pela lei aos olhos de Deus, é evidente: O justo viverá pela fé" (ver. 11). A lei revela nosso pecado e nosso total desamparo para nos livrar de sua miséria. A lei obriga a doença que

está se espalhando sob a pele. Essa é a sua tarefa. Mas a cura não traz. "A lei", diz Lutero, "é a que estabelece que o homem deve fazer; o evangelho revela de onde o homem é obter ajuda. Quando eu me coloco nas mãos do médico, um ramo da arte diz que as mentiras de doença, outro o rumo a tomar para se sair dela. Então aqui. A lei descobre nossa doença, o evangelho fornece o remédio. "Nós nos tornamos conscientes nos momentos críticos que nossos maus desejos são mais poderosos do que a proibição da lei, e são, na verdade, primeiro despertou completamente pela proibição. E esta disposição do nosso coração é o ponto decisivo para a questão, se, em seguida, a lei santa, a santa, justa e boa mandamento nos torna santos, justos e bons homens? A resposta para isso é, e continua a ser uma mais decidida, No.

. III **A lei ignora fé.** - "A lei não é da fé, mas: O que fizer deles viverá por eles" (ver. 12). Seu lema é *não* , não *acredito* ; ele não leva em conta a fé. Para conceder justiça a fé é negá-lo para obras jurídicas. As duas formas têm diferentes pontos de partida, uma vez que levam a objetivos opostos. Da fé uma marcha pela justiça de Deus a bênção; das obras, por meio de auto-justiça, à maldição. Em suma, o legalista tenta fazer com que Deus acreditam nele. Abraão e Paul se contentam em acreditar em Deus. Paulo coloca a calma grande imagem do Pai Abraão, diante de nós para o nosso padrão, em contraste com a dolorosa espírito estreito, e amarga do legalismo judaico, interiormente em si mesmo condenado.

. IV **A lei, a grande barreira para a justificação do homem, é acabar em Cristo.** - "Cristo nos resgatou da maldição da lei" (ver. 13). Cristo trouxe-nos da maldição da lei, fazendo-se voluntariamente sofrer a sua penalidade e submeter-se a maior indignidade impôs-pendurado em uma árvore. Foi esse escândalo coroação que chocou o orgulho judaico e fez a cruz uma ofensa para eles. Uma vez crucificado, o nome de Jesus, certamente perecerá dos lábios dos homens;nenhum judeu seria futuramente se atrevem a confessar a fé nEle. Este foi o método de resgate de Deus; e todos os terrores e penas da lei desaparecer, sendo absorvida na cruz de Cristo. Sua redenção foi oferecido primeiramente ao judeu. Mas não para os judeus sozinho, nem como um judeu. O momento da libertação havia chegado para todos os homens. A bênção de Abraão, a longo retido, foi agora a ser transmitido, como tinha sido prometido, a todas as tribos da terra. Na remoção da maldição legal, Deus se aproxima de homens como nos dias antigos. Em Cristo Jesus crucificado, ressuscitado, reinando, um novo mundo vem a ser, que restaura e supera a promessa do velho.

V. **Fé termina o conflito com a lei por transmitir ao homem uma força espiritual superior.** - "Que nós recebamos a promessa do Espírito mediante a fé" (ver. 14). A fé é uma faculdade espiritual, e seu exercício se torna possível pela operação do Espírito Santo. A lei das obras é substituída pela maior lei do Espírito. É na alma humana que a lei tem sua mais ampla varredura e realiza os seus melhores resultados. A alma nunca pode subir mais alto em sua experiência e esforços que a lei pela qual ela é governada. A lei do pecado degradou e limitado a alma, e apenas no que está unido pela fé a Cristo e responde às chamadas nobres de Sua lei vai romper com a corrupção e as restrições da lei do pecado e subir para a perfeição mais elevada da santidade. "Em todas as leis", diz FW Robertson, "há um espírito, em todas as maxim um princípio; ea lei ea máxima são estabelecidas por uma questão de conservar o espírito eo princípio que consagram. O homem é separado de submissão à máxima porque ele tem lealdade ao princípio. Ele está livre da regra e da lei, porque ele tem o espírito escrito em seu coração. "

**Lições. -1.** *É sem esperança de alcançar a justiça pela lei* . 2. *fé em Cristo* é *a única maneira universal e de obediência* . 3. *A lei é desarmado por obedecê-la* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 10-12. *a inexorabilidade da Lei* .

I. **A lei não prestar ajuda no cumprimento de suas exigências, mas amaldiçoa o incompetente** (ver. 10).

II. **A lei, embora estritamente observado, é impotente para justificar** (ver. 11).

. III **A lei não admite fé; ele oferece a vida só para o fazedor** (ver. 12),

Ver. 11. *homem é justificado pela fé sozinho* .-Um dia, que deseja obter uma indulgência prometida pelo Papa a todos os que subissem de joelhos o que é chamado de Pilatos, Staircase, o pobre monge saxão, Lutero, foi humildemente subindo esses passos quando ele pensou ter ouvido uma voz de trovão chorando, do fundo do seu coração, como em Wittenberg e Bolonha, "O justo viverá pela fé!" Ele se levanta com espanto, ele estremece em si mesmo, ele se envergonha de ver o que uma superstição profundidade o tinha mergulhado. Ele voa a partir da cena de sua loucura. Foi com estas palavras Deus, então, disse: "Haja luz, e houve luz." - *D'Aubigné* .

Ver. 12. *a diferença entre a Lei eo Evangelho* .

I. **A lei promete vida a quem executa a perfeita obediência** , e que por suas obras. O evangelho promete vida a ele que não tem nada na causa da sua salvação faz, mas só acredita em Cristo; e promete a salvação para aquele que crê, mas não por sua fé ou por quaisquer obras mais, mas pelo mérito de Cristo.A lei exige que, em seguida, fazer a salvação, eo evangelho acreditando e nada mais.

II. **A lei não ensina o verdadeiro arrependimento** , nem é qualquer causa disso, mas apenas uma ocasião. O evangelho só prescreve arrependimento e da prática do mesmo, mas apenas porque é um fruto da nossa fé e como é o caminho para a salvação.

III. **A lei exige que a fé em Deus** , que é o de colocar o nosso affiance nEle. O evangelho exige fé em Cristo, o Mediador Deus-homem; e esta fé a lei nunca soube.

. IV **As promessas do evangelho não são feitos para o trabalho, mas para o trabalhador;** e ao trabalhador não por seu trabalho, mas por amor de Cristo, de acordo com o seu trabalho.

V. **O evangelho não considera a fé como uma virtude ou de trabalho, mas como um instrumento** , ou na mão, para apreender Cristo. A fé não causar ou adquirir nossa salvação, mas como a mão do mendigo que recebe-lo, sendo totalmente forjado e dada por Deus.

VI. **Esta distinção da lei e do evangelho devem ser cuidadosamente observados** , como os dois têm sido freqüentemente confundidos. Tem sido erroneamente afirmou que a lei de Moisés, escrito em tábuas de pedra, é a lei; a mesma lei de Moisés, escrita nos corações dos homens pelo Espírito Santo, é o evangelho. Mas eu digo mais uma vez que a lei escrita em nossos corações, ainda é a lei de Moisés. Esta omissão em confundir a distinção da lei e do evangelho é e tem sido a ruína do evangelho -. *Perkins* .

Vers. 13, 14. *Resgate e suas questões* .

I. **A redenção foi efetuada por Cristo sofrendo a penalidade de lei violada** (ver. 13).

. II **Redenção por Cristo trouxe bênção para todas as nações.** - "Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo" (ver. 14).

. III **Os resultados espirituais da redenção são realizadas somente pela fé.** - "Que nós recebamos a promessa do Espírito mediante a fé" (ver. 14).

Ver. 13. *The Curse e sentença da lei* reside no registro contra os pecadores, ele coloca em sua demanda contra o nosso quitação, e estabelece uma obrigação para nós

ao castigo. Deus não rejeitará nem destruir Sua lei. A não ser que ser respondidas, não há aceitação para os pecadores. Cristo respondeu a maldição da lei, quando Ele foi feito maldição por nós, e assim tornou-se, quanto à obediência da lei, o fim da lei para justificar aos que crêem. E quanto à pena que ameaçava, Ele levou-o, tirou-o e levou-o para fora do caminho. Assim ele abriu caminho para o perdão através do coração da lei; que quem não tem uma palavra para falar contra o perdão daqueles que acreditam - . *John Owen* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 15-18

*O Pacto Divino da Promessa-*

I. **é menos suscetível de violação do que qualquer aliança humana.** - "Embora a aliança de um homem, ainda se for confirmado [aprovado], nenhum homem disannulleth, ou acrescenta doutrina aos mesmos" (ver. 15). Patrimônio comum exige que um contrato feito entre o homem eo homem é completamente vinculativo, e deve ser rigorosamente observado; eo direito civil empresta toda a sua força para manter a integridade das suas cláusulas. Quanto mais certo é que a aliança divina deve ser acolhida com fidelidade. Se é provável que uma aliança humana não será interferido, é menos provável que a aliança divina será alterado.No entanto, mesmo um pacto humano pode falhar; nunca a aliança divina. Ele é baseado na palavra divina, que não pode falhar, e sua validade é prometido pela incorruptibilidade do caráter divino (Mal. 3:6).

. II **é explícito na definição do canal de sua realização.** - "Ora, a Abraão e à sua descendência, as promessas foram feitas; ... À tua descendência, que é Cristo "(ver. 16). A promessa está no plural, porque a mesma promessa foi repetida muitas vezes (Gn 12.3, 7, 15:05, 18, 17:07, 22:18), e porque envolvia muitas bênçãos coisas-terrestres aos filhos literais de Abraão em Canaã, e as bênçãos espirituais e celestiais para seus filhos espirituais; e ambos prometeram Cristo a Semente e chefe representante do literal e espiritual Israel iguais. Portanto, a promessa de que nele "todas as famílias da terra serão benditas" junta-se este Semente-Christ-judeus e gentios, como co-herdeiros-nas mesmas condições de aceitabilidade, pela graça, mediante a fé; não para alguns, pela promessa, a outros por lei, mas para todas as sementes iguais, circuncidados e não circuncidados, constituindo apenas um em Cristo. A lei, por outro lado, contempla os judeus e gentios como sementes distintas. Deus faz uma aliança, mas é uma das promessa; ao passo que a lei é um pacto de obras. Deus faz seu pacto de promessa com os outros uma Semente-Cristo e abraça apenas como eles são identificados com e por ele representados ( *Fausset* ).

. III **não pode ser posta de lado pela lei que foi uma revelação posterior.** - "A aliança, ... a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não pode invalidará" (ver. 17). A promessa feita a Abraão era um acordo prévio, e deve prevalecer, não só no tempo, mas também em posição de autoridade, da lei mosaica. Foi um golpe ousado do apóstolo para quebrar assim a supremacia do Mosaism; mas o apelo à antiguidade era um argumento o judeu mais prejudicado foi obrigado a respeitar. "A lei de Moisés tem os seus direitos; deve-se levar em conta, bem como a promessa feita a Abraão. True; mas não tem poder para anular ou restringir a promessa, mais velho de quatro séculos e meio. O mais recente deve ser ajustado para a dispensação anterior, a lei interpretada pela promessa. Deus não fez dois testamentos-o um solenemente comprometida com a fé ea esperança da humanidade, só para ser recolhido e substituído por uma espécie de selo diferente. Ele não podia, assim, invalidar a si mesmo. E não devemos aplicar os decretos Mosaico, dirigido a um único povo, de tal forma a neutralizar as disposições originais feitos para a corrida em geral. Nossos instintos

humanos de boa-fé, a nossa reverência para compactos públicas e os direitos estabelecidos, proibir nossa permitindo que a lei de Moisés, a trincheira sobre a herança assegurada para a humanidade no pacto de Abraão "( *Findlay* ).

. IV **não impôs condições de obediência legal.** - "Se a herança provém da lei, já não provém mais da promessa; mas Deus deu a Abraão pela promessa "(ver. 18). A lei é um sistema de condições-tanta vantagem a ser obtida por tanto trabalho feito. Isso tudo é muito bem como um princípio geral. Mas a promessa de Deus é baseado em um terreno muito diferente. É um ato de livre, soberana graça, engajando para conferir certas bênçãos sem exigir nada mais do receptor do que a fé, que é apenas o desejo de receber. A lei impõe obrigações homem é incompetente para se encontrar. A promessa oferece bênçãos todos os homens precisam e todos podem aceitar. Ele simplesmente pede a aceitação das bênçãos por um coração submisso e confiante. As exigências da lei sejam cumpridos e as disposições do pacto da promessa apreciado por um ato de fé.

**Lições. -1.** *Deus tem o direito soberano de dar ou retirar bênção* . 2. *A aliança divina promessa é incapaz de violação* . 3. *fé em Deus é o método mais simples e sublime de obediência* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 15-18. *The Promise um Pacto confirmado* .

I. **As promessas feitas a Abraão são feitas primeiro a Cristo, e depois em Cristo para todos os que crêem nEle.** -1. Saiba a diferença entre as promessas da lei e do evangelho. As promessas da lei são dirigidas e feito à pessoa de cada homem em particular; as promessas do evangelho são primeiro dirigiu e fez a Cristo, e em seguida, por consequente para os que estão enxertados pela fé em Cristo. 2. Nós aprendemos a reconhecer a comunhão, que é entre Cristo e nós. Cristo morreu na cruz, não como uma pessoa privada, mas como uma pessoa pública que representa o seu povo. Todos morreram Nele e com Ele; da mesma maneira que eles devem subir com Ele para a vida. 3. Aqui é o conforto contra a consideração de nossa indignidade. Não há dignidade e merecimento suficiente nEle. Nossa salvação está nisso, não que nós conhecemos e prendê-lo, mas que Ele nos conhece e apreende antes de tudo.

II. **A promessa feita a Abraão era um pacto confirmada por juramento.** -Abraão na primeira colocação e na confirmação dos mesmos deve ser considerada como uma pessoa pública que representa todos os fiéis. Aqui vemos a bondade de Deus. Somos obrigados simplesmente a acreditar Sua palavra nua; ainda no que diz respeito à nossa fraqueza Ele ratifica sua promessa com juramento, que poderia haver nenhuma ocasião de incredulidade. O que podemos exigir mais dele!

III. **Se a promessa pode ser anulado, a lei não poderia fazê-lo.** -1. A promessa, ou aliança, foi feito com Abraão, e continuou por Deus 430 anos antes de a lei foi dada. 2. Se a lei abolir a promessa, então a herança deve vir por lei. Mas isso não pode ser. Se a herança da vida eterna seja pela lei, ele não é mais pela promessa. Mas é pela promessa, porque Deus a deu a Abraão gratuitamente pela promessa; portanto, não vem por lei. Esta doação não era privada, mas uma doação público. Aquilo que foi dada a Abraão foi nele dado a todos que devemos acreditar que ele fez -. *Perkins* .

Vers. 15-17. *Divino e Convênios Humanos* .

I. A aliança, como entre homem e homem, é honrosamente ligação (ver. 15).

II. A aliança divina feita a Abraão garante o cumprimento das promessas para todos os que crêem como Abraão fez (ver. 16).

III. A lei não pode revogar o pacto divino da promessa (ver. 17).

Ver. 18. *Lei e Promessa* . -1. Então sutil é o espírito do erro que ele parece que vai ceder um pouco com a verdade, com a intenção de prejudicar a verdade mais do que se tivesse cedido nada. Os opositores da justificação pela fé que, por vezes, dar a fé em algum lugar na justificação, e pediu uma influência conjunta de obras e fé, da lei e da promessa. 2. O estado de graça aqui e glória no futuro é a herança do povo de Deus, dos quais a terra de Canaã era um tipo. Existem apenas duas maneiras de alcançar o direito a esta herança e um por lei, a outra por promessa. 3. Não pode haver mistura destes dois, de modo que o direito ao céu deve ser obtido, em parte, pelo mérito das obras e, em parte, pela fé na promessa. A única forma de o alcançar é por dom gratuito de Deus, sem o mérito das obras -. *Fergusson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 19, 20

*A inferioridade da lei* .

I. **Ele não justifica, mas condenar o pecador, revelando o seu pecado.** - "Foi acrescentada por causa das transgressões" (ver. 19). Lei não tem eficácia correctivas. Ele revela e enfatiza o fato do pecado. Não tem nenhum terror enquanto ele é obedecido. Quando se é violada, então ele troveja, e com severidade impiedosa aterroriza a consciência e inflige punição impiedosa. Não há tensão de misericórdia em sua voz ou na inflexibilidade de seus métodos. Ele entrega o condenado a uma angústia de que não oferece meios de fuga. Diz-se que, após o assassinato de Darnley, alguns dos desgraçados que estavam em causa, em que foram encontrados vagando pelas ruas de Edimburgo chorando penitentemente e lamentavelmente de vingança sobre aqueles que tinham causado a eles para derramar o sangue inocente.

. II **Foi temporária em sua operação.** - "Até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita" (ver. 19). A obra da lei foi preparatório e educativo. Séculos rolou ea Semente prometida demorou a chegar, e parecia como se o mundo deve permanecer para sempre, sob a tutela da lei. Todo o tempo que a lei estava fazendo o seu trabalho. Deus demorou a cumprir sua promessa, porque o homem era tão lento para aprender. Quando Cristo, a Semente prometida, apareceu, a lei foi substituída. O seu trabalho foi feito. A preparação deu lugar ao permanente; o reinado da lei foi deslocado pelo reinado da graça.As reivindicações da lei foram dispensados uma vez por todas.

. III **Sua revelação foi através de intermediários.** - "Ele foi posta pelos anjos na mão de um mediador" (ver. 19). Na estimativa judaica a administração da lei por anjos reforçado o seu esplendor e pompa e cerimônia com que Moisés fez saber a vontade eo caráter de Jeová adicionado à imponência e superioridade da lei. Na visão cristã esses mesmos métodos eram evidências de defeitos e de inferioridade. As revelações de Deus pela lei foram velados e intermediário; a revelação pela graça é direta e imediata. Sob a lei de Deus era uma personalidade distante e obscura, e as pessoas incapazes de entrar em Sua presença sagrada; pelo evangelho Deus é trazido próximo ao homem, e permissão para gozar o esplendor de sua glória revelada, sem a intervenção de um mediador humano. A lei, com seus elaborados exações cerimoniais e multiplicadas, é uma barreira entre a alma e Deus.

. IV **Foi contingente, não absoluta, em seus termos mais primitivos.** - "Ora, o mediador não é um mediador de um, mas Deus é um só" (ver. 20).Quando um mediador é necessária unidade está querendo, não simplesmente em um numérica, mas em um sentido moral, como questão de sentimento e de objetivo. Há interesses distintos, visões discordantes, para ser consultado. Isto era verdade de Mosaism. Não foi a religião absoluta. A legislação teocrática do Pentateuco é carente de a unidade ea coerência de uma revelação perfeita. Suas revelações de Deus foram refratada em um grau manifesto

pela atmosfera através da qual eles passaram. Na promessa que Deus falou imediatamente e para si mesmo. O homem de fé de Abraão vê Deus em Sua unidade. O legalista recebe sua religião em segunda-mão, misturado com elementos não divina. Ele projeta sobre a imagem divina sombras confusas de imperfeição humana ( *Findlay*).

**Lições. -1.** *A lei é impotente para remover o pecado ele expõe* . 2. *A lei tinha o defeito de todas as dispensações preparatórias* . 3. *A lei impõe condições que não ajudam a cumprir* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 19, 20. *A Lei é para os transgressores* .

I. **Somos ensinados a examinar e procurar nossos corações pela lei de** Deus. -1. Quando qualquer pecado é proibido em qualquer mandamento da lei, sob ele todos os pecados da mesma espécie são proibidos, todas as causas deles e todas as ocasiões. 2. Uma negativa mandamento inclui afirmativa, e nos une não só abster-se do mal, mas também para fazer o bem ao contrário. 3. Cada mandamento deve ser entendido com uma maldição que lhe está anexa, ainda que a maldição não ser expressa. 4. Nós devemos examinar a nós mesmos, especialmente pelos primeiros e últimos mandamentos. O primeiro proíbe os primeiros movimentos de nossos corações contra Deus, ea última proíbe os primeiros movimentos de nossos corações contra o próximo.

II. **A lei de Deus deve ser reverenciado.** -1. Porque ele foi ordenado ou entregue por anjos. 2. Devemos temer quebrar o mandamento menos, porque os anjos guardiões e observar os disjuntores do mesmo, e está pronto para testemunhar contra os que ofendem. 3. Se tu ofender e quebrar a lei, arrepender-se com a velocidade, pois essa é a alegria desejada de anjos. 4. Se tu pecar e não se arrepender, procure vergonha e confusão diante de Deus e dos seus anjos.

III. **Deus, o autor ea fonte de direito, é um deles.** -1. Ele é imutável. 2. Sua imutabilidade a base do nosso conforto. . 3 Devemos ser imutável na fé, esperança, amor, bons conselhos, promessas honestas, e na manutenção da verdadeira religião -. *Perkins* .

Ver. 19. *Uso da lei* .

I. **É um padrão para medir os nossos defeitos.**

II. **É uma espada para perfurar a nossa consciência.**

. III **É um selo para certificar que estamos no caminho da graça.** - *Tholuck* .

*Não Confie em prescrições legais* .-St. Paul, com a força de marreta de sua dialética diretos e apaixonados, quebrou toda a possibilidade de confiar em prescrições legais, e demonstrou que a lei já não era obrigatório em gentios. Ele havia mostrado que a distinção entre carnes limpas e imundas era a consciência esclarecida uma questão de indiferença, que a circuncisão não era nada melhor do que uma mutilação física, que cerimonialismo era um jugo com que o livre, convertido gentio não tinha nada para fazer, que nós somos salvos pela fé e não pelas obras, que a lei era uma dispensação de ira e ameaça introduzido por causa das transgressões, que, longe de ser, como todos os rabinos afirmaram, a única coisa por conta de que o universo tivesse sido criado , o código do Mosaic só possuía um caráter transitório, subordinados, e intermediária, chegando, por assim dizer, de forma secundária, entre a promessa feita a Abraão e ao cumprimento dessa promessa no evangelho de Cristo -. *Dean Farrar* .

*O uso da lei sob o Evangelho* .

I. **A lei nunca foi destinado a substituir o evangelho como um meio de vida.**

II. **A edição mais perfeita do Evangelho, tão longe de ter abolido a menos til da lei moral, estabeleceu-lo.**

III. **O uso da lei.** -1. Para constituir liberdade condicional. 2. A lei é de aio para nos conduzir a Cristo. 3. A lei serve para dar beleza e simetria com o homem interior do coração. 4. Para justificar a conduta de nosso Juiz em condenando os impenitentes à morte eterna.

**Lições.** -1. *Desde que a lei como um pacto foi substituída por uma aliança mais bem adaptado às nossas circunstâncias culpados e desamparados, vamos fazer um uso adequado da misericórdia, nos familiarizar com as suas exigências, e abundam na santidade ele ordena* . 2. *Marque aqueles que anulou a lei, evitar a sua empresa, e orar por sua repentance.-Iota* .

Ver. 20. *a unidade de Deus e Sua Finalidade relação Homem* . -1. A aliança com Adão em sua inocência foi imediata, sem mediador intervir para torná-los um; não houve discordância entre eles por causa do pecado. 2. Ninguém pode alcançar o céu, ou colher qualquer vantagem, a menos que seja perfeitamente santo. Deus não fez nenhum pacto de obras com os homens no Monte Sinai, nem poderiam ter ceifado beneficiar de tal pacto como eles eram um povo pecador, de pé na necessidade de um midsman entre Deus e eles. 3. O Senhor em todos os seus dispensações é sempre um, e como a si mesmo, sem sombra de variação.Se algum pleitear o direito ao céu pelo mérito das suas obras, Deus vai diminuir nada do que ele fez uma vez prescrever e exigem do homem no pacto das obras -. *Fergusson* .

*Um mediador Eficaz* . Edward III., depois de derrotar Felipe da França em Crecy, sitiou Calais, que, depois de uma resistência obstinada de um ano, foi levado. Ele se ofereceu para poupar as vidas dos habitantes na condição de que seis de seus principais cidadãos devem ser entregues até ele, com cabrestos volta de seus pescoços, para ser imediatamente executada. Quando esses termos foram anunciados os governantes da cidade se uniram, ea questão foi proposta ", que irá oferecer-se como uma expiação para a cidade? Quem vai imitar Cristo, que deu a si mesmo para a salvação dos homens? "O número foi logo fizeram as pazes. Ao chegar ao acampamento Inglês foram recebidos pelos soldados de Edward com cada marca de comiseração. Eles apareceram diante do rei. "São estes os principais habitantes de Calais", ele perguntou com severidade. "De France, meu senhor," eles responderam. "Levá-los para execução." Neste momento a rainha chegou. Ela foi informado da punição prestes a ser infligido aos seis vítimas. Ela apressou-se ao rei e pediu-lhes perdão. No começo, ele se recusou com firmeza, mas sua seriedade conquistada, eo rei cedeu. Quando nos submetemos nossos corações cativos para o Pai, e sinto que estamos condenados e perdidos, temos um mediador eficaz que fica na mão da justiça.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 21-25

*O verdadeiro uso da Lei-*

I. **não tinha a intenção de conceder vida espiritual.** - "Se tivesse havido dada uma lei que poderia ter dado a vida, em verdade a justiça deveria ter sido pela lei" (ver. 21). A lei não era contra as promessas. Era um método divino de lidar com o homem, e um método divino nunca entra em conflito com outro. A intenção era fazer a mediação entre a promessa eo seu cumprimento. Não é o inimigo, mas o ministro da graça. Ele não professam outorgar vida espiritual; mas em seus sacrifícios e oblações apontou para a vinda de Cristo, que é "o fim da lei para justiça de todo aquele que crê" (Rm 10:4).

. II **foi para revelar a dominação universal do pecado.** - "diz a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado" (ver. 22). A Bíblia, desde o início e ao longo de seu curso, no seu ensino invariável, faz um grande cárcere mundo, com a lei para carcereiro, ea humanidade manteve firme em cadeias do pecado, condenou, e esperando a punição da morte. Seu refrão é perpétua, "Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus." Sua impeachment cobre todo o âmbito da vida humana, pensamento e desejo. "Toda a vida humana", diz Martensen ", que ainda não se tornou um participante da redenção é uma vida sob a lei, em oposição à vida debaixo da graça. A lei paira sobre a sua vida como um requisito não cumprido; e, na profundidade de seu próprio ser, permanece como uma reivindicação indismissible mas insatisfeito e unexpiated sobre ele, o que caracteriza a existência humana, tais como pecaminoso e culpa-laden ".

. III **foi para ensinar a absoluta necessidade da fé, a fim de escapar de sua condenação.** - "Mas, antes que viesse a fé, estávamos guardados debaixo da lei, encerrados para aquela fé que se havia de manifestar" (ver. 23). A lei era o tempo todo em pé de guarda sobre seus súditos, observando e verificando cada tentativa de escapar, mas com a intenção de entregá-los no tempo devido à acusação de fé. A lei posta suas ordenanças, como tantas sentinelas, redondo cela do prisioneiro. O cordão está completa. Ele tenta de novo e de novo para sair; o círculo de ferro não vai ceder. Mas a libertação ainda será dele. O dia da fé se aproxima. Ocorreu há muito tempo atrás na promessa de Abraão. Mesmo agora, sua luz brilha em seu calabouço, e ele ouve a palavra de Jesus: "Os teus pecados te são perdoados; vai em paz. "Lei, o carcereiro severo, tem depois de tudo foi um bom amigo se reservou-lo por isso. Ela impede que o pecador escapar a uma liberdade fútil e ilusória ( *Findlay* ).

. IV **foi para agir como um tutor moral para nos treinar para a maturidade e maior liberdade de uma fé pessoal em Cristo.** - "E assim a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo", etc (vers. 24, 25). O professor ou pedagogo, entre os gregos significava um servo fiel confiado o cuidado do menino desde a infância, para mantê-lo do mal, físico e moral, e acompanhá-lo aos seus divertimentos e estudos. "Se, pois, a lei é um pedagogo", diz Crisóstomo, "não é hostil a graça, mas o seu companheiro de trabalho; mas deveria continuar a nos apegar quando a graça veio, então seria hostil. "o judaísmo era uma educação para o cristianismo. Ele treinou a infância da raça. Ele humilhou e afligiu a alma com a consciência do pecado. Ela revelou a inadequação absoluta de todas as suas disposições para justificar. Ele trouxe a alma desesperada a Cristo, e mostrou que o verdadeiro caminho para a justiça foi pela fé pessoal nEle.

**Lições. -1.** *Lei é o revelador do pecado* . 2. *Lei exige justiça universal* . 3. *Lei é um treinamento para a fé* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 21, 22. *A Lei não ao contrário da promessa divina* . -1. É a maneira de alguns para fazer uma Escritura contradiz outra, mas suas alegações ousadas será encontrado sempre falsa, ea verdade a ser cada vez mais consonante e nunca ao contrário do próprio. 2. Então exata e completa é a justiça necessária para a vida, e até agora não curto toda a humanidade vir dele, que nenhuma obra de nossa própria, feitas em obediência à lei, que pode chegar a justiça. 3. Apesar de todos os homens, por natureza, estar sob o pecado, é uma questão de não pequena dificuldade para convencer alguém disso. A obra da lei, acusando, convincente ou condenar o pecador, é comparado com o trabalho de um juiz deter um malfeitor na prisão que não é efectuada, mas com força e violência. . 4 A lei por suas ameaças prepara e necessita da alma para abraçar a salvação pela fé no Cristo revelado na promessa -. *Fergusson* .

Ver. 22. *A Prisão; ou, All concluído sob Sin* . -1. Satanás realmente desenhar e conduzir os homens ao pecado, esta é a obra maldita de seu inquieto, vida sabbathless; e quando ele tem-los lá ele se liga-los rapidamente, e não deixá-los fugir de suas labutas. Ele constrói um muro alto do pecado todo-los para que eles não devem olhar sobre ele na boa terra além, e aqui ele fecha-los juntos, pecador com pecador, uma multidão medonho interminável, para que possam incentivar e cuidar de cada outro na maldade, e que nenhum exemplo, nenhuma voz de santidade, pode nunca chegar e assustar eles. Mas Deus nunca dirigi, nunca chamou, qualquer homem em pecado. Ele está nos chamando para sair da terra mortal, desde o repugnante, cuspidores de praga calabouço. Então, quando a Escritura conclui, ou fecha todos os homens juntos sob o pecado, não é por conduzi-los ao pecado, mas por uma questão de chamá-los de fora. 2. Com toda a luz das Escrituras brilhando em torno de nós, com a lei de Deus sempre soando em nossos ouvidos, ea vida de Cristo estabeleceu continuamente diante de nós, como somos propensos a esquecer a nossa pecaminosidade, a afastar o pensamento de lo, para fantasia que são tão bons quanto nós precisamos ser, e que, embora possamos certamente ser melhor, mas isso não importa muito! Como apt que ainda estamos a esquecer que estamos concluiu debaixo do pecado, para esquecer que estamos a fechar-se em uma prisão! Embora as almas de tantos milhões estão mentindo ao redor de nós, inchado com o veneno do pecado, como tardiamente é que vamos reconhecer que o veneno pelo qual pereceram também deve ser mortal para nós! . 3 Suponha que você tivesse que ser realizado perante um tribunal terreno da justiça, e que uma acusação varrição fosse movida contra você; Suponho que foram considerados culpados, ea desculpa de configurar eram a prova completa de sua culpa,-o que viria a seguir? O juiz logo sentença passe em cima de você, e você seria condenado a sofrer a punição de acordo com a medida de seu delito. E não devemos esperar que o curso das coisas deve ser o mesmo quando são realizadas antes de uma corte celestial de justiça? 4 Quando os olhos de um homem são abertos para ver a prisão em que ele se fechar, para ver e sentir as correntes que estão rapidamente ligados ao redor de sua alma e ter comido nele.; quando ele aprendeu a ver e saber que os prazeres, sejam elas quais forem, do pecado são apenas, como as panelas de carne do Egito, drogas intoxicantes, dado a ele para privá-lo de todo o senso de seu cativeiro, em seguida, vai-se muito tempo para um libertador, alegrar em saber de sua abordagem, granizo dele, quando vier na vista, e segui-lo aonde quer que ele pode levar. Como a incredulidade é o grande pecado universal, em que toda a humanidade está concluído, uma vez que é apenas de ter deixado escapar a nossa fé em Deus que produziram os nossos corações para as tentações do mundo e dado a nós mesmos até suas idolatrias, por isso É somente através da fé que pode ser trazido de volta para Deus que podemos receber a promessa dada para aqueles que acreditam -. *JC Hare* .

Ver. 23. *"Cala a boca até a fé." A racionalidade da fé* .-O modo de concepção é militar. A lei é feita para fazer o papel de uma sentinela, guardando todos os caminhos, mas um, e que um leva aqueles que são obrigados a levá-lo, à fé do evangelho. Fora das principais variedades de sabor e sentimento que obtêm na idade atual podemos coletar algo que pode ser transformado em um instrumento de condenação por reivindicar os homens de seus delírios e fechá-las até a fé.

I. **Não é a escola da religião natural.** -Baseia-se a competência da mente humana de conhecer a Deus pelo exercício de suas próprias faculdades, para vesti-lo nos atributos de sua própria manifestação, para servi-lo por um culto e uma lei de sua própria descoberta, e atribuir a ele um modo de procedimento na administração deste vasto universo sobre a força ea plausibilidade de suas próprias teorias. Eles reconhecem

o governo judicial de Deus sobre as criaturas morais e responsáveis. Eles sustentam que há uma lei. Um passo mais, e eles são bastante fechadas até a fé. Essa lei foi violada.

II. **Há a escola de moralidade clássica.** -Ela difere da antiga escola em um líder em particular. Ele não carrega em suas especulações de modo distinto e positivo uma referência ao Ser Supremo. Os nossos deveres para com Deus são vistos como uma espécie de realização moral, cujo efeito é exaltar e embelezar o individual. Pedimos-lhes para olhar para o homem como ele é, e compará-lo com o homem como eles teriam que ele seja. Se eles acham que ele cai miseravelmente aquém de seu padrão ideal de excelência, o que é isso, mas fazendo um princípio de seu próprio instrumento de fechá-las para aquela fé do evangelho, ou, pelo menos, fechando-os subir ao um dos mais peculiar de suas doutrinas, a depravação de nossa natureza, ou a devastação sombrio que o poder do pecado tem feito sobre a constituição moral da espécie? Esta depravação o evangelho propõe a acabar.

III. **Há a escola de sentir bem e sentimento poético.** -Ela difere da escola de moralidade neste-o um faz a sua virtude ídolo por causa de sua retidão, o outro faz sua virtude ídolo por causa de sua beleza, e do processo de raciocínio pelo qual eles estão encerrados para a fé é o mesmo em ambos. Por mais que possamos amar a perfeição e aspiram depois dele, ainda há alguma necessidade, alguma doença, na constituição do homem, que impede a sua realização da mesma, de que existe uma fraqueza de princípio sobre ele, para que a energia de sua prática não corresponder às justas promessas de sua fantasia, e por mais que ele pode deliciar-se com um cenário ideal de virtude e excelência moral, há alguma maldade à espreita em sua constituição que, sem o funcionamento desse grande poder revelado a nós no evangelho, torna que vão para desejar e sem esperança de aspirar após isso -. *Dr. Thomas Chalmers* .

Vers. . 24, 25 *A Lei de aio* .-Houve um tempo em que Deus colocou Seu mundo debaixo de aio; em seguida, ele teria sido um absurdo aplicar fé. Há um momento em que um espírito maior veio, e então seria voltar a usar a lei.

I. **O uso de contenção na educação do coração.** -1. *O primeiro uso da lei é conter a violência aberta* . É necessário que aqueles que sentem a inclinação para o mal, e desde que a inclinação se mantém até agora um homem deve estar sob a lei. Imagine um governador em meio a uma população de condenados confiando a alta princípio. Imagine um pai não ter horários fixos, nenhuma lei em sua casa, nem punição para o mal. Há um sentimento mórbido contra a pena; mas é o método de Deus.

2. *O segundo uso da contenção é mostrar a força para dentro do mal* .-A máquina a vapor no trabalho em uma fábrica é tão calmo e gentil que uma criança pode colocá-lo de volta. Mas interpor uma barra de ferro muitos centímetros de espessura, e corta como se fosse muito couro. Introduzir um membro-lo gira em volta, ea forma do homem está em um momento em que um sangramento, massa desfigurada, sem forma humana. É contenção que se manifesta este poder insuspeito. Na mesma lei caminho descobre a força do mal em nossos corações.

3. *O terceiro uso é formar hábitos de obediência* ., nessa profissão, que é especialmente um de obediência a profissão militar, você não pode confundir o tipo Comunicados de caráter. Imediata, obediência imediata, sem questionamento "por quê?" Vem Daí a sua decisão de caráter. Daí, também, a sua felicidade.Será que você tem o seu filho feliz, decidiu, viril? Ensine-o a obedecer. É um erro para ensinar uma criança a agir em razão, ou esperar razões pelas quais um comando é dado. Melhor é que ele deveria obedecer a uma ordem equivocada do que ser ensinados a ver que ele está enganado. Um pai deve ser mestre em sua própria casa.

4. *A quarta uso é formar hábitos de fé* .-Como o judaísmo foi um sistema calculado para cultivar hábitos de obediência, por isso foi aquela que nutre o temperamento de

fé. Toda a educação começa com fé. A criança não sabe o uso do alfabeto, mas ele confia. O menino começava a matemática leva na confiança que ele vê nenhum uso dentro A criança tem que ter a sabedoria dos pais para concedido. Feliz a criança que continua acreditando que nada é mais sábio, melhor, maior, do que o seu pai! Bendito espírito de confiança segura que deve ser transferido para Deus.

II. **O momento em que contenção pode ser deixado de lado.** -1. *Ao auto-comando é obtido* . Alguns de nós certamente há quem tem além maldade infantil: nós não poderíamos estar média; contenção não é mais necessário; que estão além do mestre-escola. Alguns de nós são os que não têm inclinação para a intemperança; excesso infantil no comer e beber não existe mais. Alguns de nós são os que já não ama indolência. Nós avançamos para além dela. A lei pode ser tirado, pois somos livres da lei. A verdadeira liberdade cristã é essa auto-comando, ter sido levados a Cristo, a fazer o bem e amar direito, sem uma lei da compulsão à escola para fazê-lo.

2. *Quando o estado da justificação pela fé foi atingido* .-Existem dois estados de justificação-pela lei e pela fé. Justificação pela lei implica um desempenho escrupuloso e preciso de atos de obediência em todos os particulares minutos; justificação pela fé é a aceitação de Deus, não porque um homem é perfeito, mas porque ele faz tudo isso em um espírito grande, generoso confiante, acionada por um desejo de agradar a Deus. No cristianismo há poucos ou nenhuns leis de todos os homens são definidos deixados a si mesmos.

3. *Restrição deve ser deixado de lado quando o tempo da fé veio, se a própria fé vieram ou não* .-É assim na educação universitária. Podemos ter atingido a compreensão intelectual completo do evangelho, mas a bondade religiosa não manteve o ritmo com ele, eo homem acorda a convicção de que o evangelho é um nome e os poderes do mundo vindouro não estão nele. Você não pode colocá-lo para a escola de novo. Medo não produzirá bondade. Formas não vai dar reverência. O sistema não confere liberdade. Por isso, o trabalho da infância e da juventude deve ser feito enquanto somos jovens, quando a educação não é tarde demais -. *FW Robertson* .

Ver. 24. *Lei preparando-se para Cristo* .

I. **A lei levou os homens a Cristo, prenunciando-Lo.** -Isso foi verdade da parte cerimonial dela. As cerimônias significava mais do que o dever geral de oferecer a Deus o louvor e sacrifício, uma vez que este poderia ter sido assegurado por ritos muito mais simples. Qual foi o significado da observância solene e comovente do dia judaico da expiação? Sabemos que o que se passou naquele velho santuário terrestre era do primeiro ao último uma sombra do majestoso auto-oblação do verdadeiro Sumo Sacerdote do cristianismo, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Cada cerimônia foi sentida de ter algum significado para além do tempo presente, e por isso promoveu um hábito de expectativa de espírito; e como as idades passaram a essas expectativas, assim, criadas convergiam cada vez mais para uma vinda do Messias, e de forma subordinada, mas real, a lei cerimonial fez a sua parte na liderança da nação para a escola de Cristo.

II. **Ao criar na consciência do homem um sentimento de falta, que só Cristo pode aliviar.** -Esta foi a obra da lei moral, de cada preceito moral nos livros de Moisés, mas especialmente daqueles preceitos mais sagrados e autoritária que conhecemos como os dez mandamentos. Assim, longe de fornecer o homem com uma justiça real, tão longe de fazê-lo, como ele deve ser, correspondente ao verdadeiro ideal de sua natureza, a lei só infligido em cada consciência que não foi fatalmente entorpecido uma convicção deprimente e esmagadora que a justiça, pelo menos no caminho da obediência legal, era uma coisa impossível.E essa convicção de si homens preparados para uma justiça que não deve ser o produto de esforços humanos, mas um presente do

céu-a justiça a ser atingido pela adesão de fé ao Ser moral perfeito, Jesus Cristo, para que a vida do crente torna-se incorporar com a Sua.

III. **Ao colocar homens em uma disciplina que os treinou para Cristo.** -Qual é o plano divino para a formação, se homens ou nações? Não é esta a começar com a regra e para acabar com o princípio, para começar com a lei e para acabar com a fé, a começar com Moisés e para acabar com Cristo? Deus começou com a regra. Ele deu a lei mosaica, e as partes morais de que a lei está sendo também leis da própria natureza essencial de Deus não poderia ser revogada; mas como regras de vida os dez mandamentos foram apenas uma preparação para algo além deles. Na revelação cristã, Deus diz: "Crê no Senhor Jesus Cristo." Quando você tiver feito isso, e Ele de Sua parte tem pelo Seu Espírito infundido em você Sua vida divina, de modo que você é um com Ele, você não vai depender de qualquer mais principalmente sobre regras de conduta. A justificação pela fé é tão longe de ser a anarquia moral que é a absorção de regra para a vida superior de princípio. Na experiência da fé alma corresponde ao império do princípio no crescimento do caráter individual e no desenvolvimento da vida nacional, ao passo que a lei responde a esse estágio elementar no qual exteriores regras ainda não são absorvidos em princípio -. *HP Liddon* .

*A Lei de aio* .

I. **A religião judaica trouxe os homens a Cristo, a luz, a força constrangedora, de profecia.** Primeiro uma libertação humana de algum tipo, em seguida, um Salvador pessoal, é anunciado. Ele foi exatamente o que a profecia havia predito. Ele mesmo apelou a profecia como merecedoras Suas reivindicações.

II. **por que a lei cerimonial que formou uma parte tão importante do mesmo.** -O cerimonial judaica apontou para Cristo e Sua obra redentora do primeiro ao último. A epístola aos Hebreus foi escrito para mostrar esta-que a lei cerimonial estava longe de ser uma regra final e completa da vida e culto, mas que prefiguram as bênçãos que deveriam segui-lo, que era um tutor para conduzir os homens para a escola de Cristo.

III. **Ao criar um senso de necessidade moral que só Cristo pode satisfazer.** , a natureza moral moral da lei por Deus essencial indestrutível em sua relação com a vida humana, jogado para efeitos práticos, na forma de mandamentos-se essencialmente, necessariamente, além da crítica-A; mas quando dada ao homem pecador que ele faz, mas sem graça, descobrem um desejo que não pode satisfazer. Ele aumentou o sentido do pecado perdoado agir diante de um Deus santo. Ele convenceu o homem de sua fraqueza moral, bem como de sua culpa, de sua incapacidade sem a graça de Cristo, fortalecendo sempre a obedecê-la.

**. Aulas** . -1 *Vemos um teste de todos os privilégios ou dons religiosos: Será que eles ou eles não conduzir as almas a Cristo* . 2 *Observe o uso religioso de todos os homens da lei para ensinar a conhecer a sua fraqueza e se jogar em um maior poder de perdão e força* . 3. *Nós vemos a preciosidade superior do evangelho o valor incomparável de Cristo da fé que vive no coração da Igreja de Deus.-HP Liddon* .

*O Progresso do Apocalipse* .

I. **A lei nos serviu de aio como dar preceitos em que princípios foram envolvidos, mas não expressamente ensinadas.**

II. **Como ensinar deveres inadequados e não perfeito** -a parte em vez do todo, o que era para se tornar o todo. Exemplos-a instituição do culto no Templo; a observância do sábado; o terceiro mandamento.

**Lições. -1.** *Revelação é a educação* . 2. *Revelação é progressiva* . 3. *A formação do caráter na revelação de Deus sempre precedeu a iluminação do intellect.-FW Robertson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 26-29

*A dignidade da filiação a Deus-*

I. **apreciado por todos os que crêem em Cristo.** - "Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus" (ver. 26). A fé em Cristo emancipa a alma das amarras e status inferior da formação tutorial, e levanta-lo para a relação mais elevada e mais perfeita de um livre filho de Deus. O crente não é mais um aluno, sujeitos à vigilância e restrições do pedagogo; mas um filho, aproveitando a relação imediata e constante com o Pai e todos os privilégios e dignidades de uma liberdade mais ampla. A relação superior exclui o inferior; um avanço tem sido feito, que deixa a velha vida para sempre para trás. A vida já entrou em cima é uma vida de fé, que é uma ordem superior e totalmente diferente das coisas da dominação supressiva da lei.

. II **é para ser investido com o caráter de Cristo.** - "Porque todos os que fomos batizados em Cristo vos revestistes de Cristo" (ver. 27). Pois, se Cristo é o Filho de Deus, e tu colocar sobre Ele, ter o Filho em ti mesmo e sendo feito semelhante a Ele, foste trazido para um parente e uma forma de estar com Ele (*João Crisóstomo* ). Para ser batizado em Cristo não é a mera observância mecânica do rito do batismo; o rito é o reconhecimento ea confissão pública do exercício da fé em Cristo. No vocabulário Pauline batizado é sinônimo de acreditar. Fé investe a alma com Cristo, e alegremente se apropria da propriedade e doações da relação filial. Batismo por sua-forma forma muito normal e mais expressivo do batismo primitivo, a descida e subida da simbólicos águas-imaginado a morte da alma com Cristo, seu sepultamento e sua ressurreição nEle, sua separação da vida de pecado, e entrada sobre a nova carreira de um filho regenerado de Deus (Romanos 6:3-14).

. III **implica uma união tão completa com Cristo, como para abolir todas as distinções secundárias.** - "Porque não há nem judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus "(ver. 28). Todas as distinções de nacionalidade, condição social, e necessário ao sexo, pois podem estar no mundano desaparecer da vida na mistura de almas humanas no relacionamento mais elevado de filhos de Deus. O evangelho é universal em sua faixa e provisões, e levanta todos os que crêem em Cristo, para um nível mais elevado do que o homem jamais poderia chegar sob o regime de mosaico. Para adicionar a circuncisão à fé seria não subir, mas afundar a partir do estado dos filhos ao dos servos. Cristo é o elo central da unidade de toda a raça humana; fé nEle é a realização pelo indivíduo das honras e êxtases de que a unidade.

. IV **é para ter direito à herança dos herdeiros conjunta com Cristo.** - "Se sois de Cristo, sois ... herdeiros segundo a promessa" (ver. 29). Em Cristo, a descendência linear de David torna-se extinta. Ele morreu sem posteridade. Mas Ele vive e reina sobre um território mais vasto do que David já sabia; e todos os que são de sua descendência espiritual, judeu ou gentio, compartilhar com ele os esplendores da herança fornecido pelo Padre. Aqui, a alma atinge a sua glória suprema e alegria. Na Catedral de Worcester, há uma laje com apenas uma palavra triste sobre ele como um registro dos mortos enterrados debaixo. Essa palavra é *Miserrimus* . Sem nome, sem data; nada mais dos mortos do que apenas esta única palavra para dizer que quem estava ali era ou é *mais miserável* .Certamente ele tinha perdido a caminho de casa para a casa do Pai e do amor do Pai, senão por que esse triste recorde? Mas nas Catacumbas de Roma há uma pedra encontrada recentemente inscrito com a palavra *Felicissima* . Sem nome, sem data de novo, mas uma palavra para expressar que a irmã cristã morto era*mais feliz* . Mais feliz; por quê? Porque ela tinha encontrado a casa do Pai e do amor, e que a

paz que as tempestades da vida, as perseguições de um mundo hostil, e as aflições do tempo pode dar nem tirar.

**Lições. -1.** *fé confere privilégios mais elevados do que a lei* . 2. *fé em Cristo admite a alma para filiação a Deus* . 3. *os filhos de Deus em ação a plenitude da herança do Cristo* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 26-29. *Batismo* .

I. **A doutrina de Roma.** méritos de Cristo são-instrumentalmente aplicada pelo batismo; pecado original é removido por uma mudança de natureza; um novo personagem é transmitida para a alma; um princípio germinal ou semente da vida é milagrosamente dado; e tudo isso em virtude, não de qualquer condição no destinatário, nem de qualquer condição, exceto a do devido cumprimento do rito. As objecções a esta doutrina são: 1. *Ele garante batismo não ser o testemunho de um fato, mas o fato em si* . Batismo proclama o filho de Deus; o romanista diz ele cria-lo. 2. *Ele é o materialismo do tipo mais grosseiro* . 3.*Ele torna a vida cristã uma luta por algo que se perdeu, em vez de um progresso a algo que está diante* .

II. **A doutrina do calvinismo moderno.** Batismo admite-tudo na Igreja visível, mas para a Igreja invisível apenas alguns especial. O benefício real do batismo pertence somente aos eleitos. Com relação aos outros, predicar deles regeneração no sentido mais elevado é na melhor das hipóteses uma ficção eclesiástica, disse no julgamento de caridade. Você não é filho de Deus até você se tornar tão conscientemente. Nesta observação que: 1. *Este julgamento da caridade termina na pia batismal* . 2. *Esta visão é idêntica à romana, a este respeito, que ele cria o fato de, em vez de testemunhar a ele* . 3. *é pernicioso em seus resultados em matéria de educação* .

III. **A doutrina da. Bíblia** -Man é um filho de Deus, eo pecado do homem consiste em viver eternamente como se fosse falsa. Para ser um filho de Deus é uma coisa; saber que você é e chamá-Lo Pai é outra. Batismo com autoridade revela e promessas para o indivíduo que é verdadeiro da corrida. 1. *Essa visão impede exclusividade e orgulho espiritual* . 2. *Protestos contra a noção de nosso ser unidades separadas na vida divina* . 3. *santifica materialism.-FW Robertson* .

Ver. 26. *os filhos de Deus* .

I. **Todos nós somos filhos.**

II. **Somos todos filhos de Deus.**

III. **Somos todos filhos de Deus pela fé.**

**. IV Somos todos filhos de Deus em Cristo Jesus.** - *Dr. Beterraba* .

*Filhos de Deus* .

I. **Se tu és filho de Deus, certamente Ele proverá todas as coisas necessárias para o corpo e alma.** cuidado deve ser para fazer o dever que nos pertence-A; quando isso é feito o nosso cuidado é encerrada. Eles que se afogar em preocupações mundanas viver como filhos órfãos.

II. **Em que somos filhos temos liberdade para entrar na presença de Deus.**

III. **Nada deve ferir aqueles que são filhos de Deus.**

. IV **Caminhada digno de sua profissão e chamando.** não vassalos do pecado e de Satanás-ser; levar-vos como filhos do rei.

V. **Nosso cuidado deve ser para se assemelhar a Cristo.**

VI. **Devemos ter um desejo e amor à palavra de Deus** para que possamos crescer com isso.

. VII **Temos de ter aflições, se ser filhos de Deus** , pois Ele corrige todos os Seus filhos -. *Perkins* .

Vers. 27, 28. *The Character do Cristo*-

I. **adquirida por uma união espiritual com Cristo.** - "batizados em Cristo".

. II **é uma investidura completa com Cristo.** - "se revestiram de Cristo."

III. **É uma união com Cristo, que absorve todas as distinções convencionais** (ver. 28).

Ver. 27. *Profissão sem hipocrisia* ., a hipocrisia é professar sem praticar. Homens professar sem sentir e fazer, ou são hipócritas em nada mais do que em suas orações. Que um homem colocou seu coração em aprender a orar e se esforçar para aprender, e sem falhas que podem continuar a fazer na sua maneira de orar são suficientes para expulsá-lo do favor de Deus. Deixá-lo, mas ser a sério, que se esforça para dominar seus pensamentos e ser sério, e toda a culpa de seus fracassos acidentais serão lavados com o sangue de seu Senhor. Nós professam ser santos, a ser guiados pelos princípios mais elevados e ser governado pelo Espírito de Deus. Temos há muito tempo prometido para crer e obedecer. É verdade que não podemos fazer essas coisas corretamente, ou melhor, mesmo com a ajuda de Deus estamos aquém do dever. No entanto, não devemos deixar de professar. Não há nada tão angustiante para um verdadeiro cristão, como ter que provar a si mesmo como para os outros, tanto como ser consciente de suas próprias falhas inumeráveis e de sua aversão ao display. Cristo antecipou as dificuldades de sua modéstia. Ele não permite que um tal de falar por si mesmo; Ele fala por ele. Esforcemo-nos para entrar mais e mais plenamente o significado de nossas próprias orações e profissões; vamos nos humilhar para o muito pouco que fazemos e os pobres avanço que fazemos; evitemos exposição desnecessária de religião. Assim teremos, pela graça de Deus, formar dentro de nós o espírito da glória de Cristo -. *Newman* .

*Ensinamentos do Batismo* .

I. **O batismo deve nos colocar em mente que são admitidos e recebidos na família de Deus.**

II. **Nosso batismo em nome da Trindade deve ensinar-nos a conhecer e reconhecer a Deus corretamente.**

III. **Nosso batismo deve ser para nós um armazém de conforto na hora da necessidade.**

IV. **Batismo é um colocar-se de Cristo.** , aludindo ao costume dos que foram batizados no dia do apóstolo adiando suas vestes quando foram batizados, e colocar uma nova roupa após o batismo. 1. Em que devemos colocar em Cristo, somos lembrados de nossa nudez moral. 2. Para ter um cuidado especial com o corte e guarnição de nossas almas. 3. Apesar de estar vestido com Cristo no batismo, devemos ainda mais o desejo de ser revestidos da vestidos com a imortalidade -. *Perkins* .

Ver. 28. *todos são um em Cristo* .

I. **Pessoas de todas as nações, todas as condições e todos os sexos.**

II. Eles, que são de grande nascimento e alta condição deve ser colocado em mente para não sejam altivos, nem desprezar os humildes, **pois todos são um em Cristo.**

III. **Todos os crentes devem ser um só coração e mente.**

. IV **Aprendemos a não odiar qualquer homem, mas fazer o bem a todos.** -Men transformar suas espadas e lanças em foices e enxadas, porque eles são um com Cristo pelo vínculo de um Espírito -. *Perkins* .

Ver. 29. *The Promise of Grace* .-A forma específica de todo o Evangelho é a promessa, que Deus dá na palavra e faz com que seja pregado. O último período do mundo é o reino da graça. A graça reina no mundo apenas como promessa. Graça não tem nada a ver com a lei e requisição de Direito; pois, a palavra de que a graça não pode ser outro do que uma palavra de promessa. A promessa da vida em Jesus Cristo é a palavra da nova aliança. A diferença entre o evangelho da antiga aliança e que dos novos restos isoladamente sobre a transcendently maior glória de sua promessa -. *Harless* .

*Herdeiros segundo a promessa* .

I. **A pessoa mais vil, se ele crê em Cristo, está no lugar de Abraão,** e sucede-lo na herança do reino dos céus.

II. **Os crentes devem estar contentes neste mundo com qualquer espólio Deus pode fixar em cima deles,** porque são herdeiros com Abraão do céu e da terra.

III. **Os que crêem em Cristo deve moderar suas preocupações mundanas** e não viver como burros de carga do mundo, porque são herdeiros de Deus, e têm direito a todas as coisas boas prometidas no pacto.

. IV **Nosso cuidado especial deve ser para o céu.** -A cidade de Deus é a tua porção, ou parte da criança -. *Perkins* .

## CAPÍTULO 4

### *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **O herdeiro, desde que ele é uma criança.** -Uma criança, uma menor de idade. **difere nada de um servo.** -A escrava. Ele não é de sua própria disposição. Ele não conseguia praticar qualquer ato, mas através de seu representante legal.

Ver. 2. **Sob tutores e curadores.** controladores de sua pessoa e à propriedade.

Ver. 3. **Sob os elementos do mundo.** -O ensino religioso rudimentar de um caráter não-religioso. As lições elementares de coisas exteriores.

Ver. 4. **Deus enviou o Seu Filho.** -Enviados do céu, do Si mesmo. Implica a pré-existência do Filho. **Feito de uma mulher.** -Feito para nascer de uma mulher.Indicando uma interposição especial de Deus em Seu nascimento como homem. **nascido sob a lei.** , por indicação de seu pai e sua própria vontade, sujeito à lei, para mantê-lo de tudo, cerimonial e moral, para nós, como o Homem Representante, e para sofrer e esgotar a pena completa do nosso violação do mesmo.

Ver. 5. **a adoção de filhos.** Receba-como algo destinado ou devido. Aqui Deus faz de filhos dos homens filhos de Deus, na medida em que Deus fez do Filho de Deus, o Filho do homem ( *Agostinho* ).

Ver. 6. **Abba, Pai.** -Abba é o Caldeu para o pai. O uso precoce de que ilustra o que Paul tem dito (3:28) da unidade resultante do evangelho; por Abba, Pai, une hebraico e grego em um lábio, fazendo o requerente de uma só vez um judeu e um gentio.

Ver. 9. **Como tornais outra vez** [de novo]?-Fazendo um novo começo na religião, cair do cristianismo apenas na medida em que eles se abraçam legalismo.**Aos rudimentos fracos e pobres.** Weak-é contrastada com poder sobre os efeitos e miserável com afluência em relação aos presentes. A expressão depreciativa é aplicado; não ao externalismo ritualística das religiões pagãs, mas sim ao que é dado por Deus sistema de ordenanças rituais que tinham servido a Igreja na sua infância. O que era comida apropriada para um bebê ou um homem doente é fraco e pobre para um homem adulto em plena saúde.

Ver. 12. **Seja como eu sou, porque eu sou como vós.** Paul tornou-se como um gentio, embora ele já foi um judeu apaixonado. Suas inclinações naturais ao Judaísmo eles devem sacrificar, assim como ele.

Ver. 13. **vós sabeis que por enfermidade da carne vos anunciei.** -A fraqueza pode ter sido debilidade geral, resultantes de grandes angústias e fadigas.Supôs-se que Paulo era fraco de olhos, ou blear de olhos (Atos 22:06), e que esta fraqueza especial tinha sido agravada no momento agora em questão.

Ver. 17. **Eles têm zelo por vós, mas não foi bem.** Eles afiada corte-lo, mas não honrosamente. **Eles excluiria você** -de tudo e de cada um cuja influência tende a trazer de volta para o Gálatas fidelidade ao evangelho.

Ver. 20. **Eu quisera estar presente convosco, e mudar a minha voz.** -Para falar não com os tons severos de advertência, mas com súplicas do concurso.**estou em dúvida de vocês.** , estou extremamente perplexo, perplexo, confuso, como se não saber como proceder.

Ver. 24. **Que as coisas são uma alegoria.** -Sob as coisas ditas, os dois filhos, com seu contraste de parentesco ea posição-aí reside um significado espiritual.

Ver. 25. **Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos.** judaísmo como rejeitando a luz ea liberdade da nova dispensação.

Ver. 26. **Mas a Jerusalém que é de cima é livre.** , é a realidade espiritual que, velado sob a antiga dispensação, é comparativamente revelado na dispensação da graça, e destinado a ser totalmente e, finalmente, se manifesta no reino da glória. Os cristãos são muito diferentes em pé escravos de escravos nascidos de.

Ver. 27. **desolada tem muitos mais filhos do que ela tem marido.** -A finalidade especial da citação parece ser para mostrar que a idéia de uma Igreja inúmeras, incluindo gentios bem como judeus, surgindo do nada espiritual, foi apreendido sob o Antigo Testamento como destinado à realização sob o Novo.

Ver. 30. **Lança fora a escrava e seu filho.** Mesmo casa-room-se ao judaísmo não é matéria de direito, mas apenas por sofrimento, e que tanto tempo e tão longe como ele deixa o evangelho sem ser perturbado em plena posse.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-7

*A menoridade do mundo pré-cristão* .

I. **A humanidade em tempos pré-cristãos era como o herdeiro em sua minoria.** - 1. *Em um estado de servidão temporária, apesar de ter grandes expectativas* . "O herdeiro nada difere de um servo, ainda que seja senhor de tudo; mas está sob tutores e curadores "(vers. 1, 2). De acordo com o Antigo Testamento, o servo tinha isso em comum com um filho, que ele era um membro reconhecido da família; eo filho tinham isso em comum com o escravo, que ele estava em servidão, mas com esta diferença, a servidão do filho era evanescente, a do escravo era permanente. O heirship é por direito de nascimento, mas a posse eo usufruto só pode ser alcançado através da passagem por servidão e alcançar maioria. O menor está nas mãos de tutores que cuidam de sua pessoa e de treinamento mental, e de administradores que gerenciam sua propriedade. Assim, o mundo, apesar de possuir a promessa de grande bênção, foi realizado para as idades na servidão da lei.

. 2 *Sujeito à restrição de ordenanças externas* - ". estávamos reduzidos à servidão debaixo dos rudimentos do mundo" (ver. 3). Os mandamentos e preceitos impostos pela lei pertencia a um breve período e elementar. Em seu estande externalism infantil que contrastava com as coisas análogas da nova dispensação, na qual o crente é um homem adulto que lança as coisas de menino. O sistema Mosaic vigiava e guardava a infância do mundo. Ele exigiu uma obediência rígida a seus mandatos, e ao fazê-humanidade tão treinados para ver e sentir a necessidade e apreciar a rica herança da aliança da graça. Mosaism prestado inestimável serviço ao cristianismo. Ele salvaguardados os escritos que continham promessas de bênçãos futuras, e educado a corrida durante todo o período de sua menoridade.

II. **A filiação amadurecido da humanidade é realizado através de redenção.** - 1. *Redentor é divinamente providenciado e da mais alta dignidade* ."Deus enviou seu Filho" (ver. 4). Os alemães místicos falam de Cristo como o Filho do homem ideal, o Foretype da humanidade; e há um sentido em que a humanidade foi criada em Cristo Jesus, que é "a imagem de Deus, o primogênito de toda a criatura." Mas o apóstolo refere-se aqui a uma dignidade mais sublime pertença a Cristo. Ele veio no caráter do Filho de Deus, trazendo Sua filiação com ele. O Verbo, que se fez carne, estava com Deus, era Deus, no começo. O divino Filho de Deus foi enviado ao mundo pelo Pai todo-amoroso para ser o Redentor da humanidade e para pôr fim à servidão do mundo.

. 2 *O Redentor assume a natureza ea condição daqueles que Ele redime* -. "nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei" (vers. 4, 5). Cristo nasceu de mulher, como os demais homens, e, como eles, era a princípio um bebê fraco e dependente. Sua vida criança tem para sempre embelezada e consagrou-natureza infantil. Ele nasceu sob-lei e não a lei como um mero judeu, o que teria limitado a Sua obra redentora para a nação judaica, mas sob a lei na sua mais ampla aplicação. Ele apresentou não só para as exigências morais gerais da lei divina para homens, mas para todas as funções e propriedades incidente à sua posição como um homem, mesmo para as ordenanças rituais que sua vinda era abolir. O propósito de Sua sendo enviado era "resgatar os que estavam debaixo da lei", para comprá-los fora de seu cativeiro. Ele entrou voluntariamente na condição do escravo para que pudesse emancipar-los.

. 3 *A filiação adquirida por meio da redenção não é por mérito ou direito legal, mas por adoção* - ". que recebêssemos a adoção de filhos" (ver. 5). A filiação é pela graça, não da natureza. O homem perdeu sua filiação pelo pecado; pela graça que ele recebe-lo de volta novamente. Adoção não voltar; nós simplesmente recebê-lo. É um ato da livre graça de Deus.

III. **A obtenção de filiação é uma realidade consciente.** -1. *evidenciado pelo Espírito de Deus testemunhando em nós e chorando a Ele como a um Pai* . "Porque sois filhos, Deus enviou o Espírito de Seu Filho aos vossos corações, que clama: Aba, Pai" (ver. 6). Deus enviou o Seu Filho ao mundo dos homens: Ele enviou o Espírito de seu Filho em seus corações individuais. A consciência filial nasceu dentro deles, sobrenaturalmente inspirada. Quando eles acreditavam em Cristo, vendo nele o Filho de Deus, seu Redentor, eles foram agitados com um novo impulso em êxtase; um brilho divino de amor e alegria acendeu em seus seios; uma voz que não é deles falou com o seu espírito; sua alma saltou para trás em seus lábios, clamando a Deus: "Pai, pai!" Eles eram filhos de Deus, e sabia disso.

. 2 *Confirmado pela heirship que resulta da adopção divina* -. "Se és filho, és também herdeiro de Deus por meio de Cristo" (ver. 7). A menoridade, o período de servidão e submissão, é passado. Ele dá lugar para o privilégio incomparável de uma masculinidade espiritual mais maduro, ea heirship para uma herança de bem-aventurança indescritível e imperecível.

**Lições. -1.** *A lei manteve o mundo em cativeiro* . 2. *O Evangelho é uma mensagem de liberdade pela redenção* . 3. *Redenção por Cristo confere privilégios distintos* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 4, 5. *Missão de Cristo para a adoção de filhos na plenitude dos tempos* .

I. **A missão de Jesus Cristo e da maneira em que Ele Se manifestou.** - "Deus enviou o Seu Filho." Estas palavras apresentam o grande fato da missão de Cristo do Pai e de Seu aparecimento no mundo. Para denotar a dignidade inefável de Jesus, como

sendo um com o Pai em Suas prerrogativas mais importantes e perfeições, Ele está aqui denominado, "Seu Filho." Ele foi "nascido de mulher." As circunstâncias de sua encarnação O colocou em uma imensurável distância de todas as outras partes da raça humana. Ele foi a produção imediata de Deus, pelo seu divino poder Ele foi concebido do Espírito Santo e, portanto, completamente isento da mancha do pecado original. Ele era a coisa sagrada nasceu de uma virgem. Ele foi pela constituição colocado no mesmo estado em que nossos primeiros pais. Ele foi submetido a um teste semelhante, mas mais grave, e manteve sua inocência contra todos os assaltos de Satanás. Ele foi " *feito* sob a lei "; enquanto que todas as outras criaturas estão sob ela pelos mesmos termos de sua existência, pela condição de sua natureza. Ele foi feito sob o *cerimonial*da lei, sob a *moral* da lei, sob a *mediação* da lei.

. II **. O projeto da missão de Cristo** - ". Para resgatar" Ele não veio apenas para exemplificar uma regra de vida, mas para satisfazer a sua violação; não explicar os estatutos do céu, mas para pagar a penalidade decorrente da maldição anunciada contra a sua transgressão. Ele veio essencialmente para mudar a situação moral da humanidade. Cristo em nosso brilho original; Ele não somente nos redimiu da primeira transgressão, mas as bênçãos que o homem, mesmo na inocência, nunca poderia ter obtido acumulada.

III. **A aptidão da época em que Cristo se manifestou.** -. ". A plenitude do tempo" 1 Foi o período predito pelos profetas. Daí a expectativa geral de Sua vinda. 2. Foi um período de avanço na política, legislação, ciência e artes, e maneiras; uma época de ceticismo. 3. Foi um período de tolerância. A época vai chegar quando este mundo deve ser pensado como nada mais que uma vez que forneceu um palco para a manifestação do Filho de Deus -. *Robert Municipal* .

Ver. 4. *a plenitude do tempo* . Cristo vem quando um curso de preparação, realizada através dos séculos anteriores, foi finalmente concluída. Ele não era a criação de sua própria ou qualquer idade anterior. O que é verdade para todos os outros grandes homens, que não são mais do que os grandes homens, não é verdade de Deus. Eles recebem a partir de sua idade, tanto quanto eles dar-lhe; eles incorporam e refletem seu espírito. Cristo realmente não deve nada para o tempo ou o país que acolheu Seu advento.

I. **O mundo estava preparado politicamente para a obra de Cristo.** era uma linguagem comum greco-Não; um governo comum romana.

II. **Houve uma preparação nas convicções da humanidade.** -A época de experiências religiosas havia sido fechado em uma época de desespero.

III. **Houve uma preparação na experiência moral da humanidade.** -A imagem terrível do mundo pagão que São Paulo chama no fim do primeiro capítulo de sua epístola aos Romanos não é uma imagem mais escura do que a dos escritores-pagãos dos moralistas, como Sêneca, de satíricos como Juvenal, de historiadores como Tácito; e ainda o suficiente sobreviveu da verdade moral na consciência humana para condenar a prática média pagã. Ele levou a ansiar por um libertador, embora as suas aspirações eram indefinido suficiente. Esta corrupção generalizada, este anseio por coisas melhores, marcou o encerramento da época de experiências morais.

**Lições. -1.** *A vida terrena de Cristo estava em uma relação totalmente diferente para a verdade moral do que de qualquer outro homem* . 2. *Era uma vida em harmonia consigo mesma e uma revelação da verdade superior* . 3. *Sua encarnação nos livra de opiniões falsas do mundo e da vida, a partir de visões de base e desanimados de nossa natureza humana e, a partir bondage.-HP Liddon* .

*Cristo obediente à lei* .

I. **Esta obediência não era uma questão de disciplina** , seguindo a Sua encarnação. Ele poderia ter vivido e morrido, se tivesse sido coerente com a sua alta finalidade, na pureza imaculada, sem realizar expressamente como fez abertamente para cumprir a lei. Foi um ato voluntário, tornando-se e apto para a grande obra que Ele tinha em mãos.

II. **Esta obediência não era apenas um integrante, mas também uma parte necessária da Sua obra de redenção.** -Se este não foi assim, o resgate teria sido incompleta. Não só a lei não escrita de Deus na consciência, mas a lei de Deus escrita em tábuas de pedra, deve estar completamente satisfeito. O que está sendo mostrado, por tanto gentios e judeus, que nem por natureza nem pela luz revelou foi o homem capaz de agradar a Deus, todos os homens foram deixados única e exclusivamente dependente de sua graça gratuita e imerecida. Todos os casos de culpa deve ser coberto, todas as situações de desobediência retomada e suportados e levada triunfalmente para fora em perfeição e de acordo com a vontade do Pai, pelo Filho de Deus em nossa carne.

III. **Esta obediência para o homem era para ser não somente completo** , para que Cristo deve estar na raiz de nossa natureza como o homem aceita,**mas era para ser o nosso padrão** , que, como Ele era santo para que possamos ser santos também.

IV. **Esta obediência surgiu das necessidades do seu escritório relacionados com a lei.** -Era o fim da lei. Tudo apontava para ele. Seus tipos e cerimônias todas encontrado cumprimento em Sua pessoa e obra. Tudo foi cumprida. Todos olharam para a frente para Aquele que havia de vir-a alguém que veio, e em Sua própria pessoa que a lei substituiu por esgotar as suas exigências, glorificou a que a lei, preenchendo e animar com a vida espiritual de seus resíduos e lugares estéreis. Para que Deus não mudou, nem tem o Seu propósito vacilou, nem são o Seu povo descansando em que não seja a sua idade fundação -. *Dean Alford* .

Ver. 5. *Nos termos da Lei* -

I. **Como a regra de vida.** Assim, os anjos estão debaixo da lei, Adão era antes de sua queda, e os santos no céu são tão agora. Nenhum render mais sujeição à lei do que eles, e essa submissão é a sua liberdade.

II. **como um jugo penoso que ninguém pode suportar.** -1. É obrigado a Igreja do Antigo Testamento para a observância de muitos e caros cerimônias. 2. Ele se liga a cada infrator à morte eterna. 3. É um garfo, uma vez que aumenta a sin e é a força do mesmo. A natureza perversa do homem é a mais para fazer uma coisa a mais que ele é proibido -. *Perkins* .

*Adoção* .

I. **Em que consiste a** adoção. -1. Os pontos de semelhança entre a adoção natural e espiritual. (1) Devemos deixar de ter o nosso antigo nome, e são designados pelo nome de Deus. (2) Vamos mudar a nossa morada. Uma vez no mundo, agora na família de Deus e da Igreja. (3) Vamos mudar a nossa fantasia.Conformidade com o vestido de família: vestes da salvação. 2. Os pontos de diferença entre a adoção natural e espiritual. (1) adoção Natural era fornecer um defeito de família. Deus tinha anfitriões das crianças. (2) adoção Natural foi apenas de filhos. Não há distinção na adoção de Deus. (3) Na adoção naturais, houve apenas uma mudança de condição. Deus faz Seus filhos participantes de Sua própria natureza. (4) Na adoção naturais apenas um foi adotado, mas Deus adota multidões. (5) Na adoção naturais únicas vantagens temporais foram obtidas, mas na espiritual as bênçãos são eternas.

II. **Sinais de adoção.** -1. Sinais internos. Descrito em 4:6; Rom. 8:14-16. 2. Sinais externos. (1) Idioma; (2) Profissão; (3) Obediência.

III. **Privilégios de adoção.** -1. Libertação das misérias do nosso estado natural. 2. Investidura em todos os benefícios da família de Cristo. 3. Um título à herança celestial.

**Saiba** -1. *A importância da bênção* . 2. *buscar o bem da família de Deus* . 3. *Convidar estranhos de se tornarem filhos e herdeiros de Deus.-Sketches* .

*Adoção e suas reivindicações* . Entre-os índios americanos, quando um prisioneiro foi salvo de ser adotado no lugar de algum chefe que tinha caído, sua lealdade e sua identidade foi encarado como alterado. Se ele deixou uma esposa e filhos para trás, eles estavam a ser esquecido e apagado da memória. Ele ficou no lugar do guerreiro morto, assumiu as suas responsabilidades, deveria valorizar aqueles a quem ele havia valorizado e odeia aqueles a quem ele odiava; na verdade, ele deveria estar na mesma relação de consangüinidade com a tribo -. *Bancroft* .

Vers. 6, 7. *Evidências de filiação* .

I. **A presença do Espírito no** coração. -1. O início do nosso novo nascimento é no coração, quando uma nova luz é colocado na mente, uma nova e celestial disposição na vontade e carinho. 2. A parte principal da nossa renovação é no coração onde o Espírito habita. 3. O início e principal parte do culto de Deus está no coração. 4. Vigiai e ala sobre o teu coração, que pode ser um lugar adequado de entretenimento para o Espírito, que é um embaixador enviado por Deus a ti.

II. **A obra do Espírito.** -1. Concedendo convicção de que as Escrituras são a palavra de Deus. 2. Submissão a Deus e um desejo de obedecê-Lo. 3. O testemunho do Espírito de forma divina de raciocínio enquadrado na mentalidade de que somos filhos de Deus. 4. Paz de consciência, alegria e affiance em Deus.

III. **Os desejos do coração dirigidos para Deus.** -1. Nossos gritos devem ser dirigidas a Deus com reverência. 2. Com submissão à Sua vontade. 3 Com insistência e constância -.. *Perkins* .

*O caráter e os privilégios dos filhos de Deus* .

I. **A característica distintiva dos filhos de** Deus. -1. *É um espírito de confiança filial em oposição a servil medo* . Nenhum pecador perdoado tem uma razão suficiente de confiança em Deus. Até a certeza de que Deus o ama, ele não sabe como Deus pode tratá-lo em qualquer momento particular. Mas não podemos acreditar que Deus nos ama e, ao mesmo tempo duvidar de Sua misericórdia. Aquele que repousa sinceramente em favor de Deus não pode temer sua vingança.

2. *Este espírito filial é de amor santo, em oposição à escravidão do pecado* .-O amor de Deus é um poderoso elemento bem calculado para mudar todo o nosso homem interior. Ele dá um novo viés para nossos afetos rebeldes e um vigor saudável para toda a boa vontade.

. 3 *O espírito filial é uma das pronta obediência, em oposição ao espírito sombrio de servidão* serviço de um escravo não está disposto, extorquido, insatisfatória-A.; a obediência de uma criança está pronta, amoroso, cheio de energia. O amor é abnegado, alma-absorvente, dedicado.

II. **Alguns dos privilégios que distinguem os filhos de Deus.** -1. *O filho de Deus tem uma parte no amor e cuidado do Pai* . 2. *Tem uma semelhança filial ao Pai celeste* . 3. *Crianças de Deus tem os privilégios de comunhão familiar e companheirismo* . 4. *Tenha uma participação nas disposições familiares* . 5. *Tenha um título para o futuro inheritance.-Robert M. Macbrair* .

Ver. 7. *Offspring de Deus* . -1. Este é o estado de todos os pobres pagãos, seja na Inglaterra ou países estrangeiros: são crianças, ignorantes e incapazes de cuidar de si mesmos, porque eles não sabem o que são. Paulo diz que eles são filhos de Deus,

embora eles não sabem disso. Ele não quer dizer que não somos filhos de Deus até nós descobrimos que somos filhos de Deus. Você eram herdeiros de Deus o tempo todo, embora você diferiu nada de escravos; durante o tempo que você estava na ignorância pagã e loucura Deus tinha que tratá-lo como Seus servos, e não como Seus filhos. Eles achavam que Deus não amá-los, que eles devem comprar seus favores. Eles pensaram que a religião significava um plano para fazer de Deus amá-los. 2. Então apareceu o amor de Deus em Jesus Cristo, que disse aos homens de seu Pai celestial. Ele pregou-lhes a boa nova do reino de Deus, que Deus não se esqueceu deles, não odiá-los, os perdoaria tudo o que era passado livremente; e por quê? Porque Ele era seu pai, e amava-os para que Ele não poupou o seu Filho unigênito. E agora Deus olha para nós na luz de Jesus Cristo. Ele não deseja que fiquemos apenas Seu filho, sob tutores e curadores, forçado a fazer o que é certo para o exterior e se ele gosta ou não. Deus quer de cada um de nós a tornar-se seu filho, seu adulto e filho razoável. 3. É uma coisa terrível a desprezar as misericórdias de Deus vivo, e quando são chamados a ser seus filhos para voltar a cair sob os terrores da Sua lei em temor servil e uma consciência culpada e remorso que não pode se arrepender. Ele lhe disse para chamá-lo de seu Pai; e se você falar com Ele de qualquer outra maneira, você insultá-Lo e pisotear as riquezas da sua graça. Você não são escravos de Deus, mas seus filhos, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo. O que uma herança de glória e felicidade que deve ser o que o próprio Senhor Jesus Cristo é herdar a nós-uma herança de tudo o que é sábio e amoroso, nobre, santo, pacífico, tudo o que pode nos fazer feliz e como o próprio Deus. - *C. Kingsley* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 8-11

*O legalismo uma recaída* .

I. **O legalismo é nenhum avanço no paganismo** - "Quando vocês não conheceu a Deus, vos fez serviço para os que por natureza não são deuses" (ver. 8).Paganismo era um elaborado sistema de formalismo. O instinto de adoração levou os homens a sacrificar a divindades imaginárias-deuses que não eram deuses.Ignorante do verdadeiro Deus, eles se multiplicaram divindades próprias. Os pagãos da Galácia criou um panteão estranho. Havia suas antigas divindades celtas, estranho diante do qual nossos antepassados britânicos tremiam. Nesta fé ancestral tinha sido sobreposto os ritos frenéticos da mãe frígio Cebele, com seus sacerdotes mutilados, eo culto mais genial e humanística dos deuses do Olimpo grego. Os ritos opressivas do legalismo eram pouco melhor do que o ritual pagão.Religião degenerou em uma formalidade sem sentido. Dickens descreve como em Gênova ele já testemunhou uma grande festa no morro atrás da casa, quando o povo alternadamente dançaram em tendas ao ar livre e correu para fazer uma oração ou dois em uma igreja adjacente brilhante com vermelho e dourado e azul e prata -tantos minutos de dança e de oração em turnos regulares de cada um.

. II **legalismo, ao pagão convertido, é uma recaída desastroso.** - "Depois que já conheceis a Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres ... Guardais dias e meses e tempos e anos" (vers. 9, 10) . Os pagãos em sua cegueira e ignorância pode ser dispensado, e ritualismo, até mesmo para os judeus antes da vinda do Messias, poderia ser muito bem; mas para os cristãos, que receberam o conhecimento mais amplo e foram iluminados pelo Espírito Santo, para voltar aos rudimentos fracos e pobres, era irracional, monstruoso! Tendo provado os doces da liberdade, que loucura a submeter novamente à escravidão! tendo atingido virilidade espiritual, como infantil a degenerar! O legalismo destrói a vida da religião, e deixa

apenas uma massa de formas petrificadas.Em suas *pedras de Veneza* , Ruskin diz: "Não há religião em qualquer obra de Ticiano; não há nem mesmo a menor evidência de temperamento religioso ou simpatias ou em si mesmo ou aqueles para quem pintou. Seus maiores temas sagrados são apenas para a exposição pictórica de retórica composição e cor. Suas obras menores são geralmente feitas subordinado a fins de retratos. A Madonna na igreja Frari é uma mera figura de configuração, introduzida para formar um elo de ligação entre os retratos de vários membros da família Pesaro que a cercam. Bellini foi educado na fé; Ticiano no formalismo. Entre os anos de seu nascimento a religião vital de Veneza tinha expirado. "

. III **Uma recaída ao legalismo é uma ocasião de alarme para o professor cristão sincero.** - "Eu tenho medo de você, para que eu não tenha concedido a você o trabalho em vão" (ver. 11). O apóstolo sabia que algo da inconstância dos Gálatas e da fraqueza da natureza humana, mas quase não foi preparado para tal colapso da obra, que tinha construído com tanta ansiedade e cuidados. Ele viu, mais claramente do que eles, o perigo de seus convertidos, ea perspectiva de sua posterior deserção encheu de alarme e tristeza. Isso significava a perda de benefícios adquiridos, de preciosas bênçãos desfrutados, de paz, de caráter, de influência para o bem. É um momento doloroso quando o trabalhador cristão ansioso tem de lamentar o fracasso em qualquer grau.

**Lições. -1.** *legalismo suprime todo o crescimento religioso* . 2. *É um perigo constante para os mais santos* . 3. *mostra a necessidade de uma vigilância séria e oração* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 8-11. *O Dilema do turno-coats* .

I. **A primeira condição foi um dos** ignorância. -1. *ignorância de Deus* . (1) A luz da natureza é imperfeita, porque sabemos por que apenas algumas coisas e alguns gerais de Deus. (2) Ele é fraco, porque serve apenas para cortar desculpa, e não é suficiente para dirigir-nos na adoração a Deus. (3) É um grande e grave pecado.

2. *Idolatria* -. (1) Quando o que não é Deus é colocado e adorado na sala do verdadeiro Deus. (2) Quando os homens reconhecem o verdadeiro Deus, mas não concebem como Ele será concebido, e como Ele se revelou. (3) O que um homem mais gosta, se preocupa com a maioria, e deleita-se mais, que é o seu Deus. Onde o coração, aí está o teu Deus.

II. **Sua condição mudou é o conhecimento de Deus em Cristo.** -1. Este é um conhecimento especial pelo qual devemos reconhecer que Deus é o nosso Deus em Cristo. 2. Este conhecimento não deve ser confundido, mas distinto. (1) Devemos reconhecer a Deus em relação a Sua presença em todos os lugares.(2) No caso de Sua providência especial sobre nós. (3) No que diz respeito a Sua vontade em todas as coisas a ser feito e sofrido. 3. Este conhecimento deve ser um conhecimento eficaz e animada, trabalhando em nós novos afetos e inclinações.

III. **Sua revolta é um abandono da salvação.** -É uma troca de conhecimentos para a ignorância, da substância para a sombra, de realidade para o vazio, um retorno a rudimentos fracos e pobres. É a substituição de cerimônias para a adoração genuína.

. IV **A conduta do turn-casacos é uma ocasião de decepção ministerial e alarme** (ver. 11)-Obra. que é vão no respeito dos homens não é assim diante de Deus - . *Perkins* .

Vers. 8, 9. *ignorância de Deus a escravidão espiritual* . -1. No entanto a luz da natureza pode servir para dar a conhecer que há um Deus e que Ele deve ser servido, é

nada mais do que ignorância, pois nos deixa destituídos do conhecimento de Deus em Cristo, sem o qual não há salvação. 2. Homens são naturalmente inclinados a fingir alguma representação da divindade pelas coisas que incorrem nos sentidos exteriores, das quais facilmente avançar para dar culto divino até as imagens e representações. 3. Embora as cerimônias Levíticos eram uma vez a ser religiosamente observado como uma parte do culto divino, conduzindo a Cristo, no entanto, quando os falsos mestres fez exortá-los como parte do necessário culto ordenado, ou como uma parte de sua justiça diante de Deus, o apóstolo está em negrito para dar-lhes o nome de "rudimentos fracos e pobres". 4 pessoas podem avançar muito longe no caminho do Cristianismo, e ainda fazer um retiro falta depois no curso de deserção e apostasia -.. *Fergusson* .

Vers. 9, 10. *Lei sabática de Deus antecedeu a Lei Mosaica* .-E o que quer da servidão legal havia sido ligada com a observância do sábado judaico foi eliminado junto com a mudança para o primeiro dia da semana. Isto ao mesmo tempo remove o Dia do Senhor a partir da categoria de dias, e também dos rudimentos fracos e pobres. O modo de observância é aprendido com as palavras do Senhor: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado", que ao mesmo tempo implica, quando corretamente entendida, a necessidade perpétua para o sábado -. *Lange* .

Ver. 11. *Ansiedade ministerial* -1. Pede a sério os esforços em transmitir as mais altas verdades espirituais. 2. Procura resultados correspondentes na consistência de caráter e conduta. 3. Se entristece com o mínimo de indícios de falha religiosa.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 12-20

*Os articulados de um professor ansioso com seus alunos em Perigo* .

I. **Ele lembra-los da penhora entusiástico de dias** anteriores. -1. *exorta-os a exercer a mesma liberdade, como ele mesmo afirmou* . "Ser como eu sou; porque eu sou como vós "(ver. 12). Embora ele próprio um judeu, Paulo havia assumido há ares de superioridade, e não separar-se de seus irmãos gentios;tornou-se como um deles. Ele pede-lhes o exercício de uma liberdade similar; e para que não se deve temer que ele teria um rancor contra eles por causa de sua recaída, ele se apressa para assegurar-lhes: "Vós não ter ferido [injustiçados] me em tudo" (ver. 12).

2. *Recorda a sua expressão extravagante de admiração em sua primeira recepção de seu ensino* -. "vós sabeis que por enfermidade preguei na primeira. Minha tentação vós não desprezava; antes me recebestes como um anjo de Deus .... Ye teria arrancado os próprios olhos, e ter-lhes dado a mim "(vers. 13, 14, 15). Sua fraqueza física, o que pode ter movido o desprezo dos outros, suscitou a simpatia do Gálatas calorosa. Eles ouviram com entusiasmo e admiração ao evangelho que ele pregava. O homem, com sua enfermidade humilhante, perdeu-se no encanto da sua mensagem. Eles eram gratos que, apesar de sua doença era a razão de seu ser detido entre eles, foi a oportunidade de ouvirem o evangelho. Se ele tivesse sido um anjo do céu, ou o próprio Jesus Cristo, eles não poderiam ter-lhe boas-vindas mais rapturously. Eles teriam feito qualquer sacrifício para assegurar-lhe a seu respeito e carinho.

. 3 *mostra que ele não era menos seu amigo porque ele repreendeu* -. "Estou, portanto, tornar-se seu inimigo, porque vos disse a verdade?" (ver. 16). E agora eles correm, com gaulês-como inconstância, para o extremo oposto. Porque ele ataca as novas fantasias com as quais eles se tornaram enamorados, e investiga-los com algumas verdades salutares e indesejada, eles imaginam que ele tornou-se seu inimigo. Não é assim; ele está usando, mas o privilégio de um amigo verdadeiro e fiel.

II. **Ele adverte-os contra as táticas de sedução dos falsos mestres.** -1. *Sua lisonja zeloso estava cheio de perigo* . "Eles têm zelo por você, mas não é bem; querem excluir-vos "(ver. 17). Eles estão cortejando você, foi a presente pretendentes para o seu respeito, desonrosa; eles querem fechar-nos para fora e tê-lo para si, que você pode pagar tribunal para eles. Eles fingem ser zeloso para seus interesses; mas é o seu próprio que procuram. Eles exclui-lo de todas as oportunidades de salvação sim, do próprio Cristo. O adulador deve sempre ser suspeitada. O afastamento de sã doutrina anda de mãos dadas com uma predileção por esses professores como agradar o carro, enquanto eles ensinam apenas coisas como correspondem às inclinações pecaminosas dos ouvintes.

2. *Apesar de zelo genuíno é louvável* -. "É bom ser zeloso, sempre em uma coisa boa" (ver. 18). Zelo cristão deve ser visto não apenas para corresponder e ser adaptado para o intelecto, mas também deve estar em harmonia com os sentimentos mais elevados e mais profundos da nossa natureza. Não deve ser exibido nas divisões secas, pedantes de uma teologia escolástica; nem deve ser estabelecido e enganou na cortina de luz de uma retórica artificial, em beleza de estilo, em frases medidos, com um floridness insípida, e na forma de ensaios elegantemente débeis. Não; ele deve vir da alma na linguagem da convicção sincera e forte sentimento.

. III **. Ele defende com a solicitude do concurso de um pai espiritual** - "Meus filhinhos, por quem sinto as dores de parto, ... eu quisera estar presente convosco, e mudar a minha voz; para eu ficar na dúvida de vocês "(vers. 19, 20). Como mãe, com medo de perder o afeto de seus filhos para que ela sofreu tanto, os recursos apóstolo a seus convertidos em tons de persuasão patético. Seu coração é torcido com angústia como ele vê o perigo de seus filhos espirituais, e ele irrompe em concurso e súplica apaixonada. E ainda assim ele fica perplexo com a atitude que eles tomaram, e como se incerto o resultado de suas admoestações sérias. O pregador tem que aprender a ser paciente, bem como zeloso.

**Lições. -1.** *fortes emoções e afetos quentes não são garantia para a permanência da vida religiosa* . 2. *Como propensas são aquelas que se colocar no errado para corrigir a culpa nos outros* . 3. *Homens do tipo Galácia são a presa natural de agitadores egoístas* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 12. *Christian Irmandade* .-Aqui está. ... 1 A compellation-amorosa. "Irmãos" 2 Um endereço submisso por meio de comprecation-". Rogo-vos" 3 A solicitação mais razoável "Sede como eu sou; porque eu sou como vós. "4. Uma preocupação ou prevenção sábio e prudente, que remove todos os obstáculos e previne esses ciúmes, aquelas suposições e suspeitas infundadas, que são a perdição de caridade e os maiores inimigos para a paz. "Não fostes vós que me ferido em tudo."

I. **A própria natureza tem feito todos os irmãos homens.** -1. *Isto pode servir para condenar todos aqueles que olham para os homens sob outra consideração do que os homens* , ou visualizá-los em qualquer outra forma do que como irmãos. E o próprio nome do homem e do irmão deve ser um amuleto para toda a humanidade contra o veneno de maldade e injustiça.

2. *por esta luz da natureza podemos condenar a nós mesmos quando qualquer amargura para com o nosso irmão levantou-se em nossos corações* , e dissipar ou melhor extirpá-lo como desumano e antinatural. Ninguém pode nos desonram mais do que nós mesmos fazemos, quando um homem jamais pisada outro como o barro nas

ruas, quando pensamos nos grandes homens, fazendo nossos irmãos pouco, quando desprezar e desprezo, ódio e persegui-los.

II. **Irmãos, como cristãos que professam a mesma fé.** -Há uma tal fraternidade que nem erro nem pecado nem lesão pode quebrar e dissolvê-la.

1. *Os homens podem errar e ainda ser irmãos* .-Podemos ser dividida em opinião e ainda unidos em caridade. Considere a dificuldade de encontrar a verdade em todas as coisas e evitar erros, que o nosso irmão pode errar sim da falta de luz do que por maldade e voluntariamente, e conceber que seja possível podemos errar como abominavelmente como os outros.

2. *Os homens podem pecar e ainda ser irmãos* ., Caridade, porque ela pode errar, ou melhor, porque ela deve errar, olha para todos os cristãos como um irmão. Se ele errar, ela é um guia para ele; se ele pecar, ela é um médico; se ele cair, ela se esforça para levantá-lo, sendo uma luz para os cegos e uma equipe de funcionários para os fracos.

3. *Os homens podem ferir um ao outro e ainda ser irmãos.* , Sócrates, sendo superado em juízo, professou que ele não tinha razão para estar zangado com os seus inimigos, a menos que fosse por isso, que eles conceberam e acreditavam que ele tinha machucado. De fato, nenhuma lesão pode ser feito por um irmão para irmão. A lesão é feito corretamente a Deus, que reserva-se todo o poder de vingança para Si mesmo. "Se um irmão nos atacar", disse Crisóstomo, "beijar sua mão; se ele iria nos destruir, a nossa vingança deve ser para salvá-lo. "Nazianzeno disse ao jovem que foi subornado para matá-lo", Cristo perdoa a ti, que também tem me perdoado e morreu para me salvar. "

**Lições. -1.** *amor fraternal é agradável e delicioso* . 2. *rentável e vantajoso* . 3. *Assim, necessário que tivesse sido melhor para nós nunca ter sido do que não amar o brethren.-A. Farindon* .

Vers. . 13-15 *Amor para o Pregador* -

I. **Não obstante a enfermidade física do mensageiro** (ver. 13).

II. **Gera a mais elevada estima por seu caráter e habilidades** (ver. 14).

III. **é muitas vezes expressa em termos exagerados** (ver. 15).

Ver. 14. *A Autoridade do Mensageiro de Deus* .

I. **Ele deve ser ouvido até mesmo como o próprio Cristo** , porque na pregação que ele é a boca de Deus.

II. Aqui vemos a bondade de Deus, **que não fala a nós em Sua majestade, mas nomeia os homens em seu lugar** , que são Seus embaixadores.

III. **Deve haver fidelidade em professores.** -Eles estão no lugar de Cristo, e deve entregar somente o que eles sabem que é a vontade de Cristo.

IV. **Eles devem ter cuidado especial de santidade de vida.**

V. **As pessoas estão a ouvir os seus professores, com reverência** , como se eles iriam ouvir os anjos ou o próprio Cristo.

. VI **O conforto do ministério é tão certo** como se um anjo desceu do céu, ou o próprio Cristo, para nos confortar -. *Perkins* .

Ver. 16. *o modo certo de dar e receber reprovação* .-Deve ser estimado o papel de um amigo fiel para dizer aos homens a verdade? e deve a supressão da verdade e da substituição de seu oposto se segurar para marcar o caráter de um inimigo? Quantas vezes o estado amigável de sentimento foi interrompido por dizer a verdade, mesmo quando feito em um espírito apropriado e maneira!

I. **O que você deseja que seu amigo para** ser? -1. Sincero. 2. Que ele deveria ter um interesse muito geral em meu bem-estar e estar desejoso de promovê-lo. 3. Uma pessoa de claro, o som, o julgamento discriminatório, e com uma preferência decidida

em todas as coisas. 4. Que ele não deve ser um homem cheio de auto-complacência, uma auto-idólatra, mas atento e severo para com os seus próprios erros e defeitos. 5. Um homem que me incluir expressamente nas suas petições, rezando para que eu possa ser entregue a partir desses males que ele percebe em mim, e Deus muito mais claramente. 6. Tal que, como o último resultado de minhas comunicações com ele, uma grande parte do que pode estar com defeito ou errado em mim deve ter sido disciplinado distância.

II. **Porque é que nós consideramos um amigo como inimigo, porque ele nos diz a verdade?** -1. Porque pura verdade, por qualquer voz, devo dizer que muitas coisas que são desagradáveis. 2. Porque há uma falta do desejo sincero de ser verdadeiro em todas as coisas definidas direita. 3. Porque há orgulho, reagindo contra um companheiro-mortal e companheiro de pecador. 4. Porque não raramente é uma diferença real de julgamento sobre as matérias em questão.5. Porque há um parecer desfavorável ou supor quanto aos motivos do contador de verdade.

III. **Como deve ser administrado repreensão?** -1. Aqueles que fazem isso bem deve exercer-se de compreender o que falar. 2. Deve ser o objetivo do instrutor que a autoridade pode ser transportado na própria verdade, e não parece ser assumida por ele como o alto-falante do mesmo. 3. Ele deve prestar atenção para selecionar momentos favoráveis e ocasiões.

IV. **Como deve ser recebido repreensão?** -1. Cultivando uma disposição de espírito que deseja ardentemente a verdade, de qualquer maneira ele pode vir até nós. 2. Houve casos em que um amigo, em silêncio quando deveria ter falado, tem-se mais tarde receberam a repreensão por não ter feito isso de a pessoa a quem ele se recusou a admoestar. . 3 Se há aqueles tão dolorosamente e irritado suscetíveis a não estar dispostos a ouvir a verdade corretiva dos outros, quão forte é a obrigação que eles devem olhar tanto mais severamente a si mesmos -. *John Foster* .

Ver. 18. *Zeal* .

I. **Vários tipos de** zelo. -1. Há um zelo de Deus, que não está de acordo com o conhecimento. 2. Há um zelo equivocado para a glória de Deus. (1) Ao que se opõe o que é direito, em uma falsa noção de seu ser contrária à glória de Deus. (2) Quando os caminhos e métodos impróprios são tomadas para defender e promover a glória de Deus. (3) Há um zelo supersticioso, como estava em adoradores de Baal, que se cortam com facas e lancetas; particularmente em que os atenienses, que estavam cheia de ídolos; e os judeus, que eram zelosos das tradições dos pais. (4) Há um zelo perseguidor, sob pretexto da glória de Deus. (5) Há um zelo hipócrita para Deus, como nos fariseus, que fez um show de grande zelo por piedade, por suas longas orações, quando eles só procurou destruir as casas das viúvas por que isso significa. (6) Há um zelo contencioso, que muitas vezes dá um grande problema para as comunidades cristãs. (7) É verdade que o zelo não é outro senão um fervoroso, ardente amor a Deus e de Cristo, e uma preocupação quente para sua honra e glória.

II. **Os objetos de zelo.** -1. O objeto é Deus. A adoração de Deus, que deve ser conhecido, ou Ele não pode ser adorado corretamente. 2. A causa de Cristo é outro objeto de zelo. O evangelho de Cristo; grande motivo há para ser zelosos para que, uma vez que é o evangelho da graça de Deus. 3. As ordenanças de Cristo, que todo verdadeiro cristão deve ser zeloso, que sejam mantidos como eles foram entregues em primeiro lugar, sem qualquer inovação ou corrupção. 4. A disciplina da casa de Cristo deve ser o objeto de nosso zelo. 5. Verdadeiro zelo está em causa em todos os deveres da religião e mostra-se neles.

III. **Motivos emocionantes para o exercício de verdadeiro zelo.** -1. O exemplo de Cristo. 2. Verdadeiro zelo responde o principal fim da redenção de Cristo. 3. Ele é bom,

diz o apóstolo, ser zeloso, e para o que é bom. 4. Uma temperamento morna, que é o oposto de zelo, não parece consistente com a verdadeira religião, que tem sempre a vida e calor nela. . 5 O zelo das pessoas mostradas de uma forma falsa deve estimular os professores da religião verdadeira para mostrar pelo menos um zelo igual -. *Assistente púlpito* .

*Christian Zeal-*

I. **Implica firmeza inabalável de propósito.**

II. **Universal e obediência saudável aos mandamentos de Deus** em todas as coisas, pequenas, bem como grandes.

III. **Supremo devoção de coração e vida a Cristo.**

IV. **devem ser exercidas em uma coisa boa.** -Verdadeiro zelo procura extremidades benevolentes por meios legais, o resto é fanatismo. Ela busca fins práticos por meio sábios, então ele é o entusiasmo. O zelo deve ser mostrado na devoção ativa e útil para a causa da religião, e não em emoção e exercício devocional quente.

V. **deve ser uniforme, não periódico.** -Ele não deve depender das flutuações do sentimento, mas deve agir de acordo com princípios. Fervor periódicas são enganosos, perigoso, prejudicial, desonroso para a religião. Eles são geralmente uma prova de piedade superficial, ou de nenhum -. *Stephen Olin* .

*O zelo piedoso e suas falsificações* .

I. **Vamos distinguir entre a mera zelo natural e ardor** espiritual. -1. Há um zelo de *simpatia* , que é despertado pelo zelo de outros com os quais nos associamos. Só que do soldado que, embora ele mesmo um covarde, é instado sobre a batalha pelo exemplo daqueles que o cercam é. 2. Há *constitucional*zelo, um calor, um ardor, que entra em tudo o que dizem ou fazem, que permeia todas as nossas ações e anima todos os nossos serviços. Isto não é estritamente religioso, mas animais excitação, e não é mais aliado a nossa vida da alma do que os nossos braços ou os pés. 3. Há um zelo que é meramente *sentimental* . Ela lança um glamour romântico sobre nossos objetos; mas os seus exercícios são muito ocasionais, também aleatória, para produzir muito efeito. 4. Há um zelo de*afetação* como o de Jeú (2 Reis 10:16). Este é janotismo religiosa e vaidade hipócrita. 5. *Christian* zelo é uma demonstração justa do que é sentido dentro. Não busca o olho do homem, mas age sob a convicção da onisciência de Deus.

. II **Considere os objetos aos quais zelo cristão deve ser dirigida.** "coisa boa" pode ser tida como incluindo toda a verdadeira religião, e abraçando-O:. 1 A promoção da glória de Deus. 2. A extensão do reino de Cristo. 3. A salvação dos homens. 4. A conversão do mundo.

III. **O bem que os resultados do exercício do zelo cristão para as pessoas que a possuem.** -1. Torna-os mais como Cristo. 2. Fomenta os desígnios divinos da forma mais eficaz. 3. Nós nos tornamos seguidores dignos dos grandes heróis da fé nos tempos passados -. *compartimento do Pregador* .

*Verdadeiro zelo cristão* .

I. **O cristão convertido é zeloso em uma coisa** boa. -1. *Todos os ensinamentos do cristianismo são boas* . Eles iluminar, guiar e santificar. Eles são peculiar, harmonioso, infalível, divino. Sua moral é sublime, o seu espírito celeste, o seu efeito glorioso.

2. *A influência do cristianismo é bom* . Criou-a caridade doces da vida nacional e internacional, santificado avanço da civilização, suavizou o furor da guerra, estimulada ciência, solicitado a justiça ea liberdade. Os céticos têm admitido isso.

3. *Tudo o que o cristianismo realiza para o homem é bom* . Ele salva-lo do pecado, das picadas de culpa, das consequências eternas de mal-fazer.

II. **o zelo do cristão convertido é ser constante e contínua.** -Não deve haver nenhuma diminuição nem flutuação em nosso zelo. 1. *Porque nenhuma razão pode ser atribuída por que não devemos ser tão zelosos em qualquer pós-hora, como na hora da nossa conversão* . 2. *Porque é só por zelo constante e contínuo que uma medida adequada de influência cristã pode ser exercida* . 3. *Porque só por zelo constante e contínua pode caráter cristão ser amadurecido* . 4. *Porque só assim pode o sucesso em empresas cristãs ser alcançado* . 5. *Porque zelo constante e contínuo só trará aprovação divina* .

III. **o zelo do cristão convertido não deve ser indevidamente influenciado pela presença de outros.** -Enquanto Paulo estava com as Igrejas da Galácia eram zelosos, mas depois de sua partida seu zelo cessou. Para perder o nosso zelo porque perdemos a influência de outro é para mostrar: 1. *Que nunca possuiu verdadeiros motivos cristãos* . 2. *Que a nossa suposta adesão a Cristo e à Sua causa era ilusório* . 3. *Que o nosso zelo tinha sido apenas um esforço para agradar a homens, não Deus.-O pregador leigo* .

Ver. 19. *The Christmas of the Soul* .-O apóstolo refere-se ao nascimento espiritual. A alma, então, sobe em uma consciência de sua importância infinita;seus pensamentos, simpatias, os efeitos tornam-se como Cristo, e Cristo se manifesta na vida. A alma-parto eram impossíveis, se Cristo não tivesse nascido em Belém. Essa foi uma época na história do mundo, esta na vida individual; que foi provocada pelo Espírito Santo, isto é efectuado pelo mesmo agente divino; que foi seguido pelo antagonismo do mundo, este é sucedido pela oposição do mal, tanto dentro como fora; essa foi a manifestação de Deus na carne, esta é a renovação da natureza do homem à imagem de Deus; que aconteceu sem a escolha do homem, isto requer a busca do homem. Tem este nascimento espiritual ocorrido em você? Se assim for, você tem direito ao gozo de um Natal feliz. Mantenha a festa como um novo homem em Cristo Jesus -. *Homilética Mensal* .

Ver. 20. *Perplexidade-é um pregador*

I. **ocasionadas pela deserção de seus convertidos.** - "Eu estou em dúvida de vocês."

. II **quanto ao método que ele deve adotar para restaurá-los.** - "E para mudar a minha voz."

III. **Aumento pela dificuldade de realizar uma entrevista pessoal.** - "Quero estar presente com você agora."

*"Eu estou em dúvida de vocês." Os cristãos duvidosos* .

I. **As pessoas cuja religião é passível de** suspeita. -1. Aqueles que há muito tempo frequentou os meios de graça, e são muito defeituosos em conhecimento. 2. Quem possuir muito conhecimento, e são ensoberbece com isso. 3. Quem lutar pela religião doutrinária e não por aquilo que é prático e experimental. 4. Quem vacilar em seu apego aos princípios fundamentais do evangelho. 5. Quem negligenciar as ordenanças da casa de Deus. 6. Quem negligenciar exercícios devocionais. 7. Quem co-operar não com a Igreja para o avanço do reino de Cristo no mundo.

II. **A melhoria a ser feita do objecto.** -1. Deve levar à auto-exame. 2. Mostra a perda e perigo de pessoas assim caracterizados. 3. Deve levar ao arrependimento e à fé. . 4 Embora exerça um zelo de Deus sobre os outros, deixe os cristãos assistir com maior inveja sobre si mesmos -. *ajuda* .

*A história de Hagar e Sarah alegórico da Lei e do Evangelho* .

I. **As duas mulheres representavam dois convênios diferentes.** -1. *Hagar representado Sinai, típico da lei com as suas exações servis e ameaças terríveis* (vers. 22, 25). Sinai falou da escravidão e terror. Foi um verdadeiro símbolo do funcionamento da lei de Moisés, exibido na atual condição do judaísmo.E em volta da base filhos selvagens de Sinai Hagar tinha encontrado a sua habitação. Jerusalém já não era a mãe de homens livres. Seus filhos se irritou sob o jugo romano. Eles foram carregados com fardos auto-infligidos. O espírito da nação foi a de rebeldes, escravos descontentes. Eles eram filhos de Abraão ismaelitas, com nenhum dos nobreza, a reverência, a fé calma e elevada de seu pai. No judaísmo do dia do apóstolo a dispensação do Sinai, descontrolado pela fé patriarcal e profética superior, tinha trabalhado seu resultado natural. O gênero de escravidão. Um sistema de repressão e de rotina, ele havia produzido homens pontuais em dízimo da hortelã, do endro, mas sem justiça, misericórdia, ou a fé; alardeando sua liberdade, enquanto eles eram servos de corrupção. O fariseu, foi o produto típico de direito à parte da graça. Sob o manto de um homem livre que ele carregava a alma de um escravo.

. 2 *Sarah representado Jerusalém, típico do evangelho com a sua maior liberdade e maior fecundidade espiritual* (vers. 26-28) escapou da prisão do legalismo, a partir dos limites do Sinai-Paul.; ele deixou para trás a Jerusalém terrena perecendo, e com ela a amargura e melancolia de seus dias farisaicas. Ele é um cidadão do Sião celestial, respirando o ar de uma liberdade divina. O jugo é quebrado do pescoço da Igreja de Deus; a desolação está desaparecido desde o seu coração. Roubaram todos os meios exteriores, zombaram e empurrou para fora como ela é, de Israel segundo a carne, sua rejeição é uma versão, uma emancipação. Conscientes do espírito de filiação e da liberdade, com vista para as conquistas ilimitadas deitado diante dela no mundo gentio, a Igreja das novas glórias aliança em suas tribulações. Em Paul se cumpre a alegria do profeta e salmista, que cantou nos antigos dias de escuridão sobre o alargamento e mundiais vitórias de Israel ( *Findlay* ).

. II **O antagonismo de seus descendentes representavam a oposição violenta e incessante da lei, para o evangelho.** - "Como o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim é também agora .... Lança fora a escrava e seu filho "(vers. 29, 30). Mais cedo ou mais tarde, o escravo-boy foi obrigado a ir. Ele não tem nenhum direito de primogenitura adequada, sem base permanente na casa. Um dia ele supera sua licença, ele se torna intolerável; ele deve ter ido embora. O povo israelita mostrou mais do que o ciúme de Ismael para com a Igreja infantil do Espírito. Nenhuma arma de violência ou calúnia era muito base a ser usada contra ele. Ano após ano, eles tornaram-se mais endurecido contra a verdade espiritual, mais maligno em relação ao cristianismo, e mais furioso e fanática em seu ódio para com os seus governantes civis. Ismael estava no caminho da segurança e da prosperidade (de Isaac *Ibid.*).

. III **O evangelho dá a herança mais rica do que a lei.** - "O filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre .... Somos filhos da livre" (vers. 30, 31).Os dois sistemas eram irreconciliáveis. A lei eo evangelho não podem coexistir e herdar juntos; a lei deve desaparecer antes do evangelho. Quanto maior for absorve o menor. A Igreja do futuro, a semente espiritual de Abraão reunidos dentre todas as nações, não tem parte no legalismo. Ela abraça as bênçãos de que Mosaism não tinham concepção- "uma herança incorruptível, sem mácula, e imarcescível."

**Lições.** -1. *A lei eo evangelho diferem fundamentalmente* 2. *A lei impõe encargos insuportáveis* . 3. *O evangelho anula a lei, fornecendo uma obediência espiritual mais elevado* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 21-31. *Bondage Legal e Liberdade Espiritual contrastou-*
I. **Em sua criação e desenvolvimento** (vers. 21-27).
II. **Em seu antagonismo incessante** (ver. 29).
III. **Nos seus resultados inevitáveis** (Vers. 28, 30, 31).

Ver. 21. *Uma lição da lei-*
I. **Dirigida aos ansiosos por sua sujeição.** - "Vós, que o desejo de estar sob a lei."
II. **É sugestivo de aviso solene.**
. III **deve ser seriamente ponderada.** - "Diga-me, não vos ouvir a lei?"

Ver. 26. *Jerusalém Acima* .
I. **A Igreja de Cristo como ela existe no mundo atual.** - "Jerusalém, acima e livre."
1. *Acima; isto é, visto em conexão com Deus e com as cenas do mundo celestial* -. (1) sua cabeça é de cima. (2) Se tomarmos a Igreja como um todo, embora ela é, em parte, na terra, o maior número dos seus membros estão no céu. (3) Nossa Jerusalém é superior porque os seus membros todos os corrigir seus afetos lá e para lá tendem como a grande final de sua profissão.
2. *Jerusalém de cima é livre, e por isso são seus filhos* ., da escravidão de buscar a salvação pelas obras da lei, da culpa do pecado, do seu domínio.
II. **O sentimento filial com o qual devemos considerar a Igreja de Cristo.** -Ela é "a mãe de todos nós." A idéia geral é que, se somos realmente espiritual, abaixo de Deus, nós devemos tudo à Igreja. Para ela, Deus confiou a preservação de Sua verdade. Em tempos tempestuosos, ela abrigou seu lâmpadas nos recessos do santuário, e em tempos mais felizes os colocou no alto para guiar e salvar. O Espírito de Deus está na Igreja. Para ela, você deve a seus bolsas sagrados. Na Igreja, é que Deus se manifesta.
III. **As antecipações de animação que são assim ensinados a forma de a Igreja como glorificado.** -Turn para a descrição dada em Apocalipse 21 1..*Marcos, o grande e alto muro* -denotando o perfeito, segurança inexpugnável dos que habitam lá. 2. *Às portas anjos são* -ainda inaugurando os herdeiros da salvação, e desdenhando não ser carregadores para esta gloriosa cidade. 3. *Marque as fundações* , adornados de toda espécie de pedras preciosas permanência implicando. 4. *Marque a circunstância em que as doze fundamentos estão inscritos os nomes dos doze apóstolos* , todo o ser o resultado de sua doutrina. 5. *Toda a cidade é um templo todo preenchido com a presença e glória de Deus* . Sem mais santo de todos está lá onde cada parte é santíssimo. Todos estão cheios, santificado beatificado, pela presença manifesta de Deus totalmente. Ele é tudo em todos; todas as coisas e para todos -. *Richard Watson* .

*Jerusalém um tipo da Igreja Universal* .
I. **Deus escolheu Jerusalém acima de todos os outros lugares para habitar** a Igreja Católica é a empresa escolhida para ser o povo especial de Deus.
II. **Jerusalém é uma cidade compacta, em si, em razão do vínculo de amor e ordem entre os cidadãos.** Da mesma sorte os membros da Igreja Católica estão ligados entre si pelo vínculo de um só Espírito.
III. **Em Jerusalém era o santuário, um lugar da presença de Deus** , onde a promessa da semente da mulher foi preservado até a vinda do Messias.Agora, a Igreja católica está na sala do santuário, em que devemos buscar a presença de Deus ea palavra de vida.

IV. **Em Jerusalém era o trono de Davi.** na Igreja Católica é o trono ou cetro de Cristo.

V. **A recomendação de uma cidade, como Jerusalém, é a submissão e obediência dos cidadãos.** na Igreja Católica todos os crentes são cidadãos, e que produzam obediência voluntária e sujeição a Cristo seu rei.

VI. **Como em Jerusalém os nomes dos cidadãos foram inscritos num registo** , de modo que os nomes de todos os membros da Igreja Católica estão inscritos no Livro da Vida.

. VII **A Igreja católica está a ser dito acima** : 1 em relação a seu início.. 2. Porque ela vive pela fé no céu com Cristo -. *Perkins* .

Ver. 28. *Crentes filhos da promessa* .

I. **O** personagem. -1. Os crentes são filhos da promessa por regeneração. 2. Por alimento espiritual. 3. No que respeita à educação. 4. Com relação à assimilação, semelhança e conformidade.

II. **Estado a comparação.** -1. Isaac era o filho de Abraão, não pelo poder natural. Os crentes são filhos de Abraão, em virtude da promessa. 2. Isaac foi o fruto da oração, assim como o filho da promessa. 3. Nascimento de Isaque era a alegria de seus pais. Mesmo assim, com referência aos crentes. . 4 Isaac nasceu não segundo a carne, mas pela promessa; não da escrava, mas da livre. Assim, os crentes não estão debaixo da lei. . 5 Isaac, tão logo nasceu, mas ele foi ridicularizado por Ismael; por isso é agora. 6. Isaac era o herdeiro da promessa, porém, assim, perseguidos. Mesmo assim crentes.

III. **Como a promessa tem tal virtude para gerar filhos para Deus.** -1. Como é a descoberta do amor divino. 2. O objeto da fé. 3. A terra de esperança. 4. A semente de regeneração. 5. A comunicação da graça. 6. A carruagem do Espírito.

**Inferências.** -1. *Se os crentes são filhos da promessa, então jactância é excluída. 2. Então a salvação é gratuita. 3. A felicidade ea dignidade dos fiéis, eles são filhos de Assistente Deus.-púlpito* .

Ver. 29. *sobre a perseguição* .

I. **Que nenhum privilégio da Igreja pode isentar-la da perseguição.** -1. *Desde a consideração da qualidade das pessoas aqui em cima do palco, o perseguidor, o outro sofrimento* . (1) O perseguidor-". Nasceu segundo a carne" como Hannibal, que podem participar com qualquer coisa, mas a guerra ea discórdia; eles podem ser sem a sua terra natal, mas não sem um inimigo. Estes aguçar a espada, estes fazem a fornalha da perseguição sete vezes mais quente do que seria. A carne é o tesouro de onde estes ventos sopram que raiva e batia tudo diante deles. (2) O sofrimento, "nascido segundo o Espírito." Ter nenhuma segurança, nenhuma política, nenhuma eloqüência, sem força, mas o que se deita em sua inocência e verdade, que ele a traz sobre como uma cura, mas é encarado como uma perseguição por aqueles que não será curado. "Por que ele tem de aparecer", disse Sêneca, "como um tolo que ele pode ser sábio, tão fraco que ele pode ser forte, como base e vil que ele pode ser mais honroso." Se tu és um Isaac, tu encontrar um Ismael.

2. *Da natureza e constituição da Igreja, que neste mundo é sempre militante* ., perseguição é a honra, a prosperidade, a condição florescente, da Igreja.Quando seus ramos foram decepado ela espalhar a mais, quando seus membros se dispersaram havia mais se reuniram para ela, quando foram expulsos sobre o mundo que eles carregavam cheiro suave sobre eles que atraiu multidões a segui-los.

3. *Desde a providência e sabedoria de Deus que colocou esta inimizade entre estas duas sementes* . por Deus método de é o melhor. Esse é o método ea ordem com Ele que

nós consideramos ser a confusão, e que chamamos de perseguição é sua arte, sua maneira de fazer santos. Na família de Abraão Ismael zomba e persecuteth Isaac, no mundo da sinagoga persecuteth a Igreja e na Igreja um cristão persecuteth outro. Foi por isso, ele é assim, e vai sê-lo para o fim do mundo.

II. **As lições de perseguição.** -1. *perseguição da Igreja não deve criar surpresa* . 2. *não considerar a Igreja e para o mundo como iguais* . 3.*construir nos na fé, a fim de estar preparado para a prova de fogo* . 4. *Amai a verdade você professa* . 5. *Ser renovado em spirit.-A. Farindon* .

Ver. 30. *Lança fora a escrava e seu filho* .-To expulso é um ato de violência, ea verdadeira Igreja sempre tem a parte do sofrimento. Como será a Igreja expulsou os de sua própria casa e família? 1. Pela veemência de nossas orações para que Deus quer derreter seus corações ou encurtar suas mãos, ou trazê-los para o caminho certo, ou cortar as rodas dos carros. 2. Pela nossa paciência e longanimidade. 3. Pela nossa inocência da vida e da sinceridade da conversa. 4 Ao lançar nosso fardo sobre o Senhor -.. *Ibid.*

*O destino dos incrédulos* .

I. **Todos os hipócritas, zombadores da graça de Deus, será lançado fora da família de Deus** , embora por um tempo, eles têm uma influência nele.Esta é a sentença de Deus. Vamos, portanto, arrepender-se de nossa zombeteiro, e tornam-se amantes da graça de Deus.

II. **A perseguição do povo de Deus não deve ser perpétua** , para a escrava perseguir e seu filho deve ser expulso.

III. **Todas as pessoas e as pessoas Justiciary que parecem ser salvos e justificados diante de Deus pela lei** , seja no todo ou em parte, são expulsos da Igreja de Deus, e não têm parte no reino dos céus. A expulsão de Hagar e Ismael é uma figura da rejeição de todas estas coisas -. *Perkins* .

## CAPÍTULO 5

### *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Permanecei firmes dentro** de stand-up para, fazer o seu stand para. **A liberdade com que Cristo fez como livre.** -Assim como Cristo lhe deu essa liberdade que são obrigados a permanecer firme nele. **Esteja não entrelaçados.** , implicado em um maneira que envolve a violência para a verdadeira vida espontânea. **O jugo de escravidão.** contrasta com o jugo de Cristo, que é compatível com a mais completa liberdade espiritual.

Ver. 2. **Se vos deixardes circuncidar.** simplesmente como um rito nacional, mas como um símbolo do judaísmo e do legalismo em geral-não; como necessária para a justificação. **Cristo de nada vos aproveitará.** -O evangelho da graça está no fim. Ele, que é circuncidado é tão temente a lei, e aquele que teme não acredita no poder da graça, e quem não acredita pode lucrar nada com essa graça que descrê ( *Crisóstomo* ).

Ver. 5. **aguardamos a esperança da justiça.** justiça, no sentido de justificação, já está alcançado, mas a consumação de que, no futuro, a perfeição é o objeto da esperança de ser esperado.

Ver. 6. **fé que opera pelo amor.** opera-Efetivamente, exibe sua energia pelo amor, eo amor é o cumprimento da lei.

Ver. 9. **Um pouco de fermento.** , de falsas doutrinas, uma pequena quantidade de influência maligna.

Ver. 10. **O que perturba você.** fermento atribuída a agência de pessoal-A; quem desempenha o perturbador. **levará o seu julgamento.** condenação-Due e inevitável de Deus.

Ver. 11. **Então, é o escândalo da cruz cessou.** -O crime, a pedra de tropeço, para o judeu que despertou sua ira não era a vergonha do Messias crucificado, mas o anúncio da salvação gratuita para todos, exclusivo da justiça de humano funciona.

Ver. 12. **Gostaria que eles foram cortados aqueles que vos perturbam.** auto-mutilado, uma imprecação mais fortemente expresso no cap. 01:08, 9. Professores cristãos usou uma linguagem para abordar os cristãos no mundo, então nações que seriam considerados intoleráveis da cristandade moderna, purificado e exaltado por Cristo através de seus ensinamentos.

Ver. 13. **Use não da liberdade para dar ocasião à carne.** -Não dê a carne do punho ou pretexto para a sua indulgência, que busca avidamente para. **pelo amor de servir um ao outro.** -Se vós deve ser em cativeiro, ser servos de um aos outros em amor.

Ver. 15. **Se vós morder e devorar um ao outro, ... consumidos.** -Figuras retiradas da raiva dos animais de rapina. A *mordida* de controvérsia corre naturalmente para o devorador de humor controverso depilação feroz com indulgência. E os polemistas, cada um tirando a roer e seu antagonista, esqueça a tendência é *consumir* a causa cristã. Força da alma, a saúde do corpo, caráter, e os recursos são todos consumidos por tumultos.

Ver. 18. **, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.** -Sob nenhuma restrição cansativo. Para aquele que ama, a lei não é escravidão, mas cansativo direção delicioso. Vida espiritual ativa é uma salvaguarda contra a afeição sem lei.

Ver. 19. **As obras da carne.** -1. *vícios sensuais* - "Adultério [omitido no MSS mais antigos.], prostituição, impureza, lascívia". 2. *vícios Teológicos* - "idolatria, feitiçaria." 3. *vícios malévolos* - "o ódio ., porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios ". 4 *Vices do excesso* - "bebedices, glutonarias".

Ver. 22. **Mas o fruto do Espírito.** -O singular *fruto* , em comparação com os plurais *obras* , sugere que o efeito da operação interior do Espírito é um todo harmonioso, enquanto tende a carnalidade multitudinousness, a distração, o caos. Não devemos olhar para uma classificação lógica rigorosa em qualquer catálogo.Geralmente, o fruto do Espírito podem ser organizadas como: I. *Inward graças* - "amor, alegria, paz." II. *Graces para o homem* - "longanimidade, benignidade, bondade, fé." III. *Uma forma mais genérica de graças internas* - "mansidão, domínio próprio."

Ver. 23. **Contra estas coisas não há lei.** Assim, longe de ser contra o amor, a lei ordena.

Ver. . 24 **crucificaram a carne.** natureza humana, mas a natureza humana depravada-Não. **Com as suas paixões e concupiscências.** Afetos-se referem ao quadro geral da mente; os desejos para inclinações especiais ou hábitos.

Ver. . 26 **Não ser desejosos de vanglória, provocando** [desafio], **invejando o outro.** provoca disputa-Vaingloriousness; contenção produz inveja.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Verse* 1

*Christian Liberty-*

I. **deve ser valorizada, considerando como ele foi obtido.** - "A liberdade, onde, com Cristo nos fez livres." É uma liberdade comprada a um grande custo.Cristo, o Filho de Deus, tornou-se encarnado, sofreu em um grau sem precedentes e incompreensível, e morreu a morte vergonhosa e ignóbil do crucificado para reconquistar o homem liberdade tinha perdido pelo pecado voluntário. A redenção do homem era impossível de si mesmo, e se não fosse a intervenção de um Redentor competente que ele estava envolvido em cativeiro total e irrecuperável. A liberdade civil, embora o direito inalienável de todos os homens, tem sido assegurado, como resultado de grande luta e sofrimento. "Com uma grande soma de dinheiro", disse o capitão romano de Paulo, "I obtido essa liberdade", e muitos desde o dia tiveram que pagar caro pelos direitos comuns de cidadania. Mas liberdade cristã deve ser valorizado como o privilégio

escolhidos, lembrando que foi comprado por Cristo sofredor, e que tem sido defendida através dos tempos por um nobre exército de mártires.

. II **deve lembrar-nos da opressão de que ele oferece.** - "E não preso novamente com o jugo da servidão." Os gálatas haviam sido escravos, escravizados pelo culto de divindades falsas e vis. Se eles correm para a armadilha dos legalistas, eles serão escravos de novo, e sua servidão será o mais opressivo agora eles provaram as alegrias da liberdade. A desobediência nos envolve em muitas confusões. Ele está entre os mais potentes do que as energias do pecado que desencaminha, cegando e persianas, levando ao erro; que a alma, como o forte defensor de Israel, deve ter seus olhos arrancados, quando seria preso com grilhões de bronze e condenado a moer no cárcere (Jz 16:21). Redenção da escravidão do pecado deve encher o coração de gratidão. Um rico e tipo inglês, uma vez comprei um negro pobre por vinte moedas de ouro. Ele presenteou-o com uma quantia em dinheiro para que pudesse comprar um pedaço de terra e fornecer-se uma casa. "Estou realmente livre? Posso ir para onde eu vou? ", Gritou o negro na alegria de seu coração. "Bem, deixe-me ser seu escravo, massa; você me resgatou, e eu devo tudo isso a você. "O cavalheiro levou-o para o seu serviço, e ele nunca teve um servo mais fiel. Quanto mais ansiosamente que devemos fazer homenagem e serviço para o Mestre divino, que Se fez-nos grátis!

. III **. devem ser rigorosamente mantido** - ". Estai, pois," O preço da liberdade é a vigilância incessante; uma vez ganhou um prêmio é para nunca mais ser perdido, e nenhum esforço ou sacrifício deve ser ressentiram em sua defesa. "Tanto quanto eu sou um cristão", disse Channing, "Eu sou livre. Minha religião coloca em mim, não uma cadeia. Não me hem round com um ritual mecânico, não impõem formas, atitudes e horas de oração, não desce a detalhes de vestimenta e alimentos, não coloca em mim um crachá para fora. Ela nos ensina a fazer o bem, mas deixa-nos a conceber, para nós mesmos o meio pelo qual possamos melhor servir a humanidade. "O espírito da liberdade cristã é eterna. Jerusalém e Roma pode se esforçar para aprisioná-lo. Eles poderiam muito bem procuram vincular os ventos do céu. Seu assento é o trono de Cristo. Ela vive pelo sopro do Seu Espírito. Não deve ser corajoso e fiel em sua defesa é deslealdade para com Cristo e traição aos nossos semelhantes.

**Lições. -1.** *Cristo é o verdadeiro Libertador dos homens* . 2. *liberdade cristã não viola mas honra a lei do amor* . 3. *liberdade é melhor preservada por ser consistentemente exercido* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 1. *libertação da escravidão* . -1. Todo homem, por natureza, é um escravo, estando sob a escravidão do pecado. Os judeus estavam sob a escravidão da lei cerimonial, envolvendo grandes problemas, a dor na carne, e uma grande despesa. 2. Jesus Cristo, por Sua obediência e morte adquiriu a liberdade ea liberdade de Sua Igreja, a liberdade de não fazer o mal, nem do jugo da nova obediência, nem da cruz, nem de que a obediência e reverência que os inferiores devem aos superiores; mas a partir do domínio do pecado, a tirania de Satanás, a maldição e poder irritante da lei, e de submeter as nossas consciências para os ritos, doutrinas, cerimônias e leis dos homens em matéria de adoração. 3. Embora a liberdade civil ser tão desejado, tão ignorante que estamos do valor da liberdade da escravidão espiritual que mal podemos estar animado para buscar-lo, ou feitos para resistir a ele quando atingidos, mas estão em perigo diário de preferir nosso antigo escravidão a nossa liberdade presente -. *Fergusson* .

*Bondage e Liberdade* .

I. **Estamos em escravidão sob o pecado.**

. II **Estamos sujeitos a punição.** implicando: 1. Bondage sob Satanás, que mantém os pecadores impenitentes em sua armadilha. 2. Bondage em má consciência, que fica no coração como acusador e juiz, e situa-se como um animal selvagem na porta de um homem pronto para arrancar sua garganta. 3. Bondage sob a ira de Deus eo medo da morte eterna.

. III **Estamos em escravidão à lei cerimonial.** sentir essa escravidão é um passo fora dele-To; não sinto que é para ser mergulhado nele.

IV. **Nós temos a liberdade espiritual, pela graça de Deus.** -1. Liberdade cristã é uma libertação da miséria. (1) A partir da maldição da lei para a violação do mesmo. (2) A partir da obrigação da lei pelo que nos liga a aperfeiçoar a justiça em nossas próprias pessoas. (3) A partir da observância da lei cerimonial de Moisés. (4) A partir da tirania e do domínio do pecado. 2. Liberdade cristã é a liberdade em coisas boas. (1) No serviço voluntário de Deus. (2) o uso livre de todas as criaturas de Deus. (3) Liberdade para vir a Deus e na oração para ser ouvido. (4) Para entrar no céu.

V. **Cristo é o grande libertador.** adquiridos essa liberdade-Ele: 1 Pelo mérito da sua morte.. O preço pago-Seu sangue precioso, mostra a excelência da bênção, e que ele deve ser estimado. 2. Pela eficácia de Seu Espírito nos tranquilizando da nossa adoção, e diminuir a força eo poder do pecado.

VI. **Estamos a manter firme a nossa liberdade no dia do julgamento.** -1. Temos de trabalho que a religião não seja apenas na mente e memória, mas enraizada no coração. 2. Devemos nos juntar a nossa religião a solidez de uma boa consciência. . 3 Devemos orar por todas as coisas necessárias -. *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 2-6

*Cristianismo Superior de ritos externos* .

I. **ritos externos exigem obediência universal.** - "Todo homem que é circuncidado é um devedor a fazer toda a lei" (ver. 3). Os gálatas estavam em um estado de suspense perigoso. Eles estavam à beira de um grande perigo. Outro passo e que seria para baixo do precipício. Esse passo foi a circuncisão. Vendo a iminência do perigo o apóstolo torna-se mais sério e enfático em seu protesto. Ele lhes adverte que a circuncisão, embora uma questão de indiferença como um rito externo, que no caso deles envolvem a obrigação de guardar toda a lei. Isso ele tem mostrado, é uma impossibilidade. Eles se submetem a um jugo eles foram incapazes de suportar, e de cuja irritante tirania que seria incapaz de se livrar. Sabendo disso, com certeza eles não seria tão tolo, de forma deliberada e com os olhos abertos, para cometer tal ato de suicídio moral. Deve haver uma estranha paixão em observâncias rituais que tenta o homem para assumir obrigações que ele é impotente para realizar, totalmente indiferente às advertências mais explícitas e fiéis.

. II **Dependência de ritos externos é uma rejeição aberta de Cristo.** - "Cristo de nada vos aproveitará; ... É tornar sem efeito a vós; sois caído em desgraça "(vers. 2, 4). Aqui, o resultado de uma deserção do evangelho é colocada no aspecto mais alarmante, e deve dar uma pausa para o fanático mais selvagem. É a perda de todos os privilégios cristãos, é uma rejeição completa de Cristo, é uma perda de todas as bênçãos que venceram pela fé, é uma queda para o abismo de desespero e ruína. Não pode ser demasiado claramente compreendido, nem muito freqüentemente reiterou, que a devoção excessiva aos direitos externos significa o declínio e extinção da verdadeira religião. Ritualismo suplanta Jesus Cristo. "É evidente que os discípulos da Igreja de Roma deseja levar-nos de confissão e absolvição para a doutrina da transubstanciação,

daí para a adoração de imagens, e daí para todos os abusos que, no final do século XV e no No início do XVI animado a raiva eo desprezo de Lutero, Calvino, Zwinglius, e outros. A fé primário dos reformadores é, nas palavras de Cristo. A fé primária dos ritualistas está em Aristóteles. Se a nação britânica é sábio, não vai permitir que a Igreja Romana com a cabeça infalível, ou os ritualistas com seus ornamentos imitar, ou aqueles que são surdos aos ensinamentos de Sócrates e Cícero, de Bacon e Newton, a privá-los da inestimáveis bênçãos do evangelho. "

III. **cristianismo como uma força espiritual é superior aos ritos externos.** -1. *Ele baseia a esperança da justiça pela fé* . "Porque nós pelo Espírito aguardamos a esperança da justiça que provém da fé" (ver. 5). Olha para esta imagem e sobre isso. Yonder são os Gálatas, tudo em tumulto sobre as propostas legalistas, debatendo qual das festas hebraicas que celebraremos e com que ritos, absorvidos nos detalhes da cerimônia Mosaic, todos, mas persuadido a ser circuncidados e para resolver os seus escrúpulos de lado por uma submissão cega à lei. E aqui, do outro lado é Paulo com a Igreja do Espírito, caminhando na justiça da fé ea comunhão do Espírito Santo, com alegria aguardando a vinda do Salvador final ea esperança que é depositada no céu. Como vexado, como oprimidos, como estreita e pueril é a única condição; quão grande, altivo, e prender a outra! A fé tem seus grandes empreendimentos; ele também tem suas temporadas de resistência, os seus estados de espírito de expectativa de silêncio, a paciência unweariable. Isso pode esperar, bem como o trabalho ( *Findlay* ).

. 2 *A fé é um exercício espiritual que se revela no amor ativo* -. "A fé opera pelo amor" (ver. 6). Em ver. 5 temos os *estática* da religião de Cristo; em ver. 6 suas *dinâmicas* . O amor é a energia de trabalho de fé. "O amor dá as mãos e os pés de fé; esperança empresta-lhe asas. O amor é o fogo em seu coração, o sangue da vida que corre em suas veias; espero que a luz que brilha e dança em seus olhos. "Na presença de um cristianismo espiritual ativa, animada pelo amor a Cristo e aos homens, ritualismo diminui na insignificância. "Em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão vale coisa alguma" (ver. 6). O judeu não é melhor ou pior um cristão, porque ele é circuncidado; o gentio não é pior ou melhor, porque ele não é. O amor, que é o cumprimento da lei, é a essência do cristianismo, e dá-lhe a superioridade sobre todos os ritos externos.

**Lições. -1.** *externalismo na religião impõe encargos insuportáveis* . 2. *Preferir ritos externos é um insulto a Cristo* . 3. *A superioridade do cristianismo é o seu caráter espiritual* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 2-4. *cristianismo anulado por legalismo* .

I. **Para aceitar o legalismo é rejeitar Cristo** (vers. 2, 4).

II. **legalismo exige obediência universal a seus decretos** (ver. 3).

. III **legalismo é um abandono desastroso do cristianismo.** - "Vós sois caído em desgraça" (ver. 4).

Vers. 5, 6. *Justiça alcançado pela fé ativa* . -1. Sem justiça pessoal nos credencia a bendita esperança da herança celestial, mas somente a justiça de Cristo apreendido pela fé. É apenas o ensino eficaz do Espírito de Deus, que pode suficientemente nos instruir no conhecimento desta justiça e fazer-nos com segurança e confiança venture nossa esperança do céu em cima dele. 2. Impor o empate de um comando em qualquer coisa como uma parte necessária do culto divino no qual a palavra nos deixou livre, ou para nos sujeitar a tal comando, é um recuo da traição e da liberdade cristã. . 3 A soma de a

tarefa do cristão é a fé; mas é sempre acompanhada com a graça do amor. Embora a fé eo amor são conjugados, fé, na ordem da natureza, tem a precedência -. *Fergusson* .

Ver. 6. *religião é a fé trabalha pelo amor* .

I. **externa e privilégios corporais são de nenhum uso e momento no reino de** Cristo. -1. Não devemos estimar a religião dos homens por suas riquezas e dignidades externos. 2. Estamos a moderada nossos afetos em relação a todas as coisas exteriores, nem aflitos demais para eles nem joying muito neles.

II. **fé é de grande utilidade e aceitação no reino de Cristo.** -1. Devemos trabalhar para conceber fé corretamente em nossos corações, pelo uso do direito significa-palavra, a oração e os sacramentos, e em e pelos exercícios de invocação espiritual e arrependimento. 2. Fé em Cristo deve reinar e ter domínio em nossos corações e ter comando sobre a razão, vontade, amor, luxúria. 3. Deve ser lamentou que a fé comum dos nossos dias, mas é uma fé cerimonial.

. III **A verdadeira fé opera por amor.** -A fé é a causa do amor, eo amor é o fruto da fé -. *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 7-12

*Perturbador da Fé-*

I. **Verifica a próspera carreira do cristão mais ardente.** - "Vocês corriam bem; que fez impedi-lo para que não obedecer à verdade? "(ver. 7). Os gálatas ficaram encantados com a verdade, uma vez que saíram dos lábios do apóstolo; era para eles uma nova revelação; eles acataram, ela mudou suas vidas, e eles se esforçaram para se conformar a sua conduta para seus altos ensinamentos morais. O apóstolo estava feliz com o resultado, e elogiou o seu entusiasmo cristão.Eles estavam correndo finamente. Mas a intrusão de falso ensino mudou tudo isso. Seu progresso foi preso, sua fé foi perturbado, que vacilou em sua fidelidade, e estavam em perigo de perder todas as vantagens que tinham ganhado. A influência da falsa doutrina é sempre perniciosa, especialmente para novatos novo, no qual os princípios da verdade não se tornaram firmemente enraizada. A perda da verdade, como a incapacidade de acreditar, pode ser rastreada até uma corrupção doentia da mente. O grande perigo da doutrina doentia reside no fato de que, como um câncer, ele irrita porque encontra na condição de doente da vida alimento sempre fresco religioso.

. II **Opõe-se o método divino de justificação.** - "Esta persuasão não vem daquele que vos chama" (ver. 8). O perturbador da Gálatas ensinou um método humano de salvação, a salvação pelas obras da lei. Esta foi diametralmente oposta ao chamado divino, que é um convite a toda a raça para buscar a salvação pela fé. A persuasão para que os Gálatas estavam rendendo certamente não era de Deus. Era uma rendição ao inimigo. Todo erro é uma luta selvagem contra Deus, uma tentativa de minar os alicerces que Deus fixos para a segurança e felicidade do homem.

. III **Sugere erros que são contagiosas em sua má influência.** - "Um pouco de fermento leveda toda a massa" (ver. 9). Uma expressão proverbial cujo significado é ao mesmo tempo óbvia. Uma pequena infusão de falsa doutrina, ou a má influência de uma má pessoa, corrompe a pureza do evangelho. É um fato bem conhecido na história da ciência e da filosofia que os homens, por natureza, dotados de inteligência singular, ter abordado os erros mais grosseiros e até procurou minar as grandes verdades primitivas em que a virtude humana, dignidade e esperança dependem. A mente que está sempre aberta para pesquisar em erro é em si um erro, ou pelo menos instável (1 Coríntios 15:33;.. Eccles 9:18).

IV. **, não escaparás castigo seja qual for sua posição ou pretensões.** -1. *Ou pelo juízo divino direto* . "O que perturba você levará o seu julgamento, seja ele quem for" (ver. 10). A referência aqui pode ser a de alguém de destaque entre os sedutores, ou para qualquer um que joga o perturbador. Deus não só defender a sua própria verdade, mas certamente vai punir o homem que por motivos maus procura corromper a verdade ou de prejudicar a fé daqueles que abraçaram-lo. O sedutor não só engana a si mesmo, mas deve sofrer julgamento por seu auto-engano e da lesão que ele fez com os outros.

2. *Ou por excisão da Igreja* -. "Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos perturbe" (ver. 12). Uma expressão extravagante, como se o apóstolo disse: Será que os perturbadores judaização iria mutilar-se, como era o costume com certos sacerdotes pagãos em alguns de seus ritos religiosos. A frase indica o desprezo com raiva do apóstolo para a política legalista, e que os perturbadores merecido para ser excluído da Igreja e todos os seus privilégios. A paciência do campeão gentio estava exausto, e encontrou alívio para o momento em zombar invectiva.

V. **não destrói a esperança ea fé do verdadeiro** professor. -1. *Ele mantém a confiança na fidelidade de quem foi perturbada temporariamente* . "Eu tenho confiança em vós, no Senhor, que vos será nenhuma outra coisa" (ver. 10). Não obstante o fermento insidioso, o apóstolo preza a garantia de que seus convertidos vai afinal revelar-se leal e verdadeiro no coração. Ele repreendeu fielmente los por sua defecção, mas a raiva é dirigida, não para eles, mas para aqueles que os prejudicou. Ele está convencido de Gálatas vai, com a ajuda de Deus, retomar a corrida interrompida eles estavam correndo tão bem.

2. *Seus sofrimentos testemunham que seu próprio ensinamento permanece inalterada* -. "Se eu prego a circuncisão, por que ainda sou perseguido? Em seguida, está o escândalo da cruz cessou "(ver. 11). O rancor e hostilidade dos legalistas teria sido desarmado, se Paulo defendeu sua doutrina, eo "escândalo da cruz" escandaloso tão intolerável para o orgulho judaico-teria sido aniquilado. Mas a cruz foi o grande tema vital de todo o seu ensinamento, aquele em que ele mais ardentemente glorificava, e para o qual ele estava preparado para suportar todos os sofrimentos possíveis. O valor de verdade a um homem é o que ele está disposto a sofrer por isso.

**Lições. -1.** *O homem que perverte a verdade é inimigo de sua espécie* . 2. *O falso professor garante sua própria condenação* . 3. *Verdade se torna mais precioso quanto mais sofrer por isso* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 7-10. *Como perfeição é atingida* .-Tudo no universo vem à sua perfeição por broca e de marcha-a semente, o inseto, o animal, o homem, o homem espiritual. Deus criou o homem no ponto mais baixo, e colocá-lo em um mundo onde quase nada poderia ser feito por ele, e quase tudo deve tentá-lo a fazer por si mesmo -. *Beecher* .

Ver. 7. *A Vida Cristã a Race* .

I. **Os cristãos são os corredores na corrida de** Deus. -1. Eles devem se apressar, sem demora, a guardar os mandamentos de Deus. É uma grande falta para a juventude e outros para adiar a alteração até a velhice, ou até que o último e fatal doença. Essa é a hora de acabar com a nossa corrida, e não para começar. 2. Estamos a aumentar e lucrar em todas as boas funções. Nós nesta era fazer o contrário. Ou estamos em uma estadia ou voltar. Há duas causas para isso: (1) Cegueira de espírito. (2) A nossa incredulidade no artigo de vida eterna. 3. Devemos olhar nem para a direita nem a esquerda, ou para coisas por trás, mas avançar para o prêmio da vida eterna. 4. Nós não devem ser

deslocados com os discursos dos homens que são dadas de nós, a favor ou contra. Eles são curiosos, e deve ter seus discursos. Nosso cuidado deve ser para não atendê-las, mas olhar para o nosso curso.

II. **os cristãos não só devem ser corredores, mas correr bem.** -Isso é feito por crer e obedecer, tendo fé e uma boa consciência. Estes são os dois pés, que são executados. Temos um bom pé-nossa religião, que é som e bom; mas parar no outro pé. Nosso cuidado de manter a consciência não é adequado à nossa religião. Três coisas que causam uma manqueira neste pé: a concupiscência da-cobiça dos olhos, a concupiscência da carne, a soberba da vida.

III. **os cristãos devem participar da corrida desde o início até o fim.** -1. Devemos valorizar o amor eo desejo fervoroso da vida eterna, e por este meio ser tiradas através de todas as misérias e ultrapassar-los até o fim. 2. Devemos manter um propósito constante e diária de não pecar -. *Perkins* .

*Más companhias* . - "As más companhias", escreveu Agostinho, "é como um prego direcionado para um post, que, após o primeiro ou segundo golpe, pode ser retirado com muito pouca dificuldade; mas uma vez que está sendo conduzido até a cabeça, as pinças não pode tomar posse para retirá-la, o que só pode ser feito pela destruição da madeira. "É claro que é inútil para definir má companhia. Homens e mulheres, meninos e meninas, sentem instintivamente quando eles caíram com os associados perigosas; se optar por permanecer entre eles estão perdidos. Assim, nas marés altas, cascas de projecto de luz vai flutuar sobre areias movediças Goodwin; no verão, na maré baixa os meninos venturous e jovens vai jogar críquete nos mesmos; mas também não pode permanecer muito tempo no bairro. O tempo vem quando as areias são cobertas com uma superfície fina, mas de água, e abaixo é a mudança, solto, terra molhada, mais perigoso e traiçoeiro do que springtide gelo; e então é que ao toque deve ser aspirada e deve ser desenhado em é a morte. Assim é com as más companhias -. *The Life Gentil* .

*Retreat Covarde* . Geral Grant relata que assim como ele estava esperando ouvir um relatório de um movimento brilhante e vitória do general Sigel, ele recebeu um comunicado da General Halleck para este efeito: "Sigel está em plena retirada em Strasburg; ele vai fazer nada além de correr; nunca fez nada. "O inimigo lhe havia interceptado, manuseados ele bruscamente, e ele fugiu.

Vers. 8-10. *A desintegração força de erro* . -1. Seja qual for a persuasão não vem de Deus, e não se fundamenta na palavra da verdade, não é para ser valorizado, mas encarado como uma ilusão (ver. 8). 2. A Igreja de Cristo, e cada membro em particular do mesmo, deve cuidadosamente para resistir aos primórdios do pecado, para o mínimo de erros eo menor número de pessoas seduzidas estão aqui em comparação com o fermento, um pouco de quantidade de que se insinua em segredo e insensivelmente transmite seu azedume para toda a massa (ver. 9). . 3 O ministro não é para desespero da recuperação daqueles que se opõem, mas deve na caridade para esperar o melhor de todos os homens, desde que eles são curáveis; e para mostrar o quão perigoso o seu erro foi denunciando o juízo de Deus contra os seus sedutores de primeira linha (ver. 10). . 4 Então, só é Deus, Ele não sofrerá nenhum transgressor impenitente, porém sutil, para escapar de sua pesquisa, ou passe livre da força de Seu golpe vingador, quem quer que seja para as partes, poder, ou estimativa -. *Fergusson* .

Ver. 9. *Reforma de Bad Manners* .

I. **Devemos resistir e resistir a todo pecado particular.** pecado-One é capaz de contaminar toda a vida do homem. Uma mosca é suficiente para estragar uma caixa

inteira de pomada doce. Uma ofensa em nossos primeiros pais trouxe corrupção sobre eles e toda a humanidade; sim, no céu e na terra.

II. **Nós devemos nos esforçar ao máximo para cortar cada mau exemplo nas sociedades dos homens.** -Um mau exemplo é suficiente para corromper toda uma família, uma cidade, um país. Um exemplo perverso, sofrido, espalha-se no exterior e não muito ferido.

III. **Devemos resistir e cortar os primeiros princípios e as ocasiões de pecado.** Dizemos-de ladrões arrant eles começam a praticar sua maldade em pinos e pontos. Por esta razão, o ócio, alimentação excessiva, beber e ouvir cantores, motim, e vaidade em vestuário devem ser suprimidos em cada sociedade como o criador de muitos vícios -. *Perkins* .

Ver. 11. *a perversão da pregação apostólica* .-Há duas tentativas ou se resolve em operação constante, para a cruz. Um deles é o do homem, para acomodar ao gosto humano e sabor; a segunda é de Deus, para levantar gosto humano e provar a ele.

I. **. O objetivo do homem** -O seguinte pode ser nomeado como as principais exceções tomadas para a cruz por aqueles que o rejeitaram -

1. *Foi um meio improvável de revelação* .-Man pode falar em voz alta como Deus deve manifestar-se. Porventura a cruz ser o oráculo pelo qual Ele falará Seus conselhos mais profundos para a nossa raça?

2. *Era um estigma sobre esta religião que defini-lo em contraste com todos os outros desvantajoso* .-Era inédito que o mais vil de todas as mortes devem dar o seu caráter absoluto para uma religião, e que esta religião da cruz deve triunfar sobre tudo .

3. *Foi uma decepção violenta de uma esperança geral* .-Havia um desejo de todas as nações. E era tudo o que o mais antigo lay ensaiada, tudo o que a mais alta sabedoria enunciada, apenas para ser operada na cruz vergonhosa?

4. *Foi um teste humilhante* . ambição, egoísmo, falta de sinceridade, libertinagem, ferocidade, orgulho, senti que estava rodeado de uma atmosfera em que foram imediatamente interrompido e condenado. O homem é desejoso de fazer isso fora como uma impressão injusta e desnecessária. Ele faria o escândalo da cruz cessar: (1), fixando-lo em cima de alguma autoridade extrínseca. (2) Por torturando-o em coalizão com os princípios estrangeiros. (3) Ao transformar o caráter de suas instruções religiosas. (4) Por aplicá-lo para usos inadequados. (5) Ao excluir suas conexões adequadas.

II. **O procedimento de Deus.** -1. *É necessário, se quisermos receber a influência adequada da cruz, para que esteja preparado para saudá-la como uma revelação distinta* . Ciência e ética originais de nossa natureza não se enquadram na província distinta do que uma revelação pretende. Sua finalidade estrita, a sua idéia adequada, é dar a conhecer aquilo que não é conhecido e que não poderia ser de outra forma conhecida. Não mais diretamente se a luz elementar procedem de Deus, que o chamou das trevas do que a tomada de conhecido pelo homem da redenção pelo sangue da cruz.

2. *Quando justamente apreciar a cruz, nós o reconhecemos como o instrumento de redenção* .-Este foi o modo de morte indicado pela profecia. A cruz significa que a morte; mas é, uma superstição indigna ociosa que este modo de morte forjado final estupendo. É apenas um acessório. Temos que olhar mais para o mistério. "Ele Seu próprio auto levou os nossos pecados em Seu próprio corpo sobre o madeiro." É terrível que a identidade, essa ação misteriosa, que expia, e não o rood.

3. *Quando a nossa mente aprova este método de salvação, que encontra na cruz o princípio da santificação* .-Um novo elemento de pensamento, uma nova aparência de motivo, entrar na alma quando o Espírito Santo mostra-lhe as coisas de Cristo. Nós somos novas criaturas. Nós reverter todos os nossos objetivos e desejos. Somos

chamados para a santificação. (1) Marque o *processo* . Nós tínhamos até então respeitados na morte. Mas agora estamos acelerou com ele. (2) Marque a *necessidade* . Até que ser trazido perto dele, até que tomar posse dela, a doutrina do Salvador crucificado é uma coisa ininteligível e desinteressante. (3) Marque o *efeito* . Há um repente, embora um charme a mais inteligente, desenvolvido. É o infinito da atração. Todos os concentrados nele.Ele absorve a ternura ea majestade do universo. Ele é cheio de glória. Nosso coração já rendeu a ela, é desenhado, é realizada, é coerente, se funde, é em si impregnado pela emanação sagrada. O escândalo da cruz cessou -. *RW Hamilton* .

Ver. 12. *Igreja Censura* .-O espírito de erro pode prevalecer até agora entre um povo que a disciplina dificilmente pode alcançar o seu fim-a humilhação da pessoa censurado, e para a preservação da Igreja de ser fermentado. No caso em que os servos de Deus deve proceder com ritmo lento, como em toda a indulgência e sabedoria, e deve, antes, declarar doutrinariamente as censuras do que realmente merecia infligir a própria censura.

*Julgamento sobre os perturbadores da Igreja* .

I. **Deus vela sobre a Sua Igreja com uma providência especial.**

II. **A doutrina dos apóstolos é de certeza infalível,** porque os oppugners de que são atormentados com o justo juízo de Deus.

. III **Nosso dever é orar para o bem de propriedade da Igreja de Deus,** e para os reinos onde a Igreja está plantada -. *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13-18

*Amor a lei suprema da liberdade cristã* .

I. **O amor preserva a liberdade de degenerar em licença.** - "Não Só use da liberdade para dar ocasião à carne" (ver. 13). Liberdade cristã é um grande benefício, mas também é uma responsabilidade solene. É difícil ganhar, e vale a pena a luta mais gigantesco; mas o momento em que é abusado ele está perdido.Homens clamar por liberdade, quando eles querem dizer licença de licença para saciar suas paixões profanas, não verificadas pelos restrições da lei. Liberdade cristã não é a liberdade da carne, mas do Espírito, eo amor é o princípio mestre que regula e define todos os seus exercícios.

> "Ele é o homem livre que a verdade liberta,
> E todos são escravos além. "

Sabemos há verdade, nenhum privilégio, nenhum poder, nenhuma bênção, o direito, o que não é abusado. Mas é a liberdade de ser negado aos homens, porque muitas vezes transformá-la em libertinagem? Há duas liberdades-o falso, em que um homem é livre para fazer o que ele gosta; a verdadeira, em que um homem é livre para fazer o que deve. O amor é a salvaguarda da maior liberdade.

. II **O amor é a obediência à lei suprema.** - "Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, mesmo nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" (ver. 14). "Por amor de servir uns aos outros" (ver. 13). Podemos ser tão ortodoxa como Atanásio e tão escrupulosos como Jerome, que pode ser diária e ostensivamente construir a Deus sete altares e oferecendo um novilho e um carneiro sobre cada altar, e ainda assim ser tão o bronze que soa e como o címbalo que retine, se a nossa vida mostra apenas as folhas da profissão sem o fruto de ouro da ação. Se o amor não se manifesta por atos de amor, então não vamos nos iludir. Deus não se deixa escarnecer; nosso cristianismo é

paganismo, e nossa religião uma ilusão e uma farsa. O amor faz a obediência delicioso, estima que escravidão a ser evitada, a liberdade para ser autorizado a servir.

"Sereno serão nossos dias e brilhante,
E feliz será a nossa natureza ser,
Quando o amor é uma luz infalível,
E alegria a sua própria segurança. "
*Wordsworth* .

. III **amor impede a destruição mútua de um espírito contencioso.** - "Mas, se vós mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais consumidos uns dos outros" (ver. 15). A condição dos Gálatas nesta época era muito diferente do conjunto ideal Paul diante deles. A rápida temperamento quente dos gauleses foi despertado pela controvérsia Judaistic, e sua combatividade natural era animado. Era fácil de pegar uma briga com eles a qualquer momento, e eles eram eloqüentes em vitupérios e insultos. O "morder" descreve o ferimento e efeito irritante da forma em que as suas afirmações foram realizadas em; "Devorar" os adverte de sua destrutividade. Se este estado de coisas continuou, as Igrejas da Galácia deixaria de existir. Sua liberdade terminaria em completa desintegração. O amor é o remédio proposto para todos os males, o amor de Cristo, que leva ao amor do outro. Amor não só cura brigas, mas evita-los.

. IV **amor pela obediência à lei do Espírito ganha a vitória na afastar entre a carne eo Espírito.** - "Andai em Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne: ... estes opõem-se um ao outro "(Vers. 16, 17). A carne eo Espírito são rivais, e por sua natureza deve ser combatido e se esforçam para com o outro. O homem forte é desapossado por um mais forte do que ele, o Espírito. O mestre deve governar o escravo. "Esta alma do meu deve governar este meu corpo", disse John Foster ", ou sair dele." A vida de um cristão é vivida em uma esfera superior, e governado por uma lei maior, andando no Espírito. O cristianismo diz: Seja um homem, não um bruto. Não faça como muitas coisas carnais, como você pode, mas fazer o máximo de coisas espirituais que puder.Todas as proibições são negativos. Você não pode matar o apetite por inanição. Você pode matar a carne, vivendo na maior região do Espírito; não apenas por deixar de viver em pecado, mas por amar Cristo. Quanto mais vivemos a vida espiritual, o pecado mais se torna impossível. Conquest sobre o sensual é adquirida, não pela repressão, mas pela vida mais livre, mais pura de amor.

V. **amor emancipa das amarras da lei.** - "Se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei" (ver. 18). O Espírito de amor não abolir a lei, mas o torna inofensivo, cumprindo todas as suas exigências, sem ser obrigado a isso por seus comandos popa. A lei não ajuda a alma a obedecer a seus ditames, mas não tem nada para dizer, nada para ameaçar, quando esses ditames são obedecidas. Para estar debaixo da lei é estar debaixo do pecado; mas cedendo à influência do Espírito Santo, e vivendo de acordo com a sua lei, a alma está livre do pecado e da condenação da lei. Liberdade do pecado, e da liberdade das amarras do mosaico lei-estas duas liberdades são praticamente um. O amor é o grande emancipador de todas as tiranias morais.

**Lições. -1.** *amor está em harmonia com a lei mais sagrada* . 2. *amor silencia todos contenção* . 3. *honras Amor lei, obedecendo-o* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 13, 14. *ao serviço do amor-*

I. **É o exercício mais nobre da liberdade cristã** (ver. 13).

II. **Preserva a liberdade cristã de degenerar em condescendência egoísta** (ver. 13).

III. **é o cumprimento da lei suprema** (ver. 14).

Ver. 13. *o abuso da liberdade cristã* .

I. **Para usá-lo como uma oportunidade de liberdade carnal e carnal.** , quando os homens fazem mais coisas indiferente do que Deus já fez. Assim, todos os abusos de carne, bebida, vestuário, tumulto, jogos, cortar, e cardação são dispensados pelos nomes de coisas indiferentes.

II. **Nossa liberdade é abusada por um uso imoderado dos dons de Deus.** - 1. Muitos cavalheiros e outros ofender quando giram recreação em uma ocupação. 2. Quando os homens exceder em comer e beber. 3. Eles ofendem que, sendo pessoas de média e vivendo por comércios, mas para a dieta e vestuário são os grandes senhores e damas.

III. **Liberdade é abusada quando as bênçãos de Deus são feitos os instrumentos e bandeiras e faixas para mostrar a nossa revolta, vaidade, ostentação e orgulho.** - É a moda dos homens para tomar para si mesmos uma tolerância de pecar. Alguns presumem sobre a paciência de Deus, outros na eleição da graça, e outros sobre a misericórdia de Deus. Um certo morador em Cambridge fez acabar com ele mesmo. Em seu seio foi encontrado uma escrita para este efeito: que Deus mostrou misericórdia de grandes e desesperados pecadores e, portanto, ele esperava por misericórdia que ele se enforcou. Desse mente muitas pessoas ignorantes, que perseveram em seus pecados, mas convencer-se de misericórdia -. *Perkins* .

*O uso correto da liberdade cristã* .

I. **Nós mesmos devem ser renovados e santificados.** -A pessoa deve primeiro agradar a Deus antes que a ação pode agradá-Lo.

II. **Além do uso legal das criaturas, devemos ter um uso espiritual e sagrado deles.** -1. As criaturas de Deus deve ser santificado pela palavra e oração. 2. Devemos ser cautelosos para não pecarmos no uso das criaturas. Nestes dias não há nenhuma festa ou júbilo, a menos que toda a memória de Deus ser enterrado, para o que é dito para se reproduzir melancolia. 3. Devemos usar os dons de Deus com ações de graças. 4. Devemos sofrer nos a ser limitado e moderado no uso de nossa liberdade. 5. Nossa liberdade deve ser usado para o direito termina-a glória de Deus, a preservação da natureza, e para o bem do nosso próximo.

. III **Devemos dar nenhuma ocasião de pecar por meio da liberdade cristã.** - *Ibid.*

Ver. 14. *Lei cumprida no amor aos outros* .

I. **O fim da vida do homem é servir a Deus no serviço aos outros.**

II. **verdadeira piedade é amar e servir a Deus para servir o homem.** -Para viver de toda a sociedade dos homens, ainda que seja em oração e jejum em forma de monge, não é estado de perfeição, mas mera superstição. Isso é verdadeiro e perfeito amor de Deus que é mostrada nos deveres de amor e na edificação do próximo. Não é o suficiente para te ser santo na igreja; tu podes ser um santo na igreja e um diabo em casa -. *Ibid.*

*Respeito dos direitos de um vizinho* . que falam dos primeiros assentamentos da pradaria norte-americanos um historiador moderno diz: "O roubo era quase desconhecido. Os pioneiros trouxeram com eles as mesmas noções rígidas de honestidade que tinham mantido anteriormente. Um homem em Mancoupin município deixou seu vagão carregado com milho preso na lama pradaria durante duas semanas

perto de uma estrada frequentada. Quando voltou, encontrou alguns de seus milho ido, mas não havia dinheiro suficiente amarrado em sacos para pagar o que foi feito. "

Ver. 15. *Igreja brigas* . -1. Quando cisma na Igreja não só se manteve por um lado com a paixão, luta, injúrias e lesões reais, mas também impugnada, por outro lado, não tanto com a espada do Espírito, como acontece com os mesmos meios carnais, então é ele o precursor e aquisição causa da desolação e ruína para ambas as partes e para toda a Igreja. 2. Como é um assunto de grande dificuldade para fazer os homens de crédito e partes, sendo uma vez envolvido em debates controversos, para prever a conseqüência de sua fazê-lo mais do que o esperado para a vitória contra o partido contrário, por isso não eram pequenas sabedoria, antes de se meter com gente contenda, seriamente considerar que efeitos lamentáveis podem seguir para a Igreja de Deus -. *Fergusson* .

Ver. 16. *a positividade da Vida Divina* .

I. **Há duas maneiras de lidar com todos os vícios.** -One é configurado para trabalhar diretamente para destruir o vício; essa é a maneira negativa. A outra é trazer como esmagadoramente possível a virtude oposta, e assim a multidão e sufocar e abafar o vício; que é a forma positiva. Em todos os lugares os métodos negativos e positivos do tratamento estar sobre um contra o outro, e os homens escolher entre eles. A Igreja está cheia de erros e práticas tolas. É possível atacar esses desatinos sem rodeios, mostrando conclusivamente quão tolo são; ou é possível, e é certamente melhor, para acordar a verdadeira vida espiritual em que Igreja que deve-se lançar os desatinos e expulsá-los, ou pelo menos roubar-lhes a pior nocividade. A aplicação do mesmo princípio é visto em questões de gosto, as questões da reforma, e em questões de opinião.

II. **Em São Paulo e em todo o Novo Testamento, não há nada mais bonito do que o caminho livre, aberto, amplo, em que a cultura positiva do caráter humano é adotado e empregado.** -Podemos conceber um Deus que está sobre as Suas criaturas morais e, sempre que eles fizeram nada de errado, colocando a mão pesada sobre a manifestação maligna e sufocante, e assim, finalmente, levá-los a um apertado e estreito, tímido bondade do Deus de repressão.O Deus do Novo Testamento não é isso. Podemos conceber um outro Deus que deve esbanjar e despeje sobre os Seus filhos as chances e as tentações de ser bom; em todos os sentidos deve fazê-los ver a beleza da bondade; deverá assim tornar a vida idêntica à bondade que cada momento passado na maldade deve parecer um desperdício, quase uma morte; deve então abrir sua paternidade e torná-lo real para eles que a espontaneidade da santidade do Pai é re-eco na criança; não o Deus de contenção, mas o Deus cujos símbolos são o sol, a luz, o amigo, o fogo, tudo o que é estimulante, tudo o que promove, incentiva e ajuda.Quando lemos no Novo Testamento, eis que é o Deus cuja história está escrito lá, o Deus cuja glória que vemos no rosto de Jesus Cristo. A distinção está em toda parte. Não apenas por tentar não pecar, mas entrando mais e mais para a nova vida em que, quando estiver concluído, o pecado torna-se impossível; não apenas por capina maldade, mas por uma nova e sobrenatural cultivo de santidade, que o santo do Novo Testamento andar no caminho sempre ascendente de crescimento Christliness e vem finalmente perfeitamente a Cristo.

III. **Este personagem do Novo Testamento deve ser, no fundo, em conformidade com a natureza humana.** -A Bíblia e seu cristianismo não estão em contradição contra a natureza do homem que tentam salvar. Eles estão em guerra com suas corrupções, e, em seu próprio interesse, eles são para sempre trabalhando para afirmar e re-estabelecer o seu verdadeiro eu. O coração do homem está sempre se rebelando contra a repressão como uma coisa contínua e regular. Há um grande sentido humano que não supressão, mas expressão é a verdadeira vida. É a auto-indulgência da mais alta e não a auto-

entrega do menor que é a grande final do evangelho. O auto-sacrifício do cristão é sempre um eco do auto-sacrifício de Cristo. Nada pode ser mais contrário das teorias repressivas de virtude em seus métodos e resultados do que a maneira em que Cristo viveu Sua vida positiva, cheia de força e salvação. O caminho para sair da auto-amor é amar a Deus. "Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne." - *Phillips Brooks* .

*A carne eo espírito* .

I. Quando São Paulo fala de carne do homem **que ele quer dizer com isso corpo, o coração do homem do homem e do cérebro, e todos os seus apetites corporais e poderes** -o que chamamos de constituição de um homem, a parte animal do homem. O homem é um animal com um espírito imortal nele, e este espírito pode sentir-se mais do que o prazer ea dor; ele pode sentir confiança, esperança, paz, amor, pureza, nobreza, independência e, acima de tudo, ele pode sentir certo e errado. Há a diferença infinita entre um animal e homem, entre a nossa carne e nosso espírito; um animal não tem senso de certo e errado.

. II **Tem havido muitos homens nesta vida que tinha todo o prazer carnal que este mundo pode dar, e cujo espírito ainda estava no inferno durante todo o tempo, e que sabia que,** odiando e desprezando-se por uma média, vilão egoísta, enquanto toda a rodada mundo estava se curvando para ele e invejando-o como o mais sortudo dos homens. Carne de um homem pode ter nenhum prazer nas coisas espirituais, enquanto que o espírito do homem de si mesmo não poderá ter qualquer prazer nas coisas carnais. Maldade, como a justiça, é uma coisa espiritual. Se um homem pecar, seu corpo não está em falta; é o seu espírito, o seu fraco, vontade perversa, que, mais cedo ouvir o que sua carne diz-lhe é agradável do que com o que Deus lhe diz é certo. Este é o segredo da batalha da vida.

III. **Porque todos vós sois criaturas caídas lá deve continuar em você essa batalha ao longo da vida ferida entre o seu espírito e sua carne** -seu espírito tentando ser mestre e guia, e sua carne se rebelando e tentando conquistar o seu espírito e torná-lo um mero animal , como uma raposa em astúcia, um pavão na vaidade, ou um porco na preguiça ganancioso. É o seu pecado e sua pena se seu espírito não conquistar sua carne, pois Deus prometeu ajudar o seu espírito. Peça a Ele, e Seu Espírito vai enchê-lo com puros, nobres esperanças, com calma, pensamentos claros, e com profunda, o amor altruísta de Deus e do homem; e em vez de ser o escravo miserável de suas próprias paixões, e das opiniões de seus vizinhos, você vai achar que onde está o Espírito do Senhor está há liberdade, a verdadeira liberdade, não só dos pecados dos seus vizinhos, mas, o que é muito melhor, a liberdade de seu próprio -. *C. Kingsley* .

*Andar no Espírito* .

I. **O Espírito é a natureza, qualidade ou condição divina pela qual somos feito conforme a Cristo.** -1. *É uma graça rica e liberal de Deus* . Ele contém as sementes de todas as virtudes. 2. *Sua grandeza* . O Espírito é, em todos os poderes dos que são regenerados em mente, consciência, vontade, afeições, e no apetite sensual. 3. *Sua sinceridade* . A graça de Deus é, sem falsidade ou dolo. 4. *Sua excelência* . O espírito de graça nos cristãos é mais excelente do que a graça da criação, em relação ao começo da mesma, e em relação a constância. 5. *Sua vivacidade* , em que o Espírito é eficaz em operação.(1) O Espírito trabalha na e pela palavra de Deus. (2) Obras de graus, para nos fazer sentir nossa necessidade de Cristo, e para acender em nós um desejo de reconciliação com Deus. (3) Trabalhos para escrever a lei em nossos corações.

II. **Andar no Espírito é a ordem nossas vidas de acordo com a direção eo movimento do Espírito.** -1. *O Espírito renova a nossa natureza* . (1) Faz-nos colocar

um novo começo para as nossas ações do que a natureza pode, levando-nos a fazê-los na fé. (2) Para fazer nossas ações de uma maneira nova, em obediência à palavra. (3) Faz-nos colocar um novo final para as nossas ações-a intenção eo desejo de honrar a Deus. 2. *Devemos nos tornar homens espirituais* . Deve fazer coisas legais de uma forma espiritual. . 3 *Não devemos julgar propriedade de qualquer homem diante de Deus por qualquer uma ou algumas poucas ações* , boas ou más, mas por seu pé, pelo curso de sua vida -. *Perkins* .

Ver. 17. *contenda da carne e do espírito* .

I. **O homem, sob a influência da corrupção, é chamado de carne.** Ele pode-se dizer que é um ser espiritual, porque ele está possuído por um espírito imortal; mas o termo carne parece ser muito adequado, porque ele é total e exclusivamente sob o domínio da matéria. No texto implica o princípio do mal que habita o seio do homem. É o poderoso autocrata da humanidade no naufrágio da queda. O pecado é um poderoso monstro de tal forma que ninguém pode prendê-lo em grilhões de ferro e prendê-lo, mas o próprio Deus. Na operação de tecelagem, os diferentes materiais se cruzam na urdidura e trama, a fim de fazer um conjunto, e este é o caso com a família do céu aqui abaixo. O pecado ea graça estão perpetuamente cruzar entre si.

II. **A descendência espiritual que é nascido de Deus é chamado o novo homem.** -É o filho Júnior, a disposição júnior, a descendência do segundo Adão. Corrupção tem sua raiz apenas na humanidade. Não é assim com a graça. Este nasce sozinho de Deus. O novo homem vive nele; sua cabeça está acima dos céus, seus pés mais baixo do que o inferno; ea razão pela qual ele está destinado a ser conquistador é que ele luta e sob a inspiração do céu.

. III **Estes dois princípios estão em um estado de guerra incessante, sempre opostos um ao outro.** são como dois exércitos, às vezes acampados, outras envolvidas em conflito terrível, eles; mas, se aparentemente envolvidos, ou não, cada visa a destruição do outro perpetuamente. Eles são e devem ser sempre oposição, até que uma queda; deve perecer eo outro viver eternamente. Onde não há conflito, não pode haver nenhuma graça.

IV. **Considere a sabedoria eo valor evidenciado por este novo princípio.** -Ele é iluminada pelo Espírito e pela verdade de Deus. O sol não me dá um olho. Só Deus pode conferir este órgão; mas é igualmente verdade meu olho deve atingir seu pleno vigor à luz do sol: assim que os meios externos são necessários para nos ensinar o que é Deus, e desenvolver todos os princípios do novo homem, vestir-lo com a panóplia de Divindade, e conduzi-lo em de batalha para a guerra e de vitória em vitória, até a última batalha é travada, eventualmente, a última vitória alcançada, e os frutos do triunfo apreciado para sempre -.*William Howels* .

Ver. 18. *a direção do Espírito* . -1. O novo homem desempenha o cargo de guia para os piedosos em todas as ações verdadeiramente espirituais. (1) Como é governada pela palavra, que é a luz externa e lanterna para dirigir os nossos passos. (2) O trabalho da própria graça é a luz interna segundo a qual o homem regenerado espiritualmente entende as coisas de Deus. (3) O mesmo trabalho de graça a ser accionado pelo suprimento contínuo de graça emocionante do Espírito é um guia de fortalecimento de todas as ações espirituais. 2., O homem natural é tanto um escravo de seus desejos pecaminosos que as coisas designadas por Deus para conter e torná-los mais fracos estão tão longe de trazer esta sobre que suas paixões são assim enfurecido e fez mais violento. A rigidez da lei, o que tende a reprimir o pecado, é transformado pelo homem não regenerado em uma ocasião para o cumprimento de suas paixões -. *Fergusson* .

*A orientação do Espírito* .

I. **Preservação** , através do qual o Espírito Santo mantém o dom da regeneração em que eles são regenerados.

II. **Cooperação** , em que a vontade de Deus, como a primeira causa, trabalha em conjunto com a vontade do homem regenerado, como a segunda causa.Sem vontade deste homem cooperação traz nenhuma boa ação; não mais do que a árvore que está apto a produzir rendimentos fruto fruto de fato até que tem a cooperação do sol, e que na época adequada do ano.

III. **Direction** , em que o Espírito de Deus ordena e estabeleça, a mente, a vontade e as afeições em boas funções.

IV. **Excitação,** através do qual o Espírito suscita e ainda move a vontade ea mente depois que eles são regenerados, porque a graça de Deus é prejudicada e oprimidos pela carne.

V. **Privilégio dos crentes para não estar sujeito à lei cerimonial.** - "Vós não estais debaixo da lei." Nem sob a lei respeitando a sua maldição e condenação, mas todos nós estamos debaixo da lei, como é a regra da boa vida. - *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 19-21

*As Obras da Carne-*

I. **São ofensivamente intrusivos.** - "Ora, as obras da carne são manifestas" (ver. 19). O pecado, embora a princípio cometido em secreto, o por-e-pelo trabalho à superfície e anunciar a si mesmo com a publicidade descarada. Os governantes do mundo civilizado no primeiro século da era cristã, como Tibério, Calígula, Nero, Domiciano, é a execração da história como monstros do vício e da crueldade. Seus enormidades não teria sido possível se as pessoas que governavam não tinham sido igualmente corruptos. É a natureza do mal de desenvolver uma energia terrível quanto mais ele é o espectáculo, e as suas obras são evidentes em todas as formas possíveis de maldade. "Todo homem blameth o diabo por seus pecados; mas o grande diabo, a casa-diabo de todo homem que comer e se deitar no peito de cada homem, é aquele ídolo que mata todo-se. "

. II **Furnish um catálogo revoltante.** -Os pecados enumerados podem ser agrupados em quatro classes: -

. 1 *paixões sensuais* -. "Adultério [omitido no MSS mais antigos.], a fornicação, impureza, lascívia" (ver. 19). Fornicação era praticamente universal. Poucos foram encontrados, mesmo entre os moralistas severos, para condená-la. É uma prostituição da natureza física que Jesus Cristo usou e ainda usa, o que Ele diz para o templo do Seu Espírito, e ressuscitará dos mortos para compartilhar sua imortalidade. *impureza* é a qualidade geral de licenciosidade, e inclui tudo o que está contaminando em palavra ou olhar, no gesto ou no vestido, em pensamento ou sentimento. *lascívia* é impureza aberto e descarado. É repugnante a análise final das obras da carne.

2. *tráfico ilegal nas coisas espirituais* -. "idolatria, feitiçaria [feitiçaria]" (ver. 20). Idolatria e sensualidade sempre foram intimamente relacionados. Alguns dos sistemas pagãos mais populares eram fornecedores de luxúria, e emprestou-lhe as sanções da religião. Quando o homem perde a verdadeira concepção de Deus torna-se degradado. *Sorcery* está intimamente ligada à idolatria. A noção baixo, naturalista do divino se presta a fins imorais. Homens tentam operar em cima dele por causas materiais, e para torná-lo um parceiro no mal. Encantos mágicos são feitos os instrumentos de indulgência profano.

. 3 *Violações do amor fraterno* . "- Hatred [inimizades], variância [porfias, emulações] [ciúmes], iras [ragings], pelejas [facções], dissensões [Divisões], heresias [facciosismo controverso interessados], invejas, homicídios" (Vers. 20, 21). A progênie horrível de males ter sua fonte em um viveiro fecundo de ódio irracional, cada vice-predar e alimentando o outro. Radicado rancor é a pior forma de contenda. Ele enfermeiros sua vingança, esperando, como Shylock, para o momento em que deve "alimentar gordura seu ressentimento antigo."

. 4 *excessos intemperantes* - ". bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas" (ver. 21). Estes são os vícios de um povo bárbaro. Nossos antepassados teutônicos e celtas eram igualmente propensas a este tipo de excesso. Os gregos eram um povo relativamente sóbrios. Os romanos eram mais notórias para a gula do que para beber duro. A prática de buscar o prazer na intoxicação é um resquício de selvageria que existe até certo ponto vergonhoso em nosso próprio país. Com a Europa se transformou em um grande arraial, e suas nações gemendo audível sob o peso de seus armamentos, com hordas de degradação das mulheres que infestam as ruas de suas cidades, com o descontentamento eo ódio social, latente em todas as suas populações industriais, temos pequeno motivo para se orgulhar de os triunfos da civilização moderna. Melhor circunstâncias não tomar melhores homens ( *Findlay* ).

. III **Excluir o pecador do reino de Deus.** - "Os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus" (ver. 21). Como a vida pobre parece fora desse reino! Como é bela e gloriosa dentro de seus portões! Se eu tentasse dizer como Cristo nos traz de lá, eu deveria repetir-lhe mais uma vez a velha história familiar. Ele vem e vive e morre por nós. Ele nos toca com gratidão. Ele coloca diante de nossa amolecida vive sua vida. Ele nos faz ver a beleza da santidade e da força da vida espiritual nEle. Ele transfere a sua vida para nos através do canal aberto da fé, e assim passamos a viver como Ele vive, de toda palavra que procede da boca de Deus. Quantos anos a história é, mas como infinitamente fresca e fiel a Ele, cujo própria carreira descreve ( *Phillips Brooks* ). Exclusão do reino de Deus é o próprio ato do homem; é auto-exclusão. Ele *não vai* entrar; ele ama mais as trevas do que a luz.

**Lições. -1.** *Pecado é um princípio ativo cujas obras são perniciosamente evidente* . 2. *pecado é a causa primordial de cada possível vice-* . 3. *Sin persistiu na envolve ruína moral* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 19-21. *relato bíblico do Pecado* .-A triste catálogo de palavras, com base em uma grande variedade de imagens, é empregado nas Escrituras para descrever o estado de pecado que o homem herda de seu nascimento. Às vezes, é apresentada como a *falta de uma marca ou objetivo* ; às vezes como a*transgressão de uma linha* -a palavra ocorre sete vezes no Novo Testamento, e é duas vezes aplicado a queda de Adão (Rm 5:14; 1 Tm 2:14.); às vezes como*desobediência a uma voz, ou seja,* para ouvir de qualquer jeito, para não dão atenção of-the palavra ocorre três vezes (Rm 5:19; 2 Cor 10:06;.. Hebreus 2:2);às vezes, como *a ignorância do que deveria ter feito* (Hb 9:7); às vezes como *um defeito ou uma derrota* a ser de lã, porque, como diz Gerhard, "um pecador se rende à, é penteada por, as tentações da carne e de Satanás"; às vezes como *uma dívida* (Mateus 6:12); às vezes como *desobediência à lei* -a palavra ocorre quatorze vezes no Novo Testamento, e é geralmente traduzida por "iniqüidade." A última figura é empregada na definição mais geral do pecado dada no Antigo Testamento-Novo *o pecado é a transgressão da lei* (1 João 3:4) -. *Trench e Maclear* .

*As Obras da Carne* .

I. **Os pecados contra a castidade.** , adultério, prostituição, impureza, libertinagem. 1. Devemos estocar a raiz dessas coisas, mortificar a paixão da concupiscência. 2. Todas as ocasiões destes pecados deve ser cortado, dois em especial, o ócio e os mimos do corpo. 3. Todos os sinais desses vícios devem ser evitados, qualquer discurso ou ação que pode dar suspeita de disposição incontinente, como a luz conversa, comportamento lascivo, curiousness e excesso no corte do corpo, suspeita de empresa.

II. **Pecados contra a religião.** , idolatria, feitiçaria, as heresias.

III. **Os pecados contra a caridade.** , inimizades, debate, emulações, raiva, disputa, dissensões.

IV. **Pecados contra a temperança.** , embriaguez, gula. 1. Podemos usar a carne e beber, não só por necessidade, mas também por prazer. 2. Essa medida de comida e bebida, que em nossa experiência nos faz caber no corpo e na mente para o serviço de Deus e os deveres de nossa vocação é conveniente e lícito.Para ser dado a beber e amar se sentar junto à taça, quando não há embriaguez, é um pecado. Embriaguez: (1) Destrói o corpo. (2) os danos da mente. (3) imaginação vil e afetos que são em homens quando estão bêbados permanecer nelas quando estão sóbrios, de modo a ser sóbrio eles estão bêbados em carinho -. *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 22-26

*O fruto do Espírito-*

I. **É evidente em múltiplas virtudes** cristãs. -1. *Virtudes que descrevem um estado geral de coração* . "O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz" (ver. 22). *amor* é mais importante do grupo de graças cristãs, e dá um charme sem nome a todo o resto, pois não é um elemento de amor em toda a verdadeira bondade . Amor deriva seu poder de ser, em primeiro lugar o amor a Deus. Quando a alma centra a sua afeição em Deus através de Cristo todos os seus gastos são influenciados e regulados de acordo. *Joy* é o produto do amor. A filosofia ou religião que não tem espaço para a alegria eo prazer do homem é tão pouco familiarizados com as necessidades do homem como com a vontade de Deus. "Alegria no Senhor acelera e eleva, enquanto ele limpa todas as outras emoções.Ele dá um novo brilho à vida. Ela lança um significado adivinho, um aspecto mais brilhante, sobre a face comum da terra e do céu. A alegria é o semblante radiante, o passo elástico, a voz cantada, de bondade cristã. " *Paz* é o santo calma soprou a alma por um Deus que perdoa. É o dom de Cristo, dando descanso para a alma em meio a agitações externas. "É uma tranqüila firme do coração, uma profunda, meditando mistério que" excede todo o entendimento, "o silêncio da eternidade entrando no espírito, o sábado de Deus. É a calma, serena testa, o temperamento equilibrado e, mesmo que a bondade cristã usa. "

2. *Virtudes exercidas em relação do cristão com o seu próximo* - ". longanimidade, benignidade, bondade." O amor é sofredor. O coração em paz com Deus tem paciência com os homens. *Paciência* é a magnanimidade paciente de bondade cristã, os ombros largos em que "dá à luz todas as coisas." *Gentileza*(ou bondade, como a palavra é mais freqüentemente e melhor prestados) se assemelha a paciência em encontrar seus principais objetos do mal e ingrato. Mas, enquanto o último é passiva e auto-suficiente, a bondade é um ativo, virtude ocupado. É a visão pensativo, o tato delicado, a mão suave ministério da caridade.Relacionada com bondade vem *bondade* , que é seu outro eu, diferenciando-se apenas como irmãs gêmeas podem, cada um mais justo para a beleza do outro.Bondade é, talvez, mais ricos, mais católico em sua

generosidade; bondade mais delicado e exigente. A bondade é o rosto generoso honesto, a mão aberta de caridade ( *Findlay* ).

3. *Virtudes, indicando os princípios que regem a vida do cristão* -. "Fé [honestidade, confiabilidade], mansidão, temperança" (vers. 22, 23). A *fé* que une o homem a Deus, por sua vez, se une o homem a seus companheiros. A fé na paternidade divina torna-se a confiança na fraternidade humana. Aquele que duvida cada um é ainda mais enganado do que o homem que confia cegamente em cada um. Confiabilidade é o fecho quente, firme de amizade, a homenagem generosa e leal que Deus sempre paga a bondade. *Mansidão* é o outro lado da fé. Não é mansidão e falta de espírito; ele comporta com a maior coragem e atividade, e é uma qualificação para a liderança pública. É o conteúdo e semblante tranquilo, a auto-anulação disposto, que é a marca de Cristo, como bondade. *Temperança* , ou de auto-controle, é a terceira das virtudes cardeais de Platão. A temperança é o domínio de si mesmo praticado. Ele abrange toda a gama de disciplina moral, e diz respeito a todos os sentidos ea paixão da nossa natureza. É o passo guardado, o sóbrio pé, medida em que a bondade cristã mantém o modo de vida, e faz caminhos retos para os pés tropeçando e se afastar ( *ibid.* ).

. II **viola nenhuma lei.** - "Contra estas coisas não há lei" (ver. 23; comp ver 18.).. O fruto do Espírito é: amor; e da lei, tão longe de ser contra o amor, ordena (ver. 14). A prática do amor e todas as suas obras é o cumprimento da lei e desarma-lo de todo o terror. A expressão, "Contra estas coisas não há lei", tão longe de ser mais do que supérfluo, como Hofmann afirma, pretende evidenciar como é que, em virtude disto, seu quadro moral, os que são guiados pelo Espírito não estão sujeitos à lei mosaica. Para quem está de tal modo que a lei não é contra ele, sobre um tal lei não tem poder.

III. **Indica a realidade de uma grande mudança espiritual.** -1. *A velha auto-capa é crucificado* . "Os que são de Cristo crucificaram a carne" (ver. 24).Isso expressa bem como o pecado deve, pouco a pouco, ser desativado e morto, porque o homem crucificado não morreu de imediato. Ele foi o primeiro feito rapidamente com pregos na cruz, e, em seguida, manteve lá, até por fome e sede e perda de sangue, tornou-se cada vez mais fraco, e finalmente morreu.Devemos ser carrascos, tratando cruelmente com o corpo do pecado que causou a atuação de todas as crueldades sobre o corpo de Cristo.

2. *Uma nova lei agora regulamenta a vida* -. "Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito" (ver. 25). A vida é governado, não pela lei da carne, mas do Espírito. O eletricista pode desmagnetizar e remagnetise uma barra de ferro, mas o biólogo não pode devitalise uma planta ou um animal e revivificar-lo novamente. A vida espiritual não é uma visita de uma força, mas um inquilino residente na alma. O Espírito que criou a vida dentro sustenta e dirige todas as suas despesas.

. 3 *Tudo provocador de contendas e inveja é cuidadosamente evitado* -. "Não sejamos desejosos de vanglória, provocando uns aos outros, invejando uns aos outros" (ver. 26). Vaingloriousness era uma fraqueza do temperamento Galatic; e não é desconhecido na vida cristã moderna. Superioridade ou superioridade imaginária, em talentos ou estado está apto a exibir-se com orgulho. Na verdade, é uma exposição lamentável quando até mesmo os dons espirituais são feitas questão de ostentação, emocionante o ciúme dos irmãos inferiores, e criando descontentamento e inveja. O cultivo do fruto do Espírito é o melhor remédio contra toda a amargura e conflitos.

**Lições. -1.** *o fruto do Espírito um sugestivo contraste com as obras da carne* . 2. *Consistência da vida é o teste da religião genuína* . 3. *As operações do Espírito estão em harmonia com a lei suprema* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 22, 23. *o fruto do Espírito* .

I. **Amor. -1.** O amor de Deus. (1) Mostrado em um desejo de comunhão com Deus. (2) Para amar a palavra de Deus acima de tudo tesouro terrestre, e para trilhar nossa própria vontade sob os pés. (3) O amor dos que amam a Deus e Cristo. 2. O amor ao próximo. Este é o amor de fato, para mostrar o amor e para fazer o bem daqueles que errado e abusar de nós.

II. **Joy.** -1. Para alegrar no verdadeiro conhecimento de Deus. 2. Alegrar-se na obra de nossa regeneração. 3. Para gloriamos na esperança da glória eterna.

. III **paz.** -Para manter a paz ea concórdia: 1. Nem se ofender nem ofender. 2. Procure para edificar uns aos outros; quer fazer o bem ou fazer o bem.

IV. **Paciência.** a moderada nossa raiva e desejo de vingança quando muitos e grandes erros estão nos feito. Definir e semear esta planta nos sulcos do seu coração, e considerar: 1 A bondade de Deus, que perdoa mais de nós do que podemos perdoar.. 2. É dever de amor para sofrer e deixai-o. 3. É um ponto de injustiça para vingar a nós mesmos, para depois tomarmos a nós mesmos a honra de Deus, e contra todo o patrimônio que nós somos as partes e juiz e testemunha e tudo. 4. Somos muitas vezes ignoram a mente dos homens em suas ações, e as verdadeiras circunstâncias da mesma, e por isso pode ser facilmente enganados.

V. **Gentileza.** cortesia com o botão direito é com um coração honesto para abençoar, quando somos injustiçados.

VI. **Bondade.** -A virtude pela qual nós nos comunicamos com os outros as coisas boas, para o seu bem e benefício.

. VII **fé.** na fé para com o homem, o que significa: 1. Para falar a verdade do coração. 2. Para ser fiel e justo na manutenção da nossa promessa honesto e palavra. Esta fé uma virtude rara nestes dias. A moda comum dos que vivem pela negociação é usar gloriar, de frente, calmante, mentira, dissimulação, e toda sorte de turnos. Os que lidam com chapmen dificilmente sabe o que é verdade, eles têm tantas palavras e tantos turnos.

VIII. **Mansidão.** , a mesma em vigor com longanimidade. A diferença é que a mansidão é mais geral, e longanimidade o mais alto grau de mansidão.

IX. **Temperança.** -A moderação da luxúria e do apetite no uso dos dons e criaturas de Deus. 1. Devemos usar a moderação em carnes e bebidas. Essa medida de comida e bebida que serve para refrescar a natureza e fazer-nos aptos para o serviço de Deus e do homem está nos de Deus e não mais permitidos. 2. Devemos usar a moderação na obtenção de mercadorias. 3. Na gastos da nossa bens de contrário à moda de muitos que gastam os seus bens em festas e companhia, e manter suas esposas e filhos nus em casa. 4. No nosso vestuário. Para vestuário nós mesmos de acordo com o nosso sexo, de acordo com a moda recebido do nosso país, de acordo com o nosso lugar e grau, e de acordo com a nossa capacidade.

X. **Contra essas virtudes não há** lei. -1. Nenhuma lei para condenar. 2. Nenhuma lei para obrigar obediência. Homens espirituais obedecer a Deus livremente, como se não houvesse lei; eles são um povo voluntários e livres, servindo a Deus sem restrição -. *Perkins* .

Ver. 22. *amor de um Atendente de Regeneração* . -1. O amor é uma delícia em felicidade. 2. É universal. 3. É justo. 4. É desinteressado. 5. É um princípio ativo. 6. É a única causa voluntária de felicidade. 7. É o único espírito equitativo para com Deus e nossos semelhantes. . 8 é a única disposição que pode ser aprovado ou amado por Deus -. *Dr. Dwight* .

*Os poderes do amor* .-Se estes ser o fruto do Espírito, eles não podem ser meras questões de temperamento. Quando a filosofia dá conta da alma humana pode encontrar apenas propensões constitucionais e aquisições voluntárias. Quando nos interrogar cristianismo nos é dito além de santidades comunicadas, estados de espírito que a herança não pode dar ou comando de resolução, que precisa de algum toque de Deus para acordá-los, que estão acima de nós e ainda o nosso, e parecem deitar na fronteira de comunhão entre o finito eo infinito do Espírito.

I. **Há amor humano,** que constitui a forma mais humilde e mais frequente do sentimento altruísta. Ele encontra seus objetos entre os miseráveis, e atribui-se a eles na proporção de suas desgraças. Em piedade humana há uma estranha combinação de repulsão e atração, que é o paradoxo da filosofia para estado, e da misericórdia de Deus para ordenar; ele não pode suportar a visão de miséria, e ainda assim nunca pode deixá-lo. Mas há um trabalho ordenado para nós que este impulso não será suficiente para fazer. Fixação-se em sofrimento sozinho, ele não vê nada de mais. No entanto, sob a superfície lisa e brilhante da vida fácil pode esconder-se muitos uma doença interior que o simples olhar de piedade não discernir. Florescente iniqüidade que não dá nenhuma dor aparente deixa sozinho;corrupção invisível pode se espalhar sem parada.

II. **Há amor imaginativo ou estético,** que se atribui a objetos em proporção que eles são lindos, acende o entusiasmo da arte, e se completa no culto do gênio. No entanto, é este carinho muito estéril até jogado no meio dos outros para harmonizar e glorificá-los. Sem simpatia recíproca é requisito para este sentimento; o que é admirado como belo não admiro em troca. E acima de tudo, há uma tendência direta para ligar com indiferença ou até mesmo repugnância impiedoso do que é desagradável.

III. **Há amor moral,** que tem referência a pessoas apenas, e não às coisas, que se atribui a eles na proporção em que eles são bons, os julga por o padrão de uma lei interna, e se expressa em tons, e não de ternura como na pena, ou de admiração, como no transe de beleza, mas de grave e aprovação sério. Mesmo esse amor não é moral, sem imperfeições. Seu sentimento característico de aprovação tem sempre nele um certo ar paternalista não bem-vindo à mercê de um coração verdadeiro, e mais parecido com o rigor de um Zeno do que a graça de Cristo.

IV. **Há um amor divino,** dirigido pela primeira vez sobre o próprio Deus, e daí tirado à semelhança de Seu próprio amor, e saindo em cima de outras naturezas em proporção ao seu valor e reivindicações. Este é o termo de coroação e calmante de todas as afeições anteriores, pressupondo-las e levantá-las a partir de confronto e instabilidade para a harmonia ea paz. O humano, o belo, o bem, permanecem apenas os elementos dispersos de bom até que eles estão reunidos para o divino e misturado em um pelo amor de Deus, combinando -. *Dr. Martineau* .

*Amor a perfeição do caráter* .-O fruto da *verdadeira* videira tem sido analisada e, nos melhores exemplares nove ingredientes são encontrados. Em amostras pobres há uma deficiência de um ou outro destes elementos. Uma espécie seco e diminutivo é carente de paz e alegria. Um tipo torta, que define os dentes na borda, deve a sua austeridade de sua infusão escassa de benignidade, bondade, mansidão e. Há uma espécie aquática, deliquescente, que, por falta de paciência, não é facilmente preservados; e há uma variedade plana que, não tendo corpo de fé ou temperança, responde a algumas funções úteis. O amor é o princípio essencial que é em nenhum caso, totalmente ausente, e pelo aroma plenitude e rico brilhante que a sua presença abundante cria você pode reconhecer os clusters mais frescos e mais generosos, enquanto que a predominância de algum outro elemento dá a cada um o seu sabor marcante, e marca o crescimento de Escol, Sibma, ou no Líbano -. *Dr. James Hamilton* .

*O Poder da mansidão e afeto* .-Uma vez na Holanda uma pessoa de alto escalão convidou Tersteegen para ser seu convidado. Este indivíduo imaginou-se ter atingido a um estado de paz interior peculiar, e aproveitou a ocasião durante o jantar para criticar Tersteegen por ser muito ativo, e por não conhecer suficientemente o terreno em que ele operou. Tersteegen participou mansamente e silenciosamente a tudo o que foi dito; e quando o jantar acabou, ele ofereceu uma oração fervorosa em que ele elogiou seu anfitrião ao Senhor em termos de tal afeto e compaixão que este grande homem e warm-humorado foi muito atingida e afetada por ele que seus sentimentos o dominou, e ele caiu sobre o pescoço de seu convidado e pediu o seu perdão.

*Quem são os mansos?* -A missionária na Jamaica foi uma vez questionando os meninos negros sobre o significado de Matt. 05:05, e perguntou: "Quem são os mansos?" Um menino respondeu: "Aqueles que dão respostas a perguntas suaves ásperas."

*A graça da mansidão* .

I. **Ele não é um dom, mas uma graça.** -Não é um comportamento natural amável e cortês, um cumprimento suave, feminina, mas a graça do Espírito, que tem em que a força do divino. Você pode ter o instinto de delicadeza, a ternura natural e afabilidade, ainda não têm essa graça do Espírito que impele você pelo amor de Deus para lidar com cuidado e salvar os homens. É o motivo subjacente que determina se a graça ou a natureza impera. Como é que é quando as suas ideias e métodos de fazer o bem são frustrados? Moisés parece ter em Zípora que Sócrates tinha em Xântipe, mas seu abuso não teve efeito mais duradouro sobre ele do que o spray que as ondas furiosas atirar contra o rock. Calvin audição na de Lutero disse: "Deixe-me odiar e me chamar de demônio mil vezes; Eu vou amá-lo e chamá-lo um servo precioso de Deus. "

II. **O cultivo dessa graça vai custar-lhe muitos uma luta.** -Você está a levar a melhor sobre o seu temperamento em seus joelhos. Nenhuma menestrel como no caso de Saul pode fazer o trabalho. Devemos perdoar em nosso coração aqueles que nos ofendem.

III. **A graça da gentileza é uma rainha com um trem de virtudes.** -It enobrece toda a nossa natureza. Um nobre Inglês não poderia ser obrigado a manter a paz, para o que era suposto que a paz sempre o manteve. Assim, devemos supor que todos os cristãos professos teria esta graça; mas se você deve colocar o seu ouvido à porta de algumas casas de cristãos, seria como ouvir um vulcão. Se você não ver uma chama sulfurosa estourando para fora, você pode ouvir um resmungo contínua. Um homem me disse uma vez: "Quando eu ver o Sr. Fulano de então minha paixão é maior do que eu, e eu demoro para fazê-lo sentir-lo." O Espírito de Cristo nos leva a orar por aqueles que se aproveitam de nós. Apenas como Seu temperamento prevalece em nós seremos capazes de ilustrar a beleza da grandeza divina -. *Homilética Mensal* .

*Constante Alegria* . Pai-Taylor, o marinheiro-pregador Boston, quando sair para fazer uma chamada, disse a seu anfitrião na porta, "rir até eu voltar."

Ver. 24. *Crucifying the Flesh* .

I. **O que se entende por ser de Cristo.** -É aceitar e de ter um interesse em Cristo, em seus ofícios profético, real e sacerdotal. Por seu ofício profético chegamos a conhecer a Sua vontade; por Seu escritório real, governando e governar-nos, chegamos a produzir obediência à vontade; e pelo Seu escritório sacerdotal ou sacerdotal chegamos a receber o fruto do que a obediência em nossa justificação.

II. **que se entende por carne.** -A todo o corpo inteiro do pecado e da corrupção; que a propensão inata na nossa natureza de todo o mal, expressa pela

concupiscência. 1. *Ele é chamado de carne por causa de sua situação e lugar, o que é, principalmente, em carne e osso* . 2. *Devido à sua estreita, proximidade inseparável da alma* . 3. *Devido ao seu alto mar para nós* . O pecado é a nossa querida, a nossa Dalila, a rainha-regente de nossas afeições; ele preenche todos os nossos pensamentos, nossos desejos redige, e desafia o serviço de todas as nossas ações. Isso revela: (1) O estado deplorável do homem caído. (2) A grande dificuldade do dever de mortificação. (3) A média eo emprego sórdida de cada pecador, ele serve a carne.

III. **que é importado pela crucificação da carne.** -1. *A morte dele* . Ele que vai crucificar seu pecado deve persegui-lo até a própria morte. 2. *Uma morte violenta* . Sin nunca morre de idade. A conquista precisa ser gloriosa, pois ele será encontrado por experiência afiada que o combate será perigoso. 3. *Uma morte amarga e dolorosa vexatória* . 4. *uma morte vergonhosa e maldita* .

IV. **O dever de crucificar a carne.** -1. *Uma constante e pertinaz negá-lo em todos os seus desejos de satisfação* . 2. *encontrá-lo por ações do oposto virtue.-Robert Sul* .

Ver. 25. *vida e andar no Espírito* . Vida relaciona-se com o que está para dentro, caminhe para o que é exterior.

I. **Para viver no** Espírito. -1. O Espírito começa a vida de Deus na alma. 2. O Espírito dá novos desejos e muda todos os motivos de vida. 3. O Espírito vive em nós.

II. **Para andar no Espírito.** -1. A caminhada vai seguir com a vida, para cada tipo de vida é a sua própria espécie e desenvolvimento. 2. Toda manifestação exterior corresponderá ao princípio interior de vida, e será marcada pelo amor a Deus e amor ao homem. 3. Reputação corresponderá ao caráter e conduta de vida.

III. **Para ser guiado pelo Espírito.** -1. A vida do cristão é um crescimento, sua caminhada um progresso; mas ele é conduzido e guiado pelo Espírito. 2. Nenhuma nova revelação é feita pelo Espírito. Ele lidera e orienta pelo que está escrito na palavra.

IV. **Aprender as nossas relações com o Espírito.** -1. Vivemos sob dispensação do Espírito. 2. Ele é o Espírito de Deus, e por isso de vida, verdade e autoridade, 3. Ele é o Espírito de Cristo, e assim nos une a ele. . 4 Se vivemos pelo Espírito, vamos conversa e conduta seja responsável para isso -. *Homilética Mensal* .

*Andar no Espírito.* -

I. **É a saborear as coisas do Espírito.** Sujeitar-alma de um homem com a lei de Deus em todas as faculdades e poderes da alma. As coisas reveladas na lei são as coisas do Espírito, que deve Espírito sem mão ser cortados a partir da palavra.

II. **Para andar no caminho da justiça, sem ofensa a Deus ou ao homem.**

III. **Para não andar stragglingly, mas ordenada por regra, por linha e medida.** encomenda nós mesmos de acordo com a regra ea linha da palavra de Deus. A vida de um homem vai descobrir ao mundo o que ele é -. *Perkins* .

Ver. 26. *Vaingloriousness* .

I. **A causa excitante de muitas discussões.**

II. **Uma fonte de inveja e decepção.**

III. **Unbecoming a dignidade e os objetivos da vida cristã.**

*O vice de Vanglória e sua cura* .

I. **Vanglória é um ramo de orgulho,** onde os homens se referem, principalmente, todos os seus estudos, conselhos, esforços, e presentes para a honra e avançando de si mesmos. Os que têm recebido boas dádivas de Deus são muitas vezes mais ufanista. Considerando todos os outros vícios alimentar-se o que é mau, esse vício de vanglória alimenta de coisas boas. Um homem, por vezes, ter orgulho mesmo, porque ele não é orgulhoso.

II. **A cura de vanglória.** -1. *Meditação* . (1) Deus resiste todas as pessoas orgulhosas e dá graça aos humildes, porque o homem vaidoso, buscando a si mesmo e não de Deus, rouba Deus de Sua honra. (2) É o trabalho do diabo para inchar a mente com a auto-gosto e vaidade, para que assim ele possa trabalhar perdição do homem. (3) Não há nenhuma religião em que o coração que é totalmente dobrado para buscar o louvor dos homens. O homem que deseja ser falado e admirado por outros dá aviso ao mundo de que o seu coração não é boa aos olhos de Deus. 2. *Prática* . (1) Endeavour para reconhecer a grande majestade de Deus, e nossa própria baixeza diante dEle. (2) Devemos atribuir todas as coisas boas que temos ou podemos fazer para Deus somente, e nada para nós mesmos. (3) Em todas as ações e deveres da religião é preciso primeiro se esforçar para aprovar a nós mesmos a Deus, e no próximo lugar é para ser dado ao homem. (4) Quando somos injuriados, devemos ficar satisfeitos; quando somos elogiados prestar atenção. Tentações na mão direita são muito mais perigosos do que os do lado esquerdo. (5) Os homens que são ambiciosos, se forem cruzados, crescer contencioso; se prosperar, eles são invejados por outros. Abomino e detesto vanglória; procurar preservar e manter o amor -. *Perkins* .

# CAPÍTULO 6

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **apanhados em falta.** , ser pego em flagrante em qualquer transgressão, o resultado de alguma rajada súbita e avassaladora do mal impulso. **Restaurar o tal.** , a mesma palavra usada de um membro deslocado reduzido ao seu lugar. Tal é a ternura com que devemos tratar um membro caído em restaurar-lo a um estado melhor. **No espírito de mansidão.** é que temperamento de espírito para com Deus pela qual aceitamos Seu trato sem disputa-mansidão; em seguida, para com os homens pelo qual devamos suportar humildemente suas provocações, e não nos retirar as cargas que os seus pecados nos impor ( *Trench* ).

Ver. 2. **encargos do urso-vos uns aos outros.** -A palavra é "pesos", algo superior a força daqueles que estão sob eles. "Uns dos outros" é fortemente enfático.É um poderoso golpe, como com um machado na mão de um gigante, a mania de censurar ou egoísmo presunçoso. Não estamos a pensar em *si* , mas de um outro.Para arcar com o ônus de um irmão que erra é verdadeiramente como Cristo. **E assim cumprir a lei de Cristo.** -Se você deve observar as necessidades de uma lei, que seja a lei de Cristo.

Ver. 3. **Ele engana a si mesmo.** , ele está enganado pelos vapores de sua própria vaidade, ele é auto-enganados.

Ver. 4. **Júbilo em si mesmo, e não em outro.** -Em que o seu trabalho está o teste após um exame severo, e não que ele é superior a outra.

Ver. 6. **Comunique-se àquele que ensina em todas as coisas boas.** -Go ações com ele nas coisas boas da vida. Enquanto cada um tem o seu próprio fardo que ele deve pensar em outros, especialmente no ministério de seus bens terrenos para as necessidades de seu mestre espiritual (ver 2 Coríntios 11:07, 11;.. Phil 4:10;. 1 Tessalonicenses 2:06 , 9; 1 Tm 5:17, 18)..

Ver. 7. **Deus não se zomba.** -O verbo significa zombar com as narinas elaborados por desacato. Desculpas para illiberality pode parecer válido diante dos homens, mas não são tão diante de Deus.

Ver. . 8 **Aquele que semeia na sua carne.** sua própria carne, que é dedicado ao egoísmo-Unto. **ceifará a corrupção.** , que não é uma punição arbitrária de mentalidade carnal, mas é o seu fruto natural-Destruction; a carne produzindo corrupção corrupto, que é uma outra palavra para a destruição. A corrupção é a culpa e corrupção da punição.

Ver. . 9 **Não vamos estar cansado: ceifaremos, se não houvermos desfalecido.** - "cansado" refere-se à vontade; "Desmaiar" para relaxamento dos poderes. Ninguém deve desmaiar, como em uma colheita terrestre às vezes acontece.

Ver. 11. **Vede com que grandes letras que escrevi com minha própria mão.** -Neste ponto, o apóstolo tem a caneta do seu amanuense, e escreve o parágrafo final com sua própria mão. Devido à fragilidade da sua visão, ele escreveu em letras grandes. Ele, assim, dá ênfase à importância dos assuntos discutidos na epístola.

Ver. 12. **Para que não deve sofrer perseguição por causa da cruz de Cristo.** , eles escapariam a amargura dos judeus contra o cristianismo eo escândalo da cruz, fazendo a lei mosaica um preliminar necessário.

Ver. 13. **Pois nem eles mesmos guardar a lei.** -Até agora eles estão de ser sincero que eles arbitrariamente selecionar circuncisão de toda a lei, como se observando que estaria em vez de sua não-observância do resto da lei. **Que eles glorie na sua carne.** -Que eles possam alardear sua submissão ao rito carnal, e assim ganhar crédito com os judeus para proselitismo.

Ver. 14. **Deus não permita que eu me glorie, senão na cruz.** -O grande objeto de vergonha para eles, e para todos os homens carnais, é o grande objeto de gloriar-me a mim. **pela qual o mundo está crucificado para mim.** , por sua atravessar, a pior das mortes, Cristo destruiu todos os tipos de morte. Ordenanças legais e carnais são meramente exterior e elementos do mundo. Para ser crucificado para o mundo é ser livre do mundanismo, e tudo o que faz com que os escravos homens para fascínios criatura.

Ver. 15. **Mas uma nova criatura.** -Todas as distinções externas são nada. A cruz é o único tema digno de gloriar-se em, pois traz uma nova criação espiritual.

Ver. 16. **todos quantos andarem conforme esta regra.** , da vida:. uma regra direto para detectar desonestidade **. sobre o Israel de Deus** , e não o Israel segundo a carne, mas a semente espiritual de Israel pela fé.

Ver. . 17 **eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.** professores judaização gloriava nas marcas da circuncisão na carne de seus seguidores-O; St. Paul nas cicatrizes ou marcas de sofrimento por Cristo em seu corpo-próprio crachá de uma servidão honrosa.

Ver. 18. **Irmãos.** -Depois de muita repreensão e advertência, ele ordena-lhes adeus com a expressão de amor de fraternidade como sua última palavra de despedida, como se Greatheart tinha a intenção de dizer: "Afinal de contas, a minha última palavra é, eu te amo, eu te amo você. "

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-5

*A simpatia mútua em Burden-bearing* .

I. **Essa simpatia para com os que erram é um teste de inteligência espiritual.** - 1. *Mostrado na ternura com que os que erram devem ser tratados* ."Se um homem for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais corrigi o tal com espírito de mansidão" (ver. 1). Os homens mundanos e egoístas são muitas vezes graves em caso de falha de um vizinho. Eles são mais propensos a agravar do que curar a ferida, para empurrar o homem fraco para baixo quando ele tenta subir do que para ajudá-lo a se levantar. O espiritual, movido pela compaixão genuína, deve considerá-lo como seu dever de corrigir um irmão vencido, para trazê-lo de volta o mais rápido e de forma segura como pode ser para o rebanho de Cristo. Para reprovar sem orgulho ou aspereza, a vergar-se aos mortos sem o ar de condescendência, requer espírito de mansidão em um grau singular.

. 2 *Refletindo que o mais virtuoso pode algum dia estar na necessidade de retribuição similar* -. "Considerando a ti mesmo, para que não sejas também tentado" (ver. 1). O desastre que se abate sobre um revela o perigo comum; é um sinal para todos os membros da Igreja a tomar atenção a si mesmo. O exame que exige pertence a consciência privada de cada um. A fidelidade e integridade necessárias naqueles que se aproximam do malfeitor, com vista à sua recuperação deve ser castigado por solicitude

pessoal. A queda de um irmão cristão deve ser, em qualquer caso ocasião do exame de coração e profunda humilhação. Sentimentos de indiferença em relação a ele, muito mais do que desprezo, vai provar o prelúdio de uma derrota pior para nós mesmos.

. II **que a simpatia da carga de rolamento está em harmonia com a lei suprema.** - "Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo" (ver. 2). Por mais que a dizer: Se vós arcará com encargos, incluir uma culpa alheia; se vos observar lei, observar o maior lei-a lei do amor. Não há nada mais semelhante a Cristo do que para suportar a carga de culpa de um irmão. Cristo suportou encargos que para nós teria sido intolerável e avassaladora. O fardo mais pesado torna-se suportável quando compartilhado com simpatia amorosa. A bondade para com os necessitados e desamparados é o trabalho feito para Cristo. Existe uma lenda poética entre os reis Anglian que contam Fulc Bom, viajando ao longo do lado Loire em direção a Tours, viu, assim como as torres de St. Martin surgiu diante dele à distância, um leproso cheio de feridas que colocam pela sua oferta de esmolas e desejado para ser levado para a cidade sagrada.Entre as piadas de seus cortesãos, a boa contagem levantou-o nos braços e levou-o ao longo das margens e uma ponte. Quando entraram na cidade, o leproso desapareceu da vista deles, e os homens contaram como Fulc tinha dado um anjo de surpresa! Fardos Mutual é a prova concreta da unidade e solidariedade da fraternidade cristã.

III. **que nenhum homem pode dar ao luxo de ser independente da simpatia humana.** -1. *superioridade Imaginado a simpatia é auto-engano* . "Se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo" (ver. 3). Outros vão ver o quão pouco sua eminência afetada vale a pena. Alguns humor vontade sua vaidade, muitos vão ridicularizar ou pena que, poucos serão enganados por ele. O conhecimento real é humilde; ele sabe a sua nulidade. Sócrates, quando o oráculo pronunciado ele o homem mais sábio da Grécia, finalmente descobriram que a resposta estava certa, na medida em que só ele estava ciente de que ele não sabia de nada, enquanto os outros homens estavam confiantes de seu conhecimento. É com humildade e dependência, em auto-esquecimento, que a verdadeira sabedoria começa. Quem somos nós, embora os mais refinados ou mais alto no lugar, que devemos desprezar simples membros, sem cultura da Igreja, aqueles que carregam fardos mais pesados da vida e entre os quais o nosso Salvador passou seus dias na terra, e tratá-los como impróprios para a nossa empresa , indigna de comunhão conosco em Cristo? ( *Findlay* ). O mais exaltado e talentoso nunca é levantada acima da necessidade do companheiro de simpatia.

. 2 *Um exame busca em nossa conduta irá revelar como poucos motivos há para ostentando uma superioridade imaginária* -. "Mas prove cada um a sua própria obra, e então terá motivo de glória somente em si mesmo, e não em outro" (ver. 4). Como se o apóstolo disse: "Que cada homem tentar o seu próprio trabalho. Julgue-se em vez de julgar o outro. Cuide da sua obrigação ao invés de falhas dos seus vizinhos. Não pense em seu patrimônio ou de talentos, em comparação com a deles, mas fazer com que o seu trabalho está certo. "A pergunta para cada um de nós não é, O que os outros não conseguem fazer? Mas, o que eu estou me fazendo realmente? O que será de trabalho da minha vida para quando medido por aquilo que Deus espera de mim? As comparações mesquinhas que alimentam nossa vaidade e os nossos preconceitos de aula são inúteis no bar de Deus. Se estudarmos a obra de nosso irmão, ele deve estar com o objectivo de permitir que ele para fazê-lo melhor, ou para aprender a melhorar o nosso próprio com o seu exemplo; não, a fim de encontrar desculpas para nós mesmos em suas deficiências. Se o nosso trabalho suportará o teste, teremos gloriar-se em nós mesmos, e não em relação ao nosso próximo. Nem seus defeitos e falhas, mas o meu próprio trabalho honesto, será o fundamento da minha satisfação ( *Ibid.* ).

. IV **que a responsabilidade individual é universal.** - "Porque cada qual levará o seu próprio fardo [carga]" (ver. 5). Nenhum homem pode livrar-se de sua carga de vida; ele deve levá-lo até o tribunal de Cristo, onde ele vai ter a sua descarga final. Daniel Webster estava presente um dia de um jantar dado no Astor House por alguns amigos de Nova York, e, a fim de atraí-lo para fora uma empresa de colocar-lhe a seguinte pergunta: "Por favor, diga-nos, o Sr. Webster, qual foi o pensamento mais importante que já ocuparam sua mente? "Mr. Webster apenas levantou a cabeça, e passando a mão lentamente sobre a testa, disse:" Há alguém aqui que não me conhece? "" Não, senhor , "foi a resposta; ". Todos nós sabemos que você, e são seus amigos" "Então", disse ele, olhando para a mesa ", o pensamento mais importante que já ocuparam minha mente era a de minha responsabilidade individual para com Deus"; e ele falou sobre o assunto durante vinte minutos. Quanto maior sentido que temos de nossa própria responsabilidade a mais atencioso estamos em julgar os outros e quanto mais nós simpatizar com eles em suas lutas e provações. Æsop diz que um homem carrega dois sacos sobre o ombro, o outro com seus próprios pecados pendurado atrás, que com os pecados do seu próximo na frente.

**Lições.** -1. *simpatia é uma graça como Cristo* . 2. *Simpatia para os que erram não tolera errado* . 3. *Ajuda prática é o teste de simpatia genuína* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 1. *os pecados dos outros* .

I. **As loucuras e má conduta de outras pessoas são os temas escolhidos de conversa em todas as fases da sociedade; . e se tomarmos calúnia fora dessas conversas, nós roubar-lhes a fascinação keenest** eu senti-lo, que a alegria com medo que a descoberta de falhas dos outros produz; e então eu encontrei nada extravagante nas expressões mais fortes pelo qual as Escrituras retratam a profundidade de nossa queda e depravação do nosso coração.

. II **Um dos nossos irmãos tenha caducado: mas você que o condenar, você nunca errou?** Sabe sua história? Será que ele sabe o que você conhece a si mesmo? A queda de um irmão deve suscitar um auto-exame doloroso e uma humilhação sincero diante de Deus.

III. **compaixão real e profunda deve ser sentida para o irmão, a quem ultrapassou pecado.** Mas simpatia por si só não será suficiente. Há uma simpatia que é mera fraqueza. Nossa missão nos impõe o dever de restauração. Este é um trabalho delicado e sublime, pois ela é a obra de Deus, mas a obra de Deus destinado a ser realizado pelo homem. Faça a obra de Jesus Cristo, no espírito de Jesus Cristo. Você deve ter para os seus irmãos caídos um amor sem fraqueza e uma santidade sem orgulho. Não podemos criá-los *em massa* , e por eu não saber o que uma ação coletiva que nos isentar de amor individual e sacrifício. Tudo será inútil, a menos que cada um de nós, no posto onde Deus o colocou, atua sobre aqueles que o rodeiam, e leva-los todos individualmente sob essa influência do amor, que nada pode substituir um ou outro igual ou. Você nunca se perguntou com terror, se você não ter perdido alguma alma? Você sabe se, entre todos aqueles seres infelizes que Deus vai lançar a partir de sua presença no último dia, mais do que um não com tristeza virar para você e dizer: "É tu, é tu que tens me perdida" - *Eugene Bersier* .

Vers. 1, 2. *Reforma cristã* .

I. **Um ladrão é o homem que usa, a fim de manter as aparências, o que não lhe pertence, com justiça,** se que a aparência ser mantido por, na verdade, roubando bolso

do seu vizinho, ou atrasando o pagamento de suas justas dívidas, ou por stinting Deus e os homens de suas dívidas de forma alguma. Tal pessoa tem, para manter as aparências, todas as vantagens até um certo ponto, e esse ponto é o momento da detecção. Depois disso, tudo é alterada. O ladrão detectado é o mais miserável dos homens. Dois caminhos são abertos apenas a ele por que ele pode suportar a vida ou continuar esperança. Uma delas é a de declarar guerra contra a sociedade, e tornar-se um processo aberto, em vez de um criminoso secreto; a outra é começar de novo, e se esforçam para construir uma nova reputação sob os auspícios mais favoráveis, pode ser por engano perspicaz e profundo, ou pode estar no caminho do arrependimento e da alteração genuína. É difícil dizer qual destes dois é o mais difícil ou impossível.

. II **fomos todos nós verdadeiros homens, seguros em nossas próprias consciências, sem medo de detecção em qualquer ponto de nós mesmos, devemos estar sempre pronto a ajudar-se um irmão ou irmã que erram;** , mas é apenas porque temos medo de nossa própria fraco e doentio aponta que somos tão relutantes nunca para deixar um personagem manchada novamente iluminar-se. É quase impossível superestimar a grande conspiração que é organizado contra o esforço do delinquente para ser reintegrado no favor de seus semelhantes.

III. Seria de nenhuma maneira instrutivo para saber **até que ponto esses sentimentos nos influenciaram em nossa visão e prática em relação à punição do crime.** A última coisa que acredito é reforma. Você pode ver isso como uma conseqüência judicial de culpa. Horrível como podem ser os temores de uma consciência temendo detecção, muito mais dificuldade, muito mais angústia, muito amarga auto-censura, está reservado para o penitente lutando para recuperar a paz eo bom nome que ele perdeu. Ele carrega o passado cada vez mais, por assim dizer, com a marca em sua testa, para homens de ver e evitar.

IV. Enquanto nós nos alegramos e somos gratos a Deus por Sua misericórdia para nós, **devemos, ao mesmo tempo tremer em nossa própria indignidade, e sempre ter em mente a nossa responsabilidade pessoal a cair em pecado.** Nesse espírito, devemos definir sobre o trabalho abençoado de restauração, sempre olhando para o caído como nossos irmãos, indo ao encontro deles através do abismo que o farisaísmo humano colocou entre eles e nós, a não detectado; filhos como comuns de que Deus cuja graça é capaz de levantá-los novamente, tendo as suas cargas, em vez de renunciar a eles e deixá-los afundar sob o seu peso, e assim cumprir a lei de Cristo -. *Dean Alford* .

*A Restauração do Erring* .

I. **A visão cristã de outros pecados dos homens.** -1. *O apóstolo olha para o pecado, como se pode às vezes ser o resultado de uma surpresa* . 2. *À medida que deixou uma carga sobre o espírito errante* . (1) Uma carga colocada sobre a culpa cadeia de emaranhamento que parece arrastar para baixo para os pecados frescos. (2) O peso do coração pesando sobre si mesmo. (3) A carga de um segredo, levando um homem para contar o conto de seus crimes como sob a personalidade do outro, como na velha fábula de quem respirou o seu segredo de peso para os juncos; para obter alívio em reconhecimento profusa e geral de culpa; evidenciado na vulgaridade do desejo de confissão. (4) O peso de uma consciência intuitiva dos pecados ocultos do coração dos outros.

II. **Christian O poder de restauração.** -1. *Restauração é possível* . 2. *por simpatia* . 3. *por perdão* . 4. *Dentro do espírito de mansidão* . . 5 *O motivo pedindo para tentar restauração* -. "Considerando a ti mesmo", etc - *FW Robertson* .

*Fraternal Reprovação* . -1. Um homem deve assim reprovar seu irmão como a que pode ser mais para o avanço da glória de Deus, o melhor para ganhar-lhe a Deus, e menos para a difamação dele no exterior. Ele deve orar para que Deus guiar a sua língua e mover o coração do outro. Podemos não difamar-lo aos outros, antes ou depois da nossa reprovação. 2. Toda a repreensão deve ser aterrado em uma certeza do conhecimento da falta cometida. 3. É muito necessário o reprovador não ser contaminado com a falha que ele reprova em outro. 4. O vinagre de repreensão afiada deve ser dissipadas e temperado com óleo de exortação gentil. A palavra "restaurar" significa definir um osso que está quebrado. Estamos a lidar com um homem que caiu e por sua queda dissociadas algum membro do novo homem, como o cirurgião faz com um braço ou perna que está quebrado ou fora do comum tratar-lo com ternura e delicadeza, de modo a causar menos dor . 5. Cada reprovação deve ser montado com a qualidade e condição de ele que reprovar e com a natureza do delito. 6. Deve ser administrado em tempo fit em que podemos fazer o melhor. 7. Pecados secretos conhecidos por ti ou para alguns deve ser repreendido em segredo. . 8 Devemos ter o cuidado de observar a ordem estabelecido por nosso Salvador (Mt 18:15) -. *Perkins* .

Vers. 2, 5. *nossos fardos dupla* . -1. O ônus que todo homem deve ter para si mesmo é a carga de seus próprios pecados, e deste ônus nenhum homem pode aliviá-lo. 2. Se um homem for surpreendido nalguma falta, estamos a levar a sua carga por tentar restaurá-lo. 3. Devemos fazer isso em espírito de mansidão, dobrando pacientemente sob o peso que sua culpa pode lançar sobre nós. Este espírito para com aqueles que cometem faltas é totalmente em desacordo com a maneira do homem natural de agir, falar e pensar. Devemos amar os nossos amigos apesar de suas falhas, tratá-los com bondade, com alegria, graciosamente, apesar da dor que eles podem nos dar. 4. Nosso Salvador nos deu um exemplo do que devemos desejar e se esforçar para ser e fazer. A lei de Cristo é a lei do amor -. *JC Hare* .

Ver. 2. *Bear Uma Outra Encargos* .-A lei de Cristo foi benignidade. Seu negócio era benevolência. Se nós seria semelhante a Ele, -

1. *Devemos levantar os caídos* .-Esta quase nunca foi tentada até que Cristo estabeleceu o padrão. Pessoas deu errado, eo mundo deixá-los ir; eles quebraram as leis, eo magistrado punido; eles se tornaram um escândalo, ea sociedade os expulsou-out da sinagoga, para fora da cidade, fora do mundo. Mas, com um tom moral infinitamente superior Cristo ensinou um caminho mais excelente.

2. *Nós devemos suportar as fraquezas dos fracos* .-Muito cansativo é um melindre contínua em um vizinho, ou a repetição perpétua das mesmas falhas em um aluno ou filho. Mas se por auto-contenção e tratamento Deus deverá permitir-lhe curar essas falhas, de quanta vergonha e tristeza que você resgatá-los, a partir de quanto sofrimento a si mesmo.

. 3 *Devemos ter uma julgamentos dos outros* é o fardo da pobreza-Com.; com outro, é dor ou força falhando, a extinção de uma grande esperança, ou a perda de alguma faculdade preciosa. Uma coisa pequena, às vezes, aliviar a pressão. Em uma estrada de terra que você já viu o animal cansado com espuma flanco esticar a frente com o carrinho overladen e pronto para desistir, quando o carroceiro gentilmente pediu a suspensão, e sustentando o eixo com uma haste fina ou estaca da cerca viva, ele deu um tapinha e elogiou a criatura disposta, até que depois de um pouco de descanso que eles estavam prontos para retomar a trilha rústica juntos. Muitas vezes um pequeno suporte é suficiente.

4. *Ao tendo assim a carga dos outros que você vai aliviar a sua própria* . Rogers-poeta preservou uma história contada a ele por um nobre piemontês."Eu estava cansado

da vida, e depois de um dia melancólico estava correndo ao longo da rua do rio, quando senti um cheque súbita. Eu me virei e vi um menino que tinha pego a saia do meu manto em sua ansiedade para solicitar o meu aviso. Sua aparência e forma eram irresistíveis. Não menos foi a lição que aprendi. "Há seis de nós, e nós estamos morrendo por falta de alimento." 'Por que não devo ", disse para mim mesmo:' aliviar esta família miserável? Eu tenho os meios, e não vai atrasar me muitos minutos. A cena de miséria, ele me conduziu a que não posso descrever. Joguei minha bolsa, e sua explosão de gratidão me venceu. Ele encheu meus olhos; foi como um cordial ao meu coração. "Eu vou ligar de novo amanhã", eu chorei. Tolo que eu era a pensar em deixar um mundo onde tal prazer era tinha de ser, e tão barato. "Há muitos uma carga que só cresce menos, dando um elevador para outro. Um evangelho fraca torna um cristão frio;Salvador distante faz uma parada, hesitante discípulo -. *Dr. James Hamilton* .

Ver. 2. *Christian Generosidade* .

I. **O dever** prescrito. -1. Pode aplicar-se a um peso de trabalho ou fadiga corporal. 2. Para um peso de aflição pessoal. 3. Para um peso de perdas providenciais e embaraços. 4. Para um peso de culpa. 5. Da tentação. 6. De enfermidades.

II. **O motivo de execução.** -1. Exigência do apóstolo é digno do caráter de Cristo, pois é uma lei da equivalência patrimonial. 2. Ele é congenial com o Espírito de Cristo. 3. Ele está de acordo com o exemplo de Cristo. 4. É dedutível dos preceitos de Cristo. . 5 Ele tem a aprovação de Cristo -. *Sketches* .

*Tendo cargas uns dos outros* .-A metáfora é tomada a partir de viajantes que utilizaram para aliviar um ao outro, através da realização cargas uns dos outros, no todo ou em parte, para que eles possam mais alegremente e rapidamente ir em sua jornada. Como na arquitetura todas as pedras não estão aptos a ser estabelecidas em cada lugar do prédio, mas alguns abaixo e outros acima da parede, de modo que todo o edifício pode ser firme e compacta em si mesmo; assim na Igreja aqueles que são fortes devem apoiar os mais fracos. Os italianos têm um provérbio- *rígido com disco nunca faz uma boa parede* , pelo qual é significado que as pedras de paralelepípedos se uns sobre os outros, sem argamassa para combiná-los fazer, mas uma parede cambaleante que podem ser facilmente abalado; mas se não ser argamassa entre eles ceder à dureza das pedras, faz o todo como um corpo contínuo sólido, forte e estável, capaz de suportar o choque do carneiro ou do tiro de canhão. Assim que a sociedade, onde todos são tão duro como as pedras que não vai render um fio de cabelo de um para outro, não pode ser firme e durável. Mas onde os homens são de natureza sociedade rendimento é compacto, porque uma tem as fraquezas dos outros. Por isso, o forte são apoiar os fracos, e fraco a forte; como no arco de um edifício uma pedra leva mutuamente, embora não da mesma forma, o peso do resto; ou como cervos nadando sobre uma grande facilidade de água fazer um ao outro em colocar suas cabeças uma nas costas de outro-o acima de tudo, ter ninguém para apoiá-lo, mudando de lugar e apoiando a cabeça sobre o hindermost. Assim, na providência de Deus Lutero e Melanchton foram felizes juntas. Melancthon temperado o calor e zelo de Lutero com a sua suavidade, sendo o petróleo a seu vinagre; e Lutero, por outro lado, fez aquecer sua frieza, sendo como fogo em sua frozenness -. *Ralph Cudworth* .

*Associação (A Benefit Clube Sermão)* . -1. Este plano de suportar cargas uns dos outros não só é bom em clubes-it benefício é bom nas famílias, nas paróquias, nas nações, na Igreja de Deus. O que se há influência sobre esta questão de prudência que faz com que uma das maiores diferenças entre um homem e uma besta bruta? Muitos animais têm premeditação: o sono de rato acumula-se bolotas contra o inverno, a raposa

vai esconder o jogo que ele não pode comer.A diferença entre homens e animais é que a besta tem premeditação apenas para si mesmo, mas o homem tem premeditação para os outros também. 2. Apenas o mesmo com as nações. Se o rei e os nobres dar suas mentes inteiros para fazer boas leis, e ver a justiça ser feita a todos, e trabalhadores justamente remunerado, e se os pobres por sua vez, são leais e pronto para lutar e trabalhar para o seu rei e os seus nobres, em seguida, vai Não que seja um país feliz e um grande país?3. Da mesma forma com a Igreja de Cristo, a companhia de homens verdadeiros cristãos. Se as pessoas que amam e ajudam uns aos outros, e obedecer aos seus ministros e orar por eles, e se o trabalho ministros sinceramente depois das almas e dos corpos de seu povo, e Cristo no céu ajuda tanto o ministro e as pessoas com o Seu Espírito e Sua providência e proteção , se tudo em toda a Igreja suportar os fardos uns dos outros, então a Igreja de Cristo vai ficar, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela -. *Charles Kingsley* .

*Burden-bearing* .

I. **Diferentes tipos de** cargas. -1. *Aqueles que são necessárias* . 2. *Aqueles que são supérfluos* . 3. *Aqueles que são imaginária* .

II. **que vamos fazer com eles?** -1. *reduzir o seu número para os limites da necessidade* . 2. *Alguns deles se espera para realizar a nós mesmos* . 3.*Alguns podemos esperar os nossos amigos para nos ajudar a realizar* . 4. *Podemos levá-los todos para o Senhor para que Ele possa removê-los ou manter-nos sob eles* .

**Lições. -1.** *Com fardos de carência são removidos ou atenuado* . 2. *De que forma podemos ajudar outros com as suas cargas?* "Tu lightenest tua carga por um raio dele." 3. *Que os nossos encargos ser reduzido a corrida leve Order.-Homilética Mensal* .

*Simpatia cristã prática* .

I. **Considere os fardos que você pode suportar para os outros.** -Todos têm de suportar cargas. Um homem só pode ter por si mesmo. Outros ele pode ser ajudado a suportar, como o ônus da tendência carnal, a perseguição, a ansiedade sobre os entes queridos, aflição que não é punição.

II. **Pense em como podemos carregar os fardos dos outros.** -1. *Nós podemos suportá-las em nossos corações em oração* . 2. *Podemos aliviar o peso com a ajuda amigável* . 3. *Podemos por a força de nossas simpatias estão sob o fardo dos outros* .

III. **Tendo o fardo dos outros é o principal meio pelo qual podemos cumprir a lei de Cristo.** -Nada vai nos dar uma tal semelhança com ele. Ele viveu somente para os outros. Ele veio voluntariamente sob o peso da miséria do homem, sacrificando-se para a corrida.

IV. **Considere a importância de obedecer essa liminar.** -1. *Para o nosso próprio bem* . 2. *Para o bem dos outros* . 3. *Para a prosperidade da Church.-O pregador leigo* .

Ver. 5. *Burden-bearing* .

I. **Há o peso da responsabilidade pessoal.** Esta-sai na formação do caráter.

II. **Há o peso da labuta.** , entre as montanhas íngremes íngremes do Tibete o viajante encontra longas procissões de famintos, chineses mal-vestidas, carregando enormes cargas de chá. Lá vão eles, subir, subir, dia após dia até os lados ásperos das montanhas, cada um com seu grande peso em suas costas, os olhos fixos no chão, todos em silêncio, pisando devagar, e apoiando-se em grandes varas de ferro pontudo, até o líder da gangue dá o sinal para parar, e, depois de ficar alguns minutos, a pesada carga cai novamente nas costas e na cabeça, o corpo é novamente dobrado para o chão, ea caravana é mais uma vez em movimento. Você não é de admirar que, com uma tarefa tão monótona, esses burros de carga pobres devem adquirir, um olhar estúpido triste,

pouco melhor do que animais de carga; e você se sente triste por aqueles em cujas vidas há uma grande quantidade de como rotina cansativa e desgastante. No entanto, há muitos que, a fim de ganhar o seu pão de cada dia, deve passar por uma tarefa similar.

. III **Há o peso da tristeza.** Sorrow-habita sob vestes de um rei, tanto quanto sob manto de um camponês; a estrela do, corselete nobre do guerreiro, veste de seda do cortesão, não pode desligá-lo para fora. Essa casa rural é como um quadro de paz, não podemos acreditar que o cuidado ou lágrimas estão lá. Essa nobre castelo em meio a árvores antigas é, sem dúvida levantada em sua grandeza calma acima suspiros e tristeza. Ai de mim! não é assim. O homem é o inquilino de ambos, e onde quer que o homem habita a tristeza é a certeza de estar com ele.

IV. **Há uma carga que é errado suportar.** -É um pecado e uma vergonha para você, se você ainda está se arrastando junto com o peso da transgressão perdoado. A carga de culpa, a sensação de que o nosso pecado é grande demais para o sangue de Cristo para expiar, ou a graça de Deus para perdoar-esse fardo é errado ter -. *Dr. James Hamilton* .

*Tendo os nossos fardos Sozinho* .

I. **A solidão de cada um de nós.** -Uma das tendências desses tempos movimentadas é fazer-nos esquecer que somos seres individuais, almas separadas.Cada grande estrela arremessado para fora como um átomo de ouro em pó para o espaço pode parecer perdido em meio a centenas de milhões de mundos mais poderosas que o cercam; e ainda assim não; rola em, grave em si, careering em sua própria órbita, enquanto suas irmãs-estrelas varrer rodada por todos os lados. Nós estamos afastados um do outro. Estamos a afastar-se lado a lado nosso próprio destino, estamos a sós com nossos fardos, não perderam na floresta de vidas humanas.

II. **Olhe para algumas das formas desse fardo.** -1. *Há o peso do próprio ser* . 2. *A carga do dever* . 3. *O ônus da imperfeição e do pecado* . 4. *A carga de tristeza* . 5. *A carga de morrer sozinho* . . 6 *Se um homem está perdido, ele está perdido sozinho; se salvo, ele é salvo sozinho.-O pregador leigo* .

*Cada homem tem o seu próprio fardo* .

I. Ninguém pode pagar um resgate por seu irmão, ou resgatar sua alma da morte, ou satisfazer a justiça de Deus para o seu pecado, pois que cada **homem com o teor da lei é o seu próprio fardo,** e pelo evangelho ninguém pode ser a nossa garantia, mas Cristo.

II. **Vemos a natureza do pecado que é um fardo para a alma.** -Ele é mais pesado que o cascalho da terra ea areia do mar.

III. Não estamos a pensar que **o pecado de ser um fardo tão pesado** deve ser feita tão leve uma questão por homens carnais, pois é um fardo espiritual.

IV. **Quanto mais o homem teme o peso de seus pecados** a maior medida de graça e vida espiritual que ele tem, e quanto menos ele sente que o mais é que a suspeitar de si mesmo.

V. A maior parte do mundo estão mortos em seus pecados em que **eles não têm senso de sentimento deste fardo pesado.**

VI. Temos que tomar cuidado de todos os pecados, por **que não há pecado tão pequeno, mas tem o seu peso.** -Muitos pequenos pecados tão facilmente condenar como alguns grandes. Assim como areias, embora pequeno em quantidade, ainda sendo muitos em número, será o mais breve afundar o navio como se fosse carregado com a maior carga.

VII. Sentindo o peso eo fardo de nossos pecados, **estamos a trabalhar para ser disburdened;** e isso é feito através do arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo -. *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 6-10

*Moral Semear e Colher* .

I. **Beneficência pela ensinou para o professor é semear a boa semente.** - "Aquele que está sendo instruído na palavra reparta ele que ensina em todas as coisas boas" (ver. 6). As coisas boas referidos, embora não se limita a bem temporal, que certamente significa que. Enquanto cada homem deve ter a sua própria carga, ele também deve ajudar a suportar o fardo de seu irmão. Especialmente deve o go ensinadas compartilha com seu mestre espiritual em todas as coisas necessárias. Mas beneficência demonstrado para com o ministro em temporalidades é o mínimo, e com muitos o mais fácil, que faz parte do direito.Professor e ensinou devem mutuamente cooperam uns com os outros no trabalho cristão, e compartilhar com os outros em bênçãos espirituais. O verdadeiro ministro do evangelho está mais preocupado em provocar a cooperação e simpatia dos membros da sua Igreja do que em garantir o seu apoio temporal. Se fielmente ministros para eles em coisas espirituais, eles devem estar ansiosos para o servirem os seus bens mundanos, e para ajudá-lo na promoção da obra de Deus. Cada boa ação, feito no espírito de amor e auto-sacrifício, é semear a boa semente.

. II **por operação da lei divina imutável a colheita será correspondente ao tipo de semente semeada e da natureza do solo em que se está lançada.** - "Não vos enganeis; Deus não se zomba: pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne ", etc (vers. 7, 8).Os homens podem errado o outro, mas não pode enganar a Deus. Para esperar que Deus semeia Suas bênçãos sobre eles, e não deixá-lo colher a sua gratidão e serviço, é zombaria. Mas não é Deus que enganar; eles enganam a si mesmos. Para, finalmente, cada um deve colher como ele semeia. A utilização do nosso tempo semente determina exatamente, e com uma certeza moral ainda maior do que aquele que governa no campo naturais, que tipo de frutos nossa imortalidade irá processar. Eternidade para nós será o resultado multiplicado, consumado do bem ou do mal da vida presente. O inferno é apenas o pecado madura-podre. O céu é o fruto da justiça. "O que semeia na sua carne colhe corrupção", a decadência moral e dissolução do ser do homem. Este é o efeito retributivo natural de sua carnalidade. O homem egoísta gravita para baixo para o homem sensual; o homem sensual para baixo no abismo. "Aquele que semeia no Espírito colhe vida eterna." A seqüência é inevitável. Como cria seu gosto. Vida surge da vida e da morte eterna é o culminar de presente a morte da alma a Deus e bondade. O futuro glória dos santos é ao mesmo tempo uma recompensa divina e um desenvolvimento necessário de sua fidelidade presente ( *Findlay, passim* ).

III. **Semeando a semente de boas ações devem ser processados com perseverança incansável.** -1. *Porque a colheita é certo a seguir* . "Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido" (ver. 9). Aqui está o incentivo para o fatigado, trabalhador perplexo.Nós temos todos os nossos momentos de desânimo e decepção, e estão aptos a imaginar nossos trabalhos são fúteis e todo o nosso esmerado inútil. Não é assim. Estamos confundindo a colheita com o tempo de semente. "No devido tempo", no tempo de Deus, que é o melhor tempo "ceifaremos, se não houvermos desfalecido." Nossa colheita celestial está em cada ato sincero e fiel, como o carvalho, com seus séculos de crescimento e todo o seu verão glória dorme na bolota-copo, como o sono de ouro colheita nas sementes sob sua cobertura de neve de inverno.

2. *Porque a oportunidade de fazer o bem está sempre presente* -. "Como temos oportunidade façamos o bem a todos os homens, especialmente, àqueles que são da

família da fé" (ver. 10). Toda a vida é a nossa oportunidade, e cada dia traz o seu trabalho especial. Opportunity nunca é buscar; ele está sempre presente. Não há um momento sem um dever. Enquanto nós estamos olhando para uma oportunidade mais conveniente perdemos aquele que está mais próximo de nós. Como membros da família da fé há sempre trabalhar o suficiente para fazê-trabalho que nos cabe fazer o bem em uma ampla escala "a todos os homens." O verdadeiro zelo pela Igreja amplia em vez de se estreita nossas instituições de caridade. Afeição do agregado familiar é o berçário, e não o rival, de amor à nossa pátria e para a humanidade.

**Lições.** -1. *Nossa vida presente é o tempo de semente de uma colheita eterna* . 2. *A qualidade da colheita futura depende inteiramente do presente semeadura* . 3. *próprio Deus é o Senhor da messe moral* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 6. *Pastores e Pessoas* .

I. É dever do povo **para dar aos seus pastores não só semblante, mas a manutenção.**

II. É a lei das nações, e uma conclusão fundamentada sobre o patrimônio comum, que aqueles que se gasta, como uma vela, para dar luz aos outros e para o bem comum de todos, **deve ser mantida das ações ordinárias por todos.**

III. Todo chamado é capaz de manter os que nela vivem, portanto, não pode pensar que **o ministério, a mais alta vocação, deve ser tão estéril base ou**como que não pode mantê-los por isso que assistir.

IV. Ministros são soldados do Senhor, capitães e porta-estandartes, e, portanto, **não devem ir a guerra em seu próprio custo.**

V. Ministros estão a dar-se totalmente para a construção da Igreja e para a luta de batalhas do Senhor. Por isso, eles devem ter seus salários **para que possam assistir em cima de sua vocação, sem distração.**

VI. É a ordenação de Deus **aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.** -ministros devem ser liberalmente prevista, mas com moderação, para que não chamar a riqueza de todos os homens em suas bolsas. Ele que vivam do evangelho deve ensinar o evangelho. Um benefício exige um dever, e diligência em que o dever -. *Perkins* .

*Manutenção Ministerial* . -1. Vendo ministros de Cristo devem conceder-se totalmente no trabalho do ministério e não para ser envolvido com os negócios desta vida, pois o povo de Deus, entre os quais passam a sua força, estão vinculados a ações ordinárias para dar-lhes a manutenção mundana, que eles podem ser nem desviado de nem desencorajado em seu trabalho de vigiar almas. 2. Essa manutenção, porém, deve ser moderada e, como não pode, através abundância orgulho ocasião, luxo e prodigalidade, mas deve ser liberal e meritório, como pode não só fornecer beliscar necessidades, mas também que eles podem ter com o qual a fornecer as necessidades dos indigentes, para educar seus filhos, de modo que possam sustentar-se e ser membros rentáveis, tanto da Igreja e comunidade. 3. Manutenção da Igreja é apenas devida ao tais como ministros têm habilidades para pregar, e são trabalhadores fiéis e diligentes na palavra.Aqueles que são incapazes ou não querem pregar deve ser removido do seu cargo, e não sofreu para comer-se a manutenção da Igreja, alimentar-se e morrendo de fome as almas de pessoas comprometidas com a sua carga -. *Fergusson* .

Vers. 7-9. *iludiram Semeadores da Carne* .

I. **A solenidade de advertência do apóstolo.** -Ele parece sugerir que tal é a maldade audaciosa do coração humano, que tem dentro de si tantos labirintos latentes da iniqüidade, para que eles possam ser auto-enganados tanto quanto às suas apreensões de o que era reto diante de Deus, ou quanto à sua própria condição real à sua vista; e ele diz-lhes que Deus não se deixa escarnecer por este fingiu serviço, que a Ele todos os corações estão abertos, e que em arbitragem imparcial e discriminar Ele retribuirá a cada um segundo as suas obras. É triste ser enganado em um amigo, em nossa estimativa de saúde, em nosso cálculo de propriedade; mas um erro sobre o estado da alma de um véu dobrado sobre o coração, de modo que não pode ver a sua própria impotência e perigo, este é um estado de que o pensamento tremores de conceber e descrever cuja língua portentousness não tem palavras que são suficientemente terrível. Não pode haver nenhum perigo mais iminente do que o seu. O piloto de cabeça na escuridão antes que o precipício tonto boceja; o viajante descuidado para quem no bosky mata os bandidos emboscada, ou a quem de densidade da selva o tigre espera para a primavera; o homem que, olhando levemente para cima, encontra o olho cruel e mão levantada e piscar de aço de seu inimigo sem remorsos; eles de cuja condição você pode apenas imagem mal, que em masmorras distantes e sob a tortura de crueldade gemido de um tirano para uma visão de amigo ou vislumbre do dia; todos em torno de quem perigos engrossar irremediavelmente, e para quem, com os pés carregados com as notícias do mal, os mensageiros do desastre venha,-como se movem a sua simpatia, como você tremer como você me debruçar sobre o perigo, como você de bom grado mexer-se em corajosos esforços para o resgate ou o seu aviso! Irmãos, o seu próprio perigo é mais abrangente e quase infinitamente mais terrível.

II. **A importação de declaração do apóstolo.** -Temos em grande parte o estabelecimento ou a estragar de nosso próprio futuro, que nos pensamentos que abrigam, nas palavras que falamos e nos atos silenciosos que, frisado na cadeia de Tempo, é dito por algum anjo gravação como a história de nossas vidas de ano para ano, moldamos o nosso caráter e, portanto, o nosso destino para sempre. Há três semeadores especiais para a carne-o *orgulhoso* , o *avarento* , o *ímpio* .Eles são todos espirituais pecados, pecados de que a lei humana não toma conhecimento, e que os códigos de jurisprudência terrena apor nenhuma penalidade mordaz. Há a necessidade maior, portanto, que esses pecados espirituais devem ser divulgadas em toda a sua enormidade e mostrado em sua pecaminosidade e em seus salários desastrosas, a fim de que os homens podem ficar sem desculpa se persistirem voluntariamente para acreditar em uma mentira. - *WM Punshon* .

Vers. 7, 8. *The Double colheita* .

I. **A nossa vida presente é um julgamento moral para o outro para vir.** -On até que a morte é a nossa semente de semeadura; após a morte é a colheita certa e universal. Em até que a morte é o nosso julgamento moral; depois da morte é a vida de retribuição judicial, tanto para os justos e os injustos.

II. **vida humana tem uma ou a outra das duas grandes caracteres, e emitirá, em um ou outro dos dois grandes resultados.** -1. Eles semeiam a carne que vivem sob a influência de suas inclinações naturais e desejos, agradando apenas a si mesmos e desprezando ou negligenciando a santa vontade de Deus. Eles vivem para o Espírito todo o curso de cujo ser foi sobrenaturalmente revertidos sob a graça do evangelho. 2. Os semeadores ao Espírito viver. E essa vida verdadeira e própria do homem, em sua maturidade e perfeição completa, é a grande e gloriosa recompensa que, por determinação divina, deve finalmente coroar o trabalho dos semeadores ao Espírito. Os semeadores ao semear sementes de carne, que gera a morte. Mesmo agora, sua vida é a morte em rudimento, e no final eles devem colher-lo em seu desenvolvimento pleno e

eterno. Existência Degradadas, existência miserável, existência eternamente degradada e miserável.

II. **Estamos sujeitos a ilusões com relação a essas grandes verdades.** Todos-história e experiência teem com ilustrações das magias e malabarismos espirituais que os homens, motivadas pelo potentado invisível do mal, a prática em si mesmos, que assim que pode reduzir a sua convicções a pecaminosidade do pecado, e pode tonificar a expansão do grande sino da Escritura ameaçar até o suave sussurro de uma repreensão amável -. *JD Geden* .

*Sobre a diferença entre semeando para a carne e para o Espírito* .

I. **O homem que semeia na sua carne.** -É a gastar nossas vidas em fazer essas obras da carne-de colocar para fora o nosso tempo, os nossos pensamentos e nosso cuidado em satisfazer as inclinações vãs, sensuais e egoístas que o mal estado do coração naturalmente e constantemente coloca diante.Saúde Broken, doenças repugnantes, as fortunas arruinadas, decepcionado desejos, os ânimos azedaram, infâmia e vergonha estão entre as coisas que geralmente vêm de andar segundo a carne.

II. **O homem que semeia no Espírito.** -É viver sob a orientação do Espírito Santo de Deus, e em cada parte de nossa conduta para produzir os frutos do Espírito. Ele gosta mesmo, actualmente, o fruto do seu trabalho:. Paz interior e alegria, e uma esperança cheia de imortalidade - *Edward Cooper* .

*O Princípio da Colheita Espiritual* .

I. **O princípio é este: "Deus não se deixa escarnecer;. pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará"** -Existem dois tipos de boa possível para os homens e um apreciado por nosso ser animal, o outro feltro e apreciado por nossos espíritos. Reap *o que* você semeou. Se você semeia o vento, não reclame se sua colheita é o redemoinho. Se você semeia no Espírito, se contentar com uma recompensa espiritual, invisível, dentro, mais vida e vida superior.

II. **Os dois ramos da aplicação deste princípio.** -1. Semeando a carne inclui aqueles que vivem em motim aberto. 2. Aqueles que vivem em mundanismo respeitável. 3. Semeando para o Espírito, a colheita é a vida eterna. 4. A recompensa não é arbitrária, mas natural. A coisa colheu é a mesma coisa semeada, multiplicado por cem. Você tem semeado a semente da vida, você colherá a vida eterna -. *FW Robertson* .

Ver. 7. *semear e colher em sua influência sobre a formação do caráter individual* .- Há três parcelas em que cada homem é perpetuamente envolvidos em semear e colher-na trama de seus pensamentos, na trama de suas palavras, e na trama de seus atos. E não é um depósito em que as colheitas desses três lotes estão sendo secretamente mas inconfundivelmente recebeu-o armazém de caráter individual. A condição moral do homem-a-dia é o resultado inevitável de seus pensamentos, palavras e ações; sua individualidade é rico ou pobre, segundo a sua semeadura e colheita nestas respectivas áreas.

I. **Tudo o que o homem semear no pensamento que também ceifará na formação, o tom ea tendência de sua natureza intelectual e moral.** -1.*pensamentos vãos* . Se indolentemente esporte com pensamentos vãos e tolos, eles vão inevitavelmente produzir uma colheita do mesmo tipo. A mente vai ser enfeitada com fantasias frágeis e inúteis, inflado com um auto-importância muito consciente, eo resultado é ouvido na "gargalhada que proclama a mente vazia", e visto na arrogância pomposa da FOP intelectual (Prov. 13:16;. Ps 94:11).

2. *pensamentos orgulhosos* .-O homem dominado pelo orgulho é o mais lamentável de objetos. Seu orgulho de nascimento não vai suportar a investigação em três gerações, o seu orgulho de status social é esnobado de uma forma que deixa uma ferida que nunca cicatriza, seu orgulho de riqueza derrotados por um rumo inesperado da roda sempre giratória da fortuna, e o orgulho da vida secou pelo sopro passando do grande Destroyer. Mas ele colhe o que semeou. Ele semeou os dentes do dragão de pensamentos orgulhosos e arrogantes, eo monstro cresceu e devorou (Prov. 16:18).

3. *Pensamentos de prazer pecaminoso* .-Se permitirmos que a mente a sonhar com os prazeres que são proibidos, a flor da inocência é raspado para nunca mais ser novamente substituído, a consciência está indignado até sua voz é abafada e debilmente ouvido, um vil pensei raças espectáculo outro que é mais vil ainda, ea atmosfera moral da alma é envenenado. O que ele semeia ele colhe.

4. *Bons pensamentos* ., a mente que visa o estilo mais elevado de pensamento, recusando-se a tolerar a presença de um sentimento degradante, que mantém em xeque a ninhada selvagem e selvagem de maus pensamentos sempre buscando invadida e contaminam a mente, que cultiva uma imaginação pura e preza a caridade sublime e altruísta que "não suspeita mal"-colhe o resultado de uma adesão de vigor intelectual, na criação de um padrão mais nobre pelo qual juiz dos homens e das coisas, nos arroubos ilimitados de um refinado e imaginação fértil, e no aumento do poder para fazer o maior tipo de trabalho para Deus ea humanidade.

II. **tudo o que o homem semear em palavras que também ceifará.** -1. *palavras amargas e rancorosas* . Se os estudos de um homem quanto de veneno rancoroso ele pode embalar em uma única frase, como pode mais habilmente aguçar e aprimorar a borda de suas palavras de modo a tornar a ferida mais profunda e levantar a tempestade mais violenta de irritação e mal-estar, inalterável como o curso da natureza da colheita com certeza virá. "Nossas palavras indelicadas voltam para o poleiro." A ofensiva homem com sua língua é foles do diabo com o qual ele explode as faíscas de discórdia e conflito, e uma chuva de brasas de fogo é certo cair de volta sobre si mesmo para scathe e destruir.

2. *palavras falsas* .-Se nós deliberadamente e maliciosamente inventar uma mentira, e proferir o mesmo com humildade sussurrou e comiseração hipócrita, tão certo como há justiça nos céus, a mentira vai voltar com excelente recompensa sobre a cabeça do seu autor .

3. *palavras amáveis e amorosos* .-se falamos com o espírito mais bondoso dos outros, especialmente na sua ausência, se levantar por um amigo injustamente caluniado e defendê-lo com dignidade e fidelidade, se estudarmos para evitar palavras que não pode deixar de se lamentar e irritar, então como temos semeado assim estaremos colher-colher a satisfação tranquila de inoffensiveness consciente, e, melhor de tudo, a aprovação divina. "O céu na luz do sol irá retribuir o tipo."

III. **tudo o que o homem semear em ações que também ceifará.** -1. *atos cruéis* . Se tomarmos um prazer selvagem em torturar animais ou pássaros ou insetos, se marcamos como podemos infligir a dor mais requintado no nosso semelhante, se fizermos esporte da angústia e sofrimento dos outros que não fazem nenhum esforço para aliviar, teremos, inevitavelmente, fazer a colheita colher-lo no embruting e degradação de nossas sensibilidades mais finas, ceifar com a tempestade de rebeldia e retaliação que aqueles que indignado vai lançar sobre nós.

. Dois *atos egoístas* .-Se vivemos para nossa própria satisfação egoísta, indiferente aos direitos e problemas dos outros; se nos rendemos a um espírito avarento, viver pobre para que possamos morrer rico como semeamos colhemos. A única coisa que

viveu para desfrutar deixa de gratificam, e os nossos sentimentos mais nobres estão enterradas em meio ao lixo de nossa própria sordidez.

3. *atos generosos e nobres* .-Se nosso objetivo é a elevação de nós mesmos e os outros, se nós procuramos atuar no mais alto nível de justiça e verdade, se formos diligentes, incansável e persistente de fazer o bem, em seguida, no devido ceifaremos a colheita colher-lo em uma nobreza elevado e expansivo de caráter, em uma influência intensificada e capacidade alargada para fazer o bem, e no enriquecimento eterna do aplauso divina: "Bem feito."

*Não vos enganeis* .-Esta frase ocorre várias vezes como prefácio de advertência, parecendo, assim, indicar que o assunto do aviso é um sobre o qual estamos especialmente susceptível ao engano, e após análise, descobrimos que a observação justifica a presunção. Estamos, portanto, protegida contra qualquer ilusão quanto aos seguintes verdades práticas importantes: -

I. **A influência contaminando de más associações** (1 Coríntios. 15:33).

II. **A responsabilidade pessoal de cada um por seu próprio pecado** (Tiago 1:16).

III. **entrada no céu condicionando a caráter** (1 Coríntios. 6:9).

. IV **destino humano, uma vez instalado, irreversível** (Gálatas 6:7) -. *britânicos e estrangeiros Evangélica comentário* .

Ver. 8. *Semeando para o Espírito* .

I. **O homem natural não tem nenhum desejo de imortalidade.** -Ele não foi apreendido com o desejo sincero e real para uma vida futura; mas ele está totalmente vinculado por este mundo em todos os seus pensamentos, objetivos e desejos: ele identifica a vida ea existência completamente com este mundo, ea vida fora deste mundo é um mero nome para ele. Ele se fechar dentro das paredes da carne e dentro do círculo de seus próprios presentes objetivos e projetos.

II. **O homem espiritual tem um forte desejo de imortalidade,** e isso é o princípio eo fundamento da vida religiosa, ele leva aqui. Cada campo de ação se torna irrelevante e insignificante em comparação com o simplesmente a fazer coisas boas, porque nesse simples exercício de bondade está a preparação para a eternidade.

III. **, o homem natural e espiritual são divididos entre si por estas distinções** -se tem o desejo de vida eterna, o outro não tem. O sucesso de um perece com a vida corruptível à qual pertence; o sucesso dos outros perdura para todas as idades em todo o mundo por vir -. *JB Mozley* .

*A Lei da Retribuição* .

I. **Vemos a justiça de Deus, Sua graça e gravidade.** recompensa em recompensar os homens acima de seus desertos-Sua; Sua severidade em punir os pecadores de acordo com seus desertos.

II. Esta doutrina, que havemos de beber, como nós amadurecer, colher, como semeamos, e que os homens têm graus de felicidade ou miséria responsável perante as suas obras, **nos fará mais cuidado para evitar o pecado.**

. III **Ele serve como um conforto contra a desigualdade;** enquanto o ímpio espalha ea viver piedosamente em desprezo, o tempo virá quando cada um deve colher até como ele semeou.

. IV **Ele atravessa a vaidade daqueles que prometem a si mesmos uma impunidade do pecado e da imunidade de todos os juízos de Deus,** não obstante eles continuam em suas práticas ruins -. *Perkins* .

Ver. 9. *Contra cansaço de fazer o bem* . -1. Há o temperamento predominante de nossa natureza, o amor da facilidade horror do trabalho duro. 2. A relutância e aversão

são maiores quando o trabalho é ordenada por autoridade-a estranha vontade imperativa de uma potência estrangeira. 3. No serviço de Deus não é um bom negócio que não parece para nós mesmos. 4. Há um princípio de falsa humildade, o que significa o pouco que posso fazer? 5. Quanto à acusação de co-operação deficiente. 6. Na causa de Deus, o objeto eo efeito de fazer o bem são muito menos palpável do que em algumas outras províncias da ação. 7. Ainda assim, o dever expressamente prescrito é uma coisa absoluta, independentemente do que os homens podem prever os seus resultados. 8. Há a consciência eo prazer de agradar a Deus. 9. Que alívio foi o homem ganhou por ceder ao cansaço? . 10 Nossa accountableness túmulo é para fazer uma diligente, paciente, perseverante uso dos meios que Deus realmente nos deu -. *J. Foster* .

*Apatia um dos nossos ensaios* . -1. Porque, como em tudo o mais, por isso, o nosso crescimento espiritual, somos inevitavelmente decepcionado com grande parte das nossas expectativas. 2. A tentação de cansaço há nenhum sinal em tudo que o homem tão tentado não é um verdadeiro servo de Deus, embora isso muitas vezes é o primeiro pensamento que entra na mente. Não é pecado se sentir cansado; o pecado é estar cansado, ou seja, deixar que o sentimento tem o seu caminho e governar a nossa conduta. 3. Esperamos uma espécie de plenitude de satisfação no serviço de Deus, que nós não temos quase tão logo imaginamos que vamos. 4. Você está muito enganado na sua crença de que o ex-orações e resoluções anteriores foram em vão e produziram nenhum fruto, porque nenhum fruto é visível. . 5 Em devido tempo veremos que valeu a pena enquanto a perseverar na tentativa de servir a Cristo -. *Dr. Templo* .

*Bem-fazer* .

I. **Em contraste com a profissão infrutífera.** -É possível ter uma noção clara da verdade cristã e para falar bem, e ainda ficar ocioso e inútil.

. II **. Contrastando com os padrões equivocados** -É fácil de fazer como os outros estão fazendo; mas são *eles* fazendo bem? Prática deve ser guiada por preceitos sagrados.

III. **Contrastando com motivos errados.** -Muitos têm o cuidado de fazer o que é literalmente a coisa certa, mas eles fazem isso com motivos de base. Os motivos corretos são-amor (2 Coríntios. 5:14), a gratidão (Sl 116:12), compaixão (2 Coríntios. 5:11), o desejo de imitar a Cristo. Tudo bem fazendo é humilde e auto-renúncia -. *The Lay Preacher* .

*"Reap se não houvermos desfalecido."* -A imagem é agrícola.

I. **Pontos de** semelhança. -1. A colheita de material é de dois tipos-ervas daninhas e dourado grão. 2. A colheita espiritual é de dois tipos, a corrupção ea vida eterna. 3. Uma combinação de agências. (1) Para a semente material de colheita, o solo, e os elementos de trabalhar com os esforços do agricultor. (2) Para a colheita espiritual a semente da palavra eo poder de Deus deve cooperar com a agência do homem. 4. Como a dificuldades. (1) A temporada pode ser muito molhado, muito seco ou muito quente, ou um exército de insetos podem atacar o cultivo de grãos. (2) Os inimigos da colheita espiritual é o mundo, a carne eo diabo.

II. **Pontos de contraste.** -1. A colheita de material é anual, o eterno espiritual. 2. Há épocas tão desfavoráveis que todos os esforços do agricultor provar em vão; a colheita espiritual nunca falhará. 3. The drouth de um ano pode ser compensada pela abundância do próximo ano, mas a eternidade não pode compensar o que foi perdido no tempo.

III. **Encorajamento.** -1. "Nosso trabalho não é vão no Senhor." 2 "No devido tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido." 3 A colheita será glorioso e eterno - ... *Homilética Mensal* .

Ver. 10. *a fazer o bem* .

I. **É nosso dever fazer o bem.** -Este dever é imposto tanto pelas palavras eo exemplo de Cristo. O cristianismo não apenas exige que os seus adeptos a se abster do mal, mas exige o seu serviço ativo.

II. **Ao fazer bom homem atinge a verdadeira nobreza de caráter.** -Os personagens da história que exercem o maior fascínio sobre nós não são as de estadistas eminentes ou cientistas, mas aqueles que foram distinguidos pela sua filantropia. Vemos neles uma dignidade moral que é único. O que reversões nas estimativas humanos de caráter ocorrerá quando a norma divina de grandeza é apelou para!

III. **Ao fazer bom que encontramos a verdadeira felicidade.** , Deus assim nos constituiu que o exercício de nossas paixões malévolas é produtiva da insatisfação interior, enquanto que o exercício das afeições benevolentes é atendido com a maior alegria. Há verdadeiro luxo de fazer o bem -. *Magazine Preacher* .

*A oportunidade de Beneficência* .

I. **O que é uma coisa preciosa oportunidade.** -As pessoas falam sobre fazer tempo para este ou aquele fim. O tempo é realmente feito para nós, só nós somos demasiado ocioso ou muito descuidado para usá-lo para o final adequada. Oportunidades de utilidade são de ocorrência freqüente; eles estão acostumados a entrar e sair com rapidez. Eles devem ser apreendidos como seria lançar mão de um amigo que passa na rua.

II. **Toda a vida é uma oportunidade.** -Não existe tal coisa como uma vida útil, uma vida verdadeira, uma vida nobre, apesar de todas as vidas têm necessidades conter uma infinidade de oportunidades negligenciadas. Como uma série de oportunidades de seu registro é lamentavelmente imperfeita. Como uma oportunidade que não é absolutamente indigno do exemplo de Cristo. Vamos ter um fio de intenção correta execução pela vida. Vamos ter um propósito ativo de benevolência, um projeto constante do amor. A oportunidade contínua de vida deve ser utilizada, se as oportunidades particulares da vida são para ser transformado para a melhor conta.

III. **O campo da beneficência é muito ampla.** Onde quer que homens são encontrados, é possível para nós fazer-lhes bem. Tocamos apenas algumas poucas pessoas, mas cada um deles está em contato com os outros. Para fazer grandes coisas com grandes potências é bastante fácil; mas as coisas assim feito pode ser desfeito assim. A glória do cristianismo sempre foi que ele faz grandes coisas com pequenas potências, ou poderes que os homens pensam pequeno; e os resultados do seu trabalho permanecem. O bom trabalho feito por muitas mãos é melhor do que a filantropia estendido de um indivíduo; para o que é isso, mas o esforço de um homem para fazer a reparação para a negligência de um mil?

IV. **Embora todos os homens têm uma reclamação sobre a nossa benevolência cristã alguns têm direito a uma participação especial.** -Um homem não se tornar um cidadão melhor quando ele rejeita a sua própria família e negligencia os seus deveres em casa. Pelo contrário, o filantropo mais nobre é o mais carinhoso dos pais e maridos, e aquele que ama mais amplamente no mundo ama mais intensamente em sua própria casa. Então ele vai estar conosco em nossa caridade cristã. Vamos começar com aqueles que são chamados pelo nome comum e adorar o Senhor comum, e, destes, vamos seguir em frente, com a nossa energia não se esgota, mas sim atualizado, para a grande massa da humanidade -. *Edward C. Lefroy* .

*Fazendo o Bem* .

I. **Nós devemos fazer o bem com que apenas o que é nosso.** não pode cortar uma grande e liberal shive off pão de outro homem-Nós; nós não podemos roubar de um

para dar a outro, ou a iniqüidade com algum que possamos ser misericordioso com os outros.

. II **Devemos fazer o bem com alegria e entusiasmo.** -O que mais livre do presente; portanto, não pode jogar os vendedores ambulantes em fazer o bem, para que macula a excelência do presente.

III. **Devemos então fazer o bem como que não desativar a nós mesmos para sempre fazer o bem.** Então, começar a fazer o bem como para que possamos continuar.

IV. **Devemos fazer todo o bem que pudermos dentro do compasso do nosso chamado,** e impedir todo o mal.

V. **Devemos fazer o bem a** todos. -1. A partir das razões de amor e beneficência. 2. Deus é bom e abundante para todos. 3. Faça o bem para os outros como se eles devem fazer para nós. 4. Nossa profissão ea recompensa olharmos para nos obrigar a fazer isso.

. VI **Não há possibilidade de fazer o bem para os outros depois desta vida.** - *Perkins* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 11-13

*Exposição Apostólica dos professores falsos* .

I. **O apóstolo dá especial ênfase à sua advertência, concluindo sua epístola de próprio punho.** - "Vede com que grandes letras eu vos escrevi por minha mão" (ver. 11). O apóstolo geralmente ditada suas epístolas a um amanuense, exceto a saudação final, que ele escreveu a si mesmo por meio de autenticação. Neste ponto da epístola aos Gálatas, ele parece ter tomado a caneta da mão do amanuense, e com a sua própria mão escrito as sentenças finais em caracteres claros e fortes, dando a ênfase possível extrema e solenidade às suas palavras. Eles são um pós-escrito, ou epílogo, a epístola, ensaiando com brevidade incisiva a carga de tudo o que estava no coração do apóstolo a dizer a estes Gálatas perturbado e abalado. Ele deseja reimpress sobre seus leitores emocionais os avisos já tinham manifestado contra os falsos mestres, para assegurar-lhes de seu intenso respeito por seu bem-estar, e para colocar estresse adicional sobre o perigo de sua atitude hesitante. A mais evidente e iminente o perigo, mais alto e mais sério é a advertência expressa.

. II **Mostra-se que a política dos falsos mestres era evitar o sofrimento relacionado com a ignomínia da cruz de Cristo.** - "Eles vos obrigam a circuncidar, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo." ( ver. 12). Os falsos mestres eram muito covardes, embora esta acusação que seria o primeiro a ressentir-se indignado. Eles queriam misturar-se a antiga fé com o novo, para enredar o novo cristão converte com observâncias mosaicas. Se eles conseguiram convencer os cristãos gentios para ser circuncidado, eles iriam propiciar a ira do seu israelita parentela, e dispô-las a considerar a nova doutrina de modo mais favorável. Eles teriam, com imprudência sem coração, roubar o crente de todos os seus privilégios em Cristo, a fim de fazer um escudo para se contra a inimizade de seus parentes. Covardes no coração, eles eram mais medo da perseguição do que ansioso para conhecer e propagar a verdade. Se um homem vai ser um cristão, ele não pode evitar a cruz; e para tentar evitá-lo não vai liberar a partir de sofrimento. É um medo covarde de fato que se recusa a abraçar a verdade, porque ele pode trazer dor. "Nenhum servo de Cristo", diz Agostinho, "é, sem aflição. Se você espera estar livre da perseguição, você ainda não tanto como começou a ser um cristão. "

. III **A insinceridade dos falsos mestres era evidente em sua não observância da lei em si, mas no que se gaba de o número de seus convertidos à sua observância externa.** - "Porque nem ainda esses mesmos que são circuncidados guardam a lei; mas o

desejo de ter você circuncidados, para se gloriarem na vossa carne "(ver. 13). Os judaístas não eram apenas covardes, mas sincero. Não era a glória da lei que estavam preocupados, mas o seu próprio sucesso. Se tivessem tentado converter os pagãos, porém imperfeito para ser o seu credo, eles teriam merecido um pouco de respeito; mas, como alguns perturbadores religiosas a-dia, eles selecionaram para suas presas aqueles que já foram convertidos. Eles praticavam suas artimanhas na inexperiência dos jovens crentes, como eles devem se reunir a partir dessa classe o maior número de prosélitos de quem para fazer sua glória. "Sua política era desonroso tanto em espírito e objetivo. Eles eram falsas a Cristo em quem eles professavam crer, e da lei que pretendiam manter. Eles estavam enfrentando em ambos os sentidos, estudando o mais seguro não o curso mais verdadeiro, ansioso, na verdade, ser amigos de uma só vez com o mundo e Cristo. Sua conduta tem encontrado muitos imitadores, em homens que fazem piedade uma forma de ganho, cujo curso religiosa é ditada por considerações de interesse próprio mundana. Patrocínio de negócios, desenvolvimento profissional, uma aliança família tentador, o *prato principal* em algum select e invejado círculo-como são as coisas para as quais os credos são permutadas, para o qual os homens colocam suas almas e as almas de seus filhos conscientemente em perigo. "

**Lições. -1.** *O falso professor pode ser a ocasião de muita malícia e perda espiritual* . 2. *Ele sucumbe na presença de sofrimento* . 3. *Ele está mais ansioso para o sucesso público do que para a propagação da verdade* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 12. *The Odium da Cruz de Cristo* .

I. **A história da cruz.** -É uma história de pecado de nossa parte, e de sofrimento por parte de Cristo. Que mudança foi produzido no aspecto moral do universo por meio da pregação da cruz!

. II **. O ódio conectado com a cruz** -Há ódio e sofrimento relacionado com a cruz ainda; de alguma forma que serão perseguidos por isso. Se vamos levar uma vida santa, então o sofrimento, perseguição, censura, ódio e má vontade, sarcasmo, humor, ridículo e descrédito serão lançados sobre nós. Foi dito por um, quando vários foram expulsos de uma de nossas universidades, que "se alguns são expulso por ter muita religião, é hora de começar a perguntar se não existem alguns que têm muito pouco." Se falarmos do opróbrio da cruz, o que deve que ser censura? Não que você tem muito a religião, mas que tem muito pouco, e que muitos de vocês têm nenhum.

III. **Quanto àqueles que sofrem perseguição por causa da cruz,** que é a maior honra possível ser laughedat, escarnecido e insultado por causa do Salvador. Se o espírito dos mártires nos influenciou, não haveria ostracismo de perseguição por causa da cruz, mas o sofrimento seria recebido com alegria -.*púlpito* .

*Cristianismo e perseguição* .

I. **Deve-se suspeitar de nós mesmos** que os nossos corações não são sólidos, nem a nossa prática sincera, **quando todos os homens falarem bem de nós.**

II. Não devemos desanimar **, ainda que haja nunca tantos que fazem oposição, ou tão poderoso** que levantar a perseguição contra nós.

III. Que nós não estranheis **quando encontramos aflição ou reunir-se com a perseguição.** O evangelho ea perseguição andam de mãos dadas, ou seguir um ao outro inseparavelmente -. *Perkins* .

Ver. . 13 *Gozando vazio* -

I. **Quando os professores professos não praticar as virtudes que eles impõem sobre os outros.**

II. **Ao zelo pela observância de ritos externos disfarça a falta de piedade pessoal.**

III. **Quando o sucesso é procurado apenas para ser capaz de se vangloriar do sucesso.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 14, 15

*Exaltando o Cross-*

I. **Por causa das grandes verdades que revela.** - "Mas Deus não permita que eu me glorie, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (ver. 14). "A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" é uma frase completa, significando toda a obra redentora de Cristo, a salvação realizada para a corrida pela Sua crucificação e morte na cruz. O problema de como Deus pode perdoar o pecado sem qualquer violação de seu governo moral, ou escurecer o brilho de suas perfeições, é resolvido na cruz. Deus é grande no Sinai. Os trovões precedê-lo, os relâmpagos atendê-lo, a terra treme, as montanhas caem em fragmentos. Mas há um Deus maior do que isso. No Calvário, pregado numa cruz, ferido, com sede, morrendo, Ele grita: "Pai, perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem! "Grande é a religião do poder, mas maior é a religião do amor. Grande é a religião da justiça implacável, mas maior é a religião da misericórdia que perdoa. A cruz era o mestre-tema da pregação do apóstolo eo chefe e exclusivo tema de sua jactância.

II. **Devido ao seu contraste com ceremonialism effete.** - "Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão valerá alguma coisa, nem a incircuncisão" (ver. 15).Para o judeu a circuncisão era tudo. Pela cruz o judaísmo, como um meio de salvação, é totalmente abolida. Incircuncisão inclui todos Gentile paganismo. Antes da cruz todas as religiões pagãs deve perecer. O culto gentio nunca teve a intenção de suplantar os costumes judaicos; ambos são excluídos como inútil na salvação humana. Os devotos de forma e cerimônia são capazes de se transformar em fanatismo e orgulho; os inimigos do ritualismo estão em perigo de fazer uma religião de sua oposição; e ambas as partes entrar em recriminações que são estranhos ao espírito do cristianismo. "Assim que eu pisar o orgulho de Platão", disse o cínico, como ele pisou em tapetes suntuosos do filósofo; e Platão justamente respondeu: "Você faz isso com maior orgulho." Cerimonialista é estéril, e não vale a pena alegando aproximadamente. Não é nada; Cristo é tudo, e na cruz o único assunto digno de se vangloriar do cristão.

. III **Por causa da mudança moral efetua.** - "Mas uma nova criatura", uma nova criação (ver. 15). No lugar de um cerimonialismo morto o evangelho planta uma nova criação moral. Ele cria um novo tipo de personagem. A fé da cruz alega ter produzido não um novo estilo de ritual, um novo sistema de governo, mas novos homens. O cristão é a "nova criatura", que ele gera. A cruz tem originado uma nova civilização, e é um símbolo visível nas melhores obras de arte. Ruskin, descrevendo as glórias artísticas da Igreja de São Marcos em Veneza, diz: "Aqui estão todas as sucessões de imagens lotado mostrando as paixões e prazeres da vida humana simbolizados juntos, eo mistério da sua redenção: para o labirinto de entrelaçada linhas e imagens changeful levar sempre a última para a cruz, levantou e esculpida em todos os lugares e em cima de cada pedra, às vezes com a serpente da eternidade envolvido em volta, às vezes com as pombas sob seus braços e forragem doce crescendo diante de seus pés; mas conspieuous acima de tudo sobre o grande rood que atravessa a igreja diante do altar, erguido em blazonry brilhante contra a sombra da abside. É a cruz que é visto pela primeira vez e sempre queimando no centro do templo, e toda cúpula e oco de seu teto tem a figura de

Cristo no maior altura dele, ressuscita em poder, ou retornando em juízo. "O verdadeiro poder da cruz não é artístico ou literário ou político, mas moral. É uma força transformadora espiritualmente que penetra e orienta toda forma de progresso humano.

IV. **causa de identificação pessoal com o seu triunfo sobre o mundo.** - "Por qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" (ver. 14). À medida que o mundo de prazer febril, das ordenanças legais, foi conquistada pela cruz, assim a fé do apóstolo no Crucificado lhe deu a vitória sobre o mundo, de modo que ele perdeu todo o poder de encantar ou intimidar. O mundo do mal está condenado, eo poder da cruz está trabalhando a sua derrota final. Eu vi uma fotografia curiosa de que pretende ser um retrato do Salvador, nos dias de sua carne, e que por uma manipulação sutil de o artista tem uma dupla representação.Quando você olhar para a imagem que você vê os olhos fechados do sofredor, eo cara usa um dolorido e cansado expressão; mas como você olhar atentamente os olhos fechados parecem levemente aberta e viga em cima de você com a luz do reconhecimento amoroso. Então, como você contemplar a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, parece-lhe o símbolo de sofrimento e derrota, mas como você manter seus olhos firmemente fixos em que a cruz assume gradualmente a glória de uma coroa brilhante, incorruptível, imaculada, e que se não pode murchar.

**Lições. -1.** *A cruz é o resumo sugestivo da verdade salvadora* . 2. *A cruz é o instrumento potente das maiores conquistas morais* . 3. *A cruz é o tema mais sublime de glorificação do crente* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 14. *Cristo Crucificado* .

I. Por Cristo crucificado **temos a reconciliação com Deus,** perdão dos pecados e aceitação para a vida eterna.

II. **Nós temos a paz de Deus,** a paz com os homens, com nós mesmos, com as criaturas.

III. **Recuperamos o direito eo título que tivemos na criação** de todas as criaturas e as bênçãos de Deus.

IV. **Todas as aflições deixam de ser maldições e punições,** e tornar-se tanto ensaios ou correções.

V. **Aqueles que podem verdadeiramente glória na cruz estão mortos para o mundo e do mundo para eles.**

VI. Somos ensinados **a nos transportar no mundo como os homens crucificados e mortos,** não é o amor, mas a renunciar e abandonar-lo -. *Perkins* .

*Exaltando a Cruz de Cristo* .

I. **Nós glória na doutrina da cruz - a justificação de homens culpados através de um sacrifício propiciatório - . devido à sua antiguidade** -Foi ensinado pelos patriarcas e profetas, a lei do sacrifício era o seu grande registro hieróglifa, os primeiros sacrifícios eram a sua tipos, o primeiro pecador despertado com sua carga de culpa caiu sobre esta pedra e foi apoiado, e pelo sacrifício de Cristo o último pecador salvo ser levantada para a glória.

II. **Porque constitui uma parte importante da revelação do Novo Testamento.**

III. **Como proporcionando a única base segura de confiança para um pecador penitente.**

. IV **Por causa de seus efeitos morais.** , não só nas superstições e idolatrias que destruiu, as nações bárbaras que tem civilizado, os costumes cruéis que revogou, eo gentilmente influência que tem derramado sobre as leis e os costumes das nações; mas

no seu efeito moral sobre os indivíduos, produzindo o mais ardente amor a Deus e gravetos benevolência para com todos -. *Richard Watson* .

*A verdadeira glória do cristão* .

I. **A disposição de espírito denotado pelas expressões** - " **O mundo está crucificado para mim; Já estou crucificado para o** mundo. "-1. A natureza do mesmo, uma ruptura completa com o mundo. 2. As gradações de que ele admite. Deadness a avareza e orgulho-em relação a esforço e real progresso em relação a esperança e fervor. 3. A dificuldade, a amargura, de fazer um sacrifício tão doloroso.

II. **Em uma disposição verdadeira glória consiste tal.** -Comparação entre o herói deste mundo eo herói cristão. O herói deriva sua glória desde a grandeza do mestre, ele serve, a dignidade das pessoas que o precederam na mesma carreira honrosa, desde o brilho de suas conquistas, das aclamações suas façanhas excitam. Quanto mais o herói cristão!

III. **A cruz de Cristo somente pode inspirar-nos com estes sentimentos.** -Se considerarmos que em relação à culpa atroz de quem desprezá-la, em relação às provas não apresentadas do amor de Cristo, nas provas que fornece da doutrina de Cristo, e em relação à glória que deve seguir -. *Saurin* .

*A Cruz de um fardo ou um Glória* .

I. **Há a constante disciplina, comum da vida humana.** -Life, quando é sincero contém mais ou menos do sofrimento. Há uma batalha do bem e do mal, e essas misérias especiais são as contusões dos golpes que enchem o ar, às vezes parecendo a cair de forma aleatória e desconcertante a nossa razão, porque não podemos subir a tal altura de visão a ter em toda campo de uma só vez.

II. **Há a miséria do sentimento de auto-condenado.** Lei por si só é uma cruz. O homem precisa de um outro cross-não o de Simão, mas Paulo. Ele tomou-a, e ela cresceu luz em suas mãos. Congratulou-se com ele, e ele brilhava com brilho, como se fosse enquadrado dos raios de sol do céu.

III. **O mesmo contraste espiritual, o mesmo princípio de diferença entre o serviço obrigatório e voluntário, abre-nos duas interpretações do sofrimento do próprio Salvador.** -Nem a cruz de Simon nem a cruz de Paulo era literal e realmente a cruz de Cristo. Seu charme é que ele foi escolhido. Seu poder era que ele estava livre. A cruz torna-se glorioso, quando o Filho de Deus leva-lo; há bondade suficiente nele para exaltá-la. Era o símbolo de que o sacrifício onde a auto foi para sempre crucificado por amor -. *FD Huntington* .

*O Cross-*

I. **O refúgio do pecador.**

II. **remédio do pecador.**

III. **vida do pecador.**

*A Glória da Cruz* .

I. **A cruz era o emblema da morte.**

II. **Cristo não foi apenas um Salvador morto, mas um Salvador condenado.**

III. **Um Salvador desgraça,** porque a cruz era um tipo vergonhoso de punição.

IV. **Paul gloriava na cruz, porque é uma exposição da justiça de Deus.**

V. **Porque proclama o Seu amor.**

. VI **A contemplação da cruz de Cristo nos ajuda a conquistar o mundo.** - *Newman Municipal* .

*Exaltando a Cruz* .

I. **Os temas em que o apóstolo** vangloriou. -1. Ele poderia ter vangloriou de sua ilustre ascendência. 2. Na sua educação polida. 3. Na moralidade de sua antiga vida. 4. Em seu apelo extraordinário para o apostolado. 5. Na sua posição eclesiástica alta. 6. Ele não fez a glória na cruz literal. 7. Nem na cruz metafórica. 8 Mas, na cruz metonímica (1 Co 1:17;. Cl 1:20)..

II. **As características da jactância do Apóstolo.** -1. Sua jactância não era apenas verbal, mas prático. 2. Não sectária, mas cristã e católica. 3. Não temporária, mas permanente.

III. **As razões da jactância do Apóstolo.** -1. Aqui ele viu uma exibição grandiosa do caráter divino e perfeições que em outros lugares. 2. Este foi o cenário da mais gloriosa vitória já testemunhou. 3. Ele era o centro de tudo dispensações de Deus. 4. A cruz era o mais poderoso incentivo para a verdadeira moralidade.5. Daí fluiu todas as bênçãos da economia evangelho. 6. Aqui foi feita uma expiação igual às necessidades de nosso mundo caído.

**Lições. -1.** *Vamos aqui ver a pureza da lei moral e da hediondez do pecado* . 2. *Que o pecador vir para a cruz para o perdão, a pureza, paz e joy.-W. Antliff* .

*Exaltando a Cruz* .

I. **O entusiasmo de Paulo como expresso na exclamação do texto.**

. II **Uma fonte principal de seu zelo colocar no assunto do seu entusiasmo.** -1. A cruz é um assunto adequado para a glória como um símbolo , *uma verdade infinita infinito* .

2. Porque é *um fato eterno* .

3. Porque é *a base da justificação do homem eo símbolo da sua redenção* .

. III **Olhe para o resultado-crucificação para o mundo.** verdadeira solução da relação do cristão com o mundo encontra-se no fato de que é uma separação não no espaço, mas no espírito-A -. *J. Hutchison, em "Scottish púlpito."*

Ver. 15. *bíblico vista da True Religion* .

I. **O que a religião verdadeira não** é. -1. Não é a circuncisão nem a incircuncisão. 2. Ele não é uma coisa para fora. (1) Você não é religioso, porque você foi batizado. (2) Uma vez que você é chamado um cristão, e ter nascido de pais cristãos. (3) Porque você freqüenta a Igreja, participar da Ceia do Senhor, e são regulares em suas devoções.

II. **Qual é a verdadeira religião.** -1. Não é um exterior, mas uma coisa interna. Não é um nome novo, mas uma nova natureza. A *nova criação* descreve uma grande mudança no homem. 2. A grandeza dessa mudança mostra também o poder pelo qual é feito. A criação é uma obra divina. 3. O rito da circuncisão ensinado a necessidade da mudança. Apesar de ter sido um *selo* da justiça da fé, foi também um sinal da renovação interior e purificação do coração. Batismo na Igreja Cristã ensina a mesma verdade. Os textos da Escritura que estabelecem a natureza maligna do homem estabelecem a necessidade desta grande mudança -.*Edward Cooper* .

*A nova criatura* .-A nova criatura é a única coisa aceitável a Deus. É a renovação de todo o homem, tanto no espírito de nossas mentes e nos afetos do nosso coração. Nem a substância nem as faculdades da alma são perdidos pela queda, mas apenas as qualidades das faculdades, como quando um instrumento está desafinado a culpa não é da substância do instrumento, nem no som, mas no desproporção ou jar no som; portanto, as qualidades só são renovadas pela graça. Estas qualidades são, quer no entendimento ou a vontade e afeições. A qualidade na compreensão do conhecimento; na vontade e afeições são justiça e santidade, tanto as que estão na

verdade e na sinceridade. Santidade realiza todos os deveres da piedade, a justiça dos deveres de humanidade, a verdade tempero tanto o primeiro com sinceridade -. *Ralph Cudworth* .

*A necessidade de uma nova natureza* corvo pousado sobre a rocha em que ela aguça sua sangrenta bico, e com os olhos gananciosos assiste aos morte-lutas de um cordeiro infeliz, não pode sintonizar sua voz rouca a música suave de um sabiá-A.; e uma vez que é da abundância do coração que a boca fala, como poderia um pecador assumir a tensão e cantar a canção dos santos - *Guthrie* .

*O novo nascimento começa a nossa True Life* estranho passando por um adro vi estas palavras escritas em uma lápide-A:. "Aqui jaz um homem velho com sete anos." Ele tinha sido um verdadeiro cristão só por esse período de tempo.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 16-18

*A Digna e Touching Farewell-*

I. **suplica as melhores bênçãos sobre os verdadeiramente justos.** - "A todos quantos andarem conforme esta regra, a paz esteja com eles, e misericórdia, e sobre o Israel de Deus" (ver. 16). Disciplina judaica e cultura pagã são para sempre desacreditado pela nova criação da virtude moral. A regra da vida interior renovada substitui as obras da carne condenado. Em todos os que procuram regular suas vidas de acordo com esta regra, o apóstolo invoca a paz ea misericórdia de Deus. "A paz é seguido pela misericórdia que protege e restaura-lo. Mercy cura rebeldias e multiplica perdões. Ela gosta de curar um coração partido ou de um aluguel e distraído Igreja. Para os traidores da cruz que ele tem indignação popa e alarmes de julgamento. Para os seus filhos na fé nada, mas a paz ea misericórdia permanece em seu coração. Como uma calma noite fecha em um dia tempestuoso, então esta bênção conclui a carta tão cheia de conflitos e agitação. Nós pegar nele mais uma vez o toque do velho bênção, que através de todos tempestade e perigo sempre soa nos ouvidos sintonizados com a sua nota: "A paz haverá sobre Israel" (Sl 125:5).

. II **. pleiteia o tipo de sofrimento para a fidelidade a Cristo, como prova conclusiva de autoridade** - "Daqui em diante ninguém me moleste; porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus" (ver. 17). O apóstolo tem suficientemente justificada a sua autoridade por fatos e argumentos, e ele efetivamente silenciar todos os sofismas sobre este assunto por triunfante apontando para as marcas de sofrimento em seu próprio corpo recebido no serviço de seu Mestre.Estas marcas que ele carregava onde quer que fosse, como o porta-estandarte de um exército que orgulhosamente usa suas cicatrizes. Nenhum homem teria sofrido como Paulo fez, a menos que ele estava convencido da importância da verdade que ele tinha recebido e de seu chamado sobrenatural para declarar o mesmo. O sofrimento é o teste de devoção e fidelidade. Para uma imagem do, espancado, sofredor faminto assediado pela causa de Cristo e Seu evangelho ler 2 Coríntios. 4:8-10, 11:23-28. Marcas de sofrimento são mais eloqüentes do que as palavras. A maior eminência de perfeição moral e influência não pode ser alcançado sem muito sofrimento. É uma natureza cruel fato que não é tocado com a visão do sofrimento heroicamente resistiu. A bravura calma dos primeiros cristãos sob a perseguição mais diabólico ganhou muitos um convertido à verdade.

. III **termina com uma bênção carinhosa.** - "Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém "(ver. 18). Colocar a palavra "irmãos" no final da frase, como no grego, sugere que, depois de muita repreensão e advertência, as propostas apóstolo sua leitores de despedida com a expressão calorosa de

fraternidade. Não obstante inconstância de sua parte, o seu amor para com eles permanece inalterada. Ele ora para que a graça de Cristo, a bênção distinta e abrangente da nova aliança, podem continuar a descansar em cima deles e trabalhar a sua força renovadora e santificadora sobre o seu espírito, o lugar onde só ele pode realizar seu mais triunfos de sinal. Perdão por sua deserção e confiança na sua restauração com os mais altos privilégios e gozo cristãos, são os últimos pensamentos do apóstolo ansiosos. Entre eles e falência moral é a solicitude de oração de um homem bom.

**Lições. -1.** *Ao argumento é a oração esgotado é o último recurso* . 2. *Oração une bênção divina com súplica humano* . 3. *Últimas palavras têm sobre eles uma eficácia solene e afetando* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 16. *o verdadeiro Israel de Deus*

I. **São aqueles que, pessoalmente, desfrutar da justiça interior que vem através da fé.**

II. **Quem viver de forma consistente com a sua profissão espiritual ea verdade que eles adotaram.**

III. **Aprecie as bênçãos divinas de misericórdia e de paz.**

Ver. 17. *marcas do Senhor Jesus* .

I. **A palavra-imagem aqui apresentada.** -1. *figura* -slave-marcas, στίγματα . 2. *os fatos* históricos de experiências-Paul (1 Coríntios 4:9-15;.. 2 Coríntios 11:23-30). 3. *O desafio* - "Ninguém me incomoda."

II. **A sugestão da imagem faz.** -1. Aquele que segue o Senhor Jesus deve esperar alguns vão tentar incomodá-lo. 2. Ele cujas marcas são mais visível será incomodado pelo menos. 3. Aquele que tem marcas podem ter conforto em saber o quanto o seu Mestre pago por ele. 4. Ele, que é de propriedade pode se lembrar que seu Mestre possui e reconhece as marcas também. 5. Aquele que não tem marcas ou é um bem ou um cristão mais pobre do que o apóstolo Paulo.6. Satanás engana a si mesmo quando ele dá um crente mais marcas. . 7 por dia certeza vem, quando as marcas será honrado, para que o corpo de humilhação será como o corpo glorioso de Cristo -. *Homilética Mensal* .

*Homens marcados* .

I. **homens mal marcados.** -Pense nas marcas deixadas sobre os homens por motivo de doença, a intemperança, a impureza, o crime, o pecado de qualquer espécie. O mal sempre vai deixar a sua marca.

II. **homens bem marcadas.** -1. *marcas cristãs* -as marcas de Cristo. Paul era o escravo de Cristo. Algumas das suas marcas de Cristo eram literal, como os *vergões* causados pelas hastes dos Césares romanos, as *linhas vermelhas* causadas por flagelação em sinagogas judaicas, as *cicatrizes* causadas por apedrejamentos repetidas. As marcas do cristão são principalmente espiritual marcado pela confiabilidade, gentileza, pureza, altruísmo.

2. *marcas distintas* . marcado para que ele possa ser reconhecido. Se você tem as marcas de Jesus, confessar e obedecê-Lo.

3. *marcas profundas* . a marcas no corpo, não linhas que podem ser facilmente removidos, mas indo para a carne. A nossa vida cristã é muitas vezes fraca, porque não é profundo.

4. *marcas pessoais* ., as marcas de Jesus em vão, a menos que as possuem. Nenhum homem pode realmente incomodá-lo se você carrega a marca em seu corpo as marcas de Jesus -. *Tesouro de pregador local* .

*Sofrer por Jesus* .

I. As cicatrizes dos santos para a manutenção da verdade **são os sofrimentos, feridas, e marcas de Cristo,** vendo que eles são as feridas dos membros desse corpo do qual Ele é a Cabeça.

II. **Eles convencer os perseguidores de que eles são os servos de Cristo que sofrem, assim, por causa da justiça.**

. III **Se os homens ser constante na sua profissão - com fé e obediência - as marcas de seu sofrimento são bandeiras da vitória.** homem devia ter vergonha deles, não mais do que soldados de suas feridas e cicatrizes, mas sim em um santo-No forma a glória deles. Constantino, o Grande beijou os buracos dos olhos de certos bispos que tinham colocá-los para fora para a sua profissão constante da fé em Cristo, reverenciando a virtude do Espírito Santo, que brilhou neles. 1. Ao sofrer aflições corporais estamos conformados a Cristo. 2. Eles nos ensinam a ter simpatia com as misérias dos nossos irmãos. 3. Nosso paciente duradouro de aflição é um exemplo para os outros e um meio de confirmar-os na verdade. 4. Eles servem para nos limpar da ferrugem do pecado -. *Perkins* .

Ver. 18. *Concluindo Benediction* .

I. **O apóstolo chama a graça de nosso Senhor Jesus Cristo** -1. Porque Ele é a fonte do mesmo. 2. Porque Ele é o canal ou tubo pelo qual é transmitida a nós.

II. **Cristo é chamado de nosso Senhor** -1. Por direito de criação. 2. Da herança. 3. Da redenção. 4. De conquista. 5. De contrato e casamento.

III. **Observe a ênfase com que o apóstolo conclui a carta.** -1. Opondo-se a Cristo, o Senhor da casa, a Moisés, que era apenas um servo. 2. A graça de Cristo, para justiça inerente e mérito das obras. 3. O espírito com o qual ele teria graça para se sentar, a carne em que os falsos mestres gloriava tanto. 4. Uma fraternal unidade com outro-implicado na palavra "irmãos"-para o porte orgulhoso e altivo dos falsos mestres -. *Ibid.*

THE

# Epístola aos Efésios

## INTRODUÇÃO

**Os leitores a quem a carta foi enviada.** -Nas duas cópias mais antigas das Escrituras que possuímos-que data do século IV de nossa era-as palavras do nosso AV (1:1), " *em Éfeso* ", estão faltando; e Basílio, o Grande, que viveu no século IV, diz que ele tinha visto cópias que, "antigo", mesmo naqueles primeiros tempos, falou dos leitores como " *aqueles que são, e fiéis em Cristo Jesus* . "Quando se observa , no entanto, que Basil ainda diz nessa passagem o apóstolo está " *escrevendo aos Efésios* , "com toda a sinceridade, temos de admitir outra interpretação de suas palavras seja possível.

Acrescente a esses primeiros testemunhas que Éfeso não é nomeado no texto ainda o fato de que, apesar de São Paulo viveu e trabalhou entre dois e três anos em Éfeso, não há absolutamente nenhuma menção de qualquer nome das pessoas com quem ele tinha

sido associado , eo que na hipótese de o destino de Éfeso da epístola é mais estranho ainda, nenhuma referência ao trabalho, a menos que possam ser autorizados a considerar o "selamento com o Espírito Santo da promessa", como uma reminiscência de Atos 19:1-7 .

Não podemos fazer muito, no entanto, desta ausência de saudações pessoais. Tíquico pode fazer, *de viva voz* , tudo o que precisa ser feito dessa forma. São Paulo foi "recebido como um anjo de Deus, ou até mesmo como a Cristo Jesus", de Gálatas, e não um dos quais é mencionado na carta enviada aos Gálatas.

Certas expressões no corpo da carta são estranhas, se os cristãos de Éfeso foram os primeiros leitores do mesmo. Em 1:15 o apóstolo diz: "Depois que eu ouvi falar de sua fé no Senhor Jesus." Uma pergunta: "Será que não a fé que 'vem pelo ouvir' resultado da pregação de Paulo em Éfeso? Então como ele pode falar da audição dele? "Pode ser respondidas", Paulo não diz a Filemon, 'Tu deves-me de ti mesmo "(ver. 19), e ainda diz (ver. 5) que, *audiência* do seu amor e fé, ele agradece a Deus? "Além disso, tem algum bastante demonstrada a impossibilidade de essa fé ser a continuidade do que começou com a abjuração de magia em uma oferta cara de cinqüenta mil moedas de prata? (Atos 19:17-20). "Fé" pode assumir a forma de fidelidade tão facilmente quanto de crédito.

Mais uma vez, em 3:02 Paulo, ao ouvir a palavra "gentios", entra em uma digressão sobre a sua comissão específica como seu apóstolo. Assim como a Igreja da Galácia, ele discorre sobre a graça especial concedida por Deus e reconhecido pelos "pilares" da Igreja, então aqui ele amplia seu escritório, e as suas palavras aqui não mais provar que ele nunca tinha visto seus leitores do que a seção de Gálatas (2:6-9) prova que ele não sabia que os Gálatas. Mesmo supondo que eles fizeram, certamente não seria uma coisa surpreendente que na população em constante mudança de um porto muitos podem ter se filiado à Igreja desde São Paulo estava em Éfeso. Que este era o lugar para o qual São Paulo enviou o seu mensageiro com a letra antes de nós não pode ser demonstrativamente mostrado; mas sentimos algo como convicção, considerando: ( *a* ) Que a evidência preponderante do MSS. diz: "Éfeso"; ( *b* ) que as versões são unânimes como um eco da MSS.; ( *c* ) que toda a antiga Igreja tem falado da epístola como "aos Efésios," a voz de Marcião sendo a única exceção; ( *d* ) a improbabilidade de St. Paul escrevendo " *aos santos que são* "sem adicionar o nome de algum lugar; ( *e* ) "Éfeso" satisfaz mais facilmente as dificuldades internas do que em qualquer outro lugar. Isto, em substância, é a visão do Bispo Ellicott. Ainda assim, não podemos considerá-lo como impossível que "Éfeso" podem compreender muitas Igrejas na vizinhança, e, portanto, considerar a carta como realmente encíclica, mesmo que se provasse que São Paulo escreveu "aos santos em Éfeso."

**Análise da epístola**

1:1, 2. Saudação. Alegria e bem-estar para aqueles em Cristo.
3-14. Hino de louvor ao Pai, que trabalhou em Cristo Seus desenhos pré-temporais de beneficência, e deu a promessa da consumação ainda mais glorioso de sua vontade divina no dom do Espírito Santo.
15-23. Ação de Graças do apóstolo sobre a fidelidade, ea sua oração para a sua iluminação completa na incorporação dos gentios no corpo místico de Cristo, "o Chefe".
2:1-10. O poder que entregou Cristo a partir de corrupção do corpo no túmulo guardado Seus membros fora da corrupção dos desejos

carnais, silenciando, assim, cada jactância humana e ampliando a graça divina.

11-22. lembrete saudável de seu ex-distância do Cristo em contraste com a presente união com Ele, ea união com os judeus nele, sendo levados ao Pai com eles.

3:1-13. declaração familiares de Paulo sobre a origem de seu apostolado como especialmente encomendado pelo "embaixador extraordinário" para os gentios.

14-19. Oração que por "força e fé e amor", eles podem entender "o mistério", e tornar-se brimful do amor divino.

20, 21. Doxologia à meia doutrinal da epístola.

4:1-16. Exortação a uma observação prática desta unidade doutrinária com o pensamento de que cada membro de Cristo é necessário para o seu desenvolvimento completo para a perfeição do corpo, do qual Cristo é a Cabeça.

17-24. Fundição fora o velho e colocar o novo homem.

25-5:21 Exortação para conduzir em harmonia com a nova natureza.

05:22-06:09. deveres relativos de esposas e maridos, filhos e pais, funcionários e mestres.

6:10-18. panóplia cristã.

19, 20. pedido do Apóstolo para as orações.

21, 22. *Pessoalidades* .

23, 24. Uma doxologia gêmeo, invertendo a ordem da saudação "paz e graça."

**Genuinidade da epístola.** -Dr. . "Não existe só o terreno sobre o qual a disputar a genuinidade" Ellicott resume o assunto brevemente, dizendo: Argumentos baseados em certas expressões no corpo da carta foram ilusoriamente incitou contra sua autenticidade por De Wette e outros; e Holzmann tem "learnedly sustentou que a epístola é só a expansão de uma breve carta aos Colossenses por algum escritor sobre o fim do primeiro século" ( *Godet* ).

"Temos, por um lado, os argumentos subjetivos, não, não misturadas com arrogância, mas desprovidas de base histórica de som; por outro lado, contra-investigações extraordinariamente convincentes eo testemunho invariável da Igreja antiga. "argumentos adversos foram respondidas de forma satisfatória e, por vezes, tão esmagadoramente que não deixa margem para dúvidas. Aqueles que não podem ler a epístola sem ser movido pela altivez peculiar, pela grandeza da concepção, pela profunda introspecção, pela inspiração eucarística eles reconhecem nele, vai exigir uma forte evidência para persuadi-los de que ele foi escrito por algum outro homem que desejou-a para passar como São Paulo.

**O design prático da epístola.** -O objeto é estabelecido para o solo, é claro, objetivo, e no fim da Igreja dos fiéis em Cristo. Os efésios são uma amostra da Igreja universal. A chave para a carta pode ser encontrada na frase de abertura (ver. 3). Fixando os olhos no Senhor Jesus Cristo, o apóstolo abre a sua mente para as bênçãos que irradiam diante dEle e do Pai por meio dele, sobre o mundo inteiro. A mente de Deus para com os homens revelada em Cristo, a relação dos homens para com Deus exibiu em Cristo, o presente conexão espiritual dos homens com Cristo, na esperança de que Cristo é o fundamento e garantia, as leis impostas pela vida de Cristo sobre humano de vida são as bênçãos para que ele dá graças. Cristo abraçando a

humanidade em si mesmo é o tema da epístola. São Paulo diz com estrita fidelidade que ele tem lido e visto em Cristo; Cristo enche toda a esfera da sua mente.

# CAPÍTULO 1

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Aos santos.** Dispensar-o significado comumente aceita. Não homens que por métodos rígidos e rigorosos tenham atingido as alturas onde mas poucos respeitar, mas aqueles que, como eleitos de Deus, são separados de tudo profana e mantido por posse de Deus peculiar (1 Ped. 2:9). **e fiéis.** -Às vezes, a palavra pode significar "crentes", "O uso do adjetivo para a fraternidade cristã não pode ser atribuído de forma rígida ou a um sentido ou outro, por vezes," digno de confiança ".. É muito abrangência era em si uma lição valiosa "( *Lightfoot* ).

Ver. . 2 **Graça ... e paz.** -A saudação grega light-hearted foi: "Alegra-te"; o mais sóbrio hebraico nosso Senhor própria foi: "A paz esteja com você." Aqui ambos se unem.

Ver. 3. **Bendito seja o. Deus e Pai** -A forma hebraica para "santificar o nome" foi: "O Santo, bendito seja." A versão do livro de oração do Salmo c. dá ". Falar bem de seu nome" **Quem nos abençoou.** -Quando o velho Isaac pronuncia a bênção pronunciada sobre Jacó sem querer ser irreversível, ele depende de Deus para a realização de sua bênção morrer: a bênção divina *faz* enquanto *pronunciando* abençoado. **Nos lugares celestiais.** iluminada. "nos lugares celestiais"-assim, como diz margem AV, sejam locais ou *coisas* . Talvez o *local de* significação é o melhor; "Referente ao céu, e destina-se a chamar-nos para lá" ( *Blomfield* ).

Ver. 4. **Assim como nos escolheu nele.** -Qualquer que seja a manifestação da bondade divina, é " *em Cristo* ", que ela é feita. "Esta frase remonta o estado de graça e piedade cristã ao amor eletivo eterna e independente de Deus" ( *Cremer* ). Há sempre a conotação de alguns não escolhido. **Antes da fundação do mundo.**-St. Paul, como Isaías, "é muito ousado." His Master só tinha dito "de" e não "antes", a fundação (Mateus 25:34), reservando-se o "antes" para a eternidade fraca em que Ele era o compartilhador ., com o Espírito eterno, do amor do Pai (João 17:24) **, sem mancha** (RV) ou, em uma palavra, "imaculado". Um termo de sacrifício em geral; usada por São Pedro (1 Pe 1:19.) para descrever que esta palavra "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." serve para proteger "santo", pouco antes de ele; uma separados (santos) as pessoas devem também ser um povo impecável.

Ver. 5. **nos predestinou.** -Ao apontar como a margem RV faz, temos amor divino como a base sobre a qual a nossa predestinação descansa. "Não há nenhuma relação das pessoas com Deus", e não *pensée arrière* no convite: "Tudo o que estais cansados e pesados." **Unto a adoção de filhos.** -O fim, no que respeita o homem. Talvez palavra de São João vai mais profundamente no coração do mistério: "Que devemos ser chamados de *filhos* de Deus "-" *nascido* de Deus. " **Por meio de Jesus Cristo.** Mediador-deste e todas as bênçãos implícita. **acordo com o bom . propósito da sua vontade** -A palavra para "boa vontade" caracteriza a vontade como alguém cuja intenção é algo bom; o trabalho sem entraves da vontade reside na expressão também. A medida do privilégio humano na adoção é *de acordo com* a graciosidade divina.

Ver. 6. **Para o louvor da glória de Sua graça.** -O fim último, "para que Deus seja tudo em todos." **Em que nos fez aceitos no Amado.** -A mudança na RV, considerável como parece, voltas sobre a prestação de uma palavra, o significado no Novo Testamento sendo "doar favor." Compare Lucas 1:28 eo AV alternativa marginal "muito agraciado." bela interpretação de Crisóstomo não deve ser levemente rejeitado, "fazer amor- digno ", exatamente como se fosse para fazer um homem doente ou faminto em um belo jovem, tem assim Deus fez a nossa alma bonita e de amor digno para os anjos e todos os santos e para si mesmo.

Ver. 7. **No qual temos a redenção.** Libertação em consideração de um resgate pago-"libertação efetuada por meio da morte de Cristo da ira retributiva de um Deus santo ea pena merecida do pecado" ( *Grimm* ). **Através do Seu sangue.** -St . Paul bastante concorda com o

autor de Hebreus (9:22) que, além de o derramamento de sangue, o afastamento de pecado não pode ser trazido. **A remissão dos pecados.** -Outra forma de dizer em que consiste a redenção. Observe o "perdão" em comparação com a "passagem" (Rom. 3:25, RV). Uma é a remissão das penas; o outro a omissão para punir o pecado que tem sido observado ", deixando-o aberto, no futuro, quer inteiramente para *remeter* ou então de forma adequada para puni-los como pode parecer bom para ele "( *Trench* ).

Ver. 8. **Em toda a sabedoria e prudência.** - "A sabedoria abraça a atividade coletiva da mente como dirigido para objetivos divinos a serem alcançados por meio morais. A prudência é a visão da razão prática que regula as disposições "( *Meyer* ).

Ver. 9. **o mistério da sua vontade.** - "Mistério" está aqui para ser tomado não tanto como uma coisa que confunde o intelecto como o enunciado lento de um segredo há muito guardado, que "a plenitude dos tempos" traz à nascença.

Ver. . 10 **. plenitude dos tempos** , a palavra para "tempos" significa "tempo em que traz seus vários nascimentos." É o "dilúvio" no "maré de coisas." **Para resumir todas as coisas.** - "Reunir novamente para Si todas as coisas e todos os seres (até então desunidos pelo pecado) em um estado combinado de comunhão em Cristo, o vínculo universal "( *Grimm* ). "É o mistério da vontade de Deus para reunir todos juntos para Si mesmo em Cristo, para trazer todos para uma unidade, para pôr fim à discórdia do mundo forjado pelo pecado, e para restabelecer o estado original de dependência mútua em comunhão com Deus "( *Cremer* ). **As coisas que estão no céu e que estão na terra.**

> "O sangue que fez por nós expiar
> Que lhes são conferidos alguns desconhecidos presente. "

Ver. 11 **., em quem também fomos feitos herança.** RV " *foram feitas uma herança* . "" porção do Senhor é o seu povo, Jacó é a parte da sua herança ", cantou morrendo Moisés. O paradoxo verbal entre AV e RV é reconciliada, na verdade. "Tudo é vosso, e vós de Cristo" (1 Coríntios. 3:22, 23). "Antes da *Parusia*uma posse ideal, depois um real "( *Meyer* ). **Após o conselho da sua própria vontade.** - "O 'conselho' que precede a decisão, a" vontade "incitando à ação" (*Cremer* ).

Ver. 12. **Que devemos ser para o louvor.** RV- *"a fim de que devemos ser* . "" *Causa finalis* da predestinação ao lote messiânica "( *Meyer* ). "Nós", em antítese ao "você" em ver. 13- Nós judaico-lhe os cristãos gentios.

Ver. 13. **no qual também vós, etc** -A palavra "confiável", fornecido pela AV, é abandonada por RV Parece melhor considerar as palavras depois de "vós também" como uma das pausas freqüentes no fluxo da linguagem do apóstolo, o segundo "vós" ocupando o primeiro. "No qual fostes selados." "A ordem de conversão foi: audição, fé, batismo, recebimento do Espírito" ( *Meyer* .) **. fostes selados** - "Essa vedação é a garantia indubitável do futuro salvação messiânica recebeu em sua própria consciência "( *Meyer* ).

Ver. 14. **Quem é o penhor.** -A garantia. A palavra representado por "sério" foi derivado dos mercadores fenícios, e significava que o dinheiro em compras é dado como uma promessa de que o valor total será pago posteriormente ( *Grimm* ). A palavra é encontrada no hebraico de Gênesis 38:17, 18, e significa "promessa". FW Robertson faz uma distinção entre "promessa" e "sério", as uvas de Escol eram um "penhor" de Canaã. Aquele que recebe o Espírito Santo participa os poderes do mundo vindouro (Hb 6:4, 5). **Até a redenção.** -A consumação final da redenção efetuada pela expiação de Cristo. A "até" está com defeito, o "penhor" ser "algo no sentido de" a redenção. **da possessão.** RV "de propriedade exclusiva de Deus." "Todo o corpo de cristãos, o verdadeiro povo de Deus adquirido por Deus como seu propriedade por meio da obra redentora de Cristo "( *Meyer* ).

Vers. 15, 16.-St. Paul está sempre pronto a dar um reconhecimento imediato de tudo o que há de melhor em seus leitores e para orar por algo melhor. **Cessar não dar graças.** -Meu agradecimento não conhece ocaso.

Ver. 17. **Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo.** -A conexão ou unidade do Pai e do Filho é a base do fundamento para aqueles que estão no Filho. Cristo disse: "Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus" (João 20:17). **Pai da glória.** Compare-se as frases: "o Pai

das misericórdias" (2 Coríntios. 01:03 ), "o Pai das luzes" (Tg 1:17), "nosso Senhor Jesus Cristo, a glória" (Tg 2:1). **O espírito de sabedoria e de revelação.** -A sabedoria que vem do alto é o património de todos os redimidos em Cristo (1 João 4:20); mas este dia da primavera, que alegra os olhos do coração, cresce para esplendor do meio-dia por apocalipses sucessivos.**No conhecimento.** -A palavra significa um conhecimento completo. É uma palavra característica dos quatro epístolas do primeiro cativeiro romano.

Vers. . 18, 19 **Os olhos do vosso entendimento ser iluminado ... para nós, os que cremos.** -Três retratos para os olhos iluminados pelo Céu: **1. A esperança da sua vocação.** , Meyer diz que "a esperança" não é aqui (nem em qualquer lugar) os *Sperata res* ", o objeto sobre o qual espero que prende, mas a grande e gloriosa esperança que Deus dá", uma declaração muito varrendo para outros estudiosos , embora *aqui* eles concordam que é a *faculdade* de esperança ", que incentiva e anima." **2. As riquezas da glória da sua herança nos santos.** - "O que uma acumulação abundante e grande, espelhamento, por assim dizer, o weightiness da coisa em si" ( *Meyer* ). "Riquezas da glória" não deve ser diluída em "gloriosas riquezas." **3. A grandeza do seu poder sobre nós, os.** trabalho incrível e totalmente inesperada da mesma mão que operou o nosso primeiro livramento-A:. o Poder que fere o opressor com consternação abre o caminho através do mar (ver Isa 40:10, 11). **Segundo o trabalho de Seu grande poder.** -Isto pode ser considerado como uma amostra do poder divino, a norma ou padrão pelo qual podemos ter uma idéia da "grandeza" do it-que do túmulo de Sua humilhação Cristo foi ressuscitado por esse poder de uma dignidade incomparável no trono de Deus.A RV dá " *trabalho da força do seu poder* ":" *trabalho* "-" o esforço ativo de poder "( *Meyer* ); " *resistência* "pode- *se expressar* em superar a resistência, poder, etc, *"poderia", a força em si mesma* como poder interior.

Ver. . 20 **pondo-o à sua direita.** - "Dexter Dei ubique est" Não podemos dogmatizar sobre as relações com o espaço que um corpo glorificado detém. A glória transcendente de Deus, em que o corpo de liga Deus ao homem, a humanidade na glória dá ao homem a sua afirmação em Deus. "O verdadeiro comentário sobre a frase é Marcos 16:19:" Ele foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus "( *Meyer* ).

Ver. 21. **Acima de todo o principado, e poder, e poder, e domínio.** RV "Regra, e autoridade, e poder, e domínio". "Para ser entendido dos *bons* anjos, uma vez que o apóstolo não está falando da vitória do Cristo sobre opondo poderes, mas de Sua exaltação acima dos actuais poderes do céu "( *Meyer* ). "Poderes e dominações, divindades do céu", como lhes chama Milton, variou aqui, talvez, em ordem decrescente. **e de todo nome que se nomeia.** - "Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que está acima de todo nome . "" Que qualquer nome ser pronunciado, seja ele qual for, Cristo está acima dela, é mais exaltado do que o que o nome afirma "( *Meyer* ). **Não só neste mundo.** - ". Esta idade" "Nenhum outro nome debaixo do céu dado entre os homens. " **Mas também no que está por vir.** Há-palavra de Zacarias terá sua aplicação mais ampla. "O Senhor será Rei sobre toda a terra; *haverá um só Senhor, eo seu nome um* . "

Ver. 22. **E sujeitou todas as coisas debaixo de seus pés.** Compare-se 1 Coríntios. 15:27.

> "Fortes Filho de Deus, o amor imortal, ...
> Fazes Morte; e eis o teu pé
> É no crânio que fizeste. "
> *In Memoriam* .

Ver. 23. **a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.** - ". A Igreja, ou seja, é *o Cristo-cheia, ou seja,* aquele que é preenchido por ele na medida em que Cristo penetra todo o corpo e produz vida cristã "( *Meyer* ) . "O receptáculo abas daquele que enche todas as coisas com todas as coisas" ( *Farrar* ). "Entre os gnósticos do mundo supra-sensível é chamado o Pleroma, a plenitude *ou preenchidos* , em oposição ao "vazio", o mundo dos sentidos "( *Meyer* ).

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versículos* 1, 2

*Saudação Apostólica* .

I. **Ele declara a fonte divina de sua autoridade.** - "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus" (ver. 1). O embaixador fiel verifica a sua comissão com o máximo cuidado, e é solícito para entender claramente a vontade do seu Soberano. Se ele examina sua própria aptidão para o cargo, é apenas para ser humilhado sob um sentimento de indignidade, e expressar surpresa que ele deve ser escolhido de tal dignidade e encarregadas de tais poderes. Sua ambição suprema é afundar suas próprias predileções pessoais no exercício sério de seu dever. Paulo não se dilatam em suas próprias capacidades mentais ou dons espirituais. Ele aceita a sua nomeação para o apostolado como vinda diretamente da mão de Deus, e reconhece a vontade divina como a fonte de justiça e de todo o poder para fazer o bem. Esta concepção sublime de seu chamado deu-lhe a confiança inabalável na verdade ele tinha que declarar, inspirou-o com um zelo cada vez mais brilhante, o tornava imóvel no meio da deserção e da oposição, e disposto a destruir a si mesmo, para que o evangelho empenhada em ele pode ser triunfante. O verdadeiro ministro, na difícil tarefa de lidar com a dúvida humana e do pecado, sente a necessidade de toda a força e prestígio conferido pela posse consciente de autoridade divina. Ele procura não avançar seus próprios interesses ou impor suas próprias teorias, mas para interpretar a mente de Deus para o homem e para convencer a submissão e obediência. O poder que faz para a justiça tem sua raiz na vontade divina.

. II **Ele designa o caráter sagrado daqueles que ele saúda.** - "Para os santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus" (ver. 1). Os santos de Éfeso foram feitos assim por sua fé em Cristo Jesus. Eles não foram santos porque Paulo chamou assim. A santidade não é o resultado da vontade humana, nem pode ser criado por um colégio de cardeais. "Muitos santos foram canonizados, que deveria ter sido cannonaded." A santidade é um dom de Deus, e é concedido a aqueles que acreditam em Jesus Cristo e manter sua fidelidade pela fé continuou ele. Eles são santos, desde que eles são fiéis. Os santos de Deus! "Pense", disse Farrar, "de uma longa linha de heróis da fé nos tempos antigos: dos patriarcas-Enoch o irrepreensível, Noah fiéis, Abraão, o amigo de Deus; do doce e meditativa Isaac, os aflitos e wrestling Jacob; de Moisés, o mais manso dos homens; juízes de bravos, gloriosos profetas, guerreiros patrióticos, apóstolos que labutam; dos muitos mártires que preferia morrer a mentira; dos eremitas que fugiram da culpa e da agitação da vida na solidão do deserto; dos missionários-St. Paul, Columbano, Bento, Bonifácio, Francisco Xavier, Schwartz, Eliot, Henry Martyn, Coleridge, Patteson; dos reformadores que desmataram o mundo de mentiras, como Savonarola, Huss, Lutero, Zwingli, Wesley, Whitefield; governantes de sábios, como Alfred, Louis, Washington, e Garfield; dos escritores de livros sagrados, como Thomas-à-Kempis, Baxter, Bunyan, Samuel Rutherford, Jeremy Taylor; dos matadores de abusos monstruosos, como Howard e Wilberforce;de bons bispos, como Hugo de Avalon, Fénélon e Berkeley; de bons pastores, como Oberlin, Fletcher de Madeley, Adolphe Monod, e Felix Neff; de todos os verdadeiros poetas, seja doce e santo, como George Herbert, Cowper, Keble, e Longfellow, ou grande e poderoso, como Dante e Milton. Estes são apenas alguns dos muitos que têm refletido a glória do seu Mestre Cristo, e que andam com Ele em vestes brancas, pois são dignas. "

. III **Ele suplica a outorga das maiores bênçãos.** - "Graça a vós, e paz" (ver. 2). Graça e paz têm uma fonte divina. *Graça* é o rico saída da bondade de Deus, disponibilizado para o homem através da obra redentora de Cristo. Há, por vezes, é o pensamento de que a graça de Deus implica passar pelo pecado.Mas não, muito pelo contrário; graça supõe pecado ser tão terrivelmente ruim uma coisa que Deus não pode tolerar isso. Se fosse no poder do homem, depois de ter sido injusto e mal, para consertar seus caminhos e consertar a si mesmo, de modo a estar diante de Deus, não

seria, então, não há necessidade de graça. O próprio fato de o Senhor ser gracioso mostra o pecado ser tão mal uma coisa que o homem, sendo um pecador, é completamente arruinado e sem esperança, e nada mais que a graça livre pode atender o seu caso. Esta graça Deus está continuamente fornecimento. Graça, como o maná, apodrecem se ficarem durante a noite. "Enrole a tua alma", diz George Herbert, "como tu fazes o teu relógio à noite." Deixar sem atraso de um dia para outro. Dê-nos comida deste dia; . nos perdoar os pecados deste dia de *paz* é a primeira paz com Deus, com o qual a alma estava em inimizade; em seguida, a paz de consciência, perturbado por conta dos pecados repetidas, ea paz com todos os homens. Todos os nossos melhores desejos para o bem-estar dos outros são incluídos nas bênçãos todo-abrangentes de graça e paz.

**Lições. -1.** *A vontade de Deus é a mais alta autoridade para o serviço cristão* . 2. *O caráter santo é o resultado de uma fé prática* . 3. *Graça e paz descrever a rica herança do crente* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1, 2. *Introdução de Paulo à epístola* .-O design desta epístola é mais plenamente para instruir os Efésios na natureza desse evangelho que tinham recebido, para protegê-los contra certos erros a que foram expostos a partir da influência e exemplo de judeus incrédulos e gentios, e incutir-lhes a importância de uma conversa se tornar a sua fé e profissão. Ele contém a substância do evangelho.

I. **Paulo aqui chama-se um apóstolo de Jesus Cristo.** A palavra "apóstolo" significa um mensageiro enviado em algum negócio particular. Jesus Cristo é chamado apóstolo, porque Ele foi enviado por Deus para instruir e redimir a humanidade. Paulo e os outros são chamados de apóstolos, porque eles foram enviados de Cristo para ensinar as doutrinas que haviam recebido de Deus. Para confirmar esta comissão, bem como a dar o seu sucesso ministério, Cristo, segundo a sua promessa, feito com eles e estabeleceu suas palavras com sinais que se seguiram.

1. *Paulo era um apóstolo pela vontade de Deus* .-Ele recebeu não a sua chamada ou comissão de homem; nem era, como Matthias era, escolhido para o seu apostolado por homens; mas ele foi chamado por Jesus Cristo, que em pessoa apareceu para ele para este fim de que pudesse mandá-lo entre os gentios, e por Deus Pai, que revelou o Seu Filho nele, e escolheu que ele deveria conhecer a Sua vontade e ser um testemunho da verdade a todos os homens.

2. *Ele foi chamado de Deus por revelação* .-Não foi uma revelação segredo conhecido apenas por si mesmo, como a revelação sobre o que os entusiastas e impostores fundamentar as suas pretensões, mas uma revelação feita da maneira mais aberta e pública, com a presença de uma voz do céu e uma luz que brilhava mais que o sol ao meio-dia, e exibiu, no meio de um número de pessoas a quem ele poderia apelar como testemunhas da cena extraordinária. O grande negócio de Paulo e os outros apóstolos é difundir o conhecimento das igrejas do Evangelho e de plantas em várias partes do mundo.

II. **Paul dirige esta epístola aos santos e fiéis.** -As frases denotam que tinha sido chamado para fora do mundo e separado de outros que possam ser um povo peculiar para Deus. A religião que professamos contém os maiores motivos para a pureza do coração e da vida. Se contentar com uma profissão verbal e cumprimento externo com esta religião, consideramos iniqüidade em nossos corações, nós somos culpados da prevaricação mais vil, e nossa religião, em vez de nos salvar, mas vai mergulhar-nos o

mais profundo em infâmia e miséria. Aquilo que é visível deve ser o verdadeiro caráter dos cristãos.

III. **O apóstolo expressa seu desejo fervoroso de que esses Efésios pode receber as bênçãos gloriosas oferecidos no evangelho.** -1. *Graça* . O perdão é a graça, pois é a remissão de uma punição merecida. A vida eterna é a graça, pois é uma felicidade da qual somos totalmente indignos. As influências do Espírito divino é a graça, para que sejam concedidas primeiro sem qualquer boa disposição da nossa parte para convidá-los, eles são continuou mesmo depois oposições repetidas, eles nos preparar para esse mundo de glória para o qual nunca devemos qualificar-nos.

2. *paz* ., por isso entendemos que a paz de espírito que surge a partir de uma convicção do nosso interesse no favor de Deus. A nossa paz com Deus é imediatamente conectado com a nossa fé em Cristo. A nossa paz de espírito está conectado com o nosso conhecimento sobre a sinceridade de nossa fé. "Se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus." O caminho para desfrutar de paz é aumentar em todas as disposições santas e abundar em toda boa obra. Se o apóstolo desejava graça e paz para os cristãos, certamente eles devem se sentir alguma solicitude para apreciá-los -. *J. Lathrop, DD*

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 3-14

*Elogio para a obra da Trindade, no Evangelho da Graça* .

Estes versos são uma explosão de eloqüência descritiva que até os amplos recursos da língua grega parece muito escasso para expressar adequadamente. A grandiosidade e variedade de idéias, ea imprecisão necessário das frases por que essas idéias são transmitidas neste parágrafo, criar uma dificuldade em colocar o assunto em uma forma homilética prática. Ele pode nos ajudar se nós consideramos a passagem como um derramamento de elogios para o trabalho da Trindade no evangelho da graça, da parte de cada pessoa da Trindade que está sendo claramente reconhecidas como contribuindo para a unidade do todo.

I. **O evangelho da graça teve origem no amor do** Pai. -1. *Ele nos elegeu para a santidade* . "Bendito seja o Deus e Pai ... quem nos elegeu ... para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor" (vers. 3, 4). O amor de Deus, o Pai deu a Cristo para o mundo, e nele a raça humana está dowered com "todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais." As bênçãos do céu nos ligam para o céu, e por-e-por nos trazer para o céu , onde essas bênçãos será apreciado em plenitude irrestrita. Antes do tempo começou, no livre jogo do Seu amor infinito, Deus, o Pai, prevendo o pecado e miséria que viria a passar, resolveu salvar o homem e salvá-lo em seu próprio caminho e para seu próprio propósito. O homem era para ser salvo em Cristo, e por receber a Cristo com fé;ea sua salvação não era para libertá-lo da obrigação moral, mas para plantar em princípios o de santidade pela qual ele poderia viver uma vida irrepreensível diante de Deus. Ele nos escolheu para Si mesmo para que possamos amá-lo, e encontrar nossa satisfação na descoberta perpétuo do Seu grande amor por nós.O verdadeiro progresso da vida cristã é um crescimento do conhecimento cada vez maior do amor de Deus. O amor é a essência ea coroa de santidade.

2. *Ele nos tem ordenado à filiação* -. "E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, Ele mesmo" (ver. 5). A filiação não é por direito natural de herança, mas por adoção. É um ato da graça divina, imerecida e inesperada. Diz-se que, depois da batalha de Austerlitz, Napoleão adotou os filhos dos soldados que tinham caído. Eles foram apoiados e educados pelo Estado e, como pertencente à família do imperador, foram autorizados a fixar o nome de Napoleão a sua própria. Esta não foi a adoção de

amor, mas como um reconhecimento dos serviços prestados por seus pais. Ninguém pode adotar na família de Deus, mas o próprio Deus, e é um ato de Sua parte de puro amor, imerecido. Ele nos eleva à mais alta dignidade, e nos concede privilégios indizíveis, quando Ele nos faz Seus filhos; e as nossas vidas devem estar em harmonia com tão distinto um relacionamento.

. 3 *Ele nos aceitou em Cristo* -. "Em que nos fez aceitos no Amado" (ver. 6). Cristo, o amado One, é o objeto especial de amor do Pai, e todos os que estão unidos a Cristo pela fé, tornar-se partícipes no amor com que o Pai divino que diz respeito a Seu Filho. É somente em e através de Cristo que são admitidos na família divina. Deus nos ama em Cristo, e ainda mais porque amamos a Cristo. Somos aceitos para uma vida de santidade e um serviço de amor.Cristo é o padrão de nossa filiação e os meios de nossa adoção. O amor de Deus para a raça encontra uma saída através da pessoa e da intervenção da graça de Seu Filho.

II. **O evangelho da graça foi forjado pelos sofrimentos do Filho.** -1. *Nele temos a remissão dos pecados* . "No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados" (ver. 7). Quão pouco é que vamos perceber a grandeza ea benção do perdão do pecado! Pode parecer difícil de explicar como o perdão dos pecados está conectado com os sofrimentos e morte de Cristo; mas não há verdade nos escritos do Novo Testamento mais claramente reveladas ou mais enfaticamente repetidos do que isso. "A morte de Cristo foi um ato de submissão em nome da humanidade para a justiça das penalidades de violar a lei eterna da justiça, um ato em que a nossa própria submissão não só recebeu uma expressão transcendente, mas foi incluído realmente e vital; foi um ato que garantiu a destruição do pecado em todos os que, pela fé, são restaurados para a união com Cristo; foi um ato em que houve uma revelação da justiça de Deus, que tem outra maneira ter sido revelado na imposição da pena do pecado na raça humana. Em vez de infligir sofrimento Deus elegeu para suportá-lo, que aqueles que se arrependem do pecado podem receber o perdão e pode herdar a glória eterna. Era maior de suportar o sofrimento do que infligir-la "( *Dale* ). O perdão é livre, pleno e completo.

2. *Nele temos a revelação do mistério da vontade divina* - "que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência.; tendo feito nos conhecer o mistério da sua vontade "(vers. 8, 9). A vontade de Deus é fazer avançar o glorioso destino final de toda a criação. Este propósito sublime era para idades um mistério não revelado, desconhecido para os profetas, salmistas, e santos de épocas anteriores. Nas profundezas dos conselhos divinos este propósito era ser realizada por Cristo, e é revelado somente através de e nEle. O crente em Cristo descobre nele, não apenas o seu próprio bem-aventurança, mas também a derradeira glória de todos os que estão unidos a salvadora do grande Redentor. A graça abundante de Deus concede sabedoria para apreender um maior conhecimento das formas e de Deus, e prudência para aplicar praticamente o conhecimento na condução da vida.

. 3 *Nele nós desfrutar a unidade ea grandeza da herança celestial* -. "para a dispensação da plenitude dos tempos, de reunir em uma todas as coisas em Cristo ... em quem também fomos feitos herança, que nós ... deve ser para o louvor da sua glória "(vers. 10-12). A plenitude dos tempos deve referir-se a idade do evangelho e dos tempos gloriosos a seguir, em que a realização do propósito divino se tornará mais evidente. Esse propósito é curar-se o afastamento do homem de Deus, e para restaurar a harmonia moral para o universo, que tem sido desordenada pela introdução do pecado. O grande agente na unificação e harmonização de todas as coisas é Cristo, que é o centro ea circunferência de todos. Os anjos que nunca pecaram, e os santos que são feitas tais pela misericórdia redentora, irá compartilhar juntos a herança de felicidade proporcionada pelo sofrimento e triunfante de Cristo. "A nossa glória final será

composto, não na restauração da alma solitária de comunhão solitária com Deus, mas na comunhão de todos os abençoados com a bênção do universo, bem como com a bem-aventurança de Deus."

III. **O evangelho da graça é confirmada e realizada pela operação do Espírito Santo.** -1. *por Ele nós ouvir e compreender a palavra da verdade* ."Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação" (ver. 13). O evangelho é enfaticamente a palavra da verdade; é a história de confiança, não o romance-uma revelação de verdades essenciais à salvação. É a função do Espírito Santo para iluminar a mente pela instrumentalidade da verdade, a aplicar a palavra para a consciência, e para regenerar o coração. Ele toma das coisas de Cristo e as mostra a nós, ea visão leva a uma transformação espiritual.

. 2 *Por Ele somos selados como um penhor de possuir a herança cheia de bênção* -. "fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança" (vers. 13, 14). A obra do Espírito quebrou todas as distinções de classe. Os cristãos judeus descobriram que os privilégios exclusivos de sua raça havia falecido. Todos os crentes em Cristo Jesus, sejam judeus ou gentios, recebeu a garantia do Espírito que todas as prerrogativas e as bênçãos do reino eterno de Deus fosse deles. O selo do Espírito é a atestação divina para a alma crente de sua admissão no favor de Deus, e em última análise, a garantia de entrar na plena posse e usufruto da herança celestial.

**Lições. -1.** *O evangelho da graça é o trabalho harmonioso da Santíssima Trindade* . 2. *A graça do evangelho é realizado pela fé* . 3. *Elogio para o dom do evangelho deve ser continuamente oferecido ao Deus Uno e Trino* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 3-6. *a doutrina da predestinação* .-Nem calvinismo nem Arminianismo tem resolvido o problema apresentado neste capítulo. Como nos encontrar em dificuldades providencial relações-ay de Deus, no funcionamento do Suas leis naturais; pois, como um autor brilhante disse: "A natureza é um terrível calvinista." -*Lange* .

*Eleição* .-É acima da lógica e da filosofia e teologia, mesmo técnico, como também sobre muitos, e estes, os temas mais importantes, o coração é um professor melhor do que a cabeça. Nestas matérias sou tão terrível que eu não ouso falar mais-sim, quase nenhuma outra forma que o texto faz, por assim dizer, levar-me pela mão -. *Ridley* .

*Mistério da eleição* . aqueles que são dispostos são sempre os eleitos; aqueles que não não são eleitos. Muitos homens são enrolados nas doutrinas da eleição e predestinação; mas isso é o cúmulo da impertinência. São verdades que pertencem somente a Deus; e se você está perplexo com eles, é só porque você se incomode com coisas que não lhe dizem respeito. Você só precisa saber que Deus sustenta-lo com todas as suas forças na conquista de sua salvação, se você vai usar apenas justamente a Sua ajuda. Quem duvida disso é como uma tripulação de um barco de trabalho com todas as suas forças contra a maré e ainda voltar hora após hora; em seguida, eles percebem que a maré vira, enquanto ao mesmo tempo as molas de vento para cima e enche suas velas. O timoneiro grita: "Afaste, rapazes! vento e maré a favor de você! "Mas eles respondem:" O que podemos fazer com os remos? não o vento ea maré tirar a nossa livre agência "-*HW Beecher* .

Ver. 3. *bênçãos espirituais* .

I. **Eles são acomodados às nossas vontades e desejos espirituais, que desceu do céu, a preparar-nos para o céu, e será concluída em nossa admissão para o céu.** -As

influências do Espírito são dons celestes, a renovação do coração por um operação divina é a sabedoria do alto, o cristão renovado nasce de cima e se torna um homem espiritual, o estado de imortalidade Cristo comprou para os crentes é uma herança reservada para eles no céu, na ressurreição será revestido com uma casa do céu , com corpos espirituais e celestiais, e eles vão assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

II. **As bênçãos concedidas aos Efésios são ofertadas para nós.** -Ele nos oferece as honras e felicidades de adoção ea remissão de todos os nossos pecados através do sacrifício expiatório de Seu Filho. Ele propôs para a nossa aceitação de uma herança incorruptível nos céus. Temos vantagens mais felizes de se familiarizar com as doutrinas e preceitos do evangelho do que os cristãos primitivos poderiam desfrutar. Se eles eram obrigados a dar graças por seus privilégios, como criminoso deve ser ingratidão sob o nosso! Devemos resposta um dia antes a Deus por todas as bênçãos espirituais que Ele nos enviou -.*Lathrop* .

Vers. 4-6. *A natureza, origem e finalidade de bênçãos espirituais* .

I. **Deus escolheu e predestinou os cristãos de Éfeso antes da fundação do mundo.** não deve assim conceber a eleição de Deus ea influência de sua graça, como deixar de lado o nosso livre-arbítrio e accountableness finalistas Nós; nem devemos então explicar a soberania ea graça de Deus como para exaltar o homem a um estado de independência. Agora, tanto quanto a graça de Deus na salvação dos pecadores é absoluta e incondicional, eleição ou predestinação é assim, e não mais adiante. Se levarmos em conta a eleição, uma vez que respeita a bestowment final salvação, é claramente condicional. Imaginar que Deus escolhe alguns para a vida eterna sem levar em conta a sua fé e santidade é supor que alguns são salvos sem essas qualificações ou contrário salvou o seu propósito. Deus escolheu-nos para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade.

. II **Considere as qualificações espirituais para que os efésios foram escolhidos.** - "Para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor" (ver. 4).A santidade consiste na conformidade da alma à natureza divina e vontade, e se opõe a todo o mal moral. O amor é uma parte mais essencial do caráter do santo. A caridade de um coração puro é o fim do mandamento. Sem caridade todas as nossas pretensões de santidade Evangelho são vãs.

III. **Considerar a adoção para que os crentes são predestinados** (ver. 5)., nossa filiação não é nosso direito natural, mas o efeito da adoção da graça de Deus. 1. *Isso implica um estado de liberdade em oposição à escravidão* . Os crentes são livres como sendo libertada da servidão do pecado, e como ter acesso próximo a Deus e comunhão íntima com ele. As crianças são geralmente admitido que a relação familiar que é negado aos servidores. 2. *Adoção traz-nos sob o cuidado peculiar da providência de Deus* . 3. *Inclui um título para uma gloriosa ressurreição de entre os mortos, para uma herança eterna, nos céus* . Se os crentes são filhos de Deus, então o seu temperamento deve ser um temperamento infantil, um temperamento correspondente à sua relação, condição e caráter.

IV. **Que todas as bênçãos espirituais são derivados a nós por meio de Cristo** (vers. 5, 6).

V. **A razão de Deus escolher os crentes em Cristo e predestinar-los para adoção é o beneplácito de sua vontade** (ver. 5).-Se admitirmos que somos pecadores, criaturas caídas, indigno do favor de Deus e insuficiente para a nossa própria redenção, então nossa salvação deve finalmente ser resolvido em boa vontade de Deus. Não há nenhuma outra fonte a partir da qual pode ser derivada. Se a morte é o nosso deserto, nossa libertação deve ser pela graça.

VI. **A grande finalidade para a qual Deus escolheu e nos chamou é o louvor da glória de Sua graça** (ver. 6). que Deus fez essa demonstração de Sua graça que criaturas indignas pode aplicar-se a Ele para a salvação. Devemos louvar a glória da graça de Deus por um cumprimento alegre com os preceitos e aceitação grata das bênçãos do evangelho, por uma vida santa, e incentivando os outros a aceitar que a graça. Os crentes, de uma forma mais perfeita, manifestar o louvor da glória da graça de Deus no mundo futuro -. *Lathrop* .

Vers. 5, 6. *a glória da graça divina* -

I. **É o resultado sublime da vontade divina.** - "De acordo com sua vontade" (ver. 5).

. II **é uma exibição de sinal de benevolência alegre.** - "De acordo com o beneplácito de sua vontade" (ver. 5).

. III **Exige profundo reconhecimento e gratidão.** - "Para louvor da glória de sua graça" (ver. 6).

Ver. 5. *filhos de adoção por Jesus Cristo* .-Explicar a natureza do privilégio.

I. **Sua** grandeza. -1. Desde o Ser por quem é conferido. 2. Desde o preço a que foi adquirido. 3. Desde a herança que ele transmite. 4. Da forma em que é concedida. O novo nascimento.

II. **Seus benefícios.** -1. O espírito de adoção. 2. Cuidado e proteção divina. 3. Piedade divina e compaixão. 4. Anulando todos os ensaios para o bem espiritual.

III. **As evidências de sua posse.** -1. A imagem de Deus. 2. O amor de Deus. 3. O amor dos irmãos.

IV. **Suas funções apropriadas.** -Os filhos de Deus devem-1. Para andar digno de sua alta vocação. 2. Para estar sujeito à vontade de seu Pai, tanto no fazer e no sofrimento. 3. Para ser consciente do que deve à sua parentela espiritual. 4 Para longa para o seu lar celestial -.. *G. Brooks* .

Ver. 6. *The Love Adotando de Deus* .

I. **Nosso Senhor Jesus Cristo é o Amado do Pai.** -Desde a eternidade durante a dispensação de preparação nos dias de sua carne; agora; para sempre.Um amor inefável.

II. **amor do Pai dos crentes é por causa do Senhor Jesus Cristo.** Ele aceita-los por causa de Cristo como unidos a Cristo. Aceitação distinto do perdão.

III. **aceitação dos crentes do Pai é um ato de graça soberana.** - Independentemente do seu mérito. Nem a necessidade da expiação, nem a obrigação de fé é inconsistente com a aceitação pela graça.

IV. **aceitação do Pai dos crentes por causa de Cristo promove sua própria glória.** , Sua glória é o fim de todas as coisas. Implorar tudo para buscar a aceitação de Deus por meio de Cristo -. *G. Brooks* .

Vers. 7, 8. *Redenção por meio de Cristo* .

I. **Os sujeitos da redenção.** , Redenção, embora oferecido indistintamente a todos os que ouvem o evangelho, é realmente concedido apenas para aqueles que se arrependem de seus pecados e crer no Salvador.

II. **A natureza dessa redenção.** , há uma redenção, a dupla redenção da alma da culpa do pecado, o perdão, ea redenção do corpo a partir do poder da sepultura, pela ressurreição. O primeiro deles se destina. Mas esses dois privilégios são conectados. A remissão do pecado, que é uma versão da nossa obrigação de punição, é acompanhada de um título para a vida eterna.

III. **A forma e maneira pela qual os crentes se tornam participantes desse privilégio.** , através do sangue de Cristo. A morte de Cristo é o fundamento da nossa

esperança. Jesus Cristo, por meio de cujo sangue se obter o perdão, é o Amado. Este caráter de Cristo mostra a excelência do Seu sacrifício e mostra a graça de Deus em dar a Ele por nós.

. IV **. Observe a base a partir da qual flui a nossa redenção** - ". As riquezas da sua graça" Toda bênção derramada sobre os pecadores é pela graça;mas a bênção do perdão é de acordo com as riquezas, o superior, as insondáveis riquezas da graça.

V. **Nesta dispensação da misericórdia de Deus abundou para conosco em toda a sabedoria e prudência.** -A exibição mais glorioso da sabedoria de Deus está na obra da nossa redenção. Aqui, as perfeições de Deus aparece no brilho mais brilhante e mais bela harmonia. Nesta dispensação, há uma porta de esperança aberta ao mais indigno, os crentes têm a maior segurança possível, e que detém diante dos terrores mais terríveis contra o pecado e os motivos mais poderosos para a obediência -. *Lathrop* .

Ver. 7. *Perdão um Ato de Sovereign Grace* . Esta-prazer livre e gracioso de Deus ou o propósito da sua vontade de agir para com os pecadores, segundo a Sua própria bondade abundante é outra coisa que influencia o perdão. Perdão flui imediatamente de um ato soberano da livre graça. Este propósito livre da vontade e da graça de Deus para o perdão dos pecadores é a que se destina principalmente quando dizemos: "Não há perdão com Ele"; isto é, Ele tem o prazer de perdoar, e assim fazer é agradável à Sua natureza. Agora, o mistério desta graça é fundo; é eterno, e, portanto, incompreensível. Poucos há cujos corações são elevados a uma contemplação do mesmo. Homens descansar e contentar-se em uma noção geral de misericórdia que não será vantajoso para as suas almas.Libertado seriam de punição; mas o que é para ser perdoado, não perguntar. Então, o que eles sabem de que eles vêm facilmente, mas vai encontrar na edição que irá suportá-los em pouco lugar. Mas essas fontes das atuações de Deus são reveladas para que sejam as fontes do nosso conforto -. *John Owen* .

Ver. 8. *a harmonia do cristianismo em sua influência pessoal* .

I. **A sabedoria ea prudência do evangelho se manifestam, mostrando com igual distinção da justiça e da misericórdia divina.** se-Justiça não prender a mão de misericórdia; misericórdia nem restringe a mão da justiça. Eles falam a uma só voz, eles comandam com uma autoridade unida, eles brilham com uma glória unida. Nem se destaca. A pessoa não subjuguem o outro. Seu esplendor comum é como o tom neutro, o colourlessness refulgente do raio undecomposed.

II. **Ao exibir o Filho encarnado como tanto o objeto de amor e adoração.**

III. **Ao insistir mais uniformemente sobre a graça divina ea responsabilidade humana.**

IV. **Pela proposta dos termos mais livres de aceitação e aplicação da prática mais universal de obediência.**

V. **Inspirando a alegria mais elevada em relação ao mais profundo de auto-aversão.**

VI. **Ao exibir a conduta diferente perseguido pela Divindade para com o pecado eo pecador.**

VII. **Ao combinar a genuína humildade do evangelho com a nossa dignidade como criaturas e da nossa consciência como santos.**

VIII. **Fazendo com que toda a influência sobrenatural para operar através de nossos poderes racionais e por meios inteligentes.**

IX. **descansando por nossa evidência de segurança e bem-estar espiritual em cima de virtudes pessoais.**

X. **Ao fornecer a ausência de escravizar medo com cautela salutar.**

XI. **A existência real de nossa natureza depravada e a obra da santificação em nós pressionando para a frente a sua maturidade tendem a que o temperamento regulado de espírito que nós pedimos.**

XII. **Certos pontos de vista de conduta pessoal estão tão acoplada no evangelho com as visões mais nobres da graça que qualquer deformação indevida de nossas mentes é contrariado.**

XIII. **Enquanto as bênçãos distintas e honras do cristão pode tendem a elate ele, ele é afetado pelos motivos mais opostas.**

XIV. **Deus abunda nesta sabedoria e prudência em relação a nós por mais fortemente nos abstrair das coisas da terra e ainda dando-nos o mais profundo interesse nas suas relações e compromissos.** -Todas as verdades da revelação são apenas partes de um sistema, mas os seus efeitos sobre a mente acreditando são comuns e intercambiáveis. Não há estranhos, não irreconciliável, nenhum elemento de confusão no cristianismo. É de um; é um. E se ser cristãos, a nossa experiência será a contrapartida do mesmo. Como ele funciona a partir de choques e colisões aparentes sua perfeita unidade, assim será a nossa experiência ser feito da mesma maneira. Em obediência dos nossos corações a sua forma, seja qual for a sua influência pode parecer interferir uns com os outros, todos eles vão ser encontradas para estabelecer o nosso coração; como as correntes opostas muitas vezes incham a maré e mais orgulhosamente flutuar a casca nobre ele carrega, como as forças contrabalançam do firmamento suportar a estrela para a frente em sua postura unquivering e inevitável revolução -. *RW Hamilton* .

Vers. 9-12. *O Mistério do Evangelho* .

I. **A graça soberana de Deus em fazer-nos conhecer o mistério da sua vontade.** -1. *O Evangelho é chamado o mistério da vontade de Deus, o mistério que desde o início estava escondido em Deus, e as insondáveis riquezas de Cristo* . Não que essas frases representam o evangelho como obscuro e ininteligível, mas que o esquema evangelho não ser detectável pelos esforços e pesquisas da razão humana, e poderia ser dado a conhecer aos homens apenas pela luz da revelação divina. Há muitas coisas no evangelho, que são e continuarão a ser incompreensível para a razão humana; mas embora não possamos compreendê-los totalmente, podemos entendê-los suficientemente.

2. *Deus fez conhecido a nós a Sua vontade ", segundo o beneplácito que propusera em si mesmo."* , embora o motivo de sua administração não é dado a conhecer a nós ainda todos os Seus propósitos são dirigidas pela sabedoria consumada. Ele é soberano na distribuição de Seus favores; Sua bondade para conosco não é errado para os pagãos.

II. **O propósito de Deus em fazer-nos conhecer o mistério da sua vontade** (ver. 10). -1. *O evangelho é chamado de "a dispensação da plenitude dos tempos."* Ele foi introduzido no momento exatamente ordenado no fim e expressamente previsto na palavra de Deus, e, nesse sentido, pode ser chamado de "a dispensação da plenitude dos tempos."

2. *Uma extremidade desta dispensação foi que Deus "poderia reunir em uma todas as coisas em Cristo"* (ver. 10)., para formar um só corpo em Cristo, para coletar uma Igreja, um grande reino com ele.

3. *O evangelho se destina a unir-se em Cristo todas as coisas tanto as que estão nos céus e que estão na terra* .-A Igreja de Cristo é composta de toda a família nos céus e na terra. Aqui é um argumento poderoso para o amor cristão e candura cristã.

III. **Nele temos obtido uma herança que devemos ser para o louvor da Sua glória que primeiro esperamos em Cristo.** -Os crentes judeus foram os primeiros que confiava em Cristo. Eles, com os gentios crentes, foram feitos herdeiros de Deus, não só

para os privilégios de Sua Igreja na terra, mas para uma herança também nos céus. Como eles tinham obtido primeira herança e primeiro esperamos em Cristo, de modo que deve ser o primeiro para o louvor da glória de Deus -. *Lathrop* .

Ver. 10. *Cristo e Criação* .-Se o propósito divino de salvação era regulador para a criação do mundo, então deve a salvação, bem como a criação de ser aterrada sobre o Mediador de origem. Mas que toda a criação deve ser, portanto, fundamentada Nele inclui uma dupla idéia, que não só todas as coisas foram criadas por Ele, mas também para Ele, que é trazer para a conclusão tanto o propósito de salvação de Deus, como também todo o desenvolvimento do mundo que tende para a realização do propósito de Deus. E porque o mundo ainda não atingiu esse objetivo, em seguida, todas as coisas têm progressivamente sua existência nele; e não pode falhar, porque a meta do mundo estabelecida nEle deve ser realizado. Mas como essa meta do mundo é concebida, este versículo mostra, quando ele é mencionado como o objetivo final da instituição da graça de Deus que todas as coisas podem ser reunidos em Cristo como em um centro.Ele foi nomeado para ser este ponto central do universo, como o universo foi criado Nele; mas aqui é salientado que Ele deve voltar a ser assim, porque uma luxação na constituição original do mundo tem ocorrido por causa do pecado, cuja remoção novamente a dispensação da graça deve ter em vista. A meta do mundo já não é considerado como o reino aperfeiçoado de Deus, em que o senhorio absoluto, universal de Deus é realizado, em contraste com o terreno, Senhorio mediadora de Cristo, que este dá de volta para o Pai, e que a exaltação de Cristo é estendida por cima de tudo o que tem um nome, tanto neste mundo como no futuro. Não se pode pensar da meta do mundo sem aquele em quem mesmo a criação tem sua raiz -. *Weiss* .

Vers. 11, 12. *Cristo a herança dos santos* . -1. Cristo, o Mediador é a pessoa em quem os crentes têm essa herança celestial, pois eles têm todas as suas outras bênçãos espirituais que conduzem ao céu nele. Cada crente vos já obteve esta herança gloriosa, embora não na posse pessoal completa. 2. Como Deus é um trabalhador absoluto, soberano Senhor de todas as suas ações, a sua vontade de ser sua única regra, de modo que a sua vontade é sempre unidas com e fundada sobre a luz de conselho e sabedoria, e por isso Ele pode querer nada, mas o que é eqüitativo e justo. 3. Ele não é pequeno privilégio para qualquer ser trusters em Cristo antes de outros. É uma questão de a sua recomendação; que glorifica a Deus na medida em que o seu exemplo e experiência pode revelar-se um motivo encorajador para os outros. Ele carrega várias vantagens; quanto mais cedo um homem termina com Cristo, o trabalho será feito com mais facilidade, ele é o mais cedo libertados do pecado, quanto mais cedo capacitados para fazer mais serviço a Deus, e os seus concernments são o mais cedo fora de perigo -.*Fergusson* .

Ver. 13. *o evangelho da vossa salvação* .

I. **A importação de salvação proclamada no Evangelho.** -It é a libertação de todos os males que foram trazidos a nós por queda. 1. Da ignorância, e não da ciência, mas de Deus. 2. Da culpa, ou a pena que a lei inflige. 3. Partir do poder do pecado, do qual nós somos escravos. 4. Desde as tristezas e calamidades da vida, que ele não remove, mas aliviar e transformar. 5. Desde o poder eo medo da morte. 6. Da perdição eterna.

II. **As pessoas a quem este ponto de vista do evangelho é especialmente aplicável.** -1. Para os não convertidos. Ensina-lhes o que eles são. 2. Para o desperta. Ensina-lhes o que eles precisam. 3. Aos crentes. Ela desperta a sua gratidão, ela reprova sua tibieza, estimula a sua caridade.

III. **As reflexões a que este ponto de vista do evangelho dá origem.** : Como precioso em nossa estimativa deve ser: (1) o evangelho, (2) o Salvador, (3) a obra do Salvador, (4) ordenanças do Salvador, ( 5) Os servos do Salvador e pessoas, (6) a Salvador segunda vinda -. *G. Brooks* .

*A Verdade e Divindade da Religião Cristã* .

I. **É razoável supor que Deus deve em algum momento ou época de plena e claramente revelar aos homens a verdade sobre si mesmo e sobre eles como Ele e eles estão relacionados entre si, a respeito de Sua natureza e vontade, a respeito de nosso estado e do dever.** Argumentou-de (1) a Sua bondade, (2) Sua sabedoria, (3) a sua justiça, (4) Sua majestade divina.

II. **que nenhuma outra revelação desse tipo e importância tem sido feito, o que pode, com boa probabilidade de fingir que assim procedia de Deus, assim como por ele ter sido projetado por um, perpétuo, instrução e obrigação da humanidade completa geral.** - 1. *Paganismo* não procedeu da revelação divina, mas da invenção humana ou sugestão diabólica. Todas as religiões pagãs desapareceu, juntamente com o semblante de autoridade secular e poder sustentá-los. 2. *Islamismo* uma impostura. 3. *judaísmo* estava com defeito. (1) Esta revelação não era geral, não dirigido, nem a intenção de instruir e obrigar a humanidade. (2) Como essa revelação era particular, assim foi também parcial, como Deus não por ele dizer o que pensa de tudo, de modo que Ele não falar nele toda a sua mente. (3) Ele não foi projetado para uso e obrigação perpétua.

**. Conclusão** -Nenhuma outra religião, exceto o Cristianismo, que foi ou está em ser, razoavelmente pode fingir ter procedido de Deus como uma declaração universal, completa e final da Sua mente e vontade para a humanidade -. *Barrow* .

Vers. 13, 14. *a garantia da herança cristã* ., por o primeiro ato de fé inteiras as tendências da vida do homem são invertidos. Até então, o presente tem sido o seu mundo e da terra o seu lugar de descanso; então, pela inspiração da cruz, um amanhece mundo espiritual sobre o seu ponto de vista, que a região se torna eterna a sua casa, ea vida assume o caráter de uma peregrinação. Precisamos ter a profunda certeza do reino imortal, a fim de viver uma vida séria em um mundo como este.

I. **A natureza da garantia.** -As vozes de promessas na alma do cristão-os anseios, aspirações, esperanças, levantando-se do Espírito de Deus dentro de nós, são mais do que promessas; eles são earnests, *ou seja*, mais certas garantias da herança para vir. Essa herança da vida espiritual consiste em três grandes elementos-amor, poder, bem-aventurança.

II. **A necessidade da garantia.** -A herança é dado, mas não chegou. Entre o presente e sua realização encontra-se um longo caminho de conflito em que a velha luta entre a carne eo Espírito revela-se em três formas: 1. Sense contra a alma; 2 O presente contra o futuro.; . 3 trabalho Steadfast contra as propensões errantes do coração -. *EL casco* .

*O Espírito Santo eo penhor da herança* .

I. **O caráter da herança.** -O ensino da passagem é que o céu é likest os momentos selectest de devoção que o cristão tem na terra. O céu é o aperfeiçoamento da vida do Espírito começou aqui, e as realizações mais sublimes de que a vida aqui, mas são os começos e os movimentos infantis de seres imaturos.

II. **As razões de segurança que deve, em última análise possuem a plenitude da herança.** -O verdadeiro fundamento da certeza reside no fato de que você tem o Espírito em seu coração, operando sua própria semelhança e moldando você, selando-

lhe, depois de Sua própria selo e imagem. 1. O próprio fato de tal relação entre o homem e Deus é em si mesmo a grande certeza da imortalidade e da vida eterna. 2. As características que são produzidos por esta habitação do Espírito Santo, tanto na perfeição e imperfeição, são a grande garantia da herança de ser a nossa. . 3 O Espírito Santo no coração do homem faz com que ele deseja e acredita na herança -
. *A. Maclaren* .

*A fé dos primeiros cristãos* .

I. **O objeto de sua fé.** -A palavra da verdade e do evangelho da salvação. É a palavra da verdade. Ele contém tudo o que a verdade que diz respeito ao nosso dever presente e nosso futuro glória. Ele vem participou com demonstrações de sua própria divindade. É o evangelho da nossa salvação. Descobre-nos a nossa arruinado, condição de desamparo, a misericórdia de Deus para nos dar a salvação, a maneira em que é adquirido por nós, as condições em que podem tornar-se interessado nela, as evidências de que o nosso título a ele deve ser determinado, ea glória e felicidade que compreende.

II. **A petulância e ainda a razoabilidade de sua fé.** -Eles confiaram em Cristo depois de terem ouvido a palavra. Eles agiram como homens honestos e racionais: não confiavam antes de ouvirem, nem se recusou a confiar depois que eles ouviram. Eles não levaram o evangelho sobre o crédito de outros homens, sem exame; nem eles rejeitá-la quando eles tiveram a oportunidade de examiná-lo por si mesmos. Sua fé não estava na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

III. **A conseqüência de sua fé feliz.** , eles eram "selados com o Espírito da promessa, o qual é o penhor da nossa herança." Eles se tornaram participantes de uma influência tão divino como os santificava a uma iminência para o céu, e, assim, evidenciada a sua título a ele.

1. *O selo do Espírito* . Sealing-literalmente significa a impressão da imagem ou semelhança de uma coisa sobre a outra. Um selo impresso em cera deixa lá a sua própria imagem. Instrução é dito ser selado quando ele está tão impressionado com o coração, como para ter uma influência permanente. Assim, a vedação de crentes é a sua recepção em seus corações a imagem divina e caráter pelo poder santificador do Espírito Santo. A palavra da verdade é aqui considerado como o selo, o coração crente que o assunto, o Espírito Santo como o agente ou selador, eo efeito produzido como uma semelhança divina. Por uma metáfora como os cristãos são representados como elenco no molde do evangelho. A mesma ideia é transmitida pela metáfora de escrever a palavra no coração.

2. *The earnest of the Spirit*.—The Spirit, having sealed believers or sanctified them after God’s image, becomes an earnest of their inheritance. The firstfruits were pledges of the ensuing harvest; earnest-money in a contract is a pledge of the fulfilment of it. So the graces and comforts of religion are to Christians the anticipations and foretastes of the happiness which awaits them in heaven. (1) The virtues of the Christian temper, which are the fruits of the Spirit, are to believers an earnest of their inheritance because they are in part a fulfilment of the promise which conveys the inheritance. (2) They are an earnest as they are preparatives for it. (3) The sealing and sanctifying influence of the Spirit is especially called an earnest of the inheritance because it is a part of the inheritance given beforehand. It is the earnest till the redemption of the purchased possession. When we actually possess the inheritance the earnest will be no longer needed.

**Lessons.**—1. *All the operations of the Spirit on the minds of men are of a holy nature and tendency*. 2. *We are strongly encouraged to apply to God for the needful influences of His grace*. 3. *We can have no conclusive evidence of a title to heaven*

*without the experience of a holy temper*. 4. *Christians are under indispensable obligations to universal holiness.—Lathrop.*

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 15-18

*Prayer for Higher Spiritual Knowledge—*

I. **Thankfully acknowledges the grace already possessed** (vers. 15, 16).—The possession of some grace prompts the prayer for more. The apostle recognises the faith of the Ephesians in the person and work of Christ and the love they displayed towards the saints. Knowing the source of that grace and that the supply was unlimited, he thanks God and is encouraged to pray for its increase. How slow we are to see the good in others and to thank God for any good found in ourselves! Ingratitude dulls our sensibilities and chills the breath of prayer. If we were more thankful, we should be more prayerful. The way to excite gratitude is to interest ourselves in the highest welfare of others.

II. **Invokes the impartation of additional spiritual insight** (vers. 17, 18).—The apostle prays, not for temporal good or for prosperity in outward things, or even for the cessation of trouble and persecution, but for an accession of mental and spiritual blessings. He prays for the opening of the eye of the mind that the vision of spiritual realities may be more clear and reliable, and that the soul may be possessed with a fuller knowledge of Christ. The highest wisdom is gained by a more accurate conception of Him "in whom are hid all the treasures of wisdom and knowledge." Sin enters the heart through the avenue of the senses and passions, grace through a spiritually enlightened understanding. Pride, prejudice, and error are expelled from the mind not so much by the repression of evil tendencies as by the entrance and maintenance of superior moral truths. The revelation of the Spirit in the word will not suffice, unless the light of the same Spirit shines through every faculty and power of the inquiring soul. "Man's knowledge is not perfect within the domain of creation, still less can he know the things of the invisible world. Only by living in a sphere does he gather knowledge of what is found there: knowledge comes from experience of occurrences. Without a disposition of the heart the sense of the understanding is not enlarged and sharpened. Sensible, mental, spiritual knowledge refers to life spheres in which he who knows must move. Only the believing, loving, longing one knows and grows in knowledge unto knowledge." We need, therefore, continually to pray for the Spirit of wisdom—a keener spiritual insight.

III. **Unveils the grandeur of the divine inheritance in believers.**—"That ye may know what is the hope of His calling, and what the riches of the glory of His inheritance in the saints" (ver. 18). The increase of spiritual knowledge is an ever-widening revelation of the value and splendour of divine blessings already possessed and in prospect of possession. Faith enjoys the inheritance now, and hope anticipates an ampler revelation and richer experience of its unspeakable blessedness. The phrase "the riches of the glory of His inheritance" indicates how utterly inadequate human language is to describe its boundless spiritual wealth. It is an inheritance implying union to Him who only hath immortality and is eternal. Rust cannot corrupt it, nor decay consume, nor death destroy. We have not only an inheritance in Christ, but He has also an inheritance in us. He finds more in us than we find ourselves, and we should never know it was there but for the revelation of Himself within us.

**Lessons.**—1. *Prayer and thanksgiving go together*. 2. *The soul needs a daily revelation of truth*. 3. *The highest spiritual truths are made known to the soul that prays*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 15–18. *Clearer Discernment in Divine Things desired*.

I. **The things for which the apostle commends the Ephesians.**—Their faith in Jesus and love to the saints (ver. 15). 1. Faith is such a sensible, realising belief of the gospel in its general truth and in its particular doctrines and precepts as gives it a practical influence on the heart and life; it looks up to God through Christ; it is made perfect by works. 2. Faith is accompanied with love. Viewing and applying the examples and doctrines of the gospel, it purifies the soul unto unfeigned love of the brethren. The gospel requires us to love all men, sinners as well as saints, enemies as well as friends. If we love God for His moral perfections, we shall love the saints as far as they appear to have these divine qualities wrought into their temper. Our love is not to be confined to a party, to those who live in the same city and worship in the same sanctuary, but embraces all.

II. **Paul expresses his great thankfulness to God for the success of the gospel.**—"I cease not to give thanks" (ver. 16). He rejoiced in the honour which redounded to the crucified Jesus. He rejoiced to think how many were rescued from the power of Satan, and in the consequences which might ensue to others. If the prevalence of religion is matter of thankfulness, we should spare no pains to give it success.

III. **He prays for the future success of the gospel** (ver. 16).—The best Christians have need to make continual improvement. Paul was no less constant in his prayers than in his labours for the spiritual interest of mankind. He knew that the success of all his labours depended on God's blessing; he therefore added to them his fervent prayers. When ministers and people strive together in their prayers, there is reason to hope for God's blessing on both.

IV. **He prayed for spiritual enlightenment** (vers. 17, 18).—That they may seek wisdom from God to understand the revelation He has given, and such an illumination of mind as to discern the nature and excellence of the things contained in this revelation. Christians must not content themselves with their present knowledge, but aspire to all riches of the full assurance of understanding.

V. **He prayed for power to appreciate Christian privileges** (ver. 18).—To know the hope of the divine calling, the possibility and assurance of attaining the heavenly kingdom. To know what a rich and glorious inheritance God has prepared for and promised to the saints. Though we cannot comprehend its dimensions nor compute its value, yet when we consider the grace of the Being who conveys it, the riches of the price which brought it, and the divine preparation by which the heirs are formed to enjoy it, we must conceive it to be unspeakably glorious.—*Lathrop*.

*The Apprehension of Spiritual Blessings*.

I. **Further spiritual blessings are to be apprehended by the saints, therefore their condition is a relative one.**—The Ephesians had already received spiritual blessings (vers. 11–15). How much more is here. The possessed bears some proportion to what is to be received. Without this relative view the estimate is vague and erroneous. The further gifts consist specially in the clearer sight and the more certain and enlarged experience of what they already saw and possessed. "Him," "His calling," "His inheritance," "His mighty power"—these were to be theirs in a degree of exceeding greatness and glory.

II. **Unless saints apprehend blessings now attainable, they live below their privilege.**—"If thou knewest the gift of God, thou wouldest have asked of Him." Without some knowledge there is neither faith nor desire. With these unveilings the heart is deeply moved with the sense of obligation to possess, it is attracted and filled

with desire and animation. Otherwise, with an ignorant satisfaction, the condition must remain relatively lean and impoverished.

III. **The spiritual apprehension of these blessings is the gift of God.**—This is needed because of their divine nature. As we cannot properly see what the sun has called into life and beauty without his light, so these blessings are truly seen only in the light of the Sun of Righteousness. Through the Redeemer the Spirit is given. He gives the Spirit to enlighten both the object and the eye, to "testify," to "show," to "glorify," to reveal, "that we might know the things that are freely given to us of God." Thus these blessings are seen, not distantly and dimly, but in their nearness and unveiled glory, whilst He creates in the heart corresponding sympathy, desire, and assurance. Nothing can compensate for this gift—no mere intelligence, no reflection upon past experience, no mere help from others.

IV. **This gift is bestowed in answer to prayer.**—This particular bestowment comes under the promise of the Spirit to believing prayer. This is a gift. Gifts are asked for, not made ours in any other way. This gift is awaiting and challenging prayer, importunate prayer. That an ever-deepening desire for these spiritual gifts may be ours, let us often ask—What truths are given to me, which, if the eyes of my understanding were enlightened, would now exert the most positive influence over me, lifting me into the clearer light of God's relations, thus empowering me to live above the standard of natural strength, and so to fulfil His present designs? Think of the alternative.—*J. Holmes*.

Vers. 15, 16. *True Religion self-revealing*—

I. **In its moral results.**—"Faith and love" (ver. 15).

II. **Is evident to others.**—"I heard of your faith" (ver. 15).

III. **Is the occasion of constant thanksgiving.**—"Cease not to give thanks for you" (ver. 16).

IV. **Calls forth a spirit of prayer.**—"Making mention of you in my prayers" (ver. 16).

Vers. 17, 18. *Spiritual Enlightenment*.—1. The wisdom which Christians are to seek is not that carnal wisdom which is emnity to God, nor natural wisdom or knowledge of the hidden mysteries of nature, nor the wisdom of divine mysteries, which is only a gift and floweth from a common influence of the Spirit, but that whereof the Spirit of God by His special operation and influence is author and worker, and is more than a gift, even the grace of wisdom, which is not acquired by our own industry, but cometh from above. 2. It is not sufficient for attaining this grace of wisdom that the truths be plainly revealed by the Spirit in Scripture. There must be the removal of natural darkness from our understandings that we may be enabled to take up that which is revealed, as in beholding colours by the outward sense there must be not only an outward light to make the object conspicuous, but also the faculty of seeing in the eye. A blind man cannot see at noonday, nor the sharpest-sighted at midnight. 3. Though those excellent things which are not yet possessed, but only hoped for, are known in part, yet so excellent are they in themselves, and remote from our knowledge, and so much are we taken up with trifles and childish toys, that even believers who have their thoughts most exercised about them are in a great part ignorant of them. 4. As the things hoped for and really to be enjoyed in the other life are of the nature of an inheritance not purchased by us but freely bestowed upon us, so they are properly Christ's inheritance, who has proper right to it as the natural Son of God and by virtue of His own purchase; but the right we have is communicated to us through Him, in whom we have received the adoption of children and are made heirs and coheirs with Christ. 5. It is a glorious inheritance, there being

nothing there but what is glorious. The sight shall be glorious, for we shall see God as we are seen, the place glorious, the company glorious, our souls and bodies shall be glorious, and our exercise glorious, giving glory to God for ever and ever.—*Fergusson*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 19–23

*The Church Complete in Christ*.

I. **The Church is the creation of divine power** (ver. 19).—The Church does not consist in massive architecture or ornate decorations, not in ecclesiastical organisations and councils. It is not the offspring of the most elaborately constructed creed. It is not confined within the limits of the most expansive ecclesiastical epithet. It is a divine, spiritual creation. It consists of souls redeemed by the sacrifice of Jesus, clinging to Him for pardon, peace, and righteousness, and created in Him, by "the working of the mighty power" of the divine Spirit, for good works, and therefore continually striving to disseminate the good they have themselves received. The apostolic idea of the Church was coloured by the leading characteristic of the man. To St. Peter it was the Church as influenced by law—the confessing Church; to St. Paul it was the Church influenced by the freedom of faith—the witnessing Church; to St. John it was the Church as filled with the ideality of faith—working and keeping joyful holiday, the adorned Bride (Rev. 19:7, 8). The Church is a constant revelation of "the exceeding greatness of His power" who first originated it and sustains its ever-widening growth.

II. **The divine power that creates the Church instals Christ as the supreme authority.**—1. *This power raised Christ from the deepest humiliation to the highest dignity* (vers. 20, 21). It raised Him from the cross to the throne, from the domain of the dead to the life and everlasting glory of the heavenly world. "God ascended with jubilation, and the Lord with the sound of the trumpet. Certainly, if when He brought His only begotten Son into the world He said, 'Let all the angels worship Him'; much more, now that He ascends on high and hath led captivity captive, hath He given Him a name above all names, that at the name of Jesus all knees should bow. And if the holy angels did so carol at His birth in the very entrance into that estate of humiliation and infirmity, with what triumph they receive Him now returning from the perfect achievement of man's redemption! And if, when His type had vanquished Goliath and carried the head into Jerusalem, the damsels came forth to meet him with dances and timbrels, how shall we think those angelic spirits triumph in meeting the great Conqueror of hell and death! How did they sing, 'Lift up your heads, O ye gates; and be ye lift up, ye everlasting doors; and the King of glory shall come in'!"

2. *This power invests Christ with supreme rule and authority* (ver. 22). On the night when Christ was born what a difference was there in all outward marks of distinction between the child of the Hebrew mother as He lay in His lowly cradle, and the Augustus Cæsar, whose edict brought Mary to Bethlehem, as he reposed in his imperial palace. And throughout the lifetime of the two there was but little to lessen that distinction. The name of the one was known and honoured over the whole civilised globe, the name of the Other scarce heard of beyond the narrow bounds of Judea. How stands it now? The throne of the Cæsars, the throne of mere human authority and power, has perished. But the empire of Jesus, the empire of pure, undying, self-sacrificing love, will never perish; its sway over the consciences and hearts of men, as the world grows older, becomes ever wider and stronger (*Hanna*). The rule of Christ will last till all enemies are subdued, and obedience to Him becomes a reverential and joyous experience.

III. **The Church is complete as it is endowed with the divine fulness of Christ** (ver. 23).—The Church to-day seems broken into fragments, torn by divisions

and strife; but by-and-by it will blend in a glorious unity. Take a mass of quicksilver, let it fall on the floor, and it will split into a vast number of distinct globules; gather them up, and put them together again, and they will coalesce into one body as before. Thus God's people below are sometimes divided into various parties, though they are all in fact members of one and the same mystic body. But when taken up from the world and put together in heaven they will constitute one glorious, undivided Church for ever and ever. The completeness of the Church is not the aggregation of all the virtues of the saints blended in beauteous and harmonious unity, but the glory of the divine fulness that pervades every part.

**Lessons.**—1. *The Church as a divine creation is a revelation of Christ*. 2. *The Church is composed of those who are created anew in Christ Jesus*. 3. *Christ is everything to His Church*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 19–23. *The Dignity and Dominion of Christ*.

I. **The first step in Christ's exaltation was the resurrection from the dead.**—This miracle is an incontestable evidence of the truth of the Christian religion, and an evidence of the great doctrine of the resurrection of the body and a future life, and of the efficacy of Christ's blood to expiate the guilt of our sins. If we believe that Jesus died and rose again, we must believe that the same mighty power which wrought in Him can also work in us to raise us from the dead.

II. **The next step is His ascension to heaven and session at God's right hand** (ver. 20). The right hand is the place of honour and respect, and denotes superior dignity. Christ sitting at God's right hand signifies He has ceased from His labours and sufferings and entered into a state of repose and joy, and imports authority and power. He is exalted not only as Ruler, but also as Intercessor.

III. **The exaltation of Christ is supreme.**—His kingdom extends to all creatures in heaven, earth, and under the earth. The government of the natural world is in His hands, as well as the government of the Church. He has dominion over devils. His last and most glorious act is the judgment of the world.

IV. **The end for which Christ exercises His high and extensive dominion** (vers. 22, 23).—All His government is managed in reference to the good of the Church. See how criminal and dangerous it is to oppose the interest of the Church. If the Church is Christ's body, let us honour it, study to preserve unity in it, labour for its edification and comfort. Let us honour and reverence our Head, and never presumptuously lift up ourselves against the Church.—*Lathrop*.

Ver. 19. *The Power of God in Conversion*.—1. The power God exercises in converting and carrying on the work of grace to glory is not only great, but exceeds all power that might impede that work, so that there is no power in the devil, the world, sin, or death which this power does not overcome, nor any impotency in believers which this greatness of power will not help and strengthen. There is no more pregnant proof of God's omnipotent power than in converting sinners from sin to holiness. 2. This mighty power of God extends to all times. It works in the first conversion of believers, preserves them in a state of grace, actuating their graces that they may grow, and continues till their graces are perfected. 3. The experimental knowledge of God's way of working is to be carefully sought after, to make us thankful for His gracious working in us, in order that our knowledge of God may be increased and our faith and hope in Him strengthened.—*Fergusson*.

Ver. 20. *The Future Life*.

I. **Our virtuous friends at death go to Jesus Christ.**—Here is one great fact in regard to futurity. The good on leaving us here meet their Saviour, and this view alone assures us of their unutterable happiness. The joys of centuries will be crowded into that meeting. This is not fiction. It is truth founded on the essential laws of the mind. Their intercourse with Jesus Christ will be of the most affectionate and ennobling character. They are brought to a new comprehension of His mind and to a new reception of His Spirit. They will become joint workers—active, efficient ministers—in accomplishing His great work of spreading virtue and happiness. They retain the deepest interest in this world. They love human nature as never before, and human friends are prized as above all price.

II. **Our virtuous friends go not to Jesus only, but to the great and blessed society which is gathered round Him.**—The redeemed from all regions of earth. They meet peculiar congratulations from friends who had gone before them to that better world, and especially from all who had in any way given aids to their virtue. If we have ever known the enjoyments of friendship, of entire confidence, of co-operation in honourable and successful labours with those we love, we can comprehend something of the felicity of a world where souls, refined from selfishness, open as the day, thirsting for new truth and virtue, endowed with new power of enjoying the beauty and grandeur of the universe, allied in the noblest works of benevolence, and continually discovering new mysteries of the Creator's power and goodness, communicate themselves to one another with the freedom of perfect love. They enter on a state of action, life, and effort. Still more, they go to God. They see Him with a new light in all His works. They see Him face to face, by immediate communion. These new relations of the ascended spirit to the universal Father, how near, how tender, how strong, how exalting! Heaven is a glorious reality. Its attraction should be felt perpetually. They who are safely gathered there say to us, Come and join us in our everlasting blessedness!—*Channing*.

Vers. 21, 22. *The Supremacy of Jesus*—

I. **Acquired by His resurrection power.**

II. **Places Him above the highest created intelligences and potentates.**

III. **Is expressed in a name that surpasses in dignity and greatness that which has ever been or can be celebrated in earth or heaven.**

IV. **Gives Him absolute control over all worlds.**—"And hath put all things under His feet" (ver. 22).

Vers. 22, 23. *Christ the Head of the Church*.

I. **The Church depends on Him for life, guidance, activity, and development.**—"Which is His body" (ver. 23).

II. **He governs all things in the interest of His Church.**—"And gave Him to be the Head over all things to the Church" (ver. 22).

III. **The Church is a revelation of the greatness and glory of Christ.**—"The fulness of Him that filleth all in all" (ver. 23).

Ver. 22. *The Headship of Christ*.

I. **The extent of His headship.**—1. Over all worlds. 2. Over the whole human race. 3. Over the Church.

II. **The subserviency of its administration to the interests of His Church.**—1. For the edification of His Church. 2. For its defence. 3. For its increase.

III. **Its grounds.**—1. His merit. 2. His qualifications. Whom do ye serve?—*G. Brooks*.

*The Headship of Christ*.—The verse consists of two statements:—

I. **That Christ is Head over all things.** The Father hath given Christ to be Head over all things. 1. Originally involved in a covenant or agreement between the Father and the Son. 2. Now a matter of history. 3. The path of Christ to the mediatorial throne capable of being traced. 4. He there laid deep the foundations. 5. The whole universe is under His sway—heaven, earth, hell, all worlds, all elements. 6. He is qualified for such dominion—divine attributes, angelic spirits, believers, the devil and wicked men, the Holy Spirit.

II. **That Christ is Head over all things to the Church.**—Christ sits upon the throne in the same character in which He trod the earth and hung upon the cross. 1. It is as Mediator 2. The same ends which He contemplated. It was for the Church He clothed Himself in human form. 3. He gives a peculiar character to the entire divine government. He Christianises it. 4. He employs all His attributes, resources, creatures.

**Lessons.**—1. *Redemption is a wide and extended plan, not so easily accomplished, not so limited*. 2. *All creatures and dominions should do Christ homage*. 3. *The Church is secure from real danger*. 4. *Believers may well glory in Christ as their Head.—Stewart*.

# CAPÍTULO 2

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **And you did He quicken.**—The italics in A.V. and R.V. show a broken construction of St. Paul's meaning, the verb being supplied from ver. 5, where the broken thread is taken up again. **Dead in trespasses and sins.**—"Dead through," etc. (R.V.). "What did they die of?" it might be asked; and the apostle answers, "Of trespasses and sins" (so *Alford*). "The word for trespasses is one of a mournfully numerous group of words" (*Trench*). It has sometimes the milder meaning of "faults," "mitigating circumstances" being considered. It makes special reference "to the subjective passivity and suffering of him who misses or falls short of the enjoined command" (*Cremer*). Meyer denies any "*real* distinction between the words for 'trespasses' and 'sins.' They denote the same thing as a 'fall' and a 'missing.' "

Ver. 2.—"Shadows," says Meyer, "before the light which arises in ver. 4." **Wherein in time past ye walked.**—It is a sombre picture—men walking about "to find themselves dishonourable graves" in the "valley of the shadow of death," knowing not whither they go because the darkness—the gloom of spiritual death—"hath blinded their eyes" (1 John 2:11). **According to the course of this world.**—Well translated by our modern "zeit-geist," or "spirit of the age." **The prince of the power of the air.**—However contemptuous St. Paul may be of the creations of the Gnostic fancy, he never dreams of saying there is nothing existent unless it can be seen and felt. The dark realm and its ruler are not myths to the apostle.

Ver. 3. **Among whom also we all had our conversation.**—St. Paul does not glorify himself at the expense of his readers' past life. True his had not been a life swayed by animal delights (Acts 26:5), but it had been marked by implacable enmity to the Son of God. **And were by nature children of wrath.**—"For the wrath of God is revealed from heaven against all ungodliness and unrighteousness of men, … whether it be Jewish or Gentile."

Ver. 4. **But God, who is rich in mercy.**—"Unto all that call upon Him" (Rom. 10:12). "He hath shut up all into disobedience, that He might have mercy upon all" (Rom. 11:32). **For His great love wherewith He loved us.**—"A combination only used when the notion of the verb is to be extended" (*Winer*).

Ver. 5. **Even when we were dead in sins.**—The phrase which closes ver. 3, difficult as it is, must receive an interpretation in harmony with this statement. It is the very marrow of the gospel that, "while we were yet sinners, Christ died for the ungodly." That the wrath of God is

real we know, but “God is love.” **By grace ye are saved.**—“Grace” is as truly characteristic of St. Paul’s writing as his autograph signature; it, too, is the token (“sign-manual”) in every epistle (2 Thess. 3:17, 18).

Ver. 6. **In heavenly places.—**As in 1:3.

Ver. 7. **The exceeding riches of His grace.**—The wealth of mercy mentioned in ver. 4 more fully stated. Grace is condescension to an inferior or kindness to the undeserving. **In kindness toward us.**—“Kindness” here represents in the original “a beautiful word, as it is the expression of a beautiful grace” (*Trench*). It is that “fruit of the Spirit” (Gal. 5:22) called “gentleness” in the A.V., but which would be better named “benignity.”

Ver. 8. **For by grace are ye saved through faith.**—“ ‘By grace’ expresses the motive, ‘through faith’ the subjective means” (*Winer*). The emphasis is on “by grace.”

Ver. 9. **Não vem das obras, para que ninguém se glorie.** -A mais bela das obras alcançou o mais natural é que um homem se sinta suas obras para ser meritório. Pode-se entender que um homem ciumento para a honra de Deus, como Calvino, deve falar das excelências das pessoas de Cristo como "vícios esplêndidos", mesmo que preferem outra explicação deles.

Ver. 10. **Pois somos feitura dele.** -Nós começamos a nossa palavra "poema" da que estamos aqui traduzir obra, aceso. "Alguma coisa feita." Todo cristão pertence àqueles de quem Deus diz: "Esse povo que formei para mim, para que eles devem mostrar o meu louvor" (Isaías 43:21). O arquétipo de toda a nossa bondade reside no pensamento divino, como a revolta lenta de uma catedral imponente é a incorporação da concepção do cérebro do arquiteto.

Ver. 11. **Portanto, lembrai-vos de que, etc** -Tudo o que se segue no versículo serve para definir o "vós", o verbo seguinte em ver. 12 após a repetida "vós" -. Tanto rancor ". Estáveis sem Cristo" "chamados incircuncisão ... chamam circuncisão" reside nestas palavras como geralmente é realizada por termos de arrogância por parte daqueles apenas nominalmente religiosas, ea epítetos desdenhosos atirou em troca. Eles podem ser combinados pelo nosso uso moderno de "O mundo" e "outro mundo".

Ver. 12. **Sem Cristo.** -Não tanto "não na posse de Cristo" como "fora de Cristo", ou, como RV, "separado de Cristo." O verdadeiro comentário é João 15:4, 5. O ramo "separado de" o tronco por faca ou tempestade não dá fruto a partir daí; discípulos "sem Cristo nada pode fazer." **Sendo separados da comunidade.** -Que lembranças pode começar nesta palavra! Será que St. Paul pensar na separação da sinagoga judaica em Éfeso ou da explosão fanática criado em Jerusalém, quando "os judeus da Ásia" viu a Trófimo de Éfeso em companhia do apóstolo? Para esses judeus os gentios eram nada além de *massa perditionis* . Como vers. 2, 3, este é um lembrete do passado escuro, a miséria dos que não consiste em uma provocação judaica tanto como em uma vida de vícios pagãs. **não tendo esperança, e sem Deus no mundo.** -Para ser ateu- não tenho certeza de que há qualquer Deus, que é para tirar o "mestre-luz de toda a nossa visão" de nós; viver independentemente dele, ou desejando não houvesse Deus, "que forma a loucura se encontra." Para ser "Deus abandonou-", com uma casa cheia de ídolos, isto é a ironia do paganismo idólatra.

Ver. . 13 **. Vós que, por vezes, foram longe são feitas quase** -O gentio pode cantar seu hino em palavras judaicas: "Tu arte Sem dúvida, nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece: Tu, ó Senhor, és nosso Pai, nosso Redentor; desde a eternidade é o teu nome "" Lo-Ami "(" Não meu povo ") já não é o seu nome. (Oséias 2:23; 09:24 Rom, 25.).

Ver. 14. **Porque Ele é a nossa paz, que fez tanto um.** -. "Não é o Pacificador apenas, pois na verdade a sua própria grande custo Ele adquiridos paz, e Ele mesmo é o vínculo da união de ambos" (judeus e gentios) **O meio muro de separação.** -M. Ganneau, o descobridor da pedra moabita, encontrado embutido na parede de um convento muçulmano arruinado uma pedra, que se acredita ser a partir do Templo, com esta inscrição: "Não nascido de estranho (não-judeu) podem entrar no circuito da barreira e gabinete que é em torno do tribunal sagrado; e quem seremos arrebatados [invadindo] lá, a si mesmo se a culpa da morte que, consequentemente, se seguirão. "Josephus descreve essa cerca e sua inscrição de advertência ( *Guerra dos Judeus* , Bk. V., cap. v, § 2 ). É um pouco o espírito de exclusividade que Cristo jogou para baixo. A parede de pedra Tito jogou e fez de tudo um campo comum, depois.

Ver. . 15 **Tendo aboliu na sua carne a inimizade.** inimizade dos judeus e os gentios-A; a abolição de sua inimizade para com Deus é mencionado mais tarde."Primeiro se reconciliar com

teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta", para a reconciliação com Deus. **a lei dos mandamentos contidos em ordenanças.** -O escravo cujo dever era levar a criança ao seu professor pode dizer ", Don ' t fazer isso. "São Paulo não considera a função da lei como mais do que isso (Gl 3:23-25). **Um novo homem.** , Trench, em uma seção admirável, faz uma distinção entre o novo no tempo ( *recens* ) eo novo em termos de qualidade ( *novum* ). A palavra aqui significa novo em qualidade ", como colocado contra o que tem visto de serviço, o desgastado." "Não é um amálgama de judeus e gentios" ( *Meyer* ).

Ver. 16. **Que Ele pode reconciliar ambos com Deus.** -A palavra "reconciliar" implica "uma *restituição* a um estado de onde tinham caído, ou que era potencialmente deles, ou para os quais foram destinados "( *Lightfoot* , Cl 1:20 .) **A cruz de ter matado a inimizade.** autoridade-gentio e malevolência judaica conheceu na sentença de que a morte dolorosa; e ambos gentios e judeus, reconhecendo o Filho de Deus, cessará sua luta e amor fraternal.

Ver. 17. **veio e pregou paz.** , por meio de Seus mensageiros, como São Paulo diz aos gálatas que Cristo foi "evidentemente estabelecido crucificado entre eles."**Para você de longe, e aos que estavam perto.** frase de Isaías (57 : 19). O Cristo exaltado "fora da terra" chama *todos os homens* a ele.

Ver. 18. **Porque por ele ambos temos acesso.** -St. A maneira de Paulo de proclamar ditado do seu mestre: "Eu sou a porta; por mim se *alguém* entrar no que ele será salvo "; incluindo o outro igualmente preciosa: "Eu sou o caminho: ninguém vem ao Pai senão por mim." "Acesso" aqui significa "introdução".

Ver. 19. **Então.** Inferência de-vers. 14-18. **Estranhos e estrangeiros.** , por esta palavra se entende aqueles que habitam temporariamente em um lugar, mas estão sem os privilégios do mesmo. Há um verbo "freguesia" em certas partes da Inglaterra, que mostra como uma palavra pode reverter totalmente o seu significado original. Ele não só significa "contíguo", mas "a pertencer." **concidadãos dos santos.** Beneficiando-todas as liberdades cívicas, e capaz de dizer: "Este é o meu, a minha terra natal", quando ele encontra "Monte Sião e à cidade do Deus vivo "(cf. Heb. 11:13, 14). **e da família de Deus.** -A associação fica mais íntimo. As palavras, eventualmente, significar "domésticos de Deus" (Apocalipse 22:03, 4); mas quando pensamos em "casa do Pai", o que deve interpretar "do círculo familiar de Deus."

Ver. . 20 **edificados sobre o fundamento.** a figura de uma casa São Paulo passa facilmente à estrutura, baseada em "Fundação One da Igreja."-De **A principal pedra angular.** - "O histórico de Cristo, a quem toda a crença cristã ea vida têm de referência, como necessariamente condições através de si mesmo a existência e resistência de cada comunidade cristã, como a existência e estabilidade de um edifício dependem da pedra angular indispensável, que mantém toda a estrutura "( *Meyer* ). A diferença entre a nossa passagem e 1 Coríntios. 3:11 é um dos apenas figura.

Ver. 21. **Todo o edifício.** RV-"todo o edifício." **adequadamente enquadrada-juntos.** - Uma palavra no original, encontrou novamente apenas em 4:16 desta forma.

Ver. 22. **Para uma habitação.** -A palavra assim traduzida é encontrado novamente apenas em Apocalipse 18:2, um forte contraste com este versículo.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-3

*Filhos da ira-*

I. **estão espiritualmente mortos.** - "Quem mortos em nossos delitos e pecados" (ver. 1). A única vida que eles estão conscientes, e em que todas as suas atividades são exibidos, é uma vida de pecado. Eles não têm a concepção de uma vida superior. Eles são capazes de uma vida mais elevada, e não sabem disso.O espiritual, a forma mais elevada de vida, é sepultado e enterrado sob uma massa de pecado. É inerte, morto, em processo de corrupção. Dante se refere a como: "Estes seres miseráveis que nunca estavam vivos; Eu nunca poderia ter acreditado em verdade é verdade, que a morte havia matado essas miríades de humanidade. "Sin primeiros entorpece, então paralisa, e

finalmente mata nossas sensibilidades espirituais. A alma morta a Deus não deve ser insensível à realidade da ira divina.

. II **estão sob o feitiço de um poder maligno invisível** (ver. 2) - "Os filhos da desobediência" são aqueles que estão retendo a sua fidelidade ao Senhor Jesus Cristo, todos aqueles que não são convertidos.; não meros pecadores brutas e devassos abertas, mas pessoas como são estranhos para a vida espiritual, embora possam ter muitas excelências da natureza e disposição. O apóstolo claramente afirma que, antes de ser levado ao conhecimento de Cristo, ele estava sob a influência do "príncipe das potestades do ar." Esta é uma declaração surpreendente. É mais surpreendente ainda se considerarmos que tipo de homem era Paulo antes de sua conversão, como excelente, como sério, como dedicado às funções externas de uma vida religiosa. Mas surpreendente, pois é, é o apóstolo que o torna de si mesmo; ea inferência é inevitável, que toda essa massa de pessoas que estão fora de Cristo e que não são participantes de Sua vida de ressurreição, que deram seus corações para o mundo e não para o Salvador, estão apenas os cativos de Satanás, e, sem saber, estão fazendo suas paixões e realizar sua vontade. A doença não é menos mortal, porque ele come a vida sem infligir dor. A peste não é o menos terrível, porque ele vem sem dar aviso de sua presença, suportados nas brisa amena do brilhante, sem nuvens, véspera de verão. O vampiro não fazer o seu trabalho a menos efetivamente, porque os fãs de sua vítima com suas asas perfumadas em um sono inconsciente enquanto ele escoa o sangue da vida e deixa um cadáver. E Satanás não é menos real ou menos destrutivo porque ele trabalha seu trabalho fatal em nossas almas sem o nosso mesmo estando consciente de sua abordagem.

III. **será solicitado ao pecado pelos instintos de natureza depravada** (ver. 3).- Existe a dupla província de ser de um homem, pelo menor dos quais ele é aliado à criação bruta, e pelo mais alto para os anjos , sendo ambos sob o domínio do pecado. Não é o corpo corrupto de carne, e em um sentido mais elevado, há a mente carnal. Cada pessoa não regenerado vive mais ou menos em uma ou outra dessas províncias, quer na esfera da concupiscências carnais ou na esfera da mente carnal. Ou ele vive simplesmente uma vida animal, e é em conseqüência de um homem carnal, cuja vida consiste apenas em cumprir os desejos de sua natureza inferior; ou ele vive na maior província da mente, mas é, no entanto, a mente em trevas, na incerteza, na dúvida, a mente eo coração da mesma forma alienada de Deus através da incredulidade que está neles. Não seria bom para argumentar a partir disso que as nossas paixões são nossos pecados. O pecado não está no apetite, mas encontra-se na insubordinação de apetite. Há necessidade de uma contenção e vontade de governo, e nossa disciplina consiste em subjugar o mais baixo para o mais alto. A devido equilíbrio entre as duas regiões devem ser preservados, e é quando a paixão se torna mestre e os mais baixos invade a província do superior, quando o subordinado torna-se insubordinado, que o apetite ea paixão se tornar pecado. A carne é o grande rival do Espírito, pois afirma que o domínio sobre um homem que somente o Espírito Santo deveria ocupar, e estes dois estão em constante oposição uns aos outros. A depravação dentro, trabalhando nos pensamentos da mente e das paixões da carne, leva a um curso de desobediência e pecado.

. IV **estão expostos a condenação.** - "E éramos por natureza filhos da ira, como os outros." "A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens" o apóstolo mostra que mesmo os judeus, que. vangloriou-se de seu nascimento de Abraão, foram por parto natural igualmente filhos da ira, como os gentios que os judeus desprezavam por conta de seu nascimento a partir de idólatras. A frase "filhos da ira" é um hebraísmo, o que significa que são objetos da ira de Deus, desde a infância, em

nosso estado natural, como tendo nascido em pecado, que Deus odeia. Wrath permanece sobre todos os que desobedecem ao evangelho de fé e prática.

**Lições. -1.** *pecado sendo consumado gera a morte* . 2. *Seu adversário, o Diabo anda em derredor, buscando a quem possa tragar* . 3. *Porque não há ira, cuidado!*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 1. *estado de pecado um estado de morte* .

I. **Existem alguns aspectos em que a morte da alma não se assemelham a morte do** organismo. -1. Não envolve a extinção de faculdades e afetos. O corpo não se move, nem sente, nem age. A alma morta ainda pensa e sente e vontades. 2. Ele não exime de responsabilidade. A alma morta é ordenado a se arrepender e crer e obedecer. 3. Não é incapaz de restauração na terra. Os mortos espiritualmente pode tornar-se espiritualmente vivo aqui.

II. **Existem alguns aspectos em que a morte da alma se assemelha à morte do organismo.** -1. Na sua causa. Sin. 2. Na sua extensão. Todos os homens, sem exceção. 3. Nas suas conseqüências. Os mortos são totalmente insensível, eles cumprem nenhuma das funções ou deveres dos vivos, eles podem ser reanimados apenas por poder divino. Endereço: (1) Aqueles que estão espiritualmente mortos. (2) Aqueles que têm razão para acreditar que eles estão espiritualmente vivos -. *G. Brooks* .

Vers. 1-3. *O Estado de Homens sem o Evangelho* .

I. **O estado moral dos homens ímpios se assemelha a um estado de morte natural** (ver. 1).-A partir da metáfora usada no texto, não devemos concluir que todos os pecadores são iguais, por que todos estão em um sentido morto alguns estão sob uma morte maior do que os outros. A metáfora é normalmente aplicado aos pecadores do personagem mais cruel. Quando falamos da natureza humana como totalmente depravado queremos dizer apenas uma miséria total de santidade real, não o mais alto grau possível de vitiosity. Para denominar um pecador, não é necessário que ele deve ser tão ruim quanto possível. Embora a morte natural não faz, a morte ainda não espiritual, admite graus. Os homens maus cera cada vez pior, acrescentar pecado a pecado, e entesourar ira para o dia da ira.

1. *Sinners pode ser dito para ser morto em relação a sua estupidez* ., Lemos de alguns que estão sentimento passado, cuja consciência está cauterizada, que têm olhos que não vêem, ouvidos que não ouvem, e um coração que está endurecido. Seus corações são como um membro mortificada que não sente dor sob a faca escarificação.

2. *Eles são representados como querendo sentidos espirituais* . Eles-saborear as coisas do mundo, e não as coisas que são de Deus. Eles realmente amam os efeitos da bondade de Deus para eles, mas eles não deliciar-se com seu personagem como um santo, justo e ser fiel. Eles podem sentir um prazer natural em certas emoções mecânicas das paixões excitados por objetos apresentados à vista, ou por sons que atingem a orelha, enquanto as lágrimas artificiais a partir da imagem da Virgem Maria vai derreter um conjunto de católicos, ou como um concerto de instrumentos musicais vai arrebatar os ouvintes; mas eles não saborear a palavra e ordenanças de Deus, considerado como meio de santidade e como projetado para convencê-los de seus pecados e levá-los ao arrependimento. Se a palavra dispensado chega em casa com a sua consciência, eles se ofendem. Eles perdem a música da canção agradável, e falar contra ela junto às paredes e nas portas de suas casas.

3. *Eles lembram os mortos na falta de calor vital* ., se eles têm algum fervor na religião, é sobre as formas e aparências do mesmo, ou sobre alguns sentimentos

favoritas que encontram adaptados para aliviar suas consciências, e não sobre essas coisas em que o poder da religião consiste. Como a morte deforma o corpo, de modo que o pecado destrói a beleza da alma. Ele escurece a razão, perverte o juízo, e distúrbios dos afetos. A inclinação da carne de espírito é a morte.

4. *Eles podem ser denominados mortos como eles são dignos de e expostos a punição* .-Isso é chamado de morte, porque é a separação da alma de Deus e do céu, de felicidade e de esperança, de tudo de bom e até todo o mal. Esta é uma morte que aguarda o impenitente.

. II **Há em homens ímpios uma disposição geral a seguir o caminho do mundo** -. "De acordo com o curso deste mundo" (ver. 2). Eles, como cadáveres, nadou para baixo o fluxo de costume comum, e foram levados com a corrente geral do vício e da corrupção.

1. *maioria dos homens tem uma idéia geral de que a religião é de alguma importância* .-Poucos podem totalmente suprimi-la, ou raciocinar-se fora dele. Mas o que é religião e em que ela consiste raramente inquirir, e nunca examinar com algum grau de atenção. Tais opiniões como lisonjear seus desejos ímpios, ou pacificar suas consciências culpadas, eles calorosamente abraçar. Esse esquema de doutrina que irá fazer conversões sem exigente reforma, e dar garantia sem colocá-los muito problema, eles altamente aprovar. O caminho que vai levar os homens para o céu com pouca abnegação eles prontamente prosseguir.

2. *Há muitos que seguem cegamente os exemplos do mundo* .-se uma tal prática é certo ou errado eles tomam pouco cuidado de examinar. É o suficiente para que eles vêem muitos que adotá-lo. Eles preferem incorrer na censura de suas próprias mentes e no desagrado do seu Deus do que posição distingue-se por uma singularidade na virtude.

. III **Eles estão sob a influência de maus espíritos.** - "De acordo com o príncipe do poder do ar, o espírito que opera nos filhos da desobediência" (ver. 2). O número de espíritos malignos é muito grande, mas há um distinguidos do resto, e chamou o diabo, Satanás, o príncipe das potestades do ar. A maneira pela qual ele trabalha na mente dos homens é por meio de acesso às suas paixões e concupiscências, que ele inflama sugerindo maus pensamentos ou pintando imagens na fantasia. Foi pela avareza de Judas e Ananias que ele entrou neles e encheu os seus corações.

. IV **A maldade dos homens consiste não apenas em suas obras más, mas nas disposições corruptos que os levam a essas obras.** - "Os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos" (ver. 3) . Os desejos da carne são os vícios de sensualidade, como intemperança, impureza, libertinagem, e excesso de motim. Os desejos da mente carnal são as paixões que nascem da corrupção da mente em sua conexão com a carne, como o orgulho, a malícia, a inveja, a ira, o ódio, a ambição ea cobiça. Embora nenhum homem se entrega todos os vícios, mas todo o homem não regenerado obedece à mente carnal.

V. **A indulgência de paixões carnais e paixões traz aos homens a ira de Deus.** - "Os filhos da ira" (ver. 3). Uma mente afundado em carnalidade é incapaz de felicidade racional; é infeliz em si mesmo e de sua própria corrupção e perversidade. Se o homem submete a natureza para os desejos e paixões, a ordem da natureza é invertido, a lei de criação violada, eo Criador desonrado e ofendido.

**Lições.** -1. *Caso você não tenha abandonado a si mesmos às mais grosseiras formas de vício, é porque você foi colocado sob luz superior e desfrutou de uma educação mais felizes do que os pagãos* . 2. *Embora você não pode ter o espectáculo todas as paixões e vícios que os outros fizeram, mas se vocês são filhos da*

*desobediência pode não mais ser salvo sem renovação do coração e arrependimento dos pecados que eles cân.-Lathrop* .

Ver. 3. *estado de natureza* .

I. Se pela natureza humana que quer dizer natureza como visto neste homem ou que, em seguida, **a natureza, sem dúvida, é o mal** -individual natureza, a natureza pessoal, é contrário à vontade de Deus. Mas, se pela natureza humana que quer dizer a natureza como Deus a fez, como tem sido uma vez em um homem de nossa espécie e apenas um, e como a graça de Deus será novamente; se você quer dizer natureza como ela é de acordo com a idéia do Criador, como mostrado em Jesus Cristo, pois é aos olhos de Deus não imputou como é, mas como ele deve ser, então, que a natureza é uma coisa nobre, uma coisa divino; para a vida do próprio Redentor, o que era, mas a única verdadeira exposição de nossa natureza humana?

II. **Paulo diz que, por natureza, nós cumprimos os desejos da carne e da mente.** , rogo-lhe observar que ele é o segundo e não no primeiro sentido que ele fala aqui da natureza. Os desejos da carne significa os apetites; os da mente significa as paixões: para cumprir os desejos da carne é viver a vida do porco;para cumprir os da mente é viver a vida do diabo. Mas esta é a parcialidade, e não a inteireza, da natureza humana. Onde está a consciência, onde o espírito com o qual temos comunhão com Deus? Para viver a carne e para a mente não é viver com a natureza que Deus nos deu. Nós não mais podemos chamar de que viver a nossa natureza do que nós podemos dizer que um relógio passando pela mera força da mola principal, sem um regulador está cumprindo a natureza de um relógio. Para satisfazer os desejos da carne e da mente não é mais para cumprir a natureza que Deus nos deu que a terra cumpra sua natureza quando se produz espinhos e abrolhos. São Paulo, na epístola aos Romanos, faz uma distinção entre ele e sua natureza falsa: "Não sou eu, mas o pecado que habita em mim." O pecado é o domínio de uma falsa natureza; é um domínio usurpado.

III. A próxima coisa que Paulo nos diz é **que, por natureza, somos filhos da ira.** - No estado de natureza que estamos no caminho para suportar a ira de Deus. No entanto, Deus não é a ira; Ele é amor infinito. A gravidade eterno de Sua natureza não se sente nossas paixões, Ele permanece para sempre calma;ainda assim é a nossa natureza que devemos pensar nele como ira, assim como o amor: amar-nos em si torna-se ira quando estamos em um estado de pecado.Deus deve odiar o pecado e ser para sempre inimigo do pecado. Se pecamos Ele deve ser contra nós: em pecar nós nos identificamos com o mal, portanto, temos de suportar o fogo consumidor. Enquanto não é mau, desde haverá penalidade. O pecado, viver de acordo com os desejos da carne, e você vai se tornar os filhos da ira de Deus; viver segundo o espírito, a natureza superior que está em você, e então a lei tem segurar você não -. *FW Robertson* .

*O pior dos males* .

I. **Por natureza todos são filhos da** ira. -1. Porque queremos que a justiça original em que fomos criados e que é necessário para a pureza ea perfeição de nossa natureza. 2. Porque todas as partes e poderes de nossa alma e corpo são depravado com a corrupção originais. Nossos entendimentos são tão ruins que não entendem a sua própria maldade, as nossas vontades que são as rainhas de nossas almas tornam-se os vassalos de pecado, as nossas memórias como jet bom apenas para tirar palhas e entesourar ninharias de nenhum momento, as nossas consciências através de erros na nosso entendimento, por vezes, acusando-nos quando somos inocentes, às vezes nos absolvendo quando somos culpados, nossos afetos e desafetos tudo fora de ordem. 3. Alguns podem esperar que, como o dono da festa, disse-lhe que queria que o vestido de casamento, "Amigo, como entraste aqui?", Então eu deveria exigir do pecado original,

"Foe, eo pior dos inimigos, como entraste para cá, e por que vazamentos invisíveis que te mergulhar em nossas almas? "Mas eu desejo, se é possível, para apresentar-lhe o dia de hoje uma rosa sem espinhos, para declarar a doutrina pura e positiva, sem disputas espinhosas ou especulações curiosas, para que, como carneiro de Abraão foi preso no mato, então eu enredar você e eu, em controvérsias difíceis. Não vamos ocupado nossos cérebros muito de saber como o pecado original veio a nós, como o trabalho em nosso coração para saber como deve ser obtido fora de nós. Mas o pior é que a maioria dos homens estão doentes dos *raquitismo* na alma, a cabeça inchar a uma vasta proporção, inchado com o vazio de especulações arejados, enquanto suas pernas e partes inferiores do desperdício e consumir, suas partes prático decadência, nenhum mais preguiçoso para servir a Deus em suas vidas e conversas.

. II **Ye pais às crianças** , ver como, embora contra a sua vontade, vós propagada isto em seus filhos até os seus filhos, merecendo a ira; você *é obrigado* , tanto em honra e honestidade, civilidade e cristianismo, *para arrancá-los deste poço* . 1. Isso você pode fazer ao abraçar a oportunidade mais rápida para prender o sacramento do batismo em cima deles. 2. Deixe que eles não querem boas orações, que se mergulhada em lágrimas vai crescer melhor, bons preceitos, bons antecedentes, e mostrar o teu filho em ti mesmo o que ele deve seguir, em outros, o que ele deve evitar e evitar. 3. Nos países baixos, onde as suas casas jazem enterrados no solo, a colocação da fundação é contada tanto quanto o resto da fundação; então metade da nossa maldade reside secreta e invisível, que consiste na corrupção originais, da qual muito poucos tomar conhecimento. Bruxas, dizem eles, dizer a Oração do Senhor para trás; mas a concupiscência, esta bruxa em nossa alma, diz que todos os mandamentos para trás, e nos faz cruzar em nossa prática o que Deus ordena em seus preceitos. Assim, todos os dias pecamos, e tristeza depois do nosso pecado, eo pecado, após a nossa tristeza. O vento do Espírito de Deus nos assopra uma maneira, ea maré de nossa corrupção nos outra hurrieth. Essas coisas que ele não vê em si mesmo é sottish, cego; ele que veja e não confessa é terrivelmente orgulhoso; aquele que confessa e bewaileth não é desesperadamente profano; ele que bewaileth e não peleja contra ele é sem lucro pensativo:. mas aquele que de alguma maneira fraco faz tudo isso é um santo na reversão aqui, e farão uma só na posse futuramente - *T. Fuller* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 4-9

*Salvação um ato da Graça Divina* .

I. **Saltando da benevolência de Deus** (vers. 4, 7). Uma boa-santo velho disse certa vez: "Não há nada que me afeta mais profundamente, ou mais rapidamente derrete meu coração, do que refletir sobre a bondade de Deus. Ele é tão grande, tão profundo, tão incrível, tão diferente e além da disposição humana mais perfeita, para que minha alma está profundamente. "O apóstolo parece ter sido igualmente afetados enquanto contemplava a beneficência divina, como as frases que ele emprega aqui indicam . Ele chama isso de "o grande amor com que nos amou." Deus é "rico em misericórdia"-in irreprimível, compaixão imerecido (ver. 4). A linguagem é muito pobre para expressar tudo o que ele vê e sente, e ele se refugia na expressão sugestiva ainda ambíguo, "a suprema riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco em Cristo Jesus" (ver. 7), insinuando a benignidade sublime da natureza divina desejo de expressar-se através da mais nobre meio possível. Por sua rebelião e pecar deliberada tinha perdido todo o direito ao favor divino, e sua restauração ao favor, impossível de alcançar por qualquer esforço de sua autoria, foi um ato de bondade divina pura. Sua espontaneidade quebra como uma doce surpresa sobre a raça pecar. O mais cruel e abandonado estão incluídas

nas suas disposições de graça, e todos os homens são ensinados que a sua salvação, se realizado em tudo, deve ser como um ato de livre graça e imerecida.

II. **Salvação tem a sua vida e comunhão em Cristo** (vers. 5, 6). que Deus tem nos dado como inquestionável a ressurreição da morte do pecado, como o corpo de Cristo tinha da sepultura, eo mesmo poder divino alcançado tanto o um e o outro. A vida espiritual de judeus e gentios tem sua origem em Cristo, e é, portanto, o machado está posto à raiz do orgulho espiritual e tudo o gloriar-se em nós mesmos. Estamos levantada por Seu poder de ressurreição para assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Isso nós já fazemos por nossa comunhão espiritual com Ele, e por antecipação nós compartilhamos a bem-aventurança que iremos desfrutar mais plenamente pela nossa união com Ele no mundo celestial. A ressurreição espiritual da alma deve preceder, e será a garantia de inviolabilidade da futura ressurreição gloriosa do corpo. Como o grande Cabeça da Igreja já está nos céus, de modo que, em última instância todos os membros que compõem o corpo será recolhido lá. Nós já estamos sentados lá *em* como nosso chefe, que é o fundamento da nossa esperança; e nós seremos a seguir sentado lá *por* ele, como a causa conferindo, quando a esperança deve ser tragada pela fruição. Nossa vida e comunhão em Cristo são suscetíveis de expansão indefinida e prazer nas evoluções progressivas do futuro.

III. **fé, o instrumento de salvação, é o dom da graça divina** (ver. 8).-A questão de saber se a fé ou a salvação é um dom de Deus é decidida pela maioria dos críticos, em favor do primeiro. Isto concorda com o argumento óbvio do apóstolo, que a salvação é tão absolutamente um ato da graça divina que o poder de realizá-lo individualmente, também é um dom gratuito. Graça, sem qualquer respeito à dignidade humana, confere o dom glorioso. Fé, com uma mão vazia e sem qualquer pretensão de deserto pessoal, recebe a bênção celestial. Sem a graça ou poder de acreditar, nenhum homem jamais fez ou pode acreditar; mas com esse poder o ato de fé é própria de um homem. Deus nunca acredita que para qualquer homem, não mais do que Ele se arrepende por ele. O penitente, através desta graça capacitando-o, acredita que para si mesmo; nem ele acredita necessariamente ou impulsivamente quando ele tem esse poder. O poder de acreditar pode estar presente muito antes de ele se exerce, senão por que os avisos solenes que nós encontramos em todos os lugares na palavra de Deus e ameaças contra aqueles que não acreditam? Este é o verdadeiro estado do processo: Deus dá o poder, o homem usa o poder, assim, dado, e traz glória a Deus. Sem o poder ninguém pode acreditar; com isso qualquer homem pode.

. IV **Salvação, sendo meritório, exclui toda jactância humana.** - "Não vem das obras, para que ninguém se glorie" (ver. 9). Nem a salvação nem a fé que traz é o resultado da engenhosidade humana e esforço. Os resultados grandiosos morais trazidos pela fé salvadora são tão extraordinária e tão alto acima do plano dos mais sublimes e mais gigantescos empreendimentos humanos, que se o homem pudesse produzi-los por seus próprios poderes sem ajuda ele teria motivos de fato para a jactância mais extravagante, e ele estaria em perigo de gerar um orgulho que, em seu excesso incontrolável iria trabalhar sua ruína irrecuperável. A menor sombra de um terreno para o orgulho é, contudo, excluída. Deus protege tanto de si mesmo e do homem pela franqueza e simplicidade da oferta de salvação. É a queixa de orgulho intelectual que a recepção do evangelho é impossível, porque exige uma humilhação e auto-esvaziamento que degradam e manilha liberdade intelectual. Tal objeção é um libelo sobre o evangelho. Ele humilha para exaltar; se liga suas reivindicações sobre nós para nos elevar a uma liberdade maior. Então é completamente salvação um ato divino, que o homem que se recusa a aceitá-la nos termos de Deus deve perecer. Não há outro caminho.

V. **A glória da graça divina na salvação será cada vez mais demonstrado no futuro.** - "Isso nos séculos vindouros mostrar a suprema riqueza da sua graça" (ver. 7). A função mais importante da história não é o que trata da ascensão e queda de impérios, os estragos brutais da guerra, as biografias de reis, estadistas e filósofos, mas a que trata sobre a condição social e moral das pessoas e do influência da religião no desenvolvimento do caráter individual e nacional.A verdadeira história do mundo é a história do relacionamento de Deus com ele. As idades do passado ter sido uma revelação de Deus; os séculos vindouros será uma ampliação do que a revelação, e sua característica mais visível será um sempre novo desenvolvimento das riquezas da graça divina na redenção da raça humana. Em todas as épocas sucessivas do mundo estamos autorizados a declarar que os pecadores serão salvos apenas como eles se arrependerem de seus pecados e crer no Senhor Jesus Cristo.

**Lições.** - *A Salvação* . -1 *é uma revelação do que Deus faz para o homem* . 2. *É absolutamente necessário que cada* . 3. *Deve ser fervorosamente buscado por todos* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 4-7. *a grande mudança efetuada no homem pelo Evangelho* .

I. **A mudança feliz que o evangelho fez em Efésios** .-A mudança não peculiar a eles, mas comum a todos os crentes sinceros.

1. *Deus nos vivificou* ., deu-nos vida com Cristo. (1) Os verdadeiros cristãos estão vivos; eles têm sentidos e apetites espirituais. (2) movimentos espirituais.(3) os prazeres espirituais. (4) poderes espirituais. A vida espiritual vem através de Cristo, e está conformado com ele.

2. *Deus nos ressuscitou juntamente com Cristo* (ver. 6)., a Sua ressurreição é uma prova e padrão de que de crentes.

3. *Deus nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo* .-Sua entrada no céu é uma prova da salvação final de crentes. Ele se senta lá para eles, para cuidar de seus interesses, e no devido tempo irá trazê-los para sentar onde Ele é.

. II **Contemplar a misericórdia de Deus nesta grande mudança.** - "Deus, que é rico em misericórdia" (ver. 4). As misericórdias de Deus são ricos em parte, em número, em relação a constância, na variedade, no valor. "O grande amor com que nos amou." Ele nos amou primeiro. Seu amor brilha mais quando consideramos o que um ser que Ele é. Ele é infinitamente acima de nós. Ele é auto-suficiente. O evangelho nos dá as concepções mais exaltados do caráter de Deus.

III. **O objetivo geral da misericórdia especial de Deus aos Efésios** (ver. 7) a misericórdia de. por Deus na recuperação de um transgressor pode operar para a salvação de milhares de séculos vindouros. A dispensação do evangelho foi planejado para servir algumas finalidades úteis entre outras inteligências. Não só dispensação da graça de Deus aos homens caídos, mas também Sua severidade justo para com os infratores irrecuperável, é projetado para uma ampla influência benéfica -. *Lathrop* .

Vers. 4, 5. *estado de graça* .

1. *Salvação tem origem no amor de Deus* .

2. *Que consiste na emancipação do mal* . - "acelerou-nos juntamente com Cristo", isto é, deu a vida. O amor ea misericórdia de Deus são referidos no presente, não que ele salvou da pena, mas do pecado. O que nós queremos é a vida, mais vida, vida espiritual, para saber em todas as coisas a verdade de Deus e falar, de se sentir em todas as coisas a vontade de Deus e fazê-lo.

3. *A próxima palavra para explicar é a graça* .-It se opõe à natureza e à lei. Sempre que a natureza significa o domínio de nossos apetites mais baixos, então a natureza se opõe à graça. Graça se opõe à lei. Tudo o que a lei pode fazer é manifestar o pecado, assim como a barragem jogado através do rio mostra sua força; lei pode prender por vezes, a comissão do pecado, mas nunca o princípio interior. Por isso, Deus providenciou um outro remédio, "O pecado não terá domínio sobre vós", porque sois debaixo da graça.

. 4 *Paulo afirma salvação aqui como um fato* -. "Pela graça sois *são* salvos. "Há dois sistemas. A pessoa começa com a natureza, o outro com graça: aquele trata todos os cristãos, como se fossem os filhos do diabo, e diz que eles talvez possam se tornar filhos de Deus; a outra declara que a encarnação de Cristo é um fato, um fato universal, proclamando que todo o mundo são chamados a ser filhos do Altíssimo. Vamos acreditar na graça, em vez de começar com a natureza -. *FW Robertson* .

Vers. 4-6. *The Believer exaltado junto com Jesus Cristo* .

I. **O crente é assegurada ele se levantou com Cristo pelas provas que lhe assegurem da exaltação de Cristo.** -Estas provas, irresistível como elas são, não produzem impressões tão vivas como deveriam. 1. Desde o abuso de uma distinção entre a evidência matemática e evidência moral. 2. Porque a mente está sob a influência de um preconceito, indigna de um verdadeiro filósofo, que a evidência moral muda a sua natureza de acordo com a natureza das coisas a que se aplica. 3. Porque a discriminação necessária não tem sido empregada na seleção daquelas provas em que alguns pretendiam estabelecer-lo. 4. Porque estamos muito profundamente afetados por nossa incapacidade de resolver certas questões que os inimigos da religião estão acostumados a colocar em algumas circunstâncias relativas a esse evento. 5. Porque sofremos nos a ser intimidados mais do que deveria pela comparação instituída entre eles e certos rumores populares, que não têm um suporte melhor do que o capricho das pessoas que eles propagam. 6. Porque eles não são suficientemente conhecidas.

II. **Os meios fornecidos para satisfazer o crente que ele está cumprindo as condições em que ele pode prometer a si mesmo que ele se tornará um participante da exaltação de Cristo.** , embora esse conhecimento seja difícil, é absolutamente impossível de alcançar. Ele emprega dois métodos, principalmente, para se chegar a ele: 1 Ele estuda seu próprio coração;. 2. Ele não diminui a partir da inspeção dos olhos dos outros.

III. **O crente é ressuscitados com Cristo pelas antecipações que ele goza na terra de sua participação na exaltação de Cristo.** -Essa experiência é realizado pelo crente. 1. Ao fechar a porta de seu armário e excluindo o mundo a partir de seu coração, ele é admitido à comunhão e comunhão com Divindade na aposentadoria e silêncio. 2. Quando a Providência o chama para passar por algum julgamento severo. 3. Quando ele foi habilitado a fazer algum sacrifício nobre e generoso. 4. Ao celebrar os sagrados mistérios do amor que redime. 5 Finalmente, na hora do conflito com o rei dos terrores -.. *Saurin* .

Ver. 5. *Justificação pela fé* .

I. Afirmamos **que somos justificados pela fé** , isto é, crendo, e que, se não são justificados, não pode ser salvo. De todos os homens quem acreditava isso, aqueles que nos deu o catecismo da Igreja acreditavam que mais fortemente. Acreditando realmente o que eles ensinaram, eles acreditavam que as crianças eram justificados. Porque, se uma criança não se justifica em ser um membro de Cristo, filho de Deus, e um herdeiro do reino dos céus, o que é que justificou em ser?Eles sabiam que as crianças só

poderiam manter neste justo, direito e bom estado, confiando em Deus e olhando para Ele diariamente em fé e amor e obediência.

. II **Estes reformadores antigos eram homens práticos e tomou a forma prática.** -Eles sabiam que o velho provérbio: "Um homem não precisa ser um construtor de viver em uma casa." Pelo menos eles agiram sobre ele; e, em vez de tentar fazer as crianças a compreender o que a fé era composta por, eles tentaram fazê-los viver em si mesma fé. Em vez de intrigante e se preocupar as mentes das crianças com qualquer das controvérsias, em seguida, acontecendo entre papistas e protestantes, ou depois entre calvinistas e arminianos, eles ensinaram os filhos simplesmente sobre Deus, quem Ele era, eo que Ele havia feito por eles e toda a humanidade , que para que eles possam aprender a amá-Lo, olhar para Ele com fé, e confiar totalmente a Ele, e assim permanecem justificadas e direita, salvo e seguro para sempre. Ao fazer o que eles mostraram que eles sabiam mais sobre a fé e sobre Deus do que se tivessem escrito livros sobre livros de argumentos doutrinais.

III. **O catecismo da Igreja, onde é realmente e honestamente ensinou, dá às crianças um honesto, franco, sóbrio, Inglês temperamento da mente que nenhuma outra formação que tenho visto dá.** , eu adverti-lo com franqueza que, se você esperar para fazer o média de crianças inglesas boas crianças sobre qualquer outro motivo que o catecismo da Igreja tem, você vai falhar. Se ele não ser suficiente para os seus filhos para conhecer todos os artigos do Credo dos Apóstolos, e com a força do mesmo para confiar em Deus completamente e assim ser justificado e salvo, então eles devem ir para outro lugar, pois não tenho mais nada a oferecer-lhes, e confiança em Deus que eu nunca vou ter -. *C. Kingsley* .

Ver. 8. *salvação pela fé* .

I. **Que fé é através da qual somos** salvos. -1. Não é apenas a fé de um pagão. 2. Também não é a fé de um diabo, mas isso vai muito mais além do que a de um pagão. 3. Ele não é apenas que os apóstolos tinham quando Cristo ainda estava na terra. . 4 Em geral, é a fé em Cristo: Cristo e Deus através de Cristo são os objetos próprios da mesma. 5. Ele não é apenas um assentimento a todo o Evangelho de Cristo, mas também a plena confiança no sangue de Cristo, uma relação de confiança nos méritos de Sua vida, morte e ressurreição, um decúbito sobre Ele como nossa expiação e da nossa vida , conforme é dada para nós e vivendo em nós, e em conseqüência deste, um fechamento com Ele e apegar-se a Ele como nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção, ou, em uma palavra, a nossa salvação.

II. **Qual é a salvação que vem pela fé?** -1. É um presente de salvação. 2. Uma salvação do pecado. 3. Desde a culpa de todo o pecado passado. 4. Da medo. 5. Desde o poder do pecado. 6. Uma salvação, muitas vezes expressa na palavra "justificação", que, tomadas no sentido mais amplo implica a libertação da culpa e punição pela expiação de Cristo realmente aplicada à alma do pecador agora acreditar nele, e uma libertação do poder do pecado, por meio de Cristo formado em seu coração.

III. **A importância da doutrina.** -Nunca foi a manutenção dessa doutrina mais oportuno do que é neste dia. Nada mais que isso pode efetivamente prevenir o aumento da ilusão romanista entre nós. É interminável a atacar um por um todos os erros daquela Igreja. Mas a salvação pela fé greves na raiz, e todos caem ao mesmo tempo em que esta é estabelecida -. *Wesley* .

Vers. 8, 9. *Nossa salvação é de graça* .

I. **Considere como somos salvos por meio da** fé. -1. Sem fé não podemos ser salvos. 2. Todos os que têm fé serão salvos.

II. **Que lugar e influenciar trabalhos têm em nossa salvação.** -1. Em que sentido a nossa salvação não é de obras. (1) Nós não somos salvos pelas obras consideradas como um cumprimento da lei original da natureza. (2) Não somos salvos por força de quaisquer obras feitas antes que a fé em Cristo, pois nenhum deles é propriamente bom. 2. Há um sentido em que as boas obras são de absoluta necessidade para a salvação. (1) Eles são necessários como sendo incluídos radicalmente em que a fé pela qual somos salvos. (2) Um temperamento dispondo-nos a boas obras é uma qualificação necessária para o céu. (3) as obras são necessárias como evidências de nossa fé em Cristo e de nosso título para o céu. (4) As boas obras pertencem essencialmente a religião. (5) as obras são necessárias para enfeitar nossas profissões e honram a nossa religião diante dos homens. (6) Por que eles estão a ser julgados no grande dia do Senhor.

III. **se a necessidade de obras não diminui a graça de Deus em nossa salvação, nem nos proporcionar qualquer pretensão para a vanglória.** -1.Humildade essencialmente pertence ao temperamento cristão. 2. Preparação O poderoso Deus fez para a nossa recuperação ensina que a raça humana é de grande importância na escala de seres racionais e no sistema de governo universal de Deus. 3. Ele infinitamente nos preocupa em cumprir com as propostas do evangelho. 4. Que nenhum homem lisonjear-se de que ele está em um estado de salvação, desde que ele vive no abandono de boas obras. . 5 Vamos ter cuidado para que não confunda a natureza das boas obras - . *Lathrop* .

Ver. 8. *verdadeira fé justificadora não é de nós mesmos* .-É pela graça que acreditamos na graça de Deus. Graça de Deus e do amor, a fonte; fé, o instrumento; tanto o Seu dom. A origem da nossa vinda a Cristo é de Deus. Justificando fé, e não assentimento humano, mas um poderoso, vivificando coisa que funciona imediatamente uma mudança no homem e faz dele uma nova criatura, e leva-o a um modo de vida e conduta inteiramente novo e alterado. Por isso a fé justificadora é uma obra divina.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Verse* 10

*A Vida Cristã uma Criação Divina* .

I. **O verdadeiro cristão um exemplar do obra divina.** - ". Nós somos sua obra" Até agora é o homem de ser o autor de sua própria salvação, ou de aquisição de salvação por causa de quaisquer obras de sua autoria, que não só foi a sua primeira criação como um homem a obra de Deus, mas a sua nova criação espiritual é totalmente o resultado do poder divino. O homem, no mecanismo maravilhoso de seu corpo, e em seus dotes mentais e espirituais únicas, é a obra mais nobre de Deus. Ele é o senhor e sumo sacerdote da natureza, e tem tal domínio sobre ela a ponto de ser capaz de combinar e utilizar as suas forças.Mas a criação do novo homem espiritual em Cristo Jesus é uma obra muito maior, e um espécime mais perfeitos e exaltado da obra divina. É uma abordagem mais próximo de uma imagem mais perfeita do caráter divino e perfeições. Como o melhor trabalho do gênio mais talentoso é um reflexo de seus poderes mais elevados, por isso a nova criação espiritual é uma revelação mais completa dos recursos infinitos do Trabalhador divina.

. II **A vida cristã é eminentemente prática.** - "criados em Cristo Jesus para boas obras" (RV). O apóstolo nunca chama as obras da lei boas obras. Nós não somos salvos por, mas criou, até, boas obras. Obras não justificam, mas o homem justificado funciona, e, assim, demonstra a realidade de sua nova criação."Eu deveria ter cortadores

de pensamento pessoas muito ocioso", disse John Newton, "mas eles funcionam enquanto eles aguçar a foice. Agora dedicação a Deus, se corta ou aguça a foice, ainda continua com o trabalho. Um cristão nunca deve pleitear espiritualidade para ser um sloven; se ele é, mas um sapato-cleaner, ele deve ser o melhor na paróquia ".

. III **As oportunidades e motivos para a utilidade cristã são divinamente providenciado.** - "as quais Deus antes ordenado que andássemos nelas." Todo homem tem seu trabalho diário do corpo ou da mente o nomeou. Não há um momento sem um dever. Cada um tem uma vinha; deixá-lo ver que ele até que ele, e não dizer: "Ninguém nos contratou". "A situação", diz Carlyle, "que não tem o seu dever, o seu ideal, nunca foi ainda ocupado pelo homem. Sim, aqui neste pobre, miserável, prejudicado, desprezível real em que te estás mesmo agora, aqui ou em nenhum lugar é teu ideal. Trabalho com isso daí, e trabalhar, acreditar, viver e ser livre. "Não há romance em propor um ministro e com a esperança de encaminhar uma grande revolução moral sobre a terra, para a religião que ele é nomeado para pregar foi concebido e é adaptado para trabalhar profundamente e amplamente e para mudar a face da sociedade. O cristianismo não foi trazido ao mundo com uma preparação tão estupenda, não foi pré-mostrado através de tantos séculos pelos profetas extasiados, não foi proclamada tão alegremente através das canções de anjos, não foi pregado por esses lábios santos e selado por tão precioso sangue, para ser apenas um concurso, uma forma, um som, um show. Oh não! Chegou do céu, com a vida de Deus e fazer novas todas as coisas, para fazer o deserto feliz vir-poder, eo deserto florescer como a rosa, para quebrar o coração de pedra, para libertar os oprimidos de culpa e da terra-bound espírito, e apresentá-lo impecável antes de a glória de Deus com alegria.

**Lições.** -1. *cristianismo não é um credo, mas uma vida* . 2. *A vida cristã tem uma origem divina manifesto* . 3. *A vida cristã deve ser praticamente desenvolvido em harmonia com a mente divina* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 10. *Interrupções no nosso trabalho e na maneira de lidar com eles* .-Em proporção à seriedade com que um cristão faz o seu trabalho será a sua sensibilidade para as interrupções, e esta sensibilidade é capaz de perturbar a sua paz. O remédio é um estudo mais profundo sobre a mente que estava em Cristo, como que a mente transparece em sua conduta gravado. O ponto na vida de nosso Senhor é a falta aparente do que pode ser chamado de método ou plano. Suas boas obras não estavam em conformidade com algum esquema previsto por si mesmo, mas como entrou em esquema de Deus para ele, tal como o Pai havia preparado para ele andar dentro

I. **Observe Seus discursos tanto em suas ocasiões e sua** contextura. -1. Seus discursos muitas vezes tomam a sua origem a partir de um objeto que é jogado em todo o Seu caminho na natureza, a partir de alguma ocorrência que acontece debaixo de seus olhos, ou de alguma questão que é colocada para ele. 2. A contextura de seus discursos não são sistemáticos no sentido usual da palavra. Não é o método intelectual, eo método de uma mente cheia e coração amoroso.O único plano observável nos discursos do nosso Senhor é a de um coração amoroso derramando-se como ocasião serve para a edificação da humanidade.

II. **Estude a vida de Cristo.** -A ausência de mero plano humano, ou melhor, a fidelidade estrita ao plano de Deus como horária desenvolvida pelos movimentos de Sua providência, caracteriza a vida de nosso Senhor até mais do que seus discursos. Ilustrado de Mateus 9. Deus tem um plano de vida para cada um de nós, e ocasiões de fazer ou receber bom são mapeados para cada um em seus conselhos

eternos. Pequenos incidentes, bem como grandes crises da vida, estão sob o controle da providência de Deus. Os eventos têm uma voz para nós se vai ouvi-la. Vamos ver as nossas interrupções, como parte do plano de Deus para nós. Podemos receber o bem, mesmo quando não podemos fazer o bem. É auto-vontade que nos casados para os nossos próprios planos e nos faz ressentir interferência com eles. Na providência de Deus, parece haver embaraços, perplexidades, interrupções, confusões, contradições, sem fim; mas você pode ter certeza que não é um pensamento dominante, um mestre-design, para que todos estes estão subordinados. Seja não clamorosa para outro, ou de caráter mais digna do que a que é atribuído a você. Seja o seu único objectivo de conspirar com o autor, e subserve Seu grande e concepção sábio. Assim será você encontrar a paz em submeter-se à sabedoria que vem de Deus -. *EM Goulburn* .

*A Nova Criação Espiritual* . que Deus acendeu em nós uma nova vida espiritual por meio do batismo e da influência do Espírito Santo com ela conexa. Ele lançou as bases de recriar-nos à Sua imagem. Ele nos fez outros homens em um sentido muito mais essencial do que foi dito uma vez para Saul, "Tu serás transformado em outro homem." O que é o fruto eo fim desta nova criação diretor? A esperança de vida. Seu objetivo não é apenas a nossa ressurreição futura, mas toda a plenitude da salvação ainda a ser revelado por Jesus Cristo, até os novos céus ea nova terra deve aparecer. Nascimento implica a vida; assim é com a esperança dos crentes, que é exatamente o oposto da esperança vã, perdida, e impotente do mundano. É poderoso, e acelera o coração, confortando, fortalecendo e incentivando-o, tornando-o alegre e alegre em Deus. Sua influência vivificante entra mesmo na nossa vida física. A esperança não é apenas o cumprimento da nova vida criada em regeneração, mas também o núcleo mais íntimo do mesmo -. *Weiss* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 11, 12

*O Estado desesperado do mundo gentio* .

I. **Outcast.** - "gentios, ... chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão" (ver. 11). O judeu circuncidado se considerava um favorito especial do Céu, e superior a todos os outros homens. Ele mal se sentia um membro da família humana. Ele estava acostumado a falar de si mesmo como escolhido de Deus, e como santo e limpo; enquanto que os gentios eram tratados como pecadores, cães, pária poluído, sujo, e abandonado por Deus. Entre judeus e gentios havia ódio constante e antagonismo, como há agora entre a Igreja eo mundo. Por um lado, a antiga religião, com seus veneráveis ensinamentos, suas antigas tradições, a Igreja dos Padres, o guardião da revelação, o depositário da fé, a firmeza, que tende a degenerar em fanatismo-aqui é o judeu . Por outro lado, os searchings intelectuais, as aspirações políticas e mecânica contrivings-ciência, a arte, a literatura, o comércio, a sociologia, a liberdade que ameaça deleitar em licença-aqui é o gentio. Sempre e de novo a velha rixa irrompe. Sempre e de novo há uma rachadura e um aluguel. O abismo se alarga, e perturbação está ameaçada. A maioria é de fora do círculo da Igreja.

. II **sem Cristo.** - "Que naquele tempo estáveis sem Cristo." As promessas de uma vinda Libertador foram feitas para os judeus, e eles demoraram a ver que qualquer outro povo tinha o direito de as bênçãos do Messias, ou que era seu dever de instruir o mundo sobre ele. Eles desenharam uma linha dura entre os filhos de Abraão e os cães de gregos. Eles ergueram um muro de separação, empurrando para fora os gentios para o átrio exterior. Cristo foi quebrada a barreira. Na área assim apuradas Criou uma, mais nobre, mais santo templo maior, uma fraternidade universal que reconhece nenhuma

preferência e não conhece distinções.Em Cristo Jesus agora não há judeu nem grego, mas Cristo é tudo em todos, um vívido contraste com a Christlessness de um ex-idade.

III. **Hopeless.** - "Ser separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança" (ver. 12). Onde não há nenhuma promessa que não há esperança. Corte a partir de qualquer conhecimento das promessas reveladas aos judeus, os gentios estavam afundando em desespero.

IV. **Godless.** - "Sem Deus no mundo." Com inúmeras divindades os gentios não tinham Deus. Eles tinham tudo, mas uma coisa que eles não tinham conhecimento de Deus seu Pai; e sem que esta todos os seus dons magníficos não podia satisfazer, não podia salvar, eles. Cultura e civilização, artes e comércio, instituições e leis, nenhuma nação pode dar ao luxo de subestimar estes; mas não só todas essas coisas logo desaparecer, mas as próprias pessoas caem na corrupção e decadência, se o Sopro de Vida está querendo. Tal como acontece com as nações, assim é com os indivíduos. O homem não pode impunemente ignorar ou negar o Pai da terra e do céu.

**Lições. -1.** *Man deixado a si mesmo, inevitavelmente degenera* . 2. *Quando o homem abandona Deus, seu caso é desesperado* . 3. *O resgate do homem da ruína total é um ato de misericórdia divina* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 11, 12. *a condição dos Efésios antes de sua conversão descritiva do Estado de Sinners sob o Evangelho* .

I. **Eles estavam noutro tempo éreis gentios na carne.** Ele admoesta-los para não esquecer o estado deplorável do paganismo dos quais haviam sido chamados, e muitas vezes a refletir sobre ela, para que pudessem sempre manter um senso de sua indignidade e despertar apreensões agradecidos e admirando de que a graça que tinha neles operada tão gloriosa uma mudança.

II. **lembra do desprezo com que foi tratado pelos judeus.** -judeus, em vez de melhorar a distinção de sua circuncisão de gratidão e obediência, perverteu-lo para o orgulho, a auto-confiança, e desprezo da humanidade. Eles não só excluiu outras nações do benefício da comunhão religiosa, mas mesmo negou-lhes os serviços comuns da humanidade. Um dos seus maiores objeções ao evangelho era que ele ofereceu a salvação para os gentios.

III. **Eles estavam sem Cristo.** -Para os judeus foram confinados principalmente as descobertas que Deus fez de um Salvador por vir. A partir deles em seus cativeiros e dispersões os gentios obtido o conhecimento que tinha desta Pessoa glorioso. Este conhecimento era imperfeito, misturado com o erro e incerteza, e na melhor das hipóteses estendido apenas por poucos. Os gentios, contemplando o Messias como um príncipe temporal, considerado o seu aspecto como uma calamidade, em vez de uma bênção.

IV. **Eles estavam separados da comunidade de Israel.** , às formas de culto instituído na lei mosaica não foi admitido, mas judeus e como foram convertida à religião judaica. Todos os pagãos não circuncidados foram excluídos por alienígenas.

V. **Eles eram estranhos às alianças da promessa.** -A descoberta de alianças da promessa até que o Salvador veio foi quase totalmente confinada aos judeus. Como infeliz foi a condição do mundo gentio no escuro, idades ignorantes que precederam o evangelho!

VI. **Eles não tinham nenhuma esperança clara de uma existência futura.** - Muitos deles quase não acreditava ou pensamento de uma vida além desta.Eles não tinham nenhuma apreensão, dificilmente a idéia de uma restauração do corpo. Aqueles

que acreditavam em um estado futuro só tinha concepções muito absurdas obscuros e alguns deles do mesmo. Ainda mais ignorante eram as qualificações necessárias para a felicidade após a morte.

. VII **Eles eram ateus em um mundo no qual Deus se manifestou.** pagãos em geral tinham alguma apreensão de uma Divindade-O; mas eles estavam sem o conhecimento do único Deus verdadeiro e sem uma idéia apenas de Seu caráter. Há mais ateus no mundo do que professam-se tal. Muitos que professam conhecer a Deus em obras negam -. *Lathrop* .

Ver. 12. *Hopeless e Godless* .-A alma que não tem Deus não tem esperança. O caráter do Deus que amamos e adoração vai determinar o caráter de nossa esperança. 1. A religião pagã era a *busca* da religião. Sua pesquisa surgiu a partir de um desejo profundamente sentida. Eles sentiram a necessidade de algo que não possuía; e os melhores intelectos o mundo já conheceu bravamente e ansiosamente dedicou todos os seus poderes colossais para a tarefa de sondar os mistérios da vida. A esperança da descoberta impulsionado-los e exortou-os em diante; mas seus esforços unidos trouxe apenas à fronteira do invisível e desconhecido, onde eles pegaram mas vislumbres de uma verdade que nunca recuou para o grande além. "O mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus", e, portanto, não tinha esperança. 2. A religião hebraica era a *esperança de* religião. Favorecido com a revelação do único Deus verdadeiro, sua esperança expandido a cada passo o avanço da revelação progressiva. Sua esperança era baseada em *fé* , como todos a verdadeira esperança deve ser-fé nas promessas de Deus. Eles tiveram a promessa de um *Libertador* cuja sabedoria deve sobressair a de Moisés e Salomão, e cujo poder deve superar o de Josué e de seus sucessores heróicos no período mais brilhante da sua carreira militar; e, ao longo dos séculos de prosperidade e declínio, de espalhamento e cativeiro, e em meio a sofrimentos sem precedentes que teria extinguido qualquer outra nação, esperança preso e alimentado nas promessas até o verdadeiro Messias veio, quem St. Paul justamente descrito como "a esperança .. de Israel, a esperança da promessa feita por Deus a nossos pais "3 O *cristão* religião é o *complemento* e*perfeição* de todos os sistemas já existentes; é a grande realização do que os pagãos e procurou o hebraico esperava. É em Jesus temos a mais clara, mais completa e mais autorizada revelação de Deus, e é nele, e somente nele, que a esperança mais sublime do homem encontra a sua realização repousante e todo-suficiente. O apóstolo Paulo se refere a Jesus como nosso especificamente Esperança "Nosso Senhor Jesus Cristo, que é a nossa esperança" (1 Tm. 1:1). 4. À luz desta grande e indubitável verdade as palavras de nosso texto pode ser clara e inequivocamente interpretada, e eles assumem um terrível significado. *Estar sem Cristo é estar sem Deus e sem esperança* . (1) A esperança não é simplesmente *expectativa* . Esperamos que muitas coisas que nós não esperamos. No curso natural das coisas que esperamos dificuldades, esperamos oposição e deturpação- "calúnia ferimento preto as greves mais brancos virtude", esperamos que a aflição e sofrimento, esperamos que as fraquezas e deficiências de idade; mas nós somos nenhum de nós gosta tanto de problemas por causa de problemas como a esperança de qualquer uma dessas coisas. (2) A esperança não é simplesmente *desejar* . Os nossos desejos são tão grosso e abundante como flores de maçã, alguns dos quais nunca amadurecem na fruta que prometem. Desejamos saúde ininterrupto, desejamos riqueza a mais perigosa e decepcionante de todos os desejos humanos, desejamos prazer, sucesso na vida, e para a realização dos sonhos mais ambiciosos; mas nós não temos nenhum motivo razoável para esperar que todos os nossos desejos nunca vai ser alcançado. (3) A esperança é a *expectativa do desejável* , e ele deve ter uma base sobre a qual repousa a expectativa e um objeto para o qual o desejo pode subir. O fundamento da esperança é Cristo, eo

objeto da esperança é viver com Ele na glória eterna. Para ser sem esperança e sem Deus não significa que a esperança e que Deus não existe. O mundo está cheio de ambos; eles estão no meio de vós, eles cercam você, o ar vibra com a presença cada vez mais ativa desses grandes realidades; mas são como se não existisse para você a menos que você sabe e sente que existem dentro de você. (4) Esperança *pressupõe a fé* ; eles não podem existir separados. A fé descobre "o único fundamento que está posto, o qual é Jesus Cristo," prende a alma e resolve tudo sobre este fundamento, e fé e esperança rouse todas as atividades da alma para construir sobre esta base uma superestrutura que deve crescer em solidez , em simetria, e na beleza, até que se torne uma maravilha perfeita de arquitetura moral, ricamente ornamentada com o rendilhado mais delicado e cintilante e piscando com a glória resplandecente de Deus. (5) *A esperança é o balão da alma* , subindo majestosamente para o céu, observando cenas de beleza e grandeza nunca contemplaram por nossos sentidos ligados à terra, e fielmente relatar para a alma o estado de coisas nos céus; mas é um *balão cativo* , e os cabos de ligação estão firmemente na mão de fé. Os mais altos voos e o balanço do que possa parecer os giros mais excêntricos de esperança são mantidos em xeque pela amigável, o aperto Simpático, mas inabalável da fé. "Meu querido Hope," A fé diz: "é muito bom para você estar lá em cima, aquecendo-se ao sol sem nuvens e bebendo na melodia da cotovia ascendente, pois ondulações até as alturas; e eu gosto de você para estar lá. Eu nunca poderia chegar a mim mesmo; e você me diz coisas que eu nunca deveria se não sabe, e eles me fazer o bem. Mas, lembre-se, eu não posso deixar você ir. Estamos ligados pelos laços sagrados do matrimônio um santo. Nós são necessários um ao outro, e não pode fazer um sem o outro. Se você tivesse que fugir de mim, você iria desaparecer como vapor para o espaço, e eu deveria ser deixado desamparado e impotente "E Esperança responde:" Eu sei, minha querida Faith. O divórcio seria fatal para nós dois, e nossa união é muito doce e preciosa sempre a sonhar com a separação. Eu vivo nessas regiões superiores puramente por sua causa.Você sabe que eu tenho você alegrou-se muitas vezes e vai fazê-lo novamente. Minha alegria é para iluminar a sua vida de labuta e conflito por lá. Quando a alma tem feito com que você vai ter feito comigo, e quando o meu trabalho está terminado estarei contente de morrer. "Assim, a fé ea esperança são essencialmente unidos, e ambos são casados juntos pela união viva da alma com Cristo. (6) A falsa esperança é realmente *sem esperança* . Assenta em nenhuma base sólida;não se justifica por motivo de som. É, mas a luz azul de uma conjectura frenética gerado em meio aos tumultos inquietas de uma alma nos últimos estágios do desespero. Na melhor das hipóteses uma falsa esperança, mas é um lindo sonho virou com os fios de gaze de uma fantasia movimentado e animado, um sonho *do que desejamos pode ser* , e, como todos os outros sonhos ter nenhuma base substancial, dissolve-se para o espaço sob o primeiro toque de realidade. A falsa esperança atrai suas vítimas para a destruição, como as luzes tremeluzentes dos gases do pântano seduzir o viajante atrasado para os pântanos sombrios de que não há libertação.

*A State of Sin um Estado de impiedade* . -1. Os homens não reconhecem a existência de Deus. 2. Eles não reconhecem seu governo moral. 3. Eles não procuram seu favor como seu bom chefe. 4. Eles não deliciar-se com a Sua comunhão. 5. Eles não antecipar seu acerto de contas final com ele. . 6 Eles não aceitam suas próprias revelações sobre os atributos de sua natureza e os princípios de seu governo -. *G. Brooks* .

*O homem sem Deus* .-Ele é como um navio sacudido sobre um mar tempestuoso, sem carta ou bússola. O navio flutua como as ondas levá-lo. A noite é escura. O piloto não sabe qual o caminho a dirigir. Ele pode estar perto de rochas e areias

movediças. Talvez um raio cai sobre uma rocha, ou ele ouve as ondas quebrando sobre ele. Mas como ele escapará, ou como se preparar para atender o perigo? Deve ele confiar na providência? Que providência que ele tem que confiar em? Pobre homem! Ele é sem Deus. Será que ele jogue fora uma âncora? Mas ele não tem âncora. Ele quer o melhor e única âncora segura, esperança, a âncora da alma. Tal é o estado do homem quando ele está longe, sem um Deus para confiar em, sem esperança de conforto e apoiá-lo. Mas dar ao homem uma fé verdadeira e viva em Cristo, diga-lhe de um Pai misericordioso e amoroso que cuida de nós e querem nos lançar todos os nossos cuidados sobre Ele, mostrar-lhe que a esperança que é firme até o fim, e, logo que você faz um homem feliz com ele. Você dar-lhe um curso para orientar, um gráfico e uma bússola para guiá-lo, uma âncora que irá capacitá-lo a suportar a pancadaria de cada tempestade. Você segurar o contra naufrágio, e assegurar-lhe de um paraíso abençoado, onde por fim ele vai chegar e estar em repouso -. *AW Hare* .

*Ateísmo prático* .-Se tivesse sido, sem amigos, sem abrigo, sem comida, que teria feito um som sombrio; mas sem Deus! Que deve haver homens que pode examinar a criação de um alargamento científico de inteligência e, em seguida, dizer que Deus não existe é um dos fenômenos mais horríveis do mundo.

I. **O texto é aplicável para aqueles que não têm o reconhecimento solene de governo todo-disposição de Deus e da providência** , que não têm nenhuma idéia de o curso das coisas, mas tão acontecendo, acontecendo de alguma forma ou de outra, da mesma forma que pode ser; a quem parece abandonada a um conflito e da concorrência de diversos poderes mortais, ou entregue a algo que eles chamam de leis gerais, e estes misturados com o acaso.

II. **É uma descrição de todos os que estão se formando ou perseguir seu esquema de vida e felicidade independente dEle.** -Eles não consultar seu conselho ou vontade quanto ao que esse regime deve estar em suas extremidades ou meios. Seu favor, a Sua bênção não são absolutamente indispensáveis.Podemos ser felizes deixando-o fora da conta.

III. **É uma descrição de quem tem mas uma ligeira sensação de accountableness universal a Deus como a suprema autoridade** , que não têm uma consciência constantemente olhando e ouvindo a Ele e testemunhando para ele. Esta insensibilidade de accountableness existe quase toda-a estupefação de consciência em muitas mentes. Em outros, há um sentimento ainda ineficaz perturbado. Para ser assim com Deus é, no sentido mais enfático para ficar sem ele, sem ele como um amigo, aprovador, e patrono. Cada pensamento dele diz a alma de quem é que é de fora, e quem é o que num sentido muito medo nunca pode ficar sem.

IV. **A descrição pertence a esse estado de espírito em que não há comunhão com Ele** mantida ou mesmo procurou com aspiração cordial. Como lamentável que ser assim, sem Deus! Considerá-lo em uma única vista apenas, a da *solidão* de uma alma humana nesta miséria.

V. **A descrição do estado de espírito em que não há nenhuma expectativa habitual do grande evento de ir longamente na presença de Deus,** em que há uma ausência do pensamento de estar com ele em um outro mundo, de estar com Ele em juízo, e se para estar com Ele para sempre.

VI. **Uma descrição daqueles que, professando manter Deus em seus pensamentos, enquadrar a religião em que eles estão a reconhecê-lo de acordo com sua própria especulação e fantasia.** , o Todo-Poderoso reconhecer o seu Deus fingiu para si mesmo, e admitir a sua religião como equivalente ao que Ele tem declarado e definido? Se Ele não deve, você está sem Deus no mundo. Peçamos-lhe que não permitimos que nossos espíritos para ser separada dele, abandonado, exposto, e

perdeu; não deixá-los estar tentando alimentar seus fogos imortais no sustento transitória, mas para atraí-los, exaltá-los e mantê-los em Sua comunhão para sempre - . *John Foster* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13-18

*Cristo, o grande pacificador* .

I. **Sua missão na Terra era de paz.** - "E veio e pregou paz a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto" (ver. 17). Seu advento foi anunciado pela canção angelical, O mundo está abalado com a discórdia moral "Paz na Terra e boa vontade para com os homens."; Ele está constantemente se esforçando para introduzir a música de uma harmonia celestial. Ele se distrai com a guerra; Ele está se propagando princípios que irão por-e-por fazer a guerra impossível. O trabalho do pacificador é como Cristo. Shenkyn, um de cujos anomalias era que, com todas as suas paixões ardentes que ele era um pacificador notório, e tinha meios de derramar óleo sobre águas turbulentas, era uma vez foi delegado para tentar sua conhecida habilidade em cima de uma Igreja cuja contenda das línguas tinha tornar-se bastante notório. Ele relutantemente obedeceu, e participou de uma reunião que logo se mostrou a sua satisfação que o povo estava possuído por um demônio que não podiam ser facilmente expulsos. O pacificador levantou-se, cajado na mão, caminhou pela pequena capela, e com o seu espírito se mudou profundamente, gritou: "Senhor, é este teu cônjuge?" Mais e mais rápido ele andava, batendo o seu enorme pau no chão, e ainda chorando : "Senhor, é este teu cônjuge? Matá-la! "Então veio, como se fosse de outro, uma resposta:" Não, eu não vou. "" Vende-la, então! "" Não, eu não vou. "" Negar-la, então! "Ainda que a resposta veio, "Eu não vou." Então, ele levantou a sua voz, dizendo: "Eu comprei-a com meu precioso sangue; como posso desistir dela? Como posso abandonar ela? "O conflito já tinha cessado, e as pessoas olhavam com espanto, clamando por perdão.

. II **Ele fez a paz entre o homem e do homem.** - "Porque Ele é a nossa paz, que fez tanto um; ... Para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz "(vers. 14, 15). A hostilidade dos judeus e gentios foi conquistada; a nova natureza spritual criado em ambos formaram um laço de fraternidade e harmonia. O judeu já não desprezava os gentios; os gentios não mais odiado e perseguido os judeus. Quando o espírito cristão predomina querelas pessoais são rapidamente ajustado.

. III **Ele fez a paz entre o homem e Deus.** - "Que Ele pode reconciliar ambos com Deus em um só corpo pela cruz" (ver. 16). A inimizade do homem contra Deus é desarmado e conquistada pelo sofrimento voluntário de Jesus em lugar do homem, e por Sua abrindo assim o caminho da reconciliação do homem com Deus. Deus pode agora ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. A lei violada agora é expiado, eo violador pode obter o perdão e recuperar o favor perdido do Deus ofendido. Não é a paz só através do perdão.

. IV **Sua morte removeu a grande barreira para a paz.** parágrafo é muito rica e sugestiva nas frases usadas para explicar esse resultado abençoado-Este: "Vós são feitos perto pelo sangue de Cristo" (ver. 13). "Pela cruz, depois de ter matado a inimizade" (ver. 16). "Hath derrubou o muro de separação, depois de ter abolido em sua carne a inimizade" (vers. 14, 15). Não é a calma, silencioso, inexpressivo impotente, sem força *de paz da morte* , mas a vida, ativo, agressivo, sempre conquistando paz. A morte foi o resultado da luta agonizante e intenso sofrimento, ea paz comprada é uma influência operando poderosamente na alma crente.

"A paz é da natureza de uma conquista;

Para lá ambas as partes nobremente são moderada,
E nem perdedores do partido. "
*Shakespeare* .

V. **A verdadeira paz é realizado somente em Cristo.** - "Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe são feitos perto pelo sangue de Cristo" (ver. 13). "Porque Ele é a nossa paz" (ver. 14). "Porque por ele ambos temos acesso por um só Espírito ao Pai" (ver. 18). "Cristo nos toma pela mão, ea EADS-nos o Pai". Homens buscam a paz nas excitações de prazeres mundanos, ou na prossecução de objectivos ambiciosos, mas em vão. Eles só estimular o mal que procuram curar. Cristo é o centro reparador do universo, ea alma jogou pelo pecado ganha paz só como ele converge para ele. Os esforços dos homens para encontrar descanso independente de Cristo só revelam a sua necessidade dEle, e é uma misericórdia quando esta revelação e consciência da necessidade não vem tarde demais.

**Lições. -1.** *Pecado é o instigador de brigas e contendas* . 2. *Apenas como o pecado é vencido não a paz torna-se possível* . 3. *Cristo introduz paz, abolindo o pecado* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 13-18. *proximidade de Deus* .

I. **Eles foram levados para a Igreja de Deus, e admitiu a privilégios iguais com Seu antigo povo, os judeus.**

II. **Eles foram trazidos para perto de Deus como eles foram admitidos para apreciar o evangelho, que é a dispensação da graça e da paz.**

III. **Eles foram trazidos para perto de Deus pela renovação de suas almas após a Sua imagem.**

IV. **Esta proximidade de Deus implica em um estado de paz com ele.**

V. **Outra circunstância da proximidade é o acesso a Deus em oração.**

VI. **Outra é a presença de Seu Espírito Santo.** -Sejamos medo de tudo o que tende a nos afastar de Deus, e amo tudo o que nos leva mais perto de Deus. Vamos buscá-Lo com todo o nosso coração, conservar a comunhão diária com Ele, escolha seu favor como nossa felicidade, Seu serviço como o nosso emprego, Sua Palavra como nosso guia, suas ordenanças como nosso refresco, Sua casa, como a porta do céu, eo céu como a nossa casa eterna -. *Lathrop* .

Ver. 13. *Nosso Estado pela Natureza e pela graça* .

I. **O nosso estado por natureza.** -A distância de Deus fala aqui não é uma distância local, nem é o que nos separa dele como um Ser infinito. 1. É legal.Banido por uma sentença justa e por um sentimento de culpa e indignidade. 2. É moral. O estranhamento. Ausência de simpatia. Quer de harmonia. 3. Em ambos os aspectos, é cada vez maior. 4. É miserável e perigoso.

II. **Nosso estado pela graça.** -1. As barreiras legais são removidos pelo sangue de Cristo derramado na cruz. 2. A alienação moral é removido pelo sangue de Cristo, como aplicado ao crente pelo Espírito Santo. 3. A proximidade de Deus, portanto, efetuado é um privilégio valioso. Ele inclui a reconciliação, a amizade, a comunhão. Pecador, inscreva-se agora a ser feita próxima. Crente, lembre-se as tuas obrigações -
. *G. Brooks* .

Vers. 14, 15. *Morte Pacificadora* .-A luta entre o norte e sul Unidos da América fechada para sempre no funeral do general Grant. Os exércitos de rebelião se rendeu vinte anos antes; mas o concurso solene e memorável no túmulo do grande soldado da

União, onde os principais generais da União vivendo e da Confederação morto ficou ombro a ombro e se misturaram suas lágrimas em uma dor-este evento histórico comum marcou a conclusão absoluta de corte animosidade na América.

Ver. 16. *O Poder do Evangelho para dissolver a inimizade do coração humano contra Deus* . -1. A bondade de Deus destrói a inimizade da mente humana. Quando todas as outras argumento falha, este, se percebida pelo olho da fé, encontra sua maneira poderosa e persuasiva através de todas as barreiras de resistência. Tente se aproximar do coração do homem pelos instrumentos de terror e de autoridade, e que irá repelir desdenhosamente você. Não há um de vocês especialista na gestão da natureza humana, que não percebe que, embora isso possa ser uma forma de trabalhar em outros princípios da nossa Constituição-de trabalhar com os medos do homem, ou sobre o seu sentido de interesse- esta não é a maneira de ganhar por um único fio de cabelo sobre os anexos de seu coração. Tal caminho pode forçar, ou pode aterrorizar, mas nunca, nunca pode encarecer; e depois de todo o conjunto de ameaça de tal influência como esta é exercida sobre o homem, não há uma partícula de serviço pode extorquir dele, mas o que é tudo prestados no espírito de uma escravidão dolorosa e relutante. Agora, isso não é o serviço que se prepara para o céu. Este não é o serviço que assimila os homens aos anjos. Esta não é a obediência daqueles espíritos glorificados, cuja toda afeição harmoniza com o seu desempenho cada, ea própria essência cuja piedade consiste de prazer em Deus eo amor que têm para ele. Para trazer o homem a tal obediência como este, seu coração convinha ser abordado de uma forma peculiar; e nenhuma maneira deve ser encontrado, mas dentro dos limites da revelação cristã. Não só você ver a Deus, sem prejuízo para seus outros atributos, que operam no coração do homem com o argumento irresistível de bondade. Não só você ver o grande Senhor do céu e da terra, colocando-se por diante até o mais inútil eo mais errante de seus filhos-de colocar a Sua própria mão para o trabalho de curar a brecha que o pecado tinha feito entre eles, dizendo-lhes que sua palavra não pode ser ridicularizado, e Sua justiça não podia ser desafiado e pisoteados, e que não era possível para suas perfeições para receber a menor mácula aos olhos da criação Ele tinha jogado em torno deles; mas que tudo isso foi prevista, e não uma única criatura dentro do compasso do universo tinha formado poderia agora dizer que o perdão para o homem foi degradante para a autoridade de Deus, e que até o próprio ato de expiação, que derramou uma glória sobre todos os altos atributos de Seu caráter, Sua misericórdia pode agora irrompeu sem limite e sem controle sobre um mundo culpado, ea ampla bandeira do convite ser desfraldada, à vista de todos os seus familiares. 2. Que o pecador, então, olhar para Deus por meio de tal revelação, ea visão que ele encontra lá pode muito bem domar a obstinação de que o coração que tinha envolvido-se até na dureza impenetrável contra a força de qualquer outra consideração. Agora que a tempestade da ira do Todo-Poderoso tenha sido apurado sobre Aquele que suportou o peso da expiação do mundo, Ele virou o seu trono de glória em um trono da graça, e varrido do pavilhão de Sua residência toda a escuridão que abrangeu ele . O Deus que habita há Deus em Cristo; ea voz Ele envia a partir dele a esta província escuro e rebelde de Seu poderoso império é uma voz da ternura mais súplica. Ágio aos homens é o anúncio com o qual Seus mensageiros vir cheio para um mundo culpado; e, desde o momento em que estourou em ouvidos mortais do dossel pacífica do céu, que os ministros da salvação levá-lo para cima, e girar com ele, entre todas as tribos e os indivíduos da espécie. Esse é o aspecto real de Deus para você. Ele não pode suportar que Seus filhos alienados deve ser finalmente e para sempre longe dele.Ele sente por você todo o desejo de um pai em luto de sua prole. Para enchê-lo de volta para Si Ele espalha entre os maiores e os mais liberais garantias, e com um tom de ternura implorando que Ele diz para todos e cada um de

vocês, "Convertei-vos, convertei-vos; por que quereis morrer? "Ele não tem prazer em sua morte. Ele não deseja para glorificar a Si mesmo pela destruição de qualquer um de vocês. "Olhe para mim, todos vós, confins da Terra, e ser salvo", é a grande e generosa anúncio pelo qual Ele gostaria de relembrar, desde os limites extremos de Sua criação pecador, o mais inútil e poluída daqueles que se desviaram Dele. 3. Agora dão-nos um homem que percebe, com o olho de sua mente, a realidade de tudo isso, e dar-nos um homem em posse do princípio da fé. Dê-nos um homem em posse desta fé; e seu coração, protegido como se fosse contra os terrores de uma divindade ameaçador, é suavizado e subjugado, e renuncia a sua toda afeição com o espetáculo comovente de uma Divindade rogando; e, portanto, é que a fé se manifesta o atributo que a Bíblia atribui a ela, de trabalhar pelo amor. Dê-nos um homem em posse desse amor; e, animado como ele está com o princípio de vida do que a obediência, onde o consentimento voluntário e encantado do homem interior vai junto com o desempenho do homem exterior, o seu amor se manifesta o atributo que a Bíblia atribui a ele quando ele diz: " Este é o amor de Deus, que guarda os seus mandamentos. "E assim é, em meio a fecundidade de qualquer outro expediente, quando o poder ameaçou esmagar o coração que não poderia suavizar-quando a autoridade levantou a voz, e deitou sobre o homem uma encenação de amor que ele não podia levar-terror quando atirou suas flechas, e eles caíram ineficaz daquela cidadela dos afetos humanos, que era uma prova contra a impressão de cada um deles, quando a ira reuniu-se suas severidades terríveis, e encheram que seio de desespero que não poderia preencher com o calor de uma confidência apego, então a bondade de um Deus convidando foi exercida sobre o coração do homem, e tem uma abertura através de todas as suas avenidas misteriosas. Bondade fez o que a nudez do poder não poderia fazer. Ele encontrou o seu caminho através de todos os meandros da constituição humana, e não há, depositando o princípio direito de arrependimento, ele estabeleceu a segurança efetiva só para os fins corretos e os frutos certos de arrependimento -. *Dr. T. Chalmers* .

Ver. 18. *O Privilégio de Acesso ao Pai* ., no serviço do templo dos judeus tudo não gozar de privilégios iguais. O tribunal dos gentios estava fora dos judeus e separada por "uma tela de mármore ou gabinete de três côvados de altura, lindamente ornamentados com talha, mas com inscrições em caracteres gregos e romanos, proibindo qualquer gentio que passar dentro de sua fronteira . "Esse acesso restrito a Deus a nova dispensação foi projetado para abolir. O muro de separação está agora dividido, e por meio de Cristo, nós, judeus e gentios-todos-humanidade têm igual acesso por um só Espírito ao Pai. Observe: -

I. **O privilégio de acesso ao Pai.** -Que Deus é o próprio objeto de adoração está implícito em nosso texto, e mais explicitamente declarado em outras partes dos escritos sagrados. De acordo com a natureza das bênçãos desejadas, a oração pode ser dirigida a qualquer uma das três Pessoas na Divindade; mas a Bíblia ensina que a oração geralmente é para ser apresentada ao Pai por meio de Cristo e pelo Espírito Santo. E assim apropriado são os escritórios das Pessoas da Trindade que não podemos falar de outra maneira. Não podemos dizer que, por meio do Espírito Santo e pelo Pai, temos acesso a Cristo, ou por meio do Pai e por Cristo temos acesso ao Espírito. Devemos observar do apóstolo fim-por meio de Cristo e pelo Espírito, temos acesso ao Pai. Acesso ao Pai implica: -

1. *Sua simpatia conosco* .-Deus é o nosso Criador e Soberano, mas a sua autoridade não é dura ou arbitrária. Ele nem sequer nos trata segundo os ditames da justiça popa destemperado. Pelo contrário, em amor e simpatia que ele tem para o nosso benefício feito Seu trono acessível. Ele vai ouvir nossas confissões penitenciais, os nossos votos de obediência, nossas demonstrações de falta. Ele tem simpatia com a gente.

2. *Sua capacidade de nos ajudar* ., que o acesso é permitido a nós, tomada em conexão com as perfeições de Deus, provar isso. Ele levanta nenhuma esperança de decepcionar, não incentiva para que Ele possa repelir, mas permite o acesso para que Ele possa ajudar e abençoar.

3. *Sua permissão para falar livremente* .-Não há nada contratados no método da bênção de Deus. Somos apresentados a Sua presença para não ficar mudo diante dele, nem de falar sob a influência do medo servil. Nós temos tal liberdade como aqueles que são introduzidos desfrutar da presença de um príncipe por um distinto favorito, ou tal liberdade como as crianças têm para enfrentar um pai. Somos levados à presença do nosso Rei por seu próprio filho; ao nosso Pai celestial por Cristo, nosso irmão mais velho. Os resultados desse acesso a nós mesmos: 1 Ela ensina dependência;. . 2 Excita gratidão; . 3 Produz conforto; 4. Promove o crescimento na graça.

II. **O meio de acesso.** -Nos termos da lei, o sumo sacerdote era o mediador através do qual as pessoas se aproximou de Deus. Ele foi para o "santo dos santos, uma vez por ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelos erros do povo" (Hb 9:7). Sob a nova aliança "ousadia para entrar no santuário," é "pelo sangue de Jesus" (Hb 10:19). Mas, como a mediação do sumo sacerdote judeu, apesar de "acabar em Cristo", era típico, pode servir para nos ensinar como devemos chegar a Deus. Ele espargiu o sangue da oferta pelo pecado sobre o propiciatório, e queimava incenso dentro do véu (Levítico 16), simbolizando, assim, o sacrifício ea intercessão de Cristo.

1. *Nós, então, ter acesso a Deus por meio de Cristo como um sacrifício* -. "Sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9:22). Mas, "que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós," nunca poderia, como suplicantes, encontraram aceitação com Deus.

2. *Através de Cristo como intercessor* -. "Mas este homem", etc (Hb 10:12). Um discípulo em tentação chora por libertação do mal, e Cristo ora: "Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me tens dado" (João 17:11). Um santo morrendo pede "uma entrada no reino celestial", e Cristo pede: "Pai, eu quero que eles também, que me tens dado, estejam comigo onde eu sou" (João 17:24). Nenhum precisa julgar a si mesmo muito indigno para clamar a Deus que vem a Ele através do sacrifício e intercessão de Cristo.

III. **A assistência oferecida pelo Espírito Santo.** -Como temos acesso ao Pai por meio de Cristo suplicando *para* nós, por isso temos acesso ao Pai pelo Espírito implorando *em* nós.

1. *O Espírito acende santo desejo* .-É o trabalho do Espírito para retirar os corações dos homens do mundo e elevá-las a Deus em oração. Como em jogar em um instrumento musical nenhuma seqüência parece intocado, assim, sem esta influência do homem Espírito jamais olhar para o céu, nem o seu coração encher-se com o desejo em direção a Deus.

2. *prompts para aplicação imediata* .-Bênçãos são muitas vezes desejada, mas debilmente. O Espírito repreende esta hesitação, e insta para aplicação imediata.

3. *Aids nesse aplicativo* -. "Sem o Espírito não sabemos o que havemos de pedir" (Rm 8:26). Nossos pensamentos vagueiam, nosso chill afetos, o fervor de nossas bandeiras importunação, a menos que o Espírito "ajuda as nossas fraquezas."

**Reflexões. -1.** *Aqueles que não gozam deste privilégio são altamente culpável* . 2. *Aqueles que aproveitar esse privilégio de fato happy.-O pregador leigo* .

*O acesso a Deus, revelando a Trindade na Unidade* .

I. **O fim da salvação humana é o acesso ao Pai.** -Essa é a primeira verdade da nossa religião, que a fonte de tudo é feito para ser o fim de tudo, que como todos nós saía de um Criador divino, por isso é a divindade que temos que voltar e encontrar o

nosso descanso final e satisfação, não em nós mesmos, e não em outro, mas na onipotência, onisciência, a perfeição eo amor de Deus. Agora estamos muito propensos a ter por certo que, no entanto, podem ser diferentes em nossas definições e nossa crença da divindade do Filho e do Espírito Santo, somos todos de uma só, não pode haver e não há nenhuma hesitação, sobre a divindade do Pai. Deus é divino. Deus é Deus. E sem dúvida que nós fazemos tudo assentimento em palavras para tal crença; mas quando pensamos o que queremos dizer com a palavra "Deus"; quando nos lembramos o que queremos dizer com "Pai", ou seja, a primeira fonte ea satisfação final de uma natureza dependente; e, em seguida, quando olhamos ao redor e ver essas multidões de pessoas que vivem como se não houvesse maior fonte de seu ser de acidente e não uma maior satisfação para o seu ser do que o egoísmo, nós não sentimos que há necessidade de uma pregação constante e mais sério pela palavra e ato, de cada púlpito de influência para que possamos montar, da divindade do Pai. A divindade do Pai precisa antes de tudo afirmação. Que os homens, uma vez senti-lo, e, em seguida, a natureza e seus próprios corações virá com suas confirmações doces e solenes do mesmo. Mas a natureza eo coração humano não ensiná-la de si mesmos. O ensinamento mais verdadeiro do que deve vir de almas que estão sempre entrando e saindo antes da paternidade divina se. Pela visão de tais almas outros devem vir para buscar a satisfação que vem apenas de um fim divino da vida, deve vir a almejar o acesso ao Pai. Então, nós acreditamos, e por isso tentam outros homens a crer, em Deus Pai.

II. E agora passar para **a divindade do método.** - "Por meio de Jesus Cristo." O homem está separado de Deus. Esse fato, testemunhado por associações quebradas, por alterações alienados, por vontades conflitantes, está escrito em toda a história da nossa raça. E igualmente claro que é para aquele que lê os evangelhos, e entra em sintonia com a sua pessoa maravilhosa, que n'Ele, em Jesus de Nazaré, apareceu o Mediador por quem deveria ser a Expiação. Sua foi a vida ea natureza, que, de pé entre a divindade ea humanidade, foi para o abismo e fazer a estrada brilhante firme sobre o qual a bênção ea oração pode passar e repassar com os pés dourados confiantes para sempre. E então a questão é: e quando pedimos, portanto, torna-se muito mais do que um problema de seca da teologia; é uma pergunta para os homens vivos, ansiosos para perguntar com rostos cheios de ansiedade-Out de que a natureza veio esse Mediador? Fora de que lado do abismo surgiu a ponte pulando adiante para o outro? Evidentemente, em ambos os lados que ponte é camas de profundidade e se agarra com uma tenacidade que mostra como ele pertence lá. Ele é humano e divino. Mas de que lado fez a primavera ponte? É a parte mais preciosa da nossa crença de que ele estava com Deus que a atividade começou. É a própria alma do evangelho, como eu li, que o coração do Pai, sentado acima de nós em Sua santidade, ansiava por nós como nós colocamos aqui no nosso pecado. E quando não havia ninguém para fazer uma intercessão, Ele enviou Seu Filho para nos dizer do seu amor, para viver com a gente, para morrer por nós, para pôr a sua vida como uma ponte forte para fora do lado divino da existência, sobre o qual poderíamos andar com medo, mas com segurança, mas na divindade onde pertencia. Por meio dele temos acesso ao Pai. Como o fim era divino, de modo que o método é divino.Como é a Deus que chegamos, por isso é Deus que nos leva lá. Eu posso pensar nada sem desonrar o incansável, amor inextinguível de Deus.

. III **O poder do ato de salvação do homem é o Espírito Santo.** - "Por meio de Cristo Jesus, ambos temos acesso por um só Espírito ao Pai." O que queremos dizer com o Espírito Santo, sendo o poder da salvação? Eu acho que muitas vezes somos iludidos e enganados por realizar muito longe algumas das formas figurativas em que a Bíblia ea experiência religiosa dos homens expressam a salvação da alma. Por exemplo, a salvação é descrita como a elevação da alma para fora de um buraco e colocá-lo em

cima de um pináculo, ou em uma alta plataforma segura de graça. A figura é forte e clara. Nada pode exagerar a total dependência da alma em Deus para sua libertação; mas se deixarmos a figura licença em nossas mentes uma impressão da alma humana como uma coisa passiva mortos, para ser levantada a partir de um lugar para o outro como um log de torpor que não faz nenhum esforço próprio, quer para a cooperação ou resistência , então a figura enganou-nos. A alma é uma coisa viva. Tudo o que é feito com ele deve ser feito em e através de sua própria vida essencial. Se uma alma é salva, deve ser por a salvação, a santificação da vida essencial; se a alma está perdida, deve ser por perdição de sua vida, pela degradação de seus afetos e desejos e esperanças. Haja nada meramente mecânica na concepção da maneira como Deus trata estas almas dos nossos. Ele trabalha em cima deles na vitalidade do pensamento, a paixão ea vontade que Ele colocou dentro deles. E assim, quando uma alma vem ao Pai, por meio do Salvador, toda a sua vitalidade essencial move no ato. Quando essa experiência é atingido, então veja o que a Divindade a alma chegou a reconhecer no mundo. Primeiro, existe a divindade criadora de onde surgiu, e para a qual está se esforçando para voltar-"o Fim divino, Deus, o Pai". Depois, há a divindade encarnada, o que faz que voltar possível pela exposição do amor de Deus- o poder divino da salvação, Deus o Espírito Santo. Para o Pai, através do Filho, pelo Espírito. Esta parece ser a verdade da Divindade que se refere a nós. Digo mais uma vez, "no que se refere a nós." O que pode ser em si mesmo; como Pai, Filho e Espírito encontram-se no Godhood perfeito; que verdade infinita mais pode, não deve, estar nessa divindade, nenhum homem pode ousar adivinhar. Mas, para nós, Deus é o fim, o método, eo poder da salvação; para que Ele é Pai, Filho e Espírito Santo. É a perfeita harmonia dessas personalidades sagrados que a unidade precioso da Divindade consiste. Eu olho para as teologias, e assim, muitas vezes, parece como se a harmonia do Pai, do Filho e do Espírito tem sido perdido, tanto por aqueles que possuem e por aqueles que repudiam a Trindade. Uma teologia torna o Pai duro e cruel, desejando como se fosse para a punição do homem, o Filho de extorquir as últimas gotas de sangue da vida que o pecado do homem que incorreu, de grande penalidade. Outra teologia torna o Filho apenas um da multidão de homens pecadores, com aspirações um pouco mais ousadas lançando mão em um perdão que Deus pode dar, mas que nenhum mortal poderia supor. Ainda uma outra teologia não pode encontrar Deus no coração do homem em tudo; apenas uma fermentação de naturo humano é este desejo depois de bondade, esta chegando para a Divindade. O fim não é digno do método. Eu não quero chegar a tal Pai, como alguns dos teólogos têm pintado. Ou o método não é digno do fim.Nenhum homem poderia vir para o perfeito Deus através de Jesus tal como alguns homens têm descrito. Ou o poder é muito fraco para ambos; e tudo o que Cristo fez encontra-se inútil, e todas as boas-vindas espera do Pai em vão para a alma que tem em si nenhum Espírito Santo. Mas que cada ser real e cada ser digno dos outros, ea salvação é completa. Mas cada um não pode ser digno de os outros a menos que cada um é perfeito. Mas cada um não pode ser perfeito, a menos que cada um é divino; isto é, a nossa fé é no Trindade-três pessoas e um só Deus -. *Philips Brooks* .

*A lei cristã da Oração-*

I. **Para o** Pai. -1. Como honrosa! Direito de entrada para um soberano terrestre. 2. Que maravilha! Nossos prazeres pode ser graduada de acordo com a parte da nossa natureza, em que eles têm a sua ascensão. Os prazeres da devoção são os mais elevados gosto pela devoção. 3. Como rentável! Deus é capaz de conceder todas as bênçãos temporais e espirituais. 4. Quão solene! A relação do nosso espírito com o Pai de nosso espírito. Coração ao coração.

II. **através do Filho.** -1. Através de Sua expiação. Barreiras legais à nossa acesso deve ser removido. Foram removidos pela morte de Cristo, como uma satisfação à justiça divina. Ele demoliu a parede, ele construiu uma ponte sobre o abismo, Ele estabeleceu Seu próprio corpo como meio de abordagem. 2. Por sua intercessão. Ele perpetua seu sacrifício. O sumo sacerdote judeu de entrar no Santo dos Santos no Grande Dia da Expiação. Amintas, mãe de Coriolano;Philippa após o cerco de Calais.

III. **pelo Espírito.** -1. Ele nos ensina o que são as nossas necessidades. Para a maior parte, são susceptíveis de ser conscientes de nossas necessidades temporais. Nas coisas espirituais, quanto maior a nossa necessidade, menos o nosso senso de necessidade. 2. Ele nos faz dispostos a pedir o fornecimento de nossos desejos. Aversão ao implorar. Aversão ao desnudar os sintomas da doença humilhante. 3. Ele nos dá poder para espalhar nossos desejos diante de Deus.Uma pessoa empregada para escrever uma carta ou uma petição para a outra. 4. Ele inspira-nos com confiança para pleitear com insistência e fé. A confiança no Pai, no Filho, no poder da oração -. *G. Brooks* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 19-22

*A Igreja do Templo de Deus* .

I. **Desfrutando de privilégios** especiais. -1. *Uma cidadania santo* . "Não há mais estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos" (ver. 19). O apóstolo falou da separação e da inimizade existente entre judeus e gentios. O judeu, treinados para acreditar em um Deus invisível e só é verdade, que não poderia ser imaginado por qualquer forma material, aprendi a olhar com ódio e desprezo sobre os marginalizados, sem lei gentio, com suas divindades ídolo em cada vale e de cada colina ; e os gentios intelectual olhou com orgulho filosófico sobre a terra popa do hebraico e em desprezo filosófico sobre sua estranha solidão, exclusivo. Eles não eram apenas em inimizade um com o outro, mas ambos foram em inimizade com Deus. Agora, o escritor está mostrando que pelas disposições do evangelho grego e judeu estão unidos como cidadãos de um reino divino. Eles gozam dos mesmos privilégios, e estão em comunhão real com profetas e apóstolos e todas as almas santas de todas as épocas, e são sujeitos de um reino que jamais pode ser movido santificado.

2. *Uma vida familiar* -. "e da família de Deus" (ver. 19). A Igreja é uma família que tem um Pai em Deus, um irmão em Cristo, uma vida no Espírito, e um lar no céu. Como na família terrena, há diversidade de caráter, gostos, presentes, tendências e manifestações, mas todos os membros da família celestial estão unidos por um laço comum de amor a Deus e uns aos outros.

. II **Descansando em um alicerce seguro** (ver. 20)-Os. materiais que compõem o alicerce da Igreja estão *vivendo* pedras-professores e confessores da verdade, "apóstolos e profetas"; mas Cristo, como o único fundamento, é o "principal pedra angular." O fundamento da Igreja não é tanto nas testemunhas da verdade como na própria verdade, e em propagação que a verdade os primeiros professores e confessores sacrificaram sua tudo. A verdade que produziu e sustentada dos mártires é o próprio imóvel. Os apóstolos e profetas e mestres na apostólicos vezes, colocou o primeiro curso na fundação da Igreja, e tiveram o cuidado de reconhecer e construir apenas uma fundação, unidos e mantidos juntos por um pedra angular Cristo Jesus. Eles fixaram o padrão e padrão de doutrina e prática cristã. A Igreja Cristã é certo, porque a base é ampla e profunda, e nunca pode ser removido e substituído por qualquer estrutura humana.

III. **sempre crescente a uma perfeição maior** (ver. 21).-A imagem é a de uma extensa pilha de edifícios, como os templos antigos geralmente eram, em processo de construção em diferentes pontos sobre uma área ampla. Os construtores trabalham em

conjunto em um plano comum. As várias partes da obra são ajustados um ao outro, e as várias operações de processo são assim harmonizada que toda a construção preserva a unidade de criação do arquitecto. Tal edifício foi a Igreja apostólica-um, mas de muitas partes-em seus dons diversos e atividades multiplicado animados por um espírito e voltados para um propósito divino (*Findlay* ). Desde o dia de Pentecostes, quando três mil pedras vivas foram colocadas sobre a fundação, a Igreja tem vindo a crescer em simetria, beleza e vastidão, e está em constante avanço em direção à perfeição. O edifício, embora aparentemente dissociadas e trabalhando em partes separadas, está crescendo em uma unidade final.

IV. **Feito pelo Espírito Sua morada gloriosa** (ver. 22).-O Espírito Santo é o supremo Builder como Ele é o supremo testemunho de Jesus Cristo (João 15:26, 27). As palavras "no espírito" não denotam o modo de habitação de Deus, isto é auto-evidente, mas a agência envolvida na construção dessa nova casa de Deus. Com uma principal pedra angular para descansar, e um só Espírito, para inspirar e controlá-los, os apóstolos e profetas colocou sua fundação, e que a Igreja foi edificada em conjunto para morada de Deus. Daí a sua unidade. Mas para isso influência soberana fundadores primitivos do cristianismo, como os líderes da Igreja mais tarde, teria caído em discórdia fatal ( *Findlay* ). A Igreja é uma organização espiritual, permeado e fez vital e progressiva pela presença e operação do Espírito de Deus. Um órgão é composto por vários instrumentos de coro, o inchamento, o pedal, o grande; e muitos pára-o diapasão, a flauta, a trombeta; e ainda é um. E a Igreja de Deus é um. Um espírito e um sopro de vento ativada por aquele que vive mão faz toda a órgão vocal.

**Lições. -1.** *A Igreja é depositária de grandes privilégios religiosos* . 2. *Deus habita na Igreja por morada no coração de cada membro dela* . 3. *A Igreja oferece todas as facilidades para o culto e serviço* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 19-22. *A Igreja de Deus um edifício espiritual* .

I. **O apóstolo representa a Igreja de Deus sob a figura de uma cidade e de um agregado familiar.** -1. *Uma Igreja deve se assemelhar a uma família ou uma cidade em relação a ordem e governo;* pois sem estes uma sociedade religiosa pode não mais subsistem do que um civil, comunidade ou de um agregado familiar. . 2 *Em uma cidade ou casa todos os membros têm uma relação mútua e participar nos privilégios comuns;* e que eles são colocados em diferentes estações e condições, devem contribuir para a felicidade geral. 3. *Numa cidade e também em uma família há um interesse comum* . . 4 *Em uma cidade ou casa bem ordenada, haverá paz e unidade;* por isso não deveria estar em uma igreja cristã.

II. **A maneira pela qual a Igreja é fundada.** -A mediação de Cristo é o fundamento da nossa fé e esperança. Os apóstolos e profetas são uma fundação apenas como eles descrevem e apresentam-nos as doutrinas e obras, a expiação e intercessão, do Redentor. Nele todas as doutrinas dos apóstolos e dos profetas se encontram e se unem, como as pedras na fundação são fixos e ligados por a pedra angular.

III. **A Igreja deve ser unida com e enquadrado na fundação.** Assim, pode-se seguro. Cristo é a principal pedra angular no qual todo o edifício está enquadrado. Isso só é verdadeira fé em Cristo, que diz respeito a Ele como o fundamento da nossa esperança presente e aceitação final.

IV. **À medida que a Igreja deve descansar sobre a fundação, de modo que as diversas partes deve ser moldado e inserido em outro.** -Como é a fé que corrige os santos em Cristo, o fundamento, por isso, é o amor que os une entre si . Se quisermos

preservar a beleza, força e dignidade da casa espiritual, devemos estar atentos para reparar violações assim que eles aparecem, e para remover os materiais que se tornaram muito corrupto para ser reparado, para que não comunicar a sua própria corrupção partes mais sólidas.

V. **A Igreja está a crescer em um templo santo para Deus através do Espírito.** - Não devemos contentar-nos com ter construído sobre o verdadeiro fundamento, mas deve trazer a estrutura a uma condição mais acabado e bonito. A Igreja pode crescer e se tornar aumento tanto pelo progresso de seus membros presentes em conhecimento e santidade e pela adição de novos membros que se tornam companheiros de trabalho no edifício espiritual. Deus habita em Sua Igreja, não só por Sua palavra e ordenanças, mas também pela influência de Seu Espírito que Ele oferece para ajudar o seu povo nos deveres de seu culto e de abrir seus corações para a recepção da sua palavra -. *Lathrop* .

Ver. 19. *oração cristã uma Testemunha de Christian Cidadania* .

I. **O fundamento da cidadania do cristão.** -In acesso ao Pai-no poder de aproximação com ele na íntegra, gratuitamente, a oração confiante.

1. *oração cristã é a abordagem da alma individual com Deus como seu Pai* .-Até um homem totalmente crê em Cristo, ele nunca pode orar corretamente. Existem véus em torno do espírito descrente que dificultam esta abordagem livre, confiante. O toque de Deus assusta memórias, desperta fantasmas do passado em câmaras secretas da alma; eles vibram com medo na luz divina estranho, eo homem estremece e não se atrevem a rezar. Um homem banhado na vida de Deus em oração sente que ele não é mais um estranho e estrangeiro, mas entrou no reino de Deus, porque Deus é seu pai.

2. *Essa oração da alma individual deve levar à adoração unida da Igreja de Deus* .- Nem sempre podemos orar sozinho. Os homens que estão mais distantes de culto social não são os homens que manifestam a mais alta vida espiritual. Nossos maiores orações são a nossa mais universal. Eu não digo que nós não sentimos a sua individualidade, o que fazemos, mas em e através de sua universalidade.

II. **A natureza da cidadania cristã.** -1. *Oração testemunha de nossa comunhão com a Igreja de todos os tempos* . Percebendo a Paternidade de Deus no santo inverso da oração, somos homens mais próximos. O nosso egoísmo, nossas estreitas, isolando peculiaridades começam a desaparecer. Em nossas maiores orações percebemos desejos comuns.

2. *Oração testemunha de nossa comunhão com a Igreja de toda a eternidade* .- Todas as emoções da eternidade pegar o tom de oração. Às vezes, à noite, quando os sons do mundo são ainda eo senso de eternidade quebra em cima de nós, não é que o sentimento de uma oração? Sabemos que estamos certos, que no culto não trouxemos postura terrena, mas uma atitude de regiões mais altas.

**Lições. -1.** *Viva como membros do reino* . 2. *Espere os sinais de cidadania de a coroa de espinhos, a cruz* . 3. *viver na esperança do casco último ingathering.-EL* .

*A Comunhão dos Santos* .

I. **A sociedade só se torna possível através da religião.** -Men pode ser gregário sem ele, mas não social. Instinct que os une em detalhe impede a sua combinação em geral. Intelecto dá luz para mostrar os elementos de união, mas nenhum calor para dar-lhes forma cristalina. A vontade própria é preponderantemente um poder repulsivo, e muitas vezes se desintegra o mais sólido de massas humanas. Alguns sentido de uma presença divina, alguma consciência de uma lei superior, alguma pressão de uma necessidade solene, será encontrado para ter precedido a organização de cada comunidade humana e ter ido para fora e morreram antes de sua morte.

. II **Culto exibe seu princípio de união sob a forma mais simples, nas simpatias se difunde entre os membros de uma mesma assembléia religiosa.** , no entanto, não vos necessário, a partir de Santos, no mero congregar-nos-Não; mas apenas no verdadeiro e simples espírito de adoração. Onde realmente existe uma devoção pura, a comunhão que produz espalha muito além do círculo separado de cada assembléia cristã. Certamente é uma coisa gloriosa para chamar, quando adoramos, a grande imagem da cristandade hoje. Poderíamos ser levantado acima desta esfera e olhar para baixo enquanto rola sob sol deste dia, e pegar seus murmúrios como se levantam, não deveríamos contemplar a terra depois de terra se transformou em um santuário cristão? Em quantas línguas, pelo que várias vozes, com que intensidade incomensurável do amor, é o nome de Cristo soprou para trás a-dia!

III. **Mas nossa adoração aqui nos traz para conexões ainda mais nobres.** -Ele nos une por uma cadeia de mais próximo simpatia com as gerações passadas. Em nossa ajuda a fé e devoção nos valemos do pensamento e da piedade de muitas idades extintos. Não nós, os vivos, ocupam em adoração e oração os pensamentos dos mortos e encontrá-los divinamente verdade? O que um impressionante testemunho é este para a mesmice de nossa natureza através de todas as idades e perseverança imortal de seus afetos mais santos!

IV. **E logo nós também deve cair a nota de aspiração terrena e junte-se que o hino de amor superior adivinho.** -A comunhão dos santos nos leva a seu conflito em primeiro lugar, as suas bênçãos depois. Aqueles que não vai com muita paciência lutar com o mal não pode ter querido comunhão com o bem;devemos chorar as suas lágrimas antes de podermos ganhar sua paz -. *Martineau* .

*Características dos Crentes* .

I. **Os crentes são aqui descritos como tendo sido estranhos e** estrangeiros. -1. Há expressões relativas, o que significa que os homens naturais são estranhos à família de Deus e os estrangeiros como os aspectos da cidade de Zion. 2. Considere o homem natural com referência à cidade de Sião, ea verdade dessa representação irá aparecer. (1) Ele é um estranho e estrangeiro-( *a* ) por uma sentença de exílio (Gn 3). ( *b* ) por nascimento (Gn 5:03, João 3:6). (2) Ele é provou ser um estranho e estrangeiro-( *um* ) por características (Gl 5:19-21). ( *b* ) Por maneiras (1 Ped. 4:3). ( *c* ) pela linguagem. Como tal, ele está sob outro governante (Ef 2:2), ele está em guerra (Gl 4:29). 3. Apesar de "estrangeiros e peregrinos" em relação ao Sião, contudo os homens são naturalizados em outro país. 4. Isso não implica viver além dos limites da Igreja visível. A parábola do joio. Um estrangeiro aos santos e um estranho para Deus pode ser na Igreja visível. 5. Que há "estrangeiros e peregrinos" na Igreja parece uma calamidade. (1) Eles são assim enganados. (2) Eles ferir cristãos. (3) Eles trair Cristo.

II. **crentes são descritos como sendo concidadãos com os santos.** -1. Eles são cidadãos. (1) A sentença de exílio é cancelada (ver. 13). (2) Eles são naturalizadas pelo nascimento (João 3:5). (3) Eles estão reconciliados com Deus e os crentes. (4) Eles estão sob o governo de Zion. 2. Eles são "concidadãos dos santos". (1) Eles têm relações-santo. (2) Eles estão unidos pelo amor mútuo. (3) Eles têm deveres recíprocos. (4) Eles têm direitos e privilégios comuns. (5) Eles têm honra e reputação comum. (6) Eles têm prosperidade e adversidade comum. (7) Eles têm inimigos comuns. (8) Eles têm defesa e segurança comum. (9) Eles têm uma história comum. 3. Como congregação estamos declaradamente uma seção dessa comunidade peculiar e espiritual. (1) Não buscamos o bem-estar do outro? (2) É a nossa relação a comunhão dos santos? (3) Será que estamos cuidado com a reputação de um ao outro? 4. Somos como uma congregação nos isolando uns dos outros? Será que somos "concidadãos dos santos"? 5. A cidade está acima.

III. **crentes são aqui descritos como pertencentes à família de Deus.** -1. Crentes como cidadãos são assuntos de Deus. 2. Como pertencente a família de Deus são os Seus filhos. 3. Como em Deus do agregado familiar: (1) Eles são como ele. (2) Eles estão próximos a ele. (3) Eles verão a sua face. (4) Eles gostam de sua comunhão. (5) Estão previstas por ele. (6) Eles estão sob Sua proteção. (7) Eles servi-Lo. (8) Eles adoram-Sua casa é um templo. 4. Estes são privilégios muito tangíveis, e pertencem à vida presente. 5. Muitos podem supor que eles são "concidadãos dos santos", cuja experiência não prova que eles são "membros da família de Deus". 6. Para esta "casa" Deus tem "uma casa não feita por mãos, eterna nos céus "-. *Stewart* .

Vers. 20, 21. *A Igreja de Edifícios Divino* . -1. Embora o próprio Deus é o autor principal e construtor deste edifício espiritual, contudo Ele emprega Seus chamados ministros e funcionários como instrumentos, entre os quais ele fez uso especial dos profetas e apóstolos para construir a fundação, na medida em que primeiro revelou e pregar Jesus Cristo, e se comprometer com os escritos tais verdades sobre Ele como são necessárias para a salvação, enquanto outros ministros são empregados em pregar a Cristo para edificar os eleitos na fundação colocada por eles. 2. Há uma doce harmonia e acordo total entre as doutrinas e escritos dos profetas e apóstolos de Cristo discursando para uma fundação e uma rocha de salvação, este último tendo ensinado e nada, mas o que foi prefigurada em tipos e predito nas profecias por escrito do ex. 3 Como o crescimento na graça é um privilégio que pertence à todas as partes deste edifício espiritual que ainda estão na terra, de modo que este crescimento deles flui de sua união e comunhão com Cristo.; e quanto mais a sua união é melhorada por diária extraindo renovada influência dele, eles não podem escolher, mas prosperar o melhor no crescimento espiritual -. *Fergusson* .

Ver. 22. *A Igreja a habitação de Deus* . -1. Jesus Cristo é diferente da fundação de outros edifícios nesta, que cada crente em particular é não só colocou sobre Ele e apoiado por Ele como em edifícios materiais, mas eles também são recuados nEle, e se escondeu, por assim dizer, nas fendas das a rocha pela fé salvadora. 2. Como todos os crentes, porém soever longe pela distância, são ainda mais estritamente ligada e se uniram, então, tomando banda com Cristo a fundação, eles estão presos um ao outro como as pedras de um edifício. 3. Então inseparável é a união entre as pessoas da Trindade que a presença e habitação do Um é suficiente para provar a morada de todos; para os crentes são uma habitação de Deus, o Pai eo Filho, porque o Espírito habita em e santifica -. *Ibid.*

# CAPÍTULO 3

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **o prisioneiro de Jesus Cristo** pode ser considerado como "o prisioneiro a quem o Senhor obrigado" (assim Winer e Meyer), ou como "um prisioneiro pertença a Cristo", ou ainda como "o prisioneiro por causa de Cristo." A indignidade de um embaixador que está sendo "jogado em ferros" está perdido no sentimento de ser, apesar de ligada, o representante de um Senhor tal.

Ver. . 2 **. Se ouvistes** -Temos a mesma forma de expressão at 4:21 - ". assumindo, isto é, que ouvistes" (Cl 1:23) **da graça.** -O favor que Deus conferiu em mim na nomeação me seu apóstolo. O divino "Capataz" (para usar a expressão de Milton) confere honra sobre nós quando

Ele coloca-nos a trabalhar. "Ele não é servido por mãos de homens, como se ele precisava de alguma coisa" (Atos 17:25).

Ver. 3. **Como que por revelação.** -A negação familiar de qualquer outra fonte que não a vontade de Deus (cf. Gal. 1:12).

Ver. 4. **Ye pode perceber a minha compreensão.** -Você pode, como o leitor público passa a ler minha carta, discernir minha visão do mistério.

Ver. 5. **que em outras idades.** RV-"outras gerações." Poderia, possivelmente, se referem às idades escuras da história nacional passado, quando os gentios eram considerados apenas como deixou a "misericórdias uncovenanted." Devemos observar a palavra "outro" -que significa "um tipo diferente." **não foi dado a conhecer ... como é agora revelado.** -Se qualquer distinção deve ser observada, podemos dizer que a "revelação" é uma das formas de "dar a conhecer" (ver ver. 3) o intuitivo. **aos seus santos apóstolos e profetas.** - "Se todos os santos foram santos , *a fortiori*, os apóstolos "( *Bispo Alexander* ).

Ver. . 6 **co-herdeiros ... o mesmo corpo ... participantes.** - "A AV perde um ponto de semelhança nos três privilégios gentios por não expressar a força dos compostos gregos pela mesma palavra em Inglês. Lit. 'Herdeiros juntos', " partícipes juntos ', incorporado juntos', não herdeiros depois, mas junto com os judeus; não ligado ao corpo hebraico, mas incorporado a ela, juntamente com o elemento que anteriormente constituíam-la; não receptores da promessa após outros tinham sido satisfeito, mas participantes de que, juntamente com eles "( *Bispo Alexander* ). "co-herdeiros, e concorporate e comparticipant. As palavras inglesas estranhos talvez correspondem às palavras gregas estranhos que São Paulo inventou para expressar este mistério recém-revelada na forma mais forte, como se as palavras não podiam ser muito forte para expressar sua concepção da reunião em Cristo daqueles que além de Dele são separados e divididos "( *Farrar* ).

Ver. 7. **qual fui feito ministro.** -A diácono, um corredor de recados. A palavra humilde, que nos faz lembrar de sua própria auto-estimativa-"não é digno de ser chamado apóstolo", e nos prepara para a expressão estranha em ver. 8.

Ver. 8. **Menos do que o mínimo de todos os santos.** - "Como se nós dissemos: 'Leaster de todos os cristãos" ( *Bispo Alexander* ). "O maior pecador, o maior santo, estão equidistantes da meta onde a mente repousa na satisfação consigo mesmo. Com o crescimento da bondade cresce o sentido do pecado. Uma lei cumprida mostra um mil negligenciada "( *Mozley, citado por Farrar* ). **As riquezas insondáveis.** - "A riqueza impossível de rastrear" ( *Farrar* ), inexplicável por inteligências de criatura, indescritível, portanto, por línguas humanas.

Ver. 9. **E para tornar todos os homens ver.** , Ele diz aos Gálatas (3:1): "Cristo foi sinalizados antes de você", então aqui ele quer que os homens para ver por si mesmos.

Ver. 10. **Para a intenção de que agora ... pode ser conhecido pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus.** -A Igreja como ele se expande a partir de um "pequeno rebanho" de uma "multidão que ninguém pode contar" é declarar a sabedoria multiforme de Deus , sempre fértil em novos modos de operação. "Manifold" representa uma palavra usada para descrever uma coroa de flores como um conjunto de flores "variegada".

Ver. 12. **no qual temos ousadia.** , originalmente significa no que diz respeito a fala. Em Cristo, o filho reconciliado de Deus tem o direito de falar com Deus sem reservas. A mesma palavra é traduzida como "confiança" em 1 João 5:14, AV: "É a livre disposição, alegre daqueles reconciliar com Deus" ( *Meyer* .) **e acesso.** ., como em 2:13 **com confiança.** Mal- como igual a garantia, certamente nunca autoconfiança, mas na inclinação tranquila no braço de Cristo.

Ver. 13. **vos peço que não desmaiar nas minhas tribulações.** Compare-se 2 Coríntios. 4:1-16, onde a mesma palavra é usada. Como um sofredor agonizante, heroicamente suprimir todos os sinais de dor, implora os que esperam por ele para não dar lugar à tristeza; como Sócrates, depois de ter sorvido o veneno, comícios seus amigos, que eclodiram em choro incontrolável, com as palavras: "O que você está fazendo, meus amigos? O quê! tais homens finos como você é! Oh, onde está a virtude "?; assim (com uma possível reminiscência de Atos 20:36-38) São Paulo pede que seus leitores não desanimar.

Ver. . 15 **A família toda.** -RV ". cada família" A palavra para "família" só é encontrada no Novo Testamento, em Lucas 2:04 e Atos 3:25; num traduzida como "linhagem", nas outras

"tribos" em AV; consistentemente como "família" por RV Crisóstomo, e outros que o seguiram, têm certamente uma reivindicação especial para ser ouvido. Eles traduzi-lo "raças". Bispo Alexander sustenta para a tradução AV, " *o todo* ". Ele diz:" Uma força especial e significado na expressão fazer esta tradução necessária "(cf. 2:19).

Ver. . 16 **As riquezas de sua glória.** - ". Toda a perfeição gloriosa de Deus" **. Para ser fortalecidos com poder** -Pode haver uma conexão verbal com o "desmaio" de ver. 13, mas o pensamento vai muito para além disso. **no homem interior.** -Somos lembrados de novo do texto citado acima (2 Coríntios 4:16).. Um modo de expressão derivada da escola platônica, não necessariamente pressupor qualquer familiaridade com esse sistema de filosofia.

Ver. 17. **que Cristo habite em seus corações pela fé.** -A condição deste, declarada pelo próprio Cristo, é que um homem deve manter a palavra de Cristo.**estando arraigados e fundados.** -A dupla metáfora de uma árvore que atingiu suas raízes profundamente nas fendas da rocha, e de um edifício com uma base de cama-rock. "Todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus" (1 João 4:7). Condições Amor conhecimento das coisas divinas (ver ver. 18).

Ver. 18. **Pode ser capaz.** Perfeitamente-capaz. **Com todos os santos. -**O conhecimento maior e mais precioso Paul pode desejar apenas como uma posse comum de todos os cristãos. **Qual é a largura, eo comprimento, e profundidade, e altura.** - "O mente profundamente afetado com a sua intuição poético-imaginativa olha para o *metafísico* magnitude como um *físico, matemático* um. Toda tentativa especial de interpretação é não psicológico, e só dá margem para que capricho que profana dissecando o derramamento de entusiasmo "( *Meyer* ).

Ver. 19. **E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento.** - "Um *adequado* conhecimento do amor de Cristo transcende a capacidade humana, mas o *relativo* conhecimento do mesmo se abre em um grau mais elevado quanto mais o coração está cheio do Espírito Santo de Cristo, e, assim, se fortalece em amar. Este conhecimento não é *discursivo* , mas com base na consciência da experiência "( *Meyer* ).

Ver. 20. **Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais.** -Depois de sua oração própria terminou o coração cheio de as ondas apóstolo fora em uma doxologia solene As expressões freqüentes e ousadas compostos de S. Paulo ( *Farrar* diz vinte do Novo Testamento vinte e oito com umax πέρ são) primavera de São Paulo a partir dos esforços de forma adequada para expressar seu pensamento energético. **acordo com o poder que opera em nós.** - "A medida de um homem" ou "de um anjo" é insuficiente aqui. As coisas não são alcançados pela mensuração da criatura onde Deus trabalha (cf. 1:19-23).

Ver. . 21 **A ele seja a glória.** - "A honra devida ao Seu nome." **por Cristo Jesus.** Ele-que "sobe por outra forma", com a sua oferta corteja sua própria destruição. **Ao longo de todas as idades, mundo sem fim.** -RV "Porque todas as gerações, para todo o sempre." Um bom exemplar do "muito mais abundantemente além daquilo que ... entender" como considerada sob o aspecto de tempo. Ele carrega os nossos pensamentos ao longo da vista do futuro, até que o tempo se funde com a eternidade.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-6

*Um Evangelho alargada*

I. **Declarar a admissão dos gentios em pé de igualdade com os judeus ao seu mais alto privilégios** (ver. 6).-Ele veio como uma surpresa para o mundo do dia do apóstolo que o evangelho que ele pregava ofereceu suas bênçãos em igualdade de condições para judeus e gentios. O judeu, acostumado a ser o único repositório da revelação divina, foi duvidou da descoberta de que o céu estendeu os seus favores para os marginalizados, pagão grego; e os gentios, orgulhosamente confiando em sua própria atividade intelectual na busca da verdade, recebido com espanto as revelações mais amplas e mais elevadas do novo evangelho. Parecia bom demais para ser verdade. Uma nova era estava surgindo, e os homens ficaram deslumbrados e perplexo com o

esplendor da visão.Agora é com autoridade declarou que, nas condições simples de arrependimento e fé, o mundo gentio é incorporada ao corpo de Cristo. Assim, longe de serem excluídos do favor divino, os crentes gentios são contados como "co-herdeiros e membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho"; ea maravilha é aumentada pela descoberta de que esse privilégio não é surpreendente novo pensamento na mente divina, mas era uma parte essencial do propósito sobre a carreira que tem vindo a desenvolver na marcha lenta de todos os tempos. As Escrituras Hebraicas com seus registros de teofanias extraordinários, os personagens santos dos tempos do Velho Testamento, as revelações messiânicas ea riqueza das bênçãos espirituais que o judeu isolado tinha egoisticamente apropriou para si mesmo, são os privilégios dados por céu do homem universal.

. II **estava envolto em mistério durante séculos.** - "O que em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens" (ver. 5). O mistério todos os centros em Cristo. A revelação do Messias como a esperança ea salvação da raça foi mal e lentamente revelado em estágios progressivos. "É a glória de Deus é encobrir as coisas." Alguns de Seus movimentos grandiosos são velados em mistério até chegar o momento certo, quando a escuridão desaparece ea vastidão e beleza do trabalho concluído suscitar a nossa admiração e louvor. Estamos familiarizados com o processo no mundo natural e no progresso da história humana.Os frutos da terra não atingem a maturidade em um limite. Lentamente, e em segredo pela raiz é arredondado, em seguida, vem a flor delicadamente matizado, e, posteriormente, o tentador, fruto maduro. O mesmo pode ser dito sobre o crescimento do caráter humano. Ela atinge os graus mais elevados de excelência mental e moral por etapas lentas e silenciosas, e os avanços na relação de fidelidade e energia com a qual o homem realiza o grande plano de sua carreira de vida.Assim, a revelação do mistério do evangelho tem sido gradual e progressiva. O objetivo em si é incapaz de progresso, ele foi corrigido desde a eternidade; mas tem sido dado a conhecer ao mundo em porções adequadas a cada período seguinte de sua história. A lei prefigurado o efeito com mais plenitude do que qualquer dispensação anterior, e os profetas foi além da lei, que ocupa um lugar intermediário entre ele eo evangelho, enquanto o evangelho em sua revelação mais completa tem ido tão longe para além dos profetas, pois foi além a lei. Assim, vemos que Deus "que parece deliberada em todas as suas operações" se desdobrou Seu grande propósito para salvar a raça por etapas lentas e sucessivas. O mistério de ontem é a epifania ensolarada de hoje.

. III **especialmente Foi revelado pelo Espírito.** - "Como que por revelação Ele fez-me saber o mistério" (ver. 3). "Como está agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito" (ver. 5). Apesar da divulgação gradual do mistério do evangelho, o seu pleno significado não poderia ter sido pego sem ajuda sobrenatural. Mere fluxo do tempo não acrescenta nada ao nosso conhecimento; nem pode a inteligência mais ativa decifrar o significado espiritual da verdade. O Espírito de Deus, que opera em estado de alerta e mente desperta do apóstolo, revelou a ele a glória eo poder de Cristo, o mistério escondido dos séculos-e abriu-lhe as disposições de longo alcance do evangelho ampliada do qual Cristo é a tema inesgotável. Ainda há muito mistério no evangelho que continua a ser sondado-o problema da expiação, a origem do pecado, o destino futuro e estado eterno das almas humanas, ea revelação de Cristo e Sua Igreja para apresentar-dia social e econômico perguntas em sua influência sobre o desenvolvimento humano ea prosperidade futura do reino de Deus na terra. Temos necessidade diária de luz e ensino do Espírito Santo.

. IV **foi confiada ao homem como uma mordomia da graça divina.** - "A dispensação da graça de Deus que me foi dada para convosco" (ver. 2). O mistério do evangelho foi revelado a Paulo que ele pode dispensar os seus benefícios para os

outros. Ex gerações tinha recebido luz do céu; mas não suficientemente apreciá-la, ou que desejam mantê-lo dentro de uma esfera muito estreita, ele ficou turva e saiu. Onde ele caiu em corações preparados, foi utilizado para a iluminação ea bênção de outros. Paul foi divinamente preparado para a revelação; ele recebeu-o em confiança para os outros; ele viu as disposições ilimitadas do evangelho, e se tornou um poderoso defensor de suas reivindicações universais. Cada ministro é um dispensador dos mistérios do reino de Deus, e é a sua alegria para ministrar aos outros o que quer de uma visão sobre a verdade ea graça da experiência do divino Espírito venha a confiar nele. O evangelho é um evangelho sempre crescentes para a alma iluminada e informado pelo Espírito revelador.

**Lições. -1.** *O evangelho é um avanço em todas as revelações anteriores* . 2. *Ele é a revelação mais grandiosa da verdade salvadora* . 3. *Ele pode ser conhecido e apreciado somente pelo Espírito* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1-21. *riquezas de Cristo* . Muitos fazem-cristianismo algo local, temporária, e, portanto, degradá-la. Cristo é inesgotável para a mente e do coração;encontramos tudo nEle. Nunca nos fazer desta rica Cristo um pobre. O que Cristo instituiu deve ser algo transcendente, e não tão comum que cada intelecto pode descobri-lo -. *Heubner* .

Vers. 1-6. *The Calling dos gentios* .

I. **Paulo chama-se um prisioneiro de Cristo para os gentios.** -A liberalidade de seus sentimentos em relação a eles ea audácia com que ele afirmou seu título de privilégios iguais aos judeus foram os principais motivos pelos quais este último perseguido ele com tanta violência, e causou que ele seja enviado um prisioneiro para Roma. A primavera deste inimizade amarga em que os judeus era o seu orgulho espiritual e afeição mundana. Liberalidade do sentimento essencialmente pertence à verdadeira religião. Fanatismo, ódio e inveja entre os cristãos rebaixar seu caráter e escandalizar sua profissão. Devemos entreter pensamentos sublimes da bondade divina. Tais pensamentos ampliar a mente e liberalizar os sentimentos.

II. **O evangelho é chamado de dispensação da graça de Deus.** -É uma descoberta de que o método que a sabedoria de Deus o escolheu para dispensar Sua graça e misericórdia para com os homens caídos. Ele é chamado o evangelho de Deus, uma vez que se originou no seu prazer; eo evangelho de Cristo como Ele é o autor imediato do mesmo, e suas doutrinas e obras, Sua vida e morte, sua ressurreição e ascensão, e as bênçãos adquiridos por Ele são os temas em que se trata principalmente. A graça que o evangelho oferece é perdão e glória. Sob tal dispensa como indesculpável são os impenitentes, e quão incrível será a punição daqueles que finalmente perecer em sua culpa!

III. **Esta dispensação estava comprometido com o apóstolo para o benefício da humanidade.** -Era uma confiança comprometidos com ele, pela vontade de Deus, e não um poder arrogou por sua própria presunção. Ele não confiar, uma chamada interna secreta como o que por si só justificaria a ele para começar como um pregador. Ele cuidadosamente conformado com a ordem que Cristo instituiu na sua Igreja. Ele instruiu Timóteo e Tito a fazer o mesmo.Ministros não são para fundar a sua autorização para pregar em qualquer revelação imediata. Se eles devem fingir que isso, não seria mandado para que eles assumem que, a menos que possam por milagres provar ao mundo a realidade da revelação fingiu.

IV. **O conhecimento do evangelho foi comunicada a Paulo por revelação.** que Deus não o fez, à custa da inspiração, ensinar os apóstolos aquelas coisas que eles conheciam ou pode saber por outros meios. Mas onde o conhecimento real e os meios de obtê-la estavam querendo, há inspiração fornecido o defeito. Não é necessário para nós saber a natureza desta inspiração, ou a maneira pela qual os apóstolos foram certeza de sua divindade. Se acreditamos que existe um Espírito infinito e todo-perfeito, que permeia a natureza universal, devemos crer que Ele pode revelar Sua vontade aos homens por uma influência tão imediata como procederá sua própria evidência e não deixar nenhuma dúvida possível de sua realidade. Se negarmos a possibilidade de uma certa inspiração de Deus, negamos que o poder a Ele que nós mesmos possuímos, para que possamos falar com homens de forma que eles certamente sabem que falar com eles e entender perfeitamente o que queremos dizer -. *Lathrop* .

Vers. 4, 6. *conhecimento de Cristo destinado a todos* .-É significativo que a inscrição na cruz estava escrito em hebraico, grego e latim. 1. *hebraico* , a língua da religião, da revelação a respeito do único Deus verdadeiro. 2. *grego* , a língua da literatura, das artes e da cultura, o melhor meio para se transmitir a literatura do Novo Testamento, como o hebraico era para que do Velho. Ele pode ser designado como o *humano* língua. 3. *Latina* , a língua dos conquistadores e senhores do mundo, também do Império Romano, como o reino de engrandecimento mundano e poder, falsidade e errado, em oposição ao reino de Deus destinada a arrancar e substituí-lo. Os soldados romanos estacionados em toda a Europa tornou-se fatores úteis para a propagação do evangelho. Observe também os evangelhos sinóticos de 1. *Mateus* -hebraico no pensamento e na dicção, escrita para convencer judeus. 2. *Mark* -Latina em pensamento, e escrito para a mente romana. 3. *Lucas* -grego no pensamento e estilo, escrito para os gentios.

Vers. 4, 5. *Deus revelado em Cristo* .-Após a morte de Pascal não foi encontrado no forro do casaco um pergaminho que ele nunca se separaram de, a fim de manter em sua memória uma certa época de sua vida. Ele continha estas palavras: "A certeza de alegria, o Deus de Jesus Cristo, não dos filósofos e sábios.Oh que eu nunca pode ser separado dEle! "A explicação para isso é que em uma noite memorável, durante uma observação de santo, ele tinha conhecido, não apenas a Machinist do universo, o Deus que é, mas a substância ou a lei do mundo, mas o Deus que quer e cria a felicidade de Seus filhos.

Vers. 5, 6. *a abrangência do Evangelho* . -1. O propósito de Deus para chamar os gentios não era completamente desconhecido para a antiga Igreja; mas não foi tão claramente revelada no Antigo Testamento como sob o Novo. 2. Embora Deus pode facilmente se comunicar o conhecimento de si mesmo a todos imediatamente e sem a ajuda de segundo meio, mas Ele escolheu assim comunicar Sua mente para alguns poucos apenas que, em sua nomeação, estabelecido em escritos sagrados que eles imediatamente recebeu, através do qual o conhecimento de Deus pode, de uma forma comum, ser transmitida aos outros. 3. É um grande e glorioso privilégio de fazer parte desse corpo místico, do qual Cristo é a cabeça, por causa da união estrita tal ter com Cristo e com todos os crentes em Cristo, e por causa de seu interesse em todos os privilégios de que corpo e nos dons e graças de cada membro dela -. *Fergusson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 7-9

*Comissão-Uma Ministerial Exaltado*

I. **Para distribuir a riqueza ilimitada do evangelho** - "A mim ... foi dada esta graça, que eu deveria pregar as insondáveis riquezas de Cristo" (ver. 8). Ao chamar o evangelho "as insondáveis riquezas de Cristo", o apóstolo significa que Cristo, toda a verdade sobre Ele e centrado nele, é o tema de sua pregação, e que, em Cristo, ele encontra uma mina de riqueza inesgotável, um tesouro de verdade que não pode ser dito. Ele fala como alguém que procurou-procurado tanto tempo, tão longe, a ponto de ter se produzido em sua mente a impressão de inescrutabilidade. Todo o seu estilo de escrita neste capítulo é a de um homem oprimido com o senso da infinita graça de Deus revelada em Cristo. A expressão "insondáveis riquezas", enquanto transmitindo a mesma impressão de infinitude como as palavras "largura", "comprimento", "altura", "profundidade", sugere uma idéia diferente, a de uma mina de metais preciosos, ao invés do que a de um vasto continente de grande comprimento e largura com altas montanhas e vales profundos, distribuídos por sua superfície. Paulo fala como um homem cavando em um campo de ouro recém-descoberto, que encontra partículas do metal precioso em tal abundância que ele não pode deixar de exclamar tempos em tempos: "O que uma fonte inesgotável de ouro está aqui!" Ele fala mais como um que sente que seu negócio especial para deixar todo o mundo saber disso goldfield e convidar todos para vir e obter uma parte de sua riqueza ( *AB Bruce* ).

II. **Para revelar aos homens o segredo mente de Deus.** -1. *O evangelho foi por muito tempo escondido sozinho em Deus* . "Que a partir do começo do mundo esteve oculto em Deus" (ver. 9). Era um mistério se escondeu *em* Deus, e não *de* Deus. A idéia da universalidade do Evangelho, embora velado durante séculos pelas limitações das intervenções divinas com o povo judeu, nunca esteve ausente da mente de Deus. Ao longo dos anos rolando um propósito eterno é executado, e agora e, em seguida, o mais talentoso dos videntes hebreus teve um vislumbre de sua gama cada vez maior. Este grande segredo de todos os tempos foi revelado a Paulo de tal clareza e plenitude que ele considerava como o único propósito de sua vida, seu enviado dos céus comissão-para torná-lo conhecido por seus semelhantes, de qualquer nacionalidade.

. 2 *O objetivo da criação de todas as coisas por Cristo foi também uma parte do mistério divino* -. "Quem criou todas as coisas por Jesus Cristo" (ver. 9). A declaração deste em por meio de parênteses ligações a toda criadas as coisas com o desenvolvimento do propósito divino, e afirma a soberania absoluta de Jesus sobre todos os mundos jogado em fatos. De alguma forma ainda a ser mais plenamente explicado como o propósito divino amadurece todos os seres criados devem ser favorecidos pela obra redentora sublime desdobrou no evangelho. "Pois Ele criou todas as coisas, e por Ele todas as coisas subsistem".

. 3 *O mistério foi revelado a um para o benefício de todos* -. "E demonstrar a todos qual seja a comunhão [a administração] do mistério" (ver. 9). Foi bom para nós e para a corrida que a revelação ea comissão estavam comprometidos com aquele que por treinamento e presentes foi tão bem qualificado para explicar e propagar a idéia grandiosa divina. As barreiras do preconceito judaico em Paul foram arrastados pela vastidão e universalidade da mensagem. Ele viu que incluía seus irmãos-e hebraico a eles o evangelho foi pregado, mas primeiro ele também viu que incluía todos em sua varredura completa. Paulo não estava sozinho entre os apóstolos em compreender a amplitude do evangelho; mas ele estava acima de tudo e mais firme e inflexível na luta pelo direito dos gentios para ser admitido todos os seus privilégios abençoados. Ele pensou que o evangelho por si mesmo, e ele se tornou o campeão destemido e astuto da raça pecar. O que é aceito como um lugar-comum hoje em dia não se ganha sem argumento, sofrimento e luta.

III. **Agraciado como um ato da graça divina.** -1. *Como um ato da graça divina, foi confirmado pela posse consciente do poder divino* . "Dada a mim segundo a operação do seu poder" (ver. 7). O próprio Paulo experimentou o poder transformador do evangelho. Ele estava profundamente convencido de sua verdade, ele acreditava e abraçou suas disposições, ele aceitou a Cristo como o núcleo vivo do evangelho, e ele ficou emocionado com o poder divino, que operou nele uma grande mudança moral. Ele falou não só com a força e autoridade da verdade claramente apreendido, mas com a certeza inabalável da experiência pessoal. Foi a partir daí o agente voluntário do poder divino trabalhando dentro dele.

. 2 *Como um ato da graça divina a sua comissão o dominou com um senso de indignidade pessoal* -. "A mim, que sou menos do que o mínimo de todos os santos, foi dada esta graça" (ver. 8). O imenso favor humilha até o pó. Que Saulo, o fariseu e do perseguidor, o mais indigno e improvável dos homens, deve ser o vaso escolhido para levar as riquezas de Cristo para o mundo gentio, como ele dará suficientemente obrigado por este! como expressar a sua admiração pela sabedoria insondável e bondade que a escolha será exibido na mente de Deus! Mas podemos ver que esta escolha foi justamente o mais apto.Um hebreu de hebreus, rica em tradições judaicas e gloriar-se em sua linhagem sagrada, ninguém sabia melhor do que o apóstolo Paulo como ricos eram os tesouros guardados na casa de Abraão que ele tinha que fazer mais para os gentios. Um verdadeiro filho daquela casa, ele era o mais apto para liderar os estrangeiros, para mostrar-lhes as suas coisas preciosas, e fazê-los em casa dentro de seus muros ( *Findlay* ).

**Lições. -1.** *O ministro do evangelho tem a solene responsabilidade* . 2. *Deve ser fiel e sincero em seu trabalho* . 3. *Deve proteger-se contra as tentações ao orgulho* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 7. *Um Deus feito ministro* . -1. Não é garantia suficiente para qualquer mexer com o cargo ministerial que ele tem presentes competentes, só que ele tem poder e autoridade ministerial também transmitiu a ele, imediatamente por Deus, como foi no chamado dos apóstolos, ou mediatamente de acordo com que a ordem que Deus estabeleceu em Sua Igreja, como na convocação de ministros ordinários. 2., Pois é necessário para fazer um homem um ministro que ele seja dotado de habilidades e dons competentes, para que o emprego, por isso não é menos necessário que Deus concordam com ele. Deus não dá a todos uma ea mesma coisa presente, ou na mesma medida, mas para alguns a maior, para outros, um a menos, como Ele tem mais ou menos a ver com eles. 3. Tão grande e muitas são as dificuldades de ministros, antes de atingir a liberdade e ousadia no exercício do seu dom ministerial que nada menos é exigido do que o poder de Deus, trabalhando efetivamente com uma espécie de medula e energia. Um ministro vai estar sempre pronto a reconhecer seus dons a partir de Deus e Sua obra poderosa nele, e não a sua própria dignidade, diligência, ou partes -. *Fergusson* .

Vers. 8, 9. *visão do apóstolo, do seu Ministério* .

I. **Considere que uma humilde opinião o apóstolo tinha de si mesmo.** - "Quem sou menos do que o mínimo de todos os santos." Em suas habilidades e dons que ele não estava nem um pouco atrás dos apóstolos chiefest, e nos sofrimentos que ele era mais freqüente e em trabalha mais abundante do que todos eles. Mas no que respeita a dignidade que ele estima-los seus superiores; pois não tinha, como ele, perseguiu a Igreja, e eles estavam em Cristo e tornou-se apóstolos antes dele. Bons cristãos em honra preferir um ao outro. A verdadeira religião irá produzir pensamentos auto-

humilhando. O verdadeiro convertido não esquece seu antigo personagem. Ele reflete muitas vezes em sua vida culpado passado, que ele pode ser mais humilde em si mesmo, mais grato, mais atento, mais diligente.

II. **O apóstolo expressa suas apreensões admiração da graça de Deus em chamá-lo para o ministério.** -Para a mesma graça que o havia chamado ele atribui todo o seu mobiliário para o ministério e todo o seu sucesso. No entanto desprezível alguns si tornar no ministério do evangelho, o próprio escritório é honroso.

III. **sentimentos elevados do apóstolo a respeito do evangelho** , Ele chama isso de "as insondáveis riquezas de Cristo." As bênçãos do evangelho, sendo comprados pelo sangue de Cristo, são chamados de suas riquezas. Eles são chamados de riquezas por conta de sua excelência, fartura e variedade. Eles são não detectável pela razão humana, e fez conhecido apenas por revelação. Eles eram apenas imperfeitamente dado a conhecer na revelação profética. Eles são de um valor inestimável.

IV. **Considere os grandes e ampliadas concepções o apóstolo entretido do projeto e da importância do seu ministério** (ver. 9). Foi-se abrir para a humanidade aquele poderoso esquema que a sabedoria de Deus tinha formado, e que a Sua bondade tinha para idades vindo a desenvolver em execução, para a redenção de nossa raça caída. Seu ministério foi projetado para o benefício, e não apenas de homens, mas de anjos também (ver. 10) -. *Lathrop* .

Ver. 8. *Christian Humildade ilustrado no carácter de Paul* .

I. **O apóstolo se lembrou seus pecados passados.** -Onde quer que haja uma consciência acelerado, ele solicitará que o possuidor de pensar de seus pecados passados, e isso mesmo quando ele não tem razão para acreditar que eles foram perdoados. O apóstolo continuou a lembrar o orgulho natural e profundamente enraizadas e auto-justiça que ele tinha tanto tempo acalentado. Alusão é feita em cada uma de suas desculpas públicas e em várias de suas epístolas com a circunstância de sua vez de ter sido um inimigo da cruz de Cristo e um perseguidor. É para o benefício do crente para lembrar sua pecaminosidade passado. A lembrança de suas enfermidades pode capacitá-lo a proteger-se contra a sua recorrência. Nossos pecados, mesmo quando passado e perdoado, estão aptos a deixar uma influência prejudicial para trás. Nossos pecados são como feridas, que mesmo quando curado e fechado estão aptos a deixar uma cicatriz atrás. É mais se encontram e se tornando, e em todos os aspectos para o seu próprio lucro e com a vantagem da Igreja e do mundo, que o pecador, e mais particularmente o homem cuja vida anterior foi conhecido, deve andar humildemente diante de Deus e seus semelhantes todos os dias da sua vida. Nem deixá-lo esquecer que a lembrança de pecados passados é um dos motivos que impelem o cristão a ser "zeloso em tudo que é bom." A lembrança da lesão que tinha feito para a Igreja o estimulou a fazer maiores esforços para beneficiá-la . A perseguição que ele tinha infligido a outros fez mais firme em suportar os sofrimentos a que foi agora expostas. De acordo com a conta decretada a partir do início da Igreja, o apóstolo teve de sofrer uma morte violenta no reinado de Nero, quando os cristãos foram cobertos com breu e queimado como tochas, ou vestidos com peles de animais selvagens e cães soltos em cima deles .Podemos conceber que quando viu as terríveis preparativos para colocá-lo à morte, sua memória voltaria trinta anos, e que ele iria se lembrar de como ele próprio tinha ficado por e consentiu com a morte do santo mártir Estêvão, e ele se sentiria assim, o mais fortalecido para suportar o que o Senhor estava agora o prazer de lançar sobre ele.

II. **Os apóstolo lamentou sobre o pecado ainda aderindo a ele.** , ele não tinha apenas uma lembrança do pecado passado, ele tinha um senso de pecado presente. Este sentido do pecado que habita é um dos elementos que conduzem ao progresso diante do crente. Por que é que tantos cristãos professos, ay, e muitos cristãos verdadeiros, não

estão avançando na vida espiritual; são o mesmo esta semana como eram na semana anterior; o mesmo este ano como estavam no último ano; e ao que tudo indica, e, se Deus não despertá-los, será o mesmo na próxima semana ou no próximo ano, como eles são isso? É porque eles estão contentes com eles mesmos e com sua condição, eles chegaram a um estado de auto-complacência, eles "se estabeleceram em suas borras", e que não deseja ser incomodado por tanto como uma alusão ao seu pecado. Muito diferente foi o temperamento do apóstolo. Conscientes do pecado que ainda adere a ele, ele desejava tê-lo completamente exterminados, e procurou a ajuda celestial que pode permitir-lhe chegar a esse depois que ele foi sempre se esforçando-"a homem perfeito, à medida da estatura da a plenitude de Cristo ".

III. **O apóstolo reconheceu que Deus seja o autor de todos os dons e graças possuídas por ele.** Paul em mais de uma ocasião, achou necessário falar de seus dons. E quando ele segue essa linha de reflexão, ele prende-se a explicar que os seus defeitos são seus, e de atribuir a glória de seus dons a Deus. Pode haver circunstâncias que exigem de nós a falar de nossas realizações na vida espiritual; mas não pode haver desculpa para o nosso pensamento deles ou aludindo a eles em um espírito de complacência. De todo o orgulho, o orgulho espiritual é o mais odioso, eo mais lamentavelmente inconsistentes. Como muitas vezes acontece que, quando as pessoas são subitamente elevados para lugares de honra, eles vêem nada além de seus próprios méritos, o seu próprio talento, sua própria habilidade ou boa gestão. Elevação de classificação leva, assim, em muitos casos a um aumento de orgulho e vaidade. Isto é dolorosamente ilustrada na história de Saul, filho de Quis. Partindo em busca de jumentos de seu pai, ele recebeu antes de voltar um reino para o desempenho dos cargos de que ele tinha muitas qualificações. Mas sua ascensão parece ter fomentado a vaidade mórbida de sua mente; e quando isso não era alimentado por incenso constante, quando os israelitas clamaram; "Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares", levou a inveja e vingança, que ele instigada a atos de paixão total. Quão diferente com Saulo de Tarso! A cada passo de sua elevação na Igreja viu o dedo de Deus, e foi o mais impressionado com sua própria indignidade.

. IV **O apóstolo tomou um alto padrão de excelência: ele tomou como modelo a lei de Deus eo caráter de Jesus.** excelência real, seja terrestre ou espiritual, foi atingido pela manutenção mente antes e habitação sobre as idéias-All do grande, o bom, o belo, o grandioso, o perfeito. O comerciante e mecânico alcançar a maior eminência por nunca deixar-se descansar até que possam produzir os exemplares mais acabados de seu ofício particular. O pintor e escultor viajar para terras distantes, para que vejam e como que encher seus olhos e mente com a visão dos modelos mais bonitos de suas artes. Os poetas tiveram seu gênio ainda não descoberto despertado para a vida, pois contemplou alguns dos mais grandiosos de cenas da natureza; ou enquanto ouviam os acordes de outros poetas o espírito de inspiração desceu sobre eles, como o espírito de inspiração desceu sobre Eliseu, enquanto o harpista tocava antes dele. O espírito do soldado foi despertado ainda mais pelo som mexendo de-trombeta guerra do que pelo registro da coragem e heroísmo de outros guerreiros. O fervor de um patriota foi criado enquanto ouvia as palavras ardentes de outro patriota; e muitos zelo de um mártir se acendeu na pira funerária de outros mártires. Desta forma, os pais entregaram as suas virtudes para os seus filhos, e aqueles que poderiam deixar seus filhos nenhum outro tem em seu exemplo deixou o legado muito rico; e as ações daqueles que realizam grandes conquistas viveram muito mais tempo do que aqueles que os fazem, e passaram de uma geração para outra. Agora, o crente tem um modelo desse tipo que lhe estava no caráter de Jesus, que por assim dizer encarna a lei e apresenta-lo à luz mais atraente e

estimulante. Podemos copiar os outros em algumas coisas; devemos copiar Cristo em toda -. *Dr. J. McCosh* .

Ver. 8. *humildade de Paulo* .

I. **Em que** consistia. -1. Na submissão incondicional de sua razão à autoridade da revelação. Ele era um grande pensador, e ele era um grande estudioso. 2. No confiança inabalável do seu coração em Cristo para a salvação de sua alma. Hipócrita por constituição e educação. 3. Ao atribuir a Deus a glória de tudo o que ele era e de tudo o que ele fez. Ele não podia deixar de ser consciente quão longe ele estava acima do normal no ponto de excelência cristã e dons sobrenaturais e utilidade ministerial. Ele nunca tomou qualquer parte do louvor para si mesmo: "No entanto, não eu, mas a graça de Deus que está comigo." 4 Em acalentar um senso de sua indignidade e culpa: ".. Pecadores, dos quais eu sou o principal" 5 . Ao formar uma estimativa humilde de sua própria posição comparativa: "Menos do que o mínimo de todos os santos."

II. **Como foi cultivada.** -1. Pela meditação frequente na santidade de Deus. 2. Ao olhar para longe de si a Cristo. 3. Por gratidão a Deus ea Cristo por um interesse nas bênçãos da redenção. 4. Por uma devida apreciação da importância da humildade. É ornamentais, mas também é útil. Encontra-se na raiz de todas as graças do caráter cristão -. *G. Brooks* .

*A humildade de um crescimento* .-O progresso que São Paulo fez em humildade tem sido muitas vezes dada por meio da comparação de três expressões em suas epístolas com as datas em que foram supostamente escrito: "Não digno de ser chamado apóstolo" (1 Coríntios 15:09. ); AD 59); "Menos do que o mínimo de todos os santos" (Ef 3:8; AD 64); "Os pecadores, dos quais eu sou o principal" (1 Timóteo 1:15;. ANÚNCIO 65).

*As insondáveis riquezas de Cristo* .-As riquezas da divindade de Cristo são insondáveis, as riquezas da sua condescendência são insondáveis, as riquezas da sua ternura são insondáveis, as riquezas de Seu amor redentor são insondáveis, as riquezas da sua intercessão são insondáveis, as riquezas de Sua fidelidade são insondáveis, e as riquezas da sua graça de apoio são insondáveis. Estas riquezas nunca vai ser expresso, até mesmo para toda a eternidade. Não! não pelo exército nobre dos mártires, nem a empresa gloriosa dos apóstolos, nem a comunhão considerável dos profetas, nem a assembléia geral e igreja do primogênito, nem a muitos milhares de anjos, nem os espíritos dos justos perfeito, nem por toda a multidão de resgatados do céu. Ele vai formar o seu emprego mais extasiante no céu. Junte-se, vós todos felizes multidão-join, santo Abel e Enoque, Jó vertical, perfeito Noé, almas de Abraão, Isaque e Jacó, grandes almas de Moisés, Samuel, Elias, perdoou Davi e Manassés, a alma do profeta Isaías. Junte-se, todos vós cujas almas sob o altar grito: "Até quando, ó Senhor, Tu não vingar o nosso sangue sobre a terra?" Junte-se, santo Estevão e Policarpo, santo Latimer, Ridley, Hooper, Rowland Taylor, e Anne Askew. Junte-se, corajoso Wicklif, galante Lutero, John Knox popa, doce John Bunyan, e rezando George Fox. Junte-se, piedoso Doddridge e melodioso Watts, nobre George Whitefield, santo Fletcher, inesgotável John Wesley, destemido Rowland Hill, e grande embora humilde Robert Hall. Ye mais doces triplas do coro eterna, vós milhão de milhões de bebês que morreram sem o pecado atual, se juntar todas as suas notas de louvor! Puxe cada parada do grande órgão de céu, do diapasão inchar profunda para a flauta sublime e corneta! Gabriel, atacar a nota mais elevada da tua harpa de ouro. E deixe todo o exército do céu, os anjos e os homens, começa o grande hino: "Digno é o Cordeiro." E deixe o peal eterna Amém. and roll e reverberar por todos os arcos do céu! Mas nunca

por toda a eternidade será o anfitrião reuniu ser capaz de expressar plenamente *as insondáveis riquezas de Cristo.-Thomas Cooper* .

Ver. 9. *A Sociedade do Mistério* .

I. É **um mistério** que deve ser assim por muito tempo escondido; um mistério, porque quando era claramente revelada, não foi compreendida por aqueles a quem se manifestou; um mistério, porque Deus era o prazer de levantar um apóstolo especial para explicar e revelar, para fazer uma epifania desta grande verdade: a vontade de Deus que todos os homens sejam salvos, que Seu evangelho deve ser universalmente conhecido, deve ser aberto a tudo para aceitação.

II. **Nossa participação e comunhão na obra do evangelho é fazer com que todos os homens vêem seu interesse por ela** , para fazê-los compreender a sua verdadeira catolicidade, para fazer todos os homens ver que é a partir da primeira a vontade de Deus que os gentios ser co-herdeiros. Por que a Igreja é para ser dado a conhecer a multiforme sabedoria de Deus. Cada membro da Igreja é ter a sua parte em fazer este trabalho. Estamos todos a tomar parte nela por nossas vidas, a nossa conversa, o nosso exemplo, as nossas boas obras e palavras. Aproveitando-nos de oportunidades que estão a ajudar a fazer conhecido este multiforme sabedoria de Deus.

III. Pense por um momento **qual é o estado dos homens que não sabem o que é a sua comunhão com esse mistério.** , eu não estou falando do totalmente ignorante. Mesmo as pessoas religiosas não metade compreender ou apreciar o profundo significado de palavras como estas. Cristianismo significa expansão, compreensão; que abraça a todos, e todos os homens devem ver nele o que é a dispensação do mistério que recebemos e que tem sido dado a conhecer a nós. Temos de ser uma luz que não pode ser escondida- *bispo Claughton* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 10-13

*A multiforme sabedoria de Deus*

I. **atividade no desenvolvimento de um plano há muito acalentado.** -1. *Este plano foi realizada por Cristo* . "Segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo" (ver. 11). O plano é aqui chamado de "propósito eterno", e esse efeito foi a redenção do homem, eo personagem escolhido para sua realização foi o Senhor Jesus Cristo. Este foi o tema imutável de "o evangelho do qual o apóstolo foi feito ministro", esta a Argosy divinamente carregada de "as insondáveis riquezas de Cristo", o repositório velada e sagrado de todos os mistérios celestes. O plano é chamado de forma significativa, a multiforme sabedoria de Deus ", como coletor de tão misterioso, pois não há variedade no mistério e mistério em todas as partes da variedade. A sabedoria é visto, não tanto em um ato como na combinação magistral de uma multidão de atos, tudo empacotado e eliminados com habilidade consumada para a realização de um grande final;assim como a luz que preenche e irradia o vale, penetrando todos os cantos e frestas e roupas cada objeto com a beleza, é produzido, não por um raio solitário, mas por raios múltiplas derramado do sol central, e todos se unindo em uma iluminação harmoniosa. A sabedoria suprema do plano estava em Deus nomeação Seu único Filho como agente em realizá-la. Ele, Aquele sem pecado, deve sofrer por causa do pecado; o dado Inocente pelo culpado, e ao morrer vencer o pecado. Só assim poderiam as reivindicações justas da lei violada estar plenamente satisfeito, o escândalo da pecando um tolerada, a autoridade do governo divino mantido, eo caráter do Santo justificado a todo o universo.

2. *Que o plano foi realizado é evidente a partir da atitude assumida para com o homem e para com Deus pelos crentes* (ver. 13)., que diz respeito à atitude do crente

para com o homem, ele tem agora "ousadia" em declarar toda a verdade, e em direção a Deus ele tem "acesso com confiança, pela nossa fé nele", ele tem comunhão com Deus confidencial. Ambas as experiências são o resultado do plano de resgate, e teria sido impossível sem ele.

. II **atividade na indiferença ao sofrimento suas revelações inspirar.** - "Eu desejo que vocês não desmaiar [não desanimamos] nas minhas tribulações para você, que é a sua glória" (ver. 13). Paulo não tinha a ansiedade por si mesmo. Ele quase de brincadeira faz alusão ao seu estado preso: "O prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios" (ver. 1). Sua alma estava muito cheio de visões celestiais e do rolamento prática do evangelho no destino da raça a ser assediado sobre seu sofrimento pessoal. Quando ele pensou em tudo isto era para regozijar-se na honra de ser permitida a sofrer por uma causa, e nas oportunidades oferecidas de espalhar o evangelho em bairros que poderiam ter sido fechado para ele. Mas a Igreja temia pela vida de seu campeão, e perturbou-se sobre seus sofrimentos prolongados e prisão. O apóstolo garante a seus amigos que havia mais razão para jactância alegre do que por piedade e temor. Os sofrimentos e infortúnios da Igreja ter sido anulada em promover seu alargamento. As chamas dos mártires têm iluminado a verdade, e os cativos de seus professores tem preparado o trono de seu império universal. A religião pessoal se tornou mais forte pela oposição e sofrimento, ea Igreja tem multiplicado pelos mesmos meios que se destinavam a destruí-la.

III. **atividade em fazer a Igreja dos redimidos os meios de instruir os seres celestiais** (ver. 10).-Esses seres elevados, com o seu vasto conhecimento e poderes gigantescos, aprender alguma coisa com o tratamento divino de pecadores, homens rebeldes. Eles ganham nova luz, vistas mais fresco e mais expansivas, quanto ao caráter e perfeições de Deus; e, talvez, o principal ponto em que o seu conhecimento angelical será aumentada é nas revelações gloriosas do evangelho se desenrola do amor infinito de Deus. A Igreja na terra, com todas as suas contradições e imperfeições, apresenta um quadro magnífico de abnegação, devoção e louvor; mas isto é apenas uma representação fraca do esplendor da Igreja acima em seu estado mais completo. A Igreja está acima da sociedade organizada; Igreja abaixo é a sociedade organizadora. Os seres celestiais estão assistindo ambos os processos, e sua adoração perguntando está sendo continuamente animado como eles observam a edificação e sempre em avanço conclusão da comunidade redimida. Se há uma coisa mais do que um outro que encanta "os principados e potestades", espanta-los mais do que a multiforme sabedoria de Deus se desenrolou a eles pela Igreja deve certamente ser a apatia ea indiferença dos homens na terra para suas bênçãos redentoras! -que muito tem sido feito para tornar o homem sábio, e ele permanece de bom grado e alegremente ignorante; que Deus tem sido tão pródigo de sua riqueza, eo homem é tão lento para apreciar e aproveitar o enriquecimento oferecida; que Deus oferece o pão abundante de vida eterna, eo homem prefere morrer de fome na pobreza magro e sem conforto, e resmunga contra o céu que ele é tão pobre; que a salvação é pressionado sobre a sua aceitação, eo homem persiste em perecer; que "o céu se encontra sobre ele em sua infância", eo portão celestial abre diante dele em todas as fases subsequentes da vida, e ainda assim o homem resiste a glória sedutor, e tropeça em último no abismo sem fundo da escuridão eterna.

**Lições. -1.** *A sabedoria de Deus está apresentando continuamente novas ilustrações de sua multiplicidade* . 2. *A indicação mais sinal de sabedoria divina é vista na redenção da raça* . 3. *A história futura da Igreja revelará novos recursos, a multiforme sabedoria de Deus* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 10. , *a multiforme sabedoria de Deus,*

I. **atividade no desenvolvimento gradual do Seu grande propósito de salvar a raça** humana. -1. Este processo adequado a revelação da natureza e condição dos homens como seres finitos e pecadores. Tinha a revelação foi mais rápida e brilhante, não poderia ter sido tão prontamente apreciado, nem poderia homens ousaram espero que eles tiveram qualquer participação na mesma. Foi adaptado para o estado infantil da Igreja e do mundo, quando a mente está mais fortemente afetados por objetos sensíveis. 2. Este método foi um treinamento para apreciar as descobertas mais cheios da vontade divina. Foi uma educação e disciplina, provocou inquérito, e encorajou total submissão à vontade de Deus ea fé em Sua sabedoria e poder.

II. **atividade nos meios que empregou para levar a cabo o seu propósito de salvação.** -1. Pelo dom do Seu Filho. 2. Como uma subsidiária significa, pela instituição de pregação, e ao selecionar os homens, e não anjos, como instrumentos de difusão do conhecimento da redenção evangelho.

. III **. atividade em usar a Igreja dos redimidos como uma lição objetiva para ensinar os seres celestiais** -A Igreja ensina que os anjos: 1 Por sua composição.. 2. Por sua história maravilhosa. 3. Por sua gloriosa conclusão.

**Saiba. -1.** *A dignidade e glória da Igreja* . 2. *Que seja tudo de preocupação importante para se tornar um membro da comunidade espiritual* .

Vers. 11-13. *acesso a Deus* .

I. **Temos acesso.** A palavra significa uma abordagem a algum objeto. Aqui se propõe uma abordagem para perto de Deus na adoração, ou um tal estado de paz com Deus, como permite uma liberdade de relação sexual. É uma expressão familiar adequado para transmitir a ideia de grande condescendência da parte de Deus e elevado privilégio nosso.

II. **Nós temos a ousadia de acesso.** A palavra significa uma liberdade de falar em oposição ao que a contenção que nos sentimos quando na presença de um tememos e em cuja bondade podemos colocar nenhuma confiança. Ela expressa a plenitude dessa liberdade que, sob o evangelho a todos os cristãos desfrutar de aproximar-se de Deus, e que a liberdade de espírito com o qual devemos chegar a Deus. A disposição de nossos corações devem corresponder com a dispensação liberal e gracioso em que são colocados. Devemos ir a Deus com um espírito de amor, em oposição a servil medo. Esta ousadia importa freqüência em nossas abordagens para Deus. Os escravos, sob o medo, ficar a uma distância. As crianças, convidadas pela bondade de um pai, muitas vezes vêm à sua presença.

III. **Temos acesso com confiança.** -Essa confiança é chamado em outro lugar uma melhor esperança ea plena certeza de fé. Ela se opõe a duvidar e desconfiança. Confiança na oração é uma confiança plena em Deus; mas esta pode ser acompanhada com uma desconfiança humilde de nós mesmos.

. IV **Toda a nossa esperança de sucesso em oração deve repousar sobre a mediação de Cristo** .-In (ver. 12) O nome dele que estão por vir diante de Deus; e na virtude de Sua expiação e intercessão podemos esperar para aceitação.

V. **Acesso a Deus um refúgio em apuros** (ver. 13)., temendo que seus sofrimentos pela causa do evangelho deve desanimar seus convertidos, o apóstolo coloca diante deles uma visão da sua segurança sob a proteção da graça divina. Perigos estavam diante deles; mas o que eles tinham a temer que tivesse a ousadia de acesso a Deus? Foi uma das glórias de sua religião que aquele que pregava não era vergonha de sofrer por isso.

**Lições. -1.** *No apóstolo Paulo temos um nobre exemplo de benevolência* . 2. *novos convertidos devem ser ajudados e encorajados* . 3. *Nossa melhor apoio ao abrigo do*

*problema é a ousadia de acesso a Deus* . 4. *Que a graça ea condescendência de Deus nos encoraja a vir muitas vezes à Sua presence.-Lathrop* .

Ver. 12. *Acesso a Deus em oração* .-A oração é para ser exercida com o maior cuidado e exatidão, sendo a relação sexual mais solene terra pode ter com o céu. A distância entre Deus e nós, tão grande por natureza e ainda mais pelo pecado, torna medo de dirigir a Ele; mas Cristo alisou um caminho, e somos ordenados a vir com um bom coração, não só em relação a inocência, mas também de confiança.

I. **Há uma certa ousadia e confiança muito bem tornar-se nossos endereços mais humildes a Deus.** -É a própria linguagem da oração para tratar Deus como nosso Pai. A natureza dessa confiança não é tão facilmente estabelecidos pela descrição positiva como pela oposição que dá aos seus extremos. Ela se opõe: 1 Para desespero e horror de consciência.. 2. Para doubtings e scrupulosities infundadas. 3. Para imprudência e precipitação. 4. Para imprudência.

II. **A fundação desta confiança é colocada na mediação de Cristo**

III. **A razão pela qual a mediação de Cristo deve ministro tal confiança para nós.** , a sua aptidão para o desempenho incomparável desse trabalho.Considerando-se a Ele: 1. No que diz respeito a Deus, com o qual Ele tem que mediar. Deus sustenta uma dupla capacidade do Pai e do Juiz. Cristo aparece não só como advogado, mas como um Fiador, pagar abaixo da máxima justiça pode exigir. 2. No que se refere aos homens por quem Ele medeia. Ele é um amigo, irmão, fiança, senhor ou mestre. 3. No que diz respeito a si mesmo. (1) Ele está perfeitamente familiarizado com todos os nossos desejos e necessidades. (2) Ele é de coração sensível de e preocupado com eles. (3) Ele é mais capaz de expressar e pô-los diante do Pai.

. IV **Se houver qualquer outro motivo que pode racionalmente animar-nos em nossos endereços para ele.** -Se não houver, deve ser: 1. Algo dentro de nós como o mérito de nossas boas ações. Mas isso não pode ser: (1) porque ninguém pode merecer, mas fazendo algo absolutamente por seu próprio poder para a vantagem dele de quem ele merece; (2) porque o mérito é fazer algo bem acima do que é devido. 2. Algo sem nós. Esta deve ser a ajuda e intercessão ou de anjos ou santos. Os anjos não pode mediar para nós: (1) porque é impossível para eles saber e perfeitamente discernir os pensamentos; (2) porque nenhum anjo pode saber de uma vez todas as orações que são proferidas, mesmo em palavras todo o mundo. Estes argumentos são ainda mais convincente contra a intercessão dos santos. A invocação de santos deveriam surgir: 1 Das reuniões solenes utilizados pelos cristãos primitivos em sepulcros dos santos, e não celebrando a memória do seu martírio.. 2. Dessas sementes da filosofia platônica que tanto levedado muitos dos cristãos primitivos. 3. Das pessoas que estão sendo criados em idolatria. Mas os pais primitivos realizada há tal coisa; e do Concílio de Trento, que fingiu para determinar o caso, colocar o mundo fora com uma ambigüidade. Cristo é o único caminho verdadeiro -. *R. Sul* .

Ver. 13. *Coragem sob sofrimento* . -1. Affliction e tribulação para que o evangelho é um julgamento não somente para aqueles sob ele, mas para outros que olham, e não são de menos perigo de ser assim brangled (feito para discordar), em sua confiança, embotado em seu zelo, e tornou negligente na sua petulância, do que a própria pessoa que sofre. 2. Uma fiel ministro sofrendo de verdade não vai ser tão solícito para sua própria propriedade para fora como para a Igreja e povo de Deus, para que não sejam desviou, ou feita a desmaiar por causa dos seus sofrimentos. Isto pode proteger contra o desânimo quando consideramos o excelente valor da verdade, e como aqueles que sofrem por não lançaram-se sem necessidade com o seu sofrimento, mas foram necessárias para atingi-los no caminho de sua vocação. 3. Então honrosa é para sofrer

por Cristo e da verdade que não só as pessoas que sofrem são honrados, mas também todos os que têm interesse neles, quem não deve desmaiar, mas sim a glória com eles e tirar o incentivo deles -. *Fergusson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 14-21

*A Sublime e abrangente Oração-*

I. **Para o fortalecimento espiritual** (ver. 16).-A primeira necessidade do novo convertido é força. A mudança da antiga vida é tão novo e estranho. As faculdades espirituais são, mas recentemente posta em exercício; e se eles estão felizes com o vigor da juventude, eles possuem a fraqueza inerente e estão expostos às tentações da juventude. Sua força recém-adquirida é ao mesmo tempo a sua glória e seu perigo, a sua glória, dando-lhes a capacidade e impulso para o maior tipo de trabalho; seu perigo, porque eles são tentados a confiar em seu próprio poder consciente, em vez de na graça de Deus dentro de si, que é a fonte de sua melhor força. Se essa força é uma vez prejudicado ou corroída, ele nunca pode ser substituído. A força da juventude, físico ou espiritual, pertence apenas ao período da juventude; se perdeu na juventude, ele nunca pode ser recuperada na vida mais maduro. Seja qual for a força que pode ganhar no pós-anos nunca vai ser o que poderia ter sido se nunca tivéssemos perdido a força do nosso primeiro amor. O apóstolo aqui reza para que seus convertidos sejam fortalecidos com uma coragem viril, a força moral para atender perigos e lutar com dificuldades, sem acovardados.

. 1 *Esse fortalecimento espiritual é alcançado pela habitação Cristo acolheu e retidos no coração pela fé* -. "que Cristo habite em seus corações pela fé" (ver. 17). A fonte desta força não está em nós; não podemos evocá-la por qualquer esforço voluntário dos nossos. É um poder divino operando em nós (ver. 20). É o Cristo dentro de nós fazendo-se sentir em nossos poderes de outro modo enfraquecidas. Estamos investido com a força de Cristo pela nossa fé em Cristo; e aumento da força vem com o aumento da fé. A fé que recebe a Cristo no coração deve ser constantemente exercido para mantê-lo lá, e para obter inspiração e ajuda dele para atingir o crescimento espiritual e em fazer um trabalho útil.

2. *Esse fortalecimento espiritual é valorizado por uma adesão de amor cristão* -. "Isso fim de, estando arraigados e alicerçados em amor" (ver. 17). A dupla metáfora dá ênfase à idéia-"enraizada", uma árvore; "Aterrado" um edifício. Quando Cristo é plantada e se estabeleceram em nossos corações, o amor é derramado ali, e se torna o solo genial em que nossas graças crescer, ea base de todo o nosso pensamento e ação. O amor é a força, o mais confiável, sustentável, e tipo vitorioso de força.

II. **Para uma compreensão mais clara do incomensurável amor de Cristo** (vers. 18, 19). Aqui, a oração sobe em sublimidade e abrangência. Os apóstolo ora para que possamos conhecer o incognoscível, "conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento." Não há nada tão fascinante como o amor de Cristo, sempre levando-nos em pelo novas revelações, e nunca deixar a impressão de que há insondável profundidades e alturas inacessíveis ainda a ser descoberto. "Oh, que Cristo iria", exclamou o santo Rutherford, "prender e compreendem o meu amor e meu coração para todos. Eu sou um falido que não têm bens mais livres do mundo para Cristo, salvo que é ao mesmo tempo toda a herança que eu tenho, e todos os meus bens móveis além. Senhor, dá a bebida sede maná. Oh a ser mais ouvidos do bem! Oh estar nadando sobre a cabeça e as orelhas no amor de Cristo! Eu não teria o amor de Cristo que entra em mim, mas eu gostaria de entrar nele, e ser engolido por esse amor. Mas eu não me vejo aqui, pois temo que fazer mais do Seu amor do que de si mesmo, ao passo que Ele

mesmo é muito além e muito melhor do que o Seu amor. Oh, se eu tivesse meus braços cheios de pecadores que lindo um Cristo! Bendito seja o meu rico Senhor Jesus, que não manda longe mendigos de sua casa com um prato vazio. Ele enche o vaso de como virá-esconde. Podemos pedir-nos ricos, se fossem sábios, se quisermos, mas manter as nossas mãos murchas a Cristo, e aprender a procurar, perguntar, e bato. "As maiores concepções do amor de Cristo são realizados pela alma que reza.

III. **Para a realização da investidura mais completa da plenitude divina.** - "para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus" (ver. 19). A oração pede que o homem pode ganhar a soma total dos dons de Deus, ser preenchido em cada capacidade de sua natureza com toda a plenitude (ο πλήρωμα ) de Deus. Para chegar a este resultado glorioso, precisamos, de fato, o fortalecimento espiritual especial. O vinho novo rompe odres velhos; e uma entrada grande e repentina da graça divina seria desastroso para a alma despreparados para recebê-lo. O que se deseja é a força de resistência da espécie mais alta e mais pura.Força-a Muscular magnífico saudável físico-é um grande presente; mas é um dos nossos mais baixas doações, e seu abuso nos afunda a um pior do que brutal sensualidade. Força intelectual é um presente ainda maior, e se usado corretamente vai levantar-nos para um mundo mais nobre de maravilhas, de beleza, de pureza e de alegria; mas se abusado vai arrastar-nos para baixo para o nível de base do vapouring, zombando ódio cético, cujas tentativas de glorificar erro são instigados por um selvagem, mas totalmente impotente de verdade. A força espiritual é o mais elevado de todos os presentes. É o poder a motor que dá movimento e direção de pensamento e ação. Sem ele o homem é o brinquedo e vítima de paixões desenfreadas. Pouco tempo atrás, eu inspecionados um dos melhores navios a vapor oceânicos, uma maravilhosa combinação de força e elegância. Tudo parecia tão perfeito como ciência da engenharia poderia fazê-lo.Mas havia algo que querem; era um defeito fatal. O eixo de gigante e poderoso parafuso, os cilindros de expansão tripla, as manivelas, pistões e rodas estavam todos lá, mas o navio nobre era inútil, impotente, levantando na maré de rolamento. Os fogos foram para fora, eo ativo de condução de energia faltava. O vapor é que grande massa flutuante de mecanismo complicado, dando-lhe vida, movimento, direção, propósito que a força espiritual é para o nosso organismo físico e mental. Para receber a plenitude da Divindade habita a alma deve ser reforçada com a força espiritual. Não podemos orar muito sinceramente por isso.

IV. **pronunciado com um reconhecimento reverente do grande Doador de todas as bênçãos.** -1. *Começando com a admiração submissa de um suplicante humilde* . "Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai", etc (vers. 14, 15). O apóstolo está sobrecarregado com a contemplação das ricas bênçãos armazenados para homem em Cristo Jesus, e se prostra com homenagem humilde na presença consciente do grande Dador de todo o bem espiritual.Nada nos humilha mais do que uma visão das bênçãos possíveis de realização por parte do maior pecador.

2. *Terminando com uma explosão de louvor triunfal* (vers. 20, 21).-Louvor sobe mais alto do que a oração. Desejos do homem nunca vai ultrapassar generosidade de Deus. Quando os desejos apóstolo que o louvor de Deus pode ressoar na Igreja "em todas as gerações", ele não supõe que o mistério de Deus pode ser concluída rapidamente que os homens contam anos. A história da humanidade se estende diante de seu olhar em seu futuro fraca. As sucessivas gerações reunir-se em que a idade de consumar o reino de Deus, o grande ciclo em que todas as idades estão contidos. Com o seu próprio tempo de conclusão não é mais. Sua atual inchaço, carregado com o tributo de todos os mundos e todas as suas histórias, atinge o oceano eterno. O fim vem; Deus é tudo em todos.Neste horizonte mais distante do pensamento, Cristo e Sua própria são vistos juntos dar a Deus a glória incessante ( *Findlay* ).

**Lições. -1.** *Oração é o grito de necessidade consciente* . 2. *Aumenta em importunação como é fortalecido pela fé* . 3. *encontra seus temas sublimes na cultura da vida espiritual* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 14, 15. *A Igreja Cristã uma família* .

I. **A definição dada aqui da Igreja Cristã.** -1. *Uma sociedade fundada sobre afinidades naturais "uma família".* Uma família é construída sobre afinidades que são naturais, e não artificiais; não é uma combinação, mas uma sociedade. Nos tempos antigos, uma associação de homens combinados de juros em uma guilda ou corporação para proteger as pessoas comuns em que corporação de opressão. Nos tempos modernos, a identidade de credo político ou opinião tem obrigado os homens juntos em uma liga, a fim de estabelecer esses princípios políticos que apareceram para eles de importância. Similaridade de gosto uniu homens juntos no que é chamado de uma associação, ou uma sociedade, a fim de por este meio para atingir de forma mais completa as extremidades de que a ciência a que tinham se dedicaram. Mas, uma vez que estes têm sido levantadas artificialmente, assim que seu fim é, inevitavelmente, a dissolução.Sociedade passa, e as guildas e corporações morrer; princípios são estabelecidos, e as ligas se tornam dissolvido; gostos mudam, e, em seguida, a associação ou sociedade rompe-se e chega a nada. É em cima de um outro princípio completamente que o que chamamos de uma família ou sociedade verdadeira, é formado.Não é construído sobre semelhança de gosto, nem a identidade de opinião, mas sobre afinidades de natureza. Você não escolhe quem será o teu irmão; você não pode excluir a sua mãe ou sua irmã; ele não depende de escolha ou opinião arbitrária em tudo, mas é fundada sobre a natureza eterna das coisas. E precisamente da mesma forma é a Igreja cristã formada-upon afinidade natural, e não sobre combinação artificial.

2. *A Igreja de Cristo é um todo composto de múltiplas diversidades* .-É-nos dito aqui é "toda a família", levando-se em que o grande e bom de épocas passadas agora no céu, e também a luta, os humildes, e os fracos agora existente sobre a terra. Aqui, mais uma vez, a analogia é válida entre a Igreja ea família.Nunca mais do que na família é a verdadeira totalidade da nossa natureza visto. Observe como todas as diversidades de condição humana e caráter manifestar-se na família. Em primeiro lugar, existem as duas pales opostos do masculino e do feminino, que contêm em si a totalidade de nossa humanidade; que, juntos, não separadamente, compõem o todo do homem. Depois, há as diversidades nos graus e tipos de afeto. Pois, quando se fala de afeto familiar, é preciso lembrar que ela é feita de muitas diversidades. Não há nada mais diferente do que o amor que a irmã leva para o irmão, em comparação com o que o irmão tem para a irmã.O carinho que um homem tem para com o pai é bastante distinta da que ele sente em relação a sua mãe; é algo muito diferente em relação à sua irmã; totalmente diversa, mais uma vez, em direção ao seu irmão. E depois, há diversidade de caráter. Primeiro, a sabedoria madura e integridade popa do pai, em seguida, a ternura exuberante da mãe. E então, um é corajoso e entusiasta, outro pensativo, e outro concurso. Um deles é notável por ser cheio de humor rico; outro é triste, triste, mesmo triste. Mais uma vez, além destes, há diversidade de condição de vida. Primeiro, não é o herdeiro, sustentando o nome ea honra da família; então talvez o soldado, em cuja carreira toda a ansiedade e solicitude da família está centrada; em seguida, o homem de negócios, a quem procurar, confiando o seu conselho, esperando que o seu conselho; por último, talvez, não é o inválido, desde o tremor muito berço entre a vida ea morte, tirando todas as simpatias e as angústias de cada membro da família, e assim unindo-os mais de perto, de terem um

ponto comum de simpatia e solicitude. Agora, você vai observar que estes não são acidentais, mas absolutamente essencial para a idéia de uma família; para tão longe como qualquer um deles for perdido, até agora, a família está incompleta. E precisamente da mesma forma são necessárias todas essas diversidades de caráter e condição para constituir e completar a idéia de uma Igreja Cristã.

3. *A Igreja de Cristo é uma sociedade que é para sempre mudando sua localidade e alterando suas formas* .-É toda a Igreja, "toda a família nos céus e na terra." Assim, então, aqueles que estavam na terra e agora estão no céu são membros da mesma família ainda. Aqueles que tiveram a sua casa aqui, agora tê-lo lá. A Igreja de Cristo é uma sociedade cada vez alterando e mudando suas formas externas. "Toda a família", a Igreja dos patriarcas e dos séculos antes deles;e ainda da mesma família. Lembre-se, peço-vos, as diversidades de forma através da qual, em muitas épocas e gerações, esta Igreja passou. Considere a diferença que havia entre a Igreja patriarcal da época de Abraão, Isaac e sua condição sob a David; ou a diferença entre a Igreja de modo existente e seu estado nos dias dos apóstolos e a diferença entre isso e maravilhoso a mesma igreja de quatro ou cinco séculos mais tarde; ou, mais uma vez, a diferença entre o que, externamente um, ea Igreja, tal como existe nos dias de hoje, dividido em tantos fragmentos. No entanto, uma vez que estes estados diversificados podem ser, eles não são mais do que as diferentes fases de uma família.

. II **Considere o nome pelo qual esta Igreja é chamada.** - "Nosso Senhor Jesus Cristo", diz o apóstolo, de quem "toda a família nos céus e na terra toma o nome."

1. *Primeiro, o reconhecimento de um pai comum* .-Essa é a verdade sagrada proclamada pela Epifania. Deus revelado em Cristo e não o Pai dos judeus somente, mas também do grego. O Pai de uma família inteira. Não é o Pai parcial, amando um só-o mais velho, mas o filho mais novo, além; o filho pródigo pária que passou a vida com prostitutas e pecadores, mas a criança ainda, e que a criança de amor de um Pai.

2. *O reconhecimento de uma humanidade comum* .-Aquele de quem a Igreja é chamada tomou sobre Si a natureza não apenas do nobre, dos reis, ou do filósofo intelectual, mas do mendigo, do escravo, o proscrito, o infiel , o pecador, e da natureza de cada um lutando em várias maneiras.

3. *A Igreja de Cristo sai da e repousa sobre a crença em um comum Sacrifice.-FW Robertson* .

*A Família no Céu e da Terra* ., com a ousadia de uma natureza verdadeira e inspirada do apóstolo Paulo fala com facilidade incidental de uma família distribuído entre o céu ea terra. Há, ao que parece, domesticidade que não pode ser absorvida pelo intervalo entre as duas esferas de ser-um amor que não pode ser perdido no meio da imensidão, mas encontra a pista mais segura em todo o-um vazio afinidade casa que penetra os céus, e entra como o convidado de manhã ou à noite. E é Jesus de Nazaré, que efetuou esta; entrou com o mesmo nome da casa, e formado em uma mesma classe, os moradores acima e aqueles abaixo.Espíritos lá, e espíritos aqui, são recolhidos por ele em um grupo; e onde antes era mais triste exílio, Ele fez uma fraternidade abençoado.

I. **Os membros da mesma casa não podem habitar juntos, sem tanto a memória ou a expectativa de alguns despedida mútuo e mortal.** -Tudo o que nós que habitam nesta cena visível pode pensar em almas gêmeas que desapareceram de nós para o invisível. Estes, em primeiro lugar, que Jesus manter habitação perto de nossos corações; tomada ainda uma família nos céus e aqueles na terra. Isto Ele faria, se por nenhum outro meio, com a perspectiva Ele abriu, de restauração real. E uma vez que o túmulo pode enterrar nenhum afeto agora, mas apenas a forma mortal e familiar de seu objeto, a morte mudou todo o seu aspecto e relação a nós; e podemos considerá-lo, não

com ódio apaixonado, mas com reverência silenciosa. É uma mensagem divina de cima, e não uma invasão do abismo abaixo; não a mão diabólica das trevas empurrado para cima para agarrar a nossa alegria com inveja embora, mas um brilho arco-íris que desce através de Jesus, sem o qual não devemos conhecer as várias belezas que são tecidas na luz pura da vida. Uma vez que vamos a promessa cristã ser levado para o coração, e à medida que caminhamos pela floresta solene de nossa existência, cada folha de amor que cai, ao mesmo tempo que proclama o inverno próximo, permite a entrada de mais um pedaço de sol de Deus para pintar a clareira sob nossa pés e dar uma glória para a grama. Diga-me o que hei de ficar cara a cara com os mortos santo; e, sempre que seja, não hei de desejo de estar pronto, e para atingi-los com clara olho eo espírito ousado? Tal e muito encorajamento iria cristianismo dar à conversa fiel de todos os verdadeiros afetos, se só nós a certeza de alguma restauração distante e indefinível. Mas parece-me assegurar-nos de muito mais do que isso; para desaprovar a idéia de qualquer, mesmo o mais temporário, extinção da vida na sepultura; e sancionar a nossa fé na imortalidade absoluto da mente. Corretamente entendida, ela ensina não apenas que o partido vai viver, mas o que eles fazem ao vivo, e na verdade nunca morreu, mas simplesmente desapareceu e faleceu.

II. Mas não é apenas os membros da mesma casa literal que Cristo une em um, seja na terra ou no céu. **Ele faz o bem de todos os tempos em uma família da glória dos filhos de Deus** ; e inspira-los com um sentimento de companheirismo, seja qual for o departamento de serviço que preencher. Mantendo-nos sempre na presença mental do divinest sabedoria e na veneração de um Deus perfeito, habitua-nos para o aspecto de todas as graças que pode enfeitar e consagrar a nossa natureza; treina nossas percepções de imediato a reconhecer a sua influência ou para sentir a sua falta. Parece com um olho de afeto completa e clara sobre o amplo círculo de excelência humana. Essa esperança tende a dar-nos uma simpatia imediata e grande com eles; a valorizar os afetos saudáveis que são doméstica em todos os lugares e obsoleto em pouco tempo; para nos preparar para a entrada de qualquer novo cenário, e juntando-se qualquer nova sociedade onde a bondade, verdade e beleza de permanência -. *Martineau* .

*A Fraternidade cristã do homem* .-A irmandade do homem tem sido o sonho de filósofos antigos, e sua realização o esforço dos reformadores modernos.O homem só pode alcançar seu mais alto vida quando ele faz parte de uma sociedade unidos por simpatias comuns e objectivos comuns, por uma grande lei da nossa natureza, é verdade que aquele que vive totalmente além de seus companheiros deve perder toda a verdadeira nobreza em egoísta degradação. Não há progresso real para o indivíduo, mas através da simpatia social. Não há aspiração forte e duradouro, mas na comunhão de almas aspirantes. Essa convicção que os homens tão fortemente sentida e por isso procurou em vão perceber é perpetuamente afirmado no Livro de Deus.

I. **A fraternidade do homem em** Cristo. -1. *A fraternidade cristã é uma unidade de espírito sob uma diversidade de formas* . Assim, com a Igreja do primeiro século. No início, era uma banda de fraternidade; mas como ele cresceu e expandiu o pensamento individual e experiência aprofundou surgiu diversidades infinitas. Quanto mais os homens pensam e quanto mais eles crescem, mais eles serão diferentes.

2. *Há laços espirituais em ação que em Cristo o homem se ligam ao homem* .-Paul palavras de implicar uma unidade tríplice. 1. A bolsa de devoção a um Pai comum. 2. A comunhão com Cristo, nosso Irmão comum. 3. Essa comunhão intacta, pela mudança de mundos.

II. **Resultados de perceber esse fato de fraternidade.** -1. *seriedade da vida* .

2. *poder e grandeza de esperança* .-Alguns reclamam que suas idéias de céu são vagos e ineficazes. Apenas perceber a irmandade dos homens, e, em seguida, a esperança do futuro vai se tornar uma potência na vida -. *EL casco* .

*O One Family* . -1. Os crentes na Terra e santos e anjos no céu de primavera do mesmo pai comum. 2. São regidos pelas mesmas leis gerais. 3. Ação no mesmo prazeres e alegrias. 4. Têm o mesmo temperamento geral, a mesma compleição distinto. 5. Tenha um interesse comum. 6. Olhe para, confiar, e são guiados pelo mesmo Head. 7. Será que todos os objetos do amor de Deus. 8. No último dia se reunirá na presença de Deus, ser abertamente reconhecido como Seus filhos, e admitiu morar em sua casa para sempre.

**Lições.** -1. *Se estimarmos a dignidade de homens das famílias com as quais estão conectados, como honrosa é o crente!* 2. *Vemos nossas obrigações para com condescendência mútua, peaceableness e amor* . 3. *Que aqueles que não são desta família ser solícito para obter um lugar no it.-Lathrop* .

Vers. 16-19. *Oração de Paulo pelos Efésios* .

I. **. For força espiritual** -Não foi corporais força, poder civil, ou distinção mundana; era a graça da fortaleza e paciência.

II. **Para uma habitação Cristo.** , medida que nos tornamos unidos a Cristo pela fé, para que pela fé Ele habita em nossos corações.

III. **Para o estabelecimento no amor.** -O verdadeiro amor está enraizada no coração. É uma afeição espiritual em direção a Cristo. Seus frutos são o amor aos homens, imitando o exemplo de Cristo, a obediência aos Seus mandamentos, o zelo pela Sua honra, e diligência em Seu serviço.

IV. **Para aumento do conhecimento no amor de Cristo.** -O amor de Cristo excede todos os exemplos conhecidos de amor. Esse amor ultrapassa nossa compreensão em relação a sua amplitude ou extensão, a sua extensão, a sua profundidade, como os benefícios que ela tem adquiridos ultrapassar todos estimativa humana. Embora o amor de Cristo excede todo o entendimento, há um sentido em que ele é conhecido por santos. Eles têm um conhecimento experimental, um conhecimento influente, um conhecimento assimilação do amor de Cristo.

V. **. Para a plenitude de Deus** , Para que tenham uma tal oferta de influência divina, como faria com que eles abundam em conhecimento, fé, amor e todas as virtudes e boas obras -. *Lathrop* .

Ver. 19. *o amor de Cristo* .

I. **O amor de Cristo excede todo o** entendimento. -1. *Ele próprio fornece um exemplo ilustrativo* , quando Ele diz: "Porque apenas por um justo um vai morrer", um homem meramente justo e reto seria admirado; mas ele não quis assim que tomar posse do coração do outro para produzir uma vontade de morrer por ele, - "ainda porventura," em alguns casos raros, "para um bom homem", um homem de benevolência, adornado com as virtudes mais suaves e abundante na distribuição dos seus favores, de um tal "ainda há quem ouse morrer"; alguém, superando até mesmo o amor da vida na plenitude de sua gratidão, pode aventurar-se para dar a sua própria vida para preservar a de tal pessoa. Mas estávamos justo nem bom; éramos pecadores, e "Deus prova o seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós." passa-não, então, todo o conhecimento, toda a concepção razoável e probabilidade, que esta natureza caída deve ser tão simpatizava com que essas rebeliões flagrantes deve excitar, não uma raiva inexorável, mas piedade e amor? E esse amor que o nosso não é tanto sobre o homem como agressor, mas, como sua criatura, e como Sua criatura ainda

capaz de restauração-deve derreter na compaixão e morrer para efetivar a sua redenção para o futuro Salvador; este é realmente o amor "que excede todo o entendimento."

2. *A maneira pela qual este amor se manifesta carrega o princípio além de toda concepção e expressão* .-Foi amor à morte. Foi a morte para os pecadores, a morte em seu lugar; morte, que as reivindicações do direito penal, e que a lei a lei imutável, unrelaxable de Deus, pode ser plenamente satisfeito. O preço de resgate foi fixado por uma justiça impecável, eo amor de Cristo ao pecador estava a ser testado pela vastidão das reivindicações a serem feitas sobre ele. Mas o salário do pecado é a morte; e Seu amor não diminuiu a partir da plena satisfação e terrível necessário. Era a morte em nosso lugar. Em seguida, ele deve ser atendido com maus pressentimentos. De que mistérios tem sugeri a lembrança para você? Você pode compreendê-los? Esse sentimento com o qual Ele falou sobre o batismo de sangue? Essa última agonia misterioso? Essa queixa de ser abandonado por Deus? Você sente que não pode. Eles transcendem todo o seu pensamento; eo amor que o fez inclinar-se para eles é, portanto, amar ", que excede todo o entendimento."

3. O amor de Cristo excede todo o entendimento, se considerarmos que , *como ilustrado pelo que os cuidados para nós que sinaliza Sua administração*.

4. O assunto é ainda *ilustrado pela natureza das bênçãos que resultam para os homens do amor de Cristo* . Costumamos-estimar a força do amor pelas bênçãos que transmite, ou, de qualquer forma, iria transmitir. E se os benefícios estar além de toda estimativa, também não podemos medir o amor.

5. *O amor de Cristo excede todo o entendimento, porque é o amor de uma natureza infinita* . O amor nasce com as outras qualidades e perfeições do ser no qual se encontra. Entre os animais os vínculos sociais são leves, ea afeição instintiva morre quando seus objetivos são respondidas. No homem o amor surge com o seu intelecto. Nele muitas vezes é limitado apenas pela sua natureza, e quando corretamente dirigido será eterna. Muitos que amam a terra, sem dúvida, amor para sempre. Eram Cristo simplesmente um homem Seu amor não poderia passar conhecimento. Homem Que homem se sentiu pode conceber. O amor pode ser medido pela natureza, que a exerce. Mas esse amor excede todo o conhecimento, mas a da natureza divina, porque em si é divina. Cristo é Deus, e quem saberia totalmente Seu amor deve ser capaz de atravessar a imensidão e de compreender o Infinito Si mesmo.

II. **Mas se é verdade que o amor de Cristo excede todo o conhecimento, é igualmente verdade que é para ser conhecido por nós.** conhecer o amor de Cristo é-To: 1. *Para reconhecê-lo em suas várias formas e expressões em nossas meditações constantes* . E onde vamos virar e não ser atendidas por isso, para nós, assunto mais importante? Que maravilha uma ocupação, para acompanhar todos os fluxos de misericórdia até sua fonte. Estamos cercados por a prova do amor de Cristo. Vamos fazer com que o véu de cegueira não estar em nosso coração, para que nossos olhos não fosse retido que não devemos conhecê-Lo. Somos chamados a conhecer o amor de Cristo. Vamos acostumar-nos a refletir sobre ela, para vê-lo em suas diversas formas e resultados; e então virá a nossa meditação daquele ser doce. 2. Para conhecer o amor de Cristo é *a percebê-lo em sua adaptação à nossa própria condição pessoal* . 3. Para conhecer o amor de Cristo é *a experimentá-la em seus resultados práticos* . Ele oferece-lhe perdão, ea oferta é uma prova ea manifestação do Seu amor; mas corretamente para saber que perdoar a si mesmo deve ser aceito e abraçado. Este é conhecer o Seu amor. Procure-o, e você deve encontrá-lo. Resto sem ele, e você é, mas "como o bronze que soa e como o címbalo que retine." 4. Para conhecer o amor de Cristo, devemos *colocar diante desses esforços, através do qual o amor é designado para expressar-se em nossa experiência diária* .

**Lições.** -1. *A rejeição do amor, especialmente do amor redentor, envolve a culpa profunda* . 2. *Lembre-se que a graça é comum você all.-R. Watson.*

*O amor desconhecidas e conhecidas de Cristo* .

I. **Há alguns aspectos em que o amor de Cristo excede todo o nosso** conhecimento. -1. Em seus objetos; tão indigno e degradada. 2 Em seus sofrimentos.; amo até a morte. 3. Em seu cuidado. 4. Nas suas bênçãos. 5. No seu grau. É o amor de uma natureza infinita.

II. **Há alguns aspectos em que o amor de Cristo pode ser conhecida.** -1. Nossos pontos de vista, pode ser mais clara e coerente. 2. Nossos pontos de vista, pode ser mais confidencial e se apropriando. . 3 Nossos pontos de vista, pode ser mais impressionante e mais influente -. *G. Brooks* .

*O amor transcendente de Cristo* .

I. **Essa representação deve ser** confirmada. -1. Este amor é divino. 2. Considere os objetos que ele abraçou. 3. Os meios pelos quais ela se manifestou. 4. As bênçãos assegurou.

II. **A percepção do cristão pode adquirir desse amor, não obstante a sua infinitude divina.** -1. É o grande princípio de interpretação que se aplica a todos os fatos tremendos da redenção. 2. O elemento sagrado e incentivo de toda a piedade, o tema da contemplação, o fundamento da confiança, o motivo da obediência. 3. O impulso e modelo de toda benevolência e zelo.

III. **conclusões de uma revisão do assunto.** -1. É natural esperar que um caráter transcendente do cristianismo. 2. Não existe melhor prova do que é cristianismo genuíno do que o nível dos pontos de vista que ele apresenta sobre a pessoa ea obra de Cristo e do tom dos afetos que ele incentiva em sua direção.3. Há muito de evidência implícita, bem como declarativa em apoio a divindade suprema do Salvador. . 4 Quão necessário é que devemos viver habitualmente sob a influência desse amor transcendente -. *RW Hamilton* .

Vers. 20, 21. *Uma Devota Doxologia* .

I. **O reconhecimento das marcas apóstolo de todo-suficiência de Deus.** -1. Deus muitas vezes faz para os homens aqueles favores que nunca pensou em pedir para si mesmos. 2. Deus responde às orações de maneiras que não pensar. 3. Misericórdias de Deus tem o prazer de conceder muitas vezes produzir conseqüências muito além daquilo que pedimos ou pensamos. 4. O valor das bênçãos que pedimos e Deus concede infinitamente superior a todo o nosso pensamento.

II. **A atribuição de glória, o apóstolo faz a este Deus todo-suficiente.** -1. Deus é glorificado pelo aumento da Sua Igreja. 2. Deus é glorificado na Igreja quando um respeito devoto é pago para as ordenanças Ele instituiu. 3. Pela observância da boa ordem na Igreja, e pelo atendimento decente dos membros em suas respectivas funções. . 4 Que Deus seja glorificado, deve haver paz e unidade na Igreja -. *Lathrop* .

*Infinito de Deus liberalidade* .

I. **O objeto deste doxologia.** , O Deus de toda graça. O que quer que nós pensamos que perguntar. Não há limite para a nossa perguntar, mas o nosso pensamento. Deus dá além do nosso pensamento. Aqui, pegue tudo isso! Ah, coitada, que transcende a tua pergunta e até mesmo o teu pensamento, mas tomá-lo. Se transcender todo o poder comunicado da mente, eu digo, "Eu Te agradeço, meu Deus, por isso. Eu sei que é muitíssimo boa, mas eu não consigo entender.Mantenha-o entre os teus tesouros. Minha bem-aventurança não repousa em meu intelecto, mas em Teu favor. Lembre-se Tu me dado. Pode vir eu vou ser capaz de compreendê-lo melhor e apreciá-lo mais. "Eu nunca

pedi muito, eu nunca pensei muito, até que eu pedi além da capacidade de Deus, até que eu tenha pensado além da capacidade de Deus. Essa capacidade não é uma abstração nua da onipotência de Deus, mas é a onipotência de Deus como trabalhar na Igreja e no povo de Deus. Ele não é onipotente no céu, e impotente em ti, poderoso ou parcialmente em ti.

II. **A própria doxologia** (ver. 21).-Todos devem glorificar a Deus, mas todos não. Na Igreja por si só, Deus obter glória. É como o nome de Cristo é glorificado em nós que são glorificados Nele. É quando a glória que Deus reflete sobre a criatura é pela criatura atribuída como devido somente a Deus quando Ele é glorificado como o autor do mesmo, transcendently e infinitamente glorioso, é então que a glória repousa. Quando se é apropriado que se perde, mas é possuído quando é jogado de volta lá e para cá entre Deus ea criatura. Quando a criatura dá-lo a Deus, Deus de Sua rica graça envia-lo de volta em maior medida; mas a criatura humilde, rival da glória de Deus, manda tudo de volta para Ele, e como ele retribui por isso aumenta. Deus dá para não terminar, enriquecendo-nos, isto é um fim imediato; mas o objetivo final é que Ele seja glorificado. Seja vergonha de ficar pouco obter todas as coisas. Saia da sua pobreza, e não por imaginando você é rico, mas ao vir e ficar. O mais você se sempre dar glória, e vem pedir e receber -. *Dr. John Duncan* .

# CAPÍTULO 4

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **andar de maneira digna da vocação.** , eles haviam sido chamados para a vida no Espírito, e eles também devem "andar no Espírito".

Ver. 2. **Com toda a humildade.** -O cristão-"nascer do alto", é exibir um traço de caráter que o "bem-nascido" grego desprezado, e que Heine nos tempos modernos, chamado de "virtude de um cão." "O orgulho que macacos humildade "rouba em menos de descrição de Crisóstomo dessa" humildade "Ele diz:" É uma tomada de nós mesmos pequena quando são grandes. ". **ea mansidão.** - "A graça antes de 'humildade', não como mais preciosa do que , mas como pressupondo-lo, e como ser incapaz de existir sem ele "( *Trench* ). **Com longanimidade.** exato oposto do nosso-O "pavio curto" - *por exemplo,* "Será que o Espírito do Senhor angustio" significa "? Será que o Senhor tornar-se irritado? "(Mq 2:7). A palavra sugere aos homens, por natureza irascível que "lentidão para a ira" recomendado pelo St. James. **suportando-vos mutuamente no amor.** -O irmão que é tentado a raiva é não olhar para baixo a partir da altura de uma altivez sobre aqueles que tentam sua paciência, mas no amor compassivo, lembrando de sua própria fragilidade, deve "sofrer por muito tempo e ser gentil."

Ver. . 3 **. Procurando guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz** -Não é indiferença easy-going que é inculcada; eles terão de "se esforçar", "dar diligence" (RV), antes que a paz obtém que é o trabalho harmonioso e sem atrito de cada parte da máquina.

Vers. . 4-6 **Um corpo ... e em todos vós.** - "Sete elementos da unidade São Paulo enumera .... Eles formam uma cadeia que se estende desde a Igreja da terra para o trono e ser do Pai universal no céu" ( *Findlay* ).

Ver. 7. **Mas a cada um de nós foi dada a graça.** -O Espírito de distribuição (1 Coríntios. 12:11) não deixa membro mais humilde do corpo de Cristo sem a sua investidura.

Ver. 8. **Portanto diz.** -O que se segue é uma citação de Ps. 68:18 "com alteração libertará" ( *Meyer* ), adaptando-se o retorno do herói-rei à sua própria cidade para que mais magnífico de todos os triunfos-over Hades e Morte-alcançada por Ele ", que foi morto e está vivo para sempre. "" Ser pela mão direita de Deus exaltado Ele derramou isto "abundância, como um conquistador, espalha sua generosidade.

Vers. 9, 10. **Agora que ele subiu ... para que pudesse cumprir todas as coisas.** -A exaltação, no seu caso, pressupunha a humilhação. Do trono do Universo-"a glória que Ele tinha com o Pai", para as profundezas mais profundas onde qualquer pedaço perdido pobre da humanidade que é resgatável podem ser encontrados, e daí novamente para o trono abandonou. **O mesmo também.** - Exaltado, para ser confiantemente e adoração amado; humilhado, de ser não menos adorado como "o Filho do Homem que está no céu."

Ver. 11. **E ele deu alguns como, etc** - "Cristo deu as pessoas ea comunidade lhes deu o serviço" ( *Meyer* ). **apóstolos ... profetas ... evangelistas.** -Não podemos aceitar a ordem tão significativo de classificação. Ele teria graça um anjo para ser o "evangelista" de tal salvação. Como apóstolos saíram "enviado" por seu mestre para os homens em sua necessidade; como profetas que "falou" o que Ele lhes havia ensinado; como evangelistas eram os mensageiros de *boas* novas. Eles eram apóstolos que eles podem ser evangelistas (Mateus 10:5-7), "indo sobre anunciando" o reino, reunindo homens para ele. **pastores e mestres.** - pastores e instrutores daqueles reunidos por homens de outra ordem. Estes são os verdadeiros "bispos", qualquer que seja "outro nome", eles carregam (1 Ped. 5:1-4).

Ver. . 12 **. Para o aperfeiçoamento dos santos** - "Santos", enquanto um título de a mais alta honraria, é muitas vezes expressiva do ideal e não a vida real das pessoas que suportá-lo; o "aperfeiçoamento" é a tradução para a vida real do que está implícito no termo de honra. **Para o trabalho do ministério.** -RV " *em* obra. "Se o fim de todas as dádivas de Cristo até agora como" santos "são preocupados se os seus equipamentos perfeito, tanto quanto seus mensageiros estão preocupados que eles vão ao primeiro serviço, honra depois. **Para a edificação do corpo de Cristo.** -Praticamente o mesmo que o anterior, mas com uma referência final para Cristo. A figura dupla de um edifício e de um corpo é familiar para o nosso próprio discurso, como quando falamos de "construção de uma estrutura forte."

Ver. 13. **Até que todos cheguemos.** , sugestivos de pé em frente a algo para o qual temos sido labutando. Pode-se pensar, sem um tremor de alegria, do momento em que ele vai encontrar-se em perfeita correspondência com o arquétipo divino? **Na unidade da fé.** -O mundo tem visto muitas tentativas de trazer uniformidade de crença, à maneira de Procusto, esticando ou cortar. "A unidade da fé" é uma coisa muito diferente, e muito a desejar. **O conhecimento do Filho de Deus.** iluminada. o conhecimento completo. **Unto um homem adulto.** -Como acima intimado, uma criança não se torne um homem por meio do rack. O significado da palavra "homem" aqui é tão grande como quando lance alguém que perdeu sua auto-estima "ser um homem".

Ver. 14. **Que não sejamos mais crianças.** -No que respeita seus leitores não estão a ser crianças, o apóstolo deixa claro, viz. em desamparo e credulidade.**Jogou para lá e para cá.** - Com mais poder de resistência do que uma rolha sobre as ondas. **pela artimanha dos homens e astúcia.** -Como um pobre simplório, que se acha capaz, cai vítima para o cartão- trapaceiros, almas tão instáveis, vítimas para aqueles que dizem que com Falstaff: "Se o jovem dace ser uma mordida para o velho pique, não vejo razão na lei da natureza, mas posso tirar dele."

Ver. 15. **Mas, falando a verdade em amor.** -Se for possível fazer a medicina palatável, sem destruir a sua eficácia, a cápsula de pílula amarga-suas chances são muito maiores de fazer o bem. A margem de AV dá "ser sincero", eo RV "lidar verdadeiramente," as diferentes representações que indicam a dificuldade de encontrar um equivalente em Inglês. **Pode crescer Nele em todas as coisas, que é a cabeça, Cristo.** -A Verdade encarnada de Deus, que poderia dizer, sem blasfêmia: "Eu sou, e não simplesmente eu ensino-a Verdade."

Ver. 16. **adequadamente unidos e compactado.** RV "bem ajustado, e ligado." Bengel sugere que a primeira expressão significa que a *montagem* em conjunto, eo segundo a *fixação* em conjunto. Meyer, negando isso, diz que a distinção é que o primeiro corresponde à *figura* , este último com a *coisa* representada. A gramática, como a fisiologia, deste versículo é difícil. Será que estamos a ler, "O corpo todo ... faz o aumento do corpo"? Aparentemente, temos, para o corpo "*constrói-se* em amor. "

Ver. . 17 **Que vos doravante não andarem como andam os gentios.** este e os dois versos seguintes temos novamente a figura sinistra de 2:2, 3-In: "na vaidade da sua mente."

"A criatura é o seu único prazer,

Sua felicidade as coisas da terra. "

Ver. 18. **Tendo o entendimento obscurecido.** lembrança nosso Senhor está dizendo sobre o único olho eo corpo totalmente iluminado, poderíamos dizer: "Se o entendimento por-que toda a luz deve vir-se escurecerá", quão grandes serão tais trevas! "' **Porque da cegueira.** RV "dureza". A palavra descreve a pele dura formada por fricção constante, como a mão tesão de um ferreiro.

Ver. 19. **Ele, que é sentimento passado.** , tendo perdido a "dor" que devem sempre participar de uma violação da lei. Um comentarista antigo usa a palavra agora familiar "anæsthetes" para explicar a frase. **se entregaram de novo.** - "Dado" representa uma palavra que muitas vezes tem a conotação de um ato de traição e "si" é enfático-"o mais tremendo sacrifício nunca colocou no altar do pecado "( *beterraba* ). **Para lascívia.** - "St. Selos Paulo sobre ele a palavra queima alfaσέλγεια como uma marca na testa da prostituta "( *Findlay* ). **Para trabalhar toda a imundícia com avidez.** margin-RV, "para fazer um comercial de toda a imundícia com a cobiça." O seu "pecado não é acidental, mas um comércio"; e um comércio em que eles trabalham com um "desejo de ter mais."

Ver. 20. **Sem não é assim.** -Como diferente possível. O mesmo modo de expressão que levou São Paulo a dizer aos Gálatas: "Devo louvar-te ... Eu te louvo que não?" - *ou seja,* "Eu culpo muito."

Ver. . 21 **se é que tendes ouvido dele.** -A ênfase está em "Ele" - "assumindo, ou seja, que é Ele, e nenhum outro."

Ver. 22. **a despojar-vos quanto ao procedimento anterior.** -Não é nenhuma "filosofia de roupas" inculcado aqui. É uma libertação do "corpo de morte", como despir-se de sua própria tegumento. **Conversação.** RV "modo de vida". **Qual é corrupto.** RV muito mais contundentemente-"se corrompe." figura de São Paulo em outros lugares é apropriado, "como uma gangrena comer a carne."

Vers. 23, 24. The tirando ser completa, eo núcleo mais íntimo do homem se renova, a posse pode começar. O "hábito" é deixado de lado para nunca mais ser retomado, e as novas vestes ", sempre brancos," não devem ser suja. **verdadeira justiça e santidade.** RV "justiça e santidade da verdade". Veja a "lidar verdadeiramente" de ver. 15, a margem de RV.

Ver. . 25 **. Colocar a mentira** -Findlay detém a ele que " *a mentira, a falsidade* , é objetiva e concreta; não *mentir* , ou *falsidade* , como um ato subjetivo, hábito, ou qualidade. " **membros uns dos outros.** -Haja "não divisão no corpo".

Ver. 26. **Vamos não se ponha o sol sobre a vossa ira.** -A palavra para "ira" não é o usual. Parece quase como se o formulário composto tinha referência ao assunto "ao lado que" ira foi evocado. Se o "toque de recolher" poderia tocar para fora o fogo da ira no pôr do sol, que pode acolher a sentença. Meyer cita o costume de Pitágoras de tornar-se uma briga entre as partes "apertar as mãos" antes de anoitecer.

Ver. 28. **Aquele que furtava, não furte mais.** , embora nós não temos aqui a palavra "bandido", podemos pensar que o ladrão não tinha sido sempre sem violência. **que ele pode ter para dar.** , não os lucros da impiedade, mas "os bons" resultados de seu próprio trabalho, e podem dar aos necessitados "com alegria" (Rm 12:8), com uma "alegria" para além de que "os que repartem os despojos" (Is 9: 3).

Ver. 29. **Que nenhuma comunicação corrupta.** RV "discurso". discurso Putrid nunca pode sair de qualquer, mas uma pessoa ruim ", para fora da abundância do coração fala a boca." **Mas o que é bom para o uso da edificação .** -A palavra na época "dita a seu tempo" tem um encanto estético (Prov. 25:11), mas era mais necessário ensinar estes asiáticos loquaz o fim utilitário de ter uma língua humana. "É a simples conversa, seja fútil ou pomposo-falado do púlpito ou a poltrona-a incontinência da língua, o fluxo de sem sentido, sem graça, elocução inútil que São Paulo deseja prender" ( *Findlay* ).

Ver. . 30 **E não entristeçais.** - "Não fazê-Lo tristeza." Uma figura forte como a que diz que Deus se arrependeu de ter feito o homem (Gênesis 6:6). **no qual fostes selados.** -Cf. 01:13. "No qual fostes selados" (RV)

Ver. . 31 **Toda a amargura.** - *Ie* . "De expressão". "Sarcasmo Vejo agora a ser, em geral, a língua do diabo", disse um generosamente dotado com ele. O humorista Hipponax-um nativo de

Éfeso foi chamado de "o amargo." Um homem como "fala punhais", e cuja "cada palavra facadas", pode ser brilhante e um oponente formidável; . ele nunca será amado **furor e ira.** -O primeiro é o *furioso* raiva ", a embriaguez da alma", como o chama São Basílio; o último é o estado após o paroxismo é longo, acalentando o ódio ea vingança planejamento. **Clamour e trilhos.** - "Clamor" é o alto clamor tão familiar em um concurso oriental de pessoas entusiasmadas (Atos 23:09), como o tumulto em Éfeso quando por duas horas a população gritou: "Grande é a Diana dos efésios" (Atos 19:28). "Trilhos", blasfêmia-speech, que é calculado para fazer lesão. **Malice.** - "Maldade". "Este último termo é separado dos outros como genérico e inclusivo" ( *beterraba* ).

Ver. 32. **Seja gentil vós.** -A palavra é encontrada em convite de Cristo para o cansado-"Meu jugo é suave." É uma característica do Pai que "Ele é *tipo* para os ingratos. "O homem que bebe o vinho que é novo e dura diz: "O velho é *bom* "(suave). **Tenderhearted.** -Soon tocado pela fraqueza dos outros. **Perdoar ... como Deus ... vos perdoou.** -O motivo ea medida do nosso perdão das ofensas é o perdão divino demonstrado que "todos que a dívida "do nosso mal-fazer (Mateus 18:32).

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-3

*A dignidade da vida cristã*

I. **impõe a obrigação de agir em harmonia com seus objetivos elevados.** - "Walk digno da vocação a que fostes chamados" (ver. 1). Existe a prática de influência, estimulante de um elevado ideal. O Espírito em nós não só mudou a nossa natureza e limpa a nossa visão espiritual, mas Ele levantou nosso horizonte, formado dentro de nós contornos distintos do ideal cristão após o qual estamos a trabalhar, e nos forneceu as forças morais com as quais estamos para atingir a beleza ea unidade de um caráter espiritual perfeito. Nós, que somos criados à imagem de Deus e restaurado em Cristo e feitos participantes da natureza divina Nele, estão vinculados às condições de nossa criação e redenção se esforçar para ser como Ele aqui para que possamos ter a fruição de Sua seguir Deus glorioso. O verdadeiro cristão não pode se inclinar para qualquer maldade seja em pensamento ou ação. Ele é digno, sem ser orgulhoso.

II. **envolve a prática de auto-supressão.** -1. *Em uma estimativa apenas de nós mesmos* . "Com toda a humildade e mansidão." No esforço para equilibrar o valor eo uso dos nossos poderes e faculdades, e na medição do grau e volume de nossa influência, devemos observar a humildade, não um servil, o espírito covarde que nos impedir de o direito, com medo de fazer errado, mas um elevado sentido de direita com coragem para realizá-la, e com a humildade de reconhecer e confessar quando estamos errados. Isso não significa que a rendição covarde das nossas convicções honestas e julgamento cuidadosamente formado. Podemos apagar a nós mesmos, mas não a verdade dentro de nós. Um bispo italiano sendo solicitado o segredo de sua humildade habitual e paciência, respondeu: "Ela consiste em nada mais do que em fazer bom uso dos meus olhos. Em qualquer estado eu sou, eu em primeiro lugar olhar para o céu e lembre-se que o meu negócio principal aqui é para chegar lá. Eu, então, olhar para a terra e chamar a atenção para o espaço que deve ocupar pouco nele. Eu, então, olhar para o exterior para o mundo e observar o que há multidões que em todos os aspectos têm mais motivo para ser infeliz do que eu, assim que eu aprender onde a verdadeira felicidade é colocado, em que todas as nossas preocupações deve terminar, e como muito pouca razão eu tenho que repine ou reclamar. "

2. *Em uma paciência amorosa para com o outro* -. "Com longanimidade, suportando uns aos outros em amor" (ver. 2). O homem manso pode ser grave com ele mesmo, e seu hábito constante de auto-supressão pode torná-lo um pouco impaciente com os surtos irracionais de temperamento em outros. A mansidão deve ser equilibrado

e moderado, com paciência, e ambas as virtudes exercida no elemento que permeia tudo do amor. O amor suaviza cada aspereza, tons abaixo aspereza, e solda juntos o caráter cristão em uma empresa, mas não muito rígida uma unidade. "Vincular-te ao teu irmão", disse Crisóstomo. "Aqueles que estão unidos no amor suportar todos os encargos de ânimo leve. Vincular-te a ele e ele a ti. Ambos estão em teu poder; para quem eu vou, eu posso facilmente fazer meu amigo. "

. III **Exige um esforço sério depois de uma unidade espiritual pacífica.** - "Procurando guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz" (ver. 3). Paz-"um cordão de seda de ligação em um dos membros da Igreja; o elemento abrangente da unidade do Espírito "( *beterraba* ). O apóstolo inculca repetidamente e solenemente a unidade ea paz em todas as Igrejas, os adverte contra contendas e divisões, e acende em justa indignação contra todos aqueles professores insidiosas e falsas, que, sob o pretexto de defender uma piedade superior, realmente perturbam e dilaceram a Igreja de Cristo. Em que uma enorme escala são preparações feitas para a guerra! Não devemos ser menos diligentes e elaborar em tomar todas as precauções na promoção e manutenção da paz.

**Lições. -1.** *verdadeira humildade é sempre digna* . 2. *felicidade pessoal não é o maior objetivo da vida cristã* . 3. *As virtudes mais nobres do caráter cristão não sejam alcançados sem esforço sincero* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1-3. *True Life Church* . -1. A palavra "caminhada" é de uma significação muito extensa. Ele inclui todos os nossos movimentos interiores e exteriores, todos os nossos pensamentos, palavras e ações. Leva em, não só tudo o que fazemos, mas tudo o que quer falar ou pensar. 2. Somos chamados a andar, em primeiro lugar, "com toda a humildade," ter a mente em nós o que houve também em Cristo Jesus; não pensar nos mais altamente do que convém; ser pouco, e pobre, e dizer, e vil aos nossos próprios olhos; conhecer a nós mesmos, como também somos conhecidos por Ele, a quem todos os corações estão abertos; estar profundamente consciente de nossa própria indignidade. Quem pode ser devidamente sensível quanto permanece nele de sua inimizade natural de Deus, ou o quão longe ele ainda está alienado de Deus pela ignorância que nele está? . 3 Sim, suponho que Deus tem agora cuidadosamente limpos nosso coração, e espalhou os últimos vestígios do pecado; ainda como podemos ser sensível o suficiente de nossa própria impotência, a nossa total incapacidade para todo bem, a menos que estejamos a cada hora, sim, a cada momento, revestidos de poder do alto? . 4 Quando a nossa alma mais íntima é completamente tingido com isso, continua a ser que "estar vestido com humildade." A palavra usada por São Pedro parece implicar que ser coberto com ele como com um surtout; que sejamos toda a humildade, tanto dentro como fora; tincturing todos nós pensar, falar e fazer. Que todas as nossas ações brotam dessa fonte; deixar todas as nossas palavras respirar esse espírito; que todos os homens devem saber que temos estado com Jesus, e dEle aprendido a ser humilde de coração. 5. E sendo ensinado daquele que ensina como nunca homem ensinou, a ser manso, bem como humilde de coração. Isto implica não só um poder sobre a raiva, mas acima de tudo, paixões turbulentas violentos. Ela implica com todas as nossas paixões na devida proporção; nenhum deles seja muito forte ou muito fraco, mas tudo devidamente equilibrado com o outro, todos subordinados à razão, ea razão dirigida pelo Espírito de Deus. 6. Ande com todos "longanimidade." Isto é quase relacionada com mansidão, mas implica algo mais. Ele carrega na vitória já ganhou sobre todas as suas paixões turbulentas, não obstante todos os poderes das trevas, todos os assaltos dos homens maus ou maus espíritos. É pacientemente triunfante sobre toda a oposição, e

impassível, embora todas as ondas e tempestades vão mesmo sobre você. . 7 O "suportando-vos mutuamente no amor" parece significar, não só a qualquer coisa que não se ressentir, e não vingar-se; não apenas a não ferir, magoar, ou de luto entre si, seja por palavras ou por obras, mas também um outro rolamento de encargos, sim, e diminuindo-los por todos os meios ao nosso alcance. Implica a simpatizar com eles em suas tristezas, aflições e fraquezas; a suportá-las quando, sem a nossa ajuda, eles seriam passíveis de afundar sob as suas cargas. 8. Finalmente, os verdadeiros membros da "empreitada" Igreja de Cristo com toda a diligência possível, com todos os cuidados e dores, com paciência incansável, para "manter a unidade do Espírito no vínculo da paz", para preservar inviolada a mesmo espírito de humildade e mansidão, de longanimidade, tolerância mútua e amor; e todos estes cimentado e unidos por esse tie-o sagrado paz de Deus enchendo o coração. Assim, só podemos ser e continuar os membros dessa Igreja, que é o corpo de Cristo vivo. 9. Será que não aparecem claramente de toda essa conta porque, no antigo credo comumente chamado dos Apóstolos, chamamos isso a Igreja universal ou católica, "a Santa Igreja Católica"? A Igreja é chamada santa, porque ele é santo, porque cada membro da mesma é santo, embora em graus diferentes, como Aquele que os chamou é santo. Como isso é claro! Se a Igreja, como para a própria essência do que é um corpo de crentes, há homem que não é um crente cristão pode ser um membro dela. Se esse corpo todo ser animado por um Espírito, e dotado de uma fé e uma só esperança da sua vocação, então aquele que não tem o Espírito, a fé ea esperança não é membro deste corpo. Segue-se, que não só não swearer comum, não Sabbath, nenhum bêbado, nenhum devasso, nenhum ladrão, nenhum mentiroso, ninguém que vive em qualquer pecado exterior, mas nenhum que está sob o poder da raiva ou orgulho, nenhum amante de o mundo-em uma palavra, nenhum que está morto para Deus, pode ser um membro de sua Igreja -.*Wesley* .

*Amor Fraterno in Action* .

I. **Andar em humildade.** pensamentos humildes de nós mesmos, do nosso próprio conhecimento, bondade e importância são necessários para a paz ea união cristã. Não vamos desprezar nossos irmãos por sua falta dos presentes internos ou externos vantagens que desfrutamos. Nós não deve inclinar-se para o nosso próprio entendimento; mas, conscientes de nossa responsabilidade para errar, devemos estar atentos à instrução e repreensão, aberto à convicção, pronto para retrair os nossos erros e confessar as nossas faltas.

II. **Andar em humildade** , em uma restrição prudente e governo das paixões. Nós não será irrita, nossos ressentimentos não será repentina, sem justa causa ou sem limites. Se uma variação acontece, devemos estar prontos a ser reconciliados. Devemos ser cautelosos para não dar, e diminuir para se ofender. Em matéria de religião nosso zelo será temperada com caridade.

III. **Para nossa mansidão é preciso acrescentar a longanimidade e paciência.** - Estes termos expressam o paciente e exercício exaltado de mansidão, em vez de virtudes distinta. Nós não somos apenas a ser manso, mas paciência em nossa mansidão; não só para conter a raiva sob delitos comuns, mas para suprimir malícia e deixar de vingança sob as lesões mais provocantes.

. IV **Devemos esforçar-se para manter a unidade do Espírito no vínculo da paz.** unidade de opinião, isso não é possível, nem razoável de se esperar, no estado actual da humanidade-não; mas unidade de espírito, de coração e de afeto, nos dispondo a preservar o vínculo da paz e manter todos os deveres da fraternidade cristã, o que quer diferenças de sentimento acontecem. Para a mesma finalidade são exortações do apóstolo a todas as igrejas e, especialmente, para aqueles em que a diversidade de opiniões sobre usos cerimoniais ameaçou a paz externa -. *Lathrop* .

Ver. 3. *Paz vínculo de unidade* .

I. **Há uma união da Igreja visível e os seus membros entre si, e isso é duplo:** o necessário para o ser de uma Igreja e de ser de um membro da Igreja, de modo que a Igreja não pode ser uma Igreja nem um homem um membro sem ele, o empate de que é a aliança de Deus com a Igreja visível, e lançando mão dele da Igreja; o outro necessário para o bem-estar da Igreja, que se diverte por unidade em juízo, no coração e afeto, por coincidências em propósitos e atuações.

II. **Nem pretensões justas para a paz ea união na Igreja, não destacado, mas contrariada pela prática, nem ainda se esforça descuidados facilmente quebradas por dificuldades, Deus vai aceitar como o dever necessário para preservar ou restaurar a unidade.** , há nada menos do que pediu o máximo de nossos esforços sérios para esse fim, de modo que não só evitam o que pode dar causa de rasgar, mas também não se irrita facilmente quando é dado por outros, e quando um aluguel é feito não poupem esforços para tê-lo removido, e cansado não está sob pequenas aparições de sucesso.

III. **quer que diferenças podem cair entre os membros da Igreja que não são para quebrar o vínculo de pacífico caminhar** uns com os outros por tapumes facciosos, mas deve estudar prática unânime e conjunta nas coisas em que há acordo; e onde este comportamento é pacífico, ela tende a preservar o que resta da unidade espiritual e para recuperar o que já está perdido -. *Fergusson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 4-6

*O Sevenfold Unidade da Igreja reflete na Trindade de Pessoas Divinas* .

I. **Um Espírito** (ver. 4), o princípio animador do **um só corpo** (ver. 4)-Igreja; a fonte de sua vida e sempre vigilante guardião da unidade da Igreja; o inspirador da **uma esperança** ", como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação" (ver. 4). Quando o Espírito de Cristo habita como um revitalizante, princípio formativo, Ele encontra ou faz para si um corpo. Que ninguém diga: "Eu tenho o espírito da religião, posso dispensar as formas, eu não preciso de comunhão com os homens, eu prefiro andar com Deus." Deus não vai andar com homens que não se importam de andar com o seu povo. A unidade da comunhão entre o povo de Cristo é governada por uma unidade do objetivo. O velho mundo pagão caiu em pedaços, porque era sem esperança; sua idade de ouro foi no passado. Nenhuma sociedade pode suportar que vive em cima de suas memórias, ou que se contenta com acalentar seus privilégios. Nada detém homens juntos, como trabalho e esperança. O cristianismo tem uma esplêndida coroa da vida. Ele promete a nossa completa restauração à imagem de Deus, a redenção do corpo com o espírito da morte, e nossa entrada em cima de uma comunhão eterna com Cristo no céu. As fontes de esperança cristã ao homem mais verdadeiramente e sempre que a natureza em suas formas mais exaltados

> "A âncora de seus pensamentos mais puros, a enfermeira,
> O guia, o guardião do seu coração e alma
> De todo o seu ser moral. "

A esperança de nossa vocação é uma esperança para a humanidade, ou melhor, para todo o universo. Temos trabalho para a regeneração da humanidade. Nós olhamos para a colheita real em um em Cristo de todas as coisas em todos os mundos, pois eles já estão reunidos no plano eterno de Deus. Se fosse apenas uma salvação pessoal que tínhamos de procurar, comunhão cristã pode parecer ser uma coisa opcional e da Igreja

não mais do que uma sociedade para o benefício espiritual mútuo. Mas visto a esta luz maior, de membros da Igreja é a essência do nosso chamado ( *Findlay* ).

II. **Uma Senhor** (ver. 5), ou Mestre, a quem somos chamados a servir. A obediência consentânea e harmonioso aos Seus mandatos combina Seus servos em uma unidade compacta. **Uma fé** (ver. 5), um corpo de verdade inviolável, um código de mandamentos divinos, um evangelho da promessa, apresentando um objeto de fé. **Uma batismo** ( ver. 5), um portal de entrada para o grupo de crentes que formam a única Igreja, uma iniciática direito comum a todos. Os cristãos podem diferir quanto ao modo do batismo e da idade em que ela deve ser administrada, mas todos concordam que é uma instituição de Cristo, um sinal de renovação espiritual, e um penhor da justiça que vem pela fé. Onde quer que os sacramentos são devidamente observado, há a supremacia do governo de Cristo é reconhecido, e esta regra é a base sobre a qual a unidade futuro deve ser construído.

III. **Um Deus,** a unidade suprema e final, que é "o Pai de todos", o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós (ver. 6). *Acima de tudo* , Ele reina sobre todas as suas pessoas ( Rom. 9:05). *Através de tudo* -informar, inspirar, estimular, e usá-los como instrumentos para trabalhar os Seus propósitos (Rm 11:36).*Ao todo* -moradia e enchendo seus corações e do círculo cada vez maior de sua experiência. "A soberania absoluta da Mente divina sobre o universo", disse Channing, "é o único fundamento da esperança para o triunfo do espírito humano sobre a matéria, sobre as influências físicas, sobre a imperfeição ea morte." Com o que uma grande simplicidade, o cristão concepção de um Deus e Pai subiu acima do panteão vulgar, o enxame de heterogéneo divindades, alguns gays e devassa, alguns escuro e cruel, alguns dos supostos beneficência, todos infectados com paixão humana e baixeza-que encheu a imaginação do greco- pagãos asiáticos. O resto não era para a mente, o que a paz ea liberdade para o espírito, para transformar a partir de tais divindades ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Este foi o próprio Deus quem a lógica do pensamento grego e os instintos práticos do direito romano e do império cegamente procurado. Através idades Ele havia revelado ao povo de Israel, que estavam agora dispersos entre as nações de suportar a Sua luz. Por fim, ele declarou o seu nome completo e objetivo para o mundo em Jesus Cristo. Assim, os muitos deuses e muitos senhores tiveram o seu dia. Por Sua manifestação os ídolos são totalmente abolida. A proclamação de um só Deus e Pai significa a reunião de homens numa única família de Deus. A única religião fornece a base para uma vida em todo o mundo.Deus é *sobre todos* , reunindo todos os mundos e os seres sob a sombra de seu domínio beneficente. É *por tudo* e *em tudo* ; uma onipresença de amor, justiça e sabedoria, atuando os poderes da natureza e da graça, que habita na Igreja e no coração dos homens ( *Findlay* ).

**Lições. -1.** *Na moral como no mundo material, há diversidade na unidade e unidade na diversidade* . 2. *Todas as fases do bom encontrar sua consumação em uma unidade imperecível* . 3. *Para perturbar o equilíbrio da unidade é um grande mal* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 4-6. *A Unidade da Igreja* .

I. **Há um só corpo.** -A Igreja é um corpo do qual Cristo é a Cabeça, e os crentes são os membros. Embora os cristãos são formados em sociedades distintas, constituem um só corpo. Eles estão unidos ao Chefe pela fé e aos seus companheiros de usuários por amor.

II. **Há um só Espírito.** , como todos os membros do corpo natural são animados por uma alma, de modo que todos os membros do corpo de Cristo são santificados,

fortalecidos e guiados pelo mesmo Espírito. Uma vez que há um Espírito que habita em todos os cristãos, toda discórdia, rancor e inveja, todos animosidade, divisão e separação na Igreja são ofensas contra o Espírito Santo.

III. **Há uma esperança de nossa vocação.** todos nós somos chamados pela mesma palavra, a nossa esperança está fundamentada sobre as mesmas promessas, o objeto de nossa esperança é a mesma vida imortal.

IV. **Há um só Senhor.** Cristo é o Senhor de todos, o mesmo direito. Ele nos comprou com um preço elevado, nos redimiu pelo Seu próprio sangue. Não há respeito das pessoas com ele. Somos chamados para o mesmo serviço, estão sob as mesmas leis, e deve aparecer no mesmo julgamento.

V. **Há uma fé.** , o mesmo Evangelho é a regra de nossa fé, e isto todos os cristãos professam receber. A fé de todos os verdadeiros cristãos é essencialmente o mesmo. O objeto é a palavra de Deus, a natureza do que está a receber o amor da verdade, o efeito é para purificar o coração.

VI. **Há um só batismo.** todos nós somos batizados em nome de Cristo, e Ele não está dividido. Pode ser diferente quanto à idade em que as pessoas tornam-se os temas do batismo e da forma de administração, mas a respeito da concepção de que nós somos um. Batismo destina não para dividir, mas unir todo o mundo cristão.

VII. **Há um só Deus e Pai.** -O Pai de toda a criação, mas em um sentido mais eminente, o Pai dos cristãos. Ele está acima de tudo. Ele reina supremo. Ele é através de todos. Sua essência permeia a nossa estrutura, Seus olhos pesquisar e experimentar as nossas almas, Sua influência preserva nossos espíritos. Ele está em tudo. Em todos os verdadeiros cristãos por Seu Espírito. Eles são o templo de Deus, e do Seu Espírito habita neles -. *Lathrop* .

Ver. 4. *a unidade da Igreja* . -1. Todos os membros da Igreja de ser um corpo é um forte argumento impor o dever de manutenção da paz e da unidade;sendo não menos absurda para os cristãos a morder e devorar um ao outro do que se os membros do corpo natural mesmíssima deve rasgar e destruir um ao outro. 2. Como aqueles de natureza estão em um estado sem esperança, não ter direito ao céu e felicidade, de modo que o evangelho Acaso abrir para a pessoa chamada uma grande porta de esperança bem fundamentada, que, qualquer que seja a sua miséria aqui, ele deve ser perfeitamente abençoado em pleno gozo de Deus para sempre no além. 3. A articulação com o objetivo de os santos em uma marca deve fazê-los de uma mente e coração, vendo lá é que na glória que será suficiente todos. Sua busca de uma coisa que precisa ser nenhuma ocasião de luta e de emulação, mas sim de união, por que eles devem se esforçar juntos que não são apenas irmãos, mas também co-herdeiros da graça da vida e reinará um dia juntos na glória - *Fergusson* .

*Um corpo e um Espírito* .

I. **A unidade ou a unidade da Igreja, conforme estabelecido pela unidade ou a unidade do corpo.** -One vida anima o todo. As partes mutuamente subserve um ao outro, enquanto a cabeça pensa eo que o coração bate por todas. Há uma certa harmonia existente entre todos os membros; eles constituem uma simetria entre si, de modo que um não poderia ser tirado sem destruir a perfeição de todos os outros, mais ou menos estragar a graça ea beleza de todo o quadro. Assim, a Igreja é um-um místico-corpo com um autor, Deus; uma Cabeça, que é Cristo; e um só Espírito informar, o Espírito Santo; um país para o qual todos os seus membros estão viajando, o céu; um código de instruções para guiá-los até lá, a palavra de Deus; um eo mesmo grupo de inimigos que buscam barrar sua passagem, o mundo, a carne eo diabo. Apesar de todas as divisões miseráveis, onde quer que haja um homem com o verdadeiro amor de Deus e do

homem, qualquer verdadeiro affiance em Cristo, qualquer verdadeira obediência ao Espírito e Seus ditames, *não* existe um membro deste corpo místico.

II. **Assim como no corpo humano há unidade, assim também há variedade, diversidade, multiplicidade.** -Isto é verdade para a Igreja de Cristo. Seus diferentes membros têm funções diferentes e escritórios, e na realização de estes a Igreja torna o crescimento equilibrado e harmonioso.

**Lições.** -1. *Como membros de um mesmo corpo, não vamos separar irmãos em Cristo* . 2. *Se somos membros uns dos outros, muitas são as dívidas, como tal, devemos a um para o outro* . (1) Devemos uma outra verdade. (2) *Amor* um para outro. (3) *Honra a* um para o outro -. *RC Trench* .

Ver. 5. *Um só Senhor* .

I. **". Senhor" Cristo é o nosso Senhor de acordo com cada noção e aceitação da palavra** -Ele é o nosso Príncipe e Governador, nós somos seus súditos e vassalos; Ele é o nosso Mestre, e nós somos os seus servos; Ele é o nosso proprietário ou do possuidor e proprietário de nós; Ele é o nosso Preceptor ou Professor; isto é, o Senhor da nossa compreensão, que está sujeita à crença de seus ditames; eo Senhor da nossa prática, que deve ser dirigido por seus preceitos. Ele é, portanto, também o nosso capitão e líder, cujas ordens devemos observar, cuja conduta que devemos seguir, cujo padrão que estamos a considerar e imitar em tudo.

II. **também Cristo é o nosso Senhor de acordo com todas as capacidades ou respeito da natureza ou do escritório que podemos considerar pertencente a ele.** - 1. Ele é o nosso Senhor, como, por natureza, o Filho de Deus, participando da essência divina e perfeição. 2. Ele é o nosso Senhor, como o homem, com a nomeação de voluntariado e doação gratuita de Deus Pai; em conta a excelência de Sua Pessoa, e ao mérito de suas performances. 3. Ele também, considerado como Deus e homem unidos em uma só pessoa, é claramente o nosso Senhor. 4. Se estamos a considerá-lo como Jesus, nosso Salvador, que noção Acaso envolvem atos de domínio, e daí resulteth um título da mesma. Nada mais se torna um Senhor do que para proteger e salvar; ninguém melhor merece o direito eo nome de um Senhor de um Salvador. 5. Da mesma forma, se ele ser considerado como o Cristo, que, especialmente implieth ungiram e consagrado ao domínio soberano, como o Rei da Igreja.

III. **Inquérito vários motivos pelos quais o domínio pode ser construído** , e veremos que, após todas as contas Ele é o nosso Lord.-1. Um poder incontrolável e capacidade de governar é um certo motivo de domínio. 2. Para fazer, para preservar, para fornecer e dispensar manutenção, também são motivos claros de domínio. 3. Ele nos adquiriu por doação gratuita da parte de Deus Pai. 4. Ele nos adquiriu por apenas direito de conquista, depois de ter dominado esses inimigos a quem (em parte por sua fraude e violência, em parte por nossa própria vontade e consentimento) que fizemos ao vivo escravizados e viciado. 5. Ele tem-nos também adquiriu ainda mais a si mesmo por compra, tendo por um ótimo preço nos comprou, resgatou-nos da triste cativeiro, e redimiu-nos da punição grave devido a nós. 6. Ele também adquiriu um domínio sobre nós pelo deserto, e como uma recompensa de Deus, apropriada para suas performances de obediência e paciência, muito satisfatório e aceitável a Deus. 7. Ele tem adquirido uma boa direita e os títulos de domínio sobre nós como a nossa contínua benfeitor mais generoso. 8. Nosso Salvador Jesus não é apenas nosso Senhor pela natureza e pela aquisição de muitas maneiras (por várias performances, desertos, e obrigações impostas sobre nós), mas Ele também é assim por nossos próprios atos, por mais livre e voluntária, a maioria atos mais obrigatórias formais e solenes, e, portanto, da nossa. (1) Se estamos realmente convencidos de que Cristo é nosso Senhor e Mestre, devemos então nos vemos obrigados a submeter humildemente vos e com cuidado para observar

a Sua vontade, para atender aos e obedecer a Sua lei, com toda a prontidão e diligência. (2) Se Cristo é nosso Senhor, então não somos nossos próprios senhores ou os nossos próprios homens; não estamos em liberdade, ou em nossa própria disposição, como às nossas próprias pessoas ou nossas ações. (3) Se Cristo é o nosso Senhor (absolutamente e inteiramente tal), então poderemos ter outros senhores o que quer em oposição a ele, ou em concorrência com ele, ou de outra forma qualquer maneira do que na subordinação e subserviência a ele. (4) Se Cristo é o nosso Senhor, nós estamos assim desobrigado, sim, estamos de fato proibida, a partir de agradar aos homens ou indulgência, de modo a obedecer a qualquer ordem, para cumprir qualquer desejo, ou seguir qualquer costume deles, o que é repugnante à vontade ou preceito de Cristo. (5) Finalmente, para nossa satisfação e incentivo, podemos considerar que o serviço de Cristo é, em vez de fato uma grande liberdade do que um serviço -. *Barrow* .

Ver. 6. *Deus Pai* .

I. **Deus é o Pai** universal. -1. Deus é o Pai de todas as coisas, ou de nós, como criaturas, como a causa eficiente e Criador de todos eles. 2. O Pai dos seres intelectuais. Ele é denominado o Pai dos espíritos; os anjos, em forma de excelência, são chamados filhos de Deus. 3. O Pai de uma forma mais especial da humanidade. . 4 O Pai de todos os homens de bem, uma tal relação que está sendo construída sobre terrenos mais elevados; para tão boa que eles têm outro original Dele, molas virtude em seus corações de uma semente celeste, que emenda e perfeição da natureza é produzido pela Sua graça iluminadora e acelerando-los; eles são imagens dele, assemelhando-se a Ele em juízo e disposição de espírito, na vontade e propósito, em ação e comportamento, que semelhanças argumentam que sejam filhos de Deus e constituem-los tal.

II. **Os usos desta verdade.** -1. Pode ensinar-nos o que reverência, honra e respeito são devidos a partir de nós a Deus, na equidade e justiça, de acordo com a engenhosidade e gratidão. 2. Esta consideração pode instruir e admoestar-nos o que devemos ser e como devemos nos comportar, pois se ser filhos de Deus nos convém, e somos obrigados a nossa disposição e atitude para se assemelhar, a imitá-lo. É natural e apropriado para que as crianças se parecem com seus pais em sua pele e rosto, a imitá-los em suas ações e transporte. 3. Esta consideração pode elevar-nos a uma relação justa, estima e valorização de nós mesmos; pode inspirar pensamentos nobres e produzir inclinações generosas em nós; pode retirar-nos da média, base, e os projetos ou práticas inúteis; pode excitar e encorajar-nos a belos, bravo, resoluções dignos e empresas adequados à dignidade de nossa natureza, a nobreza de nossa descida, a eminência de uma relação tão alto, tão perto de uma aliança com Deus. 4. Esta consideração é um motivo para a humildade, apt para deprimir por vaidade e confiança em nós mesmos. Se somos filhos de Deus, a fim de ter recebido nossos seres, todos os nossos poderes e habilidades, todos os nossos bens e riquezas, tanto interno como externo, natural e espiritual, a partir de sua livre disposição, assim como ser continuamente preservado e mantido por Sua providência que depender de todo o nosso subsistência em Seu cuidado e generosidade, que razão podemos ter para assumir ou atribuir alguma coisa a nós mesmos? 5. Esta consideração nos mostra a razão pela qual temos de submeter inteiramente à providência de Deus com contentamento e aquiescência em todas as condições. 6. Obligeth-nos a ser paciente e alegre nas aflições sorest, como julgando-los vir de um lado paterno, infligido com muito carinho e compaixão, projetado para e tendendo para o nosso bem. 7. Mostra a razão pela qual temos de obedecer a esses preceitos que nos ordenam a contar com a providência de Deus. 8. Serve para reproduzir e valorizar a nossa fé, para elevar a nossa esperança, para acelerar a nossa devoção. Para quem iremos confiar se não de tal Pai? De quem podemos esperar bom se não por

Ele? A quem podemos recorrer tão livremente e alegremente em qualquer ocasião, se não a Ele? 9. Considerando esse ponto vai dirigir e levar-nos como nos comportar para todas as criaturas de Deus de acordo com suas respectivas naturezas e capacidades. Se Deus é o Pai de todas as coisas, todos eles estão lá em algum tipo nossos irmãos, e por isso pode reclamar de nós uma afeição fraternal e comportamento responsável ao mesmo -. *Barrow* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 7-12

*Os Dons de Cristo à sua Igreja -*

I. **Que cada membro da Igreja possui algum dom de Cristo.** - "a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo" (ver. 7). Todos não são iguais talentoso, mas cada um tem algum dom da graça. Cada dom não é da terra, mas do céu; não do homem, mas de Cristo. Não olhe para baixo, então, como suína para as bolotas que encontram ali, e nunca uma vez até a árvore de onde vêm. Olhe para cima; a própria estrutura do nosso corpo tem que maneira. É verificação da natureza para o corpo. "Graças são o que um homem *é* ; mas enumerar seus dons e você vai saber o que ele *tem* . Ele *é* amoroso, ele*tem* eloqüência, ou perícia médica, ou conhecimento jurídico, ou o dom de adquirir línguas, ou que de cura. Você só tem que cortar sua língua, ou de comprometer a sua memória, eo presente se foi. Mas você deve destruir o seu próprio ser, mude-o para um outro homem, destruir a sua identidade, antes que ele deixa de ser um homem amoroso. Assim, você pode contemplar o dom separar do homem; você pode admirá-lo e desprezá-lo. Mas você não pode contemplar a graça separado do homem "( *FW Robertson* ).

> "Se os fatos seduzir-te, pensar como BACON brilhou,
> O mais sábio, mais brilhante, mais malvado da humanidade. "
> *Papa* .

O membro mais humilde da Igreja de Cristo não é sem o seu presente. A graça do evangelho eleva e santifica todos os seus poderes e oportunidades, e transforma-los em usos mais nobres.

. II **Que os dons de Cristo à Sua Igreja são distribuídos com a generosidade pródiga de um conquoror retornando do campo de vitória** .-Nós (vers. 8-10) li dos dons abundantes de guerreiros vitoriosos:-de Gonçalo, o grande capitão espanhol, cuja prodigalidade altruísta era proverbial. "Nunca stint sua mão", ele estava acostumado a dizer: "não há nenhuma maneira de desfrutar de sua propriedade como doá-la";-de Alexandre, o Grande, que em uma ocasião deu um projecto em branco para um de seus generais, com liberdade para preencher qualquer quantia que ele escolheu. Quando o tesoureiro, surpreso com a enorme soma inserido, perguntou ao seu mestre imperial se não havia algum engano, ele respondeu: "Não; pagá-la, pagá-lo: o homem me honra, assumindo os recursos inesgotáveis de meu império ";-de Belisário, cujas vitórias foram sempre seguidos por donativos liberais e extravagantes. "Pela união de liberalidade e justiça", escreveu Gibbon ", ele adquiriu o amor de seus soldados, sem alienar as afeições do povo. Os doentes e feridos estavam aliviados com medicamentos e dinheiro, e ainda mais eficazmente pelas visitas de cura e sorrisos de seu comandante. A perda de uma arma ou de um cavalo foi imediatamente reparada, e cada ato de coragem foi recompensada pelos dons ricos e honrados de uma pulseira ou um colar, que foram prestados mais precioso pelo julgamento de Belisário. Ele foi encantou aos lavradores pela paz e abundância que gozavam sob a sombra de seu padrão. Em vez de ser ferido, o país foi enriquecida com a marcha dos exércitos romanos; e tal era a rígida disciplina do

acampamento que não uma maçã foi recolhida a partir da árvore, não um caminho poderia ser seguido nos campos de milho. Vitória por mar e terra participaram seus braços. Ele subjugou África, Itália e as ilhas adjacentes, levou cativos os sucessores de Genserico e Teodorico, cheio Constantinopla com os despojos de seus palácios, e no espaço de seis anos, recuperou metade das províncias do império ocidental "; e de Aureliano, cujo triunfante entrada em Roma, depois de suas vitórias no Oriente foi a mais longa, mais brilhante, e impor de qualquer registrado nos anais do império, e foi sinalizada por doações ricos para o exército e as pessoas; o Capitólio e todos os outros templo brilharam com as ofertas da sua piedade ostentosa, eo templo do sol sozinho recebeu acima de £ 15.000 de ouro. Mas quem pode medir a munificência do Salvador subiu, o Conquistador divino, que, como fruto da Sua vitória incomparável, dispersou seus dons entre os homens, para enriquecê-los para sempre? Ele dá não com tristeza e com moderação, mas depois de a medida de sua própria grande natureza. Ele não dá para exibição, mas para a bênção e Sua menor dom para fora valores a doação mais generosa das mais ricas benfeitor terrena.

. III **Que os dons de Cristo qualificar homens para o trabalho especial na sua Igreja** .-Os (ver. 11) "apóstolos, profetas, evangelistas" ligada a Igreja Igreja e serviu todo o corpo; os "pastores e mestres" tinham encarregado dos assuntos locais e congregacionais. Os apóstolos, com os profetas, foram os fundadores da Igreja. Suas funções distintas cessou quando foram lançadas as bases eo depósito da verdade revelada foi completa. Os chamados evangelísticos e pastorais permanecem; e fora deles surgiram toda a variedade de ministérios cristãos, uma vez exercidas. Evangelistas, com apóstolos e missionários, trazer novas almas para Cristo e levar sua mensagem para novas terras. Pastores e professores seguem em seu trem, cuidando das ovelhas ingathered, e trabalhando para fazer com que cada rebanho que eles pastor, e cada homem, perfeito em Cristo Jesus.

IV. **Que os dons de Cristo fornecer o equipamento completo moral dos membros de sua Igreja** (ver. 12). Cristo-presentes da de grandes e bons homens de todas as épocas têm sido agraciado por um completamente prático propósito "o aperfeiçoamento dos santos ., a obra do ministério, a edificação do corpo de Cristo "Nenhum homem tem todo o requisito presentes para o pleno desenvolvimento da Igreja; mas é o privilégio ea honra de cada trabalhador a usar seu dom especial para o bem geral. A combinação de dons, fiel e diligentemente empregados, efetua o fim desejado. A Igreja deve ser construída, e isso só pode ser feito através da utilização harmoniosa dos dons de Cristo, e não por meros expedientes humanos. "Podemos ter pregação eloqüente, igrejas lotadas, música magnífica, e toda a aparência superficial de um grande movimento religioso, enquanto o renascimento alardeada é apenas uma coisa galvanizado pobres, um cadáver se contorcendo com um mimetismo estranha da vida, mas possuidor de nenhum dos sua vital energia e poder. "Presentes são perigosos sem a graça e sabedoria para usá-los. Muitos um gênio brilhante desceu no esquecimento pelo abuso irresponsável de seus dons. Cristo dota o seu povo com os presentes que eles podem usá-los para o aumento ea edificação da sua Igreja, e deve ser exercido em harmonia com as regras e objetivo do arquiteto divino. "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam."

**Lições.** -1. *estimativa de Sua Igreja de Cristo é visto nas riquezas espirituais que Ele derramou sobre ela* . 2. *Os dons de cada membro da Igreja são para o benefício de todos* . 3. *Os dons de Cristo à sua Igreja são as oferendas de um amor sem limites* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 7. *O Evangelho segundo Marcos* .-Os escritores dos quatro evangelhos concluído seu trabalho não por uma questão de fazer uma reputação literária por si mesmos, ou de adicionar às obras literárias do mundo, mas para o benefício espiritual da Igreja Cristã . Cristo, nosso Senhor sentado nos céus, vendo exatamente o que era procurado nas Igrejas apostólicas e na Igreja de todos os tempos, vendo o que era procurado nos próprios evangelistas se fossem para suprir a Igreja de quer, medidos os seus dons para os evangelistas . Assim, a cada evangelista Ele deu aquele presente especial que era necessário, a fim de fazer o seu trabalho particular. Qual foi a graça que foi dada a St. Mark? Tem-se dito que o evangelho de São Marcos não tem nenhum carácter especial, que é o menos original do quatro, que é insípida, que poderia ter sido dispensada sem prejuízo para a harmonia da narrativa evangélica. Mesmo Santo Agostinho falou dele como um epítome de São Mateus; e sua grande autoridade merecidamente obteve uma moeda deste parecer na Igreja Ocidental. Mas na verdade, apesar de St. Mark tem mais em comum com São Mateus do que com qualquer outro evangelista, ele está longe de ser uma mera epitomist do primeiro evangelho. Ele narra, pelo menos três incidentes independentes que São Mateus não notar. Ele tem características que são totalmente a sua própria.

I. **St. Mark é notável por sua grande atenção aos detalhes subordinados.** , Ele supre muitas particularidades que evangelistas que escrever mais longamente completamente omitem. A partir dele, por exemplo, ficamos a saber o nome de Jairo, o chefe da sinagoga, e, Bartimeu, o cego curado por nosso Senhor. Com ele aprendemos como Simão de Cirene foi relacionado para os cristãos bem conhecidos da próxima geração-Alexander e Rufus. Ele é quem nos diz que a mulher de Canaã, cuja petição nosso Senhor tão indulgente recebeu foi uma siro-fenícia, e que o nosso Senhor era popularmente falado como o carpinteiro. Ele tem o cuidado de salientar mais minuciosamente do que outros as cenas em que nosso Senhor participaram em quatro ocasiões. Ele descreve particularmente o olhar de nosso Senhor. Ele observa os afetos expressos da alma de nosso Senhor humano, Seu amor para o jovem rico, a sua ira com o fariseu, Sua compaixão pelo leproso, Seu gemido em espírito em duas ocasiões distintas. E aqui temos algo mais que uma peculiaridade do que um estilo de escrita que corresponde aos artistas pré-rafaelitas que prestam cada folha e cada folha de grama com precisão escrupulosa literária. Eu digo que estamos aqui frente a frente com uma excelência moral e espiritual que faz parte da graça especial dada a São Marcos. Muita atenção aos detalhes em qualquer operário significa um reconhecimento da santidade de fato. Onde detalhes são perdidos de vista, ou turva mais, na tentativa de produzir uma grande geral, efeito, indistinta, há sempre um risco de indiferença para com as realidades da verdade. O fato muito menos é sagrado, qualquer que seja a sua importância em relação a outros fatos. Mas em uma vida como a de nosso Senhor, tudo é necessariamente brilhando com interesse, por trivial que possa parecer em qualquer outra conexão. Este cuidado com os detalhes é, assim, a expressão de uma grande carência de reverência para com a verdade, a reverência para cada fragmento de verdade que tocou a vida humana do Filho de Deus.

II. **St. Mark é notável a ausência de um propósito claramente discernível em seu evangelho** , para além de que de fornecer uma narrativa do conflito de nosso Senhor com o pecado eo mal durante sua vida como homem sobre a terra. Os outros três evangelistas têm cada um deles um propósito manifesto por escrito deste tipo. São Mateus quer mostrar aos judeus que o nosso Senhor é o Messias da profecia judaica. São Lucas iria ensinar as Igrejas dos gentios que Ele é o Redentor cujo poder salvador pode ser reivindicado por meio da fé por parte de toda a raça humana. São João é, por toda parte, dobrado em cima mostrando que Ele fala e age, enquanto na carne,

como a eterna Palavra ou Filho de Deus, que foi feito carne e estava habitando entre nós. E foi dito que a narrativa de São Marcos é uma expansão dessas palavras de Pedro, de que Jesus de Nazaré "passou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus estava com Ele". Provavelmente isso é verdade ; mas, em seguida, essas palavras não descrevem um propósito além da narrativa, mas a substância da própria narrativa. São Marcos simplesmente registra uma vida sagrada, como tinha aprendido dos lábios de Pedro, e não para qualquer finalidade além da própria narrativa; mas seja o que pode revelar-se além de si mesma, era para um cristão acreditar indescritivelmente preciosa.

III. **Algumas palavras em conclusão.** - ". a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo" Como não há duas almas humanas exatamente se assemelham, por isso não há duas almas são dotados de uma maneira exatamente semelhante . E a diferença de dotação vamos ter certeza de que é sempre um motivo na Mente divina, para cada alma em cada geração tem o seu trabalho designado para fazer, sem se como dentro de si; e é dotado com exatamente a graça, seja da mente ou coração, o que melhor lhe permitam fazer esse trabalho em particular. Alguns podem pensar que eles têm recebido pouco ou nada-algum presente tão pequeno que mal apreciável. A probabilidade é que eles ainda não ter considerado o que Deus tem feito por eles. Eles gastaram seu tempo em pensar em o que Ele tem retido, em vez de pensar no que Ele tem dado; do que poderia ter sido, em vez de o que são. Certamente a graça que o Senhor deu a São Paulo quando escreveu sua grande epístola aos Romanos era imensamente maior do que aquele que Ele deu a Tertius, o pobre amanuense, que o levou para baixo de ditado do apóstolo, e que insere uma saudação de se apenas no final do documento. E ainda Tertius, também, teve sua parte no trabalho parte-a humilde, mas muito real, de acordo com a medida do dom de Cristo. Ele não disse: "Porque não sou olho não sou do corpo." Ele fez a maior parte da graça que foi certamente a sua. E os outros possam pensar, com ou sem razão, que lhes muito grandes graças foram dadas de acordo com o dom de Cristo, que são as mãos ou os olhos do santo corpo, os homens que fazem o seu trabalho, ou os homens que discernir as verdades que sustentam a sua vida. Bem, se é assim, esta é uma razão, e não para a satisfação confiante, mas para a ansiedade. Tais presentes como estes são ferramentas de ponta; eles podem facilmente provar a ruína de seus possuidores. Para todos esses presentes uma conta deve um dia com toda a certeza ser prestado; e se auto se apropriou daquilo que pertence a Deus ou a Sua Igreja, não pode implicar a miséria, mas no possuidor. Se um homem tem riqueza, ou habilidade, ou estação; muito mais se ele tem cultivado inteligência e impulsos generosos; acima de tudo, se seu coração foi demitido pelo amor de Deus, e do invisível é para ele uma realidade séria, e ele tem esperanças e motivos que realmente transcendem as fronteiras do mundo do sentido, então, com certeza, a sua segurança está em lembrando que ele é um administrador que um dia terá de apresentar a sua conta no grande auditoria, quando a eminência dos seus dons será a medida exata de sua responsabilidade.Dezoito séculos se passaram desde São Marcos passou a reinar em algum lugar sob o trono de seu Mestre, cuja vida ele havia descrito; mas ele nos deixou o resultado de seu dom, ele nos deixou seu evangelho escolhidos. Como tem-se que os três evangelhos, até então feito por cada um de nós? Há registros de que John Butler, um excelente Igreja da Inglaterra leigo da última geração, afirmou em seu leito de morte que ao olhar para trás em sua vida a única coisa que ele mais lamentava era que ele não tinha dado mais tempo para o estudo cuidadoso da a vida de nosso Senhor nos quatro evangelistas. Provavelmente ele não foi sozinho nessa arrependimento; e se a verdade fosse dita, muitos de nós teria de confessar que nós gastamos muito mais pensamento e do tempo sobre os jornais diários, que descrevem as loucuras e os erros do mundo, que

nos registros de que a vida que foi dado para o mundo redenção. O festival de um evangelista deve sugerir uma resolução prática que, na medida em que estão em causa, a graça que ele recebeu, de acordo com a medida do dom de Cristo, não será, se Deus quiser, ser perdida. Dez minutos por dia a sério passaram de joelhos, com o evangelho em nossas mãos, vai fazer mais para acelerar a fé, o amor, a reverência, espiritual e discernimento moral e poder, do que podemos facilmente pensar -. *HP Liddon* .

Vers. 9, 10. *A Humilhação contrastada e exaltação de Cristo* .

I. **As circunstâncias da depressão do Salvador de seu estado de origem.** - Dizemos que uma pessoa se inclina, para que ele se inclina, que ele afunda.Correspondências moral para essas ações são compreendidos. Eles são condescendência. Emanuel é o nome do nosso Salvador quando nasceu em nosso mundo e morar nela, Deus conosco. A residência local está assim descrito. E somos informados sobre o grau que marca sua que descia do céu, da maneira em que Ele veio ao mundo, Ele desceu às partes mais baixas da terra. Que humildade é essa! Termos semelhantes são utilizados em outras porções do volume inspirado; por confrontando-os com os do texto que determinará mais satisfatoriamente o seu sentido.

1. *A encarnação de Cristo pode ser assim expresso* .-Para o que Ele não foi enviado? Por que Ele não foi esbofeteado? O insulto não desfigurar Sua testa?O tom não nublar Seu semblante? Que águas profundas não passar por cima de sua alma? Sua foi a humanidade nas suas mais severas pressões e formas mais humildes.

2. *Esta forma de linguagem pode denotar a morte de Cristo* .-É a frase comum do Antigo Testamento: "Eles irão para as partes mais baixas da terra: Puseste-me no abismo mais profundo, em trevas e na abismos. "Não parece estranho que sua alma deve ser elogiado, portanto, que muitas vezes tinha ligado a morte a Sua vontade e convocou da sepultura de sua presa? Ele é trazido para baixo no pó da morte. A figura ereta está prostrada. A vida instintiva é preso. Esse misterioso para o infinito relacionados com quadro eo templo divino de toda a grandeza, santuário de toda a santidade, que "Santo Thing" dorme na morte.

3. *Este estilo pode ser destinada a insinuar que o enterro para que Ele rendeu -...* "Para que eu me torne semelhante aos que descem à cova" "Assim que o Filho do homem estar no coração da terra" Ele fez Sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte! Ele foi repudiada na escuridão. Ele é realizado de morte em suas câmaras sombrias. Ele é como uma vítima e uma presa. É uma prisão-fortaleza.

4. *A separação do corpo e do espírito do Redentor pode ser descrita com estas palavras* .-Marcamos nesta partida de sua alma a simples exigência de morte. Ele não pode ser retida. Ele desceu às partes mais baixas da terra. Este é o reverso da ressurreição e vôo para o céu. Era humilhação. Estas são as gradações de sua descida. Estas são as "partes mais baixas da terra" a que ele se recusou. Esta é a Sua vinda diante do Pai! Esta é a sua, que descia do céu! Esta é a sua vinda ao mundo! Sua rendição imensurável das reivindicações! Sua renúncia inconcebível de honras! Inclinando-se para níveis inferiores e ainda inferiores da ignomínia! Mergulhando para abismos mais profundos e ainda mais profundas da vergonha!

II. **A glória de Sua exaltação subseqüente.** -1. *Ele é em si mesmo uma expressão absoluta de amor* .

2. *Ele justifica a expectativa de superar os benefícios* .

3. *O ato regulamenta e protege a sua própria eficiência* .

4. *Este ato deve ser considerado como de valor incomparável e excelência* .-A missão de Cristo contemplado nos princípios mais altos, que podem orientar a conduta divina. Ele veio para reivindicar que o personagem que conceber corretamente é a

felicidade de todas as criaturas-para defender e vingar aquela lei que não pode ser violado sem uma perda total do bem e do derrube de fim-de expiar o pecado cujo ligeiro e impunidade teria sido o subsídio de males infinitos e males-de trazer justiça eterna adequada à justificação dos mais culpado, e dos objetos mais multiplicado que precisavam sair-lo para sempre provou que nenhuma regra nem sanção do governo moral de Deus pode ser violada sem um ressentimento necessárias e satisfaça! Sua ascensão foi um triunfo radiante.Mal é mais descrito do que a Sua ressurreição. Pegamos mas algumas notas da aclamação retumbante, marcamos, mas algumas lã da glória de nuvens, reconhecemos, mas alguns atendentes do anjo-trem. Com essa força lacônico que caracteriza escritura sagrada, é simplesmente gravado: "Quem foi para o céu."

III. **a influência recíproca entre esses respectivos fatos.** - "O mesmo" Foi Ele que inclinou-se para essas indignidades e que tomou estas recompensas. E essa identidade é de grande valor. Não só nós granizo Ele na Sua reintegração dignidades originais, mas no aumento de Suas glórias. Divindade nunca foi tão contemplado antes. Há uma combinação e uma forma de as perfeições divinas inteiramente novos. Nós repine que Ele não está aqui. Esquecemo-nos de que é conveniente que ele deve ir embora. Sozinho Céu prevê a possibilidade de seus compromissos e de canal para Suas influências. Não deve ele permanecer até que a restauração de todas as coisas. Mas nada de sua simpatia ou sua graça é que vamos abrir mão -. *RW Hamilton* .

Vers. 9, 10. *Ascensão e seus resultados* .

I. **Com relação aos novos céus e da nova terra, o que não pode inferir a partir da ascensão de Cristo, em plena integridade de Sua natureza acima de todos os céus com relação à conversão e transformação e enobrecedora deste material?** -A natureza e história de Sua pessoa revelou claramente as relações entre o céu ea terra, entre Deus eo homem, entre o material eo espiritual. Nós não podemos por um momento olhar para a transformação e exaltação da natureza de Cristo como um fato isolado dissociada da restituição e exaltação de todas as coisas de que fala a Sua palavra. A natureza com que Ele ressuscitou dos mortos e subiu aos céus era da mesma natureza em que Ele foi crucificado, embora glorificado e absorvido pela vida. Não devemos dizer, então, que o corpo que subiu em relação ao corpo, que foi crucificado e depositados na sepultura pode ilustrar a relação entre os céus ea nova terra? E, de acordo com essa idéia, não existem todos os sentidos mudanças mais maravilhosas e transformações de que a ascensão do corpo de Cristo parece ser a realização e coroa e também as primícias? A flor de sua bud preso, o inseto de sua forma servil, a luz das trevas, a eletricidade a partir de elementos ponderáveis, as afinidades estranhos da matéria que se esforçam para irromper de seu cativeiro, os instintos infalíveis de vida animal realizada, por assim dizer, em escravidão, tudo parece apontar com o dedo profético para uma libertação futura e estado enobrecido e condição enquanto humildemente esperando, mas com ardente expectativa, com a criação inteira para a libertação e liberdade da glória dos filhos de Deus. Por isso, o evangelho contém um evangelho para a natureza, bem como para o homem-a previsão do dia em que a luta de elementos cessarão, quando os poderes das trevas será absorvido pela vida, quando o leão se deitará com o cordeiro, quando o joio deixará de crescer com o trigo, quando a criação, agora tão cansado, levantará a cabeça e regozijar-se na redenção para o qual ela agora geme e está cheia.

II. **Se não podemos dissociar a história de Jesus a partir da história da terra, muito menos pode ser dissociada da história da humanidade.** -É a humanidade, raiz e coroa. A humanidade não existe em nenhum outro lugar, mas nEle. No agregado de homens fazer da humanidade, nem pode ser atribuída personalidade para a humanidade,

exceto nEle. Homens individuais podem ter uma personalidade, mas a humanidade é apenas uma idéia, exceto que existe naquele que é a sua raiz e coroa; e é neste sentido que ele é falado, e que Ele fala de Si mesmo como o Filho do homem. Em Sua ascensão, portanto, que carrega como um pressuposto necessário de todos os fatos de sua história, a humanidade está entregue a partir de sua maldição e da escravidão. Identidade da natureza e da reciprocidade de escolha constituem agora a união mais íntima e mais abençoada comunhão do qual somos conscientes, e é o ramo justo, o verdadeiro tipo do que está a ser o mais alto, para que Ele é exaltado acima de todos os céus , da qual altura Ele prometeu reunir nossa humanidade comum. Em tal e para tal relação Ele é exaltado ao trono do domínio universal como o Esposo da humanidade, para ser o cabeça sobre todas as coisas para a Sua Igreja, que é seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.

III. **que nós não podemos aprender com o fato da ascensão de Cristo** , não apenas no que diz respeito aos novos céus e da nova terra, não apenas no que diz respeito à humanidade e sua história, mas com respeito ao governo e providência de terra? Se toda a natureza é recolhida e representado na natureza humana, e se toda a natureza humana é recolhido e representado no Filho do homem, e se o Filho do homem repousa e se assenta no trono do domínio universal, então, meus irmãos, a conclusão é tão direta como é claro, que todas as coisas devem estar trabalhando juntos no interesse de seu reino e de Sua Igreja, que todas as coisas têm um único propósito e um fim para o qual toda a criação se move. Podemos dizer com Herbert:

"Para nós, os ventos sopram fazer,
A terra não descanso, céus mover e
fluir fontes;
Nada que ver, mas significa que o nosso bom-
'Tis nosso deleite ou tem o nosso tesouro.
O todo é ou armário da nossa alimentação
Ou gabinete de prazer. "

Estas linhas contêm tão profunda filosofia como fazem boa poesia. "Todas as coisas a nossa carne são uma espécie em sua descida e de ser." Como eles descem a nós que abençoe a nossa natureza inferior, mas como nós segui-los em sua ascensão que abençoe nossas mentes. E na história há não alterações semelhantes e compatíveis com as que temos visto na natureza, e todos subordinados a um fim? Poderosas nações e reinos surgiram e passaram, e faleceu, poderíamos acrescentar, na grandeza do seu poder. O desenvolvimento estranho, como bem tem sido feita, é que o poder do mundo deve subir a uma grande altura de glória, e, não é capaz de sustentá-la, passar? Porque eles não conheceu a Deus, porque eram prejudiciais aos interesses do homem. O estado atual e as perspectivas do mundo, mas são os resultados de toda a sua história passada, da ação e reação, a luta e conflito incessante, que vêm acontecendo desde a primeira a luta e incessante conflito entre o espírito de revolta do homem em todas as formas de adoração idólatra vontade e poder, eo espírito de retornar de fidelidade para com Deus e seu Reino de vida e de amor. Por um lado, portanto, temos uma série de desenvolvimentos rápidos e poderosos do próprio poder que lhes destruiu quando no auge de sua glória; por outro lado, temos o crescimento e expansão das mesmas idéias idéias tudo conquista e crenças de todos os conquistadores pessoalmente incorporados a partir do primeiro em homens que confessam sua fidelidade a Deus contínua e silenciosa -. *Dr. Pulsford* .

Ver. 10. *a humilhação ea exaltação de Cristo* .

I. **humilhação de Cristo.** , implícito nas palavras: "Aquele que desceu." Estas palavras têm o mesmo sentido com os de Ps. 139:15, e pode ser devidamente levados para a encarnação ea concepção de Cristo no seio da Virgem-1. Porque outras exposições pode ser mostrado para ser antinatural, forçado, ou impertinente, e não há nenhum outro além deste intransferível. 2. Uma vez que Paulo aqui usa as palavras de Davi, é mais provável que ele usou-os no sentido de David. 3. As palavras descendentes e ascendentes são tão juntos no texto que eles parecem pretende um resumo de toda transação de Cristo na redenção do homem, iniciada em sua concepção e consumado em Sua ascensão.

. II **glorioso avanço e exaltação de Cristo.** - "Ele subiu muito acima de todos os céus" para o lugar mais eminente dignidade e glória no mais alto dos céus.

III. **A qualificação eo estado da pessoa de Cristo em referência a ambas as condições.** -Ele era o mesmo, mostrando a união das duas naturezas na mesma pessoa.

. IV **O fim da ascensão de Cristo.** - ". Que Ele possa cumprir todas as coisas" *Todas as coisas* podem referir-1. Para as profecias e previsões das Escrituras. 2. Para a Igreja, como Ele poderia preencher esse com seus dons e graças. 3. Para todas as coisas do mundo. Esta última interpretação preferido. Ele pode ser dito para encher todas as coisas-1. Pela onipresença de Sua natureza e difusão universal de Sua Divindade. 2 Pela regra universal e governo de todas as coisas comprometidas com Ele como Mediador na Sua ascensão -.. *sul* .

Vers. 11, 12. *A obra do ministério* .

I. **É evidente que os professores públicos da Igreja deve ser uma ordem distinta de homens.** Cristo deu alguns pastores e professores. Ninguém tem o direito a ensinar publicamente na Igreja, mas aqueles que são chamados, enviado, autorizado ao trabalho da maneira evangelho. Todos os cristãos devem exortar, reprovar, e conforto uns aos outros como há ocasião; mas o ensino público na Igreja pertence peculiarmente para alguns, para aqueles que são dadas aos pastores e mestres.

. II **professores públicos são aqui chamados dons de Cristo.** - "Ele *deu* alguns pastores e professores. "Os primeiros apóstolos foram comissionados imediatamente por Cristo. Os que foram, assim, encomendado do Céu para pregar o evangelho foram autorizados a ordenar outros. Cristo deu pastores e mestres, não só para pregar o Seu evangelho, mas para treinar e preparar os homens santos para o mesmo trabalho.

III. **Ministros devem ser homens dotados de presentes adequados ao trabalho a que são chamados.** , como no início do evangelho professores públicos foram chamados para serviços extraordinários, por isso eles foram dotados de dons extraordinários; mas esses dons eram apenas para uma temporada.Como o negócio de um ministro é ensinar aos homens as coisas que Cristo ordenou nas Escrituras, por isso é necessário que ele mesmo deve ser plenamente instruídos nelas. Nos primeiros dias, como havia evangelistas que saíram para pregar o evangelho onde Cristo não tinha sido nomeada, por isso não havia pastores e professores que tiveram a atenção imediata de igrejas já estabelecidas.

IV. **O grande objetivo do ministério é a edificação da Igreja de Cristo.** -O ministério destina-se à melhoria dos santos, bem como para a conversão dos pecadores. O apóstolo menciona também a unidade do conhecimento de Cristo. Não devemos descansar em conquistas já feitas, mas continuamente aspirar o caráter de um homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo -. *Lathrop* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13-16

*Cristão verdadeiro Manhood* -

I. **atingido pela unidade de uma fé inteligente em** Cristo. -1. *Esta fé deve ser baseada no conhecimento* . "Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus" (ver. 13). A fé, assim chamado, não com base em conhecimento é fanatismo. A verdadeira fé é o resultado de uma profunda convicção, a consciência da verdade. Muitos chegar a esta fase. Eles ouviram as provas, examinou-a, e estão claramente persuadidos de sua verdade; mas eles nunca vão além disso. Eles são como a maré de quadratura que vem rolando como se ele varreria tudo antes dele; mas quando se chega a um certo ponto, ele pára, e com todo o oceano em sua volta, nunca passa a marca de onde ele está acostumado a fazer uma pausa. É bom chegar à marca de quadratura-maré de convicção; mas não há salvação até a alma é levada pela maré cheia da primavera de convicção em uma entrega voluntária e completa a Cristo. É fraco, é covarde, quando convencido da direita, para não fazê-lo prontamente e cordialmente. A fé adquire a sua plena unidade-arredondado quando é exercido, e não sobre qualquer verdade abstrata, mas em uma pessoa que é a encarnação viva de toda a verdade. O objeto final da fé é "o Filho de Deus", e qualquer verdade é valioso só porque nos ajuda a ele. Cristo tem se revelou a verdade essencial para ser acreditado, a fim de salvação: Ele próprio é que a verdade.

. 2 *masculinidade perfeita é uma completa semelhança de Cristo* - ". ao homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (ver. 13). O homem é tão grande que ele está perpetuamente se esforçando depois de um ideal mais nobre; nada que tem limites pode satisfazê-lo. "É porque não há um infinito nele que com toda a sua astúcia, ele não consegue enterrar sob o finito. Será que toda a ministros das finanças e estofadores e confeiteiros da Europa moderna realizar em sociedade anônima para fazer um shoeblack feliz? Eles não podem realizá-lo acima de uma ou duas horas; para o shoeblack também tem uma alma muito diferente do seu estômago, e exigiria, se você considerar que para a sua satisfação permanente e saturação, simplesmente esta atribuição, nem mais nem menos do Deus infinito universo de completamente para si mesmo, aí para desfrutar infinitamente e preencher todos os desejos tão rápido quanto surgiram. Experimente-o com metade de um universo de uma onipotência, ele define a brigar com o proprietário da outra metade e se declara o mais maltratado dos homens "( *Carlyle* ). A verdadeira masculinidade não consiste no desenvolvimento de uma multa físico, ou de uma mentalidade brilhante, ou na busca de ambições heróicas. Encontra-se na nobreza da alma em paz com Deus, procurando em todas as coisas para agradá-Lo, e de possuir e apresentar a mente de Cristo. O herói pagão é o guerreiro, o governante, o poeta, o filósofo; o herói cristão é o homem como Cristo. O tipo supremo de masculinidade é Cristo semelhança. O ideal é concebido pela fé, eo real é alcançada apenas pelo exercício da mesma graça.

II. **Superior à vacilação infantil induzida pelo ensino enganoso** (ver. 14).-Os falsos mestres jogou com a verdade, como os homens brincam com dados, com a indiferença irresponsável de jogadores, e eles e suas vítimas foram seduzidos para lá e para cá, com arruinar para o objetivo final. Como um navio sem leme foram sacudidos no capricho de cada curso, com o resultado inevitável de destroços entre as rochas e areias movediças. Professando um zelo pela verdade, eles enganaram a si mesmos e os outros, sempre mudando seu ponto de vista, e astuciosamente evitar o rolamento prática da verdade em seus objetivos de mudar o coração e reformar a vida. No momento em que a aplicação da verdade pressionando sobre a consciência tornava desconfortável, eles pregado sobre e partiu em outra questão. Como as algas inquieto, acenando para lá e para cá na maré sempre em mudança, nunca pode crescer para a dignidade de uma árvore, de modo que aqueles que são seduzidos por cada fase de mudança de erro nunca

pode crescer até a força ea estabilidade da verdadeira masculinidade cristã .Podemos simpatizar com as dúvidas e perplexidades de um candidato sério a verdade; mas a nossa simpatia transforma em impaciência quando descobrimos que o candidato é mais em busca de novidade do que a verdade, de variedade, em vez de certeza. Para ser para sempre na dúvida é estar na fase inconstante da infância mental e moral. É a pior fase de infantilidade.

III. **É um contínuo crescimento na verdade e no amor de Cristo** (vers. 15, 16).-É a alta distinção de homem que ele é suscetível de crescimento quase ilimitado em realizações mentais e morais. Uma das maiores distâncias entre animalidade e homem é visto no golfo sem ponte de *progresso* . O animal permanece onde ele estava, mas o homem tem progredido em todos os departamentos da vida, desde o primeiro. Há entre eles toda a amplitude da história. O animal constrói seu ninho como sempre fez, a formiga pelo mesmo instinto maravilhoso constrói suas células geométricas agora no primeiro; mas o homem é um gênio, ele cria. Seus primeiros esforços rudes na formação de suas residências passaram a progredir e melhorar, até que tenhamos o desenvolvimento de arquitetura de hoje. Em todo o tipo de arte é as facas mesmo rudes sílex, cabeças de lança, agulhas, foram suas primeiras armas e implementos; para eles conseguiram o bronze, e em seguida, marcando fases ferro-cada em que a história do progresso até a bela talheres, armazena e arsenais dos dias atuais. Os rugidos de animais ou vibra-dia como tem feito o tempo todo. Ele não fez qualquer progresso em direção a um discurso-inteligente rubicon o animal nunca vai atravessar. Mas o homem, que começou com um discurso, e um vocabulário muito limitado de palavras, desenvolveu a fala em grandes línguas da literatura antiga e moderna. Um abismo mais amplo do que isso é dificilmente concebível. Mas o crescimento moral do homem é mais notável. A era do evangelho é uma revelação do poder do amor. Com os antigos um mero sentimento, o cristianismo ensina que o amor é a essência da religião; e que a natureza é a manliest e nobre que os avanços no conhecimento da verdade divina e no amor de auto-sacrifício de Cristo. Toda a estrutura do caráter cristão é construído no crescente exercício do amor como Cristo.

**Lições.** - *masculinidade cristã* . -1 *adquirida por uma fé inteligente em Cristo* . 2. *Desenvolvido por uma imitação de Cristo* . 3. *mantida e reforçada pela constante fidelidade a Cristo* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 13-16. *o crescimento da Igreja* .

I. **O objetivo da vida da Igreja** (ver. 13).-A marca em que a Igreja está a chegar é apresentada em uma dupla forma- *em sua coletiva e seus aspectos individuais* . Devemos todos unidos alcançar a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus; e devemos atingir, cada um de nós, um homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Todos os nossos defeitos são, no fundo, as deficiências da fé. Nós não conseguem apreender e apropriar-se da plenitude de Deus em Cristo. O objetivo da vida regenerada nunca é absolutamente ganhou; ela está escondida com Cristo em Deus. Mas o que há para ser uma aproximação constante para ele, tanto no crente individual e no corpo do povo de Cristo. E a hora vem, quando essa meta será praticamente alcançada, até agora condições terrenas permitir. A Igreja após longa luta vai se reunir, após um longo julgamento será aperfeiçoado. Então este mundo terá tido o seu uso, e vai dar lugar para os novos céus ea terra.

II. **A doença que prende o seu desenvolvimento** (ver. 14).-A infantilidade de tantos cristãos expôs às seduções do erro, e pronto para ser conduzido desta maneira e

que pelas más influências que operam no mundo do pensamento em torno de los. Enquanto a Igreja contém um número de almas instáveis, desde que ela continuará sujeita a conflitos e corrupção. A cada crise no pensamento humano surge algum método predominante de verdade, ou de erro, a resultante das tendências atuais, que reúne os sufrágios de um grande corpo de pensadores, e afirma encarnar o espírito da época. Tal método de erro da nossa idade tem produzido como resultado da especulação anti-cristão dos tempos modernos, nas doutrinas atuais sob os nomes de positivismo, o secularismo, ou agnosticismo.O agnosticismo Modern remove Deus mais longe de nós, além do alcance do pensamento, e deixa-nos com a natureza material como a única realidade positiva e acessível, como a base da vida e da lei. A fé e do conhecimento do Filho de Deus que expulsa os sonhos da nossa infância. Esta filosofia materialista se reúne para uma cabeça a incredulidade do século. Ele é o antagonista vivo da revelação divina.

III. **Os meios e as condições de seu crescimento** (vers. 15, 16).-Para o ofício de falsos mestres St. Paul teria suas Igrejas opor as armas apenas da verdade e do amor. Crentes sinceros de coração, dedicados a Cristo, não vai cair no erro fatal. Uma vida saudável instintivamente repele doença. Junto à condição moral reside a condição espiritual de avanço-o pleno reconhecimento da supremacia e suficiência de Cristo. Ele é o ideal perfeito para cada um, a fonte comum de vida e progresso para todos. Ele é a Cabeça da Igreja e no coração do mundo. Outra condição prática de crescimento da Igreja é a organização-"todo o corpo, bem ajustado, e ligado." Um edifício ou uma máquina é montado em conjunto pelo ajuste de suas partes. Um corpo precisa, além dessa construção mecânica, uma vida generalizada, uma força Simpático, tricô juntos. E assim é no amor que este corpo da Igreja constrói-se a si mesmo. O cristão perfeito ea Igreja perfeito estão tomando forma ao mesmo tempo. Cada um deles exige que o outro para a sua devida realização. A condição primária de saúde e progresso da Igreja é que deve haver um fluxo desimpedido da vida de graça a partir de um ponto a outro através dos tecidos e substância de todo o quadro -.*Findlay* .

Vers. 13-15. *Christian Manhood* .

I. **masculinidade cristã é um** crescimento. -1. Um crescimento que tem o seu início no simples fato de se tornar um cristão. Este é um avanço decidido o estado mais moral e cultivado acessível de outro modo. Ela envolve a aceleração para uma nova vida que é o de crescer. 2. Uma marcando um avanço contínuo crescimento até que todos cheguemos à unidade-o aspecto em que se cresce-o sindicato, junto da fé e do conhecimento. 3. Um crescimento resultante da cultura sob agências divinamente designados. A mais esplêndida de crescimento, outras coisas sendo iguais, é o resultado da mais alta cultura. A cultura mais alta só é possível através da conformidade mais rígida para as leis do desenvolvimento e do aparelho das melhores agências. 4. Um crescimento do nível de cuja plenitude é a plenitude de Cristo. A estatura, o adultness, a masculinidade adulta de Cristo, é o padrão de crescimento, cuja realização é mais nobre zelo do cristão.

II. **Os elementos da masculinidade cristã.** -1. *grandeza* -in visualizações do cristão da verdade, da necessidade do homem, da obra de Cristo, de esquemas e planos para sua maior promoção.

2. *Dignidade* .-Isso profundo sentimento, inwrought do verdadeiro valor e grandeza de sua natureza, como um homem renovado, e de sua posição como um filho de Deus e co-herdeiro com Cristo. Ética cristã são os melhores ética; maior, mais pura, mais nobre, mais segura. Ele vive por estes, naturalmente, que tem uma masculinidade cristã bem desenvolvida.

3. *Coragem e força* ., Coragem faz um homem estendeu a sua melhor força, enquanto força permite coragem para atingir os seus melhores feitos.

. III **. O desenrolar da masculinidade cristã** -Dá: -

1. *Firmeza* ., não mais crianças. Não mais levadas-borne redondo e redondo como no redemoinho girando rapidamente do mar por todo vento de doutrina.

2. *Sinceridade* -. "Falando a verdade em amor" refere-se tanto à sinceridade de vida e nossa relação com a verdade.

. 3 *A continuação do crescimento* da árvore adulta, folhas e flores e ursos-As.; como frutas, depois é full-grown, doçuras, amadurece, adoça: amadurecimento como trigo para o celeiro -. *JM Geada* .

Vers. 14-16. *Maturidade Cristã* .

I. **. A parte negativa desta descrição** . -1 *cristãos não devem permanecer crianças* humildade, mansidão e docilidade, sejam eles crianças-In.; mas na compreensão, constância e firmeza que devem ser homens. As crianças têm muito pouco conhecimento e um julgamento fraco. Eles acreditam precipitadamente e agir de forma implícita. Eles são governados pela paixão mais do que a razão, por sentir mais do que juízo.

2. *Os cuidados apóstolo que não sejamos jogados para lá e para cá como um navio rolando sobre as ondas* ., o homem sem princípios, conhecimento e julgamento está à mercê de cada rajada rude. Ele é acionado em qualquer direção, como o vento passa a soprar. Ele não faz nenhuma porta, mas é a cada momento em perigo de naufrágio.

3. *Nós não devemos ser levados ao redor por todo vento de doutrina* doutrinas. falsos-, como ventos, são blustering e instável. Eles sopram há certo ponto, mas em todas as direções, e muitas vezes mudar o seu curso. A luz eo chaffy cristã, o professor hipócrita e sem escrúpulos, é facilmente levados por doutrinas várias e estranhas. Ele muda seu curso e muda sua direção, como o vento da opinião popular passa a dirigir.

4. *Nós estamos em perigo da astúcia dos homens* . Verdadeira-ministros usar clareza de discurso, e pela manifestação da verdade recomendar-se à consciência dos homens. Professores corruptos usam truques e ofício, para que possam iludir o simples, chamariz os desavisados e, assim, fazer prosélitos para a sua festa. Eles fingem santidade superior. Eles estão atentos para tirar proveito de uma circunstância infeliz em uma Igreja. Eles perturbam as mentes dos homens da ordem estabelecida do evangelho, e prejudica-los contra a manutenção regular do ministério, representando toda a ordem nas igrejas como tirania e toda a oferta indicada para o ministério como opressão. Eles prometem liberdade aos homens, mas são eles mesmos servos da corrupção.

II. **A parte positiva.** -1. *O cristão maduro deve falar a verdade em amor* . Seja sincero no amor. Devemos adquirir um bom conhecimento doutrinal da verdade como é em Jesus. Devemos estar bem estabelecido na verdade. Devemos ver que os nossos corações estão conformados com a verdade. Devemos caminhar na verdade.

2. *Devemos crescer em todas as coisas em Cristo* .-A religião parcial não é o que o Evangelho ensina. Temos que ter respeito para todo o caráter de Cristo, toda a extensão do dever, a cada doutrina conhecida e preceito da Escritura. Todas as graças do Evangelho se unem para formar o temperamento do cristão. Todos eles funcionam em harmonia. Sua religião é um contínuo, uniforme, trabalho consistente.

III. **Como a maturidade cristã é atingido.** -Desde o crescimento do corpo humano, o apóstolo pede uma similitude para ilustrar o crescimento espiritual da Igreja Cristã. É tão absurdo esperar crescimento em conhecimento e santidade, sem os meios instituídos para a edificação do corpo de Cristo, como seria de esperar que o crescimento de um corpo natural, sem o fornecimento de alimentos.

**Lições. -1.** *não há crescimento cristão onde o amor é querer* . 2. *os cristãos são obrigados a procurar a paz, a fim de a edificação da Igreja -.Lathrop* .

Ver. 14. *The Case of Enganadores e enganou considerado* .

I. **Considere o caso de enganadores ou sedutores, como pela sua destreza e astúcia mentira à espreita para enganar.** -Os motivos particulares pelos quais os homens podem ser conduzidos para enganar os outros são redutíveis a três orgulho, avareza, e voluptuosidade: amor de honra, ou lucro, ou lazer.1. Muitas vezes existe uma grande dose de orgulho e vaidade em começar noções antigas e abordar novas doutrinas. Ele está fingindo ser mais sábio do que o resto do mundo, e é pensado para ser um argumento de sagacidade incomum. Sobre este fundamento alguns estão perpetuamente em busca de novas descobertas. Nada lhes agrada, se eles não têm a honra de inventar ou de recebê-lo em suas épocas. Quando uma vez um homem, até agora, dado solto para sua vaidade e pensa-se significativo o suficiente para ser chefe de uma seita, em seguida, ele começa primeiro a sussurrar as suas descobertas de escolha para alguns admiradores e confidentes, que será certo para embelezar-lo na mesma ; e junto a dizer em voz alta a todo o mundo como um grande segredo que ele havia descoberto, com o inestimável valor da mesma. E agora, finalmente vem no uso de prestidigitação e astúcia e de todos os artifícios imagináveis; primeiro a descobrir agentes adequados para recomendar e choram a vaidade, ao lado de espalhá-lo da maneira mais artística entre a suspeitar simples e menos, e depois disso para formar interesses e fazer as partes; e assim, se possível, ter uma sanção pública definida para ele ou a maioria, pelo menos lutando por isso. Amor de fama e glória é uma paixão muito forte, e opera maravilhosamente em pessoas de pele quente. 2. Observe como a avareza ou o amor do lucro às vezes podem fazer a mesma coisa. Há um ganho a ser feita, em alguns momentos por perverter a verdade e enganar a população. Homens que não são dignos de ensinar na Igreja, ou que tenham sido reservadas para a sua insuficiência ou imoralidade, pode trazer novas doutrinas e desenhar os discípulos após si, em prol da proteção e manutenção ou por torpe ganância. Com tal o vending da falsa doutrina é um comércio e pregando uma mercadoria. Assim tem sido a avareza a mãe das heresias e trouxe muitos enganadores na Igreja de Cristo; mas eles têm planejado geralmente para dar alguma vez plausível e cor para suas invenções através de seu "truque" e "astúcia", a fim de enganar os corações dos simples e iludir as almas incautos e instáveis. 3. Um motivo mais-volúpia, ou o amor do prazer. Como as restrições religiosas não definida fácil em cima de carne e sangue, mas suportar duro sobre a natureza corrupta, por isso os homens corruptos de entendimento será sempre trabalhando para inventar e publicar doutrinas suaves e emolientes, como pode tanto qualificar o rigor da regra evangelho ou minar a crença de um acerto de contas no futuro. Muitos hereges antigos tinham tais pontos de vista como estes na primeira abertura de suas heresias. Seu projeto era de tirar o medo e pavor de um julgamento futuro e, assim, abrir uma porta para todos licenciosidade da vida e da devassidão dos costumes.

II. **Considere o caso de o enganado que se deixam "levados em roda por todo o vento de doutrina."** -Eles são supostamente para ser ignorante, e de uma forma cega, liderados por outros, caso contrário, seria bastante confederados e confidentes na gestão do engano, e assim seria mais enganadores do que enganado. 1. Agora, como para aqueles que estão tão ignorante imposta. Eles são mais ou menos a culpa, de acordo como a sua ignorância é mais ou menos condenáveis; e que, mais uma vez, vai ser mais ou menos condenável, de acordo como ela é mais ou menos afetada ou intencional. Há, eu acho, três casos que terá em todos os tipos de homens que se sofrem de ser enganado em coisas desse tipo. A primeira é a de quem não tem oportunidade, não há

possibilidade moral de informar-se melhor; o segundo é de quem pode informar-se melhor, mas não; o terço daqueles que também pode ser mais bem informados, mas não vai. Se eles ser "como crianças atiradas para lá e para cá por todo vento de doutrina", mas se eles são realmente as crianças na compreensão e são subjugadas por outras pessoas, de tal forma que é moralmente irresistível considerando suas circunstâncias, então parece ser a sua desgraça de ser assim imposta ao invés de culpa deles, e por isso não é imputável. 2. Um segundo caso é daqueles que podem informar-se melhor, mas deixar de fazê-lo. Suponho que seja apenas negligência neles, não o design. Talvez eles têm pouco ou nenhum lazer para consultas; eles estão ocupados com coisas mundanas e negócios. Eles têm uma grande estima e valor para o homem que assim engana-los, e não são melhores sei, mas engolir tudo o que ele diz, sem considerar; ou eles não estão cientes de todas as conseqüências danosas da doutrina, ver ou suspeitar mal nenhum nisso. Eles são muito mais culpados neste caso, porque Deus lhes deu a faculdade da razão, o que não deveria ser assim, para a esquerda para permanecer latente e inútil. Homens que podem ser nítidas o suficiente nos assuntos seculares para evitar ser imposta a maio e deve ter algum guarda para si no que diz respeito também aos seus concernments espirituais. 3. Há ainda um terceiro tipo de homens, pior do que o anterior, que se sofrem de ser enganado e possa conhecer melhor, mas não; ou seja, sua ignorância é afetado e voluntarioso, eles "escuridão amor do que a luz, porque as suas obras eram más." São como prontamente executado com "todo o vento de doutrina", que atinge o seu gosto e juntar-se ao seu favorito inclinações. Eles admitem a doutrina porque gostam, e eles facilmente acreditar verdade, porque eles teriam que seja assim. É com este tipo de homens que enganadores prevalecer mais e fazer a sua colheita.

III. **Alguns conselhos adequados para evitar a nossa queda no com qualquer um.** -A melhor conservante, neste caso, é um coração honesto e bom, bem disposto para a verdade e santidade, não tendo por-ends para servir, não luxúria favorito ou paixão para entrar. Se alguém tem, mas dispostos a conhecer e fazer os mandamentos de Deus, ele vai facilmente perceber na maioria dos casos se a doutrina é de Deus ou se ela é de homens. As evidências da verdadeira religião e de suas principais doutrinas são tão brilhante e forte quando cuidadosamente atendidos, nesse sentido e razão comum são suficientes para nos levar, quando não há viés para nos enganar. Durante vários anos últimos ataques rudes e fortes passadas foram feitas contra as doutrinas importantes do cristianismo e contra toda a religião revelada, e é isso que eles ainda estão continuando com sutileza requintada e astúcia muitas maneiras e com uma grande quantidade de dores infrutíferas e mão de obra . Para que eu possa ter a licença para supor que nenhum homem pode, neste caso, ser enganado que não tenha primeiro um desejo de ser assim, e não é o joguete e bolha para sua própria concupiscência e vícios -. *Dr. Waterland* .

Ver. 15. *Falando a verdade em amor* -1. Uma coisa diferente do franqueza irritante do amigo professada. 2. Implica um conhecimento experimental da verdade e sua missão espiritual. 3. É a forma mais eficaz de ganhar uma audiência e ganhando adeptos. 4. Um método visivelmente exemplificada no ensinamento de Cristo.

*Crescimento em Cristo em Amor e Verdade* .

I. **O padrão de liderança de excelência cristã-Cristo.** -1. A noção proeminente sugerido é Sua posição no universo. Ele governa como Deus na criação.Mas, evidentemente, o apóstolo não significa isso no texto. Estamos a crescer em-lo como chefe. Crescimento em Divindade de Cristo é impossível. Deus, como podemos, Deus não podemos nem mesmo pela verdade e do amor, tornar-se. 2. Ele é a cabeça como sendo a fonte da vida espiritual. Isso está implícito na metáfora. O mais alto poder de vida-sensação, sentimento, pensamento vem do cérebro. Para quem já leu a história

daqueles tempos, há uma verdade enfático ao de Cristo é a vida do mundo. O mundo era como uma jangada calmaria nos tropics-alguns de seus mortos frete e cozimento ao sol, alguns de sucção, como se para a umidade de barris secos, e alguns, infelizmente, fraca procura de uma vela. A vinda de Cristo ao mundo era como a vida aos mortos, dando novo impulso ao coração humano e da natureza humana. Foi como chuva e vento vindo para que mais casca-uma vez que corta o mar, guiados por uma mão viva. Assim também com cada homem que bebe o Espírito de Cristo. Ele se torna um personagem vivo. Não sustentado em dogmas ou opiniões tomadas-up, mas vivo com Cristo. 3. Ele é chefe como o chefe da raça humana. Nunca tinha visto o mundo, nunca mais vai ver, tal caráter. Humanidade achado nele um solo genial, e percebi idéia de que o homem foi feito para ser de Deus. Ele é o chefe. Nada chega perto Dele.

. II **Progresso para o padrão de excelência cristã.** - "Nós crescer Nele em todas as coisas.

1. *Crescimento em semelhança a Ele.* .-A alma humana foi formada para o crescimento, e que o crescimento é infinita. A bolota cresce no carvalho, a criança para o filósofo. E a morte, a alma não está em declínio; é tão vigoroso como sempre. Por isso nada mais que um padrão infinito vai medir o crescimento da alma do homem.

2. *Crescimento na compreensão dEle* . Cristo não é compreensível à primeira vista. Palavras não podem expressar o temor com que um homem contempla esse caráter quando se entende. Este é o verdadeiro herói, este o único Deus-like, este o verdadeiro divino. De todos os tipos de excelência humana Eu fiz a minha escolha para a vida e morte de Cristo.

III. **Os meios aprovados de crescimento do modo de progresso.** - ". Falando a verdade em amor" Verdade e amor-e estes unidos. Para "crescer em Cristo" temos que ter ambos os traços de caráter. Quer ser como Cristo? Cultive amor pela beleza e ternura. Sua alma estava vivo à beleza. Ele observou o sol nascente eo poente, o milho acenando, o lírio do campo. Seu era o amor que o insulto não poderia irritar nem ribaldry amargar, e que só cresceu mais doce e mais doce. Quer ser como Cristo? Seja verdade! Ele nunca se desviou. Ele foi um mártir da verdade. Ele iria suavizar baixo verdade para o jovem a quem ele amava, ou torná-lo palatável? Não; não por amizade, não por amor, nem por todas as coisas lindas deste mundo tem para mostrar. "Uma coisa te falta: vende tudo o que tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e siga-me." Isso foi "falar a verdade em amor." Não há nenhuma boa para ser obtido fora de Cristo, exceto por serem feitos como Ele é. Não há perdão, nenhuma bênção, separada de melhoria interior. A santidade de caráter sozinho abençoa.Cada homem é o seu próprio inferno e seu próprio céu. O próprio Deus não pode abençoar você, a menos que Ele lhe dá a Sua própria personagem -. *FW Robertson* .

Ver. 16. *A Lei de dependência mútua* .

I. **Este texto nos adverte dos instrumentos de múltiplas e agências em cuja concordância e ação harmoniosa a prosperidade ea perfeição da Igreja Cristã dependem.** -It compara a Igreja a que mais complicada, admirável máquina, o corpo humano, que só produz o seu resultados adequados, a preservação e conforto da vida humana, pelo tom saudável e desempenho direito de seus vários poderes e funções. Nós vivemos, e estão à vontade, em virtude da condição de som e regular funcionamento de toda a multidão de partes e órgãos que compõem a nossa estrutura corporal. Se o coração se recusam a circular o sangue, e para difundir por todos os diversos canais de inter-comunicação com os membros do corpo de seus pulsos de sustentação da vida, a morte segue-se em um momento.

II. **A mesma lei de dependência mútua reina na melhoria da sociedade civilizada.** -No homem, social, bem como individual, o corpo político e social deve

prosperar, ou seus membros sofrem. O indivíduo também não pode sofrer sem infligir, por tanto, uma lesão na comunidade. O governante eo sujeito, o capitalista eo operatório, o comerciante, o agricultor, o erudito eo artesão, o fabricante eo marinheiro, desempenhar funções iguais indispensáveis para o grande resultado que visa ou desejado por todas as comunidades. Eles são mutuamente dependentes, estão indissoluvelmente unidos no interesse por laços nem sempre visíveis, mas ainda real e essencial para o bem-estar de todas as partes.

III. **Apresso-me a aplicar o meu assunto para a Igreja** , onde o texto encontra ilustração ainda mais pertinente e afetando. A Igreja é uma comunidade organizada, com fins especiais a serem realizadas, e dotado de capacidades e adaptações especiais, tendo ainda muitos pontos de semelhança com a sociedade humana em geral. Todos os membros e todos os oficiais da Igreja são nomeados e honrado por Deus para ser co-trabalhadores com Ele, co-agentes com o Espírito Santo, para a edificação do corpo de Cristo. O pastor, e não menos no estudo, quando ele reúne coisas novas e velhas de livros sagrados e comuns, do que no púlpito, ou no partir o pão do sacramento no altar, ou no doente-câmara de todo o lay subordinado ministérios dedicada a conselhos divinos, a admoestação fiel, ou para a gestão e conversa dos interesses materiais da Igreja, a piedosa mãe alimentando-se os seus filhos no amor-o sofredor de Deus em um leito da enfermidade, dando exemplos adiante benditos de paciência e resignação e fé, o professor da Escola Sabatina-se que, no Espírito, levantar nossas canções alegres de louvor no santuário, todos que oram no armário ou na congregação, são, e devem ser considerados, partes essenciais de que bom grande sistema, através de cujo maravilhoso, harmonioso Deus trabalhando tem o prazer de renovar e santificar as almas e treiná-los para serem herdeiros da glória.Quem, neste grande co-parceria para honrar a Cristo, tem qualquer acusação?-Pé, que não é o chefe? do olho, que é muito fraco para fazer as funções do braço musculoso? as orelhas, que eles não podem fazer o cargo de locomoção? Cada parte é indispensável. Ninguém pode dizer o que é mais importante no plano de Deus; e conquistas, atribuídas às pressas para a eloqüência do pregador, muitas vezes ficar creditados no registro mantido acima para a oração da fé -. *Dr. Olin* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 17-24

*A transformação moral completa* -

I. **Em contraste com uma antiga vida de pecado.** -1. *Um estado de escuridão mental auto-induzido* . "Tendo o entendimento obscurecido, ... por causa da dureza do seu coração" (ver. 18). Infidelidade é mais uma moral do que uma obliquidade mental. A mente é obscurecida porque o coração é ruim. Os homens não ver a verdade porque não quero vê-lo. A luz que levaria a justiça e Deus é persistentemente excluídos.

. 2 *Um estado de insensibilidade moral que abandonou a alma para a comissão irresponsável de todos os tipos de pecado* -. "O qual, sendo sentimento passado se entregaram ... para trabalhar toda a impureza com ganância" (ver. 19). Pecado é dificultada para o novato. As barreiras criadas por uma consciência sensível, os avisos da natureza, os ensinamentos de providência, à luz da revelação, os exemplos de vida do bem, todos têm de ser discriminado.Transgressões primeiros são presos pelo remorso que ocasião; mas gradualmente as salvaguardas são negligenciados e desprezados, até que o hábito é adquirido de pecar por amor do pecado. Um espírito de imprudência segue, as rédeas estão relaxados e, em seguida, jogado sobre o pescoço das paixões, ea alma é abandonada para a indulgência de todos os tipos de iniqüidade.

> "Nós não estamos pior ao mesmo tempo. O curso do mal
> É de tal ligeira fonte a mão de uma criança

Pode fechar a sua ruptura com argila;
Mas que o fluxo se aprofundar, e nós nos esforçamos em vão
Para conter a torrente de cabeça. "

. 3 *Um estado que tornou todas as atividades mentais inúteis* -. "Walk não como andam os gentios, na vaidade da sua mente" (ver. 17). A arte de pensar direito foi perdido. Para o homem que não vai pensar, pensar com clareza e de forma justa, as calamidades e os arroubos de vida, a bênção ea maldição, não têm significado. Eles evocam nem gratidão, nem medo. As belezas da natureza, como eles brilham nas estrelas, ou brilho nas flores, ou brilho no esplendor de cor do firmamento, são ignoradas. A voz de Deus que fala nos acontecimentos da vida diária não tem lição para ele. Os sentidos, que se destinam como as avenidas da luz e do ensino para a alma, são entorpecidos por inação, obstruído pela indiferença supino, e poluída e danificado pelo pecado inveterado. Quando a razão é envenenado em sua origem, todas as suas deduções são sem propósito e sem valor.

. II **efetuada pelo conhecimento pessoal da verdade em Cristo.** - "Mas vós não aprendestes assim a Cristo, ... como está a verdade em Jesus" (vers. 20, 21). O evangelho tem apresentado ao mundo os princípios de uma grande mudança moral. Ele anuncia Cristo como a luz do mundo-a luz que brilha através de todos os domínios da vida humana. A razão doente é restaurado para a saúde, as faculdades intelectuais têm agora um tema digno de seu exercício mais nobre, e são feitas mais forte e mais confiável por ser empregado em tal tema, ea natureza moral é levantada em uma região mais pura do pensamento e da experiência . O mundo está a ser transformada pela transformação moral do indivíduo, e que a transformação é efetuada somente pela verdade e uma fé pessoal em Cristo.

. III **envolve a renúncia dos elementos corruptos da antiga vida.** - "a despojar-vos ... o velho homem, que se corrompe" (ver. 22). A mudança interior é evidenciado pela vida fora. O velho morre, sendo conquistada pelo novo. A corrupção ea decadência marcado todos os recursos da antiga vida gentio. Foi gangrenado com o vice. Era uma vida de prazer carnal, e pode acabar em apenas um caminho-de decepção e tristeza. A nova ordem moral inaugurada pelo evangelho de Cristo efetuou uma revolução nos assuntos humanos, e os elementos corruptos da velha ordem devem ser eliminados e arrumar. Um excelente homem em Londres manteve uma instituição perto dos Sete Relógios às suas próprias custas. Ele passava as noites em trazer os meninos de rua das ruas para ele.Quando entrou, ele fotografou-os e, em seguida, eles foram lavados, vestidos e educados. Quando ele mandou para fora, tendo-lhe ensinado um ofício, ele fotografou-lo novamente. A mudança foi maravilhosa, e era um lembrete constante de que tinha sido feito por ele. A mudança efetuada em nós, pela graça de Deus, não só contrasta com a nossa vida anterior, mas deve nos ensinar a odiar e pôr de lado os seus pecados corruptoras.

. IV **Evidenciado em investir a alma com a nova vida divinamente criado e constantemente recebendo renovação progressiva pelo Espírito** .-It (vers. 23, 24) é um rejuvenescimento contínuo, o apóstolo descreve; o verbo está presente em tenso, ea novidade implícita é a de recência e juventude, novidade no ponto de idade. Mas o novo homem para ser colocado em é de um novo tipo e da ordem. Ele é colocado em quando o modo de vida cristão é adotado, quando entramos pessoalmente na nova humanidade fundada em Cristo. Assim, duas concepções distintas da vida de fé são colocados antes das nossas mentes.Ela consiste, por um lado, de uma aceleração constantemente renovada nas fontes do nosso pensamento individual e vai; e é, ao mesmo tempo, a hipótese de outra natureza, a investidura da alma com o caráter ea forma de seu ser divino. A recepção para o interior do Espírito de Cristo é atendido pela suposição fora

de Seu caráter como nosso chamado entre os homens. O homem dos próximos tempos não vai ser ateu ou agnóstico; ele será devoto: não praticar a ética do mundo, com a crença do cristão; ele vai estar na posição vertical e generoso, viril e Deus-like ( *Findlay* ).

**Lições. -1.** *Religião é uma renovação completa da alma* . 2. *A alma é renovada pela instrumentalidade da verdade* . 3. *A renovação da alma é a renovação da vida exterior* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 17, 19. *The Gentile Life-um aviso* .

I. **Os gentios entrou pela vaidade de suas mentes.** -As falsas divindades dos gentios adoravam são chamados vaidades. A prevalência de idolatria é uma prova melancólica da depravação da natureza humana. O ateísmo ea idolatria não procedem da falta de provas suficientes de que há uma eterna, Ser todo-perfeito, mas de que a corrupção do coração, que cega o entendimento e perverte o juízo.

. II **Os pagãos foram obscurecidos no entendimento.** no que diz respeito as coisas naturais, pois em artes úteis e ciências liberais muitos deles bastante destacaram-Não; mas em relação a verdade moral e obrigação. Sua escuridão era devido, não apenas à falta de revelação, mas a falta de um coração honesto e bom. A religião não consiste meramente em um conhecimento e assentimento às verdades divinas, mas de tal conformidade de coração a sua natureza e design, e em tal ponto de vista de sua realidade e importância como vai trazer todo o homem sob seu governo.

III. **Eles foram separados da vida de Deus.** -Andaram de acordo com o curso do mundo, e não segundo a vontade de Deus. Sua alienação é através da ignorância. Ações erradas particulares pode ser dispensado em razão da ignorância inevitável. Esta ignorância tinha seus alicerces na obstinação e perversidade da mente. Esse tipo de ignorância, sendo em si mesmo criminal, não desculpará os pecados que seguem a partir dele.

IV. **Eles estavam se tornar sentimento passado.** -Isto é em outro lugar expressa por uma consciência cauterizada com ferro quente. Por um curso de iniqüidade o pecador adquire fortes hábitos de vício. Hábitos viciosos Como ganhar força, medo, vergonha e remorso abate. Repetidas violações de consciência embotar sua sensibilidade e quebrar o seu poder.

V. **Eles entregaram-se à lascívia.** -Se quebrar as restrições sobre o evangelho coloca sobre nós, e zombar dos terrores que detém até nosso ponto de vista, não só descobrir um grande vitiosity de espírito, mas correr para comprimentos maiores na prática da iniqüidade. Como a água, quando ela rompeu seus montes, corre com força mais impetuoso do que o fluxo natural, portanto, as corrupções do coração humano, quando eles têm suportado as restrições da religião, avançar com rapidez mais violento, e ganhar mais terrível devastação na alma do que onde essas restrições nunca tinha sido conhecido.

**Reflexões. -1.** *Como extremamente perigoso é para continuar no pecado sob o evangelho* . 2. *Você precisa se proteger contra os primórdios do pecado* . 3. *os cristãos devem estar atentos para não serem levados pela influência do exemplo corrupto* . 4. *Religião reside muito no temperamento do mind.-Lathrop* .

Vers. 17, 18. *a vida de Deus* .

I. **Há um só justiça, a vida de Deus; . há um só pecado, e que está sendo alienado da vida de Deus** -Um homem pode cometer diferentes tipos de pecados de outro, pode-se mentir, outro pode roubar; pode-se orgulhar, outro pode ser

avarento; mas todos esses diferentes pecados vêm da mesma raiz do pecado, todos eles são flores fora da mesma planta. E São Paulo nos diz o que uma raiz do pecado, o que planta que mesmo do diabo, é, que produz todo o pecado em pagão cristão. É que somos cada um de nós pior do que deveria ser, pior do que nós sabemos como ser, e, o mais estranho de tudo, pior do que desejamos ou gostaria de ser. Apenas na medida em que somos como os pagãos de outrora, que será pior do que nós sabemos como ser. Para todos nós estamos prontos o suficiente para transformar os pagãos novamente, a qualquer momento. Eles foram separados da vida de Deus, ou seja, tornaram-se estranhos à vida de Deus; eles se esqueceram que a vida eo caráter de Deus era como; ou se eles ainda fez acordado um momento, e lembrar-se vagamente que Deus era como, eles odiavam esse pensamento. Eles odiavam a pensar que Deus foi o que Ele era, e fecha-lhe os olhos e taparam os ouvidos o mais rápido possível. E o que aconteceu com eles nesse meio tempo? Qual foi o fruto de seu deliberadamente esquecendo que a vida de Deus estava? São Paulo nos diz que eles caíram nas mais horríveis pecados, pecados terríveis e vergonhosos demais para ser falado; e que a sua vida comum, mesmo quando eles não correr em tais males terríveis, era libertino, feroz, e miserável. E ainda São Paulo nos diz o tempo todo que sabia que o julgamento de Deus, que os que cometem tais coisas são dignos de morte.

. II **Estes homens viram que o homem deve ser igual a Deus; eles viram que Deus era justo e bom; e eles viram, portanto, que a injustiça eo pecado deve terminar em ruína e miséria eterna.** muito que Deus lhes havia ensinado, mas não muito mais-So; mas para St. Paul Ele tinha ensinado mais.Aqueles pagãos sábio e justo poderia mostrar seus vizinhos pecadores que o pecado é a morte, e que Deus era justo; mas não podiam dizer-lhes como sair da morte do pecado para a vida da justiça de Deus. Eles poderiam pregar os terrores da lei, mas eles não sabiam a boa notícia do evangelho, e, portanto, eles não tiveram sucesso; eles não converter seus vizinhos a Deus. Depois veio St. Paul e pregou para as mesmas pessoas, e ele se convertê-los para Deus; pois tinha uma boa notícia para eles, de coisas que os profetas e reis tinham desejado para ver, e não tinha visto a si mesmos, e ouvir, e não tinha ouvido falar deles. E assim Deus, ea vida de Deus, foi manifestado na carne e razoável alma de um homem; e desde então não há dúvida de que a vida de Deus é, para a vida de Deus é a vida de Cristo. Não há dúvida de agora como é Deus, pois Deus é como Jesus Cristo.

III. **Agora, o que é a vida eterna de Deus, que o Senhor Jesus Cristo viveu perfeitamente,** e que Ele pode e vai fazer cada um de nós ao vivo, na proporção em que desistir de nossos corações e vontades a Ele, e pedir-lhe para tomar cobrar de nós e nos moldam e nos ensinar? E Deus é amor perfeito, porque Ele é a perfeita justiça; por Seu amor e Sua justiça não são duas coisas diferentes, duas partes diferentes de Deus, como alguns dizem, que gostam que a justiça de Deus tinha de ser satisfeito de uma maneira e Seu amor em outra, e falar de Deus como se sua justiça lutou contra Seu amor, e desejou a morte de um pecador, e, em seguida, o seu amor lutou contra a Sua justiça, e desejada para salvar o pecador. O velho pagãos não gostavam uma vida, portanto, eles não gostam de manter Deus no seu conhecimento. Eles sabiam que o homem deve ser como Deus; e São Paulo diz que eles deveriam saber que Deus era como-que Ele era o amor; para St. Paul disse-lhes Ele não deixou a Si mesmo sem testemunho, que Ele enviou chuva e frutíferas temporadas, enchendo seus corações com alimento e alegria. Essa foi, aos olhos de São Paulo, a testemunha mais simples do próprio Deus-o sinal de que Deus era o amor, fazendo a Sua sol brilhar sobre justos e injustos, e bom para com os ingratos e os maus-em uma palavra, perfeito, porque Ele é o amor perfeito. Mas preferiu ser egoísta, ganancioso, invejoso, vingativo, deleitando-se em satisfazer-se em prazeres imundos, para oprimir e enganar os outros.

IV. **Deus é amor.** -Como eu disse há pouco, as nações do velho poderia ter sabido que, se eles escolheram para abrir os olhos e ver. Mas eles não vêem.Eram escuros, cruel e sem amor, e por isso imaginei que Deus estava escuro, cruel e sem amor também. Eles não amam o amor e, portanto, eles não amam a Deus, porque Deus é amor. E, portanto, eles não se amam, mas viveu em ódio e desconfiança e egoísmo e trevas. Eles eram apenas pagãos. Mas se, mesmo que eles deveriam saber que Deus era o amor, quanto mais nós? Porque sabemos de um ato do amor de Deus, como os pobres pagãos nunca sonhou. E então, se temos Deus habitando conosco, e enchendo-nos com Sua vida eterna, o que mais precisamos para a vida, ou morte, ou a eternidade, ou eternidades de eternidades? Para viveremos em, com e por Deus, que nunca pode morrer ou mudar, uma vida eterna de amor -. *C. Kingsley* .

Ver. 19. *Sentimento Past* . -1. Embora o pecado original se apoderou de toda a alma, o Senhor manteve tanto conhecimento de si mesmo e de certo e errado na compreensão dos homens como eles podem saber quando eles pecam, e muito de consciência como acusar ou desculpar de acordo com a natureza do fato, ao que se segue tristeza ou alegria em suas afeições. Os homens maus podem chegar a uma altura do pecado como não ter nenhum senso de pecado, nem dor, nem cheque, nem desafio de consciência dele. 2. Uma consciência vigilante fazendo o seu dever é a restrição mais forte do pecado; e quando tal não for, todas as outras restrições servirá para pouco efeito. Para um homem ser entregue à lascívia sem cheque ou desafio argumenta uma grande altura de impiedade. 3. Conforme sobre estupidez sem sentido de consciência segue-se uma unsatiableness em pecando, especialmente no pecado de impureza, por isso, quando um homem chega a isso, ele é, então, chegou à maior altura do pecado para que os pagãos, destituído do conhecimento de Deus, sempre alcançada -. *Fergusson* .

Vers. 20-24. *Adiando a velha natureza e colocando no New* .

I. **A mudança fala aqui é radicalmente sentado na mente.** -Estes termos não importar a criação de novos poderes e faculdades, mas a introdução de novos ânimos e qualidades. A renovação ilumina os olhos do entendimento, e dá novas apreensões das coisas divinas. Ela purifica os afetos e os direciona para seus objetos próprios. Há novos propósitos e resoluções.

II. **Ele, que é renovada põe fora o velho.** -O novo espírito é oposto ao pecado e se esforça contra ela. O cristão mortifica as suas paixões e concupiscências da carne, porque ele os encontrou enganoso. Ele no propósito deliberado e saudável renuncia todo o pecado. Ele se abstém de a aparência do mal.

III. **Ele coloca o homem novo.** -Como o ex-significa um temperamento corrupto e conversa, de modo que o último deve pretendem uma disposição e caráter santo e virtuoso. O novo homem é renovado em verdadeira justiça e santidade. Ele não só deixa de fazer o mal, mas aprende a fazer bem.

IV. **O padrão de acordo com a qual o novo homem é formado é a imagem de Deus.** -A semelhança deve ser entendido com limitações. A imagem de Deus em nós tem qualquer semelhança com as perfeições da natureza divina, como a imensidão, imutabilidade, e independência. Existem algumas propriedades essenciais do novo homem para o qual não há nada análogo na divindade. Reverência, obediência, confiança e resignação são excelências em criaturas racionais;mas não pode ser atribuída ao Criador. Naqueles perfeição moral em que o novo homem é feito como Deus existe apenas uma leve semelhança, não uma igualdade. O novo homem se assemelha a Deus, em misericórdia e bondade, na santidade, na verdade.

V. **Esta grande mudança é efetuada por meio do evangelho.** -Era a conseqüência de terem aprendido Cristo. A primeira produção e melhoria dessa mudança é a obra da

graça divina, eo Espírito de Deus opera na alma, por meio da palavra. Para esta mudança a utilização de meios e da graça de Deus são ambos necessários.

VI. **A mudança é grande.** -Que ninguém imagine que ele é um sujeito dessa mudança apenas porque ele diverte alguns novos sentimentos, sente emoções transitórias, ou que tenha renunciado a algumas de suas antigas práticas de culpa. A verdadeira natureza e essência da conversão é o mesmo em todos -. *Lathrop*.

*Afetos religiosos são atendidos com uma mudança de natureza* .

I. **O que é** conversão? -1. A mudança de natureza. 2. Uma mudança permanente. 3. Uma mudança universal. 4. Uma união do Espírito de Deus com as faculdades da alma. 5. Cristo, por Sua graça salvadora vive na alma.

II. **Sua conexão com a santificação.** -1. Todos os afetos e as descobertas subseqüentes à primeira conversão estão transformando. 2. Esta transformação da natureza é contínua até o fim da vida, quando é levado à perfeição na glória.

III. **Reflexões.** -1. Provisão deve ser feita para o temperamento natural. 2. Afetos que não têm nenhum efeito duradouro não são espirituais e gracioso. . 3 De alguma forma isso será evidente, mesmo para os outros, que o verdadeiro discípulo tem estado com Jesus -. *Lewis O. Thompson* .

Ver. 23. *espírito cristão, um novo espírito* .

I. **Há algumas mudanças em homens que não surgem com o espírito renovado, e ainda assim são muitas vezes descansavam dentro** -1. A assunção de um novo nome e profissão é uma coisa muito diferente de uma mudança de poupança no temperamento da mente. Podemos ser de qualquer profissão, e ainda assim ser não renovada. As pessoas valorizam-se em cima de usar o nome de batismo, em vez de a de Pagan, ou judeu, ou maometano; ou ao ser estilo papistas ou protestantes; ou por sua anexando-se a um ou outro partido observou, em que estes são subdivididos, e sobre uma nova denominação como eles são muito pronto para imaginar que eles são novos homens: enquanto nós podemos ir a rodada de todas as profissões, e ainda tem a velha natureza permanecendo em pleno vigor. 2. Uma restrição nua sobre o espírito corrupto e temperamento não vai chegar a esta renovação, embora a pessoa pode às vezes ser confundido com o outro. A luz da natureza podem possuir consciência contra muitos males, ou uma educação sóbria havia um tal freio sobre a inclinação corrupta como vai mantê-lo em uma temporada, o medo de punição ou de vergonha e opróbrio pode suprimir o ato criminoso para fora, enquanto o coração está cheio de rapina e maldade. Portanto, embora seja um sinal claro de uma mente não renovada se um homem viver em qualquer curso de pecado grave, mas não é seguro concluir apenas por restrições que o homem é verdadeiramente renovado. 3. Uma mudança parcial no próprio temperamento não será de tal renovação, como faz um verdadeiro cristão. De fato, em certo sentido, a mudança é apenas parcial em qualquer nesta vida; haverá restos de desordem em todos os poderes da alma, de modo a excluir a pretensão de perfeição absoluta. Não basta ter a mente cheia de conhecimentos sólidos e noções úteis, nem mal para dar um assentimento mortos para as doutrinas do evangelho, a menos que nós cremos com o coração, a vontade e as afeições serem colocados sob o poder dessas verdades ; e mesmo aqui pode haver alguma alternância, e ainda assim o homem não ser renovado. Também não é suficiente que devemos encontrar-nos inclinados a algumas partes da bondade, enquanto nossos corações são totalmente avessos aos outros que são igualmente simples. E, portanto, ainda que deve ser de um temperamento cortês, pacífico e gentil para com os homens; porém devemos estar inclinados a praticar a justiça, generosidade, verdade e honestidade em nossas transações com eles, e à temperança e castidade em nossa conduta pessoal; ainda que estes sejam excelentes

ramos do espírito cristão; no entanto, se não houver um temperamento certo para Deus também, se o medo eo amor de Deus não são os princípios dominantes da alma, não é um defeito essencial do espírito cristão.

II. **Uma visão particular desta renovação em alguns principais atos da mente.** - 1. A mente vem a ter diferentes apreensões de coisas, como ele não tinha antes. A nova criação começa com luz, como diz o velho é representado para fazer. Luz tendo em, ea mente a ser fixado em atenção, o homem percebe a grande corrupção de seu coração, ea maldade dos princípios e fins que ele regidas nas aparências de bondade, sobre a qual ele se valorizados antes. E assim, a excelência e idoneidade de Cristo, em todos os seus escritórios, ea necessidade de real santidade interior, aparecem em outra completamente diferente forma à sua alma do que até agora. 2. O julgamento prático é alterada. Esta luz, brilhando com clareza e força para a mente, inquieta e muda todo o julgamento prático pelo qual um homem se permitiu ser governado antes em assuntos de sua alma. Ele julga as verdades da religião para ser real, uma vez que não tinha mais força com ele do que conclusões duvidosas e, consequentemente, ele não pode satisfazer-se por mais tempo apenas para não descrer-los, mas dá um firme e assentimento animado para eles. 3. Um novo rumo é dada à faculdade de raciocínio, e uma nova utilização do mesmo. Quando a palavra de Deus é poderosa que lança as imaginações; por isso tornar a palavra original (2 Coríntios. 10:5). Ele corretamente significa "raciocínios." Nem que o próprio corpo docente é alterada, ou que, quando os homens começam a ser religioso que deixar de lado o raciocínio: então, na verdade, eles agem com a maior razão; Eles raciocinam mais justa e mais digna de suas naturezas. Mas agora o preconceito errado, que estava sobre a faculdade de raciocínio a partir de velhos preconceitos e inclinações obstinados, está em uma boa medida tomada fora; de modo que, em vez de seu acionamento em todas as aventuras ao serviço do pecado, ela é empregada uma maneira melhor, e conclui com mais verdade e imparcialidade. 4. Há uma alteração na meta de governo de um homem, ou fim principal. Isto é como o centro, para o qual todos os objetivos inferiores e particulares tendem perseguições. O final original de uma criatura racional deve ser para desfrutar o favor de Deus, como a sua felicidade suprema, para ser aceitável e agradável a ele. Pela disposição de natureza depravada estamos saído deste centro, e mudaram nossa tendência, da parte de Deus para criar o bem, para a satisfação da carne, para a satisfação de nosso próprio humor, ou para a obtenção de algum presente a satisfação, de acordo com os ditames prevalecente de fantasia ou apetite. Isso faz com que a maior virada que pode estar no espírito da mente; tudo deve estar fora de curso até este ser definido direita. Agora é a parte mais essencial da nova natureza para trazer um pecador a este respeito a si mesmo, isto é, para trazê-lo de volta para Deus. Toda a luz que recebe, tudo a retificação de seu julgamento, em ordem a este; e quando isso é bem resolvido, tudo o resto, o que estava fora do curso antes, retornará ao seu canal direito. 5. Há hereupon uma nova determinação para tal curso de agir como será mais eficazmente assegurar esse fim.Enquanto este mundo é o bom chefe que um homem tem em vista, ele consegue as melhores maneiras ele pode pensar para promover os seus fins particulares nele. Mas quando a graça de Deus vem a ter a principal ação em sua estima, ele examina cuidadosamente e de coração consente com os termos prescritos de fazer essa certeza. Agora ele está desejoso de ser encontrado em Cristo sobre todos os termos. 6. O exercício dos afetos se torna muito diferente. A mudança será exibido nesse sentido, através dos diferentes turnos de sua condição, bem como no teor predominante de sua prática. Enquanto um homem é um estranho para Deus e cega aos interesses de sua alma, ele é pouco preocupado como as coisas ficam entre Deus e ele. Mas um pecador vir para si mesmo é mais carinhosamente preocupado com tudo o que torna os seus interesses em Deus duvidosa ou traz sua aliança-relação

em questão; e nada define as fontes de tristeza segundo Deus fluindo tanto quanto a consciência de culpa, ou de qualquer comportamento indigno de Deus.

**Lições.** -1. *Vamos examinar seriamente nossas próprias mentes, se podemos discernir tal alteração feita em nosso espírito* . 2. *Se nós deve responder pela negativa, ou ter acabado de aterrar para temê-lo, mas não vamos nos desesperar de uma mudança ainda, mas aplicar-nos rapidamente no caminho apontado para buscar ele* . 3. *Deixe o melhor manter um senso de imperfeição da nova natureza em si, e de sua obrigação ainda a cultivá-la, até que chegam ao perfection.-Dr. Evans* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 25-32

*Princípios Cristãos aplicados à vida comum* .

Vamos colocar esses princípios em forma de preceitos concretos.

I. **Seja sincero.** - "Colocar a mentira, fale cada um a verdade ... pois somos membros uns dos outros" (ver. 25). A sociedade está tão intimamente soldadas e interdependentes que os efeitos do mal de uma falsidade, não só danificar os outros, mas em última análise, no sentido de recuperar o homem que pronunciou.A mentira é uma quebra de promessa; para todo aquele que aborda a sério o seu discurso para outro promete tacitamente para falar a verdade, porque ele sabe que a verdade é esperado. A verdade nunca estava em débito com uma mentira. "Nos registros de todos os assuntos humanos", escreve Froude, "não pode ser muitas vezes insistiu em que os dois tipos de verdades correr para sempre lado a lado, ou melhor, cruzando e saindo com a outra forma a urdidura ea trama da cor web que chamamos de história: o das verdades literais e eternas correspondente à eterna e ainda não descobertas de leis fato; a outros as verdades de sentimento e pensamento, que se incorporam ou em fotos distorcidas de coisas exteriores ou em algum inteiramente nova moldagem criação, às vezes e moldar a história; às vezes tomando a forma de biografia heróica, tradição ou lenda popular ".

. II **. Evite raiva pecaminosa** - "Irai-vos, e não pequeis; ... nem deis lugar ao diabo" (vers. 26, 27). A raiva não é proibido. A ardente natureza da verdade e da justiça arde com indignação contra a crueldade eo mal. Mas é uma paixão perigosa até para o melhor dos homens, e é capaz de ultrapassar os limites da prudência e carinho. Para nutrir a nossa ira e meditar sobre nossos erros imaginários é dar lugar ao diabo, que está sempre perto para explodir as brasas de nossa raiva. Plutarco conta-nos que era uma antiga regra dos pitagóricos que, se em algum momento eles passou a ser provocado pela ira de linguagem abusiva, antes de o sol se pôr eles tomariam as mãos uns dos outros e, abraçando fazer as pazes. O cristão não deve estar por trás do pagão em brandura e perdão.

. III **Seja honesto.** - "Aquele que furtava, não furte mais, mas sim deixá-lo de trabalho" (ver. 28). Preguiça é uma fonte fecunda de desonestidade, e é em si desonesto. Há naturezas sensíveis a quem é muito difícil de ser desonesto. Em dias de juventude de Abraham Lincoln era funcionário de um lojista. Uma vez, depois de ter vendido uma mulher um pouco conta dos bens e recebeu o dinheiro, ele encontrou no olhar sobre a conta mais uma vez que ela lhe seis e quarto centavos tinha dado muito. O dinheiro queimado em suas mãos até que ele havia trancado a loja e começou em uma caminhada de vários quilômetros no meio da noite para fazer a restituição antes de dormir. Em outra ocasião, após a pesagem e entrega de um quilo de chá, ele encontrou um pequeno peso sobre a balança.Ele imediatamente pesou a quantidade de chá que ele havia inocentemente defraudado o cliente, e saiu em busca para ela, sua consciência sensível não permitir qualquer demora. O ladrão não é reformado e fez um trabalhador diligente, simplesmente mostrando-lhe as vantagens de honestidade. Os apóstolo apela a

uma maior motivação, simpatia para os necessitados, "Que ele pode ter que dar a ele que needeth." Que o espírito de amor e fraternidade ser despertada, eo indolente se torna diligente, o gatuno honesto.

. IV **Seja cauteloso no discurso.** - "Ninguém comunicação torpe saia da vossa boca" (ver. 29). A posse de uma língua humana é uma imensa responsabilidade. Bem ou mal Infinito está em seu poder. O apóstolo não se limita a proibir palavras injuriosas; ele coloca um embargo sobre tudo o que não é positivamente útil. Não que ele requer todo o discurso cristão a ser grave e sério. É a mera conversa, seja fútil ou pomposo-falado do púlpito ou a poltrona-a incontinência da língua, o fluxo de sem sentido, sem graça, elocução inútil, que ele deseja prender ( *Findlay* ).

V. **não entristeçais o Espírito Santo** (ver. 30).-Talvez em nada podemos entristecer o Espírito mais do que pelo discurso tolo e inútil, ou por ouvir de bom grado e sem protesto para a marcha lenta fofocas e calúnias sem caridade. Sua vedação do nosso coração se torna mais fraco, e nossa vida espiritual declina, como nos tornamos indiscreto e vão na fala.

. VI **Proteja-se contra uma disposição malicioso.** -. "Que toda amargura, ira, raiva, gritaria, e blasfêmia sejam tiradas, com toda a malícia" (ver. 31)*Malice* é maldade de disposição, a aptidão para a inveja eo ódio, que além de qualquer ocasião especial está sempre pronto para sair em amargura, e cólera.*Amargura* é malícia afiada para um ponto e dirigida contra o objeto exasperante. *Wrath* e *raiva* são sinônimos, sendo a primeira a explosão apaixonado de ressentimento em fúria, este último a indignação resolvido da alma ofendida. *Clamour* e *corrimão* dar expressão audível para estes e seus temperamentos afins.Clamor é a auto-afirmação alto do homem irritado que vai fazer cada um ouvir a sua queixa; enquanto o maldizente carrega a guerra da língua para o acampamento de seu inimigo e aberturas de seu descontentamento em abuso e insulto. Nunca retribuir o mal com o mal e injúria por injúria, mas pelo contrário, bendizendo, esta é uma das lições mais difíceis de carne e sangue ( *Findlay* ).

. VII **Cherish um espírito de perdão.** - "tipo Sede, ... perdoando uns aos outros, como também Deus vos perdoou" (ver. 32). É o homem-como a ressentir-se de uma lesão; é semelhante à de Cristo para perdoá-lo. É um triunfo da graça divina, quando o homem que sofreu a lesão é o mais ansioso para efetuar uma reconciliação. Dean Gancho relaciona ele foi perguntado uma vez ver um cavalheiro que tinha doente tratado com ele. Encontrei-o muito magro e doente. Disse-me que ele estava consciente de que seus sentimentos e conduta não tinha sido para mim o que deveria ter sido há anos. Eu disse a ele que sempre que havia uma briga havia a certeza de ser falhas de ambos os lados, e que não deve haver nenhuma dúvida quanto à mais ou menos, mas o perdão deve ser mútuo. Beijei sua mão, e nós choramos e oramos juntos. Ó Deus, tem misericórdia de mim e ele, pelo amor de Jesu! Eu tive um gostinho do céu, onde parte da nossa alegria certamente irá consistir em nossas reconciliações.

**Lições. -1.** *Religião rege o homem todo* . 2. *verdadeira religião é intensamente prático* . 3. *Religião dá um charme sem nome às funções mais comuns* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 25. *verdade entre homem e homem* .

I. **O dever de veracidade aqui** recomendado. -1. *Verdade é para ser observado em uma conversa comum* . As pessoas têm necessidade de mais especial, em alguns aspectos, a ser admoestados de suas obrigações de manter inviolável verdade aqui; para muitos estão mais dispostos a permitir-se transgredir no que eles representam situações triviais do que em ocasiões solenes; e ainda por tais começos forma é feita para o

desprezo da verdade, nos assuntos mais importantes, no decorrer do tempo. 2. Verdade deve ser mantida em prestar testemunho. A relação consciente com a verdade irá envolver-nos que ter muito cuidado que se espalhou nada para a diminuição ou opróbrio dos nossos vizinhos, dos quais não temos garantia de bom; que não publicar uma difamação sobre boatos, nem assumir, sem fundamentos suficientes ", um relatório contra o nosso próximo." Se nós somos chamados a dar testemunho público entre homem e homem, um respeito sincero de verdade nos engajar para uma lembrança cuidado , antes de dar o nosso testemunho, como o que podemos dizer sobre o assunto. Vai dispor de deixar de lado a afeição de um lado e do preconceito do outro, e imparcial para relacionar o verdadeiro estado das coisas, tanto quanto nós podemos testemunhar para eles, abertamente para representar fatos como eles vieram ao nosso aviso. . 3 Verdade deve ser exercido em nossas promessas e compromissos, e veracidade requer duas coisas em relação a eles: (1) que realmente pretendem realizá-las quando elas são feitas; (2) que temos o cuidado de desempenho depois que eles são feitos.

II. **A razão o apóstolo dá para a manutenção inviolável da verdade:. porque somos membros uns dos outros** -1. Este argumento é aplicável a humanidade em geral. Somos membros uns dos outros, como nós participamos da mesma natureza humana, e, nesse aspecto estão no mesmo nível. Somos membros da sociedade em comum, direito aos mesmos direitos, reivindicações e expectativas uns dos outros do que os homens, e são mutuamente úteis e subserviente como os membros do corpo são um para o outro; eo link princípio que nos une é a confiança mútua, fundada sobre a esperança de fidelidade comum. Agora, a mentira torna vazio e inútil o grande instrumento da sociedade, a faculdade da fala ou da escrita. O poder da palavra nos foi dada por nosso Criador, ea arte da escrita, encontrada desde fora, de propósito para que possamos ser capazes de modo a transmitir o nosso sentimento para os outros, para que possam discerni-la, onde pretendemos expressá-lo, apenas como se eles fossem tão longe a par do que passou em nossas mentes. E a menos que a verdade seja inviolavelmente observada em tudo, os laços da sociedade humana não pode deixar de ser enfraquecida. 2. Este argumento pode ser particularmente aplicável para os cristãos. Somos membros uns dos outros em um sentido mais marcante, uma vez que pertencem ao corpo de Cristo. E isso estabelece compromissos adicionais a todos os membros visíveis de que o corpo de abandonar a mentira e falar a verdade um para o outro, em conformidade com o Pai comum, a quem pertencemos, que é eminentemente estilo "um Deus de verdade" ; em conformidade com a nossa cabeça o Senhor Jesus, não deve haver uma observação rigorosa da verdade entre os cristãos; em conformidade com o espírito que nos anima, que é eminentemente descrito por este atributo, "o Espírito da verdade".

**Inferências. -1.** Esta é uma evidência notável o quanto o cristianismo é calculado para o benefício da humanidade e para o bem da sociedade no presente, bem como para o nosso bem-estar eterno, na medida em que tão estritamente ordena e impõe o respeito exigido para a verdade. 2. Nós vemos lá em cima como uma boa razão da religião cristã proíbe estritamente juramento comum. 3. Todo esse nome o nome de Cristo estão preocupados em ver que eles cumpram com a exortação. . 4 cristãos devem fazer todo o possível para promover a verdade entre outros, tanto para a honra de Deus, e para o bem espiritual e eterna de seus vizinhos, eo interesse geral da sociedade -. *Jeremias Semente* .

*O Pecado de falsidade* .

I. **Há casos em que pode-se falar o que não é verdade e ainda não ser exigível com a mentira, pois ele pode não ter nenhuma intenção de enganar.**

II. **O tipo mais grosseiro de mentir, ou falar uma mentira conhecida sob o terrível solenidade de juramento.** -Men violar verdade quando afixar, em palavras um significado arbitrário ou fazer em suas próprias mentes certas reservas secretas com um projeto para disfarçar os fatos e enganar os ouvintes.Quando expressamos questões duvidosas em termos e com um ar de segurança, podemos ferir materialmente bem como grosseiramente enganar o nosso próximo. Os homens são culpados de falsidade malicioso quando eles repetem com adições românticos e enfeites fictícias as histórias que ouviram falar de um vizinho que pode excitar contra ele ridículo severer ou elenco em seu caráter uma mancha mais escura. Os homens podem dizer uma mentira pelo tom de sua voz, enquanto suas palavras são literalmente verdade.

III. **Somos obrigados a falar a verdade em nossa conversa comum e familiar.** - Devemos falar a verdade em nosso comércio com o outro. Ao dar testemunho público, devemos ter cuidado para não dizer nada, mas a verdade, e não esconder parte da verdade. Devemos aderir à verdade quando falamos de ações ou personagens masculinas. Devemos observar a verdade em nossas promessas.

IV. **Uma relação à verdade é uma parte necessária do caráter cristão.** Deceitfulness-é contrária, não só para as ordens expressas do evangelho, mas com os ditames da consciência natural.

V. **O argumento do apóstolo exorta para a manutenção da verdade.** - "Nós somos membros uns dos outros." Como homens que somos membros uns dos outros. Como cristãos, somos filhos do mesmo Deus, o Deus da verdade; somos discípulos do mesmo Senhor, a Testemunha fiel e verdadeira. Se andarmos na astúcia e engano, se praticar artes vis de desonestidade, que contradiz a nossa nosso caráter humano e cristão. Vemos o perigo de linguagem profana, uma vez que leva ao tipo mais grosseiro de falsidade, até perjúrio em testemunho público. Vemos o quanto é perigoso para a prática desses desvios, que são atendidos com tentações para a fraude -. *Lathrop* .

*College Life* . "Porque somos membros uns dos outros."

I. **É por nós que governar e ensinar a lembrar o quão grande é a nossa responsabilidade nesses aspectos.** -Nós não somos apenas professores, mas educadores da juventude. A questão do que livros que usamos ou o que os veículos de ensino que utilizam dissipadores na insignificância em comparação com a pergunta que fim é que projetamos em nosso ensino. Estamos preparados para abdicar nossas funções superiores de educadores e afundar-se para a parte inferior de um dos professores? Não devemos, se formos fiéis à nossa vocação, se esforçam para incutir em você que virilidade que nasce do medo de Deus, que a veracidade que é visto no olhar franco e olho intrépido, que a obediência que é processado em nenhum espírito de servilismo como ao Senhor e não como aos homens, que o autodomínio que é o fundamento de toda a sabedoria e todo o poder? Se a alma é de mais valor do que o corpo, se a vida futura é mais importante do que a vida que agora é, se o conhecimento de Deus e de Seu Cristo é infinitamente mais precioso do que todo o conhecimento do mundo e de toda a distinção a que conduz, então, não pode haver dúvida de que a educação é infinitamente antes de instrução, que os princípios são mais elevados do que o conhecimento, de que o conhecimento só tem valor na proporção em que é permeado e santificados pelo Espírito de Cristo. Mas preceito sem exemplo é impotente. Um homem cuja vida é pura e alta pode não abrir os lábios, mas o seu próprio silêncio será eloquente para Deus. Dia após dia, uma virtude é sair dele; dia a dia ele está dando força para aquele que está lutando com a dúvida ou a tentação; dia a dia, ele é um farol para aqueles que são jogados nas ondas de indecisão e incerteza. O professor, se ele é produzir um poderoso efeito moral, se é por formar o caráter, se é para deixar uma imprimir na mente e nos

corações daqueles a quem ele ensina, deve ser o que ele ensina, deve viver o que ele inculca.

II. **E agora eu colocaria antes de seus deveres.** -1. Mantenha distintamente antes do fim e objetivo de sua vinda aqui, o ministério da Igreja de Cristo. 2. Vocês são membros de uma comunidade. Vocês todos estão unidos um ao outro. Você tem todas as atividades comuns, objetivos comuns, interesses comuns.Você pode todo ajudar muito para fazer ou para estragar a vida e caráter das pessoas com quem você está em tal relação sexual constante e diária. Que esta consideração tem todo o seu peso com você. Seja verdadeiro, mas a si mesmos e ao Deus que te chamou para o conhecimento de si mesmo e de Seu Filho Jesus Cristo, e por que você esta faculdade deve crescer e prosperar. Se os princípios e objectivos como os que tenho me esforçado para indicar prevalecer em uma faculdade, haverá uma harmonia real e substancial entre aqueles que governam e aqueles que são governados. Esforcemo-nos um e de todos, professores e ensinou, para tornar este nosso colégio um colégio de que ninguém pode se envergonhar -. *JJ Stewart Perowne (pregado no quadragésimo sexto aniversário do Colégio de St. David, Lampeter)* .

Vers. 26, 27. *Raiva Sinful* .

I. **Estas palavras não são uma liminar de estar com raiva, mas um cuidado para não pecar quando estamos com raiva.** -Como não está em nossa natureza um princípio de ressentimento contra a lesão, para que haja em nós um temperamento virtuoso, um descontentamento santa contra mal moral.

II. **raiva é pecaminosa quando ele sobe sem justa causa.** raiva-Rash é pecaminoso. A raiva é pecaminosa quando irrompe em indecente, injuriando e linguagem de reprovação; quando se pede para projetos ou atos de vingança; quando se instala na malícia.

III. **Não deis lugar ao diabo.** -Veja que você subjugar suas paixões e governar o seu espírito. Arme-se com a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.Tome tempo para analisar se algum motivo sugerido em favor do pecado é tão poderoso quanto os argumentos das Escrituras oferecer contra ela. Nosso maior perigo é de nós mesmos - . *Lathrop* .

Ver. 26. *Raiva e mansidão* .

I. **Em que casos a nossa raiva pode ser inocentemente** entregou. -1. Sobre a abordagem de qualquer agressor prejudicial ameaçar a nossa destruição, ou uso de qualquer ato de violência que possa pôr em perigo a nossa segurança. 2. Quão longe soever as grades duras de raiva pode parecer para ser removido os movimentos suaves de benevolência, mas estes, por vezes, como o óleo faz com aço, dar uma vantagem para o nosso ressentimento; onde serão encontrados não apenas inocente e desculpável, mas mesmo louvável e generoso. Como no sistema natural do mundo há algumas qualidades repelentes, que ainda deve conspiram para ajudar o grande poder de atração; por isso mesmo as paixões que, considerados em uma visão simples, mas tem um aspecto hostil e anti-social, são ainda, na sua compreensão geral, auxiliando e ajudando a preservar invioláveis os laços da grande comunidade. 3. Nossa raiva é capaz de acender a apreensão de um ligeiro ou uma afronta, um desprezo ou reprovação lançada sobre nós; em que ocasiões, se a apreensão ser bem fundamentada, o nosso ressentimento, até certo ponto, deve ser permitido ser desculpável, e por isso não pecaminoso. Nossa mansidão nesses casos seria interpretado em estupidez, e ser tratado como tal pelo pert e petulante. 4. Nós não só pode estar com raiva sem pecar nos casos alegados, como às vezes pode pecar por não estar com raiva. Deus, que projetou a sociedade humana, projetou o bom dela; e que o bem a ser promovida por cada

indivíduo ao máximo de seu poder. Nisto não é tacitamente o compromisso de cada homem uma espécie de confiança e tutela da virtude, cujos direitos a obrigação de apoiar e manter na proporção de suas habilidades; não só pelo exemplo, pelo conselho e exortação, mas até mesmo por reprovação e ressentimento, adequado às circunstâncias do infrator e da ofensa.

II. **Quando a nossa raiva se torna imoderado e ilegal.** -1. Quando irrompe em ações ultrajantes; para, em seguida, como um vento forte, que é bastante apaga essa luz que deve guiar os nossos passos no caminho da paz; que destrona a nossa razão, e suspende o seu exercício. Uma extravagância desse tipo é o mais perigoso, e, portanto, o mais pecaminoso, porque, embora o impulso da paixão deve se encontrar com nenhuma oposição a inflamar-lo-que, no entanto, é geralmente o caso, no entanto, quando se trabalhou o sangue para tão violento fermento, é apt de si mesmo para redobrar sua força. E ninguém pode dizer o que fúria, acabou com o mais alto grau, pode produzir. 2. Raiva se torna ilegal quando se ventila-se em linguagem indecorosa e injúria. Seria para desejar que aqueles que têm uma delicadeza tão peculiar de sentir quando são afrontados iria abster-se de toda a aparência de um comportamento affrontive e desrespeitoso com os outros; que aqueles que são tão rápidos a receber seria tão lento para dar uma afronta. Pelo contrário, muitas vezes acontece que eles só se sentem por si mesmos; eles não são o menos sensível das indignidades oferecidas aos outros. Com que freqüência aqueles que estão altamente enfurecido passar uma censura geral e undistinguishing sobre o caráter de um homem? 3. Nós não somos sempre a julgar o peso do pecado da ira da aparência aberta e indigno dele, tanto em nossas palavras ou ações; ele pode ser escondido e guardava em nossos pensamentos, e ainda assim manter o máximo malignidade como quando ele imediatamente irrompe e descobre-se em língua contumelious ou atos de violência. Porque pela meditando na mente, torna-se o pai de uma questão muito desagradável, malícia e ódio. Malice é um ressentimento frio e deliberado; mas, por vezes, mais afiado e malévolo do que aquele que é imprudente e precipitado.É como uma pedra maciça, levantou lentamente, mas ameaçando o maior perigo para ele sobre quem ela cair. A raiva é ainda pecaminosa quando incentivado em nossos pensamentos para o grau de ódio.

III. **Considere sua virtude oposta, a mansidão.** -A mansidão é, como Aristóteles há muito tempo definiu, um devido médio entre mansidão e estupidez por um lado, e de raiva e fúria, de outro. Não é a liberdade absoluta de paixão, mas como um comando sobre ele, para evitar sermos transportados para além dos limites da humanidade e bom senso. É essa virtude que, se ele não dar a um homem uma figura tão gritante e brilhando como algumas outras boas qualidades, constitui ainda o personagem mais encantador, bonito e agradável, e ganha elogios unenvied. . 1 Um homem manso terá sentido o suficiente para saber quando ele está ferido, e espírito suficiente para se ressentir; mas, em seguida, ele irá considerar se ele pode fazer mais bem por ressentir abertamente o delito e punir o infrator do que por negligencia-lo e passá-lo por. 2. Um homem de temperamento manso fará distinção entre sentimentos gerais de pé de um homem quando ele está perfeitamente calmo e tranqüilo e seus sentimentos ocasionais quando seus espíritos são de babados e superaquecido. 3. Um homem manso nunca vai ficar com raiva de uma pessoa para lhe dizer o que ele imagina ser uma falha nele, desde que seja feito de uma forma particular, e os conselhos ser transportado em um veículo mais palatável. 4. Um homem de um espírito manso tem o prazer de se reconciliar com a pessoa que o ofendeu ou feriu-o, e, portanto, está pronto para dar ouvidos a todas as aberturas de alojamento. Um homem manso vai mostrar como uma inclinação ea prontidão para perdoar as ofensas dos outros como se não tivesse

necessidade perpétua da mesma indulgência, mas tão cuidadosamente evitar dar a menor ofensa, como se poderia pensar-se que ele iria perdoar ninguém.

**Lições. -1.** Vamos esforçar-se para adquirir uma grandeza de espírito: por isso eu não quero dizer arrogância, para que denuncia uma mentalidade um pouco mente que pode refletir em nada dentro de si que parece ótimo, exceto a arrogância; mas a verdadeira grandeza de espírito surge a partir de um juízo verdadeiro das coisas, e uma ascendência nobre da alma inclinando-nos a agir acima do que é apenas o nosso dever. Ele está subindo para o sublime na virtude. Isto irá criar uma reverência para nós mesmos, e nos fará tão acima da média gratificação de dar qualquer ocasião real da paixão para os outros, como de ser suscetível de quando uma ocasião pode ser dada a nós. . 2 Um dos antigos diziam que ele tinha ganhado uma vantagem da filosofia: que o levara a pensar em nada. Mas parece que nós, a generalidade de nós, eram estranhos no mundo; estamos sempre expressando nossa surpresa e maravilha em tudo; e, portanto, surpresa prepara o caminho para a paixão. Gostaríamos de saber que devemos cumprir com tal comportamento, tal tratamento, como uma afronta; enquanto que a maior maravilha é que devemos perguntar para ele. 3. Nada pode ter um poder tão prevalente ainda todas as agitações indevidas da paixão tão aptos a surgir entre as várias conexões que temos com os preconceitos e as paixões dos outros, nada tão em forma para induzir um fluxo suave e fácil de temperamento, como um aplicação freqüente ao trono da graça, para suplicar Ele, que é o Deus da Paz, que a Sua paz possa reinar em nossos corações, que pode ser o princípio fixa e predominante lá -. *Jeremias Semente* .

Ver. 28. *uma advertência contra roubo* .

I. **Aqui é uma proibição geral de roubo.** Isto supõe-direitos distintos e propriedades distintas. Roubar está levando e levando embora os bens de mais de uma forma secreta e sem o seu consentimento. A proibição se refere a todas as formas injusto, indireto, desonesto pelo qual se pode transferir para si a propriedade de outro.

. II **Esta proibição de roubo é uma injunção virtual do trabalho.** um homem não pode viver à custa dos outros, ele tem que viver em seu próprio-Se; e se ele não tem os meios de subsistência, ele deve trabalhar para adquiri-los. Nenhum homem tem o direito de viver em caridade, desde que ele pode viver pelo trabalho. A obrigação de trabalho não se limita aos pobres; estende-se a todos de acordo com as suas diversas capacidades.

III. **Todo homem deve escolher por si mesmo um chamado sincero, e deve trabalhar o que é bom.** -A obra em que um homem faz ganho pela despesa e enriquece-se com a perda dos outros é roubo embelezada e refinado. Gaming, quando ele é usado como uma arte para conseguir dinheiro, é criminoso, porque é inútil, eo que se ganha com isso outro tem que perder.

IV. **Em todos os nossos trabalhos que devemos ter em conta o bem dos outros.** - O homem que é pobre deve apontar para consertar suas circunstâncias e fornecer não só por seu apoio imediato, mas para suas necessidades futuras. A condição que nos sujeita ao trabalho não nos exime da obrigação de beneficência. Devemos limitar-nos dentro da nossa própria esfera, pois aqui nós podemos fazer mais bem do que em outros lugares. Em todas as nossas obras, seculares ou espirituais, a caridade deve nos orientar. O amor é um princípio essencial na religião, e tão essencial em um homem como outro -. *Lathrop* .

*Exaltação de São Paulo do Trabalho* .

I. **St. Paulo freqüentemente recorre ao trabalho simples e tranquila de vida humilde.** impõe não só o dever dele, mas como as fileiras de serviço de alta Ele; e se for bem feito, como ele levanta aqueles que o fazem. Tendo trabalhado com suas

próprias mãos, ele apreciava o teste esterlina da atenção honesto trabalhar. Ele sabia o que havia tentações para relaxar e se entregar ao sentimento de tédio dia a dia e hora a hora. São Paulo, que homenageia a indústria de um escravo, não vai permitir que ele seja desonrado pelo escravo se pensando-se superior a ele, e desencoraja todos os voos altos que o set em inimizade com o seu trabalho e atraí-lo para longe da Christian esterlina jugo do trabalho humilde para a qual ele foi chamado na providência de Deus.

II. Ao mesmo tempo, o apóstolo **não honra toda a indústria;** longe disso. Ele sempre reprova os avarentos, recebendo dinheiro-espírito. Ele admira a indústria, mas deve ser a indústria que é consagrado pelo motivo; eo motivo que ele requer para isso é o de dever-quando um homem cumpre no temor de Deus a tarefa que é atribuído a ele. Homens formar seu padrão religioso por dois testes distintos: uma lei de consciência e de obediência a Deus, o outro o que é surpreendente para o homem. Padrão de São Paulo é visto em sua simpatia com o trabalho do governante de uma família, com o trabalho de um pai ou mãe de família, o trabalho de hospitalidade e atenção a estranhos, o trabalho de comércios e chamados comuns, o trabalho mesmo do escravo em fazer suas tarefas diárias atribuídas.

III. Vemos o espírito deste grande apóstolo-how **que abraçou o monte de homem nomeado** , de seu mais alto para o seu campo mais humilde de emprego. Ele rejeitou nada como média ou baixa que veio por indicação de Deus; tudo era bom, tudo foi excelente, tudo era apropriado que Ele havia ordenado.Os pagãos valorizado todo o trabalho pelo qual os homens se tornou eloqüente, ou se tornaram soldados capazes ou estadistas; mas não tinha a menor respeito pelo trabalho comum da humanidade. Eles pensaram que este mundo feito para os ricos. Quão diferente é a visão de São Paulo! Nenhum trabalho atribuído ao homem é o trabalho servil em seus olhos, porque ele tem uma visão sobre o que é trabalho fiel, o que força da consciência que exige, que a resistência às tentações e armadilhas que exige. A palavra de Deus consagra o trabalho ordinário do homem-ele converte-lo em julgamento de cada um, e como o seu julgamento especial seu acesso especial a uma recompensa também -. *JB Mozley* .

Ver. 29. *O Governo da língua* .

I. O apóstolo **adverte-nos contra toda a língua solta e licenciosa.**

II. **língua Aliciar é proibido.**

. III **comunicação Corrupt inclui todos os tipos de discurso vão,** todo esse tipo de linguagem como ofende sobriedade cristã, seriedade e gravidade, sabores de profanação e impiedade, ou fronteiras na obscenidade e lascívia.

IV. **Instrução é útil para edificação.**

V. **Reprovação conduzido com prudência é útil para edificação.**

VI. **Exortação é bom para o uso da edificação.**

VII. **cristãos podem edificar um ao outro, comunicando coisas que eles experimentaram no decorrer da vida religiosa.**

. VIII **Conversando sobre assuntos religiosos, em geral, é bom para o uso da edificação.** - *Lathrop* .

Ver. 30. *vantagem concedida pelo Espírito nos crentes* .

I. **Que os crentes são selados pelo Espírito implica que eles são reconhecidos e consagrados e em um sentido peculiar a propriedade** divina. -1.Um selo é muitas vezes uma marca distintiva ou símbolo pelo qual uma reivindicação de propriedade pode ser mostrado e estabelecido (Ap 3:2, 3). 2. Que os crentes são assim selado prova que eles estão em Sua maneira peculiar. 3. O sentido em que eles são Seus, evidente (1 Coríntios. 3:23). Eles são de Cristo, por doação, por compra, pela conquista, pela rendição. Cristo é de Deus e Seu povo nEle. 4. Eles que são selados são, portanto, um

povo peculiar, separado para adoração, serviço e glória de Deus. 5. Você já reconhecido praticamente que você é de Deus?

II. **Que os crentes são selados implica que as tentativas serão feitas para afastá-los da posse de Deus.** -1. Uma marca ou símbolo é aposta para o que está em perigo de ser tirado. 2. Estamos claramente ensinou que os crentes estão expostas a esforços para separá-los de Deus (João 10:7-10, 27-29). 3. A atividade do maligno parece em grande medida dirigido a este ponto. 4. A doutrina da perseverança dos santos não o leva à indolência. 5. Sua segurança não é apenas para entrar no lugar de segurança, mas para continuar lá.

III. **Que os crentes são selados implica que eles receberam a impressão da imagem divina.** -1. A vedação é a obra do Espírito Santo, cujo ofício é regenerar e santificar. 2. O selo é o que distingue o crente do incrédulo, ea marca distintiva é verdadeira regeneração. 3. Estamos, portanto, concluir que o selo tem gravado nele a imagem de Deus, que ele deixa. 4. A confiança de ninguém deve correr mais que sua santificação. 5. Você consegue discernir o contorno da imagem? Há falsificações.

IV. **Que os crentes são selados implica que, embora associado e misturado com os outros, eles não se confundem com eles.** -1. A marca distintiva é necessário quando as coisas que são de novo para ser separados e classificados estão misturados uns com os outros. 2. A vedação leva ao reconhecimento.Por isso, o crente é conhecido por si mesmo, companheiros de fé, o mundo, o diabo, anjos, Cristo, o Pai. 3. Este reconhecimento se dá no tempo, no juízo, na eternidade.

V. **Que os crentes são selados implica que Deus vai visitar a terra com julgamentos distintivas.** prova e ilustração-In (Ez 9; Rev. 7, 9). A Páscoa. A destruição de Jerusalém. Agora. O dia do julgamento. Você está preparado para tal temporada?

VI. **Que os crentes são selados implica que eles estão em um estado de reserva.** - A vedação é uma promessa, uma assinatura. Um noivado atualmente cumprida necessidades sem compromisso -. *Stewart* .

*O Gabinete do Espírito Santo e do perigo de entristecê-lo* .

I. **O escritório dele é nos selar até o dia da redenção.** -Aquele dia em que o povo de Deus será colocado em plena posse das bênçãos adquiridas por eles por Cristo. Para nós selar a este dia é para nos preparar e nos diferenciam a partir dele, para corrigir tal marca em nós, como naquele dia devem distinguir-nos dos outros e torná-lo totalmente aparecer a quem pertencemos. Quando um homem coloca seu selo para um papel, ele, assim, declara sua aprovação dele e reconhece-lo para ser o seu próprio ato. Aqueles que possuem o selo do Espírito será aprovado por Cristo e reconhecido por Sua própria no dia da ressurreição. A selos de vedação a sua própria imagem na cera. Os selos do espírito na alma a imagem de si mesmo. Este selo é dito que é o penhor da nossa herança. Um penhor é uma promessa de algo a ser concedido e gostava de seguir-uma parte dela já é concedido a garantir-nos que, no devido tempo havemos de receber todo.

II. **Ele não deve ser entristecido.** -1. Beware de fazer qualquer coisa que sua consciência, iluminada pela Palavra de Deus, o proíbe de fazer. 2. Cuidado com execução em tentação. 3. Cuidado de ceder os desejos carnais. 4. Cuidado com a prática de fraude e falsidade. 5. Cuidado de profanar o dia do Senhor. . 6 Cuidado com acalentar mau gênio e malignos -. *E. Cooper* .

*Em entristecer o Espírito Santo* .

I. **O nosso dever é prestar ao Espírito Santo alegre e universal obediência.**

II. **O Espírito é o grande Santificador.**

III. **Devemos cooperar diligentemente na produção dos frutos do Espírito.**

IV. **Nosso perigo é extinguir o Espírito.** , Nossa luz escurece, e nós gradualmente adotar hábitos maus. Nós nem ver nem escutar perigos espirituais.Sensibilidades religiosas estão embotados. Até onde qualquer um de nós ter ido em resistir ao Espírito só Deus sabe. Muitos dos que resistem grande luz e fortes impressões parecem nunca sentir novamente -. *Olin* .

*Entristecer o Espírito* .

I. **Indiferença e descuido na religião** é a oposição à graça de Deus.

II. **orgulho espiritual** entristece o Espírito divino.

III. O Espírito é entristecido **quando negligenciamos o meio designado para a obtenção de Sua influência.**

IV. **oposição** aos esforços do Espírito é uma outra maneira em que ele é muitas vezes triste.

V. Há pecados particulares que estão em frente à obra do Espírito. Impureza, intemperança, dissipação e todos os vícios de sensualidade. A indulgência de paixões malignas entristece o Espírito. Contendas entre os cristãos estão em frente ao Espírito. Homens entristecer o Espírito quando eles atribuem a si os movimentos e ações que são contrárias à Sua natureza. Se eles seguem cegamente todos os impulsos de uma imaginação aquecida, cada sugestão do enganador comum, a cada movimento de sua própria vaidade e orgulho, eles profanar e blasfemar do seu nome sagrado - . *Lathrop* .

*Não entristecer o Espírito* .-Mas com que nós podemos então entristecê-lo? Ai de mim! que se deve, em vez perguntar: Em que não pode ele? Temo que uma das coisas que mais surpreendem-nos quando abrimos nossos olhos para a eternidade será a multidão de nossos próprios rudenesses à graça divina, ou seja, a Deus Espírito Santo, cuja movimentos é a graça. Oh, não deixe que o seu selo em cima de você, o dom do Seu Espírito, marcá-lo como um desertor! O Santo Espírito Criador, desce mais uma vez em nossas almas no teu fogo emocionante da vida e da luz e do calor, acendendo os nossos sentidos com a Tua luz, os nossos corações com o Teu amor! lavar nossas manchas, orvalhar nossa secura, curar nossas feridas, dobre a nossa teimosia, guiar nossas andanças, que Tu, sendo o preso de nossos corações, o instrutor da nossa razão, a força da nossa vontade, podemos ver pela Tua luz a quem ainda não vemos e conhecemos aquele que excede todo o entendimento, e por meio de Deus pode amar a Deus, agora como peregrinos, e, no dia da redenção perfeita, na visão beatífica de nosso Deus - *EB Pusey* .

*O selo do Espírito* . -1. O selo é usado em transporte e garantir a qualquer pessoa um título para sua propriedade, no fornecimento de que uma parte é colocada nas mãos do novo proprietário. Estamos selados como uma garantia de nosso título para a nossa herança, para redenção da possessão de Deus. 2. Na vedação de qualquer pessoa, a parte contra-do selo está impressionado em que está selado. Estamos, portanto, selados pelo Espírito, estampada com a imagem de Deus. 3. Vedação é utilizado para preservação. É por isso, devem ser preservados, até aquele dia. Por entristecer o Espírito que quebrar este selo -. *E. Hare*.

Vers. 31, 32. *Vices para ser renunciado e Virtudes para ser valorizado* .

I. **Tirai toda amargura.** , todas essas paixões, comportamentos e linguagem como são nojento e ofensivo para os outros, ferir seus sentimentos de ternura, e amargar seus espíritos. Nenhum temperamento é mais inconsistente com a felicidade da vida social de impertinência.

II. **Coloque o furor e raiva.** -O ex-significa calor do temperamento, o último este calor forjado em uma chama. Embora a raiva, como uma sensação e sentimento dos erros nos fez, é inocente e natural, todas as operações irregulares e excessivos de que somos pecadores e perigoso.

III. **Tirai toda a malícia.** : Este é um grau de paixão além raiva simples. É um ódio resolvido fixo, acompanhado de uma disposição para a vingança. É a raiva descansando no seio e estudando para fazer travessuras. Malice é um temperamento que cada um condena nos outros, mas poucos discernir em si mesmos.

IV. **Tirai tudo clamor e maledicência.** Clamour-é barulhento, reclamando, e linguagem controversa em oposição ao que é suave, gentil e cortês. Nunca acredite, muito menos propagar um relatório de doente, de seu vizinho sem uma boa evidência de sua verdade. Nunca fale mal de um homem quando sua fala pode provavelmente fazer muito ferido, mas não pode fazer nenhum bem.

V. **Os cristãos devem ser um tipo para outro.** , tais como bondade nos torna útil. Bondade quer bem a todos os homens, ora para a sua felicidade, e os estudos para promover os seus interesses. Ele vai reprovar vício e dar a sua ajuda a promover o conhecimento ea virtude.

. VI **cristãos devem ser compassivos.** -Eles não devem ser guiados por um cego, pena instintiva; mas pela bondade habitual do coração, cultivada com a razão, melhorado pela religião, e operando com discrição. Enquanto eles lamentar todos os que parecem estar em aflição, eles devem considerar a diferença entre eles de personagens e circunstâncias.

VII. **Devemos perdoar uns aos outros.** -Perdão não nos obriga a submeter-se docilmente todos os insultos e silenciosamente suportar todas as lesões.Para aqueles que nos feriu, devemos manter a boa vontade e paciência exercício. Perdão dos nossos pecados de Deus é convidado como um motivo para o perdão mútuo. . "Assim como Deus por amor de Cristo vos perdoou" Aquele que não perdoa um irmão agressor não será perdoado de seu Pai celestial -.*Lathrop* .

*Malice incompatível com o caráter cristão* .

I. **Para que sejamos convencidos do ódio de um temperamento maligno olhar para a fonte de onde ela procede.** -Desde o amargor da fonte podemos julgar o caráter da água que ele envia. Da corrupção daquela árvore, podemos estimar o caráter da fruta. O autor de malícia é o diabo.

II. Vamos atrás da mesma forma **proceder para apreciar a beleza da qualidade oposta** , a qualidade de misericórdia e bondade, por uma referência ao seu autor. Malice é gratificado por assassinato. Em Deus vivemos, nos movemos e temos nosso ser. Malice é invejoso. Deus nos dá ricamente todas as coisas para desfrutar. Malice é falsa e caluniosa. Deus enviou o Seu Filho ao mundo para dar luz aos que jazem nas trevas. Malice é ressentido e vingativo, impaciente de ofensa, e destemperado, exigindo satisfação. Deus é amor.

III. Voltemo-nos para uma **maior motivação para o caráter ea conduta do Filho de Deus.** , Ele nos deu um exemplo da mais profunda humildade, um temperamento em que a malícia não tem parte, e que não pode existir independentemente da bondade e ternura de coração.

. IV **Para o exemplo de nosso bendito Redentor vamos adicionar os seus mandamentos; e surge motivo anotherforcible repudiar toda a malícia e ser tipo um para outro.** - "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros."

V. **Se quisermos evitar um mal-intencionado e cultivar um temperamento de caridade, devemos renunciar o diabo e todas as suas obras.** deve triunfar sobre as paixões que ele planta e propaga no coração do homem-Nós -. *R. Mant* .

Ver. 32. *Erros respeitando Perdão dos Pecados* .

I. **Que o perdão dos pecados é desnecessário.** -Todo pecado é punido no local. Essa punição naturais é sentida desde que o pecado é o espectáculo, e deixa assim que o pecado é abandonado. Este erro pode ser exposto por uma referência à filosofia da natureza humana, a experiência, e às Escrituras.

. II **Esse perdão do pecado é impossível.** -As consequências de cada pecado se esticar até o infinito, e não pode ser aniquilada sem interposição sobrenatural; mas seria derrogar a supremacia da lei para permitir que um milagre é possível. A possibilidade de milagre é contrário nem a intuição nem a experiência. Um ser sobrenatural é o autor de um sistema de sobrenatural: criação, encarnação, a Bíblia, a influência espiritual.

. III **Esse perdão dos pecados pode ser dispensado sem uma expiação.** - "Se um homem sofre insulto ou lesão de seu companheiro-homem, ele deveria perdoá-lo livremente; por que não Deus? "Porque Ele é Deus, e não o homem. Ele é o governador moral do universo, e devem consultar para a majestade de Sua lei e os interesses de suas criaturas responsáveis. O perdão sem a expiação não satisfaria a consciência do pecador despertado.

IV. **Esse perdão do pecado não será concedido até o dia do julgamento.** -Perdão por meio de Cristo é imediata. É apreciado assim que nós acreditamos.

V. **. Esse perdão dos pecados tão livremente oferecida no evangelho é inimiga da moralidade** - "Pague um operário antes de começar o seu trabalho, e ele vai ser indolente; pagar-lhe quando ele terminou seu trabalho, e ele vai ser diligente. "Nem se ele fosse um homem honesto, e ninguém é perdoado que não é santificado. Um sentimento de culpa perdoado é o maior obstáculo para a obediência. Um sentimento de amor que redime o mais poderoso incentivo -. *G.Brooks* .

*O perdão cristão* .

I. **A realidade do perdão, ou a graça de um espírito de perdão em nós, não está tanto na nossa capacidade de deixar ir ou ser persuadidos a deixar de ir a lembrança de nossas feridas, como no que somos capazes de fazer,** o que sacrifícios voluntários para fazer, o meticuloso se submeter, para que possamos obter o nosso adversário suavizou querer ou gentilmente aceitar o nosso perdão.

II. Em tudo o que você distingue de uma vida mais nobre e mais divina, no rolamento de Seus inimigos e os seus pecados de Cristo, Ele está simplesmente mostrando **o que pertence a justiça de todo a natureza moral do Senhor incriado até a inteligência. humilde criado** Perdão, este mesmo do Cristo perdão, pertence a todos, você, para mim, a cada menor mortais que leva a imagem de Deus.

III. **Cristo quer que você esteja com Ele em Seu próprio perdão.** Ele quer que tal sentimento lutando em seu seio que você não pode suportar ter um adversário, não pode descansar de suas orações e sacrifícios e terno ao longo da vida de sua preocupação, até que você tenha ganhou-lo longe de seu erro e colocou-o em paz. Isso na verdade *é* a salvação: para estar com Cristo, em todo o trabalho de Seu perdão. Assim como Cristo estava simplesmente cumprindo o direito nos seus caminhos abençoadas do perdão, para que possamos conceber que Ele está simplesmente cumprindo o amor eterno. Para o que é certo coincide com o amor, e amor com o que é certo.

IV. Quando um cristão verdadeiro vai atrás de seu adversário, de tal temperamento como convém-concurso, assíduo, comprovando-se em seu amor pela mais fiel sacrifícios- **Ele não é como ficar por sua inimizade longo.** À medida que o calor de um dia quente de vontade fazer mesmo um homem voluntarioso tirar o casaco, então o derretimento silenciosa de perdão no coração vai obrigar-lo, mesmo antes de que tenha conhecimento, para deixar os ressentimentos ir.Um homem realmente bom pode ter

inimigos toda a sua vida, como Cristo teve, eo real culpa pode ser exigível não contra ele, mas contra eles.

V. **tem, então irmãos cristãos sob próprio evangelho de Cristo nada melhor esquerda do que tomar-se fora de vista uns dos outros apenas para se livrar do perdão,** vai levar o rankling com eles, vivem na amargura, morrer nos rancores de sua indomável paixão? Qual é o nosso evangelho, mas uma força reconciliadora mesmo para o próprio pecado, eo que é bom para, se não puder conciliar? Não, não há uma maneira melhor. Cristo colocou sobre eles por sua própria querida paixão quando Ele deu a si mesmo para eles, pelo Seu suor de sangue, suas mãos furadas, e do lado aberto, ir sobre a questão de perdoando-vos mutuamente assim como Ele andou perdoá-los - . *Bushnell* .

## CAPÍTULO 5

### *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **seguidores de Deus.** RV- *imitadores* . São Paulo reúne-se todos os direitos em uma expressão, "imitação de Deus", e exorta-os a seus leitores por uma lembrança de seu alto nascimento colocando-as sob a obrigação, e tornando a sua cópia mais fácil.

Ver. 2. **Andar em amor.** - "O amor deve cumprir toda a justiça; deve sofrer direito para marcar o seu caminho da obediência, ou ele permanece, um sentimento ineficaz efusivo, impotente para abençoar e salvar. "

Ver. 3. **Que não se nomeie.** -Depois das coisas em si são mortos deixam seus nomes nunca ser ouvido.

Ver. . 4 **nem piadas.** - "insolência Castigado", como descrição de Aristóteles de que tenha sido feliz prestados. "Graça sem graça" [do estilo], como Crisóstomo chamou. É o escorrendo para fora da maldade essencial de um homem para quem polonês e uma natureza versátil ter feito tudo o que podem.

Vers. 5, 6. **Porque por estas coisas vem a ira de Deus, etc** -Olhe para baixo sob as maneiras agradáveis à natureza. Se termos como são usados em ver. 5 descrevem o homem, ele é simplesmente um dos filhos de desobediência, e toda a sua versatilidade não vai evitar a ira descendente de Deus.

Ver. 7. **Não vos participantes com eles.** -Não gostaria de compartilhar a frivolidade e irreverência da sua vida, como seria de fugir da ira que inevitavelmente aguarda-lo. Como poderiam então participar e continuar a ser o que 3:06 chama-los?

Ver. 8. **Ye foram ... sois ... ser.** -A lição deve ser aprendida e, portanto, a reiteração é necessária.

Ver. 9. **Porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça e verdade.** -Nem aqui nem em Gal. 5:22 faz St. Paul pretende uma lista completa dos frutos do Espírito. Árvore da vida de São João deu " *doze* tipos de frutos. "Toda a moral cristã reside na boa, a direita, eo verdadeiro.

Ver. 10. **Provando o que é agradável ao Senhor.** -Cada um deve ser um que rejeita assayer todas as ligas de base. Nada deve ser aceito porque ele se parece com um anjo de luz "os espíritos" deve ser posto à prova (1 João 4:1).

Ver. . 11 **antes condenai-as.** -Pode ser com uma voz tão firme como o Batista de; pode ser por gentil e ainda inabalável ", mostrando-se" de certos processos (cf. São João 3:20). "Este é um castigo repreensão *oral*, um ", diz Meyer.

Ver. 12. **É uma vergonha mesmo para falar.** , embora o único sinal de sua vergonha de ter tocado eles é que procuram a cobertura de sigilo, e as nossas próprias bochechas queimam como *falamos* sobre o que *eles fazem* , devemos condenar.

Ver. 13. **se manifestam pela luz.** , que quer que a luz cai em cima não é mais da escuridão, mas pertence à luz. A vergonha é uma das influências pelas quais a luz conquistadas uma alma da escuridão.

Ver. 14. **Pelo que diz.** -O que se segue é "uma paráfrase livre do Antigo Testamento formado por tecendo messiânicos passagens-que pertence a um tal hino como pode ser cantado em batismos nas Igrejas paulinas" ( *Findlay* ). O pensamento é o da mudança da escuridão para a luz, uma mudança produzida pela abertura dos olhos à luz que resplandece na face de Jesus Cristo.

Ver. . 15 **Portanto, vede prudentemente caminhada.** RV-"Olha, então, cuidadosamente como andais." O modo de vida deve ser um dos exatidão; e que ela pode ser de modo que os passos não deve ser ao acaso, mas com cuidado tomado.

Ver. 16. **remindo o tempo.** margin-RV, "comprar a oportunidade." Aproveitando o momento crucial como ansiosamente que os homens oferta para um artigo desejável em uma venda em hasta pública. **porque os dias são maus.** -Um homem em circunstâncias de Paulo e com o seu consumir seriedade de espírito pode ser perdoado se ele não vê tudo cor de rosa.

Ver. 18. **não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão.** -A palavra para "excesso" é encontrado novamente em Tit. 01:06 como "motim", e em 1 Ped. 04:04. Em todos os três textos a advertência contra a intoxicação está perto da palavra. Em Lucas 15:13, temos a forma adverbial-"riotously".

Ver. 19. **salmos, hinos e cânticos espirituais.** -Quando o espírito é elevado para que conversa prosa comum é inadequada para expressar os sentimentos deixe-o encontrar desabafar em música sacra. O conselho de St. James para o coração "merry" é "Cante salmos." O "salmo" é propriamente uma canção com acompanhamento de um instrumento de cordas; "A" hino "sempre deve ser mais ou menos de um *Magnificat* , um endereço direto de louvor e glória a Deus. "" canções espirituais "eram", como foram compostas por homens espirituais e mudou-se na esfera das coisas espirituais "( *Trench* ). Sem entusiasmo espiritual, no entanto altamente forjado, pode ser prejudicial que flui entre os bancos de agradecimento e submissão mútua no temor de Deus.

Ver. 20. **Dando sempre graças por todas as coisas.** -Se aquele que fala como um filósofo pode simplesmente elogiar os "usos doces de adversidade" e discernir a "alma de bondade em coisas más," quanto mais a pessoa deve acreditar Rom. 08:28!

Ver. 21. **Submetendo-vos uns aos outros.** , em outra igreja o esforço para ter prioridade de cada um produziu o que um estranho poderia ter levado para um hospício (1 Coríntios. 14:23). A palavra de São Paulo para "apresentação" significa "vão-se abaixo", e encontra sua ilustração nas palavras de nosso Senhor: "Ide e sentar-se no lugar mais baixo" (Lucas 14:10).

Ver. . 22 **Sujeitai-vos.** palavra como no verso anterior do mesmo; nem aqui nem lá isso envolve qualquer perda de auto-respeito. Homenagem da esposa a pena do marido é a submissão-a graça da infância para *ambos os pais* também é a obediência.

Ver. 23. **Cristo é a cabeça da Igreja.** Defendendo-la em sua própria conta e risco ("Se me buscais, deixai ir estes caminho"); servi-la em maior esquecimento de si ("Eu sou entre vós como aquele que serve"); "Dar-se por ela."

Ver. 25. **Vós, maridos, amai a vossas mulheres.** -Isso vai evitar a apresentação de a esposa de nunca se tornar degradante, como submissão a um tirano deve ser.

Ver. 26. **Que Ele santificar, purificando.** -Não há "e" entre "santificar" e "limpar" de que São Paulo escreveu. "Santificar, tendo-a purificado" (RV). "Eu santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados" (João 17:19).

Ver. 27. **mancha nem ruga.** - "Ponto", um defeito visível, usado no plural, figurativamente, em 2 Pet. 2:13, de homens que desfiguram assembléias cristãs."Rugas" - "uma noiva enrugada" é uma incongruência, assim como o luto que produz rugas está fora de lugar na câmara de noiva (Mateus 9:15).

Ver. 28. **Quanto a seus próprios corpos.** , Não ", como *eles gostam* de seus próprios corpos "apenas, mas" como *sendo* a sua própria. "Veja ver. 31, "uma só carne".

Ver. 31. **Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher.** -Devemos considerar estas palavras, e não como uma continuação de Adão em Gênesis 2:23, mas como as

palavras do narrador, que considera que o nosso primeiro pai disse como uma dica mística da origem do casamento.

Ver. 32. **Este é um grande mistério.** -O significado do que é conhecido apenas para os iniciados. Algo que tem um significado para além do que aparece na superfície. **Mas eu falo.** "I" é enfático-A: " *eu* dar *a minha* interpretação. " ***Meu*** principal interesse neste mistério é no que se refere a Cristo e à Igreja.

Ver. . 33 **. No entanto** - "Eu levar o assunto mais longe"; e embora este turno mística é dada às palavras, ainda na vida real deixar o amor marido (ver. 25) ea esposa show de reverência (ver. 22). Vamos todos casados entre você aplicar o mistério para o seu próprio caso, para que o marido pode amar a esposa ea esposa teme o marido.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versículos* 1, 2

*A Vida de Amor* -

I. **É uma imitação da vida divina.** - "Sede imitadores de Deus: ... andai em amor" (vers. 1, 2). Embora Deus é infinitamente além de nós, e levantou acima de todas as alturas, estamos a aspirar em sua direção. Quando contemplamos Suas gloriosas perfeições estamos mais profundamente conscientes das nossas limitações e pecados, dobre diante dEle em reverência humilde, e parece que o desespero de nunca ser capaz de se aproximar de qualquer coisa dentro de nós mesmos, que pode ser como ele. Mas Deus é o padrão de toda a excelência, e podemos atingir a excelência nos apenas imitando ele. O personagem ideal está sempre acima e além do candidato, ficando mais bonito, mas parecendo tão distante como sempre. A vida de Deus é a vida de amor e amor é a essência de Sua natureza e o coroamento de todas as Suas perfeições. O chefe da maneira em que Ele é imitável por nós é nessa direção: amar a Deus é ser como Ele é. Nossa vida, em todos os seus impulsos, despesas e realizações, deve ser impregnada e penetrada com amor. À medida que a alma se abre para o ingresso do amor de Deus e é preenchido com ele, torna-se semelhante a Deus. Amar a Deus é permitir que Deus nos ama. O amor de Deus é a revelação mais transcendente do evangelho. Em Paris, uma menina de sete anos foi observada a ler o Novo Testamento continuamente. Sendo perguntado o que ela descobriu o prazer em fazê-lo, ela disse: "Faz-me sábio, e ensina a amar a Deus." Ela estava lendo a história de Marta e Maria. "O que é a única coisa necessária", perguntou a amiga. "É o amor de Deus", ela respondeu com sinceridade.

. II **é condizente com a relação em que o crente é considerado divinamente.** - "Seguidores de Deus, como filhos amados" (ver. 1). Deus é nosso Pai, e Ele nos ama. Isso é o bastante; mas quanto está implícito em que, quem pode dizer? Para você perceber o paternidade divina é familiarizar-se com o amor de Deus. Quando descobrimos que somos querido a Ele o nosso coração derreter, a nossa revolta é conquistada, buscamos o Seu perdão, que se deleitam em seu favor, nós nos gloriamos em Seu serviço. Quando descobrimos Ele sempre nos amou estamos sobrecarregados. Uma mãe, cuja filha tinha se comportado mal e finalmente fugiu de casa, pensou em um plano singular para encontrar o andarilho e trazê-la de volta. Ela tinha seu próprio retrato fixo em um grande folheto e afixados nas paredes da cidade onde ela supostamente sua filha estava escondido. O retrato, sem nome, tinha estas palavras impresso embaixo: "Eu te amo para sempre." Multidões parou diante da estranha folheto, tentando adivinhar o seu significado. Dias decorrido, quando uma jovem finalmente passou, e ergueu os olhos para o placard singular. Ela compreendeu: era uma mensagem para ela. Sua mãe a amava perdoou-la. Essas palavras transformou-a. Nunca havia sentido o seu pecado e ingratidão tão profundamente. Ela era indigno de tal amor. Ela partiu para casa, e cruzar o limiar foi logo nos braços de sua mãe. "Meu

filho", gritou a mãe, quando ela apertou a filha arrependido de seu coração: "Eu nunca deixei de te amar!"

. III **é um amor de sacrifício como Cristo.** - "Como também Cristo nos amou e entregou a Si mesmo por nós" (ver. 2). A oferta de Cristo como um sacrifício pelos pecados dos homens era aceitável a Deus, e surgiu diante dele como um cheiro suave, uma vez que foi a oferta e sacrifício de amor. A vida de amor é a vida de obediência; ele está ansioso para servir, e não encolhe de sofrimento. Nada pode ser o amor a Deus que não moldar-se à obediência.Lembramo-nos a anedota do comandante romano que proibia um compromisso com o inimigo, eo primeiro transgressor contra cuja proibição foi seu próprio filho. Ele aceitou o desafio do líder do outro host, reuniu-se, matou, estragou-lo, e, em seguida, com o sentimento de triunfo levou os despojos para a tenda de seu pai. Mas o pai romano se recusou a reconhecer o instinto que levou isso como merecedor do nome do amor. Desobediência contradisse ele e merecia a morte. Sentimento-o fraco, valeu a pena? Foi o ditame da ambição e auto-vai substituir a obediência e disciplina; não era amor. Uma vida de auto-sacrifício é solicitado, sustentada e enobrecida pelo amor. Os ensaios que amam alegremente sofre em seu ministério de amor aos outros e em obediência à vontade de Deus são muitas vezes transformadas em bênçãos. Existe uma lenda que Nimrod tomou Abraão e lançaram-no na fornalha de fogo porque ele não iria adorar os ídolos;mas Deus mudou os carvões em uma cama de rosas. Por isso, sempre será. A obediência que leva à fornalha de fogo vai encontrar no final que é um mar de rosas. A vida de sacrifício amoroso vai emitir em bem-aventurança eterna.

**Lições.** - *A vida de amor é* -1. *A vida mais alto* . 2. *a vida mais feliz* . 3. *a vida mais frutífera em utilidade para os outros* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1, 2. *St. Doutrina de Paulo de Ética Cristã* .

I. **A verdade fundamental da paternidade de Deus.** -Man tem a vida de seu direito, pois tem sua origem na natureza do Eterno. Atrás de nossos instintos de corrida e as leis impostas a nós na longa luta pela existência, por trás desses imperativos da razão prática envolvidos na estrutura de nossa inteligência, é a presença ea vontade ativa de Deus Todo-Poderoso, nosso Pai celestial. Moral intuitivo testemunhar o Deus da criação, a moral experimentais para o Deus da providência e história. A paternidade divina é a pedra angular do arco em que eles se encontram. O comando a ser imitadores de Deus faz com que *a personalidade* o elemento soberano na vida. Se a consciência é um fenômeno finito e que passa, se Deus é apenas um nome para a soma das leis impessoais que regem o universo, para o "fluxo de tendência" nos mundos, *Pai* e *amor* são termos sem sentido aplicadas ao Supremo, e religião se dissolve em uma névoa impalpável. Amor, pensamento, vai nos levantar em nosso ser acima do reino do impessoal; e essas faculdades nos apontar para cima a Ele de quem veio, o Pai dos espíritos de toda a carne. Não é a perda de força para o serviço humano, nem a morrer de alegria, que implica que a incredulidade é o seu chefe de calamidade. O sol no céu da alma é posto para fora. A relação pessoal com o Supremo, que deu dignidade e valor ao nosso ser individual, que transmitiu sacralidade e poder duradouro de todos os outros laços, é destruído. O coração é órfão, o templo do Espírito desolada. A mola mestra da vida é quebrado.

II. **A solidariedade da humanidade em Cristo** fornece o apóstolo com uma poderosa alavanca para elevar o padrão ético de seus leitores. O pensamento de que somos "membros uns dos outros" proíbe engano. Auto é tão mesclado na comunidade

que, ao lidar censura ou perdão a um irmão ofender o homem cristão se sente como se estivesse lidando com ele mesmo, como se fosse a mão que perdoou o pé para tropeçar, ou o ouvido que perdoado algum erro de o olho. O Cristo amou e se entregou; pelo amor que não dá, que pede para nenhum esforço e coloca-se a nenhum sacrifício, mas é um luxo do coração inútil e até egoísta. A Igreja é o centro da humanidade. O amor nasce e se alimenta na casa de fé sai para o mundo com uma missão universal. A solidariedade dos interesses morais que se realiza há abraça todas as famílias da terra. A encarnação de Cristo tricota toda a carne em uma família redimida. Os continentes e raças da humanidade são membros uns dos outros, com Jesus Cristo por Cabeça.

III. **Outra idéia dominante deitado na base da ética cristã é a concepção de São Paulo do futuro destino do homem.** , é revelado um mundo além do mundo, uma vida cada vez maior da vida, um reino eterno e invisível de cuja posse do Espírito que vidas em homens cristãos é o penhor e primícias. A razão humana tinha adivinhado e esperança tinha sonhado com a imortalidade da alma. Cristianismo dá esta certeza a esperança, e acrescenta-lhe a certeza da ressurreição do corpo. Toda a natureza do homem é, portanto, redimida. Nosso vestido corporal é um com o espírito que ela se desenrola. Vamos colocá-la de lado só para retomá-lo-transfigurado, mas com uma forma e impressionar contínuo com o seu ser presente.

IV. **A expiação dos selos transversais seu próprio caráter e espírito em toda a ética do cristianismo.** , a paternidade de Deus, a unidade e solidariedade da humanidade, as questões da vida eterna ou a morte nos espera no invisível mundo toda a grande fatores e os fundamentos da religião revelada reunir sobre a cruz de Cristo; eles emprestam a ele sua importância agosto, e ganhar com isso nova importação e imponência. O fato de que Cristo "deu a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus" lança uma luz horrível sobre a natureza da transgressão humana. Tudo o que os homens inspirados havia ensinado, que os homens bons acreditava e sentia, e os homens arrependidos confessou em conta o mal do pecado humano, é mais do que verificado pelo sacrifício que o Santo de Deus sofreu, a fim de colocá-lo fora. Que as lágrimas de contrição, o que limpeza incêndios de ódio contra os nossos próprios pecados, o desprezo de sua baixeza, o que resolve severas contra eles, são despertados pela visão da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo! O sacrifício de Cristo exige de nós a devoção a Cristo. Nosso primeiro dever como cristãos é amar a Cristo, para servir e seguir a Cristo. Não há conflito entre as reivindicações de Cristo e os de filantropia, entre as necessidades do seu culto e as necessidades do pobre e do sofrimento em nossas ruas. Cada novo assunto ganhou para o reino de Cristo é outro ajudante venceu por Sua pobre. Cada ato de amor prestado a Ele aprofunda o canal de simpatia pelo qual alívio e bênção para a humanidade vêm triste -. *Findlay* .

*O próprio sacrifício de Cristo explicou, eo dever de oferecer sacrifícios espirituais do homem inferida e recomendado* .

I. **o sacrifício de Nosso Senhor sem precedentes.** -1. *O sacerdote* . Como um profeta ou apóstolo corretamente é um embaixador de Deus para tratar com os homens, de modo que um padre é um agente ou advogado em favor dos homens para tratar com Deus.

2. *O sacrifício* ., Nosso Senhor era tanto oferta e sacrifício. Todo sacrifício é uma oferta a Deus, mas cada oferta a Deus não é um sacrifício. Perfeito inocência e virtude consumada, tanto no fazer e sofrimento, não só eram a flor e perfeição, mas a própria forma e essência do sacrifício de nosso Senhor. Estes eram o sacrifício de odor doce e agradável a Ele, que por si só poderia julgar perfeitamente do infinito valor e mérito dele.

3. *The altar* .-A partir do terceiro século a este tempo a cruz sobre a qual nosso Senhor sofreu foi chamado ao altar. Há um outro altar, um altar-Espírito eterno espiritual, a natureza divina de nosso Senhor. O sacrifício de nosso Senhor é uma verdade indubitável Escritura; mas como a um altar próprio para que o sacrifício, é um ponto mais discutível, sobre o qual os homens sábios e bons podem ser autorizados a julgar como eles vêem causa.

4. *legislador divino* ., a quem o sacrifício foi feito, e por quem foi gentilmente aceitou. Deus Pai é Legislador-em-chefe, e para Ele, nosso Senhor pagou o preço de nossa redenção. Assim, a glória de Deus ea felicidade do homem são ambos servidos nesta dispensação.

II. **nosso próprio sacrifício de nós mesmos.** -Assim como Cristo se entregou por nós, por isso devemos desistir de nós mesmos a Deus em toda a obediência santa e, particularmente, nos escritórios de amor para com nossos irmãos, pois estes são os sacrifícios mais aceitáveis que pudermos oferecer a Deus.Nós não podemos fazer muito mais honra ao sacrifício de nosso Senhor que, copiando-o, assim, da melhor forma, somos capazes-um sacrifício de amor a Deus e amor aos nossos vizinhos -. *Waterland* .

*A Imitação de Deus* .-No argumento é tão freqüentemente pediu que o exemplo de Cristo para nos convencer a amor mútuo, porque nenhum é tão bem adaptado para influenciar a mente de um cristão. Aprovação da caridade cristã de Deus é expressa nos mesmos termos que a Sua aceitação do sacrifício de Cristo; para a caridade aos nossos irmãos cristãos, que flui a partir de um sentimento de amor morrendo de Cristo, é uma virtude de distinto excelência. Como a morte de Cristo é chamado de "um sacrifício por um cheiro suave", de modo a caridade cristã é chamado de "um odor de um cheiro doce, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus." Que seja o nosso cuidado para seguir a Cristo em Sua bondade e amor, e para aprender d'Ele a humildade, a condescendência, misericórdia e perdão. A religião é uma imitação do caráter moral de Deus, derrubou a vista humano e familiarizou a apreensão humana na vida de Cristo. O sacrifício de Cristo é de grande utilidade, não só como uma expiação para a culpa, mas também como um exemplo de amor -. *Lathrop* .

Ver. 1. *dever e objeto de imitação de um cristão* .

I. **O dever** prescrito. -1. Remova os obstáculos para a imitação. (1) O orgulho espiritual e presunção. (2) Esta presunção opera em nós uma opinião preconceituosa e nos faz desvalorizar e prejudicar o valor de nosso irmão. (3) sonolência espiritual. 2. Observe as regras de imitação. (1) Não devemos levar o nosso padrão na confiança; não, não St. próprio Paulo. Ele traz em de fato como um dever-"Sede imitadores"; mas acrescenta neste sentido ", como eu sou de Cristo" (1 Coríntios. 11:1). "Porque em imitação, além das pessoas, há também a ser considerado", diz Quintiliano, "o que é que devemos imitar, nas pessoas. . Devemos seguir não mais eles do que eles seguem as regras da arte "" Alguns houve ", disse Sêneca," que não tem nada, mas o que era ruim no melhor imitado. "É assim em nossa profissão de fé cristã: é preciso ver, e tentar, e entender o que devemos imitar. Nós não devemos fazer uso de todos os olhos, mas daqueles que só olham para o Senhor. (2) que nós nos esforçamos para imitar o melhor. Diz Plínio: "É uma grande insensatez não propor sempre o melhor padrão"; e diz Sêneca, "Escolha um Cato", um nobre, homem eminente, por cuja autoridade teu pensamentos secretos pode ser mais santo, a própria memória de quem pode compor tuas boas maneiras; quem não só para ver, mas para pensar, vai ser uma ajuda para a reforma da tua vida. Tu viver com qualquer em quem os bons dons e graças de Deus são brilhante e resplandecente, que são rígidas e exata, e assim manter os preceitos de Deus na memória que não esquecê-los em seus trabalhos? Dê-me exemplos instrutivos desses

homens bons; deixá-los sempre diante dos meus olhos; deixá-los ser uma segunda regra pela qual eu possa corrigir a minha vida e costumes; não me deixe perder esta ajuda, que Deus me concedeu, de imitação.

. II **. O objeto de imitação** -Temos que fazer de Deus a regra da bondade em todas as nossas ações: temos de ser justos, para observar a lei; valente, para manter as nossas paixões; temperado, para conformar a nossa vontade com a regra da razão; e sábio, para a nossa salvação. Mas não há virtude que nos torna mais semelhante a Deus do que isso que o apóstolo aqui exorta os efésios a; e isso é misericórdia. Pois, embora todas as virtudes estão no mais alto grau, ou melhor, acima de todos os graus, a mais perfeita nEle; ainda, em relação a suas criaturas, nenhuma é tão resplandecente como misericórdia. A misericórdia é a rainha e imperatriz das virtudes de Deus; é o vínculo eo nó que une o céu ea terra, aquele pelo qual temos todos os nossos títulos-nosso título a ser homens, nosso título para o nome de cristão, nosso título à profissão de cristianismo, o nosso título de terra, nosso título para o céu. 1. Assim como Deus nos perdoa, por isso devemos perdoar nossos inimigos. 2 Como devemos perdoar, por isso, a misericórdia de Deus deve ser o motivo:. Devemos fazê-lo "fora de um desejo de imitar Deus." 3 Devemos conformar nossa imitação ao padrão.. Ele com um ato de misericórdia apaga todos os resultados; devemos fazer o mesmo. Quando Ele perdoa os nossos pecados, ele é dito para lançá-los por trás dele, nunca a pensar neles, por isso a esquecê-los, como se nunca tivessem existido; devemos fazer o mesmo. Ele faz isso também, sem acepção de pessoas; e por isso que devemos fazer. Devemos perdoar a todos, para sempre; e até agora temos de ser de respeito das pessoas que devemos reconhecer nenhum título, mas que de cristão -. *Farindon* .

*Semelhança com Deus* .

I. **Semelhança de Deus pertence aos que o homem de maior ou natureza espiritual.** -Ele tem o seu fundamento nas capacidades originais e essenciais da mente. Na proporção em que estes são desdobradas pelo esforço direito e vigoroso, que seja prorrogado e se iluminou. Na proporção em que estes estão adormecidos é obscurecida. Semelhança de Deus é o dom supremo. Ele pode se comunicar nada tão precioso, glorioso, abençoado como a si mesmo. Para manter a afinidade intelectual e moral com o Ser Supremo, para participar do Seu Espírito, para sermos Seus filhos por derivações de excelência parentela, para suportar uma conformidade cada vez maior com a perfeição que nós adoramos, esta é uma felicidade que obscurece e aniquila todos os outros bons. É somente em proporção a esta semelhança que podemos desfrutar de Deus ou do universo. Para entender um grande e bom ser devemos ter as sementes da mesma excelência.

II. **Esse homem tem uma natureza parentela com Deus,** e pode ter relações mais importantes e enobrecedores a Ele, me parece ser estabelecido por uma prova impressionante. De onde é que vamos tirar o nosso conhecimento dos atributos e perfeições que constituem o Ser supremo? Eu respondo: Nós derivar-los de nossas próprias almas. Os atributos divinos são desenvolvidos primeiro em nós mesmos, e dali transferido para o nosso Criador. A idéia de Deus, sublime e terrível que seja, é a idéia de nossa própria natureza espiritual, purificada e ampliado ao infinito. É a semelhança de um pai a um filho, à semelhança de uma natureza parentela.

III. **Deus é dado a conhecer a nós como um pai.** -E o que é ser pai? É para comunicar sua própria natureza, para dar vida a seres afins; ea mais alta função de um pai é educar a mente da criança, e para dar a ele o que é mais nobre e mais feliz em sua própria mente. Deus é nosso Pai, e não apenas porque Ele nos criou, ou porque Ele nos dá prazer; pois Ele criou a flor eo inseto, ainda que não chamá-lo seu pai. Este vínculo é espiritual. Este nome pertence a Deus, porque Ele quadros espíritos como ele, e se

deleita em dar-lhes o que é mais glorioso e abençoado em sua própria natureza. Assim o cristianismo é dito com propriedade especial para revelar Deus como o Pai, porque revela como o envio de Seu Filho para limpar a mente de toda a mancha, e reabastecê-lo para sempre com o espírito e os atributos morais de seu Autor.

IV. **A promessa do Espírito Santo** é uma das ajudas mais preciosos de influências que Deus dá. É uma ajuda divina adaptado à nossa liberdade moral, um auxílio que silenciosamente se mistura e conspira com todos os outros meios de ajuda e bondade, e pelo qual somos fortalecidos para compreender e aplicar os recursos derivados de nosso Criador generoso. Esta ajuda não podemos prêmio muito, ou rezar por muito sinceramente -. *Channing* .

Ver. 2. "E andai em amor." *The Nature, Propriedades e atos de caridade* .

I. **A natureza da** caridade. -1. Amar o próximo significa que valorizamos e estima ele. 2. Implica um desejo sincero e sério para o seu bem-estar e bom de todos os tipos na devida proporção. 3. Uma complacência ou satisfação delicioso no bem do nosso próximo. 4. Condolências e comiseração nos males befalling ele.

II. **Propriedades da caridade.** -1. O amor se apropria de seu objeto de apreensão e afeto, abraçando-a, possuindo e apreciando-o como seu próprio. 2. Ele deseja afeto recíproco. 3. Disposes para agradar o nosso próximo, não só pelo inofensivo, mas por uma atitude complacente. 4. Faz um homem negar a si mesmo, desprezando tudo que diz respeito-egoístas para o benefício de seu vizinho. 5. Para ser condescendente e dispostos a executar os escritórios mais médios needful ou úteis ao seu amigo.

III. **Atos de caridade.** -1. Para deixar de raiva em provocação. 2. Remeter ofensas, suprimindo vingança. 3. Para manter a concórdia ea paz. 4. Para ser sincero, na opinião e leve em censura. . 5 Abster-se de fazer qualquer coisa que pode ocasionar o nosso vizinho de cometer o pecado, ou disaffect dele para com a religião, ou desencorajá-lo na prática do dever -. *Barrow* .

*O sacrifício de Cristo* .

I. **A pessoa divina era absolutamente** necessário. -1. *Aquele que expia deve estar na posse de valor infinito* . Nada menos do que a glória do infinito e da eternidade pode expiar a transgressão. O indivíduo também deve ser dotado de humanidade por este motivo óbvio: que alguém tenha transgredido, eo homem deve expiar. Na pessoa do Messias vemos tudo o que Deus poderia desejar. A pessoa divina, compreendendo divindade ea humanidade em si mesmo, expia pecados.

2. *Era absolutamente necessário que o indivíduo que expiou deve ser inteiramente de sua própria disposição* .-Agora, nenhum ser finito é a sua própria alienação; nenhum ser finito pode dizer, eu vou fazer o que quiser; mas Messias fala de si mesmo em uma linguagem que ser finito não poderia adotar sem insultar Deus. A doutrina da Trindade é oposto; mas quando ler as Escrituras encontraremos a necessidade absoluta de uma pluralidade de pessoas. A pessoa divina para apresentar um sacrifício; e se sim, uma pessoa divina para receber esse sacrifício.

II. **amor de Cristo em dar a si mesmo.** -E aqui vemos o amor de Deus em toda a sua glória. Cristo nos salva, e entregou a si mesmo por nós. Aqui vemos o amor de Cristo; o amor de uma pessoa divina abraçar Deus, abraçando a lei de Deus, e abraçando o pecador em toda a sua vergonha. Dois dos atributos deste amor nunca se desdobrou suas glórias antes. O intenseness ea santidade de que foram nunca antes manifestado. Eis que Deus, assim como o homem, uma pessoa divina que sofre por nós. Aqui, por uma vez, e apenas uma vez, eis que a soberania de Deus em toda a sua glória, em toda a sua humildade, conectado com a justiça de Deus em todos os seus terrores. Messias é punido, que o transgressor pode viver para sempre.

III. **prazer de Deus no sacrifício de Seu Filho.** -1. *Deus é infinitamente encantado com o seu Filho* , como Ele é um em essência com ele. O piedoso Batista dá a seus discípulos um volume de divindade em poucas palavras. Ele traça tudo à sua fonte. "O Pai ama o Filho." Certamente, então, temos de antecipar o prazer de Deus em tudo o que o Salvador faz. 2. *A ressurreição e ascensão de Cristo* provar aceitação do sacrifício de Deus. 3. *O sucesso do evangelho outra prova* .

**Lições. -1.** *Veja o mal eo perigo de incredulidade* . . 2 *Tudo bem espiritual vem de Deus; todo o mal espiritual flui da criatura* . 3. *Aprender a obra de fé para aceitar Cristo.-Howels* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 3-14

*Os filhos das trevas e da luz* .

I. **Os filhos das trevas são conhecidos por suas obras** (vers. 3-5).-A lista repugnante e feio! Sin marca suas vítimas. Obras feitas na escuridão não escapar à detecção e exposição. Os pecados repugnantes dos pagãos revelam a profundidade da maldade a que o homem pode afundar quando ele abandona a Deus e é abandonado de Deus. Todo o pecado único, voluntariamente entregou, enfraquece o poder de auto-controle, e não há nenhuma ação das trevas um pecador imprudente não pode cometer. Sensualidade é um diabo-peixe-vampiro da em cima e devorando as melhores faculdades da mente e do corpo-predando mar.

1. *Seus atos excluí-los da herança do bem* .-Eles não têm nenhuma "herança no reino de Cristo e de Deus" (ver. 5). Os filhos das trevas pode ter nenhuma empresa e nenhum lugar com os filhos da luz; os dois não podem coexistir ou se misturam. O pecador exclui a si mesmo, e incapacita-se para a comunhão com o bem. Sua pureza é uma reprovação constante de sua vileza; ele encolhe de sua sociedade, e os odeia, porque eles são tão bons. Podemos muito bem estar em guarda contra os pecados que nos fecham para fora do reino da graça na terra e do céu, no além.

2. *Seus atos expô-los à ira divina* - ". Porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência" (ver. 6). A ira de Deus já está sobre eles (Rom. 1:18), e permanecerá assim por muito tempo como eles são desobedientes. Deeds, como a deles levar a sua própria punição; mas há também a justa vingança de Deus a ser enfrentada. Porque o pecado Deus não pode ter nada, mas a ira; mas ainda que é misericordiosamente contido para pagar todas as oportunidades para o arrependimento. Os magistrados romanos, quando se deu a sentença sobre qualquer um para ser açoitado, tiveram um feixe de varas amarrado duro com muitos nós estabelecidas antes deles. O motivo foi o seguinte: enquanto o bedel era desatar os nós, o que ele estava a fazer por ordem e não de qualquer outra forma ou súbita, os magistrados podem ver o comportamento e transporte do delinquente, se ele estava arrependido por culpa dele e mostrou qualquer esperança de alteração, que, em seguida, eles podem lembrar a frase ou atenuar a sua punição; caso contrário, ele foi corrigido tanto mais severamente.Assim, Deus na punição dos pecadores. Como paciente é Ele! Como Loth para atacar! Como lento para a cólera!

II. **Os filhos da luz são divinamente iluminada.** -1. *Eles já foram na escuridão* . "Vós éreis trevas" (ver. 8). Sua condição presente como filhos da luz deve lembrá-los ao contrário de seu estado anterior, e deve estimular a sua gratidão a Deus pela mudança operou neles. Eles não estavam a ser enganados por argumentos ilusórios (ver. 6) que pudessem retornar a seus antigos pecados e ainda assim manter a sua nova herança. Para voltar para a velha vida é voltar à escuridão.

2. *Sua posse da luz divina é evidente* -. "Mas agora sois luz no Senhor .... Porque o fruto do Espírito [ *o fruto da luz* ] está em toda a bondade, e justiça e verdade "(vers. 8, 9) . A verdadeira virtude é a luz e não se pode esconder. A religião genuína se manifesta na bondade de coração, na justiça da vida, e na veracidade de caráter e fala em uma realidade sagrada que é experiente e expressa. No túmulo de Herder em Weimar lá foi colocado pela autoridade real um comprimido de ferro fundido com as palavras: "Luz, Amor, Vida." A vida iluminada pelo Espírito é a sua própria brilhante testemunha.

3. *Sua conduta visa descobrir o que é aceitável a Deus* - ". andai como filhos da luz ... provando o que é agradável ao Senhor" (vers. 8, 10). Sua vida exterior deve estar em harmonia com a nova natureza que receberam. Eles foram adotados como filhos da luz, e eles devem pensar, falar e agir à luz e com a luz que haviam recebido. A luz vai mostrar o que é que Deus aprova; e esforçando-se em todas as coisas para agradar a Deus a nossa luz vai aumentar. Podemos, por vezes, estar enganado, mas vamos obter luz a partir de nossos erros, bem como de nosso sucesso, como a vontade de Deus. A vida é um processo, e nossa conduta será a prova de como estamos usando a luz que Deus nos deu. A luz que derramou será uma ajuda e guia para os outros. Há um tipo de diamante que, se forem expostos durante alguns minutos para a luz do sol e, em seguida, levado para uma sala escura, irá emitir luz durante algum tempo. A propriedade maravilhosa de reter luz e tornando-se assim a fonte de luz em uma escala pequena mostra como análoga à luz sua própria natureza, deve ser. Aqueles que tocou o Salvador tornou-se fontes de virtude para os outros. Como o rosto de Moisés brilhou quando ele veio do monte, assim conversar com as coisas espirituais cristãos torna a luz que brilha nos lugares escuros da terra. "Deixe sua luz brilhe diante dos homens."

III. **Os filhos da luz não podem participar das obras das trevas.** -1. *Eles são para evitá-los* . "Não vos torneis co-participantes com eles ... E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas" (vers. 7, 11). Nós não podemos realmente cometer certos pecados; mas se tolerar ou encorajá-los, somos participantes com os transgressores. O lugar mais seguro é aquele que está mais distante do mal. É uma experiência perigosa para tentar quão perto podemos nos aproximar e quão longe dally com o pecado sem nos comprometermos. A maneira mais fácil de resistir à tentação é fugir. É abaixo da dignidade dos filhos da luz para apadrinhar ou brincar com o pecado.

. 2 *Eles não são sequer falar deles* -. "É uma vergonha até de falar dessas coisas" (ver. 12). Há alguns assuntos sobre os quais o silêncio não é apenas a maior prudência, mas um dever sagrado. A conversa tola e brincadeiras de ver. 4 pertenciam ao período em que eles eram os filhos das trevas. Humor Espumante refresca; a brincadeira irreverente polui. A melhor maneira de esquecer palavras que sugerem que o mal nunca é falar deles.

. 3 *Eles são para expô-los, trazendo a luz da verdade de suportar sobre eles* -. "Mas antes condenai-as .... Todas as coisas, sendo condenadas, se manifestam pela luz", etc (vers. 11, 13, 14) . Ausência Silencioso ou a abstinência não é suficiente. Onde o pecado é aberto a repreendê-lo em todos os perigos devem ser repreendidos. Por outro lado, São Paulo não garante cristãos em espreitar os pecados escondidos do mundo à sua volta e jogar o detetive moral.Publicidade não é um remédio para todos os males, mas um grande agravamento de alguns, e os meios mais seguros de disseminá-los. É uma vergonha, uma vergonha para a nossa natureza comum, e um perigo grave para a jovem e inocente, para preencher as impressões públicas com os detalhes nauseantes de crime, e contaminar o ar com seus putridities. O fruto da luz condena as obras infrutuosas das trevas. A luz do evangelho revelado e, em seguida, dissipou as trevas do antigo tempo. Assim será com a noite do pecado que está espalhada pelo mundo inteiro. A luz que brilha sobre o pecado-carregado e os corações tristes brilha sobre eles

para transformá-las em sua própria natureza. O manifesto é luz; em outras palavras, se os homens podem ser feitos para ver a verdadeira natureza de seu pecado, eles vão abandoná-lo. Se a luz pode penetrar, mas a sua consciência, ele vai salvá-los. "Portanto Ele diz: Desperta, tu que dormes." Com essa canção em seus lábios a Igreja saiu, vestido com a armadura de luz, forte na alegria da salvação; e as trevas e as obras das trevas fugiram antes dela ( *Findlay* ).

**Lições.** - *os filhos das trevas e de luz diferem* -1. *Na sua conduta* . 2. *Em seu espírito e os objetivos* . 3. *No modo em que eles são divina considerado* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 3-6. *Christian Sobriedade inculcada* .

I. **Os vícios** condenados. -1. *impureza* . Fornicação é por vezes utilizado na Bíblia para compreender as formas mais grosseiras de impureza, como incesto, adultério e prostituição; mas no discurso comum que é apropriado para a intimidade entre pessoas não casadas. Se os atos de impureza são criminosos, assim são os pensamentos e desejos impuros. O evangelho proíbe comunicação imundo, o que indica uma disposição vicioso e corrompe outros. Os cristãos devem abster-se de tudo o que tende a sugerir idéias devassa, para excitar o desejo impuro, e para reforçar o poder da tentação.

2. *Cobiça* .-Um desejo imoderado de riquezas.

3. *parvoíces e brincadeiras* .-O evangelho não é tão rígido e austero como a nós debar dos prazeres inocentes e divertimentos inofensivos. Jesting não é tolo, quando utilizado para expor o absurdo do erro ea loucura de vício. O apóstolo condena lascivo e piadas obscenas, aos gracejos profanos, e injuriando e piadas difamatórias. Maledicência nunca feridas tão profundamente, nem infunde na ferida tal veneno fatal como quando é aguçada pela sagacidade e exortou casa pelo ridículo.

II. **Os argumentos subjoined.** -1. Impureza, cobiça, e parvoíces são inconveniente em santos. 2. Parvoíces e brincadeiras não são convenientes, como os gentios, imaginou que eles sejam, mas são criminosos em sua natureza e em sua tendência fatal. 3. A indulgência desses pecados é incompatível com um título para o céu. . 4 Esses pecados não só excluir do céu, mas trazer sobre os pecadores da ira de Deus -. *Lathrop* .

Ver. 4. *Contra Foolish Falar e brincadeiras* .

I. **Em que conversa e brincadeiras tolas pode ser** permitido. -1. Facetiousness não é razoável que os ministros prazer inofensivo para conversa. 2. Quando ele expõe as coisas de base e do mal. 3. Quando se é uma defesa contra acusações injustas. 4. Quando ela pode ser usada de modo a não contaminar a mente do falante ou fazer o mal para o ouvinte.

II. **No que deve ser condenado.** -1. Todos profano brincando ou falando vagamente sobre coisas santas. 2. Brincadeira abusiva e indecente que tende a prejudicar a nossa vizinha. 3. É muito culpado para ser jocoso em assuntos obscenos e obscenas. 4. Para afetar a valorizar esta forma de falar em comparação com a forma séria e simples de falar. 5. Todos ostentação vaidosa. 6 Quando se prejudica a seriedade habitual que se torna o cristão -.. *Barrow* .

Ver. 6. *a dissipação das grandes cidades* .

I. **A origem de uma vida de dissipação.** homens novos na sua entrada no negócio do mundo não foram suficientes fortificada contra suas influências seduzir por sua formação anterior em casa. Ye pais que, na colocação de seus filhos em alguma estrada para um emprego remunerado, colocaram-los sem um suspiro em meio à depravação, tão perto e tão envolvente que, sem um milagre eles devem perecer, você tem feito um

ato de idolatria ao deus deste mundo, de ter ordenado sua casa depois que você para adorá-lo como o grande divindade de suas vidas, e você ter causado os seus filhos a fazer suas abordagens à sua presença, e ao fazê-lo a passar pelo fogo de tais tentações como ter destruiu.

II. **O progresso de uma vida de dissipação.** -A grande maioria dos nossos jovens, em seu caminho para a idade adulta, são iniciadas em todas as práticas e descrever a carreira cheia de dissipação. Aqueles que beberam de seus pais o espírito de moralidade deste mundo não são de forma sensata preso nesta carreira, quer pela oposição dos seus amigos ou pela voz de sua própria consciência. Aqueles que beberam um espírito oposto, e trouxe-a em competição com um mundo mau, e tem por fim cedeu com um suspiro muitos e muitos uma luta, estão preocupados com as censuras da consciência. O devoto jovem de prazer determina a ser mais vigiado; mas as complicações de companheirismo tem conta dele, o inveteração de hábito tiraniza sobre todos os seus propósitos, a oportunidade afirmou novamente vem redondo, ea gargalhada de seus parceiros persegue todo o seu desânimo distância. A paixão reúne em cima dele a cada mês, um processo de endurecimento passa, o engano do pecado cresce em ritmo acelerado, e ele por fim se torna um dos mais resistente e mais implacável de seus devotos. Ele, por sua vez reforça a conspiração que se forma contra a moral de uma nova geração, e todas as iguarias ingênuos de outros dias são obliterados. Ele contrata um temperamento de conhecimento, banal, depravação insensível, e, assim, o mal é transmitido de um ano para outro, e mantém-se a história culpado de todos os lugares da população lotado.

III. **Os efeitos de uma vida de dissipação.** -Nós não falar no momento da morte vinda e do juízo vindouro, mas da mudança que ocorre em muitos um devoto de licenciosidade, quando ele se torna o que o mundo chama de um homem reformado. Ele ordena adeus às perseguições e profligacies da juventude, não porque ele se arrependeu deles, mas porque ele sobreviveu a eles. É uma transição comum e fácil passar de um tipo de desobediência ao outro; mas não é tão fácil de dar-se que a rebeldia do coração, que está na raiz de toda a desobediência. O homem retirou-se das cenas de dissipação, e tem betaken-se a uma outra maneira; mas é o seu próprio caminho. Ele pode despedir a libertinagem em sua própria pessoa, mas ele levanta-se a luz do seu rosto no desregramento dos outros. Ele lhe dá todo o peso e autoridade de sua conivência. Oh para um braço de força para demolir esta firme e compacta-se espalhado de iniqüidade, e para o poder de algum tal piercing e voz profética como pode convencer os nossos homens reformados da influência maléfica se lançou atrás deles sobre a moral da nova geração ! Qual é a maneira mais provável de estabelecer uma barreira contra esse torrent desolador de corrupção? O mal nunca vai ser combatido eficazmente por qualquer expediente separado do crescimento ea transmissão do cristianismo pessoal em todo o país -. *T. Chalmers* .

Vers. 7-12. *Fellowship na maldade e sua condenação* .

I. **Ilustrar essa comunhão na** maldade. -1. Não se opor, em muitos casos, é o de encorajar os transgressores, e sejais participantes com eles. 2. Nós temos mais comunhão direta com os ímpios quando nós incentivá-los pelo nosso exemplo. 3. Aqueles que incitar e provocar outros para obras más ter comunhão com eles. 4. Eles que explicitamente consentir e realmente se juntar com os pecadores em suas obras más ter comunhão com eles. 5. Para consolar e sustentar os pecadores na sua maldade é ter comunhão com eles. 6. Há alguns que alegra com a injustiça, quando eles emprestaram nenhuma mão para realizá-lo.

II. **Aplicar os argumentos os impulsos apóstolo contra ele.** -1. Um argumento é tirado da luz superior que os cristãos desfrutar. 2. Outra é retirado da graça do Espírito

Santo, dos quais os crentes são os temas. 3. As obras das trevas são infrutíferas. 4. Esta é uma comunhão vergonhoso. . 5 Se temos comunhão uns com os pecadores em seus trabalhos, devemos compartilhar com eles em sua punição -. *Lathrop* .

Ver. 8. *Luz na Escuridão* ., eu estava em um quarto escuro para que eu pudesse observar o efeito produzido pelo uso do que é chamado de pintura luminosa. Um cartão puro em que a palavra "Confia no Senhor" foram impressas repousou sobre a estante e brilhou claramente na escuridão. O efeito me assustou. Como notável que, se por qualquer motivo a luz do sol ou dia não conseguiu descansar sobre o cartão de sua luminescência diminuiu gradualmente, mas retornou quando a ação do sol infundida uma nova luz! Verdadeiramente, nós também, se escondido da face de nosso Senhor, deixará de brilhar. "Sois luz no Senhor? andai como filhos da luz "-. *H. Varley* .

Ver. 9. *Fruto do Espírito* .-como muitas vezes ao andar em uma madeira perto do sol, embora o próprio sol se escondeu pela altura e bushiness das árvores ao redor, no entanto, sabemos que ele ainda está acima do horizonte de ver seus raios no clareiras abertas diante de nós iluminando mil folhas, os vários brilhos de que tantas evidências de sua presença. Assim é com o Espírito Santo: Ele trabalha em segredo, mas seu trabalho se manifesta na vida de todos os verdadeiros cristãos. Lâmpadas tão celestial deve ter sido iluminado do alto -. *JC Hare* .

Ver. 10. *A Regra de Conduta Cristã* . -1. Não podemos conformar-nos com o que é aceitável para o Senhor e andai como filhos da luz, exceto fazemos pesquisa séria sobre a regra de dever revelada na palavra e fazer o nosso melhor para chegar a essa regra. Nós não andamos aceitável quando fazemos as coisas precipitadamente, sem deliberação, ou doubtingly após deliberação, nem quando a coisa feita é em si mesmo, mas nós não a partir dessa terra, mas para nos satisfazer. 2. Isso não é suficiente para fazer este inquérito, a fim de algumas ações e algumas pesadas, mas para todos, seja maior ou menor, seja vantagem ou perda pode seguir nossa conformidade com a regra. 3. A constatação de que é aceitável para o Senhor, especialmente em alguns casos complicados, não é facilmente alcançado. Deve haver uma busca precisa, juntamente com um exercício de nós mesmos nas coisas que já sabemos para ser aceitável, isso para que possamos conhecê-los experimentalmente como tal, e se o nosso conhecimento melhorado nessas coisas de que somos ignorantes -. *Fergusson* .

Vers. 11, 12. *obras das trevas* . -1. Embora nós não são em todos os casos para se abster da comunhão de homens maus, mas pode conversar com eles como nós somos obrigados por necessidade, ou por qualquer vínculo civil, religiosa ou natural, mas sem gravata desse tipo pode nos garantir a participar com eles em seus pecados. 2. Embora o comando para reprovar os pecados dos outros é um preceito positivo, e não vinculativos em todos os momentos e em todos os casos, ainda não reprovando quando a ocasião oferece é uma participação com eles em seus pecados. 3. Deve haver uma timidez tão santo em cristãos como para pensar vergonha de pronunciar em discurso, pelo menos, sem ódio, essas coisas pecadores ímpios não têm vergonha de praticar. Ministros em suas pregações públicas deve ser modesto e poupando em decifrar pecados imundos, para que não ensinar outros a cometer o pecado que reprovar. . 4 Quando os homens não procuram o véu de segredo para cobrir seus pecados, mas glória em sua vergonha, eles são mais corruptos do que a mais grosseira dos pagãos -.*Fergusson* .

Vers. 13, 14. *adormecido Almas e seu despertar* .

I. **O caráter das pessoas abordadas.** -Eles estão em um estado de sono. 1. Se você permitir-vos na prática da maldade conhecida, a sua consciência está dormindo. 2. Se

você vive no abandono habitual de auto-exame, você está em um estado de sono. 3. Se você nunca esteve em qualquer grau afetado com um senso de sua culpa e sua dependência da misericórdia de Deus em Cristo, você está entre aqueles que dormem. 4. Se você não tem conflitos com o pecado ea tentação, você está em um estado de sono. 5. A prevalência de uma disposição sensual e carnal é um sinal de morte espiritual. 6. Estupidez sob as advertências da palavra e da providência de Deus indica um tal estado de alma, como a Escritura compara a dormir. 7. A alma em que o temperamento do evangelho é formado fome e sede de justiça, os desejos de crescimento espiritual, e alcança a perfeição.

II. **A chamada de despertar.** -1. Esse despertar deve supor e implicam uma convicção do seu pecado e um senso de seu perigo. 2. Este despertar do sono e decorrente dos mortos implica um verdadeiro arrependimento do pecado e voltar para Deus. 3. Eles que acordou de seu sono e ressuscitou dentre os mortos vão experimentar as propriedades e manter os exercícios de uma vida santa e espiritual.

III. **O incentivo para atender a chamada de despertar.** -. ". Cristo te iluminará" 1 Isto pode ser entendido como uma promessa de perdão e vida eterna no seu arrependimento. . 2 As palavras importar atenção graciosa de Deus para as almas despertas quando enquadrar suas ações para voltar para Ele -. *Lathrop*.

Ver. 13. *a luz de Deus* .

I. **A luz vem de Deus.** que Deus é luz, e Ele quer dar a luz a seus filhos. "Tudo o que se manifesta é luz", o que se manifesta é luz. Tem havido um progresso constante na mente da raça cristã, e este progresso tem sido na direção da luz. Será que não foi assim em nossas noções de Deus?-A descoberta gradual que quando Deus se manifesta, eis que Deus é luz, e nele não há treva alguma, uma vindicação gradual de Seu caráter dessas noções escuras e horríveis do Divindade que foram tomados emprestados dos pagãos e os rabinos-um retorno gradual judaica para a perfeita boa notícia de um Deus bom que foi pregado por São João e por São Paulo. O dia virá em que tudo será luz no Senhor, quando toda a humanidade deve conhecer a Deus, desde o menor até o maior, e, levantando a testa livre para aquele que os fez e os redimiu por Seu Filho, deve, em espírito e em verdade adorarão o Pai.

II. **No caso de nossos semelhantes tudo quanto se manifesta é luz.** : Como era fácil ter pensamentos sombrios sobre nossos semelhantes simplesmente porque não os conhecia,-fácil condenar o negro à escravidão perpétua, quando não sabíamos nada dele, mas seu rosto preto; ou para pendurar por centenas os meninos de rua maltrapilhos, enquanto desdenhava a investigar as circunstâncias que tinham degradadas; ou para tratar os loucos como animais selvagens, em vez de domesticar-los por simpatia sábio e gentil. Mas, com um conhecimento mais perto de nossos semelhantes veio tolerância, compaixão, simpatia. O homem, na proporção em que ele se manifesta ao homem, é visto, apesar de todos os defeitos e pecados, a ser santificado com uma luz de Deus, que o fez.

III. **Foi igualmente assim, no caso do mundo físico.** , Natureza, sendo manifestada, é luz. A ciência ensinou os homens a admirar onde costumavam pavor, para governar, onde eles usaram para obedecer, para empregar para inofensivo usa o que eram uma vez com medo de tocar, e onde uma vez viu apenas demônios de ver as leis em ordem e beneficentes do Todo -bom e Deus Todo-Poderoso. Em todos os lugares, como a obra da natureza se desdobra aos nossos olhos, vemos beleza, ordem, uso mútuo, a prole de amor perfeito, bem como a sabedoria perfeita. Vamos ensinar essas coisas para os nossos filhos. Diga-lhes para ir para a luz e ver as obras de seu Pai celestial se manifesta, e sei que eles são, como Ele é, Light -. *C. Kingsley* .

Ver. 14. *estupidez Moral* .-Quantos mal pensar em Deus no dia a dia! Não pode, portanto, ser caridoso para considerar a massa do povo, em comparação com o estado de vigília seus interesses infinitos exigir, como afundado em um sono profundo. A menos que este sono é logo quebrada eles devem dormir o sono da morte eterna.

I. **Procure a causa desta estupidez.** -A causa próxima pode ser compreendida nessas duas palavras-ignorância e incredulidade. A causa remota é a oposição a Deus e à verdade. Não eram o coração contrário, nenhum homem com a Bíblia na mão pode permanecer na ignorância das verdades que afirmam ter tão importante influência sobre seu destino eterno. Fortalecido por sete vezes a ignorância, os homens não podem mais ser despertado para contemplar a sua condição com alarme que os pagãos do deserto. É perfeitamente no personagem para que eles dormem. Mas há homens que são respeitável para o seu conhecimento da verdade cristã, que ainda estão dormindo. A causa com eles é a incredulidade, a falta de um sentido de perceber. Sua compreensão consente às verdades terríveis de religião, mas eles não realisingly acreditar neles.

II. **Aplicar alguns argumentos para remover o mal.** -Considere-se que estas verdades terríveis são tanto realidades como se estivesse agora sobrecarregado com um senso de sua importância. Nem a ignorância nem a incredulidade do homem pode alterar a verdade eterna. Deus é tão santo, tão terrível em majestade, Ele é tanto o seu Criador, Preservador e mestre, ele tanto tem seus destinos em suas mãos, como se estivesse agora deitado a seus pés suplicando-lhe que não lhe derrubo para o inferno . O que seria aproveitar que todas as pessoas devem acreditar que o sol nunca vai subir novamente, ou que em tempo de primavera e colheita nunca vai voltar? Pode o soldado aniquilar o inimigo, marchando até a bateria com os olhos e os ouvidos fechados? Você tem os mesmos meios com os outros: por que você deve permanecer na ignorância, enquanto eles são informados? Se o seu conhecimento é competente e é a incredulidade que exclui condenação, em seguida, pôr em ação os poderes de uma alma racional e lançou-se para a ajuda de Deus. Se você sempre quis acordar, acordar agora. Quanto mais tempo você dorme a sirene você dorme. Quanto mais tempo você viver sem religião a menos provável que você nunca vai possuir. Você está dormindo na presença de um Deus ofendido. Em suas mãos, você mentir, e se Ele, mas transformá-los você desliza para não subir mais -. *ED Griffin* .

*O chamado do Evangelho aos pecadores* .

I. **O estado em que o Evangelho encontra a humanidade.** , um estado de sono e da morte.

1. *É um estado de insensibilidade e indiferença no que diz respeito às preocupações de um outro mundo* . ocupou-sobre ninharias, os homens ignoram as grandes preocupações da eternidade. Tendo a mente obscurecida, e não vêem o mundo, mas o presente, vivem como se fossem viver aqui para sempre. E se em algum momento essa falsa paz é abalada, eles tentam todos os meios para impedir que ele seja destruído, e para acalmar-se novamente para descansar.

2. *Como os homens indisposto e sem vontade são para definir sobre a obra da verdadeira religião* .-Nada, mas esta religião de que os homens são tão ignorantes, sobre o qual eles se preocupam tão pouco, contra os quais ter concebido tal desagrado, pode, no final, entregar los de eterna vergonha, tristeza e castigo. Aqui é a sua miséria extrema e perigo. Eles não se preocupam com um objeto que de todos os outros deveriam mais lhes diz respeito, e são contra o único remédio que pode ser de qualquer serviço real para eles. Eles são cada momento sujeito a cair para a perdição total; mas eles não estão conscientes do perigo que corriam, e rejeitar a única mão que está estendida para salvá-los.

II. **O dever do evangelho convida-los a descarregar.** -Para despertarmos do sono e levanta-te dentre os mortos. 1. *Seu dever é considerar o seu estado e perigo* . 2. *Para romper seus pecados pelo arrependimento* . 3. *Para buscar o conhecimento e favor de Deus* .

III. **encorajamento O evangelho proporciona.** -1. *Cristo te darei conhecimento* . Ele vai iluminar a tua mente obscurecida, Ele vai ensinar-te pelo Seu Espírito bom, e efetivamente levar-te em toda a verdade salvadora.

2. *Cristo te dê a paz* .-O que quer que possas ter paz decorrentes de não saber e não sentir que és um pecador e diariamente expostos à ira de Deus, a paz que Cristo oferece-te é uma paz que irá surgir a partir de uma consciência que os teus pecados te são perdoados, e que, embora tu és um pecador, tu és ainda reconciliado com Deus.

3. *Cristo te darei santidade* . Santidade é a nossa iminência para o céu. É nesse estado e disposição de coração que só pode caber a nós para ver e servir a Deus - . *E. Cooper* .

*Uma intimação para Luz Espiritual* .

I. **A condição moral lamentável.** - *sono* implica um estado de inatividade e segurança. Homens estão ocupados empregados sobre suas preocupações mundanas; mas a supinação lamentável prevalece com relação às coisas espirituais. A generalidade não apreender suas almas para estar em qualquer perigo, morte, julgamento, céu e inferno não parece digno de sua atenção. Ameaças de Deus contra eles são denunciados, sem efeito, eles são como Jonas, dormindo no meio de uma tempestade. *Morte* inclui as idéias de impotência e corrupção. Um corpo inanimado não pode executar qualquer uma das funções da vida. Ele tem dentro de si as sementes e os princípios de corrupção. A alma também, até que se acelerou a partir do morto, está em um estado de impotência, é incapaz de ação espiritual ou discernimento. No entanto, não obstante esta situação parece tão desesperado, devemos tratar de todo aquele que está sob o comando ele, sua inatividade e segurança envolvê-lo no mais profundo de culpa "Awake".; sua corrupção do coração e da vida provoca a majestade de Deus. Nem é a sua impotência qualquer desculpa para sua desobediência. Aqueles que exercem seus poderes enfraquecidos podem esperar ajuda divina. Para nos convencer de que não haverá falha que usam o nomeado significa que Deus impõe seu comando com

. II **. Uma promessa** -Sono e morte são estados de escuridão intelectual: por isso a luz é prometida aos que obedecem ao mandato divino. Luz nas Escrituras transmite conhecimento (Is 8:20), santidade (1 João 1:7), conforto (Sl 97:11), e glória (Cl 1:12). E todas estas bênçãos se eles recebem de Cristo, a fonte de luz (Mal. 4:2; João 1:9).

**Aulas** . -1 *Que cada um considere o comando dirigida a si mesmo* - " *tu Awake* . "2. *Que todos os nossos poderes ser posta em ação* . 3. *Em exercendo nos vamos esperar o prometido aid.-Teológico Sketch Book* .

*O chamado Evangelho e Promise* .

I. **Muitos dos homens estão em um estado de sono mortal.** -In dormir os espíritos animais retirar-se para a sua fonte, os nervos estão recolhidos ou abraçada; e como os nervos são o meio da sensibilidade e movimento, todo o sistema está em um estado de inconsciência e inatividade. Como exatamente semelhante a este é o seu estado espiritual.

1. *Você é insensível* olhos e ouvidos estão fechados-Suas.; e você não tem bom senso de prazer ou de dor.

2. *Você está em um estado de segurança* .-Você não tem medo do mal, nenhuma apreensão de perigo, e, conseqüentemente, nenhuma preocupação com a sua segurança.

3. *Você está em um estado de inatividade* .-Você não está perguntando, trabalhando, wrestling. Quando o corpo está bloqueado no sono, pensei roves aleatoriamente e produz sonhos gays de felicidade imaginava. Assim, muitos estão sonhando suas vidas fora. (1) Neste sono muitos são como vazio de sentido e movimento como se fossem realmente morto. (2) No sono comum uma pessoa depois devido repouso desperta espontaneamente, renovado em vigor. Mas a partir deste sono, a menos que Deus deve despertar você, você nunca acordado até os céus não existirá mais. (3) É um sono até a morte. Como alguém que tem tomado uma grande quantidade de ópio, a menos que você é despertado por alguma causa externa, insensivelmente vai afundar a segunda morte, a morte que nunca morre.

II. **Deus está usando meios para despertá-los.** , enquanto você está dormindo, luz, porém brilhante e clara, brilha sobre você em vão. Até advertência tem despertado atenção, instrução e iluminação serão perdidos em cima de você. 1. *Deus te chama para despertar* de seus sonhos de felicidade imaginária, e refletir sobre a vaidade dos objetos pelos quais você está iludido. 2. *Luta para sacudir o torpor maçante* que pesa para baixo. 3. *Pense em sua miséria e perigo* . 4. *Rouse tudo o que está dentro de você para a atividade* . Deus te chama-(1) pela língua de Sua lei. (2) Por dispensações graves de Sua providência. (3) Por das contendas do Seu Espírito. (4) pela voz do evangelho.

III. **Deus vai dar a luz a todos os que acordado durante a sua chamada.** -É a propriedade peculiar de luz para fazer manifesto (ver. 13). Cristo lhe dará luz. 1. Ele tornará manifesto para si mesmo o seu caráter e sua situação. 2. Você deve contemplar a luz da vida. 3. Ele deve revelar-lhe o Deus de amor perdoador. 4. Ele deve perseguir a escuridão do pecado de sua alma, e você deve caminhar na luz da santidade. 5. Ele põe termo ao seu luto.

**Saiba. -1.** *sedução e caráter destrutivo do pecado* . 2. *Como plenamente Deus fornece para a sua salvação* . 3. *Ouve a voz das God.-E. Hare* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 15-18

*Sabedoria cristã* -

I. **Cautelosamente regula a vida exterior.** - "Vede que andar prudentemente, não como néscios, mas como sábios" (ver. 15). O cristão precisa não só fervor espiritual e entusiasmo, mas também o senso comum santificado-prudência. É possível fazer uma coisa certa de maneira errada, ou de tal forma a causar mais dano do que benefício. Há uma gravidade de virtude que repele, e desperta ressentimento; e há um desfile de liberdade cristã que choca a sensibilidade. A verdade fica entre dois extremos, e sabedoria cristã é visto em manter a verdade e evitar extremos. "Eu, a sabedoria habita com a prudência." Mr. Edward Everett Hale é geralmente creditado como o autor do seguinte lema para obreiros cristãos:

> "Olhe para cima, e não para baixo;
> Olhe para fora, e não dentro;
> Olhe para a frente e não para trás;
> Dar uma mão. "

Sucesso na alma vencedora só é dado a habilidade, sinceridade, simpatia, perseverança, tato. Os homens são salvos, e não em massas, mas por um estudo cuidadoso e esforço bem dirigido. Diz-se que tal é o vôo excêntrica do snipe quando se levantam da terra que confunde completamente o esportista, e alguns que são tiros de capital em outras aves são totalmente perplexo aqui. Excentricidade parece ser a sua qualidade especial, e isso só pode ser dominado pela prática incessante com a arma. Mas a excentricidade das

almas é, além disso, e ele tinha precisa ser um muito espiritual Nimrod-poderoso caçador diante do Senhor, que iria capturá-los para Cristo. "Aquele que ganha almas é sábio."

II. **ensina como fazer o melhor uso da presente oportunidade.** -1. *Observando o valor do tempo em meio a prevalência do mal* . "Remindo o tempo, porque os dias são maus" (ver. 16). O tempo é um corte de seção para fora do grande círculo da eternidade, e define para nós os limites em que o trabalho da vida deve ser feito. É um dom precioso concedido pela mão benevolente de Deus, um presente que envolve grande responsabilidade; e nós devemos prestar contas estrito do uso que fazemos de cada balanço do pêndulo. É distribuía para nós em minúsculos fragmentos. Um único ano é composta de 31.536 mil segundo. Cada tique-taque do relógio registra as oportunidades sempre diminuição da vida. Tempo está em movimento perpétuo. Como um, sempre fluindo rio forte, ele está dando tudo fora no oceano sem limites da eternidade. Nós nunca sabemos o valor do tempo até sabermos o valor dos fragmentos em que ela é quebrada. Para tirar o máximo de uma hora temos de aproveitar ao máximo cada minuto que o compõem. Os momentos mais perigosos da vida de um homem são aqueles em que o tempo paira fortemente em suas mãos. Ele que não tem nada a fazer senão matar o tempo tem está em perigo de ser morto mesmo. É um milagre da bondade divina, se ele é preservada de loucura sério, ou algo pior; e tais milagres raramente ocorrem. O homem que aprendeu o valor do tempo pode aprender alguma lição deste mundo pode ter que ensiná-lo. O tempo é a oportunidade para o exercício da sabedoria cristã, e deve ser o mais diligentemente usado "quando os dias são maus", quando o mal está no poder. Oh sabedoria para contar os nossos dias, para compreender o significado da presente oportunidade! Aí vêm os momentos que nunca pode ser tido novamente; alguns poucos ainda podem se fartar do bem imperecível. Vamos aplicar o nosso coração-todos os nossos poderes-sábios.

. 2 *Ter o bom senso de reconhecer a vontade divina* -. "Pelo que não sejais insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor" (ver. 17).Devemos ler e interpretar os sinais dos tempos à luz do propósito de Deus. Um estudo minucioso e profundo da mente divina nos revelará a importância da oportunidade de passagem, e ajuda-nos a fazer o uso mais sábio do mesmo. Nossos maiores esquemas estão condenadas ao fracasso se não estiverem em conformidade com a vontade de Deus. As tarefas mais nobres são reservados para aqueles que têm o mais agudo discernimento espiritual e são mais em harmonia com o propósito divino.

. III **Evita a loucura e desperdício de intemperança.** - "Não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão" (ver. 18). Os cristãos asiáticos eram um povo sociais, ligeiro, Amante de festas de convívio. O vinho era o perigo; e até mesmo na celebração da Ceia do Senhor, eles correram em excesso, e degradado a ordenança sagrada. Foram, sem dúvida, convertido bêbados entre eles; ea advertência do texto foi especialmente necessário. A intemperança não é apenas uma loucura e um desperdício; é uma degradação e um pecado. É a indulgência excessiva de um desejo que, no fundo, pode ser, em si, bom, se regulamentado-a sabiamente desejo por uma vida mais intensa. "Pode-se encontrar vestígios", diz Monod, "da grandeza primitiva da nossa natureza mesmo em seus erros mais deploráveis. Assim como impureza continua na parte inferior de um abuso do desejo por amor, para embriaguez trai uma certa demanda de ardor e entusiasmo, que em si é natural e até nobre. Homem gosta de sentir-se vivo; ele de bom grado ao vivo duas vezes a sua vida de uma vez; e ele preferia chamar excitação das coisas horríveis que não têm nenhuma emoção em tudo. "Quando os médicos disseram Teótimo que, exceto que ele se absteve de embriaguez e

licenciosidade ele perderia seus olhos, seu coração estava tão apegada a seus pecados que ele respondeu:" Então, despedida, luz doce. "

. IV **procura estar sob o controle completo do Espírito divino.** - "Mas enchei-vos do Espírito" (ver. 18). A emoção de embriaguez deve ser suplantado por um estímulo elevando mais santo e mais: o cálice que intoxica trocadas para o novo vinho do Espírito. A adoção deste princípio geral será o triunfo maior de temperança. A cura de embriaguez não será alcançada simplesmente pela remoção de tentação, a menos que um prazer para coisas mais altas é criado e fontes de prazer santo são abertas nos corações dos homens. Um impulso inferior é conquistada e expulso pela introdução de um superior. Anachonis, o filósofo, ser perguntado por que meios um homem poderia melhor guarda contra o vício da embriaguez, respondeu: "Por que carrega constantemente no seu entender o comportamento repugnante, indecente de como estão embriagados." Sobre este princípio foi fundado o costume de Lacedaemonians de expor seus escravos bêbados para seus filhos, que por esse meio concebido aversão início a um vício que faz com que os homens parecem tão monstruoso e irracional. Não há excesso em beber rascunhos copiosas do Espírito. Sabedoria cristã abre a alma para a maré sempre flui de Sua influência, e se esforça para ser animada e cheia de Seu poder de todos os controladores.

**Lições. -1.** *sabedoria é o melhor uso do conhecimento* . 2. *cristianismo abre as mais puras fontes de conhecimento* . 3. " *Adquire a sabedoria, e de todo o teu entendimento recebendo get* ".

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 15-17. *Caminhando prudentemente* .

I. **O dever** recomendado. -1. *andar prudentemente que você pode manter-se dentro da linha de seu dever* . Seu curso, muitas vezes encontra-se em um meio entre dois extremos. Se com este curso você desviar, você pisa no território de vício. Seja prudente que você não pode confundir o seu dever. Esteja atento que você pode manter um senso de virtude e retidão. Esteja atento que você pode estar de acordo com o Espírito de mandamentos de Deus.

2. *andar prudentemente que você pode escapar das armadilhas em seu caminho .,* muitas vezes ansiosos para divisar seus perigos. Participe com a sua situação e condição de vida particular. Muitas vezes rever sua vida passada, e refletir sobre antigos tentações. Seja prudente que você pode detectar seus inimigos quando se aproximar de você disfarçado. Nunca negligenciar o seu dever sob o pretexto de omitir uma tentação.

3. *andar prudentemente que você pode sabiamente comportar com os aspectos da Providência* .

4. *Seja prudente que você pode fazer todos os deveres de seu tempo e lugar* .- Participar na adoração diária de Deus em suas famílias e armários. Seja gentil e benéfica para os pobres. Não desprezes o cuidado de seu corpo. Participar nas ordenanças instituídas do evangelho.

5. *andar prudentemente que o seu bom pode não ser mal falado* .

II. **O argumento pelo qual o apóstolo exorta a dever.** - "Os dias são maus." O argumento não era peculiar a esses primeiros tempos, mas é pertinente para todos os momentos. 1. *Os dias são maus, porque o cristão encontra-se em muita desordem e corrupção* . 2. *Os dias são maus como ele é exposto a várias aflições* . 3. *Há muitos adversários* . 4. *Iniquidade abounds.-Lathrop* .

Ver. 15. *The Wise conduta de vida* . -1. Quanto mais luz e conhecimento um homem recebe de Deus, ele deve tomar a atenção mais diligente em todas as coisas que ele pratica de acordo com a sua luz. 2. Aqueles são apenas mais apto para reprovar o pecado nos outros que andam mais circunspecto e vivem, de modo que não pode ser justamente culpou a si mesmos. Mesmo a caminhada justo de tal é uma repreensão violenta do pecado em outros, embora eles falam nada. 3. Como esses são apenas verdadeiramente sábio na conta de Deus, que o trabalho de andar mais exatamente pela regra da Palavra de Deus, então onde esta sabedoria santificada é que vai tornar-se evidente, tornando a pessoa dotada de ele andar prudentemente. . 4 Os homens menos circunspectos e exatas ser uma caminhada pela regra da Palavra de Deus os maiores tolos eles estão na estima de Deus -. *Fergusson* .

Ver. 16. *remindo o tempo* .-Para resgatar o tempo é de recuperar o que está perdido e salvar o que resta.

I. **Enter em seu trabalho rapidamente.** -Você pergunta qual é o seu trabalho? É hora de você saber. Consulte a palavra de Deus; que lhe dirá.

II. **Comparecer ao seu trabalho com diligência.** -A sensação de preguiça passado deve excitá-lo para a indústria severer. Seja não só fervoroso, mas constante em seu trabalho.

III. **Proteja-se contra as coisas que roubá-lo de seu tempo.** -Um hábito indolente é inconsistente com as ações louváveis. Um humor versátil está ativa, mas quer paciência. Um carinho excessivo para a empresa e de diversões é a causa de muita perda de tempo.

IV. **Você toda a obra a seu tempo.** -A juventude é a época mais promissor. O tempo de saúde é mais favorável do que um tempo de doença. Há épocas amigáveis para tarefas específicas. Ao fazer obras de caridade observar oportunidades.

V. **Sabiamente dividir seu tempo entre suas diversas funções.** - *Lathrop* .

*A Redenção do Tempo* .

I. **O objecto da** exortação. -1. *tempo, por vezes, significa toda a duração atribuído ao presente mundo* .

2. *O período da vida humana* .-O tempo que ocupam no estado actual é o que Deus distribui para nossa provação pessoal e julgamento. Todos dispensações de Deus em relação a nós se referem a esse período e têm seus limites fixados por ele.

3. *Tempo significa época ou oportunidade* .-Neste sentido, o apóstolo usa-lo aqui. Temos que resgatar todas as oportunidade que Deus nos concede para obter e fazer o bem, para familiarizar-nos com Ele e estar em paz.

. II **O dever intimados sobre nós.** - "remindo o tempo"-a oportunidade.

1. *Nós resgatar tempo por consideração* .

2. *Quando nos voltamos tudo o que temos a fazer, nas preocupações comuns da vida, em um canal religioso* .

3. *Ao viver num espírito devocional* -. (1) Isso vai expulsar tudo insignificante, muito mais tudo pecaminoso, de nossas horas de lazer. (2) A sua preservação e exercício são perfeitamente compatíveis com os assuntos da vida.

4. A principal maneira pela qual o tempo é para ser resgatada não é meramente fazendo esforços para promover a nossa bem-aventurança final, mas *por realmente garantir a nossa salvação presente* .

III. **Os motivos pelos quais a exortação é aplicada.** - ". porque os dias são maus"

1. *Os dias são maus em um sentido geral* . Esta-idade, bem como a idade dos apóstolos, é iníquo.

2. *Porque são dias de aflição* .

3. *Os dias são maus individualmente* ., no sentido de aflição para um número de indivíduos.

4. *É um dia mau que estamos sempre expostos a inimigos e tentações* .

5. *Todos os dias oportunidades de melhoria são desperdiçados é um dia mau* .

6. *Virá o tempo em que, como a muitos espíritos infelizes, a oportunidade da salvação será perdido para ever.-R. Watson* .

*A Redenção do Tempo* .-Quanto mais os dias estão cercados por coisas que invadem gravemente eles, perturbam-los, desperdiçá-los, o mais cuidadoso e zeloso que devemos ser para salvar e melhorar tudo o que pudermos. Para este fim-

I. **É da maior importância que o tempo deve ser uma realidade em nossa percepção e estimativa;** que devemos verificá-lo como algo real, como uma substância a que podemos atribuir um valor positivo, e vê-lo como desperdício ou como melhorou como sensivelmente como o conteúdo de um celeiro, ou como metais preciosos. O caso infeliz com a gente é, que o tempo é apreendido, mas como o ar, ou melhor, como o espaço vazio, para que em desperdiçá-lo, não vemos que estamos destruindo ou abusar uma realidade. Tempo é equivalente ao que poderia ser feito ou ganhou na mesma.

. II **Mantenha estabelecido na mente, e, muitas vezes presente para ver, algumas finalidades importantes ou objetos que absolutamente devem ser alcançados.** , por exemplo: que há um pouco de disciplina e melhoria da mente considerável, alguns obtenção de conhecimento divino, alguma medida de a prática de exercícios religiosos, e não é a única coisa necessária em toda a sua magnitude abrangente.

. III **Esse tempo ser considerada uma conexão inseparável com a eternidade é o grande princípio para redimi-lo,** sentir-se solenemente que ele é realmente para a eternidade, e tem toda a importância desta relação sublime e terrível. Pode ser um reflexo impressionante e alarmante sugeriu a um homem que perdeu seu tempo, agora o tempo passou para trás, para o passado irrevogável, mas o efeito dela, desde a qualidade que você tem dado isso, se foi para a frente para a eternidade, e desde que você está indo para lá, como você vai conhecer e sentir o efeito lá?

IV. **Nada menos do que a redenção da alma é a verdadeira e eficaz redenção de tempo.** -E este objeto dá a regra suprema para o resgate do tempo.Como melancolia ter feito tão admirável a utilização do tempo para todos os efeitos, mas o supremo - *John Foster* .

Vers. 17, 18. *Excitação sensual e espiritual* .-Não é a antítese entre a embriaguez ea plenitude espiritual. A adequação dessa oposição está na intensidade de sentimento produzido em ambos os casos. Há uma intensidade de sentimento produzido por estimular os sentidos, por outro vivificando a vida espiritual interior. A única começa com impulsos de fora, o outro é guardado por forças de dentro. Aqui, então, é a semelhança e aqui a dessemelhança que constitui a propriedade do contraste. Uma delas é a ruína, a outra salvação. Um degrada, outros exalta.

I. **Os efeitos são semelhantes.** -No dia de Pentecostes, quando ele primeiras influências do Espírito desceu sobre a Igreja primitiva, os efeitos se assemelhava a intoxicação. É esta mesma semelhança que engana o bêbado; ele é levado por seus sentimentos, bem como por sua imaginação. Outro ponto de semelhança é a necessidade de intenso sentimento. Temos plenitude-la podem ser produzidas por estímulo externo ou por uma inpouring do espírito. A saída adequada e natural para esse sentimento é a vida do Espírito. O que é religião, mas vida mais plena?

II. **A dissimilaridade ou contraste na idéia de São Paulo.** -A única plenitude começa de fora, o outro de dentro. A única procede da carne, e, em seguida, influencia

as emoções; outro inverte essa ordem. Estimulantes como vinho inflamar os sentidos e, através deles definir as imaginações e sentimentos sobre o fogo; ea lei do nosso ser espiritual é, que o que começa com a carne sensualises o espírito; enquanto que aquele que começa na região do espírito espiritualiza os sentidos, em que, posteriormente, desperta emoção. Aquilo que começa no coração enobrece todo o ser animal; mas o que começa nos departamentos inferiores de nosso ser é mais toda a degradação e sensualising da alma. O outro ponto de diferença é um dos efeitos. Plenitude do Espírito acalma; plenitude produzido pela sacia emoção e escapamentos. O crime de sentido é vingado pelo senso que se desgasta com o tempo, o castigo terrível ligado à indulgência habitual dos sentidos é que os incitamentos ao gozo aumento na proporção em que o poder do prazer se desvanece. Queremos que o Espírito da vida de Cristo, simples, natural, com o poder de acalmar e aliviar os sentimentos que ele desperta; a plenitude do Espírito, que nunca pode intoxicar - *FW Robertson* .

*Christian Mirth contra Drunken Mirth* . Carnal-homens procuram as alegrias da vida na folia, mas os cristãos devem procurá-los em uma maior inspiração, a do Espírito Santo, cuja plenitude é a fonte da vida blithest e mais alegre.

I. **A alegria gerada de vinho é a mãe de todos os tipos de libertinagem.**

II. **A alegria gerada de vinho destrói os homens de corpo e alma.**

III. **A plenitude do Espírito Santo produz uma vida verdadeiramente alegre e feliz.** , Nesta vida, com suas muitas causas da depressão, os homens precisam de alegria, eo texto nos aponta para o único lugar onde ele se encontra, sem qualquer liga . - *GA Bennetts, BA*

*Qual é o seu coração cheio de?*

I. **O coração do homem deve estar cheio de alguma coisa.**

II. **Aqueles que estão cheios de vinho não pode ser cheio do Espírito Santo.**

III. **Aqueles que estão cheios do Espírito Santo não vai estar cheio de vinho.**

IV. **A alegria que se acendeu pela plenitude de vinho é degradante enquanto dura, e expirará em breve.**

V. **A alegria que se acendeu pela plenitude do Espírito nos faz como os anjos, e isso nunca vai acabar.** - *pregador leigo* .

*O vício da embriaguez* .

I. **A natureza ea extensão do pecado.** -O uso de carne e bebida é apoiar e confortar o corpo. Tudo o que é mais do que estes é excesso. O maior grau de intemperança é tal como uma indulgência suspende o exercício dos poderes mentais e corporais. Se pela condescendência com o apetite você impróprios seu corpo para o serviço de sua mente, ou sua mente para o serviço de Deus, para perder a sua substância como para fraudar a sua família de uma manutenção ou seus credores de suas dívidas, tornam-se escravos de um hábito sensual e fascinado a empresa dissoluta, entorpecer sua consciência, extinguir os sentimentos de honra e banir os pensamentos do futuro, você é exigível com excesso criminal.

II. **A culpa e do perigo que comparecer ao vício.** -1. *É um abuso ingrato da generosidade de Deus* . 2 *retira o homem de sua dignidade nativa e afunda-lo abaixo dos rebanhos brutais* . 3. *é prejudicial para o corpo, bem como mente* . 4. *Consome substância dos homens* . 5. *desperdiça a consciência de um homem, bem como a sua substância* . 6. *intemperança gera outros vícios concupiscências-impuros, paixões furiosas, linguagem profana, maneiras insolentes, obstinação do coração, e desprezo de reprovação* . 7. *Tem efeitos mais lamentáveis nas famílias* . 8. *A Escritura está cheia*

*de advertências solenes contra este pecado* . 9. *Este pecado deve ser renunciado, ou o fim dele será death.-Lathrop* .

*Ser cheio do Espírito* . -1. Supõe um suficiência e plenitude no Espírito e Suas influências todos os sentidos para preencher nossas almas, para suprir todas as nossas necessidades espirituais e para ajudar as nossas enfermidades. 2. Ele importa uma participação efectiva de suas influências e frutas em uma medida grande e abundante. (1) Como os homens passam a ter todos os poderes e faculdades de suas almas mais sujeitas à autoridade do Espírito Santo e sob a influência que lhe é própria. (2) À medida que crescem a experimentar Suas operações em todos os diversos tipos deles. (3) Como Sua agência vem a ser mais indicada e constante neles. (4) Como a Sua graça se torna mais poderoso e operante neles, assim como, na verdade, para produzir seus efeitos próprios e genuínos. (5) Como provam tal doçura e prazer na medida da participação alcançada que eles cheguem a frente com maior ardor rumo à perfeição. 3. Que cada um deve estimar a plenitude do Espírito uma coisa desejável. (1) Isso nos coloca em uma postura em forma de espírito de comunhão diária com Deus. (2) Será que resolver nossas mentes no verdadeiro prazer e paz. 4. Que devemos olhar para ela como um bem atingível. (1) De própria benignidade graciosa do Espírito e Sua inclinação declarada para preencher nossas almas. (2) A partir da compra e intercessão de Cristo. (3) A partir da natureza do trabalho do Espírito em conseqüência da redenção. (4) A partir do evangelho que está sendo descrito como a ministração do Espírito. (5) A partir das declarações de Deus a respeito do Espírito. (6) A partir dos exemplos de Sua graça já fez em outros. (7) Desde o início de Sua graça salvadora em si mesmos, os homens bons podem concluir as maiores alturas alcançar poder por eles, se eles não querem ser eles mesmos -. *John Evans* .

*Ao ser cheio do Espírito Santo* -

I. **Implica que o Espírito tem sido largamente dado à Igreja.**

II. **que, assim como Deus deu o Espírito, em grande parte para que Ele tem sido abundantemente recebido.**

III. **deve ser possuído por suas graças em toda a sua variedade.**

IV. **deve ser totalmente guiado por Sua influência e sujeito a seu controle.**

V. **É para ser o instrumento de cumprir a Sua missão na terra.**

VI. **É ter Deus como a única parte da alma.** -1. O Espírito é Deus na Terra. . 2 Para ser cheio do Espírito Santo deve ser totalmente ocupado com Deus -. *Stewart* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 19-21

*Prazer Espiritual* . -

I. **Expresso em louvor sincero a Deus.** - "Falando ... em cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor" (ver. 19). Homens cheios de vinho buscar seu prazer em cantar odes bacanais e canções; mas os homens do Espírito encontrar uma alegria maior e mais gratificante em cantar salmos e hinos de louvor a Deus. A emoção mais sagrado busca expressão na música e na música. Nas reuniões de louvor dos Efésios temos o início de salmodia cristã. Os salmos do Velho Testamento eram cantadas, acompanhadas por instrumentos musicais. "Cantando e louvando" significa cantar e tocar, voz e instrumento mistura de cepas alegres de louvor. Em seguida, seguiria hinos que expressam as grandes idéias do evangelho. Em relação aos primeiros cristãos, Plínio escreveu: "Eles estão acostumados em um dia fixo para atender antes do amanhecer, para evitar a perseguição e recitar um hino entre si por turnos a Cristo, como sendo Deus." Pode não haver muito gosto artístico em a música, seja de voz ou

instrumento; mas a sinceridade do coração era a verdadeira harmonia. O contraste do verso é entre as nações e à prática cristã. Deixe suas canções não ser as canções de bebida das festas pagãs, mas salmos, e hinos; e seu acompanhamento, não a música da lira, mas a melodia do coração. Está alguém alegre, deixá-lo cantar, não canções leves e frívolas, respirando moralidade questionável, mas salmos. O coração alegre é ansioso primeiro a reconhecer a Deus.

. II **consiste basicamente em ação de graças.** - "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus" (ver. 20). Deus é a fonte ativa de todas as bênçãos da criação, providência, e de graça, e deve ser constantemente reconhecido em adoração agradecida. O coração agradecido é o mais feliz; e é o feliz que cantam.Ação de Graças é o elemento predominante em louvor; e louvor é a essência da verdadeira adoração. A oração não é a essência da adoração, apesar de ser uma ajuda importante. A oração se torna adoração quando ele se funde com louvor. A leitura e exposição da Palavra de Deus não é adoração. Pregação realiza uma de suas funções mais elevadas quando se incita a louvar. A música não é adoração; mas pode se tornar um acessório valioso. O cristianismo tomou conta da música e consagrada e elevou aos mais altos usos de culto. Produziu os maiores músicos ea música grandiosa. Toda a verdadeira música é a expressão exterior e melodiosa de nossos pensamentos e sentimentos mais queridos e mais sagrados. O artista musical toca o que há de mais profundo e melhor em nós. A natureza não tem notas falsas. Quando louvamos a Deus corretamente, o culto se torna um ato da mais alta inteligência, chamando e exercitar nossas faculdades mais nobres. Estamos a cantar com o Espírito, e nós somos a cantar com o entendimento também. A adoração é aceitável a Deus, pois é a expressão de alegria da alma, transbordando de gratidão e reverência. Estamos, então, colocados sob o poder de transformação espiritual do Ser adoramos; o adorador torna-se como o objeto adorado.

. III **Sobriamente reconhece a relação na qual estamos firmes uns aos outros e para Cristo.** -. "Submetendo-vos uns aos outros no temor de Deus" (ver. 21) *No temor de Cristo* -por isso leia todos os antigos MSS. e as autoridades. O crente passa sob o jugo da lei, para ser o servo de Cristo, que através do instinto de amor a Ele é realmente para ser liberto do Senhor, pois ele está sob a lei de Cristo. Assim, o medo reverencial de desagradar a Ele é o motivo para o cumprimento dos nossos deveres relativos como cristãos. A Igreja deve ser um padrão e um exemplo de harmonia e paz, e isso só pode ser pelos membros submeter-se uns aos outros "no temor de Cristo." O homem com os presentes mais ilustres não deve estar acima de submeter-se ao julgamento e vontade de seus companheiros de membros. Pregador, organista, coro e congregação deve competem entre si em rivalidade harmoniosa no serviço e adoração a Deus.

**Lições. -1.** *gozo espiritual não é dependente de excitação fictícia* . 2. *Manifesta-se a canção mais sagrado* . 3. *É altruísta* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 19. *Cantando na adoração a Deus* .

I. **O canto dos salmos é aqui ordenado como um ramo sagrado de adoração social.** -Estamos a glorificar a Deus em nosso corpo e em nosso espírito.A Ele devemos consagrar o uso de todos os nossos poderes. E não é a mesma razão pela qual o musical como qualquer outra faculdade devem ser empregados em Seu serviço. O louvor é a parte mais excelente do culto divino.

II. **A matéria ou assunto de nosso canto** -In salmos, hinos e cânticos espirituais. Por salmos se destina essa coleção de poemas sagrados que passa sob este nome e é um dos livros canônicos da Escritura. Por hinos podem ser projetados outras

composições poéticas das Escrituras como as canções de Moisés, Hannah, Zacarias, Simeão, e outros. Por cânticos espirituais podem ser entendidas aquelas músicas piedosas e devotas, que naquela época eram compostas por profetas e homens santos na Igreja sob a influência imediata do Espírito. O assunto cantamos deve ser acomodados para a ocasião do culto. Se nos dias de David, pensava-se necessário que em ocasiões extraordinárias uma nova música deve ser cantada, com certeza agora podemos cantar algumas músicas novas na ocasião gloriosa do evangelho.

III. **Estamos a cantar, louvando.** -O uso da música na adoração social é para ajudar e animar a devoção do coração. Quando a música é executada com melodia de som, exatidão de tempo, e harmonia de vozes, contribui grandemente para esse fim. Cantar não pode ser realizada para edificação e conforto sem habilidade. Os cantores do Templo judaico foram cuidadosamente instruídos, e este ramo do culto realizado com grande ordem e solenidade.

IV. **Ao cantar, devemos fazer melodia em nossos corações para o Senhor.** cantando como parte do culto religioso deve ser dirigida a Deus. Nós cantamos em obediência ao seu comando, com um senso de Sua presença, com corações dispostos para o Seu serviço, com afeto correspondente à matéria do salmo. O homem que pode ouvir hinos sagrados cantadas ao Pai universal, com vozes docemente mistura e harmonização em conjunto, e não sentir-se suavizou em benevolência e amor e moldado em condescendência e paz, deve ter uma alma robusto como as rochas e teimoso como um carvalho .

**Lições.** -1. *Se o canto é uma parte do culto divino instituída, todos devem tomar parte nela* . 2. *Cada um segundo a sua capacidade é obrigado a promover a salmodia da Igreja* . 3. *Psalmody como um ramo do culto divino deve ser considerado, não como uma exibição teatral, mas como um religioso solemnity.-Lathrop* .

Ver. 20. *Dever de Ação de Graças* .

I. **O direito a que somos** exortados. -1. Implica uma apreensão direita e atenção atencioso para com os benefícios conferidos. 2. Requer uma retenção fiel de benefícios na memória e freqüentes reflexões sobre eles. 3. Uma devida estima e valorização dos benefícios. 4. Que beneficia ser recebido com um espírito voluntário, um sentimento caloroso, uma afeição veemente. 5. Sempre atendido com a estima, veneração e amor do benfeitor.

II. **O tempo previsto para a realização do direito.** -. ". Sempre" 1 é necessário Nisto um desempenho frequente dos mesmos. 2. Nomear e pontualmente observando horários convenientes para o efeito. 3. Uma presença vigilante sobre o dever como homens conferem a seus empregos. 4. Implica uma disposição pronto para dar graças sempre permanentes em nós. 5. Que nós abraçar cada oportunidade de realmente expressar a nossa gratidão.

III. **A matéria desse dever.** -. ". Pois todas as coisas" 1 Devemos dar graças não só para grande, mas o mínimo de favores de Deus. 2. Não só para benefícios novos e atuais, mas por tudo o que temos anteriormente ou venha a receber. 3. Não só para ocorrências agradáveis de providência, mas também aqueles que são adversas. . 4 Não só para temporal, mas por bênçãos espirituais e eternas -. *Barrow* .

*Ação de Graças* .

I. **O dever aqui ordenado é para dar graças.**

. II **Considere o caráter daquele Ser a quem os nossos agradecimentos devem ser dirigidos soberanamente.** - "Para Deus, o Pai".

III. **Somos obrigados a dar sempre graças a Deus.**

IV. **Os assuntos para os quais devemos dar graças.** - "Para todas as coisas."

V. **Considere o meio de nosso acesso a Deus neste dever.** - "Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo." - *Lathrop* .

Ver. 21. *submissão mútua* .

I. **Um grau de submissão é devida aos superiores.** -Superiores em idade, em sabedoria e conhecimento, em autoridade. Honre um caráter virtuoso onde quer que você o vê.

II. **submissão mútua, uma vez que respeite a igualdade.** -Todos os homens têm o mesmo direito imutável a um tratamento equitativo de todos com quem têm relações sexuais. Sujeição mútua deve ser visto nas famílias.

III. **Há uma submissão devido a aqueles que em algumas contas podem ser consideradas inferiores.** -Superiores devem respeito para os que estão abaixo deles. Eles devem ser de fácil acesso, em linguagem suave e condescendente em comportamento.

. IV **Esta submissão mútua deve aparecer em Igrejas cristãs.** - *Ibid.*

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 22-33

*Deveres do esposas e maridos* .

I. **O dever da esposa é submissão ao marido.** - "Esposas sujeitai-vos a vossos maridos."

1. *Uma submissão definido por obrigação religiosa* -. "como ao Senhor" (ver. 22). Esta submissão não implica inferioridade. Marido e mulher são iguais perante Deus, e cada um é responsável em separado para ele. O marido não pode amar e servir a Deus para a mulher, nem a mulher para o marido; Cada um representa relacionados a ele como uma personalidade distinta, com os deveres e responsabilidades distintas para cada um. Deus tem a primeira reivindicação sobre eles ambos, e sua relação e deveres para com o outro deve estar em harmonia com essa afirmação suprema. A submissão exigida não é a sujeição de um inferior a um superior, mas o, obediência simpático voluntário que pode ser graciosa e adequadamente prestados apenas por um igual a um igual. "É aqui que o cristianismo, em contraste com o paganismo e, nomeadamente, com Mahometanism, aumenta o sexo frágil para honrar. Na alma e destino declara a mulher para ser homem, dotado de todos os direitos e poderes inerentes a humanidade. É uma das glórias da nossa fé que tem emancipados nossas irmãs, e levanta-los no chamado espiritual para o nível pleno de seus irmãos e maridos. "

2. *Uma submissão reconhecendo a liderança do marido* -. (1) Análogo ao senhorio de Cristo à Sua Igreja. "Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja" (ver. 23). (2) Ao contrário do que a chefia na medida em que Cristo não é apenas a cabeça, mas também o Salvador da Igreja. "E Ele é o Salvador do corpo" (ver. 23). Como o Salvador Sua liderança é inigualável e deve ser reconhecido por todos os membros da mesma forma. A mulher não deve pensar muito de seu marido: há Alguém que é superior a ele, e que deve ser tudo em todos para os dois.

. 3 *A apresentação após o padrão do que da Igreja de Cristo* . - "Como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam a seus maridos em tudo" (ver. 24; cf ver 33.).. Religião santifica todos os relacionamentos e faz o dever de uma alegria. Como a esposa obedece Cristo nas coisas espirituais, então ela vai obedecer ao marido em todas as coisas justo. Mary, esposa do príncipe William de Orange e do herdeiro ao trono Inglês, foi perguntado o que seu marido, o príncipe deve ser se ela se tornou rainha. Ela chamou o marido e prometeu-lhe que ele deve sempre ter regra; e pediu apenas que ele iria obedecer à ordem: "Maridos, amai as vossas mulheres", como

ela deveria fazer isso, "Vós, mulheres, sede obedientes a seus maridos em todas as coisas."

II. **O dever do marido deve amar a sua esposa.** -1. *Um amor que procura promover os mais altos interesses espirituais da esposa* (vers. 25-29).Deve ser um semelhante a Cristo, auto-sacrifício, o amor todo-dedicado. É muito dentro do poder do marido para ajudar ou atrapalhar a vida espiritual da esposa. O homem é capaz de tornar-se tão auto-absorvido e esquecido que ele precisa lembrar do seu dever de amar e respeitar a pessoa que deve ser mais caro para ele do que qualquer outro. Assegurada da realidade e altruísmo do amor de seu marido, não há sacrifício que ela vai hesitar em fazer, nem que ela vai poupar esforços para atingir a semelhança de Cristo de personagem para o qual ele pode querer levá-la. "Um com Cristo. Este é o estado ideal cristão. Temos um fraco reflexo desta naquela que deve ser a condição ideal de marido e mulher. Eles não são mais dois, mas uma só carne. Eles devem ser tanto quanto possível uma pessoa. Seus pensamentos, seus interesses, as suas esperanças, os seus objetivos são um só. Casamento foi dada de que poderia ser uma representação da união espiritual entre Cristo e Sua Igreja. A união de cada alma separada com Cristo é um fragmento de Sua união com toda a Igreja, e deve participar do mesmo caráter. Aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. "

. 2 *Um amor decorrente da intimidade e santidade do vínculo matrimonial* .- Casamento (vers. 30-32) é uma união para a vida entre um homem e uma mulher; consequentemente, bigamia, poligamia, divórcio e voluntário são incompatíveis com a sua natureza. Deve ser celebrado livremente e cordialmente pelas partes, com a convicção de que um é adaptado para o outro, e de tomar as posições envolvidas na visão natural e bíblica da relação. "O casamento", disse Jeremy Taylor, "é uma escola eo exercício da virtude. Aqui está o bom senso de piedade e paciência, do dever dos pais e da caridade de parentes; aqui é bondade espalhou e amor é firme unida e feito como um centro. O casamento é o berçário do céu, tem nele as obras de amor e as delícias da amizade, a bênção da sociedade e da união de mãos e corações. Como a abelha útil, casamento constrói uma casa, une em sociedades e repúblicas, exerce muitas virtudes, promove o interesse da humanidade, e é esse estado de coisas boas para que Deus projetou o atual constituição do mundo. "

3. *Um amor fortalecido pela observância dos deveres recíprocos* (ver. 33). manifestou-Amor gera amor, e fortalece com o exercício. A reverência amorosa da mulher segue no amor franco e verdadeiro do marido. Este foi um epitáfio inscrito em uma igreja por um marido depois de sessenta anos de vida conjugal "Ela sempre fez lar feliz." O conceito cristão de amor e casamento começou uma nova era no mundo, e exaltou mulher ao seu verdadeiro lugar.

**Lições. -1.** *casamento não é para ser digitado levemente em* . 2. *digna como um símbolo da união entre Cristo e Sua Igreja* . 3. *Vincula as partes contratantes fidelidade em observar os votos de mais sagrado* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 22-33. *esposas e maridos* .

I. **Há deveres que são comuns a ambos os correlatos.** -O marido ea mulher são, em alguns aspectos, é igual. Como eles são uma só e tem um interesse comum deve agir com uma preocupação indiviso para a felicidade da família. Estão igualmente obrigados a fidelidade mútua e uma vida casta. Eles estão sob obrigações iguais para estudar paz e conforto de cada um.

II. **Há alguns deveres particularmente atribui à mulher.** Estes-as expressa Apóstolo por termos a apresentação, reverência, obediência e sujeição. Uma vez que a Igreja está sujeita a Cristo, a mulher deve estar sujeita a seu marido, que, por autoridade de Cristo, é constituída a cabeça. A família deve se assemelhar a uma Igreja em união, paz e subordinação. A honra eo interesse da religião exigem que as mulheres, por uma subordinação alegre, co-operar com os seus maridos em todas as questões importantes da casa, e na disciplina, educação e governo dos membros dependentes.

III. **Há deveres particularmente incumbentes no marido para com a sua esposa.** Estes-as expressa Apóstolo por a palavra "amor", que aqui se opõe à agudeza e gravidade. Um argumento para este amor é o exemplo de Cristo em Seu amor e devoção à Igreja. Outra razão é, a intimidade do relacionamento "Quem ama a sua esposa ama a si mesmo." Onde o espírito da religião reina em ambos, a união será fácil e seu governo conjunto na família têm eficácia. A manutenção da família religião não depende de nada mais do que a união das cabeças. Pois, como eles podem se unir em orações e louvores que se unem em mais nada -. *Lathrop* .

Vers. 23-32. *Cristo e Sua Noiva* .

I. **o amor de Cristo com a Igreja** (vers. 25-27). Devemos valorizar e afirmar com alegria a nossa parte individual no amor redentor do Filho de Deus; mas devemos admitir igualmente os direitos soberanos da Igreja na paixão do Redentor. Há em alguns uma absorção na obra da graça dentro de seus próprios corações, uma salvação de procura individualista que gosta de todo egoísmo derrota seu fim, pois diminui e empobrece a vida interior, portanto, diligentemente acarinhados. A Igreja não existe simplesmente para o benefício das almas individuais; é uma instituição eterna, com uma affiance a Cristo, uma vocação eo destino de seu próprio; Dentro dessa esfera universal nosso destino pessoal mantém seu lugar particular. O Cristo é digno e deve ser dignos. Desde a eternidade Ele colocou o Seu amor sobre ela; na cruz Ele venceu as costas de sua infidelidade ao preço de Seu sangue. Através dos tempos Ele foi cortejá-la para si mesmo, e sua escolarização de forma sábia e múltiplas que ela possa estar apto para sua vocação celestial. Através de que a limpeza incêndios, através do que batismos, mesmo de sangue, ela ainda tem de passar antes que a consumação é atingida, Ele só sabe que a amava e se entregou por ela. Ele não poupará a Sua Igreja nada, seja de graça ou de julgamento, que suas necessidades perfeição.

. II **autoridade de Cristo sobre a Igreja** .-A (vers. 23, 24) Igreja há democracia, mais do que ela é uma aristocracia ou um absolutismo sacerdotal: ela é uma *Christocracy* . As pessoas não são governantes, na casa de Deus; eles são os governados, leigos e ministros iguais. Nós reconhecemos isso na teoria; mas a nossa língua e espírito que muitas vezes ser diferentes do que são, se estivéssemos penetrou com o sentido da presença contínua e majestade do Senhor Jesus em nossas assembléias. Protecção da Igreja da tirania humana, a partir de esquemas de ambição, a partir da intrusão de métodos políticos e modelos, encontra-se em seu sentido de o esplendor ea realidade do domínio de Cristo e de sua própria vida eterna nEle.

III. **O mistério da origem da Igreja em Cristo** (vers. 30-32). que Deus nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo. Fomos criados no Filho do amor de Deus antecedentemente a nossa redenção por ele. Cristo recupera através da cruz o que diz respeito inerente a ele, que pertencia a Ele por natureza, e é como uma parte de si mesmo. A derivação de Eva do corpo de Adão, como que se afirma nas palavras misteriosas de Gênesis, é análoga à derivação da Igreja de Cristo. Existia O último relacionamento em seu ideal, e tal como concebido no propósito de Deus, antes do aparecimento da raça humana. Na teoria de St. Paul, a origem da mulher no homem, que constitui a base do casamento na Escritura, olhou mais para trás para a origem da

humanidade em Cristo. Em algum sentido místico, mas o casamento real é uma *reunião* , a reincorporação do que tinha sido separar. Buscando seu outro eu, o complemento de sua natureza, o homem rompe os laços de nascimento e funda um novo lar. Assim, o autor inspirado da passagem em Gênesis (2:21-24) explica a origem do casamento, eo instinto que atrai o noivo para sua noiva. Mas o nosso apóstolo vê nesta declaração uma verdade mais profunda, mantida em segredo desde a fundação do mundo. Quando ele fala desse grande mistério, ele quer dizer, assim, não o casamento em si, mas *a palavra de Adam sobre isso* . Este texto foi um problema permanente para os intérpretes judeus. "Mas, de minha parte", diz o apóstolo, "eu me refiro a Cristo e à Igreja." St. Paul, que tantas vezes antes desenhado o paralelo entre Adão e Cristo, à luz desta analogia percebe uma nova e significado rico na velha frase escuro. Ela ajuda-lo a ver como os crentes em Cristo, formando coletivamente o seu corpo, não só são enxertados na dele, mas foram obtidos a partir Ele e formado no próprio molde de Sua natureza. Em nossa união através da graça e da fé com Cristo crucificado percebemos novamente o projeto original do nosso ser. Cristo comprou pelo Seu sangue nenhuma noiva novo ou estrangeira, mas ela, que era Seu, desde a eternidade, a criança que tinha vagado da casa do Pai, a noiva que tinha deixado seu Senhor e cônjuge -.*Findlay* .

Vers. . 25-33 *A lei cristã do casamento* -

I. **Exige amor abnegado.**

II. **Reconhece a santidade da união entre as partes contratantes.**

III. **está enobrecido em ser um tipo de união entre Cristo ea Igreja.**

IV. **Envolve fidelidade mútua por parte de ambos, marido e mulher.**

Vers. 25-27. *amor de Cristo pela Igreja* .

I. **o amor de Cristo de Sua Igreja.** -Era-1. Antiga. 2. Self-movido. 3. Ativa. 4. Eficaz.

II. **sacrifício de Cristo de Si mesmo como uma exposição de Seu amor.** -1. Si mesmo. Sua vida. Que vida! 2. Como um sacrifício. A essência do que é sofrimento vicário. 3. Para todo o sofrimento que a justiça exigia.

III. **objeto mais imediato de Cristo em que Ele tem feito.** -1. Santificação. Tão essencial quanto o perdão. 2. Pela atuação do Espírito Santo.Representado pela lavagem da água. 3. Através da instrumentalidade da palavra.

IV. **objetivo final de Cristo.** -1. Para apresentar a Sua Igreja a Si mesmo. Uma figura nupcial. 2. Livre de todas as imperfeições. 3. Adornado com todas as excelências. (1) As nossas obrigações para com Cristo. (2) O valor real da santidade. (3) O alto destino dos crentes -. *G. Brooks* .

*A glória futura da Igreja* .

I. **O estado futuro da Igreja.** -Ao descrever a condição futura da Igreja, o apóstolo tem, evidentemente, em sua mente dois estados anteriores: seu estado original quando morto em delitos e pecados, e sua condição terrena subseqüente quando separado do massa dos ímpios e parcialmente redimida. Nós temos o povo de Cristo diante de nós em três pontos de vista distintos: -

1. *Conforme totalmente corrompidos* . que falam de "santificação e purificação" da Igreja sugere sua profanação completa.

2. *Como em alguma medida limpos* ., embora santificado e purificado, lemos de pontos que ainda restam sobre a Igreja.

3. *Conforme completamente puro* . Faultless-em presença e estimativa de Deus.

II. **As causas para que este estado deve ser atribuída.** -1. *O amor de Cristo* . 2. *amor revelado no sacrifício* como mais um passo para a pureza final.3. *A*

*obra do Espírito Santo* (ver. 26). 4. *A palavra de Deus* (ver. 26). Um entendimento correto de seu testemunho e de uma crença sincera em sua verdade.

III. **A grande final para que todos esses meios de santidade são postos em funcionamento.** - "Que Ele possa apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa" (ver. 27). A semelhança de Deus será colocado sobre ela, a imagem de Deus brilhar nela; esse atributo da divindade-santidade, que é a perfeição da divindade será sua coroa -. *C. Bradley* .

*O Divino Ideal da Igreja* .

I. **Nós temos uma série de fatos estupendas sobre a** Igreja. -1. *A previsão divina* . Antes que o Filho eterno de Deus poderia dar-se para a Igreja, Ele deve ter tido isso em sua mente. 2. *amor real do Redentor para a Igreja* . 3. *incrível auto-sacrifício do Redentor, em nome da Igreja* . 4. *que o Redentor tem um propósito muito definido sobre a Sua Igreja* .

II. **As marcas distintivas ou sinais dos membros da Igreja.** , eles são pessoais e experimental. 1. *a expulsão de impurezas naturais* . Melhoria não é suficiente. Nada além de uma completa re-criação pode afetar o que é necessário. 2. *O instrumento dessa mudança é a verdade* . 3. *Esta mudança, esta introdução para a Igreja, é uma coisa completa em si mesma* , torna-se histórico, e nunca deveria precisar de repetição. 4. *O caminho está aberto para o aparecimento de outro sinal de santificação pessoal e experimental* (ver. 26). 5. *idéia de Cristo da Igreja dada nestes versos não é abstrato, impraticável, e falso para as possibilidades da natureza humana comum* .

III. **Aqui temos um vislumbre do futuro e glória eterna da Igreja.** estupenda- Como um evento que será quando, na consumação de todas as coisas, toda a Igreja será apresentado ao Senhor Jesus! O que pode garantir de membros da Igreja? Nem a formação inicial, nem o batismo, nem a realização de, um credo ortodoxo, nem associação com um conjunto religioso e temente a Deus, nem o enchimento do ofício eclesiástico, nem mesmo abordagem inteligente para a mesa do Senhor. Essas coisas são meios para um fim. Esse fim é verdadeiro membro da Igreja de Cristo. E que a adesão é alcançada e presa por renovação divina do coração, e por que a conformidade com a mente de Cristo, que é expressiva da nova vida. A verdadeira unidade da Igreja de Cristo é que a unidade espiritual que tem a sua expressão na identidade da vida cristã -. *W. Hudson* .

Ver. . 25 *A Noble auto-sacrifício* . Caius-Graco, que era o ídolo do povo romano, tendo realizado o seu respeito pelas ordens inferiores ao ponto de chamar para si o ressentimento da nobreza, uma ruptura aberta seguiu; e as duas extremidades de Roma assemelhava dois campos-Opimius o cônsul de um lado, e Graco e seu amigo Fulvius no outro. A batalha se seguiu, em que o cônsul, o encontro com a resistência mais vigorosa do que ele esperava, proclamou uma anistia para todos aqueles que devem depor as armas, e ao mesmo tempo prometido para pagar os chefes de Graco e Fulvius seu peso em ouro. Este anúncio teve o efeito desejado. A população abandonou seus líderes, Fulvius foi tomada e decapitados, e Gracchus, ao conselho de seus dois amigos, Licínio Crasso e Pomponius, determinado a fugir da cidade, e atingiu a ponte Sublicius, onde seus inimigos, que o perseguiam perto, seria ter ultrapassado e apreendeu-lhe se os seus dois amigos não se opôs a sua fúria; mas viram o perigo que ele estava dentro e determinado a salvar sua vida à custa do seu próprio. Eles defenderam a ponte contra todas as tropas consulares até Graco estava fora de seu alcance; mas com o tempo, sendo dominado por números, e coberto de feridas, ambos expirou na ponte que tinham tão corajosamente defendeu -. *Tesouro bíblica* .

Ver. 30. *Os membros do Corpo de Cristo* .

I. **. A doutrina** -O apóstolo está falando de apenas crentes; de crentes como acreditar; de todos os crentes. Sua linguagem implica: -

1. *União* .-Real, íntimo, indissolúvel.

2. *Dependência* .-Dos membros sobre o coração. Dos membros na cabeça.

3. *simpatia* .-Sincero, inteiro, sem interrupção. Valor de simpatia humana. Sua raridade. Sua imperfeição necessário. A superioridade de Cristo.

II. **direito.** -1. *amor* . Um carinho especial decorrente de uma relação especial.

2. *Reverência* .-Não deve haver nenhuma familiaridade profano.

. 3 *obediência* à Sua vontade como uma parte de si mesmo-Responsive -
.. *G. Brooks* .

Ver. 33. *a santidade da vida doméstica* .-O lar cristão é a pedra angular da moderna civilização melhor fruta cristianismo rendeu a terra. A casa anglo-saxão é a glória da raça. Contraste isso com a vida em casa francês, ou a vida em casa miserável em Utah! Auto-preservação Nacional exige um desenraizamento vigoroso da poligamia mórmon e ilegalidade divórcio ocidental. Aquilo que é punido como crime nos melhores e mais puros terras cristãs deve ser punido como crime onde quer que ele seja encontrado. Garfield beijando sua mãe e sua esposa em sua inauguração foi uma revelação doce da vida sagrada família -. *Homilética Mensal* .

# CAPÍTULO 6

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Filhos, obedecei.** , até os dias de discrição chegar esta é a graça da infância. Se através da obediência a criança erra, a responsabilidade de que é com aqueles que ordenou. É apenas uma "alma rendida" que pode cantar:

> "Gostaria de ser tratado como uma criança,
> E guiado onde eu vou. "

Ver. 2. **Honra a teu pai ea tua mãe.** -Contanto que eles são assim.

Ver. 3. **Isso pode ser bem contigo.** -Se alguma vez "que pode ser" poderia significar "e assim será", devemos tenazmente pleitear que o significado aqui. Para isso seria uma coisa lamentável fato de encontrar um homem que mostra piedade filial como um curso rentável.

Ver. 4. **doutrina e admoestação.** -A primeira palavra é mais geral do que o último, incluindo tudo o que vai para a instrução da criança. "Advertência" é a repreensão, ou de palavra ou punição, ou mais uma vez, alerta.

Ver. 5. **Servos, obedecei.** margin-RV, "servos". havia um que tinha "se tornado obediente até a morte", de ter tomado "a forma de um servo" (Fp 2:7). **Com temor e tremor.** - "Com que zelo, que é sempre profundamente apreensivo de não fazer o suficiente" ( *Meyer* ). A mesma frase é usada da maneira em que a nossa salvação pessoal é a de ser trabalhado (Fp 2:12).

Ver. 6. **Não servindo à vista.** -A palavra usada apenas por São Paulo. A única coisa que ele descreve é facilmente reconhecido a-dia.

Ver. 7. **Com bom serviço vontade fazendo.** -Se um filósofo-escravo como Epicteto pode subir superior à sua condição, com certeza o cristianismo poderia fazer tanto para o crente mais humilde.

Ver. 8. **Sabendo que tudo bem ... escravos ou livres.**

> "Esta é a famosa pedra
> Isso desvia tudo em ouro,

Pois o que Deus Acaso toque e próprio
Não consegue por menos ser contada. "
*George Herbert* .

Ver. 9. **Fazer as mesmas coisas para eles.** -A maior aplicação da "regra de ouro". **deixando as ameaças** "pode significar diminuir ou desistir."

Ver. 10. **Seja forte no Senhor e na força do seu poder.** -In 01:19 a frase "força do seu poder" é invertida. Veja a nota lá.

Ver. 11. **Toda a armadura.** - "A panóplia". "Um terno completo de armadura". **As astutas ciladas do diabo.** plano astuciosamente concebida de ataque-A.

Ver. 12. **Porque nós lutar.** -Não precisamos supor uma transferência da metáfora. Pode descrever a luta corpo-a-lado em que os adversários igualmente combinados se recusam a apoiar um centímetro. **Não contra carne e sangue.** "-Com cristas vulneráveis" ( *Macbeth* ). Quando combatentes fantasmagóricas aparecem, inatacável, e com poderes de lesão contra a qual somos impotentes, podemos muito bem dizer:

"Pegue qualquer forma, mas isso, e meus nervos firmes
Nunca tremerá ".

Ver. 13. **no dia mau.** Compare-se 05:16. . Um dia de grande perigo **e, havendo feito tudo, ficar firmes.** - "Quando o tumulto é feito" para encontrar-se invicta.

Ver. . 14 **Estai, pois.** .-As palavras soam curta e afiada como um toque de clarim **Lombo cingido com a verdade.** - "Para falar de um guerreiro bem equipado, sem um cinto é uma *contradictio in adjecto* , pois era apenas o cinto que produziu o rolamento livre e movimento ea atitude necessária do guerreiro "( *Meyer* ). " **A verdade** é uma concepção subjetiva correspondente com as realidades eternas "( *de beterraba* ). **couraça da justiça.** - "Como o guerreiro real tem protegido o peito quando ele atou o corselete sobre o peito, assim com você ... a justiça torna o seu peito (coração e vai) inacessíveis à influência hostil dos demônios "( *Meyer* ).

"Ele está nu, mas embora trancado em aço
Cuja consciência com *a injustiça* está corrompido. "

Ver. . 15 **Pés calçados.** . agilidade e uma posição firme-Garantir **. preparação do evangelho da paz** - "Preparação" talvez dar lugar a "preparação". St. Paul não se importa de um paradoxo. "Que tens tu que fazer com a paz", disse um soldado para outro; mas o arauto era um soldado também.

Ver. 16. **Tomando sobretudo o escudo.** -Grande o suficiente para bloquear a entrada de um-estar da entrada de cerca de quatro metros por dois e meio. Os mísseis mais leves eram inofensivas contra um telhado desses escudos mais-lapidada. Eles eram de madeira, densamente revestido com couro. **Quench os dardos inflamados.** - "Arrows derrubado com material inflamável, e disparou depois de ter sido acesa" ( *Meyer* ).

Ver. 17. **Tomai também o capacete da salvação.** -Para o grande escudo pode deixar a cabeça exposta para o objectivo do arqueiro. **A espada do Espírito, que é a palavra de Deus.** : Como eficaz em cerca e empurrou foi nas mãos do Capitão da nossa salvação, o "mundo-governante" tinha experimentado.

Ver. 18. **Orar sempre com toda oração e súplica no Espírito.** -Aqui nós temos o reconhecimento de um Superior dirigir. O verdadeiro soldado luta sob a direção de seu alfa ρχηγός . Os "sons de luta" estão morrendo neste verso.

Ver. 20. **embaixador em cadeias.** -RV "em cadeias." Manter a honra de Cristo sob indignidade pessoal. **Que eu possa falar dele livremente.** -É necessário não só do próprio apóstolo, mas as orações de seus leitores para que ele possa falar livremente dentro curso da "pata de leão" (2 Tm. 4:17).

Ver. 21. **Tíquico, irmão amado e fiel ministro.** -Se todos os funcionários eram "irmãos" em primeiro lugar, os problemas da nossa vida comercial moderna seriam poucos.

Ver. 23. **Paz, amor e fé.** -A tríade digno, eo maior de *estes* é o amor.

Ver. 24. **graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade.** palavra favorita de-Paul "graça" vem como "epílogo", como era "prólogo" (1:2). Sinceridade significa incorruptly a amar de uma corrupção espírito não pode tocar.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-4

*Deveres da Criança e do Pais* .

I. **O dever dos filhos para os pais é** obedecer. -1. *Esta obediência tem a sanção divina* . "No Senhor" (ver. 1). Tanto o comando ea obediência devem estar em harmonia com a relação em que ambos os pais e as crianças estão em direção a Deus. O pai que não se aprendeu a respeitar e obedecer à lei de Deus é mal preparado para as graves responsabilidades de governo da família. Afeição natural e os instintos de bom senso vai orientar os pais nos assuntos comuns da vida doméstica, eo senso de dependência e respeito deve induzir obediência instintiva na criança. Nenhum pai tem o direito de impor uma obediência que não está em harmonia com as reivindicações supremos de Deus. A criança que se submete à vontade de seus pais é ensinado ao mesmo tempo a obedecer à lei maior de Deus. Se ele desafia a autoridade dos pais e persiste na desobediência, ele tem a certeza de ser tratados da mesma forma, se ele já tem seus próprios filhos. Para ser capaz de governar é preciso primeiro aprender a obedecer.

2. *Esta obediência está em harmonia com a ordem natural e os princípios eternos de justiça* -. "Para isso é certo" (ver. 1). A obediência é a lei do universo, e sem ele tudo corria na anarquia e caos. Lei é tão onipresente quanto para cobrir todos os departamentos e relação da vida, e sua violação em qualquer esfera traz consigo a sua própria punição. Desobediência não é apenas um mal para a pessoa que o comete, mas é uma injustiça com outra pessoa. A obediência aos pais em coisas lícitas não é difícil. É cada vez e louvável, porque é certo. É a perversidade da nossa natureza, quando se torna difícil de fazer direito. A desobediência é uma divergência intencional entre a reta de retidão, e é a essência de todo o pecado.

3. *Esta obediência garante a bênção divina* (vers. 2, 3).-É o nosso dever de obedecer, independentemente de qualquer vantagem a ser protegido. O coração leal parece, não para a recompensa, mas ao direito. Não é por mérito de fazer o que é nosso dever fazer. No entanto, tal é a condescendência e bondade de Deus, que Ele atribui uma bênção especial para cada ato de obediência altruísta. Obediência filial não deve ser lento e relutante, mas pronto, alegre, abnegado, e uniforme. A obediência é o caminho da segurança. Um agulheiro na Prússia foi na junção de duas linhas de estrada de ferro, alavanca na mão, de um comboio que foi sinalizado. O motor era dentro de alguns segundos de chegar ao aterro, quando o homem, virando a cabeça, percebeu seu filhinho jogar entre os trilhos em que o trem estava em execução. Ele colocou a sua alavanca, mas gritou para a criança ", Deite-se! ! deitar "O trem passou, e o pai correu para pegar o que ele temia seria o corpo mutilado de seu filho; mas o que era a sua alegria de encontrar o menino tinha uma só vez obedeceu sua ordem, tinha deitado, eo trem passou por cima dele sem ferir-lo. Sua pronta obediência salvou sua vida. Crianças obedientes conseguir a bênção de Deus. Obediência filial praticado nas formas de origem hábitos cristãos de prontidão, auto-controle e auto-respeito, que são condições importantes para o sucesso e prosperidade.

II. **dever dos pais às crianças é a de exercitar disciplina.** -1. *Not impondo comandos que tendem a irritar* . "Vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira" (ver. 4). As crianças são um dever sagrado e solene responsabilidade; não ser fracamente acariciado ou tolamente mimada, mas para ser sabiamente, por favor, e rigorosamente disciplinada em obediência e dever. Os chineses têm um provérbio, quando um filho

nasce em uma família de um arco e flecha são pendurados antes do portão. Nos livros orientais filhos são chamados de flechas de seus pais. "Como flechas na mão de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade" (Sl 127:4). Como o arqueiro endireita e polir sua flecha, dá-lhe um ponto nítido e sólido, e asas com penas de TI, por isso os pais devem treinar e equipar seus filhos que eles podem ir direto para o ponto de dever e atingiu a marca. As setas que não estão preparadas e dirigidas quando na mão pode, quando eles se foram no exterior para o mundo, e toda a formação dos pais é tarde demais, provar flechas no coração que vai irritar com dor indizível. A formação das crianças é também um treinamento do pai. Muitos uma dica é inconscientemente dado como a "formação de um *pai* no caminho em que deve andar. "Enquanto não deve haver disciplina firme, não deve haver gravidade exasperante e tentadora. Despertando a raiva de uma criança não é a melhor maneira de subjugar-lo. A apresentação ganhou taciturno, provocando e depois esmagando uma oposição com raiva, é processado com um sentimento de injustiça e do mal que se reproduzem futuro travessuras. Monod diz: ". Correção e instrução deve proceder do Senhor, e é dirigido pelo Espírito do Senhor de tal maneira que não é tanto o pai que corrige os filhos e ensina-los, como o Senhor por meio dele" O pai que castiga com ira provoca a criança a ira e revolta.

2. *Mas por cultura religiosa criteriosa* - ". mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor" (ver. 4). As crianças são as glifts de Deus para serem treinados por Deus. Eles são suscetíveis de experiência religiosa genuína, e são muitas vezes mais perto da verdade do que as pessoas crescidas. Cristo reconheceu a faculdade espiritual nas crianças, e deu-lhes um lugar de destaque em seu reino. Quando Ele quis mostrar o tipo da verdadeira grandeza, Ele não apontam para as estrelas ou as montanhas ou dignidades terrenas, mas ", chamando uma criança a Ele e, colocou-a no meio deles" (Mateus 18:2-4). As crianças são capazes de serviço religioso útil, e de muitas formas podem ser pequenos missionários de Cristo. Dr. WL Breckenridge disse uma vez à sua mãe: "Mãe, eu acho que nos governou com muito rígida uma haste na nossa infância. Teria sido melhor se você usou métodos mais suaves "A velha senhora se levantou e disse:". Bem, William, depois de ter ressuscitado três como bons pregadores como eu, então você pode falar "Os pequenos ímãs têm proporcionalmente muito o. maior poder, e as crianças têm uma força espiritual extraordinária com a qual o pai cristão tem de lidar.

**Lições. -1.** *disciplina parental deve estar em harmonia com a lei de Deus* . 2. *O rigor da disciplina parental deve ser temperada com amor* . 3.*Respeito e obediência aos pais será divinamente recompensado* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1-4. *Os deveres recíprocos de crianças e pais* .

I. **Os filhos devem obedecer e honrar os seus** pais. -1. *Crianças devem aos seus pais um carinho e considerar para dentro* . Sua obediência deve fluir de amor, gratidão e estima. O amor dos pais dar aos seus filhos lhes dá direito ao afeto recíproco. 2. *Eles são a honrar os pais pelos sinais externos de respeito* . 3. *Eles devem obedecer às justas ordens de seus pais* . 4. *Eles estão a receber com relação decente e humilde as instruções, conselhos e reprovações de seus pais* . 5. *Eles devem remunerar os favores recebidos de seus pais* . 6. *Eles são incentivados em sua obediência pela promessa divina*.

II. **Os deveres de pais para filhos.** -1. *instruir seus filhos nas doutrinas e deveres da religião* . 2. *Esforçar-se por argumentos, exortações e repreensões para formar as suas vidas de acordo com essas instruções* . 3. *Para regular as diversões de seus*

*filhos* . 4. *Para manter o culto a Deus em suas casas* . 5. *Para deixar a conversa ser exemplar* . 6. *Para treinar os seus filhos com diligência em algum negócio honesto* . 7. *Elogiar seus filhos a Deus e à palavra da sua grace.-Lathrop* .

Vers. 1, 2. *Obediência* .-A obediência obediente das crianças é declarado por Deus no quinto mandamento para ser a base de toda a felicidade social e de todas as virtudes sociais.

I. **O comportamento de uma criança para seus pais não é tão pouco como muitas crianças perversas e muitos pais tolos são propensos a fantasia dele.** vezes ouvimos mães, dizendo: "É só caminho da pobre criança-How; é um pouco rabugento e irascível, por vezes, mas não significa nenhum dano por ele. Para ter certeza de que não me importo tão bem como deveria fazer; mas as crianças serão as crianças. "Assim, a criança continua sem correção, e cresce rebelde e desobediente, com hábitos e disposições tão maus que Deus classificou-as com os piores crimes, com falso juramento, roubo, adultério e até mesmo assassinato. Se undutifulness em crianças tinha sido uma ninharia, que Deus tê-la colocado nessa lista negra?

II. **Observe a razoabilidade e justiça do dever de filhos para obedecer seus pais.** -A criança é impotente e totalmente dependentes de cuidados de seus pais e bondade. Tão forte e duradouro é o amor de uma mãe que, enquanto outros animais conduzir seus jovens para longe assim que eles podem alimentar-se, o amor de pais humanos desce e prolonga-se até mesmo a descendência de sua prole. Pense em seus medos, seus desejos, suas orações para o bem-estar dos seus almas. Seu amor a eles deve ser o amor obediente, mostrando-se em atos de gentileza, respeito e bondade, e na obediência estrita e mais imediata. As crianças são obrigados a obedecer, não de restrição, nem por medo de golpes, mas prontamente, de bom grado, alegremente. A obediência pago por medo de listras é a obediência de uma mula, e não de um filho. O que uma criança pode saber o que salvar seus pais ensiná-la? Seus pais por um tempo ficar no lugar de Deus a ele; como tal, deve acreditar nelas e obedecê-las. Você pode ser o melhor para a sua experiência, você pode lucrar com os seus avisos, você pode aprender a partir de suas aulas.

III. **Observe o uso e benefício de obediência na formação do caráter da criança.** -É na escola de casa, em meio às pequenas dificuldades, restrições, cruzes e decepções que todas as crianças devem se encontrar com as necessidades, que a grande lição do obediência é melhor aprendida. Há uma raiz de auto-vontade nascido em cada homem, e fora deste raiz crescer dois mal e disforme hastes-orgulho e desobediência. Você pode muito bem esperar para queimar água e fogo para molhar, assim como você pode esperar que um comum estéril que nunca foi arada e semeada para produzir uma safra de trigo, como que uma criança, que passou ano após ano no orgulho, obstinação e desobediência aos seus pais, prontamente ou cortar facilmente seus hábitos e sua natureza, a caminhar com humildade e obediência diante de Deus. Devemos cultivar a obediência na criança que pode superar, ultrapassar, e sufocar, ou pelo menos manter sob, a haste mal de desobediência. Devemos cultivar a humildade nele, que ele pode manter sob o mal do orgulho. Devemos treinar e habituar-lo a hábitos de abnegação constante, que o nosso Senhor tem recomendado para nós como os melhores jugos para o nosso teimoso e mais incontrolável vontade própria.Assim, o quinto mandamento é uma espécie de escola prática onde a criança, em obedecer seus pais, aprende a obedecer a todos a quem deve obediência -.*AW Hare* .

Ver. 4. *carga de um pai* .

I. **Os deveres pais devem a seus filhos.** -1. *Crianças são fracos e impotentes e totalmente incapaz de cuidar de si* , daí surge o primeiro dever que os pais lhes deve, o

de alimentação e roupas deles. 2. *são ignorantes e sem entendimento* , portanto, eles não só devem ser alimentados, mas ensinou. 3. *são indisciplinados e, portanto, deve ser governada* . 4. *são propensos ao mal, e, portanto, deve ser contido* .

II. **Os pais obrigações estão sob praticar estes deveres.** -1. *Eles devem fazê-lo para seu próprio bem* . 2. *Pelo amor de seus filhos* . 3. *Pelo amor de sociedade* . 4. *Pelo amor de Deus* .

**Saiba. -1.** *A viabilidade de uma educação religiosa* . 2. *Que horrível é a responsabilidade dos pais-de-pais sobretudo do Sketches* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 5-9

*Os deveres dos funcionários e Mestres* .

I. **O dever do servo do mestre é** obedecer. -1. *Esta obediência é para ser processado com solicitude consciente* . "Com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração; ... Não servindo à vista, como para agradar aos homens "(vers. 5, 6). Deve haver *um verdadeiro cuidado para o nosso trabalho* . "Ser obediente, com temor e tremor." O temor ordenado há pavor de desagrado humana, do chicote do patrão ou língua. É o mesmo temor e tremor com o qual somos convidados a trabalhar a nossa própria salvação (Fp 2:12). O trabalho interior da salvação da alma e do trabalho para fora das mãos ocupadas trabalhando na mina, ou no tear, ou no mais humilde doméstico deveres todos iguais devem ser executadas sob a solene responsabilidade de Deus e na presença de Cristo , o Senhor da natureza e dos homens. Nenhum homem, seja ele um ministro de estado ou um estábulo-noivo, vai ter coragem de fazer o trabalho sem se importar que vive e atua nessa augusta presença. A sensação de Senhorio de Cristo garante *honestidade no trabalho* . "Não servindo à vista, como para agradar aos homens." É a culpa comum e tentação dos servos em todos os graus de observar os olhos do mestre, e trabalhar ativamente ou slackly como eles são vistos ou não. Tais trabalhadores agir como eles fazem, porque eles olham para os homens e não a Deus. Seu trabalho é, sem consciência e auto-respeito. Vamos todos adotar a máxima de São Paulo; será uma economia imensa. O que os exércitos de contramestres e inspetores seremos capazes de demitir quando cada funcionário trabalha bem nas costas de seu mestre como para o rosto dele, quando cada fabricante e lojista coloca-se no lugar e ofertas do comprador como ele teria outros lidam com ele ( *Findlay* ).

2. *Esta obediência deve ser alegre e saudável como o prestado até maior do que um mestre terrestre* - "Como a Cristo.; ... Fazendo a vontade de Deus de coração; com boa vontade fazendo o serviço, como ao Senhor, e não aos homens "(vers. 5-7). A obediência não deve ser apenas cuidadoso e honesto, mas saudável. O coração é a fonte de nossa maior força. Nada pode ser traduzido em um ato que o primeiro não foi concebido e posto em marcha pelo coração.Como o curso do pistão põe em movimento as máquinas mais complicadas e produz certos resultados, então o pulsar do coração traz todas as nossas atividades em jogo e dá direção e caráter para o nosso trabalho. O valor do nosso trabalho como um todo será decidido pela cordialidade jogamos em todo dever único.Obra conta muito. Eu li de uma cadeia, pesando duas onças, que custa £ 170, sendo 163 mil vezes mais do que o valor do bit original do ferro a partir do qual ela foi feita. O trabalho do artista fez toda a diferença; ele colocou nele o melhor de si, seu coração, sua genialidade. Assim, nas obras do Criador divino. A simetria, a beleza, o equilíbrio perfeito e brilhante magnificência do mundo são o resultado do trabalho paciente e entusiasmo saudável com a qual o grande Arquiteto montou e terminou as partes mais minutos do planeta.

. 3 *obediência genuína é sempre recompensada* -. "alguma coisa boa de qualquer homem faz, o mesmo se ele receber do Senhor" (ver. 8). Mesmo neste mundo trabalho consciencioso não é sem recompensa. "Em todo trabalho há proveito. . Maketh A mão diligente rico "A papelaria resolver uma grande conta com um fabricante de papel, disse:" Eu devo todo o meu sucesso no negócio para você; mas deixe-me perguntar-lhe como um homem de cautela veio para dar crédito tão facilmente para um iniciante de meus meios esbeltas? "" Porque ", disse o criador de papel", em qualquer hora da manhã eu passei para o meu negócio, eu sempre observado você em seu com o seu casaco. "O trabalho dá caráter, e é o caminho para o sucesso e riqueza. Mas, no mundo por vir, quando servo e senhor perante o tribunal de Cristo, a recompensa será equitativamente dispensado de acordo com o trabalho de cada um.

. II **O dever do mestre é agir no sentido de seu servo nos mesmos princípios como a obediência a si mesmo é regulamentado.** - "E vós, senhores, fazei o mesmo para eles" (ver. 9). O mestre é colocar-se no lugar do seu servo, e agir em direção a ele como ele desejaria ser tratado se as suas posições foram invertidas. É uma aplicação prática da grande regra, "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei vós também a eles", uma regra que estão em perigo de interpretar de um lado só: o nosso próprio lado.

. 1 *Para evitar irritar gravidade* -. "deixando as ameaças" (ver. 9). O escravo nos primeiros tempos era tratada como quase humano, e era governado pelo medo da punição. O cristianismo, no início não interferiu com a escravidão doméstica; mas introduziu princípios que, onde quer que, adotadas escravidão totalmente abolida. O mestre cristão não pode agir sobre a política de crueldade, mas trata seus empregados com justiça e bondade.

. 2 *Para lembrar que ambos são servos de um mestre superior e imparcial* - "Sabendo que o seu Mestre também está nos céus.; e não há acepção de pessoas com ele "(ver. 9). Um grupo de amigos que estabelecem juntos em uma jornada em breve encontrá-lo para ser o melhor para todos os lados que, enquanto eles estão sobre a estrada uma empresa deve esperar no resto, outro passeio de frente para procurar hospedagem e entretenimento, um terceiro transporte a maleta, um quarto da carga da tomada dos cavalos, um quinto urso a bolsa, conduta e dirigir a rota; não esquecendo, porém, que como eram iguais e independentes quando eles partiram, então eles são tudo para voltar a um nível mais uma vez no final da sua jornada. A mesma consideração e respeito, a mesma tolerância, indulgência, e reserva no uso de seu serviço, a mesma suavidade na entrega de comandos, o mesmo estudo para fazer a sua viagem confortável e agradável que ele cujo destino era a dirigir o resto faria em decência acha-se obrigado a observar em relação a eles, devemos nós mostrar àqueles que, na fundição de peças da sociedade humana, acontecerá a ser colocado dentro do nosso poder ou que depender de nós ( *Paley* ). Mestre e homem deve prestar contas Àquele que julgará cada ato de acordo com o seu mérito.

**Lições. -1.** *senhores e servos são passíveis de lei divina* . 2. *Nem mestre nem ganhos servo qualquer vantagem por táticas que violam a lei divina* .3. *Onde o espírito cristão predomina disputas comerciais em breve será resolvido de forma satisfatória* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 5-9. *Deveres dos Servos e Mestres* .

I. **Os deveres dos** funcionários. -1. *Para ser obedientes aos seus senhores* . Isto deve ser entendido com a mesma limitação como todos os outros comandos impunham deveres relativos. Devemos obedecer a Deus do que aos homens. Servos obedecer não

mais seus mestres de acordo com a vontade de Deus do que fazer a Sua vontade a regra ea medida de sua obediência a seus senhores. 2. *Servos devem sua reverência mestres, bem como a obediência* . 3.*Há uma honra, assim como o medo, devido aos seus senhores* . 4. *Alegria em sua obediência é recomendado pelo apóstolo* . 5. *Diligence de fidelidade é um outro dever que eles devem aos seus senhores* . 6. *Devem ser paciente e submissa* , embora eles se encontram com o uso de mais grave do que eles acham que razoável, não quebrando suas próprias obrigações, ou abandonar o serviço de seu mestre por causas banais, mas tendo suas indiscrições menores sem queixa, e em casos de verdadeira lesão buscando alívio de uma forma prudente e por meios legais. 7. *Em todo o seu serviço eles devem agir com o objetivo de agradar a Deus e obter Sua aprovação* .

II. **Os deveres dos mestres para seus servos.** -1. *Seu governo é ser neutro e prudente, não apaixonado e grave* . 2. *Com relação aos aprendizes, o contrato vincula o mestre não só para dar-lhes apoio confortável, mas para instruí-los em seu negócio e profissão* . 3. *No que diz respeito aos trabalhadores, a justiça obriga-nos a dar-lhes os salários estipulados quando eles executaram fielmente o serviço prometido* . . 4 *No que diz respeito a todos os funcionários, a equidade exige que tratá-los com humanidade e bondade* , e contribuir toda a assistência adequada para torná-los úteis, virtuoso e feliz - . *Lathrop* .

Vers. 6-8 -. *Servidão Christian* -1.. Para propor a nós mesmos o agradável de homens como o nosso grande projeto é inconsistente com a obra da graça no coração e com isso sujeição que devemos a Cristo. O serviço mais cruel é o serviço feito para Cristo, e serão aceitos por ele como tal. 2. Então ingrato é o homem, e tão lento para recompensar aqueles de quem ele recebe favor, que um homem nunca pode sinceramente fazer o serviço para o máximo de homens, só que ele olhar para Deus, a quem servir no emprego mais malvada é uma recompensa em si. . 3 O Senhor na dispensação recompensas não olha para o exterior beleza, esplendor, ou grandeza da obra, mas com a honestidade e sinceridade dela -. *Fergusson* .

Ver. 9. *Mestres responsáveis perante Deus* . -1. Não há poder entre os homens de modo absoluto, e não a de reis e governantes supremos, mas implica uma obrigação, através da virtude da ordenança de Deus, para os investido com ele para fazer consciência dos deveres para com seus inferiores e súditos. 2. Como é habitual para os poderes da terra pecaminosamente para fiscalizar e não punir os tratos cruéis e injustas dos mestres para com os funcionários, para que esses pecados mais conivente com os homens são levados mais severamente aviso de por Deus. . 3 É muito comum para os homens no local e autoridade para realizar-se como se não tivessem nenhum acima deles para ser responsável, ou a sonhar que o Senhor não terá tal conta rigoroso deles como de seus subalternos e servos -. *Ibid* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 10-12

*A guerra cristã* -

I. **pode ser combatido apenas com a ajuda divina.** - "Seja forte no Senhor e na força do seu poder" (ver. 10). O apóstolo tem habitou como um extasiado sobre a constituição sublime e glorioso destino da Igreja; agora ele lida com os inimigos formidáveis com que a Igreja terá de lidar. Ele vê o encontro forças do mal, e ouve o choque das armas entre os inimigos se aproximando. Ele adverte os crentes que sem ajuda eles serão impotentes na contenda e terão de sofrer a derrota. Eles são seguros e será vitorioso apenas como eles fazem a força de Deus o seu próprio. A força da geral,

em outros hospedeiros, encontra-se em suas tropas; ele voa, como um grande comandante disse certa vez, sobre as suas asas; se as suas penas ser cortada, o seu poder quebrado, ele está perdido. Mas no exército cristão a força de cada um dos santos está no Senhor dos Exércitos. Deus pode superar seus inimigos, sem suas mãos; mas eles não podem sequer se defender sem o braço. O homem é impotente sem a força de Deus. Se o navio, lançado, equipado, e com suas velas se espalhar, não pode mexa até o vento enche-los, e muito menos pode a madeira no quintal HEW do carpinteiro e enquadrar-se em um navio. Poder para enfrentar os inimigos espirituais deve vir de Deus.

II. **Envolve um feroz conflito com os poderes do mal.** -1. *Um conflito, e não com os homens, mas com inimigos espirituais invisíveis* . "Nós não lutamos contra a carne eo sangue, mas contra os principados" (ver. 12). O apóstolo traz em alto relevo os terríveis inimigos que são convocados para encontrar.(1) *Quanto à sua posição* . Eles não são subalternos, mas inimigos do poderoso posto, a nobreza e chefes de mundo espiritual. (2) *Seu escritório* . Seu domínio é essa escuridão em que exercem influência imperial. (3) *Sua essência* . Eles não estão sobrecarregados com um quadro de animal, mas são espíritos. (4) *Seu caráter* . Eles são mal-seu apetite para o mal só ultrapassa a sua capacidade de produzi-lo ( *Eadie* ). A Igreja está envolvida em um duplo conflito da carne e do espírito. Estamos assaltado com as tentações do mundo dos sentidos, e com seduções do erro que nos atacar no mundo da mente; e em ambas as esferas, temos de lidar com as influências sutis postas em movimento pelos príncipes das trevas deste mundo. Nossos inimigos invadir "os lugares altos" de nossa fé e esperança, e que nos roubam o nosso céu.

2. *Um conflito com inimigos espirituais invisíveis liderados por um comandante astuto e sutil* -. "Para que sejais capazes de resistir contra as astutas ciladas do diabo" (ver. 11). O Novo Testamento assume a personalidade de Satanás. Essa crença vai contra o pensamento moderno, regido como é pela tendência para despersonalizar existência. A concepção de espíritos malignos nos deu na Bíblia é tratada como uma superstição obsoleto; eo nome do maligno com multidões serve apenas para apontar um profano ou brincadeira descuidado. Para Jesus Cristo, Satanás não era figura de linguagem, mas um ser pensante e ativa, de cuja presença e influência Ele viu sinais em todos os lugares neste mundo mal. O império de Satanás é governado com uma política constante, e sua guerra continuou com um sistema de estratégia que tira proveito de todas as aberturas para o ataque. As combinações múltiplas de erro, as várias artes de sedução e tentação, os dez mil formas de engano da injustiça constituem "as astutas ciladas do diabo." Satanás não é o deus deste mundo desde o cristianismo perder a sua ascensão. As manifestações de demonismo são, pelo menos em terras cristãs, muito menos visível do que na primeira era da Igreja. Mas eles são mais ousado do que prudente, que negar a sua existência, e que professam a explicar todos os fenômenos ocultos e aberrações morais frenético por causas físicas ( *Findlay* ).

. III **é vitorioso apenas como o guerreiro está armado com a armadura divina.** - "Revesti-vos de toda a armadura de Deus" (ver. 11). Eles que colocou em Cristo são bem vestida; eles estão armados da cabeça aos pés, e são à prova contra os dardos do diabo. O homem sem Cristo é indefeso; seu próprio entendimento e presentes não são suficientes para armá-lo. O soldado entra em campo sem armas, mas o que os seus comandos gerais: não é da esquerda para a fantasia de cada um, para trazer o que as armas que lhe agrada; isso iria criar confusão. Assim, o soldado cristão deve vestir a armadura que Deus provê, e ser completamente vestido com ele. Para deixar uma parte subterrâneo trará desastre. Em uma das famosas batalhas entre o Inglês e Francês, que perdeu França, o dia foi uma chuva de flechas inglesas que tanto irritava os cavalos que

se tornou incontrolável, colocar todo o exército em desordem, e pisou seus próprios homens. Então, se há a menor brecha em nossa armadura do adversário astuto vai descobrir rapidamente que e disparar através de seus dardos inflamados, que efetuará a confusão ea derrota.

**Lições. -1.** *a vida cristã é um conflito entre o bem eo mal* . 2. *Deus está sempre do lado do bem* . 3. *O guerreiro cristão deve lutar com armas divinamente fornecidas* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 10-12. *Um Chamado para Christian Fortaleza* .

I. **Aqui é uma exortação a fortaleza cristã.** - "Seja forte no Senhor e na força do seu poder." não é corporal, mas a força mental que está aqui previsto. A verdadeira fortaleza ou coragem é um temperamento de espírito pelo qual nós constantemente acompanhar as chamadas de serviço, sem ser dissuadido por perigo ou desviada por dificuldade. É uma virtude fundada em uma relação a Deus e apoiado pela fé Nele. É legal e deliberada, não erupção e impetuoso; ele é bondoso e compassivo, não cruel e vingativo; é constante e paciente, não volúvel e inconstante; continua em fazer o bem, convencido de que seu trabalho não é em vão.

II. **Uma advertência contra os inimigos para ser combatida.** -O apóstolo menciona dois tipos de inimigos.

1. *A primeira ele chama de carne e sangue* .-Os movimentos da nossa natureza animal. A frase pode ter a intenção ainda mais os objetos sensíveis que são adequados para satisfazer desejos carnais; ou que pretenda a humanidade, que são participantes da carne e do sangue.

2. *O outro tipo de inimigos com os quais temos de lidar são os maus espíritos* .- Esses espíritos são inimigos da humanidade. O seu número é grande, e os termos usados denotar uma subordinação entre eles. Eles não são, dividida contra si, mas agem em conjunto, sob a direção de um espírito de liderança, que se chama diabo e Satanás. Eles têm um grande poder sobre como submeter-se a seu domínio. Sua influência principal é sobre o ignorante e supersticioso. Eles carregam com mais sucesso em seus projetos no escuro. Quando o evangelho começou a brilhar, Satanás começou a cair. Entre os que rejeitam o evangelho que ele se recupere o seu domínio completo -. *Lathrop* .

Vers. 11, 12. *luta cristã* .

I. **Considere o perigo a que estamos expostos.** , como em outros casos, por isso é no seguinte: o nosso maior perigo está em não sentir o nosso perigo, e assim não estar preparado para enfrentá-la.

1. *Ver o inimigo que temos de enfrentar* ., Ele é aquele que tem um ódio inveterado contra nós, e não busca nada menos do que a nossa destruição ou derrubada eterna .... Ele nos odeia como criaturas de Deus, mas especialmente como aqueles que foram resgatados de seu poder e pegaram em armas contra ele;nada agora vai satisfazê-lo, mas a nossa ruína eterna .... É, portanto, uma luta de vida para a vida; se não vencê-lo, ele vai nos superar. É em vão pensar de ser neutro, ou fazer a paz com ele.

2. *Ele é mais poderoso do que nós;* e se não tivermos ajuda de cima, somos páreo para ele .... Nós sabemos muito pouco do poder dos espíritos malignos, considerada abstratamente; mas visto como o deus deste mundo, Satanás tem todas as suas tentações em aliança com ele.

3. *Ele é um inimigo astuto* .... Somos informados das "ciladas do diabo", escondendo seus projetos, e caindo sobre nós quando menos esperamos. Estamos em sua rede antes

de nós estamos conscientes, e quando a Providência parece sorrir para nós (Dt 08:12) .... Ele estuda nossas tendências, e se adapte às suas tentações para eles (Ef 4:14).

. 4 *Ele é invisível* .... Se ele fosse "carne e sangue", como nós mesmos, podemos tomar cuidado; mas sua influência é como o poderoso peste que anda na escuridão .... Quando menos suspeita, o perigo está próximo.

5. *Ele está perto de nós* , por assim dizer, dentro de nossos portões. A segurança de uma nação ameaçada por um inimigo muitas vezes depende de ele ser mantido à distância, por paredes ou mares, ou fortalezas de defesa. Mas aqui supõe-se que o inimigo entrou em nossas fronteiras, e que não temos outro recurso, mas deixou de lutar como se fosse para a vida ....

6. *que ainda é pior, ele tem um partido forte dentro de nós* .

7. *Sobre a questão dessa guerra dependem todas as nossas esperanças* .-Se "stand" não neste, nossa perda quando derrotado nunca pode ser recuperado.

. II **. A armadura providenciou para nós** . -1 *Em geral, esta armadura é a graça do Evangelho acreditou e confiou em* Na guerra comum é usual para os comandantes de persuadir seus inimigos a pensar muito de sua força.; mas neste é muito pelo contrário. Temos de ir como Israel sempre fui ensinado a fazer, como não tendo qualquer poder de nosso próprio país, mas derivando toda a nossa força do Senhor.

2. *Ele é descrito como um todo ou a armadura perfeita* .-suficiente para nos defender em todas as partes .... "Verdade" é o cinto para nos fortalecer;"Justiça" de uma couraça; o "evangelho" de paz, como sapatos, pelo qual seremos capazes de passar por cima do leão e da cobra, o jovem leão eo dragão; "Fé" é um escudo; "Salvação", ou a esperança da vida eterna, um capacete .... Tudo isso armadura deve ser elaborado a partir das verdades do evangelho eterno.

3. *O uso a ser feito do que é* , para que possamos ser capazes de "resistir", e para enfrentar o inimigo. Não há armadura para as costas; aquele que foge é totalmente indefesa, e deve, inevitavelmente, cair.

III. **A necessidade de colocar esta armadura.** -Armour é de nenhum proveito, a menos que seja usado. A aplicação do evangelho é que o que comprova a nossa segurança.

. IV **o incentivo para colocar esta armadura.** - "Para que possamos ser capazes de permanecer firmes contra as astutas ciladas do diabo" (ver. 11).Muitos negligenciar esta armadura foram frustrados no dia da batalha -. *Teológico Sketch Book* .

Ver. 11. *as astutas ciladas do diabo* .

I. **Alguns desses artifícios pelos quais o diabo seduz os homens do pecado.** -1. *Ele freqüentemente apresenta ao homem as vantagens agradáveis de pecado, enquanto suas conseqüências judiciais são mantidos no fundo* . O pecado é muitas vezes apresentada ao homem sob a forma de virtude ou religião. Os nomes dos pecados são alterados a fim de que suas naturezas podem parecer alterado. O pecado é, portanto, recomenda-se a mais terna consciência. A vileza ea criminalidade do pecado muitas vezes são extenuado ao homem por desculpas plausíveis. Eles precisam de uma desculpa para a juventude, a velhice, a forte tentação, um desejo de agradar, para evitar a perda de lugar, a provisão para a família, etc As inconsistências das pessoas reconhecidas de Deus são muitas vezes se declarou como um pedido de desculpas para o pecado. As quedas do povo de Deus têm sido registradas para o bem;mas o registro foi pervertido para o mal. Um uso legítimo do registro é para evitar o desespero por parte do povo de Deus que caíram. Mas, por Satanás, o farol foi convertido em um chamariz.

2. *O pecador é frequentemente liberado de suas dificuldades em pecar por visões falsas do caráter de Deus e da concepção da obra de Cristo* ., Deus é considerado como

um ser de pura misericórdia. Cristo é pensado como salvar das conseqüências do pecado, e não do próprio pecado. O indivíduo é muitas vezes persuadidos a expor-se à tentação, sob a impressão de que ele vai resistir a ela.

II. **Alguns dos artifícios pelos quais ele seduz os homens a partir do desempenho do dever positivo.** -1. *Muitos estão impedidos de funções por conta de sua dureza em si mesmos* (Mateus 10:34-39). 2. *Muitos são persuadidos a deixar dever sozinho, por conta dos sacrifícios que uma performance de que ela envolve* . 3. *argumento contra uma dedicação total ao serviço de Deus pode às vezes ser tirada da raridade e mesquinhez daqueles que estão envolvidos nele* (João 7:48). . 4 *Um argumento contra a necessidade do dever é elaborado a partir das doutrinas da graça* (Rm 6:2, 3;. Jas 2:17). 5. *o valor eo valor de todas as performances são levados pela confiança neles para justiça de que Satanás pede ao coração.-Stewart* .

Ver. 12. *Os Inimigos Invisíveis do Homem* .

I. **As forças espirituais são muito maiores, muito mais eficiente, muito mais formidável do que qualquer meras forças materiais.** -A força de vontade é uma coisa mais formidável do que o músculo mais desenvolvido. Uma idéia que apela para a inteligência eo coração da multidão é susceptível de fazer mais trabalho e para exercer uma maior influência no final do que qualquer número de baterias e parques de artilharia. É no encontro, não de força bruta com a consciência e com o pensamento, mas do encontro de idéias com idéias, no encontro de vontades com vontades, que o destino do mundo está finalmente decidiu.São Paulo sabia que a Igreja teve de lidar com o pensamento ea razão do paganismo muito mais verdadeiramente do que com seus procônsules e suas legiões; e como ele escreveu aos Efésios, ele não quis dizer principados meramente humanas e poderes, uma vez que ele contrasta os seres de quem ele está falando com a mera carne e sangue.

II. **Atrás de tudo o que parecia à primeira vista no dia a dia o apóstolo descobriu um outro mundo que não cumprir o olho.** Ele discerniu-outras formas pairando, orientar, mobilizar, organizar, inspirando o que parecia à primeira vista. "Não vamos nos enganar", ele chora ", como se tivéssemos apenas para encontrar tantas forças sociais ou políticas, tantas mentes e vontades, tantos erros humanos, preconceitos humanos, as tradições humanas, as paixões humanas;nossos verdadeiros inimigos não são humanos, eles emboscada por trás das múltiplas atividades do homem; eles são realmente supersensual. Dois grandes setores da vida moral entre os homens são vigiados, cada um deles para além da esfera da vida humana, por seres de maior poder, maior inteligência, maior intensidade de propósito do que o homem no mundo dos espíritos. Estes seres espirituais, bons e maus, agem sobre a humanidade tão claramente, como certamente, e como constantemente quanto o próprio homem age sobre as criaturas mais baixas ao redor. Não é qualquer mera disposição, inseparável das condições do pensamento humano, a personificar, para externalizar paixão, que povoou a imaginação da cristandade com os demônios. É dentro de nós que nos encontramos agora, como os primeiros cristãos se reuniam, o início dos principados e potestades. É para resistir-lhes, na condução de nós, em nome de Cristo "os espíritos de falsidade, de preguiça, de raiva e de desejo impuro, que realmente contribuem a nossa pequena parte para a questão da grande batalha que se trava ainda.

III. **Amar a verdade ea justiça é odiar seus contrários.** ódio do mal é distinto de qualquer ódio daqueles que fazem o mal, e que são objetos de tristeza sincera e ter créditos sobre caridade cristã. A tolerância fácil do mal moral é um dos aspectos mais alarmantes do nosso dia. Só quando a luta com o mal é uma questão de experiência pessoal é que odiá-lo, e entrar, mesmo remotamente, em linguagem popa do apóstolo sobre seus agentes e seus campeões -. *HP Liddon*.

*Os inimigos dos crentes* .

I. **Os inimigos referidas são aqui descritas como** numerosos. -1. *Eles estão aqui se fala no plural* , como eles também estão em outras passagens: "Os anjos que não guardaram o seu principado", "O diabo e seus anjos . "Os nomes aqui utilizados são coletivas, e implicam números. Lemos sobre uma única pessoa que está sendo possuído por muitos demônios. 2. *Assim, o mundo inteiro tem sido preenchido com o seu culto e cravejado com seus templos* . 3. *Assim a força da tentação com que cada um é tentado* . 4. *Daí a intensidade da maldade humana* . 5. *Daí a necessidade de vigilância* .

II. **Os inimigos aqui mencionados são representados como estando em uma espécie de subordinação a um para o outro: há "principados** " . -1.*Pode haver restos entre eles de que a diversidade de posição que originalmente existiam* . 2. *Pode ser uma submissão solicitado pela diferença de poder intelectual e inato* . 3. *Pode ser feito propício para a Waging mais bem sucedido da guerra em que eles estão envolvidos* , dando unidade de objetivo, de plano, de co-operação. Eles deixam nenhum ponto negligenciado; transformar toda a sua força para a conta. Todos unidade não é de Deus.

III. **Os inimigos aqui descritas são individualmente e como destacado poderosa para o mal.** -São "poderes". 1. *intelectual Poder* . 2. *física de energia* . 3. *Energia dirigido* . 4. *poder coletivo* .

IV. **O apóstolo caracteriza estes adversários como os príncipes das trevas deste mundo.** -1. *Aqui uma limitação do domínio de Satanás é expressa* . "Príncipes das trevas deste mundo", do esconderijo e erros de cegueira que abundam-dos enganados e iludidos. 2. *É como o príncipe das trevas que ele afirma* , usando a mentira e os ímpios como seus instrumentos.

V. **Os inimigos são espirituais em sua** natureza. -1. *Eles são inteligentes e astutos* . 2. *Invisível* . 3. *ativo e incansável* .

VI. **Eles são espíritos malignos.** -1. *Eles são em si perverso* . 2. *Eles fariam outros maus* . 3. *Eles empregam os meios mais perversos* .

**Lições. -1.** *Assista* . 2. *Ore* . 3. *Resist* . . 4 *Permanecei firmes* -. *Stewart* .

*Anjos maus* .

I. **A natureza e propriedades dos anjos** maus. -1. *Suas propriedades originais eram as mesmas que as dos santos anjos* . 2. *Nós não sabemos, quer aquando da sua apostasia ou que efeito imediato produzido sobre eles* . 3. *Desde o momento em que sacudiu a sua fidelidade a Deus, estes, sacudindo toda a bondade, e contratou esses temperamentos que são mais odioso para Ele e mais contrário à Sua natureza* . 4. *no julgamento de seus projetos infernais eles são diligentes no mais alto grau* . 5. *Eles não vagar em geral, mas estão todos unidos sob uma cabeça comum* .

II. **O emprego dos anjos maus.** -1. *Eles são, até onde Deus permitir, os governadores do mundo* . 2. *Satanás e todos os seus anjos estão guerreando constantemente contra nós, e cuidando de cada filho do homem* . 3. *Através deles os corações tolos daqueles que não conhecem a Deus são escurecidos*. 4. *Eles impedem toda a boa palavra e obra* . 5. *Não há mal feito, falou, ou pensamento, sem a ajuda do diabo* . 6. *Essa é a malícia do ímpio que ele vai atormentar a quem não pode destruir* . Em todos esses casos, dizemos "o diabo", como se houvesse apenas um, porque esses espíritos, inumerável como elas são, todos agem em concerto, e, porque não sei se um ou mais estão em causa nesta ou naquela obra das trevas . - *Wesley* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13-17

*O guerreiro cristão equipado* .

I. **Ele está vestida da cabeça aos pés com uma armadura** defensiva. -1. *O cinto da verdade* . "Estai, pois, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade" (ver. 14). O cinto militar era o cinto ou cinto com que o guerreiro se preparou em volta da cintura, para apertar e manter cada parte de sua armadura em seu verdadeiro lugar, que pode não haver nada solto e arrastando com ele a onerar seus movimentos. Tudo nele deve ser tensa e firme, para que ele seja preparado para receber o ataque do inimigo, no entanto, de repente e poderosamente feita, e agir com decisão e energia concentrada. Então o guerreiro cristão deve ser reforçado e sustentado com o cinto da verdade. A verdade do evangelho deve ser conhecido e conscientemente adotada, para que possamos detectar os numerosos inimigos que o erro está constantemente a deixar solto em cima de nós, e ser capaz de atacar e conquistá-los. Para rejeitar a nossa cintura é nos incapacitar para o combate, e nos expor a feridas e uma derrota. Integridade Consciente inspira o guerreiro espiritual com confiança e coragem. "Que este seja o meu muro de bronze, que nenhum homem pode me afrontam com um crime, e que eu sou consciente da minha própria integridade." Na verdade nós levamos o nosso stand, e pela verdade que defendemos. Se mantivermos a verdade, a verdade vai nos manter, e não deve ser "jogado para lá e para cá e levados ao redor por todo vento de doutrina". "O luxo de agnosticismo, os languors de dúvida, as simpatias vagas e ecletismo hesitante em que mentes delicadas e cultas tendem a entrar; a atitude crítica sublime como de algum deus intelectual sentado acima da luta de credos, que outros acham congenial-estas são as condições da mente impróprios para o soldado de Cristo Jesus. Ele deve ter conhecimento certo, definido e decidido fins de uma alma girdled com a verdade. "

. 2 *A couraça da justiça* -. "E a couraça da justiça" (ver. 14). O peitoral militar ou couraça era a principal peça de armadura defensiva. Ela consistia de duas partes ou asas: uma coberta toda a região do tórax e protegia os órgãos vitais do corpo, eo outro coberto parte de trás, tanto para baixo como a parte da frente estendida. Como o peitoral guardado as funções vitais contidas na região do tórax, por isso a justiça-a vida de Deus na alma do homem defende-tudo em que a existência espiritual e triunfo do guerreiro cristão dependem. Consciente Justiça integridade de caráter, é um e-mail impenetrável a partir do qual os mísseis do inimigo cair inútil. Retidão de vida é uma defesa invulnerável contra os ataques mais furiosos de calúnia e opressão: é uma rocha inabalável que quebra as ondas escuras da oposição em nuvens de pulverização impotente.

3. *Os torresmos, ou pé-guardas* - ". calçando os pés com a preparação do evangelho da paz" (ver. 15). Os torresmos militares ou botas de bronze coberto da canela ou da frente da perna. Uma espécie de *solen* foi muitas vezes utilizado que cobria o único e atado sobre o peito do pé, impedindo que o pé de ser ferido por espinhos ou formas acidentadas, e dando firmeza e segurança para o ponto de apoio. Assim calçados, o guerreiro tomaria sua posição com segurança, ou se mover com agilidade sobre todos os tipos de terreno. Ser "calçados com a preparação do evangelho da paz" indica que o soldado cristão está sempre pronto a mover-se com expedição e vontade em publicar as boas novas de paz. Os israelitas receberam a ordem de comer a páscoa com seus pés calçados para mostrar que eles estavam prontos para a viagem. Cristo ordenou a Seus mensageiros para que fossem calçados com sandálias, que pode estar pronto para ir e proclamar o evangelho onde quer que elas foram enviadas. O guerreiro cristão está no seu caminho através de um país estranho e hostil, e deve ser a cada momento não só preparado para prosseguir, mas ser a cada momento no progresso real, proclamando a paz em seu caminho para a terra da paz eterna. O progresso na verdade é feito por ser firmemente estabelecido em seus princípios; cada passo o avanço é tomado com

confiança e com o ar de quem tem a garantia de o terreno em que ele está pisando. O evangelho da paz estabelece a paz entre Deus eo homem, e proclama a boa vontade e paz ao universo. "A objeção de que o apóstolo está se dirigindo aos fiéis em geral que não são todos eles chamados para pregar o evangelho é equivocada. Cada crente deve estar preparado para testemunhar de Cristo tantas vezes como oportunidade oferece e precisa de uma preparação da mesma. O conhecimento da paz de Cristo o qualifica para transmitir sua mensagem. Ele traz com ele na luta do mundo. E é a consciência de que ele possui a si mesmo como a paz, e tem de se comunicar com os outros, o que lhe permite caminhar com firmeza e com certeza passo no caminho da fé "( *Von Hofmann* ). Nós preservamos a verdade, espalhando-la;ea melhor defesa contra os inimigos da verdade é persuadi-los a aceitar o evangelho da paz. O guerreiro cristão não é um lutador, mas um pacificador.

. 4 *O escudo da fé* -. "Acima de tudo, tendo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno" (ver. 16). O escudo significado não é o pequeno escudo redondo ou tarja do homem de luz armado, mas a oblongo, doorlike escudo, medindo quatro pés por dois anos e meio, e curvou-se à forma do corpo, que o hoplita grego eo romano legionário carregava. Cadastrado em conjunto, esses grandes escudos formaram uma parede, atrás da qual um corpo de tropas poderia esconder-se da chuva de mísseis do inimigo. Estes escudos militares eram feitas de madeira, coberta por fora com couro grosso, que não só amorteceu o choque do míssil, mas protegeu a estrutura do escudo contra os dardos com pontas de fogo utilizadas na artilharia dos antigos.Assim, a fé é o escudo do soldado cristão, defendendo-o dos ataques ferozes do inimigo, de dentro e de fora. Por "os dardos inflamados do maligno" o apóstolo pode aludir aos dardos chamados *falarica* , que foram encabeçados com chumbo, ou sobre as quais algumas coisas combustível foi colocado que levou fogo na passagem da seta através do ar, e muitas vezes queimada até navios e motores dos inimigos, ou preso em escudos e colocá-las em chamas. O escudo da fé não pode ser perfurado ou destruídas pelos incêndios mais ferozes de ódio ou malícia. As setas do maligno, flamejante com crueldade, são capturados neste escudo, embotado, e extinta.

. 5 *O capacete da salvação* -. "Tomai também o capacete da salvação" (ver. 17). O capacete foi a armadura para a cabeça, foi de várias formas, e em relevo com uma grande variedade de figuras. No topo do capacete era a crista ou cume, adornada com várias figuras emblemáticas, seja para enfeite ou para atacar terror. O apóstolo pode se referir a um capacete que tinha uma representação emblemática da esperança, que a pessoa que usava ele deve ser seguro, deve ser próspero em todos os seus compromissos, e escapar ileso da batalha. Assim, a esperança de conquistar cada adversário, e superar todas as dificuldades pela salvação do evangelho, é um capacete que protege a cabeça, e é de tal textura impenetrável como o golpe do machado de guerra não pode decompor. A esperança de segurança e proteção contínua, construída sobre as promessas do evangelho, protege o entendimento de ser confundido com os ataques sutis de Satanás ou os sofismas da incredulidade. A salvação protege o homem todo, da cabeça e do coração, e é tanto capacete e escudo.

. II **Ele está armado com uma arma ofensiva todo-poderoso.** - "E a espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (ver. 17). As espadas eram militares de vários tamanhos, e nos primeiros tempos eram feitos de latão. As espadas dos heróis de Homero eram todos de metal. Grande destreza adquirida no uso da espada, e um espadachim perito era um antagonista muito temido. A palavra de Deus é a arma ofensiva exercido pelo combatente cristão. Ele é chamado a espada do Espírito, porque ele vem do Espírito Santo, e recebe o seu cumprimento na alma através das operações do Espírito, o único que pode ensinar o seu uso potente. Facilidade em citar a palavra

em tempos de tentação e prova permite ao guerreiro espiritual para cortar em pedaços as armadilhas do adversário. O escudo da fé ea espada do Espírito, são a principal armadura da alma. Os inimigos da cruz de Cristo queda humilhado e derrotado sob os golpes poderosos de espada do Espírito. Há momentos em que o soldado cristão deve não só ficam na defensiva, mas deve liderar o ataque com coragem inabalável sobre as forças do mal. Ele é seguro apenas por matar o inimigo.

. III **Ele está totalmente preparada para resistir e vencer seus adversários terríveis.** - "Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes" (ver. 13 ). *suporte* é o grito de guerra espiritual. Ser armado, defender suas liberdades, manter os seus direitos, desconforto seus inimigos espirituais, segurar seu chão contra eles, nunca adiar sua armadura, mas estar sempre de pé pronto para repelir qualquer novo ataque. A defesa é necessário, para o dia do mal está na mão, já está amanhecendo. A Igreja primitiva tinha o seu dia mau de perseguição e deserção, ea Igreja de hoje é ameaçada por um dia mau de mais sutil erro. O incauto e supino vai cair antes de as forças do mal, e só os corajosos e firmes sobreviverá.

**Lições. -1.** *A armadura cristã é invulnerável* . 2. *O guerreiro cristão deve atacar, bem como defender* . 3. *O guerreiro cristão pode conquistar apenas como ele usa a armadura fornecido* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 13-17. *Armadura do Cristão* .-St. Paulo estava na prisão em Roma, amarrado com uma corrente para o soldado romano que o observava de dia e noite. Ele empregou as suas horas de prisão por escrito. Era muito natural que a sua linguagem, como seus pensamentos, deve ser colorido, aqui e ali pelos objetos ao seu redor; e descobrimos que, embora escrevendo esta carta circular aos Efésios seu olho havia sido realmente descansando sobre o soldado a quem ele estava acorrentado. Na roupa do legionário romano viu o símbolo do vestido sobrenatural que convém à cristã. O cinto ornamentado ou *balteus* , com destino ao redor dos lombos, para que a espada era comumente ligado, parecia o apóstolo recordar o reconhecimento prático para dentro da verdade, que é a primeira necessidade do caráter cristão. A couraça de metal sugere a retidão moral ou a justiça que permite que um homem para enfrentar o mundo. As fortes sandálias militares falou da disposição de marchar na causa desse evangelho cuja soma e substância não era a guerra, mas espiritual, mesmo mais do que a paz social. E então o grande, oval, escudo de madeira oblongo, revestido de couro, cobrindo quase todo o corpo do portador, o lembrou da fé cristã, sobre a qual as tentações do maligno, como as setas antigos, apontado como eles muitas vezes foram com substâncias inflamáveis, acendiam sem causar danos e perder seu ponto mortal; e, em seguida, o capacete do soldado, apontando para cima, para o céu, era uma figura natural da esperança cristã voltada para um mundo maior e melhor; e então a espada ao seu lado, pelo qual ele ganhou segurança e vitória no dia da batalha, e que você vai observar é a única arma agressivo mencionado neste catálogo inteiro-o que era, mas o emblema da palavra de Deus, que vence tais vitórias nos campos de batalha de consciência, porque penetra, até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração, e é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê? Assim cingidos, assim vestida, assim calçado, assim guardado, assim cobertas, assim armado, o cristão pode muito bem atender seus inimigos.Ele era de fato mais do que um jogo para eles, e pode calmamente aguardar seu início -. *HP Liddon* .

*Toda a Armadura de Deus* .

I. **Verdade.** - ". Tendo cingidos os vossos lombos com a verdade" por verdade se destina a sinceridade da nossa profissão de fé cristã, ou uma crença firme de e pleno consentimento ao evangelho de Cristo. A convicção racional de sua verdade, juntou-se com um senso de sua importância, é a nossa melhor garantia contra a apostasia no dia mau.

. II **Justiça.** - ". E a couraça da justiça" Uma vida santa e inofensivo vai evitar muitas lesões. Ele vai comandar a reverência do mau ea compaixão de bons homens. Ele vai obter a proteção da providência de Deus, e os apoios da sua graça. Ele vai preservar a paz ea serenidade da consciência sob as afrontas de um mundo maligno.

. III **paz.** - ". calçados os pés na preparação do evangelho da paz" Esta disposição pacífica é uma preparação para as provas de um dia mau, e uma excelente defesa contra as asperezas do nosso caminho cristão. Isto irá percorrer antes de nós para suavizar as passagens difíceis da vida, ou assistir a nós para proteger nossos pés contra as varas e armadilhas que nossos inimigos expressos em nosso caminho. Possuidor de esta disposição vamos dar nenhuma ofensa e não provocaram ferimentos por um comportamento insolente, arrogante.

. IV **Faith.** - ". Tomando sobretudo o escudo da fé" A fé é uma graça de influência universal. É a base de todas as graças cristãs. É a base de toda a religião no coração. A fé é uma defesa mais eficaz contra as tentações de Satanás e do mundo do que os escudos dos poderosos contra os dardos e lanças de seus inimigos.

V. **Esperança.** - "Tomai também o capacete da salvação." A esperança de salvação. Deus traz a salvação. Nós apropriar-se pela esperança. Temos de combater o bom combate da fé, na esperança de que o capitão da salvação nos apoiará no conflito e conduzir-nos à vitória.

. VI **Conhecimento.** - ". A espada do Espírito, que é a palavra de Deus" A palavra divina é chamada a espada do Espírito, porque ele é processado eficaz pelo Espírito em matar os desejos carnais e repelir as tentações exteriores que guerra contra a alma.

**Reflexões. -1.** *que nós vemos de que importância é que nós temos o poder da religião em nossos corações* . 2. *Preocupa-nos a viver muito no exercício da fé* . 3. *Vamos exercer a nossa coragem de acordo com as várias exigências do cristão vida.-Lathrop* .

*O dever de crentes no dia mau* .

I. **O tempo para que a exortação refere-dia** mau. -1. *Até o dia mal estamos claramente a entender a estação da tentação* . Quando "temos que lutar."

2. *Este dia mal pode ser entendido da própria vida* -. ". poucos e maus têm sido os dias da minha peregrinação" O homem é tentado até sua morte.

3. *No dia mal pode se referir a épocas em que a tentação é particularmente forte* ., com nossos primeiros pais, enquanto eles ouviam a Satanás. Com Cristo no deserto perto de morte (João 14:30).

4. *Dessas estações, temos muitos exemplos nas Escrituras* .-A vida de Noé, Abraão, Moisés, Jó, Ló, Sansão, Davi, Asa, Ezequias, Pedro, Demas.

5. *Essas estações cada crente pode marcar em sua história* .-Eles são geralmente transformando-points. Eles são atendidos por toda a variedade de circunstâncias externas, a prosperidade, a adversidade, da sociedade, solidão, de saúde, de doença.

6. *Com os malvados esses dias são maus* . Dias de sofrimento, de perigo, de retrocesso, de apostasia, de desonra a Cristo, e triunfo para o mundo e para todos os inimigos de Cristo.

7. *Esta temporada da tentação é curto* .-A dia. Não devemos cansar-se.

8. *Embora seja curto, é importante* ., O dia da batalha é geralmente mais importante em seus resultados. Assim, em guerra espiritual. A tentação no Éden, etc

II. **O dever que recai a ser realizada no dia mau.** -1. *Para suportar* . (1) Isto não tem referência a Satanás, como um assaltante. (2) Ele nos une a resistência, *ou seja* , para executar o dever do qual Satanás dissuade, de recusar o pecado que ele recomenda, para retende o que nós temos, e rejeitar o que ele oferece em troca (Apocalipse 3: 2).

. 2 *Para continuar a partir da defensiva para a ofensiva* -. "Tendo feito tudo," ou ". conquistou todos" (1) O crente, como "o bom soldado de Cristo", é, como seu Mestre, para ser um assaltante. (2) Ao atacar, Satanás descobre a si mesmo; eo crente, depois de ter resistido, podem ganhar uma vantagem. Quando sua fortaleza no coração é descoberto, pode ser puxado para baixo. É o orgulho? (2 Coríntios. 10:04, 5). (3) Satanás pode ser afirmado contra apenas pelo exercício de uma ofensiva de guerra, no coração, no mundo. Os romanos poderiam ser conquistada apenas na Itália.

3. *Isso ter resistido e vencido, aguardemos* -. (1) Apesar de repulsa, Satanás não está morto, seus recursos não estão esgotados, "sua ira", continua. (2) Devemos, portanto, "stand", após a vitória. Nossa armadura deve ser mantido diante. Temos de estar vigilantes. Devemos estar em uma atitude para a luta.

III. **a preparação necessária para o exercício das funções peculiares do dia mau.** -1. *No dia mal é um dia de guerra* e, portanto, suas funções eo tipo de preparação necessária.

2. *Há três coisas para serem notadas na conta da preparação do crente* -. (1) Ele deve ser armado-divina graça. Um soldado desarmado uma contradição; ele é inútil para o serviço, exposto à morte. (2) *Ele deve ser completamente armados* . Para a defesa e para o ataque. (3) *Sua armadura deve ser que "de Deus."* As virtudes humanas não vai fazer. Energias humanas não vai fazer -. *Stewart* .

Ver. 14. *O Cinturão da Verdade* .

I. **A honestidade e veracidade de caráter.** -Amor de verdade como sendo de Deus, o ódio de mentiras como sendo do diabo, esta é uma condição primordial de ser forte no Senhor. Nada pode ser mais prejudicial para o caráter da religião cristã do que a suspeita de que ele evita o exame, que suas reivindicações são em antagonismo com a verdade demonstrada. Há uma espécie de falso liberalismo sobre a verdade religiosa. É fácil para um homem chique seus lombos estão cingidos com a verdade, quando a verdade é que eles são cingido com indiferença; e uma pessoa tão armado pode assumir uma atitude de imparcialidade em relação às questões religiosas, porque ele não se importa nada sobre a questão; e às vezes parece-se supor que um escritor possui uma virtude, compensando todos os vícios, se ele é, aparentemente, livre de todo preconceito a favor ou contra a verdade revelada. O verdadeiro caminho é tomado por aquele que, forte na sua própria fé e amor, não teme investigação honesta e encolhe de adoptar em matéria de religião qualquer tom de pensamento ou linha de argumentação que ele não pode justificar sobre os motivos mais amplos de julgamento calmo e razão sóbria.

II. **Mas as palavras do apóstolo se referem não só a veracidade, mas a própria verdade, ao que sabemos ser verdade.** -Seria indigno de um apóstolo, se ele deve incluir sob o título de verdade, necessárias para a protecção de um campeão cristã, todo o conhecimento humano, que é justamente o chamado. Não considere que o progresso que você faz no conhecimento humano encontra-se ao lado de seu caminho como cristãos. Como membros de Cristo, como Seus soldados e servos, ter uma visão mais nobre do seu trabalho do que isso. Cristo tomou os elementos deste mundo e os santificava para si mesmo; não há nada realmente secular, mas o que é o mal, e tudo o que não é o mal deve ser usado no lado da verdade.

III. **O apóstolo tem em mente que a forma definitiva da verdade revelada nas Escrituras, que é descrito como enfaticamente a verdade.** -A grande doutrina da piedade, a encarnação do Filho eterno, e todas aquelas verdades que fluem a partir desta primavera misterioso. Enquanto não há antagonismo entre bíblica e do conhecimento humano, há uma grande diferença entre as fontes a partir das quais são derivados, as evidências pelo qual são estabelecidas, e as condições de serem corretamente apreendido. Considerando outros conhecimentos é o acúmulo lento da experiência dos séculos, eo resultado dos palpites e trabalhos de homens dotados, e é, portanto, um corpo cada vez mais crescendo e mudando de verdade, a verdade cristã não admite mudança e nenhum crescimento. Ele admite aplicação às novas circunstâncias; admite também de crescimento, entre os limites de um grão de mostarda e uma árvore adulta, em sua apreensão subjetiva por cada coração crente; mas objetivamente ele não conhece nem diminuição nem de expansão, é sempre uno e indivisível, pois resolve-se em última instância, em um grande fato misterioso, a manifestação de Deus em carne humana. Nenhuma quantidade de argumento jamais iria transformar a crença religiosa na vida religiosa, se os artigos do credo não atestar a sua divindade, preenchendo o vazio do coração humano e por sua influência restritiva sobre a conduta humana; e, por outro lado, nenhuma religião poderia manter a sua terra e controlar a aceitação de pensar dos homens, a não ser que suas reivindicações históricas e de sua verdade objetiva iria resistir ao teste do escrutínio severo. A verdade de Cristo repousa sobre dois fundamentos; e porque isto é assim somos obrigados a cingir-lo sobre os nossos lombos como a nossa única certeza de apoio em nosso conflito com a maldade espiritual deste mundo, o nosso apoio na hora da morte, o nosso apoio no dia do julgamento -
. *Harvey Goodwin* .

*Verdade o Cinturão do cristão* .

I. **A graça especial que é aqui** mencionado-verdade. -1. *por esta exortação podemos entender que devemos em tudo agir segundo a verdade ou o que é verdade* . Isto implica o conhecimento da verdade, o rendimento até de nós mesmos a verdade, de modo a incorporá-la.

2. *Pela verdade podemos compreender sinceridade* .-Estar na aparência o que somos na realidade, parecendo seguir o que nós seguir, expressando os pensamentos e sentimentos do coração de verdade. Esta sinceridade é exibido para com Deus, para com nossos semelhantes, e para nós mesmos.

II. **Os usos ou finalidades da verdade na vida cristã:., é um cinto** -Comparando verdade a um cinto, o apóstolo sugere os fins que ela serve:. 1 *O cinto antiga era para dar firmeza e força* . 2. *Para ajustar para a atividade, ligando-se à solta, fluindo roupas* . 3. *Para os braços cinto foram attached.-Stewart* .

Ver. 15. *o Evangelho da paz* .

I. **A natureza dessa paz.** -1. *Ele é a paz com Deus* .-A reconciliação mútua após um estranhamento mútuo.

2. *Ele é a paz com nós mesmos* .-Isso inclui tanto o silenciamento das acusações da consciência e da restauração da harmonia interna de nossa natureza.

3. *Ele é a paz com nossos semelhantes* ., entre as nações e classes, e as famílias e indivíduos.

4. *Ele é a paz com nossos irmãos cristãos* .

II. **A relação do evangelho a essa paz.** -1. *No evangelho é proclamado* . 2. *No evangelho seus fundamentos são desdobradas* . 3. *pela crença do evangelho é conveyed.-G. Brooks* .

Ver. 17. *A Bíblia a Espada do Espírito* .

I. **A Bíblia é uma espada.** -1. *Como uma espada, ele é inútil até que seja desembainhada* . A Bíblia não deve ficar ocioso na biblioteca ou no intelecto.Deve ser usado.

2. *Como uma espada, quando é desembainhada corta profundamente* . Faz-talhos profundos no coração e na consciência.

. 3 *Como uma espada, é uma arma de defesa, bem como de ofensa* -. "Está escrito."

II. **A Bíblia é a espada do Espírito.** -1. *Porque Ele inspirou* . Aqueles a quem chamamos os escritores sagrados eram seus escribas; Só ele era seu Autor.

2. *Porque Ele interpreta* ., Seu Autor é também itsinterpreter. Onde quer que seja levada Ele é. e em resposta à oração da fé Ele expõe o seu verdadeiro significado na medida em que a verdade salvadora está em causa.

3. *Porque Ele empunha o instrumento de suas vitórias* .-Consulte alguns dos revivals notáveis, para conversões individuais.

III. **Nosso dever em relação à Bíblia como a espada do Espírito.** -1. *Tomá-lo e estudá-lo* . Exercício de Espada.

2. *Tomá-lo e vinculá-lo ao seu coração* ., Delicie-se com ele.

. 3 *Tomá-lo e empregá-lo vigorosamente até o final de sua vida* - ". Sua espada estava na sua mão." "Não há ninguém como ele" -. *Ibid.*

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 18-20

*O Programa de Oração* .

I. **A oração deve ser constante e variada em seus métodos.** - "Orar sempre com toda oração e súplica" (ver. 18). O guerreiro cristão está armado da cabeça aos pés com o cinto, o peitoral, os torresmos, o escudo, o capacete, e da espada; nenhuma arma de defesa ou ofensa está querendo; afigura-se como se fosse necessário nada para completar o equipamento. A essencial agora é o espírito e coragem para lutar, para usar as armas espirituais com destreza e efeito; eo poder de fazer isso é garantido pela oração. A oração deve ser constante; a alma deve estar sempre em um modo de orar; e súplica, súplica sincera, deve ser usado em situações de emergência especiais que ocorrem na batalha da vida. "Orar sempre com toda a oração": todos os tipos e métodos de oração deve ser trabalhadores oração em público ajudado pela simpatia e inspiração dos números, em particular quando a sós com Deus, na família, no turbilhão de negócios, no estresse de batalha, nos intervalos de recreação, no coração, sem uma voz e com a voz do coração. A alma ardente e necessitado vai encontrar sua própria maneira de manter-se uma relação de oração com Deus. "Alguns há", disse Wesley, "que usam somente a oração mental ou ejaculações, e acho que eles estão em um estado de graça e usar uma forma de adoração muito superior a qualquer outro; mas tal só se imaginam estar acima do que é realmente acima deles, exigindo muito mais graça para estar habilitado a derramar uma fervorosa oração e continuou do que oferecer-se aspirações mentais. "

> "Guerreiro, que a partir de batalha ganha,
> Breathest agora no conjunto de sol;
> Mulher, o'er os mortos humilde,
> Chorando em seu enterro simples!
> Vós, que triunfo, vós que suspiro,
> Kindred por um santo empate:
> Primeira estrela tanto vos do Céu ver-
> Levante o coração e dobrar o joelho. "

*Hemans* .

. II **Oração é solicitado e sustentada pelo Espírito divino.** - "Orando no Espírito ..." (ver. 18). O Espírito é o autor eo elemento da vida do crente em Cristo. É Ele quem dá a graça eo poder para orar; Ele ajuda as nossas enfermidades, e intercede por nós e em nós. A oração é um dos maiores exercícios da alma, e atinge os seus triunfos mais elevadas sob a inspiração e ajuda do Espírito. Ele sugere temas para a oração, horários adequados e estações, dá urgência e perseverança em súplica, e Ele sozinho faz oração eficaz.

. III **A oração deve ser acompanhada com perseverante vigilância.** - "Assistindo [manter-se acordado] nisto com toda a perseverança e súplica" (ver. 18). Devemos não só vigiar e orar, mas cuidado enquanto oramos. Assista contra pensamentos errantes, contra petições sem sentido e insinceros, contra as sugestões sedutoras do tentador, e contra a tendência a confiar em nossas orações ou em nossa seriedade e não em Deus, cuja ajuda que suplicar. "Com toda a perseverança" significa uma vigilância constante, vigilante e unresting. A palavra implica esticando o pescoço e olhando em volta, a fim de discernir um inimigo à distância. Sem oração vigilância e toda a armadura espiritual será inútil. O exército melhor equipado, excesso de confiança em sua força, sofreu derrota inglória por negligenciar a assistir. O suplicante vigília e sério deve persistir na oração, sem se intimidarem com a oposição e incansável pela demora.

. IV **A oração deve ser oferecida em nome da Igreja em geral.** - "Por todos os santos" (ver. 18). Oração que em sua natureza é generosa e abrangente é capaz de tornar-se egoísta e reduzimos em limites desprezíveis. O homem reza melhor para si mesmo que ora fervorosamente para os outros. "Oração para nós mesmos deve ampliar-se em uma intercessão católica para todos os servos do nosso Mestre, para todos os filhos da família da fé. Pelas bandas de oração estamos unidos, uma vasta multidão de santos em toda a terra, conhecido de vista ou nome a nossos companheiros, mas no amor de Cristo e na nossa vocação celestial e todos os envolvidos no mesmo conflito perigoso. Todos os santos estavam interessados na fé dos crentes asiáticos; eles foram chamados de "todos os santos" para compartilhar a compreensão dos projetos imensos do reino de Deus. Os perigos e tentações da Igreja são igualmente de grande alcance; eles têm uma origem e à natureza comum em todas as comunidades cristãs. Deixe nossas orações, pelo menos, ser católica. No trono da graça, vamos esquecer as nossas divisões sectárias. Ter acesso, em um só Espírito ao Pai, vamos perceber em Sua presença a nossa comunhão com todos os seus filhos "( *Findlay* ).

"Os santos em oração aparecem como um só,
Em palavras e atos e mente;
Embora com o Pai eo Filho
Comunhão doce que encontram.

"Nem oração na terra é feito sozinho,
O Espírito Santo intercede;
E Jesus no trono eterno
Para pecadores intercede. "
*J. Montgomery* .

V. **A oração deve ser definido e especial em suas** petições. -1. *Para o pregador do evangelho em circunstâncias desfavoráveis* . "E para mim ... embaixador em cadeias" (vers. 19, 20). Um embaixador, sendo o representante do seu rei, a sua pessoa era em todos os países civilizados realizadas sagrado, e foi considerado como o maior indignidade e violação de fé para aprisionar ou prejudicá-lo. Ao contrário do que as

luzes das nações, este embaixador do rei do céu foi posto em cadeias. Até Paulo, com todos os seus dons magníficos, sentiu a necessidade de as orações do povo de Deus e ansiava por eles. As fortunas do evangelho foram ligados com a vida dele, e ele estava sofrendo agora por sua corajosa defesa da verdade. Foi de grande importância para o início da Igreja que ele deve ser verdadeiro e fiel nesta crise, e ele pede as orações do povo de Deus para que ele possa ser sustentada e do evangelho vitoriosos. Aqui estava um tema definido e especial para a oração. Ocasiões de grande perigo evocar o espírito de súplica sincera. É uma ajuda à devoção de ter alguém para rezar especialmente para.

2. *Para a coragem ea facilidade em se desenrolando o mistério do evangelho, ele se sente constrangido a declarar* -. "Isso seja dada a mim, para que eu possa ... tornar conhecido o mistério do evangelho, ... que possa falar dele livremente, como devo falar [ *como devo falar necessidades* ] "(vers. 19, 20). O prisioneiro apostólica estava mais preocupado com a sua mensagem de seu próprio destino. Ele saudou a ocasião de sua defesa perante as autoridades civis como uma oportunidade para desdobramento e aplicação do evangelho, para a pregação que ele estava agora em cadeias. Ele sente a gravidade da crise, e ele está ansioso, nervoso de fazer justiça ao seu grande tema. Claro como era a sua visão e firme como foi sua compreensão dos principais verdades do evangelho, ele invoca as orações dos santos de Éfeso que Deus possa dar-lhe a liberdade e poder em sua exposição, e que ele pode ganhar convertidos para a verdade da meio de seus inimigos. O púlpito se tornará um poder maior se o povo de Deus orar fervorosamente e unidos para os embaixadores de Cristo. A oração é mais potente em ganhar almas do que a lógica e eloqüência do pregador.

**Lições. -1.** *os temas de oração são abundantes e sempre presente* . 2. *nervos oração a alma com o poder divino* . 3. *Earnest e acreditando oração prevalecerá* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 18-20. *Orar com toda a oração* .

I. **O apóstolo supõe a nossa obrigação de oração para ser tão simples que a cada mente racional vai vê-lo, e tão importante que cada coração piedoso vai sentir isso.** -Nossa obrigação de oração resulta naturalmente da nossa fraqueza e dependência e todo-suficiência de Deus e bondade. Os desejos voltados para ele, são orações. Para vestir os nossos desejos em linguagem não é essencial. Deus ouve o desejo dos humildes. Não é a mesma razão para a oração diária, para o trabalho diário. A oração é um meio de animar nossos sentimentos de piedade e nós emocionante para a prática do dever e, portanto, preparando-nos para favores divinos.

. II **A oração é de vários tipos.** , Sociais e secretos, públicos e domésticos, declarados e ocasionais; e consiste em várias peças de confissão, súplica, intercessão, e ação de graças. O apóstolo aponta nenhuma parte ou tipo de oração em distinção de todos os outros, mas, em geral, exorta a rezar com toda a oração.

III. **A maneira pela qual devem ser oferecidas as nossas orações.** -O espírito e temperamento do coração em nossas orações é a principal coisa necessária para qualificá-los para a aceitação de Deus. A primeira coisa necessária em oração é a fé. Nossos desejos deve ser bom e razoável. Atenção da mente, coleção de pensamento, eo calor do afeto são qualificações exigidas em oração. Nossas orações devem ser acompanhadas com a justiça dos homens. A caridade é uma qualificação essencial em oração. Nossas orações devem ser unidas com um sentimento de tristeza e pelo pecado, e submissão à vontade divina.Temos que continuar em oração, e vê nisto com toda a perseverança.

IV. **O apóstolo aqui ensina o dever de intercessão pelos outros.** -Se Deus é bom para os outros, bem como para nós, não é o mesmo terreno em que oferecer aos nossos intercessões sociais como as nossas petições pessoais. Somos ordenados a orar por todos os homens, e especialmente para todos os santos;este é rezar para a virtude ea felicidade geral da raça humana neste e em todos os séculos subseqüentes. Os cristãos devem orar por seu ministro. Havia algo de especial no caso de Paulo, ele foi embaixador em cadeias.

V. **Os pontos apóstolo fora a maneira pela qual ele destinados e todos os ministros devem pregar o evangelho.** -O apóstolo desejado para fazer notório o mistério do evangelho, e para falar com ousadia. Em um ministro ousadia é necessária; não que ousadia descarada que pressupõe uma superioridade imerecido, mas que coragem piedoso que se atreve a pronunciar as coisas importantes da religião sem reservas e sem medo de inconveniência pessoal. Ele deve perseverar no fiel cumprimento de seu ofício, seja qual for desânimos podem surgir a partir da oposição do mundo, as carrancas dos grandes, o desprezo dos soberbos, a falta de concordância, ou a pequenez do seu sucesso -. *Lathrop* .

Ver. 18. *Orando no Espírito* .

I. **O tempo.** -. ". Sempre" 1 *A prática freqüente de oração* . 2. *O cultivo constante do espírito de oração* .

II. **A maneira.** - "Com toda oração e súplica." 1. *A oração do armário* . Segredo. 2. *A oração da família* . Doméstico. 3. *A oração do círculo social* .United. 4. *A oração do santuário* . Pública.

III. **o assunto.** - "Com toda oração e súplica". -1. *Existem ações de graças a serem prestados* . 2. *Há confissões a serem feitas* . 3. *Há petições a serem oferecidos* . 4. *Há intercessões a serem apresentados* .

. IV **Espiritualidade.** - ". No Espírito" 1. *Com nosso próprio coração* formal ou mecânica-Não.. 2. *Na dependência da ajuda do Espírito Santo* .

V. **O adiamento.** - "Com toda a perseverança." 1. *no hábito geral* . A oração nunca deve ser abandonada. 2. *Nos objetos especiais* . Sem desmaios em oração.

. VI **A intercessão.** - ". e súplica por todos os santos" 1. *Para toda a Igreja* . 2. *Para qualquer parte da Igreja que está em perigo de angústia* . 3.*Para a nossa própria seção da Igreja* . 4. *Para o nosso Christian friends.-G. Brooks* .

*O dever da oração* .-A oração é a comunhão da alma com Deus, eo elenco de si sobre Ele para ajuda e orientação.

I. **Deus implantou a oração como um instinto nos corações dos homens.** -Em tempos de perigo da alma instintivamente clama por Deus ou alguma força invisível para interpor e salvar.

II. **Deus deseja que os homens devem orar regularmente e constantemente.** - Bênçãos são prometidas em resposta à oração que a alma pode obter de nenhuma outra forma.

III. **Deus ordena aos homens a orar.** -To abundam em oração e orar sem cansaço e desmaios.

IV. **Deus ensina como orar e pelo que orar.** -O Espírito ajuda as nossas fraquezas.

V. **Não há vida religiosa além de oração.** -Os santos bíblicos eram homens de oração. No início da história os homens humanos começou a clamar a Deus. E nas visões do céu que St. John gravou, quando o Cordeiro tomou o livro para abrir-lhe os selos, os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante dele ", tendo cada um deles uma harpa e frascos de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e eles cantavam um cântico novo. "A oração leva ao louvor.

VI. **Como podemos fazer o dever de um privilégio eo privilégio um prazer?** -Se Cristo foi confortado e fortalecido pela oração, podemos, como cristãos, viver sem ele? Não é um sem oração cristã em perigo de não ser cristão em tudo - *Homilética Mensal* .

Vers. 19, 20. *Uma imagem de Moral Bravura* .

I. **Um embaixador encarregado de uma mensagem de importância mundial e importância.** - "Para tornar conhecido o mistério do evangelho" (ver. 19).

II. **Um embaixador, contrariando a lei das nações, presos por causa de sua mensagem.** - "Por que eu sou embaixador em cadeias" (ver. 20).

III. **Um embaixador irresistivelmente constrangido a declarar a mensagem para a qual ele sofre.** - "Isso aí eu possa falar dele livremente, como me convém falar" (ver. 20).

IV. **Uma súplica embaixador, não a sanção das autoridades civis, mas as orações do povo de Deus para que ele possa ser encorajados a cumprir sua alta comissão.** - "E para mim, que seja dada a mim, para que eu abrir a minha boca corajosamente "(ver. 19).

Ver. 19. *Evangelho um mistério* .

I. **Porque ele é conhecido apenas por revelação divina.** , tal segredo é que a inteligência do homem nunca poderia ter descoberto. Como só Deus poderia colocar a trama, de modo nenhum, mas mesmo poderia torná-lo conhecido.

II. **Porque quando revelou suas verdades exceder o alcance da compreensão humana.** -Eles são aos olhos da nossa razão, como o sol para os olhos do nosso corpo, que deslumbra e domina. Eles desdenham a ser discutido e tentado pela razão humana que há três pessoas na Divindade e apenas uma essência divina. Nós acreditamos, porque eles são revelados. Deus e os homens unidos na pessoa de Cristo é inegavelmente demonstrável a partir do evangelho, mas o cordame do nosso entendimento é muito curta para entender este grande profundidade. "Irás ver uma razão", disse Agostinho, "por tudo o que Deus diz? Olhe em teu próprio entendimento, e tu queres encontrar uma razão para que tu não atentas para uma razão. "

III. **O evangelho é um mistério a respeito do tipo de conhecimento dos próprios santos têm dele.** -1. *Seu conhecimento é apenas em parte, e imperfeito* .-A maior parte do que sei é o de menos o que eles não sabem . O evangelho é um rico pedaço de arras enrolado esse Deus foi se desenrolando desde a primeira promessa foi feita a Adão, abrindo-a cada idade maior que o outro.

2. *Ele é misterioso e escuro* verdades. Evangélicos não são conhecidos em sua beleza natural e glória, mas em sombras. Nossa apreensão de coisas são viril em comparação com aqueles sob a lei, mas infantil em comparação com o conhecimento dos santos glorificados.

IV. **O evangelho é um mistério em relação aos efeitos raros e estranhos que tem sobre os piedosos.** Ele permite-lhes acreditar mistérios a estranhos acreditam que o que eles não entendem, e esperar que eles não vêem. Que lhes permite fazer coisas como estranhas como eles acreditam, viver pelo espírito de outro, para agir de força de outro, para viver por mais de Will, e visam a glória de outra. O que os torna tão manso e suave que uma criança pode levá-los a nada de bom, mas tão stout que o fogo ea bicha não deve assustar-los em pecado. Eles são ensinados que todas as coisas são deles, mas eles não se atrevem a dar um centavo, um alfinete, dos ímpios, pela força e rapina. Eles podem orar pela vida, e ao mesmo tempo desejo de morrer -. *Gurnall* .

Ver. 20. *ousadia um Dever de um Ministro* .

I. **A natureza da ousadia** desejado. -1. *Para falar tudo o que tem no comando de Deus para entregar* . 2. *Para falar com liberdade e liberdade de espírito, sem medo ou escravos de* . Falar abertamente e claramente.

II. **Ousadia para ser mostrado na pregação do evangelho.** -1. *Ao afirmar a verdade do evangelho* . 2. *Em reprovando o pecado e denunciando o julgamento contra os pecadores impenitentes* .

III. **O tipo de ousadia um ministro deve cultivar.** -1. *Uma ousadia convincente* . 2. *Uma ousadia manso* . 3. *Uma ousadia zeloso* .

IV. **Os meios de obtenção de ousadia ministerial.** -1. *Um santo temor de Deus* . 2. *Castelo-te dentro do poder e da promessa de Deus para a assistência e proteção* . 3. *Manter a consciência limpa* . 4. *Considere-se que o que tu mais temes é melhor prevenida pela liberdade e ousadia em teu ministério* . 5. *Considere como negrito Cristo foi em Seu ministério* . O maior incentivo para valor pode o soldado tem que ver sua posição geral, com coragem destemida, onde as balas voam mais grossa! Esses capitães valentes não se reproduzem soldados pusilânime. É impossível que devemos ser covarde, se instruídos por Ele e atuado pelo Espírito Santo -. *Ibid.*

Ver. 20. *The Ambassador Evangelho* .

I. **A dignidade de seu cargo.** -atividade: 1. *Na majestade do príncipe de quem vem* . 2. *Na grandeza da Pessoa cujo lugar ele fornece* . 3. *Na excelência da mensagem que ele traz* .

II. **Como o dever do seu cargo deve ser descarregada.** -1. *Stain não a dignidade do teu escritório por qualquer base, práticas indignas* . 2.*Mantenha perto de tuas instruções* . 3. *Acho que não é suficiente para que te livras tua mensagem de Deus, mas mostram um zelo por tua Mestre cuja causa tu negotiatest* . 4. *Que nenhum pessoa ou coisa no mundo suborno ou assustar-te de um fiel desempenho da tua confiança* . 5. *Seja gentil com carinho e cuidado do teu companheiro de subjects.-Ibid* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 21, 22

*Um mensageiro confiável* -

I. **Elogiado por seu caráter cristão reconhecido.** - "Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Senhor" (ver. 21). Estas são designações alta e honrosa, e indicar a estima genuína em que foi realizada pelo apóstolo. Ele tinha se tornado encantou a Paulo pelos muitos serviços valiosos que havia prestado a ele, e pela fidelidade marcante de seu trabalho ministerial. Ele parece ter se juntou à equipe de São Paulo, e permaneceu com ele desde o tempo em que o acompanharam até Jerusalém, no ano 59. Ele foi enviado a Éfeso para aliviar a Timóteo, quando Paulo queria a presença deste último em Roma. Ele era bem conhecido para a Igreja da Ásia, e todas as formas qualificadas para desempenhar a missão que lhe foi confiada. Ele era "o irmão amado" em sua relação com a Igreja em geral, e do "fiel ministro do Senhor" em sua relação especial com o apóstolo. É melhor ser amado do que ser simplesmente popular. Piedade genuína forma de caráter, e comanda a confiança eo respeito de todos os amantes da verdade.

II. **Confiado com detalhes pessoais de interesse especial.** - "A quem enviou a vós para o mesmo fim, para que saibais nossos assuntos" (ver. 22). Havia provavelmente alguns detalhes sobre a prisão de São Paulo que poderiam ser comunicada melhor pessoalmente do que por carta, e certas alusões na carta que poderia ser mais plenamente explicado em uma entrevista pessoal. Cada item sobre Paulo era de grande interesse para as Igrejas asiáticas. Muitos dos membros haviam sido levados a Cristo através de sua instrumentalidade. Eles ficaram alarmados quanto ao seu destino e

quanto ao futuro do evangelho. Eles estavam ansiosos para saber se havia qualquer perspectiva de sua libertação e de seu retorno ao seu trabalho missionário. Tíquico, aproveitando a total confiança do apóstolo e do carinho do povo, era o homem para dar-lhes a informação de que tão ansiosamente desejado, e seria cordialmente recebido em todos os lugares.O mensageiro de confiança de um grande e bom homem é considerado por enquanto com a reverência e respeito acalentado para o homem que ele representa e de cujos assuntos que ele tem o poder de falar.

III. **competente para ministrar encorajamento.** - "Que ele possa confortar os vossos corações" (ver. 22). Tíquico não era apenas um jornalista e uma carta-carrier, mas também um ministro de Cristo. Ele sabia como apresentar a sua mensagem de forma a acalmar os receios dos seus ouvintes, para confortar seus corações, e para incentivar a sua fé no poder e triunfo do evangelho, não obstante os sofrimentos de seus pregadores. O evangelho está cheio de consolação, e deve ser um objectivo constante do ministro para torná-lo conhecido e aplicá-lo às circunstâncias de seu povo. Um pastor diligente em suas visitações entra em contato com muito sofrimento e tristeza, e tem muitas oportunidades de administrar o bálsamo de conforto evangelho. Grande tato e simpatia são necessárias, especialmente em visitar os doentes. Referindo-se a isso, um ministro piedoso e experiente disse, "Ternura é essencial. Insira com cuidado a câmara. Pise silenciosamente. Chegar perto para o sofredor. Falar tão suavemente quanto pode ser. Lembre-se de seus nervos; ruído é muitas vezes tortura.Sympathise com sua fraqueza, inquietação e dor. É verdade que você não está vindo para ministrar ao seu corpo; mas entrar em seus sofrimentos e sintomas.Pergunte o que o médico disse. Evite um, oficial, ar profissional convencional. O caso pode ser muito graves para as palavras alegres; mas caso contrário, deixe o seu rosto levar um pouco de luz do sol em quarto do doente. Evite pieguice. Vá com o coração de um irmão. Seja breve-breve em seu discurso, breve em suas leituras, breve em suas orações, todo o seu breve visita. Tome-se um ponto. O cérebro de um homem doente é logo overtasked, seus nervos logo jar, sua força logo fracassa. Deixe o seu adeus ser 'Deus te abençoe. " Deixe o seu último olhar ser um de ternura e amor. O que quer que você esteja no púlpito, Barnabé não Boanerges, é o seu padrão pelo doente-cama. "É o privilégio ea missão de cada ministro e crente a ser um mensageiro de conforto e força para aqueles com problemas. Seremos lembrados por nossa bondade quando muitos de nossos sermões são esquecidos.

**Lições.** -1. *O caráter do bom é auto-evidente* . 2. *Um bom homem deve ser confiável e honrado* . 3. *O valor de um homem bom é reconhecido em momentos de estresse e dificuldade* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 21, 22. *Apostolical Cuidados para a Igreja* .

I. **Paulo teve o cuidado de manter uma relação sexual e comunhão com as Igrejas de Cristo.** -Deveria haver companheirismo e correspondência entre as Igrejas. Todos devem unir os seus esforços para a edificação comum e conforto. A Igreja de Cristo é uma só. Devemos procurar o conselho de Igrejas irmãs em nossas dificuldades, e estar pronto quando solicitado a dar-lhes o nosso conselho sob a deles.

II. **Paulo foi solícito que os cristãos, entre os quais ele havia pregado deve saber de sua condição e ações.** Ele era um prisioneiro, mas não sofreu seu tempo para passar em impaciência inquieta ou indolência inútil. Ele recebeu todos os que vieram com ele e pregou-lhes o reino de Deus. Ele instruiu seus companheiros de prisão. Ele passou grande parte de seu tempo em oração. Várias de suas epístolas foram escritas quando ele

estava em títulos. O exemplo de Paulo nos ensina que devemos fazer o bem em todas as condições.

III. **Quando Paulo envia Tíquico ele lhe dá testemunhos escritos que podem ser recebidos no caráter de um ministro.** -Esta precaução foi tomada que as Igrejas não pode ser imposta por pretendentes ignorantes ou enganadores astutos. A Igreja é uma comunidade regular, organizado. Estamos a receber nenhum como embaixadores de Cristo, mas aqueles que vêm para nós de acordo com a ordem que ele se estabeleceu. Ministros devem agir em conjunto e unir seus trabalhos na edificação do reino de Cristo. Tíquico cooperado com Paul.

IV. **Fidelity é uma parte essencial do caráter ministerial.** Paulo chama-Tíquico "um ministro fiel." Tal ministro compromete-se seu trabalho com intenções puras e permanece na mesma com constância, mesmo que ele possa se reunir com desânimos mundanos. Tíquico foi enviado para confortar os Efésios sob sua dor para a prisão de Paulo, e para protegê-los contra quaisquer receios desanimadores. Ministros são fortalecer os novos convertidos e jovens professores a constância e perseverança na religião colocando diante de si os motivos de consolação e animação do evangelho - . *Lathrop* .

*Fiel ministro* . -1. Trata-se de cristãos para informar-se da vida e da forma de homens eminentes na Igreja, e principalmente daqueles que foram os sofredores da verdade, para que possam ser incitados a simpatizar com eles, para seguir o seu exemplo, e bendizei ao Senhor na sua nome. 2. Trata-se de uma forma singular exigido de um ministro que ele seja fiel-diligente na sua obra, sincero em seus objetivos e esforços, nem adicionando nem apara o que Deus confiou a ele a falar. 3. Devemos trabalho, de modo a nos informar sobre o caso e transporte de outros e como vai ser com os assuntos do reino de Cristo em outros lugares como desenhar espiritual edificação dali. . 4 Para saber graciosa providência de Deus para com Seus servos sofrimento, juntamente com a sua coragem destemida sob sofrimentos e do uso que Deus faz de seus sofrimentos para avançar Sua verdade, é motivo suficiente de conforto e encorajamento para o povo de Deus -. *Fergusson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 23, 24

*Um sugestivo Benediction* -

I. **Reconhece a fonte divina de toda a bênção.** - "parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo" (ver. 23). Todas as nossas bênçãos são divinas, e fluem da fonte inexaurível da beneficência divina. "Deus Pai", nas eternos conselhos de Sua sabedoria e amor ", e do Senhor Jesus Cristo", que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo como expiação pelo pecado humano-a gloriosa Trindade de Pessoas na Divindade, contribuir a partir de sua perfeições combinado o bem espiritual que enriquece toda alma crente. "O Deus dos cristãos", diz Pascal, "não é apenas o autor das verdades geométricas, ou da ordem dos elementos, esta é a divindade dos pagãos; nem mal o triturador providencial da vida e destino dos homens, de forma a coroar Seus adoradores com uma série de felizes anos, esta é a parte dos judeus. Mas o Deus de Abraão e de Jacó, o Deus dos cristãos, é um Deus de amor e de consolação; um Deus que enche o coração ea alma, onde reside; um Deus que lhes dá uma sensação de profundidade e dentro de sua própria miséria e de Sua infinita misericórdia, se une ao seu espírito, reabastece-lo com humildade e alegria, com affiance e amor, e torna-os incapazes de qualquer fim, mas a si mesmo. "A caráter religioso do povo Lancashire foi ilustrado por um incidente que aconteceu para o fim da fome algodão. Os moinhos em uma aldeia

tinha sido parado por meses, eo primeiro vagão de carga de algodão que chegou pareceu-lhes como o ramo de oliveira que falou sobre as águas do dilúvio diminuir. O vagão chegou às mulheres, que ri e chorei histericamente e abraçou os fardos de algodão, como se fossem velhos amigos queridos, e depois acabaram por cantar que grande antigo hino: "Deus Louvor, de quem todas as bênçãos."

. II **implora bênçãos específicas sobre irmãos cristãos.** - "Paz seja com os irmãos, e amor com fé" (ver. 23). Onde não há amor, não há paz, e paz e amor, sem fé são caprichosas e sem valor. O amor é a força da paciência e auto-repressão tão essencial para a manutenção da paz. Como a fé cresce e se intensifica abre novos canais em que o amor pode fluir. Estamos a lutar pela fé, e não que a paz pode ser perturbada, mas que ele pode descansar em uma base mais firme e permanente. O benefício maior é que podemos sentir a falta de para os nossos irmãos do que eles transbordem de "paz e amor com fé"?

. III **Cumprimenta com generosidade expansiva todos os genuínos amantes de Cristo.** - "A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém "(ver. 24). O transbordamento da graça divina submerge as barreiras de seitas e apaga as distinções de um fanatismo egoísta e pretensioso. Amor sincero a Cristo abre o coração aos dons mais ricas de graça, e combina todos os corações que brilham com uma afeição parentes. Se amamos a Cristo, nós amamos uns aos outros, nós amamos a Sua obra, a Sua palavra, e estão ansiosos para obedecê-Lo em todas as coisas que Ele ordena.Podemos não concordar em uma uniformidade de credos, mas chegamos a uma união maior quando nossos corações estão misturados no alambique espaçoso de um amor semelhante ao de Cristo. A bênção de graça para todos os que amam Jesus é respondida e confirmada por um apropriado *Amen* . "Amém" sob a lei foi respondido às maldições, mas não para as bênçãos (Dt 27:15-26). Cada maldição especial deve ter um "Amém". Mas, no próximo capítulo, onde as bênçãos seguir, não existe um "Amém" aposta eles (Deut. 28:2-12). Mas é o contrário no evangelho. Para as bênçãos há um "Amém", mas não para as maldições. Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo (1 Co 16:22.)-Uma maldição temível; mas não existe um "Amém" para isso. "A graça seja com todos os que amam o Senhor Jesus Cristo em sinceridade": não existe um "Amém" para isso.

**Lições. -1.** *cristianismo é carregada de bênçãos para a corrida* . 2. *Ele tem bênçãos especiais para presente necessidade* . 3. *Ele aponta os homens a Deus como a verdadeira fonte de toda a bênção* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 23. *elementos de conforto religioso* .-Os apóstolo ora que, com fé, pode haver paz e amor.

I. **Fé cativa a alma em obediência ao evangelho** , dando eficácia a seus preceitos, exemplos e doutrinas. Onde a fé opera, o amor vai aparecer, e paz seguirão.

II. **amor produz paz.** -1. *paz interior* . Ele extingue a malícia, a inveja, o ódio, a ira, vingança, toda paixão hostil.

2. *paz social* . cristãos vão ter cuidado para não ofender, seja por lesões reais ou diferenças desnecessárias. Eles vão ser lento para se ofender.

III. **amor traz conforto religioso.** -Love é confortável em seus sentimentos imediatos e em sua influência pacífica. Ele traz conforto para a alma, pois é uma prova de sinceridade de Deus. Se quisermos desfrutar do conforto, temos de manter o conforto da religião -. *Lathrop* .

Ver. . 24 *mais verdadeira de teste e excelência do cristão* .-Outras coisas podem ser necessários para completar o caráter do cristão; mas sem o amor a Cristo, não pode haver cristão. É o espírito-mestre que deve animar e animar toda a combinação; e em quem este espírito prevaleça temos direito e intimados a acolher essa pessoa como um discípulo.

I. **Considere o amor de Cristo como um dever que temos para si** mesmo. -1. *vos fará lembrar de Suas excelências pessoais* . 2. *Considere o grande e glorioso objeto de tudo o que Ele fez e suportou-a felicidade eterna das almas humanas* .

II. **Considere o amor de Cristo como um princípio que opera em nós mesmos.** -1. *Ele não destrói afetos naturais, mas ensina-nos a corrigi-los em objetos próprios e dar uma direção certa para as suas energias mais cheias* . 2. *o devido senso de amor do Salvador nos faz sentir ao mesmo tempo que ele merece todos os nossos melhores afetos em troca* . 3. *Dá prazer em meditar sobre os preceitos e promessas da Palavra de Deus* . 4. *Ele ajuda a todos os deveres que devem aos nossos semelhantes* . 5. *Ele anima a alma na hora da morte e da perspectiva de eternidade-J. Brewster* .

*Amar Cristo em sinceridade* .

I. **Em que representam Cristo tem direito ao nosso** amor. -1. *Ele é uma pessoa divina* . 2. *Ele foi manifestado na carne* . Em Cristo Jesus, homem apareceu todas as qualidades virtuosas que pode dignificar e adornar a natureza humana. 3. *Seus ofícios mediatórios lhe dá o direito ao nosso amor* . 4. *Ele é um objeto de nosso amor por causa de Sua bondade para conosco* .

II. **Uma qualificação essencial do amor a Cristo é a sinceridade.** -1. *Nosso amor a Cristo deve ser real, não fingido* . 2. *Deve ser universal* . Deve respeitar todo o Seu caráter. 3. *sincero amor a Cristo é supremo* . Ele lhe dá a preferência a todos os juros e conexões terrena. 4. *Ele é perseverante* . 5. *Ele está ativo* .

III. **Como sincero amor a Cristo vai descobrir a si mesmo.** -1. *Isso fará com que nós o cuidado de agradá-Lo* . 2. *será acompanhado com humildade* . 3. *Seremos gostava de imitá-lo* . 4. *Vamos promover o seu interesse e se opor a seus inimigos* . 5. *Devemos fazer o bem aos seus irmãos necessitados e amigos* .

IV. **A bênção conectado com este temperamento.** , Ele é chamado de graça. Compreende todas as bênçãos do evangelho revela e promessas. 1.*justificação diante de Deus* . 2. *A presença do Espírito divino* . 3. *Livre acesso ao trono da graça* . 4. *O dom de um feliz immortality.-Lathrop* .

*O amor de Cristo* ., que é isso que constitui a afirmação de Cristo de amor e respeito? O que é que é ser amado em Cristo? Por que somos nós para segurá-Lo querida? Só há um caminho para a afeição virtuoso no universo, mas um objeto digno de acarinhados e amor no céu e na terra duradoura, e isso é-moral bondade. Meu princípio se aplica a todos os seres, ao Criador, bem como para suas criaturas. A alegação de Deus para o amor da sua prole racional repousa sobre a retidão e benevolência de Sua vontade. É a beleza moral e grandeza de Seu caráter a que só somos obrigados a prestar homenagem. O único poder que pode e deve ser amado é um poder benéfico e justo. O chão do amor a Cristo é, Sua pureza imaculada, Sua perfeição moral, Sua bondade inigualável. É o espírito de sua religião, que é o Espírito de Deus, que habita nele sem medida. Em conseqüência, amar Cristo é amar a perfeição da virtude, da justiça, de benevolência; ea grande excelência deste amor é que, pelo apreço que nós absorver, fortalecemos em nossas almas a virtude mais ilustre, e através de Jesus tornar-se como Deus. Convido-os a amar a Jesus que você pode trazer-vos em contato e comunhão com a virtude perfeita, e pode se tornar o que você ama. Eu sei que

não, bom duradoura sincero, mas a excelência moral que resplandece em Jesus Cristo - . *Channing* .

*A Bênção Apostólica* .

I. **Os sujeitos da bênção.** - "todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade."

. 1 *O objeto do seu amor* -. "O Senhor Jesus Cristo."

2. *O caráter de seu amor* . Eles amam-o com sinceridade. Isto provou pelos efeitos que produz. (1) Amor à Palavra de Deus. (2) a obediência aos preceitos Prompt de Cristo. (3) O amor fraternal. (4) O zelo pela casa de Deus.

II. **A natureza da bênção.** -1. *A oração abraça a comunicação da graça divina* . 2. *Todos os cristãos precisam da graça de Deus* . (1) Em todos os ensaios peculiares à idade em que vivem. (2) Na hora da tentação e da escuridão espiritual. (3) No cumprimento dos deveres cristãos. (4) Para santificar, refinar e fazê-los cumprir para a herança dos santos na luz.

**Lições. -1.** *Imitar a catolicidade do apóstolo* . 2. *intolerância sectária e hostilidade devem cessar* . 3. *Como perigoso o estado de quem não ama Temas Cristo.-Púlpito* .

THE

# Epístola aos Filipenses

## INTRODUÇÃO

**Philippi e Filipenses.** -Foi um momento repletas de longo alcance muito problemas quando em Alexandria Trôade St. Paul pareciam ver, em uma visão noturna, um homem de pé na praia em cima da cabeça do Mar Egeu ansiosamente pedindo ajudar, como um arauto pode convocar um general para o alívio de uma guarnição duramente pressionado.

Pode haver explicações psicológicas frias da visão que deixam pouca margem para qualquer chamada divina para evangelizar os macedônios; mas o evento mostrou a indicação da vontade de Deus na chamada visionário. Na obediência pronta e undoubting de São Paulo e seus colegas de trabalho o nosso próprio continente recebeu pela primeira vez as boas novas de grande alegria. Deslizando para fora do porto de Trôade, sua pequena embarcação correu diante do vento, tanto quanto a ilha de Samotrácia, e no dia seguinte, arredondando a ilha de Tassos, ancorou em Neapolis, o porto de Filipos. Mas a própria Philippi ainda é três léguas de distância, do outro lado de uma montanha, sobre o qual a grande estrada entre os dois continentes passa. Após esta grande estrada a Via Egnatia-colônia fundada por César Augusto, e nomeado Colonia Augusta Julia philippensis, foi a primeira cidade atingida. O lugar tinha sido reconhecido por Filipe da Macedônia como uma porta de entrada para ser visto e fortemente guardado, e quando São Paulo visitou o encontrou tendo todas as marcas de um forte militar centro-uma espécie de gânglio na grande sistema do qual Roma foi o cérebro. Para lembrar esta é receber luz sobre certas expressões na epístola;pois mesmo

que "nem muitos os poderosos são chamados", eles podem servir para ilustrar um serviço cujas armas são "não carnal, mas espiritual."

Se seguirmos a RV em Atos 16:13-supomos que havia um lugar de oração, a inferência é que os judeus não eram numerosos em Filipos, e que era só por um conhecimento do costume ancestral que os levou a colocar seu oratória lado água do que São Paulo descobriu a empresa obscura. Mesmo quando descobriu que não há evidência de que o judaísmo virulento que tão grandemente amargurado a vida do apóstolo e frustrados seus esforços missionários; e pode ser que a sua ausência explica as relações cordiais entre os Filipenses e São Paulo.

Bispo Lightfoot observa o caráter heterogêneo dos primeiros convertidos em Filipos. Quanto à raça, um asiático, um grego e um romano. Como a vida cotidiana, o primeiro está envolvido em um ramo importante e lucrativo de tráfego; o segundo é utilizado para negociar com a credulidade dos ignorantes; o terceiro é um sub-oficial do governo. Quanto à formação religiosa, um representa o temperamento místico especulativo de devoção Oriental; o segundo, uma forma de baixo de uma religião artística e criativa; enquanto o terceiro representa um tipo de culto essencialmente política no tom.

É digno de nota e profético que as mulheres devem ser tão intimamente ligado com a introdução do evangelho para a Europa; e isso pode explicar o fato de que em Filipos famílias inteiras estavam reunidos para o rebanho da Igreja.

Assim, humildemente começou o trabalho de evangelização de um novo continente, em meio a agressões e humilhações físicas brutais amontoadas sobre seus arautos. Aqui começou, há cerca de dez anos antes da data de nossa carta, uma amizade, ininterrupta durante estes anos, com Timóteo, um jovem de capacidade exemplar e piedade.

**Local e hora de escrever a carta.** Cesaréia-Embora tenha achado graça com alguns estudiosos como o *lugar* a partir do qual se originou a epístola, de longe, o maior número aceitar Roma. De fato, podemos quase dizer que estão fechadas a esta por opiniões antigas e modernas. Embora possamos admitir que a assinatura da epístola na AV, como, em geral, não é digno de qualquer consideração especial como sendo autoritário, mas ele concorda, neste caso, com a opinião preponderante.

É a interpretação mais natural de expressão em 4:22, "eles da casa de César", que é decisivo de Roma. A frase em 1:13, "ao longo de toda a guarda pretoriana" (RV), não é absolutamente conclusiva para Roma, para a palavra "pretório" é usado do palácio de Herodes em Cesaréia, e "é a denominação de pé para os palácios do principais governadores das *províncias* "(Meyer). Ainda assim, como Lightfoot argumenta, para aplicá-la a Cesaréia, neste caso, não se adequa ao contexto.

Quanto ao *tempo* da escrita, não há nada como o mesmo consentimento de opinião. Mas a diferença de opinião se limita ao confinamento do apóstolo em Roma (em que veja Atos 28:30). A discussão é sobre se era cedo ou mais tarde, em que os dois anos de cativeiro que a carta foi escrita.

Para a data mais tarde, os argumentos são: 1. Que ele deve ter tido algum tempo considerável antes que a religião de São Paulo poderia ser tão amplamente conhecido como esta carta indica que era. 2. Isso Lucas e Aristarco não são mencionados aqui, como em Colossenses e Filemom, a inferência é que eles tinham deixado o apóstolo. 3. Que as comunicações entre Roma e Filipos, seria necessário um intervalo considerável depois da chegada de São Paulo, em Roma. 4. Que o tom do apóstolo concorda melhor com um cativeiro prolongado.

Entre os estudiosos ingleses, Ellicott, Alford, e outros a favor da data posterior Por outro lado são Lightfoot e beterraba.

**Ocasião e conteúdo da epístola.** -Godet observa que, como Filemom nos mostra maneira de pedir um favor do apóstolo, Filipenses é uma amostra de como ele voltou graças. A Igreja, que era o "coroa e alegria" do apóstolo havia enviado em seu cativeiro um símbolo de sua lembrança amorosa, pela mão de Epafrodito. O mensageiro tinha sido ultrapassado por alarmar a doença, e depois de ouvir que seus amigos em Filipos estavam preocupados com ele, ele foi despachado homewards tendo expressões de gratidão, e não tanto para o presente em dinheiro do apóstolo como a fixação genuíno que levou ele.

Não epístola é tão verdadeiramente uma carta, de que todos nós temos de caneta de São Paulo, como este aos Filipenses. O arranjo é menos formal;perdemos as cadeias de raciocínio e citação do Antigo Testamento. Como Meyer diz: "Não é uma [de suas epístolas] é tão eminentemente uma epístola dos sentimentos, uma explosão do momento, que brota do mais profundo interior precisa de comunhão amorosa entre exterior abandono e tribulação; um modelo, além disso, da união de amor terno e às vezes um cunho quase elegíaco de resignação corajosa na perspectiva da morte, com elevada dignidade apostólica e santa alegria ininterrupta, esperança e vitória sobre o mundo. "

Um breve resumo da carta pode ser mostrado assim: -

1:1-11. Saudação, agradecimento e oração pelos filipenses.
12-26. assuntos pessoais do apóstolo (tão 2:19-30).
1:27-2:1-11. Exortação à humildade após o supremo exemplo.
3:1-21. Aviso contra a vã justiça trabalho do judaísmo.
4:1-9. Exortações à unidade, a alegria cristã, e graças cristãs.
10-19. agradecimento Renovado pela generosidade mostrada.
20-23. Doxologia e saudações.

# CAPÍTULO 1

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo.** -Não há nenhuma necessidade para Paul mencionar seu apostolado, na medida em que os Filipenses nunca tinha sequer pensado em chamá-lo em questão. "Paulo, apóstolo e Timothy servo" foi uma distinção muito desagradável para Paul a fazer. Existe um bom aroma de cortesia no que não é dito, bem como no que é dito aqui. **bispos e diáconos.** - "É incrível que São Paulo deve reconhecer apenas os bispos e diáconos (se" presbíteros "eram uma ordem diferente a partir dos bispos '). Parece, portanto, a seguir da necessidade de que os bispos 'eram idênticos aos dos presbíteros' "(*Lightfoot* ).

Ver. 3. **Dou graças ao meu Deus.** -A tônica de toda a epístola. Como cepas de louvor do apóstolo tinha sido ouvido pelos prisioneiros na prisão de Filipos, agora de outro cativeiro a Igreja ouve uma canção de contentamento doce. " *Meu* Deus. "A apropriação pessoal eo contentamento silencioso do apóstolo tanto falar nesta frase enfática.

Ver. 4. **Sempre em cada oração da mina para todos vocês.** Observe-o abrangente "sempre", "cada", "todos", indicando acessório especial aos Filipenses.**Com alegria.** -A soma da epístola é: "Alegro-me. Regozijai-vos ... "." Ele se lembra de nossas mentes o corredor que no momento supremo da história grega trouxe a Atenas a notícia de Maratona. Desgastado, ofegante, exausto com o esforço para ser o arauto da libertação, ele afundou em morte no limiar da primeira casa que ele chegou com a notícia da vitória, suspirou e estendeu a sua alma galante em um grande soluço, quase na própria mesmas palavras como aqueles usados pelo apóstolo: "Regozijai-vos; regozijamo-nos "( *Farrar* , após Lightfoot).

Ver. 5. **"Fellowship** aqui denota a cooperação no sentido mais amplo, a sua participação com o apóstolo, seja na simpatia ou no sofrimento, ou em trabalho de parto, ou de qualquer outra forma. Ao mesmo tempo, a sua esmola era um exemplo do sinal desta cooperação, e parece ter sido mais importante na mente do apóstolo "( *Lightfoot* ). **aquele que começou a boa obra em você vai realizá-lo.** - "A observação de o fluxo e refluxo da maré durante tantos dias, meses e as idades em conjunto, uma vez que foi observada pela humanidade, nos dá uma plena certeza de que ele irá fluxo e refluxo de novo amanhã "( *Bispo Butler* ). Outro tipo de garantia vem aqui. É uma ofensa a cada pensamento digno de Deus, que Ele deve começar e não ser capaz de terminar (Is 26:12).

Ver. . 7 **Conheça para mim pensar isso.** - "Para formar essa opinião." que o apóstolo querido um carinho quente para estes Filipenses teria sido, se só, uma base muito frágil para as esperanças tão substanciais. Não foi Judas acarinhados em um coração mais quente do que Paulo? Mas sua simpatia e ativa cooperação feito tal opinião não é uma piedosa esperança, mas uma probabilidade razoável. **Defesa e de confirmação.** "defesa" (A- alfa πολογία ) é a compensação fora de objeções, a preparação da terra; a "confirmação" é o assentamento positivo no terreno assim preparado. "Os dois juntos compreenderá, assim, todos os modos de pregação e estendendo a verdade" ( *Lightfoot* ). **participado da minha graça.** -A *graça* se de pregar ou de sofrimento para o evangelho. Veja ver. 29, onde "dado" requer a adição ", como um favor." "Você é privilegiado ... a sofrer."

Ver. 8. **Deus é o meu recorde.** , como em Rom. 01:09. Quando nos sentimos linguagem muito fraco para suportar o nosso sentimento apaixonado, pode ser bem em lembrar o "Sim, sim" do Mestre, em vez de copiar esse juramento. **Nas entranhas de Jesus Cristo.** -RV "nas misericórdias." Este é bastante uma forma oriental de expressão. Entre os malaios um termo carinhoso é "meu fígado"; nós escolhemos o coração como a sede dos afetos. Para a figura, cf. Gal. 02:20.

Ver. 9. **no conhecimento e em todo o discernimento.** - ". conhecimento perfeito (. como em Ef 1:17, 4:13) e discernimento universal" "Os lida com princípios gerais, o outro está preocupado com aplicações práticas" ( *Lightfoot* ) .

Ver. 10. **que vos aprovar as coisas que são excelentes.** -St. Paul teria sua querida Filipenses ser conhecedores de tudo o que é moral e espiritualmente excelente. **que sejais sinceros.** Levando-um exame minucioso, à luz forte, ou de acordo com uma outra derivação da palavra, talvez mais verdadeiro se menos bonita, feito puro por peneiração. **, e sem escândalo.** Pode-ser "sem tropeçar", como Atos 24:16, ou "não causar ofensa. Lightfoot prefere a primeira, a segunda Meyer. Beterraba une os dois.

Ver. . 11 **frutos de justiça.** - "o fruto da justiça". **que vem por meio de Jesus Cristo.** definição mais precisa do-A "frutas".

Ver. 12. **As coisas que me aconteceram.** , precisamente a mesma frase como em Ef. 6:21; é traduzida como "meus assuntos" (Colossenses 4:07) assim. Essas circunstâncias eram tais que naturalmente iria encher os amigos do apóstolo com preocupação para ele pessoalmente. Quanto ao efeito sobre a propagação do evangelho de sempre chefe solicitude-se de São Paulo tinha sido apreensivo. **vez até a promoção.** , não para o *obstáculo* , como a seus medos parecia provável. É a mesma nota triunfante que sobe, numa prisão mais tarde, acima de indignidade pessoal e sofrimento. "Eu posso ser ligado, a mensagem que eu carrego é a liberdade" (2 Tm. 2:9).

Ver. . 13 **prisões em Cristo foram manifestas.** -RV ". se tem tornado manifesto em Cristo" não é simplesmente como um prisioneiro privado, que está vinculado; é questão de nota pública, que está vinculado por amor de Cristo. **Em todo o palácio.** texto-RV, "ao longo de toda a guarda pretoriana." margem RV, "em todo o pretório." "O significado mais suportada do" Pretório " é- *os soldados* que compõem os regimentos imperiais "( *Lightfoot* ). " *O quartel* da imperial guarda-costas "para quem" coronel "Paul foi dado no comando em sua chegada em Roma (Atos 28:16)" ( *Meyer* ). "À medida que os soldados aliviaria guarda em constante sucessão, os pretorianos, um por um foram trazidos para a comunicação com" o prisioneiro de Jesus Cristo "( *Lightfoot* .) **. Em todos os outros lugares** -Os lugares em itálico do texto AV deve ser descartado; a margem é melhor. Uma maneira solta de dizer "para os outros, além do militar."

Ver. . 14 **. confiante com as minhas prisões** -Os títulos podem ter sido pensado para ser suficiente para intimidar os irmãos; mas a política de abate sanitário tem mais freqüentemente resultou na divulgação do evangelho.

Ver. 15. **Alguns realmente pregam a Cristo por inveja e porfia.** -Not alguns dos irmãos incentivados pela cadeia do apóstolo, talvez, ainda se vê nenhuma razão para que os judaizantes não seriam, com energia redobrada, espalhar seus pontos de vista quando ele quem tão violentamente oposição era para o tempo que está sendo silenciada, como eles imaginavam. " *É inveja* ". Lightfoot refere-se à palavra do poeta cômico Philemon com a sua brincadeira com a palavra:" Tu me ensinas muitas coisas ungrudgingly por causa de um rancor "(por conta de inveja). O flagrante na consistência de pregar um evangelho de ágio de tal motivo, como a inveja, a pior forma de má vontade, deve ser observada de perto aqui.

Vers. 16, 17.-Estes versos são transpostas em RV; a ordem do AV é contra testemunho decisivo ( *Meyer* ).

Ver. . 16 **acrescentar aflição às minhas prisões.** - "Para fazer minhas correntes fel mim", Lightfoot notavelmente traduz. Quase se pode imaginar St. Paul iniciando, e esforçando-se no pulso do soldado a quem foi acorrentado, como ele ouve das intrigas de um partido cujo único objeto era impor um ritual effete sobre os homens chamados a liberdade em Cristo .

Ver. 17. **Para a defesa do evangelho.** -Muitos homens no lugar do apóstolo teria se viu absorvido pela pergunta a melhor forma de fazer uma boa defesa de si mesmo.

Ver. 18. **ou por pretexto ou de verdade, Cristo é pregado.** -St. Paul evidentemente pensa que o conhecimento imperfeito de Cristo preferível a ignorância pagã Dele. A verdade é poderoso o suficiente para cuidar de si mesmo, sem qualquer mão que aperta com apreensão nervoso para firmar sua arca. São Paulo é previamente com nosso método de manter um assunto antes do conhecimento do público. A política de "nunca mencionar", foi o que São Paulo considerado fatal.

Ver. . 19 **Este é transformar a minha salvação.** - " *A salvação* no sentido mais elevado. Estes ensaios irão desenvolver a vida espiritual do apóstolo, vai ser um caminho para as glórias do céu "( *Lightfoot* ). Meyer prefere render "será *salutar* para mim, sem qualquer definição de modal mais preciso. " **Abastecimento do Espírito de Jesus Cristo.** - "O Espírito de Jesus é tanto o doador eo presente" ( *Lightfoot* ).

Ver. 20. **expectativa Earnest.** Mesmo-palavra novamente em Rom. 08:19 (não novamente em Novo Testamento). "É a expectativa esperando que continua na estirpe até o objectivo seja alcançado" ( *Meyer* ). O intensivo na palavra composta implica abstração de outras coisas através de intencionalidade em um.**envergonhado.** -Como um homem pode ser que sentiu a sua causa não vale suplicante, ou como um intimidados por uma presença agosto. **Com toda a ousadia,** *ou seja,* do discurso . Um homem dominado pela vergonha perde o poder da fala (ver Matt. 22:12).

Ver. 21. **Porque para mim o viver é Cristo** -A palavra de ênfase é *para mim* , seja o que for para os outros. Se este não ser os melhores exemplares de uma alma rendida, pode-se procurar por muito tempo para que se destaca ele. Que a vida deve ser intolerável, inconcebível ou melhor, a não ser que o ego se funde de Cristo; esta é a mais sã e mais abençoado *unio mystica* (Gl 2:20). **eo morrer é lucro.** -É o puramente pessoal visão de "para mim"-o que o apóstolo tem diante de si."O espírito que nega", diz, que, quando tudo o que um homem tem foi trocado para a vida, ele vai pensar se gainer. "Mais e mais cheio de vida" é o que São Paulo vê pelo corredor sombrio. Não é simplesmente o repouso alheio onde "os ímpios cessam de perturbar" que ele anseia. Nem é um nirvana filosófico.

> "Para que ao esquecimento mudo uma presa
> Este agradável, ansioso sendo e'er renunciou? "

Ver. . 22 **Mas, se eu vivo na carne, este é o fruto do meu trabalho** (ver RV) - ". A gramática da passagem reflete o conflito de sentimentos na mente do apóstolo. Ele é jogado para frente e para trás entre o desejo de trabalhar por Cristo na vida eo desejo de estar unido com Cristo pela morte. As sentenças abruptas e desconexas expressar essa hesitação "( *Lightfoot* ).

Ver. 23. **Estou em um estreito entre dois.** , estou prendeu por duas forças puxando em direções opostas. "Desejo" me afasta da terra; sua "necessidade" iria manter-me nele. Como na antiga mitologia tudo se curvaram diante Necessidade ( alfa νάγκη ), então aqui desejo do apóstolo é mantido sob controle pelas necessidades de seus convertidos. **partir.** -Como um navio zarpa e desliza para fora com conjunto de velas, ou como uma tenda é atingido pelos árabes como eles silenciosamente roubar. **Para estar com Cristo.** -St. Paul diz respeito à alma, enquanto no corpo, como um "colono" em uma terra da qual ele não é um nativo, um "emigrante" de outras praias. Mas ele prefere emigrar da terra de sua permanência e se contentar com o Senhor (2 Coríntios. 5:6, 8). "Nós viemos de Deus, que é a nossa casa." "Assim que eu tiver tomado o veneno vou mais ficar com você, mas deve participar daqui e ir para desfrutar a felicidade dos bem-aventurados" (*Sócrates* a Críton) . **que é muito melhor.** -RV "muito longe." Como longe de incerteza é a estimativa ansioso da vida com Cristo! É uma coisa para exaltar a superioridade da vida longe da carne em um hino cristão, enquanto que a saúde é robusto; é uma questão completamente diferente para cobiçá-la com a espada do martírio que paira sobre a cabeça.

Ver. 25. **Eu sei que ficarei.** -Não é uma inspiração profética, mas uma convicção pessoal (Atos 20:25).

Ver. 27. **Sua conversa.** -RV "modo de vida." Margem ", comportam-se como cidadãos." Realize seus deveres como cidadãos. São Paulo em Filipos, pela afirmação de sua cidadania romana, tinha trazido os prætors de joelhos (Atos 16:37, 38), e está se dirigindo a homens que poderiam apreciar plenamente a honra do*jus Italicum* conferido por César Augusto em seu cidade. Ele gostaria que ser consciente de seu lugar no reino que "não vem com a observação." **Se eu vir vê-lo, quer esteja ausente, ouça.** -A questão que surge é se São Paulo quis dizer se ele visitou eles, eles mesmos informá-lo da condição da Igreja; ou se ele quis dizer que ele iria ver por si mesmo se ele fosse, e se não, pelo menos ele iria ouvir. Como ele é realmente distante, a idéia de audição é mais alto, e por isso temos "Eu posso ouvir", onde poderíamos ter esperado "Eu vou aprender."

Ver. 28. **Em nada apavorado.** -A frase é uma continuação da idéia de o anfiteatro em ver. 27 ("lutando juntos"). Devemos, ao que parece, reconhecer uma dupla metáfora-se comportar na arena, antes de antagonistas e espectadores, como um cavalo que tem medo e parafusos. A advertência contra tal conduta indigna pode ser processado-

> "No vasto campo do mundo de batalha,
> No acampamento de vida,
> Não sejais como o gado conduzido mudos.
> Seja um herói na contenda ".

**O que é para eles prova evidente de perdição.** -Quando uma vez que eles descobriram que todos os seus artifícios não têm o menor poder de alarme que, não será isto uma clara indicação de que eles lutam em nome de uma causa não? **Mas para você de salvação, e isto de Deus.** -O gladiador cristã não aguardam ansiosamente o sinal de vida ou morte da multidão inconstante. O grande presidente do concurso mesmo tem-lhe dado um sinal certo de libertação ( *Lightfoot* ).

Ver. . 29 **É dado no nome de Cristo.** concedeu-lhe o alto privilégio de sofrer por Cristo-Deus; este é o sinal mais seguro de que Ele olha para você com favor (*Ibid.* ). Os veteranos de Filipos iria entender bem o suficiente para que uma posição que envolve perigo pessoal pode ser um sinal de favor do prefeito ao soldado privado.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versículos* 1, 2

*Christian Cumprimento-*

I. **dirigida a uma igreja totalmente organizada.** - "A todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos" (ver. 1). O cristianismo, que começou com os encontros tranquilos na proseucha judeu humilde, ou oratório, pela margem do rio, até então espalhados em Filipos, como se estabelecer em uma

organização estável e permanente da Igreja. Este é o primeiro caso em que bispos e diáconos são mencionados, e especialmente dirigidos na saudação apostólica. O ex-são chamados às vezes anciãos, presbíteros, réguas, ou presidentes, e foram autorizados a tomar a seu cargo toda a Igreja, para instruir, exortar e governar os membros; o último foi escolhido para cuidar dos pobres, e para gerenciar as finanças da Igreja. O bispo atendeu aos internos, os diáconos para os assuntos externos da comunidade cristã. O presbítero título implicava a classificação, o bispo os deveres do cargo. Como os apóstolos, por sua frequente ausência não foram capazes de tirar a supervisão pessoal das igrejas que eles fundaram, eles nomeados oficiais em cada Igreja. Como as igrejas se multiplicaram, ea Igreja de vida desenvolvido, a organização tornou-se mais compacto e completo. É perceptível, neste caso, que os endereços apóstolo toda a Igreja mais do que os seus ministros que presidem. Deve ser sempre lembrado que o ministro existe para a Igreja, não a Igreja, para o ministro. O clero não são da Igreja, mas, abaixo de Deus, os servos e guias religiosos do povo. A igreja cristã é a glória ea estabilidade de uma nação. Quando em Bruxelas Lord Chesterfield foi convidado por Voltaire para cear com ele e Madame C-. A conversa passa a girar sobre os assuntos da Inglaterra, "Eu acho que, meu senhor", disse Madame C-, "que o Parlamento da Inglaterra consiste de quinhentos ou seiscentos dos homens mais bem informados do reino?" "É verdade, madame, eles são geralmente suposto ser assim. "" O que, então, pode ser a razão pela qual eles tolerar um absurdo tão grande como a religião cristã? "" Eu suponho que, madame ", respondeu a sua senhoria," é porque eles não têm sido capaz de substituir nada melhor em seu lugar; quando eles podem, eu não duvido, mas em sua sabedoria eles prontamente adotá-lo. "

II. **Avaliado como emanando de pioneiros cristãos ilustres.** - "Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo" (ver. 1). A importância eo valor de uma saudação depender do caráter e reputação daqueles de quem se trata. Paul foi homenageado pela Filipenses como seu pai no evangelho, e como alguém que tinha ganhado uma distinção alto por suas habilidades notáveis e trabalhos em outras esferas; e Timóteo era bem conhecido por eles como um ministro dedicado e companheiro de ajudante do apóstolo. Palavras que vêm de tal fonte seria grata acolhida e carinho acarinhados. Paulo não dar destaque ao seu apostolado, como nas inscrições para outras epístolas. Os filipenses tinha provas já suficiente de sua autoridade apostólica e poder. Paul e seus colegas foram reverenciados como Reconheceram sujeitos, não ao homem, mas a Cristo "os servos de Jesus Cristo."; eles viviam para avançar seus interesses e honra, e encontrou sua maior alegria em seu serviço, embora atendido com trabalho duro, a perseguição irracional e sofrimento incomparável. A Sociedade Missionária Batista adotado para o seu lema de um dispositivo encontrado em cima de uma medalha antiga representando um boi parado entre um arado e um altar com a inscrição: "Pronto para qualquer um, para labuta ou para o sacrifício." O serviço de Cristo é uma vida de auto-sacrifício; mas esse é o caminho do dever, de bênção, de recompensa, de glória.

. III **Chama o bestowment de grandes bênçãos.** - "Graça a vós, e paz" (ver. 2). Graça e paz são dons divinos, provenientes de "Deus Pai", como a fonte original e ativa de todas as bênçãos, e do "Senhor Jesus Cristo", que agora é exaltado à mão direita da majestade divina de conceder essas bênçãos sobre Seu povo. Graça, o favor imerecido de Deus, é a fonte inesgotável de todas as outras bênçãos, e inclui o ribeiro perene de influências do Espírito Santo; paz, o resultado da graça, é a tranqüilidade e alegria de coração realizado na reconciliação com Deus. A própria forma de esta saudação implica a união de judeus, gregos e gentios. A saudação grega era "alegria", semelhante à palavra de graça. O romano era "saúde", o termo intermediário entre a graça ea paz. O hebraico era "paz", incluindo tanto temporal e prosperidade espiritual. A

grande missão do evangelho é para espalhar a paz na terra, paz aos homens, seguindo em paz com Deus. O crente goza de paz, mesmo no meio da provação e do sofrimento. Um dos mártires, expostos ao escárnio público em uma gaiola de ferro, é relatado para ter dito que um espectador, que manifestou surpresa com a alegria que se manifesta: "Você pode ver essas barras, mas você não pode ouvir a música na minha consciência."

**Lições. -1.** *religião ensina a cortesia mais verdadeiro* . 2. *O coração altruísta quer bem a todos* . 3. *Essa saudação é a mais genuína que reconhece os direitos de Deus* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1, 2. *A saudação Apostólica* . -1. Unidade e concórdia entre os ministros em dar testemunho conjunto para as mesmas verdades adicionar peso para o que pregam. Os pregadores são de uma maneira especial os servos de Cristo como estando total e permanentemente dedicado ao Seu serviço. 2. Como fazer um homem internamente e espiritualmente santo é necessário que ele está em Cristo pela fé, de modo a torná-lo externamente santo requer uma união visível e externo com Cristo em professar verdades a seu respeito. 3. A dignidade de um ministro ou de qualquer oficial da Igreja não exime o da necessidade de ser ensinado, exortou, reprovados e confortado. 4. Graça de Deus é a fonte da qual a paz com Deus, com a nossa própria consciência, e toda a prosperidade e paz santificado entre nós fazer fluxo. Ao buscar as coisas de Deus, olhar para Ele, e não como estando descontentes a nós e à distância, mas como nosso Pai -.*Fergusson* .

Ver. 1. *início do Evangelho em Filipos* .

I. **Para assegurar a mais ampla difusão do evangelho grandes centros devem ser os primeiros locais escolhidos para a concentração de suas forças.**

II. **O evangelho de adaptação universal tem uma missão mundial.** -Os três primeiros convertidos abraçou diferentes nacionalidades, empregos, classes sociais,- Lydia, o comerciante oriental, a escrava grega e adivinho, o guarda romana da prisão. Cristo demoliu todas as barreiras ao exercício da misericórdia divina.

III. **o dever eo privilégio de pais cristãos para consagrar seus filhos e casa para Cristo** (Atos 16:15, 33, 34, 40).

IV. **distinções Civic subordinados a Cristo vai promover o evangelho e adornar o nome cristão.** Paul cidadania romana de ganhou sua liberdade e silenciou seus inimigos. Sua cadeia liga a história de Roma e Filipos. O espírito do cristão pode desafiar a prisão interior para suprimir seu louvor ou oração (Atos 16:25).

Ver. 2. *Deus nosso Pai* . Cristo visando elevar os homens da escravidão do meros servos para a liberdade dos filhos. Ele ensinou que Deus, nosso Pai, foi passar a ser-

I. **O único modelo de perfeição.** (Mateus 5:48).

II. **A única Rewarder da esmola** (Mt 6:4).

III. **A única Ouvinte de oração** (Mt 6:6).

IV. **A única Observer de jejuns** (Mateus 6:18).

V. **o único fornecedor de necessidades diárias** (Mateus 6:26-33) -. *pregador leigo* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 3-8

*Eulogy de Christian Excellence-*

I. **Alertado por memórias agradáveis de cooperação fiel na obra cristã.** - "Dou graças ao meu Deus todas as vezes me lembro de vós, ... pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora ... na medida em que tanto nas minhas prisões, e na defesa e confirmação do evangelho, todos vós sois participantes da minha graça "(vers. 3, 5, 7). O apóstolo lembra com alegria a maneira em que os Filipenses recebeu pela primeira vez o evangelho, o efeito que produziu em suas vidas, a ânsia com que entrou em seus planos para a sua propagação mais ampla, a liberalidade, mas não a si mesmos um povo rico, eles mostraram aos seus irmãos necessitados em outras Igrejas, o apego afetivo que exibida em direção a si mesmo, a ajuda que lhe proporcionou quando na prisão, e as muitas maneiras em que alegremente colaboraram com ele na defesa e estabelecimento da verdade. Eles haviam trabalhado, sofreu, triunfou, e se alegraram juntos. Elogio de seu caráter do apóstolo não era bajulação, mas comenda sóbrio e apenas de excelências experimentadas e esterlina. Nossos mais felizes lembranças-memórias que se tornam mais vivas como a vida avança-se daqueles dias em que trabalharam mais intensamente no serviço de Deus.

. II **molas de uma apreciação amorosa e terna solicitude cristã.** - "Mesmo como é justo que eu pense assim de todos vós, porque eu tenho você no meu coração .... Pois Deus é o meu recorde, como eu muito tempo depois de tudo nas entranhas de Jesus Cristo "(vers. 7, 8). Havia algo aos filipenses que cativou o coração do apóstolo. Ele os amava porque amavam o seu Mestre, e porque eles tentaram espalhar o evangelho que ele pregava. Amor gera amor, e não há poder em unir corações como o amor de Cristo. O amor do apóstolo foi manifestada no desejo anseio por seu avanço na piedade pessoal. "Tudo o verdadeiro amor espiritual", diz Alford, "é apenas uma porção do amor de Cristo, que anseia em todos os que estão unidos a Ele". Amor cristão não é mera auto-indulgência de um sentimento agradável; seu altruísmo é evidente na tentativa de avançar os mais altos interesses espirituais da pessoa amada. É algo mais do que um sentimento refinado e nobre. O melhor sentimento pode ser muito superficial. Alguns amigos estavam bebendo chá uma noite na casa de Mr. Mackenzie, autor de*O Homem de sentimento* , e esperou algum tempo para a sua chegada. Finalmente, ele chegou aquecido e animado, e exclamou: "Que gloriosa noite eu tive!" Eles pensaram que ele falava do tempo, o que era singularmente belo; mas ele passou a detalhar o prazer intenso que ele tinha tido em testemunhar um cock-luta.Sra. Mackenzie ouviu algum tempo em silêncio; em seguida, olhando em seu rosto, ela comentou em sua voz suave: "Oh, Harry, Harry, seu sentimento é tudo no papel!"

III. **Fortalecidos pela garantia de aumento da devoção cristã.** - "Tendo por certo isto mesmo, que aquele que começou a boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus" (ver. 6). Mesmo o homem, inconstante como ele é, não começa o trabalho de forma aleatória e sem propósito; uma hora ou outra ele espera terminá-lo. Mas Deus, que começa a obra da nova criação espiritual na alma, está constantemente se esforçando para terminá-lo, até que ele será apresentado perfeito no dia de Cristo. O apóstolo não tinha dúvida sobre o funcionamento divino, e ele se alegrou com a evidência de que ele tinha seus convertidos foram aumentando em fervor espiritual e devoção. A fidelidade a Deus fortalece a fidelidade em todos os deveres da vida. A bordo do navio de bandeira-de um comandante celebrada uma queixa foi feita pelo capitão contra um número de tripulantes por perturbar a tripulação do navio por ruídos freqüentes. O almirante ordenou uma investigação a ser feita. A acusação era de que estes homens eram metodistas, e que, quando seu relógio estava abaixo eles tinham o hábito constante de ler a Bíblia em voz alta um para o outro, de se juntar com freqüência na oração e no canto dos salmos e hinos social. Após a declaração tinha sido provado, o almirante perguntou: "Qual é a conduta geral desses homens no convés-ordenada ou

desobedientes, limpa ou o contrário?" "Sempre ordeira, obediente, e limpa", foi a resposta "Quando o relógio é chamado, eles permanecem, ou eles estão prontos "" Sempre pronto para a primeira chamada. "" Você já viu esses homens no campo de batalha, senhor?; ? que eles têm a suas armas ou encolher "." Eles são os homens mais intrépidos no navio, meu senhor, e vai morrer em seu posto "" Deixai-os, então, "foi a resposta decisiva deste comandante magnânimo; "Se metodistas são esses homens, eu desejo que toda a minha tripulação eram metodistas."

. IV **Expresso em ação de graças e oração alegre.** - "Dou graças ao meu Deus ... sempre em cada oração da mina para vós todos, fazendo pedido com alegria" (vers. 3, 4). A alegria é a característica nesta epístola, como o amor está no que aos Efésios. Amor e alegria são os dois primeiros frutos do Espírito.Alegria dá animação especial para orações. Ele marcou alta opinião deles do apóstolo, que havia quase tudo o que neles para dar-lhe alegria, e quase nada para lhe dar dor ( *Fausset* ). O trabalho de oração é certa, se persistir, a fundir-se a alegria da oração. A oração é uma bênção para os outros, bem como a nós mesmos. O pai de Sir Philip Sydney intimados sobre o seu filho, quando ele foi para a escola, nunca negligenciar a oração pensativo. Era um conselho de ouro, e sem dúvida, o seu fiel obediência ao preceito ajudou a fazer Philip Sydney a flor incomparável da cavalaria, eo homem inoxidável que ele era, um homem para quem, meses depois de sua morte, cada cavalheiro na Inglaterra usava luto.

**Lições. -1.** *excelência cristã é um reflexo do caráter de Cristo* . 2. *excelência cristã é adquirida por meio da oração e de trabalho* . 3. *cristianismo genuíno é o seu próprio melhor elogio* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 3. *Memórias feliz* .

I. **Aqueles que são movidos pelo Espírito Santo de Deus.**

II. **Aqueles que recordar o passado alegria da colheita.**

III. **Aqueles que ainda nos ligar em associação com espíritos distantes, mas afins.**

IV. **Aqueles que evocam perene gratidão a Deus.**

V. **Os que enriquecem o nosso próprio valor moral.** - *pregador leigo* .

Vers. 4, 5. *Fellowship no Evangelho* .

I. **ministros cristãos têm uma reivindicação à manutenção das pessoas.**

II. **Fellowship está fazendo outro um sujeito-participante do que nos pertence.**

III. **O apóstolo Paulo ao reivindicar seu privilégio foi cauteloso em usá-lo.**

. IV **O sistema voluntário tem vantagens, mas maiores desvantagens.** - *Arcebispo Whately* .

Ver. 4. "Fazendo pedido de alegria." *Pure Joy-*

I. **Springs a partir de comunicações divinas.**

II. **Sucede uma tristeza anterior.**

III. **é superior ao ambiente humano.**

. IV **é sustentada pela oração respondida.** - *pregador leigo* .

Ver. 5. *Verdadeiro Evangelho Fellowship* .

I. **Mora que enfeitá-lo.**

II. **corações que batem por isso.**

III. **Lips que testemunham por ele.**

IV. **Mãos que trabalham para ele.**

V. **Presentes que se estendem-lo.** - *Ibid.*

Ver. 6. *Motivos de confiança na salvação do crente* .

I. **Que o Filipenses perseverou em meio a grandes dificuldades, oposição e perseguição.**

II. **Que sua comunhão perseverante no evangelho tinha sido caracterizado por uma grande pureza e coerência de vida cristã.**

III. **que eles deram provas de zelo pela propagação da religião e de liberalidade em contribuir com os seus bens mundanos para esse fim.**

**Lições. -1.** *Esta doutrina dá conforto e esperança para os cristãos lutando* . 2. *As razões de segurança proíbem a confiança presunçosa e estimular a vigilância e effort.- Homilética Mensal* .

*A Perseverança dos Santos* .

I. **Vou apresentar alguns dos principais argumentos a favor da doutrina da perseverança dos** santos. -1. O decreto da eleição. 2. O mérito do sofrimento e morte de Cristo. 3. A intercessão de Cristo. 4. As promessas de Deus. 5. A constituição do pacto da graça. 6. As declarações das Escrituras no que diz respeito à habitação constante do Espírito Santo em todos os crentes.

II. **vou considerar algumas das objeções mais plausíveis que foram levantadas contra esta doutrina.** -1. Que alguns dos santos mais eminentes caíram em pecados muito graves. Eles não caiu totalmente e finalmente. 2. Que muitos dos que foram por muito tempo consideradas como verdadeiros cristãos fazem na verdade finalmente apostatar. Eles nunca foram verdadeiros cristãos. 3. Que há nas Escrituras muitas exortações sinceras a vigilância, e muitas advertências terríveis contra a apostasia. Deus opera por meios e motivos. 4. Que os crentes sendo assegurados de sua recuperação final serão incentivados ao pecado. A perseverança dos santos é a perseverança na santidade. (1) Tenha um bom trabalho iniciado em você? (2) Se assim for, lembre-se que enquanto a perseverança dos santos é prometido como um privilégio, é também imposto como um dever -. *G. Brooks* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 9-11

*Uma oração para o amor cristão* -

I. **Que pode ser regulamentada por conhecimento e discrição.** - "E peço isto: que o vosso amor aumente ... em conhecimento e em todo o julgamento" (ver. 9).

1. *Assim como para testar o que é melhor* -. "para que vos aprovar as coisas excelentes" (ver. 10) coisas-teste que diferem. Duas faculdades da mente devem ser trazidos para o exercício do conhecimento, a faculdade aquisitivo; e julgamento, a faculdade perceptiva. O amor não é um entusiasmo selvagem ignorante, mas o afecto de um coração, guiado pelo conhecimento extenso e preciso, e por uma percepção clara, espiritual. A partir de uma série de coisas boas que selecionar e utilizar as melhores.

2. *modo a manter uma vida irrepreensível* -. "Para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo" (ver. 10). Seja tão transparente no coração e na vida como nem dar nem tomar ofensa, e quando analisada à luz do dia de Cristo para ser julgado inocente. Para viver uma vida útil e santo que devemos tanto pensar e sentir corretamente. O amor nunca vai levar-nos à conduta mais sagrado e com o melhor trabalho. "Certa vez perguntei a um artista distinto", disse Boree, "o lugar que ele deu ao trabalho de arte. "Trabalho é o começo, o meio eo fim da arte", foi a resposta. Virei-me para o outro e perguntou: 'O que você considera como a grande força na arte?' 'Love', foi a resposta. Nestas duas respostas que eu encontrei, mas uma verdade ".

II. **Isso pode estimular o crescimento de um caráter cristão alto.** -1. *Uma caráter cristão é o resultado de princípios justos* . "Ser Cheios dos frutos-do-fruto da justiça". Todas as virtudes cristãs são da uma raiz comum do Espírito. É Ele que lhes planta no coração, promove o seu crescimento, os leva a perfeição, e enche a alma com eles como as árvores estão carregadas de fruta. O apóstolo ora por mais amor, porque o amor nos impele a agir com retidão em todas as coisas, até mesmo nas pequenas coisas da vida. "Assim como a qualidade de vida", diz Maclaren, "pode ser tão perfeito no animálculos mínimos, de que pode haver milhões em uma polegada cúbica e gerações podem morrer em uma hora tão perfeito no menor inseto como no gigante , o maior nascido de terra, assim como a justiça pode ser completamente incorporada, como perfeitamente definidas, como em pleno funcionamento na ação menor que eu posso fazer, como é o maior que um espírito imortal pode ser configurado para executar. O círculo que está no olho de um mosquito é tão verdade um círculo como o que mantém dentro de seu alcance todas as estrelas, ea esfera que uma gota de orvalho faz é tão perfeito como uma esfera que do mundo. Todas as atribuições são as mesmas que são feitas pelos mesmos motivos; todas as ações que não são tão feito são todos os pecados da mesma forma. "

. 2 *Um personagem Christian alta honra a Deus* - ". que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus" (ver. 11). A justiça que exalta o homem honra a Deus. É uma manifestação concreta da graça comunicada por meio de Jesus Cristo, e adorna a doutrina que é segundo a piedade. Há quem viver sóbria, e justa, no mundo atual; mas o que dizer de seu dever para com Deus? Deus não está em todos os seus pensamentos. Isso não houve aceitação em suas vidas de Cristo, sem o qual a aceitação de Deus é um estranho para nós e estranhos a Deus, não consagração a Cristo, não referindo-se a sua vontade, sem amor à sua pessoa, e nenhum zelo pela Sua glória -de tudo isso, eles estão perfeitamente conscientes. E o pensamento de seu coração é que a omissão não é de grande importância, e enquanto eles vivem sóbria, e justa, importa pouco ou nada se faz ou não viver piedosamente. O poder que falta é aquele para o qual os ora-o apóstolo poder do amor, o amor de todo o coração a Cristo.

III. **que pode ser apreciado em cada vez maior medida.** - "E peço isto: que o vosso amor aumente mais e mais" (ver. 9). Algum tempo atrás, a opinião pública estava cheia de mal-estar na expectativa de uma maré alta que era para visitar nossas praias, e que temia-se seria um grande trabalho travessuras. À medida que o tempo se aproximava, a ansiedade aumentou. Por fim, a maré fluiu dentro, subiu para o seu ponto mais alto, e, em seguida, se aposentou, tendo com ela os medos que tinha agitado a opinião pública. Por este alarme? Porque todos sabem o poder incontrolável e destrutiva da água, quando uma vez explode seus limites. Amor, ao contrário da água, mais ela abunda e transborda maiores serão os benefícios que ele concede. Não há medo de que vamos amar a Deus muito; é a nossa vergonha e perda que amamos tão pouco. Amor se irrita contra todas as limitações.

**Lições. -1.** *amor é a essência do cristianismo* . 2. *amor deve reger todas as partes da vida cristã* . 3. *amor pode ser reforçada por fervorosa oração*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 9, 10. *Oração do Apóstolo para Abundante Love*-

I. **Em sua aplicação aos afetos.** - "Que o seu amor cresça mais e mais" (ver. 9).

1. *amor a Deus* -. (1) Devido à excelência suprema de Seu caráter. (2) Por causa de Sua interposição generoso na obra da redenção humana. (3) Por causa dos benefícios Ele está constantemente dando.

2. *amor um para o outro* . promove-Amor fraternal unidade-unicidade de sentimento, de objetivo, de esforço. Unidade promove a força. Para a força de sua vitória ação combinada é dada.

. 3 *Amor aos perdidos* .-A lei de Moisés insistiu: "Amarás o teu próximo"; para que os fariseus fizeram esta adição, "Amarás o teu próximo e odiar o teu inimigo." Cristo interpreta a lei do amor no comando: "Eu vos digo: Amai os vossos inimigos."

. II **. Na sua aplicação ao intelecto** - "no conhecimento e em todo o discernimento; para que possais aprovar as coisas excelentes "(vers. 9, 10). O conhecimento, a faculdade de adquirir informações; julgamento, a faculdade de discernir o seu valor e usar: o leva às fontes da verdade e se apropria de suas lojas, os outros seleciona e usa o que é adquirido. Estas duas faculdades necessário-1. *Ao julgar a verdade revelada* . 2. *Ao julgar a experiência cristã* . 3.*Ao selecionar o que é melhor em todas as verdades* .

. III **Na sua aplicação à conduta.** - "Para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo" (ver. 10).

1. *Um estado interior* ., sinceridade, transparência de caráter.

2. *Uma caminhada para fora* . Inofensivo-ness de conduta. Não intencionalmente ofender; sacrificar tudo, mas ao invés de lamentar princípio ou enganar um irmão fraco.

. 3 *Perseverança em uma vida correta* . - ". Até o dia de Cristo" Este é o dia do escarnecedor; o bom é odiado e desprezado; mas o dia de Cristo está vindo, e vai corrigir todos os erros. Um dia de bênção e honra para o bem, de confusão e punição para os ímpios; de aprovação para um, de condenação para o outro.

Ver. 9. "E peço isto." *Definiteness em Oração*

I. **Implica uma profunda consciência de uma necessidade de forma inteligente apreendido.**

II. **Tornando-se, quando um ser inteligente aborda a inteligência divina.**

III. **Essencial da própria natureza da oração.**

IV. **Proporciona um terreno fixo a partir do exercício da fé.**

V. **encoraja súplica.**

. VI **inspira esperança de uma resposta definitiva.** - *pregador leigo* .

Ver. 10. "Que vos aprovar as coisas que são excelentes." *Spiritual Discriminação*-

I. **Exige o exercício da caridade mais inteligente e sensível.**

II. **Comandos um amplo campo de esforço-o mau, o bom, o melhor, o personagem best-in, a vida, doutrina, prática, prazer, realização.**

III. **implica a admissão e uso de uma liberdade nobre do pensamento, julgamento e ação.**

IV. **Envolve uma pesada responsabilidade e de longo alcance.**

V. **é essencial para uma vida pura e inocente.** - *Ibid.*

"Para que sejais sinceros." *O Valor da Sinceridade na Juventude* .

Existe uma falsa sinceridade que é um composto de ignorância e obstinação. Os pagãos podem ser devoto e sincero em sua idolatria, mas ele é um pagão ainda. O maometano pode ser devoto e sincero em sua adoração de um único Deus, mas ele rejeita a Cristo, que é a fonte ea essência de toda a verdadeira religião. O cético pode ser devoto e fervoroso em sua investigação dos fatos do universo; mas ele ignora as grandes verdades morais sobre os quais ele se depara no âmbito de um inquérito, e se recusa a aceitar e ser influenciado por eles. Não há mania de o fanático mais selvagem que não pode ser adotado como um artigo de fé, se aparente sinceridade é ser a prova de sua autenticidade. O fato é que um homem pode ser sincero, mas grosseiramente

equivocado. Um coração sincero é que, através do qual a luz de Deus brilha, desimpedida por duplicidade e do pecado, e é uma condição do coração obtido apenas por viver tanto na presença e da luz de Deus.

I. **Seja sincero na busca da verdade.** Verdade deve ser buscada por si mesma, e é revelada apenas para o candidato a humilde e sincero. É de suma importância a você para encontrar a verdade. A verdade tem, mas uma direção e uma meta-ele termina na presença radiante de uma personalidade viva. Quando você entrar na presença da verdade, você entrar na presença de Deus. A verdade tem uma encarnação viva em Cristo Jesus. Se você deseja uma solução dos enigmas intrigantes da vida, se você entender os princípios em que Deus governa o universo, se você desejar para dissipar as dúvidas que obscureceram e assediar a mente, se você deseja descanso e paz de consciência, e obter força e inspiração para viver uma vida feliz, útil e nobre, em seguida, da vida procurar a verdade como é em Jesus; e se você for realmente sincero, você não deve procurar em vão.

II. **Seja sincero em seu relacionamento social uns com os outros.** -1. *Nas suas amizades* . 2. *Nas suas promessas* .

III. **Seja sincero no serviço de Deus.**

IV. **Seja sincero no cultivo da sua própria piedade pessoal.**

*Christian Rectitude-*

I. **Consiste na sinceridade** interna. -1. *Trata-se de um concentratedness de coração em cima de um objeto* . 2. *Uma rigor da uniformidade da vida para que um objeto* . 3. *uma integridade sem ostentação, mas manifesto* . 4. *A integralidade de que a manifestação deve ser proporcional ao brilho da luz de teste* .

II. **Consiste na inocência externa.** -1. *Sem ser considerado culpado de ofensa* . 2. *Sem ofender* . 3. *Sem se ofender* .

. III **Consiste em um estado atual de vida, com um destino futuro glorioso.** -. ". que sejais sem escândalo algum até ao dia de Cristo" 1 *Então a vida serão julgados* . 2. *vida se manifestará* . 3. *rectidão de vida deve ser aprovado* . 4. *rectidão de vida será recompensada-Lay Preacher* .

Ver. 11. *frutos de justiça* .

I. **A natureza da justiça.** -1. *Às vezes, o termo refere-se ao Ser divino, e significa a pureza de Sua natureza e da perfeição de suas obras* . 2. *Aqui ela significa santidade pessoal* .

II. **Os frutos de justiça.** -1. *justiça cristã é produtiva de frutas de graça* . Estes frutos estão interna no coração, e externo na vida.

. 2 *Os frutos de justiça são abundantes e progressiva* -. "Cheios dos frutos."

. III **o autor da justiça.** -. ". que são por Jesus Cristo" 1 *Retidão é comprado por Cristo como nosso Redentor* . 2. *é derivado como nosso Salvador* .

IV. **Os resultados da justiça.** -. ". para glória e louvor de Deus" 1 *A justiça é para a glória e louvor de Deus no esquema de redenção* . 2. *Nos indivíduos de redenção* .

**Lições. -1.** *Este assunto deve estimular os nossos desejos* . 2. *Promover a nossa devoção* . 3. *Inspira-nos com praise.-Teológico Sketch Book* .

*Realização Espiritual* .

I. **Justiça de coração precede a justiça da vida.**

II. **Justiça de coração é auto-disseminação.** -1. *Seu fruto é viver* . 2. *Of unidade harmoniosa* . 3. *luxuriante* .

III. **Justiça de coração é a única coisa que pode preencher as capacidades do homem.**

IV. **Plenitude da justiça é tudo divino.** -1. *Na sua fonte* . 2. *No seu meio de comunicação* . "Por Jesus Cristo". 3. *Na sua extremidade* . "Para glória e louvor de Deus." Glória diante dos homens: louvor entre os homens -. *pregador leigo* .

*Cultura Divina* .

I. **O campo.** -O coração amoroso.
II. **A semente.** justiça.
III. **Os frutos.** abundante.
IV. **O lavrador.** , Jesus Cristo.
V. **A fim.** glória e louvor de Deus-A -. *Ibid.*

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 12-18

*O Evangelho Irrepressible-*

I. **Não obstante as oportunidades circunscritas de seus** agentes. -1. *Seus sofrimentos para o chamado do evangelho a atenção para suas reivindicações* . "As coisas que me aconteceram têm caído bastante para o progresso do evangelho; de modo que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana, e em todos os outros lugares "(versículos 12, 13). Pode parecer aos Filipenses que a prisão de Paulo seria desfavorável ao evangelho e evitar a sua propagação. Ele mostra que não havia motivo para que o medo; mas que o evangelho foi se tornando conhecido em trimestres, mas para sua prisão, não foi provavelmente para ter acesso. O palácio se referia era o pretório, ou quartel dos guardas pretorianos ligados ao palácio de Nero na Colina Palatino, em Roma. As mudanças regulares de guardas foi constantemente fornecendo novos auditores para o pregador irrepreensível, e ele não deixou de melhorar zelosamente suas oportunidades. Assim, o evangelho, que a malícia eo fanatismo dos judeus procuravam suprimir, encontrou seu caminho para casa de César e, finalmente, conquistou o Império Romano para Cristo. As perseguições do evangelho têm sido os melhores ajudantes de seu sucesso.

2. *Seus sofrimentos pelo evangelho estimular o zelo de seus propagadores* -. "Muitos dos irmãos, ... tomando ânimo com as minhas prisões, são muito mais corajosos para falar a palavra sem medo" (ver. 14). A fortaleza do apóstolo em sofrimento, e seus esforços incansáveis para pregar o evangelho, aumentou a coragem de seus companheiros de ajudantes na mesma um bom trabalho. Os sofrimentos dos pioneiros do evangelho contribuiu para a disseminação eo triunfo da verdade. O sangue de proto-mártir da Escócia, o nobre Patrick Hamilton, ea lembrança de sua oração de morrer, "Até quando, ó Senhor, abrangerá trevas deste reino?" Fomentou a vida de jovem Reforma ao longo de um período de germinação comparativamente silêncio de mais de vinte anos. Knox, e com ele a Escócia, acendeu a pilha de George Wishart. Andrew Melville pegou o manto caindo de Knox. Quando Richard Cameron caiu em Aird de Moss, como se em resposta às suas orações como a ação começou: "Senhor, poupe o verde e retire o maduro!"-Ainda mais árdua se esforçou Cargill, até que ele também, no ano seguinte, selou a verdade com o seu sangue. E mais seguido, e ainda mais, por essa última e pior década da tempestade impiedoso conhecido como, por ênfase, o *tempo de morte* . Através desses terríveis anos Peden arrastado para fora uma morte em vida, e como ele pensou em Cameron, agora em repouso, muitas vezes exclamou: "Oh estar com Ritchie!" Young Renwick muito preso a bandeira rasgada, nobremente, dizendo: "Eles são, mas padrão portadores que caíram;Mestres vidas. "Assim, um após o outro em manchada de sangue andaime, ou no campo encharcado de sangue, caiu a preciosa semente de grão, a subir em colheitas múltiplas, até há pouco na

hora mais escura antes do amanhecer do martírio de Renwick fechou o vermelho rolar em 1688, o ano da revolução, ea semente semeada tanto tempo em lágrimas foi ceifada na alegria.

II. **Ele é pregado a partir de uma variedade de motivos.** -1. *Alguns pregam o evangelho do amor de controvérsia* . "Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia ... de contenção, não sinceramente, julgando suscitar aflição às minhas prisões" (vers. 15, 16). Os professores judaização, aproveitando-se da ausência do apóstolo, procurou propagar suas teorias errôneas do evangelho, e para irritar o apóstolo por depreciar sua autoridade e sua pregação. Eles visa não tanto a ganhar almas para Cristo, como a exaltar-se e ganhando credibilidade a suas opiniões corruptos. Eles argumentaram que Jesus de Nazaré era o Rei de Israel, esperando assim exasperar o governo romano contra Paulo, que pregava a mesma verdade, embora em um sentido diferente, e para causar aumento da dor ao apóstolo, insistindo sobre a obrigação de obediência a da lei, a fim de salvação. No entanto, em oposição ao evangelho afirmaram algumas de suas verdades principais, apenas para refutá-los. A controvérsia é muitas vezes um desperdício de força. Eles são seres insignificantes pequenos que discutem oftenest. Há uma magnífica raça de gado no Vale do Clwyd, o mais belo vale no País de Gales. Eles têm quase nenhum chifres, mas abundância de carne; no entanto, se você subir os morros por todos os lados, há nas alturas você encontrar uma raça que cresce quase nada, mas chifres, e de manhã à noite tudo o que você ouve é o barulho constante de confronto armas. Portanto, há muitos cristãos que vivem nas alturas, as alturas frias e áridas da controvérsia. Tudo o que eles comem cresce em chifres, a força de que eles estão constantemente testando.

2. *Alguns pregam o evangelho do maior respeito pela sua mensagem sublime* - ". Alguns também de boa vontade ... por amor, sabendo que fui posto [designado por Deus] para a defesa do evangelho" (vers. 15, 17). Um intenso amor do evangelho e do Cristo do evangelho é a melhor preparação para a pregação dele. Pregando para ser eficaz deve ser tão diversas como a natureza. O sol aquece no mesmo momento em que ilumina; ea menos que a verdade religiosa ser abordado de uma vez para a razão e os afetos, a menos que acende enquanto ele orienta, é um esplendor inútil, ele deixa o coração estéril, não produz frutos de santidade. Pregação deve ajudar-nos a uma vida superior. Um homem, uma vez ouvi um sermão que afeta, e ao mesmo tempo elogiando muito ele foi perguntado o que ele se lembrou dela. "Em verdade," ele respondeu: "Eu me lembro de nada; mas me fez resolver a viver melhor, e pela graça de Deus eu vou ".

. III **A propagação do evangelho por todos os meios é questão de alegria fervorosa.** - "O que, então? não obstante, ... Cristo é pregado; e nisto me regozijo, sim, e se alegrará "(ver. 18). Os falsos mestres regozijou-se sobre a desgraça de Paulo, e pensado para incomodá-lo por sua maneira de apresentar o evangelho. Mas o anúncio de Cristo, entretanto feito, despertou a atenção, e não podia deixar de ser de serviço. O apóstolo se alegrou com o bom resultado de suas más intenções. O sucesso do evangelho em qualquer lugar e por qualquer meio, quando esse sucesso é real, é sempre motivo de regozijo para o bem.

**Lições. -1.** *O evangelho tem uma mensagem para todas as classes* . 2. *Sua fiel proclamação envolve dificuldade e sofrimento* . 3. *Seus interesses são muitas vezes promovidos por motivos mistos* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 12-14. *Christian Ousadia* .

I. **Distinguir ousadia cristã das suas imitações e estabelecidos alguns de seus atributos principais.** -Há uma ousadia falsa e prejudicial decorrente- 1.*ignorância* . 2. *Um mau julgamento* . 3. *temeridade Native* . 4. *O orgulho da coragem que despreza a temer a face do homem* . 5. *resolução naturais Mere* . 6. *Uma teimosia obstinada* . 7. *Um espírito dominador* . A ousadia que Deus aprova deve ser elaborado principalmente a partir de outras fontes e possuem atributos mais altos e etéreos. 1. *Deve ser assentado em santo amor* amor a Deus e amor ao homem. 2. *Deve ser humilde* . 3. *Deve ser delicado e respeitoso de todas as regras de decoro* . 4. *Deve ser sábio, discreto e prudente* . 5. *Deve ser fiel* . 6. *Deve ser fundamentada não apenas em abnegação e submissão à vontade de Deus, mas em humilde confiança nEle* .

II. **Alguns motivos que nos despertam a este quadro santo e elevado e um curso correspondente da conduta.** -1. *Este heroísmo cristão é absolutamente necessária para esclarecer as evidências de nossa própria piedade* . 2. *Sem subindo até este zelo heróico e ativa, não podemos ser fiéis a Deus e nossa geração* . 3. *Estimar a importância desse dever por considerar qual seria o efeito se todos os cristãos professos foram, assim, intrépido e fiel* . 4. *Em muitos casos, o medo é completamente infundada, e é a mera sugestão de indolência* . 5. *À falta de advertência fiel e súplica muitos podem ter perished.-ED Griffin* .

Ver. 12. *o desenvolvimento de eventos em uma Vida Consagrada-*

I. **É a obra de um todo-poderoso Providência.**

II. **produz resultados surpreendentes, desapontando tanto para as esperanças do inimigo e os temores dos amigos.**

III. **Qualquer que seja seu ponto de partida atinge o seu fim no progresso do evangelho.**

IV. **Ilustra como princípios morais quando tentou, em que sofre forças mais poderosas se tornam na evangelização do mundo.**

V. **A promessa de que a comunhão de sofrimento com Cristo deve ser seguido por uma bolsa de glória.** - *pregador leigo* .

Ver. 13. *Influência Moral* .

I. **influência moral de Paulo exerceu um grande poder sob as circunstâncias mais desfavoráveis** -em títulos.

II. **Com uma oportunidade muito limitada** e um soldado diária.

III. **Upon a classe de mente e coração não são facilmente impressionados** -o guarda que tinha o encargo dele.

IV. **toda a cidade** -não obstante as restrições da sua própria casa alugada.

V. **Atingindo a maior campo de primeira cultivar plenamente a um na mão.** - *Ibid.*

Ver. 14. *O Ministério das Obrigações de Paulo* .

I. **Ele era leal a sua cidadania romana** (At 26:31, 32).

II. **semelhante à de Cristo, ele ficou em silêncio em meio a provocação, auto-sacrifício, persuasivo.**

III. **Foi frutífero no progresso do evangelho.** -1. *Ao pregar-lo sob a sombra do palácio de Nero* . 2. *Ao intensificar o amor dele e zelo por ele nos corações dos irmãos* .

IV. **Ele ilustra** *como Cristo pode erigir um púlpito para si mesmo no campo do inimigo, e colocar uma voz para a Sua glória, mesmo em chains.-Lay Preacher* .

Ver. 15. *Uma Ministério espúrias* .

I. **Os elementos de formação do mesmo.** -1. *uma apreensão imperfeita da missão de Cristo* . 2. *Uma total ausência de espírito de Cristo* . 3.*Pensamento e simpatia*

*estreitou pelo preconceito cedo e idéias pré-concebidas* . 4. *Cristo fez subserviente às doutrinas, rituais e história de um sistema*.

II. **Os resultados inseparáveis dele.** -1. *a cruz degradada em um ponto de encontro para a festa de contenda* . 2. *O espírito vil espectáculo, sob o pretexto de cumprir uma função sagrada* . (1) Inveja-desprazer em outro é bom. (2) a rivalidade Strife-egoísta, que procura ganhar o bem pertencente a outro.3. *Cristo pregou apenas para promover uma festa* . 4. *zelo para propagar uma crença maior do que para salvar um perdido mundo.-Ibid* .

Ver. 16. *o germe de uma espúria Ministério-*

I. **Pode existir naqueles que zelosamente pregar Cristo.**

II. **Consiste em uma contradição moral entre o coração do pregador eo tema de seu discurso** -contencioso e Cristo.

. III **Produz impureza da motivação no trabalho cristão** - "Não, sinceramente."

. IV **preconceitos o julgamento para esperar resultados que nunca são realizadas** - "supondo".

V. **inspira objetivos que são não-cristã** - "para adicionar aflições às minhas prisões."

Ver. 17. *The Real ea Contrafacção no Ministério Cristão* .

I. **Eles** correspondem. -1. *Ambos adotar o nome cristão* . 2. *Tanto proferir o mesmo shibboleth* . 3. *Tanto ativo na pregação de Cristo* .

II. **Eles diferem.** -1. *No coração* . Contenção governa a um; amor reina na outra.

. 2 *Em espírito* ., inveja e porfia move a um; ágios acciona o outro.

. 3 *Em fonte de força* .-Amor de festa anima a um; depilação confiante no Senhor encoraja o outro.

. 4 *Na objetivo* ., o de um é para avançar, que seja, uma Igreja sem vida; que do outro para impulsionar o evangelho de Cristo.

5. *Na profundidade e precisão de convicção* um "julgando acrescentar aflição às minhas prisões"-A.; o outro "sabendo que fui posto para defesa do evangelho."
- *pregador leigo* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 19-26

*A atitude nobre de um sofredor da Verdade* .

I. **A hostilidade dos falsos irmãos tende a do alargamento da verdade, seja qual for o destino do sofredor.** -1. *Ele tem a garantia de bênção pessoal do Espírito por meio da oração* . "Porque eu sei que isso me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo" (ver. 19). O apóstolo já vê como seus problemas e sofrimentos pode desenvolver sua própria vida espiritual e ser um caminho para as glórias do céu. Pelas orações do povo de Deus que ele olha para uma oferta abundante do Espírito Santo, por cuja agência a sua salvação será aperfeiçoado. Os inimigos do homem de bem não pode roubá-lo de seu interesse em Cristo, e sofrendo apenas adiciona novo brilho a cada graça cristã. O Porto Royalist exclamou: "Vamos trabalhar e sofrer;temos toda a eternidade para descansar dentro "Paulo, que, lutando com as feras, era um espetáculo para os anjos e os homens, poderia contar que" os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória que há de ser revelada em nós. "

. 2 *A grandeza de Cristo é apresentado pela coragem dada ao doente, embora incerto do que o espera* -. "Segundo a minha ardente expectativa e esperança, de que em nada serei confundido, mas ... será Cristo engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte "(ver. 20). Com a ardente expectativa e esperança da glória futura, o

apóstolo não tinha necessidade de se envergonhar de seu trabalho para Deus ou da obra de Deus nele; mas ele considerava seus sofrimentos, não como uma fixação diante de sua própria bondade, mas a glória de Jesus, que lhe deu força e coragem para suportar. É na tribulação que a graça de Cristo é mais visível. O Redentor foi aperfeiçoado através do sofrimento; assim são os Seus seguidores.

. II **A alternativa de vida ou morte apresenta um problema que o doente é incapaz de resolver.** - "O que eu escolher eu não WOT. Porque eu estou em um estreito entre dois "(vers. 22, 23).

. 1 *A vida tem grandes atrações* -. (1) Cristo pode ser ainda mais exaltada. "Porque para mim o viver é Cristo" (ver. 21). a vida é uma oportunidade para a proposta de Cristo, e isso é feito copiando cuidadosamente Seu exemplo. "Como eu estava ao lado de uma das maravilhosas tapeçarias Aubusson", diz Eugene Banco ", eu disse para o senhor no comando, 'Como isso é feito?" Ele me mostrou um pequeno tear com um web parcialmente terminado em cima dela, e disse que o tecelão está por trás de seu trabalho, com seus materiais por seu lado, e acima dele a imagem que ele é copiar, passe exatamente para a linha e cor para a cor. Ele não pode variar um fio ou uma sombra, sem estragar a sua imagem. "É uma coisa gloriosa para nós ter uma vida perfeita por exemplo, que para formar nossas vidas. E não podemos variar um fio de cabelo do que o exemplo sem ferir nossas vidas. (2) Mais resultados do trabalho cristão pode ser recolhida. "Mas, se eu vivo na carne, este é o fruto do meu trabalho" (ver. 22). O melhor uso da vida é empregá-la em trabalhar para Deus. O trabalho feito por Ele permanecerá quando o trabalhador é esquecido. No trabalho ministerial podemos reunir os frutos mais preciosos. (3) ajuda pode ser concedida para os outros. "Não obstante a permanecer na carne é mais necessário para vós" (ver. 24). Paul foi o pioneiro e fundador do cristianismo entre os gentios, e os jovens Igrejas olhou para ele para a liderança e conselho. Parecia todos os sentidos desejável que por causa deles a sua vida deve ser continuado. Ninguém sentiu isso mais profundamente do que ele, mas ele estava certo de que se essa vida foi encerrado prematuramente a causa do evangelho estava seguro nas mãos de Deus.

2. *Morte admite vantagens superiores* -. "morrer é lucro" (ver. 21). Mesmo com a sua morte Cristo seria glorificado, eo apóstolo não admitidos à vergonha ou perda, como seus inimigos suposto, mas a um estado de bem-aventurado recompensa.

> "Sorrow vencido, o trabalho terminou,
> Passado Jordan. "

"Por que eu deveria temer a morte", disse Sir Henry Vane, enquanto esperava sua execução; "Acho que é um pouco encolhe de mim do que eu dele."

> "feridas de morte para curar; Eu afundo, eu subir, eu reino;
> Primavera dos meus grilhões, fixe nos céus,
> Onde floresce cernelha Eden em minha vista.
> Morte nos dá mais do que no Éden perdido ".
> *Jovem* .

. III **O sofredor destemido está confiante de contínuas oportunidades de fazer avançar a alegria de crentes na verdade.** - "E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé, que a sua alegria pode ser mais abundante "(Vers. 25, 26). A garantia foi verificada por volta do apóstolo para Filipos em sua libertação de seu primeiro cativeiro. "O homem é imortal até que seu trabalho está feito." A vida é curta, e cada momento de sua duração deve ser gasto para Deus e para o bem dos outros. Vamos repine em nossos ensaios que são, mas por um

momento? "Estamos nos aproximando dia em casa durante o dia", escreveu o general Gordon. "No rio escuro, mas águas divididas estão diante de nós, e deixar que o mundo tome sua parte. Poeira é, e poeira, vamos deixá-lo. É uma jornada longa e cansada, mas estamos bem no caminho dele. Os marcos anuais rapidamente escapar, e como os nossos dias, para que a nossa força seja. A areia está fluindo para fora do vidro, dia e noite, noite e dia; agitá-lo não. Você tem um trabalho a fazer aqui, para sofrer como Cristo sofreu. "

**Lições. -1.** *As maiores virtudes não são ganhas sem sofrer* . 2. *sofrimento pela verdade fortalece o nosso apego a ela* . 3. *sofrimento pela verdade é muitas vezes um meio de espalhá-la* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 20. *Cristo a vida do cristão* .

I. **Cristo era a fonte reconhecida da vida do apóstolo.**

II. **Cristo foi o supremo objeto de contemplação do apóstolo.**

. III **A glória de Cristo foi a grande final dos esforços do apóstolo.** - *H. Simon* .

Ver. 21. *vida do cristão e da Morte* .

I. **A vida do cristão.** -1. *É uma vida em Cristo* . (1) Iniciada em regeneração. (2) Realizado pela fé. (3) sustentado e aumento de conhecimento divino.

. 2 *É uma vida para Cristo* -. (1) O exemplo de Cristo é o seu modelo. (2) A vontade de Cristo é suas leis. (3) A glória de Cristo é o seu fim.

II. **morte do cristão.** -1. *morte do cristão é um ganho por ter sido privado de algo* . (1) Sem o corpo pecaminoso. (2) Livres da tentação. (3) de seus inimigos. (4) A partir sofrimento. (5) A partir da morte.

2. *morte do cristão é um ganho adquirindo algo* -. (1) liberdade acelerado para adorar a Deus. (2) A adição final do corpo glorificado com a sua forma exaltada e poderes. (3) A reunião abençoada e comunhão com os amigos falecidos. (4) A presença e companhia de Cristo para sempre.

*Vida Cristã e da Morte* .

I. **linguagem do apóstolo apresenta o escopo adequado e personagem de toda a vida verdadeiramente cristã.** -O fim ea substância da vida cristã é Cristo.

II. **Que morte cristã é e como ele deve ser considerado.** Morte não é simplesmente alterado vida. É a vida elevada e enobrecida. Ele é ganho em comparação com a vida na carne. A morte eleva o santo para estar com Cristo.

III. **O texto coloca a vida cristã e da morte diante de nós considerado como uma alternativa.** -se a vida ser mais ou menos desejável, mais ou menos desejado, deve ser gasto com a garantia forte e penetrante que morrer é lucro. Seja a morte sempre tão desejável, é culpa nossa se a felicidade da vida não faz mais do que contrabalançar o julgamento dela -. *JD Geden* .

"Porque para mim o viver é Cristo." *O entusiasmo por Cristo* .

I. **O entusiasmo por Cristo na vida de casa.**

> "Os mais altos deveres oft são encontrados
> Mentir sobre o menor chão;
> Em caminhos ocultos e imperceptíveis,
> No trabalho doméstico em dias comuns,
> Whate'er é feito para Deus
> Teu Deus aceitável será o dono. "

II. **entusiasmo por Cristo na vida pública.**

"Confie sem futuro, howe'er agradável,
Deixe o passado morto enterrar seus mortos;
Act, ato na vida presente,
Coração dentro e Deus o'erhead ".

III. **entusiasmo por Cristo na Igreja de vida.**

"Vem, sobre o trabalho,
Sem tempo para descansar até que brilha no céu ocidental,
Enquanto as longas sombras o'er nossa mentira caminho,
E um som feliz vem com o sol,
Servos, bem feito! "
*JM Forson* .

*A estimativa do cristão de viver e morrer* .

I. **estimativa de vida do cristão deve ser uma vida em Cristo.** -1. *Uma vida da qual Cristo é a Fonte* . 2. *Uma vida da qual Cristo é o Sustentador*. 3. *Uma vida da qual Cristo é a Esfera* .

II. **estimativa de vida do cristão deve ser uma vida para Cristo.** -1. *Uma vida gasta em trabalhar por Ele somente* . 2. *Uma vida de sofrimento continuou para ele* . 3. *Uma vida de ousadia tudo para ele* .

III. **estimativa da morte do cristão deve ser que é ganho.** -1. *Porque a morte leva à união mais estreita e ininterrupta com Cristo* . 2. *Porque a morte pousa o verdadeiro crente em segurança absoluta* .

**Lições. -1.** *Em certo sentido a pronunciação do apóstolo é verdadeira de cada cristão* . 2. *No seu sentido pleno é somente verdade para os cristãos proeminentes* . 3. *Quanto mais é verdade de qualquer, os cristãos mais felizes e mais úteis que are.-Homilética Quarterly* .

*Parcela do Crente em ambos os mundos* .

I. **A vida do crente.** -1. *é originado por Cristo* . 2. *é sustentada por Cristo* . 3. *é gasto para a glória de Cristo* .

II. **final do crente.** -1. *O ganho de dores escapado* . 2. *O ganho de alegrias garantiu* .

**Lições. -1.** *melhorar a vida* . 2. *Prepare-se para death.-C. Clayton, MA*

Vers. 23, 24. *disposto a esperar, mas pronto para ir* .

1. **Os dois desejos.** -1. *partir e estar com Cristo* . (1) O êxodo desta vida por dissolução do corpo-"partir". (2) a presença de Cristo na porção imediata de seu povo quando a sua vida na terra é feito-"para estar com Cristo."

2. *Para permanecer na carne* .-É um desejo natural e legal. O amor da vida, não é necessário, não é lícito para destruí-la. Deixá-lo sozinho até o fim. A maneira de lidar com isso é não rasgá-lo violentamente para fora, de modo a ter, ou dizer que você tem, não desejo de permanecer; mas para chegar, pela graça do Espírito, uma esperança abençoada da presença de Cristo como irá gradualmente equilibrar e, finalmente, desequilibrar o amor pela vida, e torná-la na hora marcada vem facilmente e suavemente.

. II **. Uma equilibrada Cristã igualmente entre esses dois desejos** - "Estou em um estreito entre dois." O desejo de estar com Cristo não torna a vida infeliz, porque ele é compensado pelo prazer de trabalhar para Cristo no mundo; o desejo de trabalhar para

Cristo no mundo não faz a aproximação da dissolução doloroso, porque é equilibrado pela expectativa de ser logo, de estar sempre com o Senhor.

III. **lições práticas.** -1. *Este texto é suficiente para destruir todo o tecido da oração romana de santos já falecidos* . 2. *A principal utilização de um cristão no mundo é fazer o bem* . 3. *Você não pode ser efetivamente útil para aqueles que estão em necessidade na terra, a menos que você mantenha pela fé e esperança de Cristo no alto* . 4. *viva esperança de ir estar com Cristo é o único anódino que tem o poder de neutralizar a dor da separação com os queridos para us.-W. Arnot* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 27-30

*Exortação para Christian Bravery* .

I. **Atuar como convém cidadãos cristãos.** - "Só que nossa conversa seja tão digno do evangelho de Cristo" (ver. 27). Se o apóstolo é capaz de visitá-los novamente ou não, ele exorta os filipenses a participar com afinco para apresentar funções, e agir em todas as coisas com a dignidade e fidelidade se tornarem membros da comunidade celestial. O cristão encontrando-se a viver por um tempo neste mundo como em um lugar escuro, onde outros deuses são adorados, onde os homens se vendem por ganho, onde ele é tentado a fazer o que os outros fazem, e é convidado a coquette com o mundo, para pensam nas coisas terrenas, deve imediatamente tomar sua posição e dizer: "Eu não posso; Eu sou um cidadão do céu, meus afetos são definidos nas coisas do alto; Eu não posso descer ao seu nível, eu vim para fora do mundo e não pode tocar em coisas impuras; Formei outros gostos, tem outros prazeres; outras regras regular minha conduta; Eu não posso viver como você vive, nem fazer o que você faz. "

1. *estar unidos na firmeza espiritual* -. "Isso estais firmes em um só espírito" (ver. 27). O Espírito inspira a maior coragem e ajuda a todos os que participam de sua influência para permanecer firme em sua integridade. "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de poder, de amor e de uma mente sã."

2. *seriamente e unidos manter a fé* -. "Com uma mente lutando juntos pela fé do evangelho" (ver. 27). Com uma alma, penetrou pelo mesmo Espírito, unidos nos esforçamos para manter o evangelho em sua pureza, como foi cometido a eles. Todo verdadeiro crente deve ser um campeão valente pela verdade.Homens que não têm fé estabelecida são como aqueles pássaros que freqüentam o Corno de Ouro, e podem ser vistos a partir de Constantinopla, do qual se diz que eles estão sempre a asa e nunca descansar. Nunca ninguém os viu descer na água ou na terra; eles são para sempre pronta em meados de ar. Os nativos chamam de almas perdidas, buscando repouso e não o encontrando. Para perder o nosso porão do evangelho deve ser condenado à instabilidade e miséria. Para tentar ficar sozinho é a derrota judicial. União faz a força.

. 3 *Lembre-se o interesse de seus mestres religiosos em seus empreendimentos* -. "Isso se eu vir vê-lo, quer esteja ausente, ouça de seus assuntos" (ver. 27). O ministro ansioso é sempre profundamente preocupado pelo bem-estar de seu povo. Ele se alegra em sua fidelidade e de progresso; ele chora sobre seu laxismo ea derrota; ele incentiva-los em seus esforços e lutas na propagação da verdade. Nossa deserção do evangelho não é apenas uma perda para nós mesmos, mas uma decepção e tristeza para outros.

. II **Para agir com destemor em meio a oposição.** - "E em nada estais atemorizados pelos adversários" (ver. 28). Oposição deve coragem de mais firme resistência. Os inimigos da boa são os inimigos de Deus, eo bom homem, com Deus ao seu lado, não precisa temer tanto o seu número ou sua ferocidade. Um de seus antigos reis disse: "Os lacedemônios raramente perguntar o número de seus inimigos, mas o lugar onde poderia ser encontrado." Quando um certo capitão correu apressadamente para seu general e

disse: "O inimigo está chegando em um número tão grande , será inútil resistir ", o general respondeu:" O nosso dever não é contar os nossos inimigos, mas para conquistá-los. "E conquistá-los que eles fizeram.

1. *Este destemor uma prova da punição inevitável de seus adversários* -. "O que é para eles prova evidente de perdição" (ver. 28). Em disputando desesperadamente contra você eles só estão correndo para sua própria destruição. Sua bravura no concurso, e sua própria consciência da fraqueza de sua própria causa, vai atacar o terror em seus corações, a fim de que eles serão facilmente derrotados.

2. *Este destemor uma prova da salvação do fiel* -. "Mas para vós de salvação, e isto de Deus" (ver. 28). Deus que dá coragem para o firme e ajuda-los no conflito, garante-lhes a vitória. Nós não somos salvos porque somos corajosos para Deus e da verdade, mas a alma corajosa não deixará de salvação.

III. **Para aceitar o sofrimento pela verdade como um privilégio e uma disciplina.** -1. *Ele está sofrendo por Cristo* . "Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por amor a Ele" (ver. 29). O sofrimento é nenhuma evidência do desagrado divino, mas é muitas vezes um sinal de prova da relação divina. Não há virtude na mera resistência de sofrimento, mas no espírito semelhante ao de Cristo com o qual é suportado. Não morava em uma vila perto de Burnley uma garota que foi perseguido em sua própria casa, porque ela era uma cristã. Ela lutou bravamente, buscando a força de Deus, e regozijando-se de que ela era uma participante dos sofrimentos de Cristo. A luta foi demais para ela; mas Ele quis que fosse assim, e por fim os seus sofrimentos se cumpriram. Quando eles chegaram a tirar a roupa de seu pobre cadáver, eles encontraram um pedaço de papel costurado dentro do vestido, e nele estava escrito: "Ele não abriu a sua boca."

. 2 *É o sofrimento que o melhor dos homens suportaram* -. "Tendo o mesmo combate que vistes em mim, e agora ouvis que está em mim" (ver. 30). O sofrimento pela verdade nos liga com Paulo e seus contemporâneos, e com o nobre exército de mártires em todas as idades. Cristo nos ensinou a sofrer, e por causa dele que podemos suportar a dor e calúnia sem reclamar e sem retaliação. Sra. Sherwood relata que, aflito ao ver Henry Martyn completamente prostrado por seu algoz, Sabat, o apóstata, ela exclamou: "Por que submeter-se a tudo isso? Livre-se deste Sabat de uma só vez. "Ele respondeu:" Não, se o seu espírito era dez vezes mais amarga e exasperante. "Então, sorrindo em seu suave forma, vencendo, ele apontou para cima e sussurrou em voz baixa e sinceros", para ele! "

**Lições. -1.** *espírito cristão inspira o heroísmo mais sublime* . 2. *Para se esforçam para ser boas excita a oposição dos ímpios* . 3. *Um verdadeiro herói cristão é um incentivo para muitos* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 27. *Consistência cristã* .

I. **O apóstolo pediu uma Igreja cristã** coerente. -1. *A vida cristã deve ser caracterizada pela veracidade* . 2. *por amor* . 3. *por pureza* .

II. **O apóstolo pediu uma igreja cristã unida.** -1. *Essa união foi necessária para resistir aos seus adversários comuns* . 2. *Para desenvolver suas graças cristãs* . 3. *Para estabelecer a verdadeira fé* .

III. **O apóstolo pediu uma igreja cristã zelosa.** -1. *Este zelo exigidos para um objeto nobre* . "A fé do evangelho." 2. *Para ser exercido de forma louvável* . "Lutar juntos." - *JT Woodhouse* .

*Evangélica consistência* .

I. **O que a conduta é que se torna o** evangelho. -1. *Deve ser o resultado genuíno das disposições do evangelho* . 2. *Deve ser mantida sob a influência dos princípios do evangelho e no uso das ordenanças do evangelho* . 3. *Deve se parecer com os padrões do evangelho* . 4. *Deve ser adaptável gospel preceitos* .

II. **Quais são as obrigações que estamos sob a manter essa conduta.** -1. *Deus nos obriga a nos comportar de acordo com o evangelho* . 2.*Consistência exige isso* . 3. *Nosso conforto pessoal exige isso* . 4. *Nossa conexão com a sociedade o exige* . 5. *Nossa salvação final exige* .

**Lições. -1.** *Quão excelente é a religião cristã* . 2. *Como liberal e irracional é a conduta daqueles que censurar o cristianismo por conta das ações indignas de sua inconsistente professors.-R. Treffry* .

*Os Efeitos do Evangelho sobre aqueles que a recebem* .

I. **Ilustrar a exortação do** apóstolo. -1. *O evangelho de Cristo é um sistema que assume e passa sobre o valor incalculável da alma* . 2. *que assume e mostra o perigo ea culpa da alma, e oferece um plano para o seu restabelecimento imediato do favor divino* . 3. *É um sistema de verdade peculiar e autoritária* . 4. *É um sistema de piedade* . 5. *dos costumes* . 6. *da caridade universal* .

II. **As fontes de ansiedade do apóstolo.** -1. *Ele desejou aos Filipenses, assim, a agir a partir de uma conta a honra do evangelho e seu autor* . 2.*Fora de consideração para os próprios filipenses* . 3. *Da relação aos gentios* . 4. *partir de uma relação a si mesmo, a sua própria paz, e sua própria joy.-T. Binney* .

Vers. 28, 29. *conflito e sofrimento* . -1. A fé em Cristo deve ir antes de sofrer por Cristo, para que sofrer por Ele é de maior importância e, em alguns aspectos, mais honrados, do que simplesmente crer nEle. 2. Então são sofrimentos verdadeiramente cristãos, e uma evidência de salvação, quando, como o doente é o primeiro crente, para que seus sofrimentos são para o bem-for sua verdade de Cristo. 3. Coragem cristã sob o sofrimento não será mantido sem conflito. . 4 Em sofrendo de verdade nada nos acontece, mas o que é comum aos homens -. *Fergusson* .

# CAPÍTULO 2

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Consolação em Cristo.** - *Exortação* seria melhor, na medida em que consolação antecipa o conforto da próxima frase. **Conforto do amor.** que o amor dá-Incentivo. **Sociedade do Espírito.** - "Participação no Espírito" *de Meyer* observação é ", Isso é para ser explicada do Espírito Santo. " *Beet* sugere um alargamento da idéia-"fraternidade a orientação do Espírito Santo." **entranháveis afetos e compaixões.** , no antigo termo ver 01:08. A palavra para misericórdias denota o anseio do coração, porém, pode ser, não há capacidade de ajudar.

Ver. . 2 **Cumprir vós a minha alegria.** - "Encha-se" a minha xícara de alegria. Ver 01:04. **mesmo sentimento.** - "harmonia geral, ... identidade de sentimento" ( *Meyer* ). Nesta verso, com suas acumulações, Crisóstomo exclama: "Abençoa-me! quantas vezes ele diz a mesma coisa! "

Ver. 3. **Nada façais por contenda ou por vanglória.** -O verbo é suprimida no grego, uma construção mais natural e mais convincente do que para ligar o nada com a cláusula anterior. "Pompa e partidarismo." Para a ruína de quantas igrejas são este par responsável! **Na humildade de espírito.** -A flor rara, espalhando sua fragrância invisível. "Foi um grande

resultado da vida de Cristo (em que São Paulo vive aqui) para levantar a humildade ao seu nível adequado; e, se não fresco cunhou para esse fim, a palavra (por "humildade de mente") agora se tornou corrente através da influência da ética cristã "( *Lightfoot* ).

Ver. 5. **sorte que haja em vós.** , a palavra do apóstolo nos lembra que ele já tinha aconselhado os seus leitores o mesmo sentimento entre si. "Cada um para cada um, e tudo a Cristo", este versículo parece dizer. O que se segue a ver. 11-é a própria medula do evangelho.

Ver. 6. **Que, sendo em forma de Deus.** margin-RV, "sendo originalmente." Formulário aqui implica não os acidentes externos, mas os atributos essenciais.Semelhante a este, mas não tão decisivo, são as expressões usadas em outros lugares da divindade do Filho (2 Coríntios 4:04;. Colossenses 1:15;. Hebreus 1:3).Semelhante é o termo "A Palavra". **Pensei que não roubo.** - "Não julgue o seu ser em pé de igualdade com Deus uma coisa a ser aproveitada em-e retido como um prêmio" ( *Ellicott* ). "No entanto, não considerá-la como um prêmio, um tesouro a agarrou e manteve em todos os perigos" ( *Lightfoot* ). Esta interpretação dos dois bispos eminentes é aceito pela RV, o *Comentário de Speaker* , e é a interpretação comum e na verdade quase universal dos Padres gregos ( *Lightfoot* , categoricamente desmentida pela *beterraba* ). *Meyer* (seguido de *beterraba* ), *Cremer* e *Hofmann* argumentam para o ativo-significado "roubando". **Para ser igual a Deus.** -Os judeus consideraram a afirmação de Cristo peculiar da Filiação como um "tornar-se igual a Deus" (João 5:18).

Ver. 7. **Mas a si mesmo se esvaziou.** RV-"esvaziou-se." A ênfase é sobre *Si mesmo* . Em contraste com a idéia de mentir em "roubo", o de esvaziar os tesouros de alguma outra pessoa, foi o próprio quem fez nua. **E tomando a forma de servo.** -Ao tomar a forma de um escravo. Observe as antíteses nestes versos (6, 7), "sendo em forma de Deus", "tomou a forma de servo", "igualdade com Deus", "esvaziou-se." **E foi feito à semelhança dos homens.** - Lit. "Tornando-se em semelhança de homens." A palavra "semelhança" (margem de AV, "hábito") difere da "forma" e "fashion". Há, é claro, não há suporte para o Docética ensinando que Cristo era apenas um homem aparentemente .

Ver. 8. **na moda.** -A todo modo exteriormente perceptível e forma. Homens viu em Cristo uma forma humana, rolamento, linguagem, ação, modo de vida, desejos e sua satisfação, em geral, o Estado e as relações de um ser humano, de modo que Ele foi reconhecido "como um homem" ( *Meyer* ). "Forma" (em vers. 6, 7) é aquela que é intrínseca e essencial. "Fashion" é aquilo que é exterior e acidental. **Tornou-se obediente até à morte.** não significa que Ele se humilhou para se tornar um escravo servil ao rei dos terrores-A; mas que Sua obediência a Deus foi para o extremo-limite até à morte, até mesmo a morte de cruz. Isto é, a morte do detestável, a morte reservada para malefactors. Ódio judeu ainda fala de Cristo como "O homem que foi enforcado."

Ver. 9. **altamente exaltado.** -Uma palavra muito mais forte do que aqueles, *por exemplo* , nos Atos, que descrevem o levantamento do Senhor assassinado de vida. Nós seguimos o passo a passo de descida até o último degrau da escada; por um ato estupendo (Rm 1:4) Deus agraciou o Seu Filho único com honra e dignidade (Ef 1:21).

Ver. 10. **que ao nome de Jesus.** -Não à menção do nome de Jesus, mas *em* nome de Jesus. Para ilustração da frase ver as próprias palavras de Cristo ", em meu nome" (João 14:13, 14, etc.) **se dobre todo joelho** .-O símbolo externo de uma submissão para dentro ou para reconhecimento de superioridade. Por que a linguagem poderia o apóstolo expressar a exaltação acima das necessidades da criatura se não por isso? Se usado de uma criatura, seria uma blasfêmia. O Deus zeloso não permite curvar-se em adoração a qualquer mas a Si mesmo. Como disse Plínio, *Deo Quasi* .

Ver. . 11 **confesse.** - "Proclamar com ações de graças" ( *Lightfoot* ). É a palavra que descreve a admissão franca [de errado, Matt. . 3:06] **. Que Jesus Cristo é o Senhor** , a ênfase é sobre a profissão de fé cristã específica é "Jesus é o Senhor" "Senhor".; seu oposto, "Anátema Jesus" (1 Coríntios. 0:03 e Rom. 10:9).

Ver. 12. **sempre obedecestes.** Obediência-descreve a atitude da mente desses Filipenses na presença dos comandantes verdades do evangelho: "Obediência" ou "obediência da fé" é encontrado várias vezes na epístola aos Romanos; e em 2 Coríntios. 07:15 está em estreita ligação com "temor e tremor", como aqui. **temor e tremor.** -Tal desejo apreensivo para estar bem com Deus, como é figurado por tremor corporal.

Ver. 13. **Porque Deus é o que opera em vós.** Esta frase-remove todo o mérito da diligência mais meticuloso, enquanto ele como efetivamente tira o medo paralisante do fracasso a que "os trabalhadores, juntamente com Deus" nunca precisa dar lugar.

Ver. 14. **Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas.** -Sem murmúrios, como homens que em covardia não ousa dizer claramente o que pensam. Devemos considerar a advertência contra Deus por causa do que Ele imposta a eles, tanto para fazer e sofrer. **nem contendas.** -A palavra é muito mais profundo do que o significado restrito de "contendas." Parece que aqui quer dizer, sem entrar pela primeira vez em cima de considerings escrupulosos quanto a saber se você está sob nenhuma obrigação para o efeito, se não é muito difícil, seja prudente e afins ( *Meyer* ).

Ver. . 15 **. que sejais irrepreensíveis** -Filhos de Deus que já são; eles estão agora a tornar-se dignos filhos. Na palavra "inocente" temos a idéia de um personagem em que nenhuma graça está com defeito (Hebreus 8:07 é uma boa ilustração Se o primeiro pacto tinha sido. *impecável* , um segundo teria sido supérfluo). **e inofensivo.** - próprio conselho de Cristo. "Seja simples como as pombas." Lit. a palavra significa sem mistura, não adulterada, e figurativamente, ingênua. Dos sofismas e as coisas profundas de Satanás ele preferia que eles estavam em feliz ignorância (Mateus 10:16;. Rom 16:19). **Sem censura.** , Vulgata, "immaculatum." A palavra é originalmente um termo sacrifiical. Ele descreve a vítima em que o olho afiado inquisitorial do inspector oficial não encontrou nenhuma falha. Assim, (1 Ped. 1:19) do Cordeiro de Deus, na brancura da inocência impecável. **geração corrompida e perversa.** -St. Pedro usa a primeira palavra em sua acusação de que os homens de sua época (Atos 2:40), e para descrever mestres cross-temperado (1 Ped. 2:18). Os rabinos tomar o termo "perverso", usado no Eccles. 07:13 (LXX) para designar aqueles corporal deformado. Aqui, como no uso de nosso Senhor (Mt 17:17), de natureza moral todo deformado e atado. **brilho Ye como astros no mundo.** -RV "vocês são vistos," A metáfora dos luminares celestes (Gen. 1 : 14, 16; Matt 5:14)..

Ver. 16. **retendo a palavra da vida.** - "Se formos a olhar para qualquer metáfora seria mais naturalmente ser a de oferecer comida ou vinho" ( *Lightfoot* ). Por que deveria ser em todos os eventos totalmente desconectados com a imagem anterior em "astros no mundo" não se consegue ver. Não há nada de censurável no pensamento de uma estrela retendo seu feixe para o marinheiro ou o viajante ignorante, e tem a vantagem da continuidade da metáfora no verso anterior. **Isso me alegre com o dia de Cristo.** -Como boa notícia da fidelidade de sua conversão era como um novo sopro de vida ao apóstolo desgastados (1 Ts. 3:8), de modo que a sua esperança mais doce era para ser capaz de resistir ao seu Senhor com seus filhos ao seu lado. **Ainda não correr ... difícil.** termos Atlético-familiar aos leitores de São Paulo.

Ver. 17. **Se eu ser oferecido sobre o sacrifício.** margin-RV, "derramado como uma oferta de bebida." Se a referência é para a taça de vinho derramado sobre o sacrifício pagão ou a bebida oferta dos judeus é posta em dúvida, e é de pouca importância, uma vez que em ambos os casos o significado seria suficientemente claro. **e serviço.** função de Priestly (Lucas 1:23).

Ver. 20. **Ninguém mesmo sentimento.** margin-AV, "tão querido para mim", evidentemente, porque a mesma palavra é usada em Ps. 55:13. "Mesmo sentimento" com quem? "Comigo", diz Meyer, isto é, "tendo o mesmo sentimento terno para você que eu tenho." **Quem vai naturalmente importa.** -Não necessariamente, nem má vontade.

Ver. 21. **buscar todos os seus.** interpretar como vamos, esta é uma frase amarga. Estamos aptos a ser severo com aqueles que têm outros compromissos quando sentimos nossa necessidade de amigos.

Ver. 22. **Vós sabeis a prova.** -O personagem que se mostra sob pressão ou teste (Atos 16:01 e 17:14, 19:22, 20:03, 4). **Como um filho com o pai.** RV-"como um serve a criança "O homem mais velho eo mais novo tinha escravizado pelo evangelho.; como por algum querido objeto de desejo de um pai e seu filho pode ser visto no trabalho em conjunto.

Ver. 24. **Eu confio no Senhor que também eu mesmo em breve irei.** -O apóstolo, em assuntos pessoais, está em pé de igualdade com o cristão mais obscuro. Quando seus amigos abandoná-lo, ele deve suportá-la com o que a fortaleza que pode. Quando a escuridão rodeia-lhe que ele deve esperar tempo nenhum de Deus profecia levanta o véu.

Ver. 25. **Epafrodito.** , irmão, companheiro de trabalho, camarada de armas, Igreja-messenger, e servindo-homem. Que designação! São Paulo acha digno de toda a honra (ver. 29)

que a Igreja pode dar, e ele mesmo imortaliza-lo por esta estimativa incomum de seu caráter pessoal e trabalho.

Ver. 26. **foi cheia de tristeza.** -A mesma palavra é usada de nosso Senhor quando no Getsêmani-"Ele começou a ser muito pesado." Sua etimologia é uma questão em aberto. Grimm, seguindo Buttmann, diz que significa "a desconfortável sensação de alguém que não está em casa." Se isso, a derivação quase universalmente aceite ser o correto, é um belo idílio temos apresentado para nós. A convalescença, longe de casa, como sua força retornos sente as dores da casa-doença fortalecer e ansiosamente retorna para dissipar as dúvidas de quem fez ansioso por notícias de sua doença crítica.

Ver. 27. **Nigh a morte.** -Ou como se diz coloquialmente, "ao lado da morte." **Deus teve misericórdia dele.** -St. Paulo fala à maneira dos homens, pois não poderia ter se atreveu a dizer qualquer outra coisa, se Epafrodito tinha morrido. O grito de aflição tantas vezes ouvida por Cristo era "ter misericórdia". **tristeza sobre tristeza.** - "Ele não faz desfile a apatia dos estóicos, como se ele fosse de ferro e distante de afetos humanos" ( *Calvin* ).

> "Quando tristezas é que eles não vêm espiões individuais,
> Mas em batalhões ".

Ver. 28. **The more carefully.**—R.V. “diligently.” “With increased eagerness” (*Lightfoot*). How difficult it must have been for St. Paul to relinquish the company of so worthy a man we do not realise; but he who gives up is worthy of the friend he gives up, for neither of them is consulting his own wishes. “Love seeketh not her own.” What a contrast to sordid Hedonism—old or new! **Ye may rejoice, and that I may be the less sorrowful.**—A variation on the theme of the letter—the sum of which is, as Bengel says, “I rejoice; rejoice ye.” “What an exquisitely chosen form of expression! “A prior sorrow will still remain unremoved,” says Lightfoot; “but if he cannot go so far as to say he will rejoice, the alleviation of the loss of such a friend’s society is the fact that they have him again.”

Ver. 29. **Hold such in honour.**—Learn to know the value of such—“grapple them to thy soul with hooks of steel.”

Ver. 30. **For the work of Christ.**—What noble self-oblivion the apostle manifests! He thinks more of the cause dear to his heart than of his own comfort or even life. **Not regarding his life.**—R.V. “hazarding his life.” There is the difference of a single letter in the long word of the R.V. The word of the R.V. means “having gambled with his life.” Just as today a visitor to Rome in the autumn must run the risk of malarial fever, so Epaphroditus, for the work of Christ, had faced that, and other dangers as great, probably. The A.V. would mean “as far as his life was concerned he followed an ill-advised course of action.” **To supply your lack of service toward me.**—Does not mean that they had been remiss in their attention. They did not lack the will, but the opportunity.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-4

*Christian Unity an Occasion of Joy.*

I. **Christian unity is a striving after the Spirit of Christ.**—“That ye be likeminded” (ver. 2).

1. *Manifested in loving consolation to those in distress*.—“If there be therefore any consolation in Christ, if any comfort of love” (ver. 1). If the pagan expressed unity by those who dwelt in one village and drank of one fountain, how much more real is the union of those who drink of the same Spirit and practise the lovingkindness of the one Christ. A striking evidence of the unity of Christianity is seen in its sympathy everywhere for the poor, the sick, and the unfortunate. It is Christ-like to comfort and help the distressed.

2. *Manifested in spiritual fellowship*.—“If any fellowship of the Spirit” (ver. 1). Christians are one by their communion together, flowing from their joint participation in

the same Spirit. The union of hearts is more real and stable than the external union expressed by creeds and contracts. The Spirit is the unifying power of Christendom.

3. *Manifested in compassion for the suffering*.—"If any bowels and mercies" (ver. 1). Christianity is a mission to the suffering. Before the Christian era there were no hospitals and infirmaries, no cure for the afflicted poor. Unselfish benevolence was almost unknown. Nothing is more remarkable than the spirit of tender compassion that Christianity has breathed into social and national life.

II. **Christianity is opposed to a spirit of faction and empty boasting.**—"Let nothing be done through strife or vainglory" (ver. 3). The message of the gospel is one of peace and goodwill to all men. It is foreign to its spirit to exalt the interests of party or of self; it seeks to promote a universal and all-pervasive charity. The Germans have a legend connected with the terrific battle of Chalons between the Visigoths and the Romans against Attila. The bloody work of the sword was done, the plain was strewn with heaps of the slain; but for three nights following—so ran the story—the spirits of the slain hovered over the scene and continued the strife in the air. The like has been done again and again in the party strifes and controversies of the Church. Unity is impossible where contention and vanity have sway.

III. **Christian unity is strengthened by the maintenance of a humble spirit.**—1. *In comparing oneself with others*. "In lowliness of mind let each esteem other better than themselves" (ver. 3). The man who walks humbly with God, realising his complete dependence on Him, will not unduly exalt himself, and will highly esteem others, as knowing that they are equally with himself dependent on God for their abilities. Instead of fixing your eyes on those points in which you may excel, fix them on those in which your neighbour excels you: to do this is true humility. The excellencies of others are better known than their defects, and our own defects are better known to ourselves than to others. A sense of personal short-coming will keep us humble. Humility is a special product of Christianity. The whole Roman language, with all the improvements of the Augustan age, does not afford so much as a name for humility; nor was one found in all the copious language of the Greeks, till it was made by the great apostle.

2. *In considering other people's interests as well as your own*.—"Look not every man on his own things, but every man also on the things of others" (ver. 4) The truly humble are thoroughly disinterested. The work of the meek and lowly Jesus is the loftiest example of disinterestedness. He looked to the things of others rather than to His own. In unselfishly seeking the good of others we promote our own. When Augustine was asked, "What is the first thing in religion?" he answered, "Humility." "What is the second?" "Humility." "And what is the third?" "Humility." Speaking of pride, Augustine truly said, "That which first overcame man is the last thing he overcomes." Humility is a strong bond of Christian unity.

IV. **Christian unity is an occasion of great joy.**—"Fulfil ye my joy" (ver. 2). The weak spot in the disposition of the Philippians was a tendency to quarrelsomeness; hence he insists upon unity. They had given him joy in the other Christian excellencies they possessed; he asks them to complete his joy in cherishing the grace of unity. "Behold," exclaimed tho rejoicing Psalmist, as he contemplated the union of the Jewish tribes, "how good and how pleasant a thing it is for brethren to dwell together in unity." The bundle of arrows cannot be broken while it remains a bundle. Tacitus, an ancient Latin historian, says of the Germans, what sceptics and others find true of Christians, "Whilst fighting separately, all are conquered together." The strength of the Christian Church lies in its consolidation.

**Lessons.**—1. *Christian unity is of supreme importance*. 2. *Is absolutely necessary to represent the Spirit of Christ*. 3. *Is the cause of much joy to the anxious minister*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1, 2. *Unity and Concord in the Church*.—1. As unity and concord is necessary in itself and at all times, so is it most necessary in suffering times: the enjoyment of Christ's presence, the reaping of any spiritual advantage by the communion and love of the saints, fellowship with God through the operation of the Spirit, depend upon it. 2. The success of the gospel will be matter of joy to a public-spirited Christian, even in the midst of his own crosses and sufferings. 3. That unity and concord among the Churches may be solid and lasting, there should be unity of will and affections, of designs and endeavours, and in opinion and matters of judgment.—*Fergusson*.

Ver. 3. *Humility an Antidote to Contention*.—1. The lust of vainglory, whereby a man pursues more after the applause of men than to be approved of God, is the mother of contention and strife, and unfriendly to union and peace. 2. The grace of humility does not consist in an affected strain of words and gestures, but, being seated in the heart, makes a man think meanly of himself and of anything that is his. 3. So conscious should we be of our own infirmities, so modest in the esteem of our own graces and virtues. so prone to charity, that we ought to esteem any other, for what we know of him, to be better than ourselves.—*Ibid.*

Ver. 4. *Looking on the Things of Others*.

I. **One school in which we learn the lesson of unselfishness is the home circle.**

II. **Another way in which God teaches us the same lesson is through the experience we gain in the intercourse of daily work.**—We divide men into the selfish and the unselfish—those who work for self and think of self, and those whose labours are for other men.

III. **We are taught to consider other men by the perplexities and confusion which arise when we think only of ourselves.**—The modern philosophy is true so far when it says that man is nothing in himself, but only a bundle of relations, the meeting-point of many influences. Those who fix their attention upon the meeting-point forget what makes the man. Probably there is no more confused or miserable man than the self-analyst.—*A. R. MacEwen*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 5–8

*The Humiliation of Christ a Pattern of Supreme Unselfishness*.

I. **The humiliation of Christ was no violation of His divine essence.**—"Who, being in the form of God, thought it not robbery to be equal with God" (ver. 6). Thought it not a prey to be seized upon. As He was in Himself truly and properly God, it could be no object of desire or ambition to claim equality with God. Being God He could not undeify Himself. His divinity remained with Him through the whole course of His self-imposed humiliation. It was this that constituted both the mystery and the greatness of the humiliation.

II. **The humiliation of Christ was a voluntary incarnation in human form**—"But made Himself of no reputation, and took upon Him the form of a servant, and was made in the likeness of men" (ver. 7). He emptied Himself, not of His divinity—that was impossible—but of the outward and self-manifesting glories of the Godhead. He took the form of a servant by being made in the likeness of man. He remained full of divinity, yet He bore Himself as if He were empty. A native preacher among the Oneidas, addressing his fellow-converts, said: "What are the views you form of the character of Jesus? You will answer, perhaps, that He was a man of singular

benevolence. You will tell me that He proved this to be His character by the nature of the miracles He wrought. He created bread to feed thousands who were ready to perish. He raised to life the son of a poor woman who was a widow, and to whom his labours were necessary for her support in old age. Are these then your only views of the Saviour? I will tell you they are lame. When Jesus came into the world He threw His blanket around Him, but the God was within."

III. **The humiliation of Christ reached its climax in a career of obedience even unto death.**—"He humbled Himself, and became obedient unto death, even the death of the cross" (ver. 8). He fulfilled all the demands of law and of God. He shrank not from death—death in its most shameful and ignoble form, the death of the cross. He was numbered with the transgressors—not an honourable death, but like the degrading execution of criminals. He went to the realm of the dead and revolutionised it. Hitherto death had reigned supreme, an unbroken power. The prison-house of the dead was fast locked. None returned. Now One comes there who has the keys of Hades and of death. He opens the door and sets the captives free. "Meekness in suffering, prayer for His murderers, a faithful resignation of His soul into the hands of His heavenly Father, the sun eclipsed, the heavens darkened, the earth trembling, the graves open, the rocks rent, the veil of the Temple torn—who could say less than this, 'Truly, this was the Son of God'? He suffers patiently; this is through the power of grace; many good men have done so through His enabling. The frame of nature suffers with Him; this is proper to the God of Nature, the Son of God" (*Bishop Hall*).

IV. **The humiliation of Christ is an example of unselfishness to all His followers.**—"Let this mind be in you, which was also in Christ Jesus" (ver. 5). The apostle does not put forth himself as an example, but Christ. Christ gave His all for us, and we should give our all to Him, and our best service for the good of others. No one can follow Christ until he has first found Christ. Some try to imitate Christ before they have savingly found Him. To look at Christ as our Example only, and not as our Redeemer, is not to see Him as He is. Without faith in Christ as our Redeemer we cannot really follow His example. Without the grace of Christ there can be no imitation of Christ. A little girl once presented to a celebrated statesman a small bouquet of ordinary flowers, the only one she could procure at the season. He inquired why she gave him the bouquet. "Because I love you," the child answered. "Do you bring any little gifts to Jesus?" he asked. "Oh," said the child, "I give myself to Him."

**Lessons.**—1. *The unselfish are always humble*. 2. *The humble are patient in doing and suffering*. 3. *Humility is the pathway of exaltation*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 5–8. *The Incarnate Deity*.

I. **That Christ did not seek to retain an appearance of divine glory and co-equality.**

II. **He divested Himself actually of His appropriate and descriptive ensigns of divine nature and government.**

III. **He entered upon a course of responsible subordination.**

IV. **He united Himself to human nature by a perfect incarnation.**

V. **He stooped to the most extreme depression of state.**

VI. **He reduced Himself to the necessity of death.**

VII. **He yielded to death in a peculiar form.**

**Lessons.**—1. *How admirable is the expedient of the Redeemer's incarnation!* 2. *What a sublime example does the conduct of the Saviour afford.—R. W. Hamilton.*

Ver. 5. *The Christian Temper the Same Mind which was in Christ.*

I. **Some things in which we cannot consider Christ as an example.**—All those graces in us which suppose our guilt and fallen state could not be exemplified to us by our Saviour.

II. **Some things related of Christ we must not pretend to imitate.**—What He did under the character of Messiah was peculiar to Himself, and not designed to put us on doing likewise.

III. **Why Christians should copy the mind and temper of Christ.**—1. *It was the design of God to set His Son before us as the model of the Christian temper.* 2. *He was a pattern admirably fitted to be proposed to our imitation.* (1) He was an example in our own nature. (2) His circumstances and conduct in our nature adapted His example to the most general use. (3) His example was perfect, so that it has the force of a rule. 3. *The relations in which we stand to Christ and the concern we have with Him lay us under the strongest engagements to endeavour a resemblance.* He is our friend, our Lord and Master, our Head, our Judge, the model of our final happiness.

**Lessons.**—1. *Christianity in its main design is a practical thing.* 2. *We see the advantages we have by the gospel beyond any other dispensation for true goodness.* 3. *How inexcusable must they be who are not recovered to a godlike temper and conversation by this most excellent dispensation!* 4.*With what care and attention should We study the life of Christ!—J. Evans. D.D.*

*Christ our Pattern.*

I. **The mind of Christ was a pure mind.**
II. **A self-sacrificing mind.**
III. **A lowly mind.**
IV. **A forbearing mind.**
V. **A constant mind.**
VI. **A prayerful mind.**—*Preacher's Magazine.*

Vers. 6, 7. *Christ the Redeemer.*—This which the Son of God did and underwent is the one fact of heaven and earth, with which none in creation, none in history, none in your own personal being, can for a moment be compared, but in the presence and in the light of which all these ought to be contemplated and concluded—that it is the great object of faith and practice. Of faith—for upon the personal and hearty reception of it as the foundation of your life before God, that life itself, and all its prospects, depend; of practice—for high above all other examples, shining over and blessing while it surpasses them, is this mighty example of the Son of God. Oh, brethren, how the selfish man and the selfish woman and the selfish family ought to depart from such a theme as this, downcast for very shame, and abased at their unlikeness to the pattern which they profess to be imitating! Oh that this question might be fixed and rankle like a dart in their bosoms, even till it will take no answer but the surrender of the life to Him, and, by the daily grace of His Spirit, living as He lived!—*Alford.*

Ver. 8. *Christ's Crucifixion—*

I. **As an historical fact.**—It is quite certain.

II. **As displaying in its circumstances every variety of human character.**

III. **As accompanied by striking prodigies.**—The darkened sun, the quaking earth, the cleft rocks, the rent veil, the opened graves.

IV. **As furnishing an illustrious example of the passive virtues**—Taught us how to suffer and to die.

V. **As being the brightest manifestation of self-denying and self-devoting love.**

VI. **As constituting the sole meritorious cause of human salvation.**—Who is the sufferer? The Son of God. Why does He suffer? As a prophet, as a martyr, as an example? Yes; but chiefly as a sacrifice for sin.

VII. **As producing the most wonderful moral transformations.**—On individuals, on communities, and on Christendom.—*G. Brooks*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 9-11

*The Exaltation of Christ—*

I. **Was a divine act.**—"Wherefore God also hath highly exalted Him" ver. 9). As a recognition of the humiliation and obedience of Christ, God exalted Him to the throne of mediatorial sovereignty. As Bengel puts it, "Christ emptied Christ; God exalted Christ as man to equality with God" (Compare Ps. 8:5, 6, 110:1, 7; Matt. 28:18; Luke 24:26; John 5:27, 10:17; Rom. 14:9; Eph. 1:20–22; Heb. 2:9).

II. **Was the acquisition of a name of pre-eminent dignity and significance.**—"And given Him a name which is above every name, that at the name of Jesus" (vers. 9, 10). Jesus is the same as Joshua, or Jehoshua, only framed to the Greek pronunciation and termination. Joshua, who brought the hosts of Israel into the rest of Canaan, was originally called Hoshea, but it was changed into Joshua or Jehoshua, by an addition of the first syllable in the divine name Jehovah, perhaps to intimate that not Joshua of himself, but Jehovah by him, would complete the deliverance and rest of Israel. The name Jesus means Jehovah-Saviour, or Jehovah-Salvation, and Jesus is so called because He saves His people from their sins. The name cannot be given to any other being; it belongs solely and absolutely to the one Jesus. "Here we should probably look," says Lightfoot, "to a common Hebrew sense of name, not meaning a definite appellation, but denoting office, rank, dignity. In this case the use of the name of God in the Old Testament to denote the divine Presence or the divine Majesty, more especially as the object of adoration and praise, will suggest the true meaning; since the context dwells on the honour and worship henceforth offered to Him on whom *the* name has been conferred. To praise *the name*, to bless *the name*, to fear *the name* of God, are frequent expressions in the Old Testament." The name of Jesus marks the pre-eminence of Jesus—it is the "name above every name." That name wields the mightiest power in the world to-day. A modern writer of reputation has said: "There is a wave—I believe it is only a wave—passing over the cultivated thought of Europe at present, which will make short work of all belief in a God that does not grip fast to Jesus Christ. As far as I can read the signs of the times and the tendency of modern thinking, it is this—either an absolute silence, a heaven stretching above us, blue and clear and cold, and far away and dumb; or else a Christ that speaks—He or none. The theism that has shaken itself loose from Him will be crushed, I am sure, in the encounter with the agnosticism and materialism of this day." The name of the exalted Jesus is the salvation of the world in more senses than one.

III. **Entitles him to universal homage.**—"Every knee shall bow … and every tongue confess that Jesus Christ is Lord" (vers. 10, 11). Beings above, below, and on the earth shall acknowledge the supremacy and deity of Jesus, and unite in a universal and consentaneous act of praise and worship of His divine majesty. On the door of the old mosque in Damascus, once a Christian church, but now ranked among the holiest of the Mahometan sanctuaries, are inscribed these remarkable words: "Thy kingdom, O

Christ, is an everlasting kingdom, and thy dominion endureth throughout all generations." For more than twelve hundred years the inscription has remained unimpaired by time and undisturbed by man. What is it waiting for? Already a Christian Church has been founded in that ancient city, and the gospel is preached there every Sabbath. The world's submission to Jesus is drawing near.

**Lessons.**—*The name of Jesus*—1. *Is unique in its reputation*. 2. *In its moral influence among the nations*. 3. *In its saving power*. 4. *In the homage Paid to it*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 9–11. *The Name of Jesus: its Exaltation and Power*.

I. **The Saviour's exaltation** (ver. 9).—He was exalted by His resurrection from the dead, His ascension into heaven, and His glorious session at the right hand of God, whence He now discharges the high functions of Prophet, Priest, and King.

II. **The Saviour's name.**—"That at the name of Jesus" (ver. 10). Jehovah, the Saviour.

1. *The supreme eminence of the name*.—"A name which is above every name."

2. *Pre-eminent because no other being could receive the title*.

3. *Pre-eminent because there is no other name that has the mysterious virtue of saving as this*.

III. **The power of the Saviour's name.**—1. *In saving the sinner*. 2. *In commanding the homage and worship of all, and in eliciting the universal acknowledgment of His deity* (vers. 10, 11).

**We learn a lesson of humility.**—1. *Because Christ humbled Himself for us*. 2. *We should humble ourselves on account of past sins*. 3. *Humility leads to exaltation*.

*Christ Worthy of Universal Homage*.—1. The Lord Christ, having abased Himself for our redemption, was exalted by the Father to the highest pitch of glory. 2. The name which is above every name is said to be given to Christ, because His divine majesty, before hid, was now manifested and the human nature so highly honoured that that person who is man is true God, and is to be acknowledged as such. 3. However small a part of the world acknowledge Christ to be the Lord, His glory will grow till all reasonable creatures in heaven, earth, and hell subject themselves to Him, and the giving of divine honour to Him does in no way impair the glory of God the Father.—*Fergusson*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 12, 13

*Salvation—God's Work and Man's Care*.

I. **Salvation is a personal blessing.**—"Your own salvation" (ver. 12). If Christ died for all, then He-died for me and I may be saved. It matters little, if others are being saved unless I am saved myself. It is impossible to be genuinely interested in the salvation of others unless we are saved ourselves. Salvation deals with the individual; it gathers its trophies one by one. "I have read of some seas," writes Bunyan, "so pure and clear that a man may see the bottom, though they be forty feet deep. I know this river is a deep river, but it is not said that we can see no bottom." The comparison implies that a man with good eyes may see the bottom. So, then, we shall look down through these crystal streams and see what be at the bottom of all. The bottom of all is that we might be saved. "These things I say," saith Christ, "that ye might be saved." What a good, sound bottom is here! This salvation admits man to a wealth of blessings impossible to

estimate. Salvation should therefore be sought by every man earnestly, believingly, promptly.

II. **Salvation needs constant personal care.**—"Work out your own salvation with fear and trembling" (ver. 12).

1. *The Christian worker is surrounded with spiritual perils*.—The apostle has referred to these perils in warning the Philippians against pride, selfishness, faction, and vain boasting (vers. 3, 4). To secure his salvation the believer must not only work, but work with circumspection, with vigilance, with fear and trembling. "God does not give the flower and the fruit of salvation, but the seed, the sunshine, and the rain. He does not give houses, nor yet beams and squared stones, but trees, rocks, and limestone, and says, 'Now build thyself a house.' Regard not God's work within thee as an anchor to hold thy bark firmly to the shore, but as a sail which shall carry it to its port. Fear thy depression and faint-heartedness, but take courage at thy humility before God" (*Lange*).

2. *Personal care the more necessary when deprived of the oversight of a loved teacher*.—"Wherefore, my beloved, as ye have always obeyed, not as in my presence only, but now much more in my absence" (ver. 12). The Philippians had shown a spirit of ready obedience both to the apostle and to God, and they are urged to increased diligence. The apostle's "absence did not make the obligation less imperative, but it demanded more earnestness and vigilance from them in the discharge of the duty. His voice and person were a guide and stimulant and excited them to assiduous labour, so that his presence among them wrought like a charm. And now that he was not with them, and they were left to themselves, they were so much the more to double their diligence and work out salvation with fear and trembling—with distrust of themselves, earnest solicitude in every duty, humble reliance on divine aid, with the abiding consciousness that after all they come far short of meeting obligation" (*Eadie*).

III. **Salvation is a divine work.**—1. *God is pleased to work in us to create a right disposition*.—"It is God that worketh in you to will … of His good pleasure" (ver. 13). The desire for salvation and the disposition and will to seek it come from God. As the sun warms the earth and helps the flower to grow and bloom, so the Spirit of God warms the heart and calls forth the growth and blossom of Christian graces. God does not take out mental and moral apparati and put in a new set, like the works of a clock; but He encourages us to use the powers already within and breathes upon us the vitalising influence of His Spirit, so that we produce results in harmony with His will.

2. *God is pleased to work in us to confer the moral ability to work*.—"God worketh in you … to do of His good pleasure" (ver. 13). Some men have ability to do great things, but have not the disposition; others may have the disposition, but not the ability. In the work of our salvation God gives both the disposition and the power. Because God works in us we may work; because He works in us we must work out our own salvation. The means of salvation are within our reach; it is our part to use them. How does the miner get out of the pit? There is a string at the bottom; he pulls it; a bell at the top rings; a rope, worked by a steam-engine, is let down, and in this way he ascends to the top. A man gets down into the pit of trouble; he cannot get up himself; he must ring the bell of prayer; God will hear it and send down the rope that is to lift him out. Man can do nothing without God, and God will do nothing without the willing co-operation of man.

**Lessons.**—1. *Salvation is possible for every man*. 2. *Salvation may be secured by man yielding to the divine influences working within him*. 3. *If man is not saved, it is his own fault*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 12, 13. *Divine and Human Co-operation in Man's Salvation.*

I. **A salvação para ser operada.** -Salvação simplesmente significa libertação. Pode ser ou temporal ou espiritual, ou ambos. O processo de salvação é para ser contínuo.

II. **Na obra de nossa salvação cooperação divina e humana é necessária.** ilustrado nos produtos da natureza, em obras de arte e habilidade. 1. *Deus opera em nós pela luz da Sua verdade* . 2. *Ao apelar para nós com a influência de motivos poderosos* . 3. *opera em nós pelas influências de Seu Espírito.*

. III **Procure verificar em que medida estamos em dívida para a nossa salvação pessoal a Deus trabalhando em nós.** salvação do primeiro ao último é de Deus-Nosso; que somos salvos pela graça, mas não de forma a destruir o nosso próprio esforço. Ele produz em nós a vontade e poder. Estamos a exercer a vontade e poder, arrependendo-se, crer e viver uma vida de santidade.

IV. **Porque estamos a trabalhar a nossa própria salvação com temor e tremor.** -Por causa da possibilidade de nossa infidelidade. Pode ser muito certo da salvação, e muito duvidoso -. *JC Symons* .

*O esforço ativo do homem em trabalhar fora sua salvação harmoniza com a graça de Deus como sendo o autor Sole dele* .-Há dois factos relacionados com a libertação dos israelitas do Egito, sua preservação no deserto, e sua liquidação na terra de Canaã, para-que eu iria solicitar a sua atenção.

I. **Que tudo foi feito por eles por Deus, e deve ser atribuída unicamente, do primeiro ao último, a sua onipotência e da graça.** -1. Os meios pelos quais o estabelecimento dos israelitas na terra prometida foi efectuada eram evidentemente além do alcance da ação humana. 2. Mesmo nos casos especiais em que os esforços ativos dos israelitas foram empregadas como meio de sua libertação ou o sucesso do todo é atribuída a Deus. (1) Ele deu-lhes coragem para lutar contra seus inimigos; (2) Deu-lhes o sucesso através do envio, o terror nos corações de seus inimigos.

II. **Que, embora Deus fez assim, tudo para eles, Ele o fez de tal forma a trazer todo o poder de suas mentes e corpos em exercício, e para tornar a sua própria atividade absolutamente necessária para a sua preservação e sucesso.** ilustrado na passagem do Mar Vermelho, e na primeira batalha dos israelitas com os amalequitas (Êx 17:08).

**Lições.** -1. *À medida que a libertação dos israelitas e seu estabelecimento em Canaã era totalmente de Deus, para a salvação de todo pecador deve ser atribuída única e exclusivamente a sua misericórdia e poder* . 2. *Assim como Deus exigiu que os israelitas a ser ativo, atento, diligente, ardente e vigoroso em seus esforços para superar as dificuldades e para derrotar os seus inimigos, para que Ele requer que Seu povo para fazer a sua vocação e eleição, para trabalhar a sua salvação com temor e tremor* Deus faz tudo para nós em matéria de nossa salvação, mas Ele nos coloca em situações em que temos de nos esforçar ou perecem-Embora -.. *Anônimo* .

*A cooperação da agência humana e divina em nossa Salvação*

I. **Esta cooperação das energias divinas e humanas tem lugar em todos os fatos mais importantes e atividades que compõem a história do homem.** -1. *É verdade do início do nosso ser* . 2. *Nosso crescimento e educação são o resultado da mesma agência conjunta* . 3. *Esta lei fundamental reina sobre todas as obras do homem* .

II. **Que Deus realizar eo que ele exige de nós no trabalho conjunto de nossa salvação?** -1. *Deus opera em nós pela luz da Sua verdade* . 2. *Pelo poder de motivos* . 3. *pela energia do Seu Espírito* .

III. **Qual é a intenção eo objetivo dessas operações divinas?** -1. *Eles não são projetados para transformar o personagem como, quando, após a conversão, eles são*

*meios de santificação* . 2. *cooperação humana é a condição indispensável do progresso* . 3. *Will e fazer* . Eles descrevem o dever do homem não convertido -. *S. Olin, DD* .

*O trabalho do homem e Obra de Deus* .

I. **Esta salvação é iniciada quando cremos em Cristo, mas que precisa ser trabalhado.**

II. **O fato de que Deus opera em nós torna nosso trabalho possível.**

. III **O fato de que Deus opera em nós deve fazer-nos temer e tremer.** - *R. Abercrombie, MA*

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 14-18

*O Lustre de uma Vida-Irrepreensível*

I. **Suprime todos murmurando e dúvida quanto indigna dos filhos de Deus.** - "Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis" (versículos 14, 15). Como filhos de Deus, que se distingue por tão alta e santa vocação, os crentes devem ser inocente e pura. Sua integridade espiritual deve levantá-los acima a causa da culpa. Para ser puros e irrepreensíveis, não deve ceder ao espírito de insatisfação e dúvida. "Não importa o que tende a estimular esse espírito, não deve ser o espectáculo, seja a tentação de que seja a ordem divina, a natureza do dever, a abnegação que envolve, ou a oposição, ocasionalmente encontrado. Não havia nem rancor, nem relutância com Ele, cujo exemplo é descrito nos versos anteriores, sem sopro na profundidade de Sua condescendência, ou dúvida quanto à quantidade ou a gravidade dos sofrimentos que para os outros de bom grado Ele suportou "( *Eadie* ).

. II **Galpões uma luz em meio a um mundo escuro.** - "No meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;retendo a palavra da vida "(vers. 15, 16). Os filipenses eram para ser uma luz e guia para os seus concidadãos, um povo composta por judeus e pagãos, movidos por impulsos tortuosos e perversos. Nada poderia agradar-lhes: dar-lhes um argumento, eles choram por outra; dizer-lhes da simplicidade do evangelho, eles preferem que você deve insistir em seus mistérios; falar de seu poder, eles pedem que você expor sua caridade. Os filhos de Deus são para a sociedade em todos os lugares que os luminares celestes são para o mundo, eles são para difundir a luz, e orientar o caminho para uma vida melhor. A estrela que guiou os magos a Cristo, a coluna de fogo que guiou os filhos de Israel em Canaã, não só brilhar, mas ia adiante deles. Crentes brilhar com a luz da palavra de que sejam titulares diante, e que a luz é o guia para os outros. Virtude deve brilhar nas cidades, não em solidões. O dever do cristão é aqui entre os homens; e quanto mais perto ele chega ao seus semelhantes, de modo que a sua religião é real e verdadeiro, mais ele é bom provável que fazê-las. Na costa norte de Cornwall e Devon é um farol, que antes de tudo foi colocado no alto de falésias, onde os nevoeiros e neblinas obscurecido frequentemente e escondeu seu brilho do marinheiro passando em horas de necessidade sorest. Então eles levaram-lo e construí-lo de novo na rocha no meio do mar, em meio às ondas de que costa perigosa, há de brilhar onde era mais necessário.

III. **suprimentos um tema prolífico de alegria ministerial.** -1. *Uma alegria completa quando seu trabalho é finalmente avaliado* . "Isso me alegre com o dia de Cristo, para que eu não ter corrido em vão, nem trabalhado em vão" (ver. 16). O apóstolo tinha corrido com a ânsia de um piloto nos ístmicos jogos-os prêmios que ele buscava, as almas dos homens; ele tinha trabalhado com extenuantes e perseverante

diligência-o salário que ele buscava, as almas dos homens; e agora procura por antecipação os resultados de sua labuta apostólica, à luz do grande dia de Cristo, a sua maior alegria será que os seus esforços não foram em vão. Sua alegria, em seguida, será, não no número e na riqueza das Igrejas por ele fundadas, mas no progresso espiritual e avanço dos membros. Os resultados do trabalho de Cristo são frequentemente neste mundo obscurecida e confusa; mas no dia de Cristo todos serão claros eo trabalho visto em toda a sua beleza e dimensões. A alegria do sucesso é muitas vezes quadriculada e interrompeu nesta vida; mas ali a alegria será completa e integral. Vamos compartilhar a alegria do Cristo conquistador.

. 2 *A alegria não diminuiu, embora a vida é sacrificada prematuramente* -. "Sim, e se eu ser oferecido sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, a alegria que eu, e me regozijo com todos vós" (ver. 17). Imagem do apóstolo é a de um altar, sobre o qual a fé dos filipenses é definida por ele como sacerdote, enquanto seu sangue está sendo derramado como libação ou libação de costume. No curto perspectiva do martírio que ele não tem expectativas sombrias. A morte não irá encerrar a sua alegria, mas acelerá-lo, como ele vai admiti-lo aos reinos onde tudo é calma e alegria e paz. Tal é o triunfo do espírito cristão; ele pode se alegrar na tribulação e na presença da morte.

3. *Uma alegria em que seus convertidos podem compartilhar* -. "Pela mesma causa também fazem a alegria vos e regozijai-vos comigo" (ver. 18). Assim, longe de ser desanimado com a perspectiva de seu martírio, o apóstolo chama-os a partilhar a sua alegria por conta do sucesso do evangelho. Quantas vezes nas experiências mutável da vida são a alegria ea tristeza se misturaram. "Alegria vive em meio à tristeza; a tristeza brota da mesma raiz da alegria. Os dois não se chocam uns contra os outros, ou reduzir a emoção a uma indiferença neutra, mas eles se misturam em um outro, assim como nas regiões árticas, no fundo sob a neve fria com sua desolação branca e sua morte estéril, você deve encontrar a brotação das flores da primavera e início do grama verde fresca; assim como alguns tipos de fogo queimar abaixo da água; assim como no meio do mar estéril e não potável pode haver a jorrar alguma pequena fonte de água fresca que vem de uma profundidade mais profunda do que o grande oceano em torno dele e derrama seus fluxos doces ao longo da superfície dos resíduos de sal "( *Maclaren* ) .

**Lições. -1.** *Uma vida inocente é o produto da graça de Deus* . 2. *é uma repreensão ao vacilante e inconsistente* . 3. *evoca os parabéns do bem em ambos os mundos* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 15, 16. *cristãos exemplos para o mundo* . -1. Divisões e contendas entristecer o Espírito e escurecer essas evidências de filiação que os crentes em um temperamento calmo e pacífico do espírito usado para ver mais claramente. 2. Nós paramos a boca dos inimigos quando a nossa conversa é como pode descobrir aos outros suas falhas, e apontam que bom caminho em que deve andar. 3. *Adequado* prática se juntou com a profissão coloca um tal majestade e esplendor da verdade que cada cristão é profanar homens como o sol ea lua estão no firmamento. . 4 A glória colocar em almas graciosas no dia do julgamento vai aumentar a glória ea alegria de ministros fiéis -. *Fergusson* .

Ver. . 16 *A Palavra de Vida: um Ministério Vida e uma igreja viva* .

I. **Para apreender a vida da Igreja, devemos apreender a vida de seu chefe.**

II. **Um ministério vivo.** -1. *Requer confiança no escritório e trabalhar em si* . 2. *Distinção de propósito* . 3. *Uma sensação rápida e profunda da natureza e da dignidade da alma* . 4. *Uma que prega mais de decência moral: prega a piedade, a*

*regeneração ea fé* . 5. *não devemos ter medo de afirmar o que passa a sua própria razão* .

III. **Uma Igreja viva.** -1. *Uma salvaguarda contra o dogmatismo* . 2. *Formalismo* . 3. *partidarismo* . 4. *É um corpo cuja vida é a vida de Cristo no soul.-FD Huntington, DD*

Vers. 16-18. *The Joy of Ministerial Sucesso-*

I. **Sustentados pela certeza da aprovação final de seu Mestre celestial.** - "Isso me alegre com o dia de Cristo" (ver. 16).

. II **Alegremente sacrifica a própria vida no processo bem sucedido de seu trabalho.** - "Sim, e se eu ser oferecido sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, a alegria que eu, e me regozijo com todos vós" (ver. 17).

III. **compartilhada por aqueles que lucram com o seu ministério.** - "Pelo mesmo motivo também fazem a alegria vos e regozijai-vos comigo" (ver. 18).

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 19-24

*A Missão Cristã Projetada*

I. **Alertado pela ansiedade para promover o bem-estar espiritual da Igreja.** - "Mas eu confio no Senhor Jesus enviar-vos em breve Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo as vossas notícias estatal" (ver. 19) . Nós já reuniu, a partir de nosso estudo desta epístola, até agora, que o apóstolo foi solícito sobre o estado espiritual da Igreja de Filipos; e esta visita de Timothy foi preparatório para a sua própria vinda para vê-los. Ele se vira de lado mais triste de seu próprio martírio provável que a perspectiva mais esperançosa de mais uma vez estar no meio deles. O verdadeiro ministro de Cristo nunca se pode esquecer o seu povo, se presente no meio deles ou ausente; e seu principal ansiedade é saber que eles estão crescendo na graça e utilidade cristã. Ele procura manter contato com eles através de cartas ou mensageiros pessoais, eo tema de suas comunicações será baseado em seu interesse mútuo na causa de Cristo.Seus movimentos e desejos que lhes dizem respeito são todos baseados na vontade de Cristo.

II. **Comprometida com um mensageiro de confiança.** -1. *Um mensageiro em genuína simpatia com a ansiedade do remetente* . "Porque não tenho homem igual sentimento, que sinceramente cuide do seu estado" (ver. 20). Timothy é de tal natureza, tem uma alma tão parecido com o meu, que quando ele chega no meio de vós, ele irá se manifestar um verdadeiro respeito por seus melhores interesses. Esta escolha evangelista era um nativo de Licaônia, no centro da Ásia Menor. Fielmente e com amor ensinado por sua mãe, uma judia devota, ao longo e olhar para o Messias prometido aos pais, ele foi levado, na primeira visita de Paulo a essas regiões, a reconhecer em Jesus de Nazaré, o grande Libertador e aceitá-lo como seu Salvador. Na segunda visita do apóstolo, quatro ou cinco anos mais tarde, encontrando Timothy altamente elogiado pelos cristãos do distrito, tomou-o como seu companheiro, para dar essa ajuda no trabalho missionário como um jovem podia, e para ser treinado para a eficiência total como um pregador da cruz. Daquele momento em diante vamos encontrá-lo em conexão constante com o apóstolo, quer como seu companheiro ou como exercer algum trabalho ministerial especial que Paulo lhe havia confiado. Sua íntima comunhão com o apóstolo deu-lhe Oportunidades de familiarizar-se com os grandes temas de leitura do evangelho, e com os objectivos altos e motivos com que seu professor estava constantemente animados.

2. *Um mensageiro livre de um espírito egoísta* -. "Pois todos buscam o seu próprio, não o que é de Cristo Jesus" (ver. 21). Entre os outros membros da Igreja susceptível de ser objecto de tal missão não havia ninguém como Timothy-tão dedicado, tão sincero, tão altruísta. A Igreja primitiva não era menos livre de imperfeições do que a Igreja moderna; o espírito egoísta é tão permanente quanto a natureza humana. Quando um certo bispo foi convidado por um conhecido que era o melhor corpo da divindade, ele não hesitou em responder: "O que pode ajudar um homem a manter um treinador e seis cavalos."

3. *Um mensageiro cuja fidelidade foi testado* -. "Mas sabeis que provas dele, que, como filho ao pai, ele tem servido comigo no evangelho" (ver. 22).Paulo não diz que Timóteo serviu-lhe, embora isso fosse verdade, mas serviu com ele no evangelho, mostrando afeto filial e obediência voluntária. A simplicidade e altruísmo, a sabedoria cristã madura, a paciência ea mansidão do apóstolo, equipado com uma mansidão encantador, altruísmo e afetividade em seu jovem amigo. O apóstolo observou com alegria a graça amadurecimento de sua amada companheira e companheiro de trabalho; e Timóteo era grato a Deus por dar-lhe um amigo assim. A coragem ea fidelidade do jovem evangelista tinha sido tentado em tempos de dificuldade, e isso o apóstolo e os Filipenses tinham tido muitas provas. A Igreja foi, portanto, pronta para recebê-lo com confiança e respeito. O ministro deve ser fiel ao evangelho em todos os momentos. Oliver Millard, um pregador sério e popular do reinado de Luís XI., Atacou os vícios da corte em seus sermões, e não poupou o próprio rei, que, tendo ofensa, enviada a palavra sacerdote que, se ele não mudou sua tom que ele o teria jogado no rio Sena. "O rei", respondeu Oliver, "é o mestre de fazer o que lhe agrada; mas diga-lhe que vou alcançar o paraíso pela água mais cedo do que ele vai pelo pós-cavalos. "Essa resposta ousada ao mesmo tempo divertido e intimidado o rei, pois ele deixou o pregador continuar a pregar o que quisesse e que ele quisesse.

III. **a ser seguido por uma esperada visita pessoal.** - "A este, pois, espero enviar logo, tão logo eu vou ver como ele vai comigo. Mas eu confio no Senhor que também eu mesmo em breve irei "(vers. 23, 24). Até seu próprio destino é determinado, o apóstolo parece desejoso de manter Timothy com ele; mas assim que ele aprendeu a questão, ele iria despachar seu mensageiro de confiança para Filipos, e alimentava a esperança de vir a si mesmo. Seja qual for o resultado pode ser, o martírio ou a liberdade, o apóstolo calma e firmemente confia no Senhor.

**Lições. -1.** *os bons estão sempre inventando planos para o benefício dos outros* . 2. *Um espírito sincero inspira outros a santa labuta* . 3. *Os melhores virtudes são fortalecidos pelo trabalho cristão* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 19-24. *Ansiedade Ministerial para o Bem-Estar da Igreja* . -1. As cruzes e confortos de um cristão, dotados de um espírito verdadeiramente público, não depende tanto sobre as coisas que dizem respeito a si mesmo, como aquelas que são de interesse público a Jesus Cristo e Sua Igreja. 2. Um ministro imita os apóstolos em assistir o seu rebanho, quando o estado das almas é o objeto de seu cuidado, e quando o cuidado surge, não de restrição, mas por amor ao partido cuidada. 3. Nossas próprias coisas e as coisas de Cristo são muitas vezes em dois balanços contrárias. . 4 O chamado do ministério é um serviço, e os ministros são servos de Cristo, para a Igreja, e não senhores sobre sua fé -. *Fergusson* .

Ver. 21. *A Vida de Cristo a única verdadeira idéia de auto-devoção* .-A egoísmo refinado é um dos piores antagonistas da Igreja de Cristo.

I. **Pode ser constituída com toda a Igreja exige, como condição para a comunhão em seus privilégios máximo.**

II. **Mas apaga tudo o que já produziu qualquer grande obra no serviço de Cristo.**

III. **O segredo desse estupendo auto-devoção que os santos de todas as épocas têm manifestado é-eles montaram a vida de Cristo antes deles.**

. IV **Os costumes de vida e todas as máximas atuais e leis não escritas da sociedade manter tão tirânico um porão até mesmo sobre boas mentes que os ânimos elevados e generosos são refrigerados em inação.** - *HE Manning* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 25-30

*A ministra-cristã Devoted*

I. **Um associado de homens bons valorizado.** - "Epafrodito, meu irmão, e companheiro no trabalho, e companheiro de lutas, mas o seu mensageiro, e ele que ministrou aos meus desejos" (ver. 25). Epafrodito tinha sido enviado pela Igreja de Filipos com um presente para Paulo, e, enquanto se aguarda a visita proposta de si mesmo ou de Timóteo, ele emprega-lo como seu mensageiro. A recomendação de Epafrodito indica alta estimativa do caráter do irmão, homem cristão, um colega de labuta, um companheiro de soldado em cenas de perigo e conflito do apóstolo. A obra do ministro cristão leva-o em contato com os espíritos mais nobres da época.

II. **Cheio de simpatia para com os anseios de seu povo.** - "Porque ele tinha saudades de vós todos, e estava angustiado por terdes ouvido que estivera doente" (ver. 26). Pode ser que Epafrodito era o mais ansioso para retornar ao seu povo para que o boato de sua doença deve ter consequências desastrosas sobre o estado da sua Igreja, que alguns partidos entre quem tinha mediadas deve aproveitar sua prostração e cair novamente em animosidade , ou pode ser que ele pode dissipar a angústia e sofrimento de seu povo por sua própria conta. Este desejo de ver o seu povo revela uma sensibilidade feminina que alguns homens podem chamar fraqueza. Paulo não considera assim. Ele sabia que a robustez viril de espírito, a decisão, energia e dedicação que tinha feito Epafrodito seu companheiro honrado em trabalho de parto e companheiro de lutas; e para ele o elemento de suavidade e doçura trouxe na languidez da recuperação exibiu um novo encanto. "Os melhores homens mostram muitas vezes uma união de virtudes opostas; por exemplo, Epafrodito. O melhor delicadeza de alma que, se por si só, pode parecer excessiva e efeminados, aliados-se a uma coragem viril, que define a própria vida nada. O amor mais profundo da Igreja não exclui um anexo mais fiel ao seu grande apóstolo, nem ansiedade para o momento presente proibir simpatia para uma comunidade distante. Pode-se reverenciar e reconhecer os homens superiores, e ainda dar toda a glória a Deus; pode estar ansioso para a sua própria alma, e ainda assim dar-se ao bem-estar da Igreja eo serviço comum de seus membros "( *Lange* ).

. III **expôs-se a um grande risco no cumprimento do dever ansioso.** - "Pois de fato esteve doente e quase à morte, mas Deus teve misericórdia dele; ... Enviei-lhe, portanto, ... que quando vos vê-lo novamente vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza "(vers. 27, 28). A doença de Epafrodito foi provavelmente provocada por riscos e exposições de sua jornada de Filipos a Roma. Não foi uma tarefa fácil para um cristão, um de uma seita em todos os lugares falado contra, odiado e oprimido, não tendo nenhuma proteção contra regra seja judeu ou romano, para realizar tal missão, que transportava ajuda a um homem na prisão, que foi amargamente odiado por muitos, e

sobre cuja execução se aproxima eles estavam regozijando com uma satisfação perversa. Mas Epafrodito enfrentaram todas as privações e sofrimentos da empresa perigosa, e não hesitaria em reconhecer publicamente diante do mundo que o prisioneiro ele procurou ajuda era seu amigo. Paulo compreendeu plenamente todos os perigos da aventura e que tinha quase custou a vida útil; ele, portanto, reconhece especialmente a misericórdia de Deus, tanto para si mesmo e aos Filipenses ea mitigação de sua tristeza mútua na recuperação de Epafrodito. "A vida, especialmente a vida de um servo fiel de Cristo, possui grande valor. Para tal vida devemos orar; e é um ato da graça de Deus quando é preservado a Igreja "( *Heubner* ). "É uma coisa boa", escreveu Sailer, "se você pode dizer que um homem viveu e nunca levantou uma pedra contra o seu próximo; mas é uma mais fina longe se pode dizer também que ele tirou do caminho as pedras que teria pego pés do seu próximo. Assim fez Feneberg, e este seu fazer era a sua vida. "

. IV **Altamente elogiado por seu caráter e amor de trabalho.** - "Recebei-o, pois, no Senhor com toda a alegria; e mantenha tal na reputação: porque pela obra de Cristo chegou até as portas da morte, arriscando a sua vida para suprir a sua falta de serviço em relação a mim "(vers. 29, 30). Palavras do maior elogio, vindo de tal fonte, e proferidas em tais circunstâncias. Como concurso, sem reservas e altruísta são elogios do apóstolo de Timóteo e Epafrodito, e quão grande e amoroso coração de onde vieram! Mesmo com esses amigos, tão querida e necessária para ele, o servo idoso de Cristo, usado com trabalho e sofrimento, está disposto, para a obra de Cristo, a parte, e de ser deixado sozinho. E esse homem era notório, alguns anos antes, como Saulo, o perseguidor. O que operou a mudança? O evangelho da glória do Deus bendito. O consciencioso, fiel ministro, abnegado da palavra não pode deixar de ganhar a estima eo amor de seu povo.

**Lições. -1.** *Um ministro cristão tem muitas oportunidades de utilidade* . 2. *deve cultivar uma natureza generosa e solidária* . 3. *Deve ser fiel em todas as coisas* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 25-28. *ansiedades da vida ministerial* . -1. Emprego Ministerial é um laborioso trabalho doloroso, e os ministros fiéis que são porta-estandartes ou sentinelas, e marchar em frente, antes que o povo do Senhor, temos uma batalha peculiar da sua própria da verdade e da piedade. O Senhor às vezes sofre Seus servos a cair em perigos desesperadas, que Sua misericórdia pode ser o mais visto em sua entrega. 3. Coragem sob sofrimentos de Cristo, e regozijo em Deus, pode consistir de tristeza moderada e peso. . 4 Os pesos e tristezas dos piedosos provam uma ocasião de regozijo depois, assim que a dor que os Filipenses tinham por causa da doença de seu pastor e morte apreendido terminou em alegria quando o vi na saúde de novo -. *Fergusson* .

Vers. 29, 30. *Devoção Heroic para Cristo*
I. **é totalmente absorvido na obra de Cristo.**
II. **Riscos vida em servir a causa de Deus.**
III. **Deve ser realizada em alta estima.**
IV. **Deve ser alegremente reconheceu em quem se manifesta.**

# CAPÍTULO 3

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Finalmente.** iluminada. "Quanto ao resto." O apóstolo tinha a intenção de trazer a sua carta a um fim, mas algo de que não dispomos de informação leva a advertir seus leitores contra judaizantes e seus métodos. Ele retoma a sua despedida em 4:8, ainda permanece lá. **Para escrever as mesmas coisas.** -O que quer que tenha sido, que dizia respeito à segurança de seus leitores. Sua mão tantas vezes escrito em letras garrafais a *canem caverna* para alertar seus filhos inocentes, para que possamos ter a possibilidade de pensar que é o que ele significa para fazer novamente.

Ver. 2. **Cuidado com os cães.** Quem iria "virar novamente e rasgar você." Se o termo é uma réplica em "cães gentios", e se parece com "injúria por injúria", podemos explicá-lo pela franqueza da metáfora. Cães e judaizantes têm em comum-que rasgar a carne. O prazer selvagem de ter infligido uma ferida é mostrado na Gal. 06:13. **Cuidado com a concisão.** -Um jogo amargo sobre o nome pelo qual os judeus julgavam-se distinto (Ef. 2:11). São Paulo muda o prefixo, e estigmatiza-os como "o partido da mutilação." Lightfoot dá ilustrações deste brincando com as palavras, *por exemplo* , na denúncia de um embaixador que ele tinha sido enviado, não para a Espanha, mas a dor.

Ver. 3. **Porque nós somos a circuncisão.** : Como completamente Paul havia descartado sua literalismo rabínico este versículo mostra claramente (Rm 2:28, 29). **que servimos a Deus no Espírito.** Veja-palavras de nosso Senhor com a mulher de Samaria, profético do dia em que a adoração deve ser libertado de seus grilhões e mortalhas (João 04:23, 24).

Ver. 4. **Embora eu também pode ter confiança na carne.** -Eles nunca será capaz de dizer que ele "fala mal do que não sabe." "Se há qualquer lucro nessa direção", ele pode dizer: "eu vou o meu pé, tanto quanto que vai mais longe. "Um *argumentum ad hominem* .

Ver. 5. **circuncidado ao oitavo dia.** -Começando com isso, ele trabalha o seu caminho, por isso e os versos seguintes, para o clímax da seita straitest. Os itens deste verso tem a ver com o nascimento e educação do apóstolo.

Ver. . 6 **quanto ao zelo.** - "Uma expressão de intensa ironia, condenando ao mesmo tempo ele parece exaltar seu antigo eu" ( *Lightfoot* ). **justiça que há na lei.**justiça-Legal. Atenção exata para todos os seus comandos de múltiplas e proibições.

Ver. 7. **Que coisas foram ganho.** -Os vários pontos em que eu tinha me considerava feliz, me dando uma vantagem sobre os outros. **Aqueles que eu considerei perda por causa de Cristo.** -O tempo do verbo "contados" denota uma ação cujo resultado continua . Ele não deixa lugar para a pós-arrependimentos, como os da mulher que parou para olhar para trás em Sodoma. São Paulo conta com seu judaísmo, com seus vencimentos, bem perdido. "Tendo encontrado uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou-a" (Mateus 13:46).

Ver. 8. **Yea, doubtless, and I count, etc.**—A more explicit statement of the abiding satisfaction with the chosen lot. “I still do count.” **All things.**—Whatever they may be—not simply those named above. **For the excellency of the knowledge of Christ Jesus.**—“The eminent quality of a possession attained is the ground for estimating other possessions according to their relation to that one” (*Meyer*). **For whom I have suffered the loss of all things.**—The words “gain” and “loss” are the same in these verses as in our Lord’s memorable saying, “What doth it profit a man if he gain the whole world and forfeit his life?” (Mark 8:36). **And do count them but dung.**—So R.V. text, “refuse,” margin. If we accept the meaning “that which is thrown to the dogs,” we have an apt interpretation, but we need to guard against attributing to the apostle subtleties of expression born in a lexicographer’s brain.

Ver. 9. **Through the faith of Christ.**—Better without the article as R.V. Faith is the medium by which righteousness comes. **The righteousness which is of God.**—Which originates from God as the fount of all righteousness. **By faith.**—R.V. margin, “upon”; that is, resting upon faith as its condition; above it was the medium.

Ver. 10. **The power of His resurrection.**—The wide-reaching and conquering force and efficacy which render death inert (2 Tim. 1:10) and draw “the sting of death” (1 Cor. 15). **And the fellowship of His sufferings.**—The apostle has no desire to go by any other way to his glory than that by which his Lord went—*per crucem ad lucem*. **Being made comformable unto His death.**—R.V. “becoming conformed.” The original is one word where we have three, “being made conformable,” taking that lowly guise which will agree with the bearing of Him

who "took the form of a servant." "The agony of Gethsemane, not less than the agony of Calvary, will be reproduced, however faintly, in the faithful servant of Christ." (*Lightfoot*).

Ver. 11. **If by any means I might attain.**—How little is there here of the spirit of those who profess themselves "as sure of heaven as though they were there." Meyer thinks the expression excludes moral security, but not the *certitudo salutis* in itself. **Unto the resurrection of the dead.**—By a very slight change "from the dead" instead of "of the dead" the R.V. indicates rather too feebly the only use of the term in the New Testament. "From amongst" would have been more likely to arrest attention. Whilst Meyer says the compound word for resurrection in no way differs from the ordinary one, Lightfoot thinks the form of expression implies and the context requires the meaning "the final resurrection of the righteous to a new and glorified life."

Ver. 12. **Not as though** I **had already attained.**—The word for "attained" may possibly refer to the turning-point in St. Paul's history, and so the phrase would mean, "not as though by my conversion I did at once attain." This interpretation, which is Bishop Lightfoot's, is challenged by Dr. Beet. It seems preferable, on other than grammatical grounds, because the following phrase, if we refer the former to conversion, is an advance of thought. **Either were already perfect.**—Describing a present state which is the consequence of past processes. He has not reached the condition where nothing else can be added. He is most blessed who, as he mounts ever higher, sees perfection, like Abraham's mount of sacrifice, "afar off."

Ver. 13. **Brethren, I count not myself to have apprehended.**—Some think a reference to the opinion of others lies in the words; but St. Paul seems to be denying of himself what others asserted (in various ways) of themselves. **But this one thing I do.**—Lit. "but one thing" the words "I do" in A.V. and R.V. are a supplement. Meyer thinks it better to supply "think." It does not seem necessary to supply anything. "One thing" the apostle never loses sight of; all the threads of life are gathered up into it. **Forgetting the things that are behind.**—The thought of how much of the course has been covered, and how it was done, sinks in the consideration of what has yet to be achieved. **And reaching forth.**—"Like one of those eager charioteers … of the Circus Maximus … leaning forward in his flying car, bending over the shaken rein and the goaded steed" (*Farrar*). St. Paul usually employs the figure of the foot-race; and "the not looking back, which showed a right temper in a runner, would be fatal to the charioteer" (*Lightfoot*).

Ver. 14. **I press toward the mark.**—"I hasten towards the gaol" where the adjudicators stand. **For the prize of the high calling.**—If the "hollow wraith of dying fame" could lead the athletes to put forth almost superhuman effort, how much more worthy was "the amaranthine crown of glory" (1 Pet. 5:4).

Ver. 15. **As many as be perfect.**—No longer novices, but having been initiated fully into the most secret mysteries of the faith—"that Christian maturity in which one is no longer a babe in Christ." The reproachful irony which some detect hardly comports with the general tone of the letter.

Ver. 16. **Let as walk by the same rule.**—That which had been to them the means of such distinct progress had thus approved itself as the safe and prudent course to follow.

Ver. 17. **Followers together of me.**—He does not, as some ungracious pastors do, show the steep road to perfection whilst himself staying at the wicket-gate. Like the good Shepherd he leadeth his sheep.

Ver. 18. **For many walk … the enemies of the cross of Christ.**—Christians in name only, whose loose interpretations of the perfect law of liberty make it possible to live an animal life. The cross of Christ, symbol of His self-renunciation, should be the place of execution for all fleshly desires of His followers; and, instead of that, these men over whom an apostle laments have made it an opportunity of sensual gratification. They say, "We cannot help Him; He does not need our help; it is of little consequence how we live."

Ver. 19. **Whose end is destruction.**—Beet argues from this that Universalism cannot be true. It must be admitted that St. Paul is speaking of sins of the body, and perhaps is thinking of the ruinous effects of fleshly indulgence. **Whose god is their belly.**—Against the dominion of appetite all the teachers of mankind are at one. All agree in repudiating the doctrine of the savage:

"I bow to ne'er a god except myself
And to my Belly, first of deities."
*Seeley*.

"The self-indulgence which wounds the tender conscience and turns liberty into licence is here condemned" (*Lightfoot*). **Whose glory is in their shame.**—Their natures are so utterly perverted that they count that which is their degradation as matter for pride. Like the man whom our Lord describes, such men not only "fear not God, nor regard man," but can lightly vaunt the fact. **Who mind earthly things.**—The peculiar form of expression is noteworthy. At these men, "of the earth, earthy," the apostle stands looking in amazement. His expression reminds us of St. James: "Let not that man think that he shall receive anything of the Lord; a doubleminded man, unstable in all his ways" (so the R.V.).

Ver. 20. **For our conversation is in heaven.**—"Our" is emphatic, contrasting with the "earthly things" just named. "Conversation" is that to which we most readily turn, as the needle trembles to the pole. Our hearts are with our treasure, and that is far away from earthly things. "They that say such things declare plainly that they seek a city;" it is the soul's "*Heimweh*," the yearning for the homeland. We must not understand the words to mean "Our mode of speech is like that in heaven," nor "Our habit of life is heavenly." The word for "conversation" means "the commonwealth," "the general assembly and Church of the firstborn who are enrolled in heaven" (Heb. 12:23). **From whence also we look for the Saviour.**—From that heaven, "whither the Forerunner is for us entered," "He shall come in like manner." Meanwhile we stand in readiness to receive Him. The word for "look for" (R.V. "wait for") graphically depicts the attitude of waiting.

Ver. 21. **Who shall change our vile body.**—R.V. much better, "Who shall fashion anew the body of our humiliation." We are not to consider the body as the cause of sin, as something outside the redemption wrought by Christ, "the Saviour of the body." The fashioning anew will not lose any essential part of the body. As the colours in a kaleidoscope change form at each movement, but are yet always the same, so in the change of the body there will be "transition but no absolute solution of continuity." The body of our humiliation is the frail tenement in which the exile spirit sojourns (2 Cor. 5:1–8); it is the soon-wearied companion of an eager spirit (Matt. 26:41); it "returns to the dust as it was" (Eccles. 12:7). **That it may be fashioned like unto His glorious body.**—R.V. "that it may be conformed to the body of His glory," as contrasted with the body of His humiliation (Phil. 2:8), the body in which He tabernacled amongst us (John 1:14). **The power whereby He is able to subdue all things.**—He has power, not only to raise and glorify the body, but to subdue and renovate all things.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-3

*The False and the True in Religion*.

I. **The false in religion evident in the character of its advocates.**—"Beware of dogs, beware of evil workers, beware of the concision" (ver. 2). "Dogs" was an epithet expressive of great contempt, and indicative of impurity and profanity. It was a term applied to the Judaizers, or, as Chrysostom calls them, "base and contemptible Jews, greedy of filthy lucre and fond of power, who, desiring to draw away numbers of believers, preached at the same time both Christianity and Judaism, corrupting the gospel." They were "evil workers "causing much spiritual mischief. They were of "the concision"—mere cutters or slashers of the flesh. "The same men are described in each clause as impure and profane, as working spiritual mischief, and as taken up with a puerile faith in flesh-cutting. In the first clause you have their character, in the second their conduct, and in the third their destructive creed. Men who insisted on circumcision as essential to salvation made the rite ridiculous—Judaized ere they Christianised. To circumcise a Gentile was not only to subject him to a rite which God never intended for him, but it was to invest him with a false character. Circumcision to him was a forgery,

and he carried a lie in his person. Not a Jew, and yet marked as one, having the token without the lineage, the seal of descent and not a drop of Abraham's blood in his veins. To hinge salvation, especially in the case of a Gentile, on circumcision was such a spurious proselytism, such a total misappreciation of the Jewish covenant, such a miserable subversion of the liberty of the gospel, such a perverse and superstitious reliance on a manual rite, that its advocates might well be caricatured and branded as the concision" (*Eadie*). The false in religion stands exposed and condemned by the character and methods of its propagators.

II. **The true in religion has definite characteristics.**—1. *In the spirituality of its worship*. "For we are the circumcision, which worship God in the Spirit" (ver. 3). There is a great difference between the derisive use of the term "concision" and the use of the circumcision in this verse. There is a Christian circumcision, which is a "putting off the body of the sins of the flesh"; and this is not a manual but a spiritual act. All that the old circumcision typified the Christian enjoys. "The spiritual offspring of Abraham have nobler gifts by far than his natural seed—blessing not wrapped up in civil franchise, or dependent upon time, or restricted to territory." The Christian has learnt that true religion consists, not in forms and ceremonies and temporal privileges, but in a right state of heart towards God, in a loftier worship, and a more intense spiritual life.

2. *In making Christ the basis of confident exultation*.—"Finally, my brethren, rejoice in the Lord … rejoice in Christ Jesus" (vers. 1, 3). Christ, and Christ only, is the Christian's plea, and the joyous theme of his unending song: Christ, the divine, all-glorious Son of God. Theodosius, in the fourth century, at one time so far favoured the Arians as to let them open their places of worship and labour to undermine the divinity of Christ. Soon after this he made his son Arcadius, a youth of sixteen, an equal partner with him in his throne; and the noblemen and bishops were invited to come on an appointed day to congratulate him. Among the number was Amphilocus, a famous old bishop who had bitterly suffered in the Arian persecution. He made a very handsome address to the emperor, and was about to take his leave, when Theodosius exclaimed: "What, do you take no notice of my son? Do you not know that I have made him partner with me in the empire?" Upon this the good old bishop went up to young Arcadius, and, putting his hand upon his head, said, "The Lord bless thee, my son." The emperor, roused into rage by this apparent neglect, exclaimed: "What, is this all the respect you pay to a prince that I have made of equal dignity with myself?" Upon this the bishop, with the grandeur of an angel and the zeal of an apostle, looking the emperor full in the face, indignantly said: "Sire, do you so highly resent my apparent neglect of your son because I do not give him equal honours with yourself! And what must the eternal God think of you who have given leave to have His co-equal and co-eternal Son degraded in His proper divinity in every part of your empire?"

3. *In distrusting the supposed virtue of outward rites*.—"And have no confidence in the flesh" (ver. 3). No confidence in the supposed good conferred by externals. Birth and lineage, family, tribe, and nationality on the one hand, and the moral character determined by them on the other, Paul reckons together as excellencies and gifts of the same kind, and holds them in slight esteem compared with what he has in Christ. The morality of men belongs to the province of the natural life; it depends on birth, family, position, culture, time, and circumstances, and gives reason, as does every favour, for humble thankfulness, but not for proud boasting. Such, as contrasted with the concision, is the circumcision; the children of believing Abraham and blessed with him; serving God by His Spirit in a higher and more elastic worship; glorying in Him who has won such privileges and blessings for them, and having no trust in any externals or

formalities on which the Judaizer laid such stress as securing salvation or as bringing it within an available reach (*Lange, Eadie*).

III. **Against the false in religion it is necessary to faithfully warn.**—"Beware … beware … beware!" (ver. 2). Like three peals of a trumpet giving a certain blast do the three clauses sound, and the repetition reveals the intense anxiety and earnestness of the alarmed apostle. It is the duty of the minister to warn his people of whatever endangers their spiritual life and eternal welfare. News came to a certain town, once and again, that the enemy was approaching; but he did not then approach. Hereupon in anger the inhabitants enacted a law that no man on pain of death should bring again such rumours as the news of an enemy. Not long after the enemy came indeed, and besieged, assaulted, and sacked the town, of the ruins of which nothing remained but this proverbial epitaph—"Here once stood a town that was destroyed by silence."

**Lessons.**—1. *Genuine religion is self-evident*. 2. *Falseness in the garb of religion works serious mischief*. 3. *True religion demands constant watchfulness*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 1. *Safeguards against Error*.—1. To rejoice in Christ—to be constantly and with delight making recourse to Him—is a choice guard against any error contrary to the truths relating to Him. 2. Often repeating and inculcating truths that are most for edification ought neither to be burdensome to a minister nor yet wearied of by the people. 3. Temptations to error are covered over with such pious pretences and lovely baits that there is need of many guards and frequent warnings.—*Fergusson*.

Ver. 2. *Emphatic Warnings against False Teachers—*

I. **Because of their snarling methods and insatiable greed.**—"Beware of dogs."

II. **Because of their wicked and destructive policy.**—"Beware of evil workers."

III. **Because their zeal is wholly misdirected and injurious.**—"Beware of the concision."

Ver. 3. *Spiritual Circumcision—*

I. **Is an inward and conscious spiritual change.**—"For we are the circumcision."

II. **While reverently using outward forms of worship is superior to them.**—"Which worship God in the Spirit."

III. **Finds its joy in living union with Christ.**—"And rejoice in Christ Jesus."

IV. **Repudiates all ordinances that divert from Christ.**—"And have no confidence in the flesh."

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 4–8

*External Religionism incomparable with the True Knowledge of Christ*.

I. **The highest example of external religionism affords no ground for confident boasting** (vers. 4–6).—External religionism had its most complete embodiment in Paul. He was its most zealous devotee, its ablest champion. These verses describe the best eulogy that can be given of the observer of external rites. By birth, lineage, training, ability, consistency of character, and sincerity of aim, Paul was an ideal Jew, a model all his countrymen might aspire to copy. If there was ground for boasting, no one had a greater right than he. He needed no Christ, no Saviour; he was well able to look after himself. But one day the discovery came that all this glorying was vain; instead of gaining salvation he was farther from it than ever, and in danger of losing everything. Religious progress is often more apparent than real. When Captain Parry and his party

were in search of the North Pole, after travelling several days with sledges over a vast field of ice, on taking a careful observation of the pole-star, the painful discovery was made that, while they were apparently advancing towards the pole, the ice-field on which they were travelling was drifting to the south, and bringing them nearer to the verge, not of the pole, but of destruction.

II. **The supposed gains of external religionism are for Christ's sake esteemed as loss.**—"But what things were gain to me, those I counted loss for Christ" (ver. 7). Not losses, compared with the plural of gains; but all the supposed gains are treated as one great loss, and this after the most careful scrutiny and calculation. "I counted loss." The swelling sum of fancied virtues, painfully gathered and fondly and proudly contemplated, vanishes into nothing at one stroke of the discriminating pen. All that was prized as valuable, and as the all of personal possession, is regarded as dross, because of Christ. They did not help him to win Christ, but to lose Him; the more he gained in self-righteousness the more he lost of Christ. It was not only profitless, but productive of positive loss.

III. **The surpassing excellency of the knowledge of Christ renders external religionism utterly worthless.**—"I count all things but loss for the excellency of the knowledge of Christ Jesus my Lord; … and do count them but dung [refuse], that I may win Christ" (ver. 8). The gains were: circumcision performed without any deviation from legal time or method; membership in the house of Israel, and connection with one of its most honoured tribes; descent from a long line of pure-blood ancestry; adherence to a sect whose prominent distinction was the observance of the old statutes; earnest and uncompromising hostility to a community accused of undermining the authority of the Mosaic code, and a merit based on blameless obedience to the law. These once gloried and confided in were counted as a loss, for the sake of a superior gain in the excellency of the knowledge of Christ. He was no loser by the loss he had willingly made, for the object of knowledge was the divine Saviour. Is it not super-eminent knowledge to know Him as the Christ; to know Him as Jesus, not because He wears our nature, but because we feel His human heart throbbing in unison with ours under trial and sorrow; to know Him as Lord, not simply because He wears a crown and wields a sceptre, but because we bow to His loving rule and gather the spoils of the victory which He has won and secured? The apostle made a just calculation, for neither ritualism, nor Israelitism, nor Pharisaism, nor zealotism, nor legalism could bring him those blessings with which the knowledge of Christ was connected; nay, until they were held as loss this gain of gains could not be acquired (*Eadie*). As with the two scales of a balance, writes Rieger, when one rises the other falls, and what I add to one diminishes the relative weight of the other; so as one adds to himself he takes away from the pre-eminence which the knowledge of Christ should have. What he concedes to Christ makes him willing to abase himself, to resign all confidence in His own works. Therefore the sharp expressions, "to count as loss, as dung," become in experience not too severe; for to reject the grace of Christ, to regard the great plan of God in sending His Son as fruitless, were indeed far more terrible.

**Lessons.**—1. *The highest kind and supreme end of all knowledge is the knowledge of Christ*. 2. *True religion is the spiritual knowledge of Christ*. 3.*Religion without Christ is an empty form*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 4–7. *Formalism tested and found wanting*

I. **The best that formalism can do for man, in religious lineage, reputation, zeal, and strictest outward observances, has been experimentally exemplified** (vers. 5, 6).

II. **The most distinguished champion of formalism has confessed its utter inadequacy to satisfy the soul** (ver. 4).

III. **The highest advantages of formalism are worthless compared with Christ** (ver. 7).

Ver. 8. *The Excellent Knowledge of Christ—*

I. **Is extensive.**—Apprehends Him in all those notions and respects wherein the gospel principally discovers Him.

II. **Appropriating**—Christ Jesus *my* Lord.

III. **Effectual.**—Has a powerful efficacy both upon heart and life, both upon judgment, affection, and practice.

IV. **Fiducial.**—It brings the soul to rest upon Christ and His righteousness alone for pardon, acceptance, salvation.

V. **Useful.**—He that has it studies to improve Christ, to make use of Him for those blessed and glorious purposes for which he knows Christ is given.

VI. **Christ Himself is most excellent.**—1. There is nothing in Him but what is excellent. 2. All excellencies in the creatures are eminently to be found in Christ. 3. All these excellencies are in Him in a more excellent manner; perfectly, without any shadow of imperfection; infinitely, without any bounds or limits; eternally and unchangeably, they ebb not, they wane not, they are always there in the full, they alter not, they decay not. 4. Not only all that are in the creatures, but innumerable more excellencies than are in all the creatures together, are in Christ alone.

VI. **Those that have attained the excellent knowledge of Christ will not think much to lose all things to gain Christ.**—1. All outward enjoyments and earthly possessions. 2. Personal righteousness as a means of justification.—*David Clarkson.*

*The Excellency of the Knowledge of Christ.*

I. **To know Christ in the divinity of His person is excellent knowledge.**

II. **To know Christ in the glory of His redemption is excellent knowledge.**

III. **The comparative worthlessness of all else.**—1. *Wealth*. 2. *Worldly honour*. 3. *Human learning*. 4. *Mere morality.*

*The Excellency of the Knowledge of Christ.*

I. **Its pre-eminent excellence is to be found in its certainty.**—Proved by—1. *Prophecy*. 2. *Miracles*. 3. *Experience.*

II. **In its majesty and grandeur.**

III. **In its suitableness and adaptation.**

IV. **In its comprehensiveness.**

V. **The knowledge of Christ is sanctifying.**—*R. Watson.*

*Christ the Only Gain.*

I. **To count Him gain.**

II. **To covet and seek Him as gain.**

III. **To appropriate Him as gain.**

IV. **To enjoy Him as gain.**—*R. S. Candlish.*

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 9-11

*Features of the Believer's Life in Christ.*

I. **The believer's life has its home and stronghold in Christ.**—"And be found in Him" (ver. 9). Once lost, now found: found by Christ; found in Him by others. Once homeless, now safely sheltered. One day Charles Wesley was sitting by an open window looking over the bright and beautiful fields in summertime. Presently a little bird, flitting about in the sunshine, attracted his attention. Just then a hawk came swooping down towards the little bird. The frightened thing was darting here and there, trying to find some place of refuge. In the bright sunny air, in the leafy trees or green fields, there was no hiding-place from the fierce grasp of the hawk. But seeing the open window and a man sitting by it, the bird, in its extreme terror, flew towards it, and with a beating heart and quivering wing found refuge in Wesley's bosom. He sheltered it from the threatening danger, and saved it from a cruel death. Wesley was at that time suffering from severe trials, and was feeling the need of a refuge as much as the trembling bird that nestled safely in his bosom. So he took up his pen and wrote the well-known hymn—

> "Jesu, Lover of my soul,
> Let me to Thy bosom fly."

To be found in Christ means more than mere shelter, more than external fellowship. It means a union as close and vital and abiding as between the members of the body and the head; a union effected by the Spirit, and being the very Spirit of Christ dwelling in us.

II. **The believer's life consists of righteousness, not self-acquired, but divinely inspired through faith.**—"Not having mine own righteousness, but that which is through the faith of Christ" (ver. 9). The apostle now touches upon a theme—justification by faith—which he has argued out with a clearness and fulness unequalled by any other New Testament writer. The righteousness which was his own was out of the law, or originated by the law, and was acquired by his own effort; but the righteousness which he finds in Christ is not his own, but God's, and is acquired, not by his own merits or efforts, but by faith in Christ. "This righteousness, divine in its origin, awful in its medium, and fraught with such results, was the essential element of Paul's religion, and the distinctive tenet of his theology." When a friend happening to say to the Rev. John Brown, of Haddington, "I suppose you make not your labours for the good of the Church the ground of your comfort," he, with uncommon earnestness, replied, "No, no, no! it is the finished righteousness of Christ which is the only foundation of my hope; I have no more dependence on my labours than on my sins. I rather reckon it a wonder of mercy that God took any of my labours of my hand. Righteousness belongeth unto Him, but unto me shame and confusion of face."

III. **The believer's life is the creation of divine power.**—*It is a life communicated by the exercise of the divine power that raised Christ from the dead*. "That I may know Him, and the power of His resurrection" (ver. 10). The power exerted by Christ's resurrection is exerted in raising the divine life in the believing soul, and raising it to still higher developments of power and enjoyment. The aspirations of the soul after Christ are aspirations to know more and more the power of His resurrection.

2. *It is a life that will be consummated by the ultimate resurrection of the body*.—"If by any means I might attain unto the resurrection of the dead" (ver. 11). Towards this consummation the apostle yearns with intense desire. All his hopes, all his soul longed for, seem gathered up in this: perfect freedom for ever from sin and sorrow; knowledge of Christ up to the fullest measure of his capacity of knowledge; perfect experimental acquaintance with the power of His resurrection, through perfect fellowship of life with Him; the ineffable and everlasting blessedness of being with Him and like Him; to rise

out of the ashes of the tomb and assume the glorious body of the resurrection. We can never forget a corridor in the Vatican Museum, exhibiting on the one side epitaphs and emblems of departed heathens and their gods, and on the other side mementoes of departed Christians. Face to face they stand, engaged, as it were, in conflict, the two armies clinging to their respective standards; hope against despair—death swallowed up in victory. Opposite to lions seizing on horses, emblems of destruction, are charming sculptures of the good Shepherd bearing home the lost lamb—a sign of salvation.

IV. **The believer's life is in sympathetic fellowship with the suffering Christ—** "And to know the fellowship of His sufferings" (ver. 10). The sufferings of Christ are not ended—they are prolonged in the sufferings of His people—and of these the apostle desired to know the fellowship. He longed so to suffer, for such fellowship gave him assimilation to his Lord, as he drank of His cup and was baptised with His baptism. It brought him into communion with Christ, purer, closer, and tenderer than simple service for Him could have achieved. It gave him such solace as Christ Himself enjoyed. To suffer together creates a dearer fellow-feeling than to labour together. Christ indeed cannot be known unless there be this fellowship in His sufferings (*Eadie*). An intimate friend of Handel's called upon him just as he was in the middle of setting the words to music, "He was despised," and found the great composer sobbing with tears, so greatly had this passage and the rest of his morning's work affected the master.

**Lessons.**—1. *The soul finds its highest life in Christ*. 2. *Life in Christ is secured by the co-operation of man's faith with Divine power*. 3. *To live in Christ is to share the fruits of His mysterious passion*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 10. *Knowledge of the Power of Christ's Resurrection*.

I. **To know Christ includes a clearly defined conception and familiar acquaintance with the special characteristics and unrivalled excellencies of His person.**

II. **To know the power of His resurrection.**—1. *As it is a public and universal vindication of the proper dignity of His person*. 2. *As it seals the doom of human sin*. 3. *As it ensures the destruction of pain and death, and provides for the perpetuation of the believer in a state of immortal felicity*.

*The Power of Christ's Resurrection—*

I. **As a miracle attesting His divine mission.**

II. **As an evidence of His divinity.**—Resurrection does not always prove divinity, but in these circumstances (Rom. 1:3, 4).

III. **As an indication of the acceptance of His sacrifice.**

IV. **As an incentive to the pursuit of holiness.**—Risen with Christ; risen in Him, sharing His life.

V. **As an instrument of social amelioration.**—The gospel has civilised where it has not Christianised, has repressed and refined where it has not renewed or regenerated.

VI. **As a pledge and preassurance of the glorious resurrection of His people.**—*G. Brooks*.

*The Fellowship of Christ's Sufferings*.

I. **We have fellowship with Christ in His sufferings in the pain caused by coming in contact with sin.**

II. **In having our motives misinterpreted and our conduct misjudged.**

III. **In the purifying influence of suffering.**

Ver. 11. *The Resurrection of the Dead as an Object to aim at.*

I. **The object which Paul contemplated.**—1. *The resurrection as the proof of final escape from all evil*. 2. *The resurrection as the occasion of public recognition by the Saviour-Judge*. 3. *The resurrection as the pledge of eternal happiness in heaven.*

II. **His desire for that object.**—It *supplies*—1. *A high appreciation of its value*. 2. *A deep sense of its difficulty*. 3. *A persuasion that it may be attained in various degrees*. 4. *A submission to all the divine arrangements in reference to it.—G. Brooks.*

*The Resurrection of the Just.*

I. **What is that entire satisfaction and climax for which we are to long and labour?**

II. **What are the scriptural representations of its accompaniments and consequences?**—1. *The power of recognising all those whom they have known in holy fellowship on earth*. 2. *The resemblance of our nature to Christ.* 3. *High honour is destined for Christians*.

III. **What are the determinations by which it is to be won?**—1. *The relation which the present happy spiritualism of deceased saints bears to the resurrection*. 2. *The representation of the intermediate state*. It is a relic and disadvantageous condition of death, though of death as far as possible mitigated. It shall be overthrown, not only as a state, but as a separate power, in the destruction of death.—*R. W. Hamilton*.

*The Attainment of the Resurrection.*

I. **Paul's aim.**—"The resurrection of the dead." 1. *The risen Christ is the pledge of a risen life for man*. 2. *The rising of Christ is a power to elevate life*. 3. *Hence arises the gradual attainment of the resurrection.*

II. **Paul's endeavour.**—"If by any means." The necessity for this agonising endeavour arises from—1. *The difficulty of accomplishing it*. 2. *The glory of its attainment.—E. L. Hull*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 12–16

*The Highest Type of Christian Experience.*

I. **The highest type of Christian experience is divinely outlined in Christ.**—"That for which also I am apprehended of Christ Jesus" (ver. 12). "The prize of the high calling of God in Christ Jesus" (ver. 14). The prize is not definitely described, but God through the gospel calls upon the soul to take hold of some great, dimly portrayed good, some rich spiritual blessing, some fulness and splendour of character to be secured by a fuller knowledge of Christ. If we say the prize is heaven or the kingdom of God, what is the heavenly kingdom but the fulness of Christ? Though not explained in detail, the prize is sufficiently outlined in Christ, by the master-hand of the divine Artist, as to make it an object of intense longing and strenuous effort to possess. The soul yearns to attain a moral and spiritual perfection found only in Christ, and which the unending development of the beauties of His character are constantly disclosing in ever-growing splendour, and which closer union with Him alone can seize and appropriate.

II. **The effort to attain the highest type of Christian experience is stimulated by conscious defect.**—"Not as though I had already attained, either were already perfect: but I follow after, if that I may apprehend" (ver. 12). The more clearly the apostle saw his privilege in Christ, the more conscious was he of his shortcomings. There is no

progress possible to the man who does not see and mourn over his defects. “The soul of all improvement is the improvement of the soul;” and it is only a keen sense of need that stimulates the soul to continuous and repeated efforts. The ideal is ever ahead of the actual, revealing its defects and exciting to fresh and more earnest endeavours.

III. **The highest type of Christian experience is attained only by strenuous and continuous effort.**—“But this one thing I do, … I press toward the mark” (vers. 13, 14). The racer, fixing his eye upon the goal, leans forward, and turning his back upon things behind, presses with all speed towards the prize he covets. If he turns aside, he misses the mark and loses the garland. The great prizes of life are gained only by persevering labour. However prodigious may be the gifts of genius they can only be developed and brought to perfection by toil and study. Think of Michael Angelo working for a week without taking off his clothes, of Handel hollowing every key of his harpsichord like a spoon by incessant practice, and of the sculptor polishing his statue with unwearied repetitions because he said “the image in my head is not yet in my hands.” The prize of the Christian race—the crown of eternal life and blessedness—is worthy of the most laborious and self-denying efforts. When at times the heart grows weary in the struggle, a glimpse of the diadem of beauty obtained by faith revives the flagging energies.

IV. **Those who do not see the obligation of striving after the highest type of Christian experience shall be aided with divine light.**—“If in anything ye be otherwise minded, God shall reveal even this unto you” (ver. 15). The difference of view was not some wilful and wicked conception, or some wretched prejudice adhered to with inveterate or malignant obstinacy. It was rather some truth not fully seen in all its bearings, some principle not so perceived as to be carried out in all its details and consequences, some department of duty which they might apprehend rather than appreciate, or some state of mind which they might admire in the apostle, but did not really covet for themselves. The apostle throws his own teaching into the shade, and ascribes the coming enlightenment to God (*Eadie*). The man who is honestly in pursuit of the highest good, though led away for a time by erroneous views, shall not lack the light he sincerely seeks. The light which will help him most must be light from God.

V. **All progress towards the highest Christian experience must be on the lines of real progress already made.**—“Whereto we have already attained, let us walk by the same rule, let us mind the same thing” (ver. 16). Every victory over self and sin is a stepping-stone to further triumphs. The struggle of to-day will be the victory of to-morrow. Our most helpful lessons are gathered from our failures. Our present blessings were obtained through faith and labour; our next must be gained in the same way. God will give more light to the man who rightfully uses what he has. “When the morning bursts suddenly on one awakened out of sleep, it dazzles and pains him; but to him who, on his journey, has blessed the dawn and walked by its glimmer, the solar radiance brings with it a gradual and cheering influence.”

**Lessons.**—1. *Christ is the sum and pattern of the highest good*. 2. *Progress in religious experience is a growing likeness to Christ*. 3. *The soul retains its highest enjoyment and power only in Christ*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 12. *The Happy Day and its Sequel*.

I. **St. Paul did not forget the circumstances of his arrest by Jesus.**

II. **St. Paul’s remembrance of his arrest led to a practical inquiry as to its purpose.**

III. **The purpose of his arrest by Christ Jesus is before and not behind him, even in his old age.**

IV. **What is the mark to which he presses onward?**—1. *A perfect likeness to Christ*. 2. *A perfect service*. 3. *The reward in heaven.—W. Hawkins*.

Vers. 13, 14. *Pressing toward the Mark.*

I. **The apostle's sense of his own shortcomings.**—1. *It argued a high estimate of a Christian's duty*. Perfection is his aim, although not his attainment.

2. *It argued a humble estimate of himself*.—Though the most eminent Christian on earth, he was fully conscious of his own imperfection.

II. **The apostle's method of Christian progress.**—1. *The concentration of his energies*. Many things he did, and he did them wholly. But he made them all subservient to his one idea, which thus unified them all. Decision of character.

2. *Oblivion of the past*.—A wonderful past was his, but he forgot it, except as it might supply a stimulus to his further advances—past times, past pleasures, past sins, past labours, past attainments. The past must have dwelt in his memory, but it did not satisfy him. "Onward" was his motto, and every day he began his race afresh.

3. *Untiring activity*.—He had the goal ever in his eye; he often measured the distance between him and the goal; he stretched every nerve to reach the goal. (1) Do we resemble Paul in his aim? (2) Do we resemble Paul in his efforts.—*G. Brooks*.

*Aim High—*

I. **In pursuit of moral excellence.**

II. **Intellectual character.**

III. **Active usefulness.**

**Lessons.**—1. *God Himself has commanded it*. 2. *Society expects it of you*. 3. *The age in which you live demands it.—E. D. Griffin*.

Vers. 15, 16. *The Temper to be cultivated by Christians of Different Denominations toward each other.*

I. **Those who adhere to this rule.**—1. *Seek and cultivate their society*. 2. *Use means to promote the mutual improvement of these persons and of ourselves*. 3. *Do all we can to render our mutual reciprocal union more perfect and our usefulness more extensive*.

II. **Those who differ from us in matters of great importance.**—1. *Give consideration to the way in which their religious characters have been formed*. 2. *Pay regard to the difficulties and misapprehensions which lie in the use of words*. 3. *Reflect what would probably have been the effects upon our minds had we been placed in their circumstances*. 4. *Act towards them with justice and kindness*.

III. **Those who differ from us in matters of smaller moment.**—1. *Show them sincere and honest respect and kindness*. 2. *Cultivate friendly intercourse with them as far as they are disposed to reciprocate such intercourse*. 3. *Show that we esteem the essential principle of the gospel more than controversial preciseness and ecclesiastical form.—J. P. Smith*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 17–19

*Good and Bad Examples.*

I. **A good example should be attentively studied.**—"Mark them which walk so as ye have us for an ensample" (ver. 17). We cannot imitate what we do not see and know. It will help us to be good if we carefully watch and meditate on the conduct of the truly

good. The best example of uprightness and consistency is worthy of the most painstaking study. “Wherever they found the life of the apostle imitated and displayed the Philippians were to mark it and make it their pattern. Any excellence which they thus discovered they might by God’s grace attain to. It was not some distant spectacle they were to gaze at and admire, but an embodiment of earnest faith, walking on the same platform with them, and speaking, acting, praying, suffering, and weeping among them. What had been possible to others was surely not impossible to them” (*Eadie*). A Polish prince was accustomed to carry the picture of his father always in his bosom, and on particular occasions used to take it out and view it, saying, “Let me do nothing unbecoming so excellent a father.”

II. **A good example should be faithfully imitated.**—“Brethren, be followers together of me” (ver. 17). Paul had studied profoundly the character of Christ, and was earnestly striving to follow Him. He therefore exhorts the Philippians to imitate him as he sought to imitate Christ; or rather, as Bengel puts it, he invites them to be “fellow-imitators of Christ.” To imitate Christ is not copying Him in every particular. We cannot follow Him as Saviour, Mediator, Redeemer. What is meant is, that we are to do our work in the Spirit of Christ, as He would do it. He who follows Christ never misses the right way, and is always led on to victory. When in the Mexican war the troops were wavering, a general rose in his stirrups and dashed into the enemies’ lines, shouting, “Men, follow me!” They, inspired by his courageous example, dashed on after him and gained the victory. What men want to rally them for God is an example to lead them.

III. **A bad example is in antagonism to the highest truth.**—“Many walk, of whom I have told you, … they are the enemies of the cross of Christ” (ver. 18). Professed friends, dubious in their attachment and promises, are enemies of Christ, and of the great movement in human redemption represented by His cross. While professing to maintain the doctrines of the cross, by their wicked lives they are depreciating them.

1. *A bad example is set by those who concentrate their chief thought on the material*.—“Who mind earthly things” (ver. 19). The world has many attractions, but it has also many dangers. To be wholly absorbed in its pursuits weans the soul from God and holiness and heaven. Gosse tells us, in his *Romance of Natural History*, of certain animals which inhabit the coral reefs. So long as they keep the passage to the surface clear they are safe; but, this neglected, the animal finds the coral has grown around it and enclosed it in a living tomb. And so it is with the life of the soul on earth. The world is around us everywhere; the danger is when we allow it to grow between our souls and God.

2. *A bad example is set by those who are supremely controlled by their sensual appetites*.—“Whose God is their belly” (ver. 19). The desires of the flesh invite to self-indulgence—to gluttony, revelling, drunkenness; to gaudiness, extravagance, and immodesty of dress; to impurity of speech and conduct. A sensual man looks as if lust had drawn her foul fingers over his features and wiped out the man. The philosopher Antisthenes, who had a contempt for all sensual enjoyment, used to say, “I would rather be mad than sensual.”

3. *A bad example is set by those who gloat in their degradation*.—“Whose glory is in their shame” (ver. 19). Man has reached the lowest depth of vice when he boasts in what is really his shame. The last rag of modesty is thrown aside. “These enemies of the cross were not hypocrites, but open and avowed sensualists, conscious of no inconsistency, but rather justifying their vices, and thus perverting the gospel formally for such detestable conduct.”

4. *The end of a bad example is ruin*.—“Whose end is destruction” (ver. 19). Evil is the broad way that leadeth to destruction. Sin must be inevitably punished; it works its

own fate—"sin when it is finished bringeth forth death." Judge Buller, speaking to a young gentleman of sixteen, cautioned him against being led astray by the example or persuasion of others, and said, "If I had listened to the advice of some of those who called themselves my friends, when I was young, instead of being a judge of the King's Bench, I should have died long ago a prisoner in the King's prison."

IV. **Professed members of the Church who set a bad example are the occasion of constant solicitude and sorrow to the truly good.**—"For many walk, of whom I have told you often, and now tell you even weeping" (ver. 18). Even when denouncing the worst sins, the apostle does it, not with harshness and imperious superiority, but with the greatest tenderness and grief. The anxious minister may well weep over the folly and delusion of half-hearted adherents, over their false and distorted conceptions of the gospel, over the reproach brought against the truth by their inconsistent and licentious lives, and over their lamentable end. The conduct of sinners is more a matter of heart-breaking sorrow than of wrathful indignation.

**Lessons.**—1. *Example is more potent than precept*. 2. *A bad example should be carefully shunned*. 3. *A good example should be diligently imitated*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 17. *Imitation of the Good—*

I. **Possible only where there is a sympathetic resemblance to and admiration of the character sought to be copied.**—"Brethren."

II. **Is easier when joined with those who have similar aims.**—"Be followers together of me."

III. **Is aided by careful observation and study.**—"Mark them."

IV. **Every good man is an example for others to imitate.**—"So as ye have us for an ensample."

Vers. 18, 19. *Enemies of the Cross—*

I. **Deny the efficacy and purpose of Christ's sufferings.**

II. **Are incompetent to appreciate the spiritual significance of the cross.**—"Who mind earthly things."

III. **Are the victims of sensuality.**—"Whose god is their belly."

IV. **Are degraded beyond all bounds of modesty.**—"Whose glory is in their shame."

V. **Will be inevitably punished.**—"Whose end is destruction."

VI. **Are the cause of much grief to those who must constantly expose them.**—"Of whom I have told you often, and now tell you even weeping."

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 20, 21

*Christian Citizenship—*

I. **Has its centre of life and privileges in heaven.**—"For our conversation [citizenship] is in heaven" (ver. 20). To show the contrast between the earthly things which absorb the thought of the worldly, and the things of heaven, the apostle proceeds to indicate that the life of the believer, even on earth, is associated with the privileges and blessings of the heavenly commonwealth, of which he is a member. In this world the Christian is but a stranger—living in temporary exile. His city, his home, is in heaven. Longing to enter into possession of all the privileges of the heavenly franchise,

earthly things have no attraction for him, and he seeks to act in harmony with his high destiny

II. **Is assured of the deliverance of its members from the perils and hardships of earth.**—"From whence also we look for the Saviour, the Lord Jesus Christ" (ver. 20). The apostle characterises Jesus as Saviour, or as expected in the character of Saviour, and thus suggests an awful contrast, in point of destiny, between himself and those like-minded with him, and the party reprobated by him in the two preceding verses. Their end is destruction, but ours is salvation; to the one He descends as Judge, but to us as Saviour. If there be such visible difference in present character, there is a more awful contrast in ultimate destiny—the two poles of humanity—everlasting punishment; eternal life (*Eadie*). The great Deliverer will emancipate us from the thraldom, suffering, and sorrow of the present world, and complete in its fulness the salvation which is now in process.

III. **Has the confident hope of future dignity and blessedness.**—1. *The body of humiliation shall be transformed into the likeness of Christ's glorified body*. "Who shall change our vile body, that it may be fashioned like unto His glorious body" (ver. 21). The body of our humiliation connects us with the soil, out of which it was formed, and by the products of which it is supported, on which it walks, and into which it falls at death. It keeps us in constant physical connection with earth, whatever be the progress of the spirit towards its high destiny—its commonwealth in heaven. It limits intellectual power and development, impedes spiritual growth and enjoyment, and is soon fatigued with the soul's activity. In it are the seeds of disease and pain, from functional disorder and organic malady. It is an animal nature which, in spite of a careful and vigilant government, is prone to rebellious outbreaks. But this body is reserved to a high destiny: it shall be like Christ's heavenly body. The brightness of heaven does not oppress Him, neither shall it dazzle us. Our humanity dies indeed, and is decomposed; but when He appears, it shall be raised and beautified. These bodies shall cease to be animal without ceasing to be human bodies, and they shall become spiritual bodies—etherealised vehicles for the pure spirit that shall be lodged within them (*Eadie, passim*).

2. *This transformation shall be effected by the divine power that controls the universe*.—"According to the working whereby He is able even to subdue all things unto Himself" (ver. 21). While omniscience is the actual possession or exercise of all knowledge, omnipotence is universal ability, which may or may not yet have put forth all its energies, for what is possible to it may not have been effected by it. But Christ shall put forth His power, as we know from other sources, and death itself shall be swallowed up in victory—that which has swallowed up all humanity shall be surrounded by a wider vortex and be itself engulfed. This body of our humiliation has some surviving element, or some indissoluble link, which warrants the notion and shall secure the consciousness of identity, in whatever that identity may consist (*Eadie*). If man's art and device can produce so pure and white a fabric as paper from filthy rags, what shall hinder God by His mighty power to raise the vile body from the grave and refine and fashion it like unto the glorious body of Christ? "Not a resurrection," says Neander, "as a restoration merely of the same earthly body in the same earthly form; but a glorious transformation, proceeding from the divine, the all-subduing power of Christ; so that believers, free from all the defects of the earthly existence, released from all its barriers, may reflect the full image of the heavenly Christ in their whole glorified personality, in the soul pervaded by the divine life and its now perfectly assimilated glorified organ."

**Lessons.**—1. *The Christian citizen is but a sojourner on earth*. 2. *His conduct on earth is regulated by a heavenly life*. 3. *He looks for his highest honours and enjoyments in the future*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 20. *Christian Citizenship*.

I. **The heavenly citizenship of Christians.**—1. *The city to which they belong—heaven*. 2. *When are true Christians made citizens of this heavenly state?* When they are pardoned. 3. *What are the privileges connected with this state of relation to the heavenly city?* (1) *Freedom*. (2) *Admits to honourable employment and office*. (3) *Fellowship and communion with the whole body of Israel*. 4. *A right to the common property*—the inheritance of the saints in light.

II. **The conduct manifested by true Christians, and corresponding with their privilege.**—1. *Holiness*. 2. *Boast of the institutions of the heavenly city*. 3. *Are bold and courageous*. 4. *It will be seen in our spirit*. 5. *Our affections are in heaven.—R. Watson*.

Ver. 21. *The Resurrection of the Human Body*.

I. **We must be reminded of our sinful condition.**—1. *Our body is called a body of humiliation, because it, as well as the spirit, is the seat of sin*. 2. *If we consider the immense labour necessary to provide for its wants*. 3. *If we consider it as a clog to our devotion*. 4. *It must be still further humbled by death*.

II. **The transformation of this humbled body.**—1. *There can be no deformity*. 2. *The excessive care necessary for the support of the body shall exist no more*. 3. *It shall be an assistant and no longer a hindrance to the operations of the deathless spirit*.

III. **The means by which the transformation will be effected.**—The power of God answers all objections, removes all difficulties.

**Lessons.**—1. *It becomes us to aspire to as much of the glory of the future state as can be attained*. 2. *This subject affords encouragement to us on the loss of our friends*. 3. *Ought to fortify our minds against the fear of death.—Ibid*.

*The Glorious Destiny of the Human Body*.—If we are in Christ, He will gather up what is left, He will transfigure it with the splendour of a new life, He will change our body of humiliation that it may be fashioned like unto the body of His glory. Sown in the very extreme of physical weakness, it will be raised in a strictly superhuman power; sown a natural body controlled on every side by physical law, it will be a true body still, but a body that belongs to the sphere of spirit. Most difficult indeed it is even to the imagination to understand how this poor body, our companion for so many years—part of our very selves—is to be first wrenched from us at death and then restored to us if we will, transfigured by the majestic glory of the Son of God. Little can we understand this inaccessibility to disease, the radiant beauty, the superiority to material obstacles in moving through space, the spirituality, in short, which awaits without destroying it.

“Heavy and dull this frame of limbs and heart.
Whether slow creeping on cold earth, or borne
On lofty steed
Or loftier prow, we dart
O’er wave or field,
Yet breezes laugh to scorn
Our puny speed,
And birds, and clouds in heaven,
And fish like living shafts that pierce the main,

And stars that shoot through freezing air at even.
Who would not follow, might he break his chain?
And thou shalt break it soon.
The grovelling worm
Shall find his wings, and soar as fast and free
As his transfigured Lord, with lightning form
And snowy vest. Such grace He won for thee
When from the grave He sprang at dawn of morn,
And led, through boundless air, thy conquering road,
Leaving a glorious track where saints newborn
Might fearless follow to their blest abode."

*—H. P. Liddon.*

# CAPÍTULO 4

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Brethren beloved and longed for, … beloved.**—By these caressing titles, which, however, are not words of flattery but of sincere love, he works his way into their hearts. The "beloved" repeated at the close of the verse is like the clinging embrace of affection. **My joy.**—The most delectable joy of St. John was to hear that his children walked in truth. So St. Paul says of his Philippian converts, as he had said of their neighbours of the Thessalonian Church, that they are his joy.**And crown.**—"The word must be carefully distinguished from 'diadem.' It means a chaplet or wreath, and the idea it conveys may be either (1) victory, or (2) merriment, as the wreath was worn equally by the conqueror and by the holiday-maker" (*Lightfoot*).

Ver. 3. **And I entreat thee also, true yokefellow.**—It is doubtful whom the apostle addresses. On the whole, however, it seems most probable that Epaphroditus, the bearer of the epistle, is intended (so Lightfoot, following Hofmann). Meyer says: "Laying aside arbitrariness and seeing that the address is surrounded by proper names, we can only find in the word for 'yokefellow' a proper name, … genuine Syzygus, *i.e.* thou who art in reality and substantially that which thy name expresses: "*fellow-in-yoke*, fellow-labourer." **Whose names are in the book of life.**—St. Paul had before said the polity of the Christians was a heavenly one. Here he says there is a "burgess list" from which no name of a true citizen is ever by accident omitted—though by any chance he might have omitted to mention his co-workers in his epistle.

Ver. 4. **Rejoice in the Lord.**—R.V. margin, "Farewell." The word is neither "farewell" alone, nor "rejoice" alone (*Lightfoot*). That the A.V. and R.V. texts are justified in so translating seems clear from the "always" which follows.

Ver. 5. **Let your moderation be known.**—This moderation or forbearance is the very opposite of the spirit which will "cavil on the ninth part of a hair" in the way of asserting personal rights.

Ver. 6. **Be careful for nothing.**—R.V. "in nothing be anxious." The word suggests the idea of a poor distraught mind on which concerns have fastened themselves, which drag, one in one direction, another in the opposite. Well says Bengel, "Care and prayer are more opposed than water and fire." In all things, prayer—in nothing, care. **By prayer.**—The general idea of an expression of dependence. **Supplication.**—The specific request—the word hinting too at the attitude of the petitioner, *e.g.* clasping the feet of the person from whom the favour is asked. **With thanksgiving.**—The preservative against any possible defiance which might otherwise find its way into the tone of the prayer, or on the other hand against a despair which creeps over those who think God "bears long" and forgets to answer.

Ver. 7. **And the peace of God, which passeth all understanding.**—If we say the peace of God is so profound that the human mind cannot comprehend it, no doubt that is an admissible interpretation of these words; but it seems better far to say, the peace of God excels all that the

mere reason of man can do. The νοῦς, the highest faculty of man as such, intended to be the guide of life, oftener brings anxiety than a calm heart. **Shall keep your hearts.**—As a watchman keeps a city. Lightfoot says we have a verbal paradox, for "to keep" is a warrior's duty; God's peace shall stand sentry, shall keep guard over your hearts. **And minds.**—R.V. much better, "and thoughts," for it is not the mind which thinks, but the products of thinking which the word indicates. The sentry questions all suspicious characters (cf. Prov. 4:23, and Matt. 15:19).

Ver. 8. **Whatsoever things are true.**—The apostle recognises the ability of the renewed mind to discern truth under any guise. "Ye have an unction from the Holy One and know all things" (1 John 2:20). **Honest.**—A.V. margin, "venerable." R.V. text, "honourable." R.V. margin, "reverend." This variety shows the difficulty of finding an exact equivalent for the word of St. Paul, in which the sense of gravity and dignity, and of these as inviting reverence, is combined. **Just.**—Answering to that which is normally right (*Cremer*). **Pure.**—As there is no impurity like fleshly impurity, defiling body and spirit, so the word "pure" expresses freedom from these (*Trench*). It denotes chastity in every part of life (*Calvin*). **Lovely.**—Christian morality as that which is ethically beautiful is pre-eminently worthy to be loved. "Nihil est amabilius virtute," says Cicero. **Of good report.**—R.V. margin, "gracious." Lightfoot says "*fair-speaking*" and so "winning, attractive." Meyer says, "that which, when named, sounds significant of happiness, *e.g.* brave, honest, honourable." **If there be any virtue.**—The New Testament is frugal of the word which is in such constant use in the heathen moralists. If they sought to make man self-confident, it seeks to shatter that confidence. The noblest manliness is godliness. **Think on these things.**—They are things to be reckoned with by every man sooner or later—occupy the thoughts with them now.

Ver. 9. **Those things … do.**—Here speaks the same man, with a mind conscious of its own rectitude, who could say, "I have lived in all good conscience before God unto this day." He had not only "allured" his Philippian converts "to brighter worlds," but had "led the way." **The God of peace shall be with you.**—Note the phrase in connection with "the peace of God shall mount guard" (ver. 7).

Ver. 10. **Hath flourished again.**—R.V. "ye have revived your thought for me." The active generosity of the Philippians towards St. Paul had never died, any more than a tree does when it sheds its leaves and stands bare all through the winter. The winter of their disability was past, and the return of the sun of prosperity made the kindly remembrance of the apostle sprout into a generous gift to him.

Ver. 11. **Not that I speak, etc.** "Do not mistake me; I am not moved thus by the good of my own need." The apostle does not leave it possible for one to say with the melancholy Jaques, "When a man thanks me heartily, methinks I have given him a penny and he renders me the beggarly thanks." **I have learned … to be content.**—"Self-sufficiency," said Socrates, "is nature's wealth." St. Paul is only self-sufficient so far as Christ dwells in him and assures him, "My grace is sufficient for thee" (cf. Heb. 13:5).

Ver. 12. **I know how to be abased.**—To be "in reduced circumstances." **I know how to abound.**—To be in affluence. By this it does not appear that St. Paul meant, "I have chewed the bitter cud of penury, and tasted the sweets of prosperity." Many a man has had to do that—everything lies in how it is done. It is as much beneath the Christian philosopher to make a wry face at the one, as to clap the hands in childish glee at the other. **I am instructed, etc.** Lit. "I have been initiated." The pass-word is in the apostle's possession—no novice is he. **To be full and to be hungry.**—As if we said "to pasture and to pine." It is the psalmist's "green pastures and still waters.… The valley of the shadow of death."

Ver. 13. **I can do all things through Christ which strengtheneth me.**—A fresh general statement of the self-sufficiency of ver. 11. "In the grand brevity how marked is the assurance, and at the same time humility" (*Meyer*).

Ver. 15. **No Church communicated with me.**—The lofty independence of the apostle had not unbent to any other Church as to this. There are men from whom one could never receive a gift without sacrifice of self-respect. St. Paul was not the man to be patronised.

Ver. 18. **An odour of a sweet smell, a sacrifice acceptable, well pleasing to God.**—The last word transfers their deed to another sphere entirely. "Ye did it unto *Me*," says Christ.

Ver. 19. **My God shall supply all your need.**—Did I say, “I am filled”? (ver. 18). I can make you no return, but my God will. He will fulfil every need of yours.**According to His riches in glory.**—According to the abundant power and glorious omnipotence whereby as Lord of heaven and earth He can bestow what He will.

Ver. 22. **The saints … of Cæsar’s household.**—This expression does not oblige us to think that any relatives of Cæsar had embraced Christianity. It comprises all who in any way were connected with the imperial service.

Ver. 23. **Be with you all.**—The oldest MSS. read, “Be with your spirit.”

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Verse* 1

*A Plea for Steadfastness—*

I. **After the pattern of those worthy of imitation.**—“So stand fast in the Lord.” Having pointed out the dignity of Christian citizenship and the exalted conduct befitting those possessing its privileges, the apostle exhorts them to steadfastness in imitating those who, through evil and good report and in the midst of opposition and suffering, had bravely maintained their loyalty to Christ. “*So* stand fast”—be sincere and earnest in devotion to God, as they were: be faithful and unflinching, as they were; triumph over the world, the flesh, and the devil, as they did. “Behold, we count them worthy who endure;” and the same distinction of character is attainable by every follower of Christ, attainable by patient continuance in well-doing. The ideal of a steadfast character is embodied in the Lord, who was Himself a supreme example of unfaltering obedience and love. Follow Him; being united to Him by faith, deriving continual inspiration and strength from His Spirit, stand fast in Him. Riding up to a regiment that was hard pressed at Waterloo, the Duke of Wellington cried to the men, “Stand fast, Ninety-fifth! What will they say in England?” History records how successfully the appeal was obeyed. Stand fast, Christians! What will they say in the heavenly city to which you belong, and for whose interests you are fighting? William of Orange said he learnt a word while crossing the English Channel which he would never forget. When in a great storm the captain was all night crying out to the man at the helm, “Steady! steady! steady!”

II. **Addressed to those who have given evidence of willingness to be instructed.**—“My joy and crown.” The Philippians who had embraced the gospel he preached, and whose lives had been changed by its power, were the joy and crown of the devoted apostle. The crown was not the diadem of royalty, but the garland of victory. He has in his mind the famous athletic games of the Greeks, which in the diligent training and the strenuous effort to gain the laurel coronet, and the intensity of joy felt by the victors, were a significant illustration of the Christian life, whether as regards the spiritual progress of the believer himself, or his work for the salvation of others. He believed the Lord would place around his brow an imperishable garland of honour, of which each soul that had been quickened, comforted, and strengthened by Him would be a spray or leaf. In Nero’s prison, aged, worn with trouble, manacled, uncertain of life, he rejoiced in being a successful minister of Christ—a conqueror wreathed with amaranth. The emperor in his palace was in heart weary and wretched; the prisoner was restful and happy, invested with a glory that should shine on undimmed, when the glitter of Nero’s power and grandeur should vanish as a dream. The satisfaction enjoyed by those who first led us to Christ and who have helped us in our spiritual struggles, is another reason for continued steadfastness and fidelity.

III. **Urged with affectionate solicitude.**—“My brethren dearly beloved and longed for, … my dearly beloved.” The terms employed are the outflow of a jubilant spirit, and are full of tender endearment and loving appreciation. Love delights to exaggerate; yet

there is no exaggeration here. The Philippians were to the apostle "brethren beloved—dearly beloved"—children of the same spiritual Father, members of the one family of God, united together in a happy Christian brotherhood. He recalls the first introduction of the gospel into Philippi, the preaching of the word, the impressions made, the converts won, the formation of the Church, and its growth and prosperity, amid labours and suffering. Attachments were then formed that deepened and strengthened with the years. Christian friendships call forth the finest feelings of the soul, and form a strong bond of union in the love of a common Saviour. Christ will have no forced selection of men, no soldiers by compulsion, no timorous slaves, but children, brethren, friends.

**Lessons.**—1. *Steadfastness is a test of genuine devotedness*. 2. *Instability is a loss of advantages often won at great cost*. 3. *They who endure will finally conquer*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 2, 3

*Glimpses of Life in the Early Church.*

I. **The early planting of the gospel involved arduous and united toil.**—"Which laboured with me in the gospel" (ver. 3). Prodigious as were the labours of Paul, he could never have accomplished the work he did but for the willing co-operation of others. There is great art in evoking the sympathy and help of those who can help forward the work of God. Christian work finds scope for all kinds of talents and agencies. Pioneer work is rough work and tests all our powers and resources. The difficulties of the work unite its propagators in heart and hand. There is little good done without strenuous labour, though the results of our toil are not always immediately apparent. Dr. Judson laboured diligently for six years in Burmah before he baptised a convert. At the end of three years he was asked what evidence he had of ultimate success. He replied, "As much as there is a God who will fulfil all His promises." A hundred churches and thousands of converts already answer his faith.

II. **The names of gospel pioneers are not forgotten.**—"With Clement also, and with other my fellow-labourers, whose names are in the book of life" (ver. 3). Some of these names are recorded in the pages of history and handed down to our day; the rest, though unknown on earth, are registered in the imperishable pages of "the book of life." Clement, though unknown to fame and unidentified with any other of the same name mentioned in history, is referred to here as recognising the apostle's cordial recollection of his valuable work. But the unknown on earth are not forgotten in heaven. The work we do for God will live for ever. When Columbus was homeward bound after his brilliant discovery of a new world he was overtaken by a terrific storm. In his indescribable agony that not only his life and that of his crew, but his magnificent discovery must all go down and be lost in the abyss, and that, too, not far from land, he committed to the deep hurried entries of that discovery sealed up in bottles, in the hope that some day they might reach land. We need not be unduly anxious about either our work or our fame; God will take care of both.

III. **From the earliest times women have rendered valuable help in the propagation of the gospel.**—"Euodias, Syntyche, … women which laboured with me in the gospel" (vers. 2, 3). In the Temple worship the Jewish women were fenced off in a court by themselves. The woman occupied an inferior religious position in Rabbinical teaching. It was a shock to public feeling to see a rabbi talking to a female. Even the disciples were surprised that their Master should be found conversing with a woman on the brink of the Samaritan well. Jesus Christ broke down this middle wall of partition as He had broken down the other. Here, again, He made both one. If in Christ there is no distinction of Jew and Gentile, neither is there of male or female. Women were His

faithful and constant attendants; women were the favoured witnesses of His resurrection; women were among the most helpful fellow-workers of the apostles. There was an organised ministry of women deaconesses and widows in the Apostolic Church. "What women those Christians have," exclaimed the heathen rhetorician, on learning about Anthusa, the mother of Chrysostom. Anthusa at the early age of twenty lost her husband, and thenceforward devoted herself wholly to the education of her son, refusing all offers of further marriage. Her intelligence and piety moulded the boy's character and shaped the destiny of the man, who in his subsequent eminence never forgot what he owed to maternal influence. It is no exaggeration to say that we owe those rich homilies of Chrysostom, of which interpreters of Scripture still make great use, to the mind and heart of Anthusa.

IV. **We learn the apostolic method of reconciling two eminent women in serious disagreement.**—1. *He addresses to each an earnest and pointed exhortation to unity*. "I beseech Euodias, and beseech Syntyche, that they be of the same mind in the Lord" (ver. 2). He repeats the entreaty to show that he placed the like obligation on each of them. He does not exhort the one to be reconciled to the other, for they might have doubted who should take the initiative, and they might wonder, from the position of their names and construction of the sentence, to which of them the apostle attached the more blame. But he exhorts them both, the one and the other, to think the same thing—not only to come to a mutual understanding, but to preserve it. The cause of quarrel might be some unworthy question about priority or privilege, even in the prosecution of the good work—vainglory leading to strife. It does not seem to have been any difference in creed or practice (*Eadie*).

2. *He recognises their devoted and impartial labours*.—"Those women which laboured with me in the gospel" (ver. 3). Their work does not appear to have been done from personal friendship, as is often the case; they treated all and helped all alike. They were deeply interested in the spread of the gospel and the increase of the Church, and toiled with such self-sacrificing devotion as to elicit the special commendation of the apostle.

3. *He entreated that help might be rendered them in the adjustment of their quarrel*.—"And I intreat thee also, true yokefellow, help those women" (ver. 3). A third party is appealed to, to interpose his good offices—an evidence that Paul regarded the harmony of these two women a matter of no small importance. Mediation between two persons at variance is delicate and difficult work, but if judiciously done may help to a reconciliation. Women were the first to receive the gospel at Philippi, and from the first used their influence and opportunities in commending it to their sex. The unseemly misunderstanding between these two women whose labours had been so blessed made it the more necessary that something should be done to heal the breach.

**Lessons.**—1. *Pioneer work has special hardships and temptations*. 2. *The best of women may quarrel*. 3. *It is the wise policy of the Christian statesman to compose and strive to prevent discord and disunion.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 2. *Feminine Disagreement—*

I. **May occasion much mischief in a Church.**

II. **All the more dangerous where the parties are eminent in gifts and labours** (ver. 3).

III. **Reconciled when truly possessing one mind in Christ.**—"Be of the same mind in the Lord."

IV. **The most earnest entreaty should be employed to rectify.**—"I beseech Euodias, and beseech Syntyche."

Ver. 3. *Names in the Book.*

1. **Some observations.**—1. *It is a great thing to have a name in the New Testament*.—Think of the roll-call in Rom. 16 and Heb. 11.

2. *It is a great thing now to have a name in the family Bible*, for that generally signifies Christian training and parental prayers.

3. *It is a great thing to have a name upon the pages of a church register*.—How affecting are these old manuals, with their lists of pious men and women, many of whom have passed into the skies.

4. *It is the greatest thing of all to have a name in the Lamb's Book of Life*.—Beyond all fame (Matt. 11:11). Beyond all power (Luke 10:20).

II. **Some questions.**—1. *In how many books is your name written now?* 2. *How can a human name be written securely in the Lamb's Book of Life?*3. *To backsliders: are you going to return to your name, or do you want it to come back to you?* 4. *To Christian workers: how many names have you helped to write in the Book of Life?* 5. *Is there any cheer in thinking how our names will sound when the books are opened in the white light of the throne?—Homiletic Monthly*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verse* 4

*Christian Joy—*

I. **Is in the Lord.**—"Rejoice in the Lord." The joy of the Christian is not in his own achievements, still less is it in himself or in his own experiences. A glance at ourselves and the imperfections of our work for God fills us with shame and sadness. Pure, lasting joy is found nowhere but "in the Lord." When Möhler, the eminent Roman Catholic symbolist, asserted that "in the neighbourhood of a man who, without any restriction, declared himself sure of his salvation, he should be in a high degree uneasy, and that he could not repel the thought that there was something diabolical beneath this," he only afforded a deep glance into the comfortlessness of a heart which seeks the ultimate ground of its hope in self-righteousness, and in making assurance of salvation to depend on attainment in holiness instead of in simple faith in Christ. The friends of Haller congratulated him on the honour of having received a visit in his last hours from the emperor Joseph II.; but the dying man simply answered, "Rejoice that your names are written in heaven." The more we realise Christ, not as a dim abstraction or a mere historic personage, but as a living and loving personal reality, the more truly can we rejoice in Him.

II. **Is constant.**—"Always." Christian joy is not a capricious sentiment, a fitful rapture, but a steady, uniform, and continued emotion. The direction of the apostle to rejoice always sounds like a paradox. How can we continually rejoice when we are continually in the midst of sin, suffering, and sorrow? Still, when we think of the change divine grace has wrought in us, when we think of the ample provisions of the gospel every moment available to us, when we contemplate the bright prospects before us which even present distresses cannot dim, and when we remember the infinite ability of our Lord to accomplish all He has promised us, our joy may well be perennial. Airay, the earliest English expositor of this epistle, has well said, "When Satan, that old dragon, casts out many flouds of persecutions against us; when wicked men cruelly, disdainfully, and despitefully speake against us; when lying, slandering, and deceitful mouthes are opened upon us; when we are mocked and jested at and had in derision of

all them that are about us; when we are afflicted, tormented, and made the world's wonder; when the sorrowes of death compasse us and the flouds of wickednesse make us afraid, and the paines of hell come even unto our soule; what is it that holds up our heads that we sinke not, how is it that we stand either not shaken, or, if shaken, yet not cast downe? Is it not by our rejoycing which we have in Christ Jesus?"

III. **Is recommended by experience.**—"And again I say rejoice." Paul recommended what he himself enjoyed. If he, in the midst of disappointment, imprisonment, and suffering, would rejoice and did rejoice, so may others. It might be that, as he wrote these words, a temporary depression crept over him, as he thought of himself as a prisoner in the immediate prospect of a cruel death. It was but a passing feeling. In a moment divine grace triumphed, and with heightened elation and emphasis he repeated, "And again I *will* say, rejoice." We have already remarked that joy is the predominating feature of this epistle, and to the last the apostle maintains the exalted strain.

**Lessons.**—1. *Great joy is found in working for God*. 2. *Joy is found not so much in the work as in the Lord*. 3. *It is the Christian's privilege to rejoice always*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 4. *Rejoicing in the Lord*.

I. **The text involves the fact that believers may and should rejoice.**—1. *The world holds that believers have no enjoyment*. 2. *There are believers who all but teach this;* for (1) they use not the language of joy themselves; (2) they discourage it in others. 3. *But that believers may and should rejoice is evident* for—(1) joy is commanded as a duty; (2) it is mentioned as a fruit of the Holy Ghost; (3) it is a feature of the Christian, portrayed in the Scriptures (Acts 2:46, 47). 4. *The spiritually-minded, if not warped by some defective system of doctrine, rejoice*. 5. *Joy is quite consistent with those states of mind which are thought to be inconsistent with it*. "Sorrowful, yet always rejoicing." 6. *Joy is the natural result of peace with God*.

II. **The text exhibits the nature of the joy peculiar to the believer.**—He rejoices "in the Lord." 1. *The world rejoices in the creature and shuts out God*. 2. *The believer rejoices only in God*. 3. *This joy has several elements*. (1) The believer rejoices that God is—"I am." (2) He rejoices that He is what He is. (3) He rejoices in the manifestations of His glory, which He has made in His word, works, and ways. (4) He rejoices in his own relation to Him in Christ—"boasting himself in God." (5) He rejoices in the hope of the glory of God. 4. *Every element of pure and elevated pleasure is found in His joy*. 5. *It is fellowship with God Himself in His joy*.

III. **The text renders it binding upon the believer at all times to seek this privilege and to cherish this feeling**—"always."—This command is reasonable, for: 1. *God is always the same*. 2. *The believer's relation to Him is unalterable*. 3. *The way to God is always open*. 4. *The mind may always keep before it the views which cause joy*—by the indwelling Spirit.

IV. **The manner in which the commandment of the text is pressed teaches us the importance of the duty it inculcates.**—Its importance is manifest, for: 1. *It is the mainspring of worship and obedience*. 2. *It prevents a return to sinful pleasures*. 3. *It renders us superior to temporal suffering*—fits for enduring for Jesus Christ. 4. *It presents to the world* (1) True religion. (2) Connected with enjoyment.

V. **The manner in which the commandment of the text is expressed implies that there are obstacles in the way of obedience.**—What are some of the obstacles? 1. *A habit, natural and strong, of drawing our satisfaction from the creature*. 2. *Not keeping*

*"a conscience void of offence towards God and man."* 3. *Not having the heart in a state to have sympathy with God's character*. 4. *Not proportioning aright the amount of attention given to self and Christ*. 5. *Not making sure of our interest in Christ.—Stewart*.

*Joy in the Lord—*

I. **Is intellectual.**
II. **Moral.**
III. **Spiritual.**

**Lessons.**—1. *Our power of rejoicing in the Lord is a fair test of our moral and spiritual condition*. 2. *Is a Christian's main support under the trials of life*. 3. *Is one of the great motive forces of the Christian life.—H. P. Liddon*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verse* 5

*Christian Equity—*

I. **Does not exact all the claims of legal justice.**—"Let your moderation [forbearance] be known." Human laws, however carefully devised, may sometimes, if rigidly enforced, act unjustly and cruelly. We should guide ourselves at all times by the broad principles of equity in the sight of God. We should not urge our own rights to the uttermost, but be willing to waive a part, and thus rectify the injustice of justice. "The archetype of this grace is God, who presses not the strictness of His law against us as we deserve, though having exacted the fullest payment for us from our divine Surety" (*Fausset*). It is not gentleness as an innate feeling, but as the result of self-restraint. It does not insist on what is its due, it does not stand on etiquette or right, but it descends and complies. It is opposed to that rigor which never bends nor deviates, and which, as it gives the last farthing, uniformly exacts it. It is not facile pliability—a reed in the breeze—but that generous and indulgent feeling that knows what is its right, but recedes from it; is conscious of what is merited, but does not contend for strict proportion. It is that grace which was defective in one or other, or both, of the women who are charged by the apostle to be of one mind in the Lord. For, slow to take offence, it is swift to forgive it. Let a misunderstanding arise, and no false delicacy will prevent it from taking the first step towards reconciliation or adjustment of opinion (*Eadie*).

II. **Should be evident in dealing with all classes.**—"Be known unto all men." We are to practise forbearance, not only towards our Christian brethren, but towards the world, even towards the enemies of the gospel. It is a rebuke to the Christian spirit to be austere, unbending, and scrupulously exacting. If we are always rejoicing in the Lord, we cannot cherish hard feelings towards any. The Christian should be notorious for gentleness and forbearance; all with whom we come in contact should be made to know it and feel it. We should be prepared for yielding up what may be our own rights, and to endure wrong rather than dishonour Christ, or give a false representation of the heavenly life which He exemplified and recommended, and which is becoming in all his professed followers. "This gentleness manifests itself at one time as equanimity and patience under all circumstances, among all men and in manifold experiences; at another as integrity in business relations; as justice, forbearance, and goodness in exercising power; as impartiality and mercy in judging; as noble yielding, joyful giving, and patient enduring and forgiving" (*Passavant*).

III. **Should be practised as conscious of the near advent of Christ.**—"The Lord is at hand." The early Church had a vivid sense of the immediateness of the second coming of Christ, and were taught to do and bear everything as in His sight. We lose much in spiritual power, and in the realisation of eternal things, when we consign that

advent to the remote and indistinct future. After all, the second coming of Christ, and not our own death, is the goal on which our eye should be fixed, as the period which will furnish us with the true and final value of our life-work. In the first ages it would have been deemed a kind of apostasy not to have sighed after the day of the Lord. The coming of the Lord is a motive to show moderation and clemency towards all men, even towards our enemies, for the great Judge is near, who will rectify all inequalities and redress all wrongs.

**Lessons.**—1. *Equity is superior to legal enactments*. 2. *It is a sorry spectacle when Christians appeal to the civil courts to settle their differences*. 3.*The Christian spirit is the highest equity*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 6, 7

*The Cure of Care*.

I. **That all anxious care is needless.**—"Be careful for nothing" (ver. 6). It is not forethought that is here condemned, but anxious, distracting care. Care is a kill-joy, and is the great enemy of Christian peace. The future is not ours; why be anxious about it? The past is done with, and regrets about it are unavailing. The future is provided for, for God, the great Provider, is ahead of every step we take towards that future. The ancient custom of distracting a criminal by tying him to the wheels of two chariots which were then driven in opposite directions well illustrates how cares may be allowed to distract the mind. We put ourselves on the rack when we ought to cast our care on God, not in part, nor occasionally, but in all things and at all times. Care depreciates the value of all our past blessings, and dims our vision of the blessings we now actually possess. After the great military victories of Marlborough in 1704, he one day said: "I have for these last ten days been so troubled by the many disappointments I have had, that I think if it were possible to vex me so for a fortnight longer, it would make an end of me. In short, I am weary of my life."

II. **That all anxious care should be taken to God in thankful prayer.**—"But in everything by prayer and supplication with thanksgiving let your requests be made known unto God" (ver. 6). The best system of heathen philosophy regarded equability of mind, undisturbed alike by the troubles and allurements of the world, as the most perfect state of the soul; but it did not provide any adequate motive for attaining this desirable equipoise. It could only state the theory and insist on its importance; but refractory human nature had its own way, in spite of philosophy. The apostle supplies in these words a nobler and more workable philosophy. He not only exhorts us to tranquillity of mind, but shows us how it may be attained and kept. In all kinds of anxieties, and especially in the struggles of religious doubt, prayer is the truest philosophy. Our difficulties vanish when we take them to God.

> "By caring and by fretting,
> By agony and fear,
> There is of God no getting;
> But prayer He will hear."

We should cast our care on God because He is our Father. A father's office is to provide for his family. It is out of place for a child to be anxiously making provision for emergencies—asking where to-morrow's food and clothing are to come from, and how the bills are to be paid. We should rebuke such precocity, and send the child to school or to play, and leave all such matters to the ordained caretaker. The birds of the air are taken care of; so shall we be, even though our faith is small. "Our prayers run along one

road, and God's answers by another, and by-and-by they meet. God answers all true prayer, either in kind or in kindness" (*Judson*).

III. **That the peace of God in the heart will effectually banish all care.**—"And the peace of God which passeth all understanding shall keep your hearts and minds through Christ Jesus" (ver. 7). The enemies of peace are: melancholy, to which the apostle opposed joy in the Lord (ver. 4); want of self-restraint or intemperance of feeling or conduct, to which he opposes moderation (ver. 5); care and anxiety, or unthankfulness and unbelief, to which he opposes grateful and earnest prayer (ver. 6); the final result is peace (ver. 7). The peace that God gives "passeth understanding"; it is deep, precious, immeasurable. God alone fully understands the grandeur of His own gift. It is an impenetrable shield to the believing soul; it guards the fortress in peace though the shafts of care are constantly hurled against it.

**Lessons.**—1. *Our sins breed our cares*. 2. *God is ever willing to take up the burden of our cares*. 3. *Only as we commit our cares to God have we peace.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 6, 7. *The Remedy for Worldly Care.*

I. **A caution or warning.**—"Be careful for nothing."

1. *This does not respect duty*.—We must have a care for our Lord's interests.

2. *But having performed duty, we are not to be careful as to consequences*.—(1) Because unnecessary. Christ cares. (2) Because useless. It cannot ward off the evil. The evil only in imagination. The evil often a good. Itself the greatest evil.

3. *Because positively sinful*.—(1) It breaks a commandment. (2) It sets aside promises. (3) It undervalues experience. (4) It distrusts God's wisdom and goodness. (5) It is rebellion against God's arrangements. (6) It is an intrusion into God's province.

4. *Because hurtful and injurious*.—(1) It often deters from duty. (2) It destroys the comforts of duty.

II. **Counsel or advice as to the manner in which the evil is to be avoided.**—"But in everything by prayer and supplication." 1. *The correction is not a needless and reckless indifference*. 2. *The emphatic word here is "everything."* This describes the range of prayer. This precept is generally neglected. 3. *The performance of this duty would correct carefulness*. It places everything under God's government, and leaves it there. It leads to a study of the divine will in secular affairs. Our prospects and plans are thus tested. It gives to every event the character of an answer to prayer—evil as well as good. Prayer, *i.e.* direct entreaty or petition. Supplication, *i.e.* deprecation. Thanksgiving for all past and present.

III. **A promise as to the result of following this counsel or advice.**—"And the peace of God, which passeth all understanding, shall keep your hearts and minds."

1. *The mind and the heart are the seat of care*.—The mind calculates, imagines. The heart feels fear, grief, despair.

2. *The mind and heart are made the seat of peace*.—"The peace of God, which passeth all understanding, shall keep your hearts and minds through Jesus Christ." The peace which God has flows from unity, from omnipotence. This is the peace of God, because He gives it.

3. *This peace comes through Jesus Christ*.—He produces the unity. He encircles with omnipotence.—*Stewart.*

Vers. 6, 7. *Anxious Care.*

I. **The evil to be avoided.**—1. *Care is excessive when it is inconsistent with peace and quietness*. 2. *When it induces loss of temper*. 3. *When it makes us distrustful of Providence*. 4. *When it hurries us into any improper course of conduct*. (1) Anxiety is useless. (2) Is positively injurious. (3) Exerts a mischievous influence on others. (4) Is criminal.

II. **The proper course to be pursued.**—1. *Prayer*. 2. *Supplication*. 3. *Thanksgiving*.

III. **The happiness to be enjoyed.**—"The peace of God, which passeth understanding, shall keep your hearts and minds through Jesus Christ."—*Dr. Robt. Newton*.

Ver. 6. *Subjects of Prayer*.

I. **For temporal blessings.**—1. *Our health*. Value of health. Dependence on God. 2. *Our studies*. Not to supersede diligence. Communicates a right impulse. Secures a right direction. 3. *Our undertakings*. Agricultural, commercial.

II. **For spiritual blessings.**—1. *For pardon*. Of our daily sins in thought, word, and deed. Of all our sins. 2. *For holiness in heart and life*. Regeneration, faith, love, hope, meekness, zeal, resignation, obedience. 3. *For usefulness and happiness*.

III. **For the outpouring of the Holy Spirit.**—1. *On ourselves*. 2. *On our relatives and friends*. 3. *On the Church*. 4. *On the world*.

IV. **For the spread of the gospel.**—1. *For the multiplication of the necessary means*. 2. *For the removal of obstacles*. 3. *For the success of labourers*. 4. *For the conversion of sinners.—G. Brooks*.

*True Prayer*.

I. **True prayer is specific as well as earnest.**—Nothing is too little to be made the subject of prayer. The very act of confidence is pleasing to God and tranquillising to the suppliant. God is not only willing to hear the details, but He desires that we should tell Him.

II. **True prayer consists of confession, supplication, and thanksgiving.**—We are to confess our sins, ask forgiveness, and do it with gratitude and thankfulness. God will not answer the requests of unthankful beggars. Without thanksgiving what we call prayer is presumption.—*Homiletic Monthly*.

Ver. 7. *The Peace of God keeping the Heart*.

I. **The nature of this defending principle.**—It has as its basis forgiving mercy.

II. **Its author.**—"The peace of God." It is called His peace, because that work of mercy on which it rests is His work, and He Himself communicates the peace.

III. **Its property.**—"Passeth all understanding." 1. *The understanding of such as are strangers to it*. 2. *They who enjoy it the most cannot fully comprehend it*.

IV. **Its effects.**—"Shall keep your hearts and minds." 1. *In temptation it secures the heart by satisfying the heart*. 2. *It keeps the heart in affliction*. 3.*It keeps the mind by settling the judgment, and keeping doubts and errors out of the mind*.

V. **Its source and the instrumentality by which it works.**—"Through Christ Jesus."—*C. Bradley*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 8, 9

*The Science of Christian Ethics—*

I. **Demands the study of every genuine virtue.**—"Whatsoever things are true, honest, just, pure, lovely, of good report, … think on these things" (ver. 8). In regard to what is honourable, just, pure, lovely, and of good report, there is a true and a false

standard, and for this reason the apostle here places the true at the beginning, that when the following exhortations are presented, this fact which our experience so often discloses may at once occur to the Christian, and he may be led to examine himself and see whether he also is everywhere seeking for the true (*Schleiermacher*). Genuine virtue has its root in genuine religion. The modern school of ethics, which professes to teaches morality as something apart from spiritual Christianity, is a return to the exploded theories of pagan moralists, an attempt to dress up pre-Christian philosophy in a nineteenth-century garb. The morality that is lovely and of good report is Christian morality—the practical, livable ethics of the New Testament. The ethical terms used in this verse are closely united. The true, the becoming, the right, and the pure are elements of virtue or moral excellence, and when exhibited in practical life are lovely and worthy of all praise. The charm of the Christian character is not the cultivation of one virtue that overshadows all the rest, but the harmonious blending of all the virtues in the unity of the Christian life. Christian ethics should be earnestly studied, not as matters of mere speculation, but because of their supreme importance and utility in the moral conduct of every-day life.

II. **Requires the translation of high moral principles into practical life.**—"Those things which ye have both learned, and received, and heard, and seen in me, do" (ver. 9). It is one thing to ponder, admire, and applaud morality; it is another thing to practise it. The apostle not only taught Christian ethics, but practised them, and could point to his own example as worthy of imitation; it was not, "Do as I say," but, "Do as I do." Christian morality is of little value as a mere creed of ethics; its true power is seen in changing, elevating, and refining the life. We have all to lament there is such a wide chasm between theory and practice. Theory may be learned in a brief period; practice is the work of a lifetime. The theory of music may be rapidly apprehended, but the mastery of any one instrument, such as the violin or organ, demands patient and incessant practice. It means detail-work, plod, perseverance, genius. So is it with every virtue of Christian ethics. Theory and practice should go together; the one helps the other; practice more clearly defines theory, and theory more fully apprehended stimulates practice. It is the practice of Christian morality that preaches to the world a gospel that it cannot fail to understand and that is doing so much to renovate it. Lord Bolingbroke, an avowed infidel, declared: "No religion ever appeared in the world whose tendency was so much directed to promote the peace and happiness of mankind as the Christian religion. The gospel of Christ is one continued lesson of the strictest morality, of justice, benevolence, and universal charity. Supposing Christianity to be a human invention, it is the most amiable and successful invention that ever was imposed on mankind for their good."

III. **Links practical morality with the promise of divine blessing.**—"And the God of peace shall be with you" (ver. 9). The upright man—the man who is striving to shape and mould his life on the ethics of the New Testament—shall not only enjoy peace, the peace of God, which passeth all understanding, but the God of peace shall be with him and in him. True religion, in healthy activity, gives, and can alone give, a restfulness of spirit such as the troubles of life are impotent to disturb. The two vital elements of true religion are communion with God and the diligent cultivation of practical holiness—conformity to the will of God in all things. Pray and bring forth the fruits of the Spirit, and the God of peace shall be with you, preserving you from unrest and harm. The peace of God is also an active principle, gentle and noiseless in its activity, which will help the soul to grow in ethical symmetry and beauty.

**Lessons.**—1. *The gospel is the foundation of the highest ethics*. 2. *No system of morality is trustworthy that does not lead to holy practice*. 3. *God helps the man who is honestly striving to live up to his light*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 8. *Mercantile Virtues without Christianity*.

I. **What a man of mercantile honour has.**—He has an attribute of character which is in itself pure, lovely, honourable, and of good report. He has a natural principle of integrity, and under its impulse he may be carried forward to such fine exhibitions of himself as are worthy of all admiration. It is very noble when the simple utterance of his word carries as much security along with it, as if he had accompanied that utterance by the signatures, the securities, and the legal obligations which are required of other men. All the glories of British policy and British valour are far eclipsed by the moral splendour which British faith has thrown over the name and the character of our nation. There is no denying the extended prevalence of a principle of integrity in the commercial world.

II. **What a man of mercantile honour has not.**—He may not have one duteous feeling of reverence which points upward to God. He may not have one wish or one anticipation which points forward to eternity. He may not have any sense of dependence on the Being who sustains him, and who gave him his very principle of honour as part of that interior furniture which He has put into his bosom. He is a man of integrity, and yet he is a man of ungodliness. This natural virtue, when disjoined from a sense of God, is of no religious estimation whatever; nor will it lead to any religious blessing, either in time or in eternity.—*T. Chalmers*.

Ver. 9. *Paul as an Example to Believers*.

I. **He was distinguished by his decision of character in all that relates to religion.**—Constitutionally ardent; zealous as a Pharisee. From the day of his conversion he never faltered, notwithstanding his privations, his dangers, his sufferings. Be decided.

II. **By his care about the culture of the divine life in his own soul.**—The student may desire to know the truth rather than to feel its power. The preacher may be more solicitous about the power of the truth over others than over himself. He never lost sight of the interests of his own soul.

III. **By his devotional habits.**—One would rather be the author of his prayers than of his sermons. The difference between his prayers as a Pharisee and as a Christian. The subject, the spirit, the style of his prayers as a Christian. Be careful. Be not soon shaken in mind or troubled by speculations about the philosophy of prayer.

IV. **By his spirituality and heavenly mindedness.**—He did not show any interest in the class of worldly objects that might have been expected to interest a man of his order of mind. He was absorbed in “spiritual things.” The second coming of Christ had a prominent place in his thoughts. “That day.” Cultivate a habitual superiority to the things of time and sense. Seek the things that are above.

V. **By his patient submission to the dispensations of divine providence.**—Rare amount of suffering. Strong feeling, unmurmuring submission. Patient, meek, contented. All from Christian principle. Be resigned.

VI. **By his laborious usefulness.**—Sketch his career. Be useful.—*G. Brooks*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 10-14

*The Joy of a Good Man in Extremity—*

I. **Stimulated by the practical evidence of the growth in his converts of Christian thoughtfulness.**—"Your care of me hath flourished again; wherein ye were also careful, but ye lacked opportunity" (ver. 10). The Philippians were a hospitable people, as was shown both by Lydia and the gaoler, who insisted on the privilege of ministering to the wants of the apostles in the beginning of their ministry at Philippi. The Church in that city had already sent a liberal contribution to the apostle to help him in his missionary work; and he now rejoices over another practical evidence of their generous thoughtfulness in the timely help they had sent him by the hands of Epaphroditus. Paul and his mission were much in their thoughts, and they were often devising how they might minister to his wants and further the work of the gospel. They were eager to help him more frequently, but lacked opportunity. They valued the gospel so as to be willing to pay for it. It is a gratifying and unmistakable proof of religious growth when we are anxious to contribute of our means, according to our ability, for the spread of the gospel. Liberality in money-giving is a crucial test of genuine godliness. When the commission of excise wrote Wesley, "We cannot doubt you have plate for which you have hitherto neglected to make an entry," his laconic reply was, "I have two silver teaspoons at London, and two at Bristol; this is all the plate which I have at present, and I shall not buy any more at present while so many around me want bread." It is estimated that he gave away more than £30,000.

II. **Maintained by having mastered the secret of Christian contentment.**—1. *A contentment gained by actual experience of the ups and downs of life*. "Not that I speak in respect of want: for I have learned, in whatsoever state I am, therewith to be content. I know both how to be abased, and I know how to abound; everywhere and in all things I am instructed both to be full and to be hungry, both to abound and to suffer need" (vers. 11, 12). The checkered and eventful life of the apostle had taught him many lessons, and not the least useful and important was the art of contentment. A man with his varied experience is not easily inconvenienced by fluctuating fortunes. Contentment is gained, not by the abundance of what we possess, but by discovering how much we can do without. "That which we miscall poverty is indeed nature," writes Jeremy Taylor; "and its proportions are the just measures of a man, and the best instruments of content. But when we create needs that God or nature never made, we have erected to ourselves an infinite stock of trouble that can have no period." Most desires are first aroused by comparison with others. Sempronius complained of want of clothes and was much troubled for a new suit, being ashamed to appear in the theatre with his gown a little threadbare; but when he got it, and gave his old clothes to Codrus, the poor man was ravished with joy and went and gave God thanks for his new purchase; and Codrus was made richly fine and cheerfully warm by that which Sempronius was ashamed to wear; and yet their natural needs were both alike.

2. *A contentment inspired by divine strength*.—"I can do all things through Christ which strengtheneth me" (ver. 13). The apostle's contentment was not self-sufficiency, but self-sufficingness; and this was acquired, not only by the experiences of life, but the help of divine grace. He could conceive no circumstances in which that grace was not sufficient. His contented mind he regarded as a gift of God. "I have learnt from Thee, O God," writes Augustine, "to distinguish between the gift and the fruit. The gift is the thing itself, which is given by one who supplies what is needed, as money or raiment; but the fruit is the good and well-ordered will of the giver. It is a gift to receive a prophet and to give a cup of cold water; but it is fruit to do those acts in the name of a prophet and in the name of a disciple. The raven brought a gift to Elias when it brought him bread and flesh, but the widow fruit, because she fed him as a man of God."

III. **Gratefully commends the generosity of those who alleviate his extremity.**—"Notwithstanding ye have well done, that ye did communicate with my affliction" (ver. 14). Though the apostle had learned contentment in every situation, and his mind could accommodate itself to every change of circumstances; though he had fresh and inexhaustible sources of consolation within himself, and had been so disciplined as to acquire the mastery over his external condition and to achieve anything in Christ; yet he felt thankful for the sympathy of the Philippian Church, and praised them for it. His humanity was not absorbed in his apostleship, and his heart, though self-sufficed, was deeply moved by such tokens of affection. Though he was contented, he yet felt there was affliction—loss of liberty, jealous surveillance, inability to fulfil the great end of his apostolic mission. This sympathy on the part of the Philippians with the suffering representative of Christ and His cause is the very trait of character which the Judge selects for eulogy at last (Matt. 25:35) (*Eadie*).

IV. **Has a divine source.**—"But I rejoiced in the Lord greatly" (ver. 10). He regarded the gift as coming from the Lord, and his joy in its reception was from the same source. He rejoiced the more in this practical evidence of the love and gratitude of his converts. Every kindness shown to us by others, when it is recognised as coming from God, will augment our joy in Him.

**Lessons.**—1. *God does not forget His servants in distress*. 2. *A contented spirit is a fruit of divine grace*. 3. *It is a joy to be remembered by those we love.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 10. *Practical Christian Benevolence—*

I. **Is quick to see the needs of God's servants and of the cause in which they faithfully labour.**

II. **Eagerly watches every opportunity for supplying those needs.**

III. **Is a matter of exalted joy to those who fully appreciate both the supply and the motive that prompted it.**

Vers. 11, 12. *Tendency of Christian Principles to produce True Contentment*.

I. **Christianity takes away the natural causes of discontent.**—1. *Pride*. 2. *Self-preference*. 3. *Covetousness*.

II. **Christianity furnishes powerful motives for the exercise of a contented mind.**—1. *The disciples of Christ are under the strongest obligations to walk in the footsteps of their divine Master*. 2. *True Christians are firmly convinced that their lot is chosen for them by their blessed Lord and Master*. 3. *It is chosen for them, in infinite love and mercy to their souls.—E. Cooper*.

Ver. 11. *Contentment*.

I. **That a man be content with his own estate without coveting that which is another's.**

II. **That a man be content with his present estate.**—1. *Because that only is properly his own*. 2. *All looking beyond that disquiets the mind*. 3. *The present is ever best*.

III. **That a man be content with any estate.**

IV. **The art of contentment**—1. *Is not learned from nature*. 2. *Or outward things*. 3. *But is taught us by Gods Spirit*. 4. *By His promises*. 5. *By the rod of discipline*. 6. *Proficiency in contentment gained*—(1) By despising unjust gain. (2) By moderating worldly desires and care. (3) By carefully using and charitably dispensing what we have. (4) By bearing want and loss with patience.—*R. Sanderson*.

*Christian Contentment*.

I. **What it is.**—1. *That our desires of worldly good are low and moderate*. 2. *That in all our views of bettering our worldly condition we indulge not immoderate cares*. 3. *That whatever our present condition be, we cheerfully submit to the providence of God in it*. 4. *That we are so easy with our own lot as not to envy others who may be in more prosperous circumstances*. 5. *That we will not use any unlawful means to better our present condition*. 6.*That we make the best of our condition whatever it be*.

II. **How it may be learned.**—1. *Christianity sets in view the most solid principles of contentment and the strongest motives to it*. 2. *Furnishes us with the brightest patterns of contentment to enforce its precepts and prevent our despair of attaining it*.

**Lessons.**—1. *The present state should be considered as a state of learning*. 2. *More depends on our spirits than upon our outward condition in order to contentment*. 3. *Labour to have our minds so formed that they may be content and tolerably easy in any state of life*.

Ver. 13. *The Source of the Christian's Power*.

I. **The extent of a Christian's ability.**—1. *He is able to discharge every duty*. 2. *He is able to endure every trial*. 3. *He is able to brave every suffering*. 4. *He is able to overcome every temptation*.

II. **The source of the Christian's ability.**—1. *Christ strengthens us by His teachings*. 2. *Christ strengthens us by His example*. 3. *Christ strengthens us by the moral influence of His death as a sacrifice far our sin*. 4. *Christ strengthens us by uniting us to Himself, and bestowing on us, in answer to the prayer of faith, the influences of the Holy Spirit*. Christ is the fountain of spiritual strength,—*G. Brooks*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 15-19

*A Generous Church—*

I. **Spontaneously contributing to the earliest efforts in the propagation of the gospel.**—1. *Its generosity conspicuous by its solitary example*. "No Church communicated with me as concerning giving and receiving, but ye only" (ver. 15). In the account between us, the giving was on your part, the receiving on mine. The Philippians had followed Paul with their bounty when he left Macedonia and came to Corinth. We are not to wait for others in a good work, saying, "I will do so when others do it." We must go forward though alone (*Fausset*). Their liberality followed him on distant missionary tours, and when no longer in their own province. One single example of generosity is an inspiration and a hint to others. Any Church will wither into narrowing dimensions when it confines its benefactions to itself.

2. *Its generosity was repeated*.—"For even in Thessalonica ye sent once and again unto my necessity" (ver. 16). Even in Thessalonica, still in their own province and not far from Philippi, they more than once contributed to his help, and thus rendered him less dependent on those among whom he was breaking new ground. Help in time of need is a pleasant memory; and the apostle delights in reminding the Philippians of their timely and thoughtful generosity. Repeated kindnesses should increase our gratitude.

II. **The gifts of a generous Church are appreciated as indicating growth in practical religion.**—"Not because I desire a gift: but I desire fruit that may abound to your account" (ver. 17). It is not the gift he covets, but that rich spiritual blessing which the gift secures to its donors. The apostle wished them to reap the growing spiritual interest of their generous expenditure. Not for his own sake but theirs does he desire the gift. He knew that the state of mind which devised and contributed such a gift was

blessed in itself, that it must attract divine blessing, for it indicated the depth and amount of spiritual good which the apostle had done to them, and for which they thus expressed their gratitude; and it showed their sympathy with the cause of Christ, when they had sought to enable their spiritual founder in former days to give his whole time, without distraction or physical exhaustion, to the work of his apostleship. This was a spiritual condition which could not but meet with the divine approbation and secure the divine reward (*Eadie*).

III. **The gifts of a generous Church are accepted as a sacrifice well pleasing to God.**—"Having received of Epaphroditus the things which were sent from you, an odour of a sweet smell, a sacrifice acceptable, well-pleasing to God" (ver. 18). It was a gift in which God delighted, fragrant as the sweet-smelling incense which burned in the censer. It was felt that God is supreme Benefactor and that all possessions are His gracious gift, that these have an end beyond the mere personal enjoyment of them, that they may and ought to be employed in God's service, and that the spirit of such employment is the entire dedication of these to Him. The money, while contributed to the apostle, was offered to God. They discharged a spiritual function in doing a secular act—"the altar sanctified the gift" (*Ibid.*). Giving to the cause of Christ is worship, acceptable and well-pleasing to God. It belongs to the same class of acts as the presentation of sacrifices under the old economy, which was the central act of worship. For the proper use of no talent is self-denial more needed than for that of money.

IV. **The gifts of a generous Church will be recompensed with abundant spiritual blessing.**—"But my God shall supply all your need according to His riches in glory by Christ Jesus," (ver. 19). The money we give to God's cause is well invested, and will yield a rich return: spiritual blessing in return for material gifts; this is beyond the power of arithmetic to compute. This was no rash and unwarrantable promise on the part of Paul. He knew something of the riches of the divine generosity, and was justified in assuring his kind benefactors of God's perfect supply of every want of body and soul, bestowed not grudgingly but with royal beneficence.

**Lessons.**—1. *Gratitude for blessings received should prompt generosity*. 2. *Money is never more wisely employed than in forwarding the cause of God*. 3. *Our gifts to God are handsomely rewarded*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 15, 16. *Christian Generosity*—

I. **Indicates a genuine interest in the work of God and love for its ministers.**

II. **Is especially valuable in prosecuting pioneer mission work.**

III. **Should not be conspicuous by one solitary example, but be continuous and commensurate with the pressing needs of the work of God.**

Vers. 17, 18. *Liberality a Fruit of the Christian Life.*

I. **It is not a gift, but the discharge of a just claim.**

II. **Paul did not desire a gift only to benefit himself, because he wanted nothing.**

III. **Liberality is a fruit of the Christian life by discharging a debt to which we stood engaged.**

IV. **Liberality is an advantage in the exercise of our patience before the day of trial come upon us.**

V. **As God will punish the neglect of this duty, so if we perform it He will count Himself in debt to us.**—*Farindon*.

Ver. 19. *Man's Need supplied from God's Riches*.

I. **Look at man's necessity.**

II. **God's wealth.**—Its abundance; its excellence.

III. **The supply the apostle anticipates for this necessity out of this wealth.**

**Learn.**—1. *Contentment with our present lot*. 2. *Confidence for the future.—C. Bradley*.

*Our Need and our Supply*.

I. **Examine the scope of the promise.**—There is danger of fanaticism in the interpretation of truth. God promises to supply our need, but not to gratify our wishes or whims. Some of us God sees cannot bear wealth, and so it is not given us; but as our day is so is our strength.

II. **The supply**—The supply is not according to our deserts, but according to the riches of His glory. The resources of the Trinity are drawn upon. His wealth is unbounded. He is not a cistern, but a fountain.

III. **The Medium.**—This supply comes through Christ. We can claim it in no other name. But God ordains means and puts us under conditions. As in agriculture, so here, we are to work in harmony with God's established methods if we would secure fruits.—*Homiletic Monthly*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 20–23

*Last Words*.

I. **A glowing ascription of praise to the divine Giver of every blessing.**—"Now unto God and our Father be glory for ever and ever. Amen" (ver. 20). To God, even our Father, the kind and liberal Supplier of every want to every child, be eternal glory ascribed. The ascription of praise is the language of spiritual instinct which cannot be repressed. Let the child realise its relation to the Father who feeds it, clothes it, and keeps it in life, who enlightens and guides it, pardons and purifies it, strengthens and upholds it, and all this in Christ Jesus, and it cannot but in its glowing consciousness cry out, "Now to God and our Father be the glory for ever." The "Amen" is a fitting conclusion. As the lips shut themselves, the heart surveys again the facts and the grounds of praise, and adds, "So be it" (*Eadie*).

II. **Christian salutations.**—"Salute every saint in Christ Jesus. All the saints salute you, chiefly they that are of Cæsar's household" (vers. 21, 22). Salutations are tokens of personal interest and living fellowship which should not be lightly esteemed. The apostolic salutations teach that the Christian religion does not make men unfriendly and stubborn, but courteous and friendly (*Lange*). The reference to the saints in Cæsar's household may mean either kinsfolk of Nero or servants in the palace. It is improbable that so many near relatives of the emperor should have yielded themselves to Christ as to be designated by this phrase, and it is not likely to suppose that a combination of these two classes would be grouped under the one head. In all likelihood the reference is to servants holding more or less important positions in the imperial household—some, no doubt, slaves; and it is a suggestive testimony to the unwearied diligence and influence of the apostle in using every opportunity to make known the saving grace of the gospel. To explain to any the reason for his imprisonment was an occasion for preaching Christ. "O Rome, Rome!" exclaims Starke, "how greatly hast thou changed! Formerly thou hadst true saints even in the household of a pagan and tyrannical emperor; but now hast thou false saints, especially in and around the so-called chair of Peter and at the court of his supposed successor."

III. **Final benediction.**—"The grace of our Lord Jesus Christ be with you all. Amen" (ver. 23). The oldest MSS. read, "Be with your spirit." It is important that the grace of God should be not only around us, but with us and in us. The benediction is a prayer that the divine favour may be conferred upon them, enriching the noblest elements of their nature with choicest blessings, making them to grow in spiritual wisdom, beauty, and felicity, that grace may ultimately merge into glory.

**Lessons.**—1. *Praise should be offered to God in all things*. 2. *The Christian spirit is full of kindly courtesy*. 3. *It is a comprehensive prayer that invokes the blessing of divine grace*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 20. *Eternal Praise should be offered unto God—*

I. **For mercies enjoyed in the past.**

II. **For mercies which as our Father He holds for us and bestows on us in the present.**

III. **That the glory of His character may become increasingly conspicuous in His works of creation, providence, and grace.**

Vers. 21, 22. *Christian Courtesy—*

I. **Elevates and sanctifies the amenities of social life.**

II. **Awakens and strengthens mutual sympathy and help in the Christian life.**

III. **Should be exercised by Christians of all ranks and conditions.**

Ver. 23. *The Grace of our Lord Jesus Christ—*

I. **Is the sum of all we can need for ourselves or desire for others.**

II. **Is a revelation of His own character and of His regard for us.**

III. **May be sought with the utmost confidence and enjoyed in ever-increasing measure.**

# THE
# EPISTLE TO THE COLOSSIANS

## INTRODUÇÃO

**Colossæ and its people.**—In Asia Minor, a few days' journey to the east of Ephesus, is a district which for natural beauty, as described by many travellers, is hardly to be surpassed. At the foot of Mount Cadmus—now known as Baba Dagh, or "the Father of Mountains"—near the stream of the Lycus, a tributary of the Mæander, stood the town of Colossæ. Within a day's journey stood Hierapolis and Laodicea, the latter the home of a Church in later years where a poor, half-hearted religion was a constant offence to God. Owing to its political significance, it quite eclipsed Colossæ, as Hierapolis also did, owing to its natural advantages as a health-resort or watering-place. Though at one

time Colossæ was a flourishing town, where the vast forces of Xerxes or those of Cyrus could halt, in this century it was only with difficulty and some uncertainty that its exact site was discovered. Chonos (so called from the funnel-shaped holes into which the river drops) is its modern substitute, though from two to three miles south of the site of Colossæ.

The inhabitants of Colossæ were largely of Phrygian derivation, highly religious, if dread of the supernatural in every form constitutes religion, but ready to yield themselves up to the wildest orgies and the most degradingly sensual types of worship. But there were also many Jews in the town, as we learn not only from the indications in this letter, but from other sources. It was not the only occasion in history when travelled Jews had learnt to blend with their ancestral religion the philosophical or theosophical opinions of the neighbourhood where they had settled. The result was an amalgam very hard to catalogue. The Hellenism of these Phrygian Jews did as littlo for them as in later days it did for Heine, the German Jew. So, because its results were pernicious, the uncompromising opponent of Pharisaic dead works and herald of one God set himself to make known to the Colossians the sufficiency of Christian doctrine without admixture of heathen wisdom (2:8, 9) or the administration of Jewish rites (2:11).

**Occasion, aim, time, and place of composition.**—Epaphras, a member of the Colossian Church, and to whom the whole neighbourhood was indebted as the bringer of gospel tidings, had given St. Paul an account of the state of the Church to which he ministered, with intimations of the perils threatening it. This it was which led the apostle to send Tychicus with this letter. The runaway slave Onesimus accompanied him, sent back to Philemon his master in Colossæ by St. Paul.

The aim of the apostle in writing the letter was chiefly to warn the Colossians against the specious errors of certain teachers who had tried to unite Christianity with Judaism, and these to theosophical notions. The results of this blend could only be regarded with a pitiful smile. It was pernicious, and, with all its semblance of humility, immoral. Its main offence to the apostle was that it dishonoured his Lord, “who is the image of the invisible God, the firstborn of all creation.”

Lightfoot thinks this letter, with those to Ephesus and Philemon, was sent by Tychicus “towards the close of the apostle’s captivity in Rome, about the year 63.” Meyer, who contends that it was sent, not from Rome, but from Cæsarea, thinks 60 or 61 was the date. The ancient tradition was that the letter emanated from a Roman prison, and the reasons given against this are too slender to set it aside in favour of Cæsarea.

**Style of the epistle.**—“The style of the epistle is somewhat laboured. It lacks the spontaneity, the fire, the passion, the tender emotion which mark most of St. Paul’s letters. The reason for this is twofold. It is partly because he is addressing strangers, the members of Churches which he had not directly founded, and to whom his expressions did not flow forth from the same full spring of intimate affection. It is still more because he is refuting errors with which he was not familiar, and which he had not witnessed in their direct workings.… When he was a little more familiar with the theme (in writing Ephesians) he writes with more fervency and ease.… In the close similarity between these two, and yet in the strongly marked individuality of each, we have one of the most indisputable proofs of the genuineness of both.… If Colossians has less of the attractive personal element and the winning pathos of other letters of St. Paul, it is still living, terse, solid, manly, vigorous; and brief though it be, it still, as Calvin says, contains the nucleus of the gospel” (*Farrar*).

**Outline of the epistle**

Introduction. 1:1, 2, greeting. 3–8, thanksgiving. 9–14, prayer and supplication with thanksgiving.

1:15–23. Main theme of the epistle. Christ's personal supremacy and the universal efficacy of His mediatorial work.

24–29. The apostle's personal explanation of his motive in addressing them.

2:1–7. His interest in the highest welfare of Christians unknown to him.

8–15. Warning against a philosophy born of earth, able only to deal externally with outbursts of sin as contrasted with the complete putting away of it by Christ's death and resurrection.

16–23. A protest against the attempt to foist precepts and prohibitions on those who in Christ have passed beyond the stage of legalism.

3:1–17. The sufficiency, for conduct, of living consistently with the life hid with Christ in God, which is fatal, as it grows, to every form and manifestation of the old and corrupt life.

18–22. Duties of wives (18), husbands (19), children (20), fathers (21), servants (22).

23–25. Motives, incentives, and deterrents in service.

4:1. Duties of masters, and motive of conduct.

2–18. Sundry exhortations, commendations, and greetings.

The letter concludes with the apostle's autograph signature, a touching reference to his "bonds," and a benediction.

# CAPÍTULO 1

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Paul, an apostle of Jesus Christ by the will of God.**—Here, as in the Ephesian epistle, St. Paul traces his apostolate to the will of God. It does not seem as if any reason could be given why in these two epistles he uses the phrase and omits it in the Philippians. **Timotheus our brother.**—If Philemon, who was a Colossian Christian, had met St. Paul at Ephesus, probably he had seen Timothy too, and would no doubt say to the Church how the apostle valued him (Phil. 2:19).

Ver. 2. **To the saints and faithful brethren.**—We may observe that such a phrase is characteristic of St. Paul's later epistles; in the earlier it was "to the Church." It seems better thus to translate than to give the meaning "to the holy and believing brethren" (see on Eph. 1:1). **Grace … and peace, from God our Father and the Lord Jesus Christ.**—Not "grace" from the Father and "peace" from the Lord Jesus Christ, as the usual benediction shows—"The grace of our Lord Jesus." "Whatsoever the Father doeth, these also doeth the Son" (John 5:19).

Ver. 3. **We give thanks to God.**—The apostle here, as usual, gives credit for all that is worthy in his readers, though the tidings from Colossæ had been disquieting.

Ver. 4. **Having heard of your faith.**—This last word might possibly mean "fidelity," the steadiness of an unwavering loyalty. But it is better to take it as the act of personal trust. **Love to all the saints.**—This was the distinguishing trait of all Christians—love one for another (John 13:35). How often have we heard the irony, "How these Christians love one another!" We are not warranted in withholding love until men are paragons of spiritual perfection—all in Christ are "saints."

Ver. 5. **For the hope.**—This word completes the triad, though the order is changed, and hope here is the object—the thing hoped for. **Laid up for you in heaven.**—It is the same word in Luke 19:20, "laid up in a napkin"; in 2 Tim. 4:8, "henceforth there is laid up"; and in Heb.

9:27, “it is appointed unto [laid up for] men once to die.” **The word of the truth of the gospel.**—Not to be interpreted into “the truly evangelic word.” There is an imposing sound in the phrase meant to agree with the thing denoted.

Ver. 6. **In all the world.**—A hyperbolic expression, by which the apostle at the world’s centre, Rome, seems to say the messengers of the gospel, go forth to the utmost bounds of the empire. The faith you have received is no local cult, nor is it an ephemeral excitement. **And bringeth forth fruit.**—The R.V. adds to “bearing fruit,” “and increasing.” It is not a gospel that is decadent, on which a few fruits may be found, but with too evident traces that soon fruitfulness will be past.

Ver. 7. **As ye learned of Epaphras.**—Short for Epaphroditus, but not he of Phil. 2:25. He is one of the Colossians; beyond that and his prayerful zeal for them we know nothing of the only one whom St. Paul calls “a fellow-servant.”

Ver. 9. **Do not cease to pray for you, and to desire.**—R.V. “pray and make request.” The general notion comes first, then the particulars; so in Mark 11:24. In the Lord’s Prayer there are several “petitions” or “requests.” **Knowledge.**—Here represents the advanced knowledge of the initiated. “Spiritual understanding” is the use in the realm of things spiritual of the faculty which, as employed in physical research, makes the difference between the man of scientific method and the empiric. Compare the union of “wisdom” and “spiritual understanding” with our Lord’s words, “Thou hast hid these things from the *wise* and *prudent*.

Ver. 10. **Walk worthy.**—“The end of all knowledge, the apostle would say, is conduct” (*Lightfoot*). The previous verse taken with this gives the “theory and practice” of religion. **Unto all pleasing.**—With the end ever before you of being approved by God. For the same combination, see 1 Thess. 4:1. **Being fruitful … and increasing.**—Like the gospel itself see ver. 6).

Ver. 11. **Strengthened with all might according to His glorious power.**—Lit. “with all power made powerful,” etc. The two words representing “might” and “power” have become familiar in “dynamite” and the termination of “auto-*crat*”; the one indicates stored-up energy, the other victorious or ruling force. **Patience and longsuffering.**—The first word indicates the attitude of an unfainting mind when things go wrong; the second the quiet endurance under irritation from others, the being “not soon angry.”

Ver. 12. **Made us meet.**—Duly qualified us, gave us competence. Just as a man needs to be a qualified practitioner of medicine or the law, so these Colossians are recognised as fit and proper persons for participation in the kingdom of light.

Ver. 13. **Who hath delivered us from the power of darkness.**—The metaphor commenced in the previous verse is carried on here. The settlement in the land flowing with milk and honey is preceded by deliverance with a high hand from the house of bondage—the land of thick darkness. **And hath translated us.**—The same word by which the Jewish historian describes the carrying over of the Israelites to Assyria by Tiglath-Pileser. The apostle regards the deliverance, so far as the Deliverer is concerned, as a thing accomplished. **His dear Son.**—The A.V. margin has become the R.V. text, “The Son of His love.” We do not again find this expression; but as there is “no darkness at all” in God, who “is love,” so His Son, into whose kingdom we come, reveals the love of the Father.

Ver. 14. **In whom we have redemption.**—A release effected in consideration of a ransom. See on the verse Eph. 1:7. The forgiveness of our sins—lit. “the dismissal of our sins.”

Ver. 15. **Who is the image of the invisible God.**—In 2 Cor. 4:4 St. Paul had so named Christ. “Beyond the very obvious notion of *likeness*, the word for image involves the idea of *representation* and *manifestation*” (*Lightfoot*). Man is said to be the image of God (1 Cor. 11:7), and to have been created in the image of God, as an image on a coin may represent Cæsar, even though unrecognisable almost. Christ is “the very image” (Heb. 1:3) of God, able to say, “He that hath seen Me hath seen the Father.” **Firstborn of every creature.**—“Not that He is included as part of the creation, but that the relation of the whole creation to Him is determined by the fact that He is the ‘firstborn of all creation’ (R.V.), so that without Him creation could not be” (*Cremer*). The main ideas involved in the word are (1) priority to all creation; (2) sovereignty over all creation (*Lightfoot*).

Ver. 16. **Thrones, or dominions, or principalities, or powers.**—That Paul believed in a heavenly hierarchy can scarcely be doubted; but this letter shows that in Colossæ it had become an elaborate superstition.

Ver. 18. **And He is the head of the body, the Church.**—As He held priority of all creation, so also His is the name above every name in the new creation.**The firstborn from the dead.**—The cardinal point of the apostle's faith.

Ver. 19. **For it pleased the Father that in Him should all fulness dwell.**—The great question on this verse is—seeing that "the Father" has been added—what is the nominative to the word rendered "it pleased"? At least three are possible: (1)"the Father," as A.V., R.V., and many commentators; (2) "all the fulness," etc.; and (3) "the Son was pleased." Lightfoot urges that, as (2) would be an anachronism, and (3) a hopeless confusion of the theology, "the Father was well pleased" seems to be the best rendering.

Ver. 20. **To reconcile all things unto Himself**—The word "reconcile" is meant to indicate the restoration of a lost friendship; the re-establishment of peaceful relations. It is a good specimen of the care with which St. Paul's advanced expressions are selected.

Ver. 21. **You, that were sometime alienated.**—Does not mean, of course, occasionally alienated, but as the R.V. gives it, "being in time past alienated"—up to the time of the reconciliation *always* estranged. **Enemies in your mind by wicked works.**—The most interesting question here is whether God is reconciled to the sinner or only the sinner to God. Is "enemies" to mean "hostile" or "hateful"? Lightfoot says, "It is the mind of man, not the mind of God, which must undergo a change that a reunion may be effected."

Ver. 22. **In the body of His flesh through death.**—When a teacher has to be explicit it may seem to those familiar with the subject as if he were verbose or tautological. So here the body is no phantasm, but fleshly and mortal. **To present you holy.**—They were professedly holy "saints" (ver. 2), and the final purpose of their reconciliation is reproachless saintship (on this word, and "unblamable," see Eph. 1:4). **Unreprovable in His sight.**—It is a lofty eminence to which the holy apostle invites us to look in this word. The light in which we walk—fierce indeed towards sin—reveals no evil, so that the most captious critic has no objection (Tit. 2:8).

Ver. 23. **Grounded and settled, and not moved away.**—In that land of volcanic agency the readers would perceive only too readily the graphic force of this metaphor. Where stone buildings tumbled over like a house of cards, the figure of a faith, proof against all shocks, was effective (see Heb. 12:28). **Every creature under heaven.**—The same rhetorical form of expression as in ver. 6, affirming the universal fitness of the gospel as well as its wide dissemination. **Whereof I Paul am made a minister.**—Wonder that increases and unceasing gratitude are in these words—that the persecutor should serve the faith he once destroyed.

Ver. 24. **Fill up that which is behind of the afflictions of Christ.**—R.V. "and fill up on my part that which is lacking." How we seem to hear through these words the cry of the Head of the Church, "Why persecutest thou Me?" And now the persecutor shares the pain of Christ and those to whom it is granted as a favour to suffer for His sake (Phil. 1:29).

Vers. 25–27. See notes on Eph. 3:7 ff.

Ver. 28. **Whom we preach.**—What a glorious comprehensiveness there is in preaching Him in whom dwelleth all the fulness of the Godhead! Here is nothing narrow. **Warning every man.**—R.V. "admonishing." It is a direction of the reflective faculty—a reproof administered with intent to amend the conduct. It corresponds to "Repent ye!" **And teaching every man.**—The positive side of which the warning is the negative. It is not enough to tell a man he is wrong—the right must be indicated; so the heralds of the gospel followed up "Repent ye" with "Believe the gospel." Note the repeated "every man." Exclusiveness which shuts the door in the face of any "weak brother for whom Christ died" is utterly strange to the teaching of St. Paul. **That we may present every man perfect in Christ Jesus.**—St. Paul, and every true successor, labours for this end; and, as ver. 22 shows, in so doing all are "workers together with God." We have the idea of presentation elsewhere in St. Paul, as where he speaks of presenting his converts as a chaste virgin to Christ. The risk of offering a tainted animal for sacrifice is as nothing in comparison of offering a hypocrite as a trophy of the gospel.

Ver. 29. **I also labour.**—The word implies strenuous effort. "The racer who takes care to slack his speed whenever he is in danger of breaking into a perspiration will not win the prize"

(*Maclaren*). **Striving.**—Lit. “agonising,” as in Luke 13:24. Like a stripped gymnast, every encumbrance cast off. The same word in 1 Tim. 6:12. “Fight the good fight.”

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 1

*Saudação Apostólica* .

In this verse we have *a description of the office and character* of the persons from whom the salutation emanates.

I. **An exalted and important office.**—“Paul, an apostle of Jesus Christ.” An apostle is one *sent*. Paul was commissioned to declare the grandest truths—truths destined to illumine and upraise mankind. His sphere was the world, his audience the generations of every age. The work of the apostle lives to-day—its vigour is perennial. His was no empty, unmeaning title. It involved incredible thought, overburdening care, incessant toil, unparalleled suffering. It was an office created by the circumstances of the time. That period was the beginning of a gigantic campaign against the consolidated errors and sins of ages. An ordinary officer can keep and govern a garrison; but it requires a gifted general to marshal and direct the militant host in the daring manœuvres of war. In the divine government of the world the occasion calls forth the man.

II. **The authority that designates and qualifies.**—“By the will of God.” The will of God is the great originating and dynamic moral force of the universe. That will raised Paul to the apostleship, and invested him with all essential qualifications. The miraculous incidents of the journey to Damascus (Acts 9) formed a crisis in his career. The startling discovery as to the character of the Being he had madly opposed evoked the utterance of a changed and willing heart: “Lord, what wilt Thou have me to do?” That was the sublime moment of his *sending*. In undertaking the highest work for God, it is not enough that we possess learning, gifts, piety, unless with all there be a consciously divine commission. There are crises when we can gain fresh inspiration for the exigencies of the work only by falling back on the clearest call and appointment of the divine will.

III. **A familiar Christian relationship.**—“Timotheus, our brother.” Paul was the means of Timothy’s conversion; and in another place he calls him his “own son in the faith.” Here he recognises him on the more equal footing of a brother. Christianity is a brotherhood. Not a low, debasing communism that drags down all to its own common level, but a holy confederacy in which men of all ranks, ages, and talents unite. The equality of Christian brotherhood is based on a moral and spiritual foundation. The minister whose reputation is won and position assured loses nothing by honouring his younger brethren.

IV. **Union of sympathy and desire.**—“Paul … *and* Timothy.” The greatest intimacy existed between the two, notwithstanding the disparity in rank and abilities. There were qualities in Timothy that elicited the admiration and love of the great apostle. They were constant companions in travel; and Timothy was often a source of comfort to Paul in captivity. They had a common sympathy in the propagation of the gospel, and with the changing fortunes of the newly founded Churches, and joined in prayer for their welfare. The union of Timothy with himself also strengthened the testimony of the apostle regarding the supernatural character of the truths declared.

**Lessons.**—*Christian salutation*—1. *Takes its value from the character of the sender*. 2. *Should be pervaded with genuine sympathy*. 3. *Implies a mutual interest in the success of Christian work.*

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 2

*Apostolic Estimate of Christian Character*.

I. **Suggestive phases of Christian character.**—"Saints and faithful brethren in Christ which are at Colossæ."

1. *Saints*.—This implies union with God and a personal participation in His righteousness. This is the root of the saintly life. Faith in Christ is the point and means of junction. Canonisation cannot make a saint. Must be saintly experience to produce saintly conduct. A holy reputation excites to action consistent with itself. Nehemiah refused to hide from threatened assassination as an act beneath his well-known character for high integrity and bravery (Neh. 6:11).

2. *Faithful brethren which are at Colossæ*.—Implies union with each other. They embraced a common faith, and held steadfastly together amid the agitations of false teachers and the defections of the wavering. Christianity blends the strangest elements. It is a foe to all national enmities and prejudices. Paul, a Jew, Timothy, a Grecian, and the Colossians, a mixture of several races, are here united in a holy and faithful brotherhood. "Here the Gentile met the Jew whom he had been accustomed to regard as an enemy of the human race; the Roman met the lying Greek sophist, the Syrian slave, the gladiator born beside the Danube. In brotherhood they met, the natural birth and kindred of each forgotten, the baptism alone remembered in which they had been born again to God and to each other" (*Ecce Homo*).

3. *The sublime origin of the Christian character*.—"*In* Christ." Character is the development and crystallisation of a *life*. The character of the blossom and fruit is decided by the vital energy in the tree. Christ is the unfathomable fount of all spiritual life; the ideal pattern and formative force of a perfect character. He is the centre and bond of all true brotherhood.

II. **The salutation supplicates the bestowment of highest divine blessings.**—1. *Grace*. A term of vast significance, inclusive of all the blessings that can flow from the superabundant and free favour of God. Grace is the source of all *temporal* good—life, health, preservation, success, felicity; and of all *spiritual*benefactions—pardon, soul-rest, guidance, strength, deliverance, purity, final triumph. The generosity of God is illimitable.

2. *Peace*.—Grace expresses the spirit and fulness in which divine manifestations come to us; peace the result they accomplish in us. *Peace with God*. Sin has thrown human nature into a state of discord and enmity. The reception of grace must ever precede the enjoyment of peace. The universal mistake is, in first seeking, through many avenues, the happiness which peace with God alone can bring, instead of accepting humbly, penitently, believingly, the grace of God in Christ. *Peace with each other*—peace in the Church. How great a blessing is this! One turbulent spirit can ruffle the tranquillity of thousands.

3. *The source of the blessings desired*.—"From God our Father and the Lord Jesus Christ." The Father's love and the Son's work are the sole source and cause of every blessing to humanity, while the Holy Spirit is the agent of their communication. The Trinity is ever harmonious in acts of beneficence; the divine fountain is inexhaustible.

**Learn.**—1. *The broad, deep charity of the apostolic spirit*. 2. *The scope and temper of the prayers we should offer for the race*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 3–5

*The Causes of Ministerial Thanksgiving*.

It is customary with the apostle to begin his epistles with the ardent expression of thanksgiving. This showed the devout habit of his mind, his constant and emphatic

recognition of the grand source of good, and his deep interest in the spiritual condition of those to whom he wrote.

I. **Thanksgiving an essential element in prayer.**—"We give thanks, … praying always for you" (ver. 3). The participle marks the thanksgiving as part of the prayer, and the adverb makes it prominent, indicating that when they *prayed for them they always gave thanks*. There is no true prayer without thanksgiving. Gratitude intensifies the soul's sense of dependence on God, and prompts the cry for the needed help; and, on the other hand, earnest prayer naturally glides into fervent thankfulness. As one sin is interlinked with and produced by another, so the use of one grace begets another. The more temporal things are used, the more they wear and waste; but spiritual things are strengthened and increased with exercise. Every spiritual grace has in it the seed of an endless reproductiveness. Underlying every thanksgiving for others is a spirit of tender, disinterested love. Moved by this passion, the apostle, from the midst of imprisonment and sorrow, could soar on the wings of gratitude and prayer to heaven. "Thanksgiving will be the bliss of eternity."

II. **The Being to whom all thanksgiving is due.**—"To God, the Father of our Lord Jesus Christ" (ver. 3). God is the Father of Jesus Christ, not only as God, by an eternal generation and communication of His whole essence unto Him in a method to us mysterious and ineffable, but also as man by virtue of the personal union of the two natures in Christ, and in a special sense exceeding every other way in which He is Father to men or angels. Thus God and the Father of our Lord Jesus are one; the particle "and" being exegetic of the same thing, not copulative of something different. All our blessings have their source in the bosom of the divine Father. Christ is the only revealer of the Father, and the active agent in bestowing the paternal benefits on humanity. The paternal aspect of the divine character as unfolded by Jesus Christ is most fascinating and assuring; and the loving heart delights to trace its blessings up to the Parent of all good, and to render Him devout and grateful praise.

III. **This thanksgiving was grounded on the reputation of their faith in the Author of Christianity.**—"Since we heard of your faith in Christ" (ver. 4).

1. *Christ is the object and foundation of all true faith*.—He is so as the divinely consecrated Deliverer of the race. The grandeur of His redeeming work and the dignity and glory of His character are suggested by the titles here given to Him. Man must believe in Christ, not as an abstract truth, not as a poetic conception, not as a dim impersonal force acting in the sphere of ideality, but as a divine-human *person*—the anointed Saviour.

2. *True faith is the root principle of the Christian life*.—Without it neither love nor hope could exist. All the graces that strengthen and beautify the Christian character must grow out of faith.

3. *True faith is ever manifest*.—"Since we heard." It is seen in the changed disposition and conduct of the individual believer. It is marked by the anxious Christian worker, and becomes known to a wide circle of both friends and foes. Epaphras rejoiced to bear tidings of the fact; and the soul of the apostle, since he heard, glowed with grateful praise. Happy the people whose highest reputation is their faith in Jesus!

IV. **This thanksgiving was grounded on their possession of an expansive Christian love.**—"And of the love which ye have to all the saints" (ver. 4). Love to Christ is necessarily involved, for love to the saints is really a generous, unselfish affection for Christ's image in them. Love is all-embracing. Peculiarities, defects, differences of opinion, distance, are no barriers to its penetrating ardour. It is the unanswerable evidence of moral transformation (1 John 3:14). It is the grandest triumph

over the natural enmity of the human heart. It is the indissoluble bond of choicest fellowship.

> "While we walk with God in light,
> God our hearts doth still unite;
> Dearest fellowship we prove,
> Fellowship in Jesu's love."

V. **This thanksgiving was further grounded on their enjoyment of a well-sustained hope.**—The grace of hope naturally springs out of and is properly associated with the preceding two. Not one member of the holy triad can be divorced from the other without irreparable damage; without, in fact, the loss of that which is the resultant of the three—viz. active religious life. "Faith rests on the past; love works in the present; hope looks to the future. They may be regarded as the efficient, material, and final causes respectively of the spiritual life" (*Lightfoot*).

1. *The character of this hope*.—"The hope which is laid up for you in heaven" (ver. 5). It is the prospect of future heavenly felicity. Hope is put for the object hoped for—the hope of possessing a spiritual inheritance whose wealth never diminishes, whose splendours never fade; the hope of seeing Christ in all His regal glory; of being like Him; of dwelling with Him for ever. A prospect like this lifts the soul above the meannesses, disappointments, and sufferings of the present limited life.

2. *The security of this hope*.—"Laid up." This priceless inheritance is safely deposited as a precious jewel in God's secret coffer. There no pilfering hands can touch it, no breath can tarnish, no rust corrode, no moth corrupt. Earthly treasures vanish, and sometimes, to God's people, nothing but the treasure of hope remains. The saint's enduring riches are in the future, locked up in the heavenly casket. Where the treasure is there the heart should ever be.

3. *The source and foundation of this hope*.—"Whereof ye heard before in the word of the truth of the gospel" (ver. 5). The gospel is based on unchangeable truth, and is therefore worthy of universal credence. It alone unfolds the mysteries and glories of the future. The hope of heaven rests, not on the discoveries of human philosophy, but on the revelations of the true gospel. In vain do men seek it elsewhere. By the preaching of the gospel this hope is made known to man. How dismal the outlook where hope is unknown!

**Lessons.**—1. *We should thank God for others more on account of their spiritual than temporal welfare*. 2. *Learn what are the essential elements of the Christian character—faith, love, hope*. 3. *The proclamation of the gospel should be welcomed, and its message pondered*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 3–5. *Good News and its Good Effects*.

I. **The good news, what it was.**—That certain at Colossæ had not only the gospel, but had known the grace of God in truth, and were now joined to Christ by faith and to His people by love.

II. **What were the results.**—1. *Abundant thanksgiving to the God of redemption*. 2. *Constant prayer*. 3. *This epistle*.

III. **Application.**—1. *It is well that ministers should be informed of the success of the gospel, both for their own encouragement and to secure their sympathy, prayers, and counsel for the young converts*. 2. *Established Christians and especially ministers should assure young converts of the gratitude, joy, and sympathy they feel and the*

*prayers they present on their behalf*. 3. *If our hearts are right, we shall rejoice at the success of the gospel.—Preacher's Magazine*.

Ver. 5. *Hope a Stimulus to Christian Perseverance—*

I. **In gaining the heavenly reward.**

II. **Because the heavenly reward is secure.**—"Laid up for you."

III. **Is based on truth already known.**—"Whereof ye heard before in the word of the truth of the gospel."

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 6–8

*The True Gospel universally the Same*.

Wherever the gospel comes it carries with it the ineffaceable impress of its divine origin, and of its universal adaptability to the condition of humanity. There are certain truths that are self-evident to the understanding, and are not susceptible of proof. They are axiomatic, and must be admitted as such before any satisfactory system can be constructed upon them. Of this character are the fundamental truths of the gospel. Their authority is supreme, and their evidential force irresistible. But a truth may be universally self-evident, and not be universally adopted. It is at this point the guilt of the unbeliever is incurred. The gospel comes to mankind with ever-accumulating evidences of its divine truthfulness; but men resist it. This is the condemnation. "He that believeth on the Son is not condemned; but he that believeth not is condemned already" (John 3:18). The false teachers, against whom the apostle warns the Colossians, sought to spoil the gospel by the intermixture of ideas from Jew and Gentile.

I. **The true gospel is universally the same in its adaptation and enterprise.**—"Which is come unto you, as it is in all the world" (ver. 6). The gospel, though first proclaimed to the Jews, was not confined to them. It reached, penetrated, and changed the Colossians. In them all races were represented. Their conversion was typical of the possibilities of the gospel for all. The world's greatest blessings are not indigenous, are not even sought; they are sent from above. There is not a human being the gospel cannot benefit; it adapts itself to the wants of all. The gospel started from Judea with a world-wide mission, and was eager to fulfil it. Its enterprise was irresistible. It soon spread throughout Asia, Europe, and Africa—the regions embracing the Roman empire, which was then virtually the whole world. Its marvellous propagation proved its universal adaptability. The celebrated systems of philosophy among the Grecians lived only in the soil that produced them. Heresies are at best ethnic; truth is essentially catholic. In less than a quarter of a century Christianity was diffused through the entire world. The success of Mahometanism was of a different character and effected by different means. It depended more on the scimitar than the Koran. Alexander, Sesostris, and others achieved similar conquests, and as rapidly, by the force of arms. The victories of the gospel were won by moral weapons. It is the greatest privilege of any nation to possess the gospel, and its most solemn duty to make it known to the world.

II. **The true gospel is universally the same in its results.**—"Bringeth forth fruit, and *increaseth*" (as the most valuable MSS. read) "as it doth also in you" (ver. 6). The effects produced on the Colossians by their reception of the gospel were a sample of the results in other parts of the world. The fruit-bearing denotes its inward and subjective influence on the soul and life; the increasing refers to its outward and diffusive influence as it makes progress in the world. The metaphor used by the apostle suggests that the gospel, as a tree, not only bears fruit, but grows, sending forth its roots more firmly and widely, and extending its branches in the air. Thus it bears fruit and makes

advancement (*Spence*). There are some plants which exhaust themselves in bearing fruit and then wither. The gospel is a plant whose seed is in itself, and its external growth keeps pace with its reproductive energy. We cannot monopolise the benefits of the gospel to ourselves; it is intended for the world, and wherever it comes it brings forth fruit. It is intensely practical, and aims at results, corresponding with its character, purpose, and power.

III. **The true gospel is universally the same in the manner of its reception.**—"Since the day ye heard of it, and knew the grace of God in truth" (ver. 6). Faith cometh by hearing, and hearing by the word of God. The mode of receiving the gospel is the same to all. It is apprehended by the understanding, approved by the judgment, and embraced by the affections. It is not enough that it falls on the ear like the strain of a seraphic melody, not enough that it enters the understanding as a clearly conceived, full-orbed truth, not enough that it ripples through the sphere of the emotions as an unspeakable ecstasy, unless, aided by the divine Spirit, it be cordially embraced by the heart and conscience as the whole truth—the only truth that saves and regenerates. It is in the gospel only that we "hear of the grace of God"—the good news that He has provided redemption and restoration for the race. Nature, with all her revelations of beauty, wisdom, and power, is dumb on this subject. Providence, with its vast repertory of mingled mystery and bounty, unfolds it not. It is only by believing the gospel that, like the Colossians, we can "know the grace of God in truth."

IV. **The true gospel is universally the same in the method of its propagation.**—1. *It is propagated by preaching*. "As ye also learned" (ver. 7)—more correctly, "Even as ye were instructed" in the truth mentioned in the preceding verse. It is believed Epaphras first preached the gospel at Colossæ, and, under the direction of Paul, he was probably also evangelist to the neighbouring cities of Hierapolis and Laodicea. Preaching is the divinely instituted means of disseminating the gospel. It cannot be superseded by any other agency. Its success has been marvellous.

2. *It is propagated by men thoroughly qualified for the work.*—(1) *The apostle recognised Epaphras as a co-labourer with himself.* "Our dear fellow-servant" (ver. 7). The preacher must labour as belonging to Christ, as entirely dependent on Him, and as deeply attached to Him. He is not a servant *of* the Church; he is a servant *for* the Church, in doctrine, supplication to God, and varied endeavours among men. With all frankness, affection, and modesty, the great apostle acknowledges Epaphras as "a dear fellow-labourer." Envy and jealousy of the gifts and reputation of others are pernicious and unjustifiable. (2) *The apostle recognised Epaphras as a faithful minister of Christ.* It was a great honour to be a fellow-servant with Paul, but greater still to be a minister of Christ, the Lord of glory, the Head of the Church, the Monarch of men and angels; commissioned by Him to proclaim the most vital truths and promote the best interests of the people. Moreover, he is called a *faithful* minister: the appellation of minister he had in common with many others; the praise of faithfulness is confined to few. "The great secret lies in these three things—Christ, immortal souls, self-humiliation" (*Bishop Wilson*). (3) *The apostle recognised Epaphras as a man of deep spiritual insight*. "Who also declared unto us your love in the Spirit" (ver. 8). Love is the leading characteristic of the gospel. It is announced as a message of God's love to man, and its object is to produce love in every believing heart. Epaphras apprehended this prominent feature in the message itself, discerned its origin in the work of the Spirit, and rejoiced in declaring its exercise towards the apostle, towards God, and towards all men.

**Lessons.**—1. *The universality of the gospel a strong evidence of its divine authorship*. 2. *Though all the world were to reject the gospel it would still be true*. 3. *To whomsoever the gospel comes the imperative duty is to believe it*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 6. *The Gospel manifests Itself.*

I. **It spreads its good news in all possible places.**—"Which is come unto you, as it is in all the world."

II. **Produces unmistakable spiritual results.**—"And bringeth forth fruit, as it doth also in you."

III. **Is a revelation of divine grace.**—"The grace of God in truth."

IV. **To be an evident blessing it must be heard and thoroughly believed as the only truth.**—"Since the day ye heard of and knew."

Vers. 7, 8. *A Successful Preacher*—

I. **Is affectionately recognised as a faithful minister of Christ** (ver. 7).

II. **Attributes his success to the work of the Spirit** (ver. 8).

III. **Regards the exercise of love in his hearers as a prominent feature of success** (ver. 8).

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 9-11

*A Comprehensive Apostolic Prayer.*

I. **Foi uma expressiva oração de interesse espiritual** profunda. -1. *Foi sugerido pelo relatório de suas virtudes cristãs ativas* . "Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar" (ver. 9). Eles haviam crido em Cristo, eles tinham mostrado um verdadeiro amor para com os irmãos, que esperavam a glória do futuro, eles trouxeram os frutos do Espírito. Tudo isso excita o coração agradecido do apóstolo a orar para que eles possam desfrutar de bênçãos espirituais ainda mais elevadas, pode aumentar em conhecimento e sabedoria, e subir ao mais alto padrão de perfeição moral. Nós melhor mostrar o nosso amor aos outros orando por eles. A oração é sempre necessária, uma vez que os mais excelentes graças cristãs são imperfeitos, sujeitos a decadência, e pode ser abusado.

2. *Era constante e fervorosa* -. "Não cessamos de orar por vós e de pedir" (ver. 9). O apóstolo tinha fé ilimitada na eficácia da oração. Muitos nestes dias limitar a vantagem de oração a sua influência reflexo sobre o indivíduo que ora em expansão os pensamentos, espiritualizar a mente, e santificando o coração; e sustentam que ela é impotente para afetar a Deus, cujos propósitos deve avançar pela operação irresistível da lei imutável, independentemente da súplica humano.Acima dessa filosofia parcial do cientista moderno, temos a autoridade e prática de um apóstolo inspirado. Se Deus não ouve e responde a oração-resposta, não em violação, mas em harmonia com os mais altos lei então as intercessões freqüentes do apóstolo são reduzidos a uma zombaria solene, são injustificáveis e inexplicável. O apóstolo orou com a maior assiduidade, noite e dia, como oportunidade permitiu-e com o maior ardor, desejando que as bênçãos solicitados sejam liberalmente e ao mesmo tempo concedido. Como Agostinho coloca, nossos desejos sendo orações, estes são contínuo quando nossos desejos são contínuos.

II. **Foi uma oração para mais amplo conhecimento.** -1. *O principal assunto do conhecimento desejado* . "O conhecimento de Sua vontade" (ver. 9). O homem tem sede de conhecimento. Ele está ansioso para conhecer a si mesmo e as maravilhas ao seu redor. Em sua busca incansável por conhecimento, ele conquistou dificuldades colossais; penetrou nos espaços estrelados com o telescópio; revelou o menor átomo visual com o microscópio; e, com a draga em alto-mar, tornou-nos familiarizados com os tesouros escondidos longo do oceano. Mas o maior conhecimento é o conhecimento de Deus, não apenas de sua natureza, majestade, perfeições, obras, mas o conhecimento

de Sua *vontade* . Até o momento em que estamos preocupados, que a vontade compreende tudo o que Deus quer que sejamos, crer e fazer. Devemos conhecer a Sua vontade, a fim de salvação, e como a regra suprema e guia de cada ação. O homem pode ser ignorante de muitas coisas; mas ele não pode ser ignorante da vontade de Deus e ser salvo. O conhecimento de que a vontade é a primeira grande dever urgente de vida.

2. *A medida em que o conhecimento pode ser possuído* -. ". Cheio de conhecimento" A palavra "conhecimento" está cheio e enfático, indicando uma vida, abrangente, completo conhecimento da vontade divina. Eles já possuíam algum conhecimento de que a vontade; eo apóstolo ora para que possa ser mais profunda, mais clara e cada vez mais potente dentro deles, para que possam *ser preenchidas* . A alma não é apenas possuir este conhecimento, mas é de possuir a alma informando, animação e impelindo-o para a frente para realizações mais elevadas nos coisas de Deus. O conhecimento é uma força para o bem, uma vez que só se familiariza com a vontade divina, e como ele permeia e aciona todo o ser espiritual. Podemos buscar grandes coisas de Deus. Ele dá, em grande parte, de acordo com Sua infinita bondade. Não há limite para o nosso aumento do conhecimento divino, mas nossa própria capacidade, diligência e fé.

3. *A forma prática em que o conhecimento deve ser exercido* -. "Em toda a sabedoria e entendimento espiritual" (ver. 9). A palavra "espiritual" se aplica tanto a sabedoria e entendimento. Os falsos mestres ofereceu uma *sabedoria* que muito exaltado, mas teve apenas uma demonstração de sabedoria; era uma falsificação vazio, chamando a própria filosofia; a descendência de vaidade, alimentada pela carne: era não espiritual. O verdadeiro evangelho é espiritual em sua origem, características e efeitos. A sabedoria e compreensão que transmite são obra do Espírito Santo. Sem a Sua presença e operação na alma tanto o conhecimento da vontade divina e avanço no que seria impossível. Os dois termos são semelhantes em significado, mas há uma distinção. *sabedoria* refere-se ao órgão dado por Deus pelo qual a verdade é selecionada e armazenada; *entendimento* para a faculdade pela qual a verdade é usado de forma prática e com prudência: aquele é abrangente e acumulativo , o outro discriminativo e prático. Discernimento espiritual verdadeira é a obra do Espírito Santo. Nenhuma quantidade de cultura mental ou moral, da sabedoria humana e sagacidade, pode fornecê-lo. Este foi o poder faltavam pelo Gálatas quando eles estavam tão logo seduzido do evangelho; e para evitar um resultado semelhante entre os Colossenses as apóstolo ora eles podem ser preenchidos com o conhecimento da vontade de Deus em *tudo* a sabedoria e entendimento espiritual, para que possam discernir entre o falso eo verdadeiro, o carnal eo espiritual, o humano eo divino .

III. **Foi uma oração para o mais elevado da carreira cristã.** -1. *O padrão de conduta cristã* . "Para que possais andar dignamente diante do Senhor" (ver. 10). A vida é uma viagem; a morte é o objetivo comum e lugar de descanso onde todos se encontram. Nossa conduta é o caminho em que viajamos. A*caminhada* , portanto, descreve o curso geral da vida, as ações, hábitos e comportamento do homem em suas relações com Deus e com a corrida. Esta caminhada é "ser digno do Senhor" digno de Seu caráter santo e digna; digno de Sua lei, de Seu reino, de Sua glória, do alto destino Ele projetou para nós.Quando um certo príncipe, ao ser capturado, foi questionado sobre como ele deve ser tratado, a sua pronta resposta foi: "Como um rei." Nós nunca deve se lembrar da alta vocação a que somos chamados, eo padrão exaltado após o qual o nosso comportamento deve ser modelado (Ef 4:01;. 1 Tessalonicenses 2:12).Nossa vida é para ser digno do Senhor, em seu espírito, motivo ativa de saída, desenvolvimento, escopo e objetivo. Para isso, são preenchidos com o conhecimento de Sua vontade. O fim do conhecimento é prática; seu valor consiste no que ela nos permite fazer. Ele não é um arquiteto que simplesmente teoriza sobre os edifícios, mas o que tem a arte de erigir-

los. Para falar com eloqüência de guerra não constitui uma geral; ele só merece essa distinção que pode gerir habilmente um exército no campo, seja no ataque ou defesa.

2. *a regra pela qual esse padrão é mantido* -. "Unto inteiro agrado" (ver. 10). Estamos de agradar ao Senhor em todas as coisas; para tentar e sancionar nada que não seja aceitável para ele. Não devemos agradar a nós mesmos, não somos para agradar aos outros, como o objeto último da vida. Se a nossa conduta agradar aos outros-nossos pais, nossos amigos, nosso país é bem; mas, apesar de todos os outros estão descontentes e alienados, devemos nos esforçar em todas as coisas para agradar a Deus. Este é o mais simples, assim como a regra mais elevada e maior de vida. Atenção para isso vai resolver muitas questões desconcertantes em matéria de direitos humanos. A vontade de Deus deve ser estudada como nossa regra suprema, e que todos os nossos pensamentos, palavras e ações devem ser conformado. Assim, a vida na Terra se torna uma preparação e disciplina para o céu, e mistura o presente com um futuro de bem-aventurança imortal. É bem conosco quando obedecemos ao Senhor (Jr 42:6).

. 3 *A produtividade da coerência cristã* -. "frutificando em toda a boa obra" (ver. 10). Um resultado de uma caminhada digna é a fertilidade em atividade cristã. A fim de fecundidade deve haver vida. A vida do crente está escondida com Cristo em Deus ea existência da vida oculta se manifesta nos frutos.Fecundidade também envolve cultura. Negligenciar a videira, e em vez de os clusters independentes de brilhante, fruto delicioso haverá esterilidade e ramos murchos de cáries que sirvam exclusivamente para o fogo consumidor. Deus disciplina seu povo para o serviço frutífero e abundante por exercícios dolorosos, mas amorosos de Sua providência (João 15:2). Não é o suficiente para suportar um tipo de fruta; deve haver fertilidade "em toda boa obra." O cristão é em solidariedade com toda boa empresa que visa o bem-estar físico, social ou moral do homem, e sinceramente contribuir com sua influência e esforço na sua promoção.

4. *Progresso no conhecimento divino* -. "e crescendo no conhecimento de Deus" (ver. 10). O conhecimento de Deus é o verdadeiro instrumento de alargamento, na alma e vida, do crente ( *Alford* ). Podemos chegar a nenhum estágio na experiência cristã e prática em que o conhecimento adicional é desnecessário. Atividade na bondade aguça a faculdade cognoscente e acrescenta que as lojas de sabedoria. Por outro lado, o aumento do conhecimento reage e estimula o trabalhador (João 7:17;. Matt 25:29). *Divino* conhecimento é a grande necessidade da alma, e os meios reais de fecundidade e crescimento na bondade. Ele apela para, eleva e amplia o homem todo.

IV. **Foi uma oração por uma força sobrenatural.** -1. *A adequação e plenitude da bênção desejada* . "Fortalecidos com todo o poder" (ver. 11). O homem é moralmente fraco. O pecado tem enfraquecido e rebaixado a alma; tem tiranizado sobre a humanidade há séculos. "Quando nós ainda éramos fracos" que Cristo veio e introduziu uma outra força que se contrapõe pecado e acabará por afectar a sua derrubada. Todos os que crêem em Cristo recebem forças para lutar contra e vencer o pecado. Este comunicado é uma força especialmente necessário na realização das bênçãos pelas quais o conhecimento reza-completos apóstolo da vontade divina; uma vida digna do Senhor; fertilidade espiritual e avanço na sabedoria celestial. "Fortalecidos com *toda* força. "Nossos inimigos são numerosos, violento e obstinado, e nossas fraquezas são muitas. Precisamos, portanto, a força de todo o tipo. Como é necessária para superar*todos os* nossos inimigos, por isso é necessário ser dotado de *todos* pode-força para suportar o ataque mais furioso, pode resistir à solicitação mais fascinante para o mal.

. 2 *A fonte sobrenatural da bênção* . - "De acordo com a força da Sua glória" (ver. 11), ou, mais corretamente, ". segundo o poder da sua glória" poder moral não é nativo para o cristão; que tem a sua fonte em Deus. Ele dá-lo para o coração crente. O motivo

ea medida da nossa força está no poder da Sua glória. O poder é um atributo essencial da glória divina; ele se manifesta nas esplêndidas obras da criação, nos caminhos inescrutáveis da providência, e proeminentemente nas maravilhas da redenção humana. Revelação do próprio Deus para nós, sob qualquer forma, é a única fonte de nossa maior força. O poder da Sua glória revela-se cada vez mais ao que anda digna do Senhor. Armado com esta energia sobrenatural, o mais fraco dos santos torna-se invencível.

. 3 *A grande finalidade prática contemplada pela bênção* .. - "para toda a perseverança e longanimidade com gozo" (ver. 11) *Paciência* é o temperamento que não é fácil sucumbir sob julgamento; *longanimidade* , ou longmindedness, é a auto-contenção que não apressadamente retaliar um errado.Paciência respeita o peso da aflição, longanimidade sua duração. O primeiro é exercida em relação a Deus, na resistência de julgamento, ou na espera de bênção prometida; este último em relação ao homem, na tolerância a longo continuou sob erros irritantes. A verdadeira força do crente consiste, não tanto no que ele pode fazer, como no que ele pode suportar (Is 30:15). O silêncio, sofredor sem queixas é maior do que o atleta mais vigoroso. A característica de ambos paciência e longanimidade se expressa na frase " *com alegria* . "Sofrer com alegria é a grande distinção e triunfo do espírito cristão. A resistência do estóico era muitas vezes o efeito de orgulho ou insensibilidade. Mas o cristão, embora extremamente sensível à dor, é habilitado pelo Espírito Santo para se alegrar com a certeza da presença de Deus, na certeza de vitória de sua causa, e na perspectiva da recompensa tanto aqui e no futuro.

**Lições. -1.** *sublime Como são os temas de oração genuína* . 2. *conhecimento experimental profunda com as coisas de Deus é essencial para uma carreira nobre e útil* . 3. *Conhecimento, sabedoria, fecundidade espiritual e força são os dons de Deus* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 9-11. *Oração de Paulo aos Colossenses* -

I. **Para conhecimento.** , Plenitude de conhecimento tanto extensiva e intensivamente é o fardo de seu desejo. "Em toda a sabedoria", como um guia prático, não como mera teoria. "E a compreensão espiritual", o espírito do crente a receber o Espírito de Deus para levá-lo interiormente para compreender, perceber, e deliciar-se com a vontade divina.

II. **Para fecundidade.** -1. *Uma vida digna do cristão, pois é bem agradável para o seu Senhor* . 2. *Boas obras de todos os tipos* . 3. *crescimento substancial* .

III. **For força.** -Para esta fecundidade todo o poder é exigido de corpo, mente e espírito, mas sobretudo a do Espírito dentro. A medida de apoio ", segundo a força da Sua glória"; de modo a sofrer pacientemente as provas constantes da vida cristã, e exercer todos longânimo para perseguidores e inimigos da verdade, e isso com *alegria* . Não é o que podemos fazer, mas o que Ele pode fazer em nós e por meio dele -. *Magazine Preacher* .

Ver. 11. *Divina Força*-

I. **É a força espiritual, a fonte e sustento de toda a força.**

II. **poderão ser realizados no aumento da medida.**

III. **braços da alma com o poder invencível.** Potência de suportar com paciência as provações da vida; poder de suportar com a oposição e crueldade dos outros.

IV. **Permite que a alma se alegrar em meio ao sofrimento.**

# *Homilética PRINCIPAL DO VERSO* 12

*Iminência da Herança Saintly* .

A epístola até agora tem sido ocupada com as observações introdutórias. Neste versículo, o escritor entra em seu tema principal em relação à pessoa e da redenção de Jesus Cristo. Ele oferece *graças a Deus, o Pai como a fonte primordial de que a graça que constitui a iminência do património santo* .Observe: -

I. **A herança opulenta fornecido para o** bem. -1. *É uma possessão presente e futura* . "A herança dos santos na luz." *Luz* é um símbolo do conhecimento, pureza e alegria. Os santos ainda hoje são chamados das trevas para a maravilhosa luz do reino de Deus. "Eles caminham na luz, como ele na luz está." Eles têm uma medida de conhecimento, mas é desactivado por muitas obscuridades terrenas; de pureza, mas é cercado com imperfeições; de alegria, mas é moderado por tristezas da vida. Na herança celestial em perspectiva, de que a parte terrestre é uma preparação e empenho, o conhecimento deve ser desanuviada e completa, imaculada pureza, alegria ininterrupta. "A vida para a eternidade é *já* começou: estamos no ea partir do exato momento da nossa regeneração introduzido no mundo, um mundo espiritual que, embora misteriosa e invisível, é tão real quanto o mundo dos sentidos em torno de nós: a vida do cristão heavenliness é a primeira etapa do próprio céu! Há um poder agora dentro do crente no germe, do qual sua imortalidade celestial será o fruto apropriado.O amanhecer do céu já vos iniciado em todos os que ainda estão para se alegrar em sua glória do meio-dia "( *Archer Butler* ).

. 2 *É uma posse fornecido para o bem* -. "Os santos". Não para o profano, os impenitentes, os incrédulos, os mundanos. É uma herança que só os puros de coração pode habitar. Há um mundo de significado no que dizer conciso de um velho divino: "Cada um vai chegar ao céu que poderia viver lá." Só os santos que fizeram o Senhor a sua luz e sua salvação pode suportar o esplendor da Sua presença.

. 3 *É uma posse dado livremente* herdeiro legal não tem necessidade de trabalhar para a sua herança-O.; ele entra na posse por direito de sucessão ou doação testatorial. O santo entra na sua herança de justiça, não por descendência natural ou por qualquer direito de auto-constituídas, mas em razão de um dom gratuito, divino. O crente tem um *título* à herança; mas não é conquistada por seus próprios esforços: é dado por Cristo, que venceu a herança sofrendo e morrendo. Assim, toda idéia de mérito é excluído; não podemos fazer nada para merecer tal herança de bênção. A palavra "herança" realmente significa "a parcela do lote", uma expressão emprestada do Antigo Testamento (Sl 16:05). O prometido Canaã sugere uma analogia entre ele e as esperanças mais elevadas e posses mais ricos da nova dispensação. À medida que cada israelita, através da graça de Deus, obteve sua atribuição, assim o cristão obtém a sua parte no reino de Deus. A posse presente e futuro dos santos ultrapassa infinitamente a herança terrena.

II. **A iminência especial necessária para a participação na herança.** - "nos fez idôneos para participar."

1. *Esta iminência é absolutamente necessário* .-Naturalmente estamos impróprio. Um monarca pode levantar o escravo vil a um ducado, mas ele não pode dar-lhe a aptidão para desempenhar as atribuições do cargo exaltado; ele pode mudar o seu estado, mas ele não pode mudar sua natureza. Para obter uma aptidão moral para a herança santa nossa natureza deve ser mudado. "Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

2. *Esta iminência consiste na conformidade amorosa da vontade humana com o divino* vida futura dos céus é o objeto eo padrão da nossa vida presente celestial: "não é

o poderoso modelo em que estamos a reconstruir a nossa natureza;-A. lá habita essa forma central da beleza moral e espiritual do que a nossa vida é ser a transcrição "Os espíritos celestes encontrar sua maior glória e bem-aventurança na submissão completa de toda a sua natureza de Deus.; em alegre, disposta obediência amorosa à Sua vontade. A vida celeste é o teste e padrão de nossa vida na terra-de todos os motivos, palavra e ação. A Igreja de Cristo é uma escola de formação para uma carreira de mais exaltado. Um antigo sábio disse uma vez: "Os meninos devem mais para aprender o máximo que precisarei quando eles se tornam os homens." Então, os homens devem aprender nesta vida o que deve precisar de mais seres tão glorificados no futuro. Apenas como toda a nossa alma está conformado em amorosa obediência à vontade de Deus que estamos "idôneos para participar da herança dos santos na luz." Somos assim levados para a simpatia com o bom em todos os reinos, e equipada para participar de as bolsas mais exaltados do futuro!

3. *Esta iminência é uma obra divina* é Deus "o Pai que nos fez idôneos." Ele fornece a herança-It.; Ele dá o título a ele; Ele confere a aptidão moral pelo qual a alma entra em sua posse e prazer. Nenhum, mas Deus, a fonte da santidade, bondade e poder, poderia realizar este trabalho. "Ele opera em nós o querer eo fazer." No processo meetening Ele tem lidado com a gente como um F ATHER , instruindo nossa ignorância, corrigir e castigar nossas faltas, e reconfortante e fortalecer-nos em apuros.

. III **. A grande dever que temos para com o doador generoso da herança** - ". Dando graças" A gratidão é o dever mais fácil e mais comum de uma criatura dependente; ainda é o dever mais freqüentemente e grosseiramente negligenciado. Nossos corações devem sempre brilhar com uma chama inextinguível de grato louvor ao Autor abundante de todas as nossas bênçãos.

**Lições. -1.** *devemos agradecer a Deus, como o Provedor da herança* . 2. *Devemos agradecer a Deus como o agente ativo na produção da iminência especial para participar das alegrias da herança* . 3. *Nossos agradecimentos a Deus deve ser expresso em obediência ativa à Sua uill* . 4.*Nossos agradecimentos a Deus deve ser alegre, fervorosa e constante* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 12. *Qualificação para o céu* .

I. **. contemplado O estado** -É "uma herança"; não um imóvel adquirido, mas a herança comum dos filhos de Deus. "Dos santos", pessoas santas. "À luz", conhecimento, santidade, felicidade.

II. **A iminência necessário.** -Adaptações do mundo natural. No arranjo social. Em relação ao estado celeste. A mudança de coração é necessária. Sem ela o céu não seria céu para nós. Deve ser pedida e obtida no mundo atual. É aqui atribuído ao Padre.

III. **Os agradecimentos a serem prestados.** -Agradecemos aos nossos companheiros homens para os seus dons. Agradecemos a Deus por Seus outros presentes. Devemos agradecer a Ele por iminência para o céu. Esta ação de graças nos prepara para o céu -. *G. Brooks* .

*Iminência da herança dos santos na luz* . de vida para a eternidade já começou. O negócio eo bem-aventurança do céu deve consistir na conformidade da vontade à vontade de Deus: esta é igualmente a lei da terra.

I. **A fé é o poder de perceber dessa iminência.**

II. **esperança é a consoladora e poder fortalecer.**

. III **O amor é o poder de união, a consumação, ea perfeição de todos.** - *A. Butler* .

*A herança dos santos* .

I. **Uma visão interessante do mundo futuro, uma vez que é herdado pelos** crentes. -1. *Os santos estão em luz no que diz respeito ao lugar* . 2. *que respeite pureza* . 3. *No que se refere a permanência de sua felicidade* . 4. *que respeite conhecimento* .

II. **A iminência que é operada por Deus nos corações de todos os que são criados para o gozo deste herança.** -1. *iminência A relação é expressa pela palavra herança* . É atribuído aos herdeiros. 2. *iminência O pessoal é indicado pelos santos prazo* .

**Lições. -1.** *Dê graças a Deus por aqueles que são feitos se encontram* . 2. *dar graças a Deus se a obra ser iniciada em yourselves.-R. Watson* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13, 14

*A Grande Moral Tradução* .

Estas palavras amplificar a verdade se desenrolou no verso anterior, e descrever a grande mudança que deve ocorrer a fim de obter uma iminência para o santo herança- *a tradução da alma do domínio poderoso das trevas para o reino da glória do Filho de Deus* .

I. **Esta tradução envolve nossa emancipação de um estado de cativeiro escuro.** - "Ele nos libertou do poder das trevas" (ver. 13).

1. *A não renovada estão em um reino de escuridão moral* .-Esta foi a condição do Colossenses e de todo o mundo gentio antes dos tempos do evangelho. "A escuridão cobriu a terra, ea escuridão os povos". Trevas denota *ignorância* , cegueira moral. O homem está em trevas sobre os grandes mistérios do ser, o mistério do pecado e do sofrimento, o profundo significado da vida, a questão angustiante do dever humano, o destino do universo, o caráter e as operações de Deus e Sua relação com a corrida . É possível saber muito *sobre* religião, para ter idéias religiosas em segunda-mão, como um grupo de poéticas concepções legais as fotos do livro do Apocalipse, como as imagens dos poetas do livro da Natureza, e ainda ser totalmente no escuro quanto à experiência religiosa dessas idéias. Pode ser intelectualmente luz e espiritualmente escuro. Escuridão denota *perigo* e *miséria* . Como um viajante em um país estranho ultrapassado pela noite, tropeçando na incerteza e medo, até que um passo fatal e ele encontra-se desamparado no abismo rochoso, no fundo do qual ele se apaixona.

2. *Neste reino de escuridão moral do não regenerado são mantidos em cativeiro* .- Eles são escravos na terra da escuridão, tiranizado por mais de um governante arbitrário e caprichoso. Escravidão distorce e desfigura a imagem ilustre em que o homem foi originalmente criado, escurece a compreensão, paralisa o intelecto, e impede o crescimento de inteligência; rouba-lo de sua auto-estima, envenena o seu sentido de retidão e honra, embota sua sensibilidade, imbrutes toda a sua natureza, e marcas-lo com infâmia indizível. O "poder das trevas" é que a tirania que o pecado exerce sobre os seus cativos, preenchendo suas mentes com erros fatais ou ignorância brutal, as suas consciências com terror ou indiferença, e arrastando-os para a frente sob o seu jugo deplorável em todos os horrores da escuridão eterna. O tirano deste reino sombrio é Satanás; e sua dominação é fundada e conduzida em impostura, o erro, a ignorância ea crueldade.Ele é o arqui-enganador.

. 3 *Deste reino das trevas moral Deus graciosamente liberta* -. "Quem nos libertou." Para os escravos do pecado, não há ajuda, mas em Deus. É a natureza do pecado para incapacitar suas vítimas para fazer esforços após a auto-emancipação. Ele não está disposto a ser livre. Para encaixar os grilhões de uma nação de escravos anseio pela liberdade é um grande e nobre ato. Nossa libertação é mais poderoso do que isso. A palavra "entregar" no texto significa para arrebatar ou de resgate do perigo, mesmo que a pessoa apreendida pode, a princípio não estar dispostos a escapar, como Ló de Sodoma. Deus não força a vontade humana. O método de libertação foi planejado e executado independente de nossa vontade; seus benefícios pessoais não pode ser apreciado sem a nossa vontade.

II. **Esta tradução nos coloca em uma condição de maior liberdade moral e privilégio.** -1. *Estamos transferido, para um reino* . . "Nos transportou para o reino" (ver. 13) *Energia* detém cativos; um reino promove cidadãos dispostos. A tirania não tem lei, mas a vontade caprichosa de um déspota; um reino implica um bom governo, com base na lei universalmente reconhecido e autoritária. "A imagem é apresentada do transporte por atacado de um povo conquistado, de que a história das monarquias orientais fornece muitos exemplos" (Josefo, *Ant.* , IX. xi.). Eles foram traduzidos de um mau para um melhor poder governar.Portanto, o crente é movido a partir do domínio e do poder das trevas e da escravidão para o reino da luz e da liberdade. As leis deste reino são prescritas por Cristo, suas honras e privilégios concedidos por Ele, e seu futuro história e conquistas jamais ser identificado com sua própria glória transcendente.

2. *Nós somos colocados sob o domínio de um rei beneficente e glorioso* -. "O reino do querido Filho de Deus", mais precisamente "o Filho do Seu amor." Como o amor é a essência do Pai, assim é também do Filho. A manifestação do Filho ao mundo é uma manifestação por Ele do amor divino (1 João 4:9). O reino em que os crentes são traduzidos é fundada sobre o amor; todo o seu governo é realizada sob o mesmo princípio beneficente. Os atos de sofrimento e morte, pelo qual Cristo venceu a sua dignidade real e poder, eram revelações de amor em suas formas mais heróicos e abnegados. Quando cremos em Cristo, são convertidas da tirania e da escuridão do pecado para o reino do qual o Filho de Deus, o Filho infinitamente amado do Pai-é rei. Assuntos tão disposto que compartilhamos com Ele o amor do Pai, e estão sendo preparados para um serviço mais exaltado e experiências sublimes no reino infinito do futuro.

III. **O método divino pelo qual a tradução é realizada.** -É efectuada por redenção.

. 1 *Os meios de redenção* -. "Através do Seu sangue" (ver. 14). A imagem de um povo cativo e escravizados ainda continua. Mas a metáfora é alterada de o vencedor que resgata o cativo pela força das armas para o filantropo, que o libera mediante o pagamento de um resgate ( *Lightfoot* ). Todos os homens estão sob a condenação de um direito violado, e afundam na escravidão do pecado. Não há lançamento, mas mediante o pagamento de um resgate; este está envolvido na idéia de redenção. O preço do resgate pago para a emancipação da humanidade escravizada era "as coisas não corruptíveis, como prata ou ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo." O *modo* de redenção é para nós um mistério profundo; as razões que influenciam a Mente divina, na sua adopção, não podemos compreender. Mas o fato é claramente revelada (1 Pe 3:18, 2:24;.. Gal 3:13). Este foi o método de tradução da escravidão para a liberdade de Deus.

2. *O efeito da redenção* - ". Mesmo o perdão dos pecados" (ver. 14). O resgate do preço é pago, eo escravo está livre. A primeira bênção da redenção é o perdão. É essa a alma penitente precisa mais urgentemente; isso não exclui todas as outras bênçãos redentoras, mas abre-se e prepara a alma para a sua recepção. O pecado é o grande

obstáculo entre a alma e Deus; a eclusa monstro que fecha o fluxo de bênção divina. Redenção levanta a eclusa, eo fluxo da bondade divina derrama sua maré de bênção para a alma extasiada. Um rei terreno pode perdoar o criminoso, mas ele não pode dar-lhe uma disposição melhor.Deus nunca perdoa sem, ao mesmo tempo dando um novo coração. Perdão envolve todas as outras bênçãos, paz, pureza, glória; é o penhor eo fundamento para a concessão de tudo o que podemos precisar no tempo ou na eternidade.

. 3 *o autor da redenção* -. "Em quem temos a redenção" (ver. 14). Cristo, o Filho do amor de Deus, pelo sacrifício de si mesmo, feito a nossa redenção; e é só quando estamos *em* Lo pela fé que nós realmente participar da liberdade que Ele adquiriu para nós. Seu sangue não é apenas o resgate pago para nossa libertação, mas Ele próprio é o pessoal, fonte viva da redenção. A libertação da humanidade não é simplesmente na obra de Cristo, através do que Ele fez e sofreu, mas em si mesmo -. "A forte Filho de Deus," o Salvador crucificado, ressuscitado e vivo. Não é apenas um resgate da condenação e punição, mas uma libertação do poder e da escravidão do mal. As palavras "no qual temos a redenção" ensinar muito e implicam mais. Eles descrevem um presente contínuo apreciado, um processo contínuo realizado por todos os que foram traduzidos para o reino do Salvador. Neles, o poder da redenção está sendo realizado em, de modo que eles morrem para o pecado e viver para Deus, e experimentar uma iminência de crescimento para a herança dos santos na luz ( *Spence* ). Cristo só poderia ser o Redentor dos homens; Ele combinou em uma pessoa as naturezas divina e humana: Ele poderia, portanto, atender às demandas de Deus e as necessidades do homem.

**Lições.** -1. *Pecado é um escuro, poder escravizante* . 2. *O reino do Redentor é um dos luz e liberdade* . 3. *tradução Moral pela redenção é uma obra divina* . 4. *o perdão dos pecados só pode ser obtida pela fé no Filho de Deus* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 13. *Da escuridão à luz* .

I. **O homem é naturalmente em um estado de escuridão, mantido em cativeiro pelo pecado e Satanás.**

II. **Um reino da liberdade e da luz é fornecida pela intervenção de o Filho de Deus.**

III. **A tradução das trevas à luz é um ato divino.**

Ver. 14. *a grande bênção de Redenção-*

I. **É o perdão dos pecados.**

II. **A bênção do perdão é através da agência de Cristo.**

. III **Redemption é comprado a um grande custo e sacrifício.** - "Através do Seu sangue."

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 15-17

*A relação de Cristo com Deus e com todas as Coisas recebido* .

Tendo falado da nossa redenção, o apóstolo, em termos da mais alta importância e grandeza, se detém sobre a dignidade ea supremacia absoluta do Redentor.

I. **A relação de Cristo com Deus.** - "Quem é a imagem do Deus invisível" (ver. 15). Deus é um Espírito infinito e eterno, incompreensível e invisível."Ninguém jamais viu a Deus a qualquer momento," ainda humanidade anseia por alguma encarnação

visível da Divindade. Cristo reflete e revela o Pai. "Ele é o resplendor da sua glória, ea expressa imagem da sua pessoa." Acredita-se que a idéia do *Logos* subjacente a toda esta passagem, embora o termo não é mencionado. Os professores hereges em Colossos tinha introduzido uma visão pervertida quanto à natureza da *mediação* entre Deus ea criação, eo apóstolo visa corrigir isso. A palavra λόγος , denotando tanto a razão e fala, era um termo filosófico adotado pelo judaísmo alexandrino para expressar a manifestação do invisível Deus, o absoluto Ser-na criação e governo do mundo. Ele incluiu todos os modos pelos quais Deus se dá a conhecer ao homem. Como Sua *razão* , é denotado Seu propósito ou projeto; como Seu *discurso* , que implicava sua revelação. Quando os professores cristãos adotaram este termo, eles exaltado e fixa o seu significado, anexando a ele duas idéias-que precisas e definitivas, a palavra é uma pessoa divina, e que o Verbo se encarnou em Jesus Cristo ( *Lightfoot* ).Cristo como o Verbo eterno é a imagem perfeita, a representação visível do Deus invisível. Além da idéia de *semelhança* , que é capaz de uma utilização ampla e geral, a "imagem" palavra envolve outros dois.

1. *Representação* .-Implica um arquétipo de que a imagem é uma cópia. Homem é dito ser à imagem de Deus; mas há uma diferença entre a imagem de Deus no homem e à imagem de Deus em Cristo. Em Cristo é a imagem de César em seu filho como; no homem é a imagem de César em sua moeda como. No Deus-homem Cristo Jesus, temos uma representação visível, vida, perfeito, e de confiança do Deus invisível.

2. *Manifestação* .-A idéia geral do *Logos* é a manifestação do oculto. "Ninguém jamais viu a Deus a qualquer momento; O Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele fez conhecer "(João 1:18, em comparação com 14:09, 10, 06:46). O Verbo encarnado, em Sua natureza, atributos e ações, é a verdadeira *epifania*da divindade invisível, estabelecendo, como raios distintos de uma mesma luz gloriosa, Sua infinita sabedoria, misericórdia, justiça e poder. Nossas obrigações para com Cristo para Suas revelações maravilhosas são indizivelmente grande.

II. **A relação de Cristo a todas as coisas criadas.** -1. *Cristo existia antes da criação* . Ele é "o primogênito de toda a criatura" (ver. 15). Não é dito Ele foi o primeiro formado ou criado pela primeira vez de cada criatura, mas o primogênito, o primogênito. É claramente a entender que Cristo, o Filho do amor de Deus, foi gerado antes de qualquer coisa criada existiu. Assim, não há terra, nesta passagem, para os arianos e socinianos para construir sua teoria do creatureship de Cristo. Em relação a todas as coisas criadas, inteligente ou não inteligente, terrena ou celestial, Cristo era o primogênito. Em um sentido inefável misterioso *Ele* foi gerado, *eles* foram criados. As duas idéias envolvidas na frase são: (1) *Prioridade para toda a criação* , o absoluto pré-existência do Filho. O termo "primogênito" foi freqüentemente usado entre os judeus como um termo de precedência e dignidade. Quando aplicado ao Filho de Deus, isso implica prioridade na classificação em relação a todas as coisas criadas. O tempo é um acidente da *criatura* . Portanto, a origem do Filho de Deus precede todos os tempos. (2) *A soberania sobre toda a criação* . Primogênito de Deus é o regente natural, o chefe reconhecido da família de Deus. Ele é o "herdeiro de todas as coisas." Ele é supremo e absoluto Senhor da criação. Ele trouxe todas as criaturas do nada, e por sua própria vontade se formou o grau de ser cada um deve possuir; e é justo Ele deve ter império ilimitado sobre tudo. Como se para evitar a possibilidade de qualquer equívoco quanto à relação de Cristo com o universo, e para mostrar que Ele não poderia ser parte da criação no entanto exaltado em grau, mas era essencialmente distinta, o apóstolo *apresenta o Filho de Deus como a primeira causa, o agente ativo, eo grande fim de todas as coisas criadas* .

2. *próprio Cristo é o Criador de todas as coisas* -. (1) *A concepção de criação originou em Cristo* . "Pois, nele, [ou *no* Homem] foram criadas todas as coisas "(ver. 16). Ele foi o primeiro grande causa; o ser, as formas, as limitações, as energias de todas as coisas para estar foram ligados nele. Ele descansou com Ele para criar ou não criar. É considerado por alguns a idéia platônica está aqui prefigurado: que os arquétipos, os padrões originais de todas as coisas, estavam em Cristo antes de serem criadas externamente. Isto é simplesmente uma especulação filosófica, e é prontamente sugerido pelo método universal da mente formar primeiro uma concepção mental dentro de si mesmo de qualquer objeto que ele deseja corpo-vem para o olho para fora. É em Cristo que traçar a grande obra da criação, em seu início, progresso e fim. (2) *Os poderes de criação foram distribuídos por Cristo* . "Todas as coisas que estão no céu, e que estão na terra" (ver. 16). Ele criou os céus; mas as coisas que estão nos céus são bastante chamado porque os habitantes são mais nobres que as suas habitações. "visível", coisas que são evidentes para os sentidos exteriores; e "invisível", coisas que podem ser concebidos pela compreensão. "Com vista a satisfazer alguma doutrina peculiar dos falsos mestres em Colossos, que parecem ter alegado que Cristo era apenas um dos poderes celestiais, São Paulo quebra as coisas *invisíveis* , e distribui-los pelas palavras "tronos", . "domínios", "principados", ou "poderes" Pode ser difícil, e mesmo impossível, para nós agora totalmente para saber o que os termos solidariamente transmitir em conexão com as várias hierarquias do céu; eles parecem apontar para gradações de ser e às distinções de glória oficial. No entanto, todos esses seres invisíveis, tão ilustres como estar sentado em *tronos* , tão grande quanto a ser denominado *domínios* , tão elevados quanto a ser considerado *principados* , tão poderosa quanto a merecer a designação de *poderes* , foram criados pelo Filho de Deus; e todos eles reconhecem Sua supremacia e glória. A posição mais alta da criação é infinitamente abaixo dele, e não há nem majestade nem renome que é igual a sua. Todos os seres criados que ocupam os tronos mais elevadas em toda a vastidão da imensidão e em meio ao mistério da vida fazem homenagem e serviço a Cristo Jesus como o primogênito, o unigênito Filho de Deus "( *Spence* ). (3) *o próprio Cristo é a grande final da criação* . "Todas as coisas foram criadas *por* Ele "(ver. 16). Como toda a criação emanava dele, por isso é que tudo converge para Ele novamente. "O Verbo eterno é o objetivo do universo, assim como Ele foi o ponto de partida. Ele deve terminar na unidade, uma vez que passou de unidade; e no centro desta unidade é Cristo. "A maquinaria mais elaborada e majestoso do universo e da inteligência mais altamente talentoso existir tanto só para servir o objectivo último de Senhor criação. Todas as coisas criadas reunir o seu significado, dignidade e glória por sua conexão com ele. Cristo deve ser mais do que uma criatura, como a criatura mais elevada não poderia ser o fim de todas as coisas criadas. É uma filosofia estreita que ensina que todas as coisas foram feitas para o homem. O grande fim de todos os nossos esforços devem sempre ser a glória de Cristo.

3. *A eternidade imutável de Cristo* -. "Ele é antes de todas as coisas" (ver. 17). Ele não é somente perante Moisés e Abraão, como Ele declarou aos judeus (Jo 8), mas Ele é antes de todas as coisas. As palavras não se referem tanto a Sua Eminência na classificação quanto à duração. Os termos ELE É , no grego, é mais enfática, a declaração de sua *personalidade* , o outro que a Sua *pré-existência é existência absoluta* . Cristo existiu antes de qualquer coisa, criado antes mesmo de o próprio tempo; portanto, desde a eternidade. Conhecendo a tendência dos homens para entreter noções inferiores da pessoa de Cristo, e da redenção Ele providenciou, as concepções multiplica apóstolo para representar Seu valor divino e excelência. Ele deve ser preferido antes de tudo.

. 4 *A continuação da existência de criação depende de Cristo* -. "E por [ao invés *de* ] Ele todas as coisas "(ver. 17) - *mantêm unidas, coesas* . Ele é o princípio da coesão no universo. Ele impressiona na criação que a unidade ea solidariedade que torna um cosmos em vez de um caos. Assim, para tomar um exemplo, a ação da gravidade, o que mantém em seus lugares coisas fixas e regula o movimento das coisas em movimento, é uma expressão de Sua mente (*Lightfoot* ). O universo encontrou sua realização nele, e é sustentada e preservada a cada momento pelo exercício contínuo de sua onipotência. Todas as coisas pendurar em Cristo; Nele vivem e se movem e têm seu ser. Se Ele retirou a mão Confirmando, tudo iria correr em confusão e ruína. "Tu escondes teu rosto, e ficam perturbados: Tu tiras a respiração, morrem, e voltam ao seu pó." Nele tudo subsiste. Ele é o centro da vida, força, movimento e repouso; rodada Ele todas as coisas giram. Ele impõe seus limites, dá-lhes a sua lei, atinge a tônica de suas harmonias, mistura-se e controla suas diversas operações. Ele é o Todo-perfeito no meio da imperfeição, o Inalterado no meio da mudança. Ele é o autor da redenção humana; encarnou, sofreu, morreu e ressuscitou, e agora reina com o Pai na glória eterna. Ele é digno de nossa adoração mais sublime, nossa submissão humilde, a nossa forte confiança, nosso amor mais ardente.

**Lições. -1.** *A supremacia do Criador e Preservador de todas as coisas é absoluta e universal* . -2. *redenção humana está fundamentada sobre a divindade do Filho de Deus* . 3. *confiança pessoal no Redentor traz a alma em relação direta e pessoal com o Pai* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 15. *Cristo uma revelação, porque Ele é igual ao Pai* -

I. **Em Sua natureza.** -A encarnação.

II. **Em Seus atributos.**

III. **Em Sua vontade.** -O caráter de Cristo e Seu sistema moral.

IV. **nas suas obras.** , Seus milagres, Sua morte como um sacrifício pelo pecado, a Sua ressurreição. 1. Como ingrato e incrédulo temos sido! . 2 Como zeloso e dedicado deveríamos ser - *G. Brooks* .

Ver. 16. *Cristo, o Autor eo Fim da Criação* .

I. **O** Autor. -1. *A extensão* . "Todas as coisas." O universo, naturais e morais. . 2 *A variedade* -. "visível e invisível." O próximo eo distante, a grande e os minutos, o material eo espiritual.

3. *As ordens* -. "Se eles forem." Escala de ser. Graduações em todas as classes.

II. **The end.** -1. *Céu foi criado por Ele* . Como o local de sua residência especial e como a casa de Seu povo.

2. *Os anjos foram criados por Ele* .-Mensageiros da Sua misericórdia, executores de Sua vingança.

3. *inferno foi criado por Ele* .-A prisão de Sua justiça.

4. *A Terra foi criada por ele* .-A cena de sua encarnação e morte expiatória. Seu reino mediador.

5. *A raça humana foi criada por Ele* -Man. criado, preservado, redimido. (1) Como deve ser exaltado nossas idéias de Cristo! (2) Como cuidadosamente devemos aprender a ver tudo em conexão com Cristo! . 3 O terreno para a confiança, gratidão e medo - *Ibid.*

## *Homilética PRINCIPAL DO VERSO* 18

*A relação de Cristo com a criação Moral* .

Depois de mostrar que Cristo ocupa a posição de prioridade absoluta e soberania sobre todo o universo, o apóstolo agora passa a apontar sua relação com a parte principal que toda-a Igreja, como o símbolo e incorporação da nova criação, moral. A partir deste versículo aprendemos que *Cristo é a cabeça suprema e primordial que dá vida Fonte da Igreja, e, como tal, é investido com preeminência universal* .

I. **Cristo é o chefe supremo da Igreja-nova criação** moral. -1. *A Igreja é o corpo de Cristo* . "O corpo, a Igreja." Muita controvérsia tem prevalecido sobre o que constitui a Igreja; e quanto mais mundano da Igreja tornou-se, mais confuso a definição, a mais amarga controvérsia. A idéia do Novo Testamento da Igreja é facilmente compreendido. É todo o corpo de fiéis em Cristo Jesus, que são redimidos e regenerados pela Sua graça, a multidão agregado dos que estão no céu e na terra que amam, adoram, e servir o Filho de Deus como seu Redentor e Senhor. A palavra ἐ κκλησία contém duas idéias principais: o ordenado*unidade* , bem como a *convocação* ou separar do mundo. Três características grandiosas sempre distinguir a verdadeira unidade da Igreja-ininterrupta, pureza essencial e catolicidade genuíno. (Cf. Ef 1:22, 23, 4:15, 16;.. 1 Cor 12:12-27).

. 2 *Cristo é a Cabeça da Igreja* - "E Ele é a cabeça do corpo, a Igreja." Que o mundo não pode ser considerado este corpo, a palavra "Igreja" é adicionado.; ea concepção materialista de um organismo Igreja refutou assim. Como o Cabeça da Igreja: (1) Cristo inspira-lo com vida e atividade espiritual. (2) Ele impressiona e molda o seu caráter. (3) Ele prescreve e impõe suas leis. (4) Ele governa e controla os seus destinos. (5) ele é o centro da sua unidade.

. II **Cristo é a origem, fontal Fonte da vida orgânica da Igreja.** relação ao estado de graça,-In *é o princípio* ; no que diz respeito ao estado de glória, Ele é *o primogênito dentre os mortos* . Ele dá à Igreja a sua entidade, a forma, a história ea glória; exceto em e por meio dele, a Igreja não poderia ter existência.

1. *Ele é o Autor da criação moral* -. "O começo". Cristo foi antes descrito como o autor da velha criação material. Aqui Ele é anunciado como o início da nova criação espiritual. A criação moral fornece os elementos básicos e constitutivos da Igreja. Na produção, o progresso, e último triunfo da nova criação, Ele vai corrigir toda a destruição e ruína ocasionada pelo mal-fazer da velha criação. Desta nova criação moral Cristo é a fonte, a princípio, o início; a fonte da vida, pureza, bondade e alegria para a alma dos homens.

2. *Ele é o Autor da criação moral como o Conquistador da Morte* -. ". o primogênito dentre os mortos" Sin introduzido morte para a velha criação, eo monstro insaciável ainda revela e tumultos entre as corrupções ele perpetuamente gera. O Filho de Deus, em cumprimento do plano divino de redenção, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Ele desceu ao Hades, e se colocou entre os mortos. No terceiro dia, Ele ressuscitou ". As primícias dos que dormem" Ele era "o primogênito dentre os mortos"; o primeiro que tinha subido pelo Seu próprio poder; o primeiro que tinha subido para não mais morrer. Ao morrer Ele conquistou a morte para si mesmo e todos os seus seguidores. Ele pode, portanto, dar vida a tudo o que constitui aquela Igreja da qual Ele é apropriadamente a Cabeça, assegurá-los de uma ressurreição dos mortos, do que o seu próprio era um padrão e penhor, e de transcendente glória imperecível e com Ele no futuro sem fim .

. III **A relação de Cristo com a Igreja investe Ele com absoluta preeminência.** - "Isso em todas as coisas Ele possa ter a preeminência."

1. *Ele é pré-eminente em Sua relação com o Pai,* é "a imagem do Deus invisível"- Ele.; Filho do Seu amor, unidos por um vínculo que nos misteriosa e inefável, e

relacionado, num sentido em que nenhum outro pode ser. Ele é o primeiro eo último; o único Filho divino.

2. *Ele é pré-eminente no universo dos seres criados* ., Ele já existia *antes de* qualquer ser foi criado, e foi mesmo o autor onipotente de todas as coisas criadas. Toda a hierarquia do céu obedecer e adorá-Lo. Ele está sozinho em sua natureza complexa como a nossa Emmanuel. Mistério dos mistérios; Nele divindade ea humanidade uni-vos!

3. *Ele é pré-eminente em Seu domínio sobre o reino dos mortos* .-Ele entrou no território sombrio da sepultura, lutou com e derrotou o rei dos terrores, subiu triunfante da batalha em campo sombrio, e agora é Senhor tanto dos mortos e dos vivos. "Eu sou o que vivo e fui morto; e eis que estou vivo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do inferno "(Ap 1:18).

4. *Ele é pré-eminente na sua relação com a Igreja* .-A Igreja do começo ao fim é puramente sua própria criação. Ele esboçou seu primeiro esboço, projetou seu design, construído seu organismo, informou que com a vida, dowered com riquezas espirituais; e Ele continuará a vigiar e orientar o seu futuro até que Ele deve "apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante"!

. 5 *Ele é pré-eminente na estimativa e homenagem de um mundo redimido* é a figura central de toda a história-He.; em torno dele todo o grupo eventos em si, e por Ele são carimbados com o seu verdadeiro caráter, significado e valor. O sonho de todos os tempos, o ensinamento de figuras e símbolos, as sombras e as Projeções de próximos eventos, estão todos demitidos na presença fulgurante daquele a quem todos apontam, como tantos trêmulos index-dedos. Cristo tem a-dia a praça mais forte sobre o coração da humanidade. Seus inimigos perplexos admirar enquanto eles rejeitam; a crescente multidão de seus amigos reverência e adorá-Lo; ea era está avançando rapidamente quando a Ele um universo de adoradores dobrar os joelhos e reconhecer que "em todas as coisas que Ele tem a preeminência."

**Lições.** -1. *A preeminência de Cristo lhe dá direito à obediência universal* . 2. *A maior bem-aventurança é encontrado em união com a Igreja de Cristo* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 18. *A Igreja do Corpo de Cristo* .

I. **Como o corpo de Cristo, a Igreja é um com** Ele.. -1. *Uma em aliança lidar com Deus* . 2. *Só no que diz respeito ao princípio da vida* . 3. *Uma em cada história* . 4. *Como Cristo pode ser servido ou perseguidos* .

II. **À medida que o corpo de Cristo a Igreja é una em si.** -1. *Identidade de princípio* . 2. *acordo substancial na fé* . 3. *Uma associação visível através da simpatia* .

III. **À medida que o corpo de Cristo, a Igreja tem muitos co-operativo e membros mutuamente dependentes.** -1. *Os membros são tão numerosos como são crentes ou como são os escritórios* . 2. *Sua dependência mútua e cooperação ilustrado no trabalho de anunciar o evangelho* . 3. *Que cada um sabe o seu lugar e deveres* .

IV. **À medida que o corpo de Cristo, a Igreja deve crescer à integridade e maturidade.** -1. *Cada crente é primeiro um bebê em Cristo, e avança para a medida da estatura de um homem em Cristo* . 2. *Como um todo, a Igreja é gradualmente aumentada e aumento* -de Abel em diante. 3. *Para reunir e aperfeiçoar os eleitos é o trabalho peculiar de tempo* .

V. **Como o corpo de Cristo, a Igreja deve ser restaurado para perfeita saúde e** saúde. -1. *Cristo recebe a Igreja-morto* . 2. *O primeiro passo para a saúde perfeita é uma ressurreição* . 3. *Assim, cada crente é vivificado com Cristo, a fim de ser*

*curado* . 4. *Os corpos dos santos deve igualmente ser perfeito* .-O Médico. 5. *No céu ninguém dirá: "Estou doente."*

VI. **À medida que o corpo de Cristo, a Igreja é o objeto de Seu cuidado incessante.** -1. *Para prever as necessidades de seu corpo é o cuidado incessante do homem* . 2. *Cristo fez ampla provisão* . 3. *Ele agora ministra a Sua Igreja de quer* - roupas, alimentos, defesa, morada.

VII. **À medida que o corpo de Cristo, a Igreja é o instrumento através do qual Ele realiza Seus propósitos.** -1. *O corpo do instrumento do coração ou da alma* . 2. *A Igreja o instrumento de Cristo* . 3. *A Igreja, mas o instrument.-Stewart* .

*Cristo, o primogênito dentre os mortos-*

I. **No dignidade da sua pessoa.**

II. **Porque Ele ressuscitou pelo Seu próprio poder.**

III. **Porque Ele é o único que subiu para nunca mais morrer de novo.**

IV. **Porque Ele tomou precedência de seu povo, que todos se levantarão de seus túmulos à glória.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 19, 20

*A Articulação Trabalho do Grande Mediador* .

Depois de mostrar a grande preeminência de Cristo, tanto na criação natural e moral, e declarando, assim, a posição de inferioridade e subordinação dos poderes angelicais cuja natureza e escritório dos falsos mestres em Colossos indevidamente exaltado, o apóstolo aqui passa a apontar *o especial aptidão do grande Mediador para essa relação sublime* . Ele se baseia no fato de que nele habita toda a plenitude. Observe: -

I. **A qualificação única do grande Mediador.** -1. *Nele, todos os habita plenitude* . Os professores heréticos reduziria Cristo ao nível de um mediador angelical, uma simples evolução da natureza divina, e um dos links que ligam o finito com o infinito. Eles admitiram que havia a manifestação do poder divino e de glória, mas que isso era apenas ocasional, e não inerente. O apóstolo, em refutar isso, afirma que a plenitude-a grande totalidade da Divindade-residia em Cristo, não como um convidado passageiro, mas como uma presença permanente e duradouro. "Tudo plenitude." Bem pode o profundo e devoto Bengel exclamar: "Quem pode entender a profundidade deste assunto?" Na pessoa maravilhosa de Jesus não é combinada toda a plenitude da humanidade, bem como a plenitude da divindade, toda a beleza , dignidade e excelência que reabastecer o céu ea terra, e enfeitar a natureza de Deus e dos homens. É uma plenitude que está relacionado a todos os interesses do universo, e pode suprir as necessidades morais de todos. Há uma plenitude de sabedoria para nos impedir de erro, plenitude da graça de preservar da apostasia, plenitude de alegria para nos impedir de desespero, e plenitude de poder para proteger de todo mal. Ela penetra e preenche o vasto universo de seres inteligentes, e cinge-a com um círculo radiante de glória e felicidade.

. 2 *É a boa vontade do Pai que esta plenitude deve residir no Filho* -. "Porque aprouve a Deus" (ver. 19). Foi a vontade eo propósito de Deus Pai que Cristo, como mediador, deve, a fim de realizar a grande obra da reconciliação, ser preenchido com a plenitude de todas as excelências divinas e humanas; que ele deveria ser o grande, vivendo, reservatório inesgotável de bênção para todo o universo inteligente. O Pai não é apenas em harmonia com a obra de reconciliação do filho, mas toda a disposição misericordioso foi desde o primeiro sugerido, planejado, e nomeado por ele. A causa em movimento e fundamento de toda a graça salvadora através do Filho é a boa vontade do

Pai. Não é a sua boa vontade que qualquer outro do que Cristo deve ser o mediador do universo. Nunca devemos buscar ou reconhecer qualquer outro.

II. **A obra de reconciliação do grande Mediador.** -1. *A natureza da reconciliação* . "Para reconciliar a Si mesmo" (ver. 20). A palavra "conciliar" as importações para restaurar a um estado de amizade e amizade, para mudar as relações de dois partidos separados por inimizade unilateral ou mútuo. Sin coloca o homem em inimizade com Deus, e expõe-o para a oposição divina e raiva. A cruz de Cristo, removendo a causa de estranhamento, abre o caminho da reconciliação; eo penitente e crente é, assim, restaurado ao favor divino e amizade. Mas a palavra "reconciliar" nem sempre pressupõem a existência de inimizade aberta; e, a partir da tendência geral do versículo, o termo deve ser interpretado no sentido mais liberal, mas com a máxima cautela e reverência.

. 2 *A extensão da reconciliação* -. "Para reconciliar todas as coisas consigo mesmo, quer sejam as coisas na terra ou coisas no céu" (ver. 20). Foi na terra onde as inimizades surgiu pela primeira vez; portanto, ele é colocado em primeiro lugar. A humanidade de Cristo trazendo todas as criaturas em torno dele os une a Deus em um vínculo que nunca antes existiu, um vínculo que tem sua origem no mistério da redenção. Assim, todas as coisas no céu e na terra sentir o efeito de renovação do homem. Em Cristo, o grande reconciliador, conhecer e mesclar os elementos discordantes que o pecado havia introduzido (ver *Bengel* e *Eadie* ).Os falsos mestres visando efetuar uma reconciliação parcial entre Deus eo homem, através da interposição de mediadores angelicais. O apóstolo fala de uma reconciliação absoluta e completa da natureza universal a Deus, efetuada através da mediação do Verbo encarnado. Seus mediadores eram ineficazes porque eram nem humano nem divino. O verdadeiro Mediador deve ser humano e divino. Todo o universo de coisas materiais, bem como espiritual, deve ser restaurado para a harmonia com Deus. Até que ponto esta restauração da natureza universal pode ser subjetiva, como envolvidos nas percepções alteradas do homem, assim, posto em harmonia com Deus, e até onde ela pode ter uma existência objetiva e independente, fosse inútil especular ( *Lightfoot* ). No que diz respeito a esta reconciliação, podemos dizer com segurança que inclui, com muito mais que é muito alto para nós entendermos, as seguintes verdades: (1) criaturas pecadoras na terra são reconciliados com Deus em Cristo. Para o degenerado e filhos culpados dos homens há um reconciliador e uma forma de reconciliação, para que a ira é desviada e amizade restaurada. (2) criaturas pecadoras e sem pecado ou não caídos são reconciliados com o outro, e reuniu de novo em Cristo.Bengel diz: "É certo que os anjos, os amigos de Deus, eram os inimigos dos homens quando eles estavam em um estado de hostilidade contra Deus." A discórdia e desunião introduzido no universo moral pelo pecado são superados pelo Senhor Jesus . (3) criaturas sem pecado e não caídos são trazidos mais perto de Deus em Cristo, e, por meio de Sua obra de reconciliação e de Sua infinita plenitude da graça, estão confirmados para sempre em sua lealdade e amor. Em Cristo, o Redentor e Reconciliador, eles têm vista para a natureza divina, caráter e glória que eles nunca tiveram antes, e que eles podem obter em nenhum outro lugar (*Spence* ). Ele precisava de um tal Jesus como Mediador, dotado com os mais altos poderes divinos e humanos, para restaurar o tom e harmonia de um universo dissonante, e ajustar cada criado espírito para a tônica da mais doce música celestial. A verdadeira melodia de louvor aceitável é aprendido somente na adoração ardente de amor do Filho de Deus.

III. **Os meios pelos quais a reconciliação é realizada.** - "E, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz" (ver. 20). Para fazer com que a paz é a mesma coisa que conciliar; ea morte de Cristo, o derramamento do seu sangue na cruz, foi o método pelo qual, na sabedoria infinita de Deus, a reconciliação produtoras de paz é garantido. Foi o

auto-sacrifício voluntário de Si mesmo na cruz que Jesus constituiu o grande Mediador reconciliação do universo. "Todas as coisas são de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo" (2 Coríntios. 5:18). Só pelo sofrimento poderia ser aliviado o sofrimento; apenas por morrer a própria morte poderia ser conquistado. A cruz é, portanto, o símbolo da paz, de poder, de triunfo. Há a lei foi cumprida e ampliada, a integridade das perfeições divinas vindicado, justiça foi satisfeita, a misericórdia encontrou sua saída mais abundante, e amar a sua maior alegria. A cruz é a fonte de todas as bênçãos aos mortos; a rodada centro que um universo desordenado novamente gira em ordem bela harmonia e alegria; a magnetita que atrai o pecador tremendo para o repouso necessário e indizível.

**Lições. -1.** *A grande Mediador tem todas as qualificações para a Sua obra estupenda* . 2. *A reconciliação de um universo desorganizado está além do poder de qualquer agente subordinado* . 3. *homem rebelde pode ser restaurada para a paz com Deus apenas como ele produz a si mesmo até o grande Mediador* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. . 19 *da plenitude de Cristo* -
I. **Dotado de todas as excelências divinas e humanas.**
II. **necessário para realizar a Sua obra de reconciliação.**
III. **Foi exigido e aprovado por Deus Pai.**

Ver. 20. *Cristo o Reconciliador*-
I. **Restaurada a amizade entre Deus eo homem quebrado pelo pecado.**
II. **cumpriu seu trabalho, pelo sacrifício voluntário de sua vida.**
III. **harmonia introduz em um universo interrompido.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 21, 22

*As Bênçãos pessoais da Reconciliação* .

Tendo mostrado a relação de Cristo com Deus, com toda a criação, e à Igreja, e sua conexão com todos os seres morais, o escritor agora passa a apontar a relação de Cristo ao homem indivíduo em entregá-lo dos grilhões do pecado, e abrindo o caminho da reconciliação com um indignado mas amar Divindade.Nesta passagem temos uma descrição *da atitude do homem pecador para com Deus eo método de sua restauração* . Ficamos a saber que: -

I. **O pecado colocou o homem em antagonismo a** Deus. -1. *Man está afastado de Deus* . "E você que outrora éreis estranhos" (ver. 21). Sin corta a alma de Deus. O princípio da coesão-a consciência de retidão que Deus implantou no homem sem pecado em seu estado enfraquecido, eo pecador, rompendo com o centro de toda a bondade, deriva em uma cada vez maior e cada vez mais tenebroso deserto da alienação e do mal . Lugares pecado do homem a uma distância infinita de Deus, leva-o a fugir da presença divina e desconsiderar as aberturas divinas. Um estado de alienação é um estado de perigo; é um estado de morte espiritual; e ainda é doloroso observar como poucos neste estado estão conscientes do seu terrível perigo.

. 2 *Homem é inimiga de Deus* -. "Inimigos em sua mente" (ver. 21). A inimizade decorre do estranhamento, e ambos têm o seu lugar na mente ", no original e íntimo *força da mente* que atrai depois que as outras faculdades. "A mente do homem se opõe à mente de Deus, define-se um reino rival e organiza uma rebelião contra o Governador divina. "A inclinação da carne é inimizade contra Deus" (Rm 8:7). Se a

hostilidade nem sempre é flagrantemente aberto, é na mente; a fonte de todo pecado está lá. Para ser um estranho para Deus é ser inimigo de Deus: "Quem não é comigo é contra mim." O pecador é seu próprio maior inimigo. É uma coisa vã lutar contra Deus; terrível será a vingança Ele vai dentro em breve desabafar sobre seus inimigos.

. 3 *estranhamento e hostilidade do homem são evidentes em suas ações* -. "por obras más" (ver. 21). O homem é estimulado por sua mente pecaminosa para perpetrar os atos mais ultrajantes de rebelião contra Deus, e para entrar em a crueldade mais diabólico em direção ao seu semelhante. Mas há "obras más" que podem não figurar nas colunas criminais dos jornais, nem ser detectados pelo observador mais atento. Para valorizar a inveja, o ódio, a malícia, e todos falta de caridade é igualmente hediondo aos olhos de Deus, e uma prova inequívoca de hostilidade contra ele. Sin concebido na mente, mais cedo ou mais tarde, se manifestar em ação.

II. **Man é reconciliado com Deus em Cristo.** -1. *A bênção distinto* . "No entanto, agora vos reconciliou" (ver. 21). Para efetuar esta tudo o que é necessário é convencer o pecador de cessar sua rebelião e se submeter a Deus. Em Cristo, Deus está reconciliado com o pecador; não há necessidade de convencê-lo. Ele é amor; o pecador é inimizade. Ele é luz; o pecador é a escuridão. Ele está perto, diante do pecador, mas o pecador é de longe. O grande objetivo é destruir a inimizade do pecador, para que ele tenha amor divino; trazê-lo das trevas para a luz divina, trazê-lo de suas más obras aproximarem de Deus, e da reconciliação é o resultado ( *Museu Bíblico* ). A amizade existente entre a alma e Deus, e que o pecado havia interrompido, agora está restaurado.Caro como são as amizades da terra, ninguém pode igualar a amizade com Deus.

"Ele chama um verme Seu amigo,
Ele se chama o meu Deus;
E Ele me salvará até o fim
Através do sangue de Jesu ".

A comunhão mais elevada da alma com Deus é renovada. Neste a alma encontra a sua força, consolo, vida, êxtase. Quanto é que o homem perder cujo coração não está reconciliado com Deus?

. 2 *O meio gracioso da bênção* -. "No corpo da sua carne, pela morte" (ver. 22). O apóstolo aqui se refere nos termos mais explícitos aos sofrimentos e morte de Jesus Cristo, e mostra que a grande obra de reconciliação foi realizada em seu corpo, e através da morte, para que o corpo foi crucificado e morreu realmente. O apóstolo talvez destinadas a corrigir certas noções pseudo-espiritualista sobre a pessoa de Cristo, ocupada propagadas pelos falsos mestres; alguns dos quais considerou que Cristo era uma emanação angelical que animou o homem Jesus por um tempo e retirou-se dele antes que ele sofreu. Apesar de manter a deidade adequada e glória da natureza de Cristo, o apóstolo indica claramente que o método divino de reconciliação foi pela encarnação ea morte sacrificial de Cristo. Assim, ele exalta a importância eo valor da morte de Cristo. A reconciliação não foi realizado pelo exemplo impecável da vida de Cristo ou a sabedoria celestial de Seu ensino, mas por sua crucificação e morte. A cruz, com seu mistério insondável, é para os que perecem loucura; mas para os que acreditam que ainda é o poder ea sabedoria de Deus.

. III **A propósito divino na reconciliação é promover maior bem-aventurança do homem.** magnificência da carreira futura do crente estará em contraste marcante com a obscuridade e imperfeição do actual-A; mas mesmo nesta vida, ele é levantado pela reconciliação graça de Deus para um alto padrão de excelência moral. Os termos aqui empregados, ao se referir ao mesmo estado espiritual, delinear seus diferentes aspectos.

. 1 *A mais alta beatitude do homem consiste na sua pureza moral* -. "Para apresentar santos" (ver. 22). Isso mostra a condição da alma em relação a Deus; ele é oferecido gratuitamente a Ele como sacrifício vivo; a consciência interior é inteiramente consagrada à habitação permanente do Santo; cada pensamento, afeto e aspiração da alma é santificado; o homem todo é enriquecido, enobrecido, e radiante com um caráter santo.

. 2 *A maior bem-aventurança do homem consiste na sua inocência pessoal* -. "irrepreensível" (ver. 22). Este aspecto da personagem tem referência a si mesmo; é o desenvolvimento da vida fora da pureza e consagração do coração; é um termo de sacrifício, e significa sem mancha. A alma é inspirado com um senso de integridade e de agir sempre para o melhor. Quando Sócrates foi convidado, pouco antes de seu julgamento, por que não se preparar para a sua defesa, ele calmamente respondeu: "Eu tenho feito mais nada toda a minha vida." Uma vida irrepreensível nobre é a sua própria defesa.

. 3 *A maior bem-aventurança do homem consiste na sua liberdade de censura* -. "irrepreensíveis diante dele" (ver. 22). Esta característica de um caráter santo tem referência para os outros. Se o homem assim purificado e abençoado pode suportar o olhar penetrante Daquele cujo escrutínio nenhum defeito pode escapar, seu personagem é incontestável. Para ser aceito e aprovado por Deus o coloca além das acusações de homem ou demônio; as insinuações sutis da Grande Acusador são impotentes para machucar. "É Deus quem os justifica; quem é que condenará? "Para ser santo, irrepreensível, e irrepreensíveis diante de Deus é para desfrutar da mais alta honra e mais completa felicidade. Este é o resultado final de reconciliação em Cristo.

**Lições. -1.** *pecado é o grande inimigo de Deus e do homem* . 2. *A morte de Cristo é o meio de reconciliar o homem pecador a Deus* . 3. *O objetivo da reconciliação é produzir um caráter irrepreensível* .

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 21. *reconciliação por Cristo* .

I. **O** estranhamento. -1. *A causa* -por más obras. 2. *O resultado* , não apenas que Deus está com raiva, mas nós nos tornamos inimigos de Deus.

II. **Reconciliação.** -1. *Cristo reconciliou o homem com Deus* . 2. *Ele tem o homem reconciliado com o homem* . 3. *Ele tem o homem, reconciliou consigo mesmo* . 4. *Ele tem o homem reconciliado para duty.-Robertson* .

Ver. 22. *Santidade o Supremo Fim da Reconciliação* .

I. **Santidade um estado interior e um resultado fora.** - "Santo, irrepreensível e irrepreensíveis".

. II **Santidade só pode satisfazer a Deus.** - "à sua vista."

. III **A santidade é a conclusão final da alma.** - "Para apresentá-lo."

## *Homilética PRINCIPAL DO VERSO* 23

*O Estado de bem-aventurança final do homem* .

Os frutos mais maduros só podem ser produzidos e reunidos pela cultura cuidadosa e incessante; então o gozo das bênçãos finais de reconciliação está condicionada à fidelidade continuada para o evangelho ea prática diligente de seus preceitos. Somos ensinados neste versículo que *a apresentação final para Deus de um personagem*

*perfeitamente santa e irrepreensível depende firme do crente e perseverante apego ao evangelho* . Observe: -

I. **bem-aventurança última do homem depende de sua continuidade inabalável na fé.** -A *fé* é um termo abrangente; é inclusiva de todas as grandes verdades salvadoras do evangelho, e da relação do homem multifacetado para eles. Não está implícito:

1. *Uma continuação nas doutrinas da fé* .-O que um homem crê tem uma influência poderosa em moldar seu caráter. As verdades apresentadas à nossa fé lançar luz sobre questões de importância e valor transcendente. A mente perplexo e indagando, esforçando-se com ânsia dolorosa após luz, encontra a sua satisfação e descanso em meio ao brilho suave da verdade revelada. "Voltando e descansando, sereis salvos" (Is 30:15). Incredulidade atrai a alma de sua confiança repousante, define-o à deriva no meio das correntes cruzadas de espanto e dúvida, e expõe a naufrágio moral e perda irrevogável. Segurança eterna da alma é assegurada, e não por uma devoção apaixonada a meras *opiniões* sobre certos dogmas, mas por um ser inteligente, firme e constante fé em verdades divinas.

. 2 *A continuidade na profissão da fé* .-O crente é um testemunho para a verdade; e é um dever imperativo para dar testemunho de Cristo diante do mundo (Rm 10:09, 10). Isso é feito quando nos unimos em comunhão e serviço com a Igreja externa de Cristo na terra. A Igreja, como o representante de Cristo, as testemunhas para ele na vida e conduta de seus membros individuais. Não há nada de vinculativo quanto à forma especial este rolamento testemunha deve tomar em cada caso particular; nem é qualquer homem compelido, por causa da profissão, para casar-se a qualquer ramo particular da Igreja católica. Pode haver razões que tornam justificável, e mesmo necessário, para um homem de romper-se de qualquer comunidade religiosa e se juntar a outro; mas em nenhum terreno concebível que ele pode ser liberado da obrigação de uma profissão aberta de sua fé em Cristo; sua futura aceitação a Deus depende de sua fidelidade a este dever (Mateus 10:32).

3. *Uma continuidade na prática da fé* . Fé fornece o motivo ea regra de toda conduta correta. O teste de todos promulgação preceptiva e profissão é na vida. O caráter cristão é desenvolvido e aperfeiçoado, não por acreditar ou professar, mas por *fazer* a vontade de Deus. As recompensas do futuro serão distribuídos de acordo com nossas obras (Rm 2:6-10).

. 4 *Continuidade na fé deve ser permanente* - "fundados e firmes." O edifício, para ser durável, deve ser bem fundamentada, que pode estabelecer-se em um estado de firmeza e solidez.; Assim também a fé, a fim de sobreviver às tempestades e tentações deste mundo e participar na boa prometida do futuro, devem ser solidamente fundados e firmes na verdade. A fim de permanência na fé, a verdade deve ser: (1) *Detido inteligente* . (2) *Abraçado cordialmente* . (3)*Mantido corajosamente* .

II. **beatitude última do homem depende de sua adesão imutável para a esperança do evangelho.** -1. *O evangelho revela um futuro brilhante* . Ela inspira a esperança da ressurreição do corpo, e da glorificação do mesmo ea alma juntos na vida eterna no futuro. A fé ea esperança são inseparavelmente ligados entre si; eles mutuamente socorro e sustentar uns aos outros; eles sobem ou caem juntos. A esperança é a expectativa inquestionável da fruição das coisas que nós firmemente acreditamos. Ele é comparado a uma âncora, que, lançados para dentro do véu, preso e aterrado no céu, a nossa empresa detém navio e firme em meio às agitações e tempestades de mar tempestuoso da vida. O evangelho é a única fonte de verdadeira, esperança imortal; todas as esperanças fundamentadas em outros lugares murchar e perecer.

. 2 *O evangelho para ser eficaz deve entrar em contato com a mente individual* -. ". que ouvistes." Epafras tinha declarado a eles a mensagem divina. Ele tinha sido trazido para eles; eles não tinham o buscou. Tendo ouvido e recebido o evangelho, a abandonar suas bênçãos seria imperdoável e ingrato. De alguma forma, seja pela pregação direta ou de outra forma, o evangelho deve vir ao homem. Não há poder de reforma moral no próprio coração do homem; o princípio germinativo de uma vida melhor deve vir de fora; ela é transmitida na palavra do evangelho.

. 3 *O evangelho é adaptado para o homem universal* -. ", que foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu." Já tinha se espalhado em toda a parte do mundo então conhecido, e seu poder foi sentido em todas as províncias do império romano. O instinto profético multa de o apóstolo viu a tendência universal do evangelho, e, no espírito, antecipou o cumprimento da sua missão generosa. Seu motivo é enfatizar a universalidade do Evangelho imutável, que é oferecido sem reservas a todos igualmente, e de apelar para a sua publicidade e progresso como a credencial e garantia da sua verdade. É adaptado para todos os homens;que proclama a sua mensagem em todas as terras, e está destinado a ganhar o mundo para Cristo. A fé ea esperança do crente são baseadas, não sobre as declarações incertas de falsos mestres, mas sobre o evangelho, que é imutável em seu caráter e em seu apelo universal e adaptabilidade para a humanidade; uma razão forte é assim fornecido para firmeza pessoal.

. 4 *O evangelho investido o apóstolo com um escritório de alta autoridade* - "qual eu, Paulo, estou feito ministro." Paul participaram das bênçãos do evangelho.; ele sentiu seu poder transformador e, a partir de sua experiência pessoal de sua preciosidade poderia, com a maior segurança e força, exorta os colossenses a continuar na fé. Mas para além disso o evangelho estava comprometido com o apóstolo como um dever sagrado e para ministração fiel; e ao residir na ampla caridade do evangelho como algo que envolve a oferta de graça para os gentios, ele está impressionado com a dignidade ea responsabilidade de seu escritório quando ele exclama, um pouco abruptamente, mas com modéstia requintado, as palavras ", da qual eu, Paulo, estou feito ministro "Foi dito do homem que ele é o sacerdote e intérprete da natureza.; que é a sua função de observar e testar os fenômenos, e interpretar as leis que regem o mundo material. Outro escritor disse que "o homem é o órgão de revelação para a Divindade." Deus pode não encontrar nenhuma forma adequada de revelação para si mesmo nas forças impessoais da natureza; somente através de um ser à sua imagem pode Ele se desdobrar ao universo Seu personagem adorável. Mas o mais alto cargo a que o homem pode ser elevado é ser um ministrante de luz do evangelho e graça para seus semelhantes.

. 5 *Há uma possibilidade implícita de abrir mão de nossa mão da esperança do evangelho* -. "não ser afastado da esperança do evangelho." As palavras não implicam necessariamente dúvida, mas sugerem a necessidade de prudência constante, vigilância e cuidado . A multiplicidade e plenitude de nossas bênçãos pode revelar uma armadilha para nós; prosperidade nos tenta para relaxar a vigilância, e estamos em perigo de se tornar uma presa para as ciladas do maligno.Nossa retenção da esperança do evangelho é processado por imóveis de espera constante a Deus em oração fervorosa, por um conhecido crescendo com a palavra da promessa, antecipando continuamente no pensamento a felicidade do futuro.

**Lições. -1.** *O evangelho fornece a base mais segura para a fé ea esperança* . 2. *bem-aventurança definitiva do homem depende de sua fidelidade contínua* .

*A alegria de sofrimento para a Igreja* .

A indiferença impassível ao sofrimento e uma resistência heróica do mesmo não eram desconhecidos para os antigos pagãos; mas é só o cristianismo que nos ensinou a alegrar nas aflições; ele fornece um êxtase de emoção que nos torna indiferentes para o momento dos ensaios abrangentes. O apóstolo, como ele ponderou sobre a poderosa obra de reconciliação, e como ele teve um vislumbre da extensão incrível da misericórdia divina, não poderia deixar de se alegrar, mesmo em seus sofrimentos. Neste versículo, ele *expressa sua alegria que, em sofrimento para a Igreja, ele complementa o que faltava nas aflições de Cristo* . Observe: -

I. **O caráter representativo dos sofrimentos do apóstolo.** -1. *Os apóstolo representava o Salvador sofredor* . "As aflições de Cristo." Nós não estamos a supor que os sofrimentos de Cristo estavam incompletos em si mesmos ou em seu valor como constituindo uma expiação suficiente. A paixão de Cristo foi o único completo, perfeito e suficiente sacrifício, oblação e satisfação pelos pecados de todo o mundo. Neste sentido, não poderia haver deficiência nos sofrimentos de Cristo, para os sofrimentos de Cristo ser diferente em espécie dos de seus servos, os dois são incomensuráveis. Nem o apóstolo, nem qualquer outro poderia representar o aspecto expiatório sacrificial e dos sofrimentos do Redentor. Mas, enquanto seus sofrimentos pessoais são mais, Suas aflições no Seu povo ainda continuam. Ele tão completamente se identifica com eles que suas provações, sofrimentos, perseguições e aflições se tornar Seus. O apóstolo representava o Salvador sofredor no que ele sofreu por Cristo e pela Igreja. Assim, ele declarou aos coríntios: "Os sofrimentos de Cristo são abundantes em nós." A Igreja hoje é o representante do Salvador sofrimento, e de forma tão completa que Ele está identificado com o Seu povo que Ele permanece em si as dores da fome e sede , compartilha a sua doença e prisão, e reconhece cada ato de bondade feito para eles como feito a si mesmo (Mt 25).

. 2 *Os sofrimentos do apóstolo complementado o que falta às tribulações de Cristo* - . ". e preencho o que está por trás das aflições de Cristo, na minha carne" Em harmonia com o caráter representativo da Igreja, podemos entender como as aflições de cada santo e mártir que complementam as aflições de Cristo.Cada idade da Igreja tem a sua medida de sofrimento. A Igreja é edificada por repetidos atos de abnegação em indivíduos sucessivos e de sucessivas gerações.Eles continuam a obra que Cristo começou. Eles carregam sua parte, e complementar o que é deficiente nos sofrimentos de Cristo (2 Cor 1:7;.. Phil 3:10). Como apóstolo, Paulo era um homem representativo, e sua participação no enchendo o que estava querendo nestas aflições foi considerável. Em sua própria carne trazia dificuldades sem precedentes, indignidades, e angústia. "Em trabalhos muito mais abundante, em listras acima medida, na prisão mais freqüentes, em morte, muitas vezes." O grande chefe da Igreja foi feito perfeito através do sofrimento; assim deve ser o corpo em todas as suas relações e desenvolvimento. Através de tribulação, mais ou menos evidente e intensa, devemos entrar no reino. O sofrimento em si não tem a virtude de elevar o caráter moral; é eficaz para este fim apenas porque tende a encher-se de que o que está por trás das aflições de Cristo, apenas, uma vez que é suportado por Cristo, e no Espírito de Cristo. O grande Mediador sofreu para efetuar a nossa salvação; e seu povo, da sua parte, preencher o sofrimento necessário para a perfeição de sua vida espiritual e para a exibição completa da glória divina.

II. **A personagem vicária dos sofrimentos do apóstolo.** - "Pelo amor de Seu corpo, que é a Igreja." A maior parte do sofrimento do crente neste mundo é vicário-se suportou em nome de terceiros. É assim que a maioria quase se aproximar do espírito e exemplo de Cristo. São Paulo, como o missionário pioneiro, o instrutor sábio e

edificante, o superintendente diligente e ansiosa, ocupava uma posição de destaque e importante entre as Igrejas, e os seus sofrimentos em seu nome iria beneficiá-los de várias maneiras.

. 1 *sofrimentos do apóstolo para a Igreja confirmou a fé de seus convertidos* - Milhares. são tímidos em abraçar o cristianismo, porque eles encolhem do sofrimento parece envolver; milhares mais se aposentar da profissão de fé cristã, pela mesma razão. Um exemplo como o de Paul's, um homem profundamente sincero, intensamente sério, calmo e impassível pela oposição mais arrogante, e triunfante em meio a sofrimentos Acutest-encoraja os tímidos e fortalece e confirma a tentados e vacilante.

. 2 *sofrimentos do apóstolo eram a consolação da Igreja* ., escrita aos Coríntios, ele diz: "Se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação." O sofrimento nos torna mais capazes de simpatizar com os outros. "Grandes corações só podem ser feitas por grandes problemas. A pá de problemas escavações do reservatório de conforto mais profundo, e faz mais espaço para a água da consolação. "A unção mais rico de conforto divino é concedido no momento de sofrimento severo, eo consolo de um é o consolo de muitos. . Quando o Sr. James Bainham, que sofreu sob o reinado de Henrique VIII, foi no meio das chamas que haviam consumido metade seus braços e pernas, ele disse em voz alta: "Oh, vós, papistas, estais aguardando milagres, e aqui agora você pode ver um milagre; no presente fogo não sinto mais dor do que se eu estivesse em uma cama de baixo, mas para mim é um mar de rosas! "

3. *sofrimentos do apóstolo para a Igreja tende a promover seu crescimento* .- Quanto mais os egípcios os afligiam os hebreus tanto mais se multiplicavam e cresceu. A maneira do diabo de extinguir a bondade é a forma de avançá-lo de Deus. O apóstolo poderia testemunhar, no meio de seus sofrimentos, de que "as coisas que aconteceram comigo ter caído bastante até o progresso do evangelho." Sofrimento veda a palavra falada com um significado sagrado e impressionante.Muitos um convertido foi ganho com a verdade com o exemplo de uma vida irresistível sofrimento.

III. **O espírito high-tons dos sofrimentos do apóstolo.** - ". Agora me regozijo no meu sofrimento para você" Nature encolhe do sofrimento. É completamente acima da natureza para triunfar em sofrimento. É o cristianismo que só eleva o espírito para a região tranquila de paciência e inspira-nos com alegria na tribulação. Não é um amor de sofrimento para o seu próprio bem, e não um desejo louco, mórbida para as honras medonho de um martírio auto-pretendida; mas há um encanto sem nome sobre as verdades do cristianismo que exalta a mente, emoções da alma, e transmuta a tristeza em alegria. Paulo foi preso em Roma, encadernado em uma cadeia para o evangelho, quando escreveu esta epístola; mas como os pensamentos sugeridos pelo seu tema cresceu em full-orbed magnificência antes de sua mentais visão-enquanto contemplava a riqueza abundante da misericórdia de Deus na chamada dos gentios que constituíam a maior parte da população mundial e que viu toda a glória de serem autorizados a compartilhar, e até mesmo para complementar, os sofrimentos de Cristo, levantou-se acima da consideração de seus próprios julgamentos pessoais e, em uma súbita explosão de agradecimento poderia exclamar: " *Agora* me regozijo nos meus sofrimentos por vós. "Let Não nos repine em nossas aflições. Não é apenas a nossa própria alma castigado e purificada; mas cada pontada, cada lágrima, cada julgamento em nossa sorte, é uma contribuição para o preenchimento do que ainda está por trás das aflições de Cristo. Ele batiza sofrendo com um novo significado, e matrizes de TI em uma nova dignidade, quando ele é visto como um grande meio de promover a perfeição, a pureza e glória imorredoura de toda a Igreja.

**Lições. -1.** *É uma honra indescritível a sofrer para a Igreja de Cristo* . 2. *A experiência pessoal da graça de Cristo rende sofrendo por ele uma alegria* . 3. *A glória do futuro superam tudo o que sofreram para a Igreja abaixo* .

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 25-27

*A honra de pré-eminente e Tema Sublime do Ministério Cristão* .

The highest dignity and most solemn responsibility are conferred on man when he is entrusted with the ministration of God's word. It is the infinite condescension of God that we have this treasure in earthen vessels. He who, in the exercise of His unchallengeable wisdom, calls man to this work, can alone inspire and endow him with the necessary intellectual and moral fitness for the awful charge. In these verses we learn that the apostle was appointed a minister of the Church—a steward in God's household—charged to preach without reserve the whole gospel of God, to dispense to the Gentiles the stores which His bountiful grace provided. Note:—

I. **The Christian ministry is a divine institution.**—1. *The true minister is divinely commissioned*. "Whereof I am made a minister, according to the dispensation of God which is given to me for you" (ver. 25). The word "dispensation" involves the idea of stewardship. God governs His Church, not as a tyrant, who rules what is not his own, not as a monarch, who knows not a thousandth part of his subjects; but as a father, who knows, loves, and provides for his own children. The apostle was entrusted with a stewardship in God's household; he was "a steward of the mysteries of God." He received the office from God. This invested it with the highest dignity; yet he was the minister of the Church, and it was his joy to serve it, whatever might be the labour, sacrifice, or suffering entailed. The Christian ministry is not a lordship, but a stewardship; the minister is solemnly commissioned of God to maintain, defend, and dispense the truth that saves and edifies. There are moments when the minister can derive stimulus and courage for his work only by falling back upon the irrefutable fact of his divine call.

2. *The true minister is charged with the most complete proclamation of the divine word*.—"To fulfil the word of God" (ver. 25)—*to preach fully, to give its most complete development to*. The apostle had declared the gospel in all its depth and breadth of meaning, its wealth of blessing, and amplitude of revelation. He had proclaimed it in every direction, in harmony with his insight into its universal fitness and sufficiency. *Fulfil* implies the figure of a measure to be filled. The true minister is empowered to preach the word of God in all the fulness of its internal import, and in accord with the universality of its outward purpose. Whether palatable or unpalatable, he must not shun to declare everywhere the whole counsel of God. The fulness there is in Christ and the urgent needs of humanity alike demand this.

II. **The Christian ministry deals with a theme of profound significance and ineffable worth.**—1. *It is designated a mystery*. "Even the mystery which hath been hid from ages and from generations" (ver. 26). Mystery in the Scripture sense does not mean something actually incomprehensible, but something concealed or unknown until it please God to reveal it; something beyond the human mind to discover for itself, and which can only be attained by divine aid. The mystery comprehended two leading features—the divine purpose in saving man through a suffering and crucified Saviour, and the free admission of the Gentiles on equal terms with the Jews to the privileges of the covenant. Unlike the heathen mysteries, which were confined to a narrow circle, the Christian mystery is freely communicated to all. The mystery was concealed *from the ages*, which may be referred to the angels; and *from the generations*, which may be

referred to men. Though faintly shadowed in types and figures, the truth would never have been discovered by man. In the revelation of the mystery the apostle applauded the lavish wealth of the divine goodness. The gospel is still a mystery to the unconverted.

2. *It is a mystery unveiled to those who are morally fitted to understand it*.—"But now is made manifest to His saints" (ver. 26). God chose His own time for making known the mystery of the gospel. Like all the divine procedures, the development was gradual, increasing in clearness and completeness as the fulness of time approached; that time embraced the advent of the incarnate Son of God, His ascension and enthronement in heaven, and the descent of the revealing Spirit. It is an axiom in optics that the eye only sees what it brings with it the power to see; and it is equally true in spiritual things that the soul comprehends the revelation of God only as it is prepared and fitted by the good Spirit. The holier the organ of divine revelation, the clearer the vision. It was not to the dignitaries of imperial Rome or the ruling powers of Judea, but to humble shepherds that the tidings of the Saviour's advent were first announced; not to the aristocracy of Pharisaic or Sadducean intellect, but to the plain, unlettered, believing fishermen of Galilee that the full glory of salvation by Christ was disclosed. Augustine has said, "Illiterate men rise and seize heaven, while we, with all our learning, are rolling in the filth of sin."

3. *The revelation of the mystery was an act of the divine will*.—"To whom God would make known" (ver. 27). There was nothing impelling Him to unfold this mystery but His own good pleasure. It was His sovereign will to disclose to the humble and devout, rather than to the proud and self-sufficient, the wondrous grace and glory of the gospel. The most sincere seeker after holiness could not of himself discover the mystery. But though made known in its richer spiritual developments only to the good, the good pleasure of God has put the knowledge of it within the reach of all.

4. *The revelation of the mystery endowed humanity with a vast inheritance of moral wealth*.—"What is the riches of the glory of this mystery" (ver. 27). The terms employed seem inadequate to convey the meaning intended. It is impossible fully to explain or illustrate the sublime truths they indicate. The gospel is a mystery full of glory—a glory unique, resplendent, unsurpassable; and this glory is dowered with riches, abundant, inexhaustible, and divine. The riches of the glory appear in the manifestation of the nature and attributes of God which the mystery supplies, and also in the moral wealth that has descended upon man. Here is the most lavish provision for the salvation of sinful and perishing humanity—an inheritance of imperishable bliss. (1) *This inheritance enriched the most needy*. It was exhibited "among the Gentiles" (ver. 27). The Jews were the children of promise and possessed every religious privilege; the Gentiles were the children of mercy, and had never dared to dream of enjoying the blessings of the gospel. In the revelation of the mystery to them, the dispensation of grace achieved its greatest triumphs and displayed its transcendent glory. Here, too, was its wealth, for it overflowed all barriers of caste or race. Judaism was "beggarly" in comparison, since its treasures sufficed only for a few. The glory of the gospel was never so brilliant as in the moral transformations it effected among the degraded Gentiles. (2)*This inheritance includes the hope inspired by the indwelling Christ*. "Which is Christ in you, the hope of glory" (ver. 27). The mystery of the gospel begins and ends in Christ, and Christ is in every believer the hope of glory. Only in Christ can we hope for the highest glory, and in Him we infallibly find all the blessedness we can enjoy in this world or expect in the future. In Him we have here as seed what we shall have in Him there as harvest. "Even now we sit there in Him, and shall sit with Him in the end."

**Lessons.**—1. *The Christian ministry involves solemn responsibilities*. 2. *The transcendent theme of the Christian ministry is divinely revealed*. 3.*Personal experience of the grace of God endows man with the clearest insight into its mystery, and the most satisfying possession of its spiritual riches*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 25–27. *The Glory of the Gospel—*

I. **A mystery once hidden, but now revealed** (vers. 26, 27).

II. **Enriches all nations with moral blessings.**

III. **Is entrusted to divinely authorised messengers to make known** (vers. 25, 27).

Ver. 27. *Christ in you the Hope of Glory*.

I. **What it implies of present experience.**—1. *Generally—Christ among you*. 2. *Personally—Christ in you*.

II. **What it presages.**—"The hope of glory."

1. *Personal glory*—in the perfection of being where the servant is like his Lord.

2. *Relative glory*—sharing the throne with Jesus, and sharing in His triumph and glory.—*Preacher's Magazine*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 28, 29

*The Secret of Effective Preaching*.

Much has been written concerning the inefficiency of the modern pulpit; and it has been argued that the press is now the great and successful rival of the preacher, and must ere long render his office nugatory. This prediction might possibly be fulfilled if the preaching of the gospel was simply a human institution and depended only on man for its permanency. But when we remember that preaching is a divine ordinance, and is adapted to reach and stir the heart as no other agency can, the preacher's function can never cease while human nature remains what it is, or while God honours His own institution with His blessing. Only as the pulpit is faithful to its grand theme and lofty mission will it be effective. The deepest want of the age is Christ; and that preaching will be irresistibly potent that most adequately represents Him. These verses reveal to us *the secret of effective preaching*.

I. **In order to effectiveness in preaching Christ must be the changeless theme.**—"*Whom* we preach" (ver. 28).

1. *Preach Christ as to the special characteristic and unrivalled excellencies of His person*.—The greatest men who ever lived, however brilliant and capacious their genius or stupendous their labours, never made so profound and widespread an impression upon humanity as Christ has done and is now doing. Their influence operated for only a limited period; His pervades all time—past, present, and future; theirs was confined to a narrow locality, His is diffused through the universe. The person of Christ is unique in this—that it combines two natures, the divine and the human. It was necessary He should be both God and man in order to fully accomplish the work He voluntarily undertook. As God, He met and satisfied all the requirements of Deity; and as man—putting Himself in our place—He realised and reached the extremities of our need, and thus fairly laying hold of us, gathering up and grasping the roots of our corrupt nature, He raised from sin to holiness, from earth to heaven. He is Emmanuel—God with us.

2. *Preach Christ in His mediatorial character*.—As the Prophet who testified of the truth of God; as the Priest who, by His one offering of Himself on the cross, has atoned

for sin and made reconciliation possible; and as the King who has vanquished all our spiritual enemies and demands our absolute allegiance to His rule.

*3. Preach Christ as the Saviour of every man, and as the only Saviour*.—The threefold repetition of the phrase "every man" has a special significance, and emphasises the *universality* of the gospel. This great truth, a truth which the apostle sacrificed his life in establishing, had been endangered by the doctrine of a ceremonial exclusiveness taught by the Judaizers in several places, and was now endangered by the doctrine of an intellectual exclusiveness taught by the Gnosticizers at Colossæ. Christ must be proclaimed as the Saviour of men of every class, community, and country. He is the only Saviour, for "there is none other name under heaven given among men whereby we must be saved." The preaching of Christ is no narrow theme, but stands essentially related to all the noblest truths of the universe.

II. **In order to effectiveness variety of method must be adopted.**—The declaration of the truth must be:—

1. *Authoritative*.—"Whom we preach" (ver. 28). The New Testament idea of preaching involves three elements—the announcement of joyful tidings; the proclamation of truth as by a herald, urgently and authoritatively; and the conviction and persuasion of men to belief by means of arguments. The preacher is the ambassador of God, and the message must be delivered as coming from Him, in His name, and by His authority.

2. *Admonitory*.—"Warning every man." Sin has placed man in imminent peril, and its tendency is to deaden his sensibilities and render him oblivious of his danger. Hence he must be roused to concern and repentance by faithful remonstrance, by earnest exhortation, by solemn admonition, by impassioned appeal.

3. *Instructive*.—"Teaching every man" (ver. 28). Not only must the emotions be swayed, but the understanding enlightened. It is not enough to convince the unbeliever of his error, not enough to bring home to the lover of sin the vileness and enormity of his transgressions, but by clear and forcible exposition and persuasion the will of the individual offender must be seized, and with firm, yet loving pressure biassed to seek after the light, truth, and purity that once were shunned.

4. *With shrewd insight as to its adaptability*.—"In all wisdom" (ver. 28). The ancients spoke of a blind faith in their mysteries which belonged to the many, and of a higher knowledge that was confined to the few. The apostle, while declaring that in the gospel the fullest wisdom was offered to all alike, without restriction, exercised discretion as to the method in which he presented it to the individual. The style of his address at Athens would be different from that adopted at Jerusalem. This involves a study of character, and of what goes to make it—habits, customs, opinions, sympathies, and the general circumstances of life-culture.

III. **In order to effectiveness man must be aided in realising the highest ideal of the Christian character.**—"That we may present every man perfect in Christ Jesus" (ver. 28). The gospel is a mirror in which is glassed the portrait of the character after which each believer is to model his own. That character is not simply a development of one's own natural manhood, so much as it is something added to and thrown around that manhood, lifting it into dignity and transfiguring it with a glorious beauty. The gospel reveals the ideal of the Christian character after which the soul is continually to aspire. That ideal, in all its loveliness and witchery, is projected before the soul's inmost vision in the Spirit and life of the man Christ Jesus. He who approximates nearest to the Christly character attains the highest moral perfection. It is the sublime mission of the preacher not to gratify the intellect, charm the imagination, or expand the mind by propagating the ideas of a transcendental philosophy; but to strengthen the soul in the

great contest with evil, to supply it with holiest motives, to promote its spiritual progress, to present it "perfect in Christ Jesus."

IV. **In order to effectiveness there must be self-denying toil and the vigorous forth-putting of divinely inspired energy.**—"Whereunto I also labour, striving according to His working which worketh in me mightily" (ver. 29). All great ideas have cost the solitary and individual thinker unspeakable labour, and not a little suffering in the endeavour to elaborate and make them known and set them in their due relation before the world. The world is ruled by ideas; but the revolution they occasion is a slow and painful process. The apostle was the custodian of a great idea—that the gospel was intended for all, and must be fully preached to all. The idea is familiar to us; but it was new to that age, and revolutionised the whole realm of human thought. If the apostle had been content to preach an exclusive gospel, he might have saved himself more than half the troubles of his life. But he saw the magnitude of the issues at stake; he espoused the God-given truth with all the strength of his great nature; he confronted the colossal prejudices of the ages; he trained himself in the discipline of self-denying toil; he suffered as only the true martyr-soul can suffer; he strove with an agony of earnestness to make known the whole truth; and, aided by the mighty working of the divine power within him, he triumphed signally. Preaching is always effective when it is the consentaneous outworking of the divinely imparted energy within the man. The preacher alone, however strenuous his efforts, is powerless; but inspired and strengthened by the divine Spirit, and acting in harmony with His promptness and help, he is mighty to prevail.

**Lessons.**—1. *Every sermon should be full of Christ*. 2. *The preacher should be master of every method that will ensure success*. 3. *That sermon will be most effective that is prepared and preached under the most direct influence of the divine Spirit*.

### *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 28. *Apostolic Preaching*.
I. **They preached Christ as the only foundation of a sinner's hope of salvation.**
II. **As the object of supreme love.**
III. **As the source of our supplies.**
IV. **As the model of our lives.**—*W. Antliff, D.D.*

Ver. 29. *The Christian Ministry—*
I. **Involves strenuous labour and patient suffering.**
II. **Is dependent on divine help.**
III. **Ascribes all its success to God.**

## CAPÍTULO 2

### *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **What great conflict**—R.V. "how greatly I strive." It is a repetition of the thought of the previous verse expressed in terms of the arena. **For them at Laodicea.**—About a dozen miles distant from Colossæ.

Ver. 2. **The mystery of God, and of the Father, and of Christ.**—The R.V. has greatly simplified this perplexing phrase: "The mystery of God, even Christ." Of the eleven various readings extant (given by Lightfoot) that of our A.V. is to all appearance the latest and worst.

Ver. 3. **In whom are hid all the treasures of wisdom and knowledge.**—When we have "laid our reasonings at His feet," He does not stultify us. Neither pure reason nor practical reason is to "fust in us unused," if they seek their answers in Him.

Ver. 4. **Should beguile you with enticing words.**—The word for "beguile" is only again found in the New Testament at Jas. 1:22. It means to lead into error by sophistical reasoning. Enticing words, or persuasive speech, plausible but false.

Ver. 5. **The stedfastness of your faith in Christ.**—Some think "stedfastness" (as well as "order" preceding) may have a military significance. If so, it would mean the compact firmness of the phalanx. Others say that meaning is not inherent, but derived from its context, which here does not suggest it. The word is used in the LXX. for firmament—a solid vault, as it was thought.

Ver. 7. **Rooted and built up.**—St. Paul passes over rapidly from one conception to another of quite a different kind. We cannot call it mixed metaphor. We commonly speak of a new town planted or a house planted.

Ver. 8. **Beware lest any man spoil you.**—R.V. "maketh spoil of you." The word for "spoil" means "to lead away as booty," as the Sabeans swooped down on the oxen and asses of Job and carried them away as their own property. **Through philosophy and vain deceit.**—We are reminded of the saying, "It is the privilege of a philosopher to depreciate philosophy." And then men say, "How well he's read to reason against reading!" St. Paul speaks here of philosophy "falsely so called." The love of wisdom can never be a dangerous thing to men whose Master said, "Be wise as serpents"; only it must be the "wisdom which cometh from above." St. Paul's *alias* for what they call philosophy is "empty fallacy," a hollow pretence; or what George Herbert might name "nothing between two dishes." **After the tradition of men.**—Something passed over from one to another, as the deep secrets of the esoteric religions were whispered into the ears of the perfect. That a matter has been believed always, everywhere, and by all is no guarantee of its truth, as Galileo knew.

Ver. 9. **In Him dwelleth all the fulness of the Godhead bodily.**—There is no minimising the significance of this statement. It is either true or it is the wildest raving of blasphemy. "Dwelleth"—has its settled abode. A change of prefix would give us the word in Luke 24:18. "Dost thou alone *sojourn*?" etc. Dualism separates God from matter as far as possible; the Incarnation unites Him for ever with it. "Great is the mystery." "Godhead." Though twice before in our A.V. (Acts 17:29; Rom. 1:23), the word here differs from both.

Ver. 10. **And ye are complete in Him.**—These minor powers of whom you have heard are all subordinate to Him in whom directly you have all you need. There is no need to go *viâ* Philip and Andrew, Mary or Michael, when "we would see Jesus."

Ver. 11. **In whom also ye are circumcised … by the circumcision of Christ.**—What to the Jew was a bodily act, at best symbolical and of no value otherwise, was to the Colossian disciple a spiritual renovation, so complete as to render the old symbol of it inadequate.

Ver. 12. **Buried … risen.**—Referring to the definite acts when, as Christian converts, they went beneath the baptismal waters and emerged to live the faith thus publicly confessed. **Through the faith of the operation of God.**—An obscure phrase. The R.V. is clear: "Through faith *in* the working of God."

Ver. 14. **Blotting out the handwriting.**—"Wiping out the old score," as we might say. All that bond which was valid against them Christ had for ever rendered nugatory whilst they confided in His salvation. **Against us, which was contrary to us.**—We have here the author of those hot protests against work-righteousness. The threatening aspect of the law is expressed in this reiteration. The law not only menaces wrong-doers; it proceeds against them with punishment. **Nailing it to His cross.**—The bond is discharged and may be filed. We are reminded of St. Peter's equally bold expression: "Who His own self bare our sins in His own body [*to*, and] on the tree" (1 Pet. 2:24).

Ver. 15. **Having spoiled principalities.**—R.V. "having put off from Himself." The authorities are divided between the A.V. and R.V. The English reader must not conclude that he has again the word and idea of ver. 8. The apostle says that Christ had flung off from Himself the powers of wickedness. As these Colossians needed no intercessions of good angels, so, on the other hand, they need fear nothing from the maleficent powers of darkness, now vanquished.

Ver. 16. **Let no man therefore judge you.**—They could not well prevent an adverse judgment being given on their disregard of what the ritualists thought to be of supreme moment, but they could refuse to argue about such trifles.

Ver. 17. **Shadow … body.**—The relationship is indicated here of the old ceremonial worship to the worship of the Spirit. To confound shadow and substance, or mistake the shadow for the substance, has ever been the fatal error of ritualism.

Ver. 18. **Let no man beguile you of your reward.**—R.V. "let no man rob you of your prize." There seems to be implied some such thought as this: Do not allow these heretical teachers to lay down for you the conditions on which the prize shall be yours; for when they pronounce in your favour, "the Lord, the righteous Judge," pronounces against you. **In a voluntary humility and worshipping of angels.**—In acts of self-imposed abasement in the presence of invisible beings. St. John tells us of the rebuke administered by the angel before whom he prostrated himself: "See thou do it not: … worship God." But there are men who would say, "Nay, my Lord," and continue their forbidden worship. **Intruding into those things which he hath not seen.**—The change in the R.V. is considerable: "dwelling in the things which he hath seen." The apostle is apparently speaking ironically of the boasted manifestations made to the Gnostic teachers.

Ver. 20. **Dead … from the rudiments of the world.**—Such as are given in ver. **21. Subject to ordinances.**—Why do you consent to receive these "burdens grievous to be borne"?

Ver. 21. **Touch not; taste not; handle not.**—"These three prohibitions apply probably (1) to marriage, (2) to the use of certain foods, (3) to contact with material objects" (*Godet*). The rigour of the prohibitions is greatest in the last of the three. Note the change in R.V.: "handle not, nor *taste*, nor TOUCH."

Ver. 23. **Neglecting of the body.**—A.V. margin, "punishing or not sparing." R.V. text, "severity to the body." No doubt the apostle felt that on this subject he would need to tread cautiously, for he himself had beaten his body into subjection (1 Cor. 9:27). **Not in any honour to the satisfying of the flesh.**—The R.V. gives light on the obscurity: "not of any value against the indulgence of the flesh." This is the evidence which for ever disqualifies asceticism in its many forms. We can understand how a Lenten fast or a hair-shirt may make a man irritable. If they are of any value *in themselves*, monastic annals need revision and expurgation, and the Christian finds himself far outdone by the dervish.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-4

*Ministerial Anxiety*.

The more clearly we apprehend truth in its many-sided aspects and in its complex and vital relations, the more grievous and calamitous does error appear. Error cannot come into collision with truth without creating confusion of ideas and much mental distraction, and as a consequence robbing the soul of the peace and solace it enjoyed. The apostle saw the dangerous tendency of the doctrines advocated by the false teachers against whom his epistle was directed, and he was deeply concerned lest the pure and simple gospel embraced by the new converts should be contaminated. As one drop of ink pollutes the whole vessel of water, as one stroke of the hammer diverts the rod from a straight line and spoils it throughout its whole length, so one single error obscures and warps the holiest truth.

I. **This anxiety was intense.**—"For I would that ye knew what great conflict I have" (ver. 1). In the closing words of the preceding chapter the apostle referred to his stern self-discipline in training himself for his arduous and self-denying labours as an apostle; and in this verse he expands the same thought, and would have the converts know the magnitude of the struggle which his anxiety for their welfare cost him. This conflict refers not only to his external labours on behalf of the Churches, in journeys, perils, privations, persecutions, and imprisonments, but more especially to his fervent wrestling with God in prayer, like Jacob of old; his importunity, like the widow with the

unjust judge; his inward soul struggles in earnest intercession for their stability in the faith. The danger must have been serious that produced in such a man so great an agony of anxiety: great souls are not affected by trifles. People little know what their pastors pass through: when they think them the most at leisure, then are they the least so—the fervent conflict of prayer is going on in secret. A knowledge of the minister's anxiety is sometimes necessary to create a responsive sympathy, and to teach the people the care and anxiety they should feel for their own salvation.

II. **This anxiety was disinterested.**—"For you, and for them at Laodicea, and for as many as have not seen my face in the flesh" (ver. 1). The solicitude of the apostle was not restricted to the Colossians, as though they were more liable than others to defection from the truth, but embraced the converts in the neighbouring city of Laodicea. In this populous and thriving city, celebrated at that time for its immense commercial wealth and for the high intellectual attainments of its philosophers, the heretic leaven had begun to work; and the subsequent history of the Church there showed that it spread only too surely and disastrously (Rev. 3:14–18). The apostle also extended his anxious regard to "as many as had not seen his face in the flesh." The bulk of our troubles in this life we endure on behalf of others. The Christian spirit, in its broad, comprehensive charity, gives us a deep interest in all who have any connection with Christ. Fervent prayer on behalf of others, notwithstanding the sneers of some modern scientists, is efficacious, irrespective of locality or of actual personal intercourse. Prayers offered in private are often answered in a strange, unlooked-for manner in public. God has a sovereign right to select the *mode* in which He answers the prayers of the faithful. An old divine has said: "If we would reap openly in the conversion of souls and their steady walk, we must plough in secret with prayers and tears." Our anxiety about the welfare of others is a strong evidence of our possessing the genuine love of the truth. It was a trenchant aphorism of Coleridge that, "He who begins by loving Christianity better than truth, will proceed by loving his own sect or Church better than Christianity, and end in loving himself better than all."

III. **This anxiety had special reference to the highest spiritual attainments of believers.**—1. *The apostle was solicitous for the confirmation of their faith*. "That their hearts might be comforted" (ver. 2)—*i.e. encouraged, confirmed*. The apostle knew the subtle power of error in disintegrating the heart's confidence, producing trouble, dejection, doubt, and perplexity. Hence he was anxious so to present the truth as it is in Jesus, as to restore and cheer the bewildered mind and settle it on the firm basis of an intelligent and cordial faith. No man can reach the high attainments of the Christian life whose heart is not at rest in God.

2. *The apostle was solicitous for their union in love*.—"Being knit, together in love" (ver. 2). The heart can never enjoy solid comfort till it is united in the love, as well as in the faith, of the truth. Error divides as well as distresses; it snaps the bond of love, splits the Christian Church into parties, rends what ought to be the seamless robe of Christ. Where there is discord in the understanding about fundamental truths, there cannot be concord in the will and affections. The stability of believers depends upon their being knit together in a mutual love, as the timbers of a building are joined and compacted by a carpenter—such is the original signification of the word—each part being fitted in with the rest, and all subserving the firmness and safety of the whole. "He that dwelleth in love, dwelleth in God, and God in him."

3. *The apostle was solicitous they should be enriched with the unspeakable wealth of the divine mystery*.—(1) *The divine mystery is explained in the unique person and endowments of Christ*. "The mystery of God, and of the Father, and of Christ, in whom are hid all the treasures of wisdom and knowledge" (vers. 2, 3). Christ embraced in His

own person the divine and human natures. As God, He is equal with the Father, and possesses in Himself all the essentials of Deity; but as man He is dowered with moral treasures surpassing the endowments of the highest angel. The mystery is not so much Christ, as Christ containing in Himself "all the treasures of wisdom and knowledge." There is in Christ an all-sufficiency for every possible want of man—copious and inexhaustive riches of eternal and saving wisdom. These riches are hid in Christ as treasure in a field—concealed from the gaze of the mere passer-by, the careless, indolent, and proud; but revealed to and enjoyed by the humble, diligent, and persevering seeker. "He who is not content with Christ, but goes out of Him to philosophy or tradition, forsakes the treasures for the miserable beggary of human counterfeits." It is still a mystery to the world how Christ can be the grand depositary of all wisdom; and the mystery is dispelled only as the soul becomes savingly acquainted with Him. (2) *The believer is privileged to gain the full knowledge of the divine mystery*.—"To the acknowledgment of the mystery" (ver. 2). The word implies that the knowledge of God and of Christ is the perfection of knowledge. The ancient sage declared: "If thou criest after knowledge, then shalt thou understand the fear of the Lord, and find the knowledge of God." And the apostle prayed for the Ephesians that "the God of our Lord Jesus Christ might give unto them the spirit of wisdom and revelation in the knowledge of Him." This knowledge is to be not a simple perception of the truths contained in the divine mystery, but a full, firm, and distinct knowledge as the result of careful sifting, and the actual experience of their soul-transforming power. We know nothing to purpose until it is strongly grasped by the heart as well as by the understanding. (3) *A clear and profound understanding of the divine mystery is the true enrichment of the mind*.—"Unto all riches of the full assurance of understanding" (ver. 2). The vast store of moral riches here indicated is opposed to the poverty of the mind, which has only a few confused, unconnected truths about the gospel laid up in its treasury. By*the full assurance of understanding* is meant an unclouded perception and firm conviction of the truth revealed in the gospel. This is obtained only by diligent study and the inner illumination of the Spirit; the understanding is cleared up, the judgment settled, and the individual believer enabled to apprehend each part of the gospel in its essential relation to the grand whole, and thus to grasp with a firm hold the salient features of the divine mystery. In this assured knowledge of the greatest truths the mind of man finds it true enrichment; its abiding rest and felicity. "Wisdom is more precious than rubies, and all the things thou canst desire are not to be compared unto her." Every other kind of knowledge, however rare and extensive, is in itself poor and unsatisfying.

IV. **This anxiety prompted the apostle faithfully to warn the Church.**—"And this I say, lest any man should beguile you with enticing words" (ver. 4). Error assumes the most seductive forms: it charms with its eloquence, bewilders with its subtle reasoning, misleads with its bold, assured statements of half-truths. The soul is fascinated as by the gaze of a basilisk, and morally poisoned by its breath. "Men are easily persuaded to believe that which flatters their own vanity, and dilutes or modifies the gospel, so as to accommodate it to their own degenerate tastes." It is needful to maintain a vigilant outlook, and be on our guard against every phase of false teaching. Some contend that words have little to do with religion; that true religion is a sentiment in the soul independent of words. The apostle thought differently when he exhorted to hold fast "the form of sound words"; and in this verse he distinctly avers that enticing words may beguile. He solemnly warns the Ephesians, who were assailed with a similar class of errors: "Let no man deceive you with vain words; for because of these things cometh the wrath of God upon the children of disobedience." The most effectual

antidote to any heresy is the faithful, simple proclamation of the doctrine of Christ, in whom are hid all the treasures of wisdom and knowledge. This is the clue that leads us out of all the mazes of error.

**Lessons.**—1. *The true minister is anxious to promote the highest good of the people.* 2. *All truth finds its explanation and all error its refutation in Christ, the Source of eternal wisdom.* 3. *False doctrine should be fearlessly and faithfully exposed.*

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 3

*The Hidden Treasures of Wisdom in Christ.*

Wisdom does not consist in the possession of varied and extensive knowledge. The student may be deeply read in ancient and long-forgotten lore, be versed in the entire circle of the arts, sciences, and philosophies, be intelligibly familiar with the best literature of the day, be a walking encyclopædia, a literary fountain gushing in a perennial stream of information, and yet be far from being a wise man. Wisdom is the practical application of knowledge, the attainment of the highest moral results by the use of the best and simplest means. The cry of the human intellect in all ages has been, "Where shall wisdom be found? and where is the place of understanding?" The greatest souls have toiled painfully in search of the coveted treasure, but failed to discover it. Their mightiest endeavours have terminated in disappointment and despair. True wisdom is a divine revelation. The world by wisdom knew not God; and one of the profoundest philosophers of any age, and who approached as near the threshold of the grand discovery as the unaided human mind was perhaps ever permitted to do, had to confess with a sigh, "If ever man is destined to know the good and the true, it must be by a revelation of the Deity." That wisdom which all need, and of which all are in quest, is found only in Christ. This verse declares that *Christ is the unfathomable depositary of the highest wisdom.* Observe:—

I. **That Christ is the inexhaustible Source of the truest wisdom.**—"In Him are hid all the treasures of wisdom and knowledge." The false teachers at Colossæ, like certain pretentious philosophers of modern times, boasted of the vast range of their wisdom and knowledge. They discussed questions, some of which, strange to say, are reproduced and advocated to-day—questions on the nature of the world, the eternity or non-eternity of matter, the chief good of man, the orders and ranks of the angelic hierarchies and their relation to the mediatorial work of Christ, the necessity of observing the ceremonies and austerities of the law, and of the beauty and grandeur of the theories of Plato and Pythagoras, the ruling philosophers of the time. But all this is simply "the wisdom of this world and of the princes of this world, which come to nought." It is only in Christ we find all the treasures of wisdom and knowledge to furnish and enrich the mind and to guide into the way of salvation. He is "to us who are saved the power of God and the wisdom of God." If, for the sake of illustration, we classify the principal sources of human knowledge into poetry, history, philosophy, and theology, we may assert that only in Christ does each department find its fullest explication, and from Him derive its significance and worth.

1. *Christ is the loftiest ideal and purest inspiration of the poet.*—Poetry occupies an important place in contributing to the sum of human knowledge, and to the culture, development, and happiness of man. It was the language of the world's infancy, as it is of the infancy of man; the spontaneous outflow of the soul, on its first acquaintance with the marvels of the present life, expresses itself in strains of poetic music. It is true this great gift has been abused, and often made the instrument of debasing instead of elevating the mind. Hence Plato, in constructing his ideal republic, would exclude the

poets because of the evil tendency of some of their productions, though he accords them all honour on account of their learning and genius. The genuine poet pants after the noblest expression of the beautiful and the good. Christ is the glorious ideal and embodiment of the pure and beautiful; the poet drinks in his most ravishing inspiration from Him, and exhausts all the resources of his genius in attempting to portray the exquisite lineaments of His matchless character.

2. *Christ is the grandest hero of the historian*.—History furnishes us with the knowledge of man and his doings in all ages—in his individual, social, and national aspects. It traces the development of the race from the first solitary man to the peopling of the world with the varied nationalities which now swarm upon its surface. But the history of the world and man would be a dark, unsolvable enigma if the name of Christ could be struck out. The story of redemption unites Christ with the destiny of man in all ages—past, present, and future; and "no history of the world, political or moral, can be either just or accurate that does not find in Christ foretold to come, or in Christ come and crucified, its centre and its key." The world was created by Christ; it exists for Him; and, without interfering with individual freedom, it may be said that He makes its history: His name and influence are traceable everywhere, and are everywhere potent. The devout historian finds in Him the hero in whom all excellencies combine, and whose exploits he loves to chronicle.

3. *Christ is prominent among the sublimest themes of the philosopher*.—A philosophy that does not recognise the divine plunges its votaries into labyrinthine darkness; its legitimate office is to conduct to God. Coleridge has well said: "In wonder all philosophy began; in wonder it ends; and admiration fills up the interspace. But the first wonder is the offspring of ignorance; the last is the parent of adoration." In every sphere where philosophy penetrates it is confronted with ineffaceable evidences of the power and presence of Christ. Among the splendid phenomena of the natural creation—the forces that move, and the laws that control its vast machinery—Christ is acknowledged as the creating and ruling spirit; and only as the material world is regarded as the theatre of redemption, and of moral conflict and discipline, does the philosopher reach its highest meaning: in the realm of mind, the true dignity, preciousness, and immortal endowments of the soul are understood only as we apprehend that the life of the great Redeemer was sacrificed to effect its ransom; and, in the sphere of morals, we decipher the relation of man to man, and to society at large, learn the duties and obligations we owe to each other and to God, discover the standard of right actions, and are aided in explaining and harmonising the inequalities that exist, when we gain an insight into the moral relation of Christ to the whole race.

4. *Christ is the all-comprehensive subject of the theologian*.—God is inscrutable to the unchristianised reason. "Canst thou by searching find out God? Canst thou find out the Almighty unto perfection? It is as high as heaven, what canst thou do? deeper than bell, what canst thou know?" Men have sought God in all ages with tears, sacrifices, and sufferings indescribable; but in vain. Christ is the only way to the Father; in Himself He reveals and illustrates the Godhead. All our saving and renewing knowledge of God, and of our manifold relations to Him, we owe entirely to Christ. "No man hath seen God at any time; the only begotten Son, which is in the bosom of the Father, He hath declared Him." In the domain of theology "Christ is all in all." But for Him the office of the theologian would be an impossibility.

II. **That the treasures of divine wisdom are discoverable by the sincere and earnest seeker.**—They are *hid*; but not so hid as to be beyond our reach. They are intended for discovery and appropriation. Their brilliancy sparkles even in their hiding-place. They are like a mine, whose riches, though faintly indicated on the surface, are

concealed in the depths of the earth. The more diligently the mine is worked, the more precious and abundant the ore appears. So in Christ there are treasures of wisdom unseen by the superficial and careless observer; but to the humble and believing student new and deeper veins are perpetually opening up, until, still pursuing his search, he is dazzled by the splendour and inexhaustible fulness of wealth, surpassing all finite comprehension, and filling him with admiration and awe.

**Lessons.**—1. *Man universally covets wisdom.* 2. *The highest wisdom is treasured up in Christ for man.* 3. *If man finds it not, it is his own fault.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1–3. *Christian Unity.*

I. **We cannot but lament the divisions and scandals of the professed disciples of Jesus, which have more than anything else prevented the universal diffusion of the gospel.**

II. **We should make it manifest, by acknowledging the truth in whomsoever found, that we are not bigoted sectarians.**

III. **As regards those with whom we are united in fellowship, let us prove by our humble, modest, and kind disposition that we are lovers of peace and concord.**

IV. **Christian unity is promoted by mutual efforts to edify one another in faith and love.**—*W. France.*

Ver. 3. *Christ the Treasury of Wisdom and Knowledge.*—The revelation of Christ not merely teaches us a series of truths of inexpressible importance, and without it wholly unattainable, but it also, as a great central discovery, harmonises all our beliefs, sacred and secular, binds them together as its own servants, gives them a new interest, position, and colouring, and dignifies the pursuit of them as a labour in the very cause of God Himself, begun and prosecuted with a view to His glory—for to know the beauty of the temple is to know the glory of the Architect.—*Archer Butler.*

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 5

*Apostolic Praise of Order and Stability.*

It is an impressive spectacle to see a well-armed body of troops drawn up in compact military order, resisting with calm, unflinching courage the terrible charge of the enemy. Every point of attack is strongly guarded, every vacancy occurring in the exposed front line is instantly supplied, and the broad, deep phalanx remains impenetrable and invincible. The enforced companionship of the apostle with the soldiers of the prætorian guard, in his imprisonment in Rome, where he would be a daily witness of their exercises, might suggest some such metaphor as this to his mind. And as he foresaw the confusion and ruin that would be introduced into the Colossian Church if the fatal errors of the false teachers were triumphant, in this verse he *expresses his joyous satisfaction in being assured of the orderly array and firmly set stability which their faith in Christ presented against the assaults of the foe.* Note:—

I. **The apostle commended the external order of the members of the Church.**—"Beholding your order." This is mentioned first, because it first meets the eye, though all external discipline and order must necessarily spring out of and accompany a genuine faith. There is no form of ecclesiastical government that can claim an exclusively divine sanction. The New Testament lays down broad, general principles; and the Christian Church has been left to shape itself according to circumstances and in harmony with the indications of divine Providence. True order depends, not upon the

form of Church polity we adopt—whether prelacy, presbytery, or congregationalism—as upon the consistency, fidelity, and union of the individual members of the Church. Order that is not based on a vigorous Church-life, and regulated by it, is empty and powerless; it is like the ice of the Polar regions, which sometimes assumes forms of exquisite and wondrous beauty, but is cold, heartless, dead. The Scriptural directions on this subject are brief, but pregnant with meaning: "Let all things be done decently and in order"; "God is not the Author of confusion, but of peace, as in all the Churches of the saints"; "Let all things be done with charity"; "The rest will I set in order when I come." While organisation that is not instinct with a moving, pervasive, and aggressive life is cumbersome, vapid, and useless; on the other hand, Christian steadfastness is imperilled where order is disregarded.

II. **The apostle commended their stability in the faith.**—"And the steadfastness of your faith in Christ." These words describe the internal condition of the Church; and the picture of a firm, confident reliance on Christ which he beheld delighted the soul of the anxious apostle. Order is the fence and guard, steadfastness the end in view, order is the garb and ornament, steadfastness the substance of the Christian character. Faith girds and strengthens the soul with its unchanging and invincible verities; the shafts of error and profanity assail it in vain. When the Roman proconsul, from his judgment-seat, urged the holy Polycarp to save his life by cursing the name of Jesus Christ, the venerable martyr calmly answered: "For eighty-six years I have served him; He has never yet done me harm. How can I blaspheme my King, who has saved me!" Man is great and noble, not by what he possesses, not by what he says, not by what he gives, not by what he does, but by what he *believes*. The most magnanimous outward conduct may be, after all, a very imperfect representation of the soul's deepest faith. What a man believes is not therefore a matter of comparative indifference, but a question of supreme importance; he must have a clear, definite creed. True a creed is but the visible, expressive mould of the inward conception of the truth believed; but as the tendency of all life is to assume form, and can be understood by us only as it does so, so faith, as a vital and irresistibly active principle, must inevitably shape itself into some outward expression. Where there is no creed, there is no faith; a creedless man believes in nothing, and he is himself that nothing. He has no more cohesion in him than the separate particles of sand in the hour-glass. All true faith takes its rise "in Christ," and gathers its stability by continuing in Him.

III. **The apostle cherished a deep, personal interest in their welfare.**—1. *In spirit he was present with them*. "For though I be absent in the flesh, yet am I with you in the spirit." We have no satisfactory evidence that the apostle had as yet personally visited Colossæ. Epaphras, the faithful and anxious evangelist, sought him out in Rome, perhaps for the purpose of laying before him the state of Colossæ and of the neighbouring Churches on the banks of the Lycus. The apostle's interest in Colossæ was further excited at this time by meeting with Onesimus, a runaway slave, belonging to the household of Philemon, a Colossian. The apostle was the means of bringing the runaway to repentance and to the enjoyment of the liberty of the spiritually free. These circumstances deepened St. Paul's concern in the affairs of the Colossian Christians; he grasped all the points of the situation, was keenly alive to the gravity of the dangers with which they were threatened, and, as though he were personally present in their midst, expressed his sincere sympathy with them in their trials, and his profound satisfaction on hearing of their steady adherence to the truth. It is not necessary to be locally near in order to hold spiritual intercourse; oceans may roll between individuals whose souls participate in the highest communion. The soul is where it loves: thither it directs its affections, wishes, and hopes.

2. *He rejoiced in their fidelity*.—"Joying and beholding." As though an actual spectator of their order and steadfastness, his soul is filled with joy. The expression of his hearty interest in their state, and his praise of their fidelity, prepared them to give heed to his cautions against the seductions of false teachers, and to his exhortations to perseverance. No disappointment is so poignant as that arising from the failure of Christian toil, and no joy so exquisite as the joy of success. The spectacle of a Christian Church poised in beauteous order, and strengthened with the might of an unfalteringly aggressive faith, is a subject of unspeakable joy to God, to His angels, and to all true ministers.

**Lessons.**—1. *Attention must be paid to the outward as well as the inward state of the Church*. 2. *While the Church preserves its order and stability it is invulnerable*. 3. *It is cause of rejoicing when the Church faithfully maintains the conquests already won*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 6, 7

*Suggestive Features of the Christian Life*.

The Christian life is essentially progressive. The law that governs its existence involves perpetual, active increase; if it did not grow, it would cease to live. Unlike the principle of growth in the natural world, we cannot conceive a point in the religious life where it necessarily becomes stationary, and then begins to decline, on the other hand, every provision is made for its unceasing expansion in the highest moral excellencies.

I. **The Christian life begins in a personal reception of Christ.**—"As ye have therefore received Christ Jesus the Lord" (ver. 6). Religion is not a self-development of innate human goodness, as many in the present day believe and teach. The soul of man is infected with the virulent poison of sin; no part has escaped the destructive moral taint. The utmost exercise of the unsanctified powers of the soul can therefore tend only towards the development of its own inborn corruption. As the vinegar plant reproduces itself with great rapidity, and impregnates every branch and fibre with its own essential acid, so the evil reigning in man reproduces itself with marvellous rapidity, and permeates the whole soul with its debasing poison. Religion is a receiving—the receiving of a gift, and that a divine gift. It is the growth and development of the supernatural in man. "Christ in you the hope of glory."

1. *Christ is received as* THE CHRIST.—The Colossian heresy aimed at subverting the true idea of the Christ, the *Anointed One*, commissioned by the Father to effect the reconciliation of the world to Himself; it interposed a graduated series of angelic mediators, and thus thought to discredit the sole and absolute mediatorship of Christ. To receive the Son of God effectually is to receive Him in all that He claimed to be, and all that He came to do, as the divine, specially anointed Son, who alone and fully manifested the Father, and who is the only mediator between sinful man and God. It is of unspeakable importance to catch the true idea of the character and office of Christ at the beginning of the Christian life.

2. *Christ is received as Jesus the Lord*.—Jesus is the name by which He was known among men, and points out how completely He has identified Himself with humanity as the Saviour. "It behoved Him to be made like unto His brethren, that He might be a merciful and faithful High Priest, to make reconciliation for the sins of the people." He is also Lord, the supreme Governor in all spheres, in nature, providence, and grace. To receive Jesus aright, He must be trusted as the Saviour, able to save to the uttermost, acknowledged as the Sovereign and universal Ruler, and homage and obedience rendered to His rightful authority. Our reception of Christ does not place us beyond the

reach of law, but creates in us the capacity for rendering an intelligent and cheerful obedience to its holy requirements.

3. *Christ is received by an act of faith.*—To receive Christ is to believe in Him; and faith in Christ is simply the reception of Christ: the only way of receiving Him into the soul is by faith. The soul accepts, not only the testimony concerning Christ, whether furnished by Himself or by His witnesses, but accepts Christ Himself. The great, final object of faith that saves is Christ, and all testimony is valuable only as it brings us to Him. The sin-tossed spirit finds rest and peace only as it reposes, not in an abstract truth, but in a person—not in love as the law of the moral universe, but in a person who is Himself love.

II. **The Christian life is governed by the law of Christ.**—"So walk ye in Him" (ver. 6). The word "walk" expresses the general conduct of man and the process of progression in the formation of individual character. The will of Christ, as indicated in His character, words, spirit, and example, is the ruling principle in the life of the believer.

1. *To walk in Christ implies a recognition of Him in all things*.—In everything that constitutes our daily life—business, domestic relations, social engagements, friendships, pleasures, cares, and trials—we may trace the presence of Christ and recognise His rule. Everywhere, on road, or rail, or sea—in all seasons of distress or joy, of poverty or wealth, of disturbance or rest—we may be conscious of the encompassing and regulating presence of Christ Jesus the Lord.

2. *To walk in Christ implies a complete consecration to Him.*—He has the supreme claim upon our devotion and service: "We are not our own; we are bought with a price." Our life consists in serving Him: "Whether we live, we live unto the Lord." The best of everything we possess should be cheerfully offered to Him. Carpeaux, the celebrated French sculptor, was kept in comparative retirement for some time before his death by a long and painful illness. One Sunday, as he was being drawn to church, he was accosted by a certain prince, who exclaimed, "Carpeaux, I have good news for you! You have been advanced in the Legion of Honour. Here is the *rosette d'officier*." The emaciated sculptor smiled and replied, "Thank you, my dear friend. It is the good God who shall first have the noble gift." Saying which, he approached the altar, put the *rosette* in his button-hole, and reverentially knelt down to pray.

3. *To walk in Christ implies a continual approximation to the highest life in Him.*—The Christian can rise no higher than to be most like Christ. The highest ambition of the apostle was to be "found in Him." Life in Him is a perpetual progress in personal purity and ever-deepening felicity. Our interest in the vast future is intensified by the Christ-inspired hope that we shall be for ever virtually united to Him, that we shall delight in ever-changing visions of His matchless glory, that we shall be like Him, and reflect and illustrate the splendour of His all-perfect character. Every triumph over sin is a substantial advance towards this glorious future destiny.

III. **The Christian life is supported and established by faith in fully declared truth.**—1. *There is the idea of stability.* The believer is rooted in Christ, as a tree planted in firm, immovable soil; he is built up in Christ, as an edifice on a sure foundation; and in both senses, as a tree and as a building, he must be established in the truth which has been demonstrated to him as divine and all-authoritative. It is not enough to preserve the appearance of an external walk in Christ; but the roots of our faith must be worked into Him, and the superstructure of holiness rest on Him as the only foundation laid in Zion. The soul thus firmly established will survive the heaviest storms of adversity and the most furious assaults of error.

2. *There is the idea of progress*.—Walking implies a continual advance to a given destination; a tree is planted in order to grow; the building, after the foundation is laid, rises to completion. The word "built" is in the present tense, and describes a work in actual process. So the believer, having become attached to the only foundation that is laid, which is Christ Jesus, is ever rising in conformity with the foundation and with the outlines of that grand spiritual edifice of which Christ is the pattern and glory. Faith is the cement that fastens one part of the building to the other; but faith as a living, active principle also admits of increase. With respect to every individual effort after a higher spiritual life, according to our faith it is done unto us.

IV. **The Christian life has its most appropriate outflow in thanksgiving.**—"Abounding therein with thanksgiving" (ver. 7). The end of all human conduct is thanksgiving. It should be expressed in every word, and appear in every action. Life should be a ceaseless, ever-abounding outflow of gratitude. We should never forget the magnitude of the blessings we have received, the wealth of morcies now offered to us, and the source whence they all issue. A thankful remembrance of past benefits cheers and strengthens the heart under difficulties, and disposes the bounteous Donor to confer further benefits. There is nothing in which Christians are more deficient than in a devout and heartily expressed gratitude. Gratitude expands our sympathies for the race. What a triumph of disinterested thankfulness was that of the invalid who, though confined to his room, "thanked God for the sunshine for others to enjoy"! The spirit of Christian progress is one of unceasing thanksgiving.

**Lessons.**—1. *The Christian life is divinely bestowed*. 2. *The Christian life is divinely sustained*. 3. *The reality of the Christian life is evidenced by effusive and practical gratitude*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 6, 7. *Retrospection the Basis of Progress*.

I. **The Christian consciousness in its apprehension of Christ.**—1. *There are two opposing theories prevalent on the person of Christ—the rationalistic and the revealed*. The one rules out His Godhead; the other is the basis of the Christian faith. 2. *Two systems of theology, widely distinct from each other, are dependent on these theories*. The one puts man at its centre, and is wholly human; the other enthrones God, and is essentially divine. 3. *There is only one Christ, one faith, one salvation*. 4. *It is within the one or the other of these two systems that we must posit our decisions*.

II. **The Christian consciousness in its reception of Christ.**—1. *Faith receives the whole Christ*. 2. *Christ asks and gets the whole man*. 3. *The life of faith, as embodied in the moralities of Christian living, is thus provided for and follows this consecrating act*.

III. **The Christian consciousness in its subjection to Christ.**—1. *The sphere of the lordship of Christ is the human mind*. 2. *The claim of this lordship is absolute*. 3. *The mind is free and unconstrained in its surrender to the authority of Christ.—John Burton*.

Ver. 6. *Moral Imitation*.

I. **The text assumes that man possesses the faculty of imitation.**

II. **He requires an example to imitate, and that example is Christ.**

III. **A model must be seen to be imitated, so Christ has presented Himself to us for that purpose.**—*W. Frazer*.

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 8

*The Marks of a False Philosophy.*

Philosophy plays an important part in the investigation and discovery of truth. The use of the word arose out of the humility of Pythagoras, who called himself a lover of wisdom. The noblest intellects of all ages have been devoted to the pursuit of the same coveted prize. Philosophy represents the highest effort of the human intellect in its search after knowledge. It explores and tests phenomena in the realm of physics and of morals, and discovers the subtle laws by which those phenomena are governed. It elevates man to his true rank in creation, and teaches that he must be estimated, not by his physical relation to the outward world, but by the sublime endowments of his mind, into which it is the special function of philosophy to inquire. The philosophic mood never reaches its highest development till it is Christianised. The apostle does not stigmatise all philosophy as in vain; he knew the value of a true philosophy, and in his estimation the Christian religion was the embodiment of the highest philosophy. But he warned the Colossians against a false philosophy that was deceptive in its pretentions and deadly in its influence.

I. **A false philosophy is known by its profitless speculations.**—The absence of both preposition and article in the second clause shows that "vain deceit" describes and qualifies philosophy. A celebrated Roman sophist summed up his deliberate judgment on the efforts of the learned in the painful search after wisdom in these words: "The human mind wanders in a diseased delirium, and it is therefore not surprising that there is no possible folly which philosophers, at one time or another, have propounded as a lesson of wisdom." When the most highly cultured intellects have been gravely occupied with tricks of magic, the casting of nativities, the random guesses of soothsaying, and the pretended marvels of a mystic astrology; when the best of life has been spent in discussing transcendental questions as to the eternity of matter, fate, the mortality of the soul, the worship of angels and their mature endowments and habits, and in definitional hair-splitting as to what constitutes the chief good of man; when the truest and best discoveries of human reason are used to disparage divine revelation and discredit the absolute authority of saving truth—then philosophy falsifies its name, frustrates its lofty mission, and degenerates into vain, empty, profitless speculations. The student of the theories and contradictions of certain philosophic schools may begin with extravagant expectations, only to end in chagrin and despondency. The errors which assailed the Colossian Church were a mixture of the Oriental system of Zoroaster with Judaism, and with the crude, half-comprehended truths of Christianity. It was a mongrel system of philosophy, containing the germs of what afterwards developed into an advanced Gnosticism, and became the prolific source of many forms of heresy. Its abettors became "vain in their imaginations, and their foolish heart was darkened; professing themselves to be wise, they became fools."

II. **A false philosophy is known by its purely human origin.**—"After the tradition of men."

1. *The human mind is limited*.—The stream can never rise higher than its source; so the wisdom that comes from man is necessarily bounded by the range of his mental powers. The human mind cannot penetrate far into any subject without discovering there is a point beyond which all is darkness and uncertainty. It is impossible for the circumscribed and unaided mind of man to construct a philosophy that shall be universally true and beneficial. Tillotson has said: "Philosophy has given us several plausible rules for attaining peace and tranquillity of mind, but they fall very much short in bringing men to it."

2. *All human knowledge is imperfect*.—"If any man think that he knoweth anything, he knoweth nothing yet as he ought to know." The *traditions* of men are the

accumulation of mere human theories transmitted from age to age until they have assumed the pretensions of a philosophy, imposing a number of uninspired and unauthorised observances and austerities. The imperfection of human knowledge is not obliterated but aggravated by its antiquity. A philosophy that builds solely on man is baseless and full of danger.

III. **A false philosophy is known by its undue exaltation of elementary principles.**—"After the rudiments of the world." The source of the false teaching against which the apostle warned was found in human tradition, and its subject-matter was made up of "the rudiments of the world"—the most elementary instruction conveyed by external and material objects, suited only to man's infancy in the world. The legal rights and ceremonies instituted by Moses are evidently referred to here; they were the first rough elements of an introductory religion fit only for children—shadows at best of great and deeper truths to which they were intended to lead, and yet, by the tendency of the soul to cling to the outward, gendering to bondage. "Even so we, when we were children, were in bondage under the elements [rudiments] of the world. But now, after that ye have known God, how turn ye again to the weak and beggarly elements?" (Gal. 4:3–10). The apostle shows the Colossians that, in Christ, they had been exalted into the sphere of the Spirit, and that it would be a sad retrogression to plunge again into the midst of the sensuous and ceremonial. A true philosophy, while starting necessarily with elementary principles, conducts its votaries into a pathway of increasing knowledge and of spiritual exaltation and liberty. A false philosophy fetters the mind by exaggerating the importance of first principles and insisting on their eternal obligation.

IV. **A false philosophy is known by its Christlessness.**—"And not after Christ." Christ is neither the author nor the substance of its teaching; not the author, for its advocates rely on human traditions; not the substance, for they ignore Christ by the substitution of external ceremonies and angelic mediators. Such a method of philosophising may be after the Jewish fanatics, after the Pythagoreans or Platonists, after Moses and his abrogated legalism; but it is *not after Christ*. There is no affinity between Christ and their inventions; the substances cannot amalgamate. As it is impossible, by any process, to convert a baser metal into gold, so is it impossible to elevate a vain philosophy into Christianity. All true saving knowledge must be after—*i.e.* according to—Christ. It is in Him alone the deepest wants of man's nature can be met and satisfied. Any philosophy, though championed by the most brilliant intellects, that tends to lure the soul from Christ, that puts anything in the place of Him, or depreciates in any way our estimate of His glorious character, is false and full of peril.

V. **A false philosophy is known by its destructive influence.**—"Lest any man spoil you." The meaning of the word "spoil" is very full and significant: it is not simply to despoil—to strip off—but to carry away as spoil, just as the four kings, after the battle in the vale of Siddim, plundered the cities of Sodom and Gomorrah, and bore away as spoil the people and all their property and victuals (Gen. 14:12–16). The Colossians had been rescued from the bondage of darkness and transferred to the kingdom of light; they were settled there as free and happy citizens; and now there was danger lest they should be tampered with by some crafty marauder, seized and carried away as booty, and fall into a worse state than their former slavery. There are worse losses than loss of property, or even of children: man is never so grievously spoiled as when his soul is debased and robbed by the errors of wicked seducers. Men who have contemptuously given up the Bible as a book of fables, lost their peace of mind, wrecked their moral character, and blasted their prospects for ever, began their downward career by embracing the apparently harmless ideas of a false philosophy.

"The thief cometh not," saith Jesus, "but to steal, to kill, and to destroy; I"—the infallible Teacher, the incorruptible Guardian, the inexhaustible Life-giver—"am come that they might have life, and that they might have it more abundantly."

VI. **Against a false philosophy the Church must be faithfully warned.**—"Beware."

1. *Because it is seductive in its pretensions*.—It seeks to refine and elevate the plain gospel by a show of lofty intellectualism; it dignifies some particular religious rite into an unjustifiable importance; it elaborates a ritual marvellous for spectacular display and musical effect; it flatters the pride and ministers to the corruption of the human heart; and, stealing through the avenue of the charmed senses, gains an imperious mastery over the whole man.

2. *Because it is baneful in its effect*.—It not only misrepresents and distorts the truth, but injures the faculties of the soul by which truth is obtained and kept. It darkens the understanding, pollutes the conscience, and weakens the will. It robs man of his dearest treasure, and offers in exchange a beggarly system of crude, unsatisfying speculations. The soul is goaded into a restless search after rest, and cursed with its non-attainment.

**Lessons.**—1. *Human philosophy is essentially defective*. 2. *The true philosophy is the highest knowledge of Christ*. 3. *All philosophy that weans the soul from Christ is false, and should be shunned*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 9, 10

*The Divine Fulness of Christ a Pledge of the Believer's Perfection*.

Christianity is the true philosophy. Here are its profoundest depths, its loftiest themes, its most substantial discoveries. The philosophy that is not after Christ is vain and misleading. It was a false conception of the Colossian heresy that the divine energy was dispersed among several spiritual agencies. The apostle boldly declares that in Christ dwells the whole πλήρωμα, the entire fulness of the Deity, and that it is in vain to seek for spiritual life in communion with inferior creatures.

I. **The divine fulness of Christ.**—1. *In Christ is the fulness of the Deity*. "For in Him dwelleth all the fulness of the Godhead" (ver. 9). A small text, but a great subject. These words contain the sublimest truth in the narrowest compass. Fulness is a term used to signify all that anything contains. Hence we read of the fulness of the earth, the fulness of the sea, and that the Church is Christ's body, the fulness of Him that filleth all in all. In Christ inhere all the perfections, attributes, and qualities that essentially constitute the divine nature—power, wisdom, eternity, self-existence, omnipresence, truth, love, holiness. The deities of the heathen never pretended to possess more than a few divine attributes, some portion of divinity. But Christ contains in Himself the totality of divine powers and excellencies.

2. *The fulness of the Deity in Christ is present and permanent*.—"Dwelleth." The present tense is used. It is not as a transient gleam or as a brilliant display to serve a temporary purpose, but as an ever-present and unchanging reality. Mystery of mysteries! the body that hungered and thirsted, that bled and died, that rose and ascended on high, is still the temple of illimitable Deity! The manifestations of God through angels and prophets were brief and partial. The Shekinah, or visible glory, that hovered over the ark of the covenant was a symbol only of a present deity, and disappeared as mysteriously as it came. But in Christ the transcendent fulness of the Godhead finds its permanent home, never to depart, never to vanish.

3. *The fulness of the Deity in Christ has a visible embodiment*.—"Bodily." In the person of Christ every moral perfection of the Godhead was enshrined, and brought

within the range of human vision. He presented and proved the fact of the divine existence. He embodied and declared the divine spirituality. He delineated the divine disposition and character in the days of His flesh. Gleams of the divine nature occasionally broke forth. “We beheld His glory, the glory as of the only begotten Son of God.” And now, from that subtle, glorified human form of our exalted Mediator, the splendour of the Deity rays forth, filling the universe with light and glory and joy. In Christ the Godhead is revealed, not as a changing, shadowy phantasm, but as a positive, substantial reality.

II. **The supreme authority of Christ.**—“Which is the Head of all principality and power” (ver. 10).

1. *Angels are the principalities and powers of the universe*.—They are called *spirits* to express their nature, and *angels* to designate their office as messengers sent by God. They are called *sons of God*, to indicate their lofty relationship; *cherubim*, because of their composite nature, and because they are placed under the presence of Jehovah, whose moving throne they appear to draw; *seraphim*, because of their burning ardour in executing the commands of God;*stars of the morning*, to set forth their brightness; *a flaming fire*, because of the fierceness and celerity with which they carry out the vengeance of Heaven; and they are called *principalities* and *powers* on account of their exalted rank and superior endowments.

2. *Among the principalities and powers of the universe Christ has supreme authority*.—He is the Head of all angelic hierarchies. He called them into being. He endows them with vast intelligence. He designates their rank. He controls their beneficent ministries. He fills the circle of their bliss. To worship angels, or to seek their mediation in the affairs of the soul, is not only gross idolatry, but an insufferable insult to the fulness of the Deity in Christ.

III. **The believer’s fulness in Christ.**—“And ye are complete in Him” (ver. 10).

1. *In Christ is the inspiration of the believer’s life*.—The soul finds its true life by believing on the Son of God. “He that hath the Son hath life.” In ourselves we are like empty vessels; but in Christ we are filled up to the brim. As there is an original and divine fullness of the Godhead in Christ, so there is a derived fulness communicated to us. Every advance in Christian experience, every aspiration after a more exalted spiritual tone, every yearning of the soul after clearer light, every struggle for victory over self and sin, is prompted and accelerated by the impetuous inflow of the divine life.

2. *In Christ is the perfect ideal of the believer’s character*.—Christ has exalted human nature. He took not on Him the nature of angels, but the seed of Abraham. He has shown what human nature can become, and what it can do. In Him we have the illustrious pattern after which our souls are to be fashioned and rounded off into a full-orbed completeness. “Christ is the mirror that glasses God’s image before us, and the spirit is the plastic force within that transfers and photographs that image; and so, beholding as in a glass the glory of the Lord, we are changed into the same image from glory to glory, even as by the Spirit of the Lord.”

3. *In Christ is the interminable bliss of the believer’s future*.—The present life is a training for the future. The more it is in harmony with the will of Christ the happier will it be. Every attempt, amid the multiform relations of life, to do our duty in a Christly spirit, is bringing us into closer sympathy with Christ, and preparing us for a joyous life with Him hereafter. The apostle expressed the condition of the highest conceivable bliss to the believer in the words, “And so shall we ever be with the Lord.”

**Lessons.**—1. *Christ is essentially divine*. 2. *There is an ineffable fulness of salvation in Christ*. 3. *All secondary mediators between God and man are superfluous*. 4. *The soul is complete in Christ only as it believes in Him*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 9, 10. *A Presentation of Two Great Truths*.

I. **That all Christianity centres in Christ.**

II. **That union to Christ makes the soul independent of others.**—*Dykes*.

Ver. 9. *The Fulness of Christ*.

I. **Christ is full of the power of God.**

II. **The love of God.**

III. **The grace of God.**

IV. **The faithfulness of God.**

V. **The purpose of God to punish sin.**—*Preacher's Magazine*.

Ver. 10. *The Completing of the Soul*.

I. **We are made complete in Christ by inspirations.**

II. **We have ideas and ideals in Christ.**

III. **We are set in a various scheme of relations that we may have a training in virtues equally various and be perfected in them and by means of them**—*Bushnell*.

*The Believer Complete in Christ*.

I. **Complete in Him with respect to the work which He hath already performed.**—1. *His obedience and atonement were precisely what God Himself had prescribed*. 2. *That He obeyed and atoned, we have the perfect evidence of observation and testimony*. He Himself declared, "I have finished the work which Thou gavest Me to do." "It is finished." To this the Father and the Spirit have expressly borne testimony: by signs and wonders; His resurrection; His ascension; the descent of the Spirit; conversions; the glorification of His people. 3. *Into His righteousness thus perfect the believer is admitted*.

II. **Complete in Him with respect to the work which He is now performing.**—1. *interceding in heaven*. 2. *Ruling on earth*, and thus giving grace and affording protection.

III. **Complete in Him with respect to the work which He is hereafter to perform.**—1. *As the Resurrection*. 2. *As the Judge*. 3. *As the Glorifier*. 4. *As the Consummation and Communicator of eternal blessedness.—Stewart*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 11, 12

*Christian Circumcision*.

There were two principal errors lying at the root of the heresy that was doing so much damage at Colossæ. One was the theological error of substituting inferior and created angelic mediators for the divine Head Himself. The other was a practical error, in insisting upon ritual and ascetic observances as the foundation of moral teaching. Thus their theological speculations and ethical code alike were at fault. Both errors flowed from a common source—the false conception that evil resides in matter, a fruitful source of many fatal heresies. Some contended the Colossians could not be complete in Christ without submitting to the Jewish rite of circumcision; but the apostle showed that they were the subjects of a superior circumcision.

I. **Christian circumcision is inward and spiritual.**—"Ye are circumcised with the circumcision made without hands" (ver. 11). The hand-wrought circumcision of the Jews was simply an outward and visible sign of an inward and spiritual grace. This is abundantly clear in the language of the Old Testament: "No stranger uncircumcised in

heart, nor uncircumcised in flesh, shall enter into My sanctuary." "The Lord Thy God will circumcise thine heart, to love the Lord thy God with all thine heart and all thy soul." The argument of the apostle is that the Colossians had secured all the spiritual results aimed at in the ancient rite, and that by a better circumcision, even that made without hands, by the spiritual and almighty power of Christ, so that it was unnecessary for them or any other Gentiles to submit to the abrogated Hebraic ordinance. The true circumcision is that of the heart, in the spirit, and not in the letter (Rom. 2:28, 29).

II. **Christian circumcision is complete.**—"In putting off the body of the sins of the flesh" (ver. 11); or, as Bengel translates, *putting off the body of the sins*—that is to say, *the flesh*. Manual circumcision, according to the law of Moses, was the cutting away of only a small part of the flesh. But the true spiritual circumcision consists in putting off, renouncing, and casting away with disgust the *whole body* of our corrupt nature—the entire fleshly principle. The whole bulk of sin is fitly compared to a *body*, because of the weight of guilt there is in it (Rom. 7:24), and the soul is completely compassed by it, as it is with our natural body (Gen. 6:5). When the heart is circumcised, the total mass of sin is put off, as the porter puts off his burden, the beggar his rags, the master his false servant, and the serpent its skin. Old things pass away; all things become new.

III. **Christian circumcision is divine.**—"By the circumcision of Christ" (ver. 11). It is wrought, without hands, by the inward, invisible power of the divine Spirit of Christ. It supersedes the external form of the circumcision of the law, and fulfils all its spiritual designs in a far more perfect manner than even the spiritually-minded Jew could adequately conceive. What can never be effected by the moral law, by external, ascetic ceremonies, or by philosophic speculations, is accomplished by the circumcision of Christ. The whole body of sin is mortified, the soul is quickened and renewed, and brought into the possession of the highest moral perfection.

IV. **Christian circumcision is realised by the thorough identification of the believer with Christ in His death and resurrection.**—"Buried with Him, wherein also ye are risen with Him" (ver. 12). Burial implies previous death; and to secure the true circumcision we must be spiritually identified with Christ in His death, burial, and resurrection. It is the familiar teaching of the New Testament that he who believes in Christ is said to die with Him, to be buried with Him, and to rise with Him (ver. 13; Rom. 6:11; Eph. 2:5). A circumcised heart, a new nature, cannot be obtained by mere human effort, by stern resolutions, painful processes of self-mortification, or by the most advanced and rigorous mental culture. It is secured only by a complete, vital union and incorporation with Christ, and a sympathetic participation with Him in all He has done and suffered. With Christ the believer enters the grave where the vast body of sin dies, and is buried; and with Christ he emerges into a new and heavenlier life that transforms the soul into a diviner beauty, and fills it with unutterable rapture and melodious praise.

V. **Christian circumcision is wrought in the soul by a spiritual baptism.**—"Buried with Him in baptism, wherein also ye are risen with Him" (ver. 12). Baptism by water, like legal circumcision, is an outward and visible sign of an inward and spiritual grace. But it does not appear that there is any allusion here to the ordinance of baptism. The leading ideas and figures used in these two verses refer to spiritual realities: the death, burial, and resurrection, the circumcision without hands, and the putting off of the body of the flesh, are all spiritual; and the baptism is evidently of the same character. It is by the baptism of the Spirit—the quickening and renewing power of the Holy Ghost—that the soul is so united to and identified with Christ that the believer may be said to be buried and to rise with Him. It is possible to die with Christ and to

rise with Him without being baptised with water; but it is impossible to do either without the baptism of the Holy Ghost. Spiritual baptism is the grave of the old man and the birth of the new. As he sinks beneath the baptismal waters, the believer buries there all his corrupt affections and past sins; as he emerges thence, he rises regenerate, quickened to new hopes and a new life.

VI. **Christian circumcision is received by faith.**—"Through the faith of the operation of God, who hath raised Him from the dead" (ver. 12). Faith is not a natural production of the human heart. It is a divine gift, and is bestowed on man by a divine operation. Man *can* believe because God has given him the power to believe. No unbeliever can receive the baptism that effects the spiritual resurrection. The faith specially referred to is to be fixed on the power of God as exerted and displayed in the resurrection of Christ from the tomb. The same power is employed in that mysterious baptismal process by which the soul throws off its mass of moral vileness and rises into newness of life. Faith opens every gateway of the soul, so that it gratefully welcomes and exults in the transforming operations of the divine energy.

**Lessons.**—1. *All external ordinances are powerless to change the heart*. 2. *The true circumcision is accomplished by the baptism of the Holy Ghost*. 3. *To realise the renewing power of God faith is indispensable*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 11. *The True Circumcision—*

I. **Is not an outward rite, but an inward change.**

II. **Is an excision of the body of sin by our union with Christ, who has conquered sin.**

III. **Is not an external observance, but a spiritual experience and a holy life.**

Ver. 12. *The True Baptism—*

I. **Is spiritual regeneration.**

II. **Is being buried and raised again with Christ.**

III. **Is secured by an active, realising faith in the power of God.**

IV. **Renders circumcision and all outward rites valueless as means of salvation.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13, 14

*The Transition from Death to Life*.

In relation to man, the physical order is a descent from life to death, the spiritual order an ascent from death to life. The soul of man is held captive in the dark and dismal prison-house of sin, and the divine law—at once its judge and gaoler—has declared its condemnation to death. The great Mediator offers Himself a ransom for human sin. He is accepted. The sentence of condemnation is cancelled, and spiritual liberty proclaimed.

I. **That the natural condition of humanity is one of moral and spiritual death.**—1. *Man is in a condition of spiritual insensibility*. "You, being dead in your sins" (ver. 13). The dead know not anything. They are as unconscious as the dust in the midst of which they slumber. The sweetest sounds or the brightest scenes appeal in vain to the locked-up senses. This figure strikingly depicts the moral condition of man. The soul may be keenly alive to the relations and interests of the outer world, and at the same time dead to the grandest spiritual realities. He is insensible to the character and claims of God, to the sublimest truths, to the most ravishing prospects. With faculties to

appreciate all that is lovely in nature and wonderful in art, he is insensible and unresponsive to the highest moral beauty.

2. *Man is in a condition of moral corruption*.—"And the uncircumcision of your flesh" (ver. 13). Death unbinds the forces that brace up the body in life and health, and leaves it a prey to the ever-active power of corruption. The *flesh* is the carnal principle—the old corrupt nature; and its uncircumcision indicates that it has not been cut off, mortified, or conquered. It is the loathsome, putrid fruit of a nature spiritually dead—the outworkings of a wicked, unrenewed heart, through all the channels of unchecked appetites and passions—moral putrescence fattening on itself. No description of sin can surpass the revolting spectacle of its own self-registered results.

3. *Man is in a condition of condemnation*.—(1) The divine ordinances record an indictment against the transgressor. "The handwriting of ordinances that was against us" (ver. 14). A *handwriting* imports what any one writes with his own hand, and is usually applied to a note of hand, a bond, or obligation, as having the signature of the debtor or contracting party. The primary reference in the terms used is to the Jews, who might be said to have signed the contract when they bound themselves, by a curse, to observe all the enactments of the law (Deut. 27:14–26). *Ordinances*, though referring primarily to the Mosaic ordinances, include all forms of positive decrees (ordinances) in which moral or social principles are embodied or religious duties defined. Man everywhere is under law, written or unwritten; and he is morally obligated to obey it. That law has been universally violated, and its ordinances and sanctions are against us. We are involved in legal condemnation; we owe to God what we can never pay. (2) The divine ordinances are hostile towards the transgressor. "Which was contrary to us" (ver. 14). We are often painfully reminded of our broken bond, as the debtor is often distressingly reminded of his undischarged obligation. Our peace is disturbed, our conscience troubled, our prospects darkened. The sense of condemnation pursues us in every part of life; and haunts us with visions of terrible vengeance to come.

II. **That the believer is raised into a condition of spiritual life.**—1. *Spiritual life begins in the consciousness of liberty*. "Having forgiven you all trespasses" (ver. 13). Sin enthrals the soul in an intolerable bondage, and smites it with a deathly blow. There is no return to life until liberty is bestowed. Forgiveness confers that liberty. Pardon is the point at which spiritual life begins. The sense of liberty is the first glad thrill in the soul of a new and nobler life. The pardon is ample; it is all-comprehensive—having forgiven you *all* trespasses. Every legal barrier is removed. All guilt is cancelled. Every stain is purged away. Every vestige of corruption disappears. The divine mercy triumphs in the prompt, generous, loving, full forgiveness of sins.

2. *Spiritual life implies a freedom from all condemnation*.—(1) The indictment recorded in the divine ordinances is cancelled and abolished. "Blotting out the handwriting of ordinances that was against us, which was contrary to us, and took it out of the way, nailing it to His cross" (ver. 14). Every assurance is given to the trembling believer that his guilt is pardoned and his condemnation removed. The handwriting is blotted out—as it were, cross-strokes are drawn through it; and that all suspicion it may again become legible, may be allayed, it is added, "and took it out of the way"; it is entirely removed. But lest, haply, it should again be found and produced, it is declared—it is destroyed, torn, nailed to the cross, and so made utterly useless ever to witness anything against the believer. "Now we are delivered from the law, that being dead wherein we were held" (Rom. 7:6). The handwriting against us is removed and destroyed by the sacrificial death of Christ on the cross. There we behold the cancelled sentence torn and rent by the very nails that pierced the sacred body of the world's Redeemer. (2) Freedom from condemnation is effected by the cross. "His cross." Much

as the doctrine of salvation through the vicarious sufferings of Christ may be misunderstood and despised, it is the only method by which pardon can be bestowed, condemnation removed, and spiritual life imparted. “Christ hath reedeemed us from the curse of the law, being made a curse for us.”

III. **That the transition of the soul from death to spiritual life is a divine work.**—“You hath He quickened together with Him” (ver. 13). God only can raise the dead. He who first fashioned us in His own image, who raised from the dead Jesus, the great Shepherd of the sheep, rescues man from the gloomy domain of spiritual death, and inspires him with a new and holier life. It is a life of blessed union with the divine. Its activities are spontaneous and Godward in their tendencies. It has the power of growth and endless development. Its aspirations are the purest and noblest. It is intensely individual. It is the movement of the divine in the sphere of the human, not defacing or destroying the human, but exalting and perfecting its worthiest traits.

**Lessons.**—1. *All men are dead in sin*. 2. *Law condemns but cannot deliver*. 3. *Pardon of sin is the gateway of spiritual life*. 4. *Pardon is obtained only by looking to the cross*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 13. *Death and Spiritual Life*.

I. **Man by sin is spiritually dead and disabled from exercising spiritual acts.**
II. **Man is quickened into spiritual life by virtue of the resurrection of Christ.**
III. **Spiritual life is obtainable only by the pardon of sin.**

Ver. 14. *The Handwriting of Ordinances—*

I. **Describes our condemnation.**
II. **Must be cancelled in order to pardon.**
III. **Cancelled by the sufferings on the cross.**
IV. **Is blotted out against us when we accept the Crucified.**

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 15

*The Triumph of the Cross*.

The apostle has shown the worthlessness of the Jewish ceremonies and the galling tyranny of their yoke. He has exposed the emptiness of the philosophy that was of human fabrication, with its illusive theories about angel mediators, its vast accretions of conflicting traditions, and its intolerable impositions. He has declared that they are all transfixed to the cross—torn, lacerated, illegible, cancelled—and exhibited there as a spectacle for the perpetual consolation and assurance of the believer. And now the apostle, rising with the grandeur of his theme, compares the scene of the cross to the splendid triumph of a Roman general, in which the captives taken in battle were led in gorgeous procession through the city as substantial trophies of the victor.

I. **The triumph of the cross was over the powers of evil.**—“Principalities and Powers.”

1. *The existence of evil is a painful fact*.—We meet with it everywhere and in everything. It mars the beauty of external creation, and loads it with a burden of unutterable woe. It flings its shadow over the brightest sky, transforms the music of life into a doleful monotone, and translates the softest zephyrs into sighs. It impregnates man’s moral nature, deflects the purest principles, shatters the noblest powers, arrests the loftiest aspirations, and drags the soul down to the lowest hell.

2. *Evil is embodied in invisible and potent personalities*.—They are here called *principalities* because of their excellency, their deep penetration, vast knowledge, and exalted station. They are called *powers* because of their ability, the mighty influence they can wield, and the terrible havoc they can work. Their dominion extends over the whole realm of sin. They exist in vast numbers (2 Pet. 2:2; Jude 6), but they are inspired and guided by one great master-spirit—the prince of the power of the air. They are animated and bound together by one spirit—a spirit of bitter hatred and savage hostility towards God, and of contemptuous scorn for His authority. They are eager to obey the slightest behest of their malignant leader.

> "He spake: and to confirm his words outflew
> Millions of flaming swords, drawn from the thighs
> Of mighty cherubim: the sudden blaze
> Far round illumined hell: highly they raged
> Against the Highest, and fierce with grasped arms
> Clashed on their sounding shields the din of war,
> Hurling defiance towards the vault of heaven."

These hosts of evil spirits are the great foes of man with which he has incessantly to contend (Eph. 6:12). The struggle would be hopeless had not Christ defeated them.

II. **The triumph of the cross was achieved after severe conflict.**—"Having spoiled."

1. *The conflict was continuous*.—It was fought from the earliest period between Satan and man, and the day was lost. The woeful issues of that conquest are with us to-day. The battle has been raging ever since. The enmity existing between the serpent and the seed of the woman is still active. The symbols and foreshadowings of the great strife appeared on many occasions during the Mosaic period. But when Christ assumed our humanity and stepped upon the field as the great Captain of our salvation, the conflict reached its climax.

2. *The conflict was fierce*.—Hosts of demons swarmed around the solitary Warrior, and with incredible fury sought to gain a victory over the human nature He had assumed. Again and again they rushed to the attack; but each fresh assault ended with a new defeat. In the wilderness He was tempted by Satan; but the arch-tempter was compelled to retire, baffled and conquered. Through the voice of His chief disciple the temptation was renewed, and He was urged to decline His appointed sufferings and death (Matt. 16:23). But Satan was again foiled.

3. *The conflict was deadly*.—Then came the final hour—the great crisis when the power of darkness made itself felt, when the prince of this world threw his last fatal shaft and asserted his tyranny (Luke 22:53; John 12:30). The closing act in the conflict began with the agony of Gethsemane; it ended with the cross of Calvary. The Son of God expires on the accursed tree. But, lo! strange reversal of all human conflicts—the moment of apparent defeat is the moment of victory! By dying Christ has conquered death, and wrested from the enemy his most potent weapon of terror. The principalities and powers of evil, that clung around the humanity of Christ like a fatal Nessus tunic, were *spoiled*—torn off and cast aside for ever. Evil assailed the great Redeemer from without, but never penetrated Him as it does humanity. In the act of dying the crucified One stripped off and flung to the ground the great potentates of evil never more to be in the ascendant.

III. **The triumph of the cross was signal and complete.**—1. *It was signal*. "He made a show of them openly." The overthrow of the principalities and powers of evil was boldly declared to the universe. They were declared to be liars, traitors, deceivers, usurpers, and murderers! It was not a private but a public victory, in which the universe

was interested, and in which all men may well rejoice. The victory of mankind is involved in the victory of Christ. In His cross we too are divested of the poisonous, clinging garments of temptation, sin, and death—we spoil, strip off, put away from us the powers of evil, and are liberated from the dominion of the flesh.

2. *It was complete*.—"Triumphing over them in it." Christ proved Himself on the cross the Conqueror of death and hell. Here the paradox of the Crucifixion is placed in the strongest light—triumph in helplessness, glory in shame, the vanquished become the conqueror. The gloom of the convict's gibbet is transformed into the splendour of the victor's chariot. In the cross we see the greatest triumph of our Immanuel—the law fulfilled; God's moral government vindicated; death robbed of its prey; Satan, "the prince of this world" cast out; principalities and powers dragged in procession as captives; a show of them boldly made; the imprisoned world set free; and the final victory over every enemy assured.

**Lessons.**—1. *Christ has conquered the powers of evil*. 2. *To the believer ultimate victory is certain*. 3. *Keep up a brave heart in the fiercest conflict*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 16, 17

*The Ceremonial and the Real in Religion.*

After dealing with the speculative theories so busily propagated by the false teachers at Colossæ, the apostle descends from the height of his lofty argument, and with incomparable force sweeps away the whole group of errors which overrated an excessive ritualism and insisted on a rigorous asceticism. The existence of the ceremonial in religion is a confession of the imperfection of our nature; and the more rudimentary the ceremonial, the lower it supposes our condition. The ceremonial foreshadows the real, and is intended to help in attaining it. In the nature of things, therefore, the ceremonial is but temporary. When it puts man in possession of the real it vanishes. The shadow is absorbed in the substance. To compel man to find salvation in the ceremonial, when he already possesses the real, is a retrogression and an injustice. The liberty of the gospel places the believer above the slavery of external ordinances, and furnishes him with a law—the law of a christianised conscience—as to their use or neglect.

I. **That the ceremonial in religion can form no just basis for individual condemnation.**—"Let no man, therefore, judge you in meat," etc. (ver. 16). The Mosaic law enforced certain injunctions concerning eating and drinking. It gave minute directions as to the animals that were to be eaten, making a distinction between the clean and the unclean. As to drinking, the priests were strictly forbidden the use of wine on the eve of solemn public duty; and the vow of the Nazarites required entire abstinence from the fruit of the vine. The tendency of the Jews was to multiply these distinctions and prohibitions, and to exalt them into undue importance. The reference to special days embraces the collective periodical feasts and sacred seasons of the Levitical ritual—the yearly, monthly, and weekly celebrations. The term *holy day* would include the festivals of the Passover, Pentecost, and Tabernacles respectively. The *new moon* alludes to the monthly celebrations mentioned (Num. 10:10, 28:11). The *Sabbath days* refer to the weekly solemnities and services of the seventh day. The Jews assumed that the obligation of these regulations was permanent, and their observance essential to the salvation of the Christian believer. The gospel teaches that the observance or non-observance of these ceremonial rites is no just ground for judging each other. We are not justified in condemning any one for neglecting them, or to think any better of one who reverently observes them. The essence of religion does not consist in the outward

form, but in the inward spirit—not in the ceremonial, but in the real. “Which are a shadow of things to come; but the body is of Christ” (ver. 17).

II. **That the ceremonial in religion is typical of the real.**—“Which are a shadow of things to come” (ver. 17). Ceremonies have their place in the culture of mankind, and in their legitimate sphere they are important. They are adapted to the infant stage in the development of the race. They sketch out the bold, rough outlines of truths that are in a half-formed, embryotic state. They are shadows projected across the disc of our mental vision—of grand realities which are ever advancing into clearer view. They are typical of the existence and certain manifestation of deeper and unchangeable truths. They are predictive of things to come. The great yearly festival of the Passover typified the forgiveness of sins by the shedding of the precious blood of Christ. The Pentecost, or feast of the firstfruits, sets forth the sustenance and ample provision God has made for the soul. The feast of the Tabernacles was a significant reminder of God’s providential guidance and fatherly care of human life. The new moon, or first day of the month, with its usual service, impressed on the minds of the people the truth that Jehovah, the Ruler of the seasons, was the God of providence as well as of creation. The weekly Sabbath, with its grateful rest, was expressly instituted to commemorate the rest of God after the exercise of His creative energy. Then the ordinary sacrifices were doubled, and the shewbread renewed, to indicate that God is the source and sustenance of our life. And so the whole Mosaic law was a type and presage of the gospel. The spiritually enlightened look through the outward and visible symbol to the great truth signified. The ceremonial is valuable only as it conducts to the real.

III. **That the ceremonial in religion is abolished and rendered nugatory by the real.**—“But the body is of Christ” (ver. 17). When the substance appears, the shadow is swallowed up. As the shadows are to the body, so were the types and ceremonies of the law to Christ. They were figures of evangelical blessings; but the truth, the reality, and abiding substance of them are found in the person, work, and salvation of Christ. All the grand truths prefigured by the ancient Mosaic ritual are embodied in Christ. He gives the fullest personal representation of Jehovah as the God of nature, providence, and redemption, at once the Author and the Ruler of the spiritual life. In Christ, therefore, as the substance and antitype, all shadow and symbol disappear. It is a dangerous infatuation to snatch at the shadow and cling to it, when we may embrace and rest in the sufficiency of the substance. This is to restore the cancelled handwriting and nullify the splendid triumph of the cross. In Christ the ceremonial is effete, powerless, dead. He only is the changeless, eternal, all-satisfying real.

**Lessons.**—1. *Learn to exercise the spirit of Christian forbearance in external observances*. 2. *Be careful not to rest in the ceremonial*. 3. *Christ alone can satisfy the deepest craving of the soul*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 16, 17. *The Shadow and the Substance of the Sabbath*.

I. **The transient shadow which has passed away.**—The Sabbath as a sign between God and the Israelites, marking them off from all other nations by its observance—as a mere Jewish institution.

II. **The permanent substance which cannot pass.**—“The body is of Christ”—the Spirit of Christ is the fulfilment of the law. To have the Spirit of Christ is to have fulfilled the law. Apply this to Sabbath observance.—*F. W. Robertson*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 18, 19

*The Seductive Peril of a False Philosophy.*

The apostle had warned the Colossians against the dangerous consequences of attaching too much importance to the ceremonial in religion, inasmuch as it was the substitution of the shadow for the substance. He now reveals the peril of being seduced by the theological error that insisted on interposition of angel mediators, which was the preference of an inferior member to the Head. In this verse the writer distinctly warns the Colossian Christians against the peril that threatened them, and exposes the presumptuous speculations of a false philosophy.

I. **That the teachings of a false philosophy threaten to rob the believer of his most coveted reward.**—"Let no man beguile you of your reward" (ver. 18). The Christian's career is a race; the present world is the stadium, or racecourse; Christ is the umpire—the dispenser of rewards; eternal life is the victor's prize. The Colossians were in a fair way for winning the prize; they had duly entered the lists; they were contending bravely; but the false teachers unhappily crossed their path, sought to impede their progress, and to rob them of their reward. Error is subtle in its influence and pernicious in its effects. Many erroneous opinions may possibly be held without invalidating the salvation of the soul; but any error that in any degree depreciates our estimate of Christ and interrupts the advance of our Christian life is a robbery. It may be said that the dangerous speculations of a false philosophy are confined only to a few—the higher circle of thinkers. That is bad enough. But what is damaging the higher order of intellects will by-and-by reach the lower and work its mischief there. There is need for uninterrupted vigilance.

II. **That a false philosophy advocates the most presumptuous and perilous speculations.**—1. *It affects a spurious humility*. God is unknowable to the limited and uncertain powers of man; He is too high to be accessible, and too much absorbed in loftier matters to concern Himself about individual man. He can be approached only through inferior beings, and their assistance should be humbly sought. So it reasons. But this humility was voluntary, self-induced, and was in reality another form of high spiritual pride. Humility, when it becomes self-conscious, ceases to have any value.

2. *It invents a dangerous system of angelolatry*.—"Worshipping of angels" (ver. 18). The Jews were fond of philosophising about the dignity, offices, and ranks of the angelic powers; and many held the opinion that they were messengers who presented our prayers to God. The false teachers made the most of the authority they could derive from Jewish sources. They would tell how the law was given by the disposition of angels—that angels conducted the Israelites through the wilderness, and on various occasions appeared to patriarchs, prophets, and apostles. They would dwell on the weakness of man and his distance from God, and insist that homage should be paid to these angelic messengers as necessary mediators. Alas, how fatal has been the influence through the centuries of this delusive angelolatry! The apostle here condemns it, and thus sweeps away all ground for the Christ-dishonouring practices of invocation of saints and the worship of the Virgin.

3. *It pretends to a knowledge of the mysterious*.—"Intruding into those things which he hath not seen" (ver. 18). Man is everywhere circled with mystery. It is one of the saddest moments of life when he first becomes conscious of the limitation of his own powers, and of his utter inability to fathom the mysteries which seem to invite his inquiry while they baffle his attempt. Locke somewhere says, a worm in the drawer of a cabinet, shut up in its tiny enclosure, might as well pretend to guess at the construction of the vast universe, as mortal man venture to speculate about the unseen world, except so far as revealed for purposes of salvation. But fools will rush in where angels fear to

tread. The boast of possessing a profound knowledge of the mysterious is one of the marks of a false philosophy.

4. *It is inflated with an excessive pride*.—"Vainly puffed up by its fleshly mind" (ver. 18). The carnal mind, which is enmity against God, rises to a pitch of reckless daring in its inventions, and, revelling in its own creative genius, is vainly puffed up with a conceit of novelty and with a fancied superiority over the humbler disciple. There is no state more dangerous than this or more difficult to change. It is proof against every ordinary method of recovery. The proud man lives "half-way down the slope to hell." God only can break the delusive snare, humble the soul, and revoke its threatened doom.

III. **That a false philosophy ignores the divine source of all spiritual increase.**—1. *Christ is the great Head of the Church*. He is the centre of its unity, the primal source of its life, authority, and influence. He founded the Church, and gave it shape, symmetry, and durableness. He alone is supreme—the Alpha and Omega—the living and only Head. To ignore Him is to forfeit the substantial for the shadowy—the rock for the precarious footing of the crumbling shale.

2. *The Church is vitally and essentially united to Christ*.—"From which all the body by joints and bands having nourishment ministered and knit together" (ver. 19). As the members of the human frame are joined to the head, and derive life, motion, and sensation from it by means of arteries, veins, nerves, and other attachments, so the spiritual members of Christ are knit to Him by invisible joints and bands, and depend on Him for sustenance, character, and influence.

3. *The vital union of the Church with Christ is the condition of spiritual increase*.—"Increaseth with the increase of God" (ver. 19). Christ is the divine source of increase, and the Church can grow only as it receives nourishment from Him. The growth corresponds with its nature—it is divine; it increaseth with the increase of God. There may be a morbid increase, as there may be an unnatural enlargement of some part of the human body; but it is only the excessive inflation of worldly splendour and ecclesiastical pretension. Like Jonah's gourd, such a growth may disappear as rapidly as it came. The true increase is that which comes from God, of which He is the source, and active, sustaining influence, and which advances in harmony with His will and purpose. Such an increase can be secured only by vital union with Christ.

**Lessons.**—1. *A false philosophy distorts the grandest truths*. 2. *A false philosophy substitutes for truth the most perilous speculations*. 3. *Against the teachings of a false philosophy be ever on your guard*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 18. *Philosophic Vagaries—*

I. **Making pretence of superior knowledge.**

II. **Affecting a spurious humility in worship.**

III. **Inflated with pride.**

IV. **Dangerous to those sincerely seeking the truth.**

Ver. 19. *How a Church lives and grows.*

I. **The source of all the life of the body.**—Christ is the Head, therefore the source from which all parts of the body partake of a common life. There are three symbols employed to represent the union of Christ with His Church—the vine, the body, and the marriage bond.

II. **The various and harmonious action of all the parts.**—1. *From Jesus comes all nourishment of the divine life, even when we think that we instruct or stimulate each other*. 2. *From Jesus comes the oneness of the body*.

III. **The consequent increase of the whole.**—1. *The increase of life in the Church, both as a community and in its separate elements, depends on the harmonious activity of all the parts*. 2. *Is dependent on the activity of all, and sadly hampered when some are idle*. 3. *Depends on its vitality within and on the concurrent activity of all its members*. 4. *Depends not only on the action of all its parts, but on their health and vitality*. 5. *There is an increase which is not the increase of God*.

IV. **The personal hold of Jesus Christ which is the condition of all life and growth.**—A firm, almost desperate clutch in which Love and Need, like two hands, clasp Him and will not let Him go. Such tenacious grip implies the adhesive energy of the whole nature—the mind laying hold on truth, the heart clinging to love, the will submitting to authority.—*A. Maclaren*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 20–23

*The Ceremonial in Religion Transitory and Unsatisfying*.

The apostle returns again to the question of outward observances. He saw the extreme danger with which the Colossians were threatened from that source, and before turning to other matters in his epistle he lifts up a warning voice as for the last time.

I. **That the ceremonial in religion is simply elementary.**—"The rudiments of the world" (ver. 20). The ceremonial in religion is the alphabetical stage, suited only to the world's infancy and to the crudest condition in human development. It is the childish period which, with all its toys and pictures and gewgaws, is put away when spiritual manhood is attained. It is in its nature transitory and imperfect. It conveys knowledge but in part; and when that which is perfect is come, then that which is in part is done away.

II. **The ceremonial in religion is unworthy the submission of the Christian believer.**—1. *The believer is liberated from the slavery of the ceremonial*. He is "dead with Christ" (ver. 20). As Christ by His death cancelled the handwriting of ordinances that was against us, and vanquished Satan and all his hosts, so the believer, united with Christ in His death, shares in the triumph of that death. He is free; he rises into a new life, not under the tyranny of the old law, with its demands and penalties, but in allegiance to Christ. He has passed into another sphere of existence. Worldly ordinances have ceased to have any value for him, because his worldly life is ended. They belong to the realm of the transitory and perishable; he has been translated into the realm of the free and the eternal.

2. *To return to the ceremonial is to forfeit Christian liberty*.—"Why, as though living in the world, are ye subject to ordinances?" (ver. 20). It is to ignore all progress, to impugn the reality of the change wrought in the soul by spiritual baptism, to close one's eyes to the altered state of things into which he has been introduced, and to submit again to the galling yoke of legal observances and human traditions which never had divine sanction and from which he had been emancipated. It is a denial of his Christianity to subject himself again to their tyranny—to return once more to the dominion of the world. It is giving up the substance for the shadow. It is a deliberate self-degradation to the most abject and pitiable slavery. It is supposed that many of the ascetic practices of the false teachers at Colossæ were borrowed from the Pythagoreans. Their philosophy was all on the side of prohibitions, abstinences, a forced celibacy, the

unlawfulness of animal food, the possibility of attaining perfection by neglecting the body, under the delusion that evil resided in matter.

III. **The ceremonial in religion, in its main features, is universally the same.**—1. *It is the same in its dictatorial prohibitions*. "Touch not; taste not; handle not" (ver. 21). Such is the arrogant language of a narrow, bigoted, and imperious superstition. It is an instruction to observe the gradual and insidious manner in which it obtains the mastery over the human conscience. *Touch not:* it prohibits even a light partaking of some meat or drink. *Taste not:* the prohibition is extended, so that it becomes a crime even to taste, though refusing to eat. *Handle not:* to come in contact with the forbidden object, even in the handling, is a dreadful sacrilege. So is it ever with the clamorous demands of a proud, assumptious ritualism. There is no end to the unauthorised prohibitions with which it seeks to bind the conscience.

2. *It is the same in its undue exaltation of the external and the transitory*.—"Which all are to perish with the using" (ver. 22). The very eating and drinking of them destroys them. They are consumed in the using; and in order to nourish us they themselves perish—a plain proof that all the benefit we receive from them respects only our physical and mortal life. What folly is it to insist on a scrupulous avoidance or observance of externals in order to salvation! You claim an affinity with the eternal, and it is unworthy of your glorious destiny to be absorbed with the worship of the perishable.

3. *It is the same in its human origin*.—"After the commandments and doctrines of men" (ver. 22). A commandment is a precept; a doctrine is the principle or truth on which it is based. The one furnishes a direction, the other the reason on which the direction rests. The ceremonial in religion is an accumulation of the commandments and doctrines of men. Depending on human authority, it has no value in itself; and when it is made obligatory in order to human salvation, it is an impious insult to Christ and an intolerable servitude to man. The commandments of men, having no solid doctrines to rest upon, are transitory and illusory.

IV. **The ceremonial in religion can never satisfy the many-sided wants of humanity.**—1. *It pretends to a wisdom it does not possess*. (1) In self-imposed methods of worship. "Which things have, indeed, a show of wisdom in will-worship" (ver. 23). It insists on certain distinctions of meats and drinks; on abstinence from this or that kind of food; on certain ritual observances as necessary in order to render due homage to God. The enthusiast for the ceremonial argues that he who only does what God positively demands does only what is common; but he who goes beyond, and submits to additional observances, reaches a higher degree of saintliness. This is will-worship, which has peculiar charms for the corrupt tendencies of our depraved nature. The works of supererogation it invents are pleasanter than the holy, humble, adoring worship of God through the blood of the cross. (2) In the affectation of a spurious humility. "In humility" (ver. 23). It is a pretence of wisdom to renounce all worldly splendour and profess to live in poverty and seclusion. But at the root of this profession the most pernicious pride may lurk. A self-conscious and dramatically acted humility is the most degrading and detestable. (3) In an unjustifiable indifference to bodily wants. "And neglecting of the body" (ver. 23). The body is the temple of the Holy Ghost, and is to be honoured and cherished, and all its just wants satisfied, in order that its best powers may be employed in the service of God. But the abuse of the body in starvation, painful macerations, and squalid neglect is a folly and a sin.

2. *It is of no value in preventing the indulgence of the flesh*.—"Not in any honour to the satisfying of the flesh" (ver. 23). The radical error of the ascetic lies in his belief that evil resides in matter. Not the body, but the soul, is the source of sin: the body is

depraved because the soul is depraved. Sin exists as a thought and conception of the heart before it exists as an act of the flesh. No amount of outward flagellation, or of abstinence from needful food, will satisfy the natural wants of the body, or destroy its sinful tendencies. The attempt to be virtuous by afflicting the body is like battering the outwork while the main citadel remains untouched. The outward can never satisfy the complicated needs of man's nature. First bring the soul into a right relation to God, and, with the aid of divine grace, it will control all the outgoings of the flesh.

**Lessons.**—1. *The ceremonial has its place in religion, and therefore should not be despised*. 2. *The believer is raised above the power of the ceremonial in religion, and therefore should not be subject to it*.

### *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 20. *Principles above Rules; or, Wheat is better than Bread*.—Bread may feed us for the moment, but when once eaten it is gone for ever. Wheat on the contrary will bear seed, increase, and multiply. Every rule is taken from a principle, as a loaf of bread is made from wheat. It is right to enforce the principle rather than the action, because a good principle is sure of producing good actions. Seeming goodness is not better than religion; precept is not better than principle.—*A. W. Hare*.

Vers. 21–23. *Asceticism*—
I. **Multiplies unnecessary restrictions.**
II. **Is a species of self-worship.**
III. **Is unjust to the body.**

## CAPÍTULO 3

### *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Seek those things that are above.**—Our Lord says that as He was "from above," so His disbelieving hearers were "from beneath," which He interprets as "of this world" (John 8:23, 24). The apostle in like manner in the next verse opposes the "things above" to "things on earth."

Ver. 3. **Your life is hid with Christ in God.**—You are much more likely to have it kept pure by having it in Christ than by setting round it a hedge of "Thou shalt" and "Thou shalt not."

Ver. 5. **Mortify therefore your members which are upon the earth.**—"Quite so!" the heretic teacher might say; "this is just what we ourselves advise." "Yes," rejoins the apostle; "but let us know what it is we are to slaughter." It is no hewing and hacking of the body, but what is as much more difficult as it is noble—the excision or eradication of evil thoughts (Matt. 15:19, 20). **Inordinate affection, evil concupiscence.**—R.V. "passion, evil desire." The former of these seems to indicate the corrupt conditions from which the latter springs. **Covetousness, which is idolatry.**—"Covetousness," or "having more." There is many a man, beside the clown in *Twelfth Night*, who says, "I would not have you to think my *desire of having* is the sin of covetousness." The full drag can afford to sacrifice (Hab. 1:16).

Ver. 8. **Anger, wrath.**—The former is the smouldering fire, the latter the fierce out-leaping flame. **Malice, blasphemy.**—The former is the vicious disposition, the latter the manifestation of it in speech that is meant to inflict injury. **Filthy communication.**—One word in the original; R.V. gives it as "shameful speaking." The word does not occur again in the New Testament. It means scurrilous or obscene speech. A glimpse of Eastern life helps us to understand the

frequent injunctions as to restraint of the tongue in the New Testament. Dr. Norman Macleod says: “In vehemence of gesticulation, in genuine power of lip and lung to fill the air with a roar of incomprehensible exclamations, nothing on earth, so long as the body retains its present arrangement of muscles and nervous vitality, can surpass the Egyptians and their language.” But the same thing is witnessed of other Eastern tongues.

Ver. 9. **Lie not one to another.**—“Very elementary teaching,” we should be inclined to say. Whether there was any special tendency to this vice in the Colossian converts we cannot know.

Ver. 12. **Bowels of mercies.**—R.V. “a heart of compassion.” A case of concrete for abstract. The physical effect of pity lies at the bottom of the phrase.

Ver. 13. **Forbearing one another, and forgiving one another.**—Literally it would be, “Bearing with one another, and dealing graciously with yourselves”; for not only the verbs but the pronouns also change with a delicate shade of meaning. Forbearance, like a peacemaking angel, passes to and fro between the incensed parties. **Even as Christ forgave you, so also do ye.**—The pattern of all graciousness is Christ. See His parable (Matt. 18:33).

Ver. 14. **Above all these things put on charity.**—Reminding us of the exalted place which the queenly virtue holds in St. Paul’s triad. As the outermost dress of an Oriental was perhaps that which was most serviceable, so whatever else is put on, “above everything” love must be remembered. **Which is the bond of perfectness.**—“That in which all the virtues are so bound together that perfection is the result and not one of them is wanting to that perfection” (*Grimm*).

Ver. 15. **And let the peace of God rule in your hearts.**—R.V. margin, “arbitrate.” We met the verb for “rule” in 2:18, but with a prefix “against.” “Let the peace of God be umpire,” says the apostle, in every case of uncertainty and hesitation. He who slept on Galilee’s stormy waters had but to say, “Peace! Be still!” and there was a great calm. He said, “My peace I leave with you”; and reckless of consequences the men who received it amazed the authorities by the boldness of their question, “Whether it be right in the sight of God to hearken unto you more than unto God, judge ye” (Acts 4:19).

Ver. 16. **Let the word of Christ dwell in you richly.**—The word for “dwell in” is the same which assures the believer of an indwelling power which shall quicken the mortal body, and which describes the divine act of grace, “I will dwell in them.” **In psalms and hymns and spiritual songs.**—See on Eph. 5:18, 19. The same composition may be either psalm, hymn, or spiritual song. The first may be a technical word, as in Luke 24:44. It indicates a song accompanied by a stringed instrument. A hymn is a song in praise of some one, exalting the character and attributes. The third term is the most comprehensive, and to it, with good reason, St. Paul prefixes “spiritual.” Bacchanalian songs were common enough about Colossæ with their noisy, unhallowed mirth. St. Paul, like St. James, would not object to his readers being merry if the spiritual joys

> “From out their hearts arise
> And speak and sparkle in their eyes
> And vibrate on their tongues.”

Ver. 18. **As it is fit in the Lord.**—See Eph. 5:22. The feeling of propriety St. Paul emphasises here, and limits it “in the Lord.”

Ver. 19. **Be not bitter against them.**—As love in its most degraded form might alternate with paroxysms of anger, St. Paul uses the nobler word for Christian love which casts out hatred as well as fear.

Ver. 20. **For this is well-pleasing.**—Eph. 6:1: “This is right.” What in Ephesians is regarded as an equitable due from child to parent is here looked at in another light. The best commentary is Luke 2:51, 52. The child Jesus was *subject* to his parents and increased *in favour with God*.

Ver. 21. **Fathers, provoke not your children.**—The word for “provoke” is not the same as in Eph. 6:4. There the word is “do not exasperate.” Here it is “do not irritate.” The difficulty of discriminating between them may perhaps show how near the original words are in meaning. “Irritation is the first consequence of being too exacting with children, and irritation leads to moroseness” (*Lightfoot*). **Lest they be discouraged.**—Broken-spirited. It is a sad sight to see a

man for whom the stress of life has been too much, but to see a child cowed and dejected—the world has no sadder spectacle.

Ver. 23. **Whatsoever ye do, do it heartily.**—Eph. 6:7, "With good will doing service." R.V. gives the distinction which is obliterated by "do, do" of A.V. Whatsoever ye do, work heartily (margin, from the soul).

Ver. 25. **He that doeth wrong.**—The participle of the original points to the habitual practice of wrong-doing. **There is no respect of persons.**—In the Ephesian letter this consideration is urged upon the masters as it is here upon the slaves. Both are amenable to the same authority.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versículos* 1, 2

*The Higher Aspirations of the Soul*.

You have seen the clouds gather in the sky and settle on the hills. The thunder mutters, the rain falls, and the scene is one of storm, confusion, and darkness. Suddenly the whole aspect of the heavens is changed. A blaze of light springs up among the hills; the storm ceases; the gloom is swept away; and the outlook is one of tranquillity, of triumph, and of splendour. Similar to this is the striking change between the close of the last chapter of this epistle and the beginning of the present one. The grave warnings against the sombre errors of a false philosophy, and the supposed meritorious torturings of the body, which occupy a considerable part of the second chapter, give place in the opening of the third chapter to a luminous and inspiring picture of the glorious privileges and lofty destiny of the believing soul. These verses teach that, being raised by Christ into newness of life, the soul should aspire to the attainment of the highest blessings.

I. **The distinguished relation in which the believing soul stands to Christ.**—"Risen with Christ" (ver. 1).

1. *This relation implies the living union of the soul with Christ*.—The apostle had spoken of the soul as dying with Christ, as buried with Him, as quickened with Him; and now he advances another step, and declares that it is also raised with Him. The union between the believer and Christ was so complete that he participates with Christ in all He has done. "Therefore we are buried with Him by baptism into death; that like as Christ was raised up from the dead by the glory of the Father, even so we also should walk in newness of life" (Rom. 6:4). As the dead body of the man cast into the sepulchre of Elisha revived and stood up the moment it touched the bones of the prophet (2 Kings 13:21), so the soul, dead in trespasses and sins, is quickened by believing contact with Christ, and rises into a higher and more glorious life.

2. *This relation indicates the nature and tendencies of the soul*.—"Risen with Christ: … set your affections on things above, not on things on the earth." (vers. 1, 2). The change involved in union with Christ affects man's whole nature. It affects not only his practical conduct, but also his intellectual conceptions. He is translated from earth to heaven; and with this translation his point of view is altered, his standard of judgment wholly changed. His aspirations spurn the earthly and transitory, and soar towards the heavenly and eternal. The flies that sport upon the summer stream, while they plunge their bodies in the water, are careful not to wet their wings, so that they may fly again into the sunny air. So, while we are necessarily immersed in "things on the earth," we should take heed that the wings of our soul are not so clogged as to retard our flight to heaven.

II. **The sublime objects of the soul's higher aspirations.**—"Things above" (ver. 2).

1. *Christ is above*.—"Where Christ sitteth on the right hand of God" (ver. 2). This indicates that Christ is exalted to the highest dignity. He is above all angelic powers, whatever their position or rank. The right hand of God also indicates the right hand of power. Thence Christ wields all the authority and power of universal government. "Him hath God exalted to be a Prince and a Saviour." He reigns on high in order to carry out to a glorious consummation the work He accomplished on the cross. To Him all hearts turn for love and blessedness, as the flowers turn to the sun. The rudiments of the world have no longer any power to satisfy. The soul ascends to heaven, for where the treasure is there will be the heart also; and the flow of time is rapidly hurrying us on to the moment when we shall be

> "Caught up to share
> The triumph of our Lord."

2. *The source of the greatest spiritual blessings is above*.—When Christ ascended into the heavens He received gifts for men; and from His lofty throne He delights to distribute those gifts to the needy sons of men. Thence we receive pardon, the conscious favour of God, holiness of character, comfort in every time of distress, and hope to light the pathway of the future. Of all the blessings laid up for us above, the highest and the best is that which in itself includes all others—the gift of the Holy Ghost. All, all we want is there.

3. *The heavenly home is above*.—There is the abode of peace and purity; there temptation has no power, and suffering and sorrow can never enter; there the Saviour reveals His glories and diffuses the joy of His radiant presence; there all the members of the Father's family assemble from every part of the globe, never more to separate. The soul, burdened with the cares of life, and troubled with multiplied disappointments, yearns for the rest of the heavenly home. The things on the earth can never satisfy the wants of the soul; they are unsuited to it; they are beneath it; and, liberated from their trammels by the resurrection power of Christ, it seeks its true happiness above the stars.

III. **The paramount duty of the soul to aspire to the highest good.**—Seek, set "your affections on things above" (ver. 1). A similar expression repeated for the emphasis. You are not only to *seek* heaven, but also to *think* heaven. The understanding must be engaged in duly estimating the value of heavenly things, the will in preferring them above all things earthly, the affections in embracing them as the objects to be most evidently desired and loved; in fact, all the powers of the soul must be constantly exercised in the search. The soul, raised from the death of sin, is ever responding to the attractive influence of its risen Lord. "Being thus already risen, every motion of grace is the struggle of the soul for the final consummation—the bird is caged, but the wings are free to flutter within their prison." The soul is now willing, cheerfully and faithfully, to follow the call of duty, whatever it may entail.

> "Oft where she leads, thy blood must mark thy footsteps;
> Oft where she leads, thy head must bear the storm,
> And thy shrunk form endure heat, cold, and hunger;
> But she will guide thee up to noble heights,
> Which he who gains seems native of the sky;
> While earthly things lie stretched beneath his feet,
> Diminished, shrunk, and valueless."

**Lessons.**—1. *The soul is endowed with vast powers and capable of the highest destiny*. 2. *It is sad to witness thousands whose souls rise no higher than the things on the earth*. 3. *The soul can realise its highest aspirations only as it is risen with Christ*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 1. *Seeking the Things Above.*

I. **Contemplate the sublime object**—the state of future blessedness of believers. 1. *The perfection of character they exhibit*. 2. *The exercises in which they shall be engaged*. 3. *The happiness in which they participate*. 4. *The friendships they share*.

II. **The conduct enjoined upon us.**—"Seek those things." 1. *Implies belief in their existence*. 2. *That attention is directed much towards them*. 3. *Set our attachment upon them*. 4. *Use diligent and persevering exertions to obtain them.*

III. **Motives to this conduct**—1. *A regard to consistency*. 2. *The reasonableness of the duty*. 3. *Present advantages*. 4. *Because they are the scene in which are displayed Christ's personal presence and glory*.

*Risen with Christ.*

I. **Christianity begins where everything else ends: it begins with death.**

II. **After dying to sin we are to begin to live in good earnest.**

III. **The Christian toils, labours, and tasks his mind for the glory of God and the good of others.**

IV. **The true Christian seeks the things which are above.**—1. *Holiness*. 2. *Love*. 3. *Peace*. 4. *Truth.—A. W. Hare.*

*The New Life.*

I. **There is a great difference between the new life and the old.**—1. *In our feelings*. 2. *Principles*. 3. *Aims*. 4. *Methods*. 5. *Conduct*. 6. *Thoughts*. 7.*Company*. 8. *Influence*.

II. **This difference should lead us to think much of heaven and to seek after heavenly things.**—1. *To know all we can about heaven.* 2. *To prepare all we can for heaven*. 3. *To take all we can with us to heaven.—Preacher's Magazine.*

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 3, 4

*The Present Condition and Future Glory of Life in Christ.*

The Christian life has a twofold aspect. Outwardly it is shorn of all splendours, and to the eye of the world appears a life of weakness, ignominy, and suffering; but inwardly it is radiant with divine light and pervaded with a heavenly peace. The believer is often as a monarch in the disguise of a beggar. The world knows nothing of the new life of which he has become possessed, and the new life must know nothing of the world. Its aspirations are directed towards higher things. The relish for earthly things is gone.

I. **That the present condition of the believer's life in Christ involves a new relation to outward things.**—"For ye are dead" (ver. 3). There was a time when he not only lived in the world, but *to* the world and *for* the world. He was wholly captivated and absorbed in the pursuits and enjoyments of the carnal mind. But now, while still in the world, he is dead to its charms and to its ordinances. All the mainsprings of activity are changed. He is risen with Christ and shares the power of His resurrection life. Man lives where He loves, and, having experienced so complete a change, his affections are now fixed on things above, and his life is bound up in the love and service of Christ, who sitteth on the right hand of God. He is dead because he is crucified with Christ, and hath put off the old man—the old fleshly nature—with his deeds. This death involves a renunciation of all the ceremonial observances against which the apostle so faithfully warned in the preceding chapter—the Mosaic ritual, the vain philosophy, the

angelolatry, the pride of the fleshly mind, the traditions and commandments of men, and all the pernicious doctrines of the false teachers. He is dead to the past, and realising the beating of a new life within him, he enters upon a brighter and loftier career.

II. **That the present condition of the believer's life in Christ is one of concealment from the outward world.**—1. *It is hid*. "Your life is hid" (ver. 3). All life is hid. Its origin is a profound mystery. The botanist fails to discover it as he picks his plant into microscopic atoms. The scalpel of the anatomist has not pierced its dark domain and laid bare its hiding-place. Its presence is known only by its effects. So is it with the new life of the soul. It is hid from the world. It has a glory and a power of its own; but the world is incapable of appreciating either. It is not a life of vulgar display and noisy demonstration. It is gentle, quiet, and retiring, sometimes obscured by a tempest of persecution and suffering. It is sometimes partially hidden to the believer himself when assailed by temptations and oppressed by the weight of heavy chastisements. Yet that hidden life is the power that shall shake and transform the world.

2. *It is hid with Christ*.—"Your life is hid with Christ" (ver. 3). Christ Himself was hidden when on earth. To the undiscerning He was as a root out of a dry ground, possessing neither form nor comeliness. Even now Christ is hidden to the worldly mind; and the believer's life is hidden with Him, as a river, concealed for a time in a hidden channel, flows on beneath and out of sight. This hiding of the believer's life with Christ indicates (1) *Dependence*. It is not hid with the believer himself. He derives it from Christ, as the great fontal source of all life; and on Him he depends for its constant supply and nourishment. The springs of this life abide when every other channel of supply is dry and its fount exhausted. We must wait on Christ for daily supplies of living water. It indicates (2) *Security*. Our life is safer in Christ's keeping than it could be in our own. Man was once entrusted with the gift of a glorious life, and he lost it. But in the hands of Christ our life is out of all danger. It is secure amid the conflicts of time, the subtle temptations of the world, and the wild rage of demons.

3. *It is hid in the depths of the Godhead*.—"Your life is hid with Christ in God" (ver. 3). A grand but unfathomable truth! It is not *lost* in the abyss of Deity, as the mystic or pantheist would teach; but it is so hid as to retain its own conscious individuality, while sharing in the boundless life of God. It is a gift from God, bestowed through Christ the great Mediator, created by the power and energy of the Holy Ghost; so that the nature, manner, and destiny of the gift are hidden in God through the mediation of His Son. "God hath given unto us eternal life, and this life is in His Son." The exercise of faith brings the soul into living union with the glorious Trinity.

III. **That the believer's life in Christ will, in the future, be manifested in ineffable glory.**—1. *There will be a signal manifestation of Christ in the future*. "When Christ, who is our life, shall appear" (ver. 4). Christ is now invisible to His people and to the world. He withdrew from the scene of His suffering ministry, entered the serene heights of heaven, and there, all-potent, is carrying on His high purposes of grace and salvation. But by-and-by—not at the bidding of the impatient prophets, who dare to fix the Lord a time, and, in their too realistic interpretation of His word, consider His second coming as the grand and only specific for the world's evils—in His own good time, to the joy of His people and the dismay of His foes, He will come in overwhelming glory.

2. *The believer will share in the ineffable glory of that manifestation*.—"Then shall ye also appear with Him in glory" (ver. 4). (1) This implies *public recognition*. The believer, obscure and despised on earth, is acknowledged before the universe as related to Christ by the dearest ties and as deriving his life from Him. All the ends of secrecy

are answered. The hidden is revealed. The baffled, persecuted, unappreciated, afflicted people of God are for ever vindicated. (2) This also implies a *personal participation* in the splendour of Christ's triumph and in the bliss of His character. "With Him in glory." Glory is a comprehensive term, and not easily defined. But whether we regard it as expressive of external and visible splendour, or as describing a condition of unutterable and endless felicity, in either sense, or both, the believer shares it with his exultant Lord. Rapture of raptures! to see Jesus, to be with Him, and to live in the sunshine of His smile for ever!

**Lessons.**—1. *The believer's life in Christ is a hidden, but a real life*. 2. *Bear patiently the trials of the present life*. 3. *The glory of the believer's future life will more than recompense him for the troubles of the present*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 3. *Death and Life with Christ*.

I. **Ye are dead.**—1. *In your original state of unconcern and unbelief ye are dead*. 2. *By the Holy Ghost you are made to recognise this death as real and to acquiesce in it as just*. 3. *You continue to be thus dead with Christ*.

II. **Your life is with Christ.**—1. *As partakers of His right to live*. 2. *In respect of the new spirit of your life*. 3. *Your life being with Christ must be where He is*. In God as its source, its centre, its pattern. 4. *This life with Christ is hid*. For security; in its intimacy; as separated from the world; is not to be always hidden (ver. 4).—*R. S. Candlish*.

Ver. 4. *Christ our Life*.

I. **The vital principle recognised.**—"Christ who is our life." 1. *The life is spiritual in its nature*. 2. *Eternal in its duration*.

II. **The splendid spectacle predicted.**—"Christ shall appear."

1. *The manner*.—In the glory of His Father, with His angels.

2. *The purpose*.—To judge the quick and the dead.

III. **The glorious hope awakened.**—"Then shall ye appear with Him in glory." 1. *The great hope of the Christian life is that one day we shall be with Christ*. 2. *That we shall participate in Christ's glory*. 3. *These words are full of comfort to those drawing near to death.—J. T. Woodhouse*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 5-9

*Mortification of the Sinful Principle in Man*.

Practice follows doctrine. The genuineness of a precept is tested by its adaptability to the practical working out of life's problem. The apostle has laid down his doctrine clearly and emphatically, and now he proceeds to enforce the use of the best methods for securing the highest degree of personal holiness. These methods are in perfect harmony with the exalted experience into which the believer is introduced when he is risen with Christ and participates in that glorious life which is hid with Christ in God.

I. **That the sinful principle in man has an active outward development.**—1. *It is mundane in its tendencies*. "Your members which are upon the earth" (ver. 5). It is earthly, sensual, depraved. It teaches the soul to grovel when it ought to soar. It is in sympathy with the whole mass of earthly things—riches, honour, pleasure, fame—which stand opposed to the higher aspirations of the soul, whose affection is fixed on things above.

2. *It is manifested in acts of gross sensuality*.—"Fornication, uncleanness, inordinate affection, evil concupiscence" (ver. 5). A revolting catalogue, a loathsome index to the festering mass of corruption within! A rake's progress has been portrayed by the genius of a Hogarth; but where is the pencil that can delineate the dark progress of evil? For there is an order observed in its abhorrent development. The mischief begins in evil concupiscence; yielding to the first unholy impulse, it goes on to lustful and inordinate affection; proceeds to uncleanness—pollutions which follow on the two preceding vices; and ends in fornication, both in its ordinary meaning and in that of adultery. Possibly the apostle had reference to the rites of Bacchus and Cybele, which were wont to be celebrated with many peculiar impurities in Phrygia, of which Colossæ, Laodicea, and Hierapolis were cities, and which so deeply depraved the morals of the people. The outgoings of evil are not less rampant and shocking in modern times. Evil is the same in principle everywhere.

3. *It is recognised by a debasing idolatry*.—"And covetousness, which is idolatry" (ver. 5). Covetousness is a sin that comes the earliest into the human heart, and is the last and most difficult to be driven out. It is an insatiable lust after material possessions—the greed of getting more for the sake of more, till often the brain is turned and the heart withered. The apostle brands it with the significant term "idolatry." With the covetous man his idol is his gold, which, in his eyes, answereth all things; his soul is the shrine where the idol is set up; and the worship which he owes to God is transferred to mammon. Avarice is the seed of the most hateful and outrageous vices. The exhortation to mortify the flesh is pressed home by reminding them of the certainty of the divine wrath which would overtake the contumacious and disobedient.

II. **That the active outgoings of the sinful principle in man call for the infliction of divine vengeance.**—The wrath of God is not a malignant, unreasoning passion, like that with which we are familiar among men. Nor is it a strong figure of speech, into which the maudlin philosophers of the day would fain resolve it. It is an awful reality. It is not merely a thing of the past, to the terrible havoc of which history bears faithful and suggestive testimony. It is the wrath to come, and will be "revealed from heaven against all ungodliness and unrighteousness of men." It is not inconsistent with infinite love, but is an impressive form in which the divine righteousness expresses itself against all disobedient and impenitent workers of iniquity.

III. **That the indulgence of the sinful principle in man is inconsistent with the new life he has in Christ.**—There was a time when the sins here enumerated formed the atmosphere in which the Colossians lived, moved, and breathed; they represented the condition of their life and the character of their practice: they lived and walked in sin. But that time was past. A great change had taken place. They were surrounded by a purer atmosphere; they lived in another world; they aspired to a nobler destiny. To return to the vices and idolatries of their former life was utterly inconsistent with their exalted character; it was unworthy the high and holy vocation wherewith they were called. It is salutary to be reminded now and then of our former life of sin. It magnifies the grace of God in the great change He has wrought. It warns against the danger of being drawn into old habits and associations. It stimulates the heavenward tendencies of the new life.

IV. **That the sinful principle in man is the source of the most malignant passions.**—The former classification embraced sins which related more especially to self; this includes sins which have a bearing upon others.

1. *There are sins of the heart and temper*.—"Anger, wrath, malice" (ver. 8). There is an anger which is a righteous indignation against wrong, and which is so far justifiable and sinless. It is the anger without cause or beyond cause, and which degenerates into a

bitter feeling of revenge, that is here condemned. Wrath is the fierce ebullition of anger, expressed with ungovernable passion; and is at all times unseemly and unlawful. Malice is anger long cherished, until it becomes a settled habit of mind. It involves hatred, secret envy, desire of revenge and retaliation, and universal ill-will towards others. It is altogether a diabolical passion. If anger exceeds its bounds, it becomes wrath; if wrath lies brooding in the bosom, it degenerates into malice.

2. *There are sins of the tongue*.—"Blasphemy, filthy communication out of your mouth. Lie not one to another" (vers. 8, 9). Blasphemy in a lower sense includes all calumny, evil-speaking, railing, slandering, scoffing, ridiculing—all vile insinuations, whether against God or man. Filthy communication refers to all foul-mouthed abuse, indelicate allusions, details of vicious scenes, and whatever hurts the feelings and shocks the sense of propriety rather than injures the character. Lying is also here condemned. Wherever this vice prevails society is rotten to the core. The almost total want of truthfulness is one of the saddest features of the moral condition of heathendom. Lying basely violates the gift of speech, saps the foundation of human intercourse, and overturns the first principles of morals. That which is spoken in ignorance, though untrue, is not a lie; but to equivocate, to speak so as to lead another to a false conclusion, is to lie as really as if the speaker deliberately stated what he knew was a falsehood. All these sins are directly opposed to that ingenuous sincerity which is the leading characteristic of the new life in Christ.

V. **That the sinful principle in man, and all its outgoings, must be wholly renounced and resolutely mortified.**—"But now ye also put off all these" (ver. 8). "Mortify, therefore, your members" (ver. 5). There is much force in the word "therefore." Since ye are dead with Christ and are risen with Him, since ye possess a glorious life hid with Christ in God, *therefore* mortify—put to death the members of your earthly and corrupt nature, and encourage the expansion of that pure, beauteous, and exalted life which ye have received through the faith of the operation of God. Not that we are to kill or mutilate the members of the body that have been the instruments of sin, but to crucify the interior vices of the mind and will. It is wholly a moral process; the incipient inclination to sin must be restrained, deadened, crushed. In order to this there must be the total renunciation of all sin. "But now ye also put off all these." The verb is imperative and the exhortation emphatic. There must be not only an abstinence from open vice—heathen morality insists on as much as this—but there must be the putting away of every secret evil passion—removing it out of sight as we would remove a dead body to burial. As the prince casts off the coarse garment in which he has been disguised, and stands forth in an apparel befitting his rank and dignity, so the believer is to divest himself of the unsightly and filthy garment of the old man, and allow the new man to appear adorned with heavenly magnificence and bright with the inextinguishable lustre of a divine spiritual life.

**Lessons.**—1. *The sinful principle in man is a great power*. 2. *The new spiritual life in the believer is in ceaseless antagonism with the old*. 3. *The constant duty of the believer is to subdue and destroy the sinful principle*. 4. *In fulfilling this duty all the powers of good are on his side*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 5. *Covetousness, which is Idolatry*.

I. **In its essence.**—It is putting the creature in the place of the Creator, and giving it the worship due to God alone.

II. **In its practice.**—Body and soul are consecrated to the service of mammon.

III. **In its punishment.**—Idolatry is a sin peculiarly obnoxious to God—is not merely the breach of His law, but treason against His government. God deprives the covetous of his idol at last, and sends him treasureless into the unseen world, wrecked and ruined, to endure the wrath to come.—*Preacher's Magazine*.

Ver. 6. *The Wrath of God—*

I. **A reality to be dreaded.**
II. **Is roused by the workings of iniquity.**
III. **Will overtake the disobedient.**

Vers. 7–9. *The New Life—*

I. **Must break thoroughly away from the old life of sin.**
II. **Is evident in temper and speech.**
III. **Is the interpretation of all that is pure and true.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 9-11

*The New Spiritual Nature.*

In the primitive Church it was customary for the new converts, after putting aside their heathenish vestments, to array themselves in white garments, that they might indicate, in the most public manner, the great change which had taken place. It was perhaps in allusion to this custom that the apostle bases his exhortation. A courtier would not dare to insult his sovereign by appearing before him in squalid and tattered garments, but would be specially studious to attire himself in a dress every way suited to his rank and character. So the believer would not dishonour God and disgrace the religion he has embraced by exhibiting the vices and passions that characterised his former unrenewed state, but is the more solicitous to magnify the grace of God in a life of outward consistency and purity. In the former verses the writer has insisted on sanctification in its negative aspect—the mortification of sin, the putting off the old man. In these words he deals with sanctification on its positive side, and shows that it is the putting on the new spiritual nature, in which the believer is ever advancing to a higher knowledge. Observe:—

I. **That the possession of the new spiritual nature implies a complete change of the whole man.**—"Seeing that ye have put off the old man, with his deeds, and have put on the new man" (vers. 9, 10). The believer has a twofold moral personality. There is in him the old man—the sinful principle; and there is in him also the new—the God-like, spiritual nature. Whatever we bring with us from the womb of our mother is the old man; whatever we receive by the grace of the Holy Spirit is the new. In the great spiritual transformation experienced by every believer there is a twofold and coincident operation—the putting off of the old and the putting on of the new; there is an act of renunciation and unclothing and an act of reception and investment. This change is complete; it pervades the whole man, ruling every power, fashioning the character, and inspiring the entire life. This change is divine in its origin and outworking. Man has no power of himself to effect the renewal of his nature. It is "not of the will of the flesh, nor of the will of man, but of God." It is the triumph of divine grace, and to God only all praise is due.

II. **That the new spiritual nature is ever advancing to a higher knowledge.**—"Which is renewed in knowledge" (ver. 10), which is ever being renewed unto perfect knowledge (*Lightfoot*). The present tense is used, and it is indicated that the new spiritual nature does not reach perfection at once, but is in a state of growth and development. The realisation of the new life in man is bounded by the amount and

character of the knowledge he possesses, and by the clearness and tenacity with which that knowledge is apprehended and maintained. The experience may be below the actual knowledge possessed, but cannot be beyond it. Whatever degree of holiness the soul attains, it is still susceptible of advancement. The process of renewal is continually going on, as the statue grows, under the chisel of the sculptor, into a more perfect form of beauty. The knowledge referred to is the true knowledge of Christ as opposed to the false knowledge of the heretical teachers. The process of renewal increases the capacity of the believing soul to appreciate the knowledge of divine and heavenly realities, and the increase in the knowledge of the highest things reacts advantageously on the renewed nature. The higher we ascend in the knowledge of God, the more like Him do we become.

III. **That the new spiritual nature is refashioned after the most perfect model.**—"After the image of Him that created him" (ver. 10). Man was originally created in the image of God, that image consisting in a moral resemblance—"in righteousness and true holiness." Christ is Himself "the image of the invisible God," and conformity to Him is the pattern of our renewal, the all-perfect standard towards which we are continually to approximate. The moral image which we lost in the fall of the first Adam is more than regained in the second Adam. Redemption places man on a higher platform than he would have occupied if he had retained the moral condition in which he was originally created. It brings him nearer to God, gives him a broader and more sympathetic insight into the divine character and purposes, and makes him more like God. In the spiritual region into which the believer in Christ is transferred all minor distinctions vanish. Not only do they not exist, they cannot exist. It is a region to which they are utterly unsuited, and cannot therefore be recognised.

IV. **That the new spiritual nature is superior to all earthly distinctions.**—1. *It is superior to all national distinctions*. "Where there is neither Greek nor Jew" (ver. 11). To the Jew the whole world was divided into two classes: Jews and Gentiles—the privileged and unprivileged portions of mankind; religious prerogative being taken as the line of demarcation. But such a narrow distinction is antagonistic to the broad and generous spirit of the gospel. Let a man be but renewed in Christ Jesus, and it inquires not as to what country he belongs.

2. *It is superior to all ritualistic distinctions*.—"Circumcision nor uncircumcision" (ver. 11). It matters not whether a man is born in a Christian country, and brought up in the midst of the greatest ecclesiastical privileges, or whether he is cradled in the darkest paganism; in either case a change of heart is absolutely necessary. No branch of the universal Church can claim the exclusive right of admitting souls into heaven; and it is intolerable impertinence to insist upon the necessity of ceremonial observances in order to salvation—as was the case with the false teachers of Colossæ, and as is the case with the pretentious ritualism of the day. "In Christ Jesus neither circumcision availeth anything, nor uncircumcision, but a new creature."

3. *It is superior to all political distinctions*.—"Barbarian, Scythian" (ver. 11). Like the Jews, the Greeks divided mankind into two classes—Greeks and barbarians—civilisation and culture being now the criterion of distinction. The Scythian was the lowest type of barbarian. Christianity acknowledges no such distinction. Whether gathered from the most refined or most barbarous nation, all are one in Christ Jesus. The gospel has broken down the narrow and arbitrary classification of the race, maintained the right of all nations of the world to be classed as one genus, and replaced the *barbarian* by the more humane and unifying title of *brother*. Max Müller writes: "*Humanity* is a word which you look for in vain in Plato or Aristotle; the idea of mankind as one family, as the children of one God, is an idea of Christian growth; and

the science of mankind, and of the languages of mankind, is a science which, without Christianity, would never have sprung into life."

4. *It is superior to all social distinctions*.—"Bond nor free" (ver. 11). The diversities of condition which divide men in the present world are unknown in the sphere of this spiritual renewal. The grace which changed the heart of Philemon the master also renewed the soul of Onesimus, his slave; and often the bondman is the first to enter into the liberty of the children of God. Here the rich and poor, the nobility and peasantry, meet together, and form one common brotherhood.

V. **That the new spiritual nature recognises Christ as everything.**—"But Christ is all, and in all" (ver. 11). All belongs to Him; He originated and sustains all, and He is in all. He is everything to the believer—the source and centre of his life, the ideal after which he continually aspires, the possession by which He will be enriched for ever. The believer is a living, speaking, acting expression of the Christ within him. Christ, without the exclusion of any nation or sect, unites all; and so, through His indwelling in all, is Himself all.

**Lessons.**—1. *Christ is the Author, Pattern, and End of the new spiritual nature*. 2. *To put on the new spiritual nature it is essential to believe in Christ*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 9–11. *Religion a Change of Life*.

I. **Evident by putting off the old nature and its sins** (ver. 9).

II. **By putting on a new nature renewed after the divine likeness** (ver. 10).

III. **Superior to all conventional distinctions** (ver. 11).

IV. **In which Christ is everything** (ver. 11).

Ver. 11. *Christ All and in All*.

I. **Christ is all and in all in the realm of creation.**—The vast fabric of created things sprang into being at His word. Out of nothing He created all that is. The distance between being and no-being is so great that nothing short of infinite power can cause that to be which never before existed. The heavens are "the firmament of His power." He made the stars, kindled their brilliant fires, fixed their rank, regulated their motions, and appointed their mission. He formed the earth, robed it in vestments of ever-changing beauty, and endowed it with unfailing productiveness. He fashioned man after the model of His own illustrious image, freighted him with faculties of wondrous compass, indicated the possibilities of his career, and the character of his destiny. Christ is the grand centre of the magnificent systems by which He is encircled, and which He has grouped around Himself by the exercise of His creative hand. On Him their continued existence every moment hangs.

II. **Christ is all and in all in the sphere of providence.**—He sustains and governs all. Close as population follows on the heels of production, food never fails for man and beast. Study the sublime epic on the divine preservation furnished by Psalm 104, and consider how the history of human experience in all ages confirms the truth. Christ controls all the forces of nature. The sweep of the heavenly bodies, the surge and re-surge of the tide, the eccentric course and velocity of the wind, the departure and return of the light, the roll of the dreaded thunder, the recurrent phases of the seasons, all are obedient to His nod. He is predominant among the spiritual agencies of the universe. He restricts the power of the great enemy of man. He restrains the flow of evil. He governs the complicated passions of human hearts, and makes even the wrath of men to praise Him. He guards, guides, and delivers His Church. The greatness of His providential

power is seen in His accomplishing the mightiest results by insignificant instrumentalities. He is conducting all things to a glorious consummation.

III. **Christ is all and in all in the work of redemption.**—He suffered to the death on behalf of the sinning race. He was a voluntary victim. He was unique in His person—comprising in Himself the divine and human natures. As man, He met all the necessities of sinful and condemned humanity; as God, He answered all the requirements of the divine righteousness. While the greatest modern philosophers are puzzling their minds with an endless variety of methods for recovering man from his lapsed condition, we behold the problem solved in the life, sufferings, and death of Christ. That was a method of redemption that would never have occurred to a finite mind; and it is now beyond the range of the greatest human intellect to fathom. Christ, and Christ alone, could redeem. In that sphere He is all in all, or He is nothing. His work of redemption is an entrancing expression of the tenderest, deepest, most mysterious love.

IV. **Christ is all and in all in the kingdom of glory.**—He is the Head of all principalities and powers in the heavenly places. They depend on Him for life and purity, they obey His slightest word, they adore His infinite majesty, they delight in His hallowed fellowship. Christ is also Head over all things to the Church, which is His body; the fulness of Him that filleth all in all. He is the central attraction and source of bliss in the realm of glory. The redeemed cast their crowns before Him, and chant His praise in ceaseless anthems. If Christ were absent, heaven would lose its greatest charm.

"I love to think of heaven; its cloudless light,
Its tearless joys, its recognitions and its fellowships
Of love and joy unending; but when my mind anticipates
The sight of God incarnate, wearing on His hands,
And feet, and side, marks of the wounds
Which He, for me, on Calvary endured.
All heaven beside is swallowed up in this;
And He who was my hope of heaven below,
Becomes the glory of my heaven above."

V. **Christ is all and in all to the believing soul.**—He appears as the great Emancipator; He delivers from the power of darkness, and translates the benighted but groping soul into the kingdom of light. He gives rest to the weary and heavy laden. He comforts the mourner. He defends and succours the tempted. He is the refuge in every time of distress. All the wants of the soul are anticipated and abundantly supplied. He will conduct safely through all the changeful scenes of this life; and finally invest the soul with the imperishable splendours of an endless future. Christ is the great necessity and the all-satisfying portion of the soul.

**Lessons.**—1. *Christ is supreme in all spheres*. 2. *Christ is the great need of the human soul*. 3. *Faith in Christ brings the soul into a personal participation in the divine fulness*.

*Christ is All and in All*.

I. **The essential glories of Christ.**—He possesses all things.

II. **Christ has purchased all blessings for us.**—All temporal and all spiritual blessings.

III. **All blessings are treasured up in Christ for the eternal use of His Church.**

IV. **He will keep His family in the possession of all good for ever.**—*W. Howels.*

*Essentials of the Christian Character*.

In the cultivation of a rare and valuable plant care must be taken to rid it of everything that would retard its growth, and to supply it with whatever aids it in reaching the highest possibility of shapeliness and beauty. Not only must it be severely pruned and divested of every noxious weed and destructive parasite, but it must be diligently tended, and liberally provided with air, light, and moisture. So is it in the training of the Christian character. It is not enough that the old man—the sinful principle—is suppressed, mortified, deadened; all the graces of the new man—the new spiritual nature—must be assumed and sedulously cultivated. Religion is not a dry, sapless, dead negation, but a grand positive reality—an active, ever-growing life, pushing its way through every channel of man's nature, and fashioning his character after the loftiest pattern of moral loveliness and purity. The change the Colossians had experienced furnished the most forcible reason why they should advance in spiritual development. Having risen with Christ, and having put off the old man, with his deeds, there is an unmistakable emphasis in the exhortation—*Put on, therefore*, the characteristics of the new man.

I. **That the Christian character is distinguished by a special designation.**—"The elect of God, holy and beloved" (ver. 12).

1. *Distinguished as the object of the divine choice*.—"The elect of God"—chosen by Him, as an act of undeserved, unmerited mercy, to the knowledge of Himself and His glorious salvation; called out of darkness and translated into the kingdom of His dear son. This election is a condition of exalted privilege to which all rise who accept the message of God's mercy through Jesus Christ.

2. *Distinguished by personal purity*.—"Holy." Here is the evidence and practical result of the divine election. "Chosen in Christ before the foundation of the world, that they should be holy and without blame before Him in love" (Eph. 1:4). The people of God are called to be holy—consecrated to His service; set apart from a common and wholly devoted to a sacred purpose. Holiness is the habitual condition, aim, delight, and employment of the Christian's life.

3. *Distinguished by the divine affection*.—"Beloved." The believer is the object of God's special love, of the favour which He beareth unto His people. "Behold, what manner of love the Father hath bestowed on us that we should be called the sons of God." The epithets here used have each the force of a motive. Since the believer is *elect, holy, beloved,* let him act in harmony with his exalted character and calling. Lavater has said, "The more honesty a man has, the less he affects the air of a saint."

II. **That the Christian character is distinguished by a heartfelt sympathy.**—1. *This sympathy arises from a spirit of tender mercy*. "Bowels of mercies" (ver. 12)—a phrase which expresses the effect on the body of strong emotions of pity. It was said of Joseph that "his bowels did yearn over his brethren, and he sought where to weep." The miseries of our fellow-creatures, especially of those who are in a worse condition than ourselves, call for our compassion and help; and a genuine pity is not only visible in the countenance and uttered by the lips, but felt in the inmost heart, and prompts to generous actions.

2. *This sympathy arises from a spirit of kindness*.—"Kindness" refers to the temper we should show towards those we meet in the daily intercourse of life who are on an equality with ourselves. The Christian should be amiable, courteous, kind in speech and action, eager to relieve others according to his means—the farthest remove from a crabbed, sullen, churlish disposition. A hard, cold, selfish, unfeeling heart is a characteristic of fallen, unrewed man; *bowels of mercies* and*kindness* of the renewed one.

III. **That the Christian character is distinguished by a genuine humility.**—"Humbleness of mind" (ver. 12). These words describe the estimate that is to be formed of self. The believer is taught not to overrate nor unduly to depreciate himself. He is governed by the apostolic rule, "Let each esteem other better than themselves." The more exalted his views of God, and the more he remembers his own unworthiness, weakness, ignorance, and sin, the more softly and lowly does he seek to walk. As in the garden that branch hangs down the lowest which is most heavily laden with fruit, so in the Church the ripest saints are those who walk humbly with God. The humble man is the most susceptible to compassion and genuine in its practical manifestation. The proud man is too full of himself to feel for others; he is always dissatisfied, always embroiling in quarrels the family, the Church, the social circle where he resides. The humblest man is the bravest man. He endures with composure the contempt and arrogance of others.

IV. **That the Christian character is distinguished by a gentle and patient spirit.**—"Meekness, longsuffering" (ver. 12).

1. *The Christian spirit is gentle*.—"Meekness." This grace indicates what should be our conduct towards others in their treatment of us. Meekness is evidenced in modesty of countenance, gentleness of manner, softness of voice, and mildness of language; it is opposed to rudeness or harshness. We see it exemplified in the way in which Gideon pacified the irascible men of Ephraim (Judg. 8:2). It is slow to take, and scorns to give, offence.

2. *The Christian spirit is patient*.—"Longsuffering," which is meekness continued, though subjected to the fiercest provocations. It is opposed to resentment, revenge, wrath. Meekness exercises itself in matters of chagrin, impertinence, folly; longsuffering in those of violent outrage, affront, injury. Meekness may be required by the mere *manner* of others towards us; longsuffering is often necessary by their *conduct*. There is a difference between enduring long and longsuffering. The genuine grace is accompanied, not only with patience, but with joyous activity and watchfulness. It is not like the senseless rock which endures the full force of the storm unmoved and unresponsive, but like the nimble vessel that, while it bends to the tempest, is at the same time diligently speeding on its mission.

V. **That the Christian character is distinguished by a practical manifestation of a spirit of mutual forbearance and forgiveness.**—1. *Mutual forbearance and forgiveness are to be exercised universally*. "Forbearing one another and forgiving one another, if any man have a quarrel against any" (ver. 13). The word "quarrel" is better rendered *complaint*. It takes two to make a quarrel, and of these the Christian should never be one. Whatever occasion of offence may arise, whatever cause of complaint, in any man, under any circumstances, and however just the complaint may appear, forbearance is to be exercised; and even if the forbearance is abused and injury be added, we must forgive. It is never on one side only that the fault exists. It is one another, each in his turn, that gives and receives forbearance. If this were more frequently observed, how many unseemly discords and mischievous separations would be prevented!

2. *The exercise of forgiveness is enforced by the highest example*.—"Even as Christ forgave you, so also do ye" (ver. 13). These words come as an impressive climax, enforcing the duty of forgiveness by the strongest motive. The more difficult the duty, the more powerful should be the arguments urging its performance. The example of Christ is supreme in its authority. What are the injuries committed by others against us compared with the number and enormity of our sins against God? Yet Christ forgave us

all, freely, fully, unreservedly, and for ever. The heart that is not moved to forgiveness by such an example is hopelessly incorrigible.

**Lessons.**—1. *The unity of Christian character is made up of many separate essential graces*. 2. *The condition of things in this world affords ample scope for the exercise of every Christian grace*. 3. *To forgive is at once the most difficult and most Christ-like*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 12. *Christian Humility*.

I. **The nature of this holy temper.**—1. *A humble apprehension of our own knowledge*. The imperfection of our faculties, our fallibility of judgment, when we compare our knowledge with the attainments of others, and a persuasion of the small value of the most exalted knowledge without practical influence. 2. *Of our own goodness*. 3. *Of our independence and wants*. 4. *Of our own rank and station*.

II. **The obligations to cultivate a humble temper.**—1. *It is mentioned in Scripture with peculiar marks of distinction and honour*. The most distinguished promises are made to it. It is a necessary introduction to other graces and duties. 2. *It is a grace which adorns every other virtue and recommends religion to every beholder*. 3. *Is recommended to us by the example of the Author and Finisher of our faith*. 4. *Is a grace that will go with us to heaven*.

**Lessons.**—1. *Those destitute of this grace have the rudiments of Christianity to learn*. 2. *We should look principally to the temper of our spirits to judge of our humility*. 3. *By it we judge of the improving or declining state of our souls.—J. Evans, D.D.*

Ver. 13. *Christian Forgiveness—*

I. **Is exercised where there is mutual forbearance.**

II. **Is the noblest method of ending quarrels.**

III. **Is a Christ-like disposition.**

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 14

*Love the Perfection of the Christian Character*.

Love is the commonest and most potent affection of the human heart. It has been the inexhaustible theme of writers in all ages, in poetry and prose. It has been invested with the bewitching drapery of romance, and exhibited as the instrumental cause of the darkest crimes and of the brightest virtues. The world never tires of learning of its adventures, trials, and victories. While it is ever commonplace, it is ever fresh. It is the perennial force in human life—the first to inspire, the longest to endure, the last to perish. But Christian love—love to Jesus Christ, and to all others for His sake—is not a native-born affection. It does not spring spontaneously from the human heart. It is a gift from God. It is the richest fruit of the new spiritual nature implanted in the believer. It is first to be acquired and then diligently cultivated. The apostle has just described the distinctive garments with which the believer is to be adorned—with a heart of tender compassion, with humility, with a gentle, patient, and forgiving spirit. But in addition to all this, and in order to complete the Christian character, he is to be clothed in a robe which is to cover every other garment, and bind it to its place—a robe whose purity and brightness shall shed a lustre over all the rest.

I. **That love is the prime element in every other grace of the Christian character.**—It is the soul of every virtue and the guarantee of a genuine sincerity.

Without love all other graces, according to an old writer, are but *glittering sins*. There is a great power of affectionateness in the human heart, but no man possesses naturally the spiritual love of God and love of the race. It is a fruit of the Holy Ghost, and comes through that faith which works by love. It is possible to assume all the essentials of the Christian character, enumerated in ver. 12, and previously commented on; but without love they would be meaningless, cold, and dead. Mercy would degenerate into weak sentimentality; kindness into foolish extravagance; humility into a mock self-depreciation—which is but another form of the proudest egotism; and longsuffering into a dull, dogged stupidity. Love is the grand element in which all other graces move and from which they derive their vitality and value. It is the grace which alone redeems all other from the curse of selfishness, and is, itself, the most unselfish.

II. **That love occupies the most exalted place in the Christian character.**—"Above all these things." Not simply in addition to, but *over and above* all these, put on charity, as the outer garment that covers and binds together all the rest. Other graces are local and limited in their use; love is all-expansive and universal. A philosopher, in a vein of pungent satire, has dilated on the philosophy of clothes; and experience testifies how mightily the world is influenced and instructed by outward appearances. As the dress frequently indicates the rank and importance of the wearer, so the garment of love, worn without ostentation or pride, is the badge by which the Christian is known in the world (John 13:35). Love is the presiding queen over all Christian graces, inspiring and harmonising their exercises, and developing them into a living and beauteous unity of character. The apostle fixes the exalted rank of love in 1 Cor. 13:13.

III. **That love is the pledge of permanency in the Christian character.**—"Which is the bond of perfectness." As a girdle, or cincture, bound together with firmness and symmetry the loose flowing robes generally worn by the ancients, so love is the power that unites and holds together all those graces and virtues which together make up perfection. Love is the preservative force in the Christian character. Without it knowledge would lose its enterprise, mercy and kindness become languid, humility faint, and longsuffering indifferent. Love binds all excellencies together in a bond which time cannot injure, the enemy unloose, or death destroy. No church, or community of individuals, can exist long without the sustaining power of love. It is not a similarity in taste, intellectual pursuits, in knowledge, or in creed, that can permanently unite human hearts, but the all-potent sympathy of Christian love. Charity never faileth.

IV. **That the perfection of the Christian character is seen in the practical manifestation of love.**—"Put on charity"

1. *Love is indispensable*.—It is possible to possess many beautiful traits of character—much that is humane and amiable—without being a complete Christian: to be very near perfection, and yet lack one thing. Without love all other graces are inconsistent, heartless, wayward, selfish. They are but as sounding brass and a tinkling cymbal. Charity is indispensable to give life, force, meaning, truth, permanence to the whole. It supplies the imperfections and defects of other graces and virtues.

2. *Love is susceptible of individual cultivation*.—It may be "put on." We may have more if we strive after it and faithfully use what is already possessed. It is a pressing, practical duty which all Christians are bound to attend to. And yet there is no grace which is more constantly suppressed. What a power the Church would become, and how marvellously would the character of the world be changed, if love had a freer scope and was universally exercised. The pretentious coverings of sectarianism and bigotry would vanish, and the whole Church of the redeemed be girt with the ample robe of a seamless unity. To win the love of others we must put it on ourselves.

**Lessons.**—1. *The mere profession of Christianity is empty and valueless*. 2. *Every grace of the Christian character must be diligently exercised*. 3.*Above and through all other graces love must operate*.

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 15

*The Rule of Divine Peace*.

War in any form is unfriendly to the growth of piety. The soul is tossed on the waves of disquietude, and courage—the principal virtue called into exercise—is apt to acquire an unnatural and unhealthy development at the expense of all other graces. The whole structure of the Christian character is dislocated and thrown off its balance. Peace restores the soul to its true equipoise, fixes every power in its just relation to each other and to the whole, and encourages the harmonious cultivation of that love which is the bond of perfectness. Lord Bacon has said: "It is heaven upon earth to have a man's mind move in charity, rest in Providence, and turn upon the poles of truth." In this verse we are taught that *the one supreme umpire in the heart, by which all differences are to be settled, is the peace of God—the destined end of the Christian calling, in which is realised the unity belonging to members of one body; and that this blessing is to be sought in a spirit of thankfulness*. Observe:—

I. **That peace is a divine blessing.**—"The peace of God." Some of the oldest manuscripts here read, "The peace of *Christ*"—a reading adopted by the ablest biblical critics. The verbal difference, however, is of no moment. The truth is the same: it is equally the peace of God and the peace of Christ—a divine tranquillity filling the soul with a calm that no mere worldly power can give or take away, and that the ocean-surges of trouble can never diminish or disturb. Christ hath made peace through the blood of His cross, and left it as a sacred legacy to all His disciples through all time. In its essence it is the peace that Christ Himself enjoys—a sublime calmness similar to that which pervades the divine bosom. It is not like the long, painful, oppressive stillness that is the precursor of a storm, but a profound, pervasive, heavenly quiet that soothes while it invigorates the soul. It proceeds from God through Christ, and is maintained and nourished in the heart as a positive, gracious reality and priceless blessing.

II. **That peace is a ruling power.**—"Let the peace of God rule." The word "rule" is borrowed from the practice of the Greeks at their great national games, and described the duty of the arbiter or umpire presiding, who held the prize in his hand while the contest proceeded in the stadium, and conferred it on the victor at the close. Thereby he exercised over the athletes a peculiar kind of rule. Impelled by a sight of the prize, they gave their whole being to the contest. So, in contending in the race of life, the peace of God, as containing all desirable blessings, is to exercise supreme authority and regulate all the concerns of the soul.

1. *As a ruling power peace pervades and stimulates every other grace*.—It lifts the soul to God, and enables it to take hold of His strength. It prepares for every holy duty, and stimulates to every spiritual enterprise. The more the soul is permeated with divine peace, the more desire and aptitude will there be for higher attainments in piety.

2. *As a ruling power peace is a powerful defence*.—It resists successfully the attacks of evil from whatever source they come. The shafts of infidelity cannot pierce the invulnerable defence of a conscious peace with God: right feeling is superior to the subtlest logic. Peace erects a formidable bulwark against temptation, and is the surest safeguard against every form of sin.

3. *As a ruling power it concentrates and controls all the energies of the soul*.—It calms the intellect, soothes the heart, tranquillises the conscience, and centralises all the

powers of manhood, that they may go forth and do valiant battle for the truth. As by an unerring instinct it decides upon what is right, and shuns the wrong. The questions as to whether it is right to engage in certain amusements, to visit certain places, or to join this or that company, will soon be settled when the peace of God rules in the heart. It is a regulating power in moral difficulties, and a potent help in all moral enterprises. The peace of God keeps the heart and mind through Jesus Christ (Phil. 4:7).

III. **That peace is a ruling power in man.**—"In your hearts." The heart is the region where the ruling power is exercised and takes effect. It embraces the will and affections as distinguished from the intellect. It is the choosing faculty as distinguished from the knowing faculty. When the heart is drawn in one direction the whole man follows. There the moral disease begins, and there the remedy must be applied. By sin the heart has become deceitful above all things; in the regeneration the heart is made new. The rush of an evil heart's affections will not always yield to reason. When God, by His word and Spirit, comes to save, He saves by arresting and renewing the heart. The psalmist recognised this when he cried, "Create in me a clean heart, O God, and renew a right spirit within me." No man is conquered until his heart is conquered. It is in this region the peace of God has powerful sway, and where it aids in achieving the most brilliant moral conquests.

IV. **That peace is essential to the unity of the Church.**—1. *The Church is called to the enjoyment of peace*. "To the which also ye are called." The burden of the gospel message is *peace*. Its mission is to extinguish wars and enmities, and to pacify heaven and earth. The Church is called to peace by the commands of Christ, by the teachings of His example when on earth, by the reiterated precepts of God's word, and by the necessities of the grand enterprise in which she is engaged.

2. *The enjoyment of peace is essential in preserving and promoting the unity of the Church*.—"In one body." As ye were called as members of one body, so let there be one spirit animating that body. Among the stellar systems, in social communities and states, as well as in the Christian Church, a common agreement is essential to unity. Divine peace preserves harmony, nourishes spiritual strength, and promotes union by drawing the souls, in which it is the ruling power, more closely to God and to each other. There is to be the constant endeavour "to keep the unity of the Spirit in the bond of peace" (Eph. 4:3).

V. **That peace is to be cultivated in the spirit of thankfulness.**—"And be ye thankful." These words are not to be restricted in their application. Not only do they imply that the Colossians were to act towards each other in a thankful and amiable temper, but they teach in what spirit the peace of God should be universally sought and exercised. The duty of thankfulness was the constant theme of the apostle: there are upwards of thirty references to it in his epistles. Here we are exhorted to consider it in special connection with the enjoyment of peace. Only he who has been swung in the dark whirl of unrest and doubt, who has witnessed the horrible riot of disunion and discord, can appreciate the blessing of peace and the gratitude it inspires. Cicero declared that gratitude was the mother of all other virtues. Certain it is that no man sins without ingratitude. Thanksgiving has always been the principal element in all religion, whether instituted by divine command, prompted by natural reason, or propagated by general tradition. The pagan religion consists in the praise of their gods and acknowledgments of their benefits; the Jewish, to a great extent, in eucharistic oblations and solemn commemorations of providential favours; and the ancient Christians were distinguished by singing hymns to Christ, and by mutual sacraments obliging themselves to abstain from all villainy. Thanksgiving is a joyous exercise—the pleasantest of duties. Prayer reminds us of our wants and imperfections; confession

enforces a painful remembrance of our sins; but gratitude includes nothing but the memory of exceeding goodness. It is a duty most acceptable to God and most profitable to man.

**Lessons.**—1. *True peace is found only in Christ*. 2. *Peace is a mighty engine of spiritual power*. 3. *Gratitude should combine with every blessing*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

*Unity and Peace*.

I. **The unity of the Church of Christ.**—1. *Distinguish the unity of comprehensiveness from the unity of mere singularity*. 2. *It subsists between things not similar or alike, but dissimilar or unlike*. 3. *It is made up of dissimilar members, without which dissimilarity there could be no unity*. 4. *It consists in submission to one single influence or spirit*. The Spirit of its God.

II. **The individual peace resulting from this unity.**—1. *It is God's peace*. 2. *A living peace*. 3. *The peace which comes from an inward power*. 4. *The peace of reception.—Robertson*.

*The Peace of God ruling in the Heart*.

I. **The region.**—"In your hearts." When the heart is drawn in one direction, the whole man follows. When God by His word and Spirit comes to save, He saves by arresting the heart and making it new.

II. **The reign.**—"Rule." Freedom from rule is not competent to man; the only choice he has is a choice of masters.

III. **The Ruler.**—"The peace of God." 1. *It is God and no idol that should rule in a human heart*. 2. *It is not the wrath but the peace of God that rules in a human heart*. It is the act of letting me go free that binds my whole soul for ever.—*W. Arnot*.

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 16

*The Poetry of the Christian Life*.

In the life of the individual and of nations the era of poetry comes first, and is followed by the era of criticism. The impulse of a youthful and enthusiastic passion and the boundless play of a prolific imagination produce certain artistic results; and then comes the cool, reflective critic, with microscopic eye and mathematical rules, to measure and appraise the loved production. How soon the glowing efflorescence withers, and the expanding magnitude dwindles to the smallest practical limits. Genuine poetry is superior to all criticism, outlives the most violent opposition, and is imperishable as humanity. Poetry is the language of the soul in its highest and holiest mood, when it is fired with a divinely kindled rapture, when it strives to grasp the invisible and pants to express the grandest truths of the universe. The Christian life has its poetry. It is of the loftiest order, its theme the noblest, and its melody haunts the soul for ever with strains of ravishing harmony. In this verse we learn that *the poetry of the Christian life draws its inspiration from the divine word and ministers to the culture and enjoyment of the Church*. Observe:—

I. **That the poetry of the Christian life draws its deepest inspiration from the divine word.**—"Let the word of Christ dwell in you richly."

1. *That the divine word is fitly called the word of Christ*.—It contains the record of His personal teaching—the revelation of new and startling truths, and the resetting of old truths in such a light as to connect the old and new dispensations, and blend them in

an unbroken homogeneousness. It unfolds the mystery of that redemption He died to accomplish, and which forms so prominent a part of the teaching of this epistle. It is inspired by the Spirit of Christ, and gleams in every part with brilliant manifestations of His supernal glory. Christ is the all-pervading theme of the Scriptures—the key of the arch—the cornerstone of the foundation—the sun, illuminating with light and salvation the whole gospel system to its remotest circumference.

2. *The divine word to create a true poetic fervour must wholly occupy the soul*.—"Dwell in you richly." The word of Christ is to be embraced as a whole, and due prominence given to every part of His character and work. Not to exalt His humanity to the denial of His divinity; not to be so enamoured with the moral beauty of His life as to overlook the significance and power of His death. The word is to dwell in us so completely as to possess and enrich every faculty and power of our nature. Not simply to give it a place in the region of intellectual opinion or in judging of moral questions, but to let it have a mighty sway over the affections of the heart—let it enter, saturate, purify, and govern the whole mental, moral, and spiritual being. It is to occupy the soul as a constant and permanent inspiration; to *dwell*—not as a stranger to stand without, or be saluted at a distance, but to enter, to abide, and be treated as a loved and intimate guest. Let the word of Christ be clearly apprehended, diligently pondered, and firmly grasped, and it will fill the soul with heavenly visions and inflame it with the holiest poetic ardour.

II. **That the poetry of the Christian life has made valuable literary contributions to the psalmody of the Church.**—"In psalms and hymns and spiritual songs." It is not easy to make arbitrary distinctions between these poetic effusions. The *psalm* was a sacred poem on whatever subject, and similar to the productions in the book of Psalms in the Old Testament; the *hymn* specially celebrated the praises of the Almighty; and the *spiritual song*, or ode, was more mixed in its matter and more artificial in its arrangement, and referred to personal effusions of a more general character. The gift of poesy was among the supernatural gifts of the Holy Spirit in the early Church (1 Cor. 14:26). The first form of literature in all countries is for the most part in song. A certain writer has said, that if he were allowed to make the songs of a nation, he cared not who made the laws. And in the Christian Church, from the earliest period, sacred psalmody has been a mighty power for edification and comfort. The hymnology of the Church is becoming increasingly rich in its poetic treasures.

III. **That the poetry of the Christian life ministers to the mutual culture and happiness of the Church.**—1. *It is intellectual in its character*. "In all wisdom teaching one another." A more correct punctuation connects the clause "in all wisdom" with the words that follow, not, as in our version, with the words that precede. To teach in all wisdom demands the highest intellectual exercise, especially when poetry is the medium of instruction and the word of Christ the theme. Without wisdom, poetry would sink into a maudlin sensuousness, a mere verbal jingling, an intolerable monotony. Wisdom is necessary to compare and balance the different parts of Scripture truth, to apply the word on proper occasions to its proper ends and in harmony with its spirit, and to adopt the best means for attaining the highest results in mutual instruction. The profoundest feelings of our nature can only be expressed in poetry. The orator, as he reaches the loftiest strains of eloquence, becomes poetical.

2. *It is moral in its tendency*.—"And admonishing one another." There is implied a deep concern for each other's moral condition and safety. The poetry of the early Christians was moral in its exercise and tendency. No one can feel an interest in another's morality who is himself immoral. An eminent critic has said: "The element in which poetry dwells is truth, and when imagination divorces itself from that relation, it

declines into the neighbourhood of empty fiction or the dreams of lunacy." The poetry of the Christian life is based on eternal truth, and it is to be judiciously used as an instrument of admonition as well as of instruction. There is need for warning and brotherly counsel to restore the wanderer, to raise him if he has fallen, to reprove him if he is wrong, to protect and admonish him if he is in danger (Ps. 141:5).

3. *It is joyous in its effects*.—"Singing with grace in your hearts to the Lord." Music and poetry are sometimes prostituted to the basest purposes, ministering to the lowest passions, and inciting to the vilest actions. But the poetry of the Christian life refines the soul, raises it towards God, and fills it with the music of unspeakable delight. The proper sphere of music is the heavenly and the spiritual.

> "Beyond the visible world she soars to seek,
> For what delights the sense is false and weak;
> Ideal form, the universal mould."

As the sea-shell conveys to the ear the faint music of the distant waves, so the poetry of the Christian life indicates in some degree the rapturous music that awaits us on the heavenly shore. Coleridge said: "Poetry has been to me its own exceeding great reward. It has soothed my affliction, it has endeared solitude, and it has given me the habit of wishing to discover the good and beautiful in all that surrounds me." And Keats said: "Let me have music dying, and I seek no more delight."

**Lessons.**—1. *The highest poetry is found in the divine word*. 2. *To administer instruction and admonition through the medium of song is at once modest and significant*. 3. *The Christian life should be one sweet harmonious poem*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

*The Word of Christ: its Characteristics as the Saviour's Book and the Sinner's Book.*

I. **It is simple.**
II. **Significant.**
III. **Saving.**
IV. **Sanctifying.**
V. **Supporting.**
VI. **Suited to all.**

**Lessons.**—1. *Let its truths and realities inhabit your convictions*. 2. *Let its tone be infused into your temper*. 3. *Let the word of Christ dwell in you richly.—James Hamilton, D.D.*

*The Indwelling Word of Christ.*

**Let the word of Christ dwell in you.**—1. *Implies a sense of the preciousness of Christ Himself*. 2. *The preciousness of Christ's words, as well as of Christ Himself, is essential to its dwelling in you*. 3. *The felt preciousness of real present and living intercourse between Christ and you will cause the word, as His word, to abide in you*.

II. **Dwell in you richly.**—1. *It may refer to quantity*. 2. *It may have respect to quality*. 3. *This rich indwelling of the word of Christ in you may be held to correspond to the riches of Him whose word it is*. 4. *It is to dwell in you not only as rich receivers but as rich dispensers also*.

**Lessons.**—1. *Make sure of the first condition of Christ's word in you—the preciousness of Christ Himself*. 2. *Make full proof of all suitable helps for the indwelling of the word of Christ in you.—R. S. Candlish*.

*Suggestive Summary of the Law of Christian Duty*.

Labour, which was originally imposed on man as a curse, may minister very largely to the increase of human happiness. The effort necessary to contend with and subdue the hostile forces of nature, and wrest from the earth the food essential to existence, strengthens and elevates the best powers of man. All men are prompted to labour by some distinct principle or ruling passion: the savage by the cravings of physical hunger, the patriot by the love of his country, the philosopher by an inextinguishable thirst for knowledge and delight in intellectual exercises. The ruling principle of action in the believer is that of supreme devotion to the Lord; he is to do everything in the name of the Lord Jesus. This exhortation embraces everything previously mentioned in the epistle, and every possible duty of the Christian life.

I. **The guiding law of Christian duty.**—"Do all in the name of the Lord Jesus." The name of Christ suggests the predominating principle by which the whole course of life is to be regulated, the watchword in every enterprise, the battle-cry in every conflict, the rallying centre in every disaster. In warfare, as in other things, a name is often a powerful spell to conjure with, and vast armies have been animated with the enthusiasm of action by simply mentioning the name of a Wellington, a Napoleon, a Garibaldi, a Von Moltke. But oh! how glorious and all-potent is the name **Lord Jesus!** It suggests the sublime dignity and redemptive achievements of Christ, and that He is the great exemplar after which all who believe in Him are to be morally fashioned.

1. *In Christ is the purest motive to duty*.—Motive originates and governs action, and makes it good or bad. The believer does everything for Christ's sake, out of love for Him and respect to His authority. The tendency in all men is to live in themselves, to act in their own name and strength, and to carry out their own selfish purposes. Selfishness is one of the mightiest and most general motives to action. It is only in Christ we find the holiest and purest motive; in Him love takes the place of selfishness. The love of Christ constraineth us (2 Cor. 5:14, 15).

2. *In Christ is the noblest pattern of duty*.—Not only do we see in His character the most perfect representation of moral excellence, but His whole career is an instructive example of devotion to duty. He fulfilled the will of His Father: He was obedient unto death. He has taught us how to live and how to die. One of the grandest pictures of moral heroism is seen in the maintenance of an intelligent and faithful obedience in the midst of danger and threatened death.

3. *In Christ is the highest end of duty*.—All things in the material universe exist for Him, and in the moral realm He is the goal towards which all actions tend. Everything should be done with reference to Christ. We can have no worthier ambition than to seek in all things His glory. Cf. Mark 9:41; Matt. 18:5; John 14:14; and note how Christ lays it down as a universal principle that everything is to be done in His name. There is no higher name, for it "is above every name"; there is no loftier end, for "He is before all things."

4. *In Christ is the final authority of Christian duty*.—Many things have been done in the name of Christ that never had His sanction and were contrary to His authority. The most disastrous persecutions and cruellest tortures have been perpetrated in the name of Christ. These blasphemous outrages have been committed to strengthen the authority and hide the bloodthirsty rapacity of a corrupt and domineering Church. No ecclesiastical hierarchy has a right to compel the blind, unreasoning submission of a free, intelligent agent. Above all Jesuitical maxims and Papal decrees is the authority of

Christ. His will is supreme in all spheres, and that will is the guiding law of duty in the Christian life.

II. **The universal obligation of Christian duty.**—"Whatsoever ye do in word or deed."

1. *There must be a recognition of Christ in everything*.—In all our employments, conversation, public acts of worship, in social and private prayer, in secular and domestic concerns, in all matters relating to the place of our abode, in changing residences, in the connections we form for ourselves and our children. There is a comprehensiveness in this obligation which is all-embracing. Not that we are to parade our piety, to obtrude our religious notions upon everybody we meet, or to be ever unctuously repeating the name of Christ, irrespective of time or place. The merchant is not to provoke unseemly discussions on sacred subjects when he ought to be attending to the business of the counting-house; the clerk should not be reading his Bible when he ought to be posting his ledger; the servant-maid should not be praying when she ought to be cleaning her kitchen; nor ought the mother to be gadding about, or running to endless revival meetings, while her house is dirty and husband and children neglected. It is not so much that everything is to be done after one special outward form as that every duty is to be done in a religious spirit. Religion is not a series of formal acts, or a string of set phrases; but it is a life, pervading all our activities, and making every part of our career sublime. Recognise Christ in everything, and a new meaning will be thrown on passing events; the commonplaces of life will be exalted into dignity, and the future assume irresistible attractions.

2. *There must be absolute dependence on Christ at all times*.—We cannot say and do everything in the name of Christ unless we fully surrender ourselves to Him. We are helpless and full of spiritual infirmities, but the more conscious we are of our complete dependence on Him the stronger are we in labour and in hope. In our successes, lest we be puffed up with vanity—in our perplexities, lest we be discouraged—in our grief, lest we sink despairing into the abyss—and in our transports of joy, lest we be exalted above measure—there must ever be a full, voluntary, and conscious reliance on Jesus. Thus resting on Him and realising His life-giving power, we can say with Paul, "I can do all things through Christ which strengtheneth me."

3. *There must be supreme devotion to Christ*.—All we have we owe to Him. He gave His all for us, and it is but a righteous return that we consecrate to Him all that is highest and best in ourselves. We must love Christ supremely, and then every faculty and power of our being will render homage and service to Him. We shall be obedient to His commands, we shall magnify His grace, we shall strive to walk worthy of His great name, and in all things seek to promote His glory. We pledge ourselves to Him for ever, and no consideration should tempt us to relax our devotion. George III. was a man of firm mind, with whom one had pleasure in acting. He was very slow in forming his opinion, very diligent in procuring every information on the subject; but once convinced, he would act with unflinching firmness. His beautiful speech about the Roman Catholic question shows his character: "I can give up my crown and retire from power, I can quit my palace and live in a cottage, I can lay my head on a block and lose my life, but I can *not* break my oath."

III. **The unvarying spirit in which Christian duty is to be done.**—"Giving thanks to God and the Father by Him." They who do all things in Christ's name will never want matter of thanksgiving to God. The apostle has frequently referred to this duty of gratitude, and he evidently regarded it as a very important element of the Christian character. It was Christianity that first taught the duty of being thankful even in trial and suffering. We are to thank God for the privilege of acting so that we may honour Him.

A thankful spirit has a blessedness and a power of blessing which those only realise who cherish it. All thanksgiving is to be offered to God the Father by Jesus Christ, as He is our only mediator, and it is through Him we obtain whatever good the Father bestows upon us. The giving of thanks to God is one of the highest duties of religious worship; and if this be done in the name of the Lord Jesus, then all subordinate duties must be done in the same manner.

**Lessons.**—1. *The name of Christ is the greatest power in the universe*. 2. *All duty gathers its significance and blessedness from its relation to Christ*. 3. *A thankful spirit is happy in enterprise, brave in difficulties, and patient in reverses*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 17 (compared with 1 Cor. 11:24). *The Lord's Supper the Sample of the Christian Life*.

I. **All the objects around us are to be regarded by us as being symbols and memorials of our Lord.**

II. **Every act of our life is to be done from the same motive as that holy communion.**

III. **All life, like the communion of the Lord's Supper, may be and ought to be a showing forth of Christ's death.**

IV. **This communion is in itself one of the mightiest means for making the whole of life like itself.**—*A. Maclaren*.

*Doing all in the Name of Christ*.

I. **Doing it as His agent.**
II. **We are not our own, but His.**
III. **Whatever it is right to do is His work.**—*T. G. Crippen*.

*Christ in the Practical Life*.

I. **Here we find a rule of life.**
II. **Here we find a motive.**
III. **Here we find our life redeemed.**—*Preacher's Magazine*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAGH.—Verses* 18, 19

*Duties of Husbands and Wives*.

After the apostle has laid down the law of duty for the government of all Christians in the general conduct of life, he proceeds to show the application of the same law to the domestic relationships. Obedience to the law in the general is an excellent preparation for observing it in the particular: the best Christian will make the best husband or wife. The morality of Christianity is one of its brightest glories and most beneficent influences; it provides for the purity and happiness of domestic life, and where it rules all is peace, love, and contentment. Where polygamy prevails, as in heathen and Mahometan countries, the most lamentable domestic complications occur, and all is distraction and misery. The family is the source and pattern of society. If the family is corrupt and disorganised, society suffers. A holy, well-regulated household is a regenerative force in society. It is in the home that the social principle finds its highest development. There the tenderest feelings are roused, the deepest and most permanent impressions made, the foundation and first rough outlines of what we may become laid down and indicated, the first principle of good or evil imbibed, and the mightiest moral forces brought into play. Much, therefore, depends upon the understanding that exists

between the husband and wife, and the way in which they discharge their mutual duties, as to what shall be the character of the household government. The apostle, in enforcing these relative duties, mentions the three classes which divide the domestic circle—husbands and wives, parents and children, masters and servants. He begins with the inferior relation in each class—wife, child, servant—perhaps, because the difficulty of obedience is greater, because in disputes it is the duty of the humbler party to submit, and because the discharge of duty by that party is the surest method of securing it in the other.

I. **The duty of the wife is submission to the husband.**—"Wives, submit yourselves to your own husbands" (ver. 18).

1. *This implies dependence*.—It is the divine order that "the husband is the head of the wife." In point of nature, and of their relation to God, they are both equal; but when brought into the married relation the husband has the first place, and the wife, as the weaker vessel, and under a sense of dependence, is called to submit. Where the order is reversed, and the wife takes the lead, mischief is sure to ensue. Not that woman is to be the slave and drudge of her husband; but the relationship between the two ought to be so adjusted by the power of religion that the wife is never rudely reminded of her state of dependence.

2. *Implies respect*.—It is difficult to respect some men, and still more difficult to love where we cannot respect. But the apostolic injunction is emphatic: "Let the wife see that she reverence her husband." Though the husband be a reckless, incapable ne'er-do-well, the wife is to respect the position of her husband and show him deference as the head of the family. Alas! how many a noble woman has had her life embittered by a worthless husband, but who, with a heroism, truly sublime, and a love truly angelical, has bravely done her duty and striven to screen the faults of the man who caused her misery.

3. *Implies obedience in all things lawful*.—St. Peter refers to "the holy women in the old time, being in subjection unto their own husbands, even as Sara obeyed Abraham, calling him lord" (1 Pet. 3:5, 6). A true wife is wholly devoted to her husband. She will care for his person, property, health, character, and reputation, as for her own. In all things reasonable and lawful she will rejoice to meet the requests of her husband and follow his counsel.

II. **The submission of the wife to the husband is governed by religious principle.**—"As it is fit in the Lord" (ver. 18). The wife is first to submit herself fully to Christ, and, from love to Him, to submit herself to her own husband, and to look upon her subjection as service done to Christ. This will be a consolation and strength to her in many an unkind word from a cruel, apathetic, and unappreciative husband. It would never do for two wills to be ruling a family. There would be endless clashing and confusion. It is the divine arrangement that the husband is the head of the house, and "it is fit in the Lord" that the wife should be in subjection. She is not to forget her responsibility to God in a slavish, unreasoning, and sinful obedience to her husband. Governed by a pure and lofty religious principle, she may so fulfil her duty as to win, or at least disarm, her unreasonable partner. A wise submission may sometimes work wonders. She stoops to conquer. An old writer has said: "A wife is ordained for man, like a little Zoar—a city of refuge to fly to in all his troubles."

III. **The duty of the husband is to show affection towards the wife.**—1. *This affection is to be genuinely manifested*. "Husbands, love your wives" (ver. 19). Obligation is not all on one side. The husband is not less bound to discharge his duty to his wife than the wife to him. Love is the sum of the husband's duty, and that which will regulate every other. Where love rules, the family circle becomes a tranquil and

cherished haven of rest, peace, harmony, and joy. Nor is it enough that this affection should be recognised as a matter of course—let it be manifested. That woman is a strange, heartless shrew who is unaffected by the gentle evidences of a devoted and manly love. The true wife needs, craves for, and knows how to appreciate a genuine and evident affection. Let the husband show the same tender and considerate regard to his wife as life advances and cares multiply as when he stood by her side at the altar, a lovely and confiding bride.

2. *This affection is to be free from harshness*.—"And be not bitter against them" (ver. 19). It is evidently implied that the love of a Christian heart may be marred by a sour and morose temper. It is ungenerous and cruel to vent upon his wife and family the anger which the man had not the courage to display before those who roused it when mixing among them in the world. Bitterness may be manifested as much by a cold, repulsive silence as by the most stinging words of sharp and angry reproof, or by the irritating actions of a wilful and tantalising conduct. It is a species of savage and fiendish brutality for a husband to study how he can inflict the keenest torture on a loving and submissive nature. It sometimes requires the most assiduous art of the tenderest affection to repair the damage done by a single word. Amid the perplexities and trials of married life many occasions will arise in which mutual patience and forbearance will need to be exercised. Let love reign supreme, and banish the first symptoms of a harsh and churlish disposition.

**Lessons.**—1. *Be careful whom you marry*. 2. *Beware of the first quarrel*. 3. *Bear with Christian resignation the life-consequences of an unfortunate choice*. 4. *Connubial bliss is attained only by the faithful exercise of mutual duties*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 20, 21

*Duties of Parents and Children*.

It is God who hath set the solitary in families. The domestic constitution is the formal type of all governments. If discipline is neglected in the home, it is rarely that the loss is made up when the untaught becomes a citizen of the world. Coleridge has well said: "If you bring up your children in a way which puts them out of sympathy with the religious feelings of the nation in which they live, the chances are that they will ultimately turn out ruffians or fanatics, and one as likely as the other." "A wise son maketh a glad father; but a foolish son is the heaviness of his mother" (Prov. 10:1). Lord Bacon observes that fathers have most comfort of the good proof of their sons, but the mothers have most discomfort of their ill proof. It is therefore of vital importance that the reciprocal duties of parents and children should be faithfully and diligently observed. These verses indicate *the character of filial duty and of parental authority*. Observe:—

I. **That the duty of the child to the parent is to obey.**—1. *This obedience is universal*. "Children, obey your parents in all things" (ver. 20). The Old Testament law commands, "Honour thy father and thy mother"; and the most signal way in which a child can honour his parents is to obey them. Parents have learnt wisdom by experience; they know the dangers that threaten their children, and are in a position to offer wise and judicious counsel. Filial obedience should be prompt, cheerful, self-denying, uniform; not dilatory and reluctant. It is universal in its obligation, and is binding, not only in those commands that are pleasant to obey, but in those that are troublesome, and that seem unreasonable and perverse, so long as they do not involve a violation of divine law. It is a painful spectacle to see a child defy parental authority, and even exult in his rebellion and in the distress it causes his father and mother. But filial

disobedience rarely reaches such a pitch of cruel retaliation without there having been some defect in the early training. The child who renders due reverence to his parents is sure to meet with the rich rewards of heaven in the enjoyment of temporal and spiritual blessing.

2. *This obedience is qualified and limited by the divine approval*.—"For this is well-pleasing unto God" (ver. 20). It is only when the commands of the parent are in harmony with the will of God that the child is bound to obey, and a powerful motive to practise obedience is derived from the fact that it "is well-pleasing unto the Lord." The parent has no authority to enforce obedience beyond what has been given to him of God; and the exercise of that authority must ever be in subjection to the higher authority of the divine law. Obedience to parents in what is right is obedience to the Lord. It is the way of safety and of happiness. A little boy, about seven years old, was on a visit to a lady who was very fond of him. One day, at breakfast, there was some hot bread on the table, and it was handed to him; but he would not take it. "Do you not like hot bread?" asked the lady. "Yes," said the boy; "I like it very much." "Then, my dear, why do you do not take some?" "Because," he said, "my father does not wish me to eat hot bread." "But your father is a great way off," said the lady, "and will not know whether you eat it or not. You may take it for once; there will be no harm in that." "No, ma'am; I will not disobey my father and my mother. I must do what they have told me to do, although they are a great way off. I would not touch it if I was sure nobody would see me. I myself should know it, and that would be enough to make me unhappy." A reckless disobedience of parental authority will not go unpunished. The example of Christ's subjection to his earthly parents exalts filial duty into a sublime and holy exercise.

II. **That the duty of the parent to the child is to rule.**—1. *The parent is not to rule in a spirit of exasperating severity*. "Fathers, provoke not your children to anger" (ver. 21). The obedience of the child will be very much influenced by the character of the parental government. Counsel, remonstrance, and even chastisement will be necessary in the successful training of children. But discipline is to be administered so wisely, lovingly, and firmly as not to irritate to rebellion, but to subdue and bend into obedience. An excessive severity is as baneful as an excessive indulgence.

> "The voice of parents is the voice of God,
> For to their children they are heaven's lieutenants;
> Made fathers, not for common uses merely,
> But to steer
> The wanton freight of youth through storms and dangers,
> Which, with full sails, they bear upon and straighten
> The mortal line of life they bend so often.
> For these are we made fathers, and for these
> May challenge duty on our children's part.
> Obedience is the sacrifice of angels,
> Whose form you carry."—*Shakespeare*.

2. *To rule in a spirit of exasperating severity tends only to dishearten*.—"Lest they be discouraged" (ver. 21). If the child sees that all his endeavours to please are in vain, and that he is repulsed with sternness and cruel severity, he loses heart, and becomes sullen or morose, or is stung into a state of desperate revenge. To be perpetually fault-finding, and to gratify your angry passions in brutal, savage chastisement, will crush the spirit of any youth, and perhaps transform him into a monster more terrible than yourself. Children are to be led, not driven; to be treated as reasonable beings, not forced like brute animals; to be encouraged by commendation where it is merited, and the defects of their obedience kindly interpreted. A certain writer has significantly said:

"What if God should place in your hand a diamond, and tell you to inscribe on it a sentence which should be read at the last day, and shown there as an index of your own thoughts and feelings? What care, what caution, would you exercise in the selection! Now this is what God has done. He has placed before you the immortal minds of your children, more imperishable than the diamond, on which you are about to inscribe every day and every hour, by your instruction, by your spirit, or by your example, something that will remain and be exhibited for or against you at the judgment-day."

**Lessons.**—1. *To rule wisely we must first learn to obey*. 2. *Disobedience is the essence of all sin*. 3. *That government is the most effective that tempers justice with mercy*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 22–25—*Ch.* 4:1

*Duties of Masters and Servants.*

The jealous conflict between capital and labour threatens the good understanding that was wont to exist between employer and employed with a serious rupture. Such a rupture would benefit neither side and would inflict incalculable disaster on both. There are economic laws, which regulate the employment of capital and labour, which no number of combinations and unions among masters and servants can ever set aside. Though a temporary advantage may, in extraordinary times, be snatched by either party, the law of supply and demand inevitably tends to balance and equalise all interests. It would be well, therefore, for masters and servants to ponder the teaching of the New Testament regarding their reciprocal duties. It was Christianity that rescued the servant from a condition of abject civil slavery, and placed him in his just relation to his fellow-subjects in the commonwealth. The farther men drift away from the Christian spirit in seeking to adjust the questions between capital and labour, the more difficult and complicated they become. It is only as these questions are settled on a Christian basis, in harmony with the laws of a sound political economy, that party jealousies will subside, and the best understanding between masters and servants be established. Observe:—

I. **That the duty of the servant is to obey his master in all things relating to his state of servitude.**—"Servants, obey in all things your masters according to the flesh" (ver. 22). There is nothing degrading in service. It is the employment of angels. "They serve Him day and night." It is ennobled by the example of Christ, who "came not to be ministered unto, but to minister." To obey in all things is not always pleasant or easy; but the Christian servant will strive to accomplish the task. He consults the master's will, not his own; he does the master's way, not his own; he considers the master's time, not his own. His obedience is universally binding in everything relating to his state of servitude, but is restricted to that. His employer is his master only according to the flesh, has control over his bodily powers, and over the time in which he has engaged to labour; but he has not power over the spirit. The master cannot demand obedience in any matter forbidden of God.

II. **That the duty of the servant is to be done in a spirit of sincerity.**—1. *It is to be free from duplicity*. "Not with eye-service as men-pleasers; but in singleness of heart" (ver. 22). The servants of whom the apostle writes were slaves, and treated merely as chattels. There are supposed to have been sixty millions of slaves in the Roman empire. From the treatment they usually received, they were greatly tempted to be merely eye-servants—diligent when their master was present, but indolent and reckless in his absence. Christianity has elevated man from slavery, and provided him with the highest motives to moral action. It teaches that service is to be rendered, not

with a hypocritical deference and sham industriousness, but with a single, undivided heart, doing the best at all times for the master.

2. *It is to be done in the fear of God*.—"Fearing God"—the one Lord and Master, as contrasted with the master according to the flesh. The Christian servant has a conscience to satisfy and a heavenly Master to please. The fear of the Lord is the holiest motive-power in all acceptable service. He who serves his earthly master as he seeks to serve God will take care that the divine and human interests do not come into collision with each other.

III. **That the duty of the servant is to be discharged from the loftiest religious principle.**—1. *In every duty God is to be recognised*. "And whatsoever ye do, do it as to the Lord, and not unto men" (ver. 23). The Christian servant must look higher than his earthly master; that is a service that may be rendered mechanically, and by men who make no pretence to be Christian. The true servant will give Christ the chief place in his service—will so act that his obedience shall honour Christ and be acceptable to Him. His best efforts may fail to satisfy the exactions of an unreasonable master, and the faithful servant will find his consolation and recompense in the fact that he aims to secure the divine approval. This will give a moral dignity to the most menial employment, and exalt the common drudgery of toil into a means of religious refreshment and invigoration.

2. *In every duty the best powers should be exercised*.—"Do it heartily" (ver. 23). If the heart be engaged, it will put into operation the best powers of the whole man. No work is well done when the heart is not in it. Whatever is worth doing at all is worth doing well; and surely no power can move the springs of action so completely as the ever-present thought that, whatever we do, we "do it as to the Lord, and not unto men." Our best efforts fall immeasurably below the lofty ideal of Christian service; but it is no small commendation when the divine Master can declare respecting the anxious and delighted worker, "He hath done what he could." Acting on such a principle, the capacity for the highest kind of work is cultivated, the sphere of usefulness widened, and the most coveted honours and enjoyments of the faithful servant secured.

IV. **That faithful service will meet with a glorious reward.**—"Knowing that of the Lord ye shall receive the reward of the inheritance, for ye serve the Lord Christ" (ver. 24). Under the sinister judgment passed by Satan on the devotion of Job there lurks an encouraging truth—man does not serve God for nought. Though there is nothing meritorious in the best actions of the busiest life, yet it has pleased God, in the exuberance of His condescending bounty, to provide abundant recompense for all work done as unto Him. The reward of the inheritance is in generous disproportion to the service rendered; the service is marred and limited by the numberless imperfections of the human; the reward is amply freighted with the overflowing munificence and glittering splendours of the divine. It is the inheritance of imperishable happiness—of incorruptible and unfading glory—of heaven—of God. What an encouragement to work!

V. **That every act of injustice will meet with impartial retribution.**—"But he that doeth wrong shall receive for the wrong which he hath done, and there is no respect of persons" (ver. 25). Some regard the wrong-doer referred to in this verse as the servant who defrauds the master of his service; others, as the master who defrauds the servant of his just recompense. But the words announce a general principle which is equally applicable to both. The philosophers of Greece taught, and the laws of Rome assumed, that the slave was a chattel, and that as a chattel he had no rights. The New Testament places the relation of master and servant in a wholly new light, and shows that between both there is a reciprocity of duties and of penalties. The injustice done in the world,

whether by master or by servant, shall be impartially redressed, and the injured one vindicated at the day of final retribution.

VI. **That the duty of the master is to deal righteously towards his servants.**—1. *He is to act towards his servants according to the principles of justice and equity*. "Masters, give unto your servants that which is just and equal" (ver. 1). If the masters here addressed were exhorted to deal fairly and justly with those who were their slaves, not less fully is the modern master bound to act justly and equitably towards those who serve him. The position of the master is one of great power and authority; it is, at the same time, one of solemn responsibility. Capital has not only its cares and privileges, it has also its duties, and these cannot be abused with impunity. The communistic doctrine of equality has no countenance here. If all were socially and financially equal to-day, the inequality would be restored to-morrow. The duty of the master is to give to his servants that which is righteous and reciprocally fair. Treat them as human beings, with human rights, and as rational and religious beings, who, like yourselves, have an endless future to prepare for. Give them fair remuneration for work done. Be generous in prosperous times, and considerate when adversity comes. While acting commercially according to the laws of political economy, which no sane business man can disregard, yield in all justness and fairness to the impulse of the higher law of Christian charity and kindness. Interest yourselves in the physical, moral, and religious welfare of your work-people. Good masters make good servants.

2. *He is to remember that he is responsible to a higher Master*. "Knowing that ye also have a Master in heaven" (ver. 1). The master is not less bound than the servant to do his duty as unto the Lord. They are both servants of the one great Lord and Master of all. "One is your Master, even Christ, and all ye are brethren." Do not impose impossible tasks upon your servants. Avoid an overbearing tyranny, and "forbear threatening." Exercise your authority with humanity and gentleness. Use your wealth, reputation, and influence in promoting the best interest of your work-people, and in serving the Lord Christ. Remember that whatever you do to the poorest servant of your heavenly Master is reckoned and recompensed as done to Himself.

**Lessons.**—1. *Social distinctions afford opportunities for personal discipline*. 2. *Every rank in life has its special perils*. 3. *The law of duty is binding in all ranks*. 4. *The dust of both masters and servants will soon mingle in a common grave.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 23. *Do all for God*.

I. **The Christian's practical life comprises working, acting, and suffering.**

II. **Abide with God in your calling.**—Intention gives a moral character to actions.

III. **Motives to duty.**—1. *Mechanical activity*. 2. *Supernatural motive*. "Do it heartily as to the Lord." 3. *Our good intention should be renewed at intervals*. 4. *Our lesser actions should be brought under the control of Christian principle.—E. M. Goulburn*.

*A Hearty Christianity*.

I. **The highest end of all work is work done for God and to God.**—1. *Not work done for self*. 2. *Not work done for society*.

II. **The highest kind of work of which we are capable is that which engages all the powers of our spiritual nature.**—"Do it heartily." 1. *The character of the work we do will be decided by the state of our heart*. 2. *By the predominating impulse of the*

*heart*. 3. *The character of our work as a whole will be influenced by the heartiness we throw into every single duty*. "Whatsoever ye do."

**Lessons.**—1. *A hearty Christianity is a happy Christianity*. 2. *Is not easily daunted by difficulties*. 3. *Is aggressive*.

Vers. 23–25. *Piety in the Household*.

I. **We are serving the Lord.**—This will dignify the most insignificant duty.

II. **We should seek to be actuated by the highest possible motive.**—Out of the heart, or influenced by the affections. The highest motive will cover the lowest.

III. **The Lord Himself will give us the highest reward.**—With Him is no respect of persons.—*Homiletic Monthly*.

# CAPÍTULO 4

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 2. **Watch in the same.**—"Being wakeful." Here again the apostle changes his language from that used in enjoining the same precepts in Ephesians. Remaining sleepless (Eph. 6:18) is the same thing as being wakeful.

Ver. 3. **A door of utterance.**—R.V. "a door for the word." The word of God cannot be bound, though its messenger may; but St. Paul can scarcely think its being glorified comes so quickly as it would if he had liberty to preach it. "An open door" with "many adversaries" is more to St. Paul's mind than the *custodia libera*. See Eph. 6:19, 20.

Ver. 5. **Walk in wisdom.**—Eph. 5:15. Walk circumspectly. R.V. "carefully." It would appear from this as if the adverb in Eph. 5:15 should go with "walk" rather than with "look," as in R.V. **Toward them that are without.**—Who do not participate in the benefits of the new kingdom. **Redeeming the time.**—As in Eph. 5:16. Seizing for yourselves, like bargains in the market, each opportunity (see R.V. margin).

Ver. 6. **Let your speech be alway with grace.**—There is no excuse for a Christian's conversation becoming rude and churlish. It may be necessary to speak plainly and boldly at times—the way of doing even that graciously ought to characterise Christians. **Seasoned with salt.**—The pungent flavour of wit and facetiousness was called salt by the Greeks, often with a spice of indecency. "Salt" in the New Testament is the opposite of corruption.

Ver. 11. **A comfort to me.**—The word for "comfort" is only found in this place in the New Testament. It is a medical term, and points to relief given in suffering—then, by way of ministering to a mind diseased or in trouble, is used of the speech which soothes and calms.

Ver. 12. **Always labouring fervently for you.**—R.V. "always striving." Lit. "agonising." Like the mighty wrestler who held the Angel till daybreak, Epaphras intercedes for his Colossian brethren. **Complete in all the will of God.**—R.V. "fully assured." "From the tenor of the letter it appears that the Colossians needed a deeper Christian insight and more intelligent and well-grounded convictions respecting the truth 'as in Jesus' " (*Findlay*).

Ver. 13. **Zeal … for them that are in Laodicea.**—Here then is one who differs from the Laodicean spirit of St. John's time.

Ver. 17. **And say to Archippus, Take heed to the ministry.**—He is again closely connected with Colossæ in the epistle to Philemon. A monition perhaps needed by Archippus. **In the Lord.**—The element in which every work of the Christian, and especially the Christian minister, is to be done.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 2–4

*The Efficacy of Prayer*.

Prayer is a supreme necessity of the soul. It is the cry of conscious want, an outlet for the pent-up feelings, and a mighty engine of power in all spiritual enterprises. It is the holiest exercise of the believer, his solace in trouble, his support in weakness, the solver of his doubts and perplexities, his safety in peril, his unfailing resource in adversity, his balance in prosperity, his weapon in every conflict. It is the key which opens the door of the heavenly treasury, and places at his disposal the boundless wealth of the divine beneficence. The efficacy of prayer does not terminate in the individual petitioner, but extends to others on whose behalf supplication is made. God hears the cry of the believing suppliant, and in some way, not always explicable to us, but in harmony with His divine perfections and the fitness of things, answers and blesses. The apostle knew the value and power of prayer when earnestly and humbly exercised, and, after giving directions concerning the discharge of certain specific relative duties, he returns, in concluding this epistle, to some general admonitions in which this important duty holds a foremost place. Prayer, says Thomas Aquinas, should have three qualities: it should be assiduous, watchful, and grateful. The perseverance with which prayer uninterruptedly draws itself through all events, internal and external, like a thread, or encircles them like a chain, is its vital power; the watchfulness, the lively circumspection, the gratitude, are the quiet tone or firm basis of the same.

I. **That prayer to be efficacious must be earnest and unceasing.**—"Continue in prayer" (ver. 2). The heart must be in the duty and all the best powers of the man put forth. That in which we have no interest will stir no feeling, will challenge no effort. To repeat a verbal formulary is not prayer. Alas! how many thousand prayers go no farther than the sound they make, and are as useless! Genuine prayer involves thought, diligent inquiry, passionate entreaty, unwearied perseverance. The highest blessings of the Christian life, the brightest visions of God, the deepest insight into truth, the most enravishing ecstasies of the soul, are obtained only by fervent and persistent wrestling. Prayer must be offered with close-cleaving constancy, as the word "continue" implies, and with daily frequency. Let prayer be the key of the morning and the bolt of the evening.

II. **That prayer to be efficacious must be joined with vigilance.**—"And watch in the same" (ver. 2). Long, prosy, spiritless prayers lull the soul into a dangerous slumber; and without incessant watchfulness all prayers are apt to become long, prosy, and spiritless. It is not necessary we should rob ourselves of needful sleep in order to spend so many hours in formal devotion. The vigilance refers to the spirit and manner in which all prayer is to be offered. There may be times when, under the pressure of some great solicitude, the soul is drawn out in prayer so as to preclude sleep; but at these times the quality of watchfulness is often in most vigorous operation. Watch, as a sentinel suspecting the approach of an enemy; as a physician attending to all the symptoms of a disease; as the keeper of a prison watching an insidious and treacherous criminal. We have need to watch against the temptations arising from worldly associations, from the sinfulness of our own hearts, and from the vile insinuations of the enemy, all which mar the efficacy of our prayers. Chrysostom says, "The devil knoweth how great a good prayer is." No wonder he should seek to distract the mind of the earnest suppliant. "Prayer," said Bernard, "is a virtue that prevaileth against all temptations;" but this is so only when a sleepless vigilance is exercised.

III. **That prayer to be efficacious must be mingled with gratitude.**—"With thanksgiving" (ver. 2). The apostle has, throughout the epistle, repeatedly enforced the duty of thankfulness. He once more recurs to it in this place; and we cannot fail to note the vast importance he attached to the exercise of this grace, and how it ought to interpenetrate every Christian duty. We are ever more ready to grumble than to give

thanks. Such is the deceitfulness of sin, or the vanity and purblindness of the human heart, that the very regularity and abundance of the divine mercies, instead of increasing, are apt to restrict our gratitude. We take, as a matter of course, what ought to be received with humblest thankfulness. An old writer has well said, Need will make us beggars, but grace only thanksgivers. Gratitude opens the hand of God to give, and the heart of the suppliant to receive aright. Thankfulness for past mercies is an important condition of success in pleading for additional blessings.

IV. **That prayer is efficacious in promoting an efficient declaration of the gospel.**—1. *Prayer should be offered on behalf of Christian ministers*. "Withal praying also for us" (ver. 3). The Colossians were exhorted to pray, not only for Paul, his fellow-labourer Timothy, and their own evangelist Epaphras, but for all teachers of the gospel. The preacher is engaged in a work of vast magnitude, environed with colossal difficulties, and is himself ferociously assailed by great and peculiar perils. The earnest intercessions of a devout and holy people are to him a safeguard and a tower of strength. A once popular minister gradually lost his influence and congregation. The blame was laid entirely upon him. Some of his Church officials went to talk with him on the subject. He replied: "I am quite sensible to all you say, for I feel it to be true; and the reason of it is, I have lost my prayer-book." He explained: "Once my preaching was acceptable, many were edified by it, and numbers were added to the Church, which was then in a prosperous state. But we were then a praying people. Prayer was restrained, and the present condition of things followed. Let us return to the same means, and the same results may be expected." They acted upon this suggestion, and in a short time the minister was as popular as he had ever been, and the Church was again in a flourishing state. The great apostle felt the necessity of co-operative sympathy and prayer (Rom. 15:30; 2 Thess. 3:1).

2. *Prayer should be offered that the most prominent features of the gospel may be declared*.—"To speak the mystery of Christ, for which I am also in bonds" (ver. 3). It has before been explained in this epistle that *the mystery of Christ* is a grand summary of all the leading truths of the gospel: the mystery of the incarnation of Christ, the mystery of His sufferings and death as a sacrifice for sin, the mystery of admitting the Gentiles on equal terms with the Jews to all the privileges and blessings of the new covenant. It was the apostle's intrepid advocacy of the rights of the despised Gentile—maugre the fierce bigotry of his own countrymen, the deep-seated prejudice of the times, and even the slavish indifference of the Gentiles themselves—which led to his imprisonment: "for which I am also in bonds." The prayers of the good give the preacher courage to declare all the counsel of God, whether it be palatable or not, and to give special prominence to those truths which are of priceless importance to humanity.

3. *Prayer should be offered, that opportunity may be afforded for the free declaration of the gospel*.—"That God would open unto us a door of utterance" (ver. 3). The door had been closed and barred to the apostle for four years by his imprisonment. He felt a holy impatience to be free, that he might resume the loved labour of former years, when "from Jerusalem and round about unto Illyricum he had fully preached the gospel of Christ." But he waited till the door was opened by divine providence; and this he knew was often done in answer to believing prayer. So there are times, in all ages of the Church, when the door of opportunity for disseminating the gospel is shut by the opposition of the world, by the plottings of Satan, by the prevalence of a rabid infidelity, or by the removal of eminent champions for the truth; but, in response to the earnest intercessions of God's people, a great and effectual door is opened, and the Church advances to fresh conquests.

4. *Prayer should be offered that the gospel may be declared with fearless self-evidencing power*.—"That I may make it manifest, as I ought to speak" (ver. 4). There are some who preach the gospel in a cold, lifeless, perfunctory manner, or with unmeaning feebleness and unmanly timidity. When the preacher sinks down into a condition so abject as this, he has lost sight of the true meaning of the gospel, he becomes the most pitiable object under the sun, and is exposed to the scathing vengeance of heaven. To preach the gospel with clearness, with intrepidity, and with irresistible persuasiveness, that he "may make it manifest, as he ought to speak," demands the best energies of the soul, and, above all, the special endowments of the Holy Ghost. A minister is mightily aided in preaching by the wrestling intercessions of a holy and sympathetic people.

**Lessons.**—1. *Prayer is an excellent training for efficiency in all other duties*. 2. *Prayer is a gigantic power in the propagation of the gospel*. 3. *The topics for prayer are vast in range and not far to seek*. 4. *When you can do nothing else you can pray*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 2. *True Devotion*.

I. **Explain the meaning of the text.**—It is:—

1. *Not to be engaged without intermission in outward and formal acts of devotion*.—This is inconsistent with our nature, with commanded duties, with the ends of prayer.

2. *To be frequently engaged in formal acts of devotion*.—(1) No exercise more hallowing and soothing to the soul. (2) None more profitable as procuring blessings. (3) One to which those whose example is recorded gave a prominent place—Job, David, Daniel, Paul, Christ. (4) Morning, evening, intervals, social.

3. *To be persevering and importunate in asking particular blessings*.—God does not always send sensibly the answer at once. A deeper sense of want may be necessary. A trial of faith, patience, and submissiveness may be expedient. The proper season may not have come. God's sovereignty must be owned. We ought to assure ourselves that we pray according to God's will.

II. **Enforce the exhortation.**—1. *Because you are commanded to do so*. 2. *Because Christ and the Spirit intercede for you*. There is no duty for which there is more ample assistance provided. 3. *Because of the number and greatness of your wants*. It is by faith that we know our wants. Hence the necessity. 4.*Because of the exhaustless provision that God has made for you*. God acts as God in the provision and in the bestowal. 5. *Because of the number of promises not yet fulfilled*. To you individually, to the Church, to Christ. 6. *Because the season for prayer is speedily hastening away*.—*Stewart*.

Vers. 3, 4. *Praying and Preaching*.

I. **The sermon is powerful that is well prayed over** (ver. 4).

II. **A praying preacher uses every available opportunity to proclaim the truth** (ver. 3).

III. **The theme of the preacher becomes more definite and effective by prayer** (ver. 3).

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 5, 6

*The Wise Conduct of Life*.

The Christian lives a dual life: one in spiritual communion with heaven, under the eye of God; the other in daily contact with the outer world, exposed to its observation and criticism. The aspects of the life patent to the world's gaze do not always correspond with the best impulses of the life concealed; the actual falls short of the ideal. The world forms its judgment of the Christian from what it sees of his outer life, and makes no allowance for his unseen struggles after moral perfection and his bitter penitence over conscious failures. Nor can we blame the world for this; the outer life of the believer furnishes the only evidence on which the world can form its estimate, and it is incapable of apprehending and taking into account hidden spiritual causes. The living example of the believer presents the only ideas of Christianity that great numbers have any means of possessing; he is a Christ to them, until they are brought to a clearer knowledge of *the* true and only Christ. With what wisdom and circumspection should the believer walk toward them that are without!

I. **That the conduct of life is to be regulated according to the dictates of the highest wisdom.**—1. *Religion is a life*. "Walk." A walk implies motion, progression, continual approximation to destination. Our life is a walk; we are perpetually and actively advancing towards our destiny. Religion is not a sentiment, not a round of bewitching ceremonies, not a succession of pleasurable emotions; it is a life. It pervades the whole soul, thrills every nerve, participates in every joy and sorrow, and moulds and inspires the individual character.

2. *Religion is a life shaped and controlled by the highest wisdom*.—"Walk in wisdom" (ver. 5). Christian conduct is governed by the spirit of that wisdom which is from above, and under the influence of the knowledge which maketh wise unto salvation (Jas. 3:17). It is ruled, not by an erratic sentiment or by the wild impulse of a senseless fanaticism, but by a sound understanding and a wise discretion. Its experience and hopes rest upon a basis of truth transcending in certainty, wisdom, and majesty the most imposing speculations of the human mind.

3. *Religion is a life that should be instructive to the irreligious*.—"Toward them that are without" (ver. 5)—without the pale of the Church, the unbelievers. An upright, holy, consistent example is often more eloquent than words, more practically effective than the most elaborate code of moral maxims. The follies and glaring inconsistencies of professing Christians have often inflicted serious damage upon the Church itself, and turned religion into ridicule among the thoughtless and irreligious outsiders. The world is to be largely trained into correct views of truth and a just appreciation of the Christian spirit by the humble, saintly lives of those who have experienced the transforming power of the gospel. Be more anxious to live religiously than to talk religiously.

4. *Religion is a life that impels the soul to seize every opportunity for good doing*.—"Redeeming the time" (ver. 5)—buying up the opportunity for yourselves. Opportunity is the flower of time, which blooms but for a moment and is gone for ever. Evil is prevalent; it affects the great majority, it advances with ever accelerating momentum; every opportunity for checking its career and destroying its power should be snatched with eagerness, and used with promptitude and discretion. The wisdom that regulates the religious life will be the safest guide as to the way in which the passing moment may be turned to the best advantage. The children of Issachar were commended as men that had understanding of the times, to know what Israel ought to do (1 Chron. 12:32). Ill-timed and inconsiderate zeal will do more harm than good.

II. **That the conduct of life is to be regulated by judicious speech.**—1. *Christian speech should be gracious*. "Let your speech be alway with grace" (ver. 6). The mouth ought to be a treasury of benediction, out of which no corrupt communication should issue, but that which is good to the use of edifying, that it may minister grace unto the

hearers. Truth is the soul of grace; and infinite pains should be taken that every utterance of the tongue should at least be true. Idle gossip, slander, falsehood, should never fall from lips circumcised by the grace of God. Beware of the promiscuous use of the hackneyed phrases of pious cant. It is not so much a set religious phraseology that is wanted, as that all our speech should be baptised with the chrism of a religious spirit.

2. *Christian speech should be piquant*.—"Seasoned with salt" (ver. 6). Salt is the emblem of what is quickening and preservative; and the conversation seasoned with it will be pure, agreeable, pointed—free from all taint and corrupting influence. The ancient teachers of rhetoric used to speak of "Attic salt," with which they advised their pupils to flavour their speeches, that they might sparkle with jests and witticisms. But it is not this kind of condiment the apostle recommends. Wit is a dangerous gift to most men; but where it is joined with a well-balanced understanding, and sanctified by the grace of God, it may become a powerful weapon in the advocacy of truth and minister to the good of many. Speech, to be beneficial, must be thoughtful, choice, sharp, clear, forceful.

3. *Christian speech should be practical*.—"That ye may know how ye ought to answer every man" (ver. 6). It requires much practical wisdom to be able to speak well and wisely about religion to both objectors and inquirers, and only the man accustomed to carefully weigh his words and guard his utterances can become an adept in this work. Every Christian may cultivate the wisdom which governs the tongue, and is bound to do so (1 Pet. 3:15). Silence is sometimes the most conclusive answer. It is the triumph of wisdom to know when to speak and when to hold our peace.

**Learn.**—1. *The power of a blameless life*. 2. *The value of a well-chosen word*. 3. *The supreme control claimed by religion over actions and speech*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 5. *The Worth of Time*.

I. **Time ought to be improved because its value is inexpressible.**—1. *The worth of time may be argued from a survey of the great and momentous business to which it must be appropriated*—to get ready for eternity. 2. *From the astonishing price at which it has been purchased for us*. 3. *From the careful manner in which it is allotted to mankind*.

II. **Because of the brevity of its duration.**

III. **Because, short as our time is, much of it has already elapsed.**

IV. **Because what remains to us is uncertain.**

V. **Because nothing can ever compensate the loss of time.**

VI. **God has made eternity to depend on the issues and results of time.**—*Dr. Robt. Newton*.

Ver. 6. *Christian Conversation*.—The apostle recommends a seasoning

I. **Of piety.**

II. **Of chastity.**

III. **Of charity.**

IV. **Of severity.**

V. **Of solidity.**

**Lessons.**—1. *Extravagant raillery poisons conversation*. 2. *A spirit of disputing is a vice of conversation*. 3. *Indiscreet questions are a pest of conversation.—Saurin*.

*Christ's Truth in Relation to our Daily Conversation*.

I. **The large space which words occupy in human life.**—1. *On account of their number*. 2. *On account of their consequences*.

II. **The importance of special self-examination in reference to our words.**

III. **Earnest listening to the divine voices the cure for vain speech and the source of gracious speech.**

IV. **Our words are not to be all about religion, but pervaded by the spirit of religion.**

V. **Our conversation being thus seasoned, we shall know how we ought to answer every man.**—*R. Abercrombie.*

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 7–11

*Side-lights on Church-life in the Early Times*.

A straw will indicate the direction of a current; a bit of glass will reveal a star; a kick of the foot may discover a treasure that will enrich successive generations; a word, a look, an involuntary movement will disclose the leading tendency of an individual character; so on the crowded stage of life it is not always the gigantic and public scenes that are most suggestive and instructive, but rather the trivial, undesigned incidents which are unnoticed by an ordinary observer. A reflective mind will pick up material for thought from the most unexpected and unpromising quarters. The apostle has finished the grand argument of the epistle, and shown the importance of certain duties which grow out of the reception of the truths enforced. In approaching the conclusion, he appears to be chiefly occupied with a mass of personal and miscellaneous matters. The few remaining verses contain little else but a series of names, with the briefest qualifying phrases attached. But here and there light is thrown on truths which, though familiar, are all the more strongly impressed on our minds because of their evident antiquity. In these verses there are *sidelights thrown on Church-life in the early times with reference to Christian sympathy, commendations, courtesy, and co-operation*. We learn:—

I. **The value of Christian sympathy.**—1. *As fostering mutual interest in tidings concerning the work of God*. "All my state shall Tychicus declare unto you, … whom I have sent unto you for the same purpose; … shall make known unto you all things which are done here" (vers. 7–9). The apostle, though in prison and separated by a long distance from the Colossians, does not abate anything of his interest in their welfare. He had received tidings of their condition as a Church; of their steadfastness, successes, and perils; and he was sure that intelligence from him would be eagerly welcomed by them. He therefore despatched Tychicus and Onesimus, who could furnish more details concerning the apostle, the exemplary spirit in which he bore his sufferings, his profound anxiety on behalf of the Churches and the progress of the gospel in Rome, than were contained in the epistle they carried. A heart, touched with a genuine Christian sympathy, rejoices in the extension of the work of God, in whatever part of the world, and by whatever Christian agency. The mutual interchange of intelligence tends to excite the interest, promote the union, and stimulate the enterprise of the Churches.

2. *As a source of encouragement and strength in the Christian life*.—"That he might know your estate and comfort your heart" (ver. 8). Instead of "that he might know your estate," another reading of the original, adopted by Lightfoot and other eminent critics, has "that ye might know our affairs." "But," as Bishop Wordsworth remarks, "the very purpose for which Paul sent Tychicus to the Colossians was not, it would seem, in order that they might know how St. Paul was faring, but that he might know whether they were standing steadfast in the faith against the attempts of the false teachers." Whichever reading is adopted, the practical lesson is the same; both express the reality,

strength, and beauty of a mutual sympathy. The presence of Tychicus and Onesimus, the character of the tidings they brought, and the fervour of their exhortations, would encourage and reassure the Colossians amid the perplexities and doubts occasioned by the false teachers. Mutual expression of sympathy and intercommunity of intelligence will do much to comfort and edify the Churches.

II. **The appropriateness of Christian commendation** (ver. 7).—The apostle speaks highly of his two messengers—not in terms of extravagant flattery, but in a way calculated to ensure their favourable reception by the Colossians and a respectful attention to their message. Tychicus was a native of proconsular Asia, perhaps of Ephesus. He was well known as an authorised delegate of St. Paul, and is mentioned in other places as being with the apostle (Acts 20:4; 2 Tim. 4:12; Tit. 3:12). He is spoken of in this verse as "a beloved brother, a faithful minister, a fellow-servant in the Lord." The great apostle, far from taking advantage of his exalted calling and inspiration, humbled himself before the least of his brethren, spoke in the highest terms of their faithful labours, and associated them with his own. Onesimus, a Colossian, is commended as "a faithful and beloved brother." It was the more needful he should be thus commended, because if he was known to the Colossians at all it would be as a worthless, runaway slave. Some time before, Onesimus had forsaken his master Philemon, and fled to Rome—the common sink of all nations—probably as a convenient hiding-place where he might escape detection among its crowds, and make a livelihood as best he could. In the metropolis—perhaps accidentally, perhaps through the intervention of Epaphras—he fell in with the apostle, his master's old friend. St. Paul becomes interested in his case, instructs him in the gospel, and is the instrument of his conversion; and now he is commended to the Colossians, no more as a good-for-nothing slave, but as a brother; no more dishonest and faithless, but trustworthy; no more an object of contempt, but love. The apostle sent him back to his master Philemon, and it is generally thought, having been set at liberty by his owner, he became a faithful and laborious minister of Christ. Such is the transforming power of divine grace in changing and renewing the heart, in obliterating all former distinctions and degradations, and in elevating a poor slave to the dignity of "a faithful and beloved brother" of the greatest of apostles. Christian commendations are valuable according to the character of the persons from whom they issue, and as they are borne out in the subsequent conduct of the persons commended. Every care should be taken that the testimonial of recommendation is strictly true. It is putting a man in a false position and doing him an injury to exaggerate his qualifications by excessive eulogy.

III. **Suggestive examples of Christian courtesy.**—"Aristarchus my fellow-prisoner saluteth you, and Marcus, sister's son to Barnabas, (touching whom ye received commandments: if he come unto you, receive him;) and Jesus, which is called Justus, who are of the circumcision" (vers. 10, 11). Aristarchus was a Jew, though a native of Thessalonica. He was with Paul during the riot at Ephesus, and was hurried with Gaius into the theatre by Demetrius and his craftsmen. He accompanied the apostle from Greece to Jerusalem with the collection for the saints. When Paul was imprisoned in Judea, he abode with him; and when he went into Italy, he also went and remained with him there during his confinement, till at length he became, it may be, obnoxious to the magistrates, and was cast into prison; or perhaps he became a voluntary prisoner, that he might share the apostle's captivity. What a glimpse have we Here of heroic devotion, and of the irresistible charm there must have been in the apostle in attaching men to himself! Marcus was the John Mark frequently referred to in the Acts of the Apostles. He had been the occasion of a contention between Paul and Barnabas, which led to their separating from each other and following different scenes of labour. Mark had, from

cowardice or some other motive, “departed from them from Pamphylia, and went not with them out to the work”; and when Barnabas, probably influenced by his affection as near kinsman, wished to take him with them, Paul resolutely refused thus to distinguish a young and unstable disciple. But from the reference here it appears that Mark had repented of his timid and selfish behaviour and returned to a better spirit. Perhaps the displeasure of the apostle weighed upon his mind, and, with Barnabas’ prayers and example, had brought him to a right view of his misconduct. He was now restored to the apostle’s confidence, and it appears Paul had already given directions to the Colossians concerning Mark to welcome him heartily if he paid them a visit—“touching whom ye received commandments: if he come to you, receive him.” The third Hebrew convert who united in sending salutations was Jesus, which was also called Justus—a common name or surname of Jews and proselytes, denoting obedience and devotion to the law. Nothing definite is known of this person; but the apostle held him in such esteem as to join his salutation with the rest. These three friends and companions of Paul were Jews—they were *of the circumcision*; and yet they send their salutations to a Church composed chiefly of Gentiles. The Christian spirit triumphed over their deep-rooted prejudices, and their greeting would be all the more valued as an expression of their personal esteem, their brotherly affection, and their oneness in Christ. That courtesy is the most refined, graceful, gentle, and acceptable that springs from the Christian spirit.

IV. **The solace of Christian co-operation.**—“These only are my fellow-workers unto the kingdom of God, which have been a comfort unto me” (ver. 11). The tendency of the Jewish convert was to lean to the Mosaic ritual, and insist on its necessity in realising the efficacy of the gospel. They thus favoured the false philosophy of the Jewish Platonists, and fell into the errors against which the apostle so faithfully warns in this epistle. The action of the Judaizing teachers and their sympathisers was often a grief and hindrance to him. Of all the Jewish converts in Rome only three were a comfort to him. They thoroughly embraced and advocated the free and unconditional admission of the Gentiles into the Church of Christ, and were devoted and zealous fellow-workers with him in extending the kingdom of God. It is an evidence of the unpopularity among the Jews of the gospel as intended equally for the Gentiles, and of the formidable prejudices and difficulties with which the apostle had to contend in that early time, that there were only three Hebrew converts who were a comfort to him. And yet how consoling is the sympathy and co-operation of the faithful few! Sometimes the noblest men are deserted by timid and time-serving professors, and left to toil on alone in peril and sadness. History records the triumphs of those who have successfully braved the solitary struggle in some great crisis; but it is silent about the vanquished who, with broken hearts and shattered intellects, have sunk into unchronicled oblivion.

**Lessons.**—1. *Christian experience is the same in all ages*. 2. *True courtesy costs little and accomplishes much*. 3. *Genuine sympathy is best shown by an active and self-denying co-operation*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 12, 13

*The Model Pastor*.

Nothing is known of Epaphras beyond the few but significant notices which connect him with Colossæ, of which city he was a native. Acting under the direction of St. Paul, probably when the apostle was residing for three years at Ephesus, Epaphras was the honoured agent in introducing the gospel into Colossæ and the neighbouring cities of Laodicea and Hierapolis; and it is evident he regarded himself as responsible for the spiritual well-being of all these places. The dangerous condition of the Colossian and

neighbouring Churches at this time filled the mind of Epaphras with a holy jealousy and alarm. A strange form of heresy had appeared among them—a mixture of Jewish formalism with the speculations of an Oriental philosophy—and was rapidly spreading. The distress of the faithful evangelist was extreme. He journeyed to Rome in order to lay this state of things before the apostle, and to seek his counsel and assistance. The apostle bears testimony to his profound anxiety for the spiritual condition of the newly founded Churches on the banks of the Lycus. He had much toil for them, and was ever fervently wrestling in prayer on their behalf, that they might stand fast and not lose the simplicity of their earlier faith, but might advance to a more perfect knowledge of the divine will. In the verses now under consideration we have Epaphras brought before us as *the model pastor*.

I. **The model pastor is distinguished by a suggestive designation.**—"A servant of Christ" (ver. 12). This title, which the apostle uses several times for himself, is not elsewhere conferred on any other individual, except once on Timothy (Phil. 1:1), and probably points to exceptional services in the cause of the gospel on the part of Epaphras (*Lightfoot*). A true pastor is not the servant of the Church to echo its decisions and do its bidding; but he is the servant *for* the Church to influence its deliberations and decisions, to mould its character and direct its enterprises. He is *a servant of Christ*, receiving his commission from Him, ever anxious to ascertain His will, and ready to carry out that will at whatever sacrifice. Such a service involves no loss of self-respect or manliness, no degradation, but is free, honourable, and rich in blessing.

II. **The model pastor is incessant in zealous labour.**—"For I bear him record, that he hath a great zeal for you, and them that are in Laodicea and them in Hierapolis" (ver. 13). The zeal of Epaphras urged him to extend his Christian labours beyond the limits of Colossæ: he visited the adjoining cities, which were much larger in population and wealthier in commerce. Laodicea, rising from obscurity, had become, two or three generations before the apostle wrote, a populous and thriving city, and was then the metropolis of the cities on the banks of the Lycus. Hierapolis was an important and growing city, and, in addition to its trade in dyed wools, had a reputation as a fashionable watering-place, where the seekers of pleasure and of health resorted to partake of its waters which possessed valuable medicinal qualities. The rare virtues of the city have been celebrated in song:

> "Hail, fairest soil in all broad Asia's realm;
> Hail, golden city, nymph divine, bedeck'd
> With flowing rills, thy jewels."

Into the midst of these populations the fervent Epaphras introduced the gospel, and spared no pains in his endeavour to establish and confirm the believers. It was on their behalf he undertook the journey to Rome to confer with St. Paul as to their state; and the apostle testifies to the unceasing exercise of his great and holy zeal for his distant but ever-remembered flock. When the heart is interested and moved, labour is a delight; and it is the way in which the heart is affected towards any work that gives to it significance and worth. Canon Liddon writes: "Are we not very imperfectly alive to the moral meaning of work and the moral fruits of work as work?" The true pastor, with a heart overflowing with zeal for the glory of God and the good of men, cheerfully undertakes labour from which the ordinary worker would timidly shrink.

III. **The model pastor is intensely exercised in prayer for the people of God.**—"Always labouring fervently [wrestling, agonising] for you in prayers" (ver. 12). The faithful minister has not only to teach his flock—a task which involves vigilant observation, extensive reading, and anxious study—but he has also to plead earnestly at

the throne of grace on their behalf. In times of spiritual dearth, disappointment, embarrassment, and distress, prayer is the all-efficacious resource. There are circumstances in which the minister can do nothing but pray. Difficulties that defied all other means have vanished before the irresistible power of persistent and believing intercession. Prayer attains what the most conclusive reasoning, the most eloquent appeal, the most diligent personal attention, sometimes fail to accomplish. It sets in silent but stupendous operation the mightiest spiritual agencies of the universe. It opens the fountain of divine grace, and its streams flow in full-tide velocity through the hitherto arid wilderness of human hearts, and life, freshness, fertility, and beauty spring up in its reviving course. It is God only whoso help is omnipotent, and on this help faithful prayer lays hold and uses it in effecting its wondrous transformations.

IV. **The model pastor is constantly solicitous that the people of God should be firmly established in the highest good.**—"That ye may stand perfect and complete in all the will of God" (ver. 12)—perfectly instructed and fully convinced in everything willed *by God*. The great aim of all ministerial anxiety is not only to instruct his people in the full and accurate knowledge of the divine will, but to produce such a persuasion of the supreme majesty and authority of that will as to induce steadfast continuance in practical obedience. The will of God and the highest good of man are always in harmony. Whatever threatens to disturb the stability of the believer, or to retard his development towards the highest moral excellence, whether it arises from his personal unwatchfulness and indifference or from the subtle attacks of error, is always a subject of keen solicitude to the faithful pastor. He knows that if his converts fall away they are lost and the truth itself is disgraced. To be established in an unswerving obedience it is necessary to be *filled* with the knowledge of God's will. This blessedness is the grand scope and crowning glory of the Christian life.

**Lessons.**—1. *The office of pastor is fraught with endless anxieties, great responsibilities, and rare opportunities*. 2. *The true pastor finds his purest inspirations, his most potent spiritual weapon, and his grandest successes in prayer*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 14–17

*Christian Greetings and Counsels*.

It is sometimes asked, with an indiscriminate flippancy, "What's in a name?" There are some names which have no title to a lasting remembrance, and with reference to these the flippancy may be justified. But there are names whose reputation is imperishable, and which are written on the world's history in indelible characters. The name of Paul, the great apostle of the Gentiles, will be venerated by the coming ages when the titles of the greatest sages and warriors shall have faded away in the darkness of oblivion; and, just as there are lesser lights in the firmament that share in the glory of the great luminary to which they are essentially related, so there are names of lesser note grouped around that of the great apostle that are immortalised by their association with him. Besides, names as they are quoted and used by St. Paul in this and other epistles often furnish evidence of the authenticity of Scripture and undesigned coincidences of the truth of the sacred history. In these verses there are some names preserved to us which were lifted into prominence by the connection of the persons they represented with the apostle, and by their own eminent piety and usefulness. They furnish another illustration of the truth of the sacred saying, "The memory of the just is blessed; but the name of the wicked shall rot." We have here a series of kindly Christian greetings and important Christian counsels. Observe:—

I. **The value of a Christian greeting is estimated by the moral character of those from whom it emanates.**—"Luke, the beloved physician, and Demas, greet you" (ver. 14). Two persons are here mentioned whose individual histories present a suggestive contrast; and it is observable, by the way in which their names are mentioned, that the two men stood very differently in the apostle's estimation.

1. *Luke is the beloved physician*—the very dear and attached friend of Paul. He was his constant companion in travel, and stood faithfully by him in his greatest trials. He joined the apostle at Troas (Acts 16:10), accompanied him into Judea, remained with him during two years of his imprisonment at Jerusalem and Cæsarea, and was no doubt present at his trial before Festus and Felix; he went with him into Italy when Paul was sent there as a prisoner, and during his second and final imprisonment in Rome; while others deserted him, Luke continued his staunch and faithful friend. In the last epistle probably the apostle ever wrote is the simple but pathetic reference, "Only Luke is with me." We can understand, therefore, the affectionate tenderness with which Luke is designated the beloved physician. As St. Paul was not a robust man, but was troubled with a "thorn in the flesh," the presence of a medical friend must have been of immense service to him in his laborious missionary journeys and during his long imprisonment. The physicians of ancient times had a very questionable reputation for religiousness; but in these modern days there is an increasing number of medical men who are no less eminent for piety than for their professional skill, and many and important are the opportunities of such for doing good both to body and soul. The greetings of a man of superlative moral excellence is gratefully welcomed and respectfully treasured.

2. *And Demas!*—How suggestive is the laconic allusion! There is no explanation, no qualifying word of any special regard. Perhaps the apostle was already beginning to suspect him, to mark the increasing worldliness of his spirit, and his growing indifference to divine things. About three years after this greeting was despatched to the Colossians, we meet with the melancholy record: "Demas hath forsaken me, having loved this present world" (2 Tim. 4:10). Alas! how seductive and how fatal are the allurements of the world! The highest and holiest are not invulnerable to its charms. The most promising career of usefulness and honour has often been blighted by its influence. Bitter indeed would be the disappointment of the apostle's heart to witness one, whom he had acknowledged and trusted as a fellow-worker in the gospel, fall a victim to worldly avarice, and, like Achan, covet the golden wedge and Babylonish garment of secular things. There is a specially solemn significance in the warning of the beloved disciple: "Love not the world, neither the things that are in the world" (1 John 2:15).

II. **Christian greeting recognises the universal brotherhood of the Church.**—1. *We learn the early Christian Churches were composed of brethren*. "Salute the brethren which are in Laodicea" (ver. 15). This recognition of a common brotherhood was a great advance upon the eclecticism and sharp, prejudiced distinctions of the times. In the circle of the Christian Church the Jew surrendered his Judaism, and the Gentile his paganism, and became one in Christ; the slave and the freeman enjoyed the same spiritual liberty, and the barbarian was no longer dreaded as a monster, but hailed as a brother. The test of brotherhood and union is an individual faith in a common Saviour, the sharing of one common life in the Holy Spirit, and the assurance of possessing one common Father in God. It is only as we encourage the brotherly spirit that we can ensure union and permanency in the Churches. About thirty years after this salutation was sent to the Laodiceans, the Church in that city had degenerated into a state of lukewarmness and sterility (Rev. 3:15, 16). There is need for united watchfulness and

fidelity in order to continue "steadfast, immovable, always abounding in the work of the Lord."

2. *We learn further that a separate assembly of the brethren constituted a Church.*—"And Nymphas, and the Church which is in his house" (ver. 15). This was not the principal Church in Laodicea, nor was it simply a meeting together of the family, but an assembly of worshippers. Nymphas was probably a man of position and influence in the city, and being also a man of piety he afforded every opportunity for the gathering together of the brethren for Christian worship and communion. There is little said in the New Testament about Church polity, and there is no ecclesiastical organisation, whether Episcopal, Presbyterian, or Congregational, that can claim exclusive divine authority and sanction. Whether meeting in large numbers in the stately cathedral, the modern tabernacle, or a few in the private dwelling-house, a company of believers assembled for worship and mutual edification constitutes a Church. Thus the true brotherhood of Christianity is maintained, irrespective of locality, of ecclesiastical structures, or of sacerdotal claims and pretensions.

III. **The reading of the Holy Scriptures in the Church an important subject of apostolic counsel.**—"And when this epistle is read among you, cause that it be read also in the Church of the Laodiceans, and that ye likewise read the epistle from Laodicea" (ver. 16). The epistle from Laodicea refers to a letter that St. Paul had sent to that city, and which was to be forwarded to Colossæ for perusal. Some think this was a letter specifically addressed to the Laodiceans, and which is now lost; but the best commentators now believe that the epistle to the Ephesians is meant, which was, in fact, a circular letter addressed to the principal Churches in proconsular Asia. Tychicus was obliged to pass through Laodicea on his way to Colossæ, and would leave a copy of the Ephesian epistle there before the Colossian letter was delivered. Here we learn that one important means of edification was the reading of the inspired letters of the apostle in the assemblies of the brethren. The public reading of the Scriptures has been an invaluable method of instruction to the Church in all ages and places, and it is a provision with which the Church will never be able to dispense. The Church which dares to prohibit the general perusal of the Scriptures, or reads only small portions, and those mumbled in a language not understood by the people, has thrown off all regard for apostolic counsel and inflicts an unutterable injury upon humanity. Shut up the Bible, and the Churches will instantly be invaded by the most enfeebling superstitions, the civilisation of the nations will be put centuries behind, and the widespread ignorance and moral and social degradation of the dark ages will reappear.

IV. **An example of apostolic counsel concerning fidelity in the Christian ministry.**—"And say to Archippus, Take heed to the ministry which thou hast received in the Lord, that thou fulfil it" (ver. 17). It is probable that Archippus was a youthful pastor recently appointed to the Church at Laodicea. Already signs of slackened zeal began to appear, which afterwards culminated in the state of lukewarmness for which this Church was denounced (Rev. 3:19). The condition of preacher and people reacts upon each other; the Church takes its colour from and communicates its colour to its spiritual pastor. Hence the apostle, well knowing the perils surrounding the inexperienced Archippus, sends to him this timely warning to take heed to his ministry. He is reminded of:—

1. *The direct authority of the ministry.*—"The ministry which thou hast received in the Lord." The commission to preach the gospel can come from no other than the Lord, and can be properly received only by one who is himself spiritually in the Lord; there must be not only *gifts*, but also *grace*. The minister must be in direct and constant communication with the Lord, depend on Him for help in doing his duty, remember he

is accountable to Him, and strive to seek His glory in preference to all personal considerations. In times of difficulty and trial it will sustain the courage of the minister to feel that his commission is divine in its source and authority.

2. *The implied dangers of the ministry*.—"Take heed." The special dangers that threatened the Colossian Church at that time have been distinctly pointed out in the epistle. The ministry is ever encompassed with perils, arising from the seductive forms of error, the flatteries and frowns of the world, the subtle workings of self-approbation, and the deceitfulness of sin. There is need for the exercise of a sleepless vigilance, a tireless zeal, and a faultless circumspection.

3. *The imperative personal demands of the ministry*.—"That thou fulfil it." The whole truth must be made known, and that with the utmost clearness, faithfulness, kindness, and completeness. Every energy must be consecrated to the sacred work, and the aid of all the powers of heaven earnestly implored. No pains must be spared in prayer, study, and self-sacrifice to reach the highest efficiency and make "full proof" of the ministry. Failure here is lamentable and irremediable.

**Lessons.**—1. *Salutations are valuable when imbued with the Christian spirit*. 2. *The true appreciation of the Holy Scriptures is shown in their constant and studious perusal*. 3. *The Christian ministry should be sustained by practical sympathy and intelligent co-operation*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 14. "Luke, the beloved physician." *Religion and the Medical Profession*.

I. **The deference shown to medical science.**

II. **Benevolence of the medical profession.**

III. **Religious drawbacks in assaults from materialism.**—Mind is one thing, matter is another.

IV. **Religious responsibilities.**—Vast power for good. Co-operation with the minister.

V. **The great Physician.**—Doctor and patient need Him alike.—*Homiletic Monthly*.

Ver. 16. *The Public Reading of the Holy Scriptures an Important Means of Church Edification*.

I. **It is in harmony with the usage of the ancient Church.**

II. **It is enforced by precept and example in the Scriptures themselves.**

III. **It familiarises the mind with the grandest truths.**

IV. **It is a mighty agency in advocating and moulding national character.**

V. **It keeps alive the enthusiasm of the Church for aggressive enterprise.**

VI. **It demands the most laborious study and practice to render it effective.**

Ver. 17. *The Christian Ministry a Solemn and Responsible Trust*.

I. **It is divine in its bestowal.**—"Received in the Lord."

II. **It is personal in its responsibility.**—"Which thou hast received."

III. **It involves the communication of good to others.**—"Ministry."

IV. **It has a special aspect of importance to the individual minister.**—"The ministry."

"That thou fulfil it." *The Christian Ministry demands Unswerving Fidelity in accomplishing its Lofty Mission*.

I. **Divine truth must be clearly apprehended and profoundly realised.**

II. **The whole truth must be declared.**

III. **The declaration of the truth must be full and courageous.**

"Take heed." *The Christian Ministry is surrounded by Peculiar Perils*.—A shrewd and ever-wakeful vigilance is needed—

I. **Against the stealthy encroachments of error.**

II. **Against the pernicious influences of the world.**

III. **Against the subtle temptations to unfaithfulness.**

## *Homilética PRINCIPAL DO VERSO* 18

*Words of Farewell*.

Last words have in them a nameless touch of pathos. They linger in the memory as a loved familiar presence, they soothe life's sorrows, and exert upon the soul a strange and irresistible fascination. As the years rush by, how rich in meaning do the words that have fallen from dying lips become, as when Cæsar said sadly, "And thou, Brutus!"; or when John Quincy Adams said, "This is the last of earth"; or Mirabeau's frantic cry for music, after a life of discord; or George Washington's calm statement, "It is well"; or Wesley's triumphant utterance, "The best of all is, God is with us." And these closing words of the high-souled apostle written from his Roman prison, in prospect of threatened death, carry with them a significance and tenderness which will be felt wherever this epistle is read. In these words we have *a personally inscribed salutation, a touching reminder, and a brief benediction*.

I. **A personally inscribed salutation.**—"The salutation by the hand of mo Paul." The rest of the epistle was dictated by the apostle to an amanuensis, who, in this case, was probably Timothy. Paul adds his own personal salutation, not only as an expression of his anxious love, but also as a mark of the authenticity of the document, and of his unqualified approval of its contents. It would surely be a scene worthy of the pencil of genius to portray the noble prisoner, whose right hand was linked to the left of his military gaoler, tracing with tremulous fingers the final words to those for whose sake he was in bonds! How would the hand-writing of such a man be prized and venerated, and with what holy eagerness would his words be read and pondered!

II. **A touching reminder.**—"Remember my bonds." The apostle was in prison, not for any offence against the laws of God or man, but for the sake of the gospel he loved to preach, and which had wrought so marvellous a change in the lives of those to whom he wrote. His bonds bore irrefragable testimony to the truth he was called to proclaim, and to his unalterable determination to insist upon the rights and privileges of the Gentiles, on whose behalf he suffered. He wished to be remembered in prayer, that he might be sustained in his imprisonment, and that he might be speedily delivered from it, so that he might preach the glorious news of spiritual liberty to the benighted and fettered sons of men. "Remember my bonds." These words seem to indicate that the illustrious prisoner was more concerned to exhibit a spirit and deportment befitting the gospel than to be released from his incarceration. The Church of Christ in all ages has had abundant reason to remember with gratitude and praise the bonds of the great apostle, not only for the stimulating example of holy patience and dignified submission displayed under trying circumstances, but for the unspeakably precious literary treasures they enabled him to bequeath to the world. Bishop Wordsworth has well said: "The fact that this epistle was written by Paul in this state of durance and restraint, and yet designed to minister comfort to others, and that it has never ceased to cheer the Church of Christ, is certainly one which is worthy of everlasting remembrance." In the prayer for "all prisoners and captives" special reference should be made to those who are now

suffering for the truth. The offence of the cross has not yet ceased. We most practically remember the imprisoned when we supply their wants and assuage their sufferings.

III. **A brief benediction.**—"Grace be with you. Amen." The epistle begins and ends with blessing; and between these two extremes lies a magnificent body of truth which has dispensed blessings to thousands and is destined to bless thousands more. The benediction is short, but it is instinct with fervent life and laden with the unutterable wealth of divine beneficence. Grace is inclusive of all the good God can bestow or man receive. Grace is what all need, what none can merit, and what God alone can give. To possess the grace of God is to be rich indeed; without it " 'Tis misery all, and woe." Grace kindles the lamp of hope amidst the darkest experiences of life, supplies the clue which unravels the most tangled mysteries, presses the nectar of consolation into the bitterest cup, implants in the soul its holiest motives and opens up its noblest career, strengthens the dying saint when he traverses the lonely borderland of the unknown, and tunes and perpetuates the celestial harmonies of the everlasting song.

**Lessons.**—1. *Praise God for a well-authenticated Bible*. 2. *Praise God for the teachings of a suffering life*. 3. *Praise God for His boundless grace*.

# THE FIRST EPISTLE
# TO THE THESSALONIANS

## INTRODUÇÃO

**Thessalonica and its Church.**—Most of the Churches of the New Testament belonged to cities which, if they have not dropped out of existence altogether, are scarcely recognisable to-day. Thessalonica exists as a place of considerable commercial importance, with a population of 70,000, under the shortened form of "Saloniki." It is situated at the head of the Thermaic Gulf, so called from the ancient name of the town which rises like an amphitheatre above its blue waters.*Therma* is the name by which the town comes into history, the *warm* mineral springs of the neighbourhood originating the appropriate designation. Cassander, son-in-law of Philip of Macedon, gave to the city the name of his wife, "Thessalonica." Its position brought commerce both by sea and land, for, in addition to its natural harbour, the Via Egnatia, like a great artery, drove its stream of traffic through the town. Trade brought riches, and riches luxurious living and licentiousness. But if sin abounded, so did the grace which sent the heralds of deliverance from sin in the persons of St. Paul and Silas, fresh from their terrible beating and the dungeon of Philippi, and Timothy, the ever-valued friend of St. Paul. Jews were in Thessalonica in greater force than in Philippi; and St. Paul, perhaps not with any great hope of success amongst the adherents of the religion in which he had been trained, but according to his constant rule, went first to the synagogue, hoping that, as elsewhere, devout souls not content with the materialism and atheism of their day might be amongst those who were drawn towards the faith of Israel. So at least it proved, and their acceptance of the message of the gospel was the signal for the

outbreak of Jewish hatred which set on the *canaille* of the city with a cry of revolution and high treason. Amidst such birth-throes the second Church in Europe came into being. St. Paul's continuance in the city might only have provoked murder, so, leaving the infant Church to one who would "naturally care for" it he made his way to Berœa.

**Occasion and design of the epistle.**—With eager impatience the apostle would wait for the messenger with tidings of the Macedonian Churches. The writer of the Proverbs likened "good news from a far country" to "cold waters to a thirsty soul"; so St. Paul says to these Thessalonians: "Now when Timothy came from you unto us, and brought us good tidings of your faith and charity, … we were comforted over you in all our affliction and distress by your faith: for *now we live*, if ye stand fast in the Lord" (1 Thess. 3:6–8). Timothy had brought word of their fidelity; but he had also to inform the apostle of the persecutions they had to endure, and also of the troubled minds of some of the Christian brotherhood over the condition of their dead, and their relationship to the Lord whom they daily expected.

So St. Paul sends them word by this first letter of his earnest longing to see them again, and of how he had often purposed to do so, but had been thwarted. Perhaps there are references in the epistle to aspersions on the character of Paul; and in other ways the epistle is meant to do what Paul, now that his missionary field had become so extended, could not do in person.

**Contents of the Epistle**

| | |
|---|---|
| 1:1. | Salutation. |
| 2–10. | Thanksgiving for reception and diffusion of the gospel. |
| 2:1–12. | Appeal to their knowledge of what Paul's ministry had been. |
| 13–16. | Thanksgiving for fidelity under the strain of Jewish hostility. |
| 17–3:13. | Baffled purposes resulting in the despatch of Timothy, and the outburst of joy for the good news with which he returned. |
| 4:1–12. | Warning against lustful injustice, and exhortation to a further development of brotherly love. |
| 13–5:11. | The Second Advent in its relation to those who already slept. |
| 12–24. | Ethics of Church-life and personal life. |
| 25–28. | Conclusion. |

# CAPÍTULO 1

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Paul, and Sylvanus, and Timotheus.**—As to Paul, it may be noted that he does not mention his office. It was largely owing to the aspersions of others that he came, later, to magnify his office. Silvanus is the "fellow-helper" and fellow-sufferer of the apostle, better known to New Testament readers by the shortened form of his name—Silas. That he was a Jew appears from Acts 15, but, like Paul, able to claim the privilege of Roman citizenship (Acts 16). Timotheus is the valuable and dear companion of St. Paul. Twelve or fourteen years later he is said to be still young (1 Tim. 4:12). He, too, is only partly a Jew (Acts 16:3). **Grace be unto you, and peace.**—The men who are by birth and training divided between Jew and Gentile, salute both. It is not less true of the gospel than the law that it speaks the language of the children of men. All that grace could mean to the Greek, or peace to the Hebrew, met in Him whose title was written above the cross in Hebrew and Greek and Latin.

Ver. 3. **Work of faith, and labour of love, and patience of hope.**—The famous three sister-graces familiar to us from St. Paul's other letters. As Bengel says, they are *Summa Christianismi*. St. James, one thinks, would have liked the expression, "work of faith" (Jas. 2:14–26). But if faith works, love cannot be outdone (1 Cor. 13:13), and toils with strenuous endeavour; whilst hope—a faculty flighty enough with some—here patiently endures, "pressing on and *bearing up*."

Ver. 4. **Your election.**—God is said to pick out, not for any inherent qualities, certain persons for purposes of His own. The same idea is in the word "saints," as those whom God has separated from a godless world and made them dear to Himself.

Ver. 5. **Our gospel.**—The good news which we proclaimed; so when St. Paul in Rom. 2:16 calls it "*my* gospel." **In word … in power.**—The antithesis is sometimes between the word or declaration and the reality; here perhaps we have an advance on that. Not only was it a word the contents of which were really true, but efficacious too. **In much assurance.**—R.V. margin, "in much fulness." "The *power* is in the gospel preached, the *fulfilment* in the hearers, and the *Holy Spirit*above and within them inspires both" (*Findlay*).

Ver. 6. **Followers of us and of the Lord.**—R.V. "imitators." St. Paul begs his Corinthian readers to imitate him, *even as* he imitates Christ. The same thought is implied here: We are walking after Christ; walk after us, and you will follow Him. **With joy of the Holy Ghost.**—Not only was the word preached "in the Holy Ghost" (ver. 5), but it was eagerly welcomed by hearts made ready by the Holy Ghost—as St. Paul said to the Corinthians, "So we preach, so ye believed."

Ver. 7. **So that ye were ensamples.**—R.V. follows the singular. The original word is that from which we get our "type." The image left on a coin by stamping is a type. Children are said to be types of their parents. So these Thessalonians were clearly stamped as children of God.

Ver. 8. **For from you sounded out the word of the Lord.**—The word did not originate amongst the Thessalonians. They had but taken up the sound and sent it ringing on to others in the regions farther removed. They had echoed out the word, says St. Paul. **In every place.**—Or as we say, "Everybody is talking about the matter."

Ver. 9. **What manner of entering in.**—In Acts 17 we have an account of how the Jews instigated men ever ready for a brawl to bring a charge of high treason—the most likely way of giving the quietus to the disturbers of ancient traditions, Paul and Silas. **To serve the living and true God.**—The Thessalonians had not been delivered from the bondage of fear that they might lead lives irresponsible. "Get a new master," then "be a new man."

Ver. 10. **And to wait for His Son.**—The compound word for wait is only found here in the New Testament. The idea may be compared with our Lord's figure of the bondservants waiting with lights and ready for service on their Lord's return (Luke 12:35–40). **Jesus, which delivered us from the wrath to come.**—R.V. "delivereth." The wrath to come "revealed from heaven against all ungodliness and unrighteousness of men" (Rom. 1:18) is the penalty threatened against sin persisted in.

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 1

*Phases of Apostolic Greeting*.

There is an interest about this epistle as the first in the magnificent series of inspired writings which bear the name of Paul. This was "the beginning of his strength, the excellency of dignity and power." The labours of the apostle and his co-helpers in the enterprising and populous city of Thessalonica, notwithstanding the angriest opposition, were crowned with success. The stern prejudice of the Jew was assailed and conquered, the subtle philosophising of the Grecian tracked and exposed. The truth was eagerly embraced; and as sunbeams streaming through mist render it transparent, so did the light of the gospel bring out in clearness and beauty the character of the Thessalonian citizens, which had been hitherto shrouded in the dark shadows of superstition.

I. **This greeting is harmonious in its outflow.**—Paul, though the only apostle of the three, did not in this instance assume the title or display any superiority either of office or power. Silvanus and Timotheus had been owned of God, equally with himself, in planting the Thessalonian Church, and were held in high esteem among the converts. Each man had his distinctive individuality, varied talents, and special mode of working; but there was an emphatic unity of purpose in bringing about results. They rejoiced together in witnessing the inception, confirmation, and prosperity of the Church, and when absent united in sending a fervent, harmonious greeting. This harmony of feeling is traceable throughout both epistles in the prevalent use of the first person plural. The association of Silvanus and Timotheus with the apostle in this greeting also indicated their perfect accord with him in the divine character of the doctrines he declared. As men dowered with the miraculous faculty of spiritual discernment, they could testify that everything contained in the epistle was dictated by the Spirit of God and worthy of universal evidence. Not that the personal peculiarities of any man give additional value to the doctrine. Truth is vaster than the individual, whatever gifts he possesses or lacks. The water of life is as sweet and refreshing whether sipped from the rudest earthen vessel or from the goblet of richly embossed gold. What a suggestive lesson of confidence and unity was taught the Thessalonians by the harmonious example of their teachers!

II. **This greeting recognises the Church's sublime origin.**—It is addressed "unto the Church which is in God the Father and in the Lord Jesus Christ."

1. *The Church is divinely founded*.—The preposition "in" denotes the most intimate union with God, and is of similar significance as in the comprehensive prayer of Jesus: "As Thou, Father, art in Me, and I in Thee, that they also may be one *in* Us." The Church rests, not on any sacerdotal authority or human organisation, though many have laboured thus to narrow its limits and define its character; it depends for its origin, life, and perpetuity on union with the Deity. It is based on the divine love, fostered by the divine Spirit, shielded by Omnipotence, and illumined and adorned by the divine glory. It exists for purely spiritual purposes, is the depositary of the revealed word, the channel of divine communication to man, the sanctuary of salvation.

2. *The Church is divinely sustained*.—Founded in God, it is every moment sustained by Him. Thus the Church survives the mightiest opposition, the fret and wear of perpetual change. It is not wedded to any locality under heaven. Places once famous for the simplicity and power of their Church-life have become notoriously vile or sunk into utter obscurity. Bethel, once bearing the hallowed name House of God, under the idolatrous rule of Jeroboam became corrupted into Bethhaven, House of Iniquity. Jerusalem, the praise of the whole earth, was once the chosen habitation of Jehovah; now it is a heap of ruins, its temple and worship destroyed, and its people scattered, without king, prophet, or leader. The light that shone so full and clear from the seven celebrated Asiatic Churches grew dim and went out, and that region is now wrapped in the darkness of idolatry. And Thessalonica, renowned as a pattern of Christian purity and zeal, now languishes under its modern name of Saloniki, a victim of Turkish despotism, and professing a spurious religion the first founders of the Church there, could they revisit the spot, would certainly repudiate. But the true Church lives, grows, and triumphs.

III. **This greeting supplicates the bestowal of the highest blessings.**—1. *Grace*. The source of all temporal good—life, health, sustenance, prosperity, enjoyment; and of all spiritual benefits—pardon for the guilty, rest for the troubled spirit, guidance for the doubting and perplexed, strength for the feeble, deliverance for the tempted, purity for the polluted, victory and felicity for the faithful. The generosity of God knows no stint.

A certain monarch once threw open his parks and gardens to the public during the summer months. The royal gardener, finding i troublesome, complained to his Majesty that the visitors plucked the flowers. “What,” said the kind-hearted king, “are my people fond of flowers? Then plant some more!” So our heavenly King with lavish hand scatters on our daily path the flowers of blessing, and as fast as we can gather them, in spite of the grudging, churlish world, more are supplied.

2. *Peace*.—A blessing inclusive of all the happiness resulting from a participation in the divine favour. *Peace with God*, with whom sin has placed us in antagonism, and to whom we are reconciled in Christ Jesus, who hath “abolished in His flesh the enmity, so making peace.” *Peace of conscience*, a personal blessing conferred on him who believes in Jesus. *Peace one with another*—peace in the Church. In the concluding counsels of this epistle the writer impressively insists, “Be at peace among yourselves.” The value of this blessing to any Christian community cannot be exaggerated. A single false semitone converts the most exquisite music into discord.

3. *The source of all the blessings desired*.—“From God our Father and the Lord Jesus Christ.” The Jew in his most generous greeting could only say, “God be gracious unto you, and remember His covenant”; but the Christian “honours the Son even as he honours the Father.” The Father’s love and the Son’s work are the sole source and cause of every Christian blessing.

**Lessons.**—1. *Learn the freeness and fulness of the gospel*. It contains and offers all the blessings that can enrich and ennoble man. It needs but the willing heart to make them his own. He may gather wisdom from the Eastern proverb, and in a higher sense than first intended, “Hold all the skirts of thy mantle extended when heaven is raining gold.”

2. *Learn the spirit we should cultivate towards others*.—A spirit of genuine Christian benevolence and sympathy. We can supplicate for others no higher good than grace and peace.

## *GERM NOTE ON THE VERSE*

*Apostolic Introduction to the Epistle*.

I. **The persons sending are mentioned.**—“Paul, Silvanus, and Timotheus.” 1. *Paul is not here called an apostle, because his apostleship was granted*. 2. *Silvanus and Timotheus had assisted in planting and watering this Church*.

II. **The persons addressed are introduced and described.**—1. *The epistle was addressed to believers*. 2. *The Church is presented in an interesting point of view* (John 17:20). The Father and the Mediator are one in redemption; into this union the Church is received. 1. *The blessings desired are grace and peace*. Sovereign mercy and favour and reconciliation. 2. *These are mentioned in their proper order of time, of cause and effect*. 3. *These are traced to their proper source*. The Father—the Godhead; the Son—all fulness.—*Stewart*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 2–4

*Ministerial Thanksgiving.*

Gratitude for the healthy, flourishing state of the Thessalonian Church is a marked feature in both epistles, and is frequently expressed. The apostle left the young converts in a critical condition, and when he heard from Timothy a favourable account of their steadfastness and growth in grace, like a true minister of Christ he gave God thanks.

I. **Ministerial thanksgiving is expansive in its character.**—"We give thanks always for you all" (ver. 2). It is our duty, and acceptable to God, to be grateful for personal benefits; but it displays a broader, nobler generosity when we express thanksgiving on behalf of others. It is Christ-like: *He* thanked God the Father for revealing the things of His kingdom unto babes. The apostle thanked God:—

1. *Because of their work of faith.*—"Remembering without ceasing your work of faith" (ver. 3). *Faith is itself a work.* It is the eye and hand of the soul, by which the sinner sees and lays hold on Christ for salvation. Man meets with opposition in its exercise; he has to fight against the faith-stifling power of sin in himself and in the world. *Faith is also the cause of work.* It is the propelling and sustaining motive in all Christian toil. "Faith without works is dead."

2. *Because of their labour of love.*—The strength of love is tested by its labour; we show our love to Christ by what we do for Him. Love intensifies every faculty, moves to benevolent exertion, and makes even drudgery an enjoyment. Love leads us to attempt work from which we would once have shrunk in dismay.

3. *Because of their patient hope.*—Their hope of salvation in Christ was severely tried by affliction, persecutions, and numberless temptations, but was not quenched. It is hard to hope on in the midst of discouragement. It was so with Joseph in prison, with David in the mountains of Judah, with the Jews in Chaldea. But the grace of *patience* gives constancy and perseverance to our hope. The apostle rejoiced in the marked *sincerity* of their faith, love, and hope, which he acknowledged to be "in our Lord Jesus Christ, in the sight of God and our Father." These virtues are derived alone from Christ, and their exercise God witnesses and approves. Things are in reality what they are in God's sight. His estimate is infallible.

4. *Because assured of their election.*—"Knowing, brethren beloved of God, your election" (ver. 4). St. Paul here means only to show how he, from the way in which the Spirit operated in him at a certain place, drew a conclusion as to the disposition of the persons there. Where it manifested itself powerfully, argued he, there must be elect; where the contrary was the case, he concluded the contrary (*Olshausen*). Election is the judgment of divine grace, exempting in Christ from the common destruction of men those who accept their calling by faith. Every one who is called is elected from the first moment of his faith, and so long as he continues in his calling and faith he continues to be elected; if at any time he loses calling and faith he ceases to be elected (*Bengel*). Observe the *constancy* of this thanksgiving spirit—"We give thanks *always* for you all." As they remembered without ceasing the genuine evidences of their conversion, so did they assiduously thank God. There is always something to thank God for if we will but see it.

II. **Ministerial thanksgiving evokes a spirit of practical devotion.**—"Making mention of you in our prayers" (ver. 2). The interest in his converts of the successful worker is keenly aroused; he is anxious the work should be permanent, and resorts to prayer as the effectual means. Prayer for others benefits the suppliant. When the Church prayed, not only was Peter liberated from prison, but the faith of the members was emboldened. Gratitude is ever a powerful incentive to prayer. It penetrates the soul with a conscious dependence on God, and prompts the cry for necessary help. There is no true prayer without thanksgiving.

III. **Ministerial thanksgiving is rendered to the great Giver of all good.**—"We give thanks to God" (ver. 2). God is the Author of true success. In vain we labour where His blessing is withheld. Paul was not equally successful in other places as in Thessalonica. In Damascus, where he first bore testimony for Christ, the governor under King Aretas planned his capture, and he but narrowly escaped. At Lystra the apostle

was violently stoned and dragged out of the town as one dead. But at Thessalonica, notwithstanding opposition, the gospel laid firm hold of the hearts of men, and believers were multiplied. The highest kind of success in spiritual work must ever come from above. Like Paul, we should be careful constantly to acknowledge and thank God as the active source of all prosperity.

**Lessons.**—1. *There is much in the work of the minister to test his patience and faith.* 2. *The true minister gratefully traces all success directly to God.* 3. *A thankful spirit prompts the minister to increased Christian enterprise.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 2. *Thanksgiving and Prayer.*

I. **The apostle had the burden of all the Churches and their individual members.**

II. **The effect of the remembrance on himself.**—1. *He gives thanks.* They were the seals of his ministry, the recipients of the grace of God, the earnest of a more abundant harvest.

2. *He prays.*—They had not fully attained. They were in danger. None trusts less to human means than the most richly qualified.—*Stewart.*

Ver. 3. *Grace and Good Works.*

I. **All inward graces ought to bloom into active goodness.**—1. *Faith is to work.* 2. *Love is to labour.* 3. *Hope is to endure.*

II. **All active goodness must be rooted in some inward grace.**—1. *The root of work is faith.* 2. *The spring of labour is in love.* 3. *We need to refresh ourselves by a perpetual onward glance, a confident anticipation of the coming triumph.—Local Preacher's Treasury.*

Ver. 4. *Election of God.*

I. **There is an eternal election.**

II. **Which comes out in the election made in time.**

III. **Let us rejoice in it, for apart from it none would be saved.**—*Stewart.*

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 5

*The Gospel in Word and in Power.*

You have passed through a bleak, barren moorland, where the soil seemed sown with stones and disfigured with stumps of trees, and the only signs of vegetable life were scattered patches of heather and flowerless lichen. After a while, you have again traversed the same region, and observed fields of grain ripening for the harvest, and budding saplings giving promise of the future forest. Whence this transformation? The cultivator has been at work. Not less apparent was the change effected in Thessalonica by the diligent toil and faithful preaching of the apostles. We have here two prominent features in the successful declaration of the gospel.

I. **The gospel in word.**—"Our gospel came unto you in word." In the history of the introduction of the gospel into Thessalonica (Acts 17) we learn the leading themes of apostolic preaching. "Paul … reasoned with them out of the Scriptures, opening and alleging, that Christ must needs have suffered, and risen again from the dead; and that this Jesus, whom I preach unto you, is Christ" (vers. 2, 3). It is worthy of note that the inspired apostle grounded his discourse on the Holy Scriptures. Even *he* did not feel

himself free from their sacred bonds. The apostle's preaching embraced three leading topics:—

1. *He demonstrates that the promised Messiah was to be a suffering Messiah*.—The mind of the Jewish people was so dazed with the splendid prophecies of the regal magnificence and dominion of Jesus, that they overlooked the painful steps by which alone He was to climb to this imperial greatness: the steps of suffering that bore melancholy evidence of the load of anguish under which the world's Redeemer staggered—steps crimsoned with the blood of the sacred victim. Out of their Scriptures he proved that the only Messiah referred to there was to be a "Man of sorrows."

2. *He demonstrates that the Messiah who was thus to suffer and die was to rise again*.—This declared the divine dignity of His person, and was the pledge of the future success and eternal stability of His redeeming work.

3. *He insisted that the Jesus who thus suffered, died, and rose again was none other than the identical Messiah promised in their Scriptures*.—The grand topic of apostolic preaching must be the staple theme of the pulpit to-day—JESUS CHRIST: Christ suffering, Christ crucified, Christ risen, Christ regnant and triumphant. When John Huss was in prison at Constance for the gospel's sake, he dreamt that his chapel at Prague was broken into and all the pictures of Christ on the walls destroyed. But immediately he beheld several painters in the chapel, who drew a greater number of pictures, and more exquisitely beautiful than those that had perished. While gazing on these with rapture, the sanctuary suddenly filled with his beloved congregation, and the painters, addressing them, said, "Now, let the bishops and priests come and destroy *these* pictures!" The people shouted for joy. Huss heartily joined them, and amid the acclamation awoke. So modern unbelievers may try to expunge the pictures of Christ familiar to the mind for generations, and to some extent they may succeed. But the divine Artist, with graving-tool of gospel word, will trace on the tablet of the soul an image more beautiful and enduring than that which has been destroyed; and by-and-by a universe of worshippers shall rejoice with thundering acclaim, while recognising in each other the reproduction of the image of Him whose visage was once marred more than any man's, but whose face now gleams with celestial beauty and is radiant with the lustre of many crowns.

II. **The gospel in power.**—"Not in word only, but also in power."

1. *In the exercise of miraculous power*.—The apostles were specially invested with this power, and used it in substantiating the great facts of the gospel.

2. *In the Holy Ghost*.—Not only in His miraculous manifestations necessary in that age, but in the ordinary exercise of His power, as continued down to the present day—enlightening, convincing, renewing.

3. *With much assurance*.—Literally, with full assurance, and much of it. Πληροφορία—full conviction—is from a word that means to *fill up*, and is used to denote the hurrying a ship on her career, with all her sails spread and filled with the wind. So the soul, filled with the full conviction of truth, is urged to a course of conduct in harmony with that conviction.

4. *An assurance enforced by high integrity of character*.—"As ye know what manner of men we were among you, for your sake." Their earnest labours and upright lives showed they were men moved by profound conviction—a blending of evidence that is not less potent in these days.

**Lessons.**—1. *To receive the gospel in word only is disastrous*.—In a certain mountainous region under the tropics the stillness of night is sometimes broken by a loud, sharp report, like the crack of a rifle. What causes this strange, alarming sound? It is the splitting of rocks charged with the intense heat of the tropical sun. Day by day the

sun throws down its red-hot rays of fire, and bit by bit the rock, as it cools, is riven and crumbles into ruin. So is it with the mere hearer of the word. The gospel pours upon him its light and heat, and his heart, hardened with long and repeated resistance, becomes damaged by that which is intended to better it.

2. *The gospel must be received in power*.—What is wanted is strong, deep, faith-compelling conviction—conviction of the awful truth and saving power of the gospel. To be a mighty force, man must have clear, solid, all-powerful convictions.

## *GERM NOTE ON THE VERSE*

Ver. 5. *The Manner in which the Gospel comes to the Believing Soul*.

I. **The first is negative.**—"The gospel came not in word only." This description embraces various classes of persons. 1. *Such as hear the gospel habitually without understanding it*. 2. *Such as partially understand the gospel without feeling its sanctifying influence*. 3. *Such as are affected by it only for a limited time*.

II. **In contradistinction to such, the gospel came to the believing Thessalonians in power.**—1. *Power over the understanding*. 2. *Power over the conscience*. 3. *Power over the heart*. 4. *Power over the life*.

III. **In the Holy Ghost.**—Explains the former. 1. *The message was that of the Spirit*. 2. *The apostles were filled with the Spirit*. 3. *Signs and miraculous proofs were furnished by the Spirit*. 4. *An entrance for the word was procured by the Spirit*.

IV. **In much assurance.**—1. *Fulness of apprehension*. 2. *Fulness of belief*—the result. 3. *Fulness of consequent hope.—Stewart*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 6–8

*The Practical Result of a True Reception of the Gospel*.

Christianity transforms man, fills the mind with pure and lofty thoughts, turns the current of his feelings into the right channel, makes the soul luminous with ever-brightening hopes, and transfigures his sin-stricken nature into a semblance of the dignity, beauty, and perfection of the divine. Observe its influence on the mixed population of Thessalonica.

I. **The true reception of the gospel.**—"Having received the word in much affliction, with joy of the Holy Ghost" (ver. 6). The word may fall on the ear like a sweet strain of music, and charm the soul with temporary rapture, may enter the understanding as a clearly apprehended truth, may captivate the affections, and travel through the whole sphere of emotion on a thrill of ecstasy; but unless it be embraced by the heart and conscience, with the aid of the Holy Spirit, it is powerless in spiritual reformation. Two opposite, but often strangely blended, emotions—sorrow and joy—were exercised in the reception of the gospel by the Thessalonians.

1. *They received the word in sorrow*.—"In much affliction." Amid the tumult and persecution of the citizens (Acts 17:5–9). Principally, sorrow on account of sin, and because of their prolonged rejection of Christ and obstinate disobedience.

2. *They received the word with joy*.—"With joy of the Holy Ghost." They realised the joy of *conscious forgiveness and acceptance with God*. The sinless angels, placed beyond the necessity of pardon, are incapable of experiencing this joy. It belongs exclusively to the believing penitent. *The joy of suffering for the truth*. Cyprian, who suffered for the gospel, used to say, "It is not the pain but the cause that makes the martyr." That cause is the cause of truth. Suffering is limited, life itself is limited, but truth is eternal. To suffer for that truth is a privilege and a joy. *The joy of triumph*, over

error, sin, Satan, persecution. This joy is the special product of the Holy Ghost. These twin feelings—sorrow and joy—are typical of the ever-alternating experience of the believer throughout his earthly career.

II. **The practical result of the true reception of the gospel.**—1. *They became imitators of the highest patterns of excellence*. "Ye became followers of us and of the Lord" (ver. 6). The example of Christ is the absolute, all-perfect standard of moral excellence. But this does not supersede the use of inferior models. The planets have their season to guide and instruct us, as well as the sun, and we can better bear the moderated light of their borrowed splendour. The bravery of the common soldier, as well as the capacity and heroism of the most gifted officer, may stimulate a regiment to deeds of valour. So the apostles, in their patient endurance of suffering, their enterprising zeal and blameless integrity of life, became examples for their converts to imitate, while they pointed to the great infallible Pattern after which the noblest life must ever be moulded.

2. *They became examples to others*.—"So that ye were ensamples to all that believe" (ver. 7). *In the reality and power of their faith*. They eagerly embraced the word preached, believing it to be not the word of men but of God. This gave a profound reality to their conceptions of the gospel and a strong impulse to their active religious life. *In their zealous propagation of the truth*. "For from you sounded out the word of the Lord" (ver. 8). Wherever they travelled they proclaimed the gospel. They imparted that which had enriched themselves, and which, in giving, left them still the richer. *The influence of their example was extensive in its range*. "Not only in Macedonia and Achaia, but also in every place your faith to Godward is spread abroad; so that we need not to speak anything" (ver. 8). Macedonia and Achaia were two Roman provinces that comprised the territory known as ancient Greece. Thessalonica, the metropolis of Macedonia, was the chief station on the great Roman road—the Via Egnatia—which connected Rome with the whole region north of the Ægean Sea, and was an important centre both for commerce and the spread of intelligence. Wherever the trade of the merchant city extended, there the fame of the newly founded Church penetrated. Great was the renown of their own Alexander, the Macedonian monarch, and brilliant his victories; but the reputation of the Thessalonian Christians was of a higher order, and their achievements more enduring.

**Lessons.**—1. *The gospel that brings sorrow to the heart brings also joy*. 2. *A genuine reception of the truth changes the man and creates unquenchable aspirations after the highest good*. 3. *A living example is more potent than the most elaborate code of precepts*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 6, 7. *The Evidences and Effects of Revival*.

I. **Receivers.**—With faith, with joy, not without trial.

II. **Followers.**—Apostolic piety. Christ-like spirit. Multiplication of Christ-like men.

III. **Ensamples.**—Centres of Christian influence.

IV. **Dispensers.**—Induced to diffuse the gospel by their gratitude for the special grace which had brought it to them with saving power, by their supreme attachment to its vital truths and their experience of the suitableness of these truths to their wants as sinners, by their commiseration for those who were yet in a state of nature, by their love to the Lord Jesus, by the express command of God, by the hope of reward.—*G. Brooks*.

Ver. 8. *The Power of Example—*

I. **In a faithful declaration of the gospel.**
II. **In its far-reaching influence on others.**
III. **Speaks for itself, rendering explanation unnecessary.**

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 9, 10

*Conversion and its Evidence*.

A good work cannot be hid. Sooner or later it will manifest itself and become the general topic of a wide region. The successful worker meets with the fruit of his labours at times and places unexpected. Wherever the apostles went, the reputation of the newly founded Church had preceded them, and the varied features of the great change that had passed over the Thessalonians were eagerly discussed. We have here a description of conversion and its evidence.

I. **The conversion of the Thessalonians.**—"For they themselves show of us what manner of entering in we had unto you, and how ye turned to God from idols" (ver. 9). You have watched a vessel lying at anchor in a tidal river with her bowsprit pointing seaward. After a brief interval you have observed the force of the incoming tide swing the vessel completely round, so that her head points in an exactly opposite direction. Not less apparent was the change among the Thessalonians when the flood-tide of gospel blessing entered the city. Conversion is a turning about—a change from sin to holiness, from unbelief to faith, from darkness to light, from Satan to God.

1. *They turned from idols*.—For generations the majority of the members of this Church, with their forefathers, had been idolaters, "walking as other Gentiles walked in the vanity of their mind," etc. (Eph. 4:17, 18, 2:12). *Any creature, real or imaginary, invested with divine properties is an idol*. An angel, a saint, wealth, an idea, or any object to which we ascribe the omnipotence that belongs to God, becomes to us an idol—a false deity. *An idol is also the true God falsely conceived*. The Pantheist, mistaking the effect for the cause, regards the vast fabric of created things as God, and Nature, with her grand, silent motions, is the object of his idolatry. The sensualist, reluctant to believe in punishment for sin, exalts the boundlessness of divine mercy, and ignores the other perfections, without which there could be no true God. Idolatry is a sin against which the most faithful warnings have been uttered in all ages, and on account of which the most terrible judgments have been inflicted, yet it is the worship to which man is most prone.

2. *They turned to God*.—The *one* God whom Paul preached as "the God that made the world and all things therein"; the living God, having life in Himself, and "giving to all life and breath and all things"; the *true* God, having in Himself the truth and substance of essential deity, in extreme contrast with an "idol, which is nothing in the world." With shame and confusion of face as they thought of the past, with penitential sorrow, with confidence and hope, they turned to God from idols.

II. **The evidence of their conversion.**—Seen: 1. *In the object of their service*. They "serve the living and true God," serve Him in faithful obedience to every command, serve Him in the face of opposition and persecution—with every faculty of soul, body, and estate—in life, in suffering, in death. *This is a free, loving service*. The idolater is enslaved by his own passions and the iron bands of custom. His worship is mechanical, without heart and without intelligence. The service acceptable to God is the full, spontaneous, pure outflow of a loving and believing heart. *It is an ennobling service*. Man becomes like what he worships; and as the object of his worship is often the creation of his own depraved mind, he is debased to the level of his own gross, polluted ideas. Idolatry is the corrupt human heart feeding upon and propagating its own ever-

growing corruptions. The service of God lifts man to the loftiest moral pinnacle and transfigures him with the resplendent qualities of the Being he adores and serves. *It is a rewardable service*. It brings rest to the world-troubled spirit, fills with abiding happiness in the present life, and provides endless felicity in the future—results idolatry can never produce.

2. *Seen in the subject of their hope*.—"And to wait for His Son" (ver. 10). (1) Their hope was fixed on *Christ as a Saviour*. "Even Jesus, who delivereth us from the coming wrath." Terrible will be the revelation of that wrath to the impenitent and unbelieving. As soon as one wave of vengeance breaks another will follow, and behind that another and another interminably, so that it will ever be *the wrath to come!* From this Jesus delivers even now. (2) Their hope was fixed on *Christ as risen*. "Whom He raised from the dead." They waited for and trusted in no dead Saviour, but One who, by His resurrection from the dead, was powerfully declared to be indeed the Son of God. (3) Their hope was fixed on *Christ as coming again*. "To wait for His Son from heaven." There is a confusing variety of opinions as to the *character* of Christ's second advent; as to the *certainty* of it nothing is more plainly revealed. The exact period of the second coming is veiled in obscurity and uncertainty; but it is an evidence of conversion to be ever waiting for and preparing for that coming as if there were a perpetual possibility of an immediate manifestation. The uncertainty of the time has its use in fostering a spirit of earnest and reverential inquiry, of watchfulness, of hope, of fidelity.

**Lessons.**—1. *Conversion is a radical change*. 2. *Conversion is a change conscious to the individual and evident to others*. 3. *The gospel is the divinely appointed agency in conversion*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 9, 10. *The Change effected by the Gospel—*

I. **In religious belief.**

II. **In corresponding conduct.**

III. **In the hope cherished.**—1. *Of the second coming of Christ*. 2. *Proved by His resurrection from the dead*. 3. *The object of His second coming to deliver from wrath*. 4. *The spirit of earnest but patient waiting induced*.

Ver. 10. *The Christian waiting for his Deliverer—*

I. **Implies a firm belief in Christ's second coming.**

II. **Habitually endeavouring to be prepared for His second coming.**

III. **Earnestly desiring it.**

IV. **Patiently waiting for it.**—*Bradley*.

*The Wrath to come.*

I. **It is divine wrath.**

II. **Unmingled wrath.**—Judgment without mercy; justice without the least mixture of goodness.

III. **Provoked wrath.**

IV. **Accumulated wrath.**—A wrath we have inflamed and increased by every act of sin we have committed.

V. **Future wrath.**—The wrath to come; lasting as the holiness of the Being who inflicts and the guilt of the sinners who endure it.

VI. **Deliverance from wrath.**—1. *Undeserved*. 2. *Complete*. 3. *Eternal.—Ibid*.

# CAPÍTULO 2

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Our entrance in … was not in vain.**—The word for "vain" here is the same as that in the first half of "ceno-taph." The entrance into Thessalonica, we might say colloquially, "had something in it."

Ver. 2. **Suffered before.**—Previously, that is, to our entrance to Thessalonica. **And were shamefully entreated.**—The acute sense of suffering in mind shows how far St. Paul was from Stoicism. It is this same exquisite sensibility which makes possible the beautiful courtesy with which, in his letters, we are so familiar. **With much contention.**—All the watchfulness required by one in the arena and all the danger incident to a false movement characterised St. Paul's work.

Ver. 3. **For our exhortation.**—The word reminds us of Christ's word, "I will send you another Advocate"—"Paraclete." Our advocacy of the gospel of Christ was not born of error. **Was not of deceit, nor uncleanness, nor guile.**—Perhaps we might paraphrase thus: We were not ourselves mistaken as to the subject-matter of our preaching, we used no "dirty tricks" in the way of its publication, we baited no hooks for unwilling souls.

Ver. 4. **As we were allowed of God.**—The original word means "to approve after testing"—or, as God knows without testing, as it is applied to Him it simply means—"we were approved of God." **To be put in trust.**—R.V. "to be intrusted." " 'To be put in trust with the gospel' is the highest conceivable responsibility; the sense of it is enough to exclude every base motive and deceitful practice" (*Findlay*). **Not as pleasing men.**—The vice condemned in slaves is equally reprehensible if it should appear in the minister of the gospel. **But God, which trieth the hearts.**—"Alloweth" and "trieth" are different forms of the same verb. Like an assayer whose methods are perfect, God makes manifest what is in man's heart.

Ver. 5. **For neither at any time used we flattering words.**—"His friends well knew that he was not one to

> 'Crook the pregnant hinges of the knee
> Where thrift may follow fawning' " (*Ibid.*).

**Nor a cloke of covetousness.**—The same thing perhaps as a mode of flattering speech. Fulsome flattering is either the mark of a mind hopelessly abject or the craft of a designing mind. Much fair speech and the flattering of the lips still lead fools by the nose (Prov. 7:21) to where "covetousness" dwells.

Ver. 6. **Nor of men sought we glory, neither of you, nor yet of others.**—"The motive of ambition—'that last infirmity of noble minds'—rises above the selfishness just disclaimed; but it is just as warmly repudiated, for it is equally inconsistent with the single-mindedness of men devoted to the glory of God. Our Lord finds in superiority to human praise the mark of a sincere faith (John 5:44)" (*Ibid.*). **When we might have been burdensome.**—A.V. margin, "used authority." R.V. margin, "claimed honour"—literally in weight—an ambiguous phrase whose sense is interpreted by ver. 9 (*Ibid.*).

Ver. 7. **But we were gentle.**—R.V. margin says, "Most ancient authorities read babes." Origen and Augustine interpret this to mean, "Like a nurse amongst her children, talking in baby language to the babes" (*Ibid.*). **As a nurse cherisheth her children.**—The A.V. has omitted a necessary word of the original which R.V. supplies—"her *own* children." The word for "cherisheth" is used in Deut. 22:5 (LXX.) of the mother-bird brooding over her nestlings (a figure made memorable by our Lord's mournful words over Jerusalem). The word occurs again only in Eph. 5:29.

Ver. 8. **Being affectionately desirous.**—The one Greek word corresponding to these three "implies the fondness of a mother's love—yearning over you" (*Ibid.*). **We were willing.**—R.V. "well-pleased." Like Him of whom it is said, "He gives liberally," without stint. **Our own souls.**—"Our very selves," for the saving of which, says our Master, a man may well let the world slip. The apostle keeps up the maternal figure.

Ver. 9. **Labour and travail.**—The same words occur together at 2 Cor. 11:27. The former is used some twenty times, the latter only three in the New Testament. One marks the fatigue of the work, "the lassitude or weariness which follows on this straining of all his powers to the utmost" (*Trench*). The other gives prominence to the hardship or difficulty of the task. **That we might not burden any of you** (see ver. 6).—Any support that could have been given would have been a trifle indeed (1 Cor. 9:11) as compared with the self-sacrifice of the apostolic toilers.

Ver. 10. **Ye are witnesses, and God also.**—A solemn reiteration (see ver. 5). **Holily and justly and umblameably.**—"The holy man has regard to the sanctities, the righteous man to the duties of life; but duty is sacred and piety is duty. They cover the whole field of conduct regarded in turn from the religious and moral standpoint, while unblamably affixes the seal of approval both by God and man" (*Findlay*).

Ver. 11. **Exhorted and comforted.**—As the former points to the stimulation in the apostolic addresses, so the latter to the soothing element. The noun related to the latter verb is found in Phil. 2:1, and is translated by R.V. "*consolation*." **As a father with his own children.**—The maternal tenderness is united with the discipline of a true father.

Ver. 12. **Walk worthy of God.**—St. Paul's "*Noblesse oblige*."

Ver. 13. **The word of God which ye heard of us.**—R.V. "the word of the message, even the word of God." The preposition "*from* us" is "properly used in relation to objects which come from the *neighbourhood* of a person—out of his *sphere*" (*Winer*); but the word originates, not with Paul, but in God. **Which effectually worketh also.**—There is no original word corresponding to "effectually" here; but the word "worketh" of itself, unemphasised, is too weak. We might almost say "becomes energetic."

Ver. 14. **Became followers.**—R.V. "imitators." The usual meaning of imitators hardly seems to obtain in full strength here. We cannot think the Thessalonians consciously copied the Judean Christians, to do which they would have had the superfluous task of raising up opposition. The words seem to mean no more than, "Ye came to resemble." **Of your own countrymen.**—Lit. "fellow-tribesmen." One is reminded of Shylock's words—

> "Sufferance is the badge of all our *tribe*."

Ver. 15. **Who both killed.**—The New Testament form of the verb is always compound—as we should say, "killed off." A tragic contrast to what might have been expected is set forth in our Lord's parable. "It may be they will *reverence* My Son." … They cast Him out and *killed Him off* (Luke 20:13–15). **Have persecuted us.**—A.V. margin, "chased us out." R.V. text, "drave." How deeply humbling was the thought to St. Paul, that he had at one time taken part in this hounding! The A.V. margin gives us a most vivid picture. **They please not God.**—This expression is thought by some to be a *meiosis*, a softening down of the hard reality by the negative form of the language. Is not the best comment found in John 16:2, "Whosoever killeth you shall think that he offereth service unto God"? The sophistry that makes "killing no murder" and sanctions an *auto da fé* is something quite other than pleasing to God. **Are contrary to all men.**—"The sense of God's displeasure often shows itself in sourness and ill temper towards one's fellows. Unbelief and cynicism go together. The rancour of the Jews against other nations at this time was notorious.… The quarrel between Judaism and the world, alas, still continues, as the *Judenhasse* of Germany and Russia testifies" (*Findlay*).

Ver. 16. **Forbidding us to speak to the Gentiles.**—The very spirit of the dog in the manger! They would not even have left the "uncovenanted mercies" to the Gentiles. **To fill up their sins alway.**—The phrase signifies ripeness for judgment, and is used in Gen. 15:16 of the Amorites in Abraham's time—an ominous parallel (*Ibid.*). **For the wrath.**—R.V, "*but* the wrath." As though he said, "But the end comes at last; they have always been sowing this harvest; now it has to be reaped" (*Ibid.*).

Ver. 17. **Being taken from you.**—R.V. "bereaved of you." St. Paul, absent from Thessalonica, feels like a parent who has lost a child, and regards them as children who feel the loss of a parent (see John 14:18).

Ver. 18. **But Satan hindered us.**—Lit. “beat us in.” The figure is a military one, and indicates the obstruction of an enemy’s progress by breaking up the road (destroying bridges, etc.).

Ver. 19. **Crown of rejoicing.**—R.V. “glorying.” The victor’s wreath. St. Paul regards his steadfast converts as the proof of his successful efforts.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versículos* 1, 2

*Essential Elements of Success in Preaching. I. Boldness.*

Outsiders testified of the success of the gospel, and the apostles could confidently appeal to the converts in confirmation of the report. “For yourselves, brethren, know our entrance in unto you that it was not in vain” (ver. 1). In the first twelve verses of this chapter Paul is describing the special features of their ministry, the manner and spirit of their preaching; and what he denies is, not so much that their labours had been vain, fruitless, and without result, as he denies that those labours were in themselves vain, frivolous empty of all human earnestness, and of divine truth and force. We trace in their ministerial endeavours four essential elements that are ever found in all successful preaching—boldness, sincerity, gentleness, moral consistency. Consider, first, their *boldness*.

I. **This boldness manifested in the earnest declaration of the truth.**—“We were bold in our God to speak unto you the gospel of God with much contention” (ver. 2). Bold in their conception of the divine origin and vast scope of the gospel, and its wondrous adaptation to the wants of universal man, they were not less bold in its faithful proclamation. Their deep conviction of the supreme authority of the truth gave them unusual courage. We see the same intrepid spirit in Paul on other occasions, when his fearless words roused the ire of Festus, shook the conscience of the thoughtless Felix, or swayed the heart of Agrippa towards a wise decision. We see it in Elijah as he rebuked the sins of the wicked Ahab with withering invectives, or threw the baffled priests of Baal into maddening hysteria—himself the while unmoved and confident. We see it conspicuously in *Him*, who came in the spirit and power of Elias, whose burning words assailed every form of wrong, and who did not scruple to denounce the deluded leaders of a corrupt Church in the most scathing terms—“Ye serpents! ye generation of vipers! How can ye escape the damnation of hell?” “*With much contention*”—amid much conflict and danger. This kind of preaching provoked opposition and involved them in great inward struggles. The faithful messenger of God fears not the most violent assault from without; but the thought of the fatal issues to those who obstinately reject and fight against the gospel fills him with agonising concern.

II. **This boldness no suffering could daunt.**—“Even after that we had suffered before, and were shamefully entreated, as ye know, at Philippi” (ver. 2). They had come fresh from a city where they had been cruelly outraged. Though Roman citizens, they had been publicly scourged and, to add to their degradation, were thrust into the inner prison, and their feet made fast in the stocks—treatment reserved for the vilest felons. But so far from being dismayed, their sufferings only deepened their love for the gospel and inflamed the passion to make it known. A German professor has lately made experiments with chalcedony and other quartzose minerals, and he has demonstrated that when such stones are ground on large and rapidly revolving wheels they exhibit a brilliant phosphorescent glow throughout their entire mass. So is it with the resolute worker. The more he is ground under the strong wheel of suffering and persecution, the more intensely will his entire character glow with the radiance of an unquenchable bravery.

III. **This boldness was divinely inspired.**—"We were bold *in* our God" (ver. 2). It was not the froth of a senseless presumption, not the wild, aimless effort of a reckless bravado; but the calm, grand heroism of a profound faith in the divine. They fell back completely upon God, and drew their deepest inspiration and mightiest strength from Him. The prophet Jeremiah, in a moment of despondency, decided to "speak no more in the name of the Lord"; but when he could say, "The Lord is with me as a mighty, terrible One," his courage returned, and he obeyed implicitly the divine mandate, "Thou shalt go to all that I shall send thee, and whatsoever I command thee thou shalt speak." Similarly commissioned, Paul once exclaimed, "I can do all things through Christ which strengtheneth me." Endowed with the like spirit, Luther uttered his noble protest at the Diet of Worms—"Here I stand: I cannot do otherwise: God help me!"

**Lessons.**—1. *Boldness is absolutely indispensable in attacking, not simply in the mass, but in detail, the crying evils of the age*. 2. *Boldness is acquired only by studious and prayerful familiarity with God's message and with God*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1, 2. *The Preaching of the Gospel not in Vain*.

I. **It is not in vain as respects the end and object of the gospel itself.**—1. *Conversion*. 2. *Sanctification or edification*. 3. *Condemnation*.

II. **It was not in vain as respected the objects of the apostle.**—1. *His commission was to preach the gospel*. He did it. 2. *To gather in souls*. He did so. 3. *His reward was the approbation of Christ and seals to His ministry*. He had both.

III. **It was not in vain as respected the Thessalonians.**—They were turned from idolatry; their hearts glowed with new feelings; their characters shone with new graces.—*Stewart*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 3–6

*Essential Elements of Success in Preaching. II. Sincerity*.

The devout Richard Baxter once said: "The ministerial work must be managed purely for God and the salvation of the people, and not for any private ends of our own. This is our sincerity in it. A wrong end makes all the work bad from us, however good in itself." In order to success, it is necessary not only to display a fearless courage, but also a spirit of unmistakable ingenuousness and sincerity. As the mountain tarn reflects the clear, chaste light of the stars as they kindle in the heavens, so the preacher reflects in his outward conduct the pure and lofty motives by which he is animated and sustained. We observe, in connection with the preaching of the gospel at Thessalonica, sincerity in motive, in speech, in aim.

I. **Sincerity in motive.**—"For our exhortation was not of deceit, nor of uncleanness, nor in guile" (ver. 3). The apostle disclaims the harbouring of evil intentions in relation to God, himself, and others.

1. *In relation to God*.—"Not of deceit"—not in error. Having received the truth from God and about God, he transmits it in all its integrity, without error or imposture.

2. *In relation to himself*.—"Nor of uncleanness." Pure in his own affection and purpose, he preached a gospel that was pure in itself, in its tendency, and in its experienced results.

3. *In relation to others*.—"Not in guile." He sought not to propagate the gospel by any fraudulent wiles or false representations. He descended not to hypocrisy to catch men. "Hypocrites," says St. Bernard, "desire to seem not to be good; not to seem, but to

be evil: they care not to follow or practise virtue, but to colour vice by putting upon it the painted complexion of virtue." The life of the man whose motives are thus sincere will be transparent as the light. A certain king of Castile, who had been only too familiar with the duplicity of mankind, once somewhat arrogantly said, "When God made man He left one capital defect: He ought to have set a window in his breast." The sincere man opens a window in his own breast by the whole tenor of His words and actions, so that his innermost thoughts are apparent.

II. **Sincerity in speech.**—1. *The preacher speaks under a solemn sense of responsibility*. "But as we were allowed of God to be put in trust with the gospel, even so we speak" (ver. 4). To their charge, as men tested and approved of God, was committed the precious treasure of the gospel; and keenly conscious of the unutterable riches with which they were entrusted, they were deeply solicitous to distribute the same in all faithfulness and sincerity. Every gift we receive from Heaven has its corresponding responsibility.

2. *The preacher seeks chiefly the divine approval*.—"Not as pleasing men, but God, which trieth our hearts" (ver. 4). There is much in the gospel distasteful to the natural man—its humiliating exposure of our depravity and helplessness, its holiness, its mysteries, the unbending severity of its law, and the absolute character of its claims. The temptation is sometimes great to temper and modify the truth to carnal prejudice, and sacrifice faithfulness to popularity. But the apostles risked everything so that they secured the divine approval. "As of sincerity, as of God, in the sight of God speak we in Christ."

3. *The preacher must practise neither adulation nor deception*.—"For neither at any time used we flattering words, as ye know, nor a cloak of covetousness, God is witness" (ver. 5). "Flattery," says Plutarch, "has been the ruin of many states." But alas! who can tell the souls it has for ever undone? Truth is too sedate and solid to indulge in meaningless flattery. It is only the vain and self-conceited who can be deceived by adulation.

III. **Sincerity in aim.**—"Nor of men sought we glory, neither of you, nor yet of others, when we might have been burdensome as the apostles of Christ" (ver. 6). The sincere aim of the apostles was seen:—

1. *In the generous suppression of the authority with which they were invested*.—"When we might have been burdensome as the apostles of Christ." Whether we understand this authority as exercised in foregoing for the time being their legitimate claim of maintenance by the Church, or as restraining the exhibition of the dignity and power of their apostleship—which latter view is generally admitted to be the true exegesis—it was equally honourable to the pure and disinterested character of their highest aim.

2. *In the absence of all selfish ambition*.—"Nor of men sought we glory." They could conscientiously aver, "We seek not yours, but you." "I love a serious preacher," says Fénélon, "who speaks for my sake and not for his own; who seeks my salvation and not his own glory." It is said of one of the ancient fathers that he wept at the applause frequently given to his discourses. "Would to God," said he, "they had rather gone away silent and thoughtful!" It is a sorry and painfully disappointing end to preach for mere ephemeral human praise. Such a man may sink into the grave with the touching lament of Grotius, "Alas! I have lost my life in doing nothing with great labour!"—though in his case it was an unduly despondent estimate of his life-work. When Christ is to be exalted, the preacher must be willing to be unnoticed.

**Lessons.**—1. *Sincerity in proclaiming the truth can be acquired only by personal experience of its power*. 2. *Sincerity is deepened by a conscious divine commission*.

3. *Sincerity is unmistakably evidenced in word and deed*. 4. *Sincerity is satisfied only in aiming at the highest results in preaching*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 3–6. *Apostolic Preaching characterised by Transparent Truth*.

I. **The doctrine was opposed to every form of impurity** (ver. 3).—1. *It was itself pure*. 2. *It received no tinge of impurity from the apostle's mind*. 3.*Its results were pure*.

II. **The preaching was free from insincerity and selfishness** (ver. 4).—1. *They avoided flattery*. Love of favour (ver. 5). 2. *They avoided covetousness*. Aggrandisement (ver. 5). 3. *They avoided vainglory*. Love of applause (ver. 6). Three rocks on which thousands have been shipwrecked.—*Stewart*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 7, 8

*Essential Elements of Success in Preaching. III. Gentleness*.

There is a power in gentleness to subdue the wildest, mightiest opposition, and to triumph over the most gigantic difficulties. The gentle rays of the sun melt the ponderous iceberg more speedily than the rolling billows of an angry ocean; the silent action of the atmosphere wastes the rock which remains immovable under the strokes of the heaviest weapon; a look from Moses vanquished the calf-idolatry of the Israelites which the fluent eloquence of Aaron had been powerless to resist; a calm, quiet word from Jesus paralysed with fear the band of soldiers who came to arrest Him in Gethsemane. True gentleness is never weak. It is the tough, indestructible material out of which is formed the hero and the martyr. This quality was conspicuous in the preachers at Thessalonica.

I. **It was the gentleness of patient endurance.**—1. *It enabled them to bear the insult and outrage of their enemies*. Their preaching roused violent opposition. They retaliated by praying for their persecutors. Against physical force they fought with moral weapons; and this attitude and policy had a powerful influence on their enraged adversaries. The modern preacher can adopt no better method. The offence of the cross has not yet ceased. It stirs up all the enmity of the carnal mind. "And the servant of the Lord must not strive, but be gentle unto all men, apt to teach, patient, in meekness instructing those that oppose themselves." The power of a man is seen, not so much in what he can do, as in what he can endure. It is only the Christian spirit that unites the utmost gentleness with the utmost strength.

2. *It enabled them to bear with the weakness and imperfections of their converts*.—"As a nurse cherisheth her children" (ver. 7)—as a nursing mother cherisheth her own children. They watched over them with the tenderest assiduity, instructed them with the most disinterested solicitude, accommodated and assimilated themselves to their infant standpoint with all the devotion of a fond, painstaking parent. In order to successful teaching, in spiritual as in secular subjects, we must study the child-nature—take into account the influence of environment, early prejudices, differing capacities and temperaments, and the direction of characteristic tendencies. See this illustrated in the divine treatment of the Israelites under Moses and the great Jewish leaders, and in the training of the twelve by the great Teacher.

II. **It was the gentleness of self-sacrificing love.**—"So being affectionately desirous of you, we were willing to have imparted unto you, not the gospel of God only, but also our own souls, because ye were dear unto us" (ver. 8).

1. *This gentleness arose from a genuine love of human souls*.—"Because ye were dear unto us." Love is the great master-power of the preacher. After this he strives and toils with ever-increasing earnestness as the years speed on; and it is the grace that comes latest and slowest into the soul. No amount of scholastic attainment, of able and profound exposition, of brilliant and stirring eloquence, can atone for the absence of a deep, impassioned, sympathetic love of human souls. The fables of the ancients tell us of Amphion, who, with the music of his lyre, drew after him the huge stones with which to build the walls of Thebes, and of Orpheus, who, by his skill on the harp, could stay the course of rivers and tame the wildest animals. These are but exaggerated examples of the wondrous charm of the soul-compelling music of love. "I have always been afraid," said a devoted young minister, now no more, "of driving my people away from the Saviour. I would rather err on the side of drawing them." The seraphic John Fletcher once said, "Love, continual, universal, ardent love is the soul of all the labour of a minister."

2. *The intensity of their love awoke a spirit of voluntary self-sacrifice*.—"So, being affectionately desirous of you, we were willing to have imparted unto you, not the gospel of God only, but also our own souls." To accomplish the salvation of their hearers they were willing to surrender life itself. This was the temper of the divine Preacher who "came not to be ministered unto, but to minister, and to give His life." A similar spirit imbued the apostle when he assured the weeping elders of Ephesus in that pathetic interview on the lonely shore—"Neither count I my life dear unto myself, so that I might finish my course with joy and the ministry which I have received of the Lord Jesus." The love of science nerves the adventurous voyager to brave the appalling dangers of the arctic ice, amid which so many have found a crystal tomb; but a nobler love inspires the breast of the humble worker, who cheerfully sacrifices all this world holds dear to rescue men from woe.

**Lessons.**—1. *That gentleness is a power not only in patient endurance, but also in enterprising action*. 2. *That gentleness is indispensable to effectiveness, either in warning or reproof. It succeeds where a rigid austerity fails*. 3. *That gentleness is fostered and regulated by a deep, self-sacrificing love*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 7, 8. *Dealing with New Converts*.

I. **Divine principles have to unfold themselves in unfavourable circumstances.**—1. *Moral influence from without*. 2. *Jewish misrepresentation*. 3.*Persecution*.

II. **Must be treated with gentleness.**—1. *In the adaptation of teaching to suit their state*. 2. *In the manner and spirit of the instruction given*.

III. **Must be treated with affectionate self-sacrificingness** (ver. 8).

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 9–12

*Essential Elements of Success in Preaching. IV. Moral Consistency*.

The writer, in dwelling on the manner and spirit of preaching, has shown the necessity of boldness, sincerity, and gentleness as powerful instrumentalities in achieving success. In these verses he insists on the moral consistency of the individual life and conduct. As the time indicated on the dial answers to the perfect mechanism of the watch, so the personal example of the preacher must answer to the words he utters. The most accomplished elocution, the most impassioned and captivating utterance will be fruitless unless backed with the strength of a complete, well-rounded, all-beautiful

spiritual character. Paul and his co-helpers could fearlessly appeal to their hearers, and in all humility to God, in attestation of the moral consistency of their private and public action.

I. **Their moral consistency seen in the unselfish principle that governed them in their work.**—"For ye remember, brethren, our labours and travail: for labouring night and day, because we would not be chargeable to any of you, we preached unto you the gospel of God" (ver. 9). The apostle invariably asserted the obligation of ministerial maintenance by the Church. In another place he emphatically affirms that, not merely naked equity and the spirit of the Mosaic law, but also a positive ordinance of Christ requires that just as "they which ministered about holy things lived of the things of the temple, and they which waited at the altar were partakers with the altar, even so they which preach the gospel shall live of the gospel." In the special circumstances and early stage of the work at Thessalonica, the apostle waived this righteous claim. It might be on account of the poverty of the majority of the converts, or more probably on account of the charge of covetousness their enemies had diligently circulated. To crush all suspicion of interested motives and self-seeking, those noble missionaries refused "to be chargeable unto any one of them," depending for their support upon the occasional remittances of the liberal Philippians, and on their own manual labour. Thus did they evidence their supreme desire to be, not mercenary gain, but the proclamation of the gospel of God—an example which has its counterpart in the brave, devoted, self-denying labours of many a modern missionary.

II. **Their moral consistency seen in the maintenance of a blameless deportment.**—"Ye are witnesses, and God also, how holily and justly and unblameably we behaved ourselves among you that believe" (ver. 10). A Roman prince of the celebrated house of Colonna, whose virtues had sustained him alike in prosperous and adverse times, was once driven into exile, and when reduced to extremity was asked, "Where is now your fortress?" He laid his hand upon his heart, and answered, "Here!" A conscious sense of integrity threw a strength and majesty around him in the midst of poverty and suffering. It was an inward consciousness of purity that prompted these Christian workers to appeal to those who were best acquainted with their walk and conversation. They behaved holily toward God, justly toward men, and unblamably in all things. "Among them that believe." Believers could best understand the secret of their whole life, its aims and motives, its tendencies and issues, and on them it would have an irresistible impression. It is often the fate of the public teacher, while blameless, to be unmercifully blamed by those who are outside the circle of his work. The world retains all its historic enmity to the truth, and is as venomous as ever in its expression.

> No might, nor greatness in mortality
> Can censure 'scape: back-wounding calumny
> The whitest virtue strikes."

III. **Their moral consistency seen in their persistent endeavours to stimulate their converts to the highest attainments.**—1. *This is evident in the lofty standard set up*. "That ye walk worthy of God" (ver. 12). How sublime and dignified the Christian character may become—to walk worthily of God!—in harmony with His nature, His law, with our profession of attachment to Him. To the production of this grand result all their efforts were bent. "As a father doth his children," so they "exhorted" with all earnestness, "comforted" with all loving sympathy, and "charged" with all fidelity and authority. The preacher must be master of every art necessary to success.

2. *This is evident in the sublime motive that should animate us in reaching the standard*.—The divine, heavenly calling. "Who hath called you unto His kingdom and

glory" (ver. 12)—His own glorious kingdom. We are invited to enter this kingdom on earth, and participate in its blessings; but the full splendours of that kingdom are reserved for the heavenly world. How brief and insignificant will the sufferings and sorrows of the present appear, contrasted with the ineffable bliss of the future state! "Do you want anything?" eagerly asked the loved ones who surrounded the dying couch of Melancthon. "Nothing but heaven," was the gentle response, and he went smiling on his way.

**Lessons.**—1. *In order to success in preaching moral consistency of life must accompany and sustain the faithful declaration of the truth.* 2. *That the greatest success is achieved when the highest experience of the Christian life is constantly enforced by both precept and example.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 9–12. *The High Moral Feeling that should influence the Preacher*.—Illustrated by Paul's work and conduct.

I.**In preaching the gospel.**

II.**In labouring for his own support.**

III.**In his behaviour.**—1. *Towards God*. "Holily." 2. *Towards others*. "Justly." 3. *Unblamable*. Prudent and inoffensive. He could appeal to man and God.—*Stewart*.

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 13

*The Correct Estimate of Gospel Truth.*

We have before stated that the population of Thessalonica consisted of two diverse classes, Greek and Jew—the one representing the philosophy of paganism, the other being the custodian of the sacred truths of Revelation. Among the Hebrews Moses was recognised as the central human figure and head of their legal system, and his words were profoundly venerated; and the Gentiles were not less devout and ardent in their admiration of Plato and his far-seeing wisdom. The influence of these two systems was all-potent with the Thessalonians; it supplied thought, moulded character and life, and filled up the widest circle of their hopes. The gospel impinged upon these ancient and revered institutions, and they reeled beneath the shock. The bigoted followers of Moses and Plato were compelled to admit the higher authority of the apostolic message. They formed a correct estimate of gospel truth when they "received it, not as the word of men, but as it is in truth, the word of God."

I. **The gospel is superior to all human wisdom.**—It is "not the word of men." 1. *Human wisdom is limited in its range*. The greatest mind is restricted in its knowledge, and imperfect in using what it knows. A celebrated Roman scholar once exclaimed with petulance and disgust: "The human mind wanders in a diseased delirium, and it is therefore not surprising that there is no possible folly which philosophers, at one time or another, have not propounded as a lesson of wisdom."

2. *Human wisdom is changeable*.—Aristotle, the great father of natural philosophy, summed up his impressions on this subject with his usual hard, unyielding logic when he said: "There is no difference between what men call knowledge and mere opinion; therefore, as all opinion is uncertain, there can be no certainty in human knowledge."

3. *Human wisdom is unsatisfying*.—It is with a sigh of bitter disappointment that one of the most profound thinkers of antiquity concluded his long and deep inquiry into human affairs, and summed up the result with these sad, melancholy words: "Nothing

can be known; nothing therefore can be learned; nothing can be certain; the senses are limited and delusive; intellect is weak; life is short!"

II. **The gospel is essentially divine.**—1. *It is authoritative.* There is an old proverb, "When the lion roars, the beasts of the forest tremble." So when the gospel speaks, unbelievers may well be filled with fear. Milton thus describes Adam in his innocency advancing to meet his celestial visitor: He

> "walks forth without more train
> Accompanied than with His own complete
> Perfections: in Himself was all His state."

In like manner God's word comes to us clothed with the majesty and authority of its own innate power. It bonds the ear to attention, the mind to faith, the heart to reverence, the will and conscience to obedience.

2. *It is immutable*.—It is "the word of the Lord that liveth and abideth for ever." (1) Its promises are sure; (2) its threatenings will certainly be executed.

3. *It is complete*.—There is nothing to add, nothing to subtract. It contains the fullest revelation of God, of man, of eternal issues—such as can never be found elsewhere.

4. *It is worthy of universal credence*.—"If we receive the witness of men, the witness of God is greater." It is to the everlasting commendation of the Thessalonians, and of millions since their day, that when they heard the word of God they "received it, not as the word of men, but as it is in truth, the word of God."

III. **The gospel is efficacious in transforming character.**—"Which effectually worketh also in you that believe." As the planet receiving the light of the sun is transformed into an imitation sun, so the believing soul receiving the light of the word is changed into the image of that word. Whatever the divine word prescribes, *that* it works in us. Does it prescribe repentance?—it works repentance; faith?—it works faith; obedience?—it works obedience; knowledge?—it enlightens to know. Its transforming power is continually demonstrated. It makes the niggardly generous, the profane holy, the drunkard sober, the profligate chaste. Faith is the vital force that connects the soul with this converting power.

IV. **The correct estimate of gospel truth is matter of ceaseless thanksgiving to the preacher.**—"For this cause also thank we God without ceasing." No disappointment is keener to the anxious preacher than that of unproductive labour. Some of the choicest ministers of God have to mourn over comparative failure. Think of the anguish of the sympathetic Jeremiah when the word of the Lord which he declared was turned into daily reproach and derision; and of Ezekiel, when he wept over rebellious Israel! But the joy of success is irrepressible, and the full heart pours out its thanks to God. "They joy before Thee according to the joy in harvest, and as men rejoice when they divide the spoil."

**Lessons.**—1. *The word of man, while it may charm the understanding, is powerless to change the heart.* 2. *The correct estimate of gospel truth is to regard it as the word of God.* 3. *The word of God is efficacious to the individual only as it is received believingly.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

*The Efficacy of the Word of God and the Way of receiving it.*

I. **The description given of the word.**—1. *The word not of men, but of God.* 2. *Known by its effects*. (1) Producing conviction of sin. (2) Binding up the broken heart.

II. **In what manner it should be received.**—1. *With attention and reverence.* 2. *With humility and teachableness.* 3. *As the instrument for conversion and edification.—E. Cooper.*

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 14

*Suffering: the Test of Conversion.*

It often happens that suffering reveals new features of individual character, and awakens powers that were before dormant. It takes a great deal to thoroughly rouse some people. We are told that Agrippa had a dormouse that slumbered so profoundly that it would never wake till cast into a cauldron of boiling lead. So there are some natures which put forth all their powers only when in suffering and extremity. The piety of God's people has been most severely tested in the midst of persecution and affliction. The faith of thousands has failed in the hour of trial, while those who have borne the strain have gained an accession of moral nerve and bravery. The Thessalonians imitated the Churches in Judea in boldly facing the storm of malignant opposition, and standing under it with calm, unconquerable firmness.

I. **The suffering of the Thessalonians had a common origin.**—"For ye also have suffered like things of your own countrymen, even as they have of the Jews." Just as the Jews who embraced Christianity met with the maddest violence from their own unbelieving countrymen, so the Gentiles found their fiercest foes among their fellow-countrymen, who blindly clung to the worship of the gods. It is the unkindest cut of all that comes from the sword of our own people—people with whom we have lived in amity and concord, but from whom conscience compels us to differ. Who can fathom the deep anguish of the Psalmist sounding in that sharp, bitter cry of startled surprise, "For it was not an enemy that reproached me, then I could have borne it; but it was thou, a man, mine equal, my guide and mine acquaintance"! It was a horrible discovery of nature engaged in a terrible suicidal war with itself! Nature grown monstrously unnatural and savagely retaliating on its own: natural love turned into unnatural enmity! What a revelation, too, is this of the desperate nature of all persecution! Its insensate malice rudely sunders all bonds of fatherland, friendship, and kindred. The close affinity between Cain and Abel does not arrest the murderer's hand; the tender ties between Saul and David, woven with much reciprocal kindness and affection, avail not to curb the mad cruelty of the infuriate king. Ah! how deep and changeless is the truth, "All that will live godly in Christ Jesus shall suffer persecution." The suffering that tests is still from the same source, "A man's foes are they of his own household."

II. **The suffering of the Thessalonians was borne with exemplary Christian fortitude.**—"For ye, brethren, became followers of the Churches of God, which in Judea are in Christ Jesus." The same thought is expressed in the first chapter, where the apostle says, "Ye became followers of us and of the Lord." For at the head of the long line is Jesus, the Captain of salvation; and all whom He leads to glory walk in His steps, imitate His example, and so become followers one of another. It is not, however, suffering in itself that purifies and exalts Christian character, so much as the spirit in which it is borne. The hardest point of obedience is to obey in suffering. It was enough to cool the fiery ambition of the aspiring disciples when Jesus said, "Are ye able to drink of the cup that I shall drink of?" And yet the following of Christ in suffering is the true test of discipleship. "He that taketh not his cross and followeth Me is not worthy of Me." It is a grand proof of the supernatural efficacy of gospel truth that it inspires so intense a love of it as to make us willing to endure the most exquisite suffering for its sake. The love of truth becomes supreme. John Huss, lamenting the rupture of an old

and valued friendship, said: “Paletz is my friend; truth is my friend; and both being my friends, it is my sacred duty to give the first honour to truth.” The soul, penetrated with this sublime devotion to truth, will pass unscathed the fiery test of suffering. On the destruction by fire of the London Alexandra Palace a few years ago, it was found that, while many specimens of old English porcelain exhibited there were reduced to a black, shapeless mass, the true porcelain of Bristol, though broken into fragments, still retained its whiteness, and even its most delicate shades of colour, uninjured by the fire. So the truly good, though wounded and maimed, shall survive the fiercest trial, and retain intact all that specially distinguishes and beautifies the Christian character.

**Lessons.**—1. *Our love of the gospel is tested by what we suffer for it*. 2. *The similarity of experience in all times and places is a strong evidence of the truth of the Christian religion*. 3. *Suffering does not destroy, but builds up and perfects*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 15, 16

*The Fury of the Old Religion against the New*.

It is the natural order of things that the old must give place to the new. The inexorable operation of the law of progress is seen in a thousand different forms. In the world of vegetation the old life is continually yielding supremacy to the new. The leaves, buds, and blossoms of the tree, as they force their way to the light, fling their shadows on the grave where their predecessors lie decayed and buried—life blooming amid the ghastly emblems of death. And, in the world of religious thought and opinion, while divine truth remains in its essence unchangeably the same, old forms and old definitions are ever giving place to the new. The transition from the old to a new order of things in the progress of religion is not always accomplished without opposition. Age is naturally and increasingly tenacious; and the old religion looks upon the new with suspicion, with jealousy, with fear, with anger. The Jews had resisted the attempts of their own divinely commissioned prophets to rouse the nation to a purer faith and more vigorous religious life; but their fury reached its climax in their blind, unreasonable, and fiendish opposition to Christianity. The text describes the fury of the old religion against the new.

I. **The fury of the Jews is seen in their inhuman treatment of the great leaders of religious thought.**—“Who both killed the Lord Jesus and their own prophets, and have persecuted us” (ver. 15).

1. *They plotted against the life of the world’s Redeemer;* and in spite of insufficient evidence to convict, and the endeavours of the Roman procurator to release, they clamoured for the immediate crucifixion of their innocent Victim, exclaiming in the wild intoxication of malignant passion, “His blood be on us and on our children”—a self-invoked imprecation that fell on them with terrible and desolating vengeance.

2. *The sin of murder already darkly stained their race*.—The best and noblest of their prophets were unoffending victims: Isaiah, Jeremiah, Amos, Zechariah, met with violent deaths. The charge of the proto-martyr Stephen was unanswerable (Acts 7:52).

3. *The apostles were subjected to similar treatment*.—“And have persecuted us”—have chased and driven us out. They drove them out of Thessalonica, afterwards out of Berœa, and were at that moment engaged in instigating an insurrection to drive the apostle out of Corinth. The spirit of persecution is unchanged. Wherever the attempt is made to raise the Church from the grave of spiritual death and reanimate her creed and ritual with intenser reality and life, it is met with a jealous, angry opposition. What a wretched, short-sighted policy does persecution reveal! It is the idolised weapon of the tyrant and the coward, the sport of the brutal, the sanguinary carnival of demons!

II. **The fury of the Jews was displeasing to God.**—"They please not God" (ver. 15). They fondly imagined they were the favourites of heaven, and that all others were excluded from the divine complacency. They had the words of the law carefully committed to memory, and could quote them with the utmost facility to serve their own purpose. They would support their proud assumption of superiority and exclusiveness by quoting Deut. 14:2, wilfully shutting their eyes to the vital difference between the holy intention of Jehovah and their miserably defective realisation of that intention. In their opposition to Christianity they thought they were doing God service; yet all the time they were displeasing to Him. How fatally blinding is sin, goading the soul to the commission of the most horrible crimes under the sacred guise of virtue!

III. **The fury of the Jews was hostile to man.**—1. *Their hostility was directed against the world of mankind*. "Are contrary to all men" (ver. 15). The Jews of that period delighted in hatching all kinds of "sedition, privy conspiracy, and rebellion." They were the adversaries of all, the despisers of all. Tacitus, the Roman historian, brands them as "the enemies of all men"; and Apion, the Egyptian, according to the admission of Josephus, calls them "atheists and misanthropes—in fact, the most witless and dullest of barbarians."

2. *Their hostility was embittered by a despicable religious jealousy*.—"Forbidding us to speak to the Gentiles, that they might be saved" (ver. 16). Here the fury of the old religion against the new reached its climax. It is the perfection of bigotry and cruelty to deny to our fellow-men the only means of salvation. Into what monsters of barbarity will persecution turn men! Pharaoh persisted to such a degree of unreasonableness as to chastise the Hebrews for not accomplishing impossibilities! Julian, the apostate from Christianity, carried his vengeful spirit to his deathbed, and died cursing the Nazarene!

IV. **The fury of the Jews hurried them into irretrievable ruin.**—1. *Their wickedness was wilfully persistent*. "To fill up their sins always" (ver. 16)—at all times, now as much as ever. So much so, the time is now come when the cup of their iniquity is filled to the brim, and nothing can prevent the consequent punishment. The desire to sin grows with its commission. "Sinners," says St. Gregory, "would live for ever that they might sin for ever"—a powerful argument for the endlessness of future punishment. The desire to sin is endless.

2. *Their punishment was inevitable and complete*.—"For the wrath is come upon them to the uttermost" (ver. 16)—is even now upon them. The process has begun; their fury to destroy others will accelerate their own destruction. Punishment fell upon the wicked, unbelieving, and resisting Jews, and utter destruction upon their national status and religious supremacy (*vide* Josephus, *Wars*, Books v., vi.).

**Lessons.**—1. *There is a fearful possibility of sinking into a lifeless formality, and blind, infatuate opposition to the good*. 2. *The rage of man against the truth defeats its own ends, and recoils in vengeance on himself*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 15, 16. *The Persecuting Jews—*

I. **Often misled by professed zeal for truth.**

II. **Tortured and murdered the noblest men of their own race.**

III. **Opposed the gospel with violent and unreasoning severity.**

IV. **Have themselves been persecuted by all the nations among whom they sojourned.**

V. **Furnish an unanswerable argument for the truth of Christianity.**

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 17–20

*The Power of Satan, Great but Restricted.*

St. Paul had a profound, unhesitating belief in the reality and personal activity of Satan. An examination of the apostle's own writings and discourses places this beyond doubt. We need refer to but a few passages. Satan is "the prince of the power of the air, the spirit that now worketh in the children of disobedience" (Eph. 2:2); "the god of this world, blinding the minds of them which believe not" (2 Cor. 4:4). To convert to the Christian religion is to bring men "from the power of Satan unto God" (Acts 26:18). To relapse is "to turn aside after Satan" (1 Tim. 5:15). To commit sin is to "give place to the devil" (Eph. 4:27). If Paul suffered from some grievous bodily ailment that checked him in his evangelical labours, it was "the angel of Satan to buffet him" (2 Cor. 12:17); and when he was prevented from paying a visit to the struggling Church at Thessalonica, it was "Satan that hindered him." Observe:—

I. **The power of Satan forcing an unwilling separation.**—"But we, brethren, being taken from you for a short time in presence, not in heart" (ver. 17).

1. *The separation was painful, but temporary*.—"Being taken from you"—literally, being *orphaned of you*. This grief was like that of a father bereft of his children, or children of their parents. Their emotions were expressed by Jacob—"If I am bereaved of my children, I am bereaved." They hoped speedily to return; and, after the lapse of five years, their hope was realised. Satan acted by means of wicked men (Acts 17:5–8, 13).

2. *The separation did not lessen their spiritual attachment*.—"In presence, not in heart." Satan may deprive of the opportunity of social intercourse, but not of reciprocal Christian love. Augustine, referring to different kinds of friendship, shows the pre-eminence of the spiritual, where the link is grace and the Spirit of God: "Natural affection want of presence diminisheth; mundane friendship, where profit makes the union, want of profit unlooseth; but spiritual amity nothing dissolves, no, not that which dissolves all others, lack of society."

II. **The power of Satan hindering an earnestly desired visit.**—1. *Opposition intensified their desire to see their converts*. "Endeavoured the more abundantly to see your face with great desire" (ver. 17). As lime is inflamed by water, as a stream grows more furious by the obstacles set against it, so genuine affection is increased in fervour by that which opposes it.

2. *The opposition succeeded in baffling repeated attempts to carry out that desire*.—"Wherefore, we would have come unto you, even I Paul, once and again; but Satan hindered us" (ver. 18). The apostle halted at Berœa on his way to Athens, and probably attempted then to return to Thessalonica, but was thwarted in his design. Though no express reference is made in the history to the agency of Satan, Paul had unmistakable evidence of its operation in many ways.*Satan hindered us*—perhaps by imprisonment, tempests at sea, or by keeping him so fully occupied with incessant conflicts and ever-new tribulations of his own, as to leave him no leisure for carrying out his plan. The verb signifies to cut a trench in the way of a pursuing enemy, so as to hinder his progress.

III. **The power of Satan unable to rob the Christian worker of the joy and reward of success.**—Great as is the power of Satan, it is not omnipotent. The Christian warrior can successfully withstand it (Eph. 6:11–13); and he is assured that God will bruise Satan under his feet (Rom. 16:20).

1. *Success in soul-saving is productive of unutterable joy*.—"For what is our hope, or joy, or crown of rejoicing? Are not even ye?" (ver. 19). The merchant rejoices over

his gains, the warrior over his victories, the artist over the achievements of genius; but there is no joy so sweet, so exquisite, so abiding, as the successful winner of souls.

2. *The joy of success in soul-saving will be among the highest rewards of the future*.—"In the presence of our Lord Jesus Christ at His coming? For ye are our glory and joy" (vers. 19, 20). The return of Christ to heaven, after the judgment, is here compared to the solemnity of a triumph, in which the apostle is to appear crowned in token of victory over the false religions of the world, attended by his converts; and because they are the cause of his being thus crowned, they are, by a beautiful figure of speech, called his crown of rejoicing. Special honour is promised to the successful worker (Dan. 12:3). (1) Joy enhanced by the recognitions in the future life. "Are not even ye in the presence of our Lord Jesus Christ at His coming?" If Paul knows his converts in the heavenly world, shall we not know our loved ones who have gone before? (2) By the presence and approbation of the Lord Jesus for whom we have laboured. "In Thy presence is fulness of joy; at Thy right hand there are pleasures for evermore."

**Lessons.**—1. *The power of Satan works through many agencies; therefore we have need of watchfulness*. 2. *The power of Satan is limited: therefore we need not be discouraged*.

### *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 18. *Satanic Hindrances—*
I. **Are veiled by subtle and specious pretexts.**
II. **Work mischief in individuals and in Churches.**
III. **May succeed in diverting for a time the best intentions of the good.**
IV. **Should be diligently and prayerfully watched.**
V. **Are frustrated by a superior power.**

Vers. 19, 20. *The Joy of a Minister in his Converts—*
I. **As they are living witnesses of the power of the gospel.**
II. **As they are the crowning reward of his labours.**
III. **As he shares the joy of Christ in their salvation and final glory.**

## CAPÍTULO 3

### *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **When we could no longer forbear.**—This latter word occurs in 1 Cor. 13:7 to describe the endurance of love.

Ver. 2. **Fellow-labourer** is omitted from the R.V. text, which reads, "our brother and God's minister in the gospel of Christ." **To establish you.**—To fix firmly; as Christ said to Peter, "*Stablish* thy brethren."

Ver. 3. **That no man should be moved.**—The word seems to imply "moved to softness," as Professor Jowett intimates. It is used especially of the motion of a dog's tail as it fawns on its master. So the word passes over to the mental sphere (compare on St. James's figure, 1:6). "That no man should amidst his calamities be allured by the flattering hope of a more pleasant life to abandon his duty" (*Tittmann*).

Ver. 4. **We should suffer tribulation.**—In the verse previous the noun from the same root as the one here translated "suffer tribulation" is given as "afflictions." "The actual persecution

of the Roman government was slight, but what may be termed social persecution and the illegal violence employed towards the first disciples unceasing" (*Jowett*).

Ver. 5. **When I could no longer forbear … sent to know.**—The whole verse shows the tension of the apostle's mind.

Ver. 6. **And brought us good tidings.**—R.V. "glad tidings." "The one word for 'brought-glad-tidings' everywhere else in New Testament signifies *the* glad tidings.… Hence the peculiar force of the word here.… It was a gospel sent to *him* in return for his gospel brought to them" (*Findlay*). **Ye have good remembrance of us.**—Kindly remembrance. The tempter had not been able to turn to gall the sweet thoughts of grateful appreciation of the apostle's work.

Ver. 8. **For now we live, if ye stand fast in the Lord.**—The man who later could say, "For to me to live is Christ," prepares us for that saying by this. Life to him is desirable only as others benefit by it.

Ver. 9. **For what thanks can we render to God again.**—In the R.V. "again" is joined with "render," representing the one word of St. Paul. The same verb is found twice in Luke 14:14 as "recompense." The apostle feels what a poor requital any thanksgiving must be for the mercy of the good news from Thessalonica (see 2 Thess. 1:6).

Ver. 11. **Direct our way unto you.**—Acts 16:6, 7 should be read. Satan might hinder (2:18); if God "makes straight" the way, progress will be easy.

Ver. 12. **The Lord make you abound in love.**—The Lord may here be the Holy Spirit, as the three persons of the Trinity will be appealed to (cf. ver. 13, as in 2 Thess. 3:5). So the Holy Ghost is called the Lord (2 Cor. 3:17). Love is the fruit of the Spirit (Gal. 5:22), and His office is to establish in holiness (ver. 13; 1 Pet. 1:2) (*Faussett*).

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versículos* 1, 2

*A Difficult and Important Mission.*

Paul had been compelled to leave Thessalonica in consequence of the malignant opposition of the Jews. They thirsted for his life, and it would still be dangerous for him to visit the city. But Timothy might venture where it would be perilous for the apostle to appear. While the wrath of the Jews raged against the gospel as a whole, it culminated in its fury around the head of Paul, the ringleader and champion of the movement. Fearing that his absence might be misconstrued, and anxious to strengthen the faith of the infant Church in the midst of trial, the apostle determines to send a trusted messenger. It is a significant testimony to the sound judgment and prudence of Timothy, that he is selected for this difficult and important mission.

I. **This mission was the suggestion of an uncontrollable anxiety.**—"Wherefore, when we could no longer forbear" (ver. 1). This anxiety sprang from the intensity of the apostle's love. It is a striking feature of genuine, Christian love that, while it bears with uncomplaining patience any amount of external suffering, it is restless with a holy impatience of delay in doing good to those it embraces. The devoted mother can endure anything but restraint in her desire to promote the best welfare of her child. David was indifferent to the exposure and dangers of his wilderness-life; but his soul panted after God with all the raging thirst of the hart in autumn for the cooling water-brook.

II. **This mission involved great personal inconvenience.**—"We thought it good to be left at Athens alone" (ver. 1). The unselfishness of true love ever prefers another's good to its own. Timothy had travelled so constantly with Paul, and had been so great a comfort to him in his captivities and trials, that his absence was a keenly felt loss. Specially was his sympathy and co-operation needed when the great Gentile missionary entered the region

> "Where on the Ægean shore a city stood,
> Built nobly, pure the air and light the soil,
> Athens, the eye of Greece, mother of arts

And eloquence."—*Milton*.

*"At Athens alone."* What a sublime historical picture is portrayed in these words! Christianity embodied in a single, lonely man, standing in the midst of the populous metropolis of pagan culture and idolatry! Yet the power sustained in that solitary man broke up and scattered the huge fabric of heathenism. "Solitude is one of the highest enjoyments of which our nature is susceptible. Solitude is also, when too long continued, capable of being made the most severe, indescribable, unendurable, source of anguish" (*Deloraine*).

III. **This mission was entrusted to a thoroughly qualified messenger.**—The high character of Timothy and the relations existing between the two preachers are brought out in the epithets applied to him. "Timothy *our brother*" (ver. 2). In other places Paul calls him his "own son in the faith," his "dearly beloved son"; but in speaking of him to the Churches he recognises him on the equal footing of a *brother*. He was also a *minister of God*, solemnly set apart to this service by the voice of prophecy, and by the consecrating hands of the presbytery, and of Paul himself. And finally he was Paul's *fellow-labourer in the gospel of Christ*, not only as all God's ministers are fellow-labourers, working the work of the same Lord, but also on the ground of that special intimacy of personal intercourse and co-operation, to which he was from the first admitted by the apostle (*Lillie*). Thus Timothy was thoroughly qualified—(1) *to carry out the apostle's wish concerning the Thessalonians, and* (2) *to sympathise with the Church's peculiar difficulties and trials*. He was more than a mere courier. He was faithful to Paul's instructions, and valuable to the Church in himself.

IV. **This mission was charged with a work of high importance and necessity.**—"To establish you, and to comfort you, concerning your faith" (ver. 2).

1. *To establish*—to comfort, or set fast their faith by a fresh, authoritative manifestation of the gospel truth and its divine evidences; and this would be done by private conversation and public ministration.

2. *To comfort*.—The word means also, and especially here, to *exhort*, though doubtless comfort would be mingled with the exhortation. The Thessalonians were exposed to the storm of persecution that was everywhere raging against the gospel and its adherents, and they were exhorted to steadfastness, "that no man should be moved by these afflictions." Paul and Barnabas had a similar mission to the Churches in Lesser Asia (Acts 14:22). There are none so strong in faith but need confirmation, none so courageous but need comfort.

**Lessons.**—1. *The establishment of believers is ever a subject of anxiety to the true minister*. 2. *The desire to promote the highest welfare of the Church should ever be paramount*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 1. "At Athens alone" (cf. Acts 17:16, 17). *The Solitude of a Great City*—

I. **Affords a painful opportunity to reflect on its moral condition.**—"He saw the city wholly given to idolatry."

II. **Awakens profound concern in a great soul.**—"His spirit was stirred in him."

III. **Rouses to immediate action in promoting the welfare of the citizens.**—"Therefore disputed he in the synagogue and in the market daily."

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 3–5

*The Perils of Suffering*.

A storm among the Highlands of Scotland often effects great and rapid changes. The huge mountain that slumbers harmlessly in the sunshine, with such calm and sullen majesty, is transformed by the tempest into a monster of fury. Its sides are suddenly sheeted with waterfalls, and the ferocious torrents work devastation among the glens and straths that lie in their impetuous course. The trees and shrubs that are but slightly rooted are swept away, and only the firmly grounded survive. So it is when the storm of persecution breaks upon the gospel and its adherents. The new converts, the roots of whose faith have not penetrated so deeply into the soil of truth, are in danger of being disturbed and carried away. Their peril is matter of anxiety to the Christian worker. Hence the apostle sends Timothy, and writes this epistle to the Thessalonians, to confirm and establish them in the faith. He shows:—

I. **That suffering is the inevitable lot of God's people.**—1. *That suffering is a divine ordinance*. "For ye yourselves know that we are appointed thereunto" (ver. 3). A strange way, one would think, of reconciling people to affliction, by telling them that they have nothing else to expect. It is a grand proof of the triumph of the gospel over the rebellious human heart that it prescribes such conditions and reconciles men to the acceptance of them; and it does so both by the grace which it imparts for the present and by the glorious hope it holds out for the future. It is laid down as a law of Christian progress "that we must, through much tribulation, enter into the kingdom of God." The very purity of the Church, imperfect as it is, coming into contact with the sin and misery prevalent in the world, produces suffering. "Because ye are not of the world, but I have chosen you out of the world, therefore the world hateth you." It is enough for us to know that our trials do not happen without the knowledge and consent and purpose and control of God, and that their extent and duration are regulated by His infinite, fatherly wisdom and love. The divine appointment of suffering is designed for our highest discipline and culture—withdrawing our affections from the temporal and centring them on eternal realities; exposing our hypocrisies and cleansing the moral corruptions that have entered into our lives, like filth on standing waters, and strengthening us to do the right, undismayed by the bitterest afflictions. The greatest suffering often brings us into the neighbourhood of the greatest blessing. "Gold is cleaner after it has been put into the fire: be thou gold, and the fiery persecution shall not hurt thee."

2. *That suffering was the subject of frequent apostolic warning*.—"For verily, when we were with you, we told you before that we should suffer tribulation" (ver. 4). It is intimated here that it was not so much one single statement on some particular occasion as it was the constant and habitual tenor of the apostle's teaching that suffering was to be expected. Paul himself was an illustrious example of heroic fortitude in suffering for Christ's sake. "The Holy Ghost", said he, "witnesseth in every city, saying that bonds and affliction abide me" (Acts 20:23). It is both wise and kind to forewarn God's people of coming afflictions, that they be not overtaken unexpectedly and unprepared. The predictions of the apostle were verified: "*Even as it came to pass, and ye know*." Their first acquaintance with the gospel was in the midst of persecution and trial. The violent opposition continued, but the warnings and exhortations of the apostle were not in vain (2 Thess. 1:4).

3. *That the suffering of God's people is a cause of ministerial anxiety*.—"For this cause, when I could no longer forbear, I sent to know your faith" (ver. 5). It has been pithily said, "Calamity is man's true touchstone." The strongest have then become a prey to the malice and subtlety of Satan. The faithful minister, knowing the perils of suffering and the awful consequences of apostasy, is anxiously concerned about the faith of his converts. "There are three modes of bearing the ills of life—by indifference,

which is the most common; by philosophy, which is the most ostentatious; and by religion, which is the most effectual" (*Colton*).

II. **That suffering exposes God's people to the disturbing forces of Satanic temptations.**—"Lest by some means the tempter have tempted you" (ver. 5).

1. *A suggestive designation of Satan*.—"The tempter." What unspeakable vileness, ruin, misery, and terror are suggested by that name! All human woe may be traced directly up to him. The greatest champions of Christendom, such as Paul and Luther, had the most vivid sense of the personality, nearness, and unceasing counter-working of this great adversary of God and man. There is need of sleepless vigilance and prayer.

2. *The versatility of Satanic temptations*.—"Lest by some means." He may descend suddenly, clothed with terror and burning with wrath, to surprise and terrify into sin. More frequently he appears in the seductive and more dangerous garb of an angel of light, the deceptive phantom of what he once was. Infinite are his methods; his aim is one—to suggest doubts and impious references as to God's providential dealings of severity, and to produce apostasy from the faith.

III. **That the temptations of a suffering state imperil the work of God's servants.**—"And our labour be in vain" (ver. 5). *In vain* as regards the great end of their salvation; they would lapse into their former heathenish state, and by apostasy lose their heavenly reward; and *in vain* as regards the joy which the apostle anticipated from their ultimate salvation. It is true no work done for God is absolutely in vain; the worker shall receive his just reward; but it may be in vain with regard to the object to which his best efforts have been directed, It is bitterly disappointing to see the work that has cost so much, utterly frustrated by a momentary temptation of the wicked one. How different might have been the moral history of thousands if they had not yielded to the first fiery trial!

> "Of all the sad words of tongue or pen,
> The saddest are these—*it might have been.*"

IV. **That God's people may triumph over the greatest suffering.**—"That no man should be moved [drawn away by flattery or shaken] by these afflictions" (ver. 3). While piety is tried, it is also strengthened by suffering. The watchful and faithful soul may use his troubles as aids to a richer experience and a firmer consolidation of Christian character. "Thus God schooleth and nurtureth His people, that so, through many tribulations, they may enter into their rest. Frankincense, when it is put into the fire, giveth the greater perfume; spice, if it be pounded, smelleth the sweeter; the earth, when it is torn up by the plough, becometh more fruitful; the seed in the ground, after frost and snow and winter storms, springeth up the ranker; the nigher the vine is pruned to the stock, the greater grape it yieldeth; the grape, when it is most pressed and beaten, maketh the sweetest wine; fine gold is the better when it is cast into the fire; rough stones, with hewing, are squared and made fit for the building; cloth is rent and cut that it may make a garment; linen that is thrown into the tub, washed, and beaten, is the fairer" (*Jewell*).

**Lessons.**—1. *To live a godly life involves suffering*. 2. *A period of suffering is ever attended with powerful temptations*. 3. *The grace of God is sufficient to sustain and deliver His people amid the perils of acutest suffering*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 3–5. *The Necessity and the Perils of Affliction.*

I. **That afflictions are disturbing and distressing to the children of God.**

II. **That afflictions are appointed by God for His people's good.**

III. **That Christians are forewarned to expect affliction.**

IV. **That Satan uses affliction as a means of temptation.**

V. **That the faithful minister must labour and watch in order to secure the steadfastness of believers under his care.**—Herbert, the saintly poet of the seventeeth century, exhorts the preacher to make the consolations of the gospel his main theme:

> "Oh, let him speak of comfort, 'tis
> Most wanted in this vale of tears."
>
> —*P. Mearns.*

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 6

*News that gladdens.*

With what anxiety the father entrusts his son with a commission to visit an estate in a distant land, and to investigate its affairs, which are threatened for the time being with impending dangers. He is in suspense until he receives intelligence of the safe arrival of his loved messenger, and that there is no reason for apprehension concerning the estate itself. But when that son returns in person and assures him that everything is prosperous and hopeful, the father's satisfaction is complete. "As cold water to a thirsty soul, so is good news from a far country." Such, in a higher sense, was the experience of Paul when he despatched Timothy to inquire into the condition of the suffering Thessalonian Church, and when he brought back the cheering report as to the fidelity and affection of its persecuted members.

I. **The apostle was gladdened with good tidings of faith maintained.**—"Timothy came from you to us, and brought us good tidings of your faith."

1. *Their faith in the great truths of the gospel was maintained.*—The revelation of divine truth is the basis of faith. This truth as it affected their salvation had been clearly, earnestly, and successfully declared to them by the apostle and his companions. They comprehended its meaning, felt its force, embraced it in their understanding and heart, and were transformed by its agency. Amid the shock of persecution, and the insidious whisperings of false teachers, they held fast to "the form of sound words" they had joyfully received.

2. *Their faith as a principle of active spiritual life was maintained.*—True faith is not simply a belief, but a life; not merely an assent of the mind to a grand truth or a group of correlated truths, but the impartation to the soul of a spiritual force which starts it on a new career. It forms a new era in the experience and history of the soul. It unites us to the living God, and expands to our view, however dimly, the vast outline of the life of God as the pattern of our own. Their faith, as the realisation of a life springing from God and leading to God, was in sound and vigorous operation.

II. **The apostle was gladdened with good tidings of love manifested.**—"Brought us good tidings of your charity." Love is the legitimate fruit of a genuine faith, both in its inward experience and outward manifestation. Faith and love are indissolubly combined. "And this is His commandment, that we should believe on the name of His Son Jesus Christ and love one another, as He gave us commandment" (1 John 3:23). The first exercise of love is towards God; and then, in ever widening and intensified outflow, towards all whom God loves. Such love is *impartial* and *universal*—manifested towards all in whom we discern the image of God, whatever their country, colour, rank, sect, or condition. Where faith and love reign there is a living, healthy, and prosperous Church.

III. **The apostle was gladdened with good tidings of continued personal regard.**—1. *The apostle was fondly remembered*. "And that ye have good remembrance of us always." There are some scenes of nature which, beheld but for a moment, never fade from the memory; there are some faces we can never forget; and there are some individuals, the influence of whose character remains with us as a charm and inspiration through life. The Thessalonians had good reason to remember Paul. He was the first to proclaim to them the good news of salvation; and how great was their privilege to hear the gospel from the lips of such a preacher! He counselled them in their difficulties, and sympathised with them in their sufferings. The minister who first led us to the cross will ever have the pre-eminence in our affection and the choicest spot in our memory. A high appreciation of the Christian minister is one of the evidences of possessing genuine faith and love.

2. *They were as solicitous as the apostle for a renewal of Christian fellowship*.—"Desiring greatly to see us, as we also to see you." There is no bond at once so tender and so strong as that existing between the preacher and his converts. He must needs love the souls he has been instrumental in saving and who are his glory and his joy. The intercourse between such is of the purest and highest kind. Never was there a more loving heart than that of the apostle Paul. The Thessalonians warmly reciprocated that love, and longed to renew the fellowship by which they had so richly profited.

**Lessons.**—1. *That Church has the bed reputation where faith is maintained and love manifested*. 2. *The Christian minister is cheered by the affection and stability of his converts*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 7–10

*Steadfastness of Believers a Source of True Ministerial Satisfaction.*

The scholar finds his happiness in intellectual exercises and accumulating stores of knowledge; the politician in the excitement of debate and the triumph of great principles; the scientist in testing and harmonising the laws of nature; the merchant in his gains; and the minister of God's word in the increase of converts to the truth, and in their consistency, fidelity, and perseverance in the practice of godliness. The truly Christian heart rejoices in the success of the gospel in any part of the world, but more particularly in the locality where personal labour has been expended. The effect upon Paul of the good tidings from Timothy, concerning the steadfastness of the believers in Thessalonica, is described in these verses. Observe:—

I. **Their steadfastness was a source of genuine comfort.**—1. *The apostle was comforted in the midst of intense personal suffering*. "Therefore, brethren, we were comforted in all our affliction and distress" (ver. 7). Paul was in Corinth when he received Timothy's report. In that city the customary opposition of the Jews rose to an unwonted pitch of malignity, and even blasphemy, so much so that the apostle resolved to abandon them to their fate—"He shook his raiment, and said unto them, Your blood be upon your own heads; I am clean: from henceforth I will go unto the Gentiles" (Acts 18:6). So great was his anguish on behalf of his own countrymen, and so manifold his cares, privations, and perils, that the Lord thought it needful to encourage him with a vision, saying, "Be not afraid: I am with thee, and no man shall set on thee to hurt thee" (*Ibid.*, 9, 10). The bitterness of his afflictions at this time was sweetened by hearing of the constancy of his Thessalonian converts. It revived, refreshed, and strengthened him. The faithlessness and disobedience of the people are a grief to the true minister now; but at last the horror will be theirs.

2. *The apostle was comforted concerning their faith*.—"We were comforted over you, by your faith" (ver. 7). Timothy had been commissioned to inquire into the state of their faith, and his report was eminently satisfactory. He spoke not only of their faith as the primary root of the Christian life, the basis of all stability and fruitfulness, but of its active outgoings in love to God and in affectionate remembrance of the apostle. The Church is in danger and a cause of deep anxiety when its faith wavers.

II. **Their steadfastness intensified the pleasure of living.**—"For now we live, if ye stand fast in the Lord" (ver. 8). The apostle was perhaps more than usually despondent when Timothy arrived. The good news thrilled his soul with new life. *For now*, whatever else befall—*now*, in the face of the Jewish fury and Gentile scorn—*now*, amid infirmities, reproaches, necessities, persecutions, distresses, and deaths oft—*now we live, if ye stand fast in the Lord*. The relation of the minister to his people is so close and vital that they have it in their power to make his life happy or supremely miserable. There is a method of destroying life without its becoming utterly extinct. Ezekiel speaks of the false prophets whose lies made the hearts of the righteous sad; and we read of Elijah, under the juniper tree, sighing for death because of the idolatry and wickedness of Judah. To lessen the cheerful flow of life, and depress the spirits of the man of God, is a species of murder; to starve him into submission by studied neglect and privation is diabolical. The ministerial life and energy of even an apostle depended on the sympathy, faith, and steadfastness of the brethren (3 John 4).

III. **Their steadfastness was productive of grateful joy.**—1. *This joy was copious and sincere*.—"For the joy wherewith we joy before our God" (ver. 9). The transitions of the emotions are rapid. From the midst of the apostle's grief a fountain of joy breaks forth. This joy filled his soul even in the secret presence of God. It was a pure, sincere, undissembled, overflowing joy, such as God could approve.

2. *This joy arose from a disinterested love*.—"For your sakes." True love gives us an interest in the safety and happiness of others. He who possesses this never lacks joy; if it flows not on his own behalf, it does on behalf of others. Bernard has said: "Of all the motions and affections of the soul, love is the only one we may reciprocate with God: to re-love Him is our happiness; woe if we answer Him not in some measure of re-loving affection."

3. *This joy was expressed in fervent thanksgiving*.—"What thanks can we render to God again for you?" (ver. 9). His gratitude was so great that he knew not how to give it adequate expression. The grateful heart prizes blessings that may seem to others of small value. He rendered thanks to God, the author and preserver of their faith. The heartiest thanksgiving seems cold and utterly insufficient when compared with the mercies of God.

IV. **Their steadfastness excited an earnest longing for the opportunity of imparting additional good.**—1. *The apostle assiduously prayed for the opportunity of a personal interview*. "Night and day praying exceedingly that we might see your face" (ver. 10). The longer the absence, the more eagerly he desired to see them. The good tidings of their constancy increased the desire. A love like his could be satisfied only with personal spiritual intercourse. It was not enough simply to write. Voice and manner have a pre-eminent charm in the interchange of mind with mind. Reading, praying, and all other endeavours will be unavailing if we despise prophesying—the oral declaration of the truth.

2. *The apostle sought this interview to supply what was deficient in their faith*.—"And might perfect that which was lacking in your faith" (ver. 10). None so perfect in faith as not to be susceptible of improvement. Faith is based on knowledge; and as knowledge, especially in the things of God, is capable of indefinite extension, so faith

may be continually increased—broadening and deepening its foundation and consolidating its structure. The less distinctly the great subjects of faith are understood, the more defective is faith; the more explicit, the more perfect. They most vaunt of faith who have least experience in its practice. "Empty vessels sound the loudest." We have all need to cry, "*Lord, increase our faith*."

**Lessons.**—1. *The true minister cannot be indifferent to the spiritual state of his people*. 2. *The fidelity and perseverance of believers is an inspiration, and unspeakable joy to the anxious worker*. 3. *Faith and practice powerfully react upon each other*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 7–10. *Glad Tidings of Christian Steadfastness—*
I. **Produce comfort of mind** (ver. 7).
II. **Make life more enjoyable** (ver. 8).
III. **Are the occasion of thankful joy before the Lord** (ver. 9).
IV. **Excite to assiduous and earnest prayer** (ver. 10).

Vers. 9, 10. *Religious Joy—*
I. **Is occasioned by the religious progress of others.**
II. **Is mingled with ingenuous gratitude.**
III. **Is enjoyed as in the presence of God.**
IV. **Is accompanied with fervent prayer.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 11-13

*A Comprehensive Apostolic Prayer*.

The prayers of the apostle Paul are among his sublimest utterances. The frequency with which they occur in his writings indicates the habitual devoutness of his mind. In both the epistles to the Thessalonians nearly every chapter is distinguished and sealed by a fervent outbreathing of his soul to God. In these verses he expresses, in the most comprehensive and suggestive terms, his dearest wishes for the welfare of the Church.

I. **This prayer recognises the essential oneness of the Father and the Son.**—1. *Christ is invoked equally with the Father*. "Now God Himself and our Father, and our Lord Jesus Christ" (ver. 11). The word "Himself" stands foremost in the sentence and refers to both persons, as if the writer said, "May our God and Father, and our Lord Jesus Christ, *Himself* direct our way unto you." It should be also noted that the verb "direct," belonging to both persons, is in the singular number. This fact was urged as an important point by Athanasius in the great Arian controversy in the fourth century. As the Son partakes equally with the Father in the honour of invocation, so also in excellency of nature. Divine properties are also ascribed to the Son in overruling by His providence the affairs of men. "What things soever the Father doeth, these also doeth the Son likewise."

2. *It is the privilege of the believer to realise a personal interest in the Father and in the Son*.—By an act of appropriating faith we can say, God *our*Father and *our* Lord Jesus Christ. Similiar phrases occur no less than twenty-six times in these two epistles. Blessed confidence! What a wealth of tenderness, of comfort, of satisfying assurance, and of joyous triumph is involved in the earnest, trustful cry of the soul—*My* God! *my* Saviour!

II. **This is a prayer for providential guidance in securing a much desired interview.**—"Direct our way unto you" (ver. 11). Hitherto the way to Thessalonica had

been insuperably blocked up. The brethren there were as eager to welcome Paul as he was to be present with them; but Satan had hindered by interposing many obstacles. Nevertheless, let God give the signal and all impediments from men or devils would vanish. The road would at once become straight and plain. God should be recognised in the simplest affairs of life. "It is not in man that walketh to direct his steps;" and only those journeys are prosperous wherein God is pilot. There are crises in life when everything depends on being guided in the right way—*e.g.* in selecting a school or college, entering on the religious life, commencing business, contemplating marriage, or in change of residence. In these and all other matters acknowledge God, and He shall direct thy paths. Our prayer for guidance must ever be in submission to the divine will. The apostle's prayer was not answered immediately; five years elapsed before he again visited Macedonia. That path is safest and best in which God's finger points. Let His call be our loadstar; His hand the cloud, to move or pause as He directs.

III. **This is a prayer for the bestowal of an increased measure of the highest Christian affection.**—1. *Christian love is progressive and mutual*. "And the Lord make you to increase and abound in love one toward another" (ver. 12). The apostle had before commended their labour of love, and Timothy had brought good tidings of their continued love. Now he prays they may increase and excel more and more. Love is the indispensable badge of the genuine Christian. He cannot have too much of it—the more the better. It grows with all other graces, and causes them to grow. There is no limit to its expansion but our finiteness. But love must be mutual in its exercise—"one toward another." "For this is the message," says St. John, "that ye heard from the beginning, that ye should love one another;" and, "Seeing ye have purified your souls in obeying the truth through the Spirit unto unfeigned love of the brethren, see that ye love one another," urges St. Peter, "with a pure heart fervently."

2. *Christian love is unselfish*.—"And toward all men." The old Levitical law declared, "Thou shalt not avenge, nor bear any grudge against the children of thy people; but thou shalt love thy neighbour as thyself." And the New Testament reiterates the truth, that charity out of a pure heart, and of a good conscience, and of faith unfeigned is the fulfilling of the royal law.

3. *Here we have Christian love practically exemplified*.—"Even as we do towards you." Paul and his co-labourers had given unmistakable evidence of their sincere love for the Thessalonian converts in their self-denying labours, uncomplaining sufferings, and unceasing anxiety on their behalf (2:8, 9, 13, 3:3–5). Love is the soul of self-sacrifice, prompts to labour, braves all suffering, and persists in doing good to others, even to those who least appreciate and most violently oppose the best endeavours. Ministers should exemplify in their own lives what they prescribe to others.

IV. **This is a prayer for confirmation in a state of unblamable personal purity.**—1. *There is no stability in Christian graces apart from love*. "To the end he may establish your hearts" (ver. 13). If it were possible to possess every other grace but love, it would be like a varied summer landscape, very beautiful but transient, having in it no element of permanency. Above all other graces we are exhorted to "put on charity which is the bond of perfectness"—a girdle which adorns and binds together all the rest. Love is the fulfilling of the law, the infallible test and evidence of stability.

2. *Unblamable holiness is the legitimate and necessary outcome of love*.—"To the end He may stablish your hearts in holiness" (ver. 13). The apostle prays for an increase of love *in order to* the attainment of a higher personal purity. All defects in obedience issue from a defect in love. Our love of God makes us solicitous to know and obey Him and fearful to offend Him. Our love of man makes us careful to preserve his honour, life, and possessions, and in no way to impair his happiness. The whole of the law is

love. There is no duty to God or man but love inclines unto, and no sin from which it does not restrain. To be unblamable in holiness, store the soul with love. When love fails, obedience and all holy duties fail.

3. *Holiness screens the soul from divine censure at the second advent of Christ*.—"Unblameable in holiness before God, even our Father, at the coming of our Lord Jesus Christ with all His saints" (ver. 13). Christ will come in glorious pomp attended by His holy ones—saints and angels. He who remains steadfast in holiness shall be held blameless then. Our outer *life* may be censured by men; but if God, even our Father, who stablishes our *hearts* in holiness, absolves and approves, it will be enough. That holiness alone is genuine which will bear the searching scrutiny of Omniscience.

**Lessons.**—1. *Recognise God in every event of life*. 2. *To attain the highest degree of personal purity pray for an increase of love*. 3. *Act in all things so as to secure the divine approval*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 12, 13. *A Prayer for Growth in Personal Piety—*

I. **Acknowledges and invokes the divine source of all spiritual good.**—"The Lord make you."

II. **Growth in piety is growth in Christian love.**—"Increase and abound in love."

III. **Growth in piety is the establishment of the soul in unblamable holiness.**—"To the end He may stablish your hearts unblameable in holiness."

IV. **Growth in piety is essential to gain the approval of God at the second advent of Christ.**—"Before God, at the coming of our Lord Jesus Christ with all His saints."

Ver. 13. *The Coming of Christ—*

I. **Will be an imposing spectacle.**

II. **Should be ardently longed for.**

III. **Demands on our part diligent moral preparedness.**

# CAPÍTULO 4

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **And to please God, so ye would abound more and more.**—R.V. inserts "even as ye do walk after God."

Ver. 2. **What commandments.**—R.V. "charge"; margin, "charges." "The Greek word signifies an announcement, then a command or advice publicly delivered" (*Findlay*).

Ver. 3. **Your sanctification, etc.**—"The reception of Christianity never delivers, as with the stroke of a magician, from the wickedness and lusts of the heathen world which have become habitual; rather a long and constant fight is necessary for vanquishing them" (*Huther*). The sanctification here is first negative—abstinence.

Ver. 4. **How to possess his vessel.**—R.V. "to possess himself of his own vessel." With the long list of names in view of those who interpret "vessel" as meaning "body," it is almost daring to hint at another meaning. The list, however, is strong of those who regard the expression as a figurative designation for a wife, and 1 Pet. 3:7 decides us.

Ver. 5. **Not in the lust of concupiscence.**—R.V. "not in the passion of lust." "The word passion signifies not so much a violent feeling as an overpowering feeling, one to which a man

so yields himself that he is borne along by evil as if he were its passive instrument; he has lost the dignity of self-rule, and is the slave of his lower appetites" (*Findlay*).

Ver. 6. **That no man go beyond and defraud.**—R.V. "transgress, and wrong." "More exactly, that none overreach and take advantage of his brother in the matter. 'The matter' of the last two verses.… The apostle sets the wrong in the strongest light: it is to cheat one's brother, and that in what touches most nearly the sanctities of life" (*Ibid.*). **The Lord is the avenger.**—The heathen deities, so far as they were anything, were oftener patterns than avengers of such things, and they who made them were only too like them.

Ver. 8. **He therefore that despiseth.**—Margin and R.V. "rejecteth." He who pushes aside sanctification in his preference for uncleanness will have to reckon with God Himself.

Ver. 9. **Ye have no need that one write to you.**—St. Paul admits the brotherly love amongst them. It was adroit on his part, therefore, to make uncleanness an offence against brotherly love. **Taught of God.**—Is an expression only found here in the New Testament. We are reminded of Isa. 28:26. The mother-wit of the farmer who had no "school of agriculture" is traced by the prophet to God; he is God-taught to distinguish his methods. So these Thessalonians took to brotherly love naturally, as we say.

Ver. 10. **We beseech you, brethren, that ye increase more and more.**—Brotherly love is a good thing, of which St. Paul evidently thought too much could not be had.

Ver. 11. **Study to be quiet.**—R.V. margin, "Go: be ambitious." "An example of St. Paul's characteristic irony: the contrast between ambition and quiet, giving a sharper point to his exhortation, as though he said, 'Make it your ambition to have no ambition!' " (*Ibid.*). **To do your own business.**—To be occupied with your own affairs.

Ver. 12. **That ye may walk honestly**—The adverb here is used to match the verb—to walk with a dignified and gentlemanly bearing. St. Paul's ideas of gentlemanliness—"working with the hands"—would not suit the youth of gentlemanly habits who wants to be adopted where he will have nothing to do. **And may have need of nothing.**—What a nobly independent soul! What a splendid text these verses would make for some plain words to Christians who indulge in sharp practices, or waste until they have to throw themselves on any one who will support them!

Ver. 13. **Them which are asleep.**—The R.V. reading changes the perfect participle ("them who have fallen asleep and continue to sleep") unto the present, "them that fall asleep," as they drop off one after another. See on the expression our Lord's beautiful words, Luke 8:52; John 11:11f.

Ver. 15. **We which are alive and remain unto the coming of the Lord.**—"We must recognise that Paul here includes himself, along with the Thessalonians, among those who will be alive at the advent of Christ. Certainly this can only have been a hope, only a subjective expectation on the part of the apostle" (*Huther*).**Shall not prevent.**—The meaning of "prevent" is "to go before." But the connotation came to have more prominence than the meaning, so it came to signify to stop (by standing in the way). R.V. gives, "shall not precede." It is the same word as in 2:16 (in another tense). The apostle says, "We shall not arrive before them."

Ver. 16. **With a shout.**—Like the ring of command heard over the noise of battle. "We must not look for literal exactness where things are depicted beyond the reach of sense" (*Findlay*). **With the tramp of God.**—The trumpet here, like that in 1 Cor. 15:52, is the military trumpet.

Ver. 17. **Shall be caught up.**—The idea conveyed by the word is that of sudden or violent seizure, as when the fiery messengers carried off the prophet Elijah, or as when St. Paul was "caught up" to the third heaven.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 1-3

*Earnest Exhortations to a Higher Sanctity*.

Purity is the perfection of the Christian character. It is the brightest jewel in the cluster of saintly excellencies, and that which gives a lustre to the whole. It is not so much the addition of a separate and distinct grace as it is the beauteous and harmonious

development of all the graces in the most perfect form. As Flavel has said: “What the heart is to the body, that the soul is to the man; and what health is to the heart, holiness is to the soul.” Purity is the sound, healthy condition of the soul and its vigorous growth towards God. In the concluding prayer of the preceding chapter the apostle indicates that God will, through His Spirit, fill the Thessalonians with love—the great distinctive feature of a genuine and higher sanctity. He now urges upon them the necessity of earnest and persistent endeavours after its attainment. Human agency is not annihilated, but stimulated by the divine. Observe:—

I. **That a higher sanctity consists in living under a sense of the divine approval.**—1. *Religion is a life*. “How ye ought to walk” (ver. 1). A walk implies motion, progression, continual approach to a definite goal. Religion is not an ornament to wear, a luxury to enjoy, a ceremony to observe, but a *life*. It penetrates every part of our nature, throbs in every pulse, shares every joy and sorrow, and fashions every lineament of character. We make sad mistakes; but there is goodness hived, like wild honey, in strange nooks and corners of the world.

2. *Religion is a life modelled after the worthiest examples*.—“As ye have received of us how ye ought to walk” (ver. 1). The Thessalonians not only received the wisest counsels from their teachers, but they witnessed their holy and consistent lives; and their attention was constantly directed to the all-perfect example—Christ Jesus. It is the tendency of all life to shape itself after the character of its strongest inward force. The love of God is the mightiest power in the life of the believer; and the outer manifestation of that life is moulded according to the sublime pattern of the inner divine ideal.

3. *Religion is a life which finds its chief joy in the divine approval*.—“And to please God” (ver. 1). It is, possible, then, so to live as to please God. What a powerful incentive to a holy life is the thought, the Lord taketh pleasure in His people! We can rise no higher in moral excellence than to be acceptable to God. To enjoy the sense of His approval fills the cup of happiness to the brim. In vain the world frowns or demons rage, if God smiles. The learned and pious Donne, when taking solemn farewell of his friends on his deathbed, said: “I count all that part of my life lost which I spent not in communion with God or in doing good.”

4. *Religion is a life capable of vast expansion*.—“So, ye would abound more and more” (ver. 1). *Life* in its healthiest and intensest form is *happiness*. As we advance in the religious life our happiness increases. “All the while,” says Fuller, “thou livest ill, thou hast the trouble, distraction, and inconveniences of life, but not the sweets and true use of it.” God has made every provision for our increase in holiness; we are exhorted to it, and most really promote our highest good and the divine glory in attaining it. There is no limit in our elevation to a higher sanctity but our faith.

II. **That the necessity of a higher sanctity is enforced by divine authority.**—“For this is the will of God, even your sanctification” (ver. 3).

1. *A higher sanctity involves a conformity to the divine nature*.—God is holy, and the loftiest aim of the believer is to be like Him. There is to be not only an abstinence from all that is impure, but a positive experience of its opposite—purity. By faith we participate in the divine nature, and possess qualities analogous to those which constitute the divine perfections—mercy, truth, justice, holiness. The grand purpose of redemption is to bring man into holiest fellowship with God.

2. *A higher sanctity is in harmony with the divine will*.—“For this the will of God, even your sanctification.” Not only the attitude and tendency of the soul, but all its active outgoings must be holy. Such is the will of God. What he proscribes must be carefully avoided; what He prescribes must be cheerfully and faithfully done in the

manner He prescribes it. His will is here emphatically expressed; it is supported by abundant promises of help; and it is declared that without holiness no man shall see the Lord. The will of God is at once the highest reason, the strongest motive, and the final authority.

3. *The divine will regarding a higher sanctity is enforced by duly authorised messengers and well-understood precepts*.—"For ye know what commandments we gave you by the Lord Jesus" (ver. 2). The divine will is expressed in definite commandments. The apostle did not assume authority in any dictatorial spirit. He delivered unto others, and powerfully enforced what he had received "by the Lord Jesus." He taught them to observe all things whatsoever the Lord had commanded—*all* those things, only those, and no others. These precepts were well known, "For ye know what commandments we gave you." Obedience should ever be in proportion to knowledge. Knowledge and practice are mutually helpful to each other Knowledge, the mother of practice; practice, the nurse of knowledge. To know and not to do is to incur the heaviest condemnation. A certain Stoic, speaking of God, said: "What God wills, I will; what God wills not, I will not; if He will that I live, I will live; if it be His pleasure that I die, I will die." Ah! how should the will of Christians stoop and lie down at the foot of God s will! "Not my will, but Thine be done."

III. **That the possession of a higher sanctity is repeatedly urged by earnest exhortations.**—"Furthermore then, we beseech you, brethren, and exhort you" (ver. 1). Doctrine without exhortation makes men all brain, no heart; exhortation without doctrine makes the heart full, leaves the brain empty. Both together make a man. The apostle laboured in both, and it is difficult to say in which of the two he displayed most earnestness. In addition to all he had urged before, he*beseeches* and *exhorts* the Thessalonians to press onward to higher attainments; in which we have a fine example of the combination of a tender, brotherly entreaty, with the solemn authority of a divinely commissioned ambassador. Some people, says a certain writer, are as thorns; handle them roughly and they pierce you; others as nettles—rough handling is best for your safety. A minister's task is an endless one. Has he planted knowledge?—practice must be urged. Is the practice satisfactory?—perseverance must be pressed. Do they continue in well-doing?—they must be stimulated to further progress. The end of one task is the beginning of another.

**Lessons.**—*The believer is called to the attainment of a higher sanctity*—1. *By the voice of God*. 2. *By the voice of His faithful ministers*. 3. *And by the aspirations of the life divinely planted within him*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 3. *Uncleanness Inconsistent with a Profession of the Gospel*.

I. **Our sanctification is the will of God because He is the avenger of all such as do things contrary to that purity which He enjoins.**

II. **Because God has called us, not to uncleanness, but to holiness.**

III. **Because God has given unto us His Holy Spirit.**—The Spirit is called the Holy Spirit and the Spirit of Holiness, not only because He is essentially and perfectly holy in Himself, but because He is the Author of holiness in believers. These considerations are motives to stir up and animate our wills to obey and co-operate with the will of God.—*R. Mant*.

*Why was the Spirit sent? or, We must needs be Holy*.

I. **The coming of the Holy Ghost is to make us new creatures by giving us the strength to become so.**

II. **Since sanctification is declared to be the special work of the Holy Ghost, this clearly proves the difficulty of that work.**

III. **The work of sanctification is something more than merely driving out the evil one.**

IV. **Love and devotion to God are necessary to holiness.**

V. **Strength—the strength of the Holy Spirit—is necessary to defend holiness.**—*A. W. Hare.*

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 3–7

*Distinctive Features of a True Sanctification.*

It is comparatively easy for some minds to grasp the broad outlines of a grand undertaking, but they fail in working out the details. It is a fatal defect, and involves the ruin of the whole scheme. The peculiar genius of minds like these is to deal with things in the mass; but they have not the ability or the patience to master a numerous and complicated series of minute particulars. They are more theoretical than practical; they are strong in the concrete, but feeble in the abstract faculty. So it is possible to form a bold conception of some great, leading Christian virtue, to expatiate on its exquisite beauty, to exalt in grandiose terms its supernatural dignity, and to enforce with magisterial importance its superlative necessity, but all the while to be lamentably deficient in practical attention to the thousand and one little details which, in every-day life, constitute the essence of the virtue. Sanctification is an aspect of the Christian life, facile and seductive in theory, but difficult and commonplace in practice. It is the essence and perfection of the Christian life, and is attained, not by some magical feat of the mental powers, but by patient plodding, stern conflicts, and hard-won moral victories. It is the sublime but little understood science of living aright, in the sight of God and man. Secretary Walsingham, in writing to Lord Burleigh, said: "We have lived long enough to our country, to our fortunes, and to our sovereign; it is high time that we began to live for ourselves and for our God." In the above verses are portrayed the distinctive feature of a true sanctification. Observe:—

I. **A true sanctification consists in the maintenance of a personal chastity.**—1. *This involves an abstinence from gross sensual indulgence.* "That you should abstain from fornication" (ver. 3). A word that designates, not only the actual transgression known by that name, but all the sinful lusts of the flesh. This vice is a prolific source of many other vices. It is like the fabled Hydra, or many-headed snake, of which it is said that when one head was cut off another grew in its place. Fornication is the root of extravagance, drunkenness, disease, poverty, profanity, murder, and irreparable infamy. It is a sin the most bewitching, the most prevalent, the most fatal in its tendencies, and against which the most terrible vengeance of Heaven has been declared. It brought the flood on the world of the ungodly, fire and brimstone upon Sodom, pestilence upon the Israelites, and destruction upon the nations of antiquity. Prior to Christianity it was hardly regarded as a vice. The apostolic teaching revealed its enormity, denounced it with righteous indignation, and supplied the spiritual weapon by which it is to be slain.

2. *Involves a rigid maintenance of bodily purity*.—"That every one of you should know how to possess his vessel in sanctification and honour" (ver. 4). The vessel of the body is the temple of the Holy Ghost, and whatever would defile or disgrace that sacred shrine must be carefully avoided. The apostle seems to imply there is a kind of art in chastity which all should practise. "That every one of you should know"—should have

skill—the power of self-control. Christianity is the science of sciences, the art of living well, and no small skill is necessary in regulating the exercise of the Christian virtues. To *possess*—to rule the body in purity, keep a diligent guard upon the senses (Job 31:1; Prov. 23:33; Gen. 39:6, 7), avoid the company of the sensual; be temperate; be industrious; continue instant in prayer.

3. *Involves a masterly restraint upon the passionate outgoings of evil desire*.—"Not in the lust of concupiscence; *not in the passion of lust;* even as the Gentiles which know not God" (ver. 5). Ignorance is the origin of unchastity; and the apostle shows to what extent of wickedness man may go who knows not God. An old writer says, "Ignorance is a master, a mother-sin; pull it, thou pullest all sin." Concupiscence is the rudimentary stage of evil desire; unchecked, it spreads through the soul, inflames the passions, and rises into an ungovernable tempest of lust. Evil must be restrained in its earliest manifestation, banished from the region of thought. The longer it is harboured, the more powerful it becomes.

> "We are not worst at once—the course of evil
> Begins so slowly and from such slight source,
> An infant's hand might stem its breach with clay;
> But let the stream get deeper, and philosophy shall strive in vain
> To turn the headlong current."

II. **A true sanctification consists in the universal exercise of strict justice.**—1. *That no violation of justice is allowable*. "That no man go beyond or defraud his brother in any matter" (ver. 6). The prohibition extends not only to acts of unchastity, but to all the transactions of life. The value of a commodity is governed by its use, its relation to the immediate wants of man. In nature that which has life and sense is more excellent than an inanimate creature; in this view an insect is superior to a diamond. But with regard to use, a loaf of bread is of more value than a thousand insects. Justice requires there should be a fair proportion between a thing and its price. To exact a price which is beyond the worth of the commodity sold, or to give a sum which is below its due value, is to overreach on the part of either the seller or the buyer. The commercial world of the present day might ponder with advantage the lessons to be learnt from the practice of an ancient Christian simplicity. The man who begins a course of dishonesty by defrauding a stranger will soon reach the point of cheating his dearest brother and chuckle at his unjust success.

2. *That every violation of justice will be certainly punished*.—"Because that the Lord is the avenger of all such, as we also have forewarned you and testified" (ver. 6). The rogue will not always triumph; and his ill-gotten gains may be the instruments of his curse. An all-seeing Eye watches all his sinuous trickeries, and an unseen Hand rests on all his covetous accumulations, and by-and-by the blow of vengeance will be swift and terrible. The successful robber is apt to lull himself into a false security; he has escaped disaster so often and so long that he begins to fancy his villainy may be continued with impunity. But their "judgment lingereth not, and their damnation slumbereth not," for "the Lord is the avenger of all such" (see Prov. 22:22, 23, 22:10). Not that we are to act honestly from the fear of punishment; but while striving to act rightly from love to God and a lofty sense of duty, it is also salutary to remember that vengeance belongeth unto the Lord, and He will recompense. Where human justice fails, the divine vengeance will supply the deficiency, that injustice may not escape unpunished.

III. **That a true sanctification recognises the supreme authority of the divine call.**—"For God hath not called us unto uncleanness, but unto holiness" (ver. 7). A holy

life gives no licence to sin. Everything is in favour of holiness—the caller is holy (1 Pet. 1:15), the instrument holy (John 17:17), and the Spirit, the immediate worker, is the fountain of all holiness. Religion is a holy calling, because it leads to holiness; and though it finds us not holy, yet it makes us so. They answer not their calling who commit any manner of sin. Unmercifulness, cruelty, fornication, and uncleanness are not of God. In every temptation to evil remember the divine calling.

**Lessons.**—*A true sanctification*—1. *Provides for the chastity of the whole man*. 2. *Governs all the transactions of daily life*. 3. *Responds to the highest call of God*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 6. *Reason for Conscientiousness*.—A man was once asked why he was so very particular to give good measure—over good—and he replied: "God has given me but one journey through this world, and when I am gone I cannot return to correct mistakes."

*Respect for Conscientiousness*.—Dr. Arnold, of Rugby, once remarked respecting one of his pupils who was in the habit of attending to all his duties conscientiously and faithfully, "I could stand hat in hand to that boy."

Ver. 7. *Christian Holiness*.

I. **The nature of holiness.**—Conformity to the nature and will of God. Not to be confounded with virtue.

II. **The origin of holiness.**—It is immediately connected with regeneration. No holiness in man previous to this.

III. **The progress of holiness.**—The seed, the tree. The dawn, the day. The child, the man.

IV. **The objects of holiness.**—In reference to God, to the moral law, to duty, to sin.

V. **The influence of holiness.**—"There is an energy of moral suasion in a good man's life passing the highest efforts of the orator's genius. The seen but silent beauty of holiness speaks more eloquently of God and duty than the tongues of men and angels."—*G. Brooks*.

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 8

*A Word to the Despiser*.

I. **The Christian minister is spiritually commissioned to exhort men to holiness.**—"Who hath also given unto us His Holy Spirit." The apostles were endowed for their special ministry by the extraordinary gifts of the Holy Ghost; they were infallibly guided into all truth; they wrought miracles; and their word was with power. Though miraculous gifts are no longer bestowed, Christian ministers are nevertheless called and qualified by the divine Spirit; they are empowered to proclaim the will of God and to urge men to reconciliation and purity (2 Cor. 5:20). The Rev. F. W. Robertson was once hesitating in the pulpit of a brother-clergyman which of two sermons he should preach. Something whispered to him, "Robertson, you are a craven; you dare not speak here what you believe." He selected a sermon that seemed almost personal in its faithfulness and power. But it was *the* message given to him for that hour.

II. **That the most faithful exhortations of the Christian minister may be despised.**—This is done when men reject the word spoken, refuse to listen to it, neglect

to meditate upon it, and decline to enter upon the course of holy living which it counsels. This conduct shows:—

1. *The voluntary power of man*.—He can resist the truth or accept it. He is responsible for the exercise of all his moral powers, and therefore incurs guilt by any abuse of those powers.

2. *The blinding folly of sin*.—It darkens the understanding, perverts the will, petrifies the affections, and banishes the good that elevates and saves. Sin is also a force—a stealthy, remorseless, destructive force; wherever it breathes, it blasts and withers; wherever it plants its sharpened talons, it lacerates and destroys; and the disorder, the moral anarchy, the writhing agony of a groaning world bear witness to the terrible ravages of man's great enemy. To wilfully reject the overtures of righteousness is to relinquish the inheritance of eternal life, and to doom the soul to the endless miseries of spiritual death.

III. **That to despise the faithful exhortations of the Christian minister is to despise God.**—"He therefore that despiseth, despiseth not man, but God." The contempt of the true minister does not terminate in his person alone, but reaches the majesty of that Being by whom he is commissioned. To disregard the message of an ambassador is to despise the monarch he represents. The Saviour declared, "He that despiseth you, despiseth Me" (Luke 10:16). As the edicts proclaimed by the public herald are not his own, but the edicts of the prince who gives them authority and force, so the commands published by the divinely commissioned minister are not his own, but belong to Him whose will is the law of the universe. It belongs to God to reveal the law, freighted with His sanction and authority; it belongs to man to declare it. The exhortation, whether uttered by a Moses, who was commended for the beauty of his personal appearance, or by a Simeon Niger, who was remarkable for his physical deformity, is equally the word of God, to which the most reverential obedience is due. To despise the meanest of God's ministers is an insult to the majesty of Heaven, and will incur His terrible displeasure. In Retzsch's illustrations of Goethe's *Faust* there is one plate where angels are represented as dropping roses upon the demons who are contending for the soul of Faust. Every rose falls like molten metal, burning and blistering where it touches. So is it that truth acts upon the soul that has wilfully abandoned its teachings. It bewilders when it ought to guide.

**Lessons.**—1. *The divine commands concern man's highest good*. 2. *Take heed how ye hear*. 3. *To despise the divine message is to be self-consigned to endless woe*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 9, 10

*Brotherly Love the Proof of a True Sanctification*.

Love is the bond of perfectness, the golden cincture that binds together and beautifies all the other graces of the Christian character. Christianity has rescued man from barbarism and slavery. It was the first to advocate and insist upon the common brotherhood of humanity, and, by inspiring in the heart the love of Christ, has made it possible for men to love each other as brethren. This was the most striking feature of the Christian spirit in the early times, and to which even the enemies of the Church bore testimony. In the second century the scoffing Lucian declared: "It is incredible to see the ardour with which the people of that religion help each other in their wants. They spare nothing. Their first legislator has put it into their heads that they are all brethren." The mutual exercise of love towards the brethren is an indisputable evidence of spiritual regeneration (1 John 3:14); and in this chapter the apostle evidently alludes to it as the proof of a true sanctification. Observe:—

I. **That brotherly love is divinely taught.**—"For ye yourselves are taught of God to love one another" (ver. 9).

1. *It is commanded by Christ*.—"These things I command you, that ye love one another" (John 15:17). This is a lesson the world never taught, and cannot teach. The natural heart is essentially selfish and cruel, and delights in fierce aggression on the rights of others, and in angry retaliation for fancied wrongs. Brotherly love is a fruit of Christianity, and is a powerful influence in harmonising the warring interests of humanity. If love prevail, other graces will not be absent.

2. *It has the example of Christ*.—He frequently reminds His disciples of what should be the scope and character of their love towards each other—"*As I have loved you*, that ye also love one another." The same glorious example was also the constant burden of the apostle's teaching, "Walk in love, as Christ also hath loved us" (John 13:34, 15:12; Eph. 5:2). Brotherly love should be pure, humble, self-denying, fervent, unchangeable.

3. *It is its own commendation*.—"But as touching brotherly love, ye need not that I write unto you." Love is modest and ingenuous in its exercise, making itself felt without obtrusiveness, and almost hiding itself underneath the multitude of benefits it creates. We should not hesitate to commend whatever good we see in others. The great Searcher of hearts does not pass over any good thing in a Church, though otherwise clouded with infirmities, without a laudatory notice (Rev. 2:2, 3). A word of prudent commendation will often stimulate the soul in its endeavours after holiness.

4. *It is a grace divinely wrought*.—"Ye yourselves are taught of God." The heart is powerfully inclined to the exercise of this grace by the gracious working of the Holy Spirit, not independent of but in conjunction with the outward ministry of the word. The invariable method of divine teaching is explained in Jer. 31:33; Acts 16:14. Those are easily taught whom God doth teach.

II. **That brotherly love must be practically manifested.**—"And indeed ye do it toward all the brethren which are in all Macedonia" (ver. 10). Love is not limited by locality or distance; it is displayed, not only towards those we know and with whom we have Christian communion, but towards those whose faces we have not seen. The foreign missionary enterprise is a magnificent monument of modern Christian charity. Love should be practically manifested in supplying, as far as means and opportunity will allow, each other's need, in bearing one another's burdens, in forgiving one another, and, if necessary, in kindly reproving one another. During the retreat of Alfred the Great, at Athelney, in Somersetshire, after the defeat of his forces by the Danes, a beggar came to his little castle there and requested alms. When his queen informed him they had only one small loaf remaining, which was insufficient for themselves and the friends who had gone abroad in quest of food with little hope of success, the king replied: "Give the poor Christian one half of the loaf. He who could feed five thousand men with five loaves and two small fishes, can certainly make that half of the loaf suffice for more than our necessities." Accordingly the poor man was relieved, and this noble act of charity was soon recompensed by a providential store of fresh provisions with which the foraging party returned.

III. **That brotherly love is susceptible of continuous enlargement.**—"But we beseech, you, brethren, that ye increase more and more" (ver. 10). Notwithstanding the commendation of the apostle, he exhorts the Thessalonians to seek greater perfection in this grace. What is the sun without light? What is fire without heat? So what is life without love? The rich seek to increase their store, the wicked add to their iniquities; the saint should not be less diligent in increasing unto every good word and work. "A child that stayeth at one stature and never groweth bigger is a monster. The ground that prospereth not and is not fruitful is cursed. The tree that is barren and improveth not is

cut down. So must all increase in the way of godliness and go forward therein. Unless we go forward, we slip back" (*Jewell*) The growth of charity is *extensive*, as it adds to the number of the objects loved, and *intensive* as to its inward fervour and tenacity. The more we apprehend the love of God to ourselves, the more our hearts will enlarge in love to Him and all saints. True brotherly love crushes all self-love, and is more anxious to hide than pry into the infirmities of others. Seldom is a charitable man curious, or a curious man charitable.

**Lessons.**—1. *That brotherly love is the practical manifestation of the love of God in man.* 2. *That brotherly love should be constantly cultivated.* 3.*That brotherly love is a crowning feature of the higher Christian life*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 9, 10. *Brotherly Love—*

I. **An evidence of practical holiness.**
II. **An affection divinely taught.**
III. **Should be constantly manifested.**
IV. **Grows by diligent cultivation.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 11, 12

*A Pacific Spirit another Proof of a True Sanctification.*

To pass from the subject of brotherly love to the necessity of maintaining a quiet and peaceable disposition was for the apostle a natural and suggestive transition. Love and peace are twin virtues—"Two lovely berries moulded on one stem." Brotherly love can have no place in the heart from which peace has fled and where war and discord reign. The quiet spirit is not a weak, meaningless, cowardly condition of mind, but contains in it all the elements of patient endurance, unconquerable bravery, and inviolable moral power. It is not the quietness of the shallow lagoon, on whose surface the heaviest storm can raise but a few powerless ripples; it is rather the profound calm of the ocean, which, when roused by the tempest, is overwhelmed in its impetuous onset. Christ is likened to the lamb—gentle, harmless, pacific; but when His fury is once let loose upon the ungodly, the distracted victims will shriek for the rocks and mountains to fall on them and hide them from the face of Him that sitteth upon the throne, and from the wrath of the Lamb. A pacific spirit is another practical evidence of possessing the genuine sanctification so earnestly commended by the apostle. Observe:—

I. **That a pacific spirit is to be studiously cultivated.**—"And that ye study to be quiet" (ver. 11). The word "study" signifies to seek after an object with a holy and active ambition, as though it were the highest honour to possess it. How different this is from the restless spirit of the world! There is nothing some people dread so much as being quiet. They delight in a row; and if one does not happen as frequently as they wish, they make one for themselves. The political agitator, the avaricious money-getter, the fiery advocate of war, all seek to attain their selfish ends in the midst of tumult and confusion. Nor is the sacred circle of the Christian Church, which should ever be the abode of peace and harmony, free from the violence of the irrepressible disturber. There are some people who never will be still; you cannot hold them still. They are full of endless suggestions for other people to carry out. Their tongue is a perpetual clatter. They fly from one department of work to another, and create distraction in each. They are always on the go. No sooner have they related to one, with such evident satisfaction,

the details of the latest uproar they were in, than they are off to brew another. They try one's temper; they harry one's nerves; they break one's peace most cruelly. To such people it would be the severest task to obey the apostolic injunction, "That ye study to be quiet," and yet no one in the world has more need to do so than they. A pacific spirit cannot be secured without much self-denying effort; but it is a jewel worth all the trouble and all the sacrifice (Prov. 20:3; Col. 3:12–15).

II. **That a pacific spirit is attained by a persevering industry in personal duties.**—1. *That personal duties have the first claim upon our efforts*. "Do your own business" (ver. 11). Attend first to your personal concerns—whatever comes within the compass of your general or particular calling. The man who is inattentive to his own special duties cannot with any reason dictate as to the duties of others. To do one's own business is the best safeguard against idleness and meddling curiosity. Solomon declared, "Every fool will be meddling." An officious interference with the business of others creates discords. All strifes—domestic, social, ecclesiastical, and political—may be traced to meddlesomeness. The meddling man is a fool, because he gratifies his own idle curiosity at the expense of his own well-being and the happiness of others. See that the business you do is your own business, and that you let that of your neighbours alone. "Be not eavesdroppers, hearkening what is said or done in your neighbour's house. Wide ears and long tongues dwell together. They that love to hear all that may be told them do also love to blab out all they hear" (*Jewell*).

2. *That personal duties demand genuine hard work*.—"And to work with your own hands" (ver. 11). The claims and enjoyments of religion do not release us from the necessity of toiling for our daily bread and providing things honest in the sight of all men. True religion rather consists in doing all the work of life with consistency, diligence, and perseverance. Manual labour is not the only form of genuine industry. The industry of some of our public men is something amazing. There is no greater foe to piety than idleness. It is the beginning of many other evils, and has been the origin of many a career that has ended with the prison and the gallows. An idle man is always something worse. His brain is the shop for the devil, where he forges the most debasing fancies and plots the most pernicious schemes. Many take more pains to go to hell than almost the holiest to go to heaven. Hièrome used to say that a man who labours disheartens even the devil himself.

3. *That industry in personal duties is enforced by apostolic precept*.—"As we commanded you" (ver. 11). The apostle frequently took occasion to enforce upon his converts the importance of diligence in one's daily business, and set them an example in his own conduct (2 Thess. 3:7, 8). Honest labour is not beneath the dignity of any, and he who works the hardest has the greater influence in enforcing industry upon others.

III. **That a pacific spirit, combined with diligence, recommends Christianity to those outside the Church.**—"That ye may walk honestly towards them that are without" (ver. 12). Industry is no small part of honesty. A lazy man can never be an honest one, though his chastity and fidelity were as renowned as Joseph's, if that were possible to a mere idler. A restless, trifling busybody does unspeakable damage to religion. Many, who are Christians by profession, are often more heathenish in practice, and the blindest among the aliens are swift to detect and pronounce judgment on their dishonesty. The unbelieving world, on the other hand, is impressed and attracted by the peaceful and diligent behaviour of the faithful. Human nature is powerfully influenced by appearances.

IV. **That a pacific spirit, combined with diligence, ensures an honoured independence.**—"And that ye may have lack of nothing" (ver. 12). It is more blessed to be able to give than to receive. What a mercy it is neither to know the power and misery

of those temptations which arise from pinching poverty, nor yet to be necessitated to depend upon the cold-hearted, merciless charity of others. The patient, quiet persevering plodder in the way of Christian duty may not always be rewarded with affluence; but he is encouraged to expect, at least, a modest competency. And the very spirit he has striven to cultivate has enriched him with an inheritance, which few possibly attain—*contentment with his lot*. He whose is the silver and the gold will care for His loved and faithful servants (Ps. 37:25).

**Lessons.**—1. *Quarrelsomeness and indolence cannot co-exist with a high degree of sanctity*. 2. *To secure the blessings of peace is worthy of the most industrious study*. 3. *The mightiest aggressions of the gospel upon the world are made quietly*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 11. *Study to be Quiet*.

I. **Make it our meditation day and night and fill our minds with it.**

II. **Put our meditation into practice.**

III. **We must unlearn many things before we can be taught this.**—1. *Cast out self-love*. 2. *Covetousness*. 3. *Pull back our ambition*. 4. *Bind our malice*. 5. *Empty ourselves of all suspicion, surmising, and discontent*.

IV. **Mind our own business.**—1. *Because it is becoming*. 2. *Brings advantage*. 3. *It is necessary*. 4. *We are commanded to do so.—Farindon*.

*Mind your own Business*.

I. **The Bible contains little encouragement for the idler.**

II. **The text enjoins diligence not only in business, but in one's own business.**

III. **The counsel of the apostle is supported by the best wisdom of the world.**—"It becomes a man," said Herodotus, "to give heed to those things only which concern himself."

IV. **The apostle takes it for granted that ours is a worthy business.**

V. **Only by diligence in the care of your own souls will you be able to do really effective work for Christ.**—*A. F. Forrest*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13, 14

*Sorrow for the Dead*.

The Thessalonians who cherished a vivid expectation of the near approach of the second advent of Christ appear to have fallen into a misconception as to the relation of their deceased friends to that glorious event. While believing that the pious dead would ultimately be raised again, they feared they would not be permitted to share in the joy of welcoming Him back to His inheritance of the redeemed earth and in the triumphant inauguration of His reign. "It was just as if, on the very eve of the day of the expected return of some long absent father, a cruel fate should single out one fond expectant child, and hurry him to a far distant and inhospitable shore." But all their fears and perplexities were dissipated by the sublime disclosures contained in this epistle.

I. **That sorrow is a merciful relief to a soul bereaved.**—Sorrow is nowhere forbidden. It may be an infirmity, but it is at the same time a solace. The soul oppressed and stricken by the weight of a great calamity finds relief in tears.

> "O ye tears! O ye tears! till I felt you on my cheek,
> I was selfish in my sorrow, I was stubborn, I was weak;
> Ye have given me strength to conquer, and I stand erect and free,

And know that I am human, by the light of sympathy."

The religion of the Bible does not destroy human passions. We do not part with our nature when we receive the grace of God. The mind that is capable of a *real sorrow* is capable of good. A griefless nature can never be a joyous one.

II. **That sorrow for the dead is aggravated by ignorance of their future destiny.**—"I would not have you to be ignorant concerning them which are asleep, that ye sorrow not, even as others which have no hope" (ver. 13). The radius of hope is contracted or expanded in proportion to the character and extent of intelligence possessed. Ignorant "sorrow is a kind of rust to the soul, which every new idea contributes in its passage to scour away. It is the putrefaction of stagnant life, and is remedied by exercise and motion." The heathen, who have no satisfactory knowledge of the future life, give way to an excessive and hopeless grief. Du Chaillu describes a scene of wailing for the dead among the Africans. "The mother of poor Tonda," he writes, "led me to the house where the body was laid. The narrow space of the room was crowded; about two hundred women were sitting and standing around, singing mourning songs to doleful and monotonous airs. As I stood looking, filled with solemn thoughts, the mother of Tonda approached. She threw herself at the foot of her dead son, and begged him to speak to her once more. And then when the corpse did not answer she uttered a shriek, so long, so piercing, such a wail of love and grief that tears came into my eyes. Poor African mother! She was literally as one sorrowing without hope, for these people count on nothing beyond the present life." It was the dictum of an old Greek poet—a man once dead there is no revival; and those words indicated the dismal condition of unenlightened nature in all lands and in all ages. What an urgent argument is here for increased missionary efforts among the heathen!

III. **That sorrow for the dead in Christ is soothed and moderated by the revelation of certain great truths concerning their present and future blessedness.**—1. *That death is a sleep*. "Them also which sleep in Jesus" (ver. 14). The only part of man to which the figure of the text applies is the body. As to the soul, the day of death is the day of our birth into a progressive and eternal life. It is called a departure, a being with Christ—absent from the body, present with the Lord. *Sleep is expressive of rest*. When the toil of life's long day is ended, the great and good Father draws the dark curtain of night and hushes His weary children to rest "They enter into rest." *Sleep is expressive of refreshment*. The body is laid in the grave, feeble, emaciated, worn out. Then a wonderful process goes on, perceptible only to the eye of God, by which the body acquires new strength and beauty, and becomes a fit instrument and suitable residence for the glorified soul. *Sleep implies the expectation of awaking*. We commit the bodies of the departed to the earth in sure and certain hope of a glorious resurrection. They wait for "the adoption, to wit, the redemption of the body."

2. *That the dead in Christ will be roused from their holy slumber and share in the glory of His second advent*.—"Will God bring with Him" (ver. 14). The resurrection of the dead is a divine work. "I will redeem them from the power of the grave." Christ will own His people in their persons, their services, and their sufferings. They shall receive His entire approval, be welcomed by Him into His everlasting kingdom, and crowned by Him with glory and the affluence of incorruptible bliss.

3. *That the resurrection of Christ from the dead is a pledge of the restoration and future blessedness of all who sleep in Him*.—"For if we believe that Jesus died and rose again, even so them also which sleep in Jesus will God bring with Him" (ver. 14). Christ Himself is the resurrection, not only as revealed in His word and exemplified in His own person, but as specially appointed by the Father to effect it by His own power (John 5:25, 6:39). The word of God sheds a light across the darkness of the grave, and

opens a vista radiant with hope and immortal happiness. “Let me penetrate into Thy heart, O God,” said an afflicted saint, “and read the love that is there. Let me penetrate into Thy mind, and read the wisdom that is there; then shall I be satisfied—the storm shall be turned into calm.” A vital knowledge of Christ silences every murmur and prepares for every emergency.

**Lessons.**—1. *An ignorant sorrow is a hopeless one*. 2. *To rise with Jesus we must live and die to Him*. 3. *Divine revelations regarding the future life greatly moderate the grief of the present*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 13, 14. *The Sleep of the Faithful Departed*.

I. **The dead are said to be asleep because we know they shall wake up again.**

II. **Because they whom men call dead do really live unto God.**

III. **Because they are taking their rest.**

IV. **Death is changed to sleep, so that it becomes a pledge of rest and a prophecy of the resurrection.**

**Lessons.**—1. *We ought to mourn rather for the living than for the dead*. 2. *In very truth it is life rather than death that we ought to fear.—H. E. Manning*.

Ver. 14. *The Resurrection of the Body*.

I. **The heart seeks it.**

II. **The Bible declares it.**

III. **The redemption of Christ secures it.**—*A. F. Forrest*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 15-18

*The Second Advent of Christ*.

Among the words of consolation in the valedictory discourse of Christ to His disciples was the promise, after His departure, He would come again and receive them unto Himself. Time has sped noiselessly along; events of vast magnitude have rapidly succeeded each other, and left their lessons for the ages to ponder; nations have passed through the throes of suffering and revolution; generation after generation has gone down to the grave; for nearly nineteen hundred years the Church has been strained with profound, intense, and anxious expectancy: but still the promise remains unfulfilled. Will He come? Are the hopes of the Church doomed to be for ever unsatisfied? Must the bodies of the pious dead be for ever shut down in the sepulchres of land and sea? Will the wrongs of the universe never be redressed? If questions like these flit for a moment across the mind, it is not that the Church has lost confidence in the promise. Faith in the second advent of Christ is more widely spread and more firmly held to-day than ever. Long waiting has sharpened the longing, brightened the hope, and clarified the vision. In these words the apostle assures the Thessalonians of the second coming of Christ, furnishes some important particulars of the event, and points out the bearing of the glorious doctrine in consoling the sorrow of the bereaved.

I. **That the second advent of Christ is the subject of divine revelation.**—“For this we say unto you by the word of the Lord” (ver. 15). In a subject of such vast moment the apostle was anxious to show that he had the highest and most incontrovertible authority for the statements he uttered. He had a special revelation from heaven, and spoke under the direct and immediate inspiration of the divine Spirit. The second advent of Christ is emphatically taught in the Holy Scriptures (cf. Matt. 24:3, 25:31; Mark 8:3;

John 14:3; Acts 1:2, 3:19, 20; Rom. 8:17; 1 Cor. 1:8; 2 Tim. 4:1; Tit. 2:13; 1 Pet. 1:5; 2 Pet. 3:12; Jude 14).

II. **That the second advent of Christ will be distinguished by signal tokens of terrible majesty.**—1. *There will be the triumphant shout of the divine Redeemer*. "For the Lord Himself shall descend from heaven with a shout" (ver. 16). Just before Jesus expired on the cross He cried with a loud voice, and though there was the ring of victory in that cry, it sounded more like a conscious relief from unutterable suffering. But the shout of Jesus on his second coming will be like the loud, clear, joyous battle shout of a great Conqueror. That shout will break the silence of the ages, will startle the universe into attention, will raise the dead, and summon all people into the presence of the victorious Messiah. Formerly He did "not cry, nor lift up, nor cause His voice to be heard in the street" (Isa. 42:2). But now is the revelation of His power. "Our God shall come, and shall not keep silence" (Ps. 50:3, 4).

2. *There will be the voice of the archangel* (ver. 16).—The angelic hosts are arranged in an hierarchy of various ranks and orders. The archangel is the chief of the heavenly multitude. In response to the majestic shout of the descending Lord, the archangel lifts up his voice, like the loud cry of the herald announcing the glorious advent, and the sound is caught up and prolonged by the vast hosts of celestial attendants.

3. *There will be the trumpet-blast*.—"With the trump of God," with trumpet sounded by the command of God—such a trumpet, perhaps, as is used in the service of God in heaven. Besides the shout of Jesus and the voice of the archangel, the sound of the trumpet will also be heard in the host. It is called in 1 Cor. 15:52 "the last trumpet"; and in Matt. 24:31 we read, "He shall send His angels with a great sound of a trumpet, and they shall gather together His elect." Among the Hebrews, Greeks, and ancient Latins it was the custom to summon the people with the trumpet. In this way God is said to gather His people together (Isa. 27:13; Jer. 4:5, 6:1). The whole passage is designed to show that the second advent of King Messiah will be attended by the most imposing evidences of pomp and regal splendour.

III. **That the second advent of Christ will be followed by important consequences to the people of God, living and dead.**—1. *The pious dead shall be raised*. "We which are alive, and remain unto the coming of the Lord, shall not prevent them which are asleep. And the dead in Christ shall rise first" (vers. 15, 16). The living at that day—who, it would seem, would be spared the necessity of dying and seeing corruption—shall, nevertheless, have no advantage over the dead. Before any change takes place in the living to fit them for the new condition of things, the dead in Christ shall rise first, and be clothed with immortality and incorruptible splendour. Whatever disadvantages may be the lot of some of God's people over others, they are ever recompensed by some special privilege or prerogative. The best state for us is that in which God places us. And yet every man thinks another's condition happier than his own. Rare indeed is the man who thinks his own state and condition in every respect best for him.

2. *The living and the raised shall unite in a simultaneous greeting of their descending Lord*.—"Then we which are alive and remain shall be caught up together with them in the clouds to meet the Lord in the air" (ver. 17). The living, after passing through the wondrous change from mortal to immortal, shall not anticipate for a single moment the newly raised bodies of the pious dead, but together with them, in one reunited, loving, inseparable company, shall be caught away in chariots of clouds, to meet the Lord in the air, and greet Him in the descent. He comes to fulfil His promise (John 14:3)

3. *All believers in Christ shall be assured of eternal felicity with Him*.—"And so shall we ever be with the Lord" (ver. 17). For ever with the Lord in familiar companionship—in rapturous communion, in impending glory, in ever-enchanting revelations. With Him, not occasionally, or for an age, or a millennium, but uninterruptedly for ever, without the possibility of separation. How great the contrast with the brightest experiences of this changeful life! There are three things which eminently distinguish the heavenly life of the soul—perfection, perpetuity, immutability.

IV. **That the contemplation of the second advent of Christ is calculated to minister consolation to the sorrowing.**—"Therefore comfort one another with these words" (ver. 18). A community in suffering creates a community in sympathy. "If a thorn be in the foot, the back bows, the eye is busy to pry into the hurt, the hands do their best to pluck out the cause of anguish; even so we are members one of another. To him that is afflicted, pity should be showed from his friend" (Job 6:14). The best consolation is that which is drawn from the revelations of God's word. There are no comforts like Scripture comforts. The bereaved were sorrowing for their loved ones who had been smitten down by death, and were full of anxiety and uncertainty about the future. Shall they meet again, or are they parted for ever? The teaching of inspiration on the second coming of Christ assures them that their departed relatives shall be rescued from the power of death, that they shall meet again, meet in glory, meet to part no more, to be for ever with each other and with the Lord.

**Lessons.**—1. *The Church is justified in looking for the second advent of Christ*. 2. *The second advent of Christ will bring an everlasting recompense for the suffering and sorrow of the present life*. 3. *The record that reveals the second advent of Christ should be fondly prized and constantly pondered*.

### *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 15–18. *The Second Coming of Christ and Sorrow for the Dead*.

I. **The final period of the world the apostles left undetermined.**

II. **Though ignorant of the final period of the world, they were confident it should not come till the prophecies respecting the destiny of the Church were accomplished.**

III. **The Church, being ignorant of the day in which Christ should come to judge the world, should be always ready for that event.**

IV. **Sorrow for the dead is compatible with the hope of a Christian.**—1. *When it proceeds from sympathy*. 2. *From the dictates of nature*. 3. *From repentance.—Saurin*.

Ver. 18. *The Duty of comforting One Another*.

I. **We must observe a rule and method in this duty.**

II. **This method is taught not in the school of nature, but of Christ.**—1. *In general we must comfort one another with the word of God*. 2. *We must comfort one another with the Scripture teaching on the coming of the Lord and the resurrection of the dead.—Farindon*.

## CAPÍTULO 5

### *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Times and seasons.**—The one is the even, continuous flow of the river, the other is the cataract. Seasons we may represent as epochs. Our Lord in the same words refused to gratify the curiosity of His followers (Acts 1:7).

Ver. 2. **For yourselves know perfectly.**—The adverb here is the same as in Eph. 5:15 (A.V. "circumspectly," R.V. "carefully"). It is used five times only in the New Testament. The translations are interesting—Matt. 2:8: A.V. "diligently," R.V. "carefully." Luke 1:3: R.V. "accurately." Acts 18:25 (like Matt. 2:8). Perhaps the Thessalonians had asked for precise information. "The apostle replies, with a touch of gentle irony, "You already know precisely that nothing precise on the subject can be known—that the great day will steal upon the world like a thief in the night" (*Findlay*).

Ver. 3. **For when they shall say.**—R.V. "when they are saying." No matter at what hour they say, "Peace and security," like the voice of the watchman crying, "All's well." **Then sudden destruction.**—The word for "sudden" is only found again at Luke 21:34 in the New Testament. It is really unforeseen. **As travail.**—In the simile there is the suggestion that the day cannot be far off though not exactly known.

Ver. 5. **Children of light.**—Quite an Oriental expression. The kings of Egypt called themselves "children of the sun." So these of a better sun.

Ver. 6. **Let us watch and be sober.**—Ever on the alert as men who live in hourly expectation of their Lord's arrival. It is precisely they who maintain the preparedness of spirit who are calm when the midnight cry rings out, "The bridegroom cometh."

Ver. 7. **They that be drunken are drunken in the night.**—The explanation is given in our Lord's words—"because their deeds are evil": as though darkness could veil the loss of self-respect.

Ver. 9. **For God hath not appointed us to wrath.**—The inevitable sequence of a life of sensual gratification. The very severest forms of expression for wrath fell from the gentlest lips concerning the servant who falls to gluttony and drunkenness because his lord does not appear at the expected hour (Luke 12:45, 46).

Ver. 12. **Them which labour among you and are over you in the Lord.**—"A clear testimony, from this earliest New Testament writing, to the existence in the Church at the beginning of a ministerial order—a clergy as distinguished from the laity—charged with specific duties and authority. But there is nothing in grammar nor in the nature of the duties specified which would warrant us in distributing these functions amongst distinct orders of Church office" (*Ibid.*).

Ver. 13. **And to esteem them very highly in love.**—R.V. "exceeding highly"—the same Greek adverb as in 3:10, the strongest intensive possible to the language. So deep and warm should be the affection uniting pastors and their flocks. Their appreciation is not to be a cold esteem (*Ibid.*).

Ver. 14. **Warn them that are unruly.**—R.V. "admonish the disorderly." Every Church knows these characters—men who will break through all restraint.**Comfort the feebleminded.**—R.V. "encourage the faint-hearted." In 2:11 we have met the verb before. The feeble-minded would have been scarcely worth the pity of the philosophers with whom alone the great-souled man was supreme. The comfort in that teaching, for the hour when the strong shall be as tow, was very scanty and inadequate. **Support the weak.**—So be like the Lord who "upholdeth all that fall, and raiseth up all those that be bowed down" (Ps. 145:14). **Be patient toward all men.**—R.V. "longsuffering." It is the very opposite of what we mean by being "short-tempered."

Ver. 15. **Evil for evil.**—A *quid pro quo*, similar in kind and in quantity perhaps, but retaliation delights in interest.

Ver. 19. **Quench not the Spirit.**—When there has been excess, and a good has come into disrepute, it is natural to seek to stifle down further manifestations of it. The energy of the Holy Spirit, like Pentecostal flame, is regarded as being capable of extinction.

Ver. 20. **Despise not prophesyings.**—Do not set down as of no value, prophesyings. The word for "despise" is used of those who trusted in themselves that they were righteous and set at nought others (Luke 18:9), and the contemptuous bearing of him who eats flesh with which an idol's name has been associated, and laughs at the shuddering scruples of the brother who thinks

it a dreadful thing to do, and sets him at nought (Rom. 14:3–10). The prophesyings at Corinth were such as might easily be contemned (1 Cor. 14:23).

Ver. 21. **Prove all things.**—Make trial of all. A sentence fatal to the suppression of inquiry and to credulous faith. It forbids me to accept what is given out as prophecy even, unless it has a self-evidencing power. **Hold fast that which is good.**—The good here is that which is ethically beautiful. In ver. 15 another word points the contrast to the evil return of injury.

Ver. 22. **Abstain from all appearance of evil.**—Perhaps the best idea of the word rendered "abstain" would be gained by "hold off," in antithesis to the "hold fast" of ver. 21.

Ver. 23. **Sanctify you wholly.**—"Rather—unto completeness. The apostle prays that they may be sanctified to the fullest extent" (*Ibid.*). **Your whole spirit … be preserved blameless.**—R.V. "be preserved entire, without blame." "From the degree of holiness desired we pass to its range, from its intension (as the logicians would say) to its extension" (*Ibid.*).

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 1–11

*The Attitude of the Church towards the Second Coming of Christ.*

The book that records the *first* advent of the Redeemer closes, anticipating, desiring, beseeching the *second*—"Even so, come, Lord Jesus." The revelation concerning that second coming is distinct and emphatic; but the exact period, when the event will happen, is wrapped in uncertainty. As when we ascend a winding river some well-known landmark appears to alter its position, seeming now distant, now near—so, at different points on the circuitous stream of life, the familiar subject of the second Advent reveals itself as a near or remote event. "It is plain," says Archer Butler, "that that period which is distant in one scheme of things may be near in another, where events are on a vaster scale and move in a mightier orbit. That which is a whole life to the ephemera is but a day to the man; that which in the brief succession of authentic human history is counted as remote, is but a single page in the volume of the heavenly records. The coming of Christ may be distant as measured on the scale of human life, but may be 'near,' and 'at hand,' and 'at the door,' when the interval of the two advents is compared, not merely with the four thousand years which were but its preparation, but with the line of infinite ages which it is itself preparing." The uncertainty of the time of the second Advent and its stupendous issues define the attitude of the Church.

I. **It is an attitude of expectancy.**—1. *The time of the second coming is uncertain.* "But of the times and the seasons, brethren, ye have no need that I write unto you" (ver. 1). A gentle hint that all questions on that subject were unnecessary, as there was nothing more to be revealed. The untamable curiosity and reckless daring of man tempt him to pry into secrets with which he has nothing to do and to dogmatise on subjects of which he knows the least. Many have been fanatical enough to fix the day of the Lord's coming. For a time there has been a local excitement; the day has come and gone; the world has moved on as before, and the prophetic enthusiasts have exposed themselves to scorn and ridicule. "Of that day and hour knoweth no man" (Mark 13:32). This uncertainty is a perpetual stimulant to the people of God to exercise the ennobling virtues of hope, of watchfulness, of fidelity, of humility, of earnest inquiry, and of reverential awe.

2. *The second coming will be sudden.*—"For yourselves know perfectly that the day of the Lord so cometh as a thief in the night. For when they shall say, Peace and safety, then sudden destruction cometh upon them, as travail upon a woman with child" (vers. 2, 3). The thief not only gives no notice of his approach, but takes every possible care to conceal his designs. The discovery of the mischief he has wrought takes place when it is too late. The prudent will take every precaution to avoid surprise and to baffle the subtlety and sharpness of the marauder. That which is sinful and unlawful in itself

affords a resemblance to express an important truth and to admonish to duty. There is nothing more certain than that the Lord *will* come; nothing more uncertain *when* He will come; and both the one and the other should keep His people in an attitude of prayerful expectation and moral preparedness. Faith breeds fear; the more earnestly we believe, the more we tremble at the divine threatenings. Unbelief lulls the soul into false security. What a dreadful awakening will that be, when the thunder of God's wrath shall suddenly burst from the hitherto tranquil heavens!

3. *The second coming will be terrible to the wicked*.—"And they shall not escape" (ver. 3). Wicked men are never more secure than when destruction is nearest, never nearer destruction than when they are most secure. The swearer may be seized while the oath is burning on his tongue, the drunkard engulfed in judgment while the cup is trembling between his lips. The other day a certain suspension bridge was crowded with pleasure seekers; the slender erection, yielding under the unwonted strain, broke in two, and in a moment precipitated numbers into the river rolling below and into a watery grave. Not less fragile is the confidence on which the unbelieving rest; and more terrible still will be the catastrophe that will suddenly overtake them. The destruction of the wicked—of all their joy, of all they most prized in this life—will be sudden, painful, inevitable. Now there is peace, for mercy reigns; but when the great day comes there will be nothing but indignation and wrath, tribulation, and anguish upon every soul of man that doeth evil (Rom. 2:8, 9).

II. **It is an attitude of vigilance.**—1. *This vigilance is enforced on the ground of a moral transformation*. "But ye, brethren, are not in darkness, that that day should overtake you as a thief. Ye are all the children of light, and the children of the day: we are not of the night, nor of darkness" (vers. 4, 5). Believers in Christ are delivered from the power of darkness, of spiritual ignorance, of godless profanity, of dark and dangerous security, and translated into the kingdom of light, of truth, of purity, and felicity. They are children of the day when the light shines the brightest, when privileges are more abundant, when opportunities multiply, and responsibility is correspondingly increased. The light of past ages was but the dawn of the effulgent day which now shines upon the world from the gospel sun. Every inquiring and believing soul passes from the dawn to the daylight of experimental truth.

2. *This vigilance must be constant*.—"Therefore let us not sleep, as do others, but let us watch and be sober. For they that sleep sleep in the night; and they that be drunken are drunken in the night" (vers. 6, 7). Let us not, like the drunkards steeped in sottish slumber, be immersed in the deep sleep of sin and unconcern, neglecting duty, and never thinking of a judgment; but let us watch, and, in order to do so effectually, be sober. We are day-people, not night-people; therefore our work ought to be day-work, not night-work; our conduct such as will bear the eye of day, and has no need to hide itself under the veil of night. A strict sobriety is essential to a sleepless vigilance.

III. **It is an attitude of militant courage.**—"But let us who are of the day be sober, putting on the breastplate of faith and love; and for an helmet the hope of salvation" (ver. 8). The Christian has to fight the enemy, as well as watch against him. He is a soldier, and a soldier on sentry. The Christian life is not one of soft, luxurious ease; it is a hard, fierce conflict. The graces of faith, love, and hope constitute the most complete armour of the soul. The breastplate and helmet protect the two most vital parts—the head and the heart. With head and heart right, the whole man is right. Let us keep the head from error and the heart from sinful lust, and we are safe. The best guards against error in religion and viciousness in life are—faith, hope, and charity; these are the virtues that inspire the most enterprising bravery. Drunkards and sluggards never make good soldiers.

IV. **It is an attitude of confidence as to the future blessedness of the Church.**—1. *This blessedness is divinely provided*. "For God hath not appointed us to wrath, but to obtain salvation by our Lord Jesus Christ, who died for us" (vers. 9, 10). The whole scheme of salvation was divinely conceived and divinely carried out in all its essential details. And, without discussing other methods by which the salvation of the race could be effected, it is sufficient for us to know that the infallible wisdom of God provided that the death of His Son was the most effectual method. Our sins had exposed us to the wrath of God, who had declared death to be the penalty of sin. This death Christ underwent on our behalf, in our stead, and so saved us from it. In every extremity, at every new challenge of the enemy, on each successive field of effort and peril, this is the password and battle-cry of God's people—*Christ died for us*.

2. *This blessedness consists in a constant fellowship with Christ*.—"That whether we wake or sleep, we should live together with Him" (ver. 10). The happiest moments on earth are those spent in the company of the good, reciprocating the noblest ideas and emotions. Christ, by dying for us, has begotten us into a life of ineffable and endless felicity; and "the hope of salvation" enables us to look forward to the period when, released from the sorrows and uncertainties of this changeful life, we shall enjoy the bliss of uninterrupted communion with Jesus.

> "The soul to be where Jesus is
> Must be for ever blest."

3. *The confidence of inheriting this blessedness encourages mutual edification*.—"Wherefore comfort yourselves together, and edify one another, even as also ye do" (ver. 11). "All Christians indiscriminately are to use these doctrines for mutual exhortation and mutual edification. And so the spirit of the verse will be this: Comfort one another as to this matter, and then, free from the distracting and paralysing influence of vain misgivings, go on edifying one another in all the relations, and by all the means and appliances of your Church fellowship; even as also ye do. Ye do it now, in the midst of your own secret, personal sorrows and depressing fears. But you will be able to do it more effectively, with the clearer views I have now given you of what awaits us all—those sleeping in Jesus, and us who are alive and remain unto the coming of the Lord" (*Lillie*).

**Lessons.**—1. *The great event of the future will be the second coming of Christ*. 2. *That event should be looked for in a spirit of sobriety and vigilance*. 3. *That event will bring unspeakable felicity to the good and dismay and misery to the wicked*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 2. *The Day of the Lord*—

I. **A day which will be in some unique and pre-eminent sense His day.**

II. **It is the day of judgment.**

III. **The coming of His day is suggestive of fear.**—"As a thief in the night."

IV. **It will come suddenly.**

V. **Cannot be prevented by any efforts of our own.**

VI. **We may prepare for the day of judgment by judging ourselves in self-examination.**—*H. P. Liddon*.

Ver. 6. *The Pilgrims on the Enchanted Ground*.

I. **Hopeful keeps awake by goodly counsel and discourse.**

II. **Ignorance comes up again.**—1. *Ignorance explains the ground of his hope*. 2. *Christian explains what good thoughts are*. 3. *Ignorance speaks reproachfully about things he knows not*. 4. *He again falls behind*.

III. **Christian and Hopeful renew their conversation.**—1. *Reflections over the conduct of Ignorance*. 2. *Why ignorant people stifle conviction*. 3.*Reasons why some backslide*.

IV. **Some lessons from this stage.**—1. *In times of danger it is wise to recall former experiences*. 2. *Human philosophy may seem very wise, but the Bible is an unfailing touchstone.—Homiletic Monthly*.

*Moral Sleep*.

I. **The season devoted to sleep is one of darkness.**—He is in darkness as to God, himself, and the gospel.

II. **Sleep is often sought for and obtained by the use of opiates.**—These are: 1. *The falsehoods of Satan*. 2. *The pleasures of sense*. 3. *The fellowship of the world*.

III. **During sleep the mind is usually occupied with dreams.**—The life of the ungodly is one continued dream.

IV. **He who is asleep is in a great measure insensible to pain.**—1. *The sting of sin is in man's nature*. 2. *Through this sleep he feels it not.—Stewart*.

Vers. 9, 10. *Salvation is of God*.

I. **The choice of God.**—1. *It was early*. 2. *It was free*. 3. *Efficacious*. 4. *Appropriating*.

II. **The work of Christ.**—He died as our Substitute. 1. *This fact explains His death*. 2. *Vindicates the justice of God in His death*. 3. *Displays the love of Christ*.

III. **The privilege and duty of Christians.**—1. *Life in Christ*. 2. *Life with Christ*. 3. *In Him and with Him here and hereafter.—G. Brooks*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 12, 13

*The Treatment due to the Ministerial Office*.

An excessive modesty prevents many ministers from calling attention to the sacred office they hold, and to the respect in which it should ever be regarded by those over whom they have the oversight. Such a modesty is inexcusable. To say nothing of the contempt with which the world looks upon the ministerial office, there are thousands within the Church who are utterly ignorant of its duties and awful responsibilities, and who have but vague, distorted notions of their duty towards the men who first led them to Christ, and who have been instructing them in the truths for years. Let not the minister hesitate, even at the risk of being thought egotistical, to speak on this subject, and enforce the New Testament teaching. The apostle was not withheld by any false sense of modesty from pointing out, with all emphasis and authority, the obligations of the Church towards those who minister in the word and doctrine. Observe:—

I. **The distinctive duties belonging to the ministerial office.**—1. *To labour*. "Them which labour among you" (ver. 12), even unto weariness, as the verb signifies. The work of the faithful minister is no sinecure; it taxes all the powers of the brain and muscle. It is a work demanding prolonged and earnest study, intense feeling, and ceaseless toil.

2. *To rule*.—"And are over you in the Lord" (ver. 12). The minister is not simply a sort of popular delegate or hired agent, bound to receive the instructions, execute the wishes, and flatter the humours of his constituents. He is, indeed, the servant, in the proper sense of that word, but not the slave and tool of the Church. The right to speak

and act in the name of Christ carries with it an aspect of pre-eminence and authority, and the same is implied in the very names that designate the ministerial office—as pastors, or shepherds, teachers, bishops, or overseers. On the other hand, the impressiveness of sacerdotal assumption is checked and limited by the words, "In the Lord." The minister is to rule only in the Lord, recognising the joint union of himself and his Church with the Lord, and the principles and polity by which the Church of Christ is to be governed.

3. *To admonish*.—"And admonish you" (ver. 12). These words also qualify the nature of the rulership. It must not be a despotic lording it over God's heritage, issuing commands with absolute and arbitrary authority, and enforcing those commands, if not instantly obeyed, with terrifying anathemas. No; he is to rule by the force of moral suasion—by instruction, admonition, advice, warning. The verb means to put in mind. To gain obedience to the right, precept must be repeatedly enforced in all the varied forms of reproof, rebuke, and exhortation.

II. **The treatment due to the ministerial office.**—1. *An intelligent acknowledgment of its character*. Think of its divine appointment, its solemn responsibilities, its important work, its exhausting anxieties, its special perils. Whatever the ministers seem to you, they are the eyes of the Church and the mouth of God. Acknowledge them; sympathise with and help them; give credit to their message; they watch and pray; they study and take pains for your sake.

2. *A superlative, loving regard*.—"Esteem them very highly in love" (ver. 13). The adverb is particularly forcible, signifying super-exceedingly, more than exceedingly. There is a hint here to thousands in the Church at the present day, which it is hoped they will have the grace to act upon. The profound reverence and esteem to be shown to the ministerial office is to be regulated, not by fear, but by love. The hard-working, devoted, and faithful minister is worthy of all honour and affection.

3. *The true ground of this considerate treatment*.—"For their work's sake" (ver. 13). Love them for your own sake; you have life and comfort by them. Honour them for their office' sake; they are your fathers; they have begotten you in Christ; they are the stewards of God's house, and the dispensers of His mysteries. Honour and love them for God's sake; He has sent them and put His word in their mouth. To love a minister is not much, except his work be that which draws out affection. He who can say, "I love a minister because he teacheth me to know God, because he informs me of duty, and reproves my declensions and backslidings"—he is the man who has satisfaction in his love.

III. **An important exhortation.**—"And be at peace among yourselves" (ver. 13). Not simply be at peace with your pastor, but among yourselves. You are all the children of God. God is a God of peace. Discord, contention, and unquietness are fit only for the children of the devil. Live in godly unity as becometh the children of peace. This is a duty frequently enjoined (Heb. 12:14; Jas. 3; Ps. 141). Let there be peace especially between the minister and his flock—no rivalry between ministers, no disputings and contentions among the people. There can be no prosperity where peace is absent.

**Lessons.**—1. *The minister is accountable to God for his fidelity*. 2. *The people can never profit under the minister they have not learned to respect*. 3. *Peace is an essential condition of success in Christian work.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 12, 13. *A Public Ministry*—

I. **Is ordained by God.**—"Over you in the Lord."

II. **Has clearly defined duties.**—1. *To labour*. 2. *To govern*. 3. *To admonish*.

III. **Should be highly esteemed.**—"Esteem them very highly in love for their work's sake."

Ver. 13. "And be at peace among yourselves." *Church Concord*—

I. **Possible only where there is mutual peace.**

II. **It is the duty of every member of the Church to promote harmony.**

III. **Peace with God is the condition of peace with each other.**

IV. **Discord in a Church mars the usefulness of the best ministry.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 14, 15

*A Group of Christian Precepts*.

The supernatural character of Christianity is not less apparent in the purity and loftiness of the morality it inculcates, than in the superiority of the truths it reveals. It is intensely practical in its teaching and aim. It is not like a glow of light that irradiates the external character for a time; it is an inward radiance that cannot help making itself visible in the outer life. It is not a sentiment; it is a principle. The moral precepts of Christianity can be appreciated and obeyed only by the soul that has become thoroughly possessed by the Christian spirit. Each precept in these verses may be fittingly used as the homiletical heading of a distinct paragraph.

I. **Warn them that are unruly.**—The unruly are those who, like disorderly soldiers, break their ranks, and become idle, dissolute, and worthless in their lives. This disorderliness was a besetting sin of the primitive Churches, not excepting the Thessalonian. Many of them, entertaining false ideas about the nearness of Christ's second coming, became indifferent to the ordinary work of life, and sank into listlessness and apathy, and even worse. Says the proverb, "An idle brain is the devil's workshop," and when a man is not diligently employed in some healthy and vigorous occupation, he is apt, notwithstanding his Christian profession, to become an instrument of evil and a disturber of the Church, the peace of which he is pledged to maintain. It is difficult to pin some people down to do a bit of fair and honest work. They are full of schemes and suggestions for other people to carry out; they lay down the line of conduct with the utmost precision, but never themselves illustrate the easiness or difficulty of keeping on the line; they make laws and regulations which they never dream of observing themselves, and are for ever finding fault that other people do not observe them. These are the restless gipsies of the Church, the pests of every Christian community into which they intrude, the mischief-makers and busybodies in other people's matters. Warn such. Admonish gently at first, putting them in mind of their duty. It is the fault of many to limit admonitions to gross and grievous sins; but in these cases warning often comes too late. If admonition in the earlier stage is not effectual, then proceed to sharper and more faithful reproof. If that is unavailing, besitate not to take more summary measures—separate yourselves from their society.

II. **Comfort the feeble-minded.**—More correctly—encourage the faint-hearted. The reference is not to the intellectually weak, but to such as faint in the day of adversity, or are ready to fall away before the prospect of persecution and suffering (2:14), or who are disheartened and desponding in consequence of the loss of friends (4:13). It may also include those who are perplexed with constant doubt and apprehension as to their spiritual condition, and who through fear are all their lifetime subject to bondage. There are some people so weighed down with a sense of modesty as to incapacitate them from using the abilities they certainly possess, though underneath all this modesty there may

be the pride of thinking themselves better able to judge of themselves and their abilities than anybody else. Others, again, are so oppressed with the inveteracy of sin, that they despair of gaining the victory over it, and give up all endeavours. These need encouraging with the promises of God, and with the lessons and examples furnished by experience. Heart-courage is what the faint-hearted require.

III. **Support the weak.**—A man may be weak in judgment or weak in practice. There may be lack of information as to certain great truths necessary to be believed and stoutly maintained, or lack of capacity in clearly understanding and grasping those truths. Such was the condition of many in the apostle's day, who, not apprehending the complete abrogation of the Mosaic law, and thinking they were still conscientiously bound to observe ordinances, were weak in faith. Some linger for years in the misty borderland between doubt and certainty, with all its enfeebling and poisonous malaria—ever learning, but never coming to a knowledge of the truth. Defective faith implies defective practice. Support such with the moral influence of our sympathy, our prayers, our counsel, our example. While not countenancing their sins, we may bear or prop them up by judiciously commending in them that which is good, by not too severely condemning them in the practice of things indifferent (1 Cor. 9:20), and by striving to rectify their errors with all gentleness and fidelity.

IV. **Be patient toward all men.**—Not only toward the weak, the fainthearted, and the disorderly, but toward all men—the most wayward and perverse, the bitterest enemies and persecutors. Consider the patience of God towards ourselves, while for years we refused His calls and despised His admonitions; and let us strive to imitate His longsuffering and kindness. Lack of present success is no warrant to any to cease from obvious duties, and leave things to drift into hopeless entanglement and ruin. The triumphs of genius in art, science, and literature are triumphs of patience.

V. **See that none renders evil for evil unto any man.**—Retaliation betrays a weak, ignoble, and cruel disposition. Pagan morality went so far as to forbid only the unprovoked injuring of others, and it is not without noble examples of the exercise of a spirit of forgiveness.

> "Exalted Socrates, divinely brave,
> Injured he fell, and dying, he forgave;
> Too noble for revenge, which still we find
> The weakest frailty of a feeble mind."

The Jews prostituted to purposes of private revenge the laws which were intended to administer equitable retributions between man and man. It is Christianity alone that teaches man to bear personal injuries without retaliation. "Hath any wronged thee?" says Quarles; "be bravely avenged—slight it, and the work is begun; forgive it, and it is finished. He is below himself that is not above an injury." Public wrongs the public law will avenge; and the final recompense for all wrong, private and public, must be left to the infallible Judge of all (Rom. 12:19, 20).

VI. **But ever follow that which is good, both among yourselves and to all men.**—The noblest retaliation is that of good for evil. In the worst character there is some element of goodness, that may call out the desire to do good towards it. Our beneficence should be as large as an enemy's malice (Matt. 5:44, 45). That which is good is not always that which is pleasing to the objects of our benevolence, nor is it always pleasing to ourselves. Goodness should be sought for its own sake, and sought with increasing earnestness and perseverance, as the hunter seeks his prey. It is the great aim and business of life. Goodness is essentially diffusive; it delights in multiplying itself in others. It is undeterred by provocation; it conquers the most virulent opposition.

**Lessons.**—1. *The preceptive morality of Christianity is a signal evidence of its transcendent glory*. 2. *Practice is more potent than precept*. 3. *The Christian spirit is the root of genuine goodness*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 16-18

*The Secret of a Happy Life*.

Happiness is not found in anything external. It is a certain state of the soul when it is filled with the peace of God and lit up with the sunshine of heaven. It is a mockery to talk about cultivating happiness. It is not a potato to be planted in mould, and tilled with manure. "Happiness is a glory shining far down upon us out of heaven. It is a divine dew which the soul, on certain of its summer mornings, feels dropping upon it from the amaranth bloom and golden fruitage of paradise." An aged divine once gave this advice to a newly married pair: "Don't try to be happy. Happiness is a shy nymph, and if you chase her, you will never catch her; but just go quietly on and do your duty, and she will come to you." In these verses we have revealed to us the secret of a happy life.

I. **The secret of a happy life is found in the constant and faithful discharge of Christian duties.**—1. *It is our duty continually to rejoice*. "Rejoice evermore" (ver. 16). To rejoice is not only a privilege, but a duty; the believer is as much obliged to rejoice as he is to believe. It seems a mockery to direct people to rejoice in the midst of a world of sin, sorrow, and death, and in a Church which is sorely tried; and yet such was the condition of things when these words were penned, and when similar counsel was given to the Philippians (4:4). Religion is never recommended by sour looks, sepulchral tones, and suppressing every external manifestation of gladness. No wonder the Christian is able to rejoice continually, when we remember the inexhaustible sources of joy he possesses in his relations to Christ, to God, and to the Holy Ghost, in the promises of the divine word, and in a loving, beneficent, and holy life. By becoming religious, a man does not lose his joys, but exchanges them—transitory, fading, earthly joys—for joy unspeakable, glorious, and that fadeth not away.

2. *It is our duty to pray always*.—"Pray without ceasing" (ver. 17). As we are every moment in need, so should we every moment seek help in prayer. The Lord requires not only frequency in prayer, but also unwearied importunity. We must guard against the error of the Euchites, who flourished in the fourth century, and who regarded all other exercises of religion than inward prayer as unnecessary and vain. Live in the spirit of prayer. Let the whole work of life be as prayer offered to God. He who prays the most lives the best. Prayer surrounds the soul with a golden atmosphere, through which is sifted the sunbeams of heavenly joy.

3. *It is our duty to be ever grateful*.—"In everything give thanks" (ver. 18). Prayer should ever be accompanied with thanksgiving. What we may pray for, for that we must give thanks; and whatever is unfit matter for prayer is unfit for thanksgiving. The Christian can meet with nothing in the way of duty that is not a cause for thankfulness, whatever suffering may be entailed. When we think of the ceaseless stream of God's mercies, we shall have ample reasons for unintermitted thanksgiving.

II. **The secret of a happy life is in harmony with the divine will.**—"For this is the will of God in Christ Jesus concerning you" (ver. 18). It is the will of God that His people should be rejoicing, praying, and grateful; and this will is revealed by Christ, as declared in His gospel, as received in His Church, and as observed by those in communion with Him. What a revelation is this, not of an arbitrary demand of the impossible state of the affections towards God, but a beautiful and consolatory discovery of the largeness of His love and of the blessed ends for which He has

redeemed us in Christ. The will of God supplies constant material for gratitude and praise.

**Lessons.**—*Learn the three indubitable marks of a genuine Christian:* 1. *To rejoice in the mercy of God*. 2. *To be fervent in prayer*. 3. *To give thanks to God in all things*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 16. *Rejoice Evermore*.

I. **In the exercise of faith.**—1. *In the truths of God*. 2. *In the promises of God*.

II. **In the practice of Christian hope.**

III. **In performing the duty of charity.**—*Barrow*.

Ver. 17. *On Self-recollectedness and Ejaculatory Prayer*.

I. **Mental prayer consists in gathering up the mind from its wanderings, and placing it consciously in the presence of God.**

II. **In breathing out the mind towards God.**

III. **Materials for ejaculatory prayer.**—1. *Found in daily portions of Scripture*. 2. *Stated prayer cannot be dispensed with even where ejaculatory prayer is practised*. 3. *Ejaculatory prayer helpful in striving after a life of sanctity.—E. M. Goulburn*.

Ver. 18. *The Perpetual Thanksgiving of a Christian Life*.

I. **Its difficulty.**—1. *From our fancied knowledge of life*. 2. *From our unbelieving distrust of God*.

II. **Its motive.**—God's will is so revealed in Christ, that, believing in it, we can give thanks in all things. 1. *Life the perpetual providence of a Father*. 2.*That perpetual providence is a discipline of human character*. 3. *The discipline of life is explained by eternity alone*.

III. **Its attainment.**—It is the gradual result of a life of earnest fellowship with God.—*E. L. Hull*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 19-22

*Varied Aspects of Spiritual Influence*.

In the natural world the greater law of distribution is manifested in the infinite variety that appears in the midst of an unchanging and inflexible uniformity. And in the Church of God what varied gifts, graces, and attainments are found in its members. No two are precisely alike. There are diversities of gifts, but the same Spirit; and the multiplicity and variety of endowments are intended to be exercised for one grand and definite purpose (Eph. 4:12, 13). By grouping together the precepts contained in these verses we have suggested to us the varied aspects of spiritual influence. Observe:—

I. **The fervency of spiritual influence.**—1. *The influence of the Spirit is represented under the emblem of fire*. "Quench not the Spirit" (ver. 19). Fire purifies the gold of its dross, enlightens by its splendour the eyes of the beholder, and raises the temperature of the Christian life. The person inspired is borne along, as it were, with spiritual ardour (Acts 18:25; Rom. 12:11). Timothy is directed to rekindle or keep up the fire (2 Tim. 1:6). Christian baptism is baptism "with the Holy Ghost and with fire" (Matt. 4:11). The descent of the Holy Ghost at Pentecost was in tongues of fire (Acts 2:3). The Spirit, as fire, bestows both the light of knowledge and the fervour of love.

2. *The influence of the Spirit may be quenched by denying the personality and Godhead of the Spirit*, by depreciating the necessity of and restraining the fervour of His presence in Christian work; by ignoring special reference to Him in prayer; by stifling

the voice of conscience; by neglect of religious ordinances; by conformity to the world; by unsanctified use of past afflictions. The gifts of the Spirit, with all His holy operations, must be fervently and diligently cherished within us.

II. **The instructiveness of spiritual influence.**—"Despise not prophesyings" (ver. 20). The word "prophesying" in the New Testament signifies not only the prediction of future events, but the instructions of men inspired by the Holy Ghost, teaching Christian doctrines, revealing or explaining mysteries, exhorting to duties, consoling the sorrowing and afflicted. It is what we understand by preaching. It is not so much the prediction of events that are future, as it is the proclamation of duty that is instant. However exalted the believer may be in spiritual experience, however rich in faith and charity, it is still his duty to attend to preaching. "Despise not prophesying." Like many a negative in the Bible, it means a very decided positive in the opposite direction. Despise it not by exalting reason above revelation. Despise it not by identifying true religion with the weakness, oddities, and eccentric notions of good but ignorant men. Despise it not by denying its beneficent teachings, spurning its wise counsels, and neglecting its faithful warnings. "Where there is no prophecy the people perish. He that despiseth it shall be despised of the Lord; he shall be cast into darkness, because he would not delight in the light (Acts 13:41; Prov. 1:24–31).

III. **The possible abuse of spiritual influence.**—"Prove all things; hold fast that which is good" (ver. 21). Error is never so dangerous as when it is the alloy of truth. Pure error is seen through at once and rejected; but error mixed with truth makes use of the truth as a pioneer for it, and gets introduction where otherwise it would have none. Poison is all the more dangerous when mixed up with food—error is never so likely to do mischief as when it comes to us under the pretensions and patronage of that which is true. Hence the importance of testing every pretender to spiritual illumination—as the goldsmith tests the gold and discovers the amount of alloy in it. "Beloved," says St. John, "believe not every spirit, but try the spirits, whether they are of God; because many false prophets are gone out into the world." There are certain fundamental truths that are beyond all necessity of testing, and which transcend the powers of human reason to fully comprehend. The direction is addressed to the Church, to those who possess the Spirit by whose help the test is applied. The utterances of the Spirit may be tested in their relation to the glory of Jesus, and by the influence of the truths uttered upon the moral and spiritual life of the teacher and his followers. Having proved the truth, hold fast that which is good, as with both hands and against all who would forcibly wrest it from you. When you have tried and found out the truth, be constant and settled in it. A wavering-minded man is unstable in all his ways:—

> "Seize upon truth wherever 'tis found,
> Among her friends, among her foes,
> On Christian or on heathen ground,
> The flower's divine where'er it grows—
> Refuse the prickles and assume the rose."

IV. **The sensitiveness of spiritual influence.**—"Abstain from all appearance of evil" (ver. 22). Nothing will sooner quench the fire of the Spirit in the believer than sin. Therefore is he exhorted to abstain, to hold aloof from every species of evil; not only from that which is really and in itself evil, but also from that which has the shape or semblance of evil. Not what we are, but what we appear, determines the world's judgment of us. Our usefulness in the world is very much dependent on appearances. Our abhorrence of evil, both in doctrine and practice, must be so decided as to avoid the very show of it in either. He makes conscience of no sin that makes not conscience of

all; and he is in danger of the greatest who allows himself in the least. “By shunning evil things,” says Bernard, “we provide for conscience; by avoiding ill, shows we safeguard our fame.” The believer has need of a sound judgment, a sensitive conscience, and an ever-wakeful vigilance. To sanction evil in any form is to dim the lustre and stifle the operation of spiritual influence. “Know nought but truth, feel nought but love, will nought but bliss, do nought but righteousness. All things are known in heaven ere aimed at on earth.”

**Lessons.**—1. *The mightiest influence in the universe is spiritual*. 2. *Increase of spiritual influence is dependent on uprightness of life*. 3. *The best spiritual gifts should be eagerly sought*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 19. *Quench not the Spirit*.

I. **The mode of the Spirit’s operation is likened unto that of fire.**—1. *Fire of unrest*. When the Spirit convinces of sin. 2. *Fire of purification*. When the Spirit burns up evil within. 3. *Fire of consecration*. When the Spirit dwells within as a mighty impelling force.

II. **It is in our power to quench the Holy Fire.**

III. **The ways in which men quench the Spirit.**—1. *By continuing in known sin*. 2. *By indulging in a light, frivolous spirit*. 3. *By refusing to believe in anything they cannot see or touch*. 4. *By allowing worldly affairs to absorb the affections*. 5. *By neglecting religious duties*. 6. *By not exercising the gifts already bestowed.—Local Preacher’s Treasury*.

Ver. 20. *Despise not Prophesyings—*

I. **Because they are the sayings of God.**

II. **They are the grand appointed means of our salvation.**

III. **Because we greatly need them.**

IV. **We grieve the Spirit of God thereby.**

V. **It is the sure way of contracting a habit of despising divine things in general.**

VI. **It lays stumbling-blocks in the way of others.**

VII. **Those who despise destroy themselves.**—*E. Hare*.

*Abuse of Public Worship*.

I. **The offence.**—1. *Habitual neglect of public worship*. 2. *Attendance on public worship in an improper state of mind*. 3. *Failure to improve public worship for the purposes for which it is intended*.

II. **Its sin and danger.**—1. *It involves contempt of the authority of God*. 2. *It involves contempt of an institution with which God has specially identified Himself*. 3. *It involves contempt of one of the appointed means of grace*. 4. *It involves contempt of our own soul.—G. Brooks*.

Ver. 21. *Rationalism*.

I. **Prove all things.**—1. *Our own sentiments*. 2. *The sentiments of others*.

II. **Hold fast that which is good.**—1. *Against the assaults of proud reason*. 2. *Against the assaults of mad passions*. 3. *Against the assaults of a menacing world.—Ibid*.

*Prove all Things*.

I. **The course of conduct commanded.**—“Prove.” 1. *By an appeal to the word of God as supreme*. 2. *Sincerely*. 3. *Thoroughly*. 4. *Prayerfully*.

II. **The extent to which the course of conduct is to be carried.**—"All things." 1. *Things taken for granted to be right*. 2. *Things wrong*. 3. *Things doubtful*.

III. **Some hindrances to the adoption of this course.**—1. *Dislike to the trouble it may cause*. 2. *Fear of the demands which the result may make*.

IV. **Blessings likely to result from this course.**—1. *Activity of mind in matters of religion*. 2. *A specific acquaintance with the word of God*. 3.*Legitimate independence of thought*. 4. *Increasing strength of Christian character*. 5. *Increase of Christian sagacity*. 6. *The adorning of the Christian doctrine in the eyes of men.—J. Holmes*.

*Hold Fast that which is Good*.

I. **Be well assured of the value and goodness of the possession.**

II. **Cherish a deep sense of responsibility because you have been led to prove and to be convinced of the good.**

III. **Be assured that powerful influences will be exerted that you may lose your hold.**

IV. **Do not allow your convictions of its goodness to be unsettled.**

V. **Do not take hold of anything which you cannot hold at the same time that you firmly grasp this.**

VI. **Do not let a little of it go.**

VII. **Hold it more firmly.**

VIII. **Regard how others have been affected by the way they have held.**

IX. **Depend entirely on the grace of God to enable you to do this.**—*Ibid.*

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 23, 24

*A Prayer for Sanctification*.

Sanctification is the supreme end of the Christian life, and everything should be made to contribute to the grand result. It is the crown and ornament of all other graces, the perfecting of every moral virtue. The fact that man is capable of so lofty a degree of personal holiness indicates that it is the supreme end for which he ought to live. He misses the glory that is within his reach if he does not attain to it. Sanctification in its radical meaning is simply separation—a separation from what is evil to what is good. It then implies to make holy that which is unholy. It begins in a moral transformation, the regeneration of the heart, and advances to perfection. Observe:—

I. **That sanctification is a complete work.**—"Sanctify you wholly; and I pray God your whole spirit, and soul, and body be preserved blameless" (ver. 23).

1. *It affects the intellectual nature of man*.—"Your spirit." It is this that distinguishes truth from falsehood and apprehends the mysteries of religion. If the intellect is sanctified, there is less danger of falling into error and heresy. Enlightened by the Holy Ghost, it enables man to prove all things and to test and judge every aspect of truth.

2. *It affects the spiritual nature of man*.—"Your soul"—the seat of the affections and will, the passions and appetites. The having the heart in a right or wrong condition makes the difference between the moral and the immoral character. When the heart is sanctified the passions and appetites are kept within due bounds, and the believer is preserved pure from the sinful lusts of the flesh. The same distinction between spirit and soul is made in Heb. 4:12; and in Tit. 1:15 a distinction is made between the intellectual and moral in the terms *mind* and *conscience*.

3. *It affects the physical nature of man*.—"Your body." The body is the temple of the Holy Ghost (1 Cor. 4:19), and must be kept pure and blameless—must be kept in

temperance, soberness, and chastity; to pollute it with fleshly lusts is to pollute and destroy it (1 Cor. 3:17). The body, immortalised and glorified, will be the companion of the glorified soul throughout eternity; and the Thessalonians had already been assured that the body was to rise from the grave (4:16). The whole complex nature of man is to be purified. Mere outward decency of conduct is not enough; the inner man, the intellectual, moral, and spiritual faculties must be kept in a state of purity and holiness. He hath sanctity in no part who is not sanctified in every part.

4. *It is a necessary fitness to meet Christ at His coming*.—"Be preserved blameless unto the coming of our Lord Jesus Christ" (ver. 23). It is the power of God only that can keep man holy, though the utmost circumspection and vigilance are to be exercised on his part. "Blessed are the pure in heart, for they shall see God"—see Him now as the inner eye of the soul is clarified, and see Him at His coming in power and great glory.

II. **That sanctification is a divine work.**—1. *The believer is called to sanctification by the God of unswerving fidelity*. "Faithful is He that calleth you, who also will do it" (ver. 24). God is faithful to all His promises of help. Every promise is backed by the whole force of His omnipotence—"who also will do it." There is nothing greater in the universe than the will of God; it actuates His power and ensures His faithfulness. Entire sanctification is therefore no impossible attainment. God calls, not to mock and disappoint, but to bless.

2. *The believer is called to sanctification by the God of peace*.—"The very God of peace sanctify you" (ver. 23). Peace and sanctification are inseparable; without holiness there can be no peace. God is the author and giver of peace, and delights in peace. Mr. Howels, of Long Acre chapel, used to say that if he saw two dogs at peace with each other, he saw there "the very God of peace"; that one atom of peace left in a world of war with God is a trace of the lingering mercy and favouring goodness of God. Peace is a reflection of the divine presence on earth. The Thessalonians had been enjoined to cultivate mutual peace and harmony (ver. 13), and personal holiness had been earnestly recommended (4:3). They are now taught where peace and holiness are to be found. Both are gifts of God. We have need of peace—peace of conscience, peace from the rage and fury of the world, peace and love among those who are of the household of God.

III. **That sanctification is obtained by prayer.**—The loftiest duty is possible with grace; the least is all but impossible without it. All grace must be sought of God in prayer. The virtue and power of all exhortation and teaching depend on the divine blessing. What God encourages us to seek in prayer is possible of attainment in actual experience. Prayer is the expression of wants we feel. It is the power by which we reach the highest spiritual excellence.

**Lessons.**—1. *Cherish the highest ideal of the Christian character*. 2. *Pray for divine help in its attainment*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 23. *The Sanctification of the Complete Man*.

I. **Its meaning.**—1. *There is a great trinity of powers—body, soul, and spirit—linking man with three different worlds*. The physical, the intellectual, the spiritual. 2. *These three ranges of powers become gateways of temptation from three different worlds, and unless they are all consecrated we are never free from danger*.

II. **Its attainment.**—1. *We cannot consecrate ourselves*. 2. *God preserves the entire sanctification by imparting peace*.

III. **The motive for endeavouring to attain it.**—"Until the coming of our Lord Jesus Christ." 1. *A day of manifestation when the shadows and unrealities of time will fade in the full morning of eternity*. 2. *A day of everlasting gatherings.—E. L. Hull*.

*The Trinity*.

I. **The first power or consciousness in which God is made known to us is as the Father, the author of our being.**

II. **The second way through which the personality and consciousness of God has been revealed to us is as the Son.**

III. **A closer and a more enduring relation in which God stands to us is the relation of the Spirit.**—It is the graces of the Spirit which harmonise the man and make him one; and that is the end, aim, and object of all the gospel.—*F. W. Robertson*.

Ver. 24. *The Faith of Man and the Faithfulness of God*.

I. **The highest object of man's existence is to hold communion with his God.**

II. **Rightly to believe in Christ is to know and feel this communion.**

III. **The unalterable faithfulness of God is a fidelity to His own gracious engagement.**

IV. **The prominent character of God is unshaken stability.**

V. **God is faithful to His warnings as He is to His promises.**—*A. Butler*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 25–28

*Closing Words*.

I. **An important request.**—"Brethren, pray for us" (ver. 25). The most gifted saints have need of the prayers of God's people. The great apostle, much as he prayed for himself, did not himself feel independent of the intercessions of others. His large experience of the power of prayer made him only the more anxious to strengthen his personal interest at the throne of grace. The least gifted saint in other respects may be mighty in prayer. Believers are so bound together as to be dependent on one another, and all on the great Head of the Church. The richest inheritance of the anxious minister are the prayers of his people. A praying Church will never have to complain of an insipid and fruitless ministry.

II. **A Christian salutation.**—"Greet all the brethren with an holy kiss" (ver. 26). The "kiss of charity" in those days was a token of friendship and goodwill, something equivalent to the shaking of hands in modern times. In the Syrian Church, before communion, each takes his neighbour's right hand, and gives the salutation, "Peace!" The greeting was "a holy kiss"—pure and chaste, such as one Christian may give to another, and not sin. Christianity is the soul of courtesy. "Forms may change; but the same spirit of brotherly love and cordial recognition of one another, under whatever diversities of temporal circumstances, should ever characterise those who know the love of a common Saviour, and have entered into the communion of saints" (*Lillie*). Let the love of the heart toward all the brethren be practically manifested in becoming acts of courtesy and goodwill.

III. **A solemn direction.**—"I charge you by the Lord that this epistle be read unto all the holy brethren" (ver. 27). This first epistle to the Thessalonians is, in point of time, the earliest of all the canonical books of the New Testament; and here is a solemn injunction that it be publicly read to all the people. The Romish Church, if she does not deny, very unwillingly allows the reading of Scripture by the laity. "What Rome forbids under an anathema," says Bengel, "St. Paul enjoins with an adjuration." None should be debarred from reading or hearing the word of God. "Women and children are not to be

excluded" (Deut. 31:12; Josh. 8:34, 35). Lois and Eunice knew the Bible, and taught it to the child Timothy. The Berœans had free access to the sacred volume, and searched it at their pleasure. The public reading of the Holy Scriptures is an important means of edifying the Church; it is enforced by apostolic authority; it familiarises the mind with the greatest truths; it keeps alive the enthusiasm of the Church for aggressive purposes.

IV. **A gracious benediction.**—"The grace of our Lord Jesus Christ be with you. Amen" (ver. 28). The epistle closes, as it began, with blessing. The grace of our Lord Jesus Christ is the fountain of all the good that has flowed in upon and enriched the human race. The three great features of that grace—pardon, peace, holiness—are clearly elucidated in this epistle. The fountain is inexhaustible. Its streams of blessing are ever available for needy, perishing man.

**Lessons.**—1. *Prayer is an ever-present duty*. 2. *Christianity hallows all the true courtesies of life*. 3. *The word of God should be constantly read and studied*. 4. *The best blessings issue from the inexhaustible grace of our Lord Jesus Christ*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 25. *Pray for Us*.

I. **We greatly need your prayers.**—Our state, like yours, is a state of probation. We have uncommon wants. We have a strict account to give.

II. **We request your prayers.**—1. *You can pray*. 2. *God will hear you*.

III. **We may reasonably expect that you will pray for us.**—1. *We pray for you*. 2. *We are labouring for your advantage*.

IV. **We are warranted to expect it from your own professions.**—1. *You profess a high degree, not only of respect, but of love to your preachers*. 2.*Some of you can scarcely give us any other proof of it*.

V. **It will be to your advantage to pray for us.**—1. *It will prepare your minds for hearing us*. 2. *This will make us useful to you*.

VI. **Your prayers will make us more useful to others.**

Ver. 27. *The Public Reading of the Scriptures*.

I. **To debar the Lord's people from acquainting themselves with Scripture is a great sin.**—Scripture should be translated into the native tongue of every nation where Christ has a Church, that people may read it, hear it, and be acquainted with it. They ought diligently to improve all helps to acquaint them with the mind of God revealed in Scripture, and look upon their doing so as a duty of greatest importance and weight.

II. **Ministers and Church guides should see that the people of their charge be acquainted with Scripture.**—Should invite them to read it in secret and in their families, and use their influence that children of both sexes be trained up at schools to read the Lord's words distinctly in their own native language.

III. **Scripture should be publicly read to God's people assembled together for His worship.**—Even though not immediately expounded and applied, the reading of God's word allows it to speak for itself and impress its own divine authority.—*Fergusson*.

# THE SECOND EPISTLE

# TO THE THESSALONIANS

## INTRODUÇÃO

**Occasion and design.**—Probably little more time elapsed between the two epistles than was necessary for the messenger of Paul to return to him. This appears likely from the fact that Silvanus and Timothy were still with Paul, at Corinth, as when the first letter was sent. The condition of the Church at Thessalonica had meanwhile grown more trying, the flame of persecution burnt more fiercely, and the conviction that this presaged the immediate appearance of the Lord from heaven grew stronger. "Religious effervescence had come to a sort of paroxysm; an ever-increasing number of Christians gave up all their worldly concerns and duties for the sake of living a life of contemplation, inquisitive idleness, and begging. In order, therefore, to abate the intensity of this carnal rather than spiritual flame the apostle is obliged to make use of all the means at his disposal, and the two principal of these are instruction and discipline" (*Godet*).

The design of the epistle is heard in the phrase, "that ye be not quickly shaken from your mind nor yet be troubled … as that the day of the Lord is immediately impending."

**Style and character of the epistle.**—In style these two epistles to Thessalonica are alike. We need not expect the style in which St. Paul writes to the Churches which had become faithless—then his language defies style—nor of that to those whose edification in the doctrines of the Christian faith is his aim. There is much in common between these letters and that to the other Macedonian Church. "They are neither passionate, nor argumentative; but practical, consolatory, prompted by affection, by memory and hope. Hence they represent, as it has been aptly said, 'St. Paul's normal style,' the way in which he would commonly write and talk to his friends" (*Findlay*).

In their character, they are (1) the letters of a missionary, (2) singularly affectionate letters, (3) especially cheering and consolatory letters, and (4) eschatological letters, *i.e.* they set forth the last things in Christian doctrine" (*Ibid*).

**Outline of the Epistle**

| | |
|---|---|
| 1:1, 2. | Greeting. |
| 3–12–2:13–17. | The thanksgiving, with exhortations and prayers. |
| 2:1–12. | The doctrinal section: the Man of Sin. |
| 3:1–16. | The practical section, with messages, concluded with prayer. |
| 17, 18. | Autographic conclusion and benediction (*Farrar*) |

## CAPÍTULO 1

### *Notas críticas e explicativas*

Ver. 3. **We are bound to thank God.**—We owe a debt of gratitude to God. It is not so much what is seemly that comes into prominence here, as what is due.**Even as it is meet.**—The word for "meet" directs attention to the value of the increase of the faith of the Thessalonians. As though the apostle said, "It is something worth giving thanks for." **Your faith groweth exceedingly.**—The word for "groweth exceedingly" does not occur again in the New

Testament. It means “to increase beyond measure.” The faith of the Thessalonians was like “a fruitful bough by a fountain whose branches run over the wall,” though “the archers have sorely grieved it, and shot at it and persecuted it” (Gen. 49:22, 23). **The charity of every one of you toward each other aboundeth.**—This is high praise indeed—a plethora of love. Like a brimming fountain kept always full, so the love of these early Christians overflowed. Cf. on 1 Thess. 4:9.

Ver. 4. **We ourselves glory in you.**—St. Paul had to rebuke the Corinthians for the factious spirit which set off the excellencies of one teacher against those of another. Here he plays off one Church against another, as a schoolmaster might seek to stir op his pupils by mentioning the names of those who have taken scholarships. But St. Paul well knew that this needed care (see Col. 3:21; R.V. or Greek).

Ver. 5. **Which is a manifest token**—“An *indication*.” The steadfast and resolute continuance in the profession and adornment of the Christian faith, in face of opposition, might suggest to persecutors, as to Gamaliel, the possibility of the divine origin of the faith, to oppose which was to fight against God.

Ver. 6. **Seeing it is a righteous thing.**—“There is no unrighteousness in Him.” However stern the retribution, none who suffers will ever be able to impugn the justice. **To recompense tribulation to them that trouble you.**—The R.V. comes nearer to the original, “affliction to them that afflict you.” This *lex talionis* is a sword that is dangerous to any hand but His who said, “Vengeance is Mine; I will repay.”

Ver. 7. **And to you who are troubled rest with us.**—The idea suggested by the words is that of poor, hunted fugitives with nerves tensely strung and a wild look of fear in the eyes. As the guardians of the infant Jesus were assured of safety by the death of him who sought the child’s life, so the strain of fear shall be relaxed in the case of the persecuted Thessalonians.

Ver. 8. **In flaming fire.**—Lit. “in a fire of flame.” “Fire is a symbol of divine anger and majesty in Scripture; and flame is fire in motion, leaping and blazing out” (*Findlay*). **Taking vengeance on them that know not God.**—St. Paul does not consider ignorance as a valid excuse where knowledge might be had, any more than a man would be looked on as innocent who should plead that, being a foreigner, he did not know that the law of any country which he visits forbids murder. “This is the condemnation, that light is come into the world, and men loved darkness rather than light, because their deeds were evil” (John 3:19).

Ver. 9. **Who shall be punished with everlasting destruction.**—R.V. “who shall suffer punishment, even eternal destruction.” It has been repeatedly shown that only arbitrariness can limit the meaning of this terrible phrase. Our comfort must be that He with whom “it is a righteous thing to recompense affliction” will always be self-consistent. **From the presence of the Lord.** The fulness of joy is there, and they who, like Cain, go out from it carry the ache of an irreparable loss with them. The Hebraism in the phrase is brought out by the R.V. “from the face of the Lord.”

Ver. 10. **To be glorified in His saints.**—Two meanings at least suit this phrase: (1) It may be the apostle thought of the great ascription of praise rising from the vast assembly of saints, or (2) it may be he is thinking of the saints as the trophies of the Redeemer’s love and power—the work that speaks the Master’s praise. **And to be admired.**—R.V. “marvelled at.” The same work describes the fawning sycophancy of men of the Balaam spirit, or it might describe the open-eyed and speechless wonder of an African chief in a State function.

Ver. 11. **And fulfil all the good pleasure.**—R.V. “every desire of goodness.” “As much as to say, May God mightily accomplish in you all that goodness would desire and that faith can effect” (*Findlay*).

Ver. 12. **That the name of our Lord Jesus Christ may be glorified in you.**—A little mirror may not increase the sum-total of sunlight, but it may cause some otherwise unobservant eye to note its brightness. So Christ’s infinite and eternal glory cannot be augmented but only shared by Christians (John 17:22).

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versículos* 1, 2

*Phases of Apostolic Greeting*.

Under this heading we have already treated homiletically the apostle's formula of salutation, which is the same here as at the beginning of the first epistle.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 3, 4

*Congratulatory Features of a Prosperous Church*.

We have here a suggestive example of the apostolic method of dealing with a Church in which the incipient elements of error were beginning to operate. He applauds first what is really good, and then faithfully, almost fiercely, warns of the threatening evil. He who would effectually rebuke must first learn how to tenderly sympathise. These verses indicate what are the congratulatory features of a prosperous Church.

I. **There is a vital and progressive faith.**—"Your faith groweth exceedingly" (ver. 3). Faith feeds on truth; and all truth leads to and unites with God, its source. A living faith can only be sustained by a living truth; and where there is life there will be growth. We are ruled by our beliefs; if they are wrong, our track is wrong, our life a mistake, our energies wasted. The faith of the Thessalonians was so real, so vivid, so vitalising, so deeply rooted in the quickening soil of gospel truth, that it flourished with tropical luxuriance. The doom of a Church is sealed when its faith is dead and its creed inert. It is like a fossil in the grasp of a fossil—a museum of dry, bony, musty remains.

II. **There is a reciprocal and expansive charity.**—"And the charity of every one of you all towards each other aboundeth" (ver. 3). Love is the fruit of the Christian spirit, and the proof of its genuineness. It should be manifested to every believer in Christ. The love of a common Saviour and the sharing in a common suffering tend to intensify mutual esteem and affection. The prayer of the apostle on behalf of the Thessalonians was fulfilled (1 Thess. 3:12)—an encouragement to pray on behalf of others. Where charity abounds there is mutual forbearance with one another's faults and frailties, the absence of suspicion and jealousy, no tendency to pass harsh and rapid judgments on the conduct of others, a disposition to think the best of each other, to share each other's trials, and bear each other's burdens.

III. **There is a patient fidelity under suffering.**—"Your patience and faith in all your persecutions and tribulations that ye endure" (ver. 4). These trials began with the first planting of the gospel in Thessalonica, and seemed to have continued without cessation. The Jews were the principal agents and instigators stirring up the populace against the Christians, and rousing the suspicions of the magistrates who were specially jealous of religious innovations (Acts 17:5–8). Their faith made them patient and uncomplaining under the pressure of affliction; they believed the gospel was still the power of God unto salvation, though their profession of it brought on them sorrow and suffering. The former warnings and teachings of the apostle were not in vain; their faith triumphed over persecution. Suffering is the opportunity for patience and the test of faith. Troubles come not alone, but are like chain-shot, or like the billows of the sea, linked one to another, each succeeding blow being more destructive than the other. Patience without faith is simply dull, stupid, stoical endurance. It is faith that renders the soul invincible and triumphant.

IV. **There is ample ground for apostolic gratitude and commendation.**—"We are bound to thank God always for you, brethren, as it is meet; … so that we ourselves glory in you in the Churches of God" (vers. 3, 4). Even the enemies of the Church are sometimes constrained to admire and applaud the spirit of harmony, the affection and enterprise which characterise its members. It is also encouraging to have the approbation and good word of the ministers of God, especially of those who have been

instrumental in converting men to the truth; but no Church could command the respect of the good if it did not first secure the smile and blessing of God. The apostle thanks God as the great Giver of all the grace which he rejoices to see has done so much for the Thessalonians. God had wrought this work of faith and love and patience in their hearts, and He would make it prosper and increase. He had put this fire in them, and would make it burn; He had laid this leaven in the dough or meal of their hearts, and He would make it heave and work till the whole was leavened. The apostle felt it at once his duty and joy to thank God on their behalf and to boast of their attainments to others. "We are bound to thank God always for you, as it is meet; … we ourselves glory in you in the Churches of God." It is a noble, Christ-like spirit to sympathise with the sufferings and rejoice in the prosperities of the Church. A cheery word, a simple, hearty prayer, an act of sympathy and kindness, will do much to animate and encourage the struggling people of God: One lively Church is the means of rousing the zeal and emulation of others.

**Lessons.**—1. *Vigorous Church-life is the result of an intelligent and active faith in the truth*. 2. *Suffering is no sign of the divine displeasure, but often a means of spiritual prosperity*. 3. *Those who rejoice in the success of the Church are most likely to share in the blessings of that success*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 3. *Growth in Grace.*

I. **Evidences of growth.**—1. *Taking increasing pleasure in God's word*. 2. *A growing attachment to the doctrines of Christ*. 3. *Increasing acquaintance with the mind of God*. 4. *In love one to another for the truth's sake*.

II. **Importance of growth.**—1. *Brings glory to God*. 2. *Influences the ministry of the word*. 3. *Not to grow, our religion declines and becomes doubtful.—Sketches*.

Ver. 4. *Christian Fidelity—*

I. **Is severely tested by tribulations.**
II. **Is a stimulating example to others.**
III. **Is a theme of grateful boasting.**

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 5–7

*The Recompense of Suffering for the Truth*.

It is not an uncommon spectacle to see vice prosperous and triumphant, while virtue is ignored and oppressed. To a superficial observer it would seem that all the great prizes of the world—wealth, power, social status, gaiety, display, pleasure—were thrown indiscriminately and with lavish abundance into the lap of the wicked, and that the God-fearing few are left in obscurity to struggle with hardships, penury, and affliction. Nor is it always an easy matter to reconcile the sufferings of the good with the goodness and justice of God. But all things come round to the patient man. We must look to the future for the faithful redress of present grievances. In this chapter the apostle ministers consolation to the suffering Thessalonians by assuring them of a coming day in which they would be abundantly recompensed for all they had to endure, and in which the righteousness of God would be publicly vindicated. Observe:—

I. **That the maintenance of the truth often entails considerable suffering.**—"The kingdom of God, for which ye also suffer" (ver. 5). They who will live godly in Christ Jesus must suffer persecution. The world is violently opposed to the Church, and that opposition is full of malignant hatred and cruelty. Socrates once said something like

this—that if goodness were to become incarnate in one man, so that that man would be perfectly good, the world would put him to death. What Socrates said was realised in Christ. “If they have persecuted Me,” said Christ to His followers, “they will also persecute you.” It is not the least among the trials of the good that they are obliged to come in contact with evil in so many forms, and that they are so savagely assailed and oppressed with it. Athanasius regarded the suffering of persecution to be a special note of a Christian man, observing: “It is the part of Christians to be persecuted; but to persecute the Christians is the very office of Pilate and Caiaphas.”

II. **That suffering for the truth has a morally educating influence.**—“That ye may be counted worthy of the kingdom of God” (ver. 5). The believer has no worthiness in himself, nor can he acquire any by the merit of his own works. This worthiness is but another word for meetness—that meetness of state and character, as sinners justified and sanctified, without which no man shall enter the kingdom. Only to such has the kingdom been promised. And the sufferings they endure on behalf of the kingdom, so far from impairing their title, serve rather to confirm and illustrate it. Every Christian grace is tested, developed, and trained by suffering. “The least reproach augments our glory. Every tear is not only noted and kept in the bottle, but made as varnish to add to our brightness and glorious splendour. No drop of our blood but wins us a river of glory; effusion of it the whole ocean of beatitude.” When Ignatius, Bishop of Antioch, was cast to the lions, he exclaimed: “I am God’s wheat, and must be ground by the teeth of the wild beasts that I may be found His pure bread.”

III. **That suffering for the truth will be divinely recompensed.**—“Which is a manifest token of the righteous judgment of God” (ver. 5)—*i.e.* their sufferings and the constancy with which they endured them proved God’s justice. A strange assertion! The people of God have often been staggered by the fact that the wicked persecute and prosper, and the poor saints are plagued and oppressed (Ps. 73:1–14; Jer. 12:1–4). But from this very fact the apostle derives consolation. It is a proof to him of a future state in which all this apparent inconsistency will be set right, in which the saint and the persecutor will each receive his own proper recompense.

1. *Suffering will be divinely recompensed in the deliverance of the sufferer*.—“And to you who are troubled rest with us” (ver. 7). The word “rest” really means *the slackening of strings that had been pulled tight*. To the persecuted and afflicted Thessalonians the happiness of heaven is held out under the image of rest and relief after suffering. It is, as it were, the relaxing of tension after having been stretched on the rack. The keenest suffering for the truth is limited in its duration; and the righteousness of God is pledged to sustain and deliver His afflicted ones. The sweet rest of heaven will be all the more enjoyable because shared with those who have passed through a similar conflict.

2. *Suffering will be divinely recompensed in the punishment of the persecutor*.—“Seeing it is a righteous thing with God to recompense tribulation to them that trouble you” (ver. 6). The punishment of the persecutor is as just as the relief of the oppressed; and God has both the intention and the power of accomplishing what He thinks just. The law of retaliation will be rigidly enforced. The very measure the persecutors have dealt they are to receive back again; and the retaliation will be all the more terrible because of its unanswerable justice. Truth must triumph over all its enemies. Its watchword is “no surrender.” The apostate Julian spent his strength in trying to destroy the true Church; but when he fell on the battle-field, as the blood was gushing from his breast and his eyes were closing in death, he hissed between his setting teeth, “Galilean, Thou hast conquered!” And the Galilean must and will conquer, and all His enemies shall receive their just measure of punishment.

**Lessons.**—1. *The sufferings of the good afford an opportunity for the display of divine justice*. 2. *Suffering is no evidence of the divine displeasure*. 3. *The glory of the future will infinitely outweigh the sufferings of the present life*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 6, 7. *Rest in Heaven for the Troubled*.

I. **Our Lord's coming is called a revealing of Him.**—Here He is revealed in the outer world and in the gospel. There He will be revealed in glory, without disguise or veil.

II. **Look at the troublers and their portion.**—"It is a righteous thing with God to recompense tribulation to them that trouble you." Sorrow of the acutest kind without comfort or alleviation.

III. **Look at the portion of the troubled.**—"Rest." A heaven of quietness and repose, and yet of ceaseless and tireless activity in praising God.

VI. **The righteousness of the divine conduct.**—"It is a righteous thing with God." The Lord's second coming is not on an errand of mercy; His main business is to dispense justice.—*C. Bradley*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 7–10

*The Day of Judgment*.

The apostle sought to comfort the persecuted and suffering Church at Thessalonica by assuring them of a coming day of recompense, in which the divine righteousness would be satisfactorily cleared, His enemies punished, and His people rewarded. He now proceeds to depict the startling scenes of that promised day—"that day for which all other days were made"—and to indicate the twofold aspect of severity and mercy which will characterise the awards of the great Judge. In dealing with a subject of such overwhelming import, and which affords such scope for the play of the most powerful imagination, special care should be taken to keep within the limits of the revealed word. These verses suggest:—

I. **That the day of judgment will be ushered in with awful splendour.**—1. *The person of the Judge will be clothed with dazzling brightness*. "The Lord Jesus shall be revealed from heaven in flaming fire" (vers. 7, 8). The career of Christ on earth was one of obscurity, humiliation, and suffering, relieved now and then with outbursts of divine glory; but when He comes the second time, He will appear in all the unveiled charms of His peerless majesty, clad with heavenly splendour and brilliant as a fiery flame. The revelation of Jehovah is often referred to in the Old Testament under the emblem of fire (Exod. 13:21; Num. 9:15; Deut. 4:24; Isa. 10:16, 17, etc.). The glimpse caught by the seer of Patmos of the ineffable beauty and glory of the God-man bowed him with astonishment and awe (Rev. 1:13–17). And who shall stand before the flashing splendours of the great and holy Judge! Heaven is too narrow for the full display of the divine majesty; it glances on every globe; it irradiates the universe.

2. *The Judge will be attended by an angelic retinue*.—"With His mighty angels" (ver. 7). The pomp and state of the earthly judge, the gaily decked chariot, the sounding trumpets, the accompanying officers of justice, are but a feeble representation of the pomp and state of the heavenly Judge, "who maketh the clouds His chariot, who walketh upon the wings of the wind," and whose gorgeous train is composed of hosts of mighty angels, who attend to execute His will, to punish the wicked, and to assist at the final consummation (Matt. 13:41, 42). These angels of might are ministers of His

power, and by their agency He will make His power felt. We have an illustration of the colossal mightiness of these angelic messengers in the apparent ease with which one angel in a few hours laid thousands of the Assyrians low (2 Kings 19:35).

II. **That the day of judgment will be a time of punishment to the disobedient.**—1. *The objects of punishment*. "Them that know not God, and that obey not the gospel of our Lord Jesus Christ" (ver. 8). Not that ample opportunity has not been given to all to acquire a knowledge of God. To punish for not knowing what we cannot know would be an injustice and a cruelty. God has given to all the double light of His works and word. He has also given the eyes of sense and reason, and the help of His Holy Spirit to guide all to the knowledge of Himself and of "the glorious gospel of the blessed God." It is not the involuntary ignorance of the uninstructed that is meant, but the wilful ignorance of the determined adversary, who not only rejected the gospel himself, but barbarously persecuted those who received and obeyed it. Knowledge of God is of little value if it does not lead to obedience. Confused, indistinct, inoperative knowledge is no knowledge. To know and not to obey the gospel involves a heavier condemnation.

2. *The character of the punishment*.—"Who shall be punished with everlasting destruction from the presence of the Lord and from the glory of His power" (ver. 9). Awful words! Who can fully explain what they really involve? If destruction means annihilation, how can it be everlasting? Besides, the notion of the absolute extinction of anything God has made—the reduction to nothingness of either a reasonable soul or a material atom—has as little support from the teachings of revelation as of science. Again, it is urged that "everlasting" does not always in Scripture mean what lasts for ever, but sometimes what lasts only for a long period. But the utmost this argument could prove would be that the present possibly may be, not that it is, one of these peculiar cases. Were it the only fact in the case, there would still be the terrible uncertainty. "But then remember," says Dr. Lillie, "that if it had really been intended to teach the eternity of future punishment, no stronger words, phrases, and images could have been found for the purpose than those actually employed." Whatever the punishment may be in itself, is it not punishment enough to be for ever excluded "from the presence of the Lord," driven, a moral wreck, "from the glory of His power"? Let the words of this ninth verse be seriously weighed in private meditation, and some sense of their awful signification cannot fail to be realised.

III. **That the day of judgment will be a revelation of the glory and blessedness of the faithful.**—1. *The glory of Christ is bound up and reflected in His Church*. "When He shall come to be glorified in His saints and to be admired in all them that believe in that day" (ver. 10). The Church is the creation of Christ; for her He lived, suffered, died, and triumphed, and into her He poured the glory of His matchless character. "The glory which Thou gavest Me I have given them." His Church, like a mirror, shall reflect to the gaze of an admiring universe the unutterable glory of the great Redeemer. "The beauty of the Lord our God shall be upon her, and His glory shall be seen upon her." How great a change is this from the sins, the struggles, the failures, the disappointments, and sufferings of earth!

2. *A life of faith leads to a life of glory*.—"Because our testimony among you was believed" (ver. 10). Faith rests on testimony, and is vitally affected by the character of the testimony. Saving faith relies on the infallible testimony of the word of God concerning Christ. The faith exercised in the midst of discouragements and persecution is often tenacious and vigorous. The gospel is backed by evidence sufficient to convince every sane and reasonable mind. All may believe it who will; none will be excluded from glory but those who *will not* believe. In ancient Athens were two temples—a temple of Virtue and a temple of Honour—and none could enter the temple of Honour

but by passing through the temple of Virtue. So none can enter the temple of Glory who does not first pass through the temple of Faith.

**Lessons.**—1. *The day of judgment, though future, is inevitable*. 2. *The proceedings of that day will be in harmony with the holiest principles of divine justice*. 3. *That day should be solemnly contemplated in its approach, in its attendant circumstances, and in its final decisions.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 7, 8. *The Divine Judge—*

I. **Has appointed a day of retribution.**
II. **Will be revealed on that day in terrible majesty.**
III. **Will take vengeance on the disobedient.**

Vers. 9, 10. *Divine Retribution—*

I. **Will be in strict harmony with the principles of universal righteousness.**
II. **Means terrible punishment to the wicked.**
III. **Will bring unspeakable felicity to the good.**
IV. **Will be recognised as faultlessly just.**
V. **Will enhance the divine glory.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 11, 12

*A Prayer for Completeness of Moral Character*.

To meet Christ at His coming, and to dwell with Him in the bliss of the future, demands a moral preparedness. To promote this should be the constant, unwearied solicitude of both pastor and people. The possession of any measure of divine grace supplies the strongest motives for seeking the highest possible degree of moral excellence. In this passage observe:—

I. **That completeness of moral character is really the attainment of the divine ideal.**—"That our God would count you worthy of this calling" (ver. 11). The tyro in religion pictures to himself a more or less definite outline of what he may become and what he may do. The charm of novelty, the enthusiasm of first love, the indefiniteness of the untried and the unknown, throw a romantic glamour over the Christian career, and the mind is elated with the prospect of entering upon grand enterprises and winning signal victories. But mature thought and experience and a more familiar acquaintance with the divine mind lead us to modify many of our earlier views, and to readjust the main features of our own ideal of the Christian character, so as to be more in harmony with the divine ideal. God calls us to purity of heart and life, and makes us worthy, and gives us power to attain it. We have no worthiness in ourselves or in our works. The fitness for heavenly glory is acquired by following out the God-given inspiration to "live soberly, righteously, and godly in the present world."

II. **That completeness of moral character consists in the delighting in goodness.**—"And fulfil all the good pleasure of His goodness" (ver. 11). Some are influenced to be good because they are afraid of the penalties attached to a life of sin. Others because of the substantial rewards and benefits found in a life of probity and uprightness. But the highest type is to love goodness for its own sake, and to delight in it as goodness; to be wholly possessed with a life-absorbing passion to find and to diffuse goodness everywhere. This approaches nearest to the divine ideal. "He hath pleasure in uprightness, and hath no pleasure in wickedness" (1 Chron. 29:17; Ps. 5:4).

There is no pleasure like that we find in true goodness. Severus, emperor of Rome, confessed on his deathbed, "I have been everything, and now find that everything is nothing." Then, directing that the urn should be brought to him, he said, "Little urn, thou shalt contain one for whom the world was too little."

III. **That completeness of moral character is attained by the exercise of a divinely inspired faith.**—"And the work of faith with power" (ver. 11). We have no innate righteousness. It is God-given. It is received, maintained, and extended in the soul by faith in the merits of the all-righteous Saviour. "While faith itself is the gift of God, it is no less an exercise of the mind and heart of man. And because, like everything else about man, it partakes of his great weakness, it needs ever, as it walks in the light of the divine word, to stay itself on the divine hand." Faith is the mighty instrument by which the divine life is propagated in the soul, and by which its loftiest blessings are secured.

IV. **That completeness of moral character promotes the divine glory.**—"That the name of our Lord Jesus Christ may be glorified in you, and ye in Him" (ver. 12). It will be seen at the last that Christ has been more abundantly glorified by a humble, holy life than by wealthy benefactions or by gigantic enterprises. The name now so much despised, and for which those who now bear it suffer so much, shall be magnified and exalted "above every name." The followers of Christ shall share in the glory of their Lord. Their excellencies redound to His glory; and His glory is reflected on them in such a way that there is a mutual glorification. "What a glory it will be to them before all creatures that He who sits upon the throne once shared their sorrows and died for them! What a glory that He still wears their nature, and is not ashamed to call them brethren! What a glory to be for ever clothed with His righteousness! What a glory to reign with Him and be glorified together!" (*Lillie*).

V. **That completeness of moral character is rendered possible by the provisions of divine grace.**—"According to the grace of our God and the Lord Jesus Christ" (ver. 12). The source of all human goodness, in all its varying degrees, is in the divine favour. It is worthy of note that Christ is here recognised as on an equality with the Father, and as being with Him the fontal source of grace. The glory which it is possible for sanctified humanity to reach is "according to grace." The grace is "exceeding abundant"; so is the glory. There is a fathomless mine of moral wealth provided for every earnest seeker after God.

VI. **That completeness of moral character should be the subject of constant prayer.**—"Wherefore also we pray always for you" (ver. 11). The Thessalonians were favoured in having the prayers of the apostles. It is a beautiful example of the unselfishness of the Christian spirit when we are so concerned for others as to pray for them. We value that about which we pray the most. We have need of prayer to help us to attend faithfully to the little things which make up the daily duties of the Christian life. Attention to trifles is the way to completeness of moral character. The great Italian sculptor, Michael Angelo, was once visited by an acquaintance, who remarked, on entering his studio, "Why, you have done nothing to that figure since I was here last?" "Yes," was the reply, "I have softened this expression, touched off that projection, and made other improvements." "Oh!" said the visitor, "these are mere trifles." "True," answered the sculptor; "but remember that trifles make perfection, and perfection is no trifle."

**Lessons.**—1. *It is important to have a lofty ideal of Christian perfection constantly in view*. 2. *While humbled by failures we are not to be disheartened*. 3. *Earnest, persevering prayer wins great moral victories*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 11, 12. *Genuine Religion illustrated.*

I. **Religion in its nature.**—It is a worthiness into which we are called and with which we are invested.

II. **Religion in its source.**—The goodness of God. 1. *All present religious views and feelings are the effect of divine grace.* 2. *Man has no rightful claim to divine grace.* 3. *Religion has its true source in the good pleasure of God.*

III. **Religion in its principle.**—Faith. "The work of faith with power." The producing and sustaining principle of religion.

IV. **Religion in its end.**—1. *The glory of the Redeemer.* "That the name of our Lord Jesus Christ may be glorified in you." 2. *The glory of the redeemed.* "And ye in Him."

V. **Religion in its measure or rule of dispensation.**—"According to the grace of our God and the Lord Jesus Christ."—*Zeta*.

Ver. 12. *Christ glorified in His People.*—The bust of Luther was shut out from the Walhalla, or German Westminster Abbey. The people were indignant, but said, "Why need we a bust when he lives in our hearts?" And thus the Christian ever feels when he beholds many around him multiplying pictures and statues of Christ, and he can say, "I need them not, for He is ever with me; he lives perpetually in my heart."

# CAPÍTULO 2

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Beseech … by the coming of our Lord.**—The English reader who consults the similar phrase "to beseech by" in Rom. 12:1 will be wholly astray. St Paul begs his readers not to be thrown into consternation or kept in a flutter of excitement over that matter of the Parousia, or "coming."

Ver. 2. **Not soon shaken.**—Like a house built on sand when the storm breaks in fury, or like the *mobile vulgus* in Thessalonica who were only too willing to follow the lead of Jewish agitators (Acts 17:13). **In mind.**—R.V. "from your mind." "Out of your wits" expresses the apostle's meaning exactly. They are to behave like men in whom reason is supreme—not like men in a panic. **Or be troubled.**—The same word was used in reporting our Lord's counsels on the same subject. "Be not troubled: … the end is not yet" (Matt. 24:6). **By epistle as from us.**—Either by misinterpretation of something St. Paul had written, or by a forged letter purporting to have come from him.

Ver. 3. **Let no man deceive.**—R.V. "beguile or cheat you." **A falling away.**—Lit. "*the apostasy*," a desertion from the army of God; a recantation of faith in Christ. Our Master foretold that when "iniquity shall abound the love of the many shall be blown cool" (Matt. 24:12). **That man of sin.**—Another reading is "lawlessness." The man in whom sin gathers itself up into a head—the last product of sin. **The son of perdition**—*par excellence,* sharing the title with him whom Christ so named (John 17:12). Abaddon (Rev. 9:11) may claim him as his own ultimately.

Ver. 4. **Who opposeth and exalteth himself.**—The participle rendered "who opposeth" is used twice by St. Luke in the plural as "adversaries." So in the singular (1 Tim. 5:14). The compound word for "exalteth himself" occurs (2 Cor. 12:7), and is given as "exalted-above-measure." **Above all that is called God.**—The shudder of horror in these words reminds us how a monotheistic Jew must regard the impious act. We can understand that a Roman emperor would regard the God of Jew or Christian as a tutelary deity; but the acme of profanity is reached in this act of Antichrist. **Or that is worshipped.**—R.V. margin, "Gr. an object of

worship." "The very name *Sebastos*, the Greek rendering of the imperial title *Augustus*, to which *Divus* was added at death (signifying 'the one to be worshipped'), was an offence to the religious mind.… Later, Cæsar or Christ was the martyr's alternative" (*Findlay*). **Showing Himself that He is God.**—Or, as we should say, "representing Himself to be God." Compare Herod's acceptance of the worship (Acts 12:22).

Ver. 6. **What withholdeth.**—R.V. "that which restraineth." "A hint was sufficient, *verbum sapientibus*: more than a hint would have been dangerous" (*Ibid.*).

Ver. 7. **He who now letteth.**—R.V. "there is one that restraineth." This old word for "obstruct" is found in Isa. 43:13: "I will work, and who shall let (*i.e.* hinder) it?" "Where then are we to look … for the check and bridle of lawlessness? Where but to law itself? The fabric of civil law and the authority of the magistrate formed a bulwark and breakwater against the excesses both of autocratic tyranny and of popular violence" (*Ibid.*).

Ver. 8. **And then shall that Wicked be revealed.**—R.V. "and then shall be revealed the lawless one." Outward restraint being withdrawn, there is no inward principle to keep him back: he is "lawless." **And shall destroy.**—R.V. "bring to nought." It is the same word as that which describes the effect of the revelation of the gospel on "death" in 2 Tim. 1:10—to render absolutely powerless. **With the brightness of His coming.**—R.V. "by the manifestation of His coming." Lit. "by the epiphany of His presence."

Ver. 9. **Even Him, whose coming, etc.**—These words look back to the beginning of ver. 8. "The two comings—the *parousia* of the Lord Jesus and that of the Man of Lawlessness—are set in contrast. The second forms the dark background to the glory of the first" (*Ibid.*). **Power and signs and lying wonders.**—Simulating the supernatural evidences of the gospel as the magicians of Egypt those of Moses.

Ver. 10. **Deceivableness of unrighteousness.**—R.V. "deceit." The deceit which is characteristic of unrighteousness, or marks its methods. **They received not the love of the truth.** The *sine qua non* for an answer to Pilate's question is this love of the truth.

Ver. 11. **God shall send them strong delusion.**—R.V. "God sendeth them a working of error." "It is a just, but mournful result, that rejecters of Christ's miracles become believers in Satan's, and that atheism should be avenged by superstition. So it has been and will be" (*Ibid.*). One is reminded of the old saying that "the gods first drive mad those whom they mean to destroy."

Ver. 12. **Believed not the truth, but had pleasure in unrighteousness.**—Here again we have the mental rejection of truth consequent on a liking for that which truth condemns. If "the heart makes the theologian," the want of it makes the infidel.

Ver. 13. **We are bound to give thanks.**—The same form of expression as in 1:3, save that here "we" is expressed separately and emphatically.

Ver. 15. **Stand fast.**—Ready for any shock which may come unexpectedly through the insidious methods of Antichrist. **Hold the traditions.**—As if the apostle said, keep a *strong* hand on them. Tradition is that which is handed over from one to another. Compare 1 Cor. 11:23. "I received of the Lord … I delivered unto you.… He was betrayed." Here the words "delivered" and "betrayed" represent a doing, of which the word for "tradition" is the act completed. Paul handed over that which his Lord charged him to transmit; Judas handed over Christ to the Jews.

Ver. 16. **Everlasting consolation and good hope.**—Consolation, or comfort, is ministered by the Paraclete (John 14:16; Acts 9:31), who abides for ever with those who are Christ's.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 1–12

*Antichrist Portrayed*.

Various interpretations of this remarkable paragraph have been attempted. Some modern German critics would divest it of any prophetic significance, and treat it as a representation of the writer's own personal feelings and forebodings. Others would restrict its application to the destruction of Jerusalem by the Romans, and to persons, principles, and events that preceded that catastrophe. The commonly received Protestant

interpretation is to identify the Man of Sin and his doings with the Papacy; and there are certainly many points of that interpretation that accord very remarkably with the prophecy. But there are serious objections to all these views. We believe the revelation of the Antichrist here depicted is yet future, though the elements of his power are now in preparation. From the whole passage we gather the following suggestions:—

I. **That Antichrist will be embodied in some living personality.**—He is called "that man of sin, the son of perdition": "that Wicked"—*the lawless one*(vers. 3–8). The fathers of the early Church, for at least three centuries after the apostolic age, while differing on some minor details, seemed unanimous in understanding by the Man of Sin, not a system of deceit and wickedness, or a succession of individuals at the head of such a system, but some one man, the living personal Antichrist, the incarnation of Satanic craft and energy, who should put forth his power to weaken and destroy the Church.

1. *He will arrogantly assume divine prerogatives*.—"Who opposeth and exalteth himself above all that is called God, or that is worshipped; so that he as God sitteth in the temple of God, showing himself that he is God" (ver. 4). In these words we note Antichrist's intrusion into the special dwelling-place of God, his usurping session there, and his blasphemous and ostentatious assumption of divinity. The wildest excesses of pride and audacity cannot exceed this.

2. *His advent will be accompanied with remarkable displays of Satanic power*.—"Whose coming is after the working of Satan with all power and signs and lying wonders" (ver. 9). Antichrist as the masterpiece of Satan will be endowed with extraordinary qualities. The devil will tax his prodigious abilities to the utmost in making this great adversary of the Church as potent for mischief as possible. We know how readily the man of science can impose upon the ignorant with his experiments. And how easy it is for Satan, with his vast knowledge and resources, to delude thousands with his simulations of the miraculous! The advent of Antichrist is to be a fiendish caricature and audacious mockery of the glorious coming of the Son of God!

II. **That Antichrist will work deplorable mischief in human souls.**—1. *He seeks by secret methods to promote apostasy from the Church of God*." "A falling away first" (ver. 3). "The mystery of iniquity doth already work" (ver. 7). Here we detect the germs and preparation of the antichristian curse that is to work such havoc. The primitive Church of apostolic times was not such a model of perfection as we sometimes imagine. The leaven of iniquity, of *lawlessness*, the essence of all sin, was already working. Observe the sorrowing references of the apostle to the many evils of the different Churches. Tit. 1:11; 1 Tim. 6:5; 2 Cor. 11:26; Philem. 9; 2 Tim. 1:15; 1 John 2:18–20; 2 John 7; 3 John 9. *Passim*. The most disastrous apostasies have been the result of long, secret endeavours.

2. *He begets a dislike to saving truth*.—"With all deceivableness of unrighteousness in them that perish; because they received not the love of the truth that they might be saved" (ver. 10). The truth was revealed, its saving benefits were offered; they had but to accept the truth and they were safe. But they rejected the truth; they loved it not. Their treatment of the gospel rendered them more easy victims to the deceptions of Antichrist; fascinated by his unrighteous glamour, they recede from the truth and cherish a bitter hostility towards it.

3. *His victims are abandoned to self-delusion and condemnation*.—"And for this cause God shall send them strong delusion that they should believe a lie; that they all might be damned"—might be *judged* according to their individual character and works—"who believed not the truth, but had pleasure in unrighteousness" (vers. 11, 12). See here the fearful consequences of a hatred to and rejection of the truth! The soul takes delight in sinning—has "pleasure in unrighteousness." It is, then, not only

abandoned to its iniquity, but its delusions are intensified so as to embrace the most palpable falsehoods as truth. It shall then be judged on its own merits, so that God shall be justified in His speaking and clear in His judging. Terrible indeed is the fate of the victims who fall under the spell of Antichrist.

III. **That the coming of Antichrist is for a time restrained.**—"And now ye know what withholdeth that he might be revealed in his time.… Only he who now letteth will let, until he be taken out of the way" (vers. 6, 7). There is an external power with an individual at its head which holds back the power of Antichrist until the proper season comes. What that power is is not revealed; but God can use any power for this purpose, until the divinely appointed time shall come for the revelation and overthrow of Antichrist.

IV. **That Antichrist shall be summarily destroyed.**—"Whom the Lord shall consume with the spirit of His mouth"—as insects wither on the mere approach of fire—"and shall destroy with the brightness of His coming" (ver. 8)—with the *appearing* of His coming, as it were the first gleaming dawn of His advent. For a time Antichrist shall reign in pomp and splendour and delude many to their ruin; but at the coming of the true Lord of the Church the great impostor shall be dethroned and utterly abolished. "It is enough," says Chrysostom, "that He be present, and all these things perish. He will stay the deception simply by appearing."

V. **That the followers of Christ need not be afraid of losing any benefits to be conferred by His second coming.**—"Now we beseech you, brethren, by the coming of our Lord Jesus Christ, and by our gathering together unto Him, that ye be not soon shaken in mind, or be troubled, neither by spirit, nor by word, nor by letter as from us, as that the day of Christ is at hand" (vers. 1, 2)—*on hand, has already come*. When Paul wrote the first epistle, the Thessalonians "were sorrowing by the graves of their departed friends, and the grief of nature was enhanced by the apprehension that their beloved ones might suffer loss at the coming of the Lord. But now, should they hear that He had come and had not called for them, a yet deeper, more agitating motion must seize them, lest they themselves had forfeited their share in the glory of the kingdom." These words would allay their fears. Christ has yet to come, and before that coming Antichrist is to arise and reign. Wait patiently, labour diligently, and be not harassed with too great an eagerness to know future events. All the blessings of Christ's second coming shall be shared by you and by all who are to be gathered together unto Him.

**Lessons.**—1. *There are trying times ahead*. 2. *The only safety for the soul is to hold fast the truth*. 3. *At the darkest moment of the Church's trial the glory of God will appear*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 1–6. *A Warning against Imposition*.

I. **The danger.**—1. *Their faith was imperilled*. 2. *Daily duties were interfered with*.

II. **Signs of the coming end.**—1. *By a great apostasy*. 2. *The appearance of Antichrist as the man of sin and son of perdition*. 3. *The proud pretensions of Antichrist*. (1) Opposing Christ. (2) Substituting error for truth. (3) Overweening self-exaltation.

III. **Hindrances to the spread of truth** (ver. 6).—1. *The civil powers of that day*. 2. *The machinations of Satan at all times*. 3. *The unfaithfulness of God's people*.

Vers. 1–3. *A False Alarm*—

I. **May arise from a misconception of an important truth.**—"Concerning the coming of our Lord Jesus Christ and our gathering together unto Him" (ver. 1).

II. **Is aggravated by unwarrantable deceptions.**—"Let no man deceive you by any means" (ver. 3). "Neither by spirit, nor by word, nor by letter as from us, as that the day of Christ is come" (ver. 2).

III. **Is the cause of much real suffering.**—"Shaken in mind—troubled" (ver. 2)—like a ship escaped from its moorings, tossed in a rolling sea.

IV. **Is allayed by the affectionate entreaty of competent teachers.**—"We beseech you, brethren" (ver. 1).

Ver. 5. *Memory*—

I. **Is freighted with treasures of precious truth.**—"I told you these things."

II. **Associates the presence and character of the teacher with the truth taught.**—"When I was yet with you."

III. **Is often vividly reminded of the value of its possession.**—"Remember ye not."

Vers. 7–10. *The Mystery of Iniquity*—

I. **Is the deepest and most subtle form of error.**

II. **Is propagated with great cunning and persistency.**

III. **Is embodied in a powerful and wicked personality** (vers. 7, 8).

IV. **Is Satanic in its origin and manifestation** (vers. 9, 10).

Vers. 10–12. *The Destructive Subtlety of Sin.*

I. **It has manifold methods of deception.**—"With all deceivableness of unrighteousness" (ver. 10).

II. **It incites the soul to a hatred of saving truth.**—"That received not the love of the truth that they might be saved" (ver. 10).

III. **It abandons its victims to judicial self-deception.**—"God shall send them strong delusion that they should believe a lie" (ver. 11).

IV. **It leads to inevitable condemnation.**—"That they all might be damned" (ver. 12).

V. **It encourages sin for the love of sin.**—"Who believed not the truth, but had pleasure in unrighteousness" (ver. 12).

Vers. 11, 12. *Strong Delusions.*

I. **Believing a lie as truth.**

II. **Sent as a judgment for not believing the truth.**

III. **Are brought on by those who have pleasure in sin.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 13, 14

*Salvation a Divine Act.*

When the air is thick with antichristian theories, sincere inquirers after truth are perplexed, the grasp of the hesitating is loosened, and the fidelity of the strongest severely tested. Only those who fully yield themselves up to the teaching and guidance of the divine Spirit are safe. A clever inventor has recently constructed a fireproof dress, which enables him to walk about unharmed in the midst of the fiercest fire. Experimental godliness is a fireproof dress, and the soul clothed with this is safely guarded from the fiery darts of the wicked, and will pass unscathed through the fiercest fires of temptation. We never know what it is to be really saved till we personally experience the sanctifying power of the truth. These verses teach that salvation is a divine act.

I. **Salvation is an act of the divine will.**—1. *The divine will is actuated by divine love*. "Brethren *beloved* of the Lord, God hath from the beginning chosen you to

salvation" (ver. 13). When we examine the sources of salvation, we find them not in ourselves, but in some power outside of ourselves. We are saved, not because we are good, or better than others, or more favourably circumstanced, but because God has chosen us. And if we ask still further how it is that God should lavish the grace of His salvation on sinful man, we are reduced, in the final analysis, to this answer: Such is the divine will—a will swayed in all its mighty potentialities by infinite love.

"Love, strong as death; nay, stronger—
Love mightier than the grave;
Broad as the earth, and longer
Than ocean's widest wave.
This is the love that sought us,
This is the love that bought us,
This is the love that brought us,
To gladdest day from saddest night,
From deepest shame to glory bright,
From depths of death to life's fair height,
From darkness to the joy of light."
*Bonar*.

2. *The divine will provides the means of salvation*.—"Whereunto He called you by our gospel" (ver. 14). The gospel is God's method of salvation, and it is through this gospel He "will have all men to be saved, and to come unto the knowledge of the truth" (1 Tim. 3:4). If the gospel were but a human expedient, it would fail; but, as it was originated and devised in the divine mind, so it is backed and made forceful by the operation of the divine will.

II. **Salvation as a divine act is in harmony with individual freedom.**—1. *Salvation implies personal holiness*. "Through sanctification of the Spirit" (ver. 13). The Spirit sanctifies the individual soul, and the soul, in the exercise of its voluntary power, co-operates with the Spirit. The soul feels the need of being sanctified, is willing to be sanctified, earnestly desires to be sanctified, and gives free, unrestricted scope to the Spirit in His sanctifying work.

2. *Salvation implies personal faith*.—"And belief of the truth" (ver. 13). This clause brings out distinctly that the sanctification of the Spirit is not wrought on a passive and unresponsive agent. Faith is the gift of God, but it is the act of man. It is a self-giving; the surrender of his own freedom to secure the larger freedom that salvation confers on the soul that trusts. Without God's gift there would be no faith, and without man's exercise of that gift there is no salvation. It is not faith that saves, but the Christ received by faith. Erskine puts it thus: "As it is not the laying on the plaster that heals the sore, but the plaster itself that is laid on, so it is not the faith, or receiving of Christ, but Christ received by faith that saves us. It is not our looking to the brazen serpent mystical, but the mystical brazen serpent looked unto by faith—Christ received by faith—that saves us."

III. **Salvation as a divine act aims at securing for the soul the highest blessedness.**—"To the obtaining of the glory of our Lord Jesus Christ" (ver. 14). The saved soul aspires after glory, but it is glory of the loftiest type. It is not the changeful glory of worldly magnificence. It is not the glory of Paul, or of the greatest human genius. It is "the glory of our Lord Jesus Christ." When the soul catches a glimpse of the splendour of this divine blessedness, it can be satisfied with no lower aims. "Paint and canvas," said Guthrie, "cannot give the hues of a rainbow or of the beams of the sun. No more can words describe the Saviour's glory. Nay, what is the most glowing and ecstatic view that the highest faith of a soul, hovering on the borders of another world,

ever obtained of Christ, compared with the reality? It is like the sun changed by a frosty fog-bank into a dull, red copper ball—shorn of the splendour that no mortal eyes can look upon." As it is Christ's glory that we seek, so it is Christ's glory we shall share.

IV. **Salvation as a divine act affords matter for unceasing gratitude.**—"But we are bound to give thanks alway to God for you" (ver. 13). The mercy of God in our salvation is ever providing fruitful themes for gratitude on earth: the glory of Christ as revealed in heaven will be the song of everlasting thankfulness and praise. Every added trophy of saving power augments the gratitude and joy of the faithful.

**Lessons.**—1. *The rejection of the truth is the rejection of salvation*. 2. *Salvation brings the highest good to man and the greatest glory to God*. 3.*Salvation will be the exhaustless theme of the heavenly song*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 13. *The Holy Ghost the Sanctifier*.

I. **Connect the divine purpose and agency, that the nature and effect of the latter may be more apparent.**—To collect a people out of the wreck of human life has been God's purpose from the first. To sanctify them is to separate them to God in fact and in effect. The Holy Ghost is given by Christ to sever the once dead in sins from the dead around them.

II. **The scope of this agency.**—God's work is perfect. It has its stages; but the Holy Ghost conducts it from first to last. Sanctification is progressive. The end of sanctification is salvation.

III. **The ordinary means through which the Holy Ghost operates.**—Through belief of the truth, the gospel. The Spirit sanctifies through the truth.—*H. T. Lumsden*.

Ver 14. *The Glory of Sainthood*—

I. **Is the object of the gospel to promote.**—"Whereunto He hath called you by our gospel."

II. **Is a conscious personal possession.**—"To the obtaining of the glory."

III. **Is a sharing of the glory of Christ.**—"Of the glory of our Lord Jesus Christ.

*What Saints should be*.—In the cathedral of St. Mark, Venice, a marvellous building lustrous with an Oriental splendour beyond description, there are pillars said to have been brought from Solomon's temple; these are of alabaster, a substance firm and endurable as granite, and yet transparent, so that the light glows through them. Behold an emblem of what all true pillars of the Church should be—firm in their faith and transparent in their character; men of simple mould, ignorant of tortuous and deceptive ways, and yet men of strong will, not readily to be led aside or bent from their uprightness.—*Spurgeon*.

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 15

*Christian Steadfastness*.

In all ages the people of God have been assailed with the weapons of a subtle and plausible philosophy which has sought to supplant the simple truth of the gospel with human opinions. The evil heart of man chafes under the righteous restrictions of the truth, and in its angry and delirious opposition has sought to rid itself of God and of all the laws that bind it to a life of obedience and holiness. And when it fancies it has succeeded in demolishing the truths it hated and against which it rebelled, it is aghast at the desolation it has wrought and recoils in alarm from the dark, horrible gulf to the

brink of which it had forced itself. Stricken with bewilderment and despair, man strives to construct a religion for himself, and he seeks to substitute his own wild ravings for the truths of divine revelation. It is the attempt of a bold, impious infidelity to put error in the place of truth, philosophy in the place of religion, human opinion in the place of God. The exhortation of this verse is always timely.

I. **Christian steadfastness is an important and ever-present duty.**—1. *It is necessary to growth and maturity in personal piety*. Trees must grow or die. So it is with piety: it must grow or perish. No plant or tree can thrive that is being perpetually plucked up and transplanted; nor can the soul prosper unless it is steadfastly rooted in the soil of truth. Darwin describes a marine plant—the *Macrocystis pyrifera*—that rises two hundred feet from the depths of the Western Ocean and floats for many fathoms on the surface, uninjured among the waves and breakers, which no masses of rock, however hard, can long withstand. It maintains its strength by clinging tenaciously to the rocks far down below the surface of the sea. So personal piety grows and flourishes by maintaining a firm hold of the Rock of Ages.

2. *It is necessary in bearing witness for Christ*.—The value of a lighthouse or a landmark to the mariner is, that he can rely on always finding it in the same place. And the value of Christian testimony is that it is not erratic and changeful, but stable and reliable: it hesitates not to witness for Christ in any place. Fifty years ago at a dinner-party in the west end of London, the conversation was dishonouring to Christ. One guest was silent, and presently asked that the bell might be rung. On the appearance of the servant he ordered his carriage, and with polished courtesy apologised to his host for his enforced departure, saying, *for I am still a Christian*. This gentleman was the late Sir Robert Peel.

3. *It is a stimulating example to the weak and faltering*.—There are timid, feeble followers of Christ who, until they become well grounded, lean on others; and if their exemplars vacillate and change, so do they. Few have the courage to break away from a pernicious example. When travelling on the Continent, Dr. Duff made the acquaintance of Cardinal Wiseman, and for some time travelled with him; but when at Antwerp he saw the cardinal prostrate himself before the Virgin, he courteously but firmly bade him "good-bye."

II. **Christian steadfastness is shown in an unflinching maintenance of apostolic doctrine.**—"Hold the traditions which ye have been taught, whether by word, or our epistle." These traditions were the doctrines preached by the apostles. For some years after the ascension of Christ, there was no written gospel or epistle. The truth was taught orally by those who were living witnesses of the facts on which the doctrines—or traditions—were based.

1. *Apostolic doctrine must be clearly apprehended*.—It must therefore be diligently studied, and the truth sifted from the mass of errors with which false teachers surround it. What is not intelligently comprehended cannot be firmly held.

2. *Apostolic doctrine must be earnestly embraced*.—Not simply discussed, not simply admired and praised, but prayerfully and cordially accepted—taken in as spiritual food, and systematically fed upon to give strength and stamina to the soul.

3. *Apostolic doctrine must be firmly held and stoutly defended against all errors*.—"Hold the traditions." Believe them when tempted to disbelieve; defend them when assailed by the enemy. A brave Athenian, who wrought deeds of valour in the battle of Marathon, seized with his right hand a stranded galley filled with Persians. When his right hand was cut off, he seized the boat with his left, and when that was smitten, he held on with his teeth till he died. The grasp of truth by a Christian believer should not be less tenacious than the dogged heroism of a heathen warrior.

III. **Christian steadfastness is emphatically enforced.**—"Therefore, brethren, stand fast." Though misunderstood and misrepresented, though savagely opposed by the enemies of the truth, stand fast. As the wings of the bird are strengthened by the resistance of the atmosphere in which it floats, so your graces will be strengthened by the opposition with which you resolutely contend. In order that your own personal piety may be matured, that your witnessing for Christ may be unmistakable, and that your example may be a stimulating encouragement to others, "stand fast, and hold the traditions which ye have been taught."

**Lessons.**—1. *The unstable are the prey of every passing temptation*. 2. *The word of God is the unfailing source of moral strength*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 16, 17

*Prayer an Expression of Ministerial Anxiety*.

The apostle had warned the Thessalonians of the errors that were becoming rife among them. Indeed, the existence of these errors, and the grave injury they threatened to the faith of the new converts, prompted him to write these epistles—the first in a series of magnificent apostolic polemics. The apostle knew that if the simplicity of the gospel was vitiated at the beginning of its world-wide mission, unspeakable disaster would ensue, as the checkered history of the Church in the early centuries unhappily proved. Hence his anxiety, not only to clearly state, but with all his resources of logic and persuasion, resolutely to defend the cardinal principles of the gospel. He not only argues, but prays. These verses teach that *prayer is the expression of ministerial anxiety*.

I. **It recognises the need of spiritual consolation.**—"Now our Lord … comfort your hearts" (vers. 16, 17). You have sorrowed over the loss of friends, and harassed yourselves as to their condition in another world. I have pointed out to you that your fears were groundless (1 Thess. 4:13–18). Now, I commend you God as the Source and Giver of all consolation, and pray that He may specially comfort you. "It is God's presence," says Burroughs, "that constitutes the saint's morning. As the stars may impart some light, and yet the brightness of all combined cannot form the light of day, but when the sun appears there is day forthwith, so God may make some comfort arise to a soul from secondary and inferior means; but it is He Himself alone who, by the shining of His face and the smiles of His countenance, causes morning." A comfort that is made up of our fancies is like a spider's web that is weaved out of its bowels, and is gone and swept away with the turn of a besom.

II. **It recognises the perils that beset the path of obedience.**—"And establish you in every good word and work" (ver. 17)—or, according to the Revised Version, "every good *work and word*." Work is better than speech, deeds more eloquent than words, though both are necessary. The best safeguard against temptation is to be employed. "The busy man is tempted by one devil, the idle man by a thousand." The force of gunpowder is not known till some spark falls on it; so the most placid natures do not reveal the evil that is in them till they are assailed by some fierce and sudden temptation. Excellence in anything can only be reached by hard work; so stability in grace is attained only by being diligently engaged in God's service. Steadfastness is not dull quiescence: it is self-absorbing activity. If you would be strong, you must work.

III. **It recognises the divine source of all spiritual help.**—1. *That this help is the outcome of divine love*. "Our Lord Jesus Christ Himself and God even our Father, which hath loved us" (ver. 16). God helps because He loves. His love evokes the best and noblest in us, as the master-musician brings out melodies from an instrument that inferior players have failed to produce.

"Love is a passion
Which kindles honour into noblest acts."

"O let Thy love constrain us
To give our hearts to Thee;
Let nothing henceforth pain us
But that which paineth Thee.

"Our joy, our one endeavour,
Through suffering, conflict, shame,
To serve Thee, gracious Saviour,
And magnify Thy name."

2. *That this help meets every possible exigency of the Christian life*.—"And hath given us everlasting consolation and good hope through grace" (ver. 16). The consolation refers to everything in the present, the good hope to everything in the future. The consolation is constant, *everlasting*, as flowing from inexhaustible sources, and is ever available in all the changes and needs of life; and the hope turns our fears into confidence and our sorrows into joy. When the frail barques of the Portuguese went sailing south, they found the sea so stormy at the southern point of Africa that they named it the Cape of Storms; but after it had been well rounded by bolder navigators, they named it the Cape of Good Hope. So, by the divine help afforded us, many a rough cape of storms has been transformed into a cape of good hope. All spiritual help is given "through grace"—the free, unmerited favour of God—and is therefore a fitting subject of prayer.

**Lessons.**—1. *Every minister should be emphatically a man of prayer*. 2. *Prayer for others has a reflex benefit on the suppliant*. 3. *An anxious spirit finds relief and comfort in prayer*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 16, 17. *St. Paul's Prayer for the Thessalonians.*

I. **The objects the apostle addressed.**—1. *God, even our Father*. 2. *Our Lord Jesus Christ*.

II. **The gifts the apostle acknowledged.**—1. *The manifestation of divine love*. 2. *The communication of saving grace*. 3. *The bestowment of Christian hope*.

III. **The blessings the apostle requested.**—1. *Increasing felicity in the Lord*. 2. *Persevering stability in the truth.—Eta*.

Ver. 16. *A Good Hope through Grace.*

I. **The grace of hope.**—1. *Refers to the resurrection of the body*. 2. *To eternal life to be enjoyed by both soul and body*. 3. *Pre-requisites of this hope*.—Conviction of sin. An experimental acquaintance with the gospel.

II. **The excellency of this hope.**—"A good hope." 1. *In opposition to the hopes of worldly men*. 2. *It is a lively hope*. 3. *The object of it is an infinite and eternal good*. 4. *It has a good foundation*. 5. *It produces good effects*.

III. **The source of this hope.**—"Through grace." 1. *Man is the subject of infinite demerit*. 2. *Christ alone possesses infinite merit*. 3. *The Scripture warns against all self dependence.—Helps for the Pulpit.*

# CAPÍTULO 3

## *Notas críticas e explicativas*

Ver. 1. **Have free course and be glorified.**—Probably St. Paul took this image from the Old Testament. In Ps. 147:15 the word of the Lord is said to "run very swiftly."

Ver. 2. **Unreasonable and wicked men.**—The word for "unreasonable" only occurs twice beside in the New Testament: once, the malefactor on the cross says, "This man has done nothing amiss," or out of place; and again the barbarians "beheld nothing amiss" come to Paul when the viper had fastened on his hand. The thief is a good commentator here. Men who by their vagaries hold even their friends in painful suspense, and especially such as are indifferent to morality, seem to be meant.

Ver. 3. **And keep you from evil.**—"Keep" here is a military word reminding of the psalmist's name for his God—"Shield." The Revisers add "one" after "evil," as in the Lord's Prayer.

Ver. 5. **Direct your hearts.**—The same word for "direct" again occurs only in 1 Thess. 3:11 and Luke 1:79. A similar phrase in the LXX. of 1 Chron. 29:18 (R.V. "prepare"). **Into the patient waiting for Christ.**—A.V. margin and R.V. text, "into the patience of Christ." "The Thessalonians were eagerly awaiting His return: let them wait for it in His patient spirit" (*Findlay*).

Ver. 6. **Walketh disorderly.**—Falling out of the ranks and desertion of the post of duty are grave faults, which if the *esprit de corps* do not prevent it must be punished by treating the defaulter as one who has discredited his comrades in arms.

Ver. 7. **We behaved not ourselves disorderly among you.**—"We never lived an undisciplined life among you." Men will bear the sharp rebukes of a martinet, even when they observe that he is as much under discipline as he would have the youngest recruit, as the lives of men like Havelock and Gordon testify.

Ver. 10. **If any would not work, neither should he eat.**—"A stern, but necessary and merciful rule, the neglect of which makes charity demoralising" (*Ibid.*). It is parasitism which is condemned.

Ver. 11. **Working not at all, but are busybodies.**—"Not working, but working round people," as we might represent St. Paul's play on the words. "Their only business is to be busybodies."

Ver. 13. **Be not weary in well-doing.**—Such bad behaviour under cover of the Christian name is abhorrent to St. Paul. "The loveliness of perfect deeds" must be worthily sustained. Well-doing here points to that which is admirable in conduct rather than that which is beneficent.

Ver. 14. **Have no company with him.**—The difference between this treatment of a delinquent and excommunication may be more in idea than fact. He would feel himself tabooed in either case. But this agrees better with the notion of Christians as being separated. "*Come out from among them.*" Cf. Tit. 2:10. **That he may be ashamed.**—Not, of course, that he may become a laughing-stock, but that, feeling abashed, he may quickly put himself right with the community.

Ver. 15. **Yet count him not as an enemy.**—When Christ says the impenitent brother is to be regarded as a Gentile, He gives no sanction to the way in which the Jew too often regarded the Gentile. **Admonish him as a brother.**—Who, though in error, has not sacrificed his claim to gentle treatment and consideration.

Ver. 16. **Now the Lord of peace Himself give you peace always.**—The Church at Thessalonica had been passing through stormy waters. The apostle prays that God may give them to

> "Feel His halcyon rest within
> Calming the storms of dread and sin."

Ver. 17. **The salutation … the token.**—As though he said, "This that I am about to write is my sign-manual."

Ver. 18. **The grace of our Lord Jesus Christ be with you all.**—Whatever St. Paul's handwriting may have been, it could not well be more characteristic than this word "grace," as certainly he could not have chosen a more beautiful word to engrave on his seal.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versículos* 1, 2

*Prayer for Ministers*.

Prayer should not be all on one side. It is a mutual obligation and privilege. The Thessalonians are reminded how often they were the subject of anxious prayer, and they are how asked to remember their own ministers at the throne of grace. Mutual prayer intensifies mutual sympathy and affection, and deepens the interest of both parties in promoting the success of the gospel. Note:—

I. **That prayer for ministers is apostolically enjoined.**—"Brethren, pray for us" (ver. 1). True prayer is spontaneous. It does not wait to be formally authorised. A loving heart loves to pray. Nevertheless, there are laggards in this duty, and they may be prompted to the exercise by employing all the weight of apostolic authority and example. If apostles felt the need of prayer, how much more should we! Ministers are but men; but by the use of the word "brethren" the writer indicates that ministers and people have common privileges, common wants, and common dangers. The ministerial office has also its special responsibilities and perils, and nothing helps more vitally the efficient discharge of its duties than the constant prayers of an appreciative and devoted people.

II. **That prayer for ministers should have special reference to the success of the gospel.**—1. *The gospel is divine*. "The word of the Lord" (ver. 1). The gospel is a message to man, but it is more than a human message. It is the voice of God speaking to man through man. If it had been simply of human origin, it would have been forgotten and superseded by the changing theories ever teeming from the fertile brain of man. Every human institution is liable to be supplanted by another. There is nothing permanent in philosophy, government, or morals that is not based on eternal truth. The gospel is abiding, because it rests on unchanging truth. It is the "word of the Lord."

2. *The spread of the gospel is beset with difficulties*.—"That the word of the Lord may have free course" (ver. 1). The pioneers of the gospel in Thessalonica had to contend with the malignant hatred of the unbelieving Jews, with the seductive theories of the Grecian philosophy, and with the jealous opposition of the Roman power. All hindrances to the gospel have a common root in the depravity of the human heart—hence the difficulties occasioned by the inconsistencies of half-hearted professors, the paralysing influence of scepticism, and the violence of external persecution. The chief difficulty is spiritual, and the weapon to contend against it must be spiritual—the weapon of *all-prayer*. Savonarola once said, "If there be no enemy, no fight; if no fight, no victory; if no victory, no crown." We are to pray that the gospel "may have free course"—may run, not simply creep, or loiter haltingly on the way, but speed along as a swift-footed messenger. "Take courage from thy cause: thou fightest for thy God, and against His enemy. Is thy enemy too potent? fear not. Art thou besieged? faint not. Art thou routed? fly not. Call aid, and thou shalt be strengthened; petition, and thou shalt be relieved; pray, and thou shalt be recruited."

3. *The glory of the gospel is to change men's hearts and ennoble men's lives*.—"And be glorified, even as it is with you" (ver. 1). You Thessalonians, notwithstanding your imperfect views and defective conduct, are samples of what the gospel can do in changing the heart and giving a lofty purpose to the life. Pray that its triumph may be more complete in you, and that its uplifting influence may be realised by others. "That

which Plato was unable to effect," says Pascal, "even in the case of a few select and learned persons, a secret power, by the help only of a few words, is now wrought upon thousands of uneducated men."

III. **That prayer for ministers should be offered that their lives may be preserved from the violence of cruel and unbelieving enemies.**—"And that ye may be delivered from unreasonable and wicked men: for all men have not faith" (ver. 2). *Not all have faith*, even among those who profess to have it, and it is certainly true of all those who scout and reject the gospel. The unbelieving are perverse and wicked, and it is from this class that the minister is met by the most unreasonable and malicious opposition. Perhaps the most dangerous foes with which a minister has to contend are those who make some profession of religion, but in heart and practice deny it. "Men will write for religion, fight for it, die for it—anything but live for it." The minister, girdled with the prayers of his people, is screened from the plots and attacks of the wicked.

**Lessons.**—1. *The success of the gospel is a signal demonstration of its divine authorship*. 2. *Ministers of the gospel have need of sympathy and help in their work*. 3. *The grandest spiritual results are brought about by prayer*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 1. *The Ministerial Request*.

I. **The request presented.**—1. *That the power of religion may be eminently experienced in our own souls*. 2. *That we may be preserved from the official dangers to which we are exposed*. 3. *That we may be able ministers of the New Testament*. 4. *That prudence and fidelity may distinguish our labours*.

II. **The grounds on which it rests.**—1. *It rests on the mutual connection which subsists between ministers and people*. 2. *On the law of love*. 3. *On its advantages to yourselves*. 4. *On the prevalency of fervent prayer*. 5. *On its connection with the salvation of souls.—Sketches*.

Ver. 2. *Unbelief—*

I. **Abandons the guide of reason.**
II. **Leads to a vicious life and causes trouble to others.**
III. **We should pray to be delivered from its evil results.**

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 3, 4

*The Faithfulness of God*.

From the want of faith in man, referred to in the preceding verse, the writer, as if to show the contrast, naturally glides into the subject of the divine faithfulness. Unbelief may abound, but God can be relied on; man may be fickle and unreasonable, but the fidelity of God is inviolate.

I. **The faithfulness of God is a fact established by abundant testimonies.**—"But the Lord is faithful" (ver. 3). He is faithful to His own nature. He cannot deny Himself. He is faithful to His purpose, to His word, to every promise, and every threatening too. The whole history of God's dealings with the Jewish people is a suggestive and impressive commentary on His inflexible faithfulness. The fact that the Church of God exists to-day, notwithstanding defection within and persecution without, is an unanswerable testimony to His fidelity. "You may be faint and weary, but my God cannot. I may fluctuate and alter as to my frames and feelings; but my Redeemer is

unchangeably the same. I might utterly fail and come to nothing, if left to myself. But I cannot be so left to myself. He is rich to relieve and succour me in all my wants. He is faithful to perform and perfect all His promises" (*Ambrose Serle*).

II. **The faithfulness of God is practically manifested in establishing His people in all good and in keeping them safe from all evil.**—"Who shall stablish you and keep you from evil" (ver. 3). The people of God do not perpetuate themselves. He perpetuates. His faithful guardianship gives persistency to His people, so that in every age and in the darkest times there has been a bright succession of living witnesses of His unchanging character. He preserves them, not because of any inherent grace or self-deserving, but because He is faithful. "Janet," said a Scottish minister to a Christian woman of great faith, whom he was visiting, "suppose, after all, God were to let you drop into hell!" "Even as He will," was her reply; "but if He does, He will lose mair than I'll do." A single flaw in the divine fidelity would shatter the faith of the universe.

III. **The faithfulness of God inspires confidence in the fidelity of the obedient.**—"And we have confidence in the Lord touching you, that ye both do, and will do the things which we command you" (ver. 4). Because God is faithful, we know that you can be kept faithful, if you are willing and seeking to be so kept. Moreover, you will assuredly be kept faithful, while you observe in the future, as you have done in the past, "the things which we command you," and in commanding which we have the divine authority. Consider these things, let them sink into your hearts; then act accordingly. Let obedience follow conviction, and we have no fear about the result. Von Moltke, the great German strategist and general, chose for his motto, "Erst wagen, dann wagen"—"*First weigh, then venture*"; and it was to this he owed his great victories and successes. Slow, cautious, careful in planning, but bold, daring, even seemingly reckless in execution, the moment his resolve was made. Vows thus ripen into deeds, decision must go on to performance. The final perseverance of the saint depends on the divine perseverance; his faithfulness on the divine faithfulness. If we had no living Saviour to pilot our ship, no promise on which to rely, we might have cause to fear. The divine faithfulness is unquestionable; our faithfulness is maintained only by obedience.

**Lessons.**—1. *The faithfulness of God is the guarantee of the believer's safety*. 2. *The faithfulness of God should encourage the exercise of implicit faith in Him*. 3. *The faithfulness of God demands undeviating obedience to His laws*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 3. *The Divine Faithfulness—*
I. **An incontrovertible fact.**
II. **A guarantee of personal establishment in the truth.**
III. **An invulnerable protection from evil and all its works.**

Ver. 4. *Christian Obedience—*
I. **Is a voluntary and constant activity.**
II. **Is based on well-understood and authoritative precepts.**
III. **Is the pathway of blessing.**
IV. **Inspires confidence in others.**

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 5

*Divine Love and Patience.*

Again the apostle is on his knees. How beautifully the habitual devoutness of the apostle's spirit comes out in the side-lights thrown from passages in his writings like this verse! He lives and breathes in the electric atmosphere of prayer. All the time he is reasoning, expounding, warning, and persuading he is also praying. Prayer is a powerful aid to the preacher. It keeps his soul in sympathy with the realm of spiritual realities, gives him clearer insight into truth, and intensifies his experience of the divine. We learn from this verse:—

I. **That divine love and patience are conspicuous elements in man's redemption.**—"The love of God and the patient waiting for Christ"—*the patience of Christ* (R.V.). The love of God devised and the patience of Christ carried out the great plan of human salvation. The gospel is a grand revelation of the divine love and patience in Christ Jesus; and the history of the gospel in its world-wide progress is a many-sided illustration of these two conspicuous virtues in the divine character and operations. After the last French war the Roman Catholic Archbishop of Paris was imprisoned. His cell had a window shaped like a cross, and with a pencil he wrote upon the arms of the cross that they denoted the height, length, breadth, and depth of God's love. That man knew something of the love of God. The patience of Christ in suffering for mankind was sustained and sublimated by the love of God, and was an object-lesson to the world, teaching, in a way that appealed to the most callous, the power and universality of that love.

II. **That divine love and patience are the distinguished privilege of human experience.**—"Direct your hearts into the love of God and patience of Christ." The love we are to enjoy is no mere human passion, fickle and evanescent; the patience, no mere grim stoical endurance. We are admitted into the sacred adoption of the divine mysteries; we share in their spiritual ecstasy and unruffled calm, the very love and patience of God! The divine in us becomes more growingly evident to ourselves and to others. Love gives staying-power to and teaches us how to suffer without murmuring, to endure without retaliating. "Sire," said Beza in his reply to the king of Navarre, "it belongs to God's Church rather to suffer blows than to strike them; but let it be your pleasure to remember that the Church is an anvil which has worn out many a hammer." With time and patience the mulberry leaf becomes satin.

III. **That divine love and patience are more fully enjoyed by the soul that prays.**—"And the Lord direct your hearts." The prayerful apostle had realised the blessedness of a personal participation in the love and patience of God. But for the love of God he would never have ventured upon his evangelistic mission, and but for the patience of Christ he would not have continued in it. Now he prays that the hearts of the Thessalonians may enjoy the same grace, or be set in the direct way of attaining it. It is of vital consequence that the current of the heart's outgoings should be set in the right direction. This brief petition shows what we ought to ask for ourselves. The best way to secure a larger degree of love and patience is to ardently pray for them.

"What grace, O Lord, and beauty shone
Around Thy steps below!
What patient love was seen in all
Thy life and death of woe!

"Oh! give us hearts to love like Thee—
Like Thee, O Lord, to grieve
Far more for others' sins, than all
The wrongs that we receive."

**Lessons.**—1. *The Christian life is a sublime participation in the nature of God*. 2. *Love and patience reveal the God-like character*. 3. *Prayer is at its best when engaged with the loftiest themes*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

Ver. 5. *Waiting for the Second Advent*.

I. **The love of God a preparation for the Redeemer's coming.**—1. *The love of God is the love of goodness*. 2. *The love of God is the love of man expanded and purified*. The love of man expanded into the love of Him, of whom all that we have seen of gentle and lovely, of true and tender, of honourable and bright in human character, are but the shadows and the broken, imperfect lights.

II. **Patient waiting another preparation for the Redeemer's coming.**—1. *The Christian attitude of soul is an attitude of expectation*.—Every gift of noble origin is breathed upon by hope's perfect breath.

2. *It is patient waiting*.—Every one who has ardently longed for any spiritual blessing knows the temptation to impatience in expecting it.—*F. W. Robertson*.

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 6, 7

*Christian Consistency*.

The apostle commended with a warm-hearted eulogy whatever was good in the Thessalonians, but he was not less faithful in administering rebuke when it was needed. A number of the converts, not sufficiently pondering the words of the writer, were carried away with the delusion that the second advent of Christ would take place immediately, and they abandoned all interest in the practical duties of life—an error that has been often repeated since, with similar results. Fearing the mischief would spread, and seeing that all previous warnings were disregarded, the apostle in these verses treats the mistaken enthusiasts with unsparing condemnation. Disorder must be crushed and consistency preserved.

I. **Christian consistency is in harmony with the highest teaching.**—"After the tradition which he [or they] received of us" (ver. 6). The rules of Christian consistency were clearly laid down in the traditions or doctrines taught by the apostles, and were enforced with all the weight and sanction of divine authority. To violate these rules is to "walk disorderly"—to break the ranks, to fall out of line. The value of the individual soldier is the degree in which he keeps in order and acts in perfect harmony and precision with the rest of the regiment. A breach of military rule creates disaster. Let the believer keep the divine law, and the law will keep him.

> "The heavens themselves, the planets and this centre,
> Observe degree, priority, and place,
> Insisture, course, proportion, season, form,
> Office and custom, in all line of order."
>
> *Shakespeare* .

II. **Christian consistency is enforced by apostolic example.**—"For yourselves know how ye ought to follow us: for we behaved not ourselves disorderly among you" (ver. 7). The apostles illustrated what they taught, by a rigid observance of the rules they imposed on others. Precept was enforced by practice. While the preachers laboured among the Thessalonians, the influence of their upright examples kept the Church in order. Much depends upon the conduct of a leader in Church or State. It is said of a

certain military commander on taking charge of an army that had been somewhat lax in discipline: “The presence of a master-mind was quickly visible in the changed condition of the camp. Perfect order now reigned. He was a rigid disciplinarian, and yet as gentle and kind as a woman. He was the easiest man in our army to get along with pleasantly, so long as one did his duty, but as inexorable as fate in exacting its performance. He was as courteous to the humblest private who sought an interview for any purpose as to the highest officer under his command.”

III. **Christian consistency is to be maintained by separation from the lawless.**—“Now we command you, brethren, in the name of our Lord Jesus Christ, that ye withdraw yourselves from every brother that walketh disorderly” (ver. 6). If all efforts to recover the recalcitrant fail, then the Church has the highest authority for separating completely from the society and fellowship of such. Continued communion with them would not only seem to condone their offence, but destroy discipline, and put an end to all moral consistency. Such a separation from the unruly would be more marked in the early Church, when there was only one Christian community, and when the brethren were noted for their affectionate attachment to each other.

**Lessons.**—*Christian consistency*—1. *Is defined by the highest law*. 2. *Avoids association with evil*. 3. *Is a reproof and pattern to the unbelieving*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 6, 7. *The Disorderly in Church Life—*

I. **Violate the rules that give compactness and strength to all Church organisation.**

II. **Ignore the highest examples of moral consistency.**

III. **Should be faithfully warned and counselled.**

IV. **If incorrigible, should be excluded from the privileges of Christian fellowship.**

## *MAIN HOMILETICS OF THE PARAGRAPH.—Verses* 8, 9

*Self-denying Labour*.

Pioneer work involves hard toil and much patience and self-denial. The character and surroundings of the people whose highest good is sought must be studied. The apostle took his measure of the Thessalonian converts, and, perhaps foreseeing the extravagances to which they would yield, he and his co-labourers determined to set them an example of unselfish industry, even to the extent of surrendering their just rights.

I. **Here we see self-denying labour carried on amidst weariness and suffering.**—“Neither did we eat any man’s bread for nought; but wrought with labour and travail night and day” (ver. 8). Work is a pleasurable exercise to the strong and healthy, but it becomes a hardship when carried to excess. The devoted missionaries worked when they were weary—worked when they should have been resting. After a hard day’s toil in teaching and visiting, they laboured far on into the night, so as to maintain themselves independent of help from their converts. Much as we hear of the dignity of labour, the toiler, whether by hand or brain, in the weariness and pain that overtake him, feels that some portion of the original curse still clings to his handiwork. The best work is often accomplished in the midst of acute suffering. The unique histories of England were written by J. R. Green while the shadow of death was consciously hovering over

his desk; and the exquisite Christian lyrics of H. F. Lyte were penned while he felt that every moment his heart was throbbing "funeral marches to the grave."

II. **Here we see self-denying labour declining the maintenance that might be legitimately claimed.**—"That we might not be chargeable to any of you: not because we have not power" (vers. 8, 9)—right, authority. While the apostle forbears to urge their just right to ministerial support by the people, he gives them clearly to understand it is their right. Their self-denial in this instance was for a special purpose, and was only intended to be temporary, and not to establish a universal rule. In other places, St. Paul insists upon the duty of the Church to maintain its ministers (1 Cor. 9:4–14; Gal. 6:6). All honour to the self-denying zeal and suffering toil of the unaided Christian worker; but what shall we say of the parsimony and injustice of the people who allow such a state of things to continue?

III. **Here we see self-denying labour set forth as an example and reproof to those who are most benefited by it.**—"To make ourselves an ensample unto you to follow us" (ver. 9). Here the purpose of their disinterested conduct is plainly stated—to set an example of industry to the idlers. St. Paul acted in a similar manner towards the Corinthians, but with a different design. In the latter case he wished to manifest a better spirit than that of the false teachers who were greedy of filthy lucre (2 Cor. 11:8–13). The earnest evangelist is ever anxious to clear his work from the taint of self-seeking. Let the heart of man be changed and sanctified, and it will inspire and regulate the practical exercise of every Christian virtue. How little does the world appreciate its greatest benefactors! And yet no unselfish act is without its recompense. The actor is not unblessed. To exchange, as Christ did, the temple for Nazareth, the Father's house for the carpenter's shop, the joy of preaching for irksome toil, is a great advance in spiritual obedience and nobility of character.

**Lessons.**—1. *The essence of the Christian spirit is unselfishness*. 2. *The earnest Christian pioneer labours ungrudgingly for the good of others*. 3.*The self-denial of the preacher does not exonerate the people from the duty of his legitimate maintenance*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 8. *Industry the Secret of Success*.—When Sir Isaac Newton was asked by what means he had been able to make that successful progress in the sciences which struck mankind with wonder, he modestly replied, that it was not so much owing to any superior strength of genius as to a habit of patient thinking, laborious attention, and close application.

Ver. 9. *Ministerial Maintenance*.

I. **Is a claim based on scriptural and apostolic authority.**

II. **The temporary waiving of the right is a noble example of self-denial and unselfish devotion.**

III. **No personal waiving of the right releases the Church from its obligation.**

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 10-12

*Christianity and Work.*

Christianity is the gospel of work. Its clarion-call thrills along the nerves of human life and summons the world to labour. It gives to work meaning, purpose, dignity, and exalts drudgery into a blessedness. While full of sympathy for the feeble and maimed, it has no pity for the indolent. Its Founder and first apostles were giants in labour, and

their example animates the world to-day with a spirit of noblest activity. It is not the drone, but the worker, who blesses the world. “Be no longer a chaos,” writes Carlyle, “but a world, or even a worldkin. Produce! produce! were it but the pitifullest, infinitesimal fraction of a product, produce it, in God’s name! ’Tis the utmost thou hast in thee; out with it, then. Up, up! whatever thy hand findeth to do, do it with thy might.”

I. **Christianity recognises the duty of every man to work for his own support.**—“For even when we were with you, this we commanded, that if any would not work, neither should he eat” (ver. 10). The necessity of food involves the necessity of work. As every one must eat, so every one must work. The wife of a certain chieftain, who had fallen upon idle habits, one day lifted the dish-cover at dinner and revealed a pair of spurs, a sign that he must ride and hunt for his next meal. It is said that in the Californian bee-pastures, on the sun-days of summer, one may readily infer the time of day from the comparative energy of bee-movements alone; drowsy and moderate in the cool of the morning, increasing in energy with the ascending sun, and at high noon thrilling and quivering in wild ecstasy, then gradually declining again to the stillness of night. Is not this a picture of our life? Work is necessary for sustenance, for health, for moral development; and rest is all the sweeter after genuine toil.

II. **Christianity is intolerant of an ignoble indolence.**—“For we hear that there are some which walk among you disorderly, working not at all, but are busybodies” (ver. 11). The disorderly are the idle tatlers, who make a pretence of work by busying themselves with all kinds of things but their own duty. They are triflers, wasting their own time and other people’s; and they do serious mischief. In certain foreign parts, where insects abound in such swarms as to be a pest to the people and destructive enemies to young growing plants, an electric apparatus has been constructed to destroy the brood wholesale. The appliance consists of a strong electric light attracting the moths and insects, a suction-fan drawing them into a shaft as they approach the light, and a small mill in the shaft where the victims are ground up and mixed with flour, thus converting them into poultry-food. Cannot some genius contrive a means of putting an end—short of grinding them into chicken-food: let us be merciful, even to our enemies!—to those social pests who go buzzing about our homes and Churches, worrying with their idle gossip and stinging with their spiteful venom the innocent and inoffensive? If these busybodies would devote, in doing their duty, the energy they waste, they would be able to produce quite a respectable amount of honest work. But they find it easier to sponge on the generosity and simplicity of others. They are parasites; and all parasites are the paupers of nature. Parasitism is a crime—a breach of the law of evolution.

III. **Christianity enforces the necessity of a steady and independent industry.**—“We command and exhort by our Lord Jesus Christ that with quietness they work, and eat their own bread” (ver. 12). The apostle, having the authority of Christ for what he counsels, *commands*; and as a man addressing his fellow-men, he *exhorts* and persuades. The law of Christianity is both stern and gentle: unbending in principle, and flexible only in manifold persuasions to translate the principle into actual living practice. It rouses man from yielding to a sinful listlessness and helps him to develop a robust Christian manhood. When an Indian candidate for the ministry was asked the question, “What is original sin?” he frankly replied, “He did not know what other people’s might be, but he rather thought that his was laziness.” Idleness is the prolific source of many evils: work is at once a remedy and a safeguard. A clergyman once said, “A Christian should never plead spirituality for being a sloven; if he be but a shoe-cleaner, he should be the best in the parish.” We are honouring Christianity most when we are doing our best to observe its precepts, “Working with quietness and eating our

own bread." An American preacher once said, "You sit here and sing yourselves away to everlasting bliss; but I tell you that you are wanted a great deal more out in Illinois than you are in heaven."

**Lessons.**—1. *Christianity encourages and honours honest toil*. 2. *Fearlessly denounces unprincipled idlers*. 3. *Is an inspiration to the highest kind of work.*

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 10. *Industry the True Charity*.—When the palace and church buildings of Caprarolo were completed, Borromeo, the great patron of idle almsgiving, came to see it, and complained that so much money had not been given to the poor instead. "I have let them have it all little by little," said Alexandro Farnese; "but I have made them earn it by the sweat of their brow."

Ver. 11. *Idleness and Death*.—Ælian mentions a witticism of Alcibiades when some one was vaunting to him about the contempt the Lacedæmonians had for death. "It is no wonder," said he, "since it relieves them from the heavy burden of an idle and stupid life."

Ver. 12. *The Way to Value Quietness*.—"How dull and quiet everything is. There isn't a leaf stirring," said a young sparrow perched on the bough of a willow tree. "How delicious a puff of wind would be!" "We shall have one before long," croaked an old raven; "more than you want, I fancy." Before many hours a tempest swept over the country, and in the morning the fields were strewn with its ravages. "What a comfort the storm is over," said the sparrow, as he trimmed his wet feathers. "Ah!" croaked the raven, "you've altered your mind since last night. Take my word for it, there's nothing like a storm to teach you to value a calm."—*G. Eliot.*

## *MAIN HOMILETICS OF VERSE* 13

*A Call to do the Best Work.*

The apostle has shown the necessity and duty of work—that honest industry is a law of Christianity. Now he inculcates unwearied diligence in accomplishing the best work, designated by the comprehensive and suggestive phrase "well-doing." Whatever is worth doing at all is worth doing well. No man has done his best till he has done all he can. A man's highest work is the outcome of his best endeavours. Observe:—

I. **Doing the best work is well-doing.**—"Be not weary in well-doing." We may define to ourselves this duty of well-doing by seeking answers to two questions:—

1. *How can I get the most good?*—The ancient philosophers discussed the question of the supreme good with amazing subtlety of logic; but they started their investigations with the erroneous assumption that the supreme good must be a human product. The question is not how to get good, but the most good—the highest, the best. We get the most good by bringing the soul into complete submission to the highest law of its being—voluntary and full surrender to the will of God. Call it getting saved, getting converted; call it what you like, so long as you get the thing itself—the love of God in the soul through faith in the Lord Jesus.

2. *How can I do the most good?*—These two questions are closely linked together, and are mutually interpretative of each other—the one being the qualification and motive for the other. It may be asserted we get the most good by doing the most good. The rose cannot diffuse the fragrance it does not possess, however much like a rose it may look. The question here, again, is not how I can do good, but the most, the highest,

and best. We do the most good by beginning with the duty that lies nearest to us, and doing it at once. The earnest worker never lacks opportunity: there is the home, the Church, the perishing multitude, ever within easy reach. “He that winneth souls is wise.” The highest plaudit of heaven is, “Well done, good and faithful servant.”

II. **The best work is not done without encountering difficulties.**—“Be not weary.” The exhortation implies there are difficulties. These arise:—

1. *From vague and imperfect views of duty*.—We have no sympathy with the rhapsody of the mystic who said, “Man is never so holy and exalted as when he does not know where he is going.” We must know clearly what we would be at, what is within the compass of our power and opportunity, where our efforts must necessarily end, and room left for the play of other influences. We must be practical and methodical. Clearness is power. Confusion of ideas creates difficulties.

2. *From unrealised ideals*.—We have formed lofty conceptions of what is to be done, and what we must do. We have elaborated extensive organisations, and worked them with unflagging zeal. But the result has been disappointing. Because we have not accomplished all we wished, we are discouraged; our success has not been commensurate with our ambition, and we are tempted to slacken our endeavours. “Be not weary.” We are not the best judges of what constitutes success. If it does not come in the form we expected, we must not hastily conclude our work is vain.

3. *From the loss of spiritual power*.—We have neglected prayer and the cultivation of personal piety. We have been so absorbed in the external details of our work as to overlook the duty of keeping up spiritual communion with the highest. We begin to frame excuses—a sure sign of moral decadence. “We have no talents.” Then we should seek them. We have more talents that we suspect, and resolute working will develop them. “Our adversaries are numerous and fierce.” If we keep at our work, they will not trouble us long.

III. **The best work demands incessant diligence.**—“But ye, brethren, be not weary in well-doing.” The best state of preparedness for the coming of the Lord is to be busily employed in the duty of the hour. Every moment has its duty. Opportunity has hair in front; behind she is bald. If you seize her by the forelock, you may hold her; but if suffered to escape, not Jupiter himself can catch her again. Arnauld, the Port Royalist, when hunted from place to place, wished his friend Nicolle to assist him in a new work, when the latter observed, “We are old; is it not time to rest?” “Rest!” returned Arnauld. “Have we not all eternity to rest in?” A man’s work does not ennoble him, but he ennobles it.

**Lessons.**—*The text is a spiritual motto to be adopted*—1. *By ministers and Sabbath-school teachers*. 2. *By parents seeking the spiritual good of their children*. 3. *By all discouraged Christian workers*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre o versículo*

*Weary in Well-doing*.

I. **The text by implication brings before us a state of mind to which believers are liable.**—“Weary in well-doing.” 1. *From a lamentable want of fitness for spiritual duties and employments*. 2. *From the opposition of the world*. 3. *From the hostile agency of spiritual wickedness*. 4. *From the dimness of our conceptions of the things which should especially influence us*. 5. *From failing to lay hold on the divine strength*.

II. **The text an exhortation suited to those in the state referred to.**—“Be not weary.” 1. *Because you are engaged in well-doing*. 2. *Because the time is short*.

3. *Because your associates are glorious*. 4. *Because the issue is certain*. 5. *Because sufficient strength is provided.—Stewart*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 14, 15

*Treatment of the Refractory*.

After all the warnings of the apostle against erroneous views and his exhortations to Christian diligence, he foresees there may be some refractory members of the Church who still persist in their extravagances, reject all counsel, and defy all rule and order. In these verses he gives explicit directions how to deal with such. The inveterately lazy are often something worse than lazy, and are not easily reclaimed. When disobedience settles into a habit, stringent measures are necessary to arouse the victim to a sense of duty; and the efforts of restoration must be both resolute and kind.

I. **It should be made evident that his conduct is an obstinate defiance of authority.**—"And if any man obey not our word by this epistle, note that man" (ver. 14). Not only note that his disorderly behaviour is a scandal to Christianity and an example to be avoided, but let it be brought home to him, by direct and faithful dealing, that it is a grave breach of the highest law. We can make nothing of a fool till he is first convinced of his folly. The first step in the process of reformation is conviction of the need of reformation. It is said of Thoreau, the author, that "he was by nature of the opposition; there was a constitutional 'No' in him that could not be tortured into 'Yes.' " There are many like him, even in the Christian Church. It may seem a difficult, almost an impossible task, to convince the refractory of his error; but it is the first thing to be done, and persevered in. When the hearers of Austin resented his reproofs, he used to say, "Change your conduct, and I will change my conversation."

II. **With the view of bringing him to repentance he is to be excluded from Christian fellowship.**—"And have no company with him, that he may be ashamed" (ver. 14). The refractory practically excludes himself from every circle that loves order, harmony, and peace; for who can bear the rasping chatter of an irresponsible gossip who is constantly raking up and turning over everybody's faults but his own? But the Church must take action unitedly in dealing with the contumacious. He must be deliberately and pointedly shunned, and, when compelled to be in his company, the members must show, by the reserve of their bearing towards him, how deeply he is grieving the hearts of the brethren and sinning against God. In the days when there was only one Church, and exclusion from it was regarded as the greatest calamity and disgrace, the fear of utter excommunication could not fail to have some effect upon those thus threatened with it. Few people can bear the test of being left severely alone. It gives them the opportunity for reflection, remorse, and reform.

III. **Efforts should be made in the spirit of Christian brotherhood to effect his recovery.**—"Yet count him not as an enemy, but admonish him as a brother" (ver. 15). Though shunned and threatened with exclusion from Church fellowship, he is not to be passed by with contemptuous silence. He is not a heretic or a blasphemer, nor is he guilty of any monstrous crime. He is sinning against the good order of society and the peace of the Church. He is still a brother, troublesome and unreasonable though he be; and while there is the least hope of his restoration, he should be faithfully admonished. He is not to be accused and slandered to outsiders; this will only aggravate his riotousness and make him more defiant. He must be seen privately and spoken to faithfully, but with the utmost tenderness. The Christian spirit teaches us to be discreet in all things, and especially in administering reproof. Virtue ceases to be virtuous when it lacks discretion, the queen of ethics. "To be plain," writes Fellthan, "argues honesty;

but to be pleasing argues discretion. Sores are not to be anguished with rustic pressure, but gently stroked with a ladied hand. Physicians fire not their eyes at patients, but minister to their diseases. Let reproof be so as the offender may see affection, without arrogancy."

**Lessons.**—1. *It is an important part of Church discipline to control the unruly*. 2. *It is in the power of one discontented person to work much mischief*. 3. *Church discipline must be administered with fidelity and Christian tenderness*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Vers. 14, 15. *The Disobedient—*

I. **Should be specially noted.**

II. **Should not be admitted to intimate friendship without repentance.**

III. **Should be kindly but faithfully admonished.**

Ver. 14. *Obedience should be prompt*.—When a large passenger steamer was sinking, the question whether scores of her passengers and crew would be saved or drowned was settled within fifteen minutes. And millions have decided the momentous question of their eternal salvation or perdition in even less time than that. It seems to have been short work with Simon Peter when Jesus bade him quit the nets and follow Him. Peter obeyed at once. Prompt obedience honours God. It puts the soul immediately within the Almighty's hold; and when Jesus has His omnipotent grasp of love upon me, none shall be able to pluck me out of His hands. Prompt obedience saves.—*Cuyler*.

## *PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos* 16-18

*Apostolic Courtesy*.

The epistle is coming to a close, and the Christian courtesy of the apostle comes out in the spirit in which he expresses his farewell. If he has spoken out plainly and even severely, it has not been in vindictiveness and anger. All that he has said and written is in the interests of peace. His sharpest reproofs and most faithful admonitions have been suffused with an undercurrent of loving-kindness; and his concluding words drop with the gentleness of refreshing dew.

I. **Apostolic courtesy supplicates the blessing of the divine peace and presence.**—"Now the Lord of peace Himself give you peace always by all means. The Lord be with you all" (ver. 16). Prayer was the life-breath of the apostle, as we have frequently pointed out in the study of these epistles. Considering the dissensions that disturbed the harmony of the Thessalonian Church, this epistle appropriately closes with a prayer for peace. First, and most important of all, peace with God and the individual conscience; then mutual peace and concord one with another—peace, such as keeps the mind in an even and heavenly frame, as a sentinel that guards a door, lest foes should get in and make havoc where God hath commanded peace. Where God's presence is manifested, there is peace; hence the apostle adds, "The Lord be with you all." Peace is a divine gift, and a divine experience in man; it is the peace of "the Lord of peace" that we share.

II. **Apostolic courtesy is expressed in an emphatic Christian salutation.**—"The salutation of Paul with mine own hand, which is the token in every epistle: so I write" (ver. 17). This epistle was written by an amanuensis, probably Silas or Timothy, at the dictation of Paul; and the apostle wrote his own signature, adding the salutation and

benediction. This act not only stamped the genuineness of the epistle, but indicated in a most unmistakable manner the anxiety of the apostle to thoroughly identify himself with all that was expressed in the epistle, and to assure the Thessalonians of his personal interest in and love towards them. Christianity is the soul of courtesy. Bolingbroke once said, "Supposing Christianity to be a mere human invention, it is the most amiable and successful invention that ever was imposed on mankind." When the courtiers of Henry IV. of France expressed their surprise that he returned the salutation of a poor man, who bowed down before him at the entrance of a village, the king replied, "Would you have your king exceeded in politeness by one of the lowest of his subjects?" As he is the best Christian who is most humble, so is he the truest gentleman that is most courteous.

III. **Apostolic courtesy is indicated in the solemn invocation of the abiding grace of God.**—"The grace of our Lord Jesus Christ be with you all. Amen" (ver. 18). A farewell full of pathos, full of solemnity, full of peace, full of admiration and love for the people—all good wishes condensed into a single phrase. Even an apostle can desire for the Church, or any of its members, no richer benediction than that comprehended in "the grace of our Lord Jesus Christ."

**Lessons.**—1. *Peace is a prime essential in Church prosperity*. 2. *The Christian spirit is the essence of true courtesy*. 3. *We can invoke no higher blessing on others than to be kept in the enjoyment of divine grace*.

## *NOTAS GERMINATIVAS sobre os versos*

Ver. 16. *The Omnipresent God—*

I. **In history.**—Shaping the course and destiny of nations.

II. **In providence.**—1. *Guarding*. 2. *Guiding His people*.

III. **In grace.**—1. *Manifesting His goodness in Christ*. 2. *Giving inclination and power to do His will*. 3. *Demanding and bestowing personal holiness*. 4. *Ensuring constant peace*.

*Peace in Danger*.—During the great earthquake in London, when thousands were running about and crying in terror, when buildings were falling and the ground rocking like the ocean in a storm, Wesley gathered a few of his followers in one of their little chapels, and calmly read to them the forty-sixth psalm, "God is our refuge and strength."

Vers. 17, 18. *Christian Courtesy—*

I. **Takes pains to make itself evident.**—"So I write."

II. **Is a hearty expression of personal regard.**—"The salutation of Paul with mine own hand."

III. **Invokes the blessing of divine grace on all** (ver. 18).

# INDEX

[H. = Homily; N. = Note; I. = Illustration.]

ABRAHAM, all nations blessed in, N. Gal., 44

Abraham's faith, imitators of, H. Gal., 44
Abrahamic gospel, H. Gal., 43, 44
Abuse of Christian liberty, H. Gal., 86
of public worship, H. 1 Thess., 545
Access to Father, privilege of, H. Eph., 167
to God, H. Eph., 187, 188
revealing Trinity in unity, H. Eph., 169
Active faith, righteousness attained by, N. Gal., 80
Adopting love of God, H. Eph., 134
Adoption, H. Gal., 64
and its claims, I. Gal., 64
of children by Jesus Christ, H. Eph., 134
of sons, Christ's mission for, in fulness of time, H. Gal., 62
Advent, second, of Christ, H. 1 Thess., 531, 533
Affection and meekness, power of, N. Gal., 96
Affections, religious, are attended with change of nature, H. Eph., 227
Affliction, necessity and perils of, H. 1 Thess., 513
Aim high, H. Phil., 348
Alarm, false, H. 2 Thess., 564
All and in all, Christ, H. Col., 447, 448
are one in Christ, H. Gal., 59
concluded under sin, N. Gal., 53
knowledge of Christ intended for, N. Eph., 180
nations blessed in Abraham, N. Gal., 44
Alone, bearing our burdens, H. Gal., 105
Ambassador, gospel, H. Eph., 292
Angels, evil, H. Eph., 281
Anger and meekness, H. Eph., 233
sinful, H. Eph., 233
Antichrist portrayed, H. 2 Thess., 562
Antidote to contention, humility an, N. Phil., 325
Anxiety, ministerial, N. Gal., 68; H. Col., 410
prayer an expression of, H. 2 Thess., 569
Anxieties of ministerial life, H. Phil., 335, 337
Anxious care, H. Phil., 362
Apathy one of our trials, N. Gal., 112
Apostle, erring, H. Gal., 33
religious life of, H. Gal., 36
Apostle's view of his ministry, H. Eph., 182
Apostleship, Divine call to, H. Gal., 21
practical proof of, H. Gal., 24
Apostolic assurance of supernatural character of gospel, N. Gal., 16
benediction, H. Eph., 297
courtesy, H. 2 Thess., 583
credentials, H. Gal., 5
estimate of Christian character, H. Col., 377
exposure of false teachers, H. Gal., 114
greeting, H. Phil., 306
phases of, H. 1 Thess., 486; 2 Thess., 554
introduction to Epistle, H. 1 Thess., 487

praise of order and stability, H. Col., 415
prayer, comprehensive, H. Col., 382; H. 1 Thess., 517
preaching, H. Col., 408
characterised by transparent truth, H. 1 Thess., 499
perversion of, H. Gal., 83
salutation, H. Eph., 128; Col., 376
Apostolical care for Church, H. Eph., 293
Apprehension of spiritual blessings, H. Eph., 141
Armour, Christian's, N. Eph., 284
Ascension and its results, H. Eph., 212
Asceticism, H. Col., 436
Aspirations of soul, higher, H. Col., 438
Association, H. Gal., 104
Assurance of Christian inheritance, H. Eph., 138
Atheism, practical, H. Eph., 163
Attainment of resurrection, H. Phil., 346
spiritual, H. Phil., 312
Attitude of Church towards second coming of Christ, H. 1 Thess., 535
Attractiveness of worth, I. Gal., 42
Author and End of creation, Christ, H. Col., 393
Authority, best, to be obeyed, I. Gal., 12
ministerial, Divine blessing highest sanction of, N. Gal., 29
of messenger of God, H. Gal., 70
Awakening, slumbering souls and their, H. Eph., 253

BAD and good examples, H. Phil., 349
companions, I. Gal., 83
manners, reform of, H. Gal., 83
Baptism, H. Gal., 58
teachings of, H. Gal., 59
true, H. Col., 426
Bear one another's burdens, H. Gal., 103; N. Gal., 104
Believer complete in Christ, H. Col., 424
crucified with Christ, and Christ living in believer, H. Gal., 36
exalted together with Jesus Christ, H. Eph., 155
Believer's life in Christ, features of, H. Phil., 344
perfection, Divine fulness of Christ's pledge of, H. Col., 422
portion in both worlds, H. Phil., 318
salvation, grounds of confidence in, H. Phil., 308
Believers, benefit conferred by Spirit on, H. Eph., 236
characteristics of, H. Eph., 174
children of promise, H. Gal., 75
duty of, in evil day, H. Eph., 285
enemies of, H. Eph., 280
Paul as example to, H. Phil., 365
steadfastness of, a source of true ministerial satisfaction, H. 1 Thess., 515
Believing soul, manner in which gospel comes to, H. 1 Thess., 491
Benediction, apostolic, H. Eph., 297
concluding, H. Gal., 121
suggestive, H. Eph., 294
Beneficence, opportunity of, H. Gal., 113

Benefit conferred by Spirit on believers, H. Eph., 236
Benevolence, practical Christian, H. Phil., 367
Best authority to be obeyed, I. Gal., 12
work, call to do, H. 2 Thess., 580
Bible sword of Spirit, H. Eph., 287
Biblical account of sin, N. Gal., 92
Blameless life, lustre of, H. Phil., 332
Blessedness, man's final condition of, H. Col., 400
Blessing, Divine, highest sanction of ministerial authority, N. Gal., 29
of redemption, great, H. Col., 390
Blessings of reconciliation, personal, H. Col., 398
spiritual, H. Eph., 133
Boasting, empty, H. Gal., 115
Body, human, resurrection of, H. Phil., 352
of Christ, Church the, H. Col., 395
members of, H. Eph., 269
one, and one Spirit, H. Eph., 205
resurrection of, H. 1 Thess., 531
Boldness a duty in a minister, H. Eph., 292
Christian, H. Phil., 314
Bond of unity, peace the, H. Eph., 202
Bonds, Paul's, ministry of, H. Phil., 314
Bondage and liberty, H. Gal., 78
freedom from, N. Gal., 78
spiritual, ignorance of God a, N. Gal., 67
Bondwoman and her son, cast out, N. Gal., 76
Book, names in, H. Phil., 357
Bravery, Christian, exhortation to, H. Phil., 318
moral, picture of, H. Eph., 291
Bread, wheat is better than, H. Col., 436
Brethren, false, and their treatment, H. Gal., 27
Bride, Christ and His, H. Eph., 266
Brotherhood, Christian, H. Gal., 69
of man, Christian, H. Eph., 194
Brotherly love in action, H. Eph., 202
a proof of true sanctification, H. 1 Thess., 526
reproof, N. Gal., 102
Burden, every man has his own, H. Gal., 106
or a glory, cross, H. Gal., 118
Burdens, bear one another's, H. Gal., 103; N. Gal., 104
our twofold, N. Gal., 103
Burden-bearing, H. Gal., 104, 105
mutual sympathy in, H. Gal., 99
Business, mind your own, H. 1 Thess., 529

CALL, Divine, to apostleship, H. Gal., 21, 22
gospel and, to preach it, H. Gal., 16
of gospel to sinners, H. Eph., 254, 255
to Christian fortitude, H. Eph., 278
to do best work, H. 2 Thess., 580
Calling of Gentiles, H. Eph., 179

Care, anxious, H. Phil., 362
cure of, H. Phil., 361
Causes of ministerial thanksgiving, H. Col., 378
Censure, Church, N. Gal., 84
Ceremonial and real in religion, H. Col., 430
in religion transitory and unsatisfying, H. Col., 434
Change effected by gospel, H. 1 Thess., 494
great, effected in man by gospel, H. Eph., 154
of life, religion, H. Col., 447
of nature, religious affections are attended with, H. Eph., 227
Character and privileges of children of God, H. Gal., 65
Christian, essentials of, H. Col., 448
Christly, H. Gal., 59
love perfection of, N. Gal., 95
Characteristics of believers, H. Eph., 174
Charge, a father's, H. Eph., 274
Charity, industry the true, I. 2 Thess., 579
nature, properties, and acts of, H. Eph., 247
Children, adoption of, by Jesus Christ, H. Eph., 134
and parents, duties of, H. Eph., 271, 273; Col., 461
of darkness and of light, H. Eph., 248
of God, H. Gal., 58, 59
character and privileges of, H. Gal., 65
of promise, believers, H. Gal., 75
of wrath, H. Eph., 148
Christ a revelation because equal to Father, H. Col., 393
all, and in all, H. Col., 447, 448
are one in, H. Gal., 59
and creation, N. Eph., 137
and His bride, H. Eph., 266
Author and End of creation, H. Col., 398
believer complete in, H. Col., 424
believer's life in, features of, H. Phil., 344
Christ, Church complete in, H. Eph., 143
the body of, H. Col., 395
coming of, H. 1 Thess., 519
contrasted humiliation end exaltation of, H. Eph., 211, 214
crucified, H. Gal., 117
death and life with, H. Col., 442
dignity and dominion of, H. Eph., 144
Divine fulness of, pledge of believer's perfection, H. Col., 422, 424
enthusiasm for, H. Phil., 317
exaltation of, H. Phil., 328
excellent knowledge of, H. Phil., 343, 344
Firstborn from dead, H. Col., 395
fulness of, H. Col., 398
gift of, H. Gal., 8
gifts of, to His Church, H. Eph., 207
glorified in His people, N. 2 Thess., 561
glorying in cross of, H. Gal., 115, 117, 118

God known in, N. Eph., 180
great Peacemaker, H. Eph., 164
growth into, in love and truth, H. Eph., 221
Head of Church, H. Eph., 145, 146
heroic devotion to, H. Phil., 337
hidden treasures of wisdom in, H. Col., 413, 415
humiliation of, a pattern of supreme unselfishness, H. Phil., 325
in practical life, H. Col., 459
in you the hope of glory, H. Col., 406
indwelling Word of, H. Col., 457
knowledge of, intended for all, N. Eph., 180
Law preparing for, H. Gal., 55
life in, present condition and future glory of, H. Col., 440
of, only true idea of self-devotion, H. Phil., 335
living in believer, and believer crucified with Christ, H. Gal., 36
love of, H. Eph., 195, 196
loving, in sincerity, H. Eph., 296
members of body of, H. Eph., 269
name of, doing all in, H. Col., 459
obedient to Law, H. Gal., 63
odium of cross of, H. Gal., 115
our Life, H. Col., 442
our Pattern, H. Phil., 327
our Sacrifice, H. Gal., 8
poor representative of, I. Gal., 31
redemption through, H. Eph., 135
relation of, to God and all created things, H. Col., 390
to moral creation, H. Col., 393
riches of, N. Eph., 179
risen with, H. Col., 440
sacrifice of, H. Eph., 247
second advent of, H. 1 Thess., 531, 533
coming of, attitude of Church towards, H. 1 Thess., 535
servant of, H. Gal., 14
the Christian's life, H. Phil., 317
the Inheritance of saints, N. Eph., 137
the only gain, H. Phil., 344
Christ the Reconciler, H. Col., 398, 400
the Redeemer, H. Phil., 327
true knowledge of, external religionism incomparable with, H. Phil., 342
unsearchable riches of, N. Eph., 185
worthy of universal homage, H. Phil., 329
Christ's crucifixion, H. Phil., 327
love for the Church, H. Eph., 267
mission for adoption of sons in fulness of time, H. Gal., 62
resurrection, power of, H. Phil., 346
sacrifice of Himself explained, and man's duty to offer spiritual sacrifice inferred and recommended, H. Eph., 245
sufferings, fellowship of, H. Phil., 346
truth in relation to our daily conversation, H. Col., 472

Christian benevolence, practical, H. Phil., 367
boldness, H. Phil., 314
bravery, exhortation to, H. Phil., 318
brotherhood, H. Gal., 69
of men, H. Eph., 194
character, apostolic estimate of, H. Col., 377
essentials of, H. Col., 448
love perfection of, H. Col., 451
malice incompatible with, H. Eph., 239
Church a family, H. Eph., 191
circumcision, H. Col., 424
citizenship, H. Phil., 351, 352
conduct, rule of, N. Eph., 252
consistency, H. Gal., 32; H. Phil., 320; 2 Thess., 576
contentment, H. Phil., 367
conversation, H. Col., 471
courtesy, H. Phil., 370; 2 Thess., 584
dead to Law, H. Gal., 34
duty, suggestive summary of law of, H. Col., 457
to poor, N. Gal., 30
equity, H. Phil., 360
ethics, Paul's doctrine of, H. Eph., 243
science of, H. Phil., 363
excellence, eulogy of, H. Phil., 306
experience, highest type of, H. Phil., 347
fidelity, H. 2 Thess., 535 forgiveness, H. Eph., 240; Col., 451
fortitude, call to, H. Eph., 278
generosity, H. Gal., 103; Phil., 369
greeting, H. Phil., 304 greetings and counsels, H. Col., 476
holiness, H. 1 Thess., 524
humility, H. Col., 450
illustrated in character of Paul, H. Eph., 183
inheritance, assurance of, H. Eph., 138
joy, H. Phil., 358
law of marriage, H. Eph., 267
of prayer, H. Eph., 171
liberty, H. Gal., 77
love the highest law of, H. Gal., 85
life a Divine creation, H. Eph., 158
a race, H. Gal., 82
dignity of, H. Eph., 200
liberality a fruit of, H. Phil., 369
Lord's Supper sample of, H. Col., 459
Christian life, perpetual thanksgiving of, H. 1 Thess., 543
poetry of, H. Col., 455
suggestive features of, H. Col., 417
love, prayer for, H. Phil., 309, 310
manhood, true, H. Eph., 215, 217
maturity, H. Eph., 218
minister, devoted, H. Phil., 336

ministry, H. Col., 408
efficacy of, H. Gal., 29
pre-eminent honour and sublime theme of, H. Col., 404
real and counterfeit in, H. Phil., 315
solemn and responsible trust, H. Col., 479
mirth *versus* drunken mirth, H. Eph., 260
mission, projected, H. Phil., 334
obedience, H. 2 Thess., 574
perseverance, hope a stimulus to, H. Col., 380
prayer, witness of Christian citizenship, H. Eph., 173
precepts, group of, H. 1 Thess., 540
principles applied to common life, H. Eph., 229
tendency of, to produce true contentment, H. Phil., 367
rectitude, H. Phil., 311
reformation, H. Gal., 101
religion, truth and divinity of, H. Eph., 138
salutation, N. Gal., 7
servitude, N. Eph., 276
sobriety inculcated, H. Eph., 250
spirit a new spirit, H. Eph., 227
steadfastness, H. 2 Thess., 567
glad tidings of, H. 1 Thess., 516
sympathy, practical, H. Gal., 105
temper, the same mind which was in Christ, H. Phil., 327
true glory of, H. Gal., 117
truth, the girdle of, H. Eph., 287
unity, H. Col., 415
an occasion of joy, H. Phil., 323
waiting for his Deliverer, H. 1 Thess., 494
warfare, H. Eph., 276, 278
warrior equipped, H. Eph., 281
wisdom, H. Eph., 256
work, disappointed hopes in, H. Gal., 10
zeal, H. Gal., 71, 72
Christian’s armour, N. Eph., 284
estimate of living and dying, H. Phil., 318
imitation, duty and object of, H. Eph., 245
life, Christ the, H. Phil., 317
power, source of, H. Phil., 367
truest test and excellence, H. Eph., 296
Christians, doubtful, H. Gal., 73
examples to world, H. Phil., 333
of different denominations, temper to be cultivated by, toward each other, H. Phil., 348
Christianity and persecution, H. Gal., 115
and poverty, H. Gal., 29
and work, H. 2 Thess., 578
harmony of, in its personal influence, H. Eph., 135
Christianity, hearty, H. Col., 466
inviolability of, H. Gal., 11

mercantile virtues without, H. Phil., 364
nullified by legalism, H. Gal., 80
superior to external rites, H. Gal., 79
Christly character, H. Gal., 59
Christmas of soul, N. Gal., 72
Church a Divine edifice, H. Eph., 175
a witness, N. Gal., 7
apostolical care for, H. Eph., 293
attitude of, towards second coming of Christ, H. 1 Thess., 535
censure, N. Gal., 84
Christ Head of, H. Eph., 145
Christ's love for the, H. Eph., 267
Christian, a family, H. Eph., 191
complete in Christ, H. Eph., 143
concord, H. 1 Thess., 540
Divine ideal of the, H. Eph., 268
edification, public reading of Holy Scriptures important means of, H. Col., 479
future glory of the, H. Eph., 268
generous, H. Phil., 36
gifts of Christ to His H. Eph., 207
growth of, H. Eph., 21
how a, lives and grows, H. Col., 433
joy of suffering for, H. Col., 402
prosperous, congratulatory features of, H. 2 Thess., 534
quarrels, N. Gal., 87
sevenfold unity of, reflected in Trinity of Divine Persons, H. Eph., 203
the body of Christ, H. Col., 395
the habitation of God, N. Eph., 175
the temple of God, H. Eph., 171
troublers of, judgment on, H. Gal., 85
unity and concord in, H. Phil., 325
of, H. Eph., 204
universal, Jerusalem type of, H. Gal., 75
welfare of, ministerial anxiety for, N. Phil., 335
Church-life, disorderly in, H. 2 Thess., 577
side-lights on, in early times, H. Col., 472
true, N. Eph., 201
Circumcision, Christian, H. Col., 424
spiritual, H. Phil., 342
true, H. Col., 426
Citizenship, Christian, H. Phil., 351, 352
Christian prayer witness of Christian, H. Eph., 173
City, great, solitude of, H. 1 Thess., 511
Cities, large, dissipation of, H. Eph., 251
Claims, imperative, of Divine commission, H. Gal., 19
Clearer discernment in Divine things desired, H. Eph., 141
Closing words, H. 1 Thess., 548
College life, H. Eph., 232
Colossians, Epistle to—
Colossæ and its people, N. Col., 371

outline of Epistle, N. Col., 372
style of Epistle, N. Col., 372
Colossians, Paul's prayer for, H. Col., 385
Comfort, religious, elements of, H. Eph., 295
Comforting one another, duty of, H. 1 Thess., 534
Coming of Christ, H. 1 Thess., 519
Commencement of gospel at Philippi, H. Phil., 306
Commission, Divine, imperative claims of, H. Gal., 19
exalted ministerial, H. Eph., 180
Common life, Christian principles applied to, H. Eph., 229
Communion of saints, H. Eph., 174
Companions, bad, I. Gal., 83
Complete man, sanctification of, H. 1 Thess., 547
Completeness of moral character, prayer for, H. 2 Thess., 559
Completing of soul, H. Col., 424
Comprehensive and sublime prayer, H. Eph., 189
apostolic prayer, H. Col., 382; 1 Thess., 517
Comprehensiveness of gospel, N. Eph., 180
Concluding benediction, H. Gal., 121
Concord and unity in Church, H. Phil., 325
Church, H. 1 Thess., 540
Condition of man's final blessedness, H. Col., 400
Conduct, Christian, rule of, N. Eph., 352
of life, wise, H. Eph., 258
Confidence in believer's salvation, grounds of, H. Phil., 308
Confirmatory proofs of Divine call, H. Gal., 26
Conflict and suffering, H. Phil., 320
between Law and faith, H. Gal., 45
Congratulatory features of prosperous Church, H. 2 Thess., 534
Conscientiousness, reason for, I. 1 Thess., 524
respect for, I. 1 Thess., 524
Consecrated life, development of events in, H. Phil., 314
Consistency, Christian, H. Gal., 32; Phil., 320; 2 Thess., 576
Constant joy, I. Gal., 97
Contention, humility an antidote to, N. Phil., 325
Contentment, Christian, H. Phil., 367
true, tendency of Christian principles to produce, H. Phil., 367
Conversation, Christian, H. Col., 471
daily, Christ's truth in relation to our, H. Col., 472
Conversion and its evidences, H. 1 Thess., 493
and vocation of Paul, H. Gal., 20, 21
condition of Ephesians before, H. Eph., 160
power of God in, N. Eph., 145
test of suffering, H. 1 Thess., 504
Converts, joy of minister in his, H. 1 Thess., 509
new, dealing with, H. 1 Thess., 501
Co-operation of Divine and human in man's salvation, H. Phil., 331
Correct estimate of gospel truth, H. 1 Thess., 503
Counsels and greetings, Christian, H. Col., 476
Counterfeit and real in Christian ministry, H. Phil., 315

Counterfeits, godly zeal and its, H. Gal., 71
Courage under suffering, N. Eph., 189
Courtesy, apostolic, H. 2 Thess., 583, 584
Christian, H. Phil., 370
Covenant of promise, Divine, H. Gal., 47, 48
Covenants, Divine and human, H. Gal., 49
Covetousness which is idolatry, H. Col., 444
Cowardly retreat, I. Gal., 83
Created things, all, relation of Christ to God and, H. Col., 390.
Creation, Christ and, N. Eph., 137
Divine, Christian life a, H. Eph., 158
new spiritual, N. Eph., 159
Creature, new, N. Gal., 119
Credentials, apostolic, H. Gal., 5
Cross a burden or a glory, H. Gal., 118
enemies of, H. Phil., 350
of Christ, glorying in, H. Gal., 115, 117, 118
odium of, H. Gal., 115
triumph of, H. Col., 428
Crucifixion, Christ's, H. Phil., 327
Crucifying flesh, H. Gal., 97
Culture, Divine, H. Phil., 312
Cure of care, H. Phil., 361
of vice of vain-glory, H. Gal., 98
Curse and sentence of Law, N. Gal., 47

DAILY conversation, Christ's truth in relation to our, H. Col., 472
Danger of grieving Him, office of Holy Spirit and, H. Eph., 237
peace in, I. 2 Thess., 584
Darkness, children of, and of light, H. Eph., 248
light in, N. Eph., 252
to light, from, H. Col., 390
works of, N. Eph., 252
Day, happy, and its sequel, H. Phil., 348
of judgment, H. 2 Thess., 557
of Lord, H. 1 Thess., 537
Dead, Christ Firstborn from, H. Col., 395
resurrection of, an object to aim at, H. Phil., 346
sorrow for, H. 1 Thess., 529, 533
to Law by Law, H. Gal., 35
Dealing with new converts, H. 1 Thess., 501
Death a peacemaker, N. Eph., 166
and life with Christ, H. Col., 442
and spiritual life, H. Col., 428
Christian's life and, H. Phil., 317
idleness and, I. 2 Thess., 579
state of sin a state of, H. Eph., 150
to life, transition from, H. Col., 426
Deceived, be not, H. Gal., 111
sowers to flesh, H. Gal., 108
Deceivers and deceived, case of, considered, H. Eph., 219

Deceptive glamour of error, H. Gal., 40
Defence, fearless, of fundamental truth, H. Gal., 31
Defender of faith, astute, H. Gal., 32
Definiteness in prayer, H. Phil., 311
Deity, incarnate, H. Phil., 326
Deliverer, Christian waiting for his, H. 1 Thess., 494
Delusions, strong, H. 2 Thess., 565
Denominations, temper to be cultivated by Christians of different, towards each other, H. Phil., 348
Departed, faithful, sleep of, H. 1 Thess., 531
Dependence, mutual, law of, H. Eph., 222
Despise not prophesyings, H. 1 Thess., 545
Despiser, word to, H. 1 Thess., 524
Destiny, glorious, of human body, N. Phil., 352
Destructive subtlety of sin, H. 2 Thess., 565
Development of events in consecrated life, H. Phil., 314
Devil, wiles of, H. Eph., 279
Devoted Christian minister, H. Phil., 336
Devotion, true, H. Col., 469
Devout doxology, H. Eph., 196
Difference between Law and gospel, H. Gal., 46
sowing to flesh and to Spirit, H. Gal., 109
Difficult and important mission, H. 1 Thess., 510
Dignified and touching farewell, H. Gal., 119
Dignity and dominion of Christ, H. Eph., 144
of Christian life, H. Eph., 200
of sonship with God, H. Gal., 57
Dilemma of turn-coats, H. Gal., 67
Disagreement, feminine, H. Phil., 357
Disappointed hopes in Christian work, H. Gal., 10
Discernment, clearer, in Divine things desired, H. Eph., 141
Discrimination, spiritual, H. Phil., 311
Disintegrating force of error, N. Gal., 83
Disobedience, folly of, H. Gal., 41
Disobedient, H. 2 Thess., 582
Disorderly in Church-life, H. 2 Thess., 577
Dissipation of large cities, H. Eph., 251
Distinctive features of true sanctification, H. 1 Thess., 522
Disturber of faith, H. Gal., 81
Divine act, salvation a, H. 2 Thess., 565
and human covenants, H. Gal., 49
co-operation of, in man's salvation, H. Phil., 331
blessing highest sanction of ministerial authority, N. Gal., 29
call, confirmatory proofs of, H. Gal., 26
to apostleship, H. Gal., 21, 22
commission, imperative claims of, H. Gal., 19
covenant of promise, H. Gal., 47
creation, Christian life a, H. Eph., 158
culture, H. Phil., 312
edifice, Church a, H. Eph., 175

faithfulness, H. 2 Thess., 574
fulness of Christ pledge of believer's perfection, H. Col., 422
grace, frustrating, N. Gal., 38
glory of, H. Eph., 134
salvation an act of, H. Eph., 153
ideal of the Church, H. Eph., 268
Judge, H. 2 Thess., 557
life, positiveness of, H. Gal., 87
love and patience, H. 2 Thess., 574
peace, rule of, H. Col., 452
Divine, Trinity of, sevenfold unity of Church reflected in, H. Eph., 203
promise, Law not contrary to, H. Gal., 53
retribution, H. 2 Thess., 557
strength, H. Col., 385
things, clearer discernment in, desired, H. Eph., 141
Divinity and truth of Christian religion, H. Eph., 138
Doctrine of Christian ethics, Paul's, H. Eph., 243
of predestination, N. Eph., 133
Doing all for God, H. Col., 466
all in name of Christ, H. Col., 459
good, on, H. Gal., 112, 113
Dominion and dignity of Christ, H. Eph., 144
Double harvest, H. Gal., 109
Doubtful Christians, H. Gal., 73
Doxology, devout, H. Eph., 196
Drunken mirth *versus* Christian mirth, H. Eph., 260
Drunkenness, vice of, H. Eph., 261
Duty and object of Christian's imitation, H. Eph., 245
Christian, suggestive summary of law of, H. Col., 457
of believers in evil day, H. Eph., 285
of comforting one another, H. 1 Thess., 534
of thanksgiving, H. Eph., 264
Duties of children and parents, H. Eph., 271, 273; Col., 461
of servants and masters, H. Eph., 274, 276; Col., 463
of wives and husbands, H. Eph., 264; Col., 460
Dying and living, Christian's estimate of, H. Phil., 318

EARLY Christians, faith of, H. Eph., 139
Church, glimpses of life in, H. Phil., 356
times, side-lights on Church-life in, H. Col., 472
Earnest of inheritance, Holy Spirit and, H. Eph., 139
Earth, heaven and, family in, H. Eph., 193
Edification, Church, public reading of Holy Scriptures important means of, H. Col., 479
Edifice, Divine, Church a, H. Eph., 175
Effective preaching, secret of, H. Col., 406
Effects, evidences and, of revival, H. 1 Thess., 492
of gospel upon those who receive it, H. Phil., 320
Effectual mediator, I. Gal., 51
Efficacy of Christian ministry, H. Gal., 29
of prayer, H. Col., 467
of Word of God, and way of receiving it, H. 1 Thess., 504

Ejaculatory prayer, and self-recollectedness, H. 1 Thess., 543
Election, mystery of, N. Eph., 133
of God, H. 1 Thess., 489
Elements, essential, of success in preaching, H. 1 Thess., 496, 498, 499, 501
Elements of religious comfort, H. Eph., 295
Empty boasting, H. Gal., 115
Enchanted ground, pilgrims on, H. 1 Thess., 538
End of creation, Christ Author and, H. Col., 393
Enemies of believers, H. Eph., 280
of cross, H. Phil., 350
of man, invisible, H. Eph., 280
Enjoyment, spiritual, H. Eph., 262
Enlarged gospel, H. Eph., 177
Enlightenment, spiritual, N. Eph., 142
Enmity of heart, power of gospel to dissolve, N. Eph., 166
Enthusiasm for Christ, H. Phil., 317
Ephesians before conversion, conditions of, H. Eph., 160
Ephesians, Epistle to—
analysis of Epistle, N. Eph., 124
genuineness of Epistle, N. Eph., 125
practical design of Epistle, N. Eph., 125
to whom sent, N. Eph., 123
Ephesians, Paul's prayer for, H. Eph., 194
Equal to Father, Christ a revelation because, H. Col., 393
Equity, Christian, H. Phil., 360
Erring apostle, H. Gal., 33
restoration of, H. Gal., 102
Error, deceptive glamour of, H. Gal., 40
disintegrating force of, N. Gal., 83
safeguards against, H. Phil., 342
Errors respecting forgiveness of sin, H. Eph., 239
Essential elements of success in preaching, H. 1 Thess., 496, 498, 499, 501
Essentials of Christian character, H. Col., 448
Estimate of gospel truth, correct, H. 1 Thess., 503
Eternal praise should be offered unto God, H. Phil., 370
Ethics, Christian, Paul's doctrine of, H. Eph., 243
science of, H. Phil., 363
Eulogy of Christian excellence, H. Phil., 306
Evangelical consistency, H. Phil., 320
Every man has his own burden, H. Gal., 106
Evidence, truth its own, H. Gal., 27
Evidences and effects of revival, H. 1 Thess., 492
of conversion, H. 1 Thess., 493
of sonship, H. Gal., 64
Evil angels, H. Eph., 281
day, duty of believers in, H. Eph., 285
Evils, worst of, H. Eph., 152
Exaltation, contrasted humiliation and, of Christ, H. Eph., 211, 214
of Christ, H. Phil., 328
of labour, Paul's, H. Eph., 235

Exalted ministerial commission, H. Eph., 180
Example, power of, N. Gal., 33; H. 1 Thess., 493
Examples, good and bad, H. Phil., 348
Excellence, Christian, eulogy of, H. Phil., 386
Christian's truest test and, H. Eph., 296
Excellency of knowledge of Christ, H. Phil.
Excellent knowledge of Christ, H. Phil., 343
Excitement, sensual and spiritual, H. Eph., 260
Exhortations, earnest, to higher sanctity, H. 1 Thess., 520
Experience, Christian, highest type of, H. Phil., 347
Exposure, apostolic, of false teachers, H. Gal., 114
External religionism incomparable with true knowledge of Christ, H. Phil., 342
rites, Christianity superior to, H. Gal., 79
Extremity, joy of good man in, H. Phil., 365

FAITH, active, righteousness attained by, N. Gal., 80
and Law, conflict between, H. Gal., 45
astute defender of, H. Gal., 32
disturber of, H. Gal., 81
justification by, H. Eph., 156
not by works, N. Gal., 33; H. Gal., 34; I. Gal., 46
life of, H. Gal., 37
of early Christians, H. Eph., 139
of man and faithfulness of God, H. 1 Thess., 548
reasonableness of, H. Gal., 54
righteousness through, H. Gal., 44
salvation by, H. Eph., 156
working by love, religion is, H. Gal., 80
Faithful departed, sleep of, H. 1 Thess., 531
minister, N. Eph., 294
reproof, N. Gal., 41
Faithfulness of God, H. 2 Thess., 573, 574
of God and faith of man, H. 1 Thess., 548
False alarm, H. 2 Thess., 564
and true in religion, H. Phil., 340
zeal, H. Gal., 18
brethren and their treatment, H. Gal., 27
methods of salvation, H. Gal., 34
philosophy, marks of, H. Col., 420
seductive peril of, H. Col., 432
teachers, apostolic exposure of, H. Gal., 114
emphatic warnings gainst, H. Phil., 342
teaching, perils of, H. Gal., 38
Falsehood, sin of, H. Eph., 232
Family, Christian Church a, H. Eph., 191
in heaven and earth, H. Eph., 193
one, H. Eph., 194
Farewell, dignified and touching, H. Gal., 119
words of, H. Col., 480
Fate of unbelievers, H. Gal., 76
Father, access to, privilege of, H. Eph., 167

Christ a revelation because equal to, H. Col., 393
God our, H. Phil., 306
the, H. Eph., 206
Father's charge, a, H. Eph., 274
Fearless defence of fundamental truth, H. Gal., 31
Features, congratulatory, of prosperous Church, H. 2 Thess, 534
distinctive, of true sanctification, H. 1 Thess., 522
Features of believer's life in Christ, H. Phil., 344
of Christian life, suggestive, H. Col., 417
Feeling, past, N. Eph., 226
Fellowship in gospel, H. Phil., 308
in wickedness, and its condemnation, H. Eph., 251
of Christ's sufferings, H. Phil, 346
of mystery, H. Eph., 185
Feminine disagreement, H. Phil., 357
Fidelity, Christian, H. 2 Thess., 535
in ministry, H. Gal., 14
to truth, N. Gal., 28
unswerving, in accomplishing its lofty mission, Christian ministry demands, H. Col., 480
Final blessedness condition of man's, H. Col., 400
Firstborn from dead, Christ, H. Col., 395
Flesh and spirit, H. Gal., 88, 89
crucifying, H. Gal., 97
deceived sowers to, H. Gal., 108
works of, H. Gal., 90, 92
Folly of disobedience, H. Gal., 41
Foolish talking and jesting, against, H. Eph., 250
Force of error, disintegrating, N. Gal., 83
Forgiveness, Christian, H. Eph., 240; Col., 451 of sin, errors respecting, H. Eph., 239
Forlorn state of Gentile world, H. Eph., 159
Formalism tested and found wanting, H. Phil., 343
Fortitude, Christian, call to, H. Eph., 278
Free grace, working out salvation harmonises with, H. Phil., 331
Freedom from bondage, N. Gal., 78
Fruit of Christian life, liberality, H. Phil., 369
of Spirit, H. Gal., 92, 94
Fruits of righteousness, H. Phil., 312
Frustrating Divine grace, N. Gal., 38
Fulness of Christ, H. Col., 398, 424
Divine, pledge of believer's perfection, H. Col., 422
of time, H. Gal., 62, 63
Fundamental truth, fearless defence of, H. Gal., 31
Fury of old religion against new, H. 1 Thess., 505
Future glory of the Church, H. Eph., 268
present condition and, of life in Christ, H. Col., 440
life, H. Eph., 145

GAIN, Christ the only, H. Phil., 344
Galatians, Epistle to—
authorship of Epistle, N. Gal., 2

character of Galatians, N. Gal., 1
purpose and analysis, N. Gal., 2
time of writing, N. Gal., 2
Generosity, Christian, H. Gal., 103; Phil., 369
Generous Church, H. Phil., 368
Gentile life—a warning, H. Eph., 224
world, forlorn state of, H. Eph., 159
Gentiles, calling of, H. Eph., 179
Gentleness, grace of, H. Gal., 96
Genuine religion illustrated, H. 2 Thess., 561
Germ of spurious ministry, H. Phil., 315
Gift of Christ, H. Gal., 8
Gifts of Christ to His Church, H. Eph., 207
Girdle of truth, H. Eph., 286, 287
Glad tidings of Christian steadfastness, H. 1 Thess., 516
Glamour of error, deceptive, H. Gal., 40
Glimpses of life in early Church, H. Phil., 356
Glorious destiny of human body, N. Phil., 352
Glory, future, of the Church, H. Eph., 268
hope of, Christ in you the, H. Col., 406
of Divine grace, H. Eph., 134
of gospel, H. Col., 406
of sainthood, H. 2 Thess., 567
or a burden, cross, H. Gal., 118
Glorying in cross of Christ, H. Gal., 115, 117, 118
God, access to, H. Eph., 187, 188
revealing Trinity in unity, H. Eph., 169
children of, H. Gal., 58, 59
Church the habitation of, N. Eph., 175
doing all for, H. Col., 466
election of, H. 1 Thess., 489
eternal praise should be offered unto, H. Phil., 370
faithfulness of, H. 2 Thess., 573
and faith of man, H. 1 Thess., 548
glorified in good men, N. Gal., 24
in His servant, H. Gal., 22
ignorance of, a spiritual bondage, N. Gal., 67
imitation of, N. Eph., 245
known in Christ, N. Eph., 180
life of, H. Eph., 225
light of, H. Eph., 253
likeness to, H. Eph., 246
man without, N. Eph., 163
manifold wisdom of, H. Eph., 186, 187
masters accountable to, N. Eph., 276
nearness to, H. Eph., 165
omnipresent, H. 2 Thess., 584
our Father, H. Phil., 306
peace of, keeping heart, H. Phil., 363
relation of Christ to, and all created things, H. Col., 390

salvation is of, H. 1 Thess., 538
singing in worship of, H. Eph., 263
sonship with, dignity of, H. Gal., 57
temple of, Church the, H. Eph., 171
the Father, H. Eph., 206
true Israel of, H. Gal., 120
unity of, and His purpose regarding men, H. Gal., 51
whole armour of, H. Eph., 284
wrath of, H. Col., 444
God's infinite liberality, H. Eph., 197
offspring, N. Gal., 65
riches, man's need supplied from, H. Phil., 369
sabbatic law antedated Mosaic Law, N. Gal., 67
work and man's care—salvation, H. Phil., 329, 331, 332
Godless and hopeless, H. Eph., 161
Godly zeal and its counterfeits, H. Gal., 71
God-made minister, N. Eph., 182
Good and bad examples, H. Phil., 349
hold fast that which is, H. 1 Thess., 546
hope through grace, H. 2 Thess., 570
imitation of, H. Phil., 350
man, joy of, in extremity, H. Phil., 365
men, God glorified in, N. Gal., 24
news and its good effects, H. Col., 380
on doing, H. Gal., 112, 113
works, grace and, H. 1 Thess., 489
Gospel, a Divine revelation, H. Gal., 16
a mystery, H. Eph., 291
Abrahamic, H. Gal., 43, 44
according to Mark, H. Eph., 209
ambassador, H. Eph., 292
and call to preach it, H. Gal., 16
and Law, difference between, H. Gal., 46
history of Sarah and Hagar allegorical of, H. Gal., 73
at Philippi, commencement of, H. Phil., 306
call of, to sinners, H. Eph., 254, 255
change effected by, H. 1 Thess., 494
comes to believing soul, manner in which, H. 1 Thess., 491
comprehensiveness of, N. Eph., 180
effects of, upon those who receive it, H. Phil., 320
enlarged, H. Eph., 177
fellowship in, H. Phil., 308
glory of, H. Col., 406
great change effected in man by, H. Eph., 154
in word and in power, H. 1 Thess., 489
inviolable unity of, H. Gal., 10
irrepressible, H. Phil., 312
manifests itself, H. Col., 382
mystery of, H. Eph., 136
of grace, praise for work of Trinity in, H. Eph., 130

of peace, H. Eph., 287
of your salvation, H. Eph., 138
one, H. Gal., 8
power of, N. Gal., 7
to dissolve enmity of heart, N. Eph., 166
practical result of true reception of, H. 1 Thess., 491
preaching of, not in vain, H. 1 Thess., 498
profession of, uncleanness inconsistent with, H. 1 Thess., 522
remonstrance with revolters against, H. Gal., 9
state of men without, H. Eph., 150
superhuman origin of, H. Gal., 13; N. Gal., 16
true, to be preached and believed, H. Gal., 12
universally the same, H. Col., 380
truth, correct estimate of, H. 1 Thess., 503
use of Law under, H. Gal., 51
Government of tongue, H. Eph., 236
Grace and good works, H. 1 Thess., 489
and peace, H. Gal., 7
Divine, glory of, H. Eph., 134
salvation an act of, H. Eph., 153
Grace, frustrating Divine, N. Gal., 38
good hope through, H. 2 Thess., 570
gospel of, praise for work of Trinity in, H. Eph., 130
growth in, H. 2 Thess., 535
of gentleness, H. Gal., 96
of God, justification by works makes void the, H. Gal., 39
of our Lord Jesus Christ, H. Phil., 370
promise of, N. Gal., 60
salvation is of, H. Eph., 157
sovereign, pardon an act of, N. Eph., 135
state by nature and by, H. Eph., 165
of, H. Eph., 155
Great blessing of redemption, H. Col., 390
city, solitude of, H. 1 Thess., 511
Mediator, reconciling work of, H. Col., 396
moral translation, H. Col., 388
prison, N. Gal., 53
truths, two, presentation of, H. Col., 424
Greeting, Christian, H. Phil., 304
Greetings and counsels, Christian, H. Col., 476
Grieving the Holy Spirit, H. Eph., 237
Ground, enchanted, pilgrims on, H. 1 Thess., 538
Group of Christian precepts, H. 1 Thess., 540
Growth, humility a, N. Eph., 185
in grace, H. 2 Thess., 535
in personal piety, prayer for, H. 1 Thess., 518
into Christ in love and truth, H. Eph., 221
of Church, H. Eph., 217
Guidance of Spirit, H. Gal., 90

HABITATION of God, Church the, N. Eph., 175

Hagar and Sarah, history of, allegorical of Law and gospel, H. Gal., 73
Handwriting of ordinances, H. Col., 428
Happy day and its sequel, H. Phil., 348
life, secret of, H. 1 Thess., 542
memories, H. Phil., 308
Harmony of Christianity in its personal influence, H. Eph., 135
Harvest, double, H. Gal., 109
spiritual, principle of, H. Gal., 109
Head of Church, Christ, H. Eph., 145
Headship of Christ, H. Eph., 146
Heart, enmity of, power of gospel to dissolve, N. Eph., 166
peace of God keeping, H. Phil., 363
what is your, filled with? H. Eph., 261
Hearty Christianity, H. Col., 466
Heaven and earth, family in, H. Eph., 193
qualification for, H. Col., 387
rest in, for troubled, H. 2 Thess., 557
Heirs according to promise, H. Gal., 60
Heroic devotion to Christ, H. Phil., 337
Hidden treasures of wisdom in Christ, H. Col., 413
High moral feeling that should influence preacher, H. 1 Thess., 502
Higher aspirations of soul, H. Col., 438
sanctity, earnest exhortations to, H. 1 Thess., 520
Higher spiritual knowledge, prayer for, H. Eph., 140
Highest type of Christian experience, H. Phil., 347
Hindrances, Satanic, H. 1 Thess., 509
History of Hagar and Sarah allegorical of Law and gospel, H. Gal., 73
Hold fast that which is good, H. 1 Thess., 546
Holiness, Christian, H. 1 Thess., 524
supreme end of reconciliation, H. Col., 400
Holy Ghost the Sanctifier, H. 2 Thess., 567
Scriptures, public reading of, important means of Church edification, H. Col., 479; 1 Thess., 549
Spirit and earnest of inheritance, H. Eph., 139
grieving the, H. Eph., 237
office of, and danger of grieving Him, H. Eph., 237
Homage, Christ worthy of universal, H. Phil., 329
Home-life, sanctity of, N. Eph., 269
Honour, pre-eminent, and sublime theme of Christian ministry, H. Col., 404
Hope a stimulus to Christian perseverance, H. Col., 380
good, through grace, H. 2 Thess., 570
of glory, Christ in you the, H. Col., 406
Hopes, disappointed, in Christian work, H. Gal., 10
Hopeless and godless, H. Eph., 161
Household, piety in, H. Col., 466
Human and Divine, co-operation of, in man's salvation, H. Phil., 331
covenants, H. Gal., 49
body, resurrection of, H. Phil., 352
Humiliation and exaltation of Christ, contrasted, H. Eph., 211, 214
of Christ a pattern of supreme unselfishness, H. Phil., 325

Humility a growth, N. Eph., 185
an antidote to contention, H. Phil., 325
Christian, H. Col., 450
illustrated in character of Paul, H. Eph., 183
Paul's, H. Eph., 184
Husbands and wives, duties of, H. Eph., 264, 266; Col., 460
Hypocrisy, profession without, N. Gal., 59

IDEAL, Divine, of the Church, H. Eph., 268
Idleness and death, I. 2 Thess., 579
Idolatry, covetousness which is, H. Col., 446
Ignorance of God a spiritual bondage, N. Gal., 67
Imitation, Christian's, duty and object of, H. Eph., 245
moral, H. Col., 419
of God, N. Eph., 245
of good, H. Phil., 350
Imitators of Abraham's faith, H. Gal., 44
Imperative claims of Divine commission, H. Gal., 19
Important and difficult mission, H. 1 Thess., 510
Imposition, warning against, H. 2 Thess., 564
Incarnate Deity, H. Phil., 326
Individual character, sowing and reaping in their bearing on formation of, H. Gal., 109
Industry secret of success, H. 2 Thess., 578
the true charity, I. 2 Thess., 599
Indwelling Word of Christ, H. Col., 457
Inexorability of Law, H. Gal., 46
Inferiority of Law, H. Gal., 49
Infinite liberality, God's, H. Eph., 197
Influence, moral, H. Phil., 314
spiritual, varied aspects of, H. 1 Thess., 543
Inheritance, Christian, assurance of, H. Eph., 138
of saints, Christ, N. Eph., 137
saintly, meetness for, H. Col., 386, 387, 388
Iniquity, mystery of, H. 2 Thess., 565
Interruptions in our work, and the way to deal with them, H. Eph., 158
Inviolability of Christianity, H. Gal., 11
Inviolable unity of gospel, H. Gal., 10
Invisible enemies of man, H. Eph., 280
Irrepressible, gospel, H. Phil., 312
Israel of God, true, H. Gal., 120

JERUSALEM above, H. Gal., 74
type of universal Church, H. Gal., 75
Jesting and talking, against foolish, H. Eph., 250
Jesus Christ, adoption of children by, H. Eph., 134
believer exalted together with, H. Eph., 155
name of, H. Phil., 329
suffering for, H. Gal., 121
supremacy of, H. Eph., 145
unselfishness of, H. Gal., 8
Jews, persecuting, H. 1 Thess., 507

Joy, Christian, H. Phil., 358
unity an occasion of, H. Phil., 323
constant, I. Gal., 97
of good man in extremity, H. Phil., 365
of minister in his converts, H. 1 Thess., 509
of ministerial success, H. Phil., 334
of suffering for Church, H. Col., 402
pure, H. Phil., 308
religious, H. 1 Thess., 516
Judge, Divine, H. 2 Thess., 557
Judgment, day of, H. 2 Thess., 557
on troublers of Church, H. Gal., 85
Just, resurrection of, H. Phil., 346
Justification by faith, H. Eph., 156
not by works, N. Gal., 33; H. Gal., 34, 39; I. Gal., 46
Justifying faith, true, is not of ourselves, N. Ehp., 157

KNOWLEDGE and wisdom, Christ the treasury of, N. Col., 415
of Christ, excellent, H. Phil., 343, 344
intended for all, N. Eph., 180
true, of Christ, external religionism incomparable with, H. Phil., 342
Known and unknown love of Christ, H. Eph

LABOUR, Paul's exaltation of, H. Eph., 235
self-denying, H. 2 Thess., 577
Large cities, dissipation of, H. Eph., 251
Last words, H. Phil., 369
Latitudinarianism, N. Gal., 12
Law and faith, conflict between, H. Gal., 45
and gospel, difference between, H. Gal., 46
history of Hagar and Sarah allegorical of, H. Gal., 73
and promise, N. Gal., 49
Christ obedient to, H. Gal., 63
Christian dead to, H. Gal., 34
curse and sentence of, N. Gal., 47
fulfilled in love to others, H. Gal., 87
inexorability of, H. Gal., 46
inferiority of, H. Gal., 49
is for transgressors, H. Gal., 50
lesson from the, H. Gal., 74
not contrary to Divine promise, H. Gal., 53
of Christian liberty, love the highest, H. Gal., 85
of marriage, Christian, H. Eph., 267
of mutual dependence, H. Eph., 222
of retribution, H. Gal., 111
our schoolmaster, H. Gal., 54, 56
preparing for Christ, H. Gal., 55
under, H. Gal., 64
use of, H. Gal., 50, 51, 52
Leading of Spirit, N. Gal., 90
Legal bondage and spiritual freedom contrasted, H. Gal., 74

prescriptions, no trust in, N. Gal., 51
Legalism a relapse, H. Gal., 66
Christianity nullified by, H. Gal., 80
Lesson from the Law, H. Gal., 74
Liberality a fruit of Christian life, H. Phil., 369
God's infinite, H. Eph., 197
Liberty, bondage and, H. Gal., 78
Christian, H. Gal., 77
abuse of, H. Gal., 86
love the highest law of, H. Gal., 85
right use of, H. Gal., 87
Life and death, Christian's, H. Phil., 317
and walk in Spirit, H. Gal., 97
change of, religion, H. Col., 447
Christ our, H. Col., 442
Christian, a Divine creation, H. Eph., 158
a race, H. Gal., 82
dignity of, H. Eph., 200
Lord's Supper sample of, H. Col., 459
common, Christian principles applied to, H. Eph., 229
death and, with Christ, H. Col., 442
death to, transition from, H. Col., 426
future, H. Eph., 145
in Christ, present condition and future glory of, H. Col., 440
in early Church, glimpses of, H. Phil., 356
misspent, review of, N. Gal., 18
new, H. Col., 440, 444
of Christ, only true idea of self-devotion, H. Phil., 335
of faith, H. Gal., 37
of God, H. Eph., 225
of love, H. Eph., 242
wise conduct of, H. Eph., 258; Col., 470
Life, word of, living ministry and living Church, H. Phil., 333
Light, children of darkness and of, H. Eph., 248
from darkness to, H. Col., 390
in darkness, N. Eph., 252
meetness for inheritance of saints in, H. Col., 387
of God, H. Eph., 253
spiritual, summons to, H. Eph., 255
Likeness to God, H. Eph., 246
Living and dying, Christian's estimate of, H. Phil., 318
ministry and living Church: Word of life, H. Phil., 333
Looking on things of others, H. Phil., 325
Lord, day of, H. 1 Thess., 537
Jesus, marks of, H. Gal., 120
Christ, grace of our, H. Phil., 370
one, H. Eph., 205
rejoicing in, H. Phil., 359
Lord's Supper sample of Christian life, H. Col., 459
Love an attendant of regeneration, H. Gal., 95

and patience, Divine, H. 2 Thess., 574
and truth, growth into Christ in, H. Eph., 221
brotherly, H. 1 Thess., 527
in action, H. Eph., 202
Christ's, for the Church, H. Eph., 267
Christian, prayer for, H. Phil., 309, 310
faith working by, religion is, H. Gal., 80
for preacher, H. Gal., 70
life of, H. Eph., 242
of Christ, H. Eph., 195, 196
of God, adopting, H. Eph., 134
of Son of God to men, H. Gal., 37
perfection of character, N. Gal., 95
of Christian character, H. Col., 451
powers of, H. Gal., 95
service of, H. Gal., 86
the highest law of Christian liberty, H. Gal., 85
to others, Law fulfilled in, H. Gal., 87
Loving Christ in sincerity, H. Eph., 296
Lustre of blameless life, H. Phil., 332

MAINTENANCE, ministerial, N. Gal., 108; H. 2 Thess., 578
Malice incompatible with Christian character, H. Eph., 239
Man and man, truth between, H. Eph., 231
Christian brotherhood of, H. Eph., 194
faith of, and faithfulness of God, H. 1 Thess., 548
great change effected in, by gospel, H. Eph., 154
invisible enemies of, H. Eph., 280
justified by faith alone, I. Gal., 46
mortification of sinful principle in, H. Col., 442
unity of God and His purpose regarding, H. Gal., 51
without God, N. Eph., 163
Man's care and God's work—salvation, H. Phil., 329, 331, 332
Man's duty to offer spiritual sacrifice inferred and recommended, Christ's sacrifice of Himself explained, and, H. Eph., 245
final blessedness, condition of, H. Col., 400
need supplied from God's riches, H. Phil., 369
Manhood, true Christian, H. Eph., 215, 217
Manifold wisdom of God, H. Eph., 186, 187
Manners, bad, reform of, H. Gal., 83
Mark, Gospel according to, H. Eph., 209
pressing toward, H. Phil., 348
Marks of false philosophy, H. Col., 420
of Lord Jesus, H. Gal., 120
Marked men, H. Gal., 121
Marriage, Christian law of, H. Eph., 267
Masters accountable to God, N. Eph., 276
and servants, duties of, N. and H. Eph., 274, 276; H. Col., 463
Maturity, Christian, H. Eph., 218
Mediator, effectual, I. Gal., 51
great, reconciling work of, H. Col., 396

Medical profession, religion and the, H. Col., 479
Meek, who are the? I. Gal., 96
Meekness and affection, power of, N. Gal., 96
and anger, H. Eph., 233
Meetness for saintly inheritance, H. Col., 386, 387, 388
Members of body of Christ, H. Eph., 269
Memory, H. 2 Thess., 565
Memories, happy, H. Phil., 308
Men, love of Son of God to, H. Gal., 37
marked, H. Gal., 121
state of, without gospel, H. Eph., 150
Mercantile virtues without Christianity, H. Phil., 364
Messenger, divinely commissioned, self-evidencing proof of, H. Gal., 24
of God, authority of, H. Gal., 70
trusted, H. Eph., 292
Mind which was in Christ, Christian temper the same, H. Phil., 327
your own business, H. 1 Thess., 529
Minister, boldness a duty in a, H. Eph., 292
devoted Christian, H. Phil., 336
faithful, N. Eph., 294
God-made, N. Eph., 182
joy of, in his converts, H. 1 Thess., 509
true, qualification of, H. Gal., 21
Ministers, prayer for, H. 2 Thess., 572
Ministerial anxiety, N. Gal., 68; H. Col., 410
for welfare of Church, N. Phil., 335
prayer an expression of, H. 2 Thess., 569
authority, Divine blessing highest sanction of, N. Gal., 29
commission, exalted, H. Eph., 180
life, anxieties of, H. Phil., 335, 337
maintenance, N. Gal., 108; H. 2 Thess., 578
office, treatment due to, H. 1 Thess., 538
request, H. 2 Thess., 573
satisfaction, steadfastness of believers a source of true, H. 1 Thess., 515
success, joy of, H. Phil., 334
thanksgiving, H. 1 Thess., 488
causes of, H. Col., 378
Ministry, apostle's view of his, H. Eph., 182
Christian, H. Col., 408
efficacy of, H. Gal., 29
pre-eminent honour and sublime theme of, H. Col., 404
real and counterfeit in, H. Phil., 315
solemn and responsible trust, H. Col., 479
fidelity in, H. Gal., 14
of Paul's bonds, H. Phil., 314
public, H. 1 Thess., 540
spurious, H. Phil., 315
work of, H. Eph., 214
Miracles, confirmatory of truth, N. Gal., 43
Mirth, Christian *versus* drunken, H. Eph., 260

Mission, Christ's, for adoption of sons in fulness of time, H. Gal., 62
difficult and important, H. 1 Thess., 510
projected Christian, H. Phil., 334
special, recognition of, H. Gal., 28
Misspent life, review of, N. Gal., 18
Mistaken zeal, H. Gal., 18
Model pastor, H. Col., 475
Moral bravery, picture of, H. Eph., 291
character, prayer for completeness of, H. 2 Thess., 559
creation, relation of Christ to, H. Col., 393
feeling, high, that should influence preacher, H. 1 Thess., 502
imitation, H. Col., 419
influence, H. Phil., 314
sleep, H. 1 Thess., 538
sowing and reaping, H. Gal., 106
stupidity, H. Eph., 254
transformation, thorough, H. Eph., 222
translation, great, H. Col., 388
Mortification of sinful principle in man, H. Col., 442
Mosaic Law, God's sabbatic law antedated, N. Gal., 67
Mutual dependence, law of, H. Eph., 222
duties of children and parents, H. Eph., 273
submission, H. Eph., 264
sympathy in burden-bearing, H. Gal., 99
Mystery, fellowship of, H. Eph., 185
gospel a, H. Eph., 291
of election, N. Eph., 133
of gospel, H. Eph., 136
of iniquity, H. 2 Thess., 565

NAME of Christ, doing all in, H. Col., 459
of Jesus, H. Phil., 329
Names in book, H. Phil., 357
Nations, all, blessed in Abraham, N. Gal., 44
Nature and by grace, state by, H. Eph., 165
change of, religious affections are attended with, H. Eph., 227
new, necessity of, N. Gal., 119
spiritual, H. Col., 445
putting off old, and putting on new, H. Eph., 226
source, and purpose of spiritual blessings H. Eph., 133
state of, H. Eph., 151
Nearness to God, H. Eph., 165
Necessity and perils of affliction, H. 1 Thess., 513
of new nature, N. Gal., 119
Need, man's supplied from God's riches, H. Phil., 369
our, and our supply, H. Phil., 369
Neighbour's rights, regard for, I. Gal., 87
New birth begins our true life, I. Gal., 119
converts, dealing with, H. 1 Thess., 501
creature, N. Gal., 119
fury of old religion against, H. 1 Thess., 505

life, H. Col., 440, 444
nature, necessity of, N. Gal., 119
putting off old nature and putting on, H. Eph., 226
spirit, Christian spirit a, H. Eph., 227
spiritual creation, N. Eph., 159
nature, H. Col., 445
News, good, and its good effects, H. Col., 380
that gladdens, H. 1 Thess., 513
Noble attitude of sufferer for truth, H. Phil., 315
self-sacrifice, I. Eph., 268
Non-age of pre-Christian world, H. Gal., 61

OBEDIENCE, H. Eph., 273
Christian, H. 2 Thess., 574
should be prompt, N. 2 Thess., 582
Object and duty of Christian's imitation, H. Eph., 245
Odium of cross of Christ, H. Gal., 115
Office of Holy Spirit and danger of grieving Him, H. Eph., 237
Offspring, God's, N. Gal., 65
Old nature, putting off, and putting on new, H. Eph., 226
religion, fury of, against new, H. 1 Thess., 505
Omnipresent God, H. 2 Thess., 584
One body and one Spirit, N. Eph., 205
family, H. Eph., 194
gospel, H. Gal., 8
in Christ, all are, H. Gal., 59
Lord, H. Eph., 205
Spirit, one body and, H. Eph., 205
Oneness of Church, H. Eph., 205
Opportunity of beneficence, H. Gal., 113
Order and stability, apostolic praise of, H. Col., 415
Ordinances, handwriting of, H. Col., 428
Origin of gospel, superhuman, H. Gal., 13
Others, looking on things of, H. Phil., 325
sins of, H. Gal., 101

PACIFIC spirit proof of true sanctification, H. 1 Thess., 527
Pardon an act of sovereign grace, N. Eph., 135
Parents and children, duties of, H. Eph., 271, 273; Col., 461
Past feeling. N. Eph., 226
Pastor, model, H. Col., 475
Pastors and people, H. Gal., 107
Patience and love, Divine, H. 2 Thess., 574
Pattern, Christ our, H. Phil., 327
Paul an example to believers, H. Phil., 365
Paul, Christian humility illustrated in character of, H. Eph., 183
conversion and vocation of, H. Gal., 20, 21
Paul's bonds, ministry of, H. Phil., 314
doctrine of Christian ethics, H. Eph., 243
exaltation of labour, H. Eph., 235
humility, H. Eph., 184

introduction to Ephesian Epistle, H. Eph., 129
prayer for Colossians, H. Col., 385
for Ephesians, H. Eph., 194
for Thessalonians, H. 2 Thess., 570
Peace, Divine, rule of, H. Col., 452
gospel of, H. Eph., 287
grace and, H. Gal., 7
in danger, I. 2 Thess., 584
of God keeping heart, H. Phil., 363
the bond of unity, H. Eph., 202
unity and, H. Col., 454
Peacemaker, Christ great, H. Eph., 164
death a, N. Eph., 166
People, pastors and, H. Gal., 107
Perfection, believer's, Divine fulness of Christ pledge of, H. Col., 422
is attained, how, N. Gal., 82
of character, love, N. Gal., 95
of Christian character, love, H. Col., 451
Perils and necessity of affliction, H. 1 Thess., 513
of false teaching, H. Gal., 38
of suffering, H. 1 Thess., 511
peculiar, Christian ministry is surrounded by, H. Col., 480
Perpetual thanksgiving of Christian life, H. 1 Thess., 544
Perplexity, preacher's, H. Gal., 72
Persecuting Jews, H. 1 Thess., 507
Persecution, Christianity and, H. Gal., 115
on, H. Gal., 75
Perseverance, Christian, hope a stimulus to, H. Col., 380
of saints, H. Phil., 308
Personal blessings of reconciliation, H. Col., 398
influence, harmony of Christianity in its, H. Eph., 135
piety, prayer for growth in, H. 1 Thess., 518
Perversion of apostolic preaching, H. Gal., 83
of truth, H. Gal., 10
Phases of apostolic greeting, H. 1 Thess., 486; 2 Thess., 554
Philippi, commencement of gospel at, H. Phil., 306
Philippians, Epistle to—
Philippi and the Philippians, N. Phil., 299
place and time of writing Epistle, N., 300
occasion and contents of Epistle, N., 301
Philosophic vagaries, H. Col., 433
Philosophy, false, marks of, H. Col., 420
Picture of moral bravery, H. Eph., 291
Piety in household, H. Col., 466
personal, prayer for growth in, H. 1 Thess., 518
Pilgrims on enchanted ground, H. 1 Thess., 538
Plea for steadfastness, H. Phil., 355
Pleadings of anxious teacher with his pupils in peril, H. Gal., 68
Poetry of Christian life, H. Col., 455
Poor, Christian duty to, N. Gal., 30

remember the, H. Gal., 30, 31
representative of Christ, I. Gal., 31
Positiveness of Divine life, H. Gal., 87
Poverty and Christianity, H. Gal., 29
Power, Christian's, source of, H. Phil., 367
gospel in word and in, H. 1 Thess., 489
of Christ's resurrection, H. Phil., 346
of example, N. Gal., 33; H. 1 Thess., 493
of God in conversion, N. Eph., 145
of gospel, N. Gal., 7
to dissolve enmity of heart, N. Eph., 166
of meekness and affection, N. Gal., 96
of Satan great but restricted, H. 1 Thess., 507
of truth, H. Gal., 27
Powers of love, H. Gal., 95
Practical atheism, H. Eph., 163
Christian benevolence, H. Phil., 367
sympathy, H. Gal., 105
life, Christ in, H. Col., 459
proofs of apostleship, H. Gal., 24
result of true reception of gospel, H. 1 Thess., 491
Praise, eternal, should be offered unto God, H. Phil., 370
for work of Trinity in gospel of grace, H. Eph., 130
Pray for us, H. 1 Thess., 549
Prayer, access to God in, H. Eph., 188
an expression of ministerial anxiety, H. 2 Thess., 569
and thanksgiving, H. 1 Thess., 489
Christian law of, H. Eph., 171
witness of Christian citizenship, H. Eph., 173
comprehensive apostolic, H. Col., 382; 1 Thess., 517
definiteness in, H. Phil., 311
duty of, H. Eph., 290
efficacy of, H. Col., 467
for Christian love, H. Phil., 309, 310
for completeness of moral character, H. 2 Thess., 559
for higher spiritual knowledge, H. Eph., 140
for ministers, H. 2 Thess., 572
for sanctification, H. 1 Thess., 546
Paul's, for Colossians, H. Col., 385
for Ephesians, H. Eph., 194
for Thessalonians, H. 2 Thess., 570
programme of, H. Eph., 287
subjects of, H. Phil., 362
sublime and comprehensive, H. Eph., 189
true, H. Phil., 363
Praying and preaching, H. Col., 470
in Spirit, H. Eph., 290
with all prayer, H. Eph., 289
Preacher, high moral feeling that should influence, H. 1 Thess., 502
love for, H. Gal., 70

successful, H. Col., 382
Preacher's perplexity, H. Gal., 72
Preaching and praying, H. Col., 470
apostolic, H. Col., 408
characterised by transparent truth, H. 1 Thess., 499
perversion of, H. Gal., 83
effective, secret of, H. Col., 406
essential elements of success in, H. 1 Thess., 496, 498, 499, 501
of gospel not in vain, H. 1 Thess., 498
Precepts, Christian, group of, H. 1 Thess., 540
Pre-Christian world, non-age of, H. Gal., 61
Predestination, doctrine of, N. Eph., 133
Prescriptions, legal, no trust in, N. Gal., 51
Present condition and future glory of life in Christ, H. Col., 440
Presentation of two great truths, H. Col., 424
Pressing toward mark, H. Phil., 348
Principle of spiritual harvest, H. Gal., 109
Principles above rules, N. Col., 436
Christian, applied to common life, H. Eph., 229
Prison, great, N. Gal., 53
Privilege of access to Father, H. Eph., 167
Privileges and character of children of God, H. Gal., 65
Profession of gospel, uncleanness inconsistent with, H. 1 Thess., 522
without hypocrisy, N. Gal., 59
Programme of prayer, H. Eph., 287
Progress of revelation, H. Gal., 57
retrospection the basis of, H. Col., 419
Projected Christian mission, H. Phil., 334
Promise and Law, N. Gal., 49
believers children of, H. Gal., 75
Divine covenant of, H. Gal., 47, 48
Law not contrary to, H. Gal., 53
gospel call and, H. Eph., 255
heirs according to, H. Gal., 60
of grace, N. Gal., 60
Proof, confirmatory, of Divine call, H. Gal., 26
practical, of apostleship, H. Gal., 24
Prophesyings, despise not, H. 1 Thess., 545
Prosperous Church, congratulatory features of, H. 2 Thess., 534
Prove all things, H. 1 Thess., 545
Public ministry, H. 1 Thess., 540
reading of Holy Scriptures important means of Church edification, H. Col., 479; 1 Thess., 549
worship, abuse of, H. 1 Thess., 545
Pupils in peril, pleadings of anxious teacher with his, H. Gal., 68
Pure joy, H. Phil., 308

QUALIFICATION for heaven, H. Col., 387 of true minister, H. Gal., 21
Quarrels, Church, N. Gal., 87
Quench not Spirit, H. 1 Thess., 545
Questions, searching, H. Gal., 42

Quiet, study to be, H. 1 Thess., 529
Quietness, way to value, I. 2 Thess., 579

RACE, Christian life a, H. Gal., 82
Rationalism, H. 1 Thess., 545
Reading, public, of Holy Scriptures important means of Church edification, H. Col., 479; 1 Thess., 549
Ready to go, but willing to wait, H. Phil., 318
Real and ceremonial in religion, H. Col., 430
counterfeit in Christian ministry, H. Phil., 315
Reap if we faint not, H. Gal., 112
Reaping, moral sowing and, H. Gal., 106
sowing and, in their bearing on formation of individual character, H. Gal., 109
Reason for conscientiousness, I. 1 Thess., 524
Reasonableness of faith, H. Gal., 54
Reception of gospel, true, practical result of, H. 1 Thess., 491
Recognition of special mission, H. Gal., 28
Recompense of suffering for truth, H. 2 Thess., 535
Reconciler, Christ the, H. Col., 398, 400
Reconciliation, holiness supreme end of, H. Col., 400
personal blessings of, H. Col., 398
Reconciling work of great Mediator, H. Col., 396
Rectitude, Christian, H. Phil., 311
Redeemer, Christ the, H. Phil., 327
Redeeming the time, H. Eph., 258, 259
Redemption and its issues, H. Gal., 47
great blessing of, H. Col., 390
of time, H. Eph., 258, 259
through Christ, H. Eph., 135
Reform of bad manners, H. Gal., 83
Reformation, Christian, H. Gal., 101
Refractory, treatment of, H. 2 Thess., 581
Regard for neighbour's rights, I. Gal., 87
Regeneration, love an attendant of, H. Gal., 95
Rejoice evermore, H. 1 Thess., 543
Rejoicing in Lord, H. Phil., 359
Relapse, legalism a, H. Gal., 66
Relation of Christ to God and all created things, H. Col., 390
to moral creation, H. Col., 393
Religion a change of life, H. Col., 447
and the medical profession, H. Col., 479
ceremonial and real in, H. Col., 430
in, transitory and unsatisfying, H. Col., 434
Christian, truth and divinity of, H. Eph., 138
false and true in, H. Phil., 340
genuine, illustrated, H. 2 Thess., 561
is faith working by love, H. Gal., 80
true, scriptural view of, H. Gal., 119
self-revealing, H. Eph., 142
Religionism, external, incomparable with true knowledge of Christ, H. Phil., 342
Religious affections are attended with change of nature, H. Eph., 227

comfort, elements of, H. Eph., 295
joy, H. 1 Thess., 516
life of apostle, H. Gal., 36
Remedy for worldly care, H. Phil., 362
Remember the poor, H. Gal., 30, 31
Remonstrance with revolters against gospel, H. Gal., 9
Reproof, brotherly, N. Gal., 102
faithful, N. Gal., 41
right mode of giving and receiving, H. Gal., 70
Request, ministerial, H. 2 Thess., 573
Respect for conscientiousness, I. 1 Thess., 524
Rest in heaven for troubled, H. 2 Thess., 557
Restoration of erring, H. Gal., 102
Result, practical, of true reception of gospel, H. 1 Thess., 491
Resurrection, attainment of, H. Phil., 346
Christ's, power of, H. Phil., 346
of body, H. 1 Thess., 531
of dead an object to aim at, H. Phil., 346
of human body, H. Phil., 352
Retirement preparation for work, H. Gal., 22
Retreat, cowardly, I. Gal., 83
Retribution, Divine, H. 2 Thess., 559
law of, H. Gal., 111
Retrospection the basis of progress, H. Col., 419
Revelation, Christ a, because equal to Father, H. Col., 393
progress of, H. Gal., 57
supernatural, N. Gal., 12, 16
Review of misspent life, N. Gal., 18
Revival, evidences and effects of, H. 1 Thess., 492
Revolters against gospel, remonstrance with, H. Gal., 9
Riches, God's, man's need supplied from, H. Phil., 369
of Christ, N. Eph., 179
unsearchable, of Christ, N. Eph., 185
Right mode of giving and receiving reproof, H. Gal., 70
use of Christian liberty, H. Gal., 87
Rights, regard for neighbour's, I. Gal., 87
Righteousness attained by active faith, N. Gal., 80
fruits of, H. Phil., 312
through faith, H. Gal., 44
Risen with Christ, H. Col., 440
Rites, external, Christianity superior to, H. Gal., 79
Ritualist, zealous, H. Gal., 17
Rule of Christian conduct, N. Eph., 252
of Divine peace, H. Col., 452
Rules, principles above, N. Col., 436

SABBATH, shadow and substance of, H. Col., 431
Sabbatic law, God's, antedated Mosaic Law, N. Gal., 67
Sacrifice, Christ our, H. Gal., 8
Christ's, of Himself explained, and man's duty to offer spiritual sacrifice inferred and recommended, H. Eph., 245

of Christ, H. Eph., 247
Safeguards against error, H. Phil., 342
Saints, Christ the inheritance of, N. Eph., 137
communion of, H. Eph., 174
perseverance of, H. Phil., 308
what, should be, N. 2 Thess., 567
Sainthood, glory of, H. 2 Thess., 567
Saintly inheritance, meetness for, H. Col., 386, 387, 388
Salutation, apostolic, H. Eph., 128; Col., 376
Christian, N. Gal., 7
Salvation a Divine act, H. 2 Thess., 565
an act of Divine grace, H. Eph., 153
believer's, grounds of confidence in, H. Phil., 308
by faith, H. Eph., 156
false methods of, H. Gal., 34
God's work and man's care, H. Phil., 329, 331
gospel of your, H. Eph., 138
is of God, H. 1 Thess., 538
is of grace, H. Eph., 157
man's, co-operation of Divine and human in, H. Phil., 331
Same, true gospel universally the, H. Col., 380
Sanctification of complete man, H. 1 Thess., 547
prayer for, H. 1 Thess., 546
true, brotherly love proof of, H. 1 Thess., 526
distinctive features of, H. 1 Thess., 522
pacific spirit, another proof of, H. 1 Thess., 527
Sanctifier, Holy Ghost the, H. 2 Thess., 567
Sanction of ministerial authority, Divine blessing highest, N. Gal., 29
Sanctity, higher, earnest exhortation to, H. 1 Thess., 520
of home-life, N. Eph., 269
Sarah and Hagar, history of, allegorical of gospel and Law, H. Gal., 73
Satan, power of, great but restricted, H. 1 Thess., 507
Satanic hindrances, H. 1 Thess., 509
Schoolmaster, Law our, H. Gal., 54, 56
Science of Christian ethics, H. Phil., 363
Scriptural view of true religion, H. Gal., 119
Sealing of Spirit, N. Eph., 238
Searching questions, H. Gal., 42
Second advent of Christ, H. 1 Thess., 531
waiting for, H. 2 Thess., 575
coming of Christ, attitude of Church towards, H. 1 Thess., 535
and sorrow for dead, H. 1 Thess., 533
Secret of effective preaching, H. Col., 406
of happy life, H. 1 Thess., 542
of success, industry, H. 2 Thess., 578
Seductive peril of false philosophy, H. Col., 432
Seeking things above, H. Col., 439
Self abolished and replaced, I. Gal., 38
Self-conscious truth, H. Gal., 23
Self-denying labour, H. 2 Thess., 577

Self-devotion, life of Christ only true idea of, H. Phil., 335
Self-evidencing proof of divinely commissioned messenger, H. Gal., 24
Self-recollectedness and ejaculatory prayer, H. 1 Thess., 543
Self-sacrifice, noble, I. Eph., 268
Sensual and spiritual excitement, H. Eph., 260
Sentence of Law, curse and, N. Gal., 47
Servant, God glorified in His, H. Gal., 22
of Christ, H. Gal., 14
Servants and masters, duties of, H. Eph., 274, 276; Col., 463
Service of love, H. Gal., 86
Servitude, Christian, H. Eph., 276
Sevenfold unity of Church reflected in trinity of Divine Persons, H. Eph., 203
Shadow and substance of sabbath, H. Col., 431
Side-lights on Church-life in early times, H. Col., 472
Sin, all included under, N. Gal., 53
Biblical account of, N. Gal., 92
destructive subtlety of, H. 2 Thess., 565
forgiveness of, errors respecting, H. Eph., 239
of falsehood, H. Eph., 232
state of, a state of death, H. Eph., 150
of ungodliness, H. Eph., 163
Sins of others, H. Gal., 101
Sincerity in youth, value of, H. Phil., 311
loving Christ in, H. Eph., 296
Sinful anger, H. Eph., 233
principle in man, mortification of, H. Col., 442
Singing in worship of God, H. Eph., 263
Sinners, call of gospel to, H. Eph., 254
Sleep, moral, H. 1 Thess., 538
of faithful departed, H. 1 Thess., 531
Slumbering souls and their awakening, H. Eph., 253
Sobriety, Christian, inculcated, H. Eph., 250
Solitude of great city, H. 1 Thess., 511
Son of God, love of, to men, H. Gal., 37
Sonship, evidences of, H. Gal., 64
with God, dignity of, H. Gal., 57
Sorrow for dead, H. 1 Thess., 529, 533
Soul, believing, manner in which gospel comes to, H. 1 Thess., 491
Christmas of, N. Gal., 72
completing of, H. Col., 424
higher aspirations of, H. Col., 438
Souls, slumbering, and their awakening, H. Eph., 253
Source of Christian's power, H. Phil., 367
Sovereign grace, pardon an act of, N. Eph., 135
Sowers to flesh, deceived, H. Gal., 108
Sowing and reaping in their bearing on formation of individual character, H. Gal., 109
moral, H. Gal., 106
to flesh and to spirit, difference between, H. Gal., 109
to Spirit, H. Gal., 111
Special mission, recognition of, H. Gal., 28

Spirit, being filled with, H. Eph., 261, 262
benefit conferred by, on believers, H. Eph., 236
Bible sword of, H. Eph., 287
Christian, a new spirit, H. Eph., 227
flesh and, H. Gal., 88, 89
fruit of, H. Gal., 92, 94
leading of, N. Gal., 90
one body and one, H. Eph., 205
praying in, H. Eph., 290
quench not, H. 1 Thess., 545
Spirit, sealing of, N. Eph., 238
sowing to, H. Gal., 111
walking in, H. Gal., 89, 97
Spiritual and sensual excitement, H. Eph., 260
attainment, H. Phil., 312
blessings, H. Eph., 133
apprehension of, H. Eph., 141
bondage, ignorance of God a, N. Gal., 67
building, Church of God a, H. Eph., 172
circumcision, H. Phil., 342
creation, new, N. Eph., 159
discrimination, H. Phil., 311
enjoyment, H. Eph., 262
enlightenment, N. Eph., 142
freedom and legal bondage contrasted, H. Gal., 74
harvest, principle of, H. Gal., 109
influence, varied aspects of, H. 1 Thess., 543
knowledge, higher, prayer for, H. Eph., 140
life, death and, H. Col., 428
light, summons to, H. Eph., 255
nature, new, H. Col., 445
sacrifice, man’s duty to offer, inferred and recommended, and Christ’s sacrifice of Himself explained, H. Eph., 245
Spurious ministry, H. Phil., 315
Spy, a, I. Gal., 28
Stability and order, apostolic praise of, H. Col., 415
State by nature and by grace, H. Eph., 265
of grace, H. Eph., 155
of men without gospel, H. Eph., 150
of nature, H. Eph., 151
of sin a state of death, H. Eph., 150
a state of ungodliness, H. Eph., 163
Steadfastness, Christian, H. 2 Thess., 567
glad tidings of, H. 1 Thess., 516
of believers a source of true ministerial satisfaction, H. 1 Thess., 515
plea for, H. Phil., 355
Stimulus to Christian perseverance, hope a, H. Col., 380
Strength, Divine, H. Col., 385
Strife of flesh and spirit, H. Gal., 89
Strong delusions, H. 2 Thess., 565

Study to be quiet, H. 1 Thess., 529
Stupidity, moral, H. Eph., 254
Sublime and comprehensive prayer, H. Eph., 189
Submission, mutual, H. Eph., 264
Substance and shadow of sabbath, H. Col., 431
Subtlety of sin, destructive, H. 2 Thess., 565
Success in preaching, essential elements of, H. 1 Thess., 496, 498, 499, 501
ministerial, joy of, H. Phil., 334
secret of, industry, H. 2 Thess., 578
Successful preacher, H. Col., 382
Sufferer for truth, noble attitude of, H. Phil., 315
Suffering and conflict, H. Phil., 320
courage under, N. Eph., 189
for Church, joy of, H. Col., 402
for Jesus, H. Gal., 121
for truth, N. Gal., 42
recompense of, H. 2 Thess., 535
perils of, H. 1 Thess., 511
Suffering test of conversion, H. 1 Thess., 504
uses of, N. Gal., 42
Sufferings, Christ's, fellowship of, H. Phil., 346
Suggestive benediction, H. Eph., 294
features of Christian life, H. Col., 417
Summary of law of Christian duty, suggestive, H. Col., 457
Summons to spiritual light, H. Eph., 255
Superhuman origin of gospel, H. Gal., 13; N. Gal., 16
Supernatural revelation, N. Gal., 12, 16
Supper, Lord's, sample of Christian life, H. Col., 459
Supply, our need and our, H. Phil., 369
Supremacy of Jesus, H. Eph., 145
Sword of Spirit, Bible, H. Eph., 287
Sympathy, mutual, in burden-bearing, H. Gal., 99
practical Christian, H. Gal., 105

TALKING and jesting, against foolish, H. Eph., 250
Teacher, anxious, pleadings of, with his pupils in peril, H. Gal., 68
Teachers, false, apostolic exposure of, H. Gal., 114
Teaching, false, perils of, H. Gal., 38
Teachings of baptism, H. Gal., 59
Temper, Christian, the same mind which was in Christ, H. Phil., 327
to be cultivated by Christians of different denominations toward each other, H. Phil., 348
Temple of God, Church the, H. Eph., 171
Test and excellence, Christian's truest, H. Eph., 296
of conversion—suffering, H. 1 Thess., 504
Thanksgiving and prayer, H. 1 Thess., 489
duty of, H. Eph., 264
ministerial, H. 1 Thess., 488
causes of, H. Col., 378
perpetual, of Christian life, H. 1 Thess., 544
Theft, warning against, H. Eph., 235

Thessalonians, First Epistle to—
contents of Epistle, N. 1 Thess., 484
occasion and design of Epistle, N. 1 Thess., 484
Thessalonica and its Church, N. 1 Thess., 483
Thessalonians, Second Epistle to—
occasion and design of Epistle, N. 2 Thess., 551
outline of Epistle, N. 2 Thess., 552
style and character of Epistle, N. 2 Thess., 551
Thessalonians, Paul's prayer for, H. 2 Thess., 570
Thorough moral transformation, H. Eph., 222
Tidings, glad, of Christian steadfastness, H. 1 Thess., 516
Time, fulness of, H. Gal., 62, 63
redeeming the, H. Eph., 258, 259
worth of, H. Col., 471
Tongue, government of, H. Eph., 236
Touching and dignified farewell, H. Gal., 119
Transcendent love of Christ, H. Eph., 196
Transformation, thorough moral, H. Eph., 222
Transgressors, Law is for, H. Gal., 50
Transition from death to life, H. Col., 426
Transitory and unsatisfying, ceremonial in religion, H. Col., 434
Translation, great moral, H. Col., 388
Treasures of wisdom in Christ, hidden, H. Col., 413, 415
Treasury of wisdom and knowledge, Christ the, N. Col., 415
Treatment due to ministerial office, H. 1 Thess., 538
false brethren and their, H. Gal., 27
of refractory, H. 2 Thess., 581
Trials, apathy one of our, N. Gal., 112
Trinity in unity, access to God revealing, H. Eph., 169
of Divine Persons, sevenfold unity of Church reflected in, H. Eph., 203
praise for work of, in gospel of grace, H. Eph., 130
the, H. 1 Thess., 547
Triumph of cross, H. Col., 428
Troubled, rest in heaven for, H. 2 Thess., 557
Troublers of Church, judgment on, H. Gal., 85
True and false in religion, H. Phil., 340 zeal, H. Gal., 18
baptism, H. Col., 426
charity, industry the, I. 2 Thess., 579
Christian manhood, H. Eph., 215
zeal, H. Gal., 72
Church-life, N. Eph., 201
circumcision, H. Col., 426
contentment, tendency of Christian principles to produce, H. Phil., 367
devotion, H. Col., 469
glory of Christian, H. Gal., 117
gospel to be preached and believed, H. Gal., 12
universally the same, H. Col., 380
Israel of God, H. Gal., 120
life, new birth begins our, I. Gal., 119
minister, qualification of, H. Gal., 21

prayer, H. Phil., 363
religion self-revealing, H. Eph., 142
scriptural view of, H. Gal., 119
use of Law, H. Gal., 52
Trust, Christian ministry solemn and responsible, H. Col., 479
no, in legal prescriptions, N. Gal., 51
Trusted messenger, H. Eph., 292
Truth and divinity of Christian religion, H. Eph., 138
and love, growth into Christ in, H. Eph., 221
between man and man, H. Eph., 231
Christ's, in relation to our daily conversation, H. Col., 472
fidelity to, N. Gal., 28
fundamental, fearless defence of, H. Gal., 31
girdle of, H. Eph., 286, 287
its own evidence, H. Gal., 27
miracles confirmatory of, N. Gal., 43
not to be yielded, N. Gal., 28
perversion of, H. Gal., 10
Truth, power of, H. Gal., 27
self-conscious, H. Gal., 23
sufferer for, noble attitude of, H. Phil., 315
suffering for, N. Gal., 42
recompense of, H. 2 Thess., 535
transparent, apostolic preaching characterised by, H. 1 Thess., 499
Truths to live on, N. Gal., 36
two great, presentation of, H. Col., 424
Turncoats, dilemma of, H. Gal., 67
Twofold burdens, our, N. Gal., 103

UNBELIEF, H. 2 Thess., 573
Unbelievers, fate of, H. Gal., 76
Uncleanness inconsistent with profession of gospel, H. 1 Thess., 522
Under Law, H. Gal., 64
Ungodliness, state of sin a state of, H. Eph., 163
Unity and concord in Church, H. Phil., 325
and peace, H. Col., 454
Christian, H. Col., 415
an occasion of joy, H. Phil., 323
of Church, H. Eph., 204
of God and His purpose regarding man, H. Gal., 51
of gospel, inviolable, H. Gal., 10
peace the bond of, H. Eph., 202
sevenfold, of Church reflected in Trinity of Divine Persons, H. Eph., 203
Trinity in, access to God revealing, H. Eph., 169
Universal Church, Jerusalem type of, H. Gal., 75
homage, Christ worthy of, H. Phil., 329
Unknown and known love of Christ, H. Eph., 196
Unsatisfying and transitory, ceremonial in religion, H. Col., 434
Unsearchable riches of Christ, N. Eph., 185
Unselfishness of Jesus, H. Gal., 8
supreme, humiliation of Christ a pattern of, H. Phil., 325

Unswerving fidelity in accomplishing its lofty mission, Christian ministry demands, H. Col., 480
Us, pray for, H. 1 Thess., 549
Use, right, of Christian liberty, H. Gal., 87

VAGARIES, philosophic, H. Col., 433
Vain-gloriousness, H. Gal., 97
Vain-glory, vice of, and its cure, H. Gal., 98
Value of sincerity in youth, H. Phil., 311
Varied aspects of spiritual influence, H. 1 Thess., 543
Vice of drunkenness, H. Eph., 261
  of vain-glory and its cure, H. Gal., 98
Vices to be renounced and virtues to be cherished, H. Eph., 238
Virtues, mercantile, without Christianity, H. Phil., 364
  to be cherished and vices to be renounced, H. Eph., 238
Vocation, conversion and, of Paul, H. Gal., 20

WAITING for second advent, H. 2 Thess., 575
Walk in Spirit, life and, H. Gal., 97
Walking circumspectly, H. Eph., 258
  in Spirit, H. Gal., 89, 97
Warfare, Christian, H. Eph., 276, 278
Warning, a—Gentile life, H. Eph., 224
  against imposition, H. 2 Thess., 564
  against theft, H. Eph., 235
Warnings, emphatic, against false teachers, H. Phil., 342
Warrior, Christian, equipped, H. Eph., 281
Weariness in well-doing, against, H. Gal., 112
Weary in well-doing, H. 2 Thess., 580
Welfare of Church, ministerial anxiety for, N. Phil., 335
Well-doing, H. Gal., 112
  against weariness in, H. Gal., 112
  weary in, H. 2 Thess., 581
What is your heart filled with? H. Eph., 261
Wheat is better than bread, H. Col., 436
Whole armour of God, H. Eph., 284
Wickedness, fellowship in, and its condemnation, H. Eph., 251
Wiles of devil, H. Eph., 279
Willing to wait, but ready to go, H. Phil., 318
Wisdom, Christian, H. Eph., 256
  hidden treasures of, in Christ, H. Col., 413, 415
  of God, manifold, H. Eph., 186, 187
Wise conduct of life, H. Eph., 258; Col., 470
Witness, Church a, N. Gal., 7
Wives and husbands, duties of, H. Eph., 264, 266; Col., 460
Word and in power, gospel in, H. 1 Thess., 489
  closing, H. 1 Thess., 548
  de Cristo, habitação, H. coronel, 457
  de Deus, eficácia e forma de recebê-la, H. 1 Ts., 504
Palavra da vida:. Vivendo ministério e viver Igreja, H. Phil, 333
  a despreza, H. 1 Ts., 524

Palavras, por último, H. Phil., 369
de despedida, H. coronel, 480
Trabalho eo Cristianismo, H. 2 Tessalonicenses., 578
melhor, ligue para fazer, H. 2 Tessalonicenses., 580
, Esperanças frustradas cristãs, H. Gal., 10
interrupções no nosso, ea maneira de lidar com eles, H. Ef., 158
homem e Deus, H. Phil., 332
do ministério, H. Ef., 214
preparação para a aposentadoria para, H. Gal., 22
Works, a justificação pela fé e não por, N. Gal, 33.; H. Gal., 39
das trevas, N. Ef., 252
de carne, H. Gal., 90, 92
Trabalhar fora salvação harmoniza com a graça livre, H. Phil, 331.
Mundial, exemplos cristãos, H. Phil., 333
pré-cristã, não era de, H. Gal., 61
Mundos, ambos, parte do crente em, H. Phil., 318
Cuidados mundanos, remédio para, H. Phil., 362
Adoração a Deus, cantando em, H. Ef., 263
pública, abuso de, H. 1 Ts., 545
Pior dos males, H. Ef., 152
Worth, atratividade de, I. Gal, 42.
de tempo, H. Cl, 471
Wrath, filhos de, H. Ef., 148
de Deus, H. coronel, 444
por vir, H. 1 Ts., 494

JUVENTUDE , o valor da sinceridade em, H. Phil., 311

ZELO , H. Gal., 70
Christian, H. Gal., 71, 72
enganado, H. Gal., 18
o verdadeiro eo falso, H. Gal., 18
Ritualista Zeloso, H. Gal., 17

## Homilias para ocasiões ESPECIAIS

*Estações da Igreja:* Advento, Ef. 05:13, 14; 1 Ts. 03:13 *b* ; 4:15-18; 5:1-11; 2 Tessalonicenses. 03:05. Natal, Gal. 04:04. Quaresma, coronel 2:21-23; 3:5-9.Sexta-feira Santa, Gal. 1:4; 6:14, 15; Phil. 2:8; Col. 2:15. Dia de São Marcos, Ef. 04:07. Dia da Ascensão, Ef. 4:9, 10; Phil. 3:10; Colossenses 3:1, 2. Domingo de Pentecostes, Gal. 5:22-26; 25; Ef. 1:13; 4:30; 2 Tessalonicenses. 02:13. Domingo da Trindade, Ef. 2:18; 4:4-6.
*Sagrada Comunhão:* Ef. 02:19; 3:15; Colossenses 3:17.
*Missões a Heathen:* Ef. 2:3; 11, 12; 3:1-6. Sociedade Bíblica, Ef. 06:17.
*Evangelísticas Serviços:* Ef. 1:7, 8; 2:1-3; 4-9; Colossenses 1:13, 14; 2:13, 14.
*Especial:* Ordenação, Gal. 1:10; 15-19; 16; 6:6; Ef. 3:7-9; 4:11, 12; 06:20; Colossenses 1:25-27; 28-29; 4:12, 13; 1 Ts. 2:1-12. Trabalhadores, Gal. 1:6; Ef.4:11, 12; Phil. 04:02, 3; 2 Tessalonicenses. 03:13. Batismo, Gal. 3:26-29; Colossenses 2:12. Confirmação, Ef. 2:20-22. Colheita, Gal. 6:7, 8; 9. Temperança, Ef. 05:18. Sociedade Friendly, Gal. 06:02. Morte, 1 Ts. 4:13, 14. Pais,

Ef. 6:4; Colossenses 3:20, 21; 23-25. Jovem, Ef. 6:1-4; Phil. 01:10 *b* .Culto, Ef. 5:19-21; 19. Esmola, Gal. 2:10; 06:02; 10; Phil. 4:15, 16.